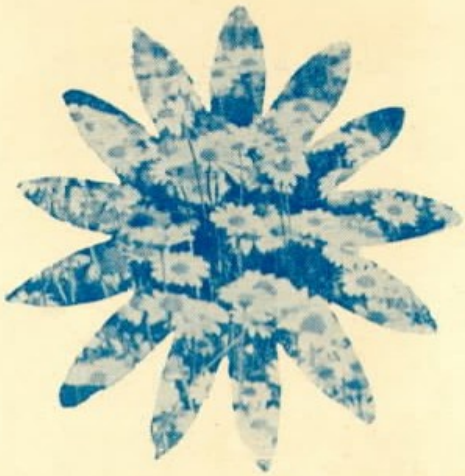
Sinoazul
1927

# A capa de Sino Azul

A CAPA que SINO AZUL apresenta neste numero é um symbolo do espirito de cooperação que predomina na Companhia Telephonica Brasileira, cujo objectivo é fornecer ao publico um serviço cada vez melhor.

Ella mostra que o despontar do primeiro dia do anno que se inicia surprehendeu o nosso pessoal em pleno trabalho, animando-o com as suas esperanças na victoria da lucta diaria, graças á perfeita comprehensão do cumprimento do dever. O cuidado do equipamento externo que ella registra garante a efficiencia do equipamento interno, onde o serviço de communicações é ininterrupto e onde as telephonistas tambem assistiram á entrada do novo anno, cheias da satisfação que dá a certeza do dever cumprido em beneficio da humanidade.

O artistico trabalho que estampamos é da autoria de A. Assumpção, da Engenharia da Divisão do Rio de Janeiro.



# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X | JANEIRO DE 1937 | VOL. X — N.º 109

## O Nosso Anniversario

AO entrar no seu decimo anno de existencia, SINO AZUL envia os seus melhores agradecimentos áquelles que nelle têm collaborado com a maxima boa vontade, movidos unicamente pelo espirito de cooperação, sem interesse material de especie alguma, graciosa como é toda a collaboração desta revista, feita pelos empregados e para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Graças á comprehensão dos altruisticos fins desta Revista, que, como se sabe, se destina a um melhor entendimento e conhecimento entre todos os que trabalham em nossa Companhia nos vastos territorios em que ella opera, SINO AZUL tem tido sempre o auxilio valioso desses collaboradores, que nos momentos de folga dedicam algum tempo ás preoccupações intellectuaes que tanto nobilitam o espirito.

SINO AZUL agradece tambem a acolhida cada vez melhor que tem tido por parte dos seus leitores, que são todos os empregados de nossa Companhia. O interesse entre elles despertado por nossa Revista é um testemunho do preenchimento de sua finalidade, e as elogiosas referencias a seu respeito, um incentivo extraordinario e um verdadeiro premio a quantos concorrem para a sua confecção.

Os onze mil leitores de SINO AZUL esperam continuar no gozo dessas collaborações preciosas, quer sejam de caracter technico, literario ou informativo, que dão um aspecto caracteristico a esta Revista, apreciada, aliás, fóra dos circulos de nossa Companhia.

# O AGRADECIMENTO DE UM ASSIGNANTE

As nossas telephonistas, em lucta para localizar um medico, de madrugada, lograram descobril-o

O Snr. Antonio Francisco de Oliveira, em seu estabelecimento commercial, ao lado de sua esposa D. Maria da Annunciação Mendes da Silva Oliveira

MUITO se tem escripto sobre a utilidade do telephone e SINO AZUL tem registrado em suas paginas muitas affirmativas nesse sentido e publicado photographias que constituem verdadeira comprovação palpavel das vantagens que o telephone proporciona.

Mas a utilidade do telephone não é demonstrada somente nas communicações faceis entre os assignantes, em suas relações sociaes ou commerciaes, facto que se tornou tão banal que todos os que delle se utilizam attingem os seus fins sem quasi prestarem maior attenção aos meios.

A utilidade do telephone patenteia-se tambem no espirito de cooperação e nos sentimentos de humanidade que enchem essa invisivel organização que fica por trás do equipamento telephonico e emprega todos os esforços no sentido de bem servir o publico e tornar a nossa Companhia apreciada pelos que tomam o serviço que ella fornece.

E' uma prova desse espirito e desses sentimentos que SINO AZUL registra nestas notas, publicadas pela satisfação que causa o exito da dedicação e o reconhecimento dos que com ella são favorecidos. Narremos o caso.

A' rua Barão de Mesquita n.º 636, no Rio, é estabelecido com a Tinturaria Cruz de Malta o Sr. Antonio Francisco de Oliveira, casado com a Sra. D. Maria da Annunciação Mendes da Silva Oliveira.

D. Maria auxilia o esposo na direcção da casa, mas é uma senhora doente e que, por isso, tem um medico a que recorre sempre que as crises da enfermidade a atacam de tempos em tempos.

Em fins de Novembro ultimo, D. Maria começou a passar mal e seus males se aggravaram subitamente na madrugada do dia 24.

Deante dessa situação, o Sr. Oliveira apressou-se em telephonar para o medico que costumava tratar de sua esposa, conceituado professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Eram 3 horas da manhã. Estabelecida a ligação, da residencia do clinico informaram que este não se achava em casa e fôra chamado para um hospital de Nictheroy.

Começou ahi a angustia do Sr. Oliveira, que entendia só dever chamar aquelle medico por já conhecer o organismo e a enfermidade de sua esposa. Telephonar para Nictheroy era a solução. Mas como pedir a ligação, se não sabia em que hospital estava o medico procurado? Restava-lhe um recurso: appellar para a boa vontade das telephonistas do Interurbano e de Nictheroy para a descoberta do facultativo.

O Sr. Oliveira discou para Informações e para Interurbano, para se orientar, e expoz a sua situação afflictiva, deante da gravidade do estado de sua esposa e da ausencia do medico.

Começou, por sua vez, ahi o esforço das nossas telephonistas para localizar o logar em que se achava o doutor. As telephonistas de Nictheroy foram solicitadas nesse sentido. Seu trabalho foi ingente áquella hora da madrugada, chamando os hospitaes e casas de saude daquella cidade, tendo ao fim de algum tempo conseguido saber que elle já havia regressado ao Rio, onde devia estar noutra casa de saude.

Obtida a confirmação disso, foi o Sr. Oliveira avisado, conseguindo que o medico assistente de sua esposa, já então ás 5 horas da manhã, attendesse ao seu chamado no momento exacto do ponto mais grave a que o mal attingira, conseguindo debellal-o com a sua conhecida proficiencia.

E foi assim que, graças aos esforços de nossas telephonistas, pôde salvar-se a vida da esposa de um dos assignantes de nossa Companhia.

Tão grato e reconhecido ficou o Sr. Oliveira pelo trabalho desenvolvido pelas nossas telephonistas, que dois dias depois esteve no Departamento Commercial, para trazer os seus agradecimentos, salientando que deve a vida de sua esposa áquellas telephonistas.

O Sr. Antonio Francisco de Oliveira e a Sra. D. Maria da Annunciação Mendes da Silva Oliveira tiveram a gentileza de posar para SINO AZUL.

Dê ao seu cabello um aspecto lindo e agradavel

**Petroleo CRISAN**

embelleza os cabellos

CONTENDO O MAIS
: FINO PERFUME :

REMETTE-SE PELO CORREIO :
VIDRO 12$000—1/2 LITRO 20$000

RUA VISC. RIO BRANCO, 16
TEL. 22-1469 - RIO DE JANEIRO

## Posto Telephonico Publico em Pouso Alegre, Minas Geraes

COM a presença das autoridades locaes e dos moradores, foi inaugurado, no dia 9 de Janeiro corrente, um Posto Telephonico Publcio na cidade de Pouso Alegre, sul de Minas.

## Tijucà Tennis Club

ACOMPANHADO de um officio assignado pelo Sr. Leomil de Oliveira Paulo, 1º Secretario, recebemos do Tijuca Tennis Club um convite permanente para as festas da actual temporada deses importante club. Gratos.

O NOVO SERVIÇO DE IRFORMAÇÕES DE S. PAULO, VENDO-SE EM BAIXO A MESA DE TELEPHONISTA CHEFE.

# Inauguração da Nova Mesa de Informações da Cidade de S. Paulo

Por A. V. Garrido, Chefe de Districto do Trafego—S. Paulo

COUBE ao Brasil e a São Paulo a primazia de ver inaugurada a nova mesa de Informações, com equipamento associado para a distribuição automatica de chamadas pelas suas 18 posições.

Dissemos primazia porque, no dia da inauguração deste systema de equipamento, não existia igual em todo o mundo. Por esse motivo e principalmente por sua efficiencia, a inauguração dessê novo apparelhamento foi auspiciosa.

A inauguração deu-se pouco depois de 22 horas de 1º de Setembro passado, sem qualquer solemnidade, com a presença apenas do pessoal do Equipamento, Trafego e Conservação designado para a execução dos diversos serviços do córte.

A essa hora foram cortados os grupos de troncos das estações automaticas para a mesa antiga de Informações e assim ficou completado o córte, uma vez que os troncos directos das èstações manuaes já estavam funccionando, por terem servido ao treinamento das telephonistas de Informações.

A comparação a seguir dá uma idéa do que é o novo equipamento em relação ao antigo, bem assim das suas vantagens sob o ponto de vista de Trafego.

**EQUIPAMENTO**

NOVO

1 — 18 posições com equipamento associado para a distribuição automatica pelas mesmas, de chamadas vindas através de 80 troncos.

2 — O apparelhamento liga automaticamente o assignante com uma posição vaga, ouvindo a telephonista de Informações um som caracteristico (zip). A duração deste som é de um segundo, findo o qual a telephonista, sem mover qualquer chave ou apertar qualquer botão, deverá attender o assignante dizendo "Informações". Esse som caracteristico corresponde ao signal da lampada da mesa antiga.

A distribuição do serviço é, portanto, por igual, equitativa.

3 — Mesa monitora de Telephonista Chefe, com chaves para fiscalizar e falar á telephonista de qualquer posição, e dispositivos para transferencia de assignantes das posições para a mesa da Telephonista Chefe.

4 — Luz, quer natural, quer electrica, abundante.

5 — Rotativos (listas de assignantes) onde os nomes de assignantes são mantidos rigorosamente em ordem, tendo cada painel uma orelha saliente, na qual é collocado o indice. Cada rotativo é uma lista completa, sem supplemento, de modo que a telephonista só faz uma consulta.

ANTIGO

1 — 12 posições com lampadas de signal e chaves a que estavam ligados 60 troncos.

4 posições addicionaes com signaes de lampadas e chaves a que estavam ligados 10 troncos.

4 telephones com caixas de extensão e commutadores a que estavam ligados 6 troncos.

2 — A distribuição do serviço pelas diversas posições não era e nem podia ser por igual. Horas havia que, emquanto algumas posições estavam sobrecarregadas, outras estavam folgadas e sem possibilidade de ajudar ás primeiras.

3 — Não havia. A unica fiscalização possivel era a Encarregada acompanhar o serviço da telephonista, insertando o plug do seu apparelho no jack duplo, providencia esta pouco efficiente.

4 — Luz, tanto natural como electrica deficiente, o que muito difficultava a consulta nos livros.

5 — Livros (listas de assignantes) onde os nomes de assignantes não estavam em ordem, tal a quantidade de alterações diarias. Além disso, sem indices e com innumeras folhas supplementares. As folhas em geral em máo estado devido ao constante manuseio.

A comparação que se segue, mostrando o tempo médio de attender, despachar, desligar, etc., dá uma idéa eloquente da melhora de tempo obtida com o novo equipamento em todos os sentidos.

| | MESA | |
|---|---|---|
| | Antiga | Nova |
| Attender ..... | 23" | 4" |
| Despachar em pedidos por endereço . | 45" | 28" |
| Despachar em pedidos por nome .. | 54" | 45" |
| Desligação ..... | 11" | (1) |
| Tempo médio de retensão incluindo chamadas não completadas desde ligação até desligação ..... | 92" | 60" |
| % de chamadas abandonadas pelos assignantes .. | 15.15% | 1.7% |

(1) — A desligação na nova mesa é automatica, demorando o tempo que o assignante levar para collocar o phone no gancho, o que equivale a dizer que é instantanea. Se

# HOMENAGENS A DOIS COMPANHEIROS

GRUPO FORMADO PELO PESSOAL DE PIRACICABA, VENDO-SE AO CENTRO JOAQUIM MALTA JUNIOR

POR motivo das transferencias de Joaquim Malta Junior, Chefe de Districto de Trafego em Campinas, e Ney Rodriguez, Chefe da Zona de Campinas, respectivamente para o Rio de Janeiro e Santos, os seus companheiros de trabalho da Zona de Campinas promoveram-lhes uma homenagem nas suas despedidas.

Nesse acto falou Manoel Calvão, Gerente do Districto de Campinas, que, fazendo a entrega de dois artisticos presentes offertados aos homenageados, em bello improvizo exaltou as suas qualidades, apontando-os como bons exemplos a serem seguidos.

Joaquim Malta Junior tambem foi alvo de homenagens nas Zonas de Jundiahy, Mogy Mirim e Piracicaba, sendo saudado pelos Chefes de Zonas João C. Oliveira, Waldemar Zingra e Arthur Velho, recebendo de cada uma valiosa lembrança.

Nessas justas homenagens ficou patenteada a grande estima em que são tidos Joaquim Malta Jr. e Ney Rodriguez.

JOAQUIM MALTA JUNIOR E NEY RODRIGUEZ CERCADOS PELO PESSOAL DE CAMPINAS

---

o assignante demorar a desligar, a telephonista comprimirá o botão de desligação, ficando a posição apta para receber nova chamada.

Eis, em resumo, o grande melhoramento que a Cia. Telephonica Brasileira introduziu nos seus serviços na capital paulista, sem o menor alarde e qualquer publicidade.

Esse acontecimento marca mais uma realização importante ao lado de tantos outros emprehendimentos não menos notaveis que nossa Companhia tem realizado, vem realizando e realizará no futuro, no firme proposito de dotar o territorio onde opera de apparelhamento o mais moderno e aperfeiçoado, no sentido de proporcionar aos seus assignantes um serviço cada vez mais efficiente.

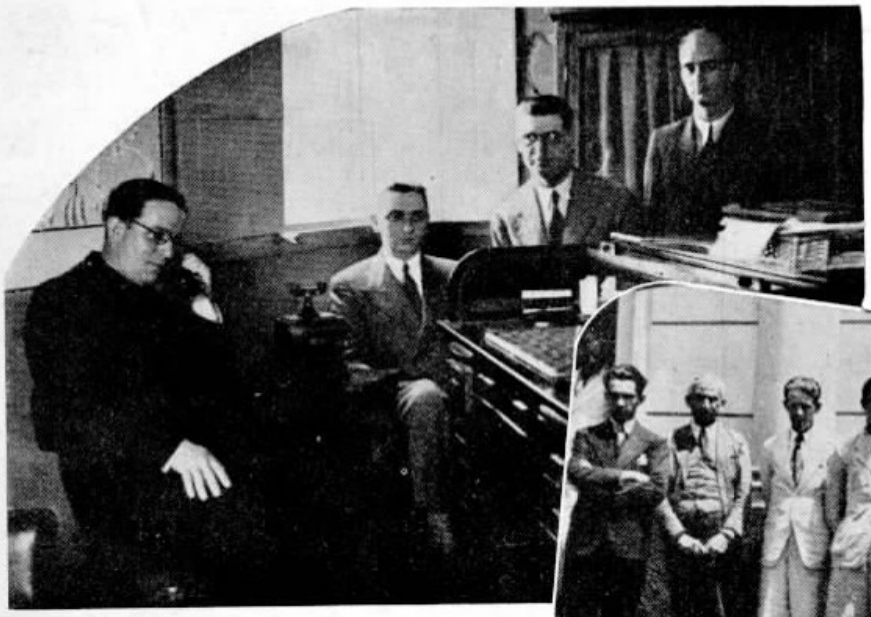
Seria injusto silenciar quanto ao pessoal dos diversos departamentos que, desta ou daquella maneira, tomou parte nos varios serviços attinentes ao novo apparelhamento de Informações.

Todos os serviços foram realizados a tempo e a hora, na mais estreita cooperação entre os Departamentos de Engenharia, Equipamento, Trafego e Conservação, de cuja harmonia de vistas resultou uma inauguração impeccavel, isenta que foi de defeitos e outras complicações tão communs em taes occasiões.

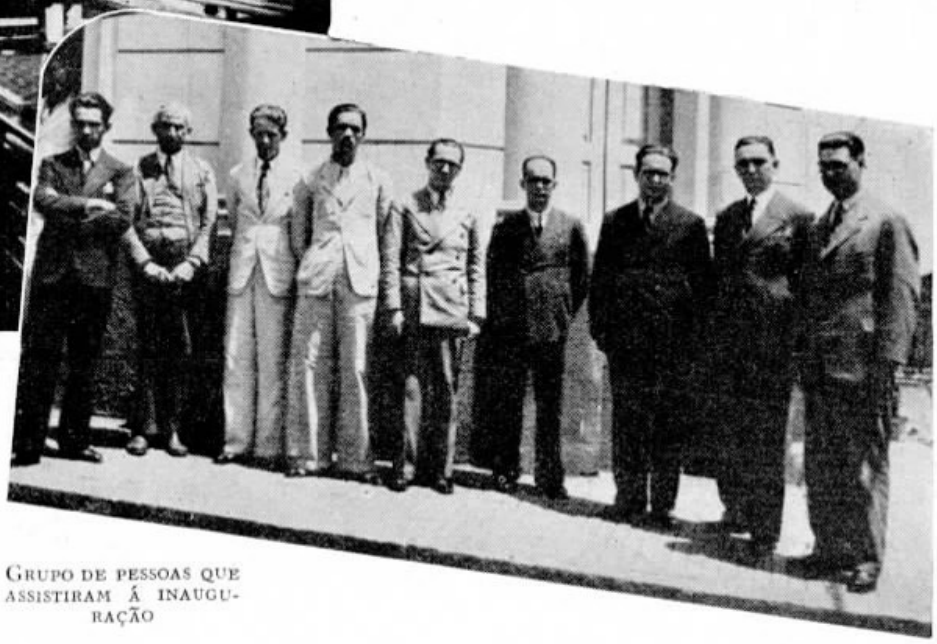
Por mais esse bello indice de ordem, disciplina, cooperação e nitida comprehensão do cumprimento de seus deveres de que todos souberam dar mostras, a Companhia Telephonica Brasileira tem justos motivos para uma vez mais se orgulhar do seu quadro de empregados.

# MUZAMBINHO

## E SEU NOVO SERVIÇO TELEPHONICO



O Dr. José Januario de Magalhães inaugurando o novo serviço local de Muzambinho, em companhia de Victor Keller, D. O. Pinto e Horacio Pedrosa Filho



Grupo de pessoas que assistiram á inauguração

A 16 de Outubro foi inaugurada a nova rede telephonica local da cidade de Muzambinho.

Acompanhando o surto de progresso daquella florescente cidade do Sul de Minas, a Companhia Telephonica Brasileira fez uma reforma total no serviço telephonico.

Os postes com cruzetas carregadas de fios aereos foram substituidos por cabos subterraneos nas ruas principaes e cabos aereos nas ruas secundarias.

Em novo predio especialmente adaptado foi installado o novo equipamento e localizado o escriptorio do Agente.

O acto inaugural foi realizado na Prefeitura Municipal, tendo sido a primeira ligação da nova rede feita pelo Sr. Prefeito Municipal, Dr. José Januario de Magalhães, para o Sr. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Pedro Licinio de Miranda Barbosa.

O Sr. Prefeito Municipal communicou-se ainda com o Sr. Director da Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, e com o Sr. Deputado Noraldino de Lima, no Rio de Janeiro.

Posteriormente á inauguração do serviço no edificio da Prefeitura, foi feita pelo Sr. Dr. José Januario de Magalhães uma visita ao novo centro telephonico.

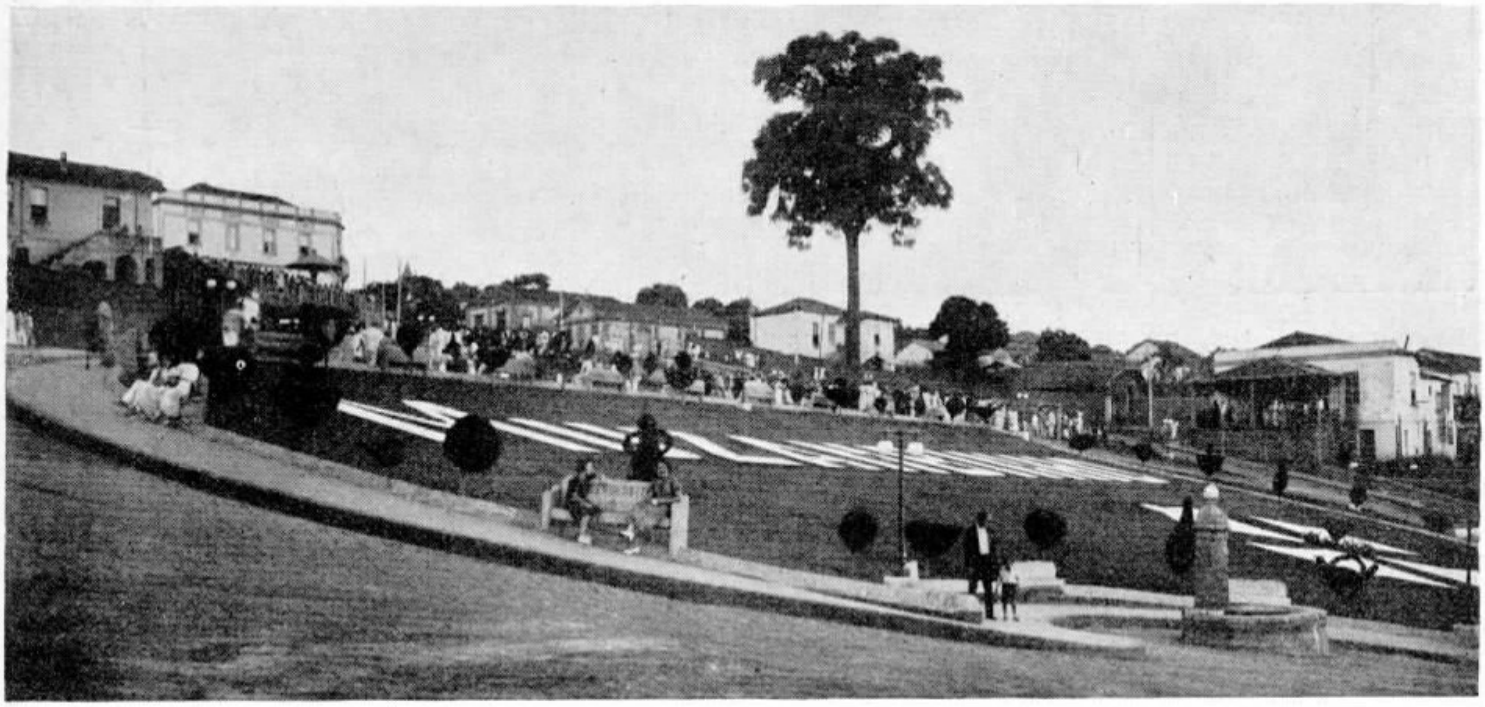
O serviço de construcção da nova rede local foi executado sob a direcção de D. O. Pinto, Chefe da Secção de Construcções, e sob a chefia immediata de Francisco B. Santos.

O serviço de installação do equipamento foi feito por Benedicto Candido de Souza.

A instrucção do pessoal do trafego foi feita pelo Inspector do Trafego, João da Motta Camara.

Os serviços da Secção Commercial estiveram a cargo do Chefe de Zona, Horacio Pedrosa Filho, e da Agente Local, D. Zely de Azevedo Meyer.

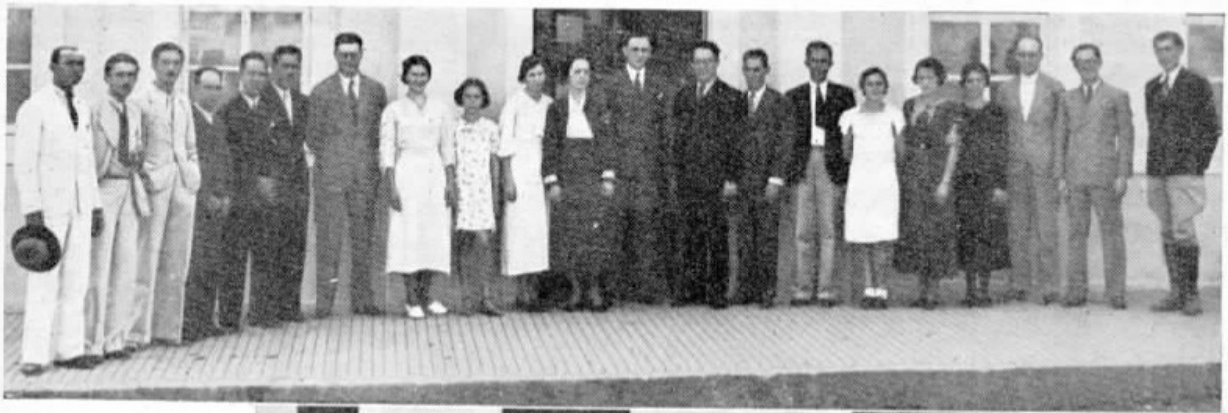
Estiveram presentes á inauguração, além das pessoas referidas, J. A. Wiltgen e Victor Keller.



Aspecto da cdade de Muzambinho

EM CIMA, TRES ASPECTOS DA NOVA REDE EXTERNA DE MUZAMBINHO.

A' ESQUERDA JOÃO DA MOTTA CAMARA, INSPECTOR DO TRAFEGO; HORACIO PEDROSA FILHO, CHEFE DA ZONA E TELEPHONISTA DE MUZAMBINHO



GRUPO FEITO Á PORTA DA NOVA ESTAÇÃO TELEPHONICA, POR OCCASIÃO DA VISITA DO SR. PREFEITO MUNICIPAL.

GRUPO DO PESSOAL DA SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES, Á PORTA DA NOVA ESTAÇÃO TELEPHONICA

# HOMENAGEM A ACHILLES ZALUAR

GRUPO DE COLLEGAS E CHEFES DE SERVIÇO QUE PRESTARAM A JUSTA HOMENAGEM A ACHILLES ZALUAR, QUE SE VÊ AO CENTRO.

ACHILLES ZALUAR, DA SUPERINTENDENCIA DA PLANTA, RIO, QUE ACABA DE SE FORMAR EM MEDICINA

ACHILLES Zaluar, da Superintendencia da Planta, no Rio, e nosso apreciado collaborador, recebeu no anno findo a laurea de formação em medicina.

Estimado como é entre seus collegas e chefes, foi Achilles Zaluar alvo de uma manifestação de apreço de parte de seus companheiros pela satisfação de o verem formado. A homenagem revestiu-se da maior simplicidade, em attenção ao feitio simples do homenageado, mas traduziu o regosijo de ver coroados os esforços de um moço dotado de extraordinario poder de vontade. Por occasião da manifestação, foi offertada uma lembrança a Achilles Zaluar, que agradeceu sensibilisado.


# Photogravura O CRUZEIRO

Com o maior archivo de photographias da America do Sul, estamos aptos a executar, com rapidez e perfeição, clichés para jornaes, revistas, trabalhos em côres, etc. Temos em stock permanente clichés já confeccionados de figuras eminentes no scenario politico nacional

**Tabella de Preços para Jornaes do Interior:**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Clichés | no | tamanho | de | 5 x 8 . . . . | 6$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 8 . . . . | 8$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 10 . . . . | 10$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 8 . . . . | 12$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 10 . . . . | 15$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 20 x 10 . . . . | 20$000 |

Para trabalhos em côres, remettemos tabellas de preços

**RUA 13 DE MAIO, 33-35 - 2.º and. :: Teleph. 22-4226 :: Rio de Janeiro**

# Installação de Redes Particulares

HOTEL SUISSO — RUA DA GLORIA N. 68, RIO. INAUGURADA EM 18 DE SETEMBRO — 3 TRONCOS E 31 RAMAES

HOSPITAL DR. GASTÃO GUIMARÃES — RUA MARIO RIBEIRO S/N, RIO. INAUGURADA EM 10 DE OUTUBRO — 3 TRONCOS E 8 RAMAES

PINHEIRO GUIMARÃES & CIA. — RUA VISC. INHAUMA NS. 87/89, RIO. INAUGURADA EM 28 DE SETEMBRO — 3 TRONCOS E 6 RAMAES.

COMPANHIA SOUZA CRUZ — PRAIA DE S. CHRISTOVÃO N. 21, RIO. INAUGURADA EM 9 DE OUTUBRO — 3 TRONCOS E 7 RAMAES.

COMP. E. F. MINAS S. JERONYMO — RUA DO PASSEIO N. 2-11° ANDAR, RIO. INAUGURADA EM 28 DE AGOSTO — 4 TRONCOS E 16 RAMAES.

# SEM TELEPHONE, NÃO!...

Por HERMES JUREMA, da Typographia — Rio

QUANDO o Dr. Lourenço começou a notar, no circulo de suas relações, que os factos que narrava e lhe pareciam relativamente recentes eram velhas historias para a maioria dos amigos e, para alguns, acontecimentos tão remotos que datavam de épocas anteriores aos seus nascimentos, comprehendeu — só então — que envelhecia.

Comprehendeu e não póde conter um tremor de susto, seguido de profunda tristeza.

Envelhecer!

Ser posto, talvez, á margem em breve tempo!

Ser condemnado a alimentar de recordações a sua alma!

Viver do passado!

Gozar as alegrias que se foram!

Chorar as maguas que não mais sentia!

Por que?!

Elle não estava cansado do mundo!

Nem do convivio dos homens!

Nem dos prazeres da vida!

Nem das luctas!

Não! Envelhecer não é morrer!

Caminharia com o Progresso!

. . . . . .

O Dr. Lourenço e o Coronel Sampaio são ricos fazendeiros no mesmo municipio.

Embora bons vizinhos, têm idéas diametralmente oppostas. Vêem as cousas por prismas inteiramente diversos.

O coronel é o homem antigo, preso aos habitos da sua época, avesso a novidades e mudanças.

O Dr. marcha com o tempo.

Se aquelle vira a terra á força de braços ao cabo da enxada, este revolve-a com o arado.

Na colheita, emquanto o carro de bois do coronel faz uma viagem, gemendo penosamente, o auto-caminhão do Dr. passa por elle varias vezes, rapido, buzinando.

Só a casa do Dr. offerece conforto.

Só tem radio a gente do Dr.

Piano, só tocam as filhas do Dr.

Só a familia do Dr. faz passeios e excursões.

Só na fazenda do Dr. ha telephone...

Ambos envelhecem, mas somente o coronel estaciona.

Tudo se move morosamente na fazenda do coronel, que se conserva atado ás difficuldades da falta de recursos. O Dr. movimenta os seus serviços sem embaraço, auxiliado pelas facilidades que os processos modernos lhe facultam.

Se a felicidade e a alegria do Dr. vão crescendo, a amargura e os desgostos do coronel vão augmentando.

Os proprios filhos do coronel já não supportam as velhas e repetidas historias do pae e procuram a casa do Dr., cuja palestra é sempre interessante, quer fale de politica, de sciencias, de artes ou de sport.

Mas de todos os soffrimentos que o atrazo do coronel lhe tem trazido, os mais torturantes são os infligidos pelo telephone!

A Companhia Telephonica Brasileira parece empenhada em martyrizar o rico fazendeiro!

Se lhe adoece uma pessoa em casa, emquanto o homem manda buscar ao pasto o cavallo que levará o chamado ao medico, um filho corre á casa do Dr. e resolve o caso pelo telephone.

Se é uma questão que o coronel quer decidir, o cavallo nunca chega a tempo de evitar o telephonema que um filho transmittiu, da casa do Dr.

Se a filha vae á villa e deseja passar alguns dias com as amigas, é um empregado do Dr. que leva ao coronel a communicação chegada pelo telephone.

Mesmo quando o coronel resolve, em segredo, mandar ao povoado um portador tratar de seus negocios, ha sempre uma informação a pedir, de lá, pelo telephone do Dr.

E depois da creação do Serviço Interurbano?

Por mais que o coronel recommende ao filho, estudante no Rio de Janeiro, que escreva ou telegraphe, é pelo telephone do Dr. que chegam as noticias.

O telephone — sempre o telephone! — sem que elle o queira, posto ao seu serviço para provar que é util e indispensavel!

E não póde revoltar-se, se não quer experimentar outro desgosto igual ao que já soffreu, ha pouco tempo.

Foi assim:

Ao lhe annunciarem a presença do portador de um recado recebido pelo telephone, tomado de incontido furor, ordenou-lhe respondessem que não estava em casa, nem voltaria tão cedo.

No dia immediato, procurado novamente e surprehendido á janella, teve conhecimento da chegada do filho academico, que vinha depois de obter distincção em todas as materias.

O rapaz bem merecia festiva recepção, mas não havia tempo para nada! O cavallo não chegaria á estação senão horas depois do trem. O carro de bois não traria da villa o que era preciso para a festa, nem mesmo no dia seguinte...

Telephonar ao filho dizendo-lhe que esperasse?

Mas telephonar não era renegar suas idéas?

E, para telephonar, só da casa do Dr.!...

Resultado: a baratinha do Dr. correu á villa, o seu auto-caminhão trouxe tudo que era preciso e a festa realizou-se.

Realizou-se... mas na confortavel vivenda do Dr., que não requeria arranjos especiaes para a recepção.

Será preciso accrescentar que os convites foram expedidos pelo telephone?

### CONSELHOS UTEIS

O succo de um pequeno limão addicionado á agua empregada no preparo de pastelaria faz desapparecer o gosto de banha ou toucinho e torna a massa mais clara.

Para fazer desapparecer qualquer cheiro das garrafas, ponha agua quente nellas até ao meio e junte-lhe uma colher de mostarda secca. Sacuda bem e deixe ficar durante meia hora e depois lave bem em agua fria.

Papéis Papéis

**Alvaro Costa & Cia.**

DISTRIBUIDORES DA

**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# QUEBRA-CABEÇAS

## SORTEIO DO 1.º CONCURSO

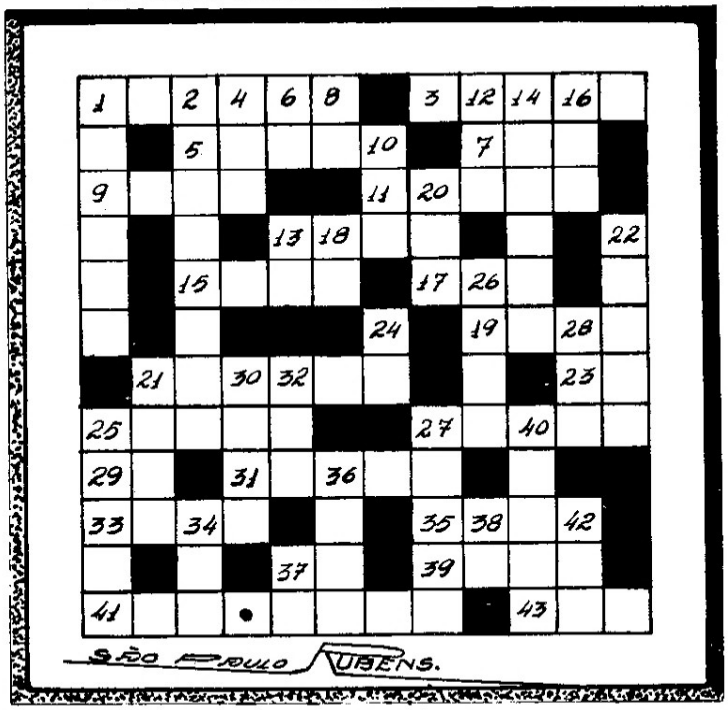
TEVE logar no principio do corrente mez o sorteio entre os cinco vencedores do nosso primeiro concurso.

O sorteio foi feito em presença de alguns concorrentes e contemplou, em 1.º logar, Darcy José Adese, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, a quem foi entregue o "Diccionario do Charadista" (2 volumes) e, em 2.º logar, Alice F. de Oliveira, da Secção de Contas do Governo, da Light, que recebeu o "Album do Charadista", de O. Rego.

## 3.º CONCURSO

### PROBLEMA XIII

De RUBENS MIRANDA—Superintº. Geral—S. Paulo




Diccionarios: Jayme Seguier e Simões da Fonseca

HORIZONTAES

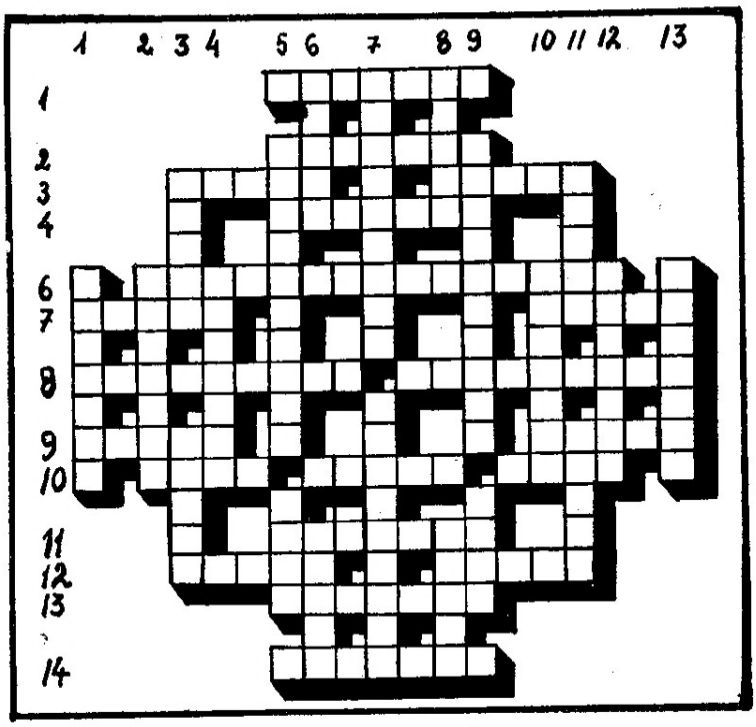
1 — Fazenda abandonada
3 — Metal de cor branca
5 — Cada um dos pequenos parapeitos da fortaleza
7 — Negro (inv.)
9 — Ave gallinacea do Brasil
11 — Cobra venenosa de Angola
13 — Collocar perto de alguma coisa
15 — Raio da roda do engenho de assucar
17 — Governador de provincia na Persia
19 — Palmeira do Pará
21 — Duodecima parte de diametro apparente do sol
23 — Suspenda (inv.)
25 — Passaro dentirrostro
27 — Má disposição interior
29 — Artigo antiquado
31 — Logar á prôa dos navios
33 — Pedaço de pão
35 — Soldado turco filho de christão
37 — Multidão
39 — A ultima vela de prôa
41 — Poema de Homero
43 — Ave pernalta

VERTICAES

1 — Formiga negra do Brasil
2 — Arroz com casca
4 — Sulfato de alumina e potassa (inv.)
6 — O espaço do navio entre o mastro grande e a pôpa
8 — Adverbio
10 — Cincho para fabricar queixos
12 — Especie de sapo da região do Amazonas
14 — Vela triangular
16 — Governador de provincia entre os Arabes (sem a ultima e inv.)
18 — Cada uma das partes em que se divide o verso grego
20 — Animal ainda em mamma (sem a ultima e inv.)
21 — Pertence á Elza
22 — Canal
24 — Milha percorrida pelo navio
25 — Lã apta para trabalhar
26 — Interjeição
27 — Rêde de pescar
28 — O escravo de Camões
30 — Peso antigo
32 — Medida de 60 alqueires (sem a ultima e inv.)
34 — Esconderijo
36 — Nome de varias plantas ericineas
38 — Interjeição
40 — Dansa de negros
42 — Origem (inv.)

### PROBLEMA XIV

De RANULPHO FIORENTINI — Contab. Officinas—S. Paulo



Diccionario: Simões da Fonseca

HORIZONTAES

1 — Bispo de Canterbury, no reinado de Guilherme 1.º.
2 — Incerteza
3 — Fazer pregas. — Nome de uma povoação da Bahia
4 — Obrigados
6 — Marechal de França. — Intervallo entre os páos. — Rio da França
7 — Povoação errante de arabes — Planta com folhas parecidas ás da tamargueira
8 — Signal de tambor para dar a descarga. — Arbusto do Brasil, fam. das rubiaceas
9 — Pia em que se lava o ouro. — Páo de atochar o mastro
10 — Illustre casa de Castella. — Philosopho pagão epicuréo do 2.º sec. — Divindade egypcia
11 — Divindade phenicia e syriaca
12 — Idade madura, anterior á velhice (inv.) — Fomentação quente
13 — Especie de flauta pastoril
14 — Maldizentes

VERTICAES

1 — Instrumentos de pescar
2 — Relativo ao caroço
3 — Inflammação chronica da pelle. — Edificio religioso venerado pelos mussulmanos
4 — Instituidor
5 — Moreno. — Certo peixe do Brasil. — Limo
6 — Planta chamada tambem orelha humana. — Carro sem rodas de arrastar pelo gelo
7 — Ave de rapina. — Planta que produz um fructo semelhante á cereja
8 — Sem sombra. — Signo do Zodiaco
9 — Arbusto da Cochinchina (sem a ultima) — Tolo — Intriga
10 — Tartarugas terrestres da America
11 — Planta chamada "Olho de Christo" — O mesmo que azotato de potassa
12 — Pães feitos de trigo regadio
13 — Descanso

## 2.º CONCURSO

São os seguintes as soluções dos problemas VII e VIII:

**PROBLEMA VII** — HORIZONTAES: — 1, Vaz — 4, Are — 5, Mar — 7, Apo — 8, Ram — 9, Agram — 11, Graunas — 13, Rer — 14, Zis — 15, Aniceta — 16, Lot — 17, Ias — 18, Saurc — 20, Pascoas. VERTICAES: — 1, Va — 2, Urapará — 3, Ze — 5, Margaritas — 6, Romanzeiro — 9, Arenosa — 10, Maitaca — 11, Gral — 12, Ssas — 13, Uc.

## Enlace Carlos Gomes - Maria de Lourdes Medeiros

Realizou-se no dia 19 de Dezembro ultimo, em Petropolis, o enlace matrimonial de Carlos Gomes, do Escriptorio do Districto Sul do Estado do Rio, com a gentil Sta. Maria de Lourdes Medeiros, filha do Sr. Antonio Medeiros e sua exma. senhora, D. Jesuina Medeiros.

## Enlace Julio Maximiano - Altamira Lopes da Silva

No dia 24 de Dezembro ultimo, realizou-se em Sto. Antonio da Encruzilhada, E. do Rio, o enlace matrimonial de Julio Maximiano, da estação de Rezende, com a Srta. Altamira Lopes da Silva, tendo servido de padrinhos os Srs. Nelson da Costa Nunes, Srta. Luiza Lopes da Silva, Antonio Fernandes, José Rodrigues da Silva e Sra. Alice Rodrigues Ribeiro.

**PROBLEMA VIII** — HORIZONTAES: — 1, Poe — 3, Lot — 4, Saul — 6, Abin — 9, Murra — 11, Bo — 13, Oen — 14, Va — 15, Ulbatan — 18, Abalada — 22, Ha — 23, Oi — 24, Marmore — 27, Diadoco — 29, In — 30, Sue — 32, Re — 33, Atimo — 35, Tabu — 36, Odio — 37, Pan — 38, Reo. VERTICAES: — 1, Pollion — 2, Estarna — 4, Soba — 5, Um — 7, Ba — 8, Ural — 10, Re — 12, Othon — 14, Vaiar — 15, Ulm — 16, Bor — 17, Aar — 19, Boi — 20, Azo — 21, Abo — 25, Miot — 26, Estupor — 27, Demonio, — 28, Deão — 31, Ui — 33, Ab — 34, Od.

Com relação ás chaves 18 e 33 deste problema, foram contados os pontos das mesmas para todos os concorrentes, em virtude dellas não terem sido publicadas.

Iniciamos neste numero a contagem de pontos dos concorrentes ao 2.º Concurso:

| | | |
|---|---|---|
| Noemia Castro — Listas — C.T.B. — Rio | 66 | Pontos |
| Jair Coelho — Listas — C.T.B. — Rio | 66 | " |
| Gilberto S. Tornel — Listas — C.T.B. — Rio | 66 | " |
| Abel Guedes da Silva — Contas de Consumidores — Light — Rio | 66 | " |
| Alice F. de Oliveira — Contas de Governo — Light — Rio | 66 | " |
| Mario F. Lauria — Contas de Consumidores — Light — Rio | 66 | " |
| José Ferreira Dantas — Exame Transmissão — C.T.B. — S. Paulo | 66 | " |
| Rita de Cassia Neri Madeira — Administração — — C. T. B. — Rio | 66 | " |
| João Neri — Engenharia Geral — C.T.B. — Rio | 66 | " |
| Esther Murillo Reis — Administração — C.T.B. — Rio | 66 | " |
| Darcy J. Adese — Estudos da Planta — Divisão dos Estados — C.T.B. — Rio | 66 | " |
| Hermantina Chirol — Trafego — C.T.B. — Rio | 65 | " |
| Antonio F. do Nascimento — Administração — Expediente — Rio | 64 | " |
| Ranulpho Fiorentini — Officinas — C.T.B. — S. Paulo | 64 | " |
| C. A. da Silva Lemos — Administração — Expediente — Rio | 64 | " |
| Alfredo Luiz Orsi — Cont. Offic. — C.T.B. — S. Paulo | 62 | " |
| Luiz S. P. Barone — Cont. Offic. — C.T.B. | 62 | " |
| Eder Carvalhaes — Commercial — C.T.B. — Bello Horizonte | 62 | " |
| Telephonista Jundiá — Jundiahy — S. Paulo | 62 | " |
| Candido P. Filho — Superintendencia Geral — S. Paulo | 60 | " |

### EXTRA CONCURSO

**Solução dos Problemas 3.º e 4.º**

**3.º Problema** — Despeja-se a cabaça de 8 litros na de 5, com a de 5 enche-se a de 3, ficando portanto 3 na de 8, 2 na de 5, e a de 3 completa, volta a de 3 para a de 8, que passa a ficar com 6, despeja-se os 2 restantes da de 5 na de 3, e enche-se novamente a de 5, ficando portanto 1 na de 8, a de 5 completa e 2 na de 3, com a de 5 completa-se a de 3, ficando assim 4 na de 5 e 1 na de 8, e a de 3 completa, voltando-se agora a de 3 para a de 8, que passa a ficar com 4 litros, e está dividido correctamente o mel.

**4.º Problema** — O joalheiro tomou á parte uma das seis partes de 5 élos e com elles ligou as restantes cinco partes.

**Novos Problemas**

**5.º Problema** — Um vendedor de laranjas veiu á cidade e, ao primeiro freguez, vendeu metade das laranjas e mais meia laranja; ao segundo freguez vendeu metade das laranjas restantes e mais meia laranja; ao terceiro freguez vendeu metade das laranjas restantes e mais meia laranja. Depois disto verificou que lhe sobravam exactamente tres duzias de laranjas. Quantas laranjas trouxe elle para vender?

**6.º Problema** — O Sr. Moreira, negociante na cidade, tomava todas as tardes o trem, de volta á sua residencia. O trem chegava á estação de destino exactamente ás 5 horas. Sendo muito pontual, o Sr. Moreira exigia que seus empregados tambem o fossem. E, por isso, seu chauffeur tambem chegava á estação com o automovel exactamente ás 5 horas, coincidindo com a chegada do trem. O Sr. Moreira saia apressadamente do trem, tomava o automovel e dirigia-se para casa. O chauffeur conduzia o carro sempre com a mesma velocidade, quer o Sr. Moreira estivesse no vehiculo, quer não, quer as estradas fossem boas ou más.

Um dia, o Sr. Moreira tomou um trem mais cedo, sem avisar seu chauffeur. Chegou á estação exactamente uma hora mais cedo. Já contando que o auto não estaria á sua espera, o Sr. Moreira começou a fazer a pé o caminho para casa. O chauffeur deixou a casa á hora habitual e assim, depois de já estar andando por algum tempo, o Sr. Moreira encontrou o carro, no qual embarcou e fez o resto do trajecto para casa, onde chegou 10 minutos antes da hora habitual.

Por quanto tempo andou o Sr. Moreira na estrada?

### CORRESPONDENCIA

José Ferreira Dantas — Exame Transmissão — As respostas do seu problema VIII não estavam de accordo com as alterações feitas; é favor observar as chaves horizontaes n.º 3, 13, 38 e verticaes n.º 26. Mas como o collega foi o autor do problema, adoptamos o criterio de contar a totalidade de pontos.

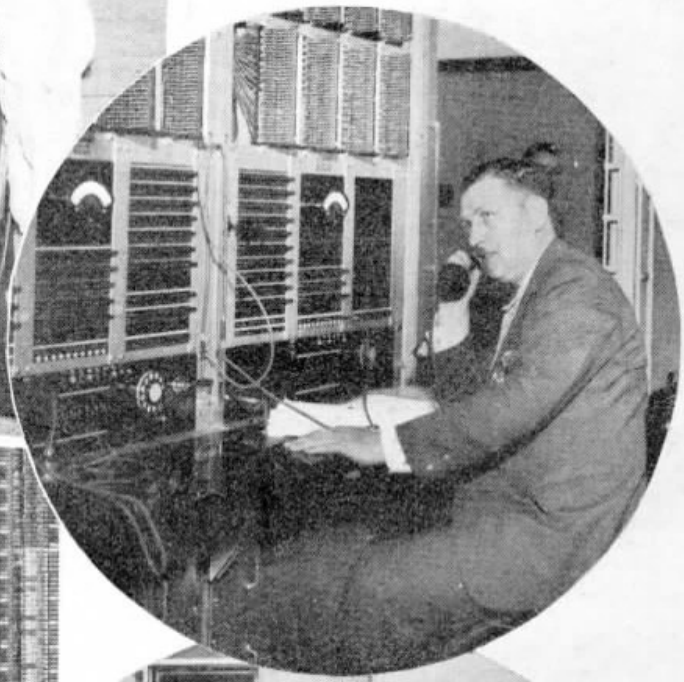
Antonio F. do Nascimento — Expediente — Administração — Rio — Inscripto. Grato pelas referencias ao SINO AZUL.

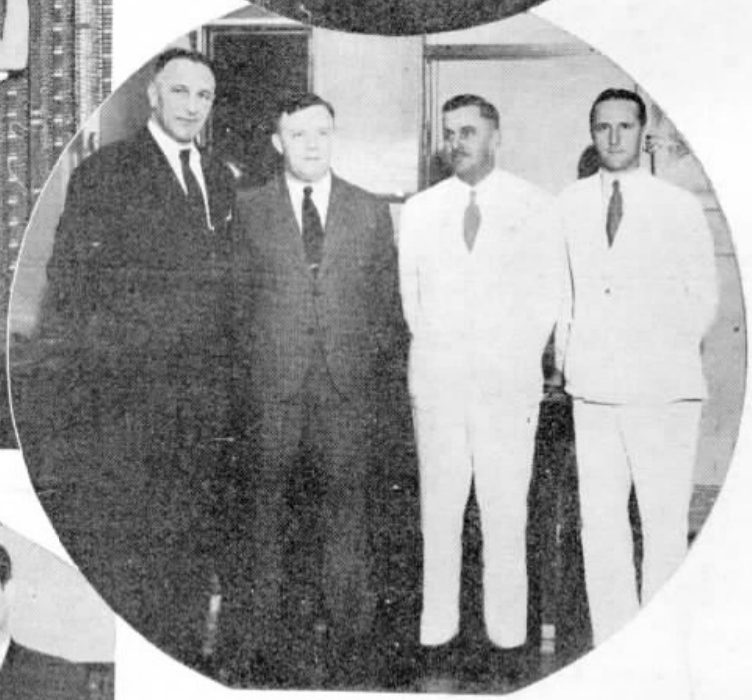
* * *

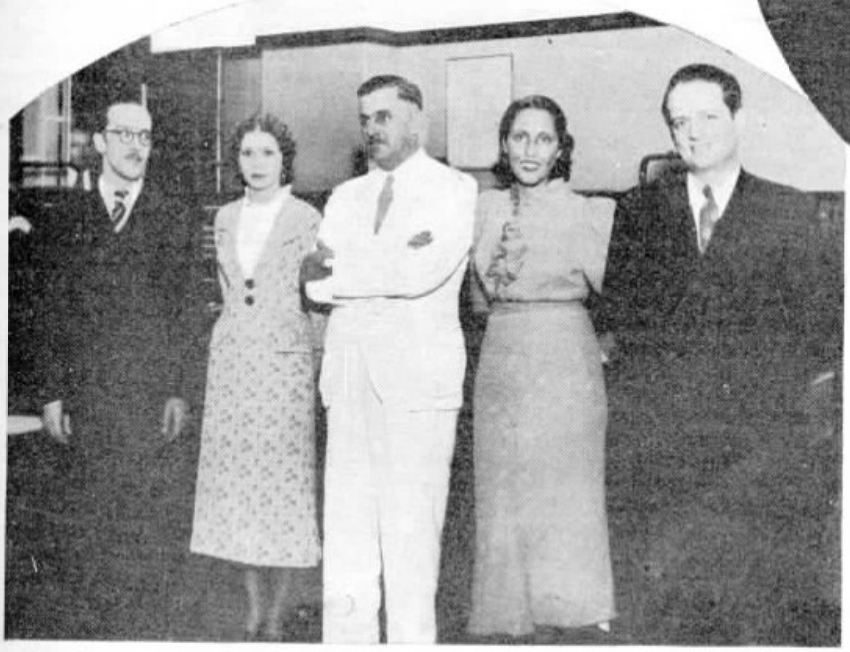
**NOTA** — Em virtude de não ter sido publicado nos problemas X, XI e XII a Secção em que trabalha o autor, Aulette de Almeida, rectificamos neste numero, pois o referido autor trabalha na Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonia Brasileira. Pedimos desculpas pelo lapso.

**EDIPO**

# Inauguração da Estação "26"







ASPECTOS do "córte" da nova Estação "26", vendo-se, a partir de cima: Grupo de installadores da International Standard Electric Corporation que trabalharam na montagem da Estação — Leopoldo Tachau, que dirigiu os trabalhos do "córte" — João Carvalho, Chefe da Estação Manual "26", dando o signal para o "córte", naquella Estação — Samuel Fehl, da Engenharia Geral; V. F. Vercouter, da International Standard Electric; J. Porciuncula, do Trafego, e Simon Renstrom, da Planta, que tomaram parte nos trabalhos do "córte" da Estação — J. Porciuncula e seus auxiliares no serviço de exames do trafego da nova estação.

# O Natal das Telephonistas de Santos

O Natal de 1936, como o dos annos anteriores, foi condignamente festejado pelas telephonistas de Santos, em amistoso congraçamento com os collegas das demais Secções. Para essa reunião a Sala de Descanso foi caprichosamente ornamentada, não faltando mesmo a tradicional Arvore de Natal. Para maior brilhantismo, uma boa radio-victrola deliciou os presentes durante o esplendido "lunch" então servido.

Aqui estampamos uma photographia de um grupo dos participantes dessa festa de Natal, que decorreu muito animada e em perfeita cordialidade.

# LIVROS

SINO AZUL recebeu os seguintes livros, cuja remessa gentil agradece a seus autores:

**"Retrato Vertical do Brasil"**, de Raoul de Polillo, editado pela Companhia Brasil Editora — Rio. — E' um livro interessante, de muita actualidade, em que o autor vibra de patriotismo e externa todo o seu enthusiasmo pela navegação aerea, piloto civil brasileiro que é. Mas o Sr. Polillo é tambem jornalista, e nessa qualidade emprehendeu um "raid" aereo entre o Districto Federal e o Amazonas, com o fim de fazer uma curiosa reportagem e narrar tudo o que visse. O seu livro traz a narrativa dessa viagem em côres vivas e emocionantes, interessando o leitor na descripção em que registra as suas impressões sinceras sobre as cidades que visitou e o futuro que aguarda o Brasil com o desenvolvimento da viação aerea a cruzal-o em todos os sentidos.

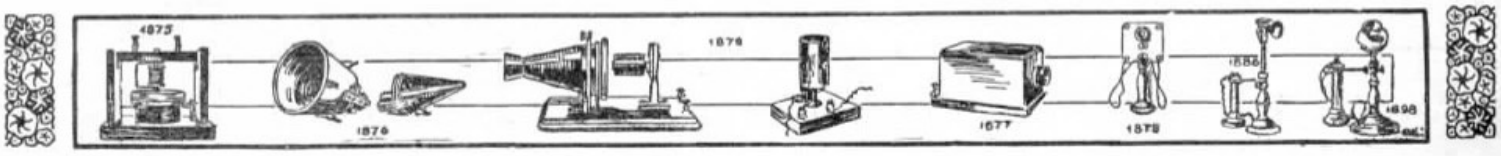
**"O Rio Maravilhoso"**, de Amandio Soares, 3ª edição, editada por Irmãos Pongetti, Rio. — Como diz o frontispicio, esse livro é uma "collectanea litteraria e turistica da cidade do Rio de Janeiro". Nelle se encontram uma descripção da cidade, noticia sobre o monumento ao Redemptor, no Corcovado, em varias linguas, e horarios de bondes, trens e barcas. E' livro de utilidade para turistas.

# Origem do Radio

Com a conquista da electricidade, no seculo XIX, os homens comprehenderam que já era tempo de abolir de vez as antigas fórmas de communicação por meio de tambores e fogueiras, semaphoras ou heliographos. As actividades se intensificaram e em pouco se possuia a telegraphia.

Em 1876, Graham Bell transmittia as primeiras palavras telephonicas — de uma sala para outra. Mas, apenas um anno mais tarde, Emil Berliner conseguia novo invento — o microphone. E as conquistas então começaram a avançar a grandes passos, culminando na descoberta das ondas hertzianas. Surge Marconi, que, baseando seu trabalho em pesquisas de Maxwell e Hertz, inventa a antenna. Inventam-se as valvulas de vacuo.

Em 1906, Alexanderson, engenheiro da General Electric, dá fórma ao primeiro alternador de alta frequencia com fins praticos, o que tornou possivel a transmissão de ondas sonoras. Nessa época, Langmur, outro scientista da General, aperfeiçoa a valvula de potencia. Em 1919 começam as irradiações populares. Em 1922, apparecem os primeiros receptores ao alcance do publico. Desta data a 1930, surgem as valvulas com filamento de tungsteno thoriano, apparelhos receptores de crystal, o alto-falante dynamico e a primeira valvula de alto-falante. Agora appareceram as valvulas metallicas, feitas de uma liga chamada "fernico", para substituir as de vidro. Outra applicação maravilhosa do radio é a televisão, que já está bem aperfeiçoada na Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos.



Dia 27 — Emilia M. Fonzo — Trafego — S. Paulo

Dia 29 — Maria B. Pinheiro — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 18 — Ananisia T. Canqueiro-Petropolis — E. do Rio

Dia 27 — Alayde S. Reis — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 18 — Constancia Sguassabia — Campinas — S. Paulo

Dia 8 — Isaura A. Por o Rezende — E. do Rio

Dia 9 — Victalina T. Santos — Trafego — S. Paulo

Dia 25 — Maria M. Faggin — Trafego — S. Paulo

# Notas

## FAZEM ANNOS EM JANEIRO:

### RIO DE JANEIRO

**ENGENHARIA GERAL** — Olga Marino (dia 2), Olga Cecilia Honaiser (dia 9) e Euphrosina Sant'Anna (dia 15).

**SECÇÃO DE CONTRACTOS** — Mario Forli (dia 9), Zelia Alves (dia 12), Etelvina Rocha (dia 13), Jayme Teixeira Cardoso (dia 21) e Elisa de Souza Garcia (dia 29).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Olga Lemos (dia 22), Coracy Leal (dia 24), Irene Costa (dia 7), Nair Freitas (dia 22) e Joé Damazio (dia 14).

**ESTAÇÃO AUXILIAR AUTOMATICO** — Assistente de Telephonista Chefe Conceição Taboada Raggio (dia 6). Telephonista Encarregada Guiomar Barbosa Ribeiro (dia 4). Telephonistas Nair Ferreira Lobo (dia 4), Nair Rodrigues Ferreira (dia 10), Conceição Alves Villela (dia 20) e Elza Lima de Souza (dia 30).

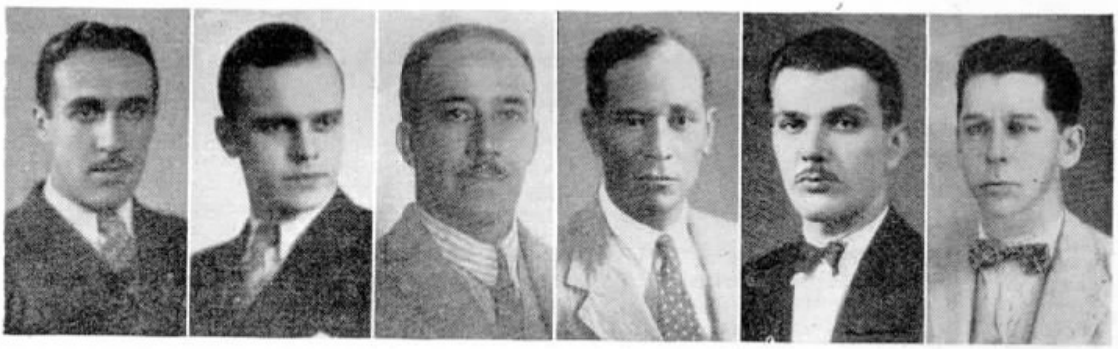
**ESTAÇÃO "25"** — Assistente de Telephonista Chefe Octacilia Leite Guimarães (dia 7). Telephonistas-Encarregadas Eremita Faria Guimarães (dia 10), Diva Ribeiro (dia 21), Edjanira Alves dos Santos (dia 3). Telephonistas Emilse Fernandes (dia 3), Nilza da Costa Saleiro (dia 3), Ruth Ribeiro de Amorim (dia 5), Arlinda Teixeira (dia 8), Helena de Oliveira (dia 8), Philomena Yolanda Marino (dia 11), Hilda Maria das Neves (dia 13), Lydia dos Santos (dia 18), Francisca Rosa Serra (dia 21), Zalda Moreira de Araujo (dia 22), Thetis Queiroga Rosa (dia 25), Ondina Marilia da Silva Azevedo (dia 25), Cecilia Teixeira (dia 28), Hilda Fonseca (dia 28), Ismenia de Mendonça Petrillo (dia 31), Juliana Abrantes (dia 2), Laura de Oliveira (dia 3), Piedade dos Reis Alves (dia 6), Henedina Guedes (dia 11), Haydée Fernandes Lages (dia 14), Nelly Maia (dia 18), Guiomar Vespucio (dia 19), Nair Santos Querido (dia 29) e Laurinda Ferreira dos Santos (dia 18).

Dia 26 — P. A. Applegate — Planta — S. Paulo

Dia 21 — Antonio G. Moura — Almoxarifado Geral — S. Paulo

Dia 6 — Oscar D. Janiques — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 29 — Nicolau Aquilino — Contadoria — S. Paulo



Dia 1 — Ignacio L. Nardy — Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 25 — Alberto Honaiser — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 31 — José B. Santos — Petropolis — E. do Rio

Dia 29 — Clidio B. Camargo — Campinas — S. Paulo

Dia 8 — Aldo T. Brugni — Contadoria — S. Paulo

Dia 21 — Frederico J. Sholl — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 15 — Samuel T. Costa — Contadoria — S. Paulo

Dia 4 — Sergio C. Amaral — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 6 — João Wirbuls — Conservação — S. Paulo

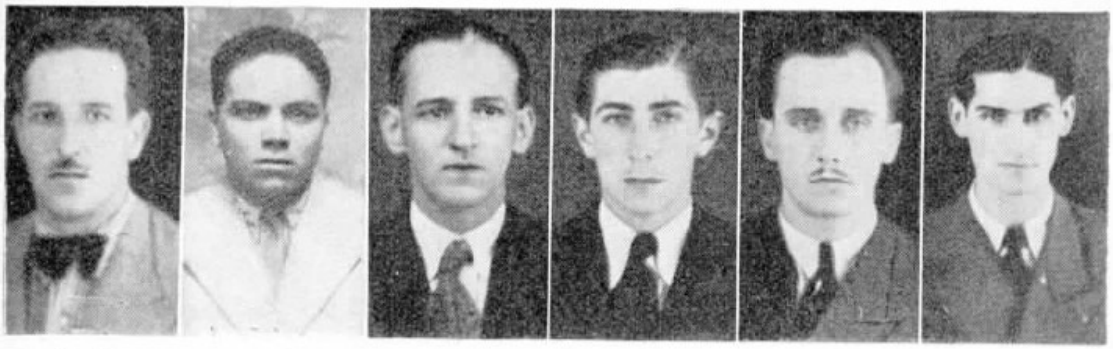
Dia 29 — Manoel Nunes Sobrinho — Campinas — S. Paulo

Dia 20 — Adorino Guio — Garage — S. Paulo

Dia 22 — Benedicto D. Freitas — Araraquara — S. Paulo

Dia 11 — Domenico Checchia — Contractos — S. Paulo

Dia 5 — Joaquim H. Silva — Contractos — S. Paulo



Dia 23 — Aristides M. Martins—Div. Minas e Rio—Rio de Janeiro

Dia 15 — Valdivino Sobreira — Equipamento S. Paulo

Dia 28 — Alvaro L. Santos — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia ? — René C. Darbilly — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 23 — Francisco F. Barbosa—Div. Minas e Rio—Rio de Janeiro

Dia 4 — Geraldo Pinto — Listas — Rio de Janeiro

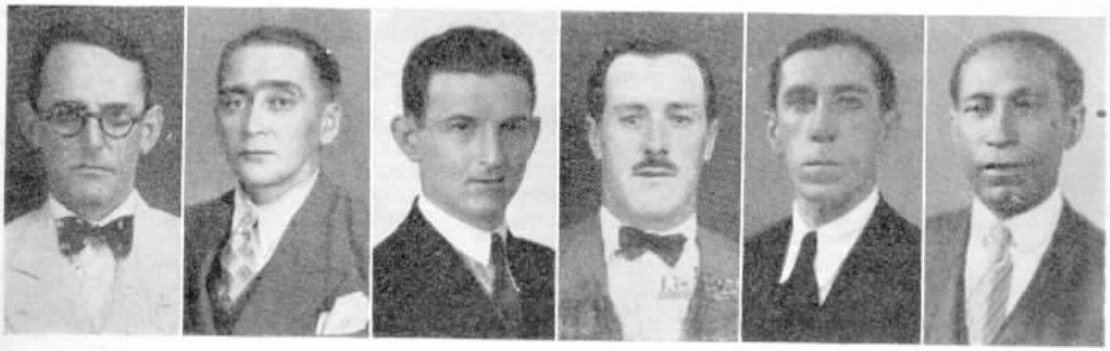
**INFORMAÇÕES** — Telephonista-Encarregada Esther de Moura Vilhena (dia 2). Auxiliar de Escripta Yvonne Pereira das Chagas (dia 5). Telephonistas Maria da Penha Braz (dia 19), Carmelia Chaves Mattos Vasques (dia 26), Luzia Gimenez Munhoz (dia 5), Sylvia Gomes (dia 3), Abigail Carvalho da Motta (dia 14), Rosa Fonseca (dia 27) e Dolores Paulino (dia 27).

**ALMOXARIFADO GERAL** — Alifonso Zulmiro Durand (dia 1), Oscar Prospero (dia 6), Antonio Conte (dia 7), Guilherme Poloni (dia 9), Oswaldo Nogueira (dia 13) e Duarte Marques (dia 19).

**CABOS** — João Lopes de Britto (dia 1), Francisco Antonio Mesquita e Affonso Garcia Escobar (dia 2), João Nicanor de Oliveira (dia 5), Eduardo Moino (dia 24), Francisco Ribas (dia 26), Antonio Nobrega da Silva e Francisco Cueto (dia 27) e José Bertachini (dia 31).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — Benedicto de Paula Ferreira (dia 9) e João Bernardes (dia 28).

**CONSTRUCÇÕES** — Annibal Fazzani Bina (dia 5), Antonio Thomaz (dia 6), Antonio Augusto Rodrigues (dia 7), Alfonso Jo-



Dia 19 — Josias Cléto — Superintendencia S. Paulo

Dia 25 — José Santa Rita — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

D a 19 — Pedro Salatine — Divisão do Estado S. Paulo

Dia 16 — Firmino de Souza — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 15 — José Marchetti — Conservação S. Paulo

Dia 16 — Alfredo Gomes — Conservação S. Paulo

**ESCOLA** — Yvonnetta Moura Costa (dia 27).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Maria Cavalcante Souza (dia 11), Philomena Gouvea Tinoco (dia 15), Zulmira Lopes (dia 21), Deolinda Oliveira de Deus (dia 1) e Ottilia Pires Simas (dia 31).

## SÃO PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Pedro Bacarelli (dia 29).

Cardozo (dia 24) e Afanasi Smetkov (dia 31).

**CONSERVAÇÃO** — João Carnevalle (dia 1), Jorge Bento da Silva e José Villalobos Romam (dia 3), Seraphim Martins dos Santos (dia 6), Antonio Paladino e Omerio Generoso (dia 10), Virgilio Galizian (dia 12), Angelo Penha Samper e Manoel Sanchez Granada (dia 13), Cezario Ferreira (dia 15), Paulo Fernando Lopes (dia 19), Mario Antonio da Silva (dia 20), João Annibal das Bermudes (dia 8), Antonio Crea e Luiz M. Moutinho (dia 10), Fernando Augusto Mattos e Benedicto Emygdio Pereira (dia 11), Manoel Marques (dia 22), Julio Antonio (dia 28) e Severino Bertazini (dia 31).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — Otto Buarque de Macedo, Ignacio Barbosa da Silva, Octavio Serra e Abram Leibus Rawet (dia 1), Francisco Caparroz Rodriguez e Carlos Baptista (dia 2), Fermino Julião Lima (dia 3), Ferrette Frederico e Salvador de Oliveira Campos (dia 5), Nelusco Tellini (dia 6), Virgilio Cantoni e Sizino Ferreira (dia 7), Geremias Britto (dia 10), José Lionardo (dia 11), Felippe de Moura (dia 15), Domingos da Silva Fernandes (dia 17), José Raymundo da Silva (dia 18), Camillo Loureiro (dia 20), Pedro Felisberto Corrêa (dia 21), Benedicto Nogueira e Lindolpho Justino (dia 22), Benedicto Gomes e João Lopes de Oliveira (dia 26), Antonio Triano (dia 29) e Manoel Amorim Duarte (dia 31).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Benedicto da Silveira Vasconcellos (dia 30).

**CONTADORIA** — Arazi do Amaral Schmidt (dia 2), Carlos Schifino (dia 4), Aldo Flygare (dia 8), Gonçalo Gonçalves (dia 10), Maria Morza Camargo (dia 16), Ignacio Vaz e Divette de Andrade (dia 22), Berenice Reis e Roberto Todoverto (dia 23), Jonas Bonilha (dia 24), Alberto de Campos e Costa Guimarães (dia 25), Samuel Dionysio Furtado (dia 29) e Lydia Victoria Deutsch (dia 31).

**CONTRACTOS** — Irene Fernandes (dia 1), Carmen Veiga Garrido (dia 11).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Julio de Valentim (dia 25).

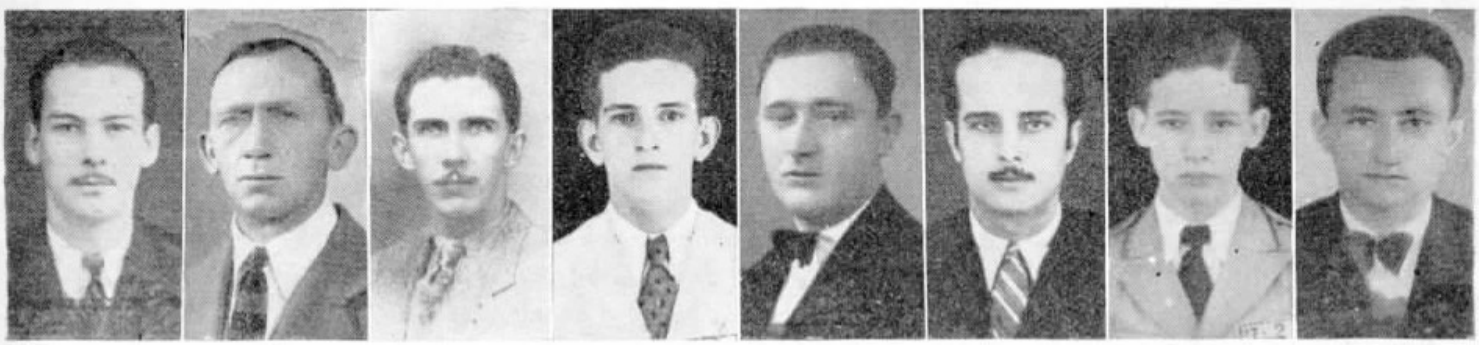
**EQUIPAMENTO** — George Washington Mitchell (dia 4) e Paulo Carvalho Ferraz (dia 18).

**GARAGE** — Victorio Maneschi (dia 10), Lubert Milani (dia 19), Orlando Roberto Leonardi (dia 20) e Thomas Paredes Moraes (dia 21).

**MATERIAES E GARAGE** — Altair de Moraes Jardim (dia 9) e Iracy Ferreira Bueno (dia 23).

**OFFICINAS** — Julijonas Sirvinsky e Paulo Barutti (dia 1), Augusto Cursino dos Santos (dia 4), Djalma Lopes (dia 7), João Puttini (dia 9), Antonio Benedicto dos Santos (dia 11), José dos Santos (dia 19), Francisco Zanini (dia 25) e Matheus Caserta (dia 27).

**PLANTA - ESCRIPTORIO** — Clovis Monteiro (dia 9), Oswaldo



Dia 13 — Walkyr Feijó — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 2 — Orlando Francesconi—Almoxarifado Geral—S. Paulo

Dia 20 — Cauby Pinheiro — Sorocaba — S. Paulo

Dia 12 — Antonio Barradas — Listas — Rio de Janeiro

Dia 28 — Francisco de Paula — Conservação — S. Paulo

Dia 23 — Vinicius Bandeira — Contractos — Rio de Janeiro

Dia 13 — João B. Fróes F.º — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 19 — José M. Rebouças — Contadoria — S. Paulo

# LIGHT TYPOGRAPHIA F. C.

NO Club da rua Figueira de Mello n. 456, no Rio, o Light Typographia F. C. realizou, no dia 14 de Novembro passado, mais um de seus esplendidos bailes, a que compareceram os associados e suas familias.

Ao som de um bem afinado jazz, as dansas estiveram animadissimas e só terminaram ao raiar do dia seguinte.

O Light Typographia F. C. vae, assim, preenchendo a sua finalidade, proporcionando a seus associados o desenvolvimento physico com a parte sportiva e recreio espiritual ás suas familias com as reuniões festivas.

GRUPO DE SOCIOS E SUAS FAMILIAS POSANDO PARA "SINO AZUL", NO FAILE DO LIGHT TYPOGRAPHIA F. C.

Affonso (dia 28) e Julieta Ventura (dia 29).

**PLANTA-ESTUDO** — Americo D'Andréa e Joaquim Darcó (dia 6), Ayrton Rodrigues Pacheco (dia 8), Jacyntho de Souza Carneiro (dia 9), Biano Victorio da Rocha (dia 15).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Francisco de Souza (dia 2) e Cyro de Toledo Piza (da 15).

**SUPERINT. INTERIOR** — Haroldo Neves (dia 13) e Armando Carlos da Fonseca (dia 16).

**SUPERINT. S. PAULO** — Jarbas Ferraz Amaral (dia 13) e Helcio Maghezani (dia 15).

**TRAFEGO-ESCOLA** — Benedicta Gomes de Almeida (dia 19).

**TRAFEGO-ESCRIPTORIO** — Theodolinda Severina Mantovani (dia 12) e Irene Stampacchio (dia 15).

**TRAFEGO - ESTUDOS** — Georgina Manzur (dia 31).

**TRAFEGO-ESTAÇÃO 4** — Guiomar Estremeira Lopes Avilez (dia 1), Jandyra Souza, Maria Apparecida Moreira e Francisca da Costa Mathias (dia 2), Donamil Oliveira Lima (dia 3), Enedina Andion (dia 4), Erma Norma Antonellini (dia 8), Catalina Nusdeo Dias, Maria Izac e Amelia Cuscioni (dia 9), Helena Perroni e Anna Parada Carmona (dia 10), Elvira Hanel (dia 11), Odette Siqueira (dia 12), Lilia Freitas e Helena Braun (dia 15), Benedicta Barboza da Silveira e Helena Forner (dia 20), Maria Ignez Camargo e Olivia Giorge (dia 21), Ernestina do Nascimento Pacheco e Hotimia Carvalho (dia 24), Angelina Vitali, Elvira Morgado e Thereza Pascolini (dia 25), Aida Victorazzo (dia 28), Judith de Araujo e Odette Salerno (dia 29), Carmella Concetta Cozzupoli (dia 30) e Cecilia Figueiredo (dia 31).

**ESTAÇÃO 7** — Maria Salles Barbosa e Anna Passos (dia 1), Maria Thomaz, Edith Barranjard, Olinda Caggiano e Yolanda Almeida Ferraz de Paula (dia 4), Violeta Lima e Esther Branca Nogueira (dia 6), Adonida Prado (dia 9), Maria do Carmo Apparecida Corrêa (dia 10), Antonietta Faggin (dia 13), Ercilia Antonini (dia 14), Yolanda Rodrigues (dia 16), Helena de Souza (dia 17), Judith Egypto (dia 20), Iracema de Abreu Soares (dia 22), Irma Nori (dia 23), e Francisca Mathilde Machado (dia 30).

**ESTAÇÃO 9** — Alzira Raphael (dia 5), Odette Pereira (dia 10), Daisy Carneiro de Oliveira (dia 13), Carolina Montagner e Ida Lopes da Silva (dia 18). Olga Ricciardi (dia 23) e Irene Moreira (dia 27).

**INTERURBANO** — Aracy Motta e Anna Candida de Camargo (dia 1), Thereza Ricardo Bontempi (dia 2), Benedicta de Mello (dia 4), Anna Santucci e Juracy Ferreira Lima (dia 5), Iracema Bassani (dia 9), Emilia Cardillo (dia 10), Carmen Santos (dia 12), Maria Leonora di Tieri (dia 16), Amelia Viali (dia 17), Dulcenor Gomes (dia 22), Beatriz Diaz Fernandes (dia 24), Clotilde Frate (dia 27), Lourdes Reclusa (dia 29) e Haydée Isaura Leal (dia 31).

**INFORMAÇÕES** — Maria Candida Fonseca Prado e Maria da Natividade Anacleto (dia 1), Margarida Camara (dia 10), Nair Blois (dia 11), Amelia Rodrigues Cavalleiro (dia 12), Anita Escanhola (dia 18), Lydia Homem de Mello e Adalgiza Affonso Rego (dia 25).

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Aristides Isidoro de Souza e Apparecida Monazzi (dia 2), Domenica Baptista, Maria Apparecida da Silva Xavier, Maria de Mello Almeida, Francelino dos Santos e Jeronymo Francisco Pedroso (dia 10), Clarice França (dia 11), Sebastiana Oliveira e Maria Rocha (dia 12), Benedicta Apparecida Costa (dia 13), Cezarino D'Alessandro (dia 16), Benedicta Cunha (dia 19), Sebastiana Romanini (dia 20), Etelvina Alves de Jesus Oliveira (dia 22), Laura Lara (dia 23), Paula Galhardo (dia 27), José Murta (dia 28) e Gumercindo Vilor (dia 30).

**CAMPINAS** — José Vicentini (dia 1), Renato Lombello e Guiomar Cruz (dia 2), Benedicto Francisco Prado (dia 3), Virgilio Rubim Toledo (dia 4), Francisco Pinto da Siva (dia 5), Odette Fagundes e Gabriela Lotufo Ferreira (dia 7), Rosalina Lopes e Rubem Nogueira de Sá (dia 9), Hildebrando Banzatto, Guiomar Ferreira de Oliveira e Flora Novaretti (dia 10), Maria Antonietta Silva (dia 12), Pedro Benedicto Maciel, José Rodrigues de Oliveira e Maria Prado (dia 16), Sebastião Desiderio, Jeanna de Oliveira e Lazaro Tavares (dia 19), Antonio de Azevedo e Antonia Benatti (dia 20), José Pupo (dia 22), Hermina Marconi e Raul Magalhães (dia 27) e Paulo Antonio de Oliveira (dia 29).

**RIBEIRÃO PRETO** — Geralda Rodrigues Fróes Benedicto (dia 1), Messias Arantes (dia

MARIA DE LOURDES, FILHINHA DE ERNAN S. BORGES, DE NICTHEROY, E. DO RIO E SUA ESPOSA, D JURANDY C. BORGES.

# O FREGUEZ NUMERO VINTE

## Por PENELOP PENN

ELSPETH viu aquelle joven pela primeira vez num dia em que estava arrumando as bandejas de doces e bolos na vitrine do Café Celta.

Elle não tinha boa apparencia, mas possuia romanticos cabellos negros finos, seu rosto magro era bem formado e sympathico e suas sobrancelhas longas e negras, mas nenhuma dessas cousas causou qualquer impressão particular em Elspeth.

Nem a sua roupa surrada; innumeros jovens, nos dias de folga, em Braemouth, passavam com as suas jaquetas de sport de flanella desabotoadas e cahidas, seus pullovers e sem chapéo. Foi a expressão do seu rosto, foram os seus profundos olhos negros que chamaram e prenderam a sua attenção; o modo por que elle estava olhando, olhando para os bolos que estava pondo no mostruario.

Ella conhecia o significado daquelle olhar; ella o tinha visto nos olhos das crianças pobres e dos cães abandonados. O homem tinha fome, fome quasi de lobo.

Elspeth possuia um bom coração; talvez fosse essa a razão por que ella não era uma mulher muito bem succedida nos negocios. Seu coração se condoia ao ver um jovem de olhar meigo fitando os bolos com a fome estampada nos olhos. Ella desejava alimental-o immediatamente, cuidar delle, servir-lhe de mãe. Ella, porém, não sabia o que devia fazer. Se se tratasse de uma criança, ella teria sahido a correr e mettido um bolo na sua mão. Mas não se pode offerecer comida de graça e não solicitada a um jovem que, embora mal vestido e morto de fome, não é evidentemente um mendigo.

Ella imaginou que a vista de seus bolos devia ser terrivelmente tentadora; ficou em ansias, a pensar se seria melhor tiral-os todos da vitrine até elle ir-se embora. Mas elle poderia fazer as suas conjecturas e magoar-se. E emquanto ella ficava ali de pé, hesitante sobre uma bandeja de doces, elle ergueu os seus olhos, olhou fixamente para os della durante algum tempo, com uma expressão penetrante que de novo compungiu o coração della, e depois voltou-se e seguiu o caminho vagarosamente.

Ella virou-se para Meg, a caixeira que a auxiliava no café:

— Você viu aquelle rapaz, Meg? — perguntou ella, com um interesse tal que a sua voz ficou realmente tremula.

— Não — disse Meg.

— Elle parecia estar com uma fome horrivel.

— E' muito provavel. Ha uma multidão de homens com fome nesta cidade, apesar de tudo o que os transeuntes lhes dão. Meg atirou uma mão cheia de garfos sobre uma mesa. — Será que você ia convidal-o a entrar para lhe dar uma refeição gratis? Você ainda acaba se arruinando com a sua amabilidade excessiva.

Elspeth enrubesceu.

— Oh! mas...

Meg porém calou-se e dirigiu-se para a cozinha.

* * *

Ás 8 1/2 daquella noite, quando as ceias ligeiras tinham já terminado (não tinha havido muitas) — a porta abriu-se e o jovem faminto entrou. Elle atirou-se pesadamente numa cadeira da mesa mais proxima.

Elspeth, espiando pela portinhola da copa, viu Meg dirigir-se a elle e pedir as suas ordens. Depois ella voltou, pisando forte, á cozinha. Elspeth segurou-a pelo braço:

— Que foi que elle pediu, Meg?

— Uma chicara pequena de café.

— Só?

— Só.

— Não creio que isso seja muito do habito delle, disse Elspeth comsigo, pois tinha tanto o espirito pratico quanto o coração sensivel. — Não ha alimento algum no café. Se fosse chocolate... Ou se elle pedisse pão e manteiga. Mas como eu gostaria de lhe dar um alimento completo!

Em seguida ella teve uma inspiração. Afastou a cortina e passou, indo em direcção á mesa do jovem.

Elle olhou-a com surpresa e ella affrontou o olhar esgazeado de cão vadio que partia dos olhos delle:

— O senhor não quer que eu lhe sirva uma ceia?

ELSPETH FICOU EM ANSIAS, A PENSAR SI SERIA MELHOR TIRAR TODOS OS BOLOS DA VITRINE ATÉ ELLE IR-SE EMBORA

Elle sacudiu a cabeça negativamente; ella percebeu a sua tristeza e sentiu que estava sendo cruel. Elspeth, porém, atalhou logo:

— O senhor, naturalmente, jantou, mas é pena. Porque esta casa, como attracção, offerece gratis um "lunch", chá ou ceia ao freguez n.º 20, e aconteceu ser o senhor.

Evidentemente isso não era verdade; ella tinha inventado essa historia para que elle não pudesse recusar.

Um perplexo franzir de sobrancelhas do estranho freguez foi seguido destas palavras:

— A senhora quer dizer que sou o vigesimo freguez, hoje?

Ella fez um signal affirmativo com a cabeça, mas achou que deveria ter se externado com mais cautela quanto á parte arithmetica do seu plano.

Elle ageitou-se na cadeira e fitou-a, admirado; ella viu affluir ás suas faces pallidas e finas um leve rubor.

— Bem, disse elle, não jantei, realmente. Mas isso não me parece honesto.

— Oh! sim, senhor! — replicou ella immediatamente. — E' uma offerta nossa permanente. Se o senhor recusar, terei de dal-a ao primeiro freguez que vier.

Elle sorriu, e se o seu aspecto faminto havia tocado o coração de Elspeth, esse sorriso havia se apoderado delle e nelle penetrado.

— Oh, bem, nesse caso... disse elle grosseiramente, refestelando-se definitivamente na cadeira, posso muito bem me aproveitar disso. Se a senhora está bem certa disso. Embora pareça muita bondade da senhora.

— Nem um bocadinho. E' uma offerta puramente commercial, feita para attrahir freguezes.

— Mas a senhora precisará avisal-os, para que digam a seus amigos, e eu não tenho amigos aqui. Isto não é honesto, repetiu elle.

— Você é um infeliz — disse comsigo Elspeth. Mas naturalmente ella não ia lhe dizer isso. Ella esteve quasi perguntando: Que é que o senhor quer? Mas reflectiu que elle provavelmente escolheria cousa pouca e não dispendiosa, de modo a não abusar; elle lhe parecia homem desse temperamento. Em vez disso, ella declarou alegremente: — Vou chamar a caixeira, e voltou para a cozinha.

— Meg, ordenou Elspeth, dê-lhe uma grande tijella de sopa, dois, tres ou quatro pasteis, os legumes que ha e deixe-me ver com o que poderei completar... Ah! uma porção daquelle doce de uvas, acho eu.

— Deus tenha piedade de nós, — disse Meg — Você ficou inteiramente louca?

Meg, porém, obedeceu. Pela portinhola, Elspeth observou o jovem comer, um pouco ansiosa, porque ella se lembrou de repente de ter lido que a gente esfomeada não se devia dar muita comida na primeira vez; podia fazer mal. O jovem, porém, comeu tudo sem mostrar qualquer signal de mal-estar. Ella ficou muito contente porque, embora elle apreciasse e ficasse satisfeito com a comida, não comeu como um lobo, como se poderia perfeitamente esperar.

Quando acabou, elle levantou-se, parou e olhou para a cozinha, onde Elspeth estava de pé. Sorrindo, elle dirigiu-se a ella.

— Eu desejava dizer-lhe "obrigado", — disse elle mansamente, e ella apreciou a sua delicadeza. — Foi uma ceia esplendida. Sinto-me outro agora. Como vê, levantei-me firme.

— BEM, DISSE ELLE, NÃO JANTEI REALMENTE.

Elspeth retrahiu-se.

— Bem, então não foi uma felicidade para o senhor ser o numero vinte? — disse ella com vivacidade.

— Sim.

Elle ficou olhando para ella e depois dirigiu o olhar para a mesa. Ella esperou, ansiosa, pelo que elle quizeses dizer. Elle olhou para ella de novo, lendo-se nos seus olhos uma pergunta muda, uma supplica silenciosa. Ella não comprehendia o que pudesse ser e elle não se encorajava para traduzil-o em palavras, por isso disse bruscamente: — Bem, meus eternos agradecimentos. Boa noite.

E, quasi aos saltos, sahiu do café.

* * *

Na manhã seguinte, quando ella estava pondo os doces na vitrine, elle atravessou a rua de novo e parou. Ella olhou para elle sorridente. Elle levou a mão á cabeça como para tirar o chapéo, verificou que não o tinha e fez uns trejeitos de confusão infantil. Depois moveu a maçaneta da porta, abrindo-a, e entrou.

— Bom dia, disse Elspeth, que se surprehendeu de que um jovem faminto e mal vestido a fizesse ficar perturbada e timida.

— Bom dia, disse elle asperamente. — Eu... eu estou ansioso por... — Posso comprar alguns de seus doces?

— Elles estão ahi para se vender, disse ella rapidamente. — Mas... Ella não proseguiu. Comtudo, ella queria dizer pouco mais ou menos: — Mas elles não são cousas que sirvam para um homem esfomeado comprar. Seria mais prudente o senhor gastar os seus nickeis em alguma cousa mais nutritiva, como um bife. Ella, no emtanto, não podia dizel-o sem chamar a attenção para a sua pobreza e sem ferir os seus sentimentos. E, além do mais, isso não era de sua conta.

Mas Elspeth repudiava acreditar que elle seguisse o regimen de dieta errado de alimentar o seu corpo faminto com bolinhos leves e doces "glacés".

Elle não disse: — "Mas" o quê? porque era grato a ella. E esperou pacientemente que ella continuasse.

Ella não o fez. Em vez disso, perguntou friamente:

— Sim? De quaes gostará o senhor?

Examinando as bandejas com attenção, apontou elle: — Um destes, um desses e um daquelles.

Parecia gostar da variedade.

—E' UMA OFFERTA NOSSA PERMANENTE, DISSE ELSPETH. SI O SENHOR RECUSAR, TEREI DE DAL-A AO PRIMEIRO FREGUEZ QUE VIER.

— Não quer alguns destes bolos de aveia? — perguntou Elspeth.

Elle olhou embaraçado: — Quaes são?

Ella apontou-os e elle sacudiu a cabeça:

— Não, murmurou elle quasi abstractamente. — Não. Tenho receio que não sirvam. Prefiro que me dê... Elle escolheu uma torta de cerejas e um pequeno bolo em forma de coração enfeitado com assucar côr de rosa e com uma barra de angelicas. Ao todo, escolheu seis doces differentes.

— Importa em... Elspeth ia dizer seis tostões, mas lembrou-se de que as bandejas de doces estavam todas com preços marcados de dois e tres tostões.

— Ella disse-lhe que elle havia se servido dos de um e dois tostões.

Elle metteu a mão fina, longa e branca no bolso de sua calça surrada e tirou um pequeno punhado de moedas de nickel e cobre. Elle deu-lhe duas moedas de cada. Ella poz os doces num sacco. Elle fez movimentos para os bolsos de seu casaco, mas viu que estavam já muito cheios — embora Elspeth não pudesse atinar com o que elle os teria enchido, a menos que elle estivesse carregando nelles todos os seus dotes pessoaes — e ficou com o sacco na mão.

— Meus eternos agradecimentos — disse elle. — Boa tarde.

E sahiu apressadamente.

* * *

Só depois que elle foi é que Elspeth enrubesceu. Occorreu-lhe de repente que na realidade elle não queria os doces absolutamente; que elle tinha adivinhado que o Café não ia muito bem e os comprara para auxilial-a e como uma pequena retribuição pela sua refeição gratis da noite anterior.

— Foi a ultima refeição gratis que elle tomou aqui'— disse ella irritadamente. Por que não pudera elle acceitar essa offerta com razoavel bom humor? Seja como fôr, aquelle era um modo delicado delle expressar a sua gratidão, quando evidentemente não poderia se offerecer para retribuir do mesmo modo.

Ella olhou para fóra pela vitrine e seu coração ficou succumbido. Ao longo da rua passava uma fila de vendedores de "sandwich", cada um levando placards com as seguintes inscripções:

PARA O CAFE' DA MANHÃ — PARA O LUNCH — PARA O CHA'
VENHA AO
CAFE' BRIGGS — ORCHESTRA OLIVIERA

Ella chamou Meg para ver.

— Que podemos fazer contra aquillo? — perguntou Elspeth. Não podemos dar musica aos freguezes; podiamos arranjar um radio, mas não é a mesma coisa.

Meg respondeu:

— S as pessoas humildes e doceis estão dominadas de modo bastante a se conformar com o material empregado nas lojas delles, em vez dos nossos doces feitos com verdadeira manteiga e ovos, tudo com o intuito de ouvir um grupo de estrangeiros fantasiados arranhar as suas rabecas...

— Eu sei. Mas lá ha, Meg. Elles fazem e nós não podemos viver.

— Isso não é decente, — disse Meg vehementemente. Essas grandes casas têm uma grande attracção sobre você, levando-a a iniciar o negocio e depois tiram o pão da sua bocca com os seus annuncios.

Elspeth moveu a cabeça, carrancudamente.

— Se eu pudesse annnuciar, tambem; mas não posso. Se as cousas não melhorarem, Meg, não sei com que pagar as despesas no proximo mez.

— Elles podem viver e deixar viver. Ha logar para todos, se competirem honestamente.

— Oh! nenhum delles — disse Elspeth, agitando a mão em direcção aos vendedores de "sandwich", é contra nós. E' a luta entre o Briggs e o Oriental. Elles estão guerreando um ao outro e nós estamos mettidos entre os dois, recebendo os golpes. Olha.

No lado opposto da rua, outra série de vendedores de "sandwich" estava caminhando vagarosamente e os seus placards levavam a legenda:

VENHA E OUÇA
O TRIO DOS IRMÃOS PALESTRINO
NO CAFE' ORIENTAL
DAS 11 DA MANHÃ A' MEIA NOITE

— Qualquer delles ganha, nós perdemos — murmurou Meg.

Raramente alguem entrara para fazer a refeição da manhã e Elspeth estava em desespero. Ella via-se prestes obrigada a fechar a casa — justamente no começo da estação que ella esperava lhe trouxesse o bastante para, pelo menos, passar o inverno. Para o "lunch", a freguezia foi mais escassa ainda. Mas ás 4 horas da tarde, os freguezes começaram a entrar com mais frequencia do que anteriormente. Dentro em pouco o café estava cheio e Elspeth e Meg não tinham mãos a medir. Apressadamente, improvizaram mesas sobresalentes, para evitar que a freguezia voltasse sem ser servida. Elspeth estava perplexa, mas o esclarecimento veiu, afinal. Um jovem e uma jovem tomaram a mesa em que o jovem faminto tinha ceiado na noite anterior.

— Faça o favor de trazer chá para dois e um prato de doces exactamente como os do quadro, disse o freguez.

— Que quadro? — perguntou Elspeth.

— Ora essa! do seu annuncio no Promenade, na exposição dos quadros de artistas.

Elspeth olhou para elle embaraçada.

— Bella idéa da senhora, aquella; disse elle. Attrahiu uma grande multidão. Todos paravam para ver; muitos quadros convidam-nos a comer. Infelizmente, afastaram o seu auxiliar, mas a senhora não ficará privada da sua companhia por muito tempo.

Elspeth não tinha comprehendido o que elle estava dizendo, nem mesmo podia concebel-o muito bem. Ella desejava ir ao Promenade para ver esse annuncio mysterioso de que nada sabia, mas não podia abandonar o Café; gente estava ainda entrando para o chá e havia tantos comprando doces, que ella os estava vendendo do lado de fóra do balcão.

Agora começara a raiar a luz no seu espirito. O jovem faminto havia certamente observado como artista; ella só podia suppor que fosse elle o autor do quadro em questão. Uma sensação nervosa de calor percorreu-lhe o corpo quando ella apprehendeu o que elle havia feito. Em recompensa da sua ceia elle tinha incluido um annuncio do Café Celta no chão da exposição de paisagens da Escocia, vaccas com curvaturas dorsaes, tintas em tom salmon que ella suppunha que elle tivesse empregado nas lages do Promenade. E os doces que elle havia comprado naquella manhã elle os tinha tomado como modelos.

Muito bem. Elle lhe havia indemnizado mil vezes. Mas por que o jovem lhe dissera que o artista tinha sido afastado? Teria elle, procurando dar-lhe uma boa recompensa, entornado a tinta? Ella tinha o dever de procural-o e fazer alguma cousa para reparar aquillo; dar-lhe uma parte dos lucros da corrida commercial que tinha provocado. Mas não tinha a menor idéa do logar onde pudesse estar. Uma idéa apenas a assaltou: quando o Café fechasse, ella devia procural-o pela cidade.

* * *

Mas elle podia ter deixado a cidade; a esse pensamento teve quasi um desmaio, tanto mais intenso por ter sido causado pela simples perspectiva de não poder recompensal-o do seu prejuizo. Teve uma vaga idéa de pôr um annuncio no jornal local, mas comprehendeu que era improvavel que elle pudesse ler o pedaço.

—O SENHOR VAE ME MULTAR? PERGUNTOU ELSPETH.
—PELA PRIMEIRA TRANSGRESSÃO, NÃO, DISSE O HOMEM DO CONSELHO.

Meg foi ao encontro de Elspeth, tendo um olhar de enfado:

— Está ahi um homem perguntando pela proprietaria. Diz elle que é do Conselho. Quer que diga que você sahiu?

— Não. E' melhor que eu fale com elle — disse Elspeth succumbida.

O homem do Conselho era corpulento e de aspecto paternal.

— Minha cara senhorita — disse elle — sou incapaz de desencorajar qualquer emprehendimento, mas não podemos permittir o uso do Promenade como livre local de annuncios.

— Estou pezarosa — respondeu Elspeth. Esteve quasi para dizer que nada sabia a respeito, mas comprehendeu que poderia peorar a situação do seu artista e não se acreditar nella. — Que vae o senhor fazer sobre o caso? Multar-me ou outra cousa qualquer?

Elle abanou a cabeça, com um sorriso de indulgencia:

— Pela primeira transgressão, não. Mas deve comprehender que, se se verificar isso outra vez, teremos de tomar providencias. De accordo com os regulamentos...

— Não acontecerá outra vez — disse Elspeth. E a pergunta que estava pendente de seus labios escapuliu: — Que fez o senhor do meu artista?

— Oh, nada! — excepto que elle foi mandado embora. Os policiaes mandaram-n'o ás favas e fizeram lavar as pinturas das lages. Elle devia ter-se informado melhor, se a senhora desconhecia a lei.

— Onde está elle?

Elle franziu as sobrancelhas com surpresa:

—Se a senhora não sabe, nem eu, — disse elle, retirando-se.

Elspeth desejou então que os seus freguezes sahissem afim de poder emprehender a procura do Artista Faminto. Que eram as suas moedas de nickel e cobre em comparação com a ruina da sua vida por causa della?

Mas, no pequeno espaço entre o ultimo dos chás e a primeira ceia da noite, elle entrou. Elspeth fitou-o; havia nelle uma differença que a espantava e lhe dava uma estranha sensação de excitamento e espectativa. Ella pensou que elle estivesse abatido e desanimado e, no emtanto, estava positivamente jovial; seus olhos escuros scintillavam e muito simplesmente elle viera correndo com alguma noticia que desejava dar-lhe.

— Oh! — disse Elspeth — estou tão contente por ver o senhor. Eu desejava agradecer-lhe o que fez.

— Aquillo produziu-lhe algum beneficio? — perguntou-lhe ansiosamente.

— A mim produziu. A casa esteve cheia desde as 4 horas.

— Esplendido! Estou tão satisfeito!

## DIVERSAS COUSAS E COUSAS DIVERSAS

# A Secção de Contractos do Rio

EM Janeiro de 1916, ha mais de 20 annos passados, a Secção de Contractos da Divisão do Rio era desmembrada do antigo Departamento de Luz e Força da Companhia Light & Power.

A transformação foi subita e radical, sendo o modesto serviço accessorio do grande Departamento da Light mudado do andar terreo para o 1º andar do "edificio velho", em espaço que lhe fôra reservado, acanhadissimo, em relação ao tamanho da área que presentemente occupa no mesmo andar.

Ao primeiro chefe da Secção de Contractos do Rio coube a tarefa ingente de installar, organizar e fazer a importante dependencia de nossa Companhia. Esse primeiro chefe — todo mundo o sabe — foi Edgar Evetts, que, por assim dizer, nasceu na Companhia Telephonica e, desde garoto, vem desempenhando differentes attribuições nesta excellente escola de trabalho que é a Companhia Telephonica Brasileira.

Algumas mesas, cadeiras, um cabide para chapéos em uma das columnas de ferro do predio, uma só machina de escrever, uma estante, dois armarios, um grande caixão cheio de papeis, de documentos e outras cousas da antiga secção foram os elementos fornecidos, para começar, a Edgar Evetts, que se arrepellava e quasi enlouquecia deante de barafunda tão complicada. Afinal, veiu a ordem, e tudo entrou em marcha normal, sob a batuta nervosa do maestro, que não conhecia musica, mas cantava soffrivelmente em bailaricos familiares.

Nessa remota época, havia na Secção de Contractos do Rio apenas 1 chefe, 2 empregados de balcão, 7 escripturarios, 1 dactylographo e 1 mensageiro — uma duzia de empregados.

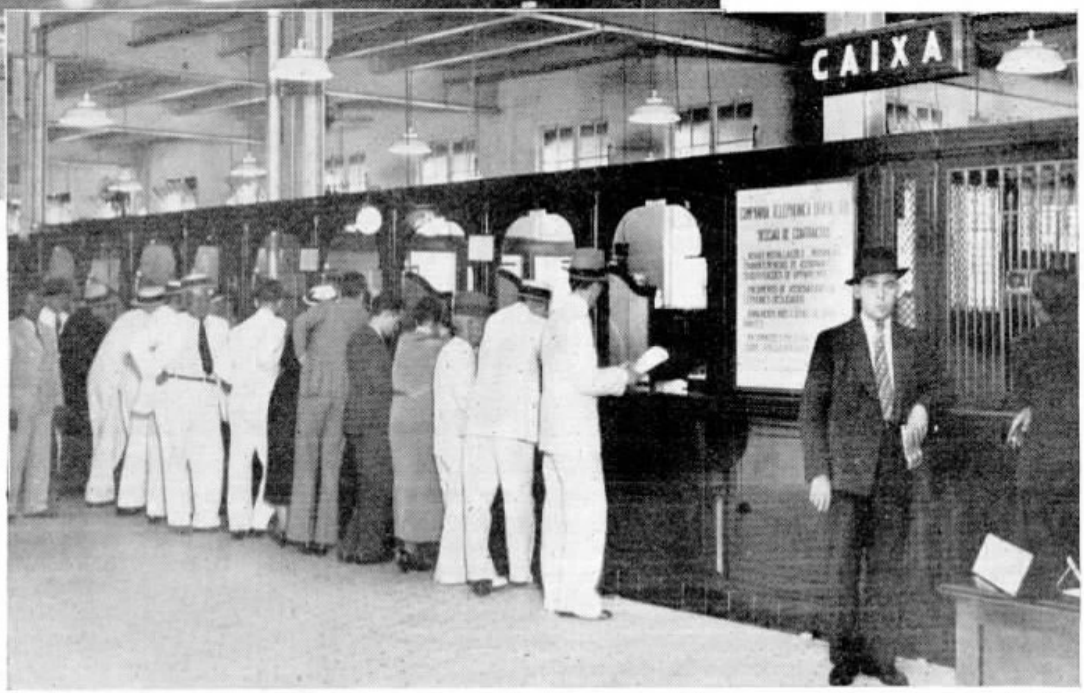
Em todo o Districto Federal, a despeito de seu notavel desenvolvimento, contavam-se unicamente 11.811 apparelhos telephonicos installados, o que era, comtudo, algum trabalho para a secção incipiente.

A Secção de Listas, que funccionava annexa ao Departamento do Trafego de nossa Companhia, foi incorporada á Secção de Contractos cerca de seis annos mais tarde, isto é, em Outubro de 1922, passando o pessoal de ambas as secções a ser de 38 empregados, com 29.377 apparelhos telephonicos installados.

O progresso das duas secções accentuava-se dia a dia, e já em Outubro de 1927, quando a Secção de Listas se separou da Secção de Contractos, aliás com saudades das duas partes, havia só em Contractos 35 empregados e 38.717 apparelhos telephonicos funccionando nesta cidade.

A Secção de Contractos do Rio — dizemol-o com justificada vaidade — sempre teve organização modelar, trabalho intenso, enthusiasmo e satisfação de seu pessoal; e devemos salientar igualmente esta circumstancia lisonjeira: os empregados e chefes da mencionada Secção de Contractos têm sido, em absoluta maioria, brasileiros de boa qualidade, feios e bonitos, intelligentes e cultos, os quaes seguem, todavia, a orientação, os conselhos e a experiencia dos administradores de nossa Companhia, estes perfeitamente identificados comnosco, mostrando-se contentes e amigos da gente de nossa terra, o que é verdadeiro e sincero. Ha ali empregados de todas as categorias que têm arraigada dedicação á Secção de Contractos, com a qual se preoccupam constantemente, mesmo quando estão nos mais longinquos pontos a refazer-se, no campo ou na praia, das fadigas diarias, ou de qualquer contrariedade domestica...

ASPECTO INTERNO DO ACTUAL DEPARTAMENTO COMMERCIAL NO RIO, CUJAS INSTALLAÇÕES TÊM SIDO PERIODICAMENTE AUGMENTADAS PARA MELHOR ATTENDER AO PUBLICO.




ASPECTO EXTERNO DO DEPARTAMENTO COMMERCIAL, VENDO-SE O MOVIMENTO DE PESSOAS QUE FAZEM PEDIDOS DE INSTALLAÇÃO OU MUDANÇA DE TELEPHONE, SEM AGGLOMERAÇÃO.

Em contacto com o publico, elles representam a Companhia; em contacto com outros departamentos da Companhia, elles representam o publico.

Como a Secção de Contractos do Rio não se cansa e procura incessantemente augmentar e melhorar sua producção, em Setembro de 1931 entrou em entendimento com a Administração de nossa Companhia para que a Secção de Avisos (avisos e cobranças aos assignantes em atraso no pagamento de contas) lhe fosse annexada — apenas um movimento de 16.200 avisos por mez, hoje em dia.

Em 1931, tinhamos 40 funccionarios na Secção de Contractos e 44.538 apparelhos telephonicos installados, expedindo 4.125 ordens de serviço por mez, em média.

No anno de 1932, Março, os cobradores especiaes, que trabalhavam na Secção de Contabilidade, receberam instrucções para reportar á Secção de Contractos em assumptos attinentes ao serviço e interesses de nossa Companhia, com innumeras vantagens a respeito da regularidade de nossos trabalhos em geral.

Para dar pallida idéa da actividade e do progresso da Secção de Contractos do Rio, sem esquecer a cooperação brilhante de todos os outros departamentos de nossa Companhia, vamos fazer mais um pouco de estatistica, se bem que não seja esta a nossa especialidade.

Em Dezembro do anno de 1936, havia cerca de 70 funccionarios de ambos os sexos na referida Secção de Contractos, onde foram preparadas 6.000 ordens de serviço approximadamente. O numero de apparelhos telephonicos installados era de 78.900, mais ou menos.

A titulo de curiosidade, aqui está a progressão de ordens de serviço expedidas e assignantes attendidos pessoalmente ou por telephone pela Secção de Contractos do Rio:

**PERIODO DE 30 DIAS**

| | Ordens Expedidas | Assignantes Attendidos |
|---|---|---|
| Outubro de 1930 ..... | 5.192 | (S/estatistica) |
| " " 1931 ..... | 3.084 | 9.780 |
| " " 1932 ..... | 4.109 | 11.200 |
| " " 1933 ..... | 4.584 | 13.702 |
| " " 1934 ..... | 5.632 | 15.088 |
| " " 1935 ..... | 5.437 | 13.050 |
| " " 1936 ..... | 5.933 | 21.002 |

De 1916 até esta data, a Secção de Contractos do Rio tem tido seis chefes, quasi todos ainda prestando serviços á nossa Companhia. O moço que a dirige actualmente é um producto de seu proprio esforço, competente, trabalhador, de claro descortino e rara actividade, tendo entrado menino para a mesma secção.

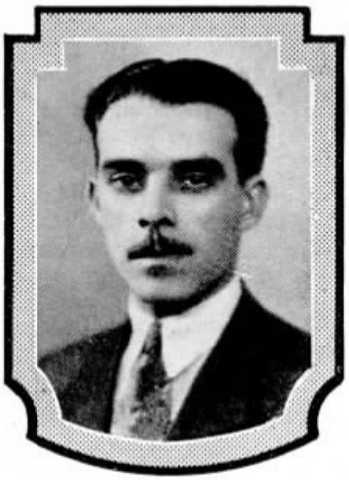
E' innegavel que a Secção de Contractos do Rio, a "Secção Diplomatica", como se diz ironicamente ou por gracejo, tem feito por merecer a sympathia que a todos nós merece, sem desaire para os outros departamentos de nossa Companhia, que vão tambem figurar nestas chronicas ligeiras.

**RAUL LINDGREN**

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

35 annos
Salvador A. Alves
Conservação
S. Paulo

25 annos
José Paiadino
Conservação
S. Paulo



15 annos
Djalma Lopes
Officinas
S. Paulo

10 annos
Pia Pioli
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
José de Deus
Cabos
S. Paulo

10 annos
Helena G. Ribeiro
Trafego
S. Paulo

10 annos
Victor E. Campamille
Campinas
S. Paulo

10 annos
Benedicta G. Vieira
Taubaté
S. Paulo

10 annos
Cataldo Carmesto
Officinas
S. Paulo

10 annos
Antonio S. Moreira
Officinas
S. Paulo

10 annos
Avelino M. Cruz
Campinas
S. Paulo

10 annos
José Rodriguez & Rodriguez
Santos
S. Paulo

10 annos
Mario Loureiro
Officinas
S. Paulo

10 annos
Isaú Puccinelli
Officinas
S. Paulo

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 15 — JANEIRO DE 1937


## Inscreva-se na Caixa

A Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma esperança com que poderá contar o seu associado no momento que carecer dos beneficios de sua finalidade.

A "inscripção" o soccorrerá nesse momento.

## Resumo dos trabalhos da 53.ª Sessão da Junta Administrativa realizada em 23 de Dezembro de 1936

Presentes os Snrs.: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Coriolano Coelho, Anselmo Nunes Abal e Snras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Snr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs.: 367:681$100 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado referentes ao mez de Outubro.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs.: 423$000, correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado referentes ao mez de Outubro.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 304 titulos da renda Federal no valor nominal de ..... 304:000$000 pelo preço de 206:112$000.

Total até a data: 18.400 no valor de .... 14.225:500$000 — Juros assegurados: ..... 941:365$000.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foi approvada a concessão de auxilio para funeral do ex-associado Leonas Suslovas, da secção de Estudos do Equipamento e da ex-aposentada Maria do Carmo.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Christina Maria Joanna Vieira — Dep. Trafego — D. Federal; Eugenia Reitzmaen Bayer — Dep. Trafego — D. Federal; Maria Vaz Miranda — Dep. Trafego — D. Federal; José Dias Pereira — Dep. Planta — D. Federal.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: á viuva e filhos do associado Domingos Cuoco Junior do Departamento Commercial — Campinas; á filha do ex-aposentado Francisco Salles França.

## Conselho Nacional do Trabalho

### SECRETARIA

Circular: 2-1691

Rio, 26 de Agosto de 1936

Snr. Presidente,

Levo ao vosso conhecimento, para os devidos effeitos, que por accordão de 12 de março p. passado, proferido no processo n.º 682/36, resolveu o Conselho Nacional do Trabalho, a proposito de uma consulta da Caixa de Aposentadoria e Pensões da E. F. São Luiz-Therezina, mandar esclarecer ás Caixas de Aposentadoria e Pensões que as decisões das respectivas Juntas Administrativas são solemnes e definitivas e prevalecerão emquanto não fôr interposto recurso para este Conselho, não podendo a Caixa voltar a decidir sobre caso julgado, para reformar sua propria decisão, sem autorização do Conselho Nacional do Trabalho, por isso que com o julgamento de qualquer processo fica encerrada a competencia da Junta, cabendo á instancia superior reformar ou manter a decisão.

Attenciosas saudações.

*Francisco Barbosa de Rezende*
Presidente

## JURISPRUDENCIA

Reducção de importancia de aposentadoria — E' perfeitamente legal a reducção do coefficiente de aposentadoria. D. O. — 23-9-36.

Assistencia medica ao aposentado — Emquanto não fôr reformado o Decreto 22.016 não podem ser concedidos serviços medicos aos aposentados. — D. O. 23-9-936.

Prova de estado civil de pensionista — A apresentação da prova de estado civil por parte dos pensionistas é ditada pela lei em face das disposições sobre a perda dos direitos de pensão.

Inscripção de filhos de associada casada (Art. 42 e 31) — O filho de mulher casada tem direito a ser inscripto como beneficiario pois é de se entender como vivendo o filho na dependencia economica do pae e da mãe visto o marido e mulher trabalharem para a manutenção do lar. — D. O. — 23-9-936.

Devolução de documentos — de inscripção — de processos de beneficios concedidos ou em andamento. — O documento que esteja instruindo um processo de beneficios concedidos ou em andamento não pode ser devolvido. Pode ser devolvido o original que tenha sido apresentado para inscripção de beneficiarios uma vez fique no processo copia authenticada.

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### NOÇÃO PRECIOSA

E' possivel supprir as defficiencias dos cereaes e dos leguminosos em proteinas, cominando-os a outros alimentos que as possuam em abundancia. Assim, por exemplo, o arroz, pobre dellas, póde ser compensado pelo leite ou pelos ovos.

### ADVERTENCIA UTIL

O crescimento da criança depende muito de certas substancias — as vitaminas — contidas em alimentos como o leite, a manteiga, os ovos, as verduras e as frutas. Quando estes faltem, o crescimento pára ou se retarda.

### NOÇÃO VANTAJOSA

A manteiga e o queijo, derivados do leite, são de grande valor nutritivo, além de tudo pelas vitaminas e mineraes que contêm. A manteiga é rica em gordura de facil digestão; o queijo, por sua vez, é abundante em proteinas.

### PEQUENO CONSELHO

Se se dispuzer de 10$000 para comer, gastem-se 3$000 em leite, 2$500 em verduras, batatas e frutas, 2$000 em pão, arroz ou macarrão, 1$000 em manteiga e assucar e 1$500 em ovos, carne ou peixe.

### CONSELHO UTIL

A alimentação habitual do brasileiro é deficiente em vitaminas e mineraes: devemos economizar na carne e nos assucarados, e gastar em leite, frutas, legumes e verduras.

### LEMBRETE OPPORTUNO

A mistura de certos alimentos póde erroneamente ser tida como causa de molestia. Assim, tem má fama a combinação de frutas com o leite, pratica na realidade vantajosa e sem nenhum inconveniente para a saude.

## Faça a sua Inscripção

A obtenção de um direito outorgado por lei nasce de uma obrigação.

A "inscripção" constitue na Caixa de Aposentadoria e Pensões a obrigação para o direito aos beneficios do decreto numero 20.465, de 1º de Outubro de 1931.

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

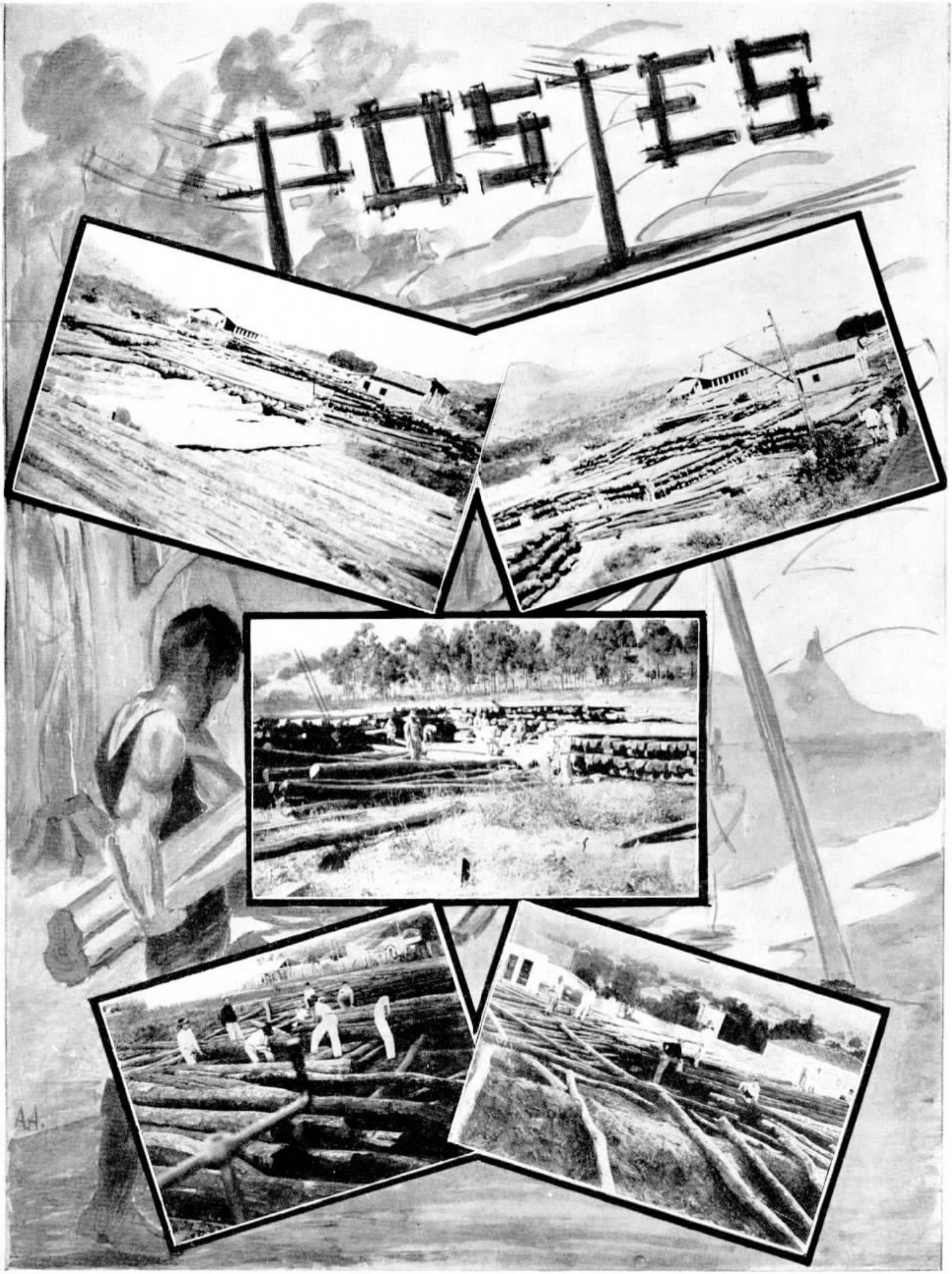
***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 22 - 2121 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430

# INOFZU




Depositos de postes da Divisão dos Estados de Minas e Rio em Entre Rios (em cima) e em S. Sebastião do Paraizo (em baixo).

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — FEVEREIRO DE 1937 — VOL. X — N.º 110

# 100.000 TELEPHONES AUTOMATICOS NA REDE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

NOTICIA NA PAGINA SEGUINTE

O SR. FELICIANO COSTA PINTO, PRESIDENTE DO CENTRO PAULISTA DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS, FALANDO PELO 100.000º TELEPHONE AUTOMATICO, QUE FOI COLLOCADO NA SÉDE DO MESMO CENTRO, INSTALLADA NO EDIFICIO MARTINELLI E CUJA PHOTOGRAPHIA SE VÊ Á ESQUERDA

# 100.000 TELEPHONES AUTOMATICOS NA REDE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

UM acontecimento auspicioso foi commemorado pela Companhia Telephonica Brasileira no corrente mez: — a installação, em sua rede, do 100.000.º telephone automatico.

A installação desse telephone, marco glorioso na vida da nossa Companhia, coube á Divisão de S. Paulo, que foi a primeira rede da Companhia Telephonica Brasileira a receber o serviço automatico.

De facto, foi a 13 de Julho de 1928 que se inaugurou, na capital do grande Estado, a primeira estação automatica, a chamada estação "Palmeiras", que recebeu o prefixo "5".

Em 1929 uma outra estação, tambem automatica, foi entregue ao trafego telephonico, a estação "2", que substituiu a antiga estação Central.

Nesse mesmo anno, no dia 31 de Dezembro, o Districto Federal assistia á introducção do serviço automatico em sua rede telephonica, com a inauguração da estação "3".

De então para cá, além do notavel desenvolvimento que teve o serviço automatico nas duas capitaes, com a installação de novas estações, outras cidades foram recebendo o moderno serviço telephonico: — em 1930, Campinas e Jahu', em S. Paulo, e Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro; em 1931, Campos, ainda no Estado do Rio, e Bello Horizonte, a capital de Minas Geraes; e, finalmente, Santos, em 1934.

S. Paulo, que iniciara o serviço automatico com 4.657 telephones, em 1928, possuia a 31 de Dezembro ultimo 21.926 apparelhos automaticos em sua capital e 7.802 em outras cidades. O Districto Federal attingiu, na mesma data, a cifra de 62.538 apparelhos automaticos.

Restam no Districto Federal, para serem transformados em automaticos, apenas 15.904 apparelhos manuaes e, na cidade de São Paulo, 18.939 apparelhos.

Sendo o total de apparelhos de nossa Companhia, em 31 de Dezembro ultimo, de 165.852, é de 60,2 a percentagem de apparelhos automaticos.

O quadro que a seguir publicamos mostra, anno por anno, o desenvolvimento do serviço automatico em nossa Companhia.

## TOTAL DE APPARELHOS AUTOMATICOS NO FIM DE CADA ANNO

| | Rio de Janeiro | Petropolis | Campos | Bello Horizonte | S. Paulo | Santos | Campinas | Jahú | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1928 | — | — | — | — | 4,657 | — | — | — | 4,657 |
| 1929 | 2,050 | — | — | — | 13,173 | — | — | — | 15,223 |
| 1930 | 10,742 | 1,480 | — | — | 10,688 | — | 1,546 | 291 | 24,547 |
| 1931 | 19,007 | 1,401 | 387 | 1,649 | 12,189 | — | 1,427 | 285 | 36,345 |
| 1932 | 22,051 | 1,456 | 560 | 2,480 | 12,671 | — | 1,438 | 294 | 40,950 |
| 1933 | 25,321 | 1,475 | 657 | 3,165 | 13,427 | — | 1,498 | 304 | 45,847 |
| 1934 | 32,941 | 1,562 | 779 | 3,859 | 14,716 | 4,718 | 1,635 | 325 | 60,533 |
| 1935 | 43 498 | 1,597 | 901 | 4,043 | 16,483 | 4,984 | 1,817 | 349 | 73,674 |
| 1936 | 62,538 | 1,728 | 1,023 | 4,971 | 21,926 | 5,367 | 2,043 | 392 | 99,988 |

Como já dissemos acima, coube á Divisão de S. Paulo installar o 100.000.º apparelho automatico da rede da Companhia Telephonica Brasileira.

Pela distribuição das ordens de serviço, o 100.000.º foi destinado á séde do Centro Paulista dos Funccionarios Publicos, installada no edificio Martinelli, na capital paulista.

Procurando dar á installação desse apparelho uma certa solemnidade, C. P. Fernandes, Gerente Commercial de S. Paulo, em companhia de Paulo Sá Rocha, Chefe da Secção de Contractos, de B. A. Prado e J. Semper, da mesma Secção, e de J. A. Gardner, da Automatic Electric Co., compareceu á séde do Centro no momento de ser completada a installação, entregando o apparelho aos directores presentes, Srs. Feliciano Costa Pinto, Presidente; José Carlos Pereira, 1.º Thesoureiro; José Leite Salles, Director Social, e Brasilisio Fernandes Leite, Gerente.

Os mesmos directores tiveram occasião de externar seu contentamento pelo facto de caber ao Centro um apparelho que marca uma etapa na vida de nossa Companhia.

A gravura que illustra a primeira pagina de nossa revista focaliza um aspecto da solemnidade, quando o presidente do Centro fazia a primeira ligação, servindo-se do centesimo millesimo telephone automatico da rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

**Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, do Districto Federal e tambem um fino artista, é o autor da linda e suggestiva capa que publicamos neste numero, allusiva ao acontecimento tão grato á Companhia Telephonica Brasileira.**

# ORGANIZAÇÃO

**Rio, 2 de Fevereiro de 1937**
DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO
CIRCULAR N.º 1144

Assumpto: — ORGANIZAÇÃO

1. O Sr. A. O. Magalhães, Gerente do Districto de Nictheroy, acaba de ser designado em commissão para proceder a estudos especiaes nas Divisões dos Estados do Rio e Minas. Durante sua ausencia de Nictheroy, que deverá prolongar-se até meados de Março do corrente anno, o Sr. A. O. Magalhães será substituido pelo Sr. Newton Land, que assumirá as funcções de Gerente Interino do Districto de Nictheroy em accumulação ao seu cargo effectivo de Gerente do Districto Sul do Estado do Rio.

2. O Sr. Newton Land assumirá suas novas funcções em Nictheroy no dia 11 do corrente mez.

**Renault Castanheira**
Superintendente

## Novos Postos Telephonicos Publicos no Estado do Rio

POUCO a pouco vão as pequenas localidades do Estado do Rio ficando ligadas entre si e ás grandes cidades onde já existe rede telephonica por meio das nossas linhas, não sendo preciso encarecer a vantagem desse melhoramento representado pela communicação interurbana.

No mez de Janeiro findo, no dia 26, foram installados Postos Telephonicos Publicos nas seguintes localidades: Andrade Costa, Avellar, Arcozello, Miguel Pereira, Governador Portella, Paty do Alferes e Ferreiros, no municipio de Vassouras e Werneck e Cavaru', no Municipio de Parahyba do Sul. No dia 28, em S. Gonçalo (Estação de Goytacazes), Municipio de Campos.

Essas installações foram recebidas com grande jubilo pelas respectivas populações.

## Promoções no Trafego

FOI effectivada no cargo de Telephonista Encarregada, a partir de 1 de Dezembro de 1936, a Telephonista de Informações, no Rio, Gilda Padula Coelho.

## Cozido e asphyxiado

**DEVE-SE fazer a cocção dos vegetaes em vasilhame fechado, para evitar o contacto com o ar, convindo tambem acidular ligeiramente a agua com vinagre. Assim conserva-se grande parte das vitaminas que aquelles alimentos contêm.**

Dê ao seu cabello um aspecto lindo e agradavel

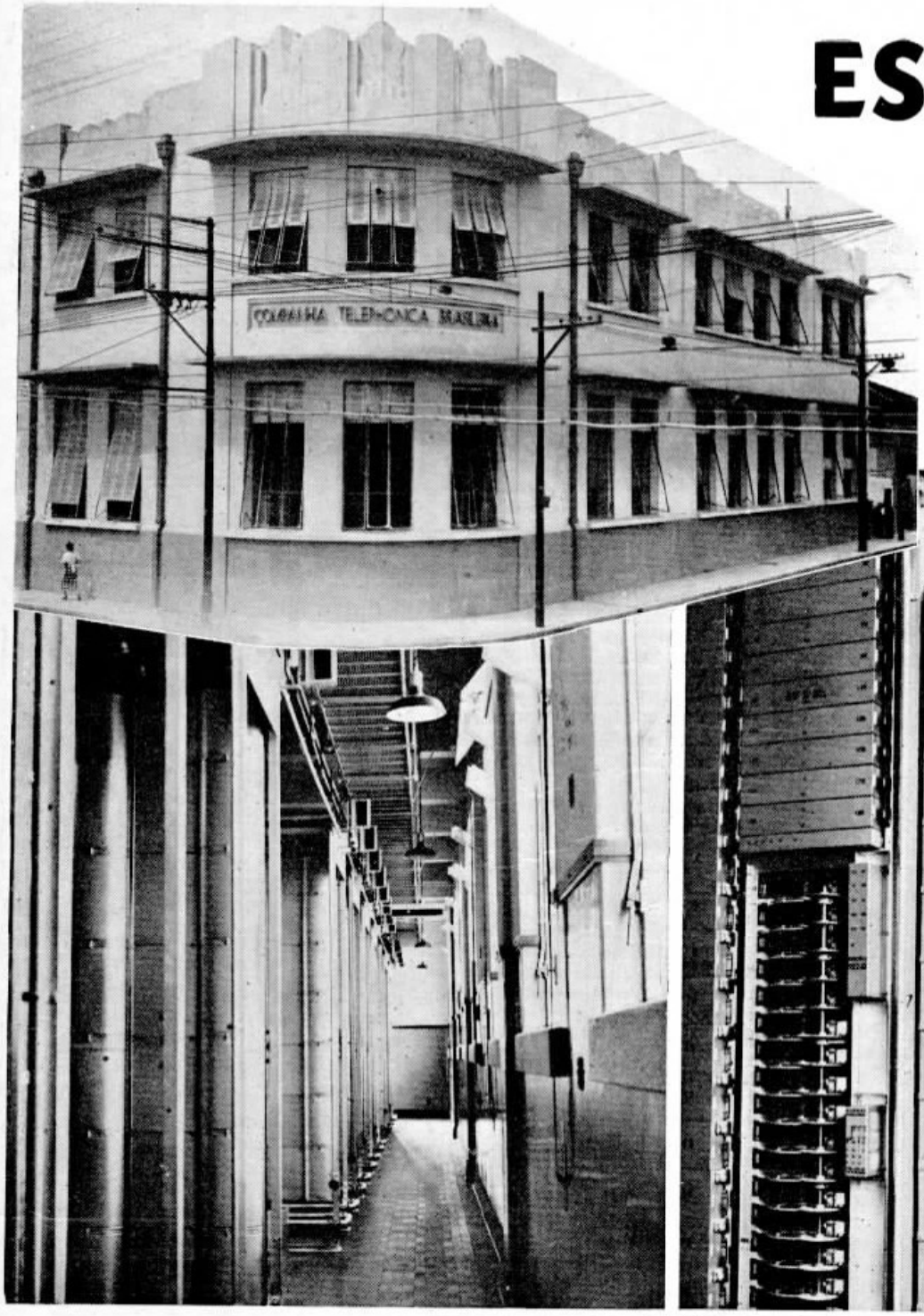
**Petroleo CRISAN**

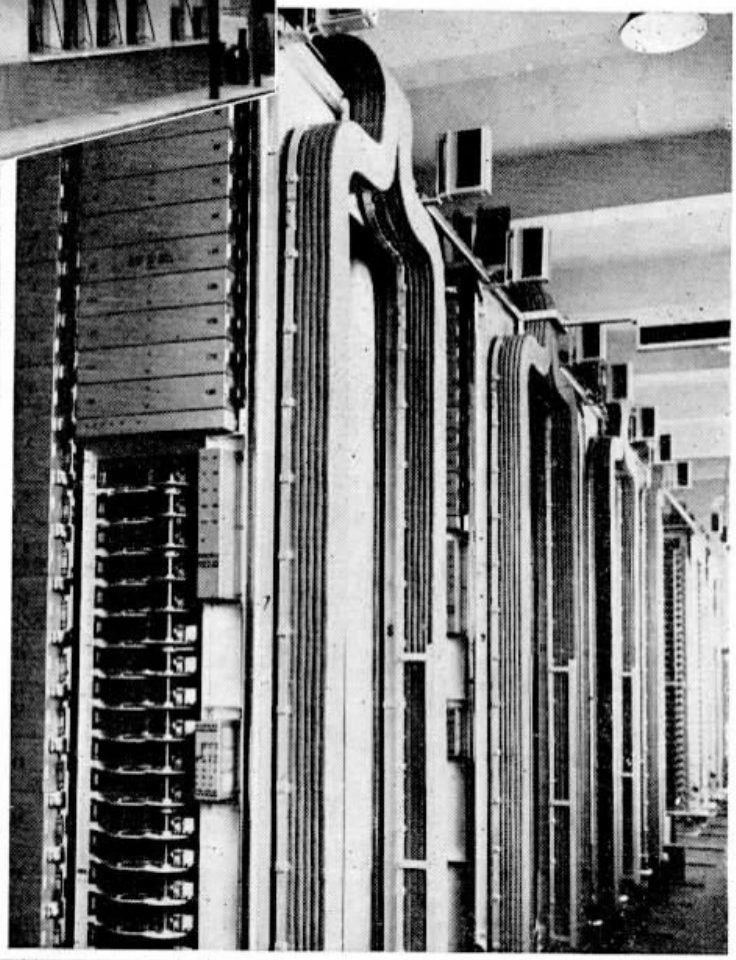
embelleza os cabellos

CONTENDO O MAIS
: FINO PERFUME :
REMETTE-SE PELO CORREIO :
VIDRO 12$000—1/2 LITRO 20$000
RUA VISC. RIO BRANCO, 16
TEL. 22-1469 - RIO DE JANEIRO

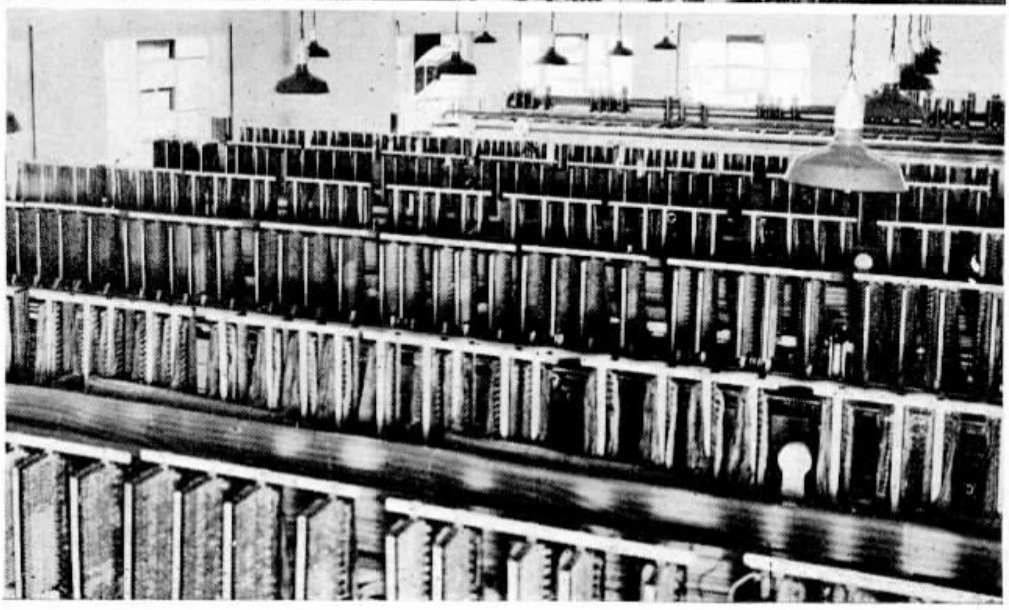
# ESTAÇÃO "26"

## RIO DE JANEIRO



Damos nesta pagina mais alguns aspectos da fachada e o equipamento interno da Estação Automatica "26" no Rio de Janeiro e que foi inaugurada no dia 12 de Dezembro ultimo, em substituição á estação manual do mesmo prefixo.



# Novo Cabo Interurbano para os Circuitos Rio - São Paulo

## Por Mario R. Alvares -- Exame de Transmissão -- S. Paulo

MARIO R. ALVARES

ESTE cabo, que foi fabricado pela Standard Electric Corporation de Londres, recentemente inaugurado em São Paulo, entre a Estação Cidade e a Estação Terminal Tatuapé, é um cabo composto, formado por um nucleo de 37 quadras de calibre n.º 16 A. W. G., que é o cabo de quadra propriamente dito, circumscripto por 202 pares de calibre n.º 19 A. W. G., dispostos em quatro camadas concentricas.

Os estudos, projecto e especificação para este cabo foram feitos pelo Departamento de Estudos da Planta de São Paulo e, de accordo com os mesmos, foram executados os serviços pelo Departamento da Planta.

O cabo corre em ductos subterraneos em todo o seu percurso numa extensão de 7.510 metros, sendo que as 37 quadras vão directamente de Cidade a Tatuape, ao passo que os 202 pares são interrompidos na Central de modo a formarem dois cabos de tronco, sendo um **Central-Cidade** e o outro **Central-Tatuapé**.

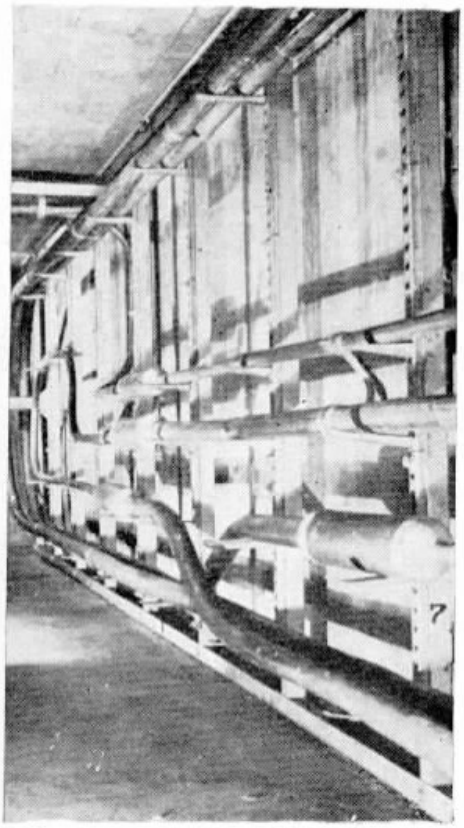
Das 37 quadras 18 são equipadas com bobinas de Pupin nos circuitos physicos e phantoms e as 19 restantes já estão preparadas para receberem esse equipamento.

Para a execução do serviço e installação das bobinas, o cabo foi dividido em cinco partes, sendo a primeira, partindo de Cidade, uma meia secção, a segunda, terceira e quarta secções completas e a quinta correspondente a 4/5 aproximadamente de uma secção completa.

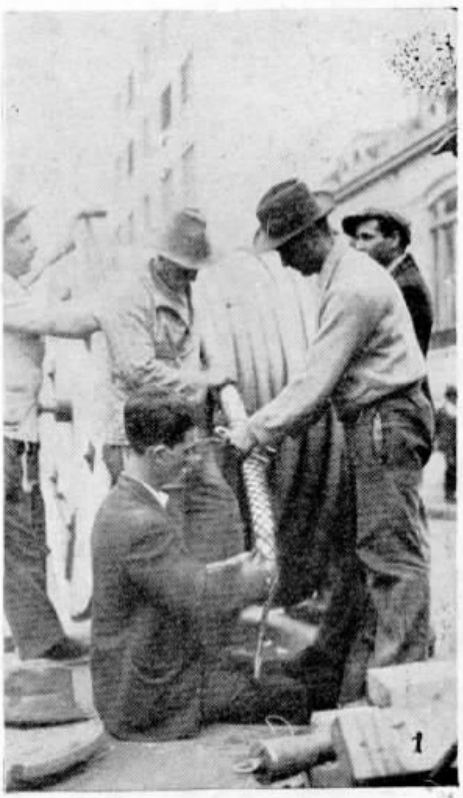
Em cada uma dessas secções a resistencia de isolação e a continuidade das quadras e pares foram verificadas em cada pedaço de cabo antes de se dar inicio ás emendas, sendo na mesma occasião numeradas as quadras com tubos de papel de 1" X 3/8", com algarismos escriptos a nankin.

As emendas dos fios das quadras e dos pares foram todas soldadas, sendo as das quadras feitas com tubos de cobre e as dos pares "torcidas".

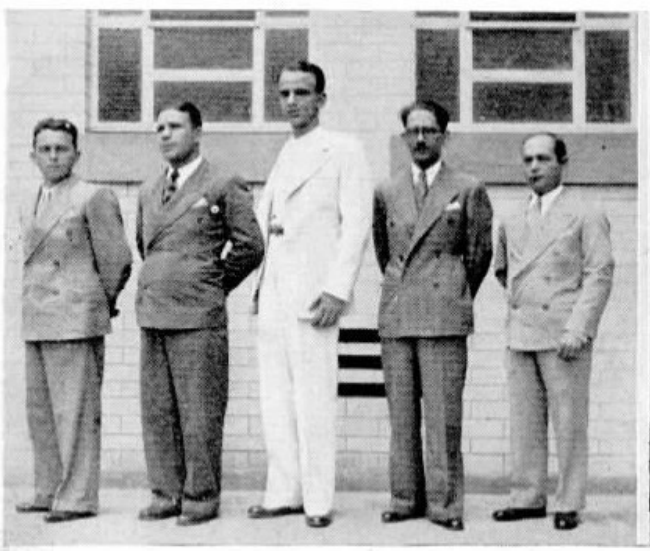
Nas diversas secções, além das emendas directas e a esmo, feitas de accordo com as tabellas da especificação, foram feitas tres emendas de balanço para eliminar o desequilibrio de capacidade de par para par e phantom para os pares branco e preto, dentro da mesma quadra.



VISTA DO TUNNEL EM TATUAPÉ, MOSTRANDO O CABO DE QUADRAS E O CABO AUXILIAR

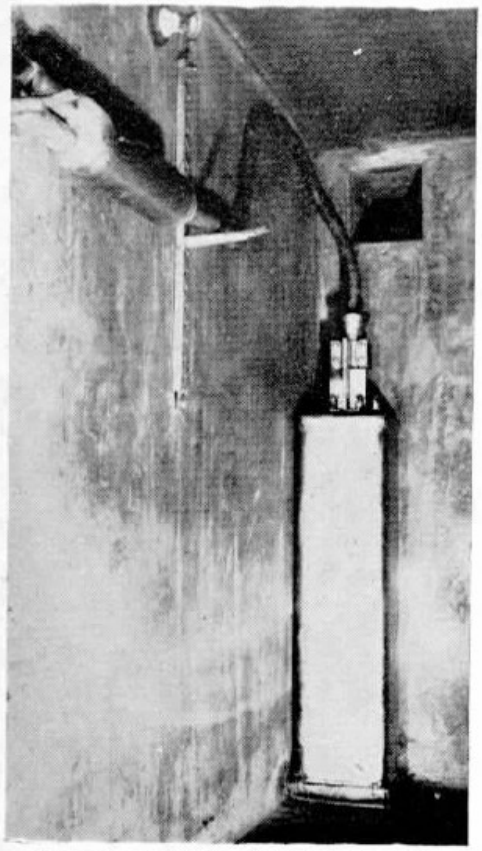


UM ASPECTO DO TRABALHO, VENDO-SE A TURMA PUXANDO O CABO DE QUADRAS NA RUA 7 DE ABRIL



PESSOAL DA SECÇÃO DE EXAME DE TRANSMISSÃO QUE TRABALHOU NO CABO DE QUADRAS: — U. F. OLIVEIRA, B. R. DOMINGUES, J. B. LEITE, B. FLORENZANO NETTO E S. O. F. PASCINI

PESSOAL DA SECÇÃO DE CABOS QUE TRABALHOU NO CABO DE QUADRAS: —DE PÉ, ROMÃO P. BAPTISTA, A. LINHARES, MATHEUS RAMOS MORENO, MARIANO G. PEDRENHO; SENTADOS, MANOEL CARDOSO, ARMINDO AUGUSTO, FEITOR GERAL ALVARO FERNANDES, JOÃO DE SOUZA E MANOEL CORDEIRO



BOBINA DE PUPIN P-5-B INSTALLADA NO TUNNEL EM TATUAPÉ

As duas emendas semi-finaes de balanço, denominadas "B", e a final "A" foram localizadas de modo a dividir a secção em quatro partes approximadamente iguaes.

Para determinação dos desequilibrios, medimos com um "UNBALANCE TEST SET" numero 4-A, em cada uma das emendas "B", os desequilibrios de capacidade das duas partes da secção, accessiveis em cada um desses pontos.

Uma vez obtidos esses valores, faziamos no escriptorio o fecho experimental dessas duas emendas "B" de forma a obtermos resultantes na emenda "A" que, por seus valores e signaes, se annullassem, reduzindo os desequilibrios da secção aos limites preestabelecidos.

Feita essa verificação, se excediamos os limites, criavamos quadras com os desequilibrios precisos em uma, ou em ambas emendas "B", de modo a alcançarmos esses limites.

Depois desse estudo é que se fechava uma das emendas "B" controlando com o "Unbalance Set" o fecho de cada quadra.

Uma vez fechada uma das emendas "B", media-se a emenda "A" e verificava-se se as resultantes observadas coincidiam com as calculadas e, no caso de alguma discrepancia, a mesma era corrigida alterando-se as combinações na emenda "B", que ainda estava por fechar.

A outra emenda "B" era então fechada controlando-se o fecho de cada quadra com o "Unbalance Set". Uma vez fechada a segunda emenda "B", mediamos as resultantes de ambos os lados na emenda "A", e, uma vez verificado que as resultantes observadas se annullavam, faziamos então o fechamento definitivo da emenda "A", de forma a termos a secção dentro dos limites preestabelecidos.

O limite da média de desequilibrio para as 37 quadras em cada secção não devia exceder os valores de 10 mmf. de par para par e 7 mmf. de phantom para par, podendo haver maximos de 100 mmf. para desequilibrios individuaes desde que a média não fosse ultrapassada.

Conseguimos manter as nossas médias, bem como os maximos, sempre abaixo desses valores, como se vê no quadro que se segue:

| | Desequilibrios | |
|---|---|---|
| | Media | Maximo |
| **1.ª SECÇÃO** | | |
| Par para par | 4,86 mmf. | 15 mmf. |
| Phantom para par branco | 4,02 » | 14 » |
| Phantom para par preto | 3,89 » | 8 » |
| **2.ª SECÇÃO** | | |
| Par para par | 7,29 mmf. | 26 mmf. |
| Phantom para par branco | 6,86 » | 16 » |
| Phantom para par preto | 5,05 » | 12 » |
| **3.ª SECÇÃO** | | |
| Par para par | 6,50 mmf. | 22 mmf. |
| Phantom para par branco | 5,30 » | 17 » |
| Phantom para par preto | 4,90 » | 21 » |
| **4.ª SECÇÃO** | | |
| Par para par | 4,08 mmf. | 21 mmf. |
| Phantom para par branco | 3,22 » | 11 » |
| Phantom para par preto | 4,24 » | 10 » |
| **5.ª SECÇÃO** | | |
| Par para par | 4,20 mmf. | 18 mmf. |
| Phantom para par branco | 3,94 » | 9 » |
| Phantom para par preto | 4,11 » | 10 » |

Uma vez fechadas as emendas de balanço, cada secção era submettida a um exame de resistencia de isolação, desbalanço de resistencia, capacidade mutua, crosstalk e perda de transmissão, para verificar se as caracteristicas do cabo satisfaziam os limites prescriptos, para então ser feita a installação das bobinas de Pupin.

POSTE TERMINAL DOS CIRCUITOS INTERURBANOS RIO - S. PAULO EM FRENTE Á ESTAÇÃO TATUAPÉ

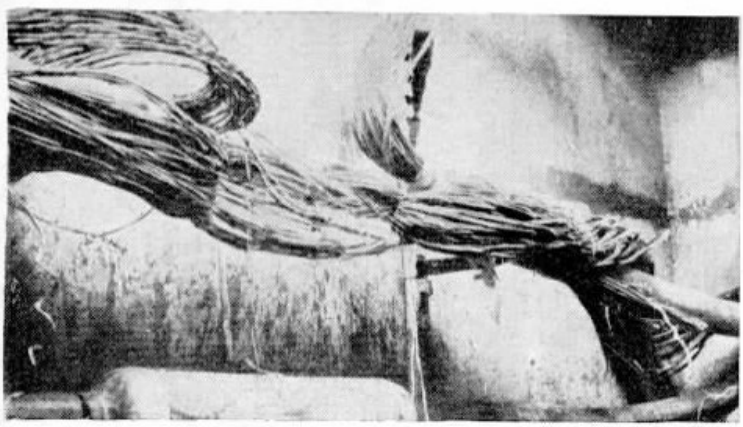
O systema de pupinização installado é o H-31 - 18, sendo as bobinas installadas nas quatro primeiras secções, unidades completas, typo P-4-B, e na quinta secção uma bobina P-5-B equivalente a 0,36 de uma unidade completa.

A quinta secção, por ser uma secção irregular, foi de todas a mais difficil.

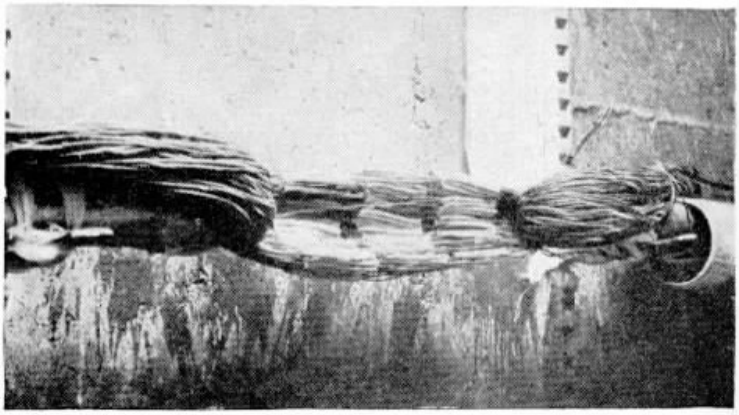
Por não termos nos circuitos physicos e phantoms de cada quadra a capacidade mutua necessaria para combinar com a bobina P-5-B, foi necessario installar, no tunnel de Tatuapé, um cabo de quadra auxiliar de 354 quadras, calibre 22, de 35 metros de comprimento, para com elle se criar a capacidade necessaria a ser posta em parallelo com o cabo principal nessa secção, para a sua perfeita concordancia com a bobina.

Essa capacidade foi criada formando-se grupos de 13 quadras em multiplo, grupos esses separados um dos outros por quadras que eram ligadas á terra. Em cada quadra do cabo principal foi ligado em parallelo um grupo de 13 quadras do cabo auxiliar.

Convem lembrar que tivemos tambem que eliminar nesses grupos de 13 quadras o des-



EMENDA COM BOBINA DE PUPIN EM EXECUÇÃO



EMENDA A ESMO EM EXECUÇÃO

equilibrio de capacidade de par para par e phantom para par. Os desequilibrios medidos nesses grupos foram bem grandes e não podiam ser annullados pelos desequilibrios medidos nas outras 3 partes da secção. A solução dada foi, por tentativa, variarmos as combinações das 13 quadras entre si até obtermos valores razoaveis que pudessem ser combinados com os valores das outras tres partes da secção.

Neste caso, não empregámos o processo usado nas emendas "A" e "B", pois com treze quadras a combinar, havendo oito combinações possiveis para a eliminação de desequilibrio entre cada duas quadras, teriamos um trabalho demorado e exhaustivo de campo e de escriptorio.

Os resultados finaes dos exames feitos neste cabo foram os seguintes:

SUMMARIO DAS EMENDAS DE VARIOS TYPOS FEITAS NO CABO DE QUADRAS:

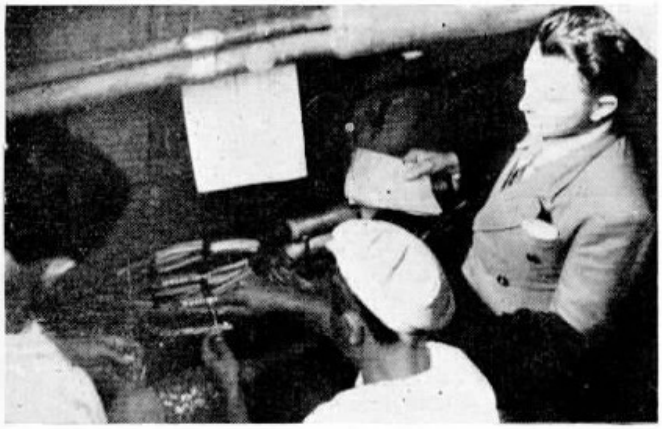
| EMENDAS: | 1.ª Secção | 2.ª Secção | 3.ª Secção | 4.ª Secção | 5.ª Secção | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Directas | 4 | 4 | 5 | 1 | 2 | 16 |
| A esmo | 3 | 8 | 8 | 9 | 5 | 33 |
| Balanço | — | — | — | — | — | — |
| Semi-final | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 10 |
| Balanço | — | — | — | — | — | — |
| Final | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 6 |
| Bobinas Pupin. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Derivadas | — | 1 | — | — | — | 1 |
| | **11** | **17** | **17** | **14** | **12** | **71** |

A resistencia de isolação das quadras e pares, em toda a extensão do cabo, incluindo os protectores nas estações, medida com Megger de 500 volts, 1.000 megohms, se approxima de infinito.

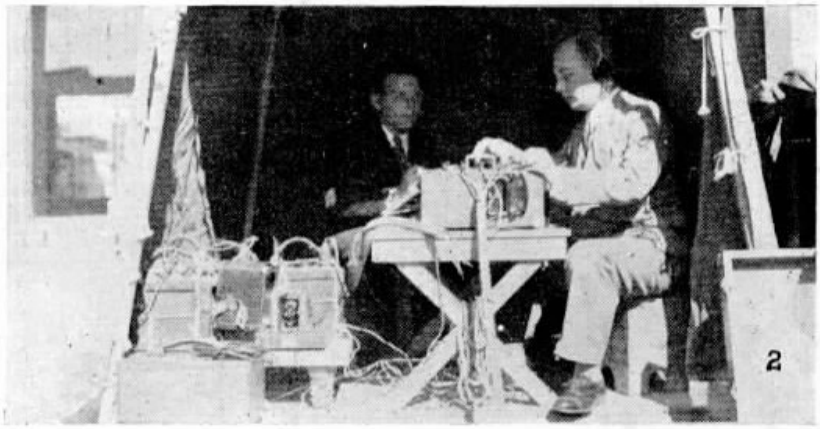
O desbalanço de resistencia dos pares dentro das respectivas quadras é praticamente nullo.

O "crosstalk" maximo medido de physico para physico foi de 40 unidades e de phantom para physico de 70 unidades.

A perda de transmissão dos circuitos physicos e phantoms pupinizados é de 1,39 e 1,26 dbs., respectivamente, sendo a dos não equipados com bobinas de 2 dbs. a mais, perdas essas praticamente identicas ás theorias calculadas pelo Departamento de Estudos da Planta.

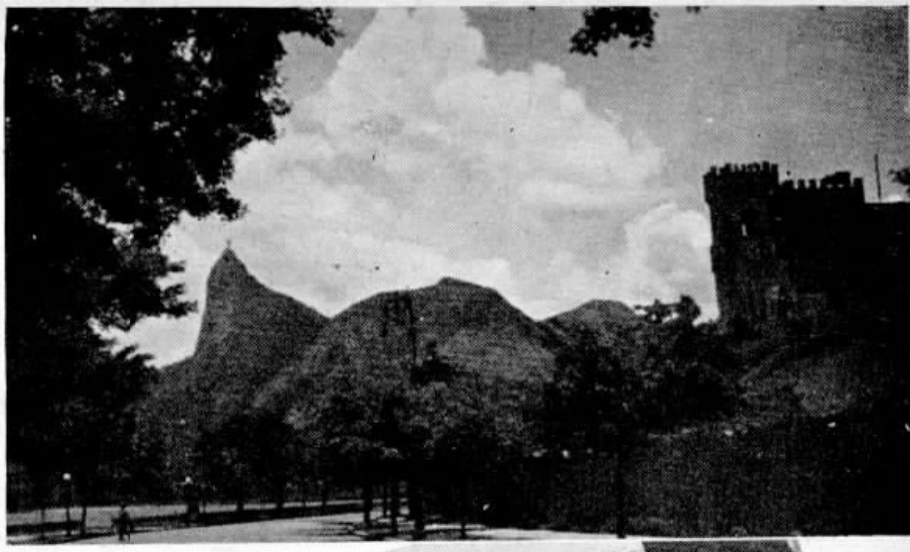


FECHANDO UMA EMENDA COM BOBINA DE PUPIN



MEDINDO OS DESEQUILIBRIOS DE CAPACIDADE EM UMA EMENDA DE BALANÇO

# ARTE PHOTOGRAPHICA



E' por demais conhecida a historia do caboclo encontrado a scismar, acocorado em frente ao casebre desmantelado, cercado pelo mattagal forte, de terra fertil. Nada, porém, havia plantado. E a alguem que o interroga, o caboclo se lamenta:

— Porquêra de terra! Não dá nada!

— Mas você já plantou?

E o caboclo, admirado:

— Ué! plantando dá!...

Si se disser que as lindas vistas do Rio de Janeiro que formam esta pagina foram feitas por uma camara photographica dessas dos ultimos modelos, que se abrem automaticamente e que automaticamente funccionam até o proprio operador, evitando que elle a asseste contra o sol (por simples distração, é claro) — o commentario virá logo espontaneo como o do caboclo.

— Ué! com tal machina todo mundo é bom photographo!...

Mas não é assim. Como a terra fertil que precisa ser lavrada e plantada, para produzir, a machina photographica moderna, por mais automatica que seja, precisa de alguem que a anime e que plante em suas lentes as lindas paisagens que só a sensibilidade de um artista sabe escolher.

Costuma-se dizer de um automovel, com relação á sua marca:

— E' um bom carro... quando bem dirigido.

Assim é tambem a machina photographica.

O artista modesto, autor dessas lindas vistas da Gavea, Botafogo e Copacabana, não deseja apparecer. Não é preciso, porém, que se lhe diga o nome para se saber que se trata de um habil photographo e fino artista.

# EXPOSIÇÃO FEIRA AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO

## O STAND DE NOSSA COMPANHIA

NA cidade de Ribeirão Preto, S. Paulo, foi inaugurada no corrente mez a Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial, certamen em que ficaram em evidencia as possibilidades e o adeantamento do grande Estado no campo da industria, da agricultura e da pecuaria.

Nessa exposição, a Companhia Telephonica Brasileira installou um "stand" para exhibir equipamento do serviço telephonico automatico, de que foi feita uma demonstração perante as autoridades e a imprensa.

Nossas gravuras mostram o equipamento automatico que figura na Exposição e um grupo composto de autoridades, representantes da imprensa e da nossa Companhia, tirado quando foi feita a demonstração.

# Diversas Cousas e Cousas Diversas

### O INIMIGO DO CARNAVAL

NINGUEM era mais avesso ás alegrias e farras carnavalescas que o insipido Candido Fiel. Não se sabia bem se era solteiro, casado ou viuvo; pouco se conhecia de sua vida quasi mysteriosa.

O que todo mundo constatava, porém, era que Candido Fiel não supportava o ruidoso triduo do Carnaval, que tanta gente alvoroça e desnorteia tanta gente.

Candido não tolerava as expansões preliminares dos tres dias celebres e, desde que os radios começavam a apoquentar-nos os ouvidos com esses adoraveis sambas, marchas e batuques, tão sem gosto geralmente, ficava em deploravel estado de nervos entre sua velha cadeira de balanço e seu estafado apparelho receptor, desligando, interrompendo e parando todas as musicas e cantos que se assemelhassem a maxixe ou chôro de violão, em procura ansiosa de uma estação que irradiasse peças classicas, operas e outras cousas mais ou menos indigestas.

O pobre homem enlouquecia, por assim dizer, nesse esforço ingente para livrar-se de "Mamãe, eu quero..." e demais bellezas do genero. Era lastimavel a sorte de Candido Fiel em tal angustia.

Entretanto, este é o mundo dos contrastes.

Vemos homens de intelligencia e cultura entregues a funcções modestissimas de escripturario ou de amanuense, a sopitar toda a sua existencia o amargor de não conseguir posição adequada a seu alto valor, assim como observamos reconhecidas nullidades vencendo e galgando facilmente os melhores postos, felizes, importantes e prosperos, por qualquer circumstancia que se não explica, ou somente pela mais precaria das virtudes — a honestidade. Do mesmo modo, nas pugnas e manifestações carnavalescas, ha surpresas e contradições que desapontam pelo inesperado do acontecimento.

Imaginem que, na noite de Domingo Gordo, Candido Fiel, em pyjama leve e cartola vermelha, dansava tudo que lhe era possivel em um fandango de terceira classe desta esplendida cidade, que a todos acolhe e a todos agrada. Era um dos mais animados foliões que lá estavam.

O ponto culminante deste caso, que parece muito simples, é que o original Candido se mostrava impressionado ou embevecido por uma linda "bahiana" sem taboleiro, a qual lhe sorria, radiante e seductora, nos volteios do samba desabalado.

Sem duvida, logo depois dos festejos de Mômo, Candido Fiel passou a enamorar-se da "bahiana" já sem fantasia. Foram dias e noites de meditação, de affectividade dolente, em que o homem gemia suas maguas piegas, seus enthusiasmos, suas allucinações de apaixonado. Estava decididamente esmagado pelo tremendo fardo da conquista que fizera.

Mais uma vez, no emtanto, operou-se o milagre da transformação.

Ha poucos dias, estava Candido Fiel em uma sorveteria da cidade, onde havia raparigas deste e do outro mundo. Candido derretia-se por outra bella garota, que, aliás, lhe dava attenção captivante.

Um amigo approximou-se delle e revelou seu espanto pelo olhar. Candido Fiel não se perturbou. Sorriu e disse mansamente:

— E' isto, meu caro. Estou modificado! Não é só o Brasil que continúa: o Carnaval tambem continúa...

RAUL LINDGREN

# PARA' DE MINAS

## Ligada á Rede Interurbana da Companhia Telephonica Brasileira

NO dia 17 de Janeiro do corrente anno, a cidade de Pará de Minas foi ligada á rede interurbana de nossa Companhia, por meio de um Posto Telephonico Publico.

Nessa data, ás 15,30 horas, o Sr. Governador do Estado de Minas Geraes, inaugurando o serviço, estabeleceu a primeira ligação falando com sua Exma. esposa, que se achava no Rio de Janeiro. Após essa primeira ligação, estabeleceram-se varias outras para Bello Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, declarando-se todos inteiramente satisfeitos com a presteza das ligações e com a clareza da transmissão.

Logo em seguida ao acto da inauguração do serviço, o Exmo. Sr. Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado, offereceu em sua residencia particular lauta mesa de doces ás pessoas presentes. Trocaram-se por essa occasião varios brindes, tendo falado o Dr. Joaquim Furtado de Mendonça, Juiz de Direito da Comarca, congratulando-se com a população do Municipio, na pessoa do Sr. Governador do Estado, pelo grande melhoramento de que acabava de ser dotada sua séde. O Sr. Governador do Estado respondeu agradecendo. Falaram ainda o Sr. Coronel Torquato de Almeida, o Dr. Leonardo Truda, Presidente do Banco do Brasil, e varias outras pessoas.

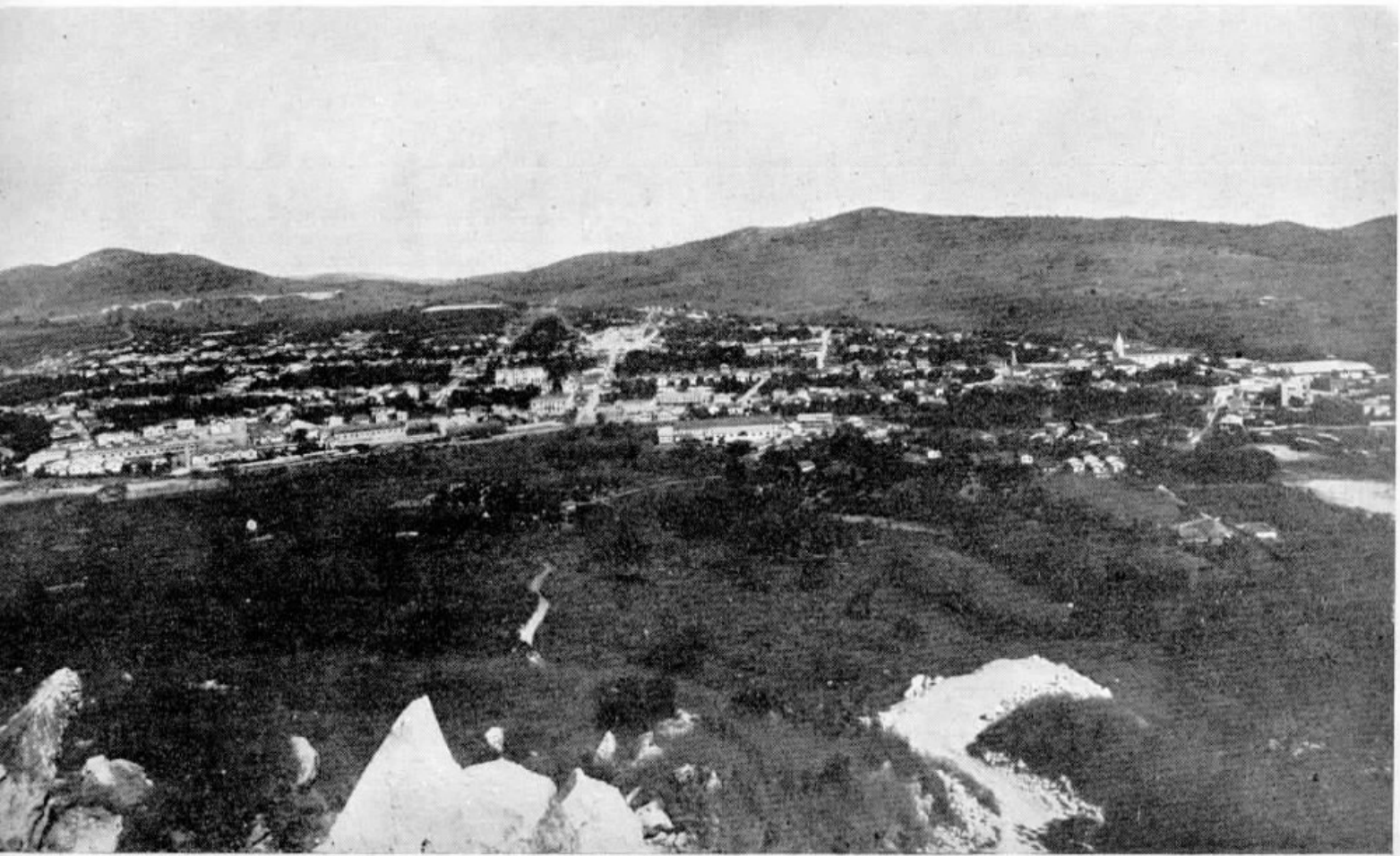
A' noite, festejando o acontecimento, realizou-se animado baile no vasto edificio do Grupo Escolar, comparecendo á feta o Exmo. Sr. Governador do Estado, acompanhado de quasi todos os auxiliares do Governo, assim como a alta sociedade de Pará de Minas.

O Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado, inaugurando o serviço telephonico da cidade de Pará de Minas

A' inauguração do serviço compareceram as seguintes pessoas: Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado; Dr. Leonardo Truda, Presidente do Banco do Brasil, e Exma. esposa; deputado federal Xavier de Oliveira e exma. esposa; Dr. Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura; Dr. Christiano Machado, Secretario da Educação; deputados Sylvio Marinho, Olyntho Orsini, Manoel Rodrigues, Paulo Pinheiro Chagas, Miguel Baptista; Dr. Francisco Campos, Ministro Mario Mattos, Dr. João Kubitscheck, Dr. Francisco Valladares Ribeiro, prefeito do Municipio; Dr. Joaquim Furtado de Mendonça, Juiz de Direito da Comarca, além de innumeras outras pessoas, não só da localidade como vindas de fóra.

De nossa Companhia estiveram presentes Coriolano Coelho, Gerente de Districto; Sylvio Bussoloti, Inspector da Planta, e João Motta da Camara, Inspector do Trafego.

O Posto Telephonico Publico da Cidade de Pará de Minas está funccionando no Hotel Marinho, um dos pontos mais centraes da cidade.



Vista panoramica de Pará de Minas

# O vertiginoso progresso da sciencia no campo das vibrações electro-magneticas

## As ondas electro-magneticas - O comprimento de onda - O ether

Por J. B. Di Napoli — Secção de Estudos de Equipamento — S. Paulo

COM o intuito de apresentar aos leitores de Sino Azul, não um artigo sobre assumpto de T. S. F., mas sobre o que se refere aos estudos scientificos emprehendidos no campo das vibrações electromagneticas até nossos dias, propuz-me traçal-o, certo de dar uma rapida impressão do progresso da sciencia no campo em que as descobertas por nós, hoje, sobejamente conhecidas são consideradas as mais sensacionaes destes ultimos tempos, taes como: O RADIUM, OS RAIOS X, OS RAIOS ULTRA VIOLETA etc.

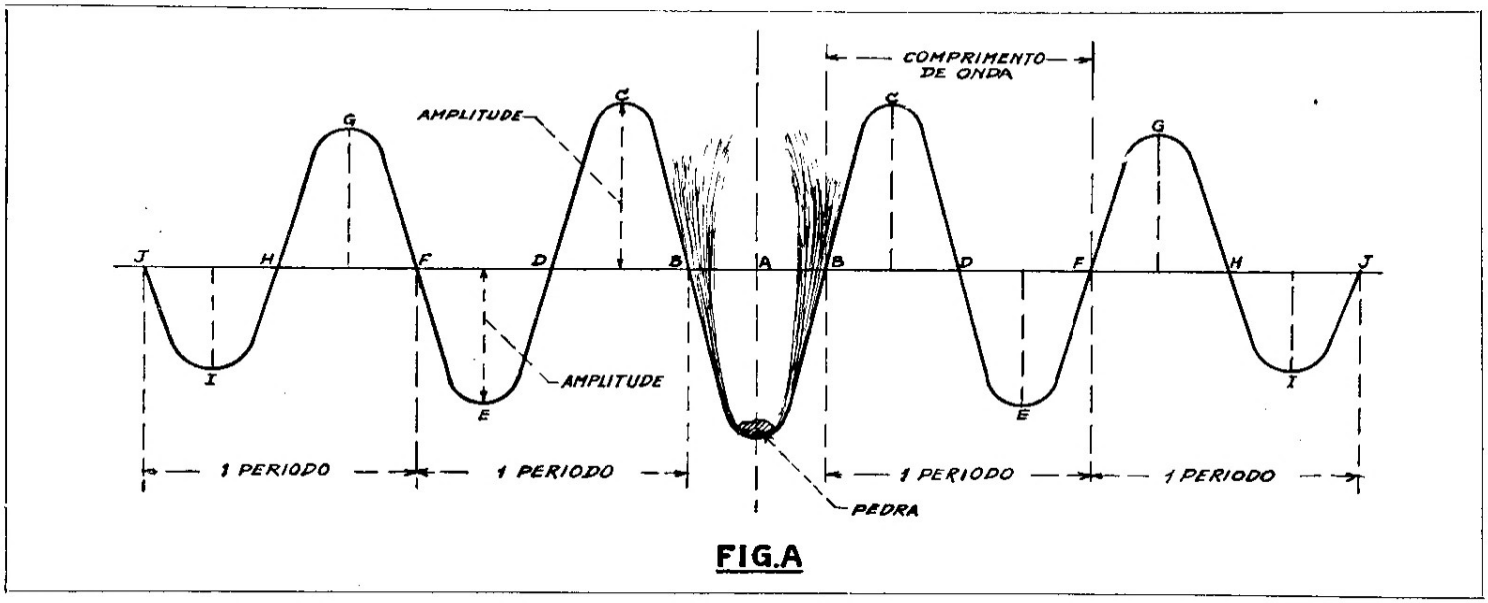



FIG.A

O seculo XIX, que marca a éra da luz electrica, do telephone e da telegraphia com e sem fios etc., é o seculo marco do actual progresso scientifico, o Grande Seculo, no dizer de Victor Hugo. Foi nesse seculo que o homem mais se prodigalisou nas explorações scientificas e especialmente no campo das vibrações electromagneticas, sem o qual, por certo, nos acharíamos ainda muito atrazados, no periodo embryonario que antecedeu o progresso a que actualmente attingimos. Tratando-se das vibrações electromagneticas, veremos que dois principios primordiaes se acham intimamente ligados ou sejam: as ondas electromagneticas ou hertzianas e o comprimento de onda.

### AS ONDAS ELECTRO-MAGNETICAS

As ondas electromagneticas ou hertzianas são phenomenos que se manifestam com uma irradiação, assim como a luz e o calôr. Portanto, dizemos haver irradiação luminosa, calorifica, electromagnetica ou hertziana. Os estudos das irradiações de energia, sob forma luminosa, calorifica e electromagnetica, têm feito com que os physicos formulassem uma hypothese sobre a constituição do universo, demonstrando a experiencia que as viagens ou transportes de energia se cumprem tanto no espaço de ar quasi rarefeito como na atmosphera. A prova nos é dada do facto que recebemos, por exemplo, energia luminosa e calorifica do sol, energia essa que para chegar até nós deve atravessar os pedaços interplanetarios de ar quasi rarefeitos e depois a nossa atmosphera. Por isso nos é impossivel crêr que estes effeitos se podem propagar sem utilizar algum meio que sirva a elles de intermediario. Admitte-se que o espaço seja cheio de um fluido imponderavel chamado ether. Attingido de uma irradiação, por exemplo, luminosa, o ether entra em vibração e a transmitte a distancia. Recorremos a um exemplo material: — uma pedra que cae nagua dá origem a uma serie de ondas concentricas que se propagam em todas as direcções. A amplitude destas ondas (isto é, a altura) demonstra que o comprimento BF e FJ são todos eguaes, como illustrado na figura A. Este é o comprimento de onda do phenomeno.

### O COMPRIMENTO DE ONDA

O comprimento de onda se costuma universalmente indicar com a letra grega $\lambda$ (lambda). Assim ,diremos que certa estação transmissora de S. Paulo tem $\lambda$ 350 metros, para dizer que essa estação transmissora usa um comprimento de onda de 350 metros.

Voltando ao exemplo da pedra, podemos considerar que o comprimento de onda varia de uma pedra para outra. Assim variará o comprimento de onda de varios phenomenos. A luz terá uma $\lambda$ diversa do calôr, a qual por sua vez é diversa da $\lambda$ das ondas hertzianas. A curva B.C.D. E.F. da fig. A representa um periodo ou cyclo do phenomeno. As ondas electricas e luminosas se propagam no ether sob a acção do impulso inicial. Segundo a natureza desta acção ou impulso inicial, o comprimento de onda varia, mas a experiencia demonstra que a sua velocidade de propagação é sempre a mesma e egual a 300.000 kms. por segundo. E' facil vêr como estes 300.000 kms. por se-

gundo são eguaes ao producto do numero de periodos contidos em A B da fig. B, pelo comprimento de onda $\lambda$ de um periodo. O numero de periodos ou cyclos comprehendidos em um segundo de tempo diz-se frequencia. Chamemos F. frequencia e $\lambda$ comprimento de onda, portanto temos que:

$$F \times \lambda = 300.000 \text{ kms. p/segundo.}$$

Um exemplo esclarecerá melhor a intima dependencia que existe entre frequencia e comprimento de onda. Supponhamos que a frequencia seja 1, quer dizer que os.... 300.000 kms. serão percorridos de uma só ondulação e o comprimento de onda será então egual a 300.000 kms. Vêr fig. B. Se augmentarmos a frequencia de 6 periodos por segundo então o comprimento de onda de cada periodo será

$$\lambda = \frac{300.000 \text{ kms. p/segundo}}{6 \text{ per./segundo}} = 50.000 \text{ kms. Ver fig. C}$$

Da fig. B. resulta evidente que o comprimento de onda tem uma frequencia baixa, no entanto no da fig. C. as ondas curtas têm frequencia elevada. Se temos em vez disso o comprimento de $\lambda$, podemos determinar o numero de periodos F. com a formula:

$$F = \frac{300.000 \text{ p/segundo}}{\lambda}$$

Exemplo: — Uma estação transmissora com um comprimento de onda de 300 mts.: qual é a sua frequencia?

$$F = \frac{300.000 \text{ p/segundo}}{300 \text{ mts.}} = 1 \text{ milhão per./segundo}$$

Outro exemplo: — A luz azul tem uma frequencia de 618 trilhões de periodos por segundo: qual é o seu comprimento de onda?

$$\lambda = \frac{300.000 \text{ kms. p/segundo}}{618 \text{ trilhões per./segu.}} = 0,000.000.48 \text{ mt.}$$

ou seja 48 centesimos millesimos de millimetros. Ao millesimo de millimetro dá-se o nome de "micron" e se indica com a letra grega $\eta$ (mü).

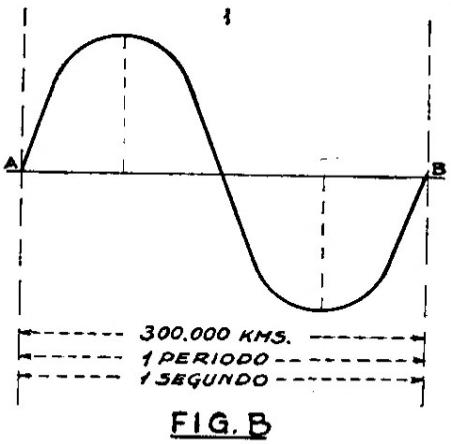



FIG. B

## O ETHER

O ether se verdadeiramente existe ninguem nos póde assegurar, porque se trata de uma substancia immaterial, portanto não visivel, não medida, não analysavel.

Segundo a moderna concepção de Einstein, physico allemão, o ether não existe; por ella, teria de ser substituido o conceito de campo electromagnetico do espaço. Embora a questão não esteja ainda resolvida, prefere-se suppor a existencia do ether. Portanto, admitte-se que o ether preenche todos os espaços interplanetarios, entra nos espaços intermoleculares e interatomicos, que compenetram todos os corpos, quer seja no céu, na terra e em todo logar. Nós vivemos, sem saber, em meio a um continuo desenvolver-se de ondas de todas as grandezas e de todas as formas. Por exemplo, os sons que nós ouvimos não são senão as vibrações do ar que nós chamamos de ondas sonóras, cuja velocidade de propagação é de 330 mts. por segundo. Onde não ha ar, isto é, no vacuo, não se podem transmittir sons.

Mas voltemos ao que diz respeito ás vibrações do ether. O diagramma da figura E nos mostra uma escala das vibrações do ether que corresponde ás differentes formas de energia até hoje conhecidas. Notamos que toda a $\gamma$ (gamma) dos comprimentos de onda não está ainda explorada; não obs. tante, algumas zonas se conhecem desde o principio deste seculo, graças aos incalculaveis trabalhos realizados por varios e celebres scientistas. Façamos um breve exame junto a esta escala dos phenomenos, impressionantes pelas suas velocidades formidaveis. No campo das ondas curtissimas, existem vibrações ainda mais rapidas dos raios $\gamma$ do radium, sendo este campo ainda inexplorado pela sciencia.

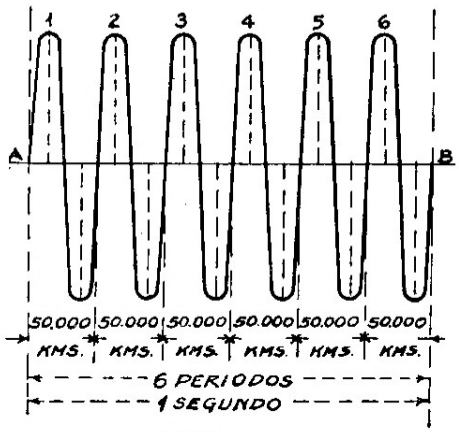



FIG.C

As ondas mais curtas até agora conhecidas são as emittidas pelo radium que têem uma frequencia de 100 quintilhões de periodos por segundo. Naturalmente, com semelhantes frequencias, o seu comprimento de onda será pequenissimo: da ordem de um trillionesimo de metro (0,000.000.000.001). A' medida que descemos a escala do diagramma, achamos que a frequencia dos phenomenos diminue; no entanto, augmenta em correspondencia com o seu comprimento de onda. De todos estes importantissimos phenomenos os nossos sentidos não nos revelam sinão o espaço comprehendido entre 1 e 0,30 "micron" (luz) e entre 1 "micron" e 300 "microns" (calôr). Cada uma destas categorias de ondas se subdivide mais ainda em outras, que dão logar a phenomenos não menos importantes. Tomemos por exemplo um raio de luz e façamol-o passar através de um prisma; elle se apresentará decomposto em varias côres, cada uma com um diverso comprimento de onda. Vêr a fig. D e a respectiva tabella do comprimento de ondas e suas frequencias.

| Côr | Comprimento de onda em m/m | Frequencia |
|---|---|---|
| Violeta..... | 0,000.39 | 760 trilhões per/segundo |
| Anil..... | 0,000.43 | 697 » » » |
| Azul..... | 0,000.48 | 618 » » » |
| Verde..... | 0,000.52 | 570 » » » |
| Amarella..... | 0,000.58 | 510 » » » |
| Alaranjada..... | 0,000.65 | 458 » » » |
| Vermelha..... | 0,000.70 | 395 » » » |

As ondas mais curtas da luz são os raios ultra-violeta. Logo depois da luz, em ordem decrescente no diagramma,

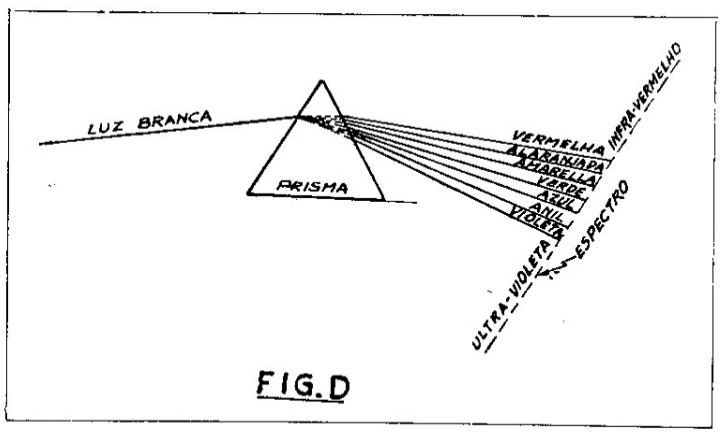



FIG.D

achamos os raios infra-vermelhos (calôr). As vibrações mais curtas da violeta são as ultra-violetas (luz fria) e aquellas mais longas do vermelho são os infra-vermelhos, isto é, não são senão aquillo que nós chamamos de calôr.

Na parte correspondente a (1) metro, Nicols, physico escocez, achou o ponto em que as ondas calorificas se fundem com aquellas electromagneticas, ou seja na parte referente ás ondas hertzianas. As ondas mais curtas até hoje realizadas foram de 3 millimetros (frequencia de 100 bilhões de periodos por segundo) e as mais longas de 30 kilometros (frequencia de 10 mil periodos por segundo). Mais abaixo destas frequencias, encontram-se as das correntes telephonicas. Abramos aqui um parenthesis para falarmos alguma cousa a respeito das frequencias dessas correntes, embora ellas não se comportem como vibrações que se propaguem pelo ether. As vibrações da voz humana, que variam entre 200 e 1800 cyclos por segundo, não vão além dos 2000 num circuito telephonico onde circulam só correntes de frequencia de voz. Comtudo, nos repetidores telephonicos 22-A-1, equipamento este para circuitos inter-urbanos, existem filtros para limites de frequencias de voz entre 120 e 3000 cyclos por segundo. Explica-se a necessidade desse equipamento com o facto delle impedir que as correntes de "Carrier" e telegraphicas perto dos 2000 como tambem as correntes induzidas de signal, força e luz, estas perto dos 120 cyclos por segundo, interfiram com as correntes de frequencias de voz dos circuitos interurbanos. As frequencias das correntes do systema telephonico "Carrier", cujo systema é construido actualmente para frequencias variaveis entre limites de 3000 a 20000 cyclos por segundo, têm sido materia de estudos por parte dos technicos das fabricas constructoras, no sentido de se poder eleval-as, para muito em breve, a limites de 40000 cyclos por segundo approximadamente. As altas frequencias, que vêem resolvendo os altos problemas das communicações, tanto telephonicas como radiotelephonicas, e cujas frequencias nesta ultima já têem attingido a utilização até a casa das dezenas de milhões de periodos por segundo (ondas curtas), estão sendo as bases de onde se erguem esses emprehendimentos colossaes que o homem soube converter em beneficio da humanidade.

Os estudos, porém, quanto ás communicações por meio dos fios conductores, scientificamente, vêm preoccupando os technicos, motivo pelo qual os transportes de energia de altas frequencias por esse meio vão se tornando cada vez mais impraticaveis á medida que as frequencias vão se approximando da casa do milhão de periodos por segundo. Experiencias dessa natureza têem sido realizadas nos Estados Unidos da America do Norte, chegando-se á conclusão de que as frequencias, ao attingirem a casa do milhão de periodos por segundo, não se conduzem mais pelos fios conductores, mas sim pelas suas peripherias ou seja pelas suas superficies. Comtudo, os technicos, sempre incansaveis nas pesquisas de laboratorio, teriam resolvido o alto problema do transporte de energia com frequencia de 1 milhão de periodos por segundo construindo um cabo todo especial, o qual seria empregado nos Estados Unidos da America do Norte para a expedição de 250 mensagens a um tempo só, por meio de um systema "Carrier" equipado com 250 canaes. Mas, voltando ás ondas radio-electricas, as explorações ao longo da escala das vibrações do ether têem dado logar nestas ultimas decadas a descobertas extraordinarias. Assim por exemplo se tem podido constatar como a luz e calôr não são senão phenomenos electromagneticos; mas sem duvida nos serão reveladas muitas outras surprezas, quando então se poderá estudar o vasto dominio dos raios $\gamma$, onde certamente residem outras formas de energia ainda desconhecidas.

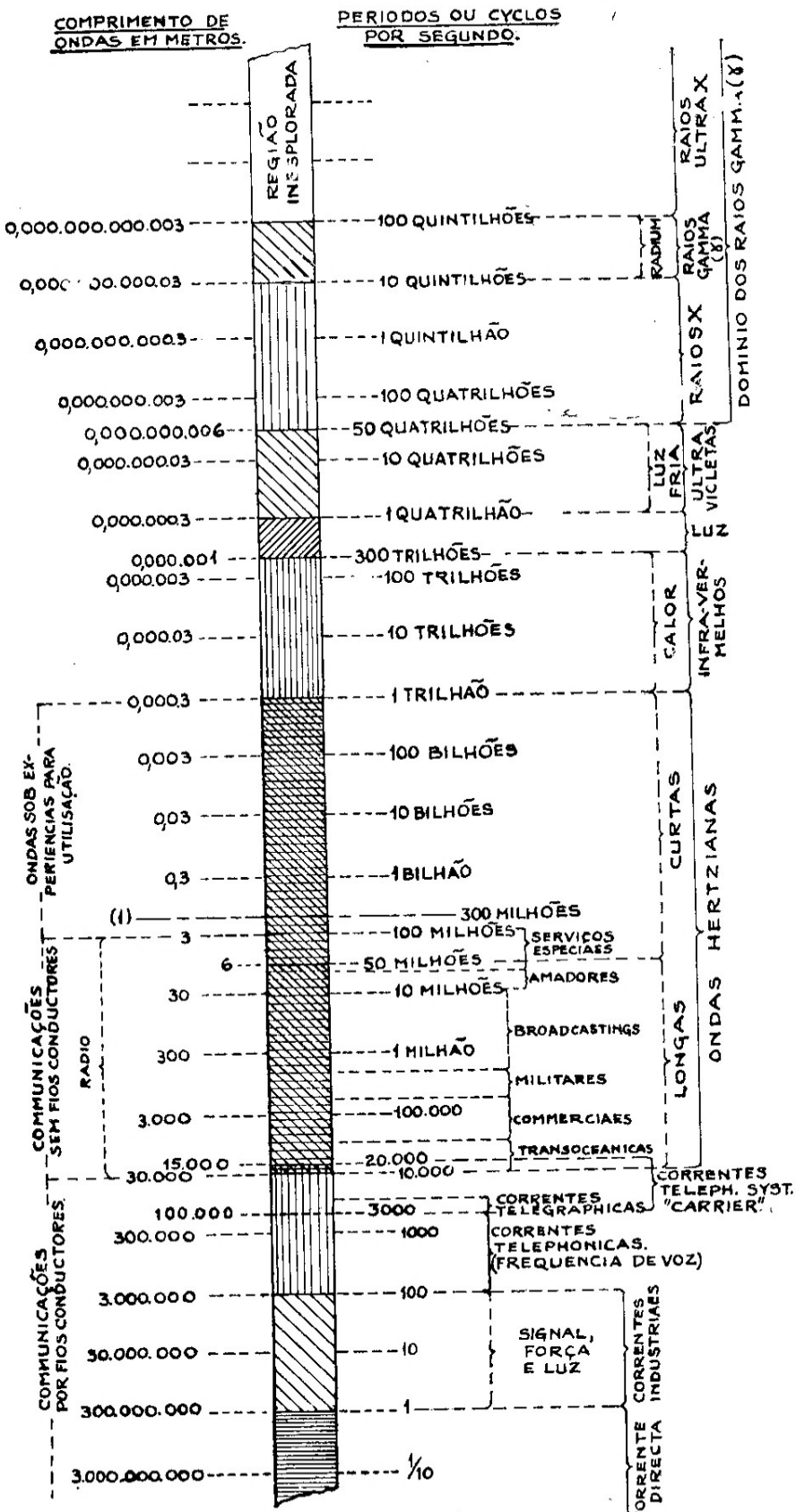



FIG. E - ESPECTRO DAS VIBRAÇÕES ELECTRO-MAGNETICAS

# CABO COAXIAL

SINO AZUL teve occasião de publicar no anno findo uma nota sobre um cabo que ia ser lançado entre New York e Philadelphia para transmissão de televisão e de 240 conversas telephonicas ao mesmo tempo. Esse maravilhoso cabo denomina-se cabo coaxial, porque dentro da capa externa correm dois tubos de cobre dentro dos quaes se estendem fios finos de cobre.

Agora damos uma gravura mostrando a mesa de controle do terminal desse cabo que foi installada em Philadelphia.

E' interessante recordar o embaraço em que ficaram os engenheiros do Systema Bell quando os pesquisadores dos Laboratorios Bell lhes apresentaram apparelhos de recepção e transmissão de televisão capazes de funccionar. Para transmittir a multidão de imagens exigidas por um quadro de televisão, elles tinham de usar toda a faixa de ondas communs de irradiação. No terreno das micro-ondas extremamente curtas, pouco usadas, havia bastante espaço disponivel. Mas as micro-ondas têm um grande inconveniente. Deixadas livremente, ellas viajam em linhas rectas e afastam-se da terra. Para tornal-as praticaveis, seria preciso pontilhar todo o paiz com torres de relai situadas de 15 a 20 milhas de distancia umas das outras.

O problema parecia sem esperança de solução até que os engenheiros da Bell Telephone organizaram um projecto na importancia de 1.500.000 dollares: — a construcção de um cabo coaxial de 94,5 milhas entre New York e Philadelphia. Esse cabo isola de facto uma extensão de ether através da qual as micro-ondas podem se curvar, se enroscar e formar o algarismo oito e caminhar junto á terra ao mesmo tempo.

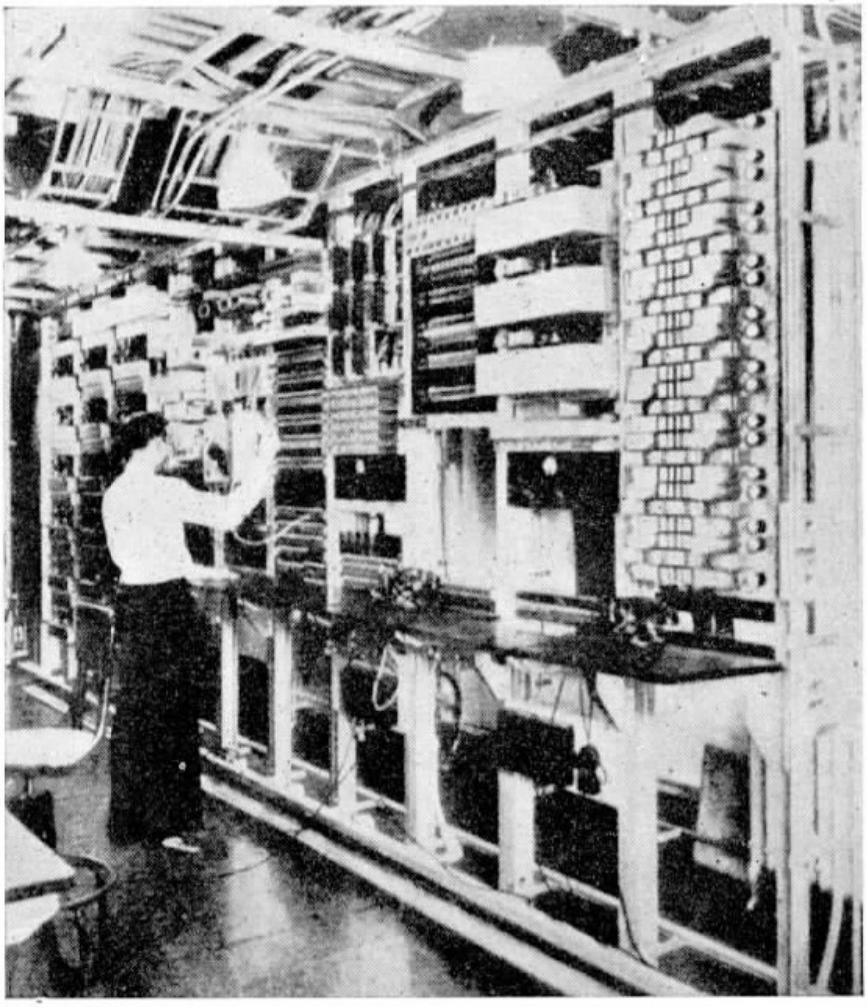
Em principios de Dezembro findo, os engenheiros do Systema Bell mostraram aos reporters o terminal do cabo. Alojadas num estojo de chumbo estão duas peças tubulares de cobre. Dentro de cada um desses tubos, e delles isolados por discos de borracha, estendem-se fios de cobre finos.

Na parte de ether que o cabo effectivamente encerra não ha estatica, nem interferencia, nem "fading". Além disso, os tubos podem encaminhar uma faixa de ondas da largura de um milhão de cyclos, arremessando-se ellas através do espaço existente entre o tubo e o fio, o que o torna adequado ao trabalho diario de televisão.

No campo da televisão o cabo coaxial terá provavelmente funcção similar á dos fios telephonicos na rotina das irradiações da rede. As companhias de radio pagam annualmente, ali, 10.000.000 de dollares nos telephones interurbanos para transmittir programmas de cidade para cidade em retransmissão. Os cabos coaxiaes canalizarão a televisão até ao alto dos telhados dos estudios de televisão da cidade, dos quaes as imagens podem ser arremessadas aos confins do horizonte.

O projecto Bell tem outra vantagem immediata e pratica: através desse cabo podem passar 240 chamadas telephonicas, ao passo que pelos fios communs passam apenas duas. Filtros de quartzo separam as mensagens nos pontos terminaes.

Os engenheiros demonstraram essa capacidade telephonica transmittindo as vozes dos reporters durante vinte gyros redondos a Philadelphia, num total de 3.790 milhas. Suas palavras viajaram por meio de 70 transformações de frequencia, a maior parte dellas ininteligivel ao ouvido humano.



MESA DE CONTROLE: A ESSE TERMINAL DE PHILADELPHIA PODEM CHEGAR 240 CONVERSAS MISTURADAS, TRANSMITTIDAS POR UM UNICO CIRCUITO COAXIAL

Da categoria dos raios $\gamma$, actualmente, só se conhecem os raios X e os raios $\gamma$ do radium. O diagramma da figura E, que é simplificado e puramente demonstrativo, nos fez vêr todas as formas de energias que correspondem ás diversas vibrações do ether. E' este o campo da sciencia em que se fizeram as mais sensacionaes descobertas destas ultimas decadas, mas a escala das oscillações não está ainda definitivamente explorada. Phenomenos que durante muito tempo eram considerados em si: luz, calôr etc. entram agora no campo das vibrações electromagneticas.

# O millionesimo telephone em Londres

EM 16 de Outubro proximo passado, o director geral dos Correios da Inglaterra presenteou o Lord Mayor de Londres com o millionesimo telephone installado na área londrina. Este apparelho, de acabamento dourado, foi installado na residencia official do prefeito, o qual, na occasião da entrega, se serviu immediatamente delle, para trocar saudações com o prefeito de Londres em Ontario (Canadá).

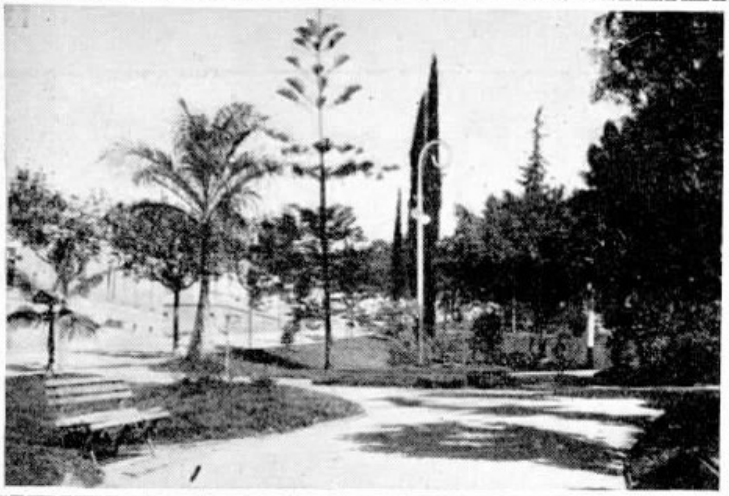
Fazendo a entrega do apparelho, o director geral dos Correios frizou a importancia, cada vez maior para o commercio, do desenvolvimento dos meios de communicação, sendo o telephone um dos mais uteis desses meios.

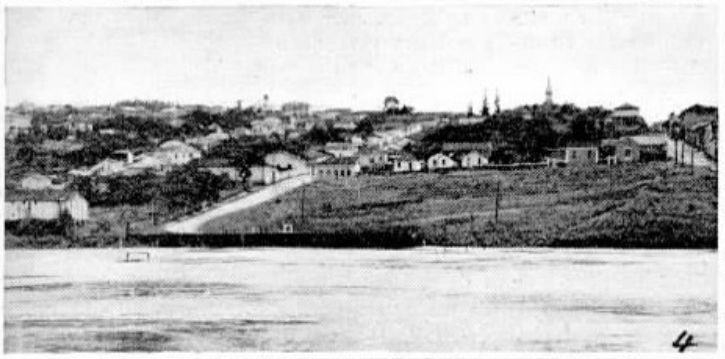
A despesa capital no serviço telephonico da Grã-Bretanha, no exercicio actual, ultrapassará de 12 milhões de libras. Das 254 redes telephonicas já existentes em Londres, 102 funccionam pelo systema automatico. Os londrinos fazem uma média de 20 milhões de chamadas por semana, e este algarismo tende a augmentar. Na semana finda em 10 de Outubro, por exemplo, o numero foi de 21.667.898, contra 21.602.061 na semana-record do Natal de 1935.

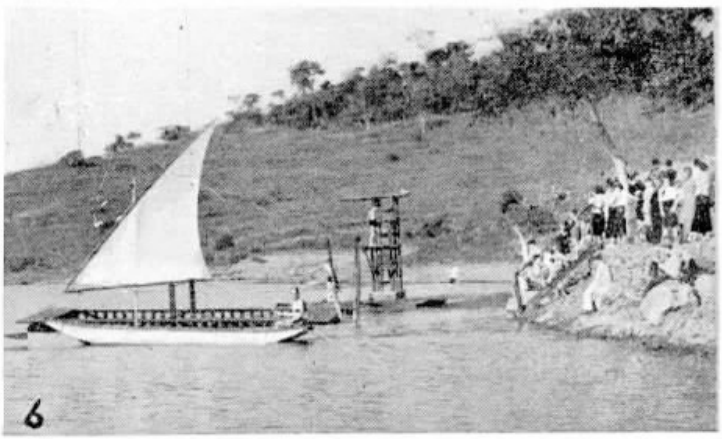
O prefeito de Londres (Ontario), na sua resposta, lembrou que o telephone era "uma contribuição canadense ao desenvolvimento das communicações".

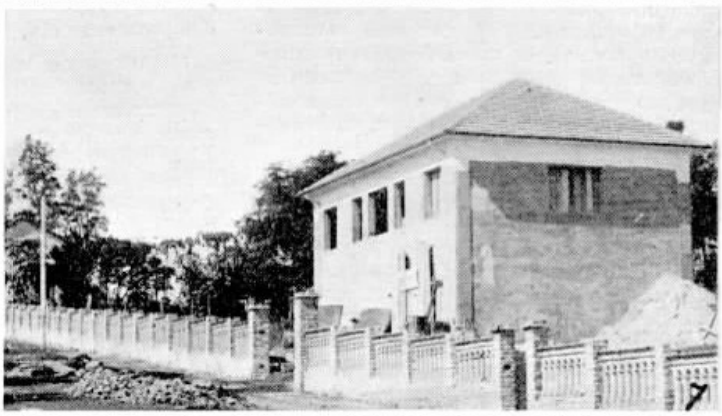
# Pirajú - São Paulo

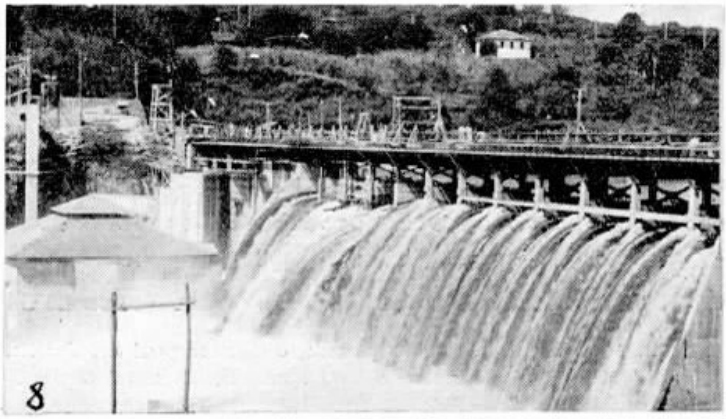
## Novas Linhas Interurbanas











1 — Jardim da Praça Ataliba Leonel
2 — Rua Carlos de Campos
3 — Rua Coronel Mariano
4 — Vista parcial
5 — Jardim Publico
6 — Sociedade Atlhetica Paranapanema
7 — Filtro
8 — Ponte-Barragem sobre o rio Paranapanema

## (Notas sobre Pirajú colligidas por J. Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú)

PIRAJU', a Cidade Jardim, localizada á margem esquerda do Rio Paranápanema, ao par das demais localidades de maior progresso da Zona Sorocabana, acaba de se unir aos maiores centros commerciaes e intellectuaes do nosso paiz, beneficiando de seu gráo de adeantament .

Está, assim, Piraju' ligada á rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, com circuitos interurbanos directos — Piraju'-São Paulo, Piraju'-Botucatu' e Piraju'-Avaré — desde 24 de Dezembro de 1936, data em que as novas linhas interurbanas conquistaram para aquella população um avanço que torçosamente proporcionará áquella importante cidade um futuro brilhante no desenvolvimento rapido de seus negocios.

A distancia de 467 kilometros, pela estrada de ferro, que separa aquelle importante centro agricola e commercial da capital do Estado, será presentemente vencida em poucos minutos, por intermedio das novas linhas interurbanas, o mesmo se dando com as demais capitaes e cidades distantes.

Aproveitando a occasião que se nos offerece, damos a seguir alguns dados historicos daquelle importante Municipio e do desenvolvimento progressivo desde a data de sua fundação.

O antigo Patrimonio de São Sebastião, primitivo nome, foi doado pelo benemerito cidadão Sr. Joaquim Antonio de Arruda.

Com a lei provincial n.º 11, de 25 de Abril de 1880, foi creada a Villa de São Sebastião do Tijuco Preto.

Com o decreto estadual n.º 220, de 6 de Junho de 1891, tomou o actual nome, passando á categoria de cidade e desmembrando-se do Municipio de Botucatu'.

Pela lei n.º 80, de 25 de Agosto de 1892, Piraju' foi elevada á categoria de Comarca, da qual fazem parte os Municipios de Fartura e Oleo.

O Municipio de Piraju' possue os Districtos de Paz de Mandury, Sarutayá, Bello Monte, S. Bartholomeu, Timbury e mais os Districtos Policiaes de Aguas Virtuosas e Villa Tibiriçá.

Com o continuo progresso da cidade, alliado ao patriotismo e boa vontade dos dirigentes locaes, rapidamente a cidade foi recebendo os melhoramentos de que muito carecia; assim, em 1905, foi inaugurada a luz electrica na cidade, cujo serviço é ainda fornecido pela importante Companhia Força & Luz Santa Cruz; em seguida, em 1906, foi tambem inaugurado o ramal da Estrada de Ferro Sorocabana, que liga Piraju' ao Districto de Paz de Mandury, localidade esta em communicação com o tronco da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em 1913, foi inaugurado o serviço de abastecimento de agua e esgotos, tendo sido installados em 1931 os filtros "Reissert" para purificação da agua, tornando-a potavel.

Em 1915, foi inaugurado o serviço de bondes electricos, tambem a cargo da Companhia Força & Luz Santa Cruz, proprietaria da grande barragem do Rio Paranápanema, localizada á margem da cidade e cujos trabalhos foram concluidos definitivamente em 30 de Agosto de 1936. A execução dessa importante obra de engenharia trouxe para aquella região melhoramentos consideraveis, calculando-se que disponha de capacidade para 13.500 cavallos (HP).

A lavoura predominante em todo o Municipio é o café; a fertilidade das terras, apropriadas para uma producção invejavel, fez com que aquelle Municipio fosse procurado por agricultores de outras localidades e mesmo de outros Estados; assim, o Municipio de Piraju' possue 532 fazendas de café, num total de 15.759.000 pés, em franca e próspera producção.


# COMP. MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

**FUNDADA EM 1890**
**CAPITAL: 20.000:000$000**

| SÃO PAULO | RIO | SANTOS |
|---|---|---|
| **Rua Boa Vista, 1** | **R. da Alfandega, 34** | **Rua Sen. Feijó, 39** |
| Telegr.: Mechanica | Telegr.: Javasco | Telegr.: Mechanica |
| Caixa Postal 51 | Caixa Postal 1534 | Caixa Postal 129 |

**LONDRES**
**Africa House Kingsway W.C.2.**
Telegr.: Mechanica

**CODIGOS:** BENTLEY'S, MASCOTTE, MARCONI.

■

IMPORTADORES:

Chapas de ferro preto ou galvanizadas. — Folhas de Flandres. — Tubos para agua, gaz e caldeiras. — Cobre em barras, chapas e cannos. — Ferramentas. — Materiaes para Estradas de ferro. — Materiaes para construcção. — Machinas e utensilios diversos.

FABRICANTES

Enxadas, picaretas, machados e outras ferramentas agricolas. — Pregos, parafusos, rebites, arruelas, etc. etc. — Machinas agricolas para beneficiamento de café, algodão, arroz, canna, assucar, etc. etc. — Oleos vegetaes. — Material de barro vidrado, telhas, material refractario.

AGENTES EXCLUSIVOS:

**DA COMP. BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA.**

Aços para molas, ferramentas, brocas.
Aço fundido, laminado e forjado.
Laminação de arame.
Trefilação de arame.

**DA COMP. INDUSTRIA PAPEIS E CARTONAGEM.**

Papeis e papelão para todos os fins.

**DA FABRICA DE FERRO ESMALTADO SILEX.**
**DA COMP. PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA.**
Louça esmaltada de toda qualidade.


O Municipio de Piraju' tambem produz, em grande quantidade, cereaes de diversas especies, sendo que o numero de propriedades agricolas ultrapassa de 1.530, inclusive as propriedades cafeeiras.

Além de 2 bons cinemas e 5 hoteis, Piraju' possue cerca de 200 estabelecimentos commerciaes diversos, mais de 20 estabelecimentos industriaes e agencias de dois bancos.

O numero de predios do Municipio sobe a cerca de 1.300, sendo quasi 800 na séde.

Piraju' é ligada á Capital do Estado pela estrada de rodagem estadual, num total de 356 kilometros. A cidade é tambem ligada aos Districtos de Paz pelas seguintes estradas municipaes: Districto de Paz de Bello Monte, 22 kilometros; Districto de Paz de Sarutayá, 22 kms.; Districto de Paz de Timbury, 34 kms.; Districto de Paz de S. Bartholomeu, 30 kms.; e Districto de Paz de Mandury, 24 kms.

Além dessas estradas, Piraju' está ligada por estradas municipaes aos Municipios vizinhos de Bernardino de Campos, Fartura, Cerqueira Cesar, Oleo e Santa Barbara do Rio Pardo.

O serviço de vehiculos é feito no Municipio por cerca de 700 carros, registrados na repartição competente durante o anno de 1936.

A área do Municipio de Piraju' abrange 1850 kilometros quadrados, sendo o patrimonio no valor de 920:967$900.

Piraju' é dotada de um clima saluberrimo, localizada como é a 600 metros de altitude.

O numero de habitantes do Municipio sobe a mais de 37.000 pessoas, sendo quasi 4.000 na séde e 33.000 nos cinco Districtos de Paz e na Zona Rural.

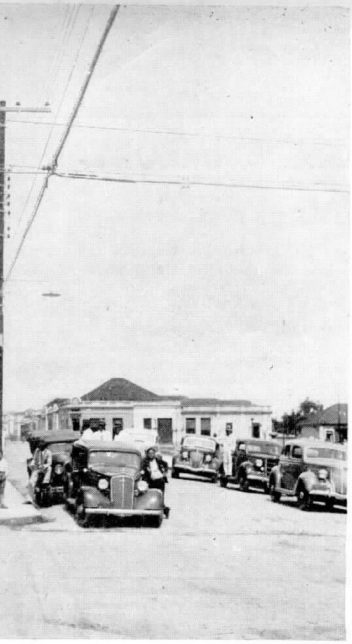
Possue 40 escolas e estabelecimentos de ensino, onde estão matriculados perto de 2.000 alumnos.

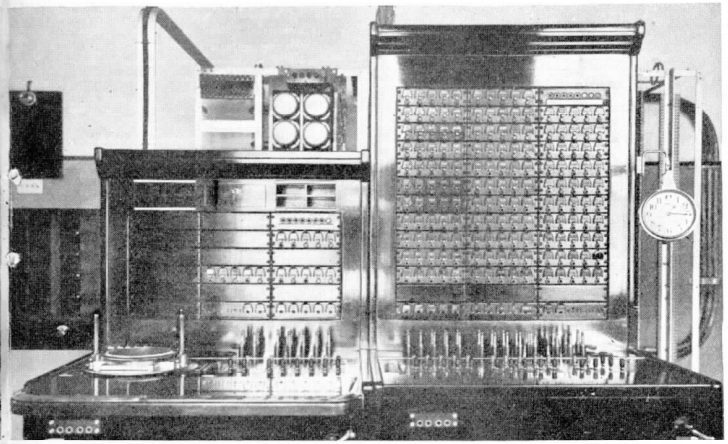
A renda da Prefeitura Municipal tem augmentado de anno para anno, o que demonstra o progresso real do Municipio e o desenvolvimento da florescente cidade paulista.

# GARÇA

## Inauguração dos Novos Serviços da Rede Telephonica Local, na Importante Cidade Paulista

(Notas de Sebastião M. Guerra — Gerente de Districto de Sorocaba — São Paulo).





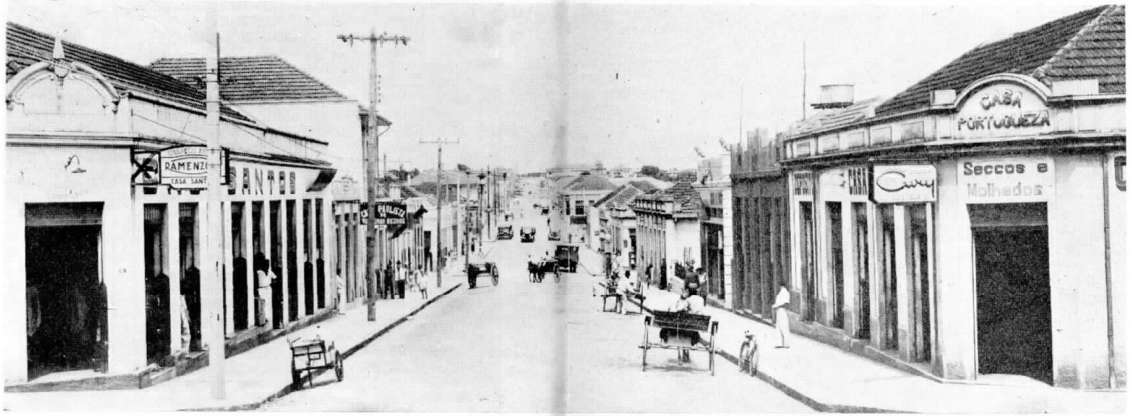
QUERDA, VISTA DO CAFO AEREO NA RUA CARLOS FERRAZ, ESQUINA RAÇA RUY BARBOSA. A' DIREITA, PREDIO ONDE SE ACHA INSTALLADA A ESTAÇÃO

STA' de parabens a população de Carça pelo novo serla rede local que a nossa Coma acabou de inaugurar em 29 zembro ultimo, naquella próscidade, situada na Alta Pau-

quelle dia, ás 15 horas, no á Praça Ruy Barbosa, con especialmente para nelle onar a nova estação telephopresentes os Srs. Dr. Thesco Augusto do Nascimento, ente da Camara Municipal, e entando o Sr. Dr. Hilmar de a Machado, Prefeito Munici-Dr. Fabio de Souza Queiroz, e Direito da Comarca, Dr. Noguez, ex-Prefeito Munici- demais autoridades, corresntes da imprensa paulistana e e pessoas gradas da cidade, Guerra, Gerente do Districto rocaba, em nome da nossa anhia, falou referindo-se ao nte progresso de Carça e dos os de seus dirigentes e do melhoramento com que a ciacabava de ser dotada, fazenseguida entrega do novo serocal, satisfazendo assim uma aiores aspirações da sua po-o.

champagne, agradecendo em da Municipalidade e da po- de Carça, o Sr. Dr. Thesco Augusto do Nascimento palavras eloquentes e cheias husiasmo, discorrendo longasobre o grande melhoramenvinha em tão boa hora presevantes serviços á sua popuconcluindo por tecer grandgios á nossa Companhia, na de E. J. Peterson, Superente da Divisão, presente ao acto inaugural, dando em seguida como inaugurado o novo serviço telephonico local.

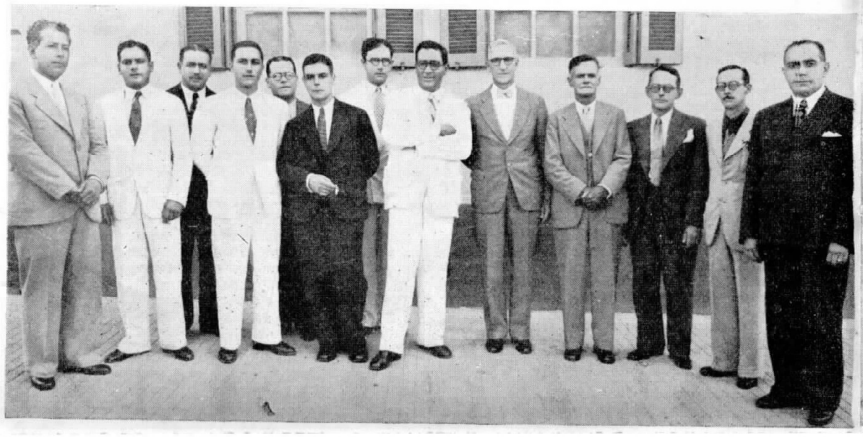
Lida a acta da inauguração por J. Cleto, Inspector Commercial, foi estabelecida a primeira ligação urbana do Sr. Dr. Thessalonico Augusto do Nascimento para o telephone n.º 48, e, em seguida, estabelecida uma ligação interurbana do mesmo senhor para São Paulo com o Sr. Dr. Hilmar de Oliveira Machado, Prefeito Municipal de Garça, com o qual se congratulou pelo auspicioso acontecimento.

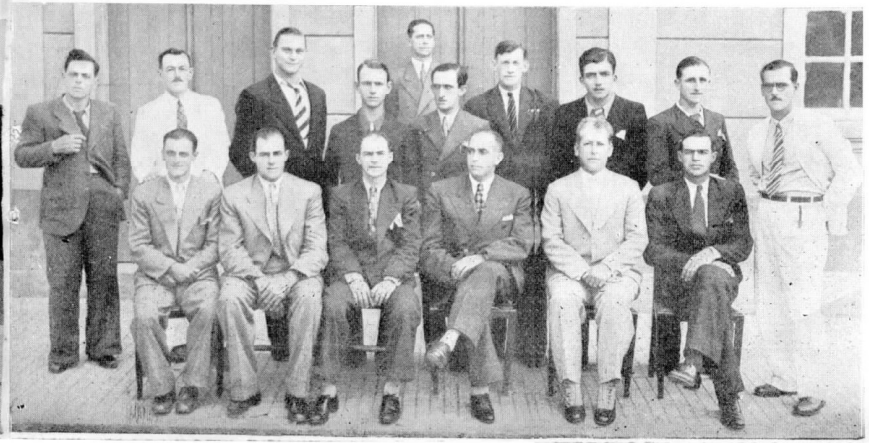



VISTA DE GARÇA

A' DIREITA, VISTA DO CABO NA RUA CARLOS FERRARI, EM FRENTE AO PREDIO DO BANCO DO BRASIL. A' ESQUERDA, MESAS DE LIGAÇÕES DO SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

O DR. THESSALONICO DO NASCIMENTO, PRESIDENTE DA CAMARA, TENDO Á DIREITA O DR. FELIX DE SOUZA QUEIROZ, JUIZ DE DIREITO, E Á ESQUERDA, E. J. PETERSON, SUPERINTENDENTE DA DIVISÃO DO ESTADO. VÊEM-SE AINDA AUTORIDADES LOCAES E FUNCCIONARIOS DA NOSSA COMPANHIA





Da nossa Companhia compareceram ao acto inaugural: de São Paulo, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Estado; J. Cleto, Inspector Commercial; J. L. Fernandes, Inspector da Planta Interna, e Pedro Gaido, Inspector; de Sorocaba, S. M. Guerra, Gerente de Districto; J. B. Andrade, Chefe da Planta; J. dos Santos, Chefe de Districto de Trafego; A. Alves, Almoxarife do Districto de Bauru', R. F. Almeida, Chefe da Zona, e Santos Severo Scapol, Chefe de Linhas.

JOSÉ LUIZ FERNANDES, INSPECTOR DA PLANTA INTERNA, DA DIVISÃO DO ESTADO, CERCADO DO PESSOAL DO DISTRICTO DE SOROCABA QUE FORMOU A TURMA DE CONSTRUCÇÃO DA NOVA REDE LOCAL DE GARÇA

### HISTORIA DE GARÇA

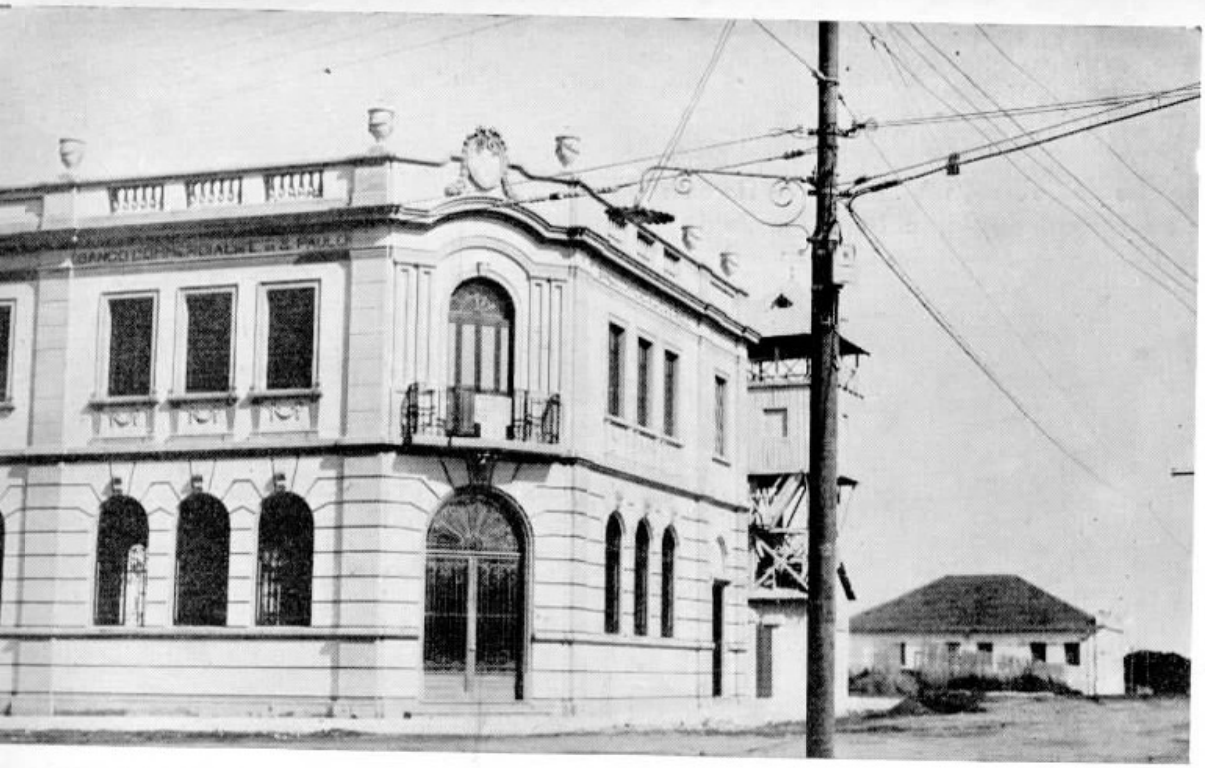
Ha 13 annos, mais ou menos, sob os ingentes esforços do seu fundador, Sr. Labiano da Costa Machado, proprietario de vasta área de terras na região, teve inicio a devastação das mattas para tão logo nascerem as primeiras casas de madeira e a nova povoação, celebrando-se em 4 de Outubro de 1924 a fundação da grande Garça de hoje.

Dada a uberdade de suas terras, surge então o augmento das propriedades agricolas e, consequentemente, o augmento de sua população, concorrendo assim para expansão da vida agricola e commercial, e nessa febril actividade de seus habitantes, ahi começa de maneira celere a sua ascensão de riqueza urbana e rural. Já em 29-12-26 é elevada a Districto de Paz, pela lei 2.100 do mesmo anno; pelo decreto 2.330, de 27-12-28, á categoria de Municipio, cuja installação se deu em 5-5-29, tendo como primeiro Prefeito Municipal o Sr. Antonio Augusto Andrade Nogueira; em 12-10-35 attinge á culminancia da sua ascensão á installação de sua Comarca.

A cidade, situada no espigão divisor, entre as linhas ferreas da Sorocabana e Noroeste, tem a sua altitude em 672 metros, offerece um clima salubre, sendo a superficie de seu Municipio de 30.000 alqueires.

E' servida pela Estrada de Ferro Faulista, distando da Capital 502 kilometros, e servida tambem por diversas estradas de rodagem municipaes de transito relativamente facil.

A sua população no Municipio é de 30.000 habitantes, cabendo á



Na parte agricola destacam-se o café, com 15 milhões de arbustos; algodão, com 300 mil arrobas de producção, e arroz, com 200 mil saccas, médias annuaes, e cereaes diversos. A renda municipal para 1937 está orçada em 440 contos de réis.

A cidade apresenta bello aspecto, devido ás suas ruas largas e bem alinhadas com um grande numero de predios de construcção moderna.

## O NOVO SERVIÇO TELEPHONICO DE GARÇA

Os serviços da rede telephonica de Garça foram iniciados em 23-11-36, sendo terminados em 28-12-36, installando-se cabos aereos de 51, 101, 202 e 404, sendo

VISTA DO CABO NA AVENIDA BRASIL ESQUINA DA RUA VITAL SOARES

GRUPO DE PESSOAS QUE ASSISTIRAM Á INAUGURAÇÃO

cidade cerca de 6.000; existem 1.000 predios urbanos, quasi todos construidos de tijolos, e cerca de 700 propriedades agricolas.

Na parte commercial e industrial possue o seguinte: 360 casas commerciaes, 2 agencias de bancos da Capital, 1 casa bancaria local, 10 machinas de beneficiar café e 13 de beneficiar arroz, 2 serrarias. Existe um hospital.

A instrucção publica é servida de 1 Gymnasio Municipal, 1 Grupo Escolar e 10 escolas municipaes. Na imprensa circula o importante semanario "Comarca de Garça".

SENTADOS, AO CENTRO, JULIO DOS SANTOS, CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO, LADEADO POR BENEDICTA M. FLAVIO, INSPECTORA RURAL, E BENEDICTA MARTINS, TELEPHONISTA ENCARREGADA. DE PÉ, Á ESQUERDA, JORGE FERREIRA DA SILVA, CHEFE DA ESTAÇÃO, E, Á DIREITA, ROBERTO F. ALMEIDA, CHEFE DA ZONA DE BAURÚ

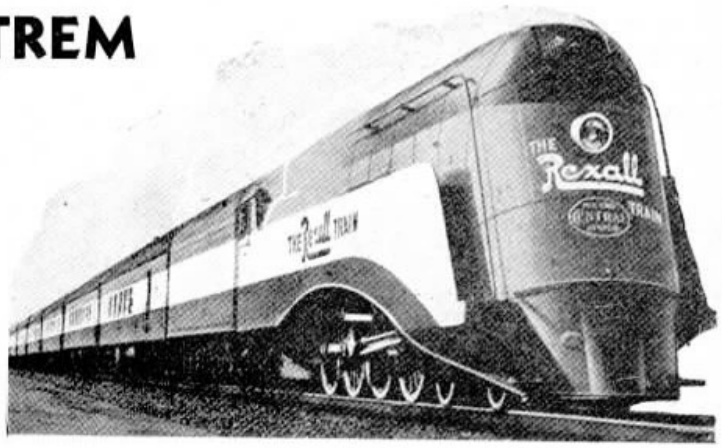
# REDE PARTICULAR NUM TREM

A UNITED Drug Company, de Chicago, organizou um trem, denominado "Trem Rexall", para percorrer varios Estados da America do Norte em propaganda de seus productos. Esse trem compõe-se da locomotiva e mais doze carros, em que foram montados escriptorios de direcção e commercial, mostruarios dos productos e salas de explicação do historio da producção da empresa para os seus distribuidores e para o publico.

Deante do grande numero de empregados que trabalham nas varias secções distribuidas pelos doze carros, comprehendeu o director do trem, Sr. B. T. Maxey, a necessidade de manter os doze carros e a locomotiva da composição ligados por uma rede telephonica. Foi installado no "Trem Rexall" um systema telephonico automatico particular completo, de 15 telephones. O equipamento de ligações está situado no carro-officina e collocado dentro de uma caixa de aço. Nesse carro trabalha o pessoal encarregado da conservação do trem e ahi fica o equipamento completo que suppre a força a todo o trem.

O trabalho de installação tornou-se complicado. Foi preciso installar ligações por meio de jacks entre os carros. Foi necessario, tambem, proteger toda a installação contra as vibrações, a humidade, a poeira e outros inconvenientes. Para proteger os fios telephonicos em toda a extensão do trem foi empregado um cabo encapado a chumbo de 11 pares, sendo parte desse cabo presa sob o chão de cada carro, de modo

O MACHINISTA DO TREM REXALL FALANDO AO TELEPHONE INSTALLADO EM SUA CABINE




REXALL, O TREM ELECTRICO EM QUE FOI INSTALLADA UMA REDE PARTICULAR

a evitar a trepidação e a impedir o gasto pelo attrito da capa do cabo. Em cada carro, as extremidades da secção do cabo terminam em 20 pontos de jack de multiplo. As ligações entre os carros são feitas por 20 fios flexiveis ligados a cordões com pégas de multiplo presas a cada extremidade. Para ligar um ou mais telephones em cada carro ao cabo foi feita uma abertura na capa do cabo, na direcção do local do telephone, e os fios telephonicos entram por ali e são ligados ao par do cabo desejado. Feito isso, a porção do cabo assim exposta, bem como a juncção, é isolada completamente para protegel-a contra a humidade e outros damnos. Esse methodo só não foi applicado no telephone da cabine do machinista, que foi ligado por meio de um par torcido de fio á prova de humidade e firmemente preso em ductos sob o tender.

Cada um dos doze carros, além da locomotiva, tem pelo menos um monophone, de mesa ou de parede, muitos dos quaes têm um acabamento artistico em harmonia com o ambiente.

O systema offerece todas as vantagens communs á operação inteiramente automatica, inclusive as ligações automaticas, signaes de occupado e de campainha, com serviço inteiramente secreto, excepto entre telephones da mesma linha. Assim, qualquer chefe ou outro membro do pessoal do trem pode alcançar qualquer outro telephone do trem discando dois algarismos.

Sob varios aspectos, o "Trem Rexall" é unico entre os trens modernos. Diz-se que é o maior dos pesados trens de longa distancia movidos a vapor. Os doze carros comprehendem o carro de força já mencionado, quatro carros mostruarios, dois dormitorios, dois de leitura para uso de propaganda, carros de refeitorio e de descanso e um carro particular para o Sr. L. K. Liggett, presidente da United Drug Co.

Ficou provado que o equipamento telephonico automatico foi o accrescimo mais util feito ás facilidades de trabalho do pessoal do trem e um auxilio indispensavel na realização do programma de propaganda.

---

a capacidade externa de 505 pares.

**Equipamento Interno** — Os serviços do equipamento interno foram iniciados em 11-12-36 e terminados em 23-12-36. Consiste de duas posições de magneto typo CTB ns. 1 e 2 local e interurbana, respectivamente, sendo a posição local equipada com 160 linhas. A posição interurbana foi equipada para 10 circuitos interurbanos. Ha, ainda, uma mesa adaptada para secção de Informações, Secção de Concertos e Telephonista Encarregada.

Os serviços externo e interno tiveram a direcção de J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto, orientado por J. L. Fernandes, Inspector da Planta Interna da Divisão de São Paulo.

O serviço externo teve como Encarregado durante a construcção Pedro Gaido, Inspector da Planta, e como Chefe da Turma, Francisco A. de Castro, Chefe da Turma Ambulante do Districto.

O serviço interno foi executado por Francisco dos Santos, Inspector de Mesas do Districto.

As instrucções e treinamento das telephonistas e do serviço da Secção do Trafego estiveram a cargo de B. M. Florio, Instructora Rural do Districto de Sorocaba, orientada por J. dos Santos, Chefe de Districto de Trafego.

Os serviços da Secção Commercial estiveram a cargo de R. F. Almeida, Chefe da Zona de Bauru'.

Sem distincção, todos, em geral, souberam desempenhar a inteiro contento as attribuições que lhes foram confiadas.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# ARARAQUARA - S. PAULO

PESSOAL DA SECÇÃO DA PLANTA DA SÉDE DO DISTRICTO DE ARARAQUARA, S. PAULO, VENDO-SE AO CENTRO BENTO SIMÕES, CHEFE DA PLANTA, E JOSÉ TONELLO, CHEFE DE LINHAS.

# SE EU FOSSE BRASILEIRO...

**Do "Estado de São Paulo"**

O celebre humorista norte-americano Mark Twain dizia que todo mundo se queixava do tempo (calor ou frio), mas que ninguem tomava providencias para melhoral-o. Neste artigo, que dedico a alguns dos meus estudantes, a muitos outros com quem tenho conversado e áquella pleiade de escriptores que vive queixando-se do estado de coisas e da falta de brasilidade entre muitos brasileiros, desejo deixar assentadas algumas das coisas das quaes eu me ufanaria se fosse brasileiro. Em inglez ha um brocardo que diz que é difficil ver-se a floresta por causa das arvores. Desse ponto de vista o professor estrangeiro leva uma vantagem sobre o brasileiro. Vê tanto as arvores quanto a floresta.

Uma das coisas que muito impressionam o estrangeiro que acaba de chegar ao paiz é a quantidade, a qualidade e a intensidade da auto-critica ou critica propria que encontra. E', aliás, um phenomeno mais ou menos universal nestes dias em que todo mundo vive desilludido com a civilização moderna em geral e com o progresso nacional em particular. Mas na America Latina, muito antes da crise economica, já havia por toda parte uma literatura de desillusão, de desanimo e de desespero. Em nenhuma das vinte nações americanas de lingua portugueza, hespanhola e franceza têm apparecido livros, mais ou menos recentes, em que, com uma realidade cruel e devassadora, a sociedade dessas republicas não seja disseccada e até viviseccada. "Pueblo Enfermo", de Alcides Arguedas, da Bolivia, é um só exemplo desta literatura. No proprio titulo esta é a verdade crua como o autor a vê.

Em que differe então o Brasil das outras nações? A differença parece ser esta: nos outros paizes o movimento é mais literario e, portanto, mais calmo. Aqui, além da literatura de desillusão, parece que todo mundo se queixa, faz criticas e encontra defeitos. Todos, qualquer que seja a classe; assim, tem-se a impressão de que todos falam do atraso, da incultura, da falta de modos, da falta de conhecimentos e de homens. Se o estrangeiro fôr julgar o paiz pelas coisas que lhe são ditas por brasileiros, ao pobre Brasil só lhe faltava ser enterrado. Ruim, decadente e sem futuro.

Até certo ponto esse espirito de critica propria é symptoma de vitalidade e de saude social. Um axioma batido e rebatido, mas cuja verdade permanece em pé, é que não pode haver correcção de erros sem o reconhecimento da existencia da natureza dos erros. O critico destructivo tem a sua funcção em toda sociedade. Mas depois de certo ponto essa autocritica torna-se uma condição pathologica e faz mais mal que bem. De mental e imaginaria, passa a ser real e organica, e o corpo definha até morrer.

A grande differença entre o Brasil e aquelles a quem Mark Twain alludia é que aqui estão tomando providencias para melhorar o clima intellectual e social do paiz. A creação de universidades, faculdades de sciencias e letras, de bandeiras, de departamentos de cultura, o provimento de concertos e funcções lyricas gratis, a compra de grandes bibliothecas, a publicação de milhares de livros e a preoccupação com o problema, que se nota em toda parte, deviam fazer calar os criticos. As suas sementes cairam em solo fertil: estão produzindo fructos. O estagio da critica deve ceder ao da paciencia, da cooperação e da esperança. Se eu fosse brasileiro, isso me transformaria de um critico morbido num derviche oriental a passar o meu tempo a dansar de alegria.

Mas vejamos se taes criticos não estavam exaggerando quando se punham a dizer que não havia nada de bom no paiz, que tudo era ruim e que não havia boas razões para uma brasilidade sã e sadia. Confesso que nos primeiros dias de minha estada aqui, certas experiencias desagradaveis que sempre sobrevêm ao estrangeiro que se transplanta de um paiz a outro pareciam confirmar objectiva e concretamente as coisas que os meus amigos brasileiros me diziam. Quando me queixava de certas atrapalhações e contratempos, sempre me respondiam: "E' o Brasil". Se o meu bom senso e as minhas observações não tivessem vindo em meu soccorro; se eu não tivesse estudado a historia de outros paizes latino-americanos; e se ao passar pelas ruas e por estabelecimentos publicos, e se ao passear pelo Estado e pelo paiz, mil e uma coisas não me gritassem continua e persistentemente que não acreditasse nestes detractores brasileiros de tudo quanto é brasileiro, eu tambem seria derrotista quanto ao futuro do Brasil. O facto de que o não sou, fica documentado agora num artigo intitulado "Se eu fosse brasileiro..."

Agora uns exemplos concretos. Ha tanta coisa boa no Brasil, que seria impossivel catalogar todas. Tenho forçosamente que me limitar a alguns dos estabelecimentos que eu mesmo já visitei e dos quaes tenho certo conhecimento pessoal. E como evidencia de sinceridade alludirei somente a pessoas ou estabelecimentos a respeito dos quaes já escrevi para jornaes estrangeiros, onde querem a verdade e não elogios. Teriam menos valor as minhas observações se não conhecesse os Estados Unidos de costa a costa, dezesete dos vinte paizes da America Latina e o Canadá. Assim, tenho pontos de referencia e de comparação. Pouco valeriam as minhas observações se não revelasse o criterio de julgamento adoptado.

Para chegar á conclusão de que ha razões concretas e abundantes para uma brasilidade forte e viva, procedi do seguinte modo. Escolhi estabelecimentos que foram creados como resultado da intelligencia e visão dos brasileiros e não aquelles exigidos para satisfazer necessidades economicas da sociedade. Escolhi os fundados e regidos por brasileiros, onde a influencia estrangeira, economica e intellectual, estivesse reduzida ao minimo. Tambem os que estão fuccionando não somente em territorio brasileiro e num ambiente brasileiro, mas que têm pelo menos quinze annos de existencia ou são a sequencia de uma tradição genuinamente brasileira. E os que são mantidos por brasileiros, seja por acção de governos ou pelo apoio das massas, directa ou indirectamente.

Por já ter ouvido um argumento, de alguns amigos brasileiros derrotistas, quero liquidal-o, nesse ponto, de uma vez. Dizem-me que muitas dessas coisas de que vou falar aqui foram todas inspiradas por idéas vindas de fóra. Mas este é um processo anthropologico e universal. Se eliminassemos, nos Estados Unidos, tudo quanto é de inspiração européa, que ficaria? Se eliminassemos da França tudo que veiu da Grecia e de Roma, que restaria? Na França, não sei, mas nos Estados Unidos, muito pouco. Uns grãos de milho, trilhos de indios e outras tantas coisinhas atôa.

Se eu fosse brasileiro, estabelecimentos como a Penitenciaria, o Juquery e o Butantan occupariam alto posto na lista das coisas de que me ufanaria. E por que? Não por causa das plantas physicas, dos jardins, do asseio notavel e da disposição dos predios e accessorios, que são admiraveis em si. Não por causa do trata-

mento dos reclusos, dos doentes e das pesquisas ophidiologicas. Mas simplesmente porque nesses estabelecimentos, como em outros, os directores são brasileiros, cuja cultura, cuja sciencia e philosophia no sentido grego da palavra, e cujo ponto de vista, immediatamente os collocam naquelle pequeno circulo de eruditos do mundo onde a cultura não tem fronteiras. Visitei esses estabelecimentos em companhia de varias turmas de estudantes da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras. Emquanto estes se interessavam pelo meio physico e material em que andavamos, eu observava, fascinado e captivado, a personalidade, o espirito e a sciencia desses senhores que nos guiavam e que a cada passo revelavam a enorme capacidade intellectual dos brasileiros. Sentia-me pequeno e mesquinho na sua presença, e podia vel-os, em imaginação, leccionando em Harward, na Universidade de Londres ou na Sorbonne. Verdadeiros "scholars" no sentido mais exigente da palavra: estudiosos, sem preconceitos e sem medo de idéas ou de criticas; friamente impessoaes e objectivos, mas humanos e sympathicos. Fica assentado aqui este tributo sincero, porque já está registado em jornaes norte-americanos. E não tenho fins ulteriores: não pretendo transformar-me nem em recluso, nem em cobra, e, ainda mais, esses senhores nada têm que ver com a Faculdade onde lecciono.

Passemos a uma outra actividade do espirito e da intelligencia. "O Brasil não tem artistas, nem theatros e não tem isto ou aquillo". Ha poucas semanas assisti a "O Guarany" no Theatro Municipal. Se eu fosse brasileiro, orgulhar-me-ia de tres ou quatro factos que um estrangeiro percebeu quando foi assistir áquella representação. Antes de chegar ao theatro chamavam a attenção as obras de calçamento de ruas (até demais, porque esse estrangeiro pisou num lamaçal), o renovamento do Viaducto do Chá e as chaminés artisticas desse predio, que ficam escondidas no Parque Anhangabahu'. O Municipal, em si, é uma joia architectonica e uma das mais attrahentes em toda a America. Uma vez dentro do recinto, depois de passar por "grillos" em uniforme de gala, polainas brancas, etc., etc., ouvimos uma opera escripta por um brasileiro e, na parte principal, Bidu' Sayão, cuja fama é internacional e, portanto não precisa de commentarios aqui. Neste momento, viajando pelos Estados Unidos, onde é estimadissima pela sua arte, está Guiomar Novaes. Tambem tem um renome mundial. Ambas, se não me engano, são brasileiras. Infelizmente, sem a fama mundial que a sua arte merece, porque é uma grande artista, que seria reconhecida como tal se estivesse actuando nos palcos de Paris, Londres ou Nova York, deleita ao estrangeiro tanto ou mais que ao brasileiro, dona Dulcina de Moraes. A intelligencia, a subtileza, a graça dessa actriz se enquadram numa excellente escola. Tambem é brasileira.

Amostras somente. Quantos outros este gringo poderia mencionar pelos nomes e quantos outros que não conhece ainda! Não falámos de São Paulo, Rio de Janeiro nem de Bello Horizonte. Não mencionámos a natureza, as bahias, rios e montanhas do paiz. Não alludimos aos estadistas, historiadores, poetas, medicos, engenheiros, etc. Não temos tempo. Mas ahi estão homens e natureza como os eixos de uma brasilidade triumphante. Não pudemos descrever as virtudes do homem e da mulher brasileiros. Mas não podemos deixar de prestar homenagem a uma caracteristica reconhecida por todos que aqui chegam. E' a cortezia do brasileiro. Pergunto aos meus amigos derrotistas que mais querem: Sciencia, Arte e Humanidade — "The crest and crown of all good".

E para concluir, não poderia citar palavras mais esclarecidas ou acertadas ou mais opportunas do que aquellas de S. Excia. o governador do Estado, quando, num discurso notavel em São José do Rio Pardo, disse:

"Com pouca confiança em si mesmos, receosos de serem originaes, muitos brasileiros, acossados pela tempestade que vem batendo as costas de todas as nações, não se lembram de voltar os olhos para dentro do paiz e buscar nas lições de sua historia a inspiração que os illumine nas difficuldades do presente."

**PAUL VANORDEN SHAW**

(Da Universidade de São Paulo)

# EPILOGO DO DIA

## João Luso

(Da "A NOITE", do Rio de Janeiro)

— Allô!

— Prompto.

— E' você, meu bem?

— Outra vez!

— Escute...

— Pensa que não tenho mais que fazer?

— Nada, com certeza, tão interessante como isto.

— Para o senhor, talvez.

— Para você tambem. Escute!

— Mas não lhe disse já que tudo entre nós estava acabado?

— Disse, perfeitamente.

— E então?

— Eu é que não acreditei.

— Achou talvez que era brincadeira da minha parte.

— Brincadeira, não... mas "chiqué".

— Engraçado!

— Seriamente! Comparei você, sabe a quem?

— Nem me interessa.

— Mas eu sempre lhe digo: comparei-a a esses altos funccionarios que pedem demissão para o chefe lhes responder que continuam a merecer a sua inteira confiança.

— Pois engana-se, ouviu?

— Qual!

— Redondamente.

— Mas pretenderá você conhecer os meus sentimentos melhor do que eu proprio?

— E que quer isso dizer?

— Quer dizer que você continúa a merecer todo o meu amor. Portanto...

— Fique então nessa illusão...

— Muito obrigado.

— E dê-me licença para desligar.

— Não, senhora, de modo nenhum! Nego a licença como neguei a demissão. Mais do que nunca preciso dos seus serviços! Para o meu coração você se tornou indispensavel. Mais depressa prescindiria de todo o outro pessoal, quero dizer: do resto da humanidade. Se toda a gente morresse de repente, menos você e eu, para mim até havia vantagem. Era negocio! Está rindo, não?

— Desculpe, mas não lhe acho graça nenhuma.

— Historia! Se estes apparelhos já fossem de televisão, não poderia você dizer a mesma coisa.

— Convencido!

— Mas eu estou vendo, do mesmo modo. As lentes da imaginação e do amor valem por todas as conquistas da sciencia. Vejo aqui os seus olhos brilhando de alegria e de ternura, a sua bocca com uma vontade immensa de dizer: "Está bom, Moacyr, que cinema vamos hoje?" E eu sem hesitar lhe respondo: "Joia adorada, vamos áquelle, ao mais americano, mais novayorkino de todos, onde podemos estar sozinhos, socegadinhos, conversando á nossa vontade. O. K.?"

— Não sei, realmente, porque ainda o estou ouvindo.

— Pela mesma razão por que lhe estou falando, naturalmente!

— Não, se a minha attenção se justifica, é apenas pela curiosidade de verificar até onde vae a sua audacia, o seu cynismo, a sua infamia!

— Que é isso, filhinha? Não exaggere.

— Poderá negar o seu procedimento?

— Discuto, pelo menos, a maneira como você o interpreta.

— Judas! Tartufo! Casanova!

— E' o que eu digo: abusa da literatura.

— Bandido! miseravel! cão!

— Mas, bonequinha adorada, você, por esse caminho, acabará dizendo-me coisas desagradaveis.

— Communista, está ahi!

— Vamos falar sério. Estou prompto a dar-lhe todas as explicações.

— Para que?

— E' boa! para lhe não restar a menor duvida!

— Dispenso. Estou inteirada. E o que o senhor possa explicar ou deixar de explicar absolutamente me não interessa. Vou lhe dizer apenas algumas palavras mais, para lhe significar a inutilidade de procurar entender-se novamente commigo.

— Por hoje, fica entendido. Mas amanhã...

— Nunca mais!

— Então, depois de amanhã. Está certo?

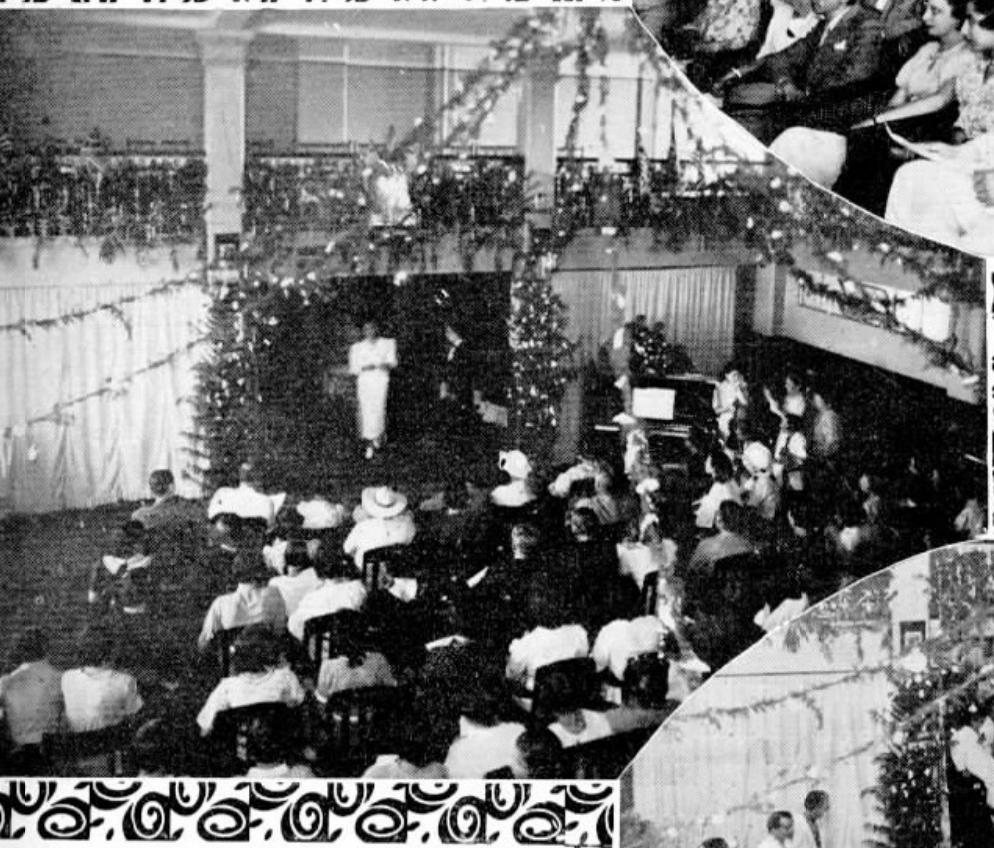
— Nunca mais... de verdade. Eu me saberei defender de qualquer tentativa nesse sentido. Se me dirigir a palavra na rua, chamarei a policia. De hoje em deante, aqui em casa, só a creada attenderá a chamados. Se me falar pelo radio, desligarei á primeira palavra. Se ainda tiver a ousadia de me escrever, devolverei a carta sem a abrir. Comprehendeu, finalmente, não? E agora, sabe que mais?

— Esther, Estherzinha...

— Desinfecte o telephone!

# NATAL DAS TELEPHONISTAS DE S. PAULO

A Festa do Natal de 1936, das Telephonistas da Cidade de São Paulo, foi completa em graça e alegria e teve logar na tarde de 24 de Dezembro.



Tres aspectos do festival do Natal das Telephonistas de S. Paulo

O amplo salão do Refeitorio da Estação Quatro foi, da noite para o dia, transformado em salão de festas, lindamente ornamentado de bandeiras, festões e flores artificiaes confeccionadas pelas proprias telephonistas, sob a direcção da Srta. Annita Santucci, da Estação Interurbano.

Do programma litero-musical, que teve optimo desempenho, constaram numeros de canto e declamações, entremeados de numeros de grande hilaridade que fizeram rir gostosamente a assistencia.

# A gratidão de um nosso companheiro

ARNALDO Zacconi, Despachante do Almoxarifado de Santos, grato ao tratamento que lhe foi proporcionado pelo serviço medico de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, dirigiu a SINO AZUL a seguinte carta:

"AGRADECIMENTO — Levado por um sagrado dever de gratidão, deixo expressado nestas breves palavras o meu reconhecimento á Casa de Saude Santos S/A, representada pelo seu abnegado corpo clinico e corpo de enfermeiras.

Soffrendo ha longo tempo de molestia grave, como seja um calculo renal, desejo salientar de maneira especial a minha gratidão ao Exmo. Sr. Dr. Gastão Ayres, que, com extraordinaria pericia e obtendo os melhores resultados, procedeu á operação, que consistiu na retirada do rim esquerdo.

Desejo, tambem, salientar o carinho e presteza com que sempre fui attendido, durante os 26 dias que permaneci hospitalizado, tanto pelos medicos como pelas enfermeiras e demais auxiliares do hospital.

Ao digno chefe, Sr. José Portugal Gouvêa, organizador da actual assistencia medica e batalhador incansavel, afim de proporcionar aos associados da Caixa um perfeito serviço medico, como é o nosso, o meu reconhecimento pelas attenções a mim dispensadas no decorrer da molestia.

Aos caros collegas que me proporcionaram o conforto de suas visitas, sinceros agradecimentos. — Arnaldo Zacconi, Despachante do Almoxarifado de Santos."

# FESTA

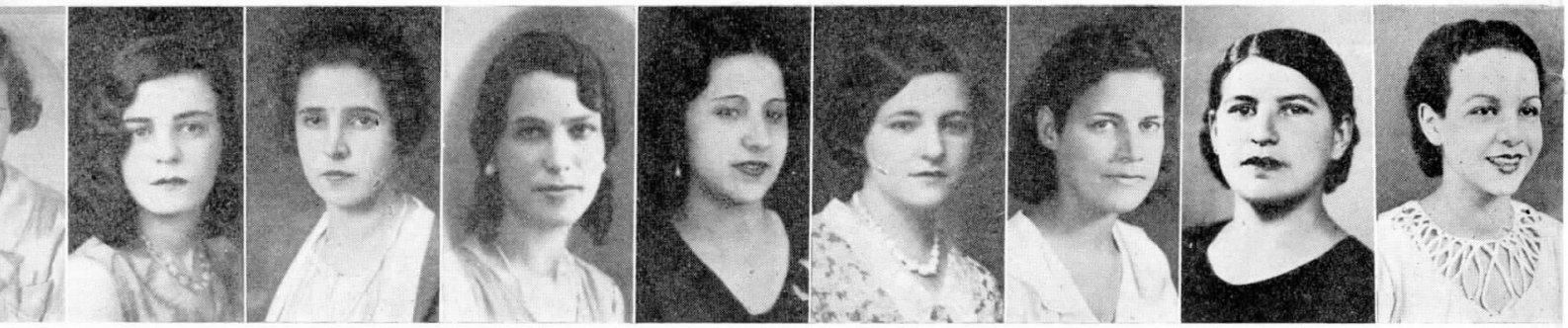
## DA CONFRATERNIZAÇÃO EM SÃO PAULO

cos — dentro da mais completa ordem e camaradagem e em meio á mais salutar alegria, foram os caracteristicos dessa festa encantadora que a todos deliciou.

O "Chico" Cardoso de Mello, presidente perpetuo da Festa da Confraternização, e demais companheiros de commissão, estão de parabens pelo successo e reeleitos para a deste anno.

NO salão da Sociedade Scandinava, em São Paulo, teve logar, no dia 31 de Dezembro do anno findo, a festa da confraternização, que os empregados da Companhia Telephonica Brasileira da Cidade de São Paulo fazem realizar todos os fins de anno, no intuito de, reunindo e approximando companheiros de todos os departamentos e suas respectivas familias, festejar a passagem de anno.

Batalhas de "confetti" e serpentina, distribuição de gaitas e cornetas á criançada, musica, dansas, cordões, cerveja, chopps, refres-



Souza
ba
lo

Dia 28
Juracy G. Vieira
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 27
Elvira N. Castro-
novo — Sorocaba
S. Paulo

Dia 15
Alcira V. Barreto
Nictheroy
E. do Rio

Dia 5
Maria M. Amaral
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 5
Irene Grisotto
Campinas
S. Paulo

Dia 17
Elza S. Coelho
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 23
Clementina R. Tam-
borim — Trafego
S. Paulo

Dia 6
Olinda M. Santos
Bello Horizonte
Minas Geraes

# Notas

## FAZEM ANNOS EM FEVEREIRO:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Maria de Lourdes da Silva Borges (dia 2), Dulce Barifouse Cordeiro (dia 20), Adelino da Costa Arantes (dia 21), Guiomar Faria dos Santos (dia 26) e Normando Martins (dia 27).

**ENGENHARIA GERAL** — Alan D. Hallawell e Newton S. Rocha (dia 1), Samuel Fehl (dia 3), Benjamin B. Vieira (dia 14), João Baptista da Costa Filho (dia 17), José Rosa Filho (dia 18) e Ismael R. Machado (dia 20).

**SUPERINTENDENCIA COMMERCIAL** — Djalma de Almeida (dia 9) e Apollo Pereira Magalhães (dia 18).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Beatrice Wysard (dia 11).

**ESTAÇÃO "22"** — Instructora Jandyra Andrade Mendes (dia 3). Auxiliar de Escripta Clotilde Alves Carrello (dia 11).

**ESTAÇAO "43"** — Telephonista-Encarregada Aracy Pires Patricio (dia 8).

**ESTAÇÃO AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Maria da Silva Costa (dia 1), Maria de Lourdes Alves de Castro (dia 2), Eponina Vasconcellos Figueiredo (dia 7), Deolinda Ferreira Paes (dia 8), Almerinda Cavalcanti de Hollanda (dia 13), Judith da Silva (dia 19), Lydia Aida Lattari (dia 19), Edith dos Santos (dia 20), Itala Candida de Magalhães (dia 26), Margarida Ferreira da Silva (dia 22) e Alda de Azurara Medina (dia 27).

**ESTAÇÃO "25"** — Assistente de Telephonista-Chefe Juracy Gonçalves Monica (dia 3). Telephonista-Encarregada Julia Alves Tenorio (dia 27). Telephonistas Irene Bandeira (dia 6), Solica Carlos (dia 10), Dulce Pereira da Silva (dia 11), Dora dos Santos Coelho (dia 12), Maria de Lourdes Pereira (dia 14), Francisca Lima Bussons (dia 17), Lydia Medeiros (dia 19), Yolanda Mourelle (dia 22), Daisy Santos (dia 27), Severina Cavalcanti Albuquerque (dia 28), Aracy Cornelia Pinto (dia 20), Carmelia Longo (dia 3), Juracy Ferreira dos Santos (dia 7), Edith Macedo Soares (dia 18), Antonia Diegues do Marco (dia 26) e Therezinha S. Germano (dia 29).

Dia 24
Kathrene Costa
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 23
Sylvia Pereira
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 21
Eraydes Palma
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 8
Adelina O. Prates
Campinas
S. Paulo

Dia 18
Isaura O. Pereira
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 15
Italia Protti
Campinas
S. Paulo

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas-Encarregadas Ilka Braga de Castro (dia 11) e Arminda de Carvalho Soares (dia 24). Telephonistas Alice Ferreira Pitanço (dia 17), Arlette Gomes da Silva (dia 16), Antonia de Carvalho (dia 25), Elza Estrella (dia 11), Leonor Bento Domingues (dia 27), Clelia Teixeira (dia 24), Violeta de Souza (dia 12), Isolina de Mello (dia 28), Inah Gonçalves Guaraciaba (dia 26), Lydia Domingues (dia 2), Consuelo Correia Botelho (dia 25), Lydia Vaz (dia 2), Dallila da Silva (dia 25), Ruth Lopes Bandeira (dia 4), Guiomar Ribeiro (dia 27), Stella Pereira de Jesus (dia 13), Laurinda Camara da Rocha (dia 16) e Adelia dos Santos (dia 28).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonista-Encarregada Hilda Ferreira Rodrigues (dia 2). Auxiliar de Escripta Nadyr Souza Christo (dia 14).

**INTERURBANO** — Instructora Zenith Vianna (dia 6). Telephonistas-Encarregadas Oscarina Ferreira de Mattos (dia 6), Ilza Marques Peres (dia 18) e Alice Campello (dia 22). Telephonistas Amara Odette de Miranda (dia 1), Albertina de Oliveira (dia 5), Alda de Albuquerque (dia 6), Florinda Rodrigues (dia 12), Rosa Luzia Muffarry (dia 13), Maria do Carmo Santos (dia 14), Estella Antunes Graça (dia 14), Hilda dos Santos (dia 18) e Lucy Monteiro (dia 23).

**SERVIÇO INTERNACIONAL** — Telephonista May Cardoso (dia 11).

**ILHA DO GOVERNADOR** — Telephonista Jurema Baptista (dia 19).

abecca
Planta
lo

Dia 27
Bellini A. Cunha
Div. Minas e Rio
Rio de Janfiro

Dia 25
Mario Mannini
Officinas
S. Paulo

Dia 28
Newton da Cunha
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 1
João B. Leite
Exame de Trans-
missão - S. Paulo

Dia 17
Arlindo L. Pinhei-
ro—Cataguazes
Minas Geraes

Dia 24
Jose dos Santos
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 24
Antonio Gil
Equipamento
S. Paulo

Dia 10
Manoel S. Telles
Sorocaba
S. Paulo

a 6
ana de Oli-
- Itajubá
Geraes

Dia 22
Augusta Pedro
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 20
Onjina S. Guimarães — Contadoria
S. Paulo

Dia 25
Aracy Bourdon
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 17
Ida Ortiz
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 1
Dorvalina Albuquerque - Trafego
Rio de Janeiro

Dia 17
Yolanda T. Casqueiro-Petropolis
Rio de Janeiro

Dia 28
Waldemira de Almeida — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 24
Jandyra O. Do
Araraguara
S. Paulo

# SOCIOES

**JACARÉPAGUA'** — Telephonista Maria Collares Ribeiro (dia 11).

**INFORMAÇÕES** — Telephonista-Encarregada Anna Vasques (dia 14). Telephonistas Diva Cavallo (dia 27), Dulce Alves Lima (dia 22), Yolanda Leite Bigio (dia 20), Nair de Barros Rangel (dia 1), Zuly Martins dos Santos (dia 4), Nadivel da Costa Alves (dia 3), Edith Poço (dia 3), Yolanda Siciliano (dia 22), Mayar de Vasconcellos (dia 21) e Almerinda Fernandes da Silva (dia 20).

**INSPECTORIA DE FALTAS** — Arlette Martins Neves (dia 10).

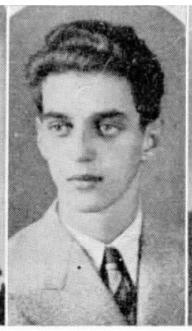
**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Etelvina de Souza Filho (dia 27), Helena da Silva Quintas (dia 27), Orcides Maria da Conceição (dia 20) e Odette Guimarães Bueno (dia 23).

## SÃO PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — Alberto da Silva Novita (dia 6), João da Silva Gonçalves Saraiva (dia 12), Alvaro de Almeida (dia 23) e Manoel José Coelho (dia 27).

Dia 27
Marcellina Lobão
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 9
Joubert B. Freire
Trafego
S. Paulo



Dia 19
Bruno Bussoloti
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 18
José R. P. Dias
Materiaes e Garage — S. Paulo

Dia 2
Olivar M. Delgado
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 27
Ferdinando Camacho — Conservação
S. Paulo

**CABOS** — Mario da Silva Thimoteo (dia 16), Antonio Ramos Moreno (dia 20) e Basilio Michejevs (dia 28).

**CONSERVAÇÃO** — Braz Bernardino Pitorri e Antonio Gomes Periañes (dia 3), Luiz Lang (dia 5), Alvaro da Silva (dia 7), Francisco Gongora (dia 8), João Dias Junior e Antonio Mancini (dia 12), Octavio di Pietro (dia 14), Antonio Maria e Antonio de Almeida (dia 16), Luiz Mairo (dia 19), Antonio Joaquim Ferreira (dia 20), Mathias Nascimento Araujo (dia 24), Vasilius Leonovas (dia 27) e Affonso Orive Canales (dia 29).

**CONSERVAÇÃO DO INTERIOR** — Benedicto Lourenço da Silva (dia 10).

**CONSTRUCÇÃO** — Armindo Rodrigues Gama (dia 2), João Antonio Sanchez (dia 9), Guilhermino Antonio da Silva (dia 11), José Maria Peres (dia 12), André Manoel (dia 24).

**CONSTRUCÇÃO INTERIOR** — Luiz Corrêa de Moraes e Bernardino Giardina (dia 2), João Mendes (dia 3), Affonso Lima dos Santos (dia 6), Fioravante Preda (dia 8), Pedro José Blacena (dia 9), Lazaro Moreira Silva (dia 10), Joaquim Pereira Sá (dia 11), Adelino de Oliveira (dia 12), Faustino Gracia (dia 15), Benedicto dos Santos (dia 16), Euchelio Angelo Portes (dia 20), João Martinho e Lourenço Domingos Góes (dia 23), Ezequiel Ramos Junior (dia 24), Narcizo Fernandes (dia 25), João Pereira dos Santos (dia 26), Olegario Pinho Gomes (dia 27) e Rubens Ferreira Leão (dia 28).

**CONTADORIA** — Helio di Salvo e Pedro Elias Pires (dia 1), José Alves Miranda (dia 7), Ary de Paula e Silva (dia 9), Nelson Luiz Roos Pereira (dia 10), Antonietta Privitera (dia 11), Jacy Mariano (dia 14), Manoel Oliveira Filho e Sygesfredo Dalesio (dia 18), Carlos Cardoso Gomes (dia 19), Ranulpho Fiorentino (dia 23) e Guilherme Augusto Rubarth (dia 25).

**CONTRACTOS** — Maria Candida Camargo (dia 28).

**ENGENHARIA** — Ingvar Arthur Kristiansen (dia 5).

**EQUIPAMENTO** — Arnaldo Fernando Lopes (dia 3), Richard Maul (dia 11), Oswaldo Monteiro Preza (dia 17), Franz Marton (dia 20).

**EQUIPAMENTO - ESTUDOS** — Cinzica Monti (dia 14).

**EXAME DE TRANSMISSÃO** — Braz Florenzano Netto (dia 1).

**GARAGE** — José Vieira (dia 23) e Guido Banzi (dia 28).

**MATERIAES E GARAGE** — Dorivaldo Corrêa (dia 3).

**OFFICINAS** — José Ramos da Silva (dia 2), Ernesto Tavo-

ia 9
Grellet
do Estado
Paulo

Dia 13
Avelino G. Bueno
Santos
S. Paulo

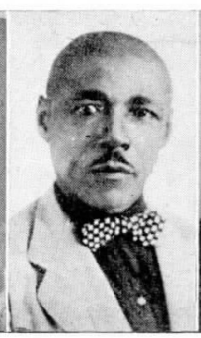
Dia 14
Miguel de Primi
Contadoria
S. Paulo

Dia 8
Silverio Amancio
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 12
João A. da Silva
Cordeiro
E. do Rio

Dia 16
Octavio Montani
Contadoria
S. Paulo

Dia 25
José C. F. da Silva
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro



Dia 2
Evaristo Bizarro
Conservação
S. Paulo

Dia 2
José A. Nu
Conservaç
S. Paulo

SRTA. IRENE ANDRIOLI, TELEPHONISTA DE PIRAJÚ, S. PAULO

**BICAS** — Philomena Silva (dia 5).

**CATAGUAZES** — Olivier de Souza Werneck (dia 8).

**GUARANEZIA** — Geraldo Paulino Abranches (dia 21).

**GUAXUPE'** — Telephonista Bemvinda Custodia do Nascimento (dia 2).

**ITAJUBA'** — João de Castro Luz (dia 8).

**MURIAHE'** — José Leopoldo Marques (dia 9).

**MUZAMBINHO** — Telephonista Mercedes Albanez Salvador (dia 15).

**POÇOS DE CALDAS** — Telephonista Elza Sartini (dia 2)

**PORTO NOVO DO CUNHA** — Telephonista Adelia Moreira (dia 7).

**S. JOÃO DEL REY** — Telephonista Oswaldo Alvarenga (dia 7).

**S. LOURENÇO** — Sebastião Dantas (dia 24).

**TRES CORAÇÕES** — Joaquim Antonio da Silva (dia 2) e José Rosa (dia 28).

**UBA'** — José Silva (dia 9).

**VARGINHA** — José Figueiredo Galvão (dia 4).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA DO PIRAHY** — Telephonistas Abigail Dias Pereira (dia 1) e Maria das Dores Bastos (dia 7).

**CAMPOS** — Romualdo Peixoto (dia 7) e telephonista Elvira Souza Rangel (dia 23).

**CORRÊAS** — Telephonista Maria José de Oliveira (dia 6).

**ENTRE RIOS** — Gustavo Tobias (dia 3).

**MACAHE'** — Antonio Lopes Padiar (dia 9).

**MIRACEMA** — José Thiago (dia 2).

**NICTHEROY** — Telephonistas Candelaria Tavares Braga (dia 2), Dirce Lopes (dia 2), Zelia Fernandes Cunha (dia 7), Maria Pedroza (dia 16), Elizabeth Barreto (dia 18), Annete Pimentel (dia 23), Margarida Maria Gomes (dia 23) e Elza José dos Reis (dia 24), Emilio Brostel Castro (dia 9) e Domingos Santos Varandos (dia 11).

**PETROPOLIS** — Telephonista Antonietta Ferreira de Oliveira (dia 6), Apparicio Franco (dia 24) e José Maria de Souza Dimas (dia 27).

## CASAMENTOS

NO dia 8 de Outubro de 1936, realizou-se o enlace da Srta. Gloria Teixeira, da estação "28", no Rio, com o Sr. Edmundo Miranda.

EM 8 de Dezembro ultimo, realizou-se o casamento da Srta. Maria de Lourdes Pereira do Sacramento, da estação "25", no Rio, com o Sr. Adelino Gonçalves.

A 8 de Dezembro passado realizou-se o enlace matrimonial da Srta. Jael Faria Santos, do Interurbano, no Rio, com o Sr. Luiz Vicentini.

A SRTA. Stella Almeida Cardoso, da Estação Auxiliar Automatica, no Rio, casou-se em 10 de Dezembro ultimo com o Sr. Lourenço Costa.

EM 12 de Dezembro do anno findo realizou-se o enlace matrimonial da Srta. Elza Santos Coelho, da estação "25", no Rio, com o Sr. Eugenio Nascimento.

A SRTA. Laura Gomes Carrilho, do Interurbano, no Rio, consorciou-se em 12 de Dezembro com o Sr. Alexandre Moresi.

REALIZOU-SE em 29 de Dezembro o casamento da Srta. Davina do Valle, da Estação Auxiliar Automatico, no Rio, com o Sr. Dagoberto de Oliveira Peixoto.

A SRTA. Joaquina Candida de Moura Filha, Assistente de Telephonista-Chefe da Estação "28", no Rio, consorciou-se no dia 6 de Janeiro do corrente anno com o Sr. João Joaquim Pacheco.

A SRTA. Isabel Rodrigues Pereira, da Secção de Informações, no Rio, casou-se no dia 23 de Dezembro ultimo com o Sr. Manoel Alves da Rocha, funccionario do Departamento de Correios e Telegraphos.

CONSORCIOU-SE no dia 31 de Dezembro ultimo a Srta. Zilá Barroso da Silva, Instructora do Interurbano, no Rio, com o Sr. Jurandyr Ferreira Valgas.

CANDIDO PINHÃO FILHO E OSWALDO MEDEIROS, DA SUPERINTENDENCIA DA DIVISÃO DE S. PAULO (OS DOIS Á DIREITA) AO LADO DE DOIS AMIGOS EM VESTES CARNAVALESCAS

SRTA. ZILDA APPARECIDA MAGALHÃES, TELEPHONISTA DE SOROCABA, S. PAULO

## NASCIMENTOS

DEVIDO ao nascimento de uma menina que recebeu o nome de Neuza, no dia 22 de Novembro ultimo, está em festas o lar da Sra. Esther Lima da Fonseca, da Estação "28", no Rio.

O DIA 17 de Dezembro foi um dia de festa para o lar da Sra. Felicia Guedes Lomba, da estação "25", no Rio, casada com o Sr. Paulino Fernandes Lomba, por ter vindo ao mundo um robusto garoto que na pia baptismal receberá o nome de Paulo.

O LAR de D. Adalgisa da Costa Moreno, Telephonista Encarregada da Estação "26", no Rio, foi enriquecido no dia 22 de Janeiro ultimo com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Regina Lucia.

GERALDO Guimarães e Alice Guimarães, de Santos, participaram-nos o nascimento, no dia 1 de Fevereiro corrente, do seu primogenito que recebeu o nome de José Carlos.

## FALLECIMENTO

FALLECEU a 8 de Janeiro ultimo a Srta. Guilhermina M. Penha, telephonista da Estação Nove, em S. Paulo.

A Srta. Guilhermina M. Penha, que contava 19 annos de idade, entrou para nossa Companhia em 5 de Junho de 1936.

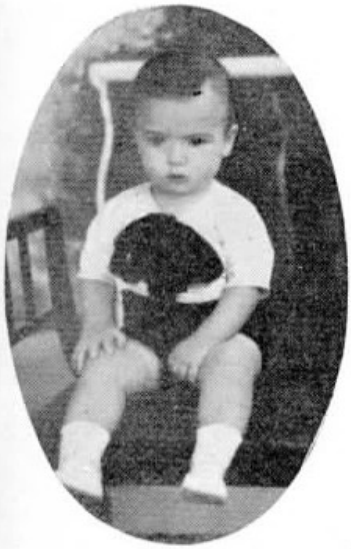
Amavel e alegre, cumpridora de seus deveres, foi por isso sempre muito estimada pelos seus chefes e companheiras.

# Notas Sociaes

MARCIAL E THEREZINHA, FILHOS DE FRANCISCO FERNANDES DOS SANTOS, INSPECTOR DE MESAS DO DISTRICTO DE SOROCABA, S. PAULO

MILTHES, FILHA DE TRISTÃO LACERDA, CHEFE DE LINHAS DA ZONA DE MOGY-MIRIM E DE D. MARIA LACERDA. PHOTOGRAPHIA TIRADA NO DIA DE SUA PRIMEIRA COMMUNHÃO.

A GALANTE MENINA ALDA, FILHA DE RAUL NOBREGA, DA DIVISÃO DE S. PAULO



LEONARDO, FILHINHO DE OLYMPIO CONTIM, DE ARARAQUARA —S. PAULO

## VINTE E CINCO ANNOS DE SERVIÇO

NO dia 1 de Fevereiro, Adalberto Cabral de Mello, da Contabilidade, no Rio de Janeiro, completou 25 annos de serviço em nossa Companhia.

Nessa data, estando Cabral de Mello em Bello Horizonte, os funccionarios do Districto Central de Minas lhe prepararam uma manifestação de apreço, sendo-lhe offerecido um mimo.

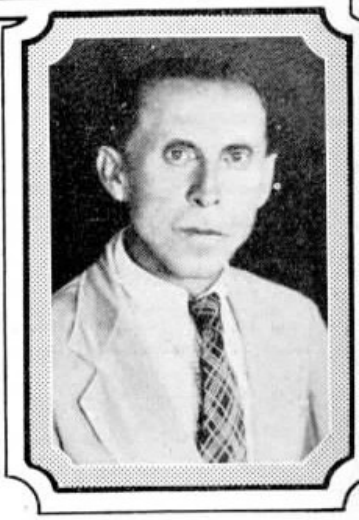
A photographia acima mostra Adalberto Cabral de Mello ladeado de varios empregados de nossa Companhia em Bello Horizonte.

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

30 annos
Benedicto G. Siqueira
Campinas
S; Paulo

20 annos
José Fernandes
Conservação
S. Paulo

20 annos
Zeferino de Jesus
Santos
S. Paulo



15 annos
José Freschi
Sorocaba
S. Paulo

15 annos
Manoel Garcia
Conservação
S. Paulo

10 annos
Ondina S. Guimarães
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Paulo Sá Rocha
Contractos
S. Paulo

10 annos
Joaquim V. de Carvalho
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Caetana Simoni
Contadoria
S. Paulo

10 annos
José T. Dias
Conservação
Rio de Janeiro

10 annos
Plinio G. Almeida
Araraquara
S. Paulo

10 annos
José M. Nejo
Construcções
S. Paulo

10 annos
Francisco Potenza
Officinas
S. Paulo

10 annos
João J. Barros
Sorocaba
S. Paulo

# Quebra Cabeças

## 2.º CONCURSO

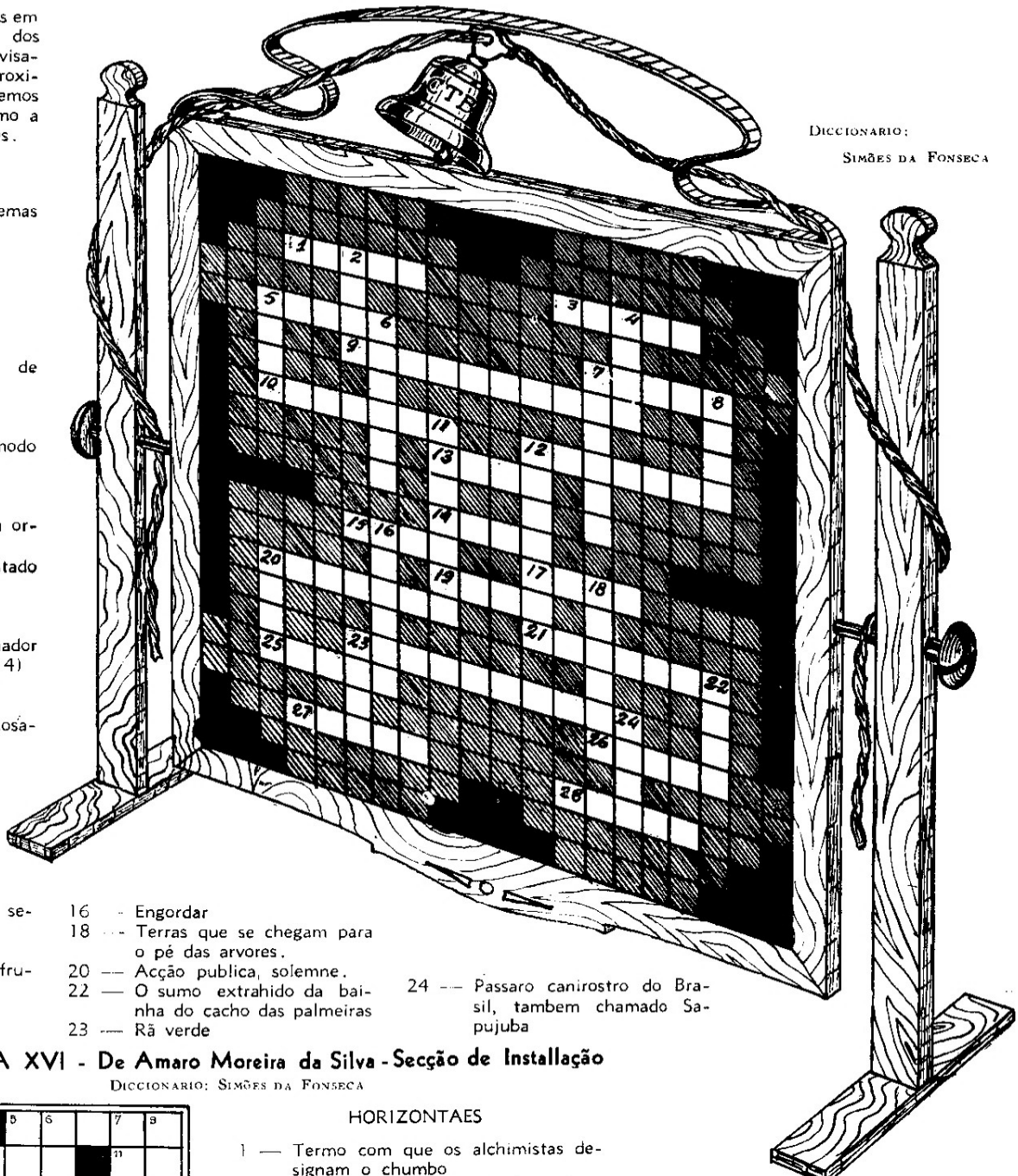
EM virtude de não termos em mão todas as soluções dos problemas IX, X, XI e XII, avisamos aos collegas que só no proximo numero de Março poderemos publicar as soluções, assim como a collocação final dos concurrentes.

## 3.º CONCURSO

Damos, a seguir, os problemas para o 3.º Concurso.

## PROBLEMA XV - De Luiz S. P. Barone - Contabilidade das Officinas - S. Paulo

DICCIONARIO: SIMÕES DA FONSECA



HORIZONTAES

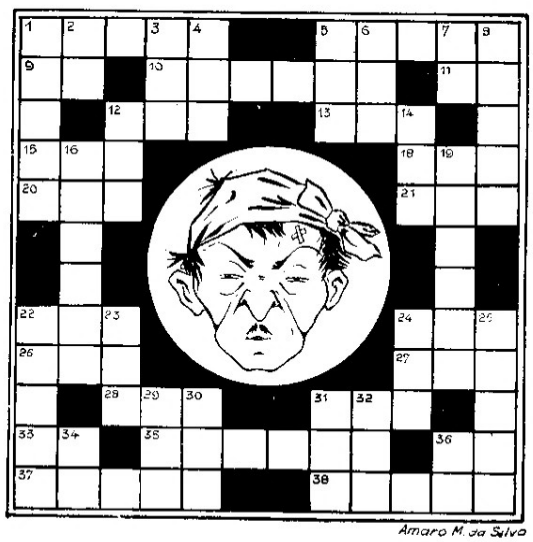
1 — Imprecações
3 — Entalhe
5 — Rio do Turkestão
7 — Communa a 8 kilom. de Toulon
9 — Espancar
10 — Rija
12 — Cortada em aspa de modo a formar lijonjas
13 — Vida folgada
14 — Rotula
15 — Especie de panno de lã ordinaria
17 — Oasis do Sahara no Estado de Tripoli
19 — Peso da Asia
20 — Batido
21 — General francez governador de Roma (1807 a 1814)
23 — Aberturas
25 — Lograr
26 — Planta da familia das Rosaceas
27 — Berra
28 — Borboleta nocturna

VERTICAES

2 — Ter suspeitas (invert.)
4 — Estar affeito
5 — Rio da Asia
6 — Philosopho indio do XII seculo
7 — Pedregosos
8 — Toque de podridão na fructa.
11 — Mangerona
12 — Fôro meudo
16 — Engordar
18 — Terras que se chegam para o pé das arvores.
20 — Acção publica, solemne.
22 — O sumo extrahido da bainha do cacho das palmeiras
23 — Rã verde
24 — Passaro canirostro do Brasil, tambem chamado Sapujuba

## PROBLEMA XVI - De Amaro Moreira da Silva - Secção de Installação

DICCIONARIO: SIMÕES DA FONSECA




HORIZONTAES

1 — Termo com que os alchimistas designam o chumbo
5 — Territorio do cacheu, na Guiné Portugueza
9 — Prefixo
10 — Povo aborigene do Peru'
11 — Outra coisa mais (inv.)
12 — Serra da prov. de Traz-os-Montes
13 — Rio da Italia (phonetica)
15 — Villa do Estado do Ceará
18 — O mesmo que arrás
20 — Lingua falada na Idade Média
21 — Argola
22 — Mulher de Jacob
24 — Cabo de Portugal (s/a ult.)
26 — Montanha da Arabia petrea
27 — Espaço de tempo (phonetica)
28 — Sorte de uva do Minho (s/a ult.)
31 — Deus dos pastores
33 — Monte do Minho, concelho de Ponta de Lima
35 — Terceiro Califa arabe
36 — Parte do verso
37 — Figura formada pelo cruzamento de dois arcos
38 — Gastar

VERTICAES

1 — Provincia da antiga Beocia
2 — 5.º mez dos hebreus
3 — Certa planta da India
4 — Templo japonez
5 — Planta da familia das araliaceas (phonetica)
6 — Setimo filho de Jacob
7 — Rei de Israel de 919 a 918 A. C. (s/a ult.)
8 — Cansado
12 — Planeta (inv.)

14 — Unidade das novas medidas agrarias francezas
16 — Relativo ás musas
19 — Uma das estrellas do Touro
22 — Singelo
23 — Pedra de altar
24 — Batrachio
25 — Deixar gastar com o tempo (Fig.)
29 — Producção de sons emittidos pelos pulmões.
30 — Planta do Brasil, genero anona
31 — Membro da camara alta de Inglaterra
32 — Usada pelos medicos nas receitas
34 — Rei de Basan, na Judéa
36 — Instrumento de padejar

As soluções dos presentes problemas devem ser enviadas até 31 de Março de 1937.

No numero de Janeiro deixámos de publicar o prazo para a remessa das soluções dos problemas XIII e XIV, as quaes devem ser enviadas até 15 de Março, assim como o 5.º e 6.º problemas do "Extra Concurso".

**CORRESPONDENCIA**

**Antonio F. do Nascimento** — Administ. Exped. — Na chave n.º 7 do prob. IX, não ha engano; o collega enganou-se na 10ª horizontal.

**Luiz S. P. Barone, R. Fiorentini, B. Papeschi, A. Luiz Orsi** — Contab. Offic. — S. Paulo — Em meu poder a carta que tiveram a gentileza de escrever. Na verdade, houve um lapso da minha parte e um pequeno engano da parte dos collegas, sendo que o lapso foi não ter publicado o prazo para o "Extra Concurso", e o engano, conforme podem verificar, é que o prazo publicado refere-se somente ás Palavras-Cruzadas (2º Concurso) e antes do "Extra". Em todo o caso, os collegas concorrerão ao premio sem prejuizo. Estimo que não tenham desertado.

**Telephonista Jundiá** — Jundiahy — S. Paulo — Não tenho recebido soluções suas. Está desgostosa? Continue concorrendo.

**Rubens Miranda** — Sptcia. — S. Paulo — Em meu poder seu problema. Publicarei opportunamente. Grato.

**Quita Brum** — Trafego — C. T. B. — Rio — Por engano, seu nome deixou de ser incluido no numero de Janeiro. Rectifiquei. Sahirá com o total de pontos no proximo mez de Março.

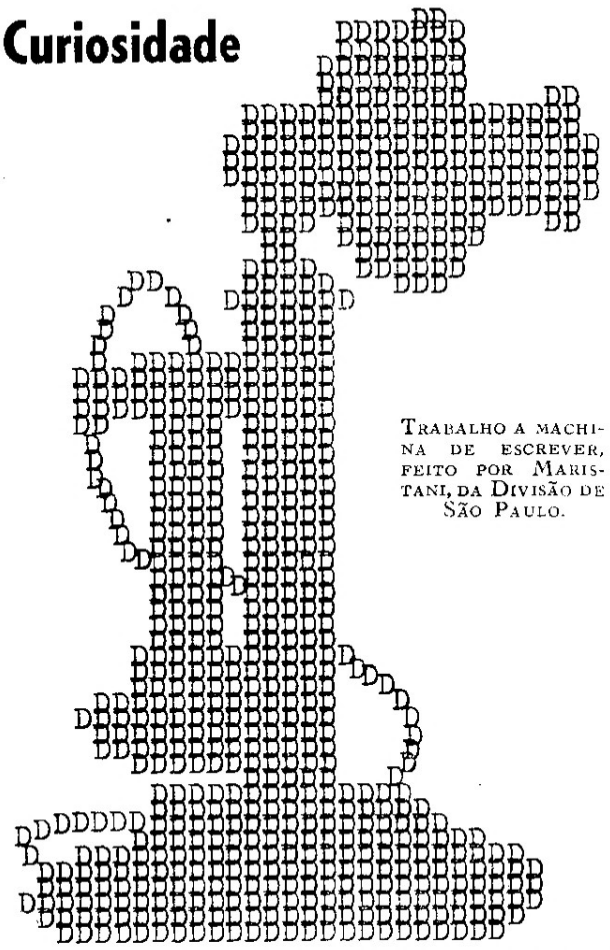
**EDIPO**

## CONSELHOS UTEIS

A seda preta fica mais bem lavada mergulhando-a na agua em que tenham sido cozinhadas batatas.

Quando as vidraças estiverem muito sujas, limpe-se primeiro com um panno humido. Depois passe um panno embebido em alcool methylisado. Não ha necessidade de brunir.

## Curiosidade



TRABALHO A MACHINA DE ESCREVER, FEITO POR MARISTANI, DA DIVISÃO DE SÃO PAULO.

A graxa de sapatos endurecida amollece-se com algumas gotas de therebentina


# Photogravura O CRUZEIRO

Com o maior archivo de photographias da America do Sul, estamos aptos a executar, com rapidez e perfeição, clichés para jornaes, revistas, trabalhos em côres, etc. Temos em stock permanente clichés já confeccionados de figuras eminentes no scenario politico nacional

## Tabella de Preços para Jornaes do Interior:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Clichés | no | tamanho | de | 5 x 8 . . . . | 6$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 8 . . . . | 8$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 10 . . . . | 10$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 8 . . . . | 12$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 10 . . . . | 15$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 20 x 10 . . . . | 20$000 |

Para trabalhos em côres, remettemos tabellas de preços

**RUA 13 DE MAIO, 33-35 - 2.º and. :: Teleph. 22-4226 :: Rio de Janeiro**

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

**BOLETIM N.º 16** — **FEVEREIRO DE 1937**


# COMO SE INSCREVER NA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

1) Publicada por ter sido distribuida com uma omissão

| ASSOCIADO | DOCUMENTOS | OBRIGAÇÕES |
|---|---|---|
| Associado solteiro.<br>Associada solteira. | Ficha Individual (Preenchida)<br>Certidão de idade<br>3 Photographias (3x4)<br>Caderneta de empregado | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever a certidão de idade. |
| Associada casada.<br>Associado, ou associada, viuvo sem filhos. | Ficha Individual (Preenchida)<br>Certidão de casamento<br>3 Photographias (3x4)<br>Caderneta de empregado | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever a certidão de casamento. |
| Associado casado.<br>Associado casado, com filhos. 1) | Ficha Individual (Preenchida)<br>Certidão de casamento<br>3 Photographias (3x4)<br>3 Photographias (3x4) da esposa<br>Caderneta de empregado<br>Prova de Res. e Dep. Economica.<br>Attestado de vaccina da esposa | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever a certidão de casamento, e a dos associados que subscreverem a prova de Res. e Dep. Economica. |
| Associado, ou associada,<br>viuvo com filhos. | Ficha Individual (Preenchida)<br>Certidão de casamento<br>3 Photographias (3x4)<br>Caderneta de empregado<br>Attestado de obito do conjugue<br>Prova de Res. e Dep. Economica | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever as certidões de casamento e obito, e a dos associados que subscreverem a prova de Res. e Dep. Economica. |
| **INSCRIPÇÃO DE BENEFICIARIOS** | | |
| Filhos até 18 annos.<br>Filhas solteiras. | Certidão de idade<br>Attestado de vaccina<br>3 Photographias (3x4) | O nome dos filhos inscriptos deverão constar do attestado de residencia. Quando as filhas forem maiores de 18 annos declarar que se encontram em estado de celibato. |
| Mãe viuva. | Certidão de casamento<br>Certidão de obito do marido<br>Attestado de vaccina<br>3 Photographias (3x4) | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever as certidões de casamento e obito, e a dos associados que subscreverem o attestado de Res. e Depend. Economica. |
| Irmãs solteiras. | Certidão de idade<br>Attestado de vaccina<br>3 Photographias (3x4) | Reconhecer por tabellião a firma do official do registro civil que subscrever a certidão de idade. |
| Marido invalido.<br>Pae invalido.<br>Filhos invalidos.<br>Parente sexo feminino até 3.º grau. | Para o associado inscrever esses beneficiarios ou outro qualquer que julgue com direito aos beneficios previstos em lei, deverá dirigir-se pessoalmente, ou por escripto á Caixa, á subsecretaria em São Paulo, ou aos Representantes nos Districtos, ou ainda pelo telephone 23-4972, no Rio e 4-3348 em São Paulo. | |

## MODELO PARA ATTESTADO DE RESIDENCIA E DEPENDENCIA ECONOMICA

*Sr. Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira:*

*Os abaixo assignados, associados desta Caixa, inscriptos sob os nos.....e....., declaram que têm conhecimento que.....reside á rua.....N.....em companhia de:*

*sua esposa.....a qual vive*
*sua esposa.....e filhos....os quaes vivem*
*seu filho.....o qual vive*
*seus filhos.....os quaes vivem*
*sua mãe viuva.....a qual vive*
*sua irmã solteira.....a qual vive*
*suas irmãs solteiras.....as quaes vivem*

*na sua exclusiva dependencia economica.*

*Por ser verdade o allegado, do que assumem a inteira responsabilidade, subscrevem a presente declaração.*

.....de.....de.....

.....

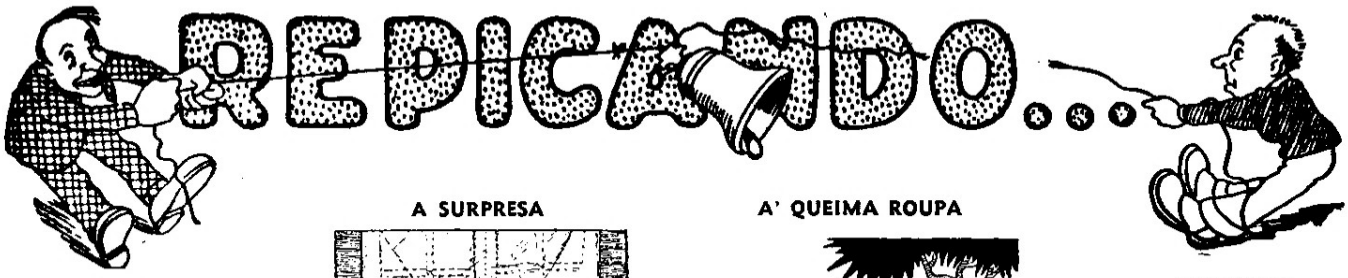
*Assignatura*

.....

*Assignatura*

*NOTA: Este attestado deve ser feito de proprio punho por um dos signatarios. As firmas deste attestado devem ser reconhecidas por tabellião.*

*OBSERVAÇÃO: Quando houver filhas ou irmãs solteiras maiores de 18 annos, accrescentar o seguinte topico no attestado: Declaram ainda que Fulana ou Fulanas se encontram em estado de celibato. O associado casado que inscrever esposa ou filhos, não poderá inscrever outros parentes, bem assim o associado solteiro, ou viuvo que não tenha filhos, e que inscrever mãe viuva, não poderá inscrever irmãs solteiras ou outros beneficiarios.*




### MÁO MATHEMATICO

— Mas, então, o Carlos, que era tão forte em mathematica, não sabe medir as consequencias de seus desatinos?

— E' verdade! Elle não salda a somma de suas despesas, subtrae tudo o que pode, multiplica os delictos e divide os lares.

*

### CHEGOU ATRAZADO

Ella: — Vou lhe ser franca: já fui noiva de um rapaz que desappareceu levando o meu dote.

Elle: — Então passe muito bem. A senhora não pode ficar noiva de homens que têm a mesma idéa.

*

### O JUIZ TAMBEM

— E PORQUE É QUE VOCÊ ROUBOU AS ROUPAS E NÃO PEGOU NO DINHEIRO?
— O SENHOR TAMBEM, SR. JUIZ? MINHA MULHER ME FEZ ESSA MESMA PERGUNTA, ACOMPANHADA DE UMA PORÇÃO DE INSULTOS.

(De "Buen Humor", Madrid

*

### DECEPÇÃO

Um bom argumento para uso dos agenciadores de telephones:

— Bem, minha querida — diz o marido (em cuja casa não havia telephone) á mulher, ao sahir pela manhã — si tiver que trabalhar esta noite, no escriptorio, mandar-te-ei um bilhetinho.

— Não é preciso, querido; já tirei o bilhetinho de teu bolso.

*

### PEOR A EMENDA

A seguinte rectificação appareceu ha dias em um jornal do interior: "Dissemos hontem que o Sr. A. Silva é **um defectivo na força policial.** Isso, entretanto, não é verdade e foi um erro de' revisão. O Sr. A. Silva é realmente **um detective na farça policial.**"

### A SURPRESA

—QUE CAIXINHA É ESSA? SÃO JOIAS?
—E' COUSA MUITO MAIS PRECIOSA, QUERIDA: SÃO PILULAS PARA FAZER EMAGRECER!...

(De Midinette, Paris)

*

### PROGNOSTICO VELADO

O doente: — Doutor, que é que o senhor acha de meu estado de saude?

— O medico: — Não é máo, não. Mas olhe: se o senhor tiver que ler alguma coisa, não leia folhetins, por exemplo, desses que dizem assim na ultima linha: continua no proximo numero.

### NA CASERNA

— Qual é a primeira coisa que o senhor faz quando vae limpar o seu fuzil? — pergunta o sargento.

— Olho o numero delle — responde o novo recruta.

— Oh! Que idéa! E por que?

— Para não limpar o fuzil de um outro.

*

### A' QUEIMA ROUPA

— O HOMEM MAIS FELIZ DA TERRA É O ESTUPIDO!
— NÃO PENSEI QUE TE JULGAVAS UM HOMEM FELIZ!

(De "Buen Humor", Madrid)

*

### A ETERNA VICTIMA

A esposa: — O doutor veiu ver mamãe. Examinando-a, disse que a lingua della o havia incommodado.

O marido: — Si fosse o contrario é que era para admirar.

*

### FLEUGMA...

Mister Embar narra a seus amigos o tim tragico que teve sua esposa, attingida por um raio em casa e reduzida a um monte de pó de carvão.

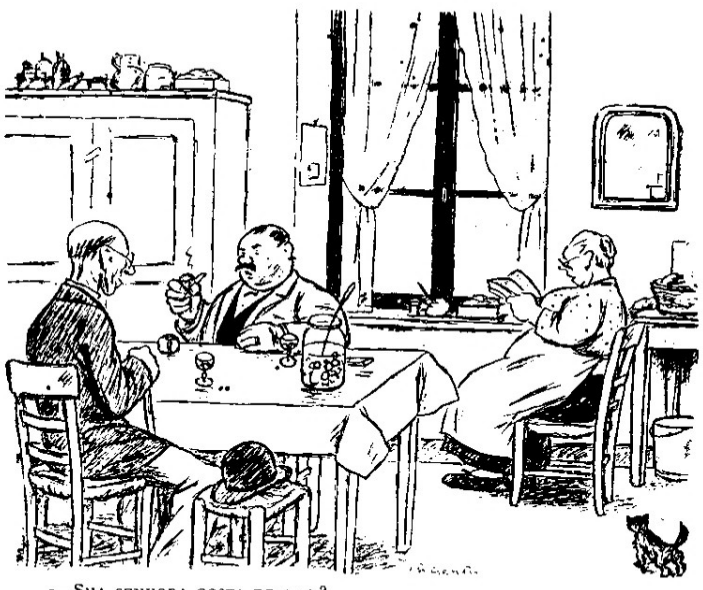
Alguem interrompe, apiedado:

— Pobre amigo! Que foi, então, que disse? Que foi que fez? Deve ter ficado com a alma mortificada.

— Sim. Chamei o creado e disse-lhe: João, varre a tua patroa.

*

### O MEZ DOS PRESENTES



— SUA SENHORA GOSTA DE LER?
— SIM, ELLA ADORA AS LEITURAS, POR ISSO DEI-LHE COMO PRESENTE DE NATAL UM LIVRO DE COZINHA.

("De Ric et Rac", Paris)

### REVANCHE

— Olha, o Jenkins estava hontem á tarde no restaurante e devorava um bife tão depressa quanto podia. Elle deve ter comido cerca de um kilo de carne.

— Não vejo nada de extraordinario nisso!

— Bom, mas é que eu o suppunha um vegetariano convencido.

— Sim, elle era, mas mudou de idéa desde que levou uma chifrada de um boi.

*

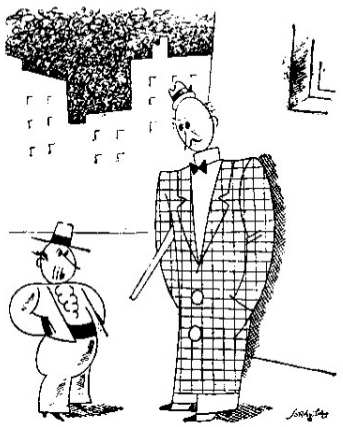
### SEM REFERENCIAS...

— Você diz que não possue referencias como cozinheiro. Como é isso?

— Bem, a senhora sabe. eu tenho permanecido sempre nas casas até morrerem os meus patrões.

*

### CAUTELA



— ENCONTRO VOCÊ SEMPRE CANTANDO PELA RUA. VOCÊ FAZ ISSO POR INCLINAÇÃO?
— NÃO SENHOR. FAÇO-O PARA NÃO SER PISADO.

(De "Buen Humor", Madrid)

*

### BEIJOS CAROS

A senhorita Fanny Milk, de côr preta, intentou uma acção num tribunal de Golway, Estados Unidos, contra seu patrão, James Kislowe, fazendeiro, pedindo uma indemnização de 50.000 dollares por não cumprir a promessa de casamento feita durante quatorze annos, nos quaes elle lhe roubara 1.236 beijos, conforme annotação que fizera.

Interrogado pelo juiz sobre o seu compromisso para com ella, elle disse que nada sabia, mas que o numero de beijos lhe parecia exaggerado.

— Exaggerado, não! E' exacto, protestou a pretinha; agora, o senhor tem de casar ou pagar.

Os argumentos da autora foram admittidos pelo tribunal e o fazendeiro teve de pagar á sua antiga namorada a somma de 30.000 dollares, o que dá para cada beijo a parcella de 21 1/2 dollares.

# Telephones Mecanico-Automaticos

# DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

**TELEPHONE 22 - 2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430**

LINDA AZUL

# O MEZ DO TELEPHONE

MARÇO é o mez inolvidavel na historia do telephone, porque foi no dia 10 desse mez, no anno de 1876, que Alexandre Graham Bell transmittiu o primeiro recado falado, através de um fio, por meio de uma corrente electrica, recado esse que foi ouvido tambem pela primeira vez por Thomas Watson.

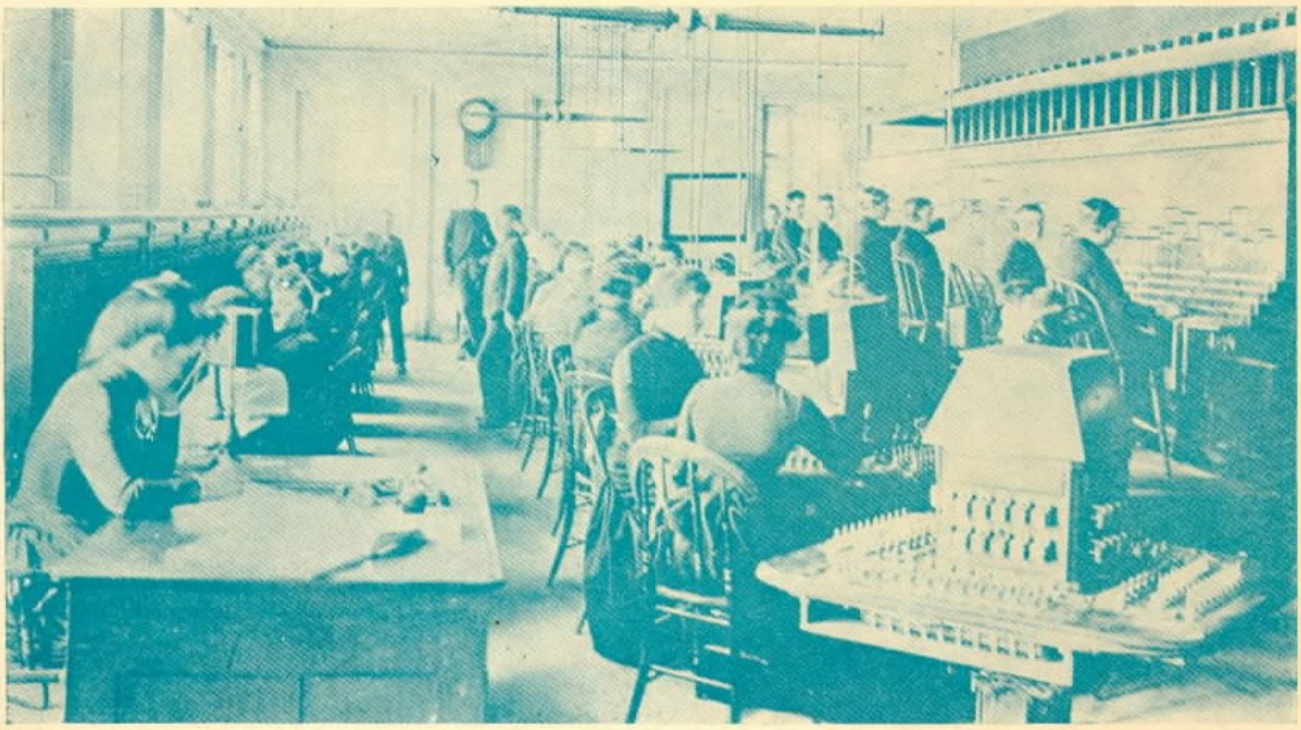
SINO AZUL tem repetido isso todos os annos e jamais se cansará de o repetir, porque essa é a data natalicia do telephone, verdadeiro orgão auxiliar da dicção e audição, nascido para annullar as distancias com as suas difficuldades naturaes, melhorando assim as condições de conforto e segurança sociaes.

A capa artistica que publicamos, delicado trabalho de Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, do Districto Federal, representa uma tradicional allegoria: — o gallo como symbolo annunciador do advento de uma nova éra, em que os povos deviam se esforçar por viver em paz e os homens modificar o tratamento mutuo, eliminando o egoismo, a vaidade e o orgulho, para que predominasse na terra, soberanamente, o amor ao proximo.

Foi esse amor ao proximo, latente no intimo do grande inventor — que tanto se esforçou para descobrir um meio dos surdos ouvirem — que levou Bell a sonhar com a gloria de transmittir electricamente, a grandes distancias, a palavra falada.

Aureolado pelo successo, o vulto de Bell cresceu na gratidão dos homens, que no seu nome viram tambem um symbolo: — o sino annunciador dos grandes factos historicos. E o sino ficou sendo o symbolo annunciador do advento do telephne.

Encurtando as distancias, unindo cidades, paizes e continentes e vehiculando a doutrina de approximação dos povos baseada no amor, — o telephone, com as suas linhas de transmissão suspensas nos postes, é bem digno da concepção do autor da presente capa, em que esse symbolico arauto do Christianismo se ufana de ter sob seu dominio tão precioso auxiliar moderno de irradiação.



ASPECTO DE UMA ESTAÇÃO TELEPHONICA DE GRANDE MOVIMENTO EM NEW-YORK, HA CINCOENTA ANNOS, VENDO-SE AS PRIMITIVAS MESAS EM USO.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — MARÇO DE 1937 — VOL. X — N.º 111


# Merecido Premio

## *Entrega pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos dois primeiros titulos de aposentadoria ordinaria*

TENDO terminado em 31 de Janeiro ultimo o estagio de 5 annos, estipulado em lei, para concessão de "aposentadoria ordinaria", a Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões na sua 54.ª Sessão attendeu aos dois primeiros pedidos que lhe foram apresentados nesse sentido.

São elles dos associados Joaquim Augusto da Silveira Maciel, da Contadoria, e Salvador Antonio Alves, da Conservação, ambos de São Paulo, que preencheram todas as formalidades legaes para obtencão de tal beneficio.

SINO AZUL não póde deixar de salientar o auspicioso inicio da concessão da aposentadoria ordinaria, que constitue um merecido premio a funccionarios de nossa Companhia que se destacaram pela sua assiduidade e dedicação ao serviço, durante um longo periodo de sua vida.

Augusto Maciel entrou para a nossa Companhia em 11 de Março de 1903 como Encarregado de Centro, tendo sido promovido a Auxiliar de Caixa em Abril de 1909 e a Recebedor e Pagador em Janeiro de 1918.

Salvador Alves entrou para a nossa Companhia em 27 de Dezembro de 1901 como Trabalhador de Linha, tendo sido promovido a Sub-Feitor em 1 de Março de 1923, a Feitor em 1 de Maio de 1926, a Installador em 1 de Maio de 1927 e a Vigia em 1 de Dezembro de 1927.

SALVADOR A. ALVES

JOAQUIM A. S. MACIEL

O primeiro serviu durante quasi trinta e quatro annos e o segundo, por mais de trinta e cinco annos.

A Junta Administrativa resolveu — tendo em vista a excepcional importancia que as aposentadorias ordinarias representam para a Caixa, nas finalidades a que ella tem que attender, e para os associados, recebendo o justo premio de longos annos de trabalho — que a entrega dos officios aos dois primeiros aposentados fosse feita com solemnidade.

Para esse fim, convidou especialmente C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, chefes de serviço e associados, para uma reunião

JOAQUIM A. S. MACIEL E SALVADOR ANTONIO ALVES, ENTRE C. G. SCHNEIDER, SUB-SUPERINTENDENTE GERAL, E MILTON PRETZFELDER, DA CONTABILIDADE DE S. PAULO E CERCADOS PELOS REPRESENTANTES DA JUNTA EM S. PAULO E COLLEGAS DE TODAS AS SECÇÕES

# BICAS - MINAS GERAES

GRUPO DE AUXILIARES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA, EM BICAS, ESTADO DE MINAS, NO DIA DA INAUGURAÇÃO DOS NOVOS UNIFORMES. DA ESQUERDA PARA A DIREITA, SENTADOS: JOSÉ BARBOSA NETTO (GUARDA INTERURBANO), PHILOMENA SILVA (CHEFE DE ZONA) E JOSÉ VECCHI (GUARDA LOCAL). EM PÉ: JULIETA PENNA, MARIA JOSÉ SILVA, SEBASTIANA CARDOSO E LUZIA DIAS, TELEPHONISTAS

que se realizou ás 17.30 horas do dia 29 de Janeiro ultimo, no escriptorio da Sub-Secretaria da C. A. P., em São Paulo.

Presentes C. G. Schneider, J. La Farina, A. Grellet, Anselmo Nunes Abal, representando especialmente a Junta; Mario P. Passos, Gerente da Caixa; Milton Pretsfelder, as Secretarias do Sub-Superintendente Geral, chefes de serviço e associados, A. Grellet leu um discurso fazendo entrega dos officios aos dois aposentados, transmittindo-lhes os votos de felicidades da Junta Administrativa.

A seguir, A. Grellet leu, tambem, os officios endereçados a cada um dos aposentados, que, após sua recepção, foram saudados por uma longa salva de palmas e, em seguida, cumprimentados e abraçados por todos os presentes.

Foi o seguinte o discurso de A. Grellet:

"Sr. C. G. Schneider.

Aposentados.

Presados collegas.

Por delegação do Presidente da Caixa, aqui estou representando a Junta Administrativa, para fazer entrega aos Srs. Joaquim Augusto Silveira Maciel e Salvador Antonio Alves, primeiros associados que obtêm a aposentadoria ordinaria, dos titulos respectivos.

Comquanto simples e modesta, esta reunião reveste-se de uma excepcional importancia, e bem outra teria que ser a voz que aqui se deveria ouvir para realçal-a condignamente. Suppram a sua pobreza a minha boa vontade e grande sinceridade.

Disse que esta reunião se reveste de excepcional importancia.

De facto, Srs., já são decorridos precisamente 5 annos que a nossa Caixa iniciou os trabalhos de sua organização, logo após uma memoravel campanha eleitoral que a todos nós enthusiasmou.

Falando dessa campanha, não é possivel olvidar a pessoa sempre saudosa do Sr. Lawrence Hill, tão cedo e abruptamente roubado ao nosso convivio, que, com a sua visão alevantada de administrador, prestou á nossa Caixa o mais decidido apoio e leal cooperação. Neste momento, para sua memoria, nossa lembrança agradecida.

Iniciadas as primeiras reuniões da Junta de então, logo nos primeiros mezes, collegas que doenças impiedosas lhes vinham minando o organismo, apresentaram-se perante a Junta, não como pedintes, mas no uso de um legitimo direito que a lei lhes concedia, para solicitar suas aposentadorias por invalidez. Surgiram, então, os primeiros beneficios de que muitos não esperavam e em que muitos até hoje não crêem.

Logo a seguir, eram viuvas e orphãos, tão cedo privados dos carinhos e assistencia de seus chefes, que, tambem, no uso de legitimo direito, começavam a ser amparados com a concessão das primeiras pensões.

Depois, velhos collegas, cuja idade avançada não permittia mais continuassem a trabalhar, obtiveram dias de repouso por meio de aposentadoria compulsoria.

A seguir, o Serviço Medico, a Carteira de Emprestimos, novas aposentadorias por invalidez, compulsorias, e eis-nos no término do 5.º anno, em que, esgotado o estagio legal, nos é permittido conceder as aposentadorias ordinarias.

Para que possaes fazer uma idéa exacta do valor material e moral dos beneficios já prestados nos 5 annos decorridos, apresento-vos dados financeiros de grande interesse e para os quaes peço vossa preciosa attenção:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — 1932, 1:929$600; 1933, 55:766$800; 1934, 167:171$200; 1935, 269:370$600; 1936, ainda não apuradas, mas superiores aos annos anteriores.

PENSÕES — 1932, 554$800; 1933, 10:564$000; 1934, 28:263$700; 1935 — 50:237$600; 1936, ainda não apuradas, mas superiores aos annos anteriores.

AUXILIOS PARA FUNERAES — 1932, 250$000; 1933, 1:675$600; 1934, 3:877$800; 1935, 4:351$800.

SERVIÇO MEDICO — 1932, prestado pela Companhia; 1933, 84:124$700; 1934, 170:495$600; 1935, 208:784$800.

SERVIÇOS HOSPITALARES (CIRURGIA) — 1932, prestado pela Companhia; 1933, 22:865$500; 1934, 65:338$000; 1935, ..... 97:745$000; 1936, superiores a 100:000$000.

RECEITA BRUTA (Contribuições dos empregados, empresa e Estado) — 1932, 2.635:865$100; 1933, 3.332:985$200; 1934, 3.663:097$900; 1935, 4.344:991$600; 1936, ainda não apurada.

DESPESA TOTAL — 1932, 130:546$000; 1933, 331:769$200; 1934, 619:925$300; 1935, 837:082$100; 1936, ainda não apurada.

RENDAS PATRIMONIAES — 1932, 28:311$900; 1933, .... 179:873$900; 1934, 381:995$900; 1935, 645:085$800; 1936, 1.000:000$000.

PATRIMONIO — 1932 (Fevereiro) — nihil; 1936 (Dezembro) — 15.000:000$000.

Bem vedes, pois, prezados collegas, que esta Caixa cumpriu todas as suas finalidades, assistindo aos que soffrem através dos seus serviços medicos, amparando aos que o destino quiz ficassem invalidos, auxiliando a manutenção de lares sem chefes, dando repouso merecido a velhos collegas, attendendo a necessidades financeiras pela Carteira de Emprestimos, auxiliando funeraes de collegas que se foram, tudo isso obedecendo rigorosamente aos preceitos legaes, tanto que, até hoje, não teve a nossa Caixa um unico beneficio concedido contestado pelo Egregio Conselho Nacional do Trabalho.

Se alguma coisa negámos, podeis estar certos, foi em obediencia ao que determina a lei.

Favorecendo os decretos que regem nossa Caixa, recursos para instancia superior, a Junta Administrativa, pelo seu presidente, vem prestando ao Conselho Nacional do Trabalho, com toda a lealdade e precisão, os informes requeridos para o justo julgamento desses recursos.

O levantamento do edificio dessa grande obra de assistencia social, que é a C. A. P., tão em tempo e sabiamente instituida pelo governo Provisorio, não penseis Srs. que attingiu o seu término.

Elle está ainda apenas em seu inicio, e pensamos não errar affirmando: com alicerces bem lançados e já solidificados.

O edificio precisa ser levantado e terminado para que nelle se abriguem todos, grandes e pequenos, prevenidos e desprevenidos, doentes e sãos.

Para isso é preciso que todos vós comprehendaes que elle não poderá ir adeante, solida e efficientemente, sem que cada um contribua para isso com esforço sincero e desinteressado. Nosso concurso nesse sentido deverá ser baseado não em criticas maldosas só inspiradas no egoismo destruidor, mas, sim, em ideaes alevantados, imbuidos nossos cerebros e corações de uma grande dóse de desprendimento social e christão.

A primeira Junta Administrativa, cujos trabalhos foram grandes e arduos, cumpriu galhardamente e honrosamente o seu dever abrindo os fundamentos do nosso Instituto.

A actual Junta, na qual sou o vosso modesto representante, vem se esforçando para que se consolide o que já foi feito e para que todas as vossas justas aspirações sejam attendidas.

Cuida ella actualmente de abrir a Carteira Predial pela qual, obedecidos os preceitos legaes, muitos poderão construir a casa propria, grande aspiração de todos nós.

As leis sociaes no Brasil tiveram seu advento após 1930.

Ellas são muitas.

Como toda obra humana, não são perfeitas e apresentam falhas e talvez, mesmo, algumas injustiças.

Pelo muito que já têm feito em beneficio dos homens de trabalho, abençoadas sejam essas leis e, nós, com justo orgulho de brasileiros, pois são muito nossas, não pratiquemos obra demolidora, cujos inspiradores satanicos parecem estar em Moscou, mas sim cooperemos com o Governo, com a Companhia e com a Junta para que o nosso Instituto se aperfeiçoe mais e mais e que nossa inspiração para esse fim seja a que está na Roma immortal, onde os discipulos do Mestre prepararam a destruição do egoismo, contrapondo o amor fraternal entre os homens.

Srs. Aposentados.

Disse no começo que este acto é de excepcional importancia. E isto não é só para vós, cujos arduos annos de trabalho vão ter merecida recompensa, mas, tambem, para nossa Companhia, cuja renovação dos quadros, que agora se inicia, por elementos mais moços, por certo trará novos progressos para a sua organização, que desejamos e queremos sempre melhor e á qual daremos todos os nossos esforços.

Entregando-vos os titulos de aposentadoria, Srs. Aposentados, quero exprimir-vos em nome da Junta Administrativa os nossos sinceros votos de muitos annos de vida e de tranquillo repouso junto dos que vos são caros.

### A DESPEDIDA DE JOAQUIM A. MACIEL

Joaquim Augusto S. Maciel, que foi, durante trinta e quatro annos, empregado de nossa Companhia na Divisão de S. Paulo, enviou-nos a carta que abaixo publicamos e em que, através de expressões repassadas de saudade, se despede de seus chefes e collegas:

"S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1937. — Illmo. Sr. Director do SINO AZUL — Rio de Janeiro.

Cordiaes saudações.

Completando 34 annos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, acabo de obter a minha aposentadoria, na qualidade de socio da Caixa de Aposentadoria e Pensões da mesma.

Comquanto já venha ultimamente sentindo a necessidade desse descanso, não é sem constrangimento que deixo a convivencia dos meus bons companheiros de trabalho, que sempre me demonstraram estima e dedicação.

Faltaria com a justiça se tambem não rendesse a minha homenagem aos directores e chefes de serviço pelas bondosas attenções que costumam dispensar no trato com os seus auxiliares, o que completa o ambiente agradavel para os que ali desempenham as suas mais variadas funcções.

Nunca é demais ainda louvar os nobres e elevados intuitos da Companhia, creando a Caixa de Aposentadoria e Pensões, para beneficio dos seus funccionarios. Além do seu fim humanitario, pelo bem que proporciona áquelles que durante longos annos dedicaram os seus esforços á importante Empresa, vem ella despertando a sympathia e applausos, não só dos funccionarios da Companhia, mas tambem do publico, de vez que o telephone é um dos serviços que interessam á collectividade.

E, pois, valendo-me da sympathica revista SINO AZUL, na qual peço a fineza da publicação desta, despeço-me, por intermedio da mesma, da alta Administração da Companhia, directores, chefes e dos collegas em geral, desejando-lhes toda a sorte de felicidades.

Com elevada consideração e apreço, subscrevo-me — Att.º Am.º Obrdo. — Joaquim Augusto S. Maciel."

# Diversas Cousas e Cousas Diversas

### O NOIVADO E A MACHINA PHOTOGRAPHICA

SEMPRE que alguem se dispõe a namorar, na época adequada, está bem visto, tende consequentemente a ficar noivo.

O periodo preliminar do namoro é, em regra geral, o das exhibições do rapaz, que, innocentemente, passa a fazer uma série de coisas risiveis, desde a elegancia espalhafatosa da indumentaria ás costelletas e aos cabellos muito bem tratados, sem se falar nas declarações amorosas mais ou menos pittorescas.

No noivado, entre os mimos e presentes habituaes, não faltam as allianças de ouro precursoras do enlace matrimonial, e, acima de tudo, a infallivel machina photographica, muito boa ou ordinarissima, para tomar aspectos dessa phase de preparação conjugal.

Principalmente aos domingos, feriados e nas férias annuaes, o enthusiasmo photographico do noivo é notavel: nada escapa á objectiva temerosa do futuro marido, nem a belleza estonteante de sua eleita querida, nem os garotinhos da casa, nem os horriveis animaes de estimação, os quaes distraem de ordinario as solteironas e as velhotas.

E' claro que as expansões sentimentaes do noivo são louvaveis, causando aos interessados a mais doce das impressões — no caso, os paes e parentes proximos da moça. De facto, o rapaz parece gostar sinceramente de sua predilecta, e isso é perfeitamente logico e inoffensivo.

A machina photographica, entretanto, é perigosa em extremo, tão nefasta como a bomba de dynamite destruidora e mortifera.

Passado o domingo ou decorridas as férias, o candidato a marido apparece, amavel, satisfeito e ditoso, com um enveloppe muito conhecido repleto de photographias detestaveis, esbranquiçadas, tremidas, falhadas ou escuras, e toca a impingil-as com desvanecimento a todo mundo, na rua, no bonde, no escriptorio, depois de haver provocado cruel desapontamento á propria noiva e á familia desta.

Ninguem consegue fugir á admiração dos monstruosos exemplares da incapacidade artistica do terrivel algoz photographico.

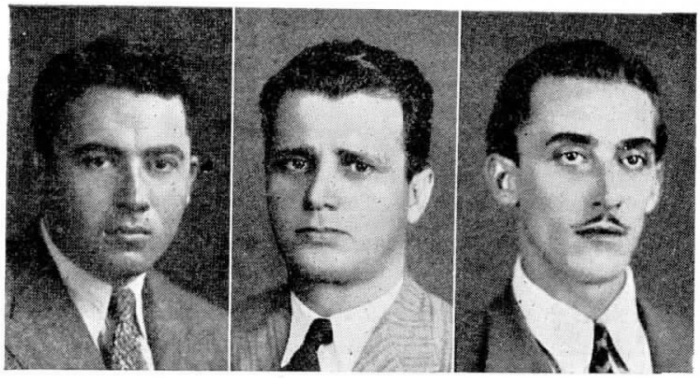
Ouvimos dizer frequentemente que casar é muito bom, e "noivar" é melhor. Concordamos. Mas é preciso "noivar" e casar ou casar e "noivar" sem tentar aborrecer o proximo, que, naturalmente, não póde participar á força da ventura e alegria dos noivos que se munem de apparelhos de supplicio contra a paciencia e a delicadeza alheias.

Aliás é um grande erro, para os homens apaixonados e ciumentos, andar mostrando vaidosa e indiscretamente o bello typo da futura esposa, por motivos que se explicam por si mesmos...

Podemos muito amar, mas em silencio.

**RAUL LINDGREN**

# Nova Organização dos Serviços de Conservação no Districto Federal



ERNESTO S. CASTRO MANOEL FIGUEIREDO FERNANDO WOLMANN

A FIM de acompanhar o crescente desenvolvimento da cidade, com o correspondente augmento da planta telephonica, tornou-se necessario dividir a cidade do Rio de Janeiro em tres secções, para garantir melhor fiscalização da conservação e maior controle do serviço.

A experiencia tem nos ensinado que quando a planta telephonica de uma companhia vae além de um numero determinado de linhas e telephones em serviço, o systema de controle por uma secção unica perde gradualmente a sua efficiencia fiscalizadora com uma correspondente perda de qualidade do serviço fornecido ao publico.

Si bem que o numero de linhas e telephones em serviço no Districto Federal não tenha ainda attingido a carga maxima do systema de controle por uma secção unica, a área e a topographia da cidade são taes que acarretam a deficiencia de linhas em serviço. A natureza de nossa planta e o seu rapido desenvolvimento durante estes ultimos annos constituem outros factores a favor de uma fiscalização mais efficiente do que a que é possivel sob o systema de controle por uma secção unica.

O systema que está sendo posto agora em pratica no Districto Federal é o mesmo empregado nas rêdes de outras grandes companhias telephonicas, em que elle tem sido adoptado durante varios annos com resultados satisfactorios.

Como se vê do mappa que publicamos, o Departamento de Conservação será constituido de sete sub-departamentos, assim chamados: — Installação de Telephones, Secções de Conservação "Sul", "Central" "Villa", Conservação de Predios, Secção de Linhas de Radio — Diffusão e Methodos de Conservação e Inspecção.

A secção "Villa" foi inaugurada em Agosto do anno passado e é composta das estações "28", "48", "29", "29-8", "48-6" e zonas rurães, com excepção das ilhas do Governador e Paquetá, tendo um total de 18.116 linhas funccionando e 20.754 telephones.

As secções "Central" e "Sul" foram inauguradas em Fevereiro do corrente anno.

A secção "Central" comprehende as estações "22", "42", "23", "43" e ilhas do Governador e Paquetá, com 23.083 linhas em funccionamento e 43.437 telephones.

A secção "Sul" é composta das estações "25", "26" e "27", com 7.740 linhas funccionando e 23.776 telephones.

Levando-se em consideração que o numero de telephones em serviço durante os ultimos dez annos se elevou de 35.363 a 78.442, e que não ha indicações visiveis de haver attingido as proximidades de saturação telephonica, — é logico, portanto, prever-se um augmento proporcionado durante os annos mais proximos. Com esses pontos em mente, acreditamos que é o momento exacto agora de estabelecer uma organização que seja capaz de cuidar dos futuros augmentos sem pôr em perigo a qualidade do serviço.

A partir de 1 de Fevereiro ultimo, foram feitas as seguintes modificações na organização da Secção de Conservação do Departamento da Planta do Districto Federal:

**Secção "Central"**

O Sr. Manoel Figueiredo foi nomeado Chefe da Secção "Central", reportando ao Superintendente da Conservação. A área da Secção abrange as Estações "22", "42", "23" e "43".

O Sr. Eurico P. Silva foi nomeado Encarregado de Conservação das Estações "22", "42", "23" e "43" e reportará ao Sr. Manoel Figueiredo.

O Sr. Ernani Barbosa foi nomeado Encarregado de Exames de Linhas das Estações "22", "42", "23" e "43".

O Sr. Arthur Vasconcellos foi nomeado Encarregado de Concertos de Linhas (parte externa) das Estações "22-42" e "23-43" e reportará ao Sr. Manoel Figueiredo.

O Sr. Jayme Figueiredo Lopes, Chefe da Estação "22", reportará ao Sr. Eurico P. Silva.

O Sr. Augusto Flavoni, Chefe da Estação "42", reportará ao Sr. Eurico P. Silva.

O Sr. Reginaldo Gliosci, Chefe da Estação "29" e "29-8" foi transferido para Chefe da Estação "23" e reportará ao Sr. Eurico P. Silva.

O Sr. Sylvio Claudiano da Silva, Chefe da Estação "43", reportará ao Sr. Eurico P. Silva.

Foram nomeados interinamente Feitores de Reparadores:

Estação "22" — Sr. Ormindo Santos — reportará ao Sr. Arthur Vasconcellos.

Estação "42" — Sr. Arlindo Machado Dutra — reportará ao Sr. Arthur Vasconcellos.

Estação "23-43" — Sr. Affonso Lindsay — reportará ao Sr. Arthur Vasconcellos.

C. D. P. A. — Sr. Dante Tonini — reportará ao Sr. Arthur Vasconcellos.

Sr. Plauto Costa — Inspector responsavel pela conservação do Equipamento Telephonico nas ilhas do Governador e Paquetá, reportando ao Sr. Manoel Figueiredo.

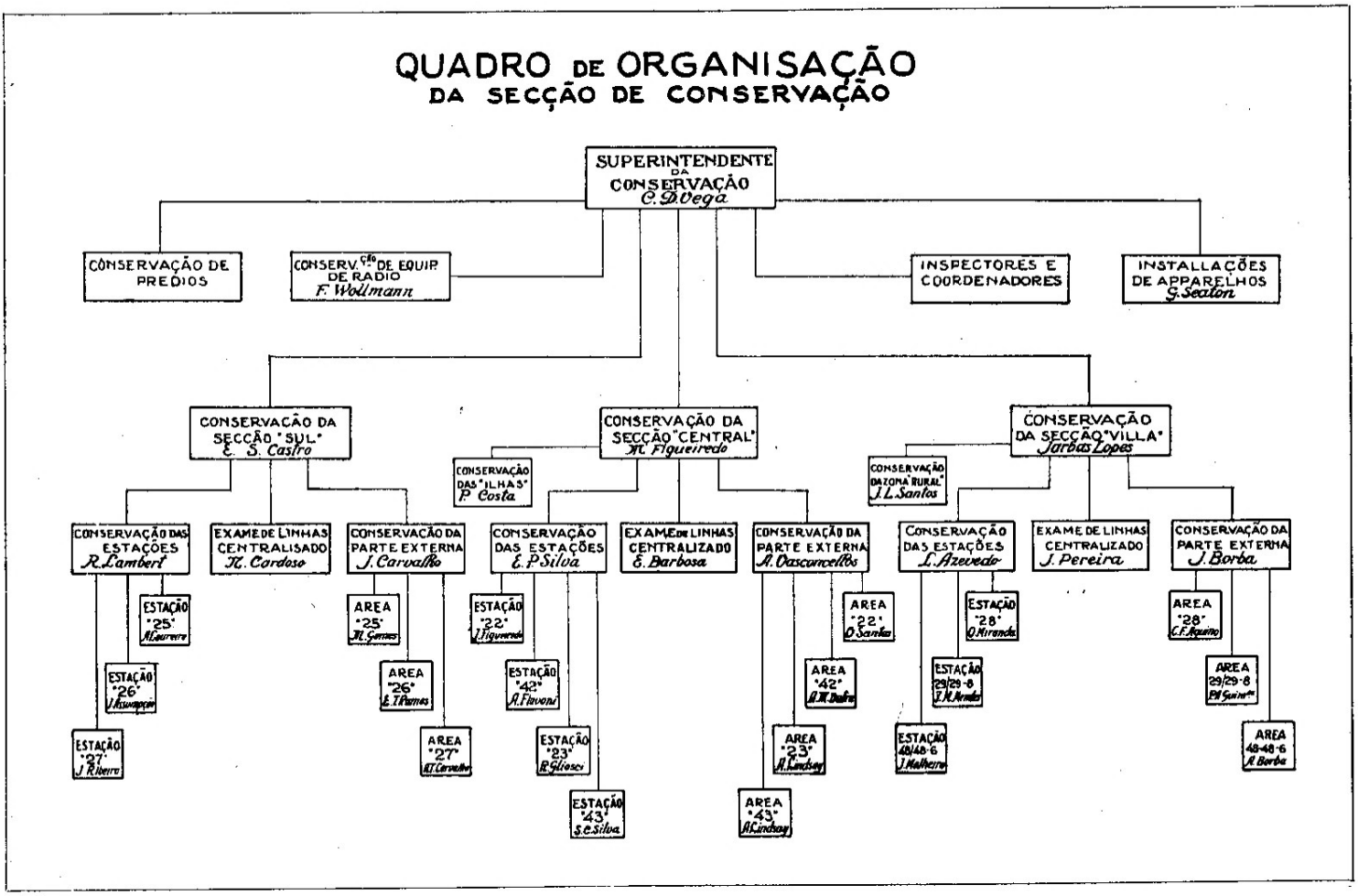
**Secção "Sul"**

O Sr. Ernesto S. Castro foi nomeado Chefe da Secção "Sul", reportando ao Superintendente da Conservação. A área da Secção abrange as Estações "25", "26" e "27".

O Sr. Raleigh Lambert foi nomeado interinamente Encarregado das Estações "25", "26" e "27" e reportará ao Sr. Ernesto S. Castro.

O Sr. Marinho Cardoso foi nomeado Encarregado de Exame de Li-

AMBERT MARINHO M. CARDOSO JOÃO P. CARVALHO ERICO P. SILVA ERNANI BARBOSA PLAUTO COSTA J. F. ASSUMPÇÃO




nhas das Estações "25", "26" e "27" e reportará ao Sr. Ernesto S. Castro.

O Sr. João Carvalho foi nomeado Encarregado de Concertos de Linhas (parte externa) das Estações "25", "26" e "27" e reportará ao Sr. Ernesto S. Castro.

O Sr. Adalberto Loureiro, Chefe da Estação "25", reportará ao Sr. Raleigh Lambert.

O Sr. João Ferreira de Assumpção foi nomeado Chefe da Estação "26" e reportará ao Sr. Raleigh Lambert.

O Sr. José Ribeiro, Chefe da Estação "27", reportará ao Sr. Raleigh Lambert.

Foram nomeados interinamente Feitores de Reparadores:

Estação "25" — Sr. Mario Gomes — reportará ao Sr. João Carvalho.

Estação "26" — Sr. Euracino Tré Ramos — reportará ao Sr. João Carvalho.

Estação "27" — Sr. Armando Teixeira de Cardoso — reportará ao Sr. João Carvalho.

**Secção "Villa"**

O Sr. José Malheiros dos Santos foi nomeado Chefe das Estações "48" e "48-6" e reportará ao Sr. Leonel Azevedo.

O Sr. Isaac Martins Mendes, Chefe da Estação "23", foi transferido para Chefe das Estações "29" e "29-8" e reportará ao Sr. Leonel Azevedo.

Foram nomeados interinamente Feitores de Reparadores:

Estação "28" — Sr. Carlos Frederico de Aquino — reportará ao Sr. João Borba.

Estação "48" e "48-6" — Sr. Americo Vieira Borba — reportará ao Sr. João Borba.

Estação "29" e "29-8" — Sr. Pompilio Antonio Guimarães — reportará ao Sr. João Borba.

# A Conservação de 240 Cabos Submarinos

OS operarios do Almirantado Britannico no Arsenal de Sheerness estiveram ha pouco occupados no reparo do navio telegraphico "Alert", de 940 toneladas e que, com o seu irmão "Monarch", pouco maior, constitue a "esquadra" do Correio Geral Britannico.

O trabalho de reparação, que levou cerca de seis semanas, comprehendeu a reforma do lançador de cabos e o reparo das machinas, raspagem e pintura do casco. Quando o "Alert" ficou prompto para o serviço, o "Monarch" foi submettido ao mesmo rejuvenescimento, porque ambos esses navios, no curso normal, nunca ficam na ociosidade.

Quando o "Alert" foi para o estaleiro, estava o "Monarch" na Irlanda do Norte reparando um defeito de cabo, segundo informou o "Sunday Times". Termo médio, o "Alert" e o "Monarch" fazem cem viagens por anno, com todas as especies de tempo, porque, quer as condições do tempo sejam boas ou más, têm de ser conservadas as linhas principaes de communicação. Da habilidade e presteza do seu trabalho depende a effiicencia dos serviços telegraphico e telephonico para o continente, e mesmo para as distantes ilhas da propria Inglaterra. E, como Londres é actualmente o centro de ligações do mundo, o "Alert" e o "Monarch" são de facto os élos principaes na cadeia das communicações inter-continentaes.

Cada navio tem uma equipagem de cerca de 60 homens e algumas das viagens duram semanas a fio. Quando as necessidades do reparo exigem, um navio desses pode, ás vezes, precisar de fazer o circuito completo das Ilhas Britannicas num periodo de tres mezes. Os navios desfraldam a Insignia Azul, que se apresenta com um desenho mostrando a velha figura do tempo a olhar com espanto para a sua ampulheta despedaçada por uma faisca electrica.

Os dois navios têm a seu cargo 240 cabos submarinos conferido approximadamente 25 mil milhas de fio. 40 desses cabos ligam a Inglaterra e a Escocia ao continente europeu. O ultimo a ser lançado, o que fica entre a Inglaterra e a Belgica, é o maior cabo telephonico do mundo, pesando 33 toneladas por milha nautica e contendo 120 fios conductores.

A maior parte do trabalho consta de conservação e reparo, mas todos os annos são lançados cabos novos, na proporção de dois a tres por anno. São necessarios mezes de cuidadoso estudo e o leito do oceano tem de ser minuciosamente cartographado. São difficeis os erros de calculo. São tomadas precauções excepcionaes em aguas como o Estreito de Dover, grandemente semeado de cabos, porque não é difficil agarrar um cabo por outro. Uma occasião ficou perdido um cabo damnificado que só foi localizado depois de tres mezes de sondagens.

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 annos
Victoria L. Madeira
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

25 annos
Ceciliano M. Ribeiro
Conservação
S. Paulo

20 annos
José B. Ferrador
Ribeirão Preto
S. Paulo

20 annos
Ernesto C. Young
Construcções Interior
S. Paulo

15 annos
José Andrighetto
Araraquara
S. Paulo

15 annos
Paulo D. Cardoso
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Ernesto Alvarez
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

10 annos
Maria M. Zomenhan
Campinas
S. Paulo

10 annos
José de Almeida
Officinas
S. Paulo

10 annos
Luiz Lazzarini
Conservação
S. Paulo

10 annos
José M. Rangel
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Antonio R. Moreno
Cabos
S. Paulo

10 annos
Mariano P. Rivelles
Almoxarifado Geral
S. Paulo

10 annos
Pedro Fiori
Equipamento
S. Paulo

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 annos
Alvaro Saldanha
Conservação
Rio de Janeiro

25 annos
Alvaro B. Silva
Conservação
Rio de Janeiro

20 annos
Zoé de Almeida
Santos
S. Paulo

20 annos
Albertino M. Oliveira
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Ida Ortiz
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Stella Simões
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Deolinda Albertini
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Anna G. Lazaro
Trafego
S. Paulo

10 annos
Antonio A. Gonçalves
Conservação
S. Paulo

10 annos
Manoel S. Granada
Conservação
S. Paulo

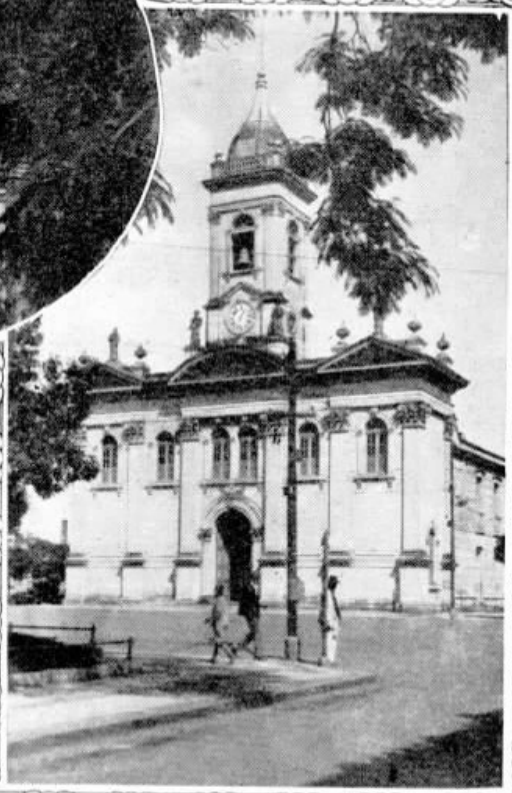
10 annos
Virgilio Cantoni
Construcções Interior
S. Paulo

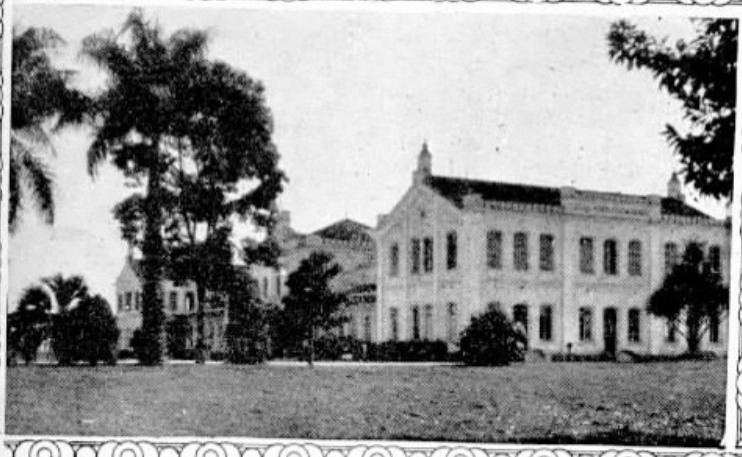
10 annos
Bernardino R. Vieira
Conservação
Rio de Janeiro

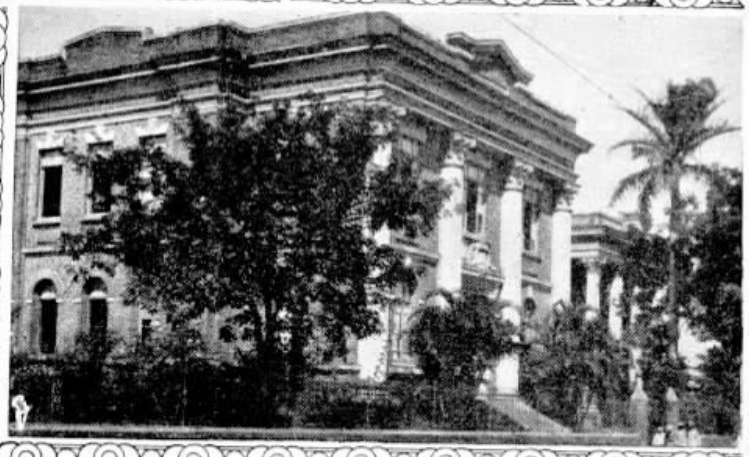
10 annos
Vicente M. Filho
Officinas
S. Paulo

10 annos
João B de Souza
Sorocaba
S. Paulo

# PIRACICABA SÃO PAULO







VISTAS DA LINDA CIDADE PAULISTA — De cima e da esquerda: Jardim Publico—Salto sobre o Piracicaba—Matriz de Sto. Antonio—Escola Normal—Outro salto sobre o rio—Escola Agricola—Collegio Piracicabano

# A ALMA DO NEGOCIO

Por Hermes Jurema - da Typographia-Rio

SEMPRE ouvi dizer que o segredo é a alma do negocio.

Verdade é que, tratando-se de occultar os preços lançados nas facturas de compra, o segredo é de grande proveito para o negociante que procura abusar dos lucros nas vendas.

Dahi, porém, não podemos concluir que seja a alma do negocio.

Eu, por mim, nunca acreditei que o fosse.

Não acreditei pelo simples facto de conhecer algumas senhoras á testa de casas commerciaes que prosperavam rapidamente.

Longe de mim a intenção de magoar as gentis leitoras, todas reconhecidamente distinctas, formosas representantes da metade do genero humano que mais admiro!

Todos sabem que as mulheres, por serem mais francas e sinceras do que os homens, não guardam segredo, que é, afinal, uma das muitas modalidades da hypocrisia.

Dada essa explicação, indispensavel talvez mesmo para não comprometter a minha propria felicidade, devo dizer que muita razão tinha eu em negar a efficacia do sigillo.

Hoje, que conto entre os melhores amigos dois negociantes, frequentando-lhes as casas assiduamente, posso garantir aos meus leitores que o segredo não é, absolutamente, a alma do negocio.

Para negar o que a velha phrase vem affirmando desde épocas remotas, baseio-me em que, se o fosse, o negocio succumbiria quando não houvesse segredo, porque a alma é que assegura a vida.

Ora, pelo menos nos nossos dias isso não acontece. Senão, vejamos:

Anastacio Grillo Ratto é o homem mais discreto que conheço. Fala pouco, depois de pensar muito, e segredo que lhe fôr confiado, nem a propria pessoa que o contou será capaz de arrancar, mais tarde, de sua bocca.

Da vida commercial, principalmente, nada deixa transpirar.

Foge tanto de falar, que não quer telephone no armazem!

Pois bem. Grillo Ratto está ás portas da fallencia!

Querem saber, agora, o que succede a Barnabé Leão Coelho, o outro meu amigo?

Leão Coelho fala de manhã á noite, sem cessar, evitando as pausas para não perder tempo.

Descreve a vida desde a primeira surra que o pae lhe deu e não occulta nem as faltas que commette.

Segredos, não os tem, e quem os tiver que não lhe dê para guardar.

E' casado. Não teve uma lua de mel lá muito doce, é verdade, mas hoje é plenamente feliz ao lado de D. Sinhazinha.

Mas se os primeiros mezes após o matrimonio foram de arrufos e aborrecimentos, a culpa não cabia á bella mulherzinha que escolhera, mas á franqueza que lhe era natural e á lealdade com que narrava á esposa, sem medir conveniencias, encontros, talvez sem consequencias possiveis de censura, porém que provocavam scenas de ciumes bem comprehensiveis!

Embora a vida intima do casal nenhuma relação tenha com o objectivo desta chronica, já que a ella, de passagem, me referi, revelando os desgostos que passaram os esposos nos primeiros tempos, devo explicar o motivo da pacificação conjugal de agora, para que não supponham tenha Leão Coelho suffocado, para conseguir os carinhos de D. Sinhazinha, a franqueza que lhe é natural e expontanea.

Não. O que fez Leão Coelho foi simplesmente isto: cortou todas as relações que davam motivo ás desharmonias que lhe roubavam a felicidade conjugal, e ingressou, só então, na verdadeira lua de mel, sem mentir, sem nada occultar, leal como sempre foi em todos os seus actos.

Voltemos, porém, á vida commercial do meu amigo.

O segredo não é, portanto, a engrenagem que movimenta os negocios de Leão Coelho.

Longe disso, é falando, justamente, que elle tem prosperado.

Mas não é falando impensadamente, nem fazendo propaganda de viva voz á porta do estabelecimento.

Intelligente, comprehendeu e mediu as vantagens que podia tirar do telephone, principal meio de communicação dos nossos tempos.

Installou telephone no armazem, telephone no deposito, telephone no escriptorio, telephone na sua residencia.

E affiança, a quem quizer ouvil-o, que deve aos fios da Companhia Telephonica Brasileira a prosperidade dos seus negocios, porque é pelo telephone que realiza as mais lucrativas transacções, quer nesta capital, quer nos Estados, utilizando-se do Serviço Interurbano.

O segredo não é, pois, a alma do negocio.

A alma do negocio é o Telephone!


## COMP. MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

**FUNDADA EM 1890**
**CAPITAL: 20.000:000$000**

| SÃO PAULO | RIO | SANTOS |
|---|---|---|
| **Rua Boa Vista, 1** | **R. da Alfandega, 34** | **Rua Sen. Feijó, 39** |
| Telegr.: Mechanica | Telegr.: Javasco | Telegr.: Mechanica |
| Caixa Postal 51 | Caixa Postal 1534 | Caixa Postal 129 |

**LONDRES**
**Africa House Kingsway W.C.2.**
Telegr.: Mechanica

**CODIGOS:** BENTLEY'S, MASCOTTE, MARCONI.

**IMPORTADORES:**

Chapas de ferro preto ou galvanizadas. — Folhas de Flandres. — Tubos para agua, gaz e caldeiras. — Cobre em barras, chapas e cannos. — Ferramentas. — Materiaes para Estradas de ferro. — Materiaes para construcção. — Machinas e utensilios diversos.

**FABRICANTES:**

Enxadas, picaretas, machados e outras ferramentas agricolas. — Pregos, parafusos, rebites, arruelas, etc. etc. — Machinas agricolas para beneficiamento de café, algodão, arroz, canna, assucar, etc. etc. — Oleos vegetaes. — Material de barro vidrado, telhas, material refractario.

**AGENTES EXCLUSIVOS:**

**DA COMP. BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA.**

Aços para molas, ferramentas, brocas.
Aço fundido, laminado e forjado.
Laminação de arame.
Trefilação de arame.

**DA COMP. INDUSTRIA PAPEIS E CARTONAGEM.**

Papeis e papelão para todos os fins.

**DA FABRICA DE FERRO ESMALTADO SILEX.**
**DA COMP. PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA.**
Louça esmaltada de toda qualidade.

# CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

## INAUGURAÇÃO DO POSTO MEDICO NA CIDADE DE S. PAULO

NO dia 28 de Janeiro ultimo, na cidade de S. Paulo, com a presença dos representantes de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral; Dr. João Lage Sayão, Medico Chefe da C. A. P.; A. Grellet e João La Farina, representantes da Junta; Mario P. Passos, Gerente da Secretaria; Dr. Nestor Reis, Chefe dos Serviços Medicos na cidade de S. Paulo, medicos do Corpo Clinico, funccionarios da C. A. P. e convidados, foi inaugurado o Posto Medico da C. A. P., que attenderá aos associados residentes na cidade de S. Paulo.

Anteriormente, o serviço medico era dado nos consultarios dos medicos e a installação do Posto, feita de maneira condigna e dentro das possibilidades orçamentarias, veiu melhorar as condições da assistencia medica prestada pela Caixa nessa cidade a cerca de 3.000 pessoas, entre associados e beneficiarios, agora centralizada e devidamente apparelhada.

Para sua installação levou-se em conta a sua localização, dando facil accesso a todos os empregados. O Posto Medico funcciona á rua Xavier de Toledo n.º 8-A-2º andar, ponto central da cidade, proximo aos Escriptorios da nossa Companhia.

Compõe-se de sala de espera para attender aos associados, quatro salas para consultas de clinica geral, pediatria, gynecologia e obstetricia, vias urinarias, molestias do apparelho respiratorio e pequena cirurgia e sala de curativos. Trabalham no Posto cinco medicos, um enfermeiro e enfermeira e uma encarregada de attender aos associados e distribuir o serviço.

CORPO CLINICO—Sentados (esquerda para direita) Dr. Homero Cordeiro, Dr. J. Lage Sayão, Medico-Chefe da C. A. P. – Dr. Nestor Reis e Dra. Emma O. Castro. Em pé (esquerda para direita) Dr. Justino O. Castro, Dr. Erasto Prado, Dr. E. Oliveira Gomes e Dr. S. Thiago

Sua organização e montagem foi feita sob orientação e fiscalização directa de Mario Passos, Gerente da Caixa, e está montado de maneira simples, mas com todo o conforto possivel para os associados e medicos, sendo que estes dispõem de todo o material necessario para seus serviços.

No acto inaugural, o Dr. João Lage Sayão, que superintende todos os serviços medicos da Caixa, usou da palavra para entregar o Posto Medico aos associados, tecendo judiciosas apreciações sobre o serviço, quer na parte que cabe aos medicos, quer aos associados, que poderão estar certos de encontrar no corpo clinico toda dedicação para minorar-lhes suas enfermidades.

Durante o dia o Posto foi visitado por grande numero de associados, que constataram dos esforços da Junta Administrativa em melhorar as condições dos serviços clinicos da cidade de São Paulo.

Grupo tirado por occasião da inauguração do Posto Medico da C. A. P. na cidade de S. Paulo. Nota-se a presença do Medico-Chefe da C. A. P., representantes da Junta Administrativa em S. Paulo, Medicos do serviço da C. A. P. em S. Paulo, representantes do Sub-Superintendente Geral, Gerente da C. A. P., funccionarios da C. A. P. em S. Paulo, empregados e convidados

SALA DE ESPERA E DE INDICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO NO POSTO MEDICO

A sala destinada ao serviço de pequena cirurgia e clinica urologica apresenta-se com os requisitos imprescindiveis de hygiene exigidos pela moderna sciencia medico-cirurgica, vendo-se, pelo mobiliario apropriado, o desvelo em dotal-a do que de mais pratico existe na especie.

E' digno de elogios o esforço que a Junta Administrativa da Caixa empregou na installação desse Posto Medico, onde os clinicos dispõem de installações adequadas e do material necessario ao desempenho de sua util e humanitaria missão.

As photographias que aqui estampamos dizem bem da cuidadosa installação do Posto Medico da cidade de S. Paulo, feita pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

A sala de espera e de indicação e distribuição do serviço, apesar de sua simplicidade, mostra o bom gosto e o carinho que presidiram ao seu arranjo, apresentando a commodidade necessaria aos doentes que procurarem os serviços medicos que a Caixa proporciona a seus associados.

UMA DAS SALAS DO POSTO MEDICO DESTINADA AO SERVIÇO DE PEQUENA CIRURGIA E CLINICA UROLOGICA

## MAIS POSTOS TELEPHONICOS PUBLICOS EM MINAS

FORAM installados no Estado de Minas Geraes mais tres Postos Telephonicos Publicos: no dia 23 de Fevereiro, em Cachoeira Alegre, Municipio de Palma; no dia 11 de Março, em Nepomucéa, antiga Nepomuceno, e no dia 13 de Março, em Antonio Carlos, Municipio de Além Parahyba.

As inaugurações foram assistidas pelas autoridades locaes, entre grande regosijo das respectivas populações.

Papéis Papéis

**Alvaro Costa & Cia.**

DISTRIBUIDORES DA

**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# OS SERVIÇOS MEDICOS DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES NO DISTRICTO DE SANTOS - S. PAULO

Por A. S. ROSSI, da Secção Commercial — Santos — S. Paulo

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, no cumprimento do seu programma, aliás bastante amplo, tem sido merecedora de votos de louvores, pelos bons serviços que vem prestando aos seus associados.

No Districto de Santos, a Caixa, por intermedio do seu digno e laborioso representante, José Portugal Gouvêa, confiou os serviços de assistencia medica e hospitalar, desde Março de 1936, á Casa de Saude Santos S/A, hospital dirigido por competente corpo clinico e perfeitamente apto aos fins a que se destina.

A Casa de Saude Santos S/A, cujos serviços vêm sendo prestados a inteiro contento, mantem diariamente um horario de consultas destinado exclusivamente ao nosso pessoal, estando os serviços medicos distribuidos da seguinte forma: medico interno — Dr. Cyro Gomes; clinica medica — Dr. Leoncio de Rezende; cirurgia — Dr. Gastão Ayres; physiotherapia — Dr. J. Dias de Moraes; pediatria — Dr. Cyro Werneck; oculistica — Dr. Livramento Prado; oto-rhino-laryngologia — Drs. Santos Dias, Theophilo Falcão e Edgard Falcão; exames clinicos — Dr. Leão de Moura.

Os serviços prestados pela Casa de Saude, de Maio de 1936 a Janeiro de 1937, foram os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Consultas no ambulatorio | | 746 |
| Intervenções cirurgicas | | 11 |
| Consultas de especialidades | | 91 |
| Visitas medicas a domicilio | | 35 |
| Partos cirurgicos | | 5 |
| Curativos communs e de especialidade | | 330 |
| Injecções intra-musculares | | 299 |
| Injecções endo-venosas | | 100 |
| Associados hospitalizados | | 8 |
| Com um total de | Dias | 103 |
| Inspecções para aposentadorias | | 3 |
| Inspecções para emprestimos | | 20 |
| Radiographias | | 27 |
| Applicações de diathermia | | 33 |
| Applicações de raios X | | 1 |
| Applicações de raios ultra-violetas | | 18 |

DIRECTORES CLINICOS DA CASA DE SAUDE SANTOS S/A. SÃO ELLES, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: DRS. CYRO WERNECK, GASTÃO AYRES, LEÃO DE MOURA E AO CENTRO DR. JOSÉ DIAS DE MORAES, DIRECTOR PRESIDENTE.

GRUPO DE ENFERMEIRAS QUE COM TODA ATTENÇÃO E CARINHO PRESTAM SEUS VALIOSOS SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS DA CAIXA N'UM PITTORESCO RECANTO DA CASA DE SAUDE SANTOS S/A. AO CENTRO, O DR. LEONCIO DE REZENDE, CHEFE DA CLINICA NO AMBULATORIO.

Em cooperação com a Caixa, vem trabalhando activamente, no Districto de Santos, a A.B.E.T.S., que, além de outros beneficios, presta completa e efficiente assistencia pharmaceutica aos seus associados.

Commemorando a C.A.P. o 5.º anniversario de sua fundação, os associados do Districto de Santos servem-se do ensejo que se lhes apresenta para manifestar o seu reconhecimento pela maneira pela qual a Caixa vem tratando seus associados.

UMA FILA DE EMPREGADAS RECEBENDO OS PRATOS ESCOLHIDOS E PASSANDO PELA "CAIXA", NA SAHIDA

# Accommodação do Pessoal

## Completa transformação no predio da rua do Costa, no Rio

ERA uma vez uma estação telephonica manual, que funccionou, durante muitos annos, na rua do Costa, com o prefixo "NORTE".

Começou pequena, como tantas outras, e já tinha como companheiras, sob o mesmo tecto, uma mesinha interurbana, uma Secçãozinha de Informações, etc.

Tod as foram se tornando fortes e cresceram. Abriram-se escolas para telephonistas, surgiram estações automaticas, augmentaram-se as

GRUPOS DE MOÇAS EM LUNCH

salas de "lunch" e descanso, o vestiario, o dormitorio, e tudo aquillo, installado, então, em espaço amplo, reclamava mais espaço hoje, e o remedio era uma remodelação completa do predio.

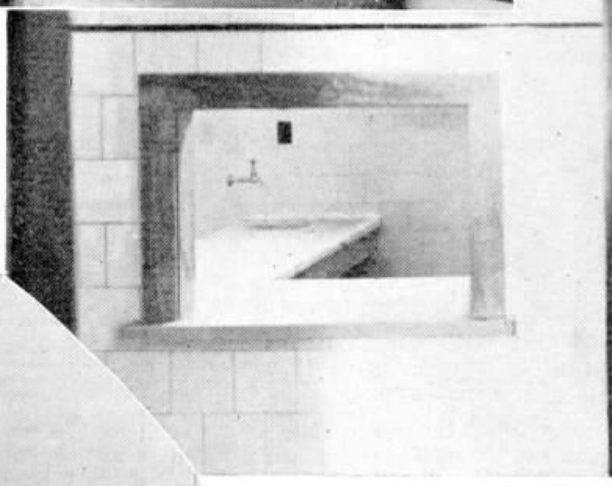
Lembram-se do que o Prefeito Passos fez no Rio de Janeiro quando iniciou o alargamento das ruas do centro da cidade? Era a impressão que dava o engenheiro H. Maroni na remodelação desse edificio.

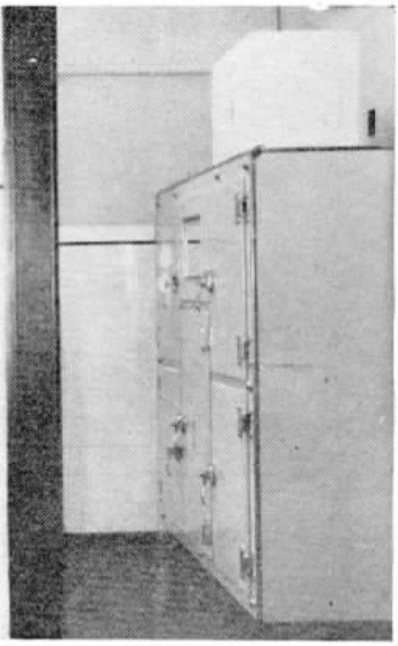
Sem que os serviços das diversas estações e secções soffressem qualquer perturbação, foram demolidas grandes paredes, escadas, columnas, assoalhos, e construidas outras tantas coisas. Uma grande área foi aberta nc

UM ASPECTO GERAL DA SALA DE LUNCH

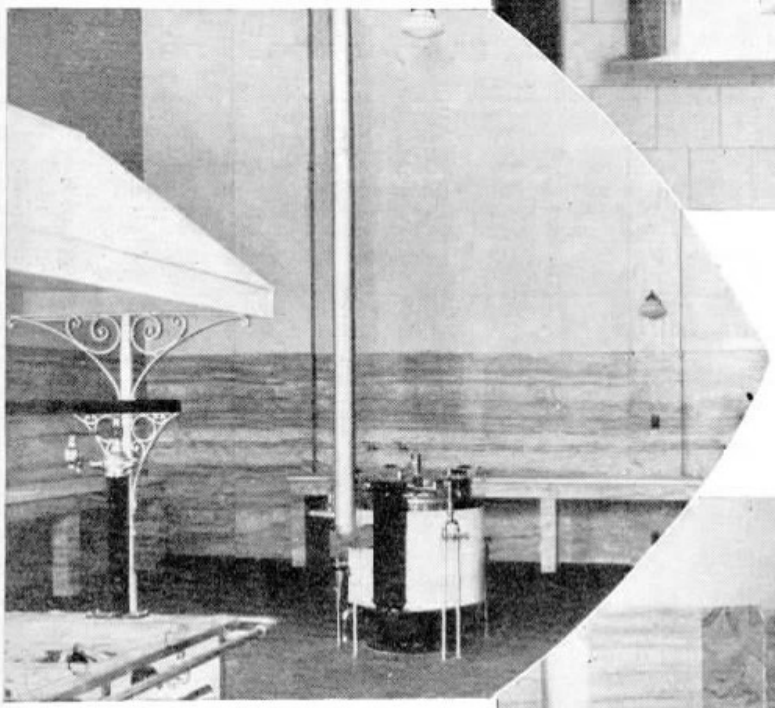
VISTA PARCIAL DA NOVA COZINHA.

centro do edificio, para melhor ventilação do mesmo. Todo o tecto do andar superior foi forrado abaixo das vigas e substituida completamente a antiga illuminação. Uma elegante sobre-loja foi construida e nella installada a Escola par Telephonists, com amplas e arejadas salas para exames, etc.





A DESPENSA, VENDO-SE, Á DIREITA, A GELADEIRA ELECTRICA.



OUTRO ASPECTO DA COZINHA, ONDE SE VÊ O CALDEIRÃO EM QUE É PREPARADA A SOPA

Toda a fachada passou por transformação radical. As janellas foram substituidas por outras de systema moderno. Fechou-se a antiga porta principal e foi aberta uma outra, de largas dimensões, com accesso para um saguão em que ficou localizada a portaria.

No pavimento terreo, que servira ao antigo Almoxarifado da Light, ficaram installados o vestiario, a sala de "lunch", a cozinha, a sala de silencio, o escriptorio da Encarregada de Accommodação do Pessoal e outras dependencias.

Podiamos citar muitos e bellos detalhes dessa excellente obra de H. Maroni, mas, além das gravuras que aqui estampamos darem já alguma idéa do que está feito, lá estão elles para melhor ser admirados.

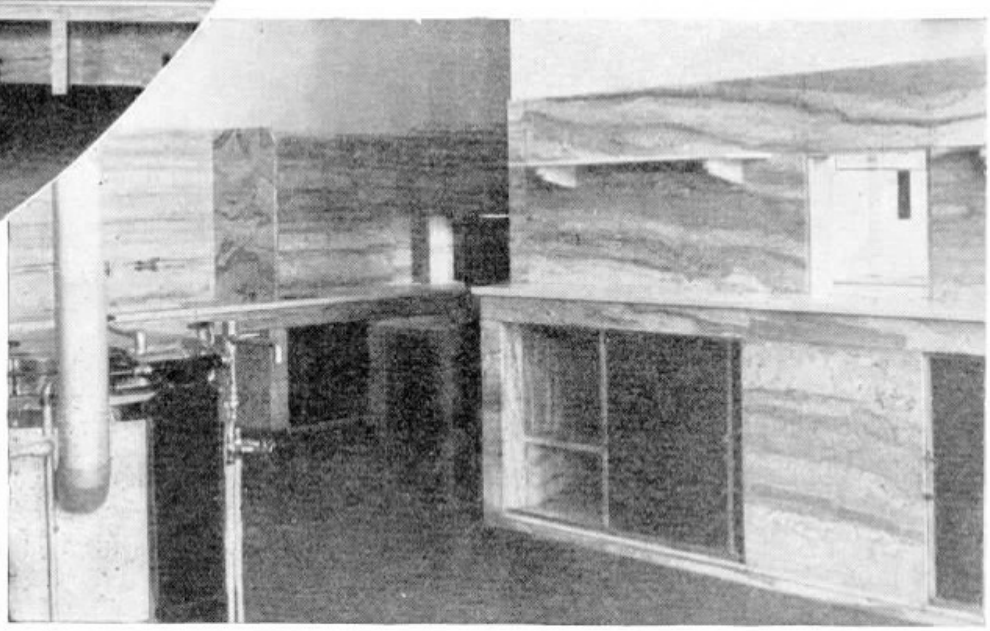
---

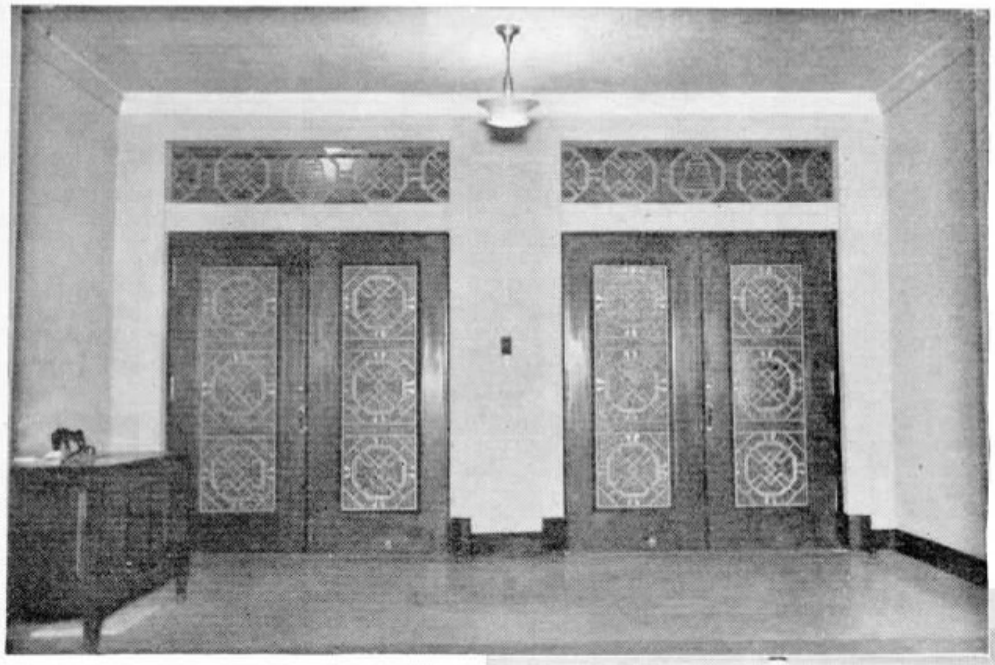
A idéa do fornecimento de alimentação ás telephonistas e moças que occupavam outros postos nasceu da necessidade de manter as funccionarias em condições de poder bem executar o serviço, o que só é possivel com o alimento sadio e tomado num razoavel periodo de tempo.

Notava-se que só se alimentavam convenientemente as moças que residiam proximo ás estações e cujas familias lhes mandavam as refeições. As demais, em maior numero, por morarem em pontos distantes, sahindo cedo de casa, sem que houvesse tempo de aprompter-se a sua comida, traziam simples merendas, que não podiam provel-as do necessario sustento e quasi sempre redundavam em enfraquecimento physico, com as enfermidades delle decorrentes.

Em 1910, a Companhia Telephonica Brasileira iniciou o fornecimento de café a suas

AINDA A COZINHA, MOSTRANDO PRATELEIRAS E ARMARIOS DE MARMORE COM PORTAS DE TELA DE ARAME





PORTARIA DO EDIFICIO

empregadas. Com o correr do tempo, foi avultando a necessidade de fornecer refeição ás telephonistas. Dahi a experiencia feita pela primeira vez em 1922, quando foi fornecida sôpa, acompanhada de 50 grammas de pão, por 200 réis o prato, em todas as estações telephonicas.

Verificado o exito que teve a innovação, cogitou a nossa Companhia de fornecer "lunch" completo a suas empregadas, o que se iniciou pouco tempo depois. Em todas as estações foram installadas cozinhas, com apparelhamento e pessoal adequados, ficando sob o controle das respectivas Telephonistas Chefes.

O "lunch" completo constava de: sôpa, 200 réis; segundo prato (arroz, feijão e outro prato variado), 300 réis, passando depois a 400 réis; sobremesa, 100 réis. O custo do "lunch" completo passou a ser de 700 réis.

Em vista do desenvolvimento que o serviço de "lunch" tomou, roubando ás Telephonistas Chefes precioso tempo, foi modificado o systema, creando-se o logar de Encarregada e os de duas Inspectoras para superintender o serviço de refeições em todas as estações do Rio de Janeiro, estendendo-se tambem, depois, a outras cidades.

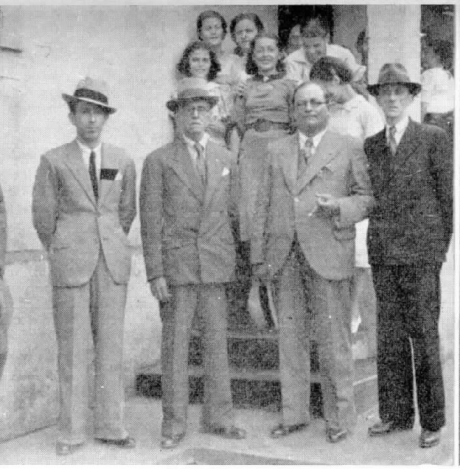
Sob a direcção da Sra. Kathrene Costa, Chefe da Accommodação do Pessoal, esse serviço cresceu e melhorou, com a confecção de cardapios variados. Apesar da alta dos preços dos generos, a nossa Companhia, que sempre forneceu as refeições contando com volumoso "deficit", não augmentou o preço do "lunch", vigorando hoje os preços de ha 15 annos. A não serem a sôpa (200 réis), o segundo prato (400 réis), todas as outras unidades, como leite, manteiga, queijo, doces e fructas custam apenas 100 réis, com excepção de sorvete, que é 200 réis, e guaranás e sodas, vendidas ao preço de 600 réis. O café e o matte são fornecidos gratis.

As novas installações da estação "43" preenchem perfeitamente os fins visados pela Administração e que são o proporcionamento do maior conforto ás nossas telephonistas que tambem têm á sua disposição um banheiro de agua quente.

SALA DOS GUARDA-ROUPAS

ASPECTO DA PARTE DO SAGUÃO QUE DÁ ACCESSO Á SALA DE LUNCH

PARTE DO MESMO SAGUÃO COM ACCESSO Á SOBRE-LOJA E AO 1º ANDAR



O Prefeito, Sr. Bonifacio Macedo Portella, ladeado pelo Major Arioysto A. Rego e por N. Land, na porta da estação telephonica de Miguel Pereira

O Prefeito, Sr. Bonifacio Macedo Portella, inaugurando o serviço interurbano em Miguel Pereira, na occasião em que falava para o Palacio do Governador do Estado, em Nictheroy

# Municipio de VASSOURAS

## Inauguração do serviço telephonico em varias localidades do municipio fluminense

(Por **NEWTON LAND** — Gerente do Districto Sul do Estado do Rio de Janeiro)

iga Roça do Alferes, onde o sertanista de São Paulo, Garcia Rodrigues Paes, animador do povoamento da futura Villa do ou os primeiros esteios apanhados da derrubada da estrada e ataram coberturas de sapê, tabúa ou folhas de coqueiro, casas que pertenciam ao primeiro occupante do dia, viveu, no dia 26 o ultimo, momentos de intenso jubilo com a inauguração do lephonico nas localidades de Governador Portella, Miguel Pe- do Alferes, Arcozello, Andrade Costa e Avellar.

ealmente o desbravamento e travessia do sertão que concorreu seculo XVII e principio de 1800, muito antes que locomoti- issem as mais altas lombadas da Cordilheira do Mar, para a ia que desfructaram as tradicionaes e futuras Villas do Paty do Vassouras, travessia que se fez mais ou menos no traçado que o na construcção da antiga Estrada de Ferro Melhoramentos hoje Linha Auxiliar.

me de Garcia Rodrigues Paes está ligado directamente ao nas- de Vassouras, como o de seu pae — o bandeirante Fernão ma, em 1674, em plena floresta, presa das febres palustres, n busca da prata de Sabarábuçu' e da Serra das Esmeraldas — lado á expansão do Brasil colonial.

ampo de pouso de 1705 a 1714 foi a povoação elevada á ca- curato em 1719 por decisão do bispo frei Francisco de São

am como primeiros povoadores das terras proximas á de Gar- pelas sesmarias concedidas pelos governadores do Rio de Ja- neiro, as mais antigas — do capitão Francisco Tavares e de Marcos da Costa Fonseca Castello Branco, este ultimo almoxarife da Fazenda Real do Rio de Janeiro, na época da invasão franceza.

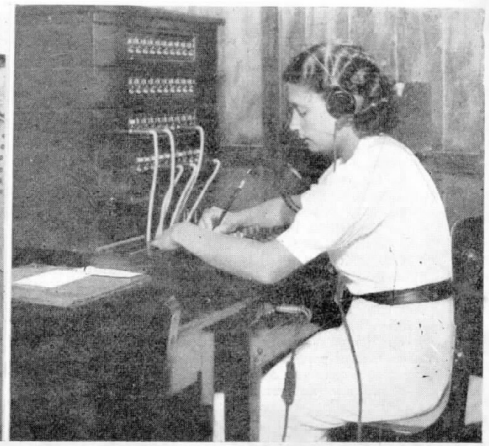
Foram esses e já em 1716 Francisco Gomes Ribeiro, Gregorio Paes Leme, Manoel Gomes Ribeiro, Antonio Vaz Gago e mais tarde, bem na Roça e Paty do Alferes, Francisco Rodrigues Manso, Ignacio de Souza Werneck, Francisco Peixoto Lacerda e Manoel Azevedo Ramos, os pioneiros do desenvolvimento agricola da rica zona de Vassouras, agora ligada á rêde interurbana da nossa Companhia.

Assim, um dos pontos da estrada de Garcia Paes, a "Roça do Alferes" foi a origem da primeira villa da região, creada por alvará da Corôa, de 4 de Setembro de 1820.

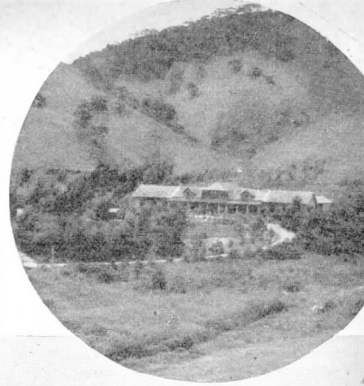
Possuia a então freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Alferes 8.000 habitantes e as razões que o Desembargo do Paço encontrou para justificar o acto da creação da Villa foram: "a mais prompta administração da justiça e diminuir os graves incommodos e prejuizos que experimentam em virem os seus habitantes frequentemente á Côrte demandar os seus recursos, numa distancia de 30 leguas".

A lei mandava que fosse levantado pelourinho, casas de camara, cadeia e mais officinas á custa dos moradores da Villa e seu Terreno.

upo feito na residencia do Sr. Radamés Marzullo, em Miguel Pe- ra, na noite da inauguração do serviço telephonico naquella villa

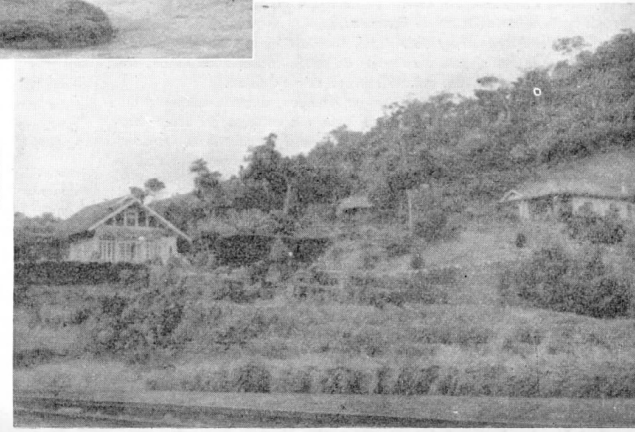


A Sra. Maria Carolina Braune de Mattos, Agente Operadora de Miguel Pereira, na sua mesa de trabalho



## Aspectos de Miguel Perei

De cima e da esquerda: Trech linha interurbana Vassouras—P hyba do Sul, perto de Miguel reira—Hermitage Hotel e Faze Tres lindas residencias de v proximo a Miguel Pereira—Est da Estrada de Ferro, em Mi Pereira—Outra residencia de v nas proximidades de Miguel Per



A Villa foi installada em 14 de Março de 1821 em casa de José de Souza Machado, alugada pelo preço annual de 34$000, tendo o alvará régio dado jurisdicção sobre um extenso territorio que abrangia toda a zona onde acaba de ser estabelecido o serviço telephonico.

Viveu a Villa do Paty do Alferes mais de um seculo de importancia e riqueza agricola até que, por decreto da Regencia, em 15 de Janeiro de 1833 e esforços do Barão de Vassouras, foi a séde do Municipio transferida para Vassouras, onde permanece até hoje.

São nomes tradicionalmente ligados á vida do Municipio de Vassouras, nos aureos annos do Imperio, os de Ignacio de Souza Werneck, patriarcha de numerosa prole espalhada até os tempos de agora nos Municipios de Vassouras, Parahyba do Sul, Petropolis e Valença, de João Pinheiro de Souza, cujos primeiros descendentes foram 1.º barão e visconde de Ipiabas e 1.º barão de Potengy (Peregrino José Pinheiro e Ignacio José Pinheiro).

Outra numerosa familia de agricultores da região foi a dos Gomes Ribeiro, que se ligou á familia Avellar e o Barão do Paty.

O primeiro Barão de Capivary foi o vereador Joaquim Ribeiro de Avellar.

As descendencias numerosas de Manoel de Azevedo Ramos, senhor de fazenda, dos Paes Leme e do Capitão Mór Manoel Francisco Xavier concorreram efficientemente para o grande prestigio de Vassouras e muitos delles ainda honram a patria até hoje com o seu patriotismo e trabalho.

A unificação das linhas da E. F. Melhoramentos do Brasil, União Valenciana e Commercio do Rio das Flores, constituindo a Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil, sendo director desta ultima o notavel engenheiro Dr. Paulo de Frontin, Ministro da Viação o Dr. Francisco Sá, e Presidente da Republica o Dr. Nilo Peçanha, deu grande impulso a essas e outras localidades que, com o estabelecimento de baixo custo nos preços das passagens, concorreu para que muitas dellas se tivessem transformado em estações de veraneio.

Miguel Pereira, Paty do Alferes, Monte Alegre, Barão de Javary e Governador Portella, pela excellencia do seu clima, são localidades que actualmente abrigam um grande numero de veranistas.

O estabelecimento do trafego telephonico, emprehendimento que os vassourenses devem em primeiro logar aos esforços do actual prefeito do Municipio, Dr. Bonifacio Portella, e á administração da Companhia Telephonica Brasileira, que, numa feliz cooperação, venceram todas as difficuldades que se antepuzeram á sua realização, teve tambem como collaboradora efficiente a comprehensão exacta das suas vantagens na boa vontade da população que habita a vasta região atravessada, pelas facilidades que creou na passagem das linhas e assentamento dos postes.

O povo de Vassouras promoveu, antes da inauguração official do serviço, um lauto almoço no jardim da estação, em honra ao Prefeito do Municipio, manifestando assim a alegria que ia nos corações vassourenses, homenagem essa que foi encerrada com um brilhante discurso pronunciado pelo Dr. Radamés Marzullo, em nome da população, e a que agradeceu sensibilizado o Dr. Bonifacio Portella.

As 15 horas, na estação telephonica de Miguel Pereira, teve logar o acto official de entrega do serviço ao uso publico, communicando-se o Prefeito Municipal para Nictheroy com o Dr. Roberto Cotrim, Secretario da Agricultura do Estado, e para o Rio de Janeiro, com P. R. Castanheira, Superintendente das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Falaram nessa occasião: Mme. Soares Filho, vereadora pelo districto de Miguel Pereira, agradecendo á Companhia o efficiente meio de communicação que tanto veiu concorrer para o progresso de tão futurosas localidades; o representante do "Imparcial" e o representante desta Companhia, Newton Land, Gerente do Districto Sul do Estado do Rio, saudando o Prefeito Municipal e agradecendo as referencias feitas á Companhia Telephonica Brasileira.

ASPECTO DA MESA DURANTE O ALMOÇO OFFERECIDO PELO PREFEITO, SR. BONIFACIO MACEDO PORTELLA, Á SOCIEDADE DE MIGUEL PEREIRA, NO DIA DA INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO TELEPHONICO NAQUELLA VILLA

Compareceram ao acto inaugural as seguintes pessoas: Prefeito Dr. Bonifacio Portella e senhora, Dr. Artidonio Pamplona, Major Ariovisto A. Rego, Comte. O. de Almeida, Vereador Mario Pinheiro, Vereadora Italia Soares, Dr. Soares Filho, Vereador José Teixeira Portella, Dr. Radamés Marzullo, Nagib Ahouage, senhora José Teixeira Portella, Murillo Figueiredo, Dr. Affonso Guimarães, Geraldino Fraga Filho, Aurelio Basille, Vereador Manoel Bernardes Netto, senhoras Adalgisa Guimarães Bernardes e Ondina Ahouage, Dr. João Alberto Masô, Otto Pereira e senhora, Dr. Mario B. Leal, Comte. Paulo Emilio, senhorita Déa Fernandes Ahouage, Vereadores Antonio Vieira e Francisco Andreiolo, Calmerio R. Ferreira, Victor R. Ferreira e familia, Yvonne W. Peralta, Manoel M. Machado, Moacyr Rezende, Telemaco Cruz, presidente da Camara Municipal de Vassouras, Luiz Bernardes, José Chaim, Raul Pinheiro Bernardes, Clemente José Monteiro, representando a Companhia Força e Luz Vera Cruz, Joaquim Pereira Soares, Alyrio Jordão, director do "O Correio de Vassouras", Silvino Carvalho S. Lima, Waldemar Sibler, Lafayette Faria, Estevão Christovão, Manoel Santos Pinheiro, representante do "Imparcial", N. Land, Gerente do Districto Sul do E. do Rio, P. A. Macedo, Chefe de Zona de Barra do Pirahy, e Paulo Celso Dutra, Inspector do Trafego, desta Companhia.

Em seguida, o Dr. Bonifacio Portella offereceu, na sua residencia, uma mesa de doces e finos vinhos aos representantes da Companhia, gesto de grande delicadeza, do qual tambem participaram alguns convidados.

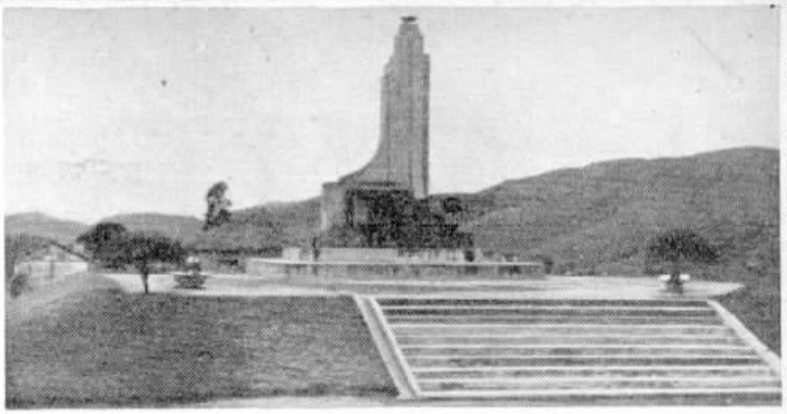
A' noite, na residencia do Dr. Radamés Marzullo, realizou-se imponente "soirée" dansante, que, ao som de afinado "jazz-band", se prolongou até alta madrugada, tendo o casal Marzullo cumulado de gentilezas os convidados.

E' agente operadora desta Companhia em Miguel Pereira a senhora Maria Carolina Braune de Mattos e Encarregado o senhor Benedicto Lourenço de Mattos, funccionario desta Companhia.

A ligação de Miguel Pereira e das demais localidades ao longo da Linha Auxiliar á nossa extensa rede telephonica era a mais ansiosa aspiração do povo vassourense, que assim viu resolvido um dos seus maiores problemas de utilidade publica.

# VASSOURAS

## ESTADO DO RIO



Vistas da Cidade — A' esquerda, de cima : Estação da Estrada de Ferro, Jardim Publico, Predio onde está installado o Centro Telephonico e Vista Geral. A' direita: Monumento, Imperio Hotel, Travessa 3 de Outubro e rua Caetano Furquim

# A ALEGRE INTROMETTIDA

## por MARTHA HAYS WEYMOUTH

CISSY Hartley estava agachada atrás da cadeira da velha Sarah, procurando um livro na estante, quando Rich Wyatt entrou na pequena sala de espera. Elle não a notou ali e foi direito ao encontro de Sarah.

A velha não o via ha mais de um anno.

— Olá! Rich — disse ella, estendendo a mão rosada, aquella em que usava o rubi.

Rich depositou um beijo, porém, em sua face enrugada. Sarah sorriu. Nada a deliciava tanto quanto a semcerimonia.

Janet Landon, atrás das chicaras de chá, olhava para Rich satisfeita. Elle estava mais esbelto do que nunca. Era um bello homem, não mais um rapaz. Rich inclinou-se e gritou alguma coisa dentro da corneta acustica, escura e laqueada, da velha Sarah, alguma coisa a que Janet não prestou attenção, porque, justamente quando elle começou a gritar, Cissy se levantou de sopetão de trás da cadeira.

Janet fez um signal significativo. Iam ter novamente uma dessas horas de chá extremamente desconsolaveis, um pequeno intervallo em que Rich se sentava e falava á velha Sarah e Cissy, perto da mesa de chá, absorvia chá e accessorios para passar o tempo.

Sarah notou uma alteração no rosto de Rich e lembrou-se de Cissy.

— Você conhece Cissy, não é Rich? — disse ella com azedume.

Rich Wyatt foi cuidadosamente cerimonioso com o seu cumprimento: — "Como vae?" — Cissy inclinou indifferentemente a cabeça e apanhou a sua chicara vasia.

— Quer me dar um pouco de chá? — disse ella a Janet.

Janet encheu a chicara e passou os bolos a Cissy, esquecendo-se na occasião que Cissy não os apreciava. Cissy pareceu esquecer tambem, porque tirou um do prato e o comeu depressa.

Os olhos da velha Sarah brilhavam.

— Puxe para cá a sua cadeira, Rich — disse ella com intelligencia — e fale-me a seu respeito.

Rich olhou com indifferença para a cabeça de Cissy, que estava de costas. Ella havia se sentado no divan, estudadamente esquecida de sua presença: Rich voltou-se para Sarah.

— Não, muito agradecido — disse elle. — Estou muito occupado hoje, pondo em ordem o escriptorio do Dr. Collinwood. Entrei apenas para a cumprimentar.

A velha Sarah sorriu ironicamente:

— Bom, se você já vae... — disse ella emphaticamente.

Rich vestiu o sobretudo que tinha acabado de tirar e, com uma inclinação de cabeça para Janet, virou-se e sahiu.

— Bello rapaz — disse Sarah. — Não acha, Cissy? Seus brilhantes olhos negros sondaram os olhos azues da moça.

Cissy enrubesceu e depoz a sua chicara tão subitamente, que fez barulho no pires. Ella poz a bocca collada á corneta acustica e gritou muito alto: — "Não!"; apanhou as luvas e sahiu.

Sarah olhou pela janella até ver Cissy desapparecer na casa e depois a matrona começou a rir; não, alto; mas, daquelle modo singular que ella tinha de rir sacudindo todo o corpo, em silenciosos accessozinhos que sacudiam inteiramente a cadeira em que ella se achava sentada.

Janet sacudiu a cabeça.

— Não acho graça nenhuma nisso — disse ella na trompa acustica.

— Não estou imaginando que você ache, Janet — disse a velha Sarah significativamente. Ás vezes você tem preguiça de achar graça.

Janet gritou:

— Não vejo nada engraçado a esse respeito — repetiu ella. — E', evidentemente, uma tolice que elles procedam deste modo tão somente porque a mãe de Rich se casou com o pae de Cissy e delle se divorciou varios annos antes de nascer qualquer um desses dois malucos.

— E como queria você que elles procedessem? — disse Sarah.

— Elles devem ser amigos — disse Janet. — Não se devem odiar.

— E você acha que elles se odeiam? — perguntou Sarah com um certo interesse.

Janet encarou-a:

— Elles agiriam desse modo se não se odiassem?

— Talvez. Seja como fôr, a culpa não é delles. Rich e Cissy cresceram para se detestarem. O avô de Cissy odeia a mãe de Rich porque ella se divorciou do pae de Cissy, e elle é um velho teimoso e não trocaria o seu modo de pensar por todo o dinheiro do mundo. E a mãe de Rich é tão orgulhosa que não esquece o passado. Que podia você esperar de Rich e de Cissy, deante dessas circumstancias, Janet?

— Eu esperava que elles raciocinassem por si — disse Janet com firmeza.

A velha Sarah riu ás gargalhadas.

— Elles tentaram pensar por si uma vez. Frequentavam então o gymnasio. Rich era o chefe da sua classe e Cissy era editora do annuario, e eu deduzo que havia uma especie de amizade entre um e outro. Um dia, o avô de Cissy encontrou Rich sentado na escada da entrada do edificio e irritou-se com elle. Rich desafiou-o e os dois discutiram. O avô de Cissy disse umas coisas pesadas a respeito da mãe de Rich e Rich o chamou de mentiroso, e Cissy tomou o partido de seu avô, e desde então Rich e Cissy deixaram de se falar.

Janet suspirou.

— E' uma coisa lamentavel — disse ella.

— E' uma directriz tola — disse Sarah. — Deve ser feita alguma coisa a esse respeito. Pode levar as coisas do chá, Janet. Eu quero pensar.

---

Os dias da velha Sarah começavam e terminavam com a hora do chá, das quatro ás cinco horas, todas as tardes. O primeiro dever de Janet, desde que fôra fixar residencia em casa da velha prima, era verificar que o supprimento de sandwiches, bolos, pães e bom chá nunca se esgotasse e que a chaleira estivesse sempre prompta na hora do chá. Nos primeiros dias, Janet admirava-se porque nunca viera alguem visitar a casa em outra hora qualquer, excepto em casos de emergencia, mas depressa comprehendeu que a velha Sarah desencorajara semelhante habito, e quando ella desencorajava qualquer coisa, fazia-o de um modo cabal.

Havia apenas duas excepções para essa regra: Rich Wyatt e Cissy. Na manhã seguinte Sarah tinha acabado de almoçar, quando Cissy veiu correndo pelo gramado e entrou na cozinha. A velha Sarah olhou para sua joven amiga. Cissy, com uma risada, cahiu sentada numa das cadeiras da cozinha.

— Que magnifica manhã, tia Sarah! — gritou ella dentro da corneta acustica.

Pela janella da cozinha, a velha Sarah olhou para fóra. Um sol frio de Fevereiro estava espalhando sombras fugazes e havia uma suggestão de neve no ar.

JANET ACOMPANHARA COM INTERESSE A MARCHA DA FORÇA DE TIA SARAH...

— Não posso dizer que veja muita particularidade para expansões nesta manhã — disse Sarah. — Você é moça, eis tudo. Quando você chegar ao ponto em que as suas articulações descontrolem o resto do seu corpo, como acontece com o meu, e tiver de procurar ouvir o que se diz em torno por meio de um longo instrumento preto, você não achará o tempo em Fevereiro assim tão excitador de alegria.

Cissy apanhou uma chicara de chá e segurou-a, á moda de um "lorgnon", e encarou altivamente Sarah:

— Tolice e absurdo! — disse ella asperamente.

Sarah riu-se, com o dedo em riste para Cissy e perguntou:

— Você, então, não acha que Rich Wyatt seja um bello rapaz, não é?

Cissy ficou sisuda de uma vez. Levantou-se, foi até á janella e

RICH INTRODUZ NA BOCCA DE TIA SARAH UM COMPRESSOR DE LINGUA PARA EXAMINAR A GARGANTA

olhou para o campo. Depois voltou-se e disse calmamente:

— Tia Sarah, a senhora é uma velha intrusa e bisbilhoteira.

Sarah riu-se:

— Você nunca teve medo de mim, já teve?

Cissy sorriu delicadamente.

— Não — disse ella.

— Mas você não respondeu á minha pergunta.

— Sim, tia Sarah. Eu acho que Rich Wyatt é naturalmente um rapaz muito bonito. Mas eu o vejo sempre e isso me causa um mal estar. Desejo que elle vá para Timbuktu ou qualquer outro logar longinquo e aprazivel. Elle constitue um incommodo infernal.

A velha Sarah inclinou-se para trás na sua cadeira e sacudiu-se. Não esperava semelhante resposta, mas adorava as surpresas. Tomou uma das mãos de Cissy e deu-lhe uma pancadinha.

— Vocês devem ser amigos, vocês dois, — disse ella.

Cissy recuou.

— Amigos! Isso é impossivel, tia Sarah. A senhora se esquece de meu avô!

Sarah meneou a cabeça:

— Não, minha querida; lembro-me delle muito vivamente. Seu avô precisa de uma boa palmada.

Cissy riu-se sem querer:

— Quem vae dar a palmada nelle?

Sarah fitou-a.

— Eu mesma posso dar. E agora vá embora, Cissy. Quero pensar. Mas volte para o chá.

Cissy inclinou-se e gritou:

— Pois sim, se a senhora tiver sandwiches de pepino.

— Os pepinos estão fóra de tempo — disse Sarah.

— Arranje-os de qualquer forma.

Sarah apontou para a porta e deu uma gargalhada.

— Já! — disse ella.

A velha Sarah terminou o seu almoço e, com difficuldade, se ergueu da cadeira. O arthritismo não era bom para a sua corpulencia, e si bem que andasse quando era preciso, tornava essas occasiões menos frequentes possivel.

— Janet — disse ella então — veja que tenhamos sandwiches de pepino esta tarde e chame Rich Wyatt e diga-lhe que venha aqui na hora do chá. Diga-lhe que estou com um resfriado e quero ver que especie de doutor elle é.

Janet fitou-a:

— A senhora não tem resfriado algum.

Sarah piscou os olhos:

— Não, mas na hora do chá devo ter.

Assim, Janet telephonou para o joven doutor. Bastante pontual, o pequeno coupé de Rich Wyatt parou defronte da branca vivenda de Sarah, pouco antes das quatro horas, e Sarah, após alguns minutos no banheiro, tinha accumulado alarmantes symptomas de um resfriado. Janet mostrava-se muito interessada, e Rich, escutando o fungamento convincente da matrona, olhou para ambas surpreso e inquieto.

— E' melhor que você me dê uma dóse forte — disse a velha, tendo nos olhos negros um diabolico lampejo. A violencia de um resfriado, provavelmente, transforma-se em pneumonia na minha idade.

Rich dirigiu-lhe um olhar pesquisador.

— A senhora não estava resfriada hontem.

— Você não permaneceu o tempo sufficiente para percebel-o — disse Sarah.

Rich enrubesceu muito. Não disse nada, mas tirou um depressor de lingua de sua mala preta e metteu-o na bocca de Sarah. Ella fitou-o e elle riu-se. Sarah cuspiu fóra decididamente a vareta logo que póde e, apontando com o dedo para Rich, disse:

— Não faça isso de novo, Rich Wyatt!

— Eu tinha que ver a sua garganta — protestou elle, sorrindo.

— Mas não quando eu estiver falando com você, não faça — disse ella. — Agora, por que é que você fugiu hontem? Ella dirigiu a corneta acustica para elle imperiosamente.

— A senhora sabe tão bem quanto eu — respondeu elle.

— Nunca pensei que você fosse covarde — disse ella.

— Não sou covarde — gritou elle, abaixando-se. A senhora sabe que não posso permanecer aqui quando está Cissy Hartley.

— Por que não? — insistiu Sarah.

— Por causa de mamãe. Ella não gostaria disso. De qualquer modo, isso não seria muito agradavel.

Nos fundos da casa, a porta da cozinha abriu-se e fechou-se. Pela casa ouviu-se o tic-tac de saltos de sapatos.

— Que é do meu sandwich de pepino? — perguntou Cissy da entrada da porta.

Relanceou o olhar na direcção de Rich e foi directamente á mesa do chá, onde apanhou um sandwich e uma chicara de chá. Rich curvou-se sobre a sua valise e tirou umas tablettes de um frasco.

— Tome isto de hora em hora — gritou elle para a velha. — Boa tarde. E, voltando-se, caminhou altivamente para o "hall".

Cissy sentou-se e sorriu:

— Não pude mesmo resistir aos sandwiches de pepino. Mas não faça isso outra vez, tia Sarah. Elle é immensamente comico fugindo de mim, mas isso é uma especie de mediocridade. Agora volto para o lado de meu avô; elle está com enxaquêca. Adeus, tia Sarah.

A velha fitou-a:

— Hum! — exclamou. — Isso não lhe fará bem nenhum. O que faria é si eu pudesse dar umas palmadas no avô de Cissy. E, emquanto faço isso, tambem posso, por meio delle, pôr a mão na mãe de Rich. Ella olhou para o envelope branco que estava sobre a mesa e accrescentou:

— Ponha essa coisa fóra.

— E o seu resfriado? — protestou Janet.

Confiante em si mesma, a velha Sarah voltou-se para ella com impeto:

— Não ha nada como aspirar agua de sabão pelo nariz para manifestar symptomas de um grande resfriado...

Rich Wyatt voltou na manhã seguinte.

— Como vae o resfriado?

Sarah fungou. — Foi-se embora.

— O remedio deve ter sido bom.

— Oh! não! Eu tive a Janet para cural-o.

— Está direito! A senhora não teve foi resfriado nenhum.

Sarah deu uma gargalhada.

— Você tem mais senso do que eu pensava, Rich. Quero que você manifeste algum com relação a Cissy.

Rich franziu a testa.

— Desejo que ella vá embora seja para onde fôr. Não gosto de ter perto de mim qualquer pessoa para a qual tenho de ser rude.

— Então, não seja!

Rich abanou a cabeça.

— A senhora é uma velha intromettida!

— Ser intromettida é o meu principal interesse na vida — disse Sarah.

— Pois vá vivendo e intromettendo-se — disse Rich — mas, neste caso, isso não pode lhe trazer beneficio nenhum. Eu não gosto de manter questões, mas não volto atrás a respeito de minha mãe.

— Admiro-me que sua mãe odeie o velho Henry Hartley tanto quanto você acha que ella o odeia.

— Ella tem o direito de odial-o.

— A velha Sarah deu umas pancadas na sua corneta acustica.

— Cada vez mais me convenço de que terei de administrar umas palmadas...

Rich abanou a cabeça e na mesma hora foi-se embora.

Sarah nunca renunciou a um projecto. Mas este parecia que ella ia pôr de lado e desprezar. Rich vinha frequentemente e Cissy tambem, mas nunca vinham juntos.

Um dia Sarah disse a Cissy:

— Diga a seu avô para me vir visitar á hora do chá.

— Vae espancal-o? — gritou Cissy.

— Você nunca diga isso.

Meia hora antes do chá, Sarah botou o vestido claro de seda que fazia sobresahir a côr de suas velhas bochechas polpudas, ageitou o cabello cuidadosamente e disse a Janet para ver si havia sandwiches.

Sentou-se na sua cadeira e, ás 4 horas, chegava Henry Hartley. Janet serviu o chá e discretamente se retirou para a cozinha, mas deixou a porta entreaberta e espreitou dissimuladamente.

Sarah saudou affavelmente seu velho vizinho.

Hartley disse:

— Sarah, vejo que você tem sandwiches de tamara para mim.

— Sim — disse a velha; eu desejava que você ficasse bem humorado. Vou lhe dedicar um pouco de minha attenção.

Henry Hartley disse:

— Conheço você ha sessenta annos, Sarah, e você me deu um pouco de sua attenção durante cerca de um mez. E estou admirado de que você ainda tenha algum resto.

— Minha attenção — respondeu Sarah — é como qualquer coisa sahida de um conto de fadas. Ella augmenta um pedaço novo todas as vezes que eu alieno um pedaço velho... Limão ou crême?

— Nem um, nem outro; agradecido. Poderei ficar tremulo, mas ainda tomo puro o meu chá.

— Esse é um modo horrivel de se tomar chá — disse Sarah. — Comtudo, isso nada tem a ver com o assumpto em questão.

— E qual é o assumpto em questão? — perguntou Hartley.

A velha Sarah collocou a corneta acustica no ouvido e disse: — Ha muito tempo, você me disse que, si eu quizesse, fosse o que fosse, de você, tinha apenas de formular o pedido para que fosse attendida. Foi na occasião em que Cissy enguliu a bolinha e eu a levantei pelos calcanhares até que ella a cuspiu fóra. Lembra-se?

O avô de Cissy fez um signal com a cabeça.

— Não fiz nada que alguem não pudesse fazer, mas parecia que você achava que eu tinha salvo a vida de Cissy — disse Sarah. — Seja como fôr, chegou a vez de eu vir pedir a você para manter a sua palavra. Quer?

— Si eu puder — disse Hartley. — Não sou tão moço quanto era.

— Maior razão para fazer aquillo que lhe vou pedir.

Henry Hartley encolheu-se um pouco.

— Não posso dizer **sim** sem saber o que é.

— Você me decepciona, Henry. Quero que você faça as pazes com Elsie Wyatt.

Henry Hartley sorriu.

— Sarah, você é uma velha intromettida.

Sarah deu uma gargalhada.

— Você deve ficar surpreso quando souber quantas pessoas me têm chamado isso ultimamente. Mas isso está fóra do assumpto. O que quero saber é: quer?

— Não, Sarah, não quero.

— Você é um homem velho, Henry — lembrou ella. — Você tem estado a pensar durante annos que seu filho soffreu com o que Elsie fez. Elle não soffreu. Elle foi muito mais feliz no seu segundo casamento do que jamais o fôra com Elsie. Em primeiro logar, aquelles dois nunca se teriam casado se você não tivesse consentido no casamento. Se o casamento não foi bem succedido, a culpa é mais de você do que delles, mas elles tiveram senso bastante para o comprehender antes que houvesse filhos. Henry, você tem permanecido em erro durante trinta annos, com relação a Elsie Wyatt e já é tempo de retratar-se.

— Talvez, mas não tenciono fazel-o.

Sarah levantou-se da cadeira.

— Então, saia de minha casa, Henry Hartley. Não tornarei a lhe falar emquanto você não fizer o que deve fazer.

Henry Hartley sahiu com altivez.

E quando Janet veiu buscar a louça do chá, a velha arrogante estava se sacudindo com uma boa risada silenciosa.

---

Durante varios dias, nada aconteceu. Fevereiro, por esse tempo, havia entregue a pasta a Março, e os dias eram mais compridos, de modo que quando chegava a hora do chá, havia ainda luz do dia.

Uma manhã Janet encontrou a velha Sarah tamborilando com a corneta acustica.

— Devemos ter pão de nozes para o chá desta tarde, Janet. Elsie vem e ella sempre gostou delle. E acho que é melhor você se retirar novamente para a cozinha, porque vou alienar outro pedaço de minha attenção.

Desse modo, Janet fez o pão de nozes e exactamente ás quatro horas Elsie Wyatt — aquella que tinha sido Elsie Hartley numa pequena parte de sua vida — veiu através do prado. Janet trouxe o chá, serviu-o e retirou-se.

Elsie sentou-se, apanhou a sua chicara e trincou um sandwich.

— Bom — disse ella.

— Naturalmente, estão bons. Foram feitos por Janet, — disse Sarah.

As duas ficaram em silencio por alguns momentos, o qual foi quebrado por Sarah, que disse:

— Elsie, eu briguei com Henry Hartley; não nos falamos.

— Santo Deus! — gritou Elsie.

— Brigámos por causa de você.

Elsie ficou subitamente nervosa.

— Por minha causa? — perguntou ella, admirada.

— Sim — disse Sarah. — Eu lhe disse que qualquer dia elle morria e que era melhor que elle fizesse as pazes com você antes. Elle disse que não queria e mandei que se fosse embora. Disse que não falaria mais com elle, mas elle não me deu motivo para eu cumprir a minha promessa. Estou um pouco triste com isso. Tenho perdido um pouco de prazer por não falar a Henry.

— Não é muito agradavel — disse Elsie calmamente. — Não falo com elle desde que voltei para aqui, após a morte do pae de Rich, e Henry Hartley tem passado pela minha casa todas as manhãs durante estes annos.

— Supponha que uma manhã qualquer — disse Sarah — elle levante a cabeça para onde você esteja sentada na varanda, esqueça-se e fale com você. Que é que você faria?

— Eu falaria, naturalmente — disse Elsie com simplicidade.

— E o faria com sinceridade, Elsie? — perguntou Sarah com uma expressão de surpresa.

— Sim, faria. Elle nunca me fez mal nenhum. Fiquei com odio delle quando voltei para casa e elle expulsou Rich de sua casa. Mas não o odeio agora. Minha mocidade está se acabando e não me parece que eu tenha energia para odiar alguem.

Sarah conservou-se muito tempo em silencio e depois disse:

— Fiz você passar por aqui, Elsie, para dar a você um pouco de minha attenção, mas você tirou o vento das minhas velas... Com que, então, Henry nunca fez nada a você?

— Nada a que eu mesma não me obrigasse. Eu nunca devia terme casado com Paulo.

A velha Sarah abanou a cabeça:

— E' isso que eu e Tom pensavamos. Nós imaginámos que vocês foram levados pela perturbação.

— A senhora nos estimava, tambem, não é?

Sarah fez um signal com a cabeça.

— Vocês tomaram o logar de filhos que Tom e eu nunca tivemos.

Elsie approximou-se e tomou entre as suas a mão rosada de Sarah.

— Não, eu nunca devia ter-me casado com Paulo. Eu era um furacão e elle era calmo e prudente. Quasi o levei á loucura naquelle anno em que estivemos casados.

Sarah olhou para ella e esperou. Elsie continuou:

— Elle não era docil, Paulo não era, mas era uma dessas pessoas que gostavam de fazer aquillo de que outras pessoas careciam. Foi esse o modo pelo qual elle procurou me tratar, mas eu ultrapassei os limites. Eu queria mais jovialidade do que a que elle era propenso, e levei-o, afinal, ao ponto em que elle concluia o seu pensamento por si mesmo. Não me casei com elle porque o amasse, mas para sahir de Grant's Mill. E com o tempo comecei a comprehender que elle era particularmente admiravel; em resumo, eu tinha morto toda a inclinação que elle podia ter tido por mim. Pedir o divorcio foi a melhor coisa que fiz.

— Você quer dizer, Elsie, que chegou a amar Paulo?

— Sim, amei; mas já era muito tarde.

A velha Sarah deu um suspiro, dizendo a Elsie:

— Eu quero que você diga isso a Henry Hartley. Faz-lhe differença isso?

HENRY HARTLEY ENCAMINHOU-SE PARA A PORTA COM ALTIVEZ

Elsie abanou a cabeça:

— Não, tia Sarah. Passaram-se tantos annos. Não seria util mexer de novo nessas coisas desagradaveis.

Sarah affirmou com a cabeça e disse:

— Eu acho que sim.

Immediatamente, Elsie voltou pelo prado e entrou em sua casa. Com o olhar, Sarah acompanhou-a pela janella e suspirou novamente.

Passaram-se os dias e a primavera apresentou-se no seu auge. Tia Sarah sentou-se na sua cadeira e disse uma duzia de vezes desde a manhã até á tarde:

— Saiam, preciso pensar.

Emquanto isso, Janet gozava a primavera. Ficava, ás vezes, na porta da cozinha, olhava a paisagem e extasiava-se. Um dia, estava ali quando viu Cissy vindo pelo prado de uma direcção e Rich Wyatt de outra. Elles vinham caminhando, de cabeça baixa, apparentando profunda preoccupação.

Janet espiou por trás da cortina. Cissy avançava e Rich tambem e, de repente, elles se viram.

Provocantemente, Cissy exclamou:

— Olá, Rich!

Rich olhou para trás, sorriu e disse:

— Olá, você!

— Bonito dia, não é? — disse Cissy.

— Perfeito — disse Rich.

Cissy subiu os degráos. Rich hesitou e seguiu-a. Janet esforçou-se, rapidamente, para não ser vista e permaneceu escondida até ser chamada por Cissy:

— Janet! Preciso de sua receita de pão branco de farinha de aveia.

Rich atravessou a casa para ver a tia Sarah.

Foi com difficuldade que Janet esperou que elles sahissem para contar á velha o que vira. E Sarah alegrou-se e bateu palmas.

— Muito bem, muito bem, muito bem — disse ella, satisfeita. — E, então, não é bonito isso?

---

Varios dias depois, Sarah deu ordem para fazer salada de lagosta e pão quente para o jantar.

— Mas tia Sarah, salada de lagosta?!

— Minha querida Janet, sei que isso me faz ficar doente, mas eu tenho oitenta annos e quero comer alguma coisa que me faça mal; si eu adoecer, a culpa não é de ninguem, mas exclusivamente minha.

Assim, embora com relutancia, Janet fez os pães e a salada e Sarah comeu. Não decorreu muito tempo para ella se tornar livida e sentir-se mal.

— Você foi correcta, Janet — disse ella penosamente.

Janet botou-a na cama. Sarah deitou-se, gemeu e tornou-se mais livida.

— Fiz tenção de comer só um bocadinho, mas comi além do meu normal. Acho que desta vez morro. Você vae dizer a Elsie que preciso que Rich venha cá o mais cedo que elle puder. Diga a ella para dar um pulo aqui e vá chamar Henry Hartley. Tenho uma coisa para dizer a elles.

— Tia Sarah, a senhora acha?...

— Faça o que eu lhe disse, antes que seja muito tarde.

Janet correu á casa de Elsie e deixou o recado para Rich e depois retrocedeu á procura de Henry Hartley.

— Oh! venha depressa — pediu-lhe Janet. — Acho que Tia Sarah vae morrer.

Henry Hartley entrou apressado no quarto de Sarah. Ella estava deitada de costas, o rosto contrahido pela dôr.

— Estou mal, Henry — disse ella com voz debil.

— Sim, Sarah; estou vendo.

Sarah fez menção de dizer mais alguma coisa, mas não poude. Janet e Hartley estavam sem saber como soccorrel-a e assistiam ao seu soffrimento. Foi quando Elsie entrou.

— Rich estará aqui dentro de pouco. Que foi que ella comeu? — perguntou Elsie.

Janet informou-a. Elsie olhou afflicta.

— Não ha tempo para esperar a chegada de Rich. Mas sei o que ha a fazer. Janet, traga soda e agua quente. Pae Hartley, veja se me arranja um pouco de therebentina.

Henry Hartley sahiu correndo para satisfazer o pedido de uma pessoa a quem, dez minutos antes, elle não teria dirigido um simples cumprimento. Voltou com a therebentina e Elsie mandou que elle sahisse do quarto.

Ella e Janet começaram a trabalhar para salvar a vida da velha Sarah com compressas de agua quente e de therebentina e bastante agua de soda. Janet estava agradecida por aquella actividade. Era melhor fazer alguma coisa pela velha do que sentar-se e assistir inerme ao seu soffrimento.

Pouco depois Rich entrou. Elle ficou sério quando fez o exame e ouviu o que Sarah tinha comido.

— Estou satisfeito por vel-a aqui, mamãe. Ha apenas mais uma coisa a fazer e depois poderemos esperar.

Nessa occasião Cissy entrava na casa, procurando seu avô. Janet percebeu a mudança do seu semblante, surprehendida por aquella reunião, mas viu tambem que, deante da gravidade da doença da matrona, Cissy se esqueceu do resentimento que delles tinha.

Pouco depois de meia noite Rich ergueu-se da cama e disse com voz fatigada:

— Agora ella está bem; vamos deixal-a dormir.

Janet começou a chorar e Cissy e Elsie a levaram para a saleta. Ella afundou numa cadeira, com o corpo cansado e doendo. Cissy foi á cozinha esquentar um pouco de café e Elsie sentou-se ao lado de Janet. Henry Hartley entrou e sentou-se tambem.

De repente, o velho falou:

— Elsie...

Elsie respondeu com toda a gentileza:

— Está tudo bem. Estou tão pezarosa quanto o senhor. Afinal, nunca é muito tarde para concertar as coisas, não é?

— Não, mas podia ter sido — disse o avô de Cissy.

Subitamente os labios de Elsie tremeram e ella começou a chorar. Hartley approximou-se, de um salto, e tomou-lhe a mão. Janet fugiu para o abrigo do quarto de Sarah, que apresentava melhoras.

— Levei uma lição, Janet — disse Sarah debilmente. Ha uma coisa na qual não me posso entrometter e essa coisa é a minha digestão. A scena de leito de morte que imaginei pudesse assim representar esteve muito perto da realidade. Nunca mais tornarei a pensar em salada de lagosta.

— Espero que não — disse Janet, em ar de censura. A senhora nos assustou a todos com a proximidade da morte.

— Onde estão todos? — perguntou Sarah.

— Elsie está chorando na saleta e Hartley está sentado a seu lado, segurando-lhe a mão.

Os olhos de Sarah brilharam:

— E onde estão Rich e Cissy?

— Não sei — respondeu Janet.

— E' melhor você ir ver.

Janet voltou quasi no mesmo instante e disse esbaforidamente:

— Cissy está na cozinha, chorando apoiada ao hombro de Rich!

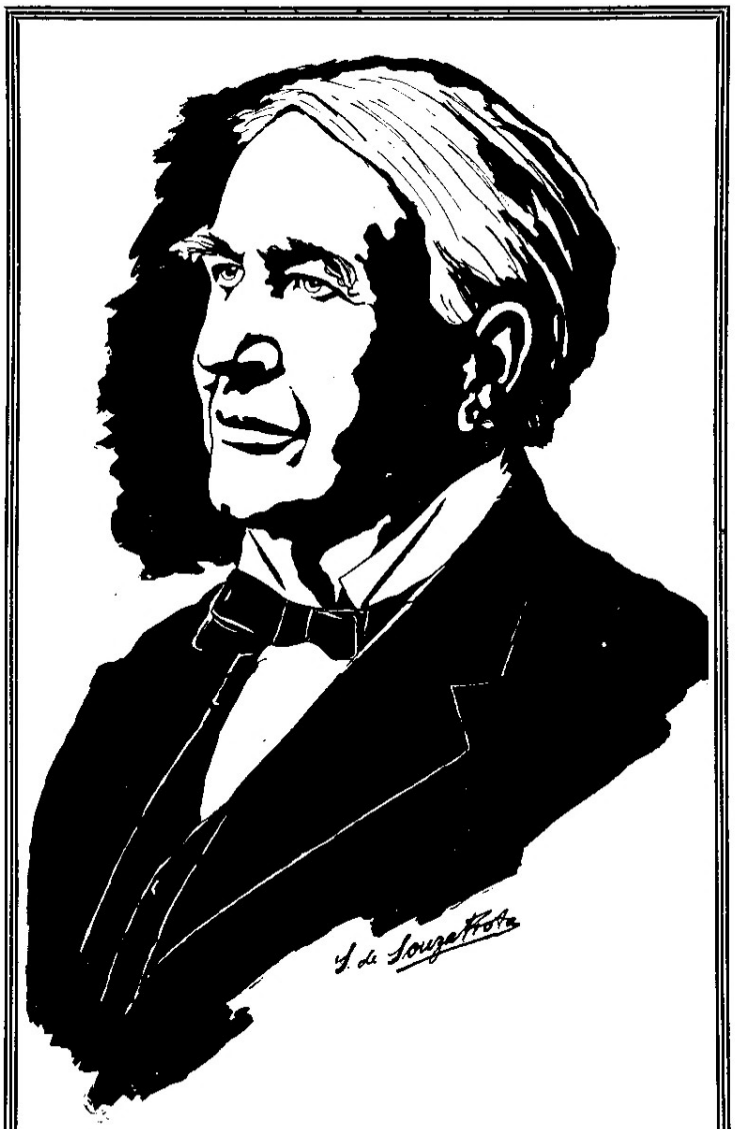
Sarah tentou bater palmas.

— Isso parece prometter! — disse ella alegremente.

— A senhora suppõe que elles possam se namorar? — perguntou Janet.

Sarah fitou a sua amiga mais intima:

— Tola! Elles se amaram durante muitos annos!



# THOMAS ALVA EDISON

(Trabalho de Salvio de Souza Frota, da Secção de Estudos do Equipamento — S. Paulo)

Dia 15 — Adelaide Sacco — Sorocaba — S. Paulo

Dia 9 — Maria Dall'Aba — Campinas — S. Paulo

Dia 26 — Zuma Marcondes — Trafego — S. Paulo

Dia 17 — Beatriz R. Martins — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 7 — Rita M. Alves — Campinas — S. Paulo

Dia 5 — Bianca C. Bittelli — Trafego — S. Paulo

Dia 11 — Olinda T. Silva — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 22 — Guaracy F. Silva — Mar de Hespanha — Minas Geraes

## FAZEM ANNOS EM MARÇO:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Wladmir Desouzart (dia 4), Maria de Castro Samico (dia 6), Palmyra Augusta Terra (dia 19) e Iracema Rosa Passeri (dia 29).

**ENGENHARIA GERAL** — Ary Machado Guimarães (dia 5), Orlando Lima Lopes (dia 5), Luiz Mario Pinzani (dia 6), Steen Dalberg Haack (dia 16) e Renato J. M. Fiuza (dia 26).

**PATRIMONIO** — Abimael Leal (dia 9).

**LISTAS** — Emilia Ferreira Malheiros (dia 6).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Lucilia T. Machado (dia 8), Germania Bastos (dia 9), Purcinia Gonçalves Marinho (dia 26), Carmen Menezes da Silva (dia 28), Wilson A. Diniz (dia 31).

**ESTAÇÃO "23"** — Auxiliar de Escripta — Nadir Pereira dos Santos (dia 11).

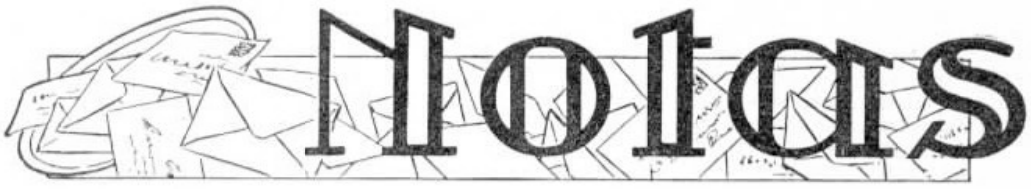
**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Encarregadas Nair Corrêa dos Reis (dia 4), Ondina Pinto Teixeira (dia 31). Telephonistas Zulmira Candida Ferreira (dia 2), Amelia Almeida Nogueira (dia 9), Elizeth da Costa Pinto Gama (dia 13), Arcolita Macedo (dia 13), Zelia Bastos (dia 18), Maria José Pedro Ferreira (dia 19), Amelia Nell Maia (dia 23), Julieta Ignacio Machado (dia 28).

**ESTAÇAO "25"** — Telephonistas Nair Cabral (dia 6), Esmeralda Perpetua Ribeiro (dia 7), Marianna da Fonseca Rial (dia 8), Marinett de Oliveira (dia 13), Maria de Lourdes Cavalcanti Baquil (dia 14), Carmen da Silva (dia 15), Casemira Castro Machado (dia 16), Olga Mazza (dia 16), Regilda Pinto Bastos dos Santos (dia 17), Iracema da Silva (dia 21), Walterina Busch (dia 21), Celina Torres (dia 23), Maria de Lourdes Maia Marques (dia 23), Dalila Nunes Motta (dia 24), Margarida Muniz de Carvalho (dia 25), Ilda Pereira da Silva (dia 27), Elvira da Costa Ayres (dia 31).

**ESTAÇÃO "26"** — Telephonista Encarregada Adalgisa da Costa Moreno (dia 15).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonista Encarregada Ruth de Souza Roque (dia 4).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Encarregadas Esther Lima da Fonseca (dia 14), Gloria Teixeira Miranda (dia 22), Esther dos Santos (dia 11), Hilda Santos (dia 19). Telephonistas Nice Isensée (dia 22), Jovina Rodrigues Aymes (dia 2), Adair Emilia de Oliveira (dia 2), Erme-



Dia 7 — Arnaldo I. Garcia — Contractos — Rio de Janeiro

Dia 1 — Cataldo Carmesso — Officinas — S. Paulo

Dia 16 — Deoclecio O. Pinto — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 29 — W. Hirsch — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 14 — Hernani de Castro — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 1 — C. P. Fernandes — Commercial — S. Paulo

Dia 20 — Carlos P. de Castro — Contractos — Rio de Janeiro

Dia 28 — Leonardo P. Silva — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 29 — José Jesus — Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 18 — Joaquim H. Grillo — Filho — Almoxarifado Geral — S. Paulo

Dia 25 — Raul Nobrega — Almoxarifado Geral — S. Paulo

Dia 28 — José M. Guersola — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 23 — Horacio Pedrosa Filho — Guaxupé — Minas Geraes

Dia 3 — Sebastião Costa — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 13 — Alvaro S. Oliveira — Contractos — Rio de Janeiro

Dia 1 — Nestor T. Sabinho — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 20 — Margarida F. Garcia — Trafego — S. Paulo
Dia 7 — Zilah S. Valgas — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 2 — Angelina Savignago — Campinas — S. Paulo
Dia 4 — Judith D. de Sá — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 20 — Carmen C. Langarida — Santos — S. Paulo
Dia 4 — Lucy B. Fernandes — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 30 — Luiza Auriemma — Trafego — S. Paulo
Dia 19 — Alice S. Carramanhos — Trafego — Rio de Janeiro

# Socios

zinda Marques Ferreira (dia 16), Hiria Neumann (dia 5), Maria José de Faria (dia 20), Adalgisa Haydéa Celento Iorio (dia 17), Diva Ferreira Vasconcellos (dia 15), Idalina Campos Trindade (dia 8), Sarah de Souza Roque (dia 6), Rosa da Silva Cardoso (dia 21), Diva Tavares de Araujo (dia 17), Elza Guedes (dia 10), Zimar Assumpção de Almeida (dia 25), Alice Souza Santa Anna (dia 9), Laura Reis Xavier (dia 11), Icléa Ventura Rego (dia 31), Zenar Mendes (dia 27), Maria Rodrigues Mó (dia 8) Zaide Mendes (dia 2), Celuta Alves de Souza (dia 12), Lecticia Wanderley Coelho (dia 1), Dulce da Silva Valcurto (dia 31), Zilda de Macedo Rosas (dia 31).

**INTERURBANO** — Telephonistas Encarregadas Marilia Peixoto (dia 6), Nair da Costa Rezende (dia 26). Telephonistas Iracema Villarinho (dia 1), Olga da Silva Mello (dia 1), Carmen Monteiro (dia 4), Isabel Fernandes de Oliveira (dia 5), Dalva Costa (dia 7), Antonia de Souza Ribeiro (dia 8), Leda Paiva Coelho (dia 9), Diva Rodrigues Gomes (dia 12), Dulce Benavente dos Santos Andrade (dia 18), Elvira Pereira de Mattos (dia 19), Geralda Rodrigues (dia 21), Nelly Pereira Gomes (dia 25), Guiomar Cadaval (dia 28).

Dia 25 — Plinio G. Almeida — Araraquara — S. Paulo
Dia 6 — Mario M. Carvalho — Patrimonio — Rio de Janeiro
Dia 15 — Marcellino de Carvalho — Araraquara-S. Paulo
Dia 28 — Monclair J. Paixão — Petropolis — E. do Rio

Dia 11 — Agenor Fonseca — Taubaté — S. Paulo
Dia 9 — Alvaro Sampaio Filho — Nictheroy — E. do Rio
Dia 30 — Arthur Velho — Campinas — S. Paulo
Dia 20 — Manoel F. Fernandes — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

**ILHA DO GOVERNADOR** — Telephonista Judith Othilia da Costa (dia 2).

**MARECHAL HERMES** — Telephonista Maria Collares Ribeiro (dia 9) e Auxiliar de Escripta, Jael dos Santos Vicentini (dia 20).

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas-Encarregadas — Maria Deomêdes de Souza Motta (dia 2), Josepha Gonçalves (dia 31). Telephonistas Maria da Penha Braz (dia 3), Marina Cardoso (dia 19), Virginia de Almeida (dia 28), Irene Annita Gerloff (dia 3), Helena Boni (dia 11), Edna Fernandes (dia 15), Egle Solano Lippe (dia 3), Maria da Conceição Andreata (dia 19), Maria Magdalena Gomes (dia 24), Maria Protazio da Silveira (dia 30), Abigail Vieira (dia 17), Carly Canduro (dia 3), Maria Ondina Costa Nascimento (dia 23), Rosa da Silva Lopes (dia 24), Edith de Freitas Barbosa (dia 1), Cacilda Teixeira Morét (dia 25), Eunice Gama da Costa (dia 14) Maria Lemos (dia 22), Eyra Ecila Eppinghaus (dia 14).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Maria José Ruiz (dia 7), Noemia de Oliveira (dia 13), José Galeão Coutinho (dia 18).

## SÃO PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — Anastacio Peres Pajares (dia 8), Francisco Rodrigues (dia 9), Honorio de Assis (dia 17), Manoel José da Costa (dia 18).

Dia 4 — Rodolpho L. Moulin — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 26 — Gilberto S. Tornel — Listas — Rio de Janeiro
Dia 18 — Dario S. Sarmento — Contractos — Rio de Janeiro
Dia 22 — Marialva F. Mello — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 21 — J. B. Oliveira Gomes — Dept. Empregados — S. Paulo
Sia 8 — João C. Brunio — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 20 — José B. Magalhães — Officinas — S. Paulo
Dia 14 — Miguel Pierri — Officinas — S. Paulo

Dia 19 — Mario L. Vieira — Engenharia — S. Paulo

Dia 16 — Dagoberto C. Fernandes — Conservação — S. Paulo

Dia 14 — Miguel Gretchina — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 28 — Antonio Araujo — Conservação — S. Paulo

Dia 30 — José G. Pereira Filho — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 11 — Francisco Cardozo de Mello — Contractos — S. Paulo

Dia 11 — Joaquim Froncillo — Conservação — S. Paulo

Dia 3 — Alfredo Reino — Conservação — S. Paulo

**CABOS** — Antanas Korsakas (dia 10), Antonio Gutierrez (dia 12), Romão Pedro Baptista (dia 14), João Leite de Oliveira (dia 15).

**CONSERVAÇÃO** — Miguel Calderon e Antonio de Carvalho (dia 1), Tolstoy Ferreira Guimarães e Miguel Marques Conceição (dia 2), Domingos de Oliveira (dia 3), José Fernandes e Arthur Cunha Filho (dia 4), João Baptista dos Santos Martins (dia 6), João Domingos (dia 8), Jayme Alves (dia 9), Benedicto Luz (dia (dia 10), Domingos Dias de Lima (dia 12), Edvardas Malcãuskas (dia 15), José Gongora Capel (dia 17), José Costa Cruz (dia 18), João de Moraes, José Roberto de Campos e José Baptista de Moura (dia 19), Sebastião Casemiro (dia 21), Deogracias Bienvenido Aviles Manzanares (dia 22), Eduardo da Cruz e Carmelita Silva Lopes (dia 23), Ramon Sanches (dia 25), Manoel Matheus (dia 27), Antonio Rodrigues e Waldemar Maia Junior (dia 28) e Manoel Altarejo Paz (dia 29).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — Luiz Batalha de Oliveira (dia 13) e Alipio Alves dos Santos (dia 22).

**CONSTRUCÇÃO** — Lazaro Pereira da Silva e José Benedicto Ataliba (dia 1), Jorge Malerba (dia 2), Lino do Nascimento (dia 3), João Pereira da Silva (dia 4), Raphael Bueno e Carlos Lamacchia (dia 5), Francisco Montes Torres (dia 6), Joaquim da Silva Souza (dia 7), Domingos Moreira (dia 10), Amadeu Gouveia e José Donatti (dia 11),

Dia 22 — Joaquim T. Silva — Construcções — S. Paulo

Dia 8 — João Carvalho — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 5 — João N. Colado — Cabos — S. Paulo

Dia 2 — Manoel C. Ribeiro — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Thiago Ramos da Cruz e Pedro Andrade da Silva (dia 12), Antonio Joaquim de Souza e Celestino Rodrigues Ferreira (dia 14), José Moya, Herminio das Flores Pinto e Antonio Paulino dos Santos (dia 15), José Giulietto (dia 17), Thomaz Vieira Fernandes (dia 18), Manoel Theodoro (dia 22), João Marcolino de Souza, Nunziato Orzi, Benedicto Julião dos Santos e Viktor Helju' (dia 24), João Rodrigues de Oliveira e Mario Stabeline (dia 25), Antonio Miranda e Olegario de Campos (dia 26), Domingos Basili (dia 27), Sebastião Franco de Avila (dia 29) e Flodoaldo José Maria (dia 30).

Dia 22 — Mario R. Quadros — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 22 — Manoel R. Oliveira — Contadoria — S. Paulo

Dia 23 — João Ayrolla — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 21 — Frederico E. Dolsner — Conservação — S. Paulo

**CONTADORIA** — Ataliba Lago (dia 2), Horacio Rodolpho Rienzi (dia 5), Maria Laura Vairo e Armando Masella (dia 6), José da Silva Ramos (dia 10), Francisca Gouvêa (dia 12), Mario Luiz Tracco e Paulo Dias Cardoso (dia 14), Helena de Oliveira (dia 18), Maria da Penha Campos (dia 19), Maria Apparecida Leite e Esther da Silva Figueira (dia 25).

**CONTRACTOS** — Abilio Anthero M. Pires (dia 2), Dirce de Azevedo Pinheiro (dia 9), Henrique Garcia (dia 19), Paulo de Tarso Fleury (dia 22), José Edgard Patto Ortiz (dia 24).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Armando Reiman (dia 5).

**EQUIPAMENTO** — Olympio de Oliveira Guerra (dia 17), Oswaldo Crippa (dia 18), Antonio Dias de Souza (dia 31).

**EQUIPAMENTO - ESTUDOS** — Hulda Ritter (dia 26).

**MATERIAES E GARAGE** — Charles Mirtle (dia 9), Esther Graglia (dia 11) e Amadeu Manias (dia 27).

**OFFICINAS** — Antonio Marques Lopes (dia 3), Alberto Belliato (dia 10), Leandro Lopes Martine, José de Lucca (dia 15), Torquato Perez (dia 20), Vicente Defille (dia 21), Alberto Lopes Candido (dia 23), Francisco Potenza (dia 27), Thomaz Zamora Lopes e Amandio José Joaquim (dia 28).

Dia 21 — José S. C. Abreu — Listas — Rio de Janeiro

Dia 10 — Benedicto C. Souza — Itajubá — Minas Geraes

Dia 10 — Guilherme A. Augusto — Conservação — S. Paulo

Dia 4 — Jeronymo V. Gambier — Conservação — S. Paulo

Dia 14 — Alvaro A. Fernandes — Construcções — S. Paulo

Dia 23 — Geraldo Guerra — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 27 — Altivo C. Reis — Muriahé — Minas Geraes

Dia 17 — José Andrighetto — Araraquara — S. Paulo

ALTAIR MAGDALINO COUTO, FILHO DE JOÃO MAGDALINO COUTO, DA SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA, RIO, E CUJO ANNIVERSARIO PASSA A 4 DE ABRIL

**PLANTA - ESTUDOS** — Irinêa de Macedo Forjaz e Tertuliano Chagas de Oliveira (dia 4), Acylon Cezario da Silva (dia 5), Gabriel Nicolaieff (dia 20), Moacyr Alfieri (dia 24) e Wenceslão Wadim Zoritsch (dia 30).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Antonio Vieira da Silva (dia 6).

**SUPERINTENDENCIA** — Lauro Leite de Souza (dia 1), José Cafaro (dia 8).

**TRAFEGO ESCOLA** — Jovina de Souza (dia 1).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO** — Angelina Ruiz (dia 1), Alzira dos Anjos Fernandes (dia 3), Maria Eliza Moraes (dia 8), Maria José Quedinho Gonçalves (dia 12), Ignez da Rocha Ferreira (dia 27).

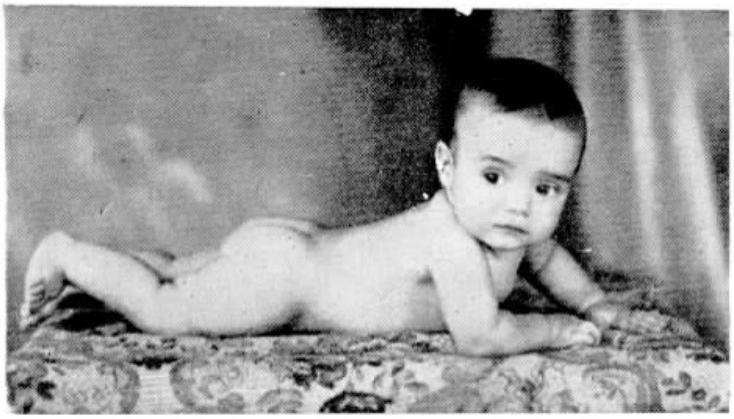
**TRAFEGO ESCRIPTORIO DIV. ESTADO** — José Macedo Carneiro (dia 2), Inah Vasconcellos (dia 8).

SRTA. MARIA A. MASSA, CHEFE DA ESTAÇÃO DE GLYCERIO-S. PAULO-FANTASIADA PARA O ULTIMO CARNAVAL

**TRAFEGO - ESTUDOS** — Olympia Pasqualini (dia 9), Luiza Anna Maria Ravais (dia 21).

**ESTAÇÃO "4"** — Maria Belem Feite e Elvira Santos (dia 1), Archangela Rigis (dia 2), Iracema Dias de Padua (dia 3), Alzira de Souza (dia 4), Ruth Oliveira (dia 8), Brazilina Bevilacqua (dia 9), Maria Cozzupoli (dia 11), Maria da Gloria de Souza Pires (dia 14), Luisa Borrelli (dia 16), Carmelia Perito (dia 17), Francisca Sposito (dia 18), Isaura Santos e Odila Passos (dia 23), Julia Moretti (dia 24) e Idalina Romeo (dia 31).

**ESTAÇÃO "7"** — Maria Gracinda Montoro (dia 6), Adelina



VICENTE SERGIO, FILHO DE JOSÉ SEBASTIÃO AMARAL E D. MARIA DE LOURDES ARRUDA AMARAL, DE JAHÚ—S. PAULO

Sastre (dia 7), Mercedes Carnier, Josephina Manzur e Zenaide Fonseca (dia 9), Ruth Castro Alves (dia 11), Ursulina Baptista Campos (dia 14), Igeny Magdalani (dia 15), Celina Maria Castro Alves (dia 21), Maria Machado (dia 22), Maria Andrade e Eva Facein (dia 24), Deolinda Ayres da Silva de Souza (dia 26), Albertina Augusta Baptista (dia 29) e Celeste Balza (dia 30).

**ESTAÇÃO "9"** — Concepta D'Amico Ferreira de Oliveira (dia 1), Maria Christina Tessutto (dia 15), Ermelinda Meirelles (dia 21), Maria Reclusa (dia 26), Ignez Marzotto (dia 29).

**INTERURBANO** — Clelia Cremaschi (dia 2), Aida Ramalho (dia 3), Angelina Caetano (dia 6), Carmella Prisco e Maria Ramos (dia 7), Ivonne Camargo Nogueira (dia 9), Odette Brandão (dia 10), Maria Elzira Lopes de Carvalho (dia 13), Ruth Marcondes (dia 19), Judith Soares e Maria Sastre Clair (dia 21), Yolanda Guimarães (dia 26), Marina de Lutüs (dia 28), Fernanda Reclusa (dia 30).

**INFORMAÇÕES** — Esther Crespo (dia 28).

**PEQ. EST. E DIVERSOS** — Esmeraldina Carvalho (dia 3).

**PEQ. EST. DO IU** — Dionisia Celeste Valente (dia 13), Ida Grossi (dia 16) e Irene Garofali (dia 19).

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Maria Ruth Feixas (dia 2), Olga Bonini (dia 3), João Barroso (dia 5), Annibal Villafanha (dia 6), Sebastiana Delgado e Edith Barcelos (dia 7), Olga Gomes (dia 9), Leonarda Serrazanetti Poletti (dia 10), Branca Corrêa de Lacerda (dia 11), Eufrosina Bueno (dia 12), Pedro Lopes, Antonia Campoó e Thereza Berro (dia 15), Magdalena Matheus e Guiomar de Moraes Leme (dia 20), Dolores Gomes Cavalheiro (dia 27), José da Silva, Bento Michetti e Annunziata Mercadante (dia 28) e José Sebastião do Amaral (dia 29).

**CAMPINAS** — Assumpta Maria Hansen e Kazys Valiuñas (dia 1), Sylvia Biasi (dia 2), Dalilo Varanda e Fernanda Leopoldino (dia 3), Rodomondo Zerillo (dia 6), Thereza Maria Seragiotto, Ondina Nunes de Lima, Ida Bovi (dia 7), Apparecida Joly (dia 8), Hilda Moreira de Campos, Carolina Sartini, Maria Odilla Pezzotti (dia 10), Benedicto Gonçalves Siqueira (dia 11), Ada Marcondes (dia 12), Ottilia Oliveira Blumer e Benedicto Fiusa (dia 14), Lina Rodrigues Valverde (dia 17), Franz Georg Hermann (dia 19), Domingos Schirato (dia 20), Virginia Siqueira (dia 23), Leonilda Alves Bezerra (dia 24), Luiz Stipp e Noemia Lopes de Araujo (dia 25), Benedicta Bortolasso (dia 27), Marina Vendite (dia 28), Miguel Magalhães (dia 29), Anna Witter e Irma Caleff (dia 30).

**RIBEIRÃO PRETO** — Sebastião Saraiva (dia 10), Hulda Coppo (dia 12), Attilio Onofre (dia 14), Maria do Carmo Moreira (dia 22), Deolinda Dias de Souza (dia 25) e Julieta Dompieri (dia 31).

**SANTOS** — Irene Kohlbach (dia 1), Abilio Coelho Ferraz e Nilsa Silva Lima (dia 2), Angenor de Moura (dia 4), Horacio Mirabelli e Ida Serra (dia 6), Jacintho de Almeida Oliveira e Maria Corina Sbravatti (dia 7), Joaquim de Brito Lopes e João de Deus Veiga (dia 8), Francisco Gonçalves (dia 9), Thereza Cid Novôa (dia 14), Gaspar de Andrade (dia 18), Josepha Mantyck (dia 19), Pedro Mellim (dia 25) e Lotetia Cardoso (dia 28).

**SOROCABA** — Nestor Castello Branco (dia 2), Alberto Del

SRTA. ELZIRA SOUZA RANGEL, TELEPHONISTA DE CAMPOS ESTADO DO RIO

Masso (dia 4), Roquina F. Martins (dia 5), Anatolia Averoldi (dia 6), Maria Del Carmen Martins (dia 8), Mathias Alves Negrão e Amelia de Jesus (dia 9), Benedicto Elisbão (dia 12), Francisco Lofiego (dia 13), Donatilla M. Vasques (dia 16), Leonor de Souza Machado (dia 18), Adhemar Monteiro e José Mendes de Moraes (dia 19), Girolamo Caldarolla (dia 20), Paulo Camillo (dia 21), Carmelinda L. Campos e Ondina Brunetti (dia 22), João Flavio Remigio (dia 23), Antonio Chamorro (dia 25), Adelmo Barsottini (dia 26), Irene Bertane (dia 28), José Alves (dia 29).

**TAUBATE'** — Benedicto M. de Souza (dia 2), Julia Boueri (dia 4), Maria Antuerpia Acekky (dia 6), Isaltina M. da Silva (dia 10), Edith de Lima Knippel (dia 14), Esmeralda Furquim (dia 17), Josephina F. Lima e Lucilla Serpa (dia 22), Octilia Carbone (dia 24) e Benedicto Pinheiro (dia 30).

CABELLOS BRANCOS

CONTRA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

LUIZ E NAIR, FILHOS DE FRANCISCO POTENZA, DAS OFFICINAS, DE S. PAULO, EM FANTASIAS DO ULTIMO CARNAVAL

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Virgilio Sampaio (dia 17), Pedro Americo Botelho do Lago (dia 18).

**CONSTRUCÇÕES** — Manoel de Maria (dia 4), Pedro de Almeida Ramos (dia 4), Esmeraldino Candido de Paulo (dia 6), José Fanoel de Castro (dia 7), José Thomaz Lara Junior (dia 8), José Benedicto Nogueira de Sá (dia 8), Sebastião Guimarães Silva (dia 8), Francisco de Carvalho (dia 9), Mario Orgal (dia 9), José Raymundo Braz (dia 10), José Alves do Bem (dia 11), Antonio José Rodrigues (dia 12), Alcides Alves Borges (dia 13), José Maria Mendes (dia 13), Heitor Ribeiro de Carvalho (dia 15), João Claudio de Oliveira (dia 15), José Corrêa de Salles (dia 15), Oswaldo da Cruz Sodré (dia 15), Virginio Camillo de Oliveira (dia 16), Euphrasio Pereira da Silva Filho (dia 17), Gabriel Silva (dia 18), Antonio Costa (dia 19), Joaquim Firmino (dia 19), Aristides José dos Santos (dia 20), José Maximo de Mesquita (dia 20), Olympio Barbosa da Silva (dia 26), José Vieira Duarte Junior (dia 27), Manoel de Oliveira (dia 27), David Pires de Oliveira (dia 29), José Quirino da Silva (dia 30) e Manoel Rabello Filho (dia 30).

**EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Ernesto Alvarez (dia 4) e Antonio Paulo Moreira (dia 16).

**SUPERINTENDENCIA** — José Augusto Nascimento Filho (dia 3).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Ruth Miranda Monteiro de Barros (dia 24).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BELLO HORIZONTE** — José Rodrigues Pinto (dia 6) e Telephonista Mathildes Pires Cabral (dia 30).

**CAMBUQUIRA** — Telephonista Maria da Conceição Costa (dia 31).

**CARANGOLA** — Arcelindo Rodrigues das Mercês (dia 31).

**CATAGUAZES** — Telephonista Izabel de Souza Campos (dia 4).

**GUARANEZIA** - Telephonistas Geralda de Souza (dia 24) e Reginaldo de Souza (dia 27).

**ITAJUBA'** — João Miguel da Costa (dia 8), Antonio Pinto da Silva (dia 9), José André (dia 10), Antonio Rodrigues (dia 14) e José Manoel Salgueiro (dia 8).

**LAFAYETTE** — Leonel Pereira (dia 19).

**MAR DE HESPANHA** — Agostinho Alves (dia 5).

**OURO FINO** — Telephonista Renata Pitaguary (dia 20).

**POÇOS DE CALDAS** — Telephonista Ida Giovanna Brumacci (dia 30) e Joffre Raphael dos Santos (dia 13).

**UBA'** — Manoel de Souza Carvalho (dia 17).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA MANSA** — Telephonista Olinda Sacramento (dia 16).

**BARRA DO PIRAHY** — Domingos Gonçalves (dia 20).

**CAMPOS** — José Alves Coelho (dia 19).

**ENTRE RIOS** — Telephonista Carmen Guimarães (dia 29).

**FRIBURGO** — Deoclecio Silva (dia 8).

**NICTHEROY** — Telephonistas Djanira Regino (dia 1), Consuelo Augusto Brasil (dia 3), Nilza Fernandes Ribeiro (dia 9), Edith da Costa Seixas (dia 10), Yolanda Torres (dia 15), Walcyra Muniz Senna (dia 16), Enedina Vasconcellos Barreto (dia 20), Maria Nazareth Antunes (dia 20), Adahir Silva (dia 25), Maria Isaltina da Silva Pereira (dia 25), Ecylda Castro Ornellas (dia 26) e Edméa Duque Estrada (dia 31).

**PARAHYBA DO SUL** — Telephonista Ignez Isabel de Carvalho Silva (dia 2).

**PETROPOLIS** — Oswaldo Franco (dia 8), Antonio Simões Santhiago (dia 13), Oswaldo Abel da Silva (dia 16). Telephonistas Sylvia Garcia (dia 2), Cremilda de Oliveira (dia 14), Elisa Salomão (dia 14), Yvonne Ferreira de Mattos (dia 27), Guiomar Faulhaber de Campos (dia 27) e Martha Fonseca Rocha (dia 28).

**REZENDE** — Telephonistas Rejane Mello (dia 21) e Annita Alvarenga (dia 31).

**THEREZOPOLIS** — Telephonista Zelia Lippi Ferreira (dia 1).

## NASCIMENTO

ESTA' em festas o lar de José Alexandre Arouca, empregado da Secção Garage da Divisão de São Paulo, por motivo do nascimento, no dia 8 de Março corrente, de seu primogenito, que recebeu o nome de Sylvio Scipião.

## FALLECIMENTOS

NO dia 5 de Março corrente falleceu João Baptista da Silva, da Secção de Construcções, no Rio, onde gozava de grande estima por parte de seus chefes e collegas.

João Baptista da Silva entrou para a nossa Companhia em 7 de Julho de 1925, contando quasi doze annos de serviço.

FALLECEU no dia 14 de Março corernte a Srta. Hilda Maria das Neves, telephonista da Estação "25", no Rio.

Tendo entrado para a nossa Companhia no dia 27 de Março de 1936, a Srta. Hilda Neves formou um circulo de sympathias entre suas collegas, sendo, por isso, muito sentida a sua morte.

# BEBEDOURO - S. PAULO

PESSOAL DA ZONA DE BEBEDOURO — DISTRICTO DE ARARAQUARA, S. PAULO — SECÇÕES COMMERCIAL E PLANTA. SENTADOS : AO CENTRO, VICTORINO MACIEL RIBEIRO, CHEFE DA ZONA, TENDO Á SUA ESQUERDA BENTO MARIA E AMELIA MACOTA, E Á DIREITA, WALDEMAR GALLE, CHEFE DE LINHAS, L. A. MONTES, INSPECTOR DE MESAS DO DISTRICTO, E DOMINGOS TRONDI, AUXILIAR DA PLANTA. EM PÉ, OS ESCRIPTURARIOS: ANTONIO DE FREITAS BRITTO E JOSÉ SALLES FILHO E OS GUARDAS FIOS: JERONYMO FRANCISCO PEDROSO, MANOEL DOS SANTOS, ANTONIO CARDOSO E PEDRO LOPES

# Sociaes

OLHA O PASSARINHO!... — NÃO SE SABE A QUEM O PHOTOGRAPHO QUIZ APANHAR MELHOR, SI A ALFREDO GRELLET, CHEFE DO TRAFEGO DA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO, OU A SUA GALANTE FILHINHA, ANNA APPARECIDA. O FACTO É QUE AMBOS — E PRINCIPALMENTE O PAPAE — FORAM MUITO BEM APANHADOS PELA OBJECTIVA.

SRTA. MARIA DE LOURDES MAIA MARQUES, TELEPHONISTA DA ESTAÇÃO "25", NO RIO, CUJO ANNIVERSARIO TRANSCORRE A 23 DO CORRENTE.

NILCÉA, FILHINHA DE JOSÉ TONELLO, CHEFE DE LINHAS DA ZONA DE ARARAQUARA, E D. ERMELINDA TONELLO.

CELIA AVILA, FILHINHA DE JOSÉ AVILA, DA ENGENHARIA GERAL - RIO, E D. INÁ AVILA, E QUE FESTEJOU SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO EM 28 DE FEVEREIRO ULTIMO

REALIZOU-SE A 31 DE DEZEMBRO ULTIMO O CASAMENTO DA STA. ZILAH BARROSO DA SILVA, INSTRUCTORA DO INTERURBANO, DO RIO, COM O SR. JURANDYR FERREIRA VALGAS.

REALIZOU-SE A 3 DE JANEIRO ULTIMO O ENLACE MATRIMONIAL DA SRTA. ELZIRA MONTENEGRO, EX-TELEPHONISTA DE MONTE AZUL, S. PAULO, COM O SR. JOSÉ RUSTICI.

# Quebra Cabeças

## 2.º CONCURSO

Solução do problema IX — HORIZONTAES — 1, Avila — 5,Aca — 8, Moa — 10, Amo — 12, Guanabara — 14, Rã — 15, Av — 16, Arco — 18, Orla — 21, Aranata — 25, Primitivo — 27, Manon — 28, Oca — 29, Ata. VERTICAES — 2, Vá — 3, Ica — 4, Lá — 6, Goa — 7, Uma — 8, Muar — 9, Anão — 10, Abio — 11, Oral — 12, Gral — 13, Aval — 17, Carimã — 19, Ratina — 20, Anina — 21, Ar — 22, Ama — 23, Ato — 24, Av — 25, Pao — 26, Ova.

Solução dos problemas X, XI e XII — HORIZONTAES — 1, Tropel — 7, Rabido — 8, Miseria — 9, Otta — 10, Ri — 11, Es — 12, Acs — 14, Roy — 15, Desatar — 22, Estulto — 23, Scan — 24, Aob — 25, Cp — 26, Ref — 28, Etu — 29, Dar — 30, Ida — 31, Taciturno — 37, Ra — 38, Apanhado — 40, Osu — 41, Eras — 42, Borda — 46, Içar — 47, Icaro — 48, Foco — 50, Pbe — 52, Stiun — 53, Au — 54, Art — 55, Noicla — 57, Ortuen — 58, Lse — 59, Airaci — 61, Orar — 62, Orb. VERTICAES — 1, Trio — 2, Rastrear — 3, Obelisco — 4, Pira — 5, Edi — 6, Loa — 13, Syn — 15, Desacreditar — 16, Escopetada — 17, Stab — 18, Aun — 19, Tl — 20, Ata — 21, Ro — 27, Furacão — 32, Ips — 33, Tau — 34, Un — 35, Rhe — 36, Nar — 37, Roda — 39, Os — 42, Bico — 43, Ocac — 44, Raro — 45, Dro — 47, If — 49, Ventaneira — 50, Piacular — 51, Burlesca — 52, Suor — 53, Anomalo — 56, It — 60, Rob.

Com as presentes soluções fica encerrado o 2.º Concurso, sendo a seguinte a collocação final dos concorrentes:

| | | |
|---|---|---|
| Noemia Castro — Listas — C.T.B. — Rio ..... | 170 | Pontos |
| Jair Coelho — Listas — C.T.B. — Rio ..... | 170 | " |
| Gilberto S. Tornel — Listas — C.T.B. — Rio ..... | 170 | " |
| Darcy J. Adese — Estudos da Planta — Divisão dos Estados — C.T.B. — Rio ..... | 170 | " |
| Quita Brum — Dep. Trafego — C.T.B. — Rio ..... | 170 | " |
| Abel Guedes da Silva — Contas de Consumidores — Light — Rio ..... | 168 | " |
| Alice F. de Oliveira — Contas de Governo Light — Rio ..... | 168 | " |
| Mario F. Lauria — Contas de Consumidores — Light — Rio | 168 | " |
| Antonio F. do Nascimento — Administração — Expediente — Rio ..... | 166 | " |
| C. A. da Silva Lemos — Administração — Expediente — Rio ..... | 166 | " |
| Eder Carvalhaes — Commercial — C.T.B. — Bello Horizonte ..... | 166 | " |
| José Ferreira Dantas — Exame de Transmissão — C.T.B. — S. Paulo ..... | 66 | " |
| Rita de Cassia Neri Madeira — Administração — C.T.B. — Rio ..... | 66 | " |
| João Neri — Engenharia Geral — C.T.B. — Rio ..... | 66 | " |
| Esther Murillo Reis — Administração — C.T.B. — Rio .. | 66 | " |
| Hermantina Chirol — Trafego — C.T.B. — Rio ..... | 65 | " |
| Ranulpho Fiorentini — Officinas — C.T.B. — S. Paulo .... | 64 | " |
| Alfredo Luiz Orsi — Cont. Official — C.T.B. — S. Paulo | 62 | " |
| Luiz S. P. Barone — Cont. Offic. — C.T.B. — S. Paulo | 62 | " |
| Telephonista Jundiá — Jundiahy — S. Paulo ..... | 62 | " |
| Candido P. Filho — Superintendencia Geral — S. Paulo .. | 60 | " |

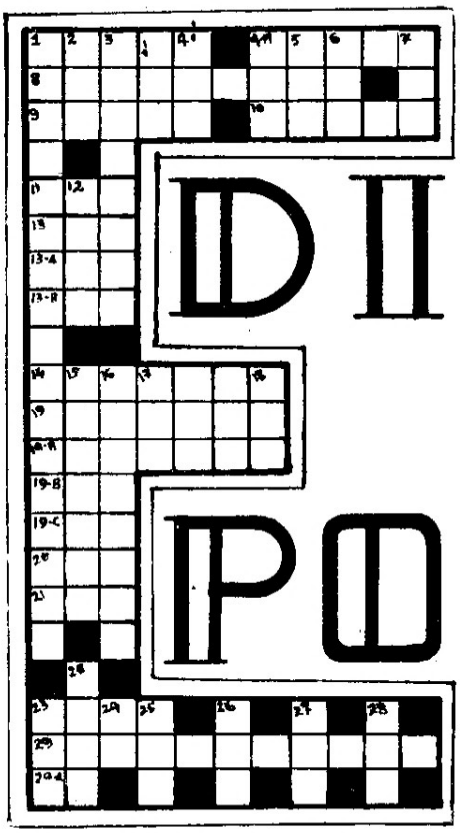
Entre os cinco concorrentes com maior numero de pontos serão sorteados dois premios. O sorteio será feito no dia 15 de Abril, ás 17 horas.

## 3.º CONCURSO

Em continuação publicamos neste numero os dois ultimos problemas:

### PROBLEMA XVII

De Candido P. Filho — Superintendencia Geral — S. Paulo.



Diccionarios: Simões da Fonseca e Vocabulario Monossyllabico.

### HORIZONTAES

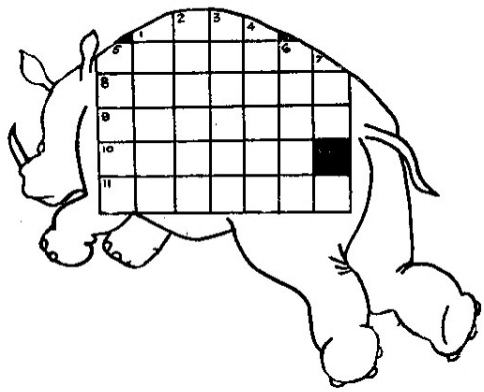
1 — Provincia do Congo Portuguez
4-A — Chimico Francez (1795-1871)
8 — Ama de Jupiter
9 — Ilha do Norte do Zuiderzé
10 — Arvore da Africa (s/a ult.)
11 — Autor do novo methodo da lingua allemã
13 — Cidade da França (s/a ult.)
13-A — Horacio Mattos de Alencar
14 — Especie de arma usada pelos orientaes
19 — Carregado de dividas
19-A — Planta medicinal do Brasil (plur.)
19-B — Engos (s/a ult.)
19-C — Terceira, vigesima e decima quinta
20 — Montanha da Arabia Petrea
21 — A flôr do Lyrio (s/a ult.)
23 — Maleta usada entre os mouros (inv.)
29 — O mesmo que trepadores
29-A — Merendas

### VERTICAES

1 — Combate dos ratos e das rãs
2 — Rio da prov. da Beira
3 — Tribu da familia das coniferas
4 — Planta da India
5 — Antiga cidade da Colchida sobre o Phaso
6 — Um dos primeiros imperadores da China (2373-2258 A. C.)
7 — Juvia
12 — Balde
15 — Ladrão de gado
16 — Barraca de guerra
17 — Constellação austral
18 — Pronome
22 — Trevo azedo
23 — Auxilio
24 — Rei de Bazan, foi morto por Josué
25 — Divindade da India
26 — Celebre navegador portuguez
27 — Planta do Brasil, genero anona
28 — Avô de Priamo

### PROBLEMA XVIII

De Aulette de Almeida — Caixa de Aposentadoria e Pensões — Rio.



Diccionarios: Fonseca & Roquette, Vocabulario Monossyllabico e Simões da Fonseca.

### HORIZONTAES

1 — Peso de Sião
5 — Apoucar
8 — Estimulado
9 — Imbeles
10 — Furada (inv.)
11 — Taramelar (inv.)

### VERTICAES

1 — Resplandecente
2 — Estupido
3 — Deleterio
4 — Vingar
5 — Incommodar
6 — Abranda
7 — Nome proprio masculino

As soluções destes problemas devem ser enviadas até 30 de Abril de 1937.

* * *

Por falta de espaço deixamos de dar as soluções dos problemas XIII e XIV, assim como o inicio da contagem de pontos dos concorrentes ao 3.º Concurso, o que faremos no proximo numero de Abril.

## EXTRA CONCURSO

**Solução dos problemas 5.º e 6.º**

**5.º Problema** — O vendedor de laranjas trouxe para vender 295 laranjas.

**6.º Problema** — O Sr. Moreira andou durante 55 minutos.

Apurada a contagem final dos pontos, quatro concorrentes se candidataram ao 1.º premio. Foram elles Luiz Orsi, Ranulpho Fiorentini, Bruno Papeschi e Luiz S. P. Barone, todos da Contabilidade das Officinas, de São Paulo. Sorteado o premio entre esses concorrentes, saiu vencedor Ranulpho Fiorentini.

## CORRESPONDENCIA

**Candido P. Filho** — S. Paulo — Só neste numero podemos publicar seu problema. Foi alterado em algumas chaves, assim como accrescentamos outras chaves. Gratos pela homenagem.

**Abel Guedes da Silva** — Contas Consum. Light. — Rio — Não temos recebido suas soluções; terão se extraviado, ou desistiu? Espero que continue enviando sua collaboração.

**Darcy J. Adese** — Est. da Planta — Div. dos Estados — Rio — O cabeçalho que o collega teve a gentileza de nos enviar está esplendido. Como vê, já foi publicado no numero de Fevereiro.

Muito gratos.

**EDIPO**

# BARRETOS - SÃO PAULO

PESSOAL DA ESTAÇÃO DE BARRETOS, ZONA DE BEBEDOURO; S. PAULO — AO CENTRO, GERALDO GUIMARÃES, CHEFE DA ESTAÇÃO, TENDO Á ESQUERDA EDITH BARCELLOS, TELEPHONISTA ENCARREGADA, E Á DIREITA, A TELEPHONISTA MANOELA CHRISTINA PAGANI — EM PÉ, AS TELEPHONISTAS DOLORES GOMES CAVALHEIRO, MARIA APPARECIDA DA SILVA XAVIER, BERNARDINA DE FARIA, LAURA LARA E MARIA CAFRUNI


# Photogravura O CRUZEIRO

Com o maior archivo de photographias da America do Sul, estamos aptos a executar, com rapidez e perfeição, clichés para jornaes, revistas, trabalhos em côres, etc. Temos em stock permanente clichés já confeccionados de figuras eminentes no scenario politico nacional

**Tabella de Preços para Jornaes do Interior:**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Clichés | no | tamanho | de | 5 x 8 . . . . | 6$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 8 . . . . | 8$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 10 x 10 . . . . | 10$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 8 . . . . | 12$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 15 x 10 . . . . | 15$000 |
| ,, | ,, | ,, | ,, | 20 x 10 . . . . | 20$000 |

Para trabalhos em côres, remettemos tabellas de preços

**RUA 13 DE MAIO, 33-35 - 2.º and. :: Teleph. 22-4226 :: Rio de Janeiro**

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 17 — MARÇO DE 1937


### FAÇA A SUA INSCRIPÇÃO

**A LEI DE CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES EXIGE A PROMOÇÃO DA "INSCRIPÇÃO" PARA O DIREITO AO GOZO DOS BENEFICIOS AFFECTOS A' SUA FINALIDADE. SEM "INSCRIPÇÃO" NÃO HA BENEFICIO A CONFERIR.**

### RESUMO DOS TRABALHOS DA 54.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 18 DE JANEIRO DE 1937

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

#### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito, no Banco do Brasil, da importancia de Rs. 397:205$200, correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Novembro.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque, na importancia de Rs. 356$700, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Novembro.

#### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 256 titulos da renda federal no valor nominal de Rs. 256:000$, pelo preço de 195:348$000. Total até a data: 18.656 no valor de 14.481:500$000. Juros assegurados: Rs. 955:405$000.

#### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral dos aposentados: Antonio Nascimento Lourenço, Carmen da Cunha Ferreira e José Alves Pereira.

#### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Alfredo Carvalho da Cunha, do Depart. da Planta do Districto Federal; José Lopes de Brito, do Dept. da Planta — São Paulo; Deolinda Oliveira de Deus, Dept. do Trafego — Districto Federal; Marina Leonor Ribeiro, Dept. do Trafego, Districto Federal; Luigi Potenza, Dept. da Planta — São Paulo; Affonsina Santinio, Dept. do Trafego — Districto Federal; Judith Araujo Ferreira, Dept. do Trafego — Districto Federal; Laura Hilda Seraphim, Dept. do Trafego — Districto Federal; Lilia Freitas, Dept. do Trafego — São Paulo, e Mario Soares, Dept. da Planta — Districto Federal.

#### PENSÕES

Foram concedidas pensões ás viuvas do ex-aposentado Seraphim José Rabello e ex-associado Horacio José de Oliveira.

#### RECURSO AO CONSELHO NACIONAL

A Junta Administrativa tomou conhecimento do recurso interposto pelo associado Joseph Hoffay, que não se conformou com a decisão da Junta Administrativa, que lhe negou contagem do tempo de serviço quando trabalhou nas Empresas Electricas Brasileiras.

#### REQUERIMENTOS INDEFERIDOS

Em vista do parecer das Juntas Medicas que os inspeccionaram, dos associados João Cavalheiro, Josepha Gonçalves e Raul Magalhães.

#### APOSENTADORIA COMPULSORIA

Foi concedida a aposentadoria compulsoria ao associado João de Oliveira, do Departamento Commercial de Sorocaba.

#### APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Foram concedidas aposentadorias ordinarias aos associados Salvador Antonio Alves, do Dept. da Planta de S. Paulo e Joaquim Augusto da Silveira Maciel, da Contadoria da Divisão de S. Paulo.

### RESUMO DOS TRABALHOS DA 55.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1937

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Coriolano Coelho, Anselmo Nunes Abal, Sra. Estanislava de Passos Ponte e Eugenio Pécora Seara, que substituiu a Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, que se licenciou.

#### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia, communicando o deposito, no Banco do Brasil, da importancia de Rs. 385:823$500, correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Dezembro.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 406$100, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Dezembro.

#### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 625 titulos da renda Federal no valor nominal de Rs. 625:000$ pelo preço de 458:125$000. Total até a data: 19.281, no valor de 15.106:500$000. Juros assegurados: 986:685$000.

#### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral dos aposentados: Liegi Braga e Maria H. Magalhães Neri.

#### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Antonio M. Constancio, Planta — Districto Federal; João de Castro Torres, Commercial — S. Paulo; Dahyl M. Gitahy, Trafego — Districto Federal; Diva F. Ribeiro, Trafego — Nictheroy; Iracema Toledo Piza, Trafego — S. Paulo.

#### APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Foram concedidas as seguintes aposentadorias ordinarias: João Cavalheiro, Commercial — São Paulo; José Alvares Nunes, Planta — S. Paulo; Manoel C. Santos Sobrinho, Planta — Araraquara; Mathias N. Araujo, Planta — S. Paulo, e Pedro Insolite, Planta — S. Paulo.

#### APOSENTADORIA COMPULSORIA

Foi concedida aposentadoria compulsoria á associada Maria Belem Leite, do Departamento do Trafego de S. Paulo.

#### PENSÕES

Foram concedidas pensões ás viuvas e filhos dos associados Francisco J. Pimenta, do Dept. da Planta — Estado do Rio, e Francisco de Paula, do Dept. da Planta — S. Paulo.

#### REQUERIMENTOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os requerimentos dos associados José Murta e Monclair Paixão, por falta de verba para attender aos beneficios requeridos, e da associada Agueda Maria Pegado, em face da conclusão a que chegou a Junta Medica que a inspeccionou para fins de aposentadoria por invalidez.

### DECLARAÇÃO NECESSARIA

A Junta Administrativa se vê na obrigação de vir á presença dos Srs. associados para fazel-os scientes de que a transcripção em circular do artigo do Dr. Cintra Ferreira, publicado no "O Observador", não implica solidariedade da Caixa com as idéas ali expendidas.

O intuito da Junta Administrativa ao divulgar o referido artigo foi pôr os Srs. associados a par do que se escreve na imprensa do paiz a respeito das Caixas.

A Junta Administrativa pretende divulgar outros artigos interessantes que appareçam, com o unico intuito de instruir os Srs. associados.

A Junta não póde ser solidaria com taes artigos, pois tem normas traçadas dentro dos preceitos legaes, dos quaes não se tem afastado nem se pretende afastar.

Rio, 30 de Novembro de 1936. — (a.) **Alfredo T. dos Santos,** Presidente.

### APROVEITAMENTO DOS RESIDUOS

**E' errado dizer-se que a laranja e o limão são prejudiciaes ao organismo por serem acidos; ao contrario do que se suppõe, deixam um residuo basico ou alcalino, que neutraliza os acidos da carne e dos ovos.**

# REPICANDO...

## ENTRE PINTORES

— Você pintou essa sereia do natural?
— Então não sei! A visinha posou para o busto e o resto copiei desta cauda de peixe.

(De "Midinette", Paris)

*

## O MACACO E O CHAPÉO

Num atelier de pintura entra uma senhora que vae posar para o pintor e que deposita o chapéo sobre uma cadeira. Mas um macaco pequeno que era o encanto do pintor salta sobre o chapéo e o estraçalha com os dentes, comendo a palha.

O pintor avança para elle, gritando:

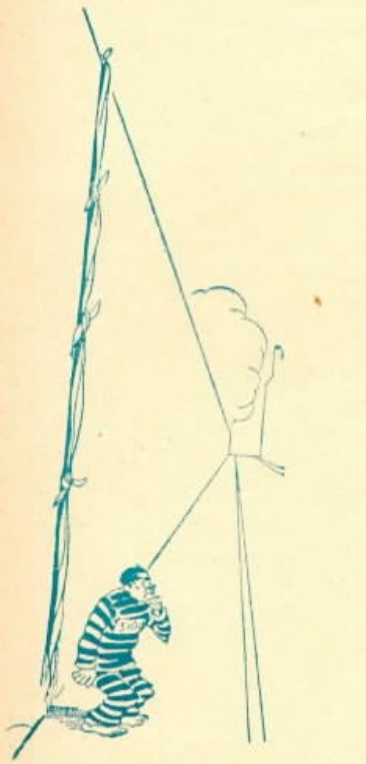
— Que horror! minha senhora! que horror! elle devorou metade de seu chapéo!

— Não se incommode! Isso não tem importancia, disse ella.

— Como não tem importancia?! Essa palha é o que ha de mais indigesto para um macaco.

*

## AO FUGIR DO PRESIDIO



— Para onde hei de me dirigir agora? Evidentemente a esta hora não encontrarei nenhum vigilante para me ensinar o caminho.

(De "Ric et Rac", Paris)

## AO VOLTAR DA AULA

— Mamãe, quem foi que inventou o collegio?

— Foi um velho senhor muito instruido, — respondeu a senhora machinalmente, absorvida como estava pelos seus afazeres domesticos.

— Ah! eu logo vi que não foi um menino!

*

## AO TOMAREM O BONDE

— Você conhece esta moça que está a meu lado?

— Conheço.

— Você vae então me apresentar a esta linda creatura.

— Sim, depois que ella pagar a passagem.

*

## O FLAGELLO DAS MOSCAS

— Oh! Mas que moscas! Ellas se agarram á minha cabeça!
— E' porque você tem cabeça de pão de assucar.

(De "Midinette", Paris)

*

## DECEPÇÃO DE APAIXONADO

— Minha querida! Gostarias de partir commigo nesses raios do luar que banha o teu rosto? Como seriamos felizes lá em cima, sós, longe de tudo, nalguma estrella onde viveriamos em eterna felicidade!

— Sem duvida, querido, eu gostaria de ir com você para longe, muito longe. Mas você se esquece de que tenho de estar amanhã ás 11 horas no cabelleireiro para ondular o cabello.

## AS ECONOMICAS

— Minha mulher regateia tudo. Quer sempre um preço mais baixo para tudo quanto compra.

— E a minha! Outro dia não deixou que collocassem um telephone que eu havia pedido para casa, porque o numero era 29-8425 e ella queria por força um outro mais baixo, qualquer coisa começando por 22 ou por 23.

*

## FRUCTOS PROHIBIDOS

**O freguez** (lendo o "menu") — Vejo que as gorgetas são prohibidas aqui.

**O garçon** — Por Deus, senhor. Tambem as maçãs eram prohibidas no Paraiso...

*

## NA LUVARIA

— São garantidas essas luvas?!
— Como artigo é o que ha de bom; a tal ponto que si o senhor levar um par voltará aqui no fim de oito dias para comprar outro.

(De "Midinette", Paris)

*

## NA QUITANDA

— Quantos frangos o senhor tem?

— Seis, madame.

— De carne dura ou terna?

— Alguns são duros e alguns tenros.

— Bem, eu tenho pensionistas. Faça o favor de separar tres dos mais duros.

— Prompto, madame. São estes tres.

— Obrigada. Vou levar os outros tres.

*

## CRISE NA ROÇA

— Que diabo de bicho é esse, seu Chico?
— Por causa da crise, fui obrigado a empregar meus dois irmãos como cavallo!

(De "Ric et Rac", Paris)

## ACOMMODAÇÕES

— Um tostão todos os dias. Você está me ficando caro!
— Por que é que a senhora não me toma uma assignatura mensal? Posso lhe fazer um desconto de 10 por cento.

(De "Midinette", Paris)

*

## VERDADEIRO CONTRATEMPO...

— Você não vae tomar parte nos esportes de inverno este anno?
— Impossivel! Minha mulher foi obrigada a accender o fogão com os meus skis.

*

## MEDIDAS INGLEZAS

— Apanhei esta manhã uma cobra que tinha 48 pollegadas de comprimento.

— Por que é que você mede sempre as cobras por pollegadas?

— Porque ellas não têm pés.

*

## COUSAS DO ALPINISMO

— Que comilão! Vamos morrer porque elle ouviu a sineta chamando para o almoço!

(De "Ric et Rac", Paris)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

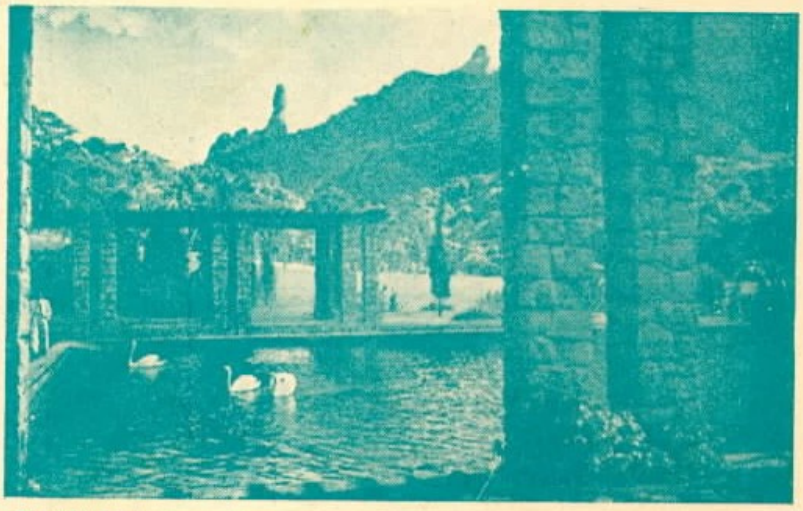
AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

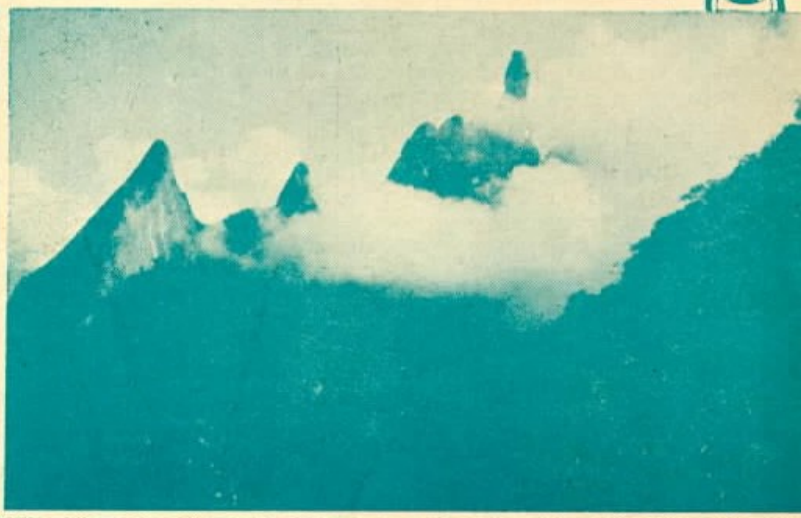
RIO DE JANEIRO

**TELEPHONE 22 - 2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430**

SABONETE
GESSY
GINZA
IMPERIO
Sino azul

# THEREZOPOLIS





## O Dedo de Deus

ASPECTOS de Therezopolis, a pittoresca cidade fluminense situada num dos cumes da conhecida Serra dos Orgãos, parte integrante da cordilheira chamada Serra do Mar, que corta o Estado do Rio de Janeiro. Esses aspectos tiveram o intuito de fixar o cume conhecido por Dedo de Deus, designação popular nascida da sua configuração.

Essa denominação tem, sem duvida, a sua razão de ser. Foi inspirada num momento de extase deante da deslumbrante paisagem que o circumda e que tira do espirito humano toda a duvida sobre a existencia de Deus. O Dedo, apontando para o firmamento, responde certamente á pergunta de quem foi o autor daquelle quadro natural que nos deslumbra a alma e nos encanta os olhos!

Motivo de extase para todos, attractivo para os turistas, o Dedo de Deus é um symbolo de grande significação espiritual, collocado numa serra cuja denominação lembra os templos em que os orgãos enchem de suaves harmonias o ambiente impregnado do doce mysticismo das preces. E' esse mysticismo que nos penetra a alma quando contemplamos, daqui do Rio, a cordilheira distante ou os nossos olhos se detêm deante das suas photographias.

C. A.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — ABRIL DE 1937 — VOL. X — N.º 112

EM CIMA, GRUPO FEITO POR OCCASIÃO DA ENTREGA DO TITULO DE APOSENTADORIA Á PRIMEIRA EMPREGADA APOSENTADA COMPULSORIAMEMTE: D. MARIA BELEM FEITE, DA DIVISÃO DE SÃO PAULO. EM BAIXO, D. MARIA BELEM FEITE ENTRE OS SEUS SUPERIORES E COLLEGAS, QUE LHE PRESTARAM CARINHOSA HOMENAGEM

## Aposentadoria de D. Maria Belem Feite

A PRIMEIRA aposentadoria compulsoria da Secção do Trafego, na Cidade de S. Paulo, coube a D. Maria Belem Feite, que, ao deixar o serviço em 1 de Março ultimo, occupava o cargo de Assistente de Telephonista Chefe Nocturna da Estação "Quatro", naquella cidade, tendo entrado para a nossa Companhia em 27 de Outubro de 1909.

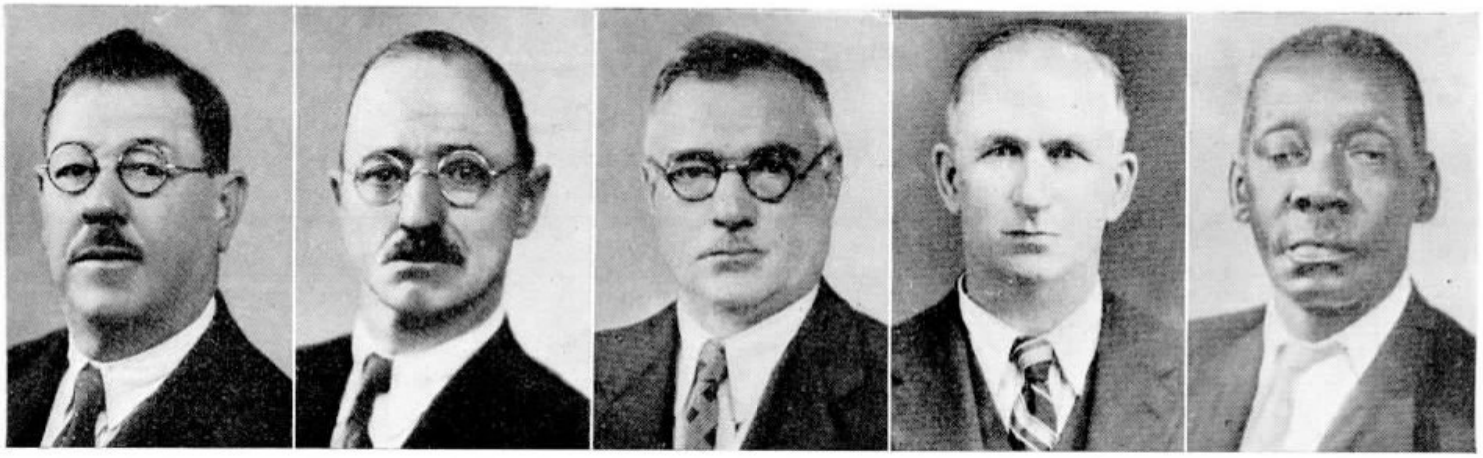
Por esse motivo, chefes e collegas resolveram prestar-lhe significativa homenagem, o que foi feito recentemente, por occasião da entrega do officio da Caixa de Aposentadoria e Pensões em que lhe era communicada a concessão da aposentadoria.

A entrega desse officio foi feita por A. Grellet, representante dos empregados da Junta Administrativa da C. A. e P., presentes: Raul F. Meira, Chefe do Trafego; J. B. Oliveira Gomes, Chefe do Departamento de Empregados; Sra. A. Jones e J. V. Garrido, Chefes de Districto de Trafego; Sr. A. A. Carvalho, Encarregado da Sub-Secretaria da C. A. e P.; Telephonistas-Chefes, Assistentes, Instructoras, Encarregadas e Telephonistas de todas as Estações.

Entregando o officio a D. Maria Belem Feite, A. Grellet disse da satisfação com que o fazia, visto se tratar da primeira aposentadoria concedida a empregados da Secção do Trafego. Terminou fazendo votos para que a aposentada tivesse longos annos de vida feliz.

Veiga Garrido, Chefe do Districto do Trafego a que pertencia a homenageada, fazendo entrega dos mimos offertados pelo pessoal das Estações da Cidade de São Paulo, elogiou o passado de D. Maria Belem Feite nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, apontando-a como um exemplo de disciplina e do cumprimento do dever.

# APOSENTADORIAS ORDINARIAS



JOÃO CAVALHEIRO — PEDRO INSOLITI — JOSÉ ALVARES NUNES — MANOEL C. SANTOS SOBRINHO — MATHIAS NASCIMENTO ARAUJO

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira continúa a conceder aposentadorias ordinarias a funccionarios de nossa Companhia que a têm solicitado, de accordo com a lei.

As photographias acima são de mais cinco empregados que receberam esse justo premio á sua operosidade e assiduidade ao serviço. São Elles:

JOÃO CAVALHEIRO, da Secção Commercial de S. Paulo, que entrou para a nossa Companhia em 1 de Maio de 1893.

PEDRO INSOLITI, da Planta de S. Paulo, que entrou em 20 de Junho de 1906.

JOSE' ALVARES NUNES, da Planta de S. Paulo, que ingressou em nossa Companhia em 2 de Abril de 1906.

MANOEL C. SANTOS SOBRINHO, de Araraquara, S. Paulo, que entrou em 1 de Maio de 1889.

MATHIAS NASCIMENTO ARAUJO, da Planta de São Paulo, que entrou em 7 de Novembro de 1894.

Foram todos aposentados em Março ultimo, o primeiro com perto de 44 annos de serviço; o segundo e o terceiro, com quasi 31 annos de casa; o quarto, com quasi 48 annos, e o quinto, com quasi 43 annos de serviço.

## SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES - RIO

### ELOGIOS POR BONS SERVIÇOS, FEITOS PELOS NOSSOS ASSIGNANTES, AOS INSTALLADORES DURANTE O ANNO DE 1936

A SUPERINTENDENCIA da Planta, por intermedio de SINO AZUL, cumprimenta os installadores abaixo mencionados, que, pela sua boa conducta e perfeita comprehensão da maneira de attender ao publico, foram alvo de elogios por parte dos nossos assignantes, que tiveram para com estes installadores as mais abonadoras referencias.

A Superintendencia da Planta espera que, inspirados no mesmo espirito de abnegação e disciplina, não só os installadores elogiados, mas todos os seus collegas da Secção de Installações, continuem a trabalhar com o mesmo enthusiasmo e a mesma dedicação, reaffirmando, desse modo, a competencia sempre demonstrada pelos installadores da Companhia Telephonica Brasileira.

São os seguintes os installadores elogiados:

Carlos S. Lima, Jayme X. Silva, Geraldo J. Theodoro, Nelson F. Corrêa, Izidoro Loureiro, Ernani J. Barros, Antonio Tiburcio, Edgard A. Terra, Victor C. Santos e Amaro M. Maria.

### POSTO TELEPHONICO PUBLICO EM FRANCISCO SA', MINAS

NO dia 1 de Abril corrente foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade de Francisco Sá, Municipio de Ouro Fino, Minas Geraes, com a presença das autoridades locaes e regosijo da população.

E', assim, mais uma localidade do Sul do grande Estado a ficar ligada á rede da Companhia Telephonica Brasileira.

### NOVO CIRCUITO INTERURBANO EM MINAS

ENTRE as cidades de S. Sebastião do Paraiso e S. Thomaz de Aquino, Minas Geraes, foi inaugurado um novo circuito interurbano, o que permittirá a troca de ligações interurbanas entre S. Thomaz de Aquino e todos os pontos ligados á rede geral interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração effectuou-se no dia 9 de Abril corrente, com a presença de autoridades locaes e habitantes.

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Leite, verduras, fructas, ovos e manteiga, pelas vitaminas que contêm, tornam as crianças resistentes ás doenças.

---

O ar fresco, o sol, os exercicios physicos, o banho frio e uma alimentação perfeita são estimulantes naturaes de organismo, e os melhores dentre todos.

---

O frio é o processo mais efficaz e mais innocente de conservação dos alimentos, porque não destroe nem altera as propriedades nutritivas, como faz o calor, nem causa os maleficios de certos agentes chimicos.

---

A alimentação do brasileiro é deficiente em calcio; a ingestão diaria de grande quantidade de leite é a melhor fórma de satisfazer a essa necessidade.

---

O uso do succo de laranja, limão ou tangerina corrige a deficiencia em vitamina C de certos regimens alimentares, premunindo o organismo contra doenças dos dentes e das gengivas.

---

O calor favorece a multiplicação dos microbios nos alimentos, tornando-os perigosos á saude. Uma geladeira, que evita esse perigo, deve existir em todas as casas. Compre ou faça a sua geladeira.

---

Coma sempre fructas: no almoço, na merenda, no jantar... Além de seu poder nutritivo, possuem substancias indispensaveis á vida e contribuem para corrigir os inconvenientes do regimen rico em carne, gorduras e cereaes e de que tanto abusamos.

---

E' errado dizer-se que a laranja e o limão são prejudiciaes ao organismo por serem acidos; ao contrario, deixam um residuo alcalino que serve para neutralizar os acidos.

# Divisão de Instrucção do Departamento da Planta, no Districto Federal

## Por Achilles Zaluar, da Superintendencia da Planta, Rio

Affonso L. Almeida Alfredo Sedlmayer Waldyr Gentil Marinho Cardos

Azor G. Santos Sidney R. Soares Luiz G. Costeira Walter R. Nascimento

SUPERFLUO seria já encarecer os prestimos da Divisão de Instrucção do Departamento da Planta, no Districto Federal, que tanto tem contribuido, nesses ultimos tempos, sob a direcção esclarecida do Sr. João Vedey, que a superintende, para a diffusão do ensino profissional entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira. Digna de nota é a maneira pela qual taes empregados vêm correspondendo aos esforços despendidos pelos dirigentes da Divisão de Instrucção, demonstrando, assim, uma visão nitida das suas necessidades e dos objectivos elevados que precederam a creação da referida Divisão.

De facto, campanha alguma, como essa que se organizou, faz poucos annos, em prol do ensino profissional, entre nós, despertou, quiçá, maior interesse e foi coroada de exito melhor. E' o que patenteia, de sobejo, o relatorio annual de 1936 apresentado pelo Sr. Augusto Teixeira Alvares, operoso e incansavel Chefe dos Cursos por Correspondencia.

Durante o anno p.p., o movimento dos quatro cursos por correspondencia (Arithmetica Pratica, Electricidade Elementar, Telephonia Manual e Telephonia Automatica) foi de 4.407 folhetos enviados e 10.600 provas e correcções recebidas e devolvidas. "Verifica-se, dahi, transcrevendo as proprias palavras do Sr. Augusto Teixeira Alvares, o nosso grande esforço em fazer com que os alumnos aprendam realmente as materias ensinadas, pois, para 4.407 lições enviadas, corrigimos, entre provas e correcções, 10.600, isto porque, corrigida uma prova e havendo questões erradas, depois de ministrarmos todos os ensinamentos necessarios, exigimos tantas correcções quantas forem precisas até que o alumno resolva perfeitamente as questões, e só então enviamos novas lições". Em 1935, o movimento geral foi de 8.930 e, em 193b, de 15.007, havendo, por conseguinte, um augmento, para 1936, de 6.077, ou sejam 68%. Sobre a prosperidade dos cursos, nada falaria mais alto que esses algarismos.

Hygino Magalhães Jairo V. Almeida Raphael Lauria Paulo A. Garcia Guido O. Fischer Silas B. Reis

Por outro lado, não menos intensivos foram os trabalhos da Escola da Planta, da qual é instructor-chefe o Sr. Octacilio da Silveira, nome que todos nós conhecemos e acatamos pelas suas superiores qualidades de empregado. Frequentaram, em 1936, os diversos cursos da Escola da Planta 351 alumnos. Desses, apenas 341 terminaram os respectivos cursos, sendo que 292 foram approvados e 49 recusados por varios motivos. "Os que terminaram os cursos, segundo o relatorio do Sr. Augusto Teixeira Alvares, perfizeram 33.399 homens-hora, ou sejam 98,5 horas para cada um, ou ainda, 14 dias de 7 horas de permanencia dos alumnos nos cursos. Como em 1936 houve somente 300 dias uteis, a Escola preparou mais de um empregado por dia".

Como sempre, continúa a Divisão de Instrucção a receber, em missivas repassadas de sinceridade, os protestos de gratidão de muitos que terminaram os seus cursos e sabem fazer justiça ao seu valimento. O ambiente raro de solidariedade e amistosa cooperação em que se desenrolam esses factos rejubila-nos sobremaneira e justifica plenamente a excellencia dos serviços que a Companhia vem prestando, dia e noite, á nossa terra.

Paulo Coimbra Lourival Silveira João Villote José D. Garcia Jarbas Lopes Oswaldo Miranda Pompilio Guimarães Fidelis Papa

ZENOR MENDES SYLVIA MARTINS ERNESTO LOUREIRO

ARMINDO A. CLARO WALDIR MEDEIROS CYREMIO ROCHA

JOÃO GUIMARÃES WALTER R. PITTA HESIO SIMÕES

LUIZ AMARANTE HENRIQUE DIAS CARLOS A. ANTUNES

## Alumnos que terminaram o curso APC no 2.º semestre de 1936

| N.º de Ordem | NOME | Data de inicio | Data de terminação | Grau | Local onde trabalha |
|---|---|---|---|---|---|
| 109 | João Martins da Silveira | 10-10-32 | 3- 7-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 110 | Rubem Rodrigues dos Santos | 13- 3-35 | 3- 7-36 | 92%-Opt. | D. Federal |
| 111 | Sylvio Fernandes Areas | 28-10-32 | 13- 4-36 | 92%-Opt. | D. Federal |
| 112 | Glauco Guimarães Pontes | 1- 9-34 | 7- 7-34 | 97%-Opt. | S. Paulo |
| 113 | Gilberto Queiroz Martins | 20- 2-35 | 29- 5-36 | 81%-Bom | D. Federal |
| 114 | Oswaldo Ribeiro de Castro | 11- 9-35 | 1- 7-36 | 93%-Opt. | D. Federal |
| 115 | Carlos Alves Antunes | 28-11-35 | 18- 6-36 | 92%-Opt. | S. Paulo |
| 116 | Cyrenio Rocha | 18- 9-35 | 3- 6-36 | 91%-Opt. | D. Federal- i nt |
| 117 | Walter da Rocha Pitta | 3- 4-36 | 7- 7-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 118 | Sebastião Oliveira Fonseca | 24- 4-34 | 13 -7-36 | 95%-Opt. | D. Federal |
| 119 | Gabriel dos Santos | 23- 5-35 | 18- 7-36 | 91%-Opt. | S. Paulo |
| 120 | Nivaldo Carlos Figueiredo | 30- 1-36 | 15- 7-36 | 94%-Opt. | D. Federal |
| 121 | Sylvia Martins | 26-11-35 | 18- 7-36 | 93%-Opt. | D. Federal |
| 122 | Henrique dos Santos | 14-11-34 | 22- 7-36 | 93%-Opt. | S. Paulo |
| 123 | Luiz Amarante | 22-11-35 | 25- 7-36 | 95%-Opt. | S. Paulo |
| 124 | Oscar Athayde Silva | 10- 1-35 | 3- 8-36 | 96%-Opt. | D. Federal-Ligh |
| 125 | José Paulon Junior | 28- 9-35 | 12- 8-36 | 93%-Opt. | D. Federal |
| 126 | Paulo Gonçalves | 28-10-35 | 17- 8-36 | 84%-Bom | S. Paulo |
| 127 | Henrique Dias | 19-11-35 | 17- 8-36 | 93%-Opt. | S. Paulo |
| 128 | Lauro da Costa Teixeira | 1-11-34 | 19- 8-36 | 94%-Opt. | S. Paulo |
| 129 | Francisco Kwasnicka | 1-10-35 | 2- 9-36 | 92%-Opt. | S. Paulo |
| 130 | Wilson Rodrigues dos Santos | 3- 6-35 | 2- 9-36 | 93%-Opt. | D. Federal-Light |
| 131 | Hesio Simoes | 2- 7-36 | 2- 9-36 | 87%-Bom | D. Federal |
| 132 | João Guimarães | 10-10-32 | 14- 9-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 133 | Alexandre Premazzi | 10-12-35 | 9- 9-36 | 94%-Opt. | S. Paulo |
| 134 | Lyrio do Sul | 4-12-36 | 18- 9-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 135 | José Luiz Nascimento | 20- 4-36 | 21- 9-36 | 91%-Opt. | D. Federal-Light |
| 136 | Manoel L. Cabral | 4- 5-36 | 29- 9-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 137 | Alfredo U. Amereno | 7- 3-36 | 29- 9-36 | 94%-Opt. | S. Paulo |
| 138 | Valmore Puccinelli | 25-10-35 | 1-10-36 | 91%-Opt. | S. Paulo |
| 139 | Pedro Mellim | 9- 3-33 | 1-10-36 | 87%-Bom | S. Paulo |
| 140 | Alberto Moraes | 23- 3-36 | 2-10-36 | 90%-Bom | S. Paulo |
| 141 | Francisco Araujo Coimbra | 15- 2-36 | 5-10-36 | 96%-Opt. | D. Federal |
| 142 | José Oliveira Ferraz | 10- 7-36 | 30- 9-36 | 94%-Opt. | D. Federal |
| 143 | Newton C. Ribeiro | 10- 6-36 | 9-10-36 | 92%-Opt. | D. Federal |
| 144 | Oswaldo S. Povoa | 8- 7-36 | 10-10-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 145 | José Seda | 6- 5-36 | 14-10-36 | 69%-Sufic. | D. Federal |
| 146 | Abdias Barbosa dos Santos | 18- 3-33 | 17-10-36 | 92%-Opt. | S. Paulo |
| 147 | Orlandino Figueiredo | 4- 5-36 | 22-10-36 | 95%-Opt. | D. Federal |
| 148 | José J. Borralho Filho | 28- 6-35 | 22-10-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 149 | Ernani Rosa Filho | 1- 8-36 | 22-10-36 | 87%-Bom | D. Federal-Light |
| 150 | Zenar Mendes | 24- 4-36 | 22- 9-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 151 | José Dias Garcia | 24- 8-36 | 26-10-36 | 96%-Opt. | D. Federal |
| 152 | José M. Moraes | 8- 7-36 | 27-10-36 | 94%-Opt. | D. Federal |
| 153 | Domingos Gentil | 14- 7-36 | 3-11-36 | 95%-Opt. | D. Federal |
| 154 | Lauro da Rocha Pitta | 18- 4-36 | 16-11-36 | 95%-Opt. | D. Federal |
| 155 | Manoel L. Gonçalves | 14- 7-36 | 22-11-36 | 87%-Bom | D. Federal |
| 156 | Luiz Pinton Filho | 1- 7-36 | 22-11-36 | 87%-Bom | D. Federal-Light |
| 157 | Altir Q. M. Corrêa | 25- 9-36 | 25-11-36 | 96%-Opt. | D. Federal-Light |
| 158 | Armindo de Almeida Claro | 22- 6-36 | 25-11-36 | 97%-Opt. | D. Federal |
| 159 | Annibal Minelli | 12-10-34 | 30-11-36 | 97%-Opt. | S. Paulo |
| 160 | Fidelis Papa | 6- 6-33 | 1-12-36 | 86%-Bom | D. Federal |
| 161 | Adaltiva F. Corrêa | 11-12-33 | 5-12-36 | 94%-Opt. | D. Federal |
| 162 | Affonso Carlos Garcia | 17- 8-36 | 5-12-36 | 96%-Opt. | D. Federal |
| 163 | Nice Paulon | 1- 8-36 | 17-12-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 164 | Marina P. Costa | 23- 2-35 | 21-12-36 | 81%-Bom | S. Paulo |
| 165 | Ernesto Loureiro | 15- 4-36 | 28-12-36 | 90%-Bom | D. Federal |
| 166 | Achiles Lima Gonçalves | 30-10-35 | 30-12-36 | 88%-Bom | D. Federal-Ligut |
| 167 | Waldir Medeiros Frias | 15- 4-35 | 30-12-36 | 83%-Bom | D. Federal |
| 168 | Athayde Bastos | 10-10-32 | 14- 5-36 | 86%-Bom | D. Federal |

PAULO GONÇALVES ABDIAS B. SANTOS JOSÉ L. NASCIMENTO LYRIO DO SUL LUIZ PINTON FILHO OSWALDO S. POVOA JOSÉ BORRALHO FILHO MANOEL CABRAL

## Alumnos que terminaram o Curso EEC no 2.º semestre de 1936

| N.º de Ordem | NOME | Data de Inicio | Data de terminação | Grau | Local onde trabalha |
|---|---|---|---|---|---|
| 15 | Jairo Villela de Almeida | 29-10-35 | 10- 8-36 | 69%-Sufic. | D. Federal |
| 16 | Raphael Lauria | 3- 4-36 | 24- 8-36 | 88%-Bom | D. Federal |
| 17 | Guido Oswaldo Fisher | 11-10-33 | 22- 9-36 | 95%-Opt. | S. Paulo |
| 18 | Silas B. Reis | 17- 9-35 | 1-10-36 | 78%-Bom | D. Federal |
| 19 | Paulo A. Garcia | 11- 6-36 | 13-10-36 | 95%-Opt. | D. Federal |
| 20 | Oryval M. Veiga | 23- 9-35 | 12-11-36 | 88%-Bom | S. Paulo |
| 21 | João Mendes | 28-12-33 | 17-11-36 | 84%-Bom | D. Federal |
| 22 | Affonso Miguez | 29-11-33 | 20-11-36 | 94%-Bom | D. Federal |
| 23 | Marinho M. Cardoso | 10- 8-36 | 1-12-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 24 | Hygino L. de Magalhães | 6- 4-34 | 7-12-36 | 91%-Opt. | D. Federal |
| 25 | Affonso Luz de Almeida | 27- 8-36 | 17-12-36 | 99%-Opt. | D. Federal |

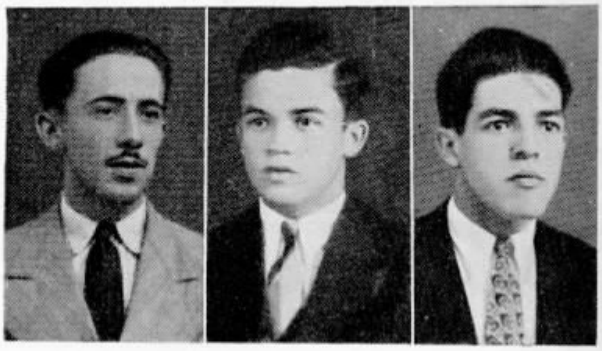
## Alumnos que terminaram o Curso TMC no 2.º semestre de 1936

| N.º de Ordem | NOME | Data de inicio | Data de terminação | Grau | Local onde trabalha |
|---|---|---|---|---|---|
| 5 | Azor Garcia dos Santos | 3- 1-36 | 21- 7-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 6 | Waldyr Gentil | 15- 7-35 | 27- 7-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 7 | Alfredo F. Sedlmayer | 14- 2-36 | 7- 8-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 8 | Affonso Luz de Almeida | 4- 4-36 | 22- 8-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 9 | Sydney R. Soares | 14- 4-36 | 30- 9-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 10 | Ewaldo F. Rebello | 6- 6-36 | 6-11-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 11 | Luiz G. Costeira | 24- 4-36 | 23-11-36 | 99%-Opt. | S. Paulo |
| 12 | Walter R. do Nascimento | 26- 6-36 | 4-11-36 | 99%-Opt. | D. Federal |

## Alumnos que terminaram o Curso TAC no 2.º semestre de 1936

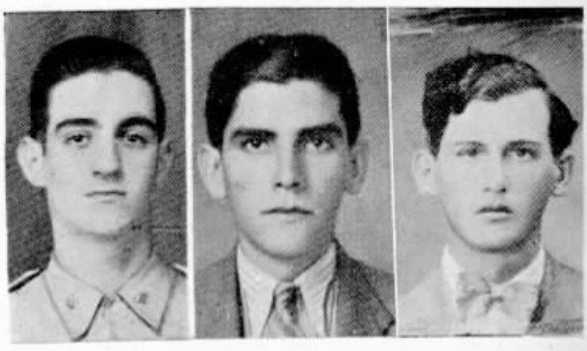
| N.º de Ordem | NOME | Data de inicio | Data de terminação | Grau | Local onde trabalha |
|---|---|---|---|---|---|
| 6 | Marinho M. Cardoso | 15- 4-36 | 11- 8-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 7 | José Dias Garcia | 21- 2-36 | 20- 8-36 | 99%-Opt. | D. Federal |
| 8 | Affonso Luz de Almeida | 1- 4-36 | 26 -8-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 9 | Jarbas Lopes | 10- 5-36 | 27 -8-36 | 100%-Exc. | D. Federal |
| 10 | Alfredo F. Sedlmayer | 10- 3-36 | 21- 9-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 11 | Oswaldo H. de Miranda | 3- 5-36 | 13-10-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 12 | Pompilio A. Guimarães | 10- 6-36 | 19-10-36 | 98%-Opt. | D. Federal |
| 13 | João Villote | 30- 4-36 | 18-11-36 | 97%-Opt. | D. Federal |
| 14 | Fidelis Papa | 28- 7-36 | 26-11-36 | 97%-Opt. | D. Federal |
| 15 | Lourival M. da Silveira | 2- 5-36 | 3-12-36 | 100%-Exc. | D. Federal |
| 16 | Paulo O. L. Coimbra | 25- 8-36 | 3-12-36 | 100%-Exc. | D. Federal |
| 17 | Waldyr Gentil | 16- 6-36 | 26-12-36 | 98%-Opt. | D. Federal |

José Seda — Gabriel Santos — Oswaldo R. Castro



Nivaldo C. Figueiredo — Sylvio F. Areas — Achiles Gonçalves

Lauro R. Pitta — Newton C. Ribeiro — Alberto Moraes



José Paulon Junior — Lauro C. Teixeira — Annibal Minelli

Athayde Bastos — Gilberto Martins — Francisco Coimbra — Pedro M. Santos — Henrique dos Santos — Rubem R. Santos — Altir M. Corrêa — Affonso C. Garcia

# HONTEM...

HONTEM, a desolação, a tristeza que causa a destruição e a saudade a envolver os contemporaneos do acontecimento sinistro, ao contemplarem o aspecto antigo.

Hoje, a satisfação, a alegria deante do desenvolvimento que se ostenta no mesmo panorama, photographado trinta e um annos depois.

Ali, a velha estação "Central", destruida por um incendio. Aqui, o predio das estações automaticas "22" e "42", construido no mesmo local daquella e indicando, na imponencia do seu vulto, o progresso pujante da área a que serve actualmente.

A evocativa gravura á esquerda desperta em nós o desejo de recordar o que foi o incendio daquella estação como os jornaes da época o noticiaram e a evolução por que passou.

Foi á meia hora depois de meia noite, já no dia 10 de Março de 1906, que se manifestou incendio no predio n.º 45, hoje 41, da praça Tiradentes, onde tinham suas sédes a Companhia Telephonica e a Companhia Ferro-Carril Villa Isabel, pertencentes á Brasilianische Elektricitats Gesellschaft.

No andar terreo ficavam a portaria, o almoxarifado, as officinas de carpintaria e ferreiro e os depositos de material das turmas. No primeiro andar estavam os escriptorios technicos, uma secção do almoxarifado, escriptorios commerciaes e guichets, escriptorios do presidente da empresa, Sr. Carl Müller, do thesoureiro e, num alpendre envidraçado, ficavam as officinas de concertos de telephones e equipamento. No segundo andar ficavam os escriptorios de engenharia, o distribuidor e a sala de operação.

O serviço era fornecido ao publico das seis horas da manhã ás 10 horas da noite, quando a estação se fechava e as telephonistas se retiravam, ficando apenas o vigia. Havia telephones que ficavam directamente ligados entre si, dessa hora em deante, como os dos officiaes do Corpo de Bombeiros, dos Bombeiros com as repartições de aguas, das redacções dos jornaes com os respectivos directores, como a "Gazeta de Noticias" e o "Jornal do Brasil".

Na noite de 9 de Março, após a sahida de todo o pessoal da Estação Central, ficara ali o vigia João Rodrigues, que depois da meia noite começou a sentir uns estalidos e cheiro de madeira queimada que vinham da parte superior do predio.

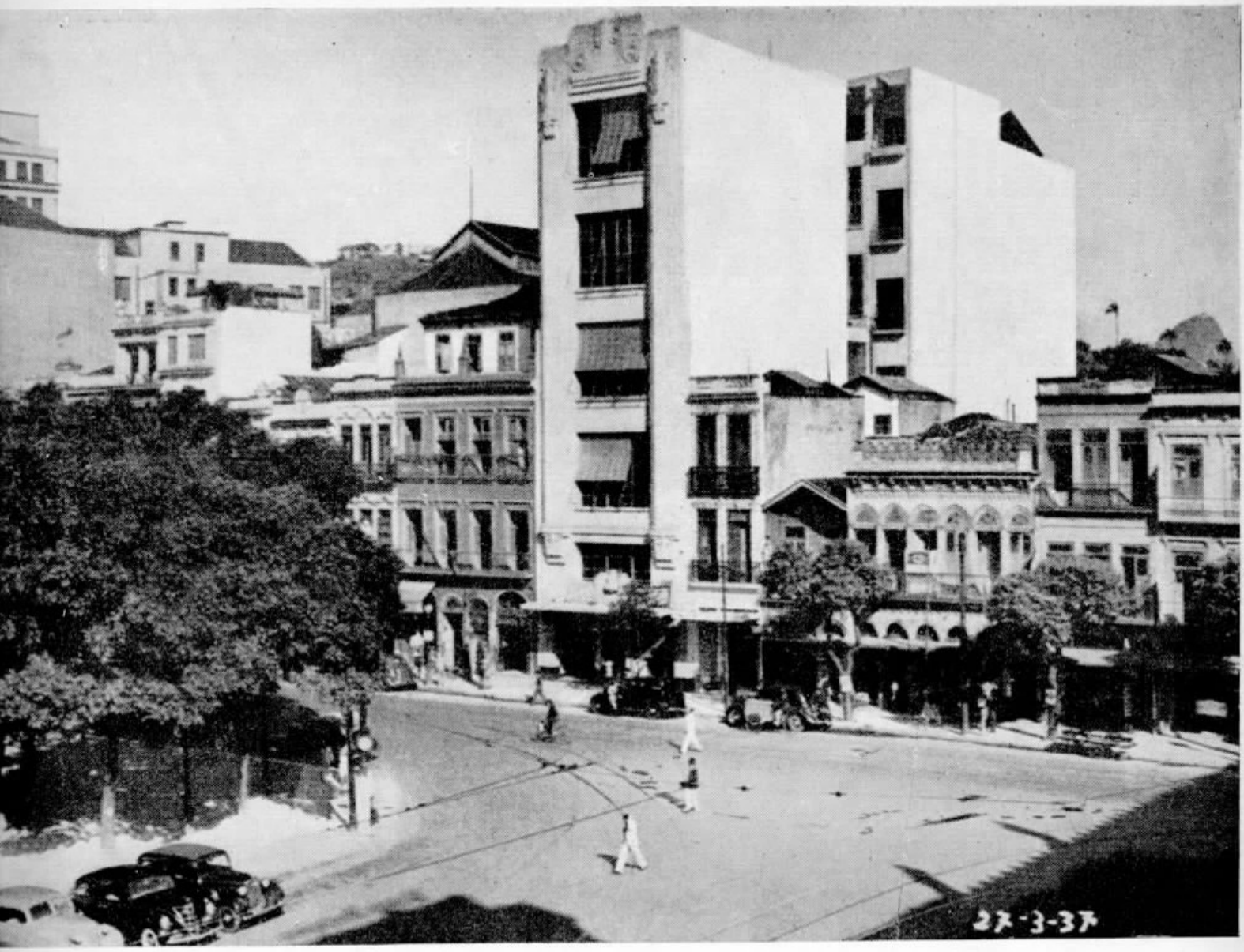
O vigia subiu e percorreu as varias dependencias, descobrindo que partiam do chalet de madeira que se erguia acima do telhado e onde iam ter as terminaes das linhas dos assignantes.

Rodrigues subiu ali e verificou que toda a rede de fios estava incandescente, desprendendo-se labaredas e fumaça. Sem perda de tempo procurou extinguir o fogo a baldes dagua, não o conseguindo. Deante disso, avisou o Corpo de Bombeiros e communicou-se com o Dr. Carl Müller, presidente da Companhia.

Os Bombeiros compareceram e procuraram por todos os modos abafar o incendio que rapidamente destruiu todo o predio, ficando de pé apenas a fachada e as paredes mestras.

De manhã, quando as telephonistas chegaram para iniciar o serviço ficaram desapontadas ao verem a estação incendiada e os bombeiros ainda trabalhando a refrescar o entulho.

A cidade ficara sem serviço telephonico, existindo apenas cerca de 2.000 assignantes. Aquella era então a unica estação telephonica do Rio de Janeiro.




# E HOJE!

Emquanto se esperava pela reconstrucção do predio e pela installação do equipamento de bateria central em substituição do antigo, de magneto, encommendado á Western Electric Company, foi organizado um serviço provisorio nos fundos do andar terreo, que attendia a 400 assignantes, até Setembro daquelle anno, quando foi inaugurado o novo equipamento com 1.500 assignantes, tendo a mesa capacidade para 4.900 linhas.

O serviço foi se desenvolvendo cada vez mais. Novas estações foram sendo creadas e a Estação "Central", mais tarde Estação "2", que servira sozinha a toda a cidade, passou a attender apenas aos assignantes de uma parte do centro.

No dia 27 de Agosto de 1929, a Estação "2" esteve na imminencia de ser attingida pelo incendio que destruiu o Theatro Carlos Gomes, situado na praça Tiradentes, esquina da rua D. Pedro I, e cujos fundos davam para o predio onde funccionava a nossa estação.

Esse facto serviu para que o pessoal da Companhia Telephonica Brasileira désse mais uma prova da sua comprehensão do cumprimento do dever, pois as 120 telephonistas que trabalhavam na estação no momento do incendio, ás dez horas da manhã, só abandonaram seus postos quando os Bombeiros as intimaram a isso. A retirada fez-se na melhor ordem; e no fim de duas horas, apagada a enorme fogueira do theatro Carlos Gomes, sem que o predio da estação fosse attingido pelas chammas, voltaram ellas ás suas posições, sob as acclamações do povo. O mesmo gesto de heroismo foi dado pelo pessoal da conservação e installação, que muito contribuiu para que a estação nada soffresse.

Reconstruido o predio, modificaram-se as installações do novo equipamento manual de bateria central, que funccionou até Fevereiro de 1931, quando foi inaugurada a Estação Automatica "2", com capacidade para 10.000 linhas, em novo predio, de tres pavimentos e uma parte subterranea, construido nos fundos do antigo predio.

A inauguração do novo systema deu-se ás 24 horas de 14 de Fevereiro de 1931, sendo desligados os assignantes da velha estação manual.

Mais tarde a estação passou a denominar-se "22" e pouco tempo depois era installada no mesmo predio uma outra unidade automatica, a estação "42".

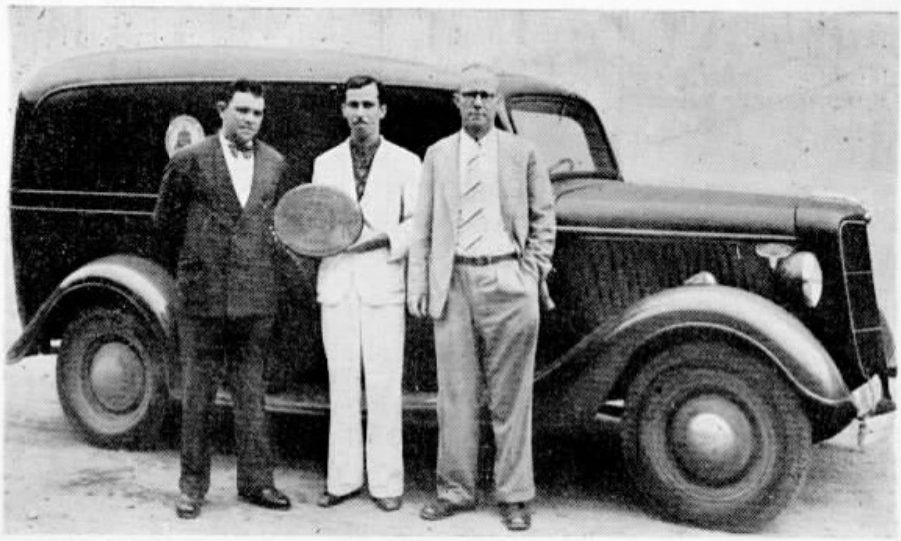
O desenvolvimento dos serviços de nossa Companhia demonstrou a necessidade de demolir o velho predio despojado do equipamento telephonico para nelle levantar outro edificio em que futuramente poderão ser installadas duas novas estações.

Dahi a construcção do predio de cinco pavimentos que se vê na gravura, onde funccionam as secções de Concertos e Exame de Linhas do centro da cidade e para onde se mudou, em Fevereiro deste anno, provisoriamente, a Divisão dos Estados de Minas e Rio, que funccionava no sexto andar do predio annexo da avenida Marechal Floriano, onde o espaço se vae tornando exiguo para os escriptorios.

A um relancear de olhos comparativo dos dois aspectos, justifica-se a nossa satisfação por contribuir para o embellezamento da praça historica, testemunha dos maiores acontecimentos politicos do paiz, e por proporcionar aos assignantes da importante área um serviço cada vez mais efficiente, que, além de demonstrar o esforço da Companhia Telephonica Brasileira em bem servir o publico, é uma consequencia do vertiginoso desenvolvimento da capital do paiz, onde o serviço telephonico tem acompanhado o progresso da sciencia electrica applicada ao seu aperfeiçoamento.

# Secção de Installações

## Entrega do "Emblema de Merito" aos novos campeões



NUNO M. TAVARES, O FEITOR DA TURMA VICTORIOSA, TENDO Á SUA ESQUERDA G. SEATON, SUPERINTENDENTE DE INSTALLAÇÕES, E Á DIREITA JAYME GONÇALVES, FEITOR CHEFE.

O FEITOR NUNO M. TAVARES DE POSSE DO "EMBLEMA DE MERITO" E LADEADO PELOS INSTALLADORES DA TURMA VICTORIOSA QUE CHEFIA E COMPOSTA DE MANOEL A. FARIA, NELSON R. DOS REIS, MOACYR S. ALMEIDA, ARTHUR C. SOUZA, DEOCLECIANO J. OLIVEIRA, ANTONIO TIBURCIO, MARIO G. PIRES, JAYME GONÇALVES, PAULINO ESTEVES, RICARDO M. PERES E NOACYR M. TAVARES.

COMO vem acontecendo desde o começo do anno de 1935, a Secção de Installações do Rio fez entrega do "Emblema de Mérito" á turma de installadores que obteve maior numero de pontos durante a execução dos seus trabalhos, premio semestral que foi instituido por nossa Companhia como estimulo e reconhecimento dos esforços despendidos por esses empregados para fornecer ao publico um serviço rapido e efficiente.

A victoria foi obtida pela turma da Zona 22-42, dirigida por Nuno M. Tavares, que nestes ultimos seis mezes deu provas excellentes da execução de um trabalho bem orientado e de grande efficacia.

Entretanto, as demais turmas demonstraram um esforço extraordinario durante esses seis mezes de amistosa competição, preoccupadas com a efficiencia do serviço e por isso esmerando-se na quantidade sem prejuizo da qualidade.

Como prova dos excellentes resultados que tem dado a instituição desse premio, basta lembrar que na competição inicial, dos ultimos seis mezes de 1934, a turma chefiada por Nuno M. Tavares obteve o quarto logar, conseguindo agora, pela segunda vez, vencer a competição.

Foram os seguintes os resultados obtidos pela turma supracitada nestes ultimos seis mezes:

| Mezes | H. por V. | Classificação | Pontos |
|---|---|---|---|
| Outubro | 1,64 | 1.º | 11 |
| Novembro | 1,56 | 1.º | 11 |
| Dezembro | 1,70 | 1.º | 11 |
| Janeiro | 1,68 | 1.º | 12 |
| Fevereiro | 1,68 | 1.º | 12 |
| Março | 1,72 | 4.º | 8 |
| | | Total | 65 |

A Superintendencia da Planta está certa de que todos os empregados da Secção de Installações saberão dar sempre, como agora, provas de efficiencia e capacidade profissionaes.

As duas photographias que estampamos mostram os detentores actuaes do "Emblema do Mérito".

# A POPULAÇÃO DO BRASIL

NA reunião de 16 de Março do Instituto Nacional de Estatistica foi apresentado o calculo, feito pelo Sr. Luiz Briggs, da população do Brasil em dezembro do anno passado.

Segundo essa estimativa, a população do Brasil naquella data era de 42.395.151 habitantes, deste modo distribuidos pelas 22 unidades politicas: Alagôas — 1.221.080; Amazonas — 443.904; Bahia — 4.265.074; Ceará — 1.674.554; Districto Federal — ..... 1.756.080; Espirito Santo — 710.282; Goyaz — 756.030; Maranhão — 1.190.123; Matto Grosso — 373.514; Minas Geraes — 7.706.847; Pará — 1.541.619; Parahyba — 1.398.966; Paraná — 1.040.619; Pernambuco — 3(010.118; Piauhy — .... 848.658; Rio de Janeiro — 2.074.192; Rio Grande do Norte — 781.836; Rio Grande do Sul — 3.119.211; Santa Catharina — 1.012.424; S. Paulo — 6.796.062; Sergipe — 556.869; Territorio do Acre — 117.089.

# VINTE E CINCO ANNOS DE SERVIÇO

D. VICTORIA LOPEZ MADEIRA QUANDO ERA CUMPRIMENTADA PELO SUPERINTENDENTE, CHEFE DO TRAFEGO E GERENTE DE DISTRICTO DA DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

A HOMENAGEADA NO ESCRIPTORIO RODEADA DO PESSOAL DO TRAFEGO DO RIO QUE A FOI CUMPRIMENTAR

EM 29 de Março completou vinte e cinco annos de serviço em nossa Companhia D. Victoria Lopes Madeira, Telephonista Chefe. Estimada como é, D. Victoria teve a opportunidade de receber uma prova dessa estima, pois seus collegas de serviço lhe promoveram uma manifestação de apreço na passagem daquella data.

A essa homenagem compareceram todos os empregados da Divisão no Rio de Janeiro, nella tomando parte os chefes de serviço. A D. Victoria Lopez Madeira foi offerecido um bello ramo de flores, collocado em sua mesa de trabalho, o que a homenageada agradeceu visivelmente commovida.

D. Victoria recebeu ainda cumprimentos de suas antigas collegas do Trafego do Rio de Janeiro, que foram exprimir o seu regosijo pela data excepcional.

ASPECTO DA MANIFESTAÇÃO DE QUE FOI ALVO D. VICTORIA LOPEZ MADEIRA, EM 29 DE MARÇO ULTIMO, DIA EM QUE COMPLETOU 25 ANNOS DE SERVIÇO.

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 annos
João Paulino dos Santos
Nictheroy
E. do Rio

20 annos
Aristides N. Siqueira
Estudos da Planta
S. Paulo

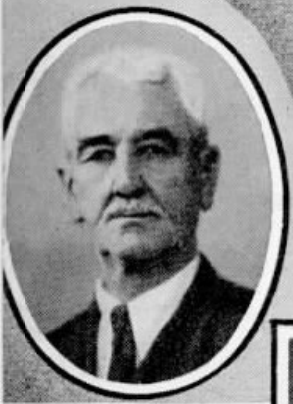
20 annos
José G. Oliveira Passos
Conservação
Rio de Janeiro

15 annos
Domingos Mairro
Conservação
S. Paulo

10 annos
Carmen Prado
Santos
S. Paulo

10 annos
Anna de Faria
Sorocaba
S. Paulo

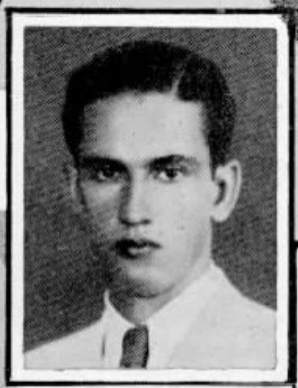
10 annos
Ottilia de Souza
Sorocaba
S. Paulo



10 annos
Joaquim E. V. Almeida
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Milton P. Bittencourt
Construcções
Rio de Janeiro

10 annos
José F. Villela
Araraquara
S. Paulo



10 annos
Walney Sampaio
Listas
Rio de Janeiro

10 annos
Paulino Borges
Macahé
E. do Rio

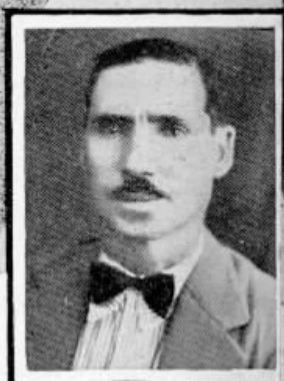
10 annos
João Alberto
Cabos
S. Paulo

10 annos
Walter Schalge
Cabos
S. Paulo

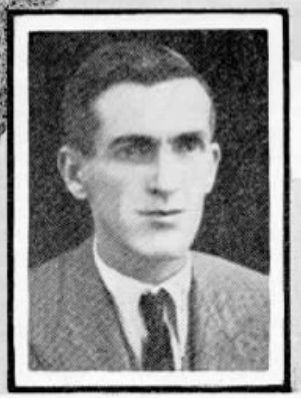
10 annos
Conrado Mertz
Conservação

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 annos
Avelino G. Bueno
Santos
S. Paulo



20 annos
José de Souza
Construcções
Rio de Janeiro



15 annos
Luiz C. Guimarães
Taubaté
S. Paulo

10 annos
Julieta Silva
Trafego
Rio de Janeiro

10 annos
Lucilia M. Pacheco
Santos
S. Paulo

10 annos
Felicinda A. Ignacio
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Leocadia S. Silva
Nictheroy
E. do Rio

10 annos
José D. Souza
Cataguazes
Minas Geraes

10 annos
Carmen C. Langarida
Santos
S. Paulo

10 annos
Maximiliano Bizuli
Conservação
S. Paulo

10 annos
João P. Rodrigues
Cabos
S. Paulo

10 annos
Annibal M. Cabral
Conservação
Rio de Janeiro

10 annos
Eugenio Cunha
Conservação
Rio de Janeiro

10 annos
Joaquim Gonçalves
Conservação
Rio de Janeiro

10 annos
Ambleto Valentini
Taubaté
S. Paulo

# CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

PUBLICAMOS abaixo uma carta de agradecimentos pelos valiosos serviços prestados pela Companhia Telephonica Brasileira áquella instituição, assignada pelo Presidente da Junta Administrativa, bem como a resposta do Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe, Encarregado da Administração de nossa Companhia:

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1937.

Illmo. Sr. H. L. Banfill, Engenheiro Chefe da Companhia Telephonica Brasileira.

Presente.

E'-nos grato participar-lhe que a Junta Administrativa desta Caixa, em sessão de 18 de Janeiro p. passado, após deter-se no exame da inestimavel cooperação que essa Companhia emprestou a esta Instituição, no decorrer do exercicio de 1936, para o melhor desempenho do programma que lhe foi traçado cumprir por lei, deliberou fazer presente a V. S. os seus melhores agradecimentos pelos valiosos serviços prestados a esta Instituição.

Pedimos a V. S. o favor de transmittir os nossos agradecimentos a todos os seus auxiliares que, de qualquer forma, concorreram para o engrandecimento desta Caixa.

Esperando que a cooperação dessa Empresa não soffra solução de continuidade no corrente anno, valemo-nos do grato ensejo para testemunhar-lhe os nossos protestos de elevada estima e consideração.

(a.) — Alfredo Thom dos Santos
Presidente da Junta
Administrativa

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1937.

Illmo. Sr. Alfredo T. dos Santos, Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Telephonica Brasileira.

Rua Visconde de Inhauma, n.º 64-3º.

Rio de Janeiro.

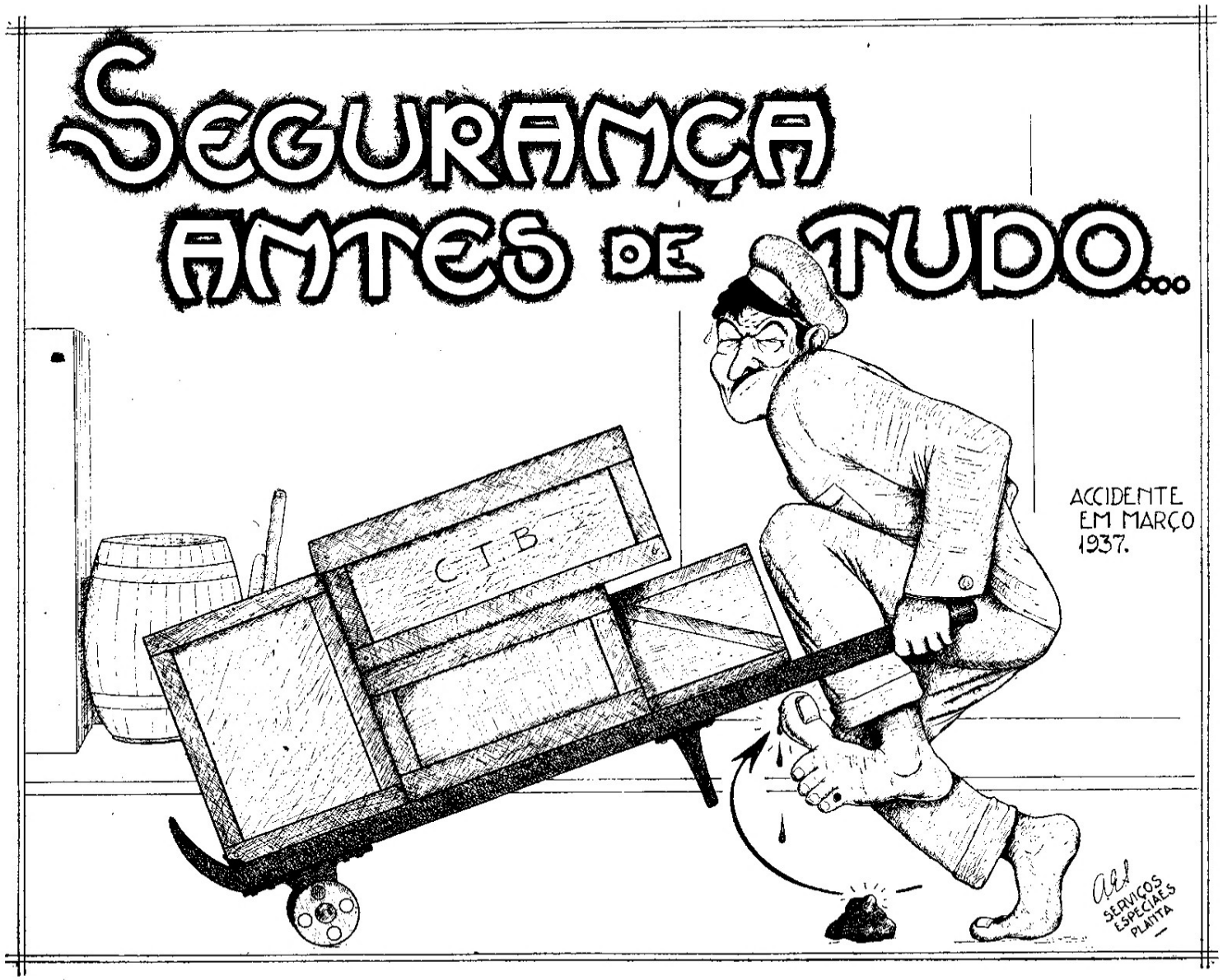
Prezado senhor:

Accusamos o recebimento do officio REF-12-1/437, de 25 de Março de 1937, no qual V. S. transmitte á Companhia Telephonica Brasileira, em nome da Junta Administrativa, os agradecimentos pela cooperação prestada por nossa Companhia á Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Telephonica Brasileira, durante o exercicio de 1936.

A Companhia Telephonica Brasileira agradece as lisonjeiras palavras contidas no referido officio e sente-se feliz por ter podido recorrer — devido ao bom entendimento que existe entre ella e a Caixa — para o melhor desempenho do programma traçado por esta Instituição e que vem sendo fielmente realizado.

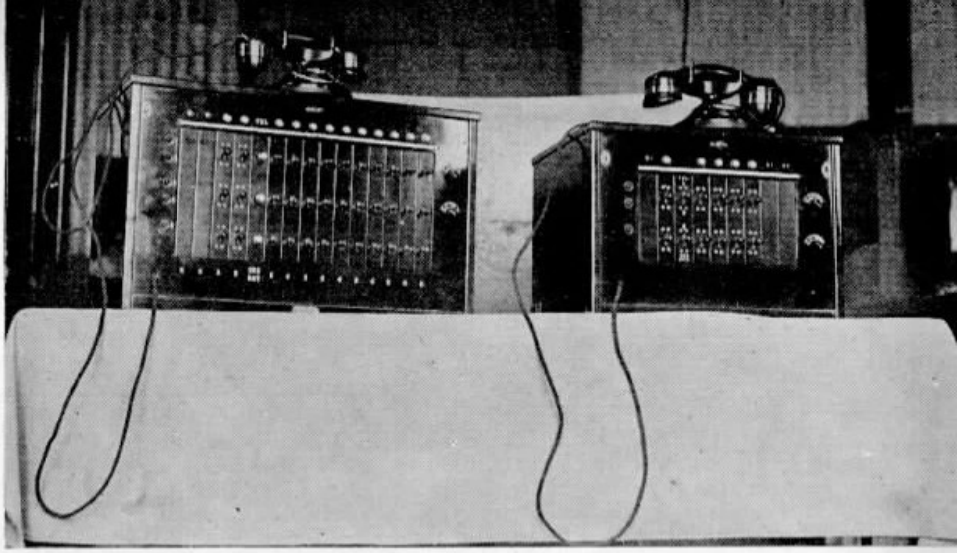
Fazendo os melhores votos para que este bom entendimento se accentue cada vez mais e que a Caixa se possa desobrigar facilmente de suas altas attribuições, pedimos a V. S. apresentar aos membros da Junta Administrativa as nossas cordiaes saudações.

**H. L. Banfill**
Engenheiro Chefe



# Um pouco de prosa a... fiada

## Sobre "nós", P. B. Xs. typo C. T. B. executados nas officinas de nossa Companhia, em São Paulo



Nós, P. B. Xs. CTB-410 e CTB-26, VISTOS DE FRENTE, COMPLETAMENTE FECHADOS

### POR "NOS" MESMOS... 410 e 26

CAROS leitores de SINO AZUL. Para acompanhar o surto progressista e dynamico da telephonia, aqui estamos cheios de... "força", para satisfazer os mais completos fins a que nos destinaram.

Não pensem os caros leitores que estamos aqui por méra obra do acaso: Não! Nós estamos aqui com todas as... honras que nos foram conferidas pelo Estado Maior da C.T.B.

O Chefe do Estado Maior do D. da P. "planejou" que deveria ser "criado" um typo de P. B. X. que viesse a preencher os mesmos requisitos dos WE-505 e Bell-7400, porém sem drops de chamada e de supervisão; no logar destes, "lampadas".

Depois de algumas... **cir-conferencias** havidas entre o Chefe do Estado Maior do D. da P. e o F. G. da Grande Officina, ficou deliberado que seria extrahida uma S. O. para ser executado UM SOMENTE, afim de saberem:

1º) — se havia materiaes que pudessem ser adaptados para este fim;

2º) — se não haveria novidade no funccionamento;

3º) — e se o aspecto era satisfactorio;

pois "elles" não podiam ter uma idéa precisa de como é que iriamos ficar, e nem tão pouco como iriamos funccionar.

Logo que a Officina recebeu a S. O. immediatamente foram mobilizados os pequenos "batalhões" das secções de: Marcenaria, Mecanica e Centros, para dar começo á lucta, e foram esses os que mais rude "batalha" sustentaram.

O da Marcenaria fez a caixa que serviu para a minha rica "carcassa".

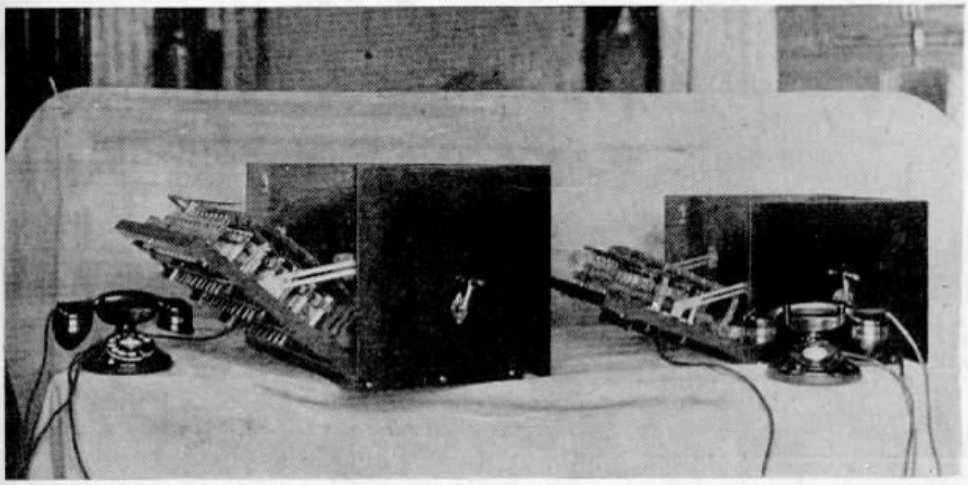
O da Mecanica fez todas as ferragens "direitas-tortas" que a minha "carcassa" necessitava.

O de Centros preparou todo o meu equipamento, como seja: forma de fios, relays, chaves, etc.

Tambem tiveram que intervir os pequenos "batalhões" das secções de Apparelhos e Envernização, mas não muito.

O dos Apparelhos andou ás "voltas" com as voltas de tira e poz o fio nas bobinas de relay.

O da Envernização me fez... chic, isto é, me fez o acabamento de envernização á la... "boneca".



Nós, P. B. Xs. CTB-410 e CTB-26, VISTOS DE LADO, ABERTOS.

Até a Escola da Planta, que fica longe das Officinas, foi chamada a 100.000 kilometros á hora, para intervir, e teve de ajudar nos estudos do meu circuito e passar desenho a limpo, para tirar copias azues.

Depois que a minha "carcassa" ficou prompta com as ferragens, envernizada, etc., fui para a Secção de Centros, que executou a collocação de todo o meu equipamento, ligações de fios e tudo o mais que foi preciso, e eu fiquei... terminado.

Fui submettido á prova de funccionamento, andei dando "linhas-cruzadas-permanentes", deixando os meus executores... tontos, mas, com uma intervenção do "batalhão" de Centros, fiquei funccionando que era uma "bulleza de buniteza"... Não havendo mais novidades no meu funccionamento, foi feita uma verificação de minha "carcassa", e foi notado que podia ser bem menor. Já andava um "zum-zum" de quererem passar-me a... faca, para ficar mais pequena, quando interveiu o chefe do Estado Maior do D. da P., dizendo que podiam deixar passar, por não estar tão ruim assim. Visto isto, fui baptisado com o nome de P. B. X. CTB-410, e fui logo destinado a ser installado no populoso bairro do Braz, para ganhar honradamente a minha vida. Emquanto espero na Officina a ordem official para ser installado, a Officina recebe uma S. O. para fazer mais 10 iguaes a... EU, porém, com alguns melhoramentos que eu infelizmente não tive.

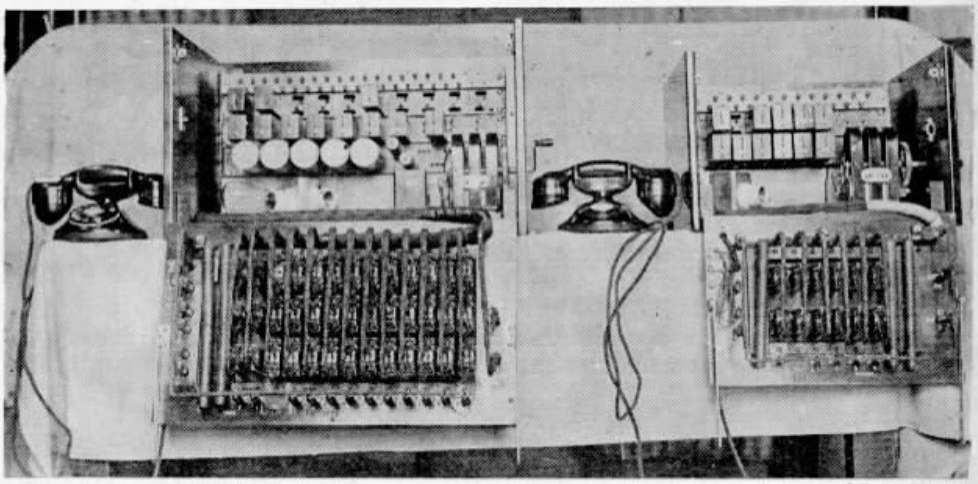
Agora, meus senhores, que já estou no "auto-bus"... para seguir o meu destino, dou a palavra aos 10 que já estão sendo executados:

"Pelo que estamos vendo, a victoria da Officina foi bem grande, pois, emquanto nos construia, recebeu mais uma S. O. para executar "um somente" com menor capacidade.

Quando ficámos... "promptos", nós, o segundo 410 e o primeiro de menor capacidade, foi uma alegria, um contentamento sem fim. Tudo tinha sahido ás mil maravilhas.

Fomos mandados para o grande quartel general do Estado Maior da C.T.B., para que nos conferissem as condecorações que merecíamos.

Depois de criticas, que não foram poucas, deliberações, conselhos, etc., etc., fomos approvados com todas as honras de estylo. A



Nós, P. B. Xs CTB-410 e CTB-26, VISTOS DE FRENTE, ABERTOS.

esta acto solemne compareceu grande numero de convidados, que foram cumulados de gentilezas, sendo-lhes offerecida uma farta mesa de doces de... ar, e regados á "champagne" das represas de Santo Amaro.

Aqui ficou decidido que iriamos ficar divididos em 3 grupos de P. B. X. typo C.T.B. com a seguinte numeração:

26-C — Capacidade 2 troncos e 6 ramaes sendo 1 com "long-line" e 3 direcções para ligações. (MENOR).

410-C — Capacidade 4 troncos e 10 ramaes, sendo 5 com "long-line" e 5 direcções para ligações. (MEDIO).

515-C — Capacidade 5 troncos e 15 ramaes, sendo 5 com "long-line" e 5 direcções para ligações. (MAIOR).

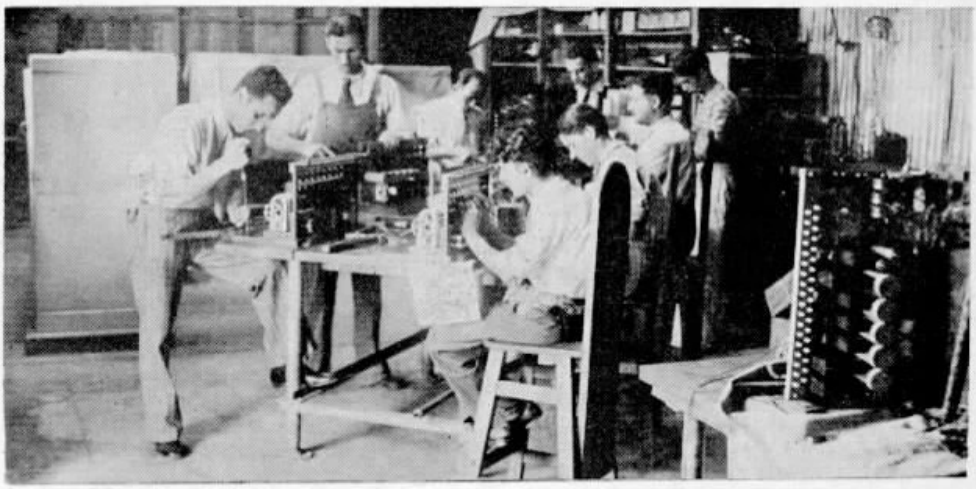
Além de troncos e ramaes, temos circuitos para telephonista, alarme, supervisão, gerador, etc., e estamos preparados de tal forma que podemos funccionar tanto em estações Manuaes como em estações Automaticas, sem haver necessidade de fazer nenhuma modificação do nosso equipamento.

Em nosso aspecto externo e interno, somos mais ou menos parecidos com os da WE-505 e Bell-7400, mas é preciso não esquecer que somos C.T.B., logo, somos do... BARULHO.

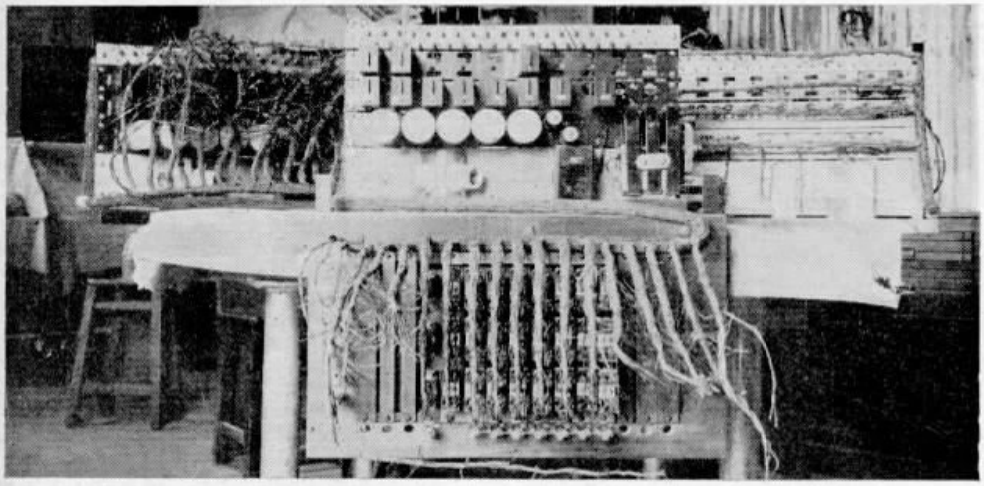
Os da W. E. ou da Bell, nos circuitos de troncos, ramaes, supervisão, teem drops, ao passo que nós, nesses logares, temos lampadas com capas brancas e vermelhas; o circuito é mais ou menos parecido com os da W. E. ou da Bell, tendo soffrido algumas pequenas modificações devido ao uso das lampadas.

Quem **gozou** com tudo isso foi a Conservação, pois, quando ha necessidade de tirar um drop que está com a bobina aberta, é preciso usar ferro de soldar, chave de parafusos, alicates, etc., abrir o P. B. X., dessoldar os fios, desaparafusar o drop e mandal-o para a officina para o concerto e collocar, no logar deste, outro drop; ao passo que comnosco a COUSA MUDA; quando alguma de nossas lampadas der defeito, com uma pequena ferramenta tira-se a capa com outra pequena ferramenta tira-se a lampada, colloca-se outra lampada boa no logar desta, colloca-se a mesma capa e... está O. K. Pelo menos aqui levamos vantagem "COLOSSAL".

Caros leitores de SINO AZUL. Agora que nós estamos todos "promptos" e vamos marchar para o "front", visto já nos terem dado os nossos destinos, deixamos a officina em labuta com mais 20 do typo 26-C e 6 do typo 515-C, e deixamos os nossos agradecimentos ás officinas por nos ter executado com todo o... "carinho".



Os Batalhões nos montando, a nós, P. B. Xs. CTB-410.



Nós, P. B. Xs. CTB-410, em construcção

# PARA LIMPAR O MOBILIARIO

PARA todo o mobiliario escuro recommenda-se o seguinte preparo: Misture oleo de linhaça, therebentina e parafina (60 grammas de cada) em meio quarto de litro de vinagre. Molhe um panno na solução, esfregue bem e depois lustre com uma escova macia. O mobiliario que ficar engordurado deve ser lavado com agua de sabão quente; deixe seccar e depois lustre pelo modo commum.

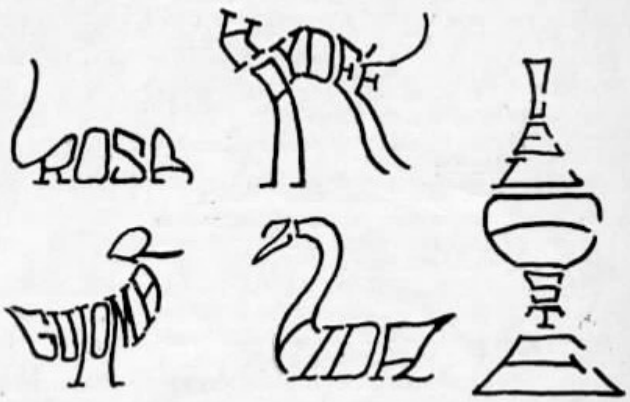
O mobiliario esmaltado deve ser lavado com agua de sabão quente (fatias de sabão e não agentes causticos, como a soda) depois lustre com uma escova macia.

Para limpar o ébano ou madeira ebanizada empregue um preparo liquido de boa qualidade para moveis e um acolchoado de seda para o lustre final.

As manchas de uma mesa envernizada desapparecerão logo si se esfregar um panno embebido numa solução de alcool contendo alcool methylico. Em seguida, lustre com oleo de linhaça.

Limpe os objectos de vime com uma solução de farelo e sabão. Bote meio kilo de farelo num panno de musselina e agite-o dentro de um balde contendo cinco litros de agua quente, addicionada de uma colher cheia de sabão em laminas. Com uma escova macia tire o sujo das fendas, tendo o cuidado de seccar completamente.

# PALAVRAS ONOMASTICAS




De EDGARD L. RIBEIRO - Div. Estados Minas e Rio - Rio de Janeiro

# HOMENAGEM A MARCELLINO DE CARVALHO, POR OCCASIÃO DE SUA APOSENTADORIA

SENTADOS, DA ESQUERDA PARA DIREITA: CAROLINA BARBOSA, TELEPHONISTA CHEFE; OLYMPIA POUSA, INSTRUCTORA DE DIVISÃO; MARIO MESSENBERG, CHEFE DA ZONA; MARCELLINO DE CARVALHO, O HOMENAGEADO; A. ARAUJO, CHEFE DE LINHAS; ANTONIETTA MANTELLI, INSTRUCTORA RURAL. — EM PÉ: J. PACHECO, S. FERNANDES MORENO, J. VILLELA, J. G. MOURA, ANDRÉ THIZIO GALVÃO, J. AMARAL, B. M. DE SOUZA, F. MELLO, A.C. SOARES, B. DELPHINO, R. MUSSI, F. CRUZ, H. FERRAZ AMARAL, T. PRADO E ECIO PIOVESAN

MARCELLINO DE CARVALHO, TENDO Á ESQUERDA M. MESSENBERG, CHEFE DA ZONA DE JAHÚ E Á DIREITA A SRTA. CAROLINA BARBOSA, TELEPHONISTA CHEFE. — DE PÉ, TELEPHONISTAS E AUXILIARES DA ESTAÇÃO DE JAHÚ.

MARCELLINO de Carvalho, guarda-fios na Zona de Jahu', São Paulo, obteve sua aposentadoria ordinaria em Abril ultimo.

Por esse motivo, o pessoal daquella zona resolveu fazer-lhe uma pequena manifestação de apreço, nella tomando parte M. Messenberg, Chefe de Zona; A. Araujo, Chefe de Linhas; Olympia Pousa, Instructora da Divisão; Antonietta Mantelli, Instructora Rural do Districto de Araraquara; C. Barbosa, Telephonista-Chefe em Jahu', os empregados e empregadas da Secção Commercial, Planta e Trafego.

As moças da Estação de Jahu' offertaram-lhe um mimo, e os rapazes organizaram um jantar, fazendo entrega a Marcellino de Carvalho de delicadas lembranças.

Não houve discursos, porém cada um dos presentes dirigiu ao manifestado palavras de muito carinho e saudade.

## "TELEPHONES"

COM esse titulo acaba de apparecer, em Lisboa, uma revista dedicada a assumptos telephonicos e pertencente á Companhia Anglo-Portugueza de Telephones, que opera na capital lusitana e na cidade do Porto.

"Telephones" é a segunda revista dessa especie publicada em lingua portugueza, cabendo a SINO AZUL a primazia nesse sentido. "Telephones" vem, assim, completar a nossa iniciativa de divulgar em nossa propria lingua os acontecimentos mais importantes occorridos não só nos sectores em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, como nos ambitos de todas as empresas telephonicas mundiaes.

Desse novo confrade já recebemos regularmente os tres primeiros numeros — Janeiro, Fevereiro e Março, todos muito interessantes. No seu primeiro numero, "Telephones" insere uma apresentação, em que se propõe a ser o centro de uma união fecunda entre todos os que trabalham na Companhia Anglo-Portugueza de Telephones, adoptando como lemma: Cooperação — Unidade — Trabalho.

Com esse lemma, "Telephones" terá evidentemente de vencer, sendo esses os votos de SINO AZUL.

A novel revista tem como director o Sr. Luiz Trigueiros e como editor o Sr. Luiz Ferreira. Gratos pela remessa.

# Uma substituta para Susana

## Por Malcolm Hinks

DAPHNE Cranton sentia que o facto de ir fazer "lunch" com Susana East era o unico ponto claro numa existencia de certo modo atribulada.

Descendo ao sub-solo da concorrida casa de chá de Ludgate Circus, ella surgiu por entre a fumaça dos cigarros e viu então a sua amiga de cabellos avermelhados numa mesa a curta distancia.

A moça de cabellos vermelhos olhou para ella com um sorriso.

— Não pude apanhar a nossa mesa habitual. Cheguei um pouco tarde e... Que é que ha, Daph?

— Demittida! — disse Daphne quando se sentou. — Deram-me o ajuste de duas semanas e disseram-me que eu podia me retirar na mesma hora. Foi aquelle chauffeur negro, o Bornes; elle estava excessivamente possesso; não quiz ouvir nenhuma desculpa e olhou-me como se quizesse me matar. Esplendido! não é?

Uma caixeira recebeu o pedido de Susana; Daphne parecia completamente indifferente em relação ao que havia de comer ou se afinal comeria, mas depois de alguma demora, pediu uma chicara de chá.

Ella havia dormido mal, concordava, mas havia sido depois das tres ultimas noites em que a cabeça lhe doera tanto, que era com difficuldade que sabia o que estava fazendo. A cousa tinha vindo como um raio; difficilmente podia ainda comprehendel-o.

— E' engraçado, disse Susana, mas é o destino.

Daphne prorompeu:

— Receio não poder achar onde está a graça. E se isso lhe acontecesse, você não estaria a philosophar tão alegremente a respeito do destino.

— Não seja tola! — disse Susana East calmamente. — Aquelle serviço era demasiado para você. Vi isso durante as ultimas semanas. Você está pallida e tremula; do que você precisa é de um serviço facil, no ar fortificante do campo.

O riso de Daphne era um pouco hysterico. Ella disse que a difficuldade seria achar qualquer trabalho. Os seis mezes que ella tinha gasto com a firma, as horas não pagas de serviço extraordinario — tudo fôra em vão. Pedir uma referencia ali seria um pouco sem esperança.

A caixeira depositou na mesa ovos escaldados sobre torradas e um bule de chá para dois.

— A minha referencia será sufficientemente boa para o serviço que tenho em vista para você — disse Susana calmamente. Você já me ouviu falar de meu irmão Jimmy?

— Aquelle que dirige uma garage em Norfolk?

Susana fez um signal affirmativo com a cabeça e, abrindo sua bolsa, tirou uma carta que entregou a Daphne e na qual o missivista pedia a sua irmã que deixasse o seu serviço em Londres e fosse ser sua assistente como guarda-livros, dactylographa, etc.

Jimmy dizia-lhe que seria um trabalho agradavel e suave, provavelmente com estabilidade, e que pagaria a ella uma libra por semana, além de casa e comida. O negocio era urgente e elle pedia uma resposta immediata.

— Mas elle quer **você** — disse Daphne pausadamente, devolvendo a carta e começando a comer o ovo.

— Minha filha, elle não pode me querer. Tenho me adaptado muito bem ao meu serviço, e você sabe o que ha com Dick. Não me vou embora para o deserto, deixando-o em Londres. Agora, com você, a cousa é completamente differente. Você abomina estar em casa, precisa de um trabalho um pouco suave e um legitimo descanso. Mamãe dirige a casa para Jimmy, ella se encarregará de sua alimentação e o serviço será muito facil; Jimmy mesmo o tem executado até agora como uma especie de accrescimo ao outro serviço seu.

Daphne estava nervosa; seus olhos azues illuminaram-se.

— Oh! Susana, escreva-lhe e diga-lhe. Quando você acha que poderei saber?

— Se você tiver sorte, Daphne, saberá amanhã. A carta que vou lhe dar você a levará a Mintlesham e você mesma se apresentará a elle. Jimmy nunca seria capaz de fazel-a voltar.

---

Daphne tinha se alterado naquelle encontro e, como dahi a pouco o pequeno trem local corria para a estação da Estrada de Mintlesham, mais nervosa ella se tornou.

Mais uma vez ella leu a carta de apresentação que a sua amiga lhe havia dado. Susana começava dizendo ao "Caro Jimmy" que ella achava impossivel aceitar o seu offerecimento, porquanto estava indo muito bem no actual emprego, mas nenhuma referencia fazia ao jovem sub-gerente que era ali a grande attracção.

Dizia que havia conhecido a senhorita Daphne Cranton havia um anno. Ella estava quasi com vinte annos de idade; tinha muita capacidade e efficiencia em tudo, tinha consideravel pratica como estenographa e dactylographa, conhecia escripturação mercantil e durante algum tempo tinha sido secretaria do gerente de uns mostruarios de motores no Extremo Oeste.

Ella era exactamente a moça de que Jimmy necessitava.

Daphne quasi ficou com a carta de côr. Ella tornou a collocal-a no enveloppe e o enveloppe na sua bolsa de mão.

Aquelle trecho a respeito de ter sido secretaria do gerente de uns mostruarios no Extremo Oeste atormentava-a. Susana lhe dissera: — Você precisa apresentar-se o melhor possivel; ella, porém, sentia que havia muito exaggero.

Foi um primo, moço e perspicaz — naquelle momento na Força Aerea — que tinha persuadido a sua firma a abrir uma agencia em Kensington, e Daphne, que acabara de deixar a escola e um curso commercial, havia sido nomeada sua secretaria. Elle não lhe podia pagar nada, mas declarou que a experiencia lhe seria util.

Elle começara a lhe ensinar a dirigir o carro de demonstração, mas, antes que Daphne tivesse colhido qualquer conhecimento real do funccionamento do motor, havia terminado a curta carreira de seu jovem primo como gerente, e do mesmo modo o seu trabalho não remunerado.

O trem approximava-se lentamente da estação de Mintlesham Road e Daphne tirou a sua mala de roupa da prateleira.

Ella usaria de toda a franqueza com o irmão de Susana, se elle lhe désse uma opportunidade. Se não, se elle lhe virasse as costas, muito bem; ella tinha comprado uma passagem de ida e volta, em trem de passeio. Susana tinha lhe aconselhado isso, porque o custo era mais ou menos o mesmo de uma passagem simples — havia um trem que a recambiaria para Londres naquella noite, e o passeio representaria para ella mais ou menos uma libra fóra de seu bolso.

O trem parou e Daphne desceu numa plataforma onde a cerca estava toda coberta de

— SI VOCÊ TIVER SORTE, DAPHNE, SABERÁ AMANHÃ MESMO.

rosas. A não ser dois empregados da estrada que sahiram detrás da guarda da estação, era ella a unica passageira a descer — embora tivessem sido desembarcados muitos volumes e algumas latas de leite.

---

Um automovel permanecia em frente ao "hall" de entrada e ao lado delle estava um jovem de macacão azul. Susana dissera que telephonaria para seu irmão para que esperasse o trem, e, comquanto elle difficilmente parecesse um proprietario prospero de garage, a sua apparencia em conjuncto era boa; não parecia uma pessoa com a qual fosse muito difficil viajar.

Nesse momento elle deu uns passos para a frente:

— A senhorita East, creio eu? Seu irmão estava muito occupado e mandou-me ao seu encontro. Vou botar sua mala atrás do carro.

Daphne entregou a mala, que foi collocada na trazeira do elegante carro de sport e, depois, emquanto elle se sentava ao volante, ella tomava logar ao lado delle. Ella não sentiu necessidade de explicar a situação ao mecanico de Jimmy East.

O carro sahiu rosnando suavemente e dirigiu-se para uma estrada de poucas habitações.

— A aldeia fica a tres milhas daqui — disse o homem do volante, mas neste carro não chega a ser longe.

Elle comprimiu o accelerador e a estrada parecia vir voando para elles, bem como as sébes que de cada lado pareciam uma mancha verde.

Daphne olhava para o conductor do carro. Sem a graxa que se espalhava pelo seu rosto e o fino cabello negro cahido, como é uso na classe, ella pensava que elle devia ter uma bella apparencia. Tinha olhos azues, claros e penetrantes e sua voz era agradavel.

Estavam se approximando de uma curva; elle diminuiu a marcha e, então, Daphne soltou um grito abafado quando viu um grande omnibus vir em disparada e contra a mão na curva da estrada.

Elles iam direito sobre elle e, correndo ainda com alguma velocidade, parecia inevitavel um choque. Ella viu o mecanico torcer o volante, sentiu o carro empinar e logo em seguida ser arremessada de encontro ao macacão azul e sua cabeça ter um contacto violento com a cabeça escura do chauffeur.

Elle disse alguma cousa por entre a respiração, o carro bateu com força e parou na estrada; o omnibus ia desapparecendo ao longo da curva.

— Quasi "iamos"! — disse elle. — Espero que não se tenha machucado, senhorita East.

Daphne sentiu que as estrellas estavam fazendo travessuras estranhas deante de seus olhos, mas só então teve conhecimento da posição deselegante em que estava quasi no collo do homem de macacão azul. E disse, afastando-se:

— Não posso comprehender como o senhor pôde passar — disse ella, levando a mão á cabeça dolorida.

— Tive que me firmar e esperar pelo melhor. Irra! Seu irmão não me perdoaria se eu amassasse o carro delle — e a senhora!

Saltou do carro e o examinou por todos os lados para ver se tinha soffrido algum damno.

— Supponho que elle não irá se incommodar muito commigo — disse Daphne. — Olhe, eu não sou irmã delle, mas Susana East pensa que eu posso executar aqui o trabalho.

O mecanico deu um assoviozinho.

— Aposto que isso vae complicar um pouco as cousas — disse elle.

— Como assim? — perguntou Daphne.

O mecanico parecia arrependido da observação que fizera; quando se sentou ao lado della, disse um pouco desajeitadamente que o patrão e a mãe estavam esperando Susana East, mas certamente tudo terminaria bem.

---

O carro subiu um morro, deslisou de vagar no meio de uma linda villazinha e foi ter a uma garage na estrada principal que ia ter á praia. Daphne podia ver o mar á distancia; o ar era penetrante e revigorador e ella sentia o gosto de sal em seus labios.

Ella olhou com interesse em torno de si quando o carro parou. A garage não era nenhum horrivel mostrengo, mas, antes, de construcção moderna admiravel e a bomba de gazolina ficava no meio de bellos canteiros de flores.

Um homem em vestes das mais banaes veiu correndo em direcção ao caro, depois parou subitamente e fitou-a com embaraço.

Daphne desceu rapidamente do carro, entregando-lhe a carta de apresentação de Susana.

— Antes de explodir, tenha a bondade de ler isto — disse ella com a respiração um pouco presa.

Jimmy East leu a carta e depois disse, com uma expressão mansa, porém irresoluta, no seu semblante:

— Tudo frustrado! Isto vem complicar as cousas!

Era a segunda vez que, no espaço de cinco minutos, Daphne tinha escutado essa observação.

— Desculpe-me; um momento — disse Jimmy East. — Jorge!

Elle dirigiu-se a passos largos para o interior do escriptorio, seguido pelo mecanico.

A Daphne isso não pareceu bom signal.

Ella lançou um olhar em volta. A garage era evidentemente bem movimentada; um rapaz estava um tanto occupado servindo gazolina, um mecanico estava fazendo qualquer cousa num carro no pateo; ella pôde ver outros dois trabalhando no grande edificio de telhado de vidro.

Contigua á garage, erguia-se uma casa de aspecto encantador, tendo na frente um jardim bem tratado, e a poucas milhas de distancia, por trás de uns bosques pantanosos, estava o mar, azul, scintillando á luz do sol.

Eram quasi quatro horas e ella ansiava por uma chicara de chá.

Agora, Jorge apparecia, vindo do escriptorio, e entrou na officina, emquanto Jimmy East, conservando na mão a carta de apresentação, se approximou de Daphne.


# COMP. MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

**FUNDADA EM 1890**
**CAPITAL: 20.000:000$000**

| SÃO PAULO | RIO | SANTOS |
|---|---|---|
| **Rua Boa Vista, 1** | **R. da Alfandega, 34** | **Rua Sen. Feijó, 39** |
| Telegr.: Mechanica | Telegr.: Javasco | Telegr.: Mechanica |
| Caixa Postal 51 | Caixa Postal 1534 | Caixa Postal 129 |

**LONDRES**
**Africa House Kingsway W.C.2.**
Telegr.: Mechanica

**CODIGOS:** BENTLEY'S, MASCOTTE, MARCONI.

## IMPORTADORES:

Chapas de ferro preto ou galvanizadas. — Folhas de Flandres. — Tubos para agua, gaz e caldeiras. — Cobre em barras, chapas e cannos. — Ferramentas. — Materiaes para Estradas de ferro. — Materiaes para construcção. — Machinas e utensilios diversos.

## FABRICANTES:

Enxadas, picaretas, machados e outras ferramentas agricolas. — Pregos, parafusos, rebites, arruelas, etc. etc. — Machinas agricolas para beneficiamento de café, algodão, arroz, canna, assucar, etc. etc. — Oleos vegetaes. — Material de barro vidrado, telhas, material refractario.

## AGENTES EXCLUSIVOS:

**DA COMP. BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA.**

Aços para molas, ferramentas, brocas.
Aço fundido, laminado e forjado.
Laminação de arame.
Trefilação de arame.

**DA COMP. INDUSTRIA PAPEIS E CARTONAGEM.**

Papeis e papelão para todos os fins.

**DA FABRICA DE FERRO ESMALTADO SILEX.**
**DA COMP. PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA.**
Louça esmaltada de toda qualidade.

— Susana devia ter tido um entendimento commigo antes de fazer a senhora dar esta caminhada até aqui, senhorita Cranton. Eu tinha razões para desejal-a aqui, independente do trabalho de escriptorio, para o que com facilidade eu arranjaria uma moça no lugar; mas a senhora está aqui e penso que posso lhe dar um serviço qualquer. Quer ter a bondade de vir falar com minha mãe?

Certamente, não havia enthusiasmo da parte do proprietario da garage; evidentemente, todos os seus modos indicavam que elle se sentia embaraçado com ella e estava procurando agir do melhor modo.

Quando elle segurou a mala della e caminharam em direcção á casa, a porta da frente abriu-se e uma senhora de preto, de compleição franzina, sahiu para o jardim.

---

— Jimmy! — disse ella em tom alarmado. — Que aconteceu? Onde está Susana?

Jimmy East apresentou Daphne e mostrou a sua mãe a carta de Susana.

— Mas que gesto tão insensato de Susana! Muito desagradavel! Quando chegou este telegramma, pensei naturalmente que ella propria viria e preparei tudo para...

— Bem, os prepaartivos podem ficar, mamãe — atalhou Jimmy. — Dentro de poucos dias a senhorita Cranton terá de agir como substituta de Susana. Vamos tomar chá, tenho certeza de que a senhorita Cranton deve estar ansiosa por uma chicara delle depois desta viagem.

Daphne dirigiu-lhe um olhar cheio de gratidão, porque, embora a acolhida que lhe fizera tivesse sido pouco cordial, as suas maneiras eram affaveis. Ella suppunha-o um homem de cerca de trinta annos. A mãe delle ella achava que devia estar no fim da casa dos cincoenta, e teve a impressão de que a mãe governava o filho. Naquella mulherzinha fraca, de cabellos lisos muito louros, nada indicava a acção de dominio, mas ella era imperiosa, e ás vezes havia uma subita dureza em seus olhos azues amortecidos e frios, uma leve compressão de seus finos labios.

Ella fez com que Daphne se sentisse uma intrusa e a sua attitude mostrou claramente á jovem que provavelmente pouco tempo permaneceria como substituta de Susana East na casa dirigida pela mãe de Susana.

Após o chá, Daphne foi com Jimmy ao escriptorio. Elle dictou duas ou tres cartas que ella rapidamente dactylographou e levou á villa para pôr no Correio, com um cartão á sua familia annunciando a sua chegada sã e salva. Ella sabia que as cartas, para chegarem a Londres na segunda-feira de manhã, tinham de ser postas no Correio de Mintlesham até seis horas de sabbado. O logar era selvagem, mas ella gostava disso. A enxaqueca continua dos ultimos dias tinha desapparecido; ella respirou a grandes haustos o ar salitrado quando regressava á garage.

Jimmy East havia lhe dito que ella não precisava começar a trabalhar antes de segunda-feira, mas ella estava ansiosa por dar uma boa impressão e voltou para o escriptorio.

Jorge, o mecanico, era o mais camarada; elle a fizera subir á forca, como elle chamava aquillo; Jimmy East parecia agitado e um pouco mal humorado; Jorge estava calmo e indifferente.

Ella sympathisava com Jorge, e elles dois tinham alguma cousa em commum, um pequeno gallo na testa, ponto em que as suas cabeças tinham soffrido uma collisão um tanto violenta.

— Debite oito gallões de mistura de benzol para o Coronel Clare — disse Jorge, entrando no escriptorio pouco depois das 8 horas. Elle deteve-se por alguns momentos e continuou:

— Olhe, parece-me que não ha nenhuma probabilidade da verdadeira irmã do chefe vir!

— Por emquanto, não acredito. Acho que cousa nenhuma pode tental-a a deixar Londres agora.

— Isso é um grande contratempo, sabe — disse Jorge, e havia uma expressão de inquietude em seus olhos azues, quando elle sahiu apressado.

Daphne percebeu que havia um ar de mysterio no logar. Por que seria tão necessaria a presença de Susana?

Naquella noite, depois do jantar, quando Jimmy East havia voltado á garage para se certificar de que tudo estava bem fechado, Daphne estava tentando reprimir os bocejos, quando ouviu a senhora East falar, procurando sondal-a a respeito de Susana.

— Ella não é passaro de casa! — disse a Sra. East, com um suspirozinho resignado e aquella compressão subita de seus finos labios. Agora, o meu querido rapaz é tão differente! devotado inteiramente a mim, e um celibatario confesso, senhorita Cranton.

Parecia que ella pronunciava as ultimas palavras com emphase, e, subindo para o seu agradavel quarto de dormir, agora dando enormes bocejos, Daphne ria-se na surdina comsigo mesma.

VIU ENTÃO JIMMY EAST PASSAR APRESSADO PELO PATEO CONDUZINDO UMA MALA

Pensaria aquella velha que ella tinha pretensões para com o filho?

---

Na segunda-feira á tarde, depois que a garage fechou, Daphne sahiu a passeio. Quando ella chegava á villa, abriu-se a porta de uma casa, de onde sahiu Jorge.

Já agora ella sabia que o outro nome de Jorge era Gale.

Ella, até então, nunca o tinha visto limpo, mas agora elle se apresentava muito asseiado, em camisa de tennis, paletot de sport e calça de flanella cinzenta, com o cabello negro cuidadosamente penteado.

Daphne acceitou o seu offerecimento para servir de cicerone, embora elle confessasse não ser muito conhecedor do logar, porquanto havia dois mezes apenas que estava em Mintlesham.

— Gosto do logar — disse Jorge, quando elles continuaram a andar.

— Oh! tambem eu! — concordou Daphne enthusiasticamente.

— Isto aqui já lhe fez bem — disse Jorge, olhando para ella. Pensei que a senhora estava muito cansada quando chegou aqui no sabbado, mas mostrou-se admiravelmente valente naquella entaladella em que estivemos.

Jorge acompanhou-a á garage e Daphne tinha a convicção de que elle tivera qualquer revés na vida; as roupas que elle usava, embora velhas, eram de córte e material bons e a sua voz era de um homem bem educado. Ella sentia que devia haver algum tragico insuccesso a justificar a sua presença como simples mecanico numa garage do interior.

Jimmy East parecia satisfeito com o serviço della, mas a attitude da Sra. East não era encorajadora, e como era ella a verdadeira autoridade, Daphne sentia que não permaneceria por muito tempo naquelle serviço tão interessante, num sitio tão delicioso.

Na quarta-feira de manhã a Sra. East esboçou um sorrisozinho glacial quando lhe offereceu uma segunda chicara de chá ao almoço.

— Você tornou-se quasi uma pessoa da familia, senhorita Cranton. Sentirei sua ausencia quando nos deixar no sabbado.

O coração de Daphne transformou-se subitamente.

Jimmy East, que lia a sua correspondencia, não fez qualquer commentario.

Logo que pôde escapulir, Daphne foi ao escriptorio da garage ao lado. Jorge vinha descendo a escada do almoxarifado com um pneumatico no hombro.

— Que é que ha? — perguntou elle, após um rapido relancear de olhos. — A senhora está com a physionomia muito transtornada.

— Estou! — concordou Daphne. — Gosto do trabalho aqui, mas é claro que terei de ir.

E ella lhe contou o que a Sra. East dissera no almoço.

Jorge bateu-lhe animadoramente no hombro:

— Não faça caso daquella velha. Espere até que Jimmy lhe diga alguma cousa.

Mas Daphne tinha a certeza de que Jimmy de modo nenhum lhe diria qualquer cousa de proveitoso. Elle tinha medo da mãe, ella dominava-o inteiramente; Daphne tinha o presentimento de que no sabbado estaria de volta a Londres.

Não era somente a perda do trabalho e do ar puro que tinha feito a ella um mundo de beneficios, que a aborrecia. Ella estava sobresaltada ao pensar que iria perder Jorge.

Ella viu Jimmy East entrar na garage levando um masso de cartas, mas, emvez de ir para o escriptorio, caminhou para onde Jorge estava collocando um pneumatico num carro, e os dois homens sahiram para o pateo de lavagem dos carros, nos fundos. Pareceu-lhe que Jorge estava carrancudo, mas esperou que elle não se perturbasse, em seu beneficio.

Jimmy East evidentemente tinha certa consideração por seu jovem mecanico — ella ficara admirada do numero de vezes que o viu consultal-o — mas tambem viu que isso não teria absolutamente nenhum valor no seu caso.

Jimmy voltou logo em seguida ao escriptorio.

— Estou inteiramente satisfeito com o seu trabalho aqui, senhorita Cranton, e gostaria que ficasse. Pode se considerar permanentemente admittida, mas faça o favor de não dizer nada a minha mãe. Provavelmente, dentro de poucos dias, haverá novas modificações.

O semblante de Daphne illuminou-se, emquanto agradecia a Jimmy.

— Bem, está então combinado — disse Jimmy seccamente; a senhora foi sincera para com Susana, ella não quiz mudar-se de Londres, mas não tratemos disso agora.

No correr da manhã, Jorge, arrastando-se de sob um carro, sorriu-lhe alegremente.

— Creio que devo agradecer sua intervenção para minha permanencia no serviço.

O jovem mecanico parecia perturbado.

— Falei apenas ligeiramente com o patrão — disse elle precipitadamente.

Daphne estava intrigada. Havia qualquer cousa estranha no que se passava; ás vezes Jorge agia como um humilde mecanico, mas de outras vezes falava do seu patrão tratando-o por "Jimmy" e nessas occasiões tinha um certo

ar de superioridade. Foi facil perceber que elle era o mais voluntarioso dos dois.

— A senhora sabe dirigir, não, senhorita Cranton? — perguntou Jimmy East, quando elles iam jantar.

— Oh! sim! — disse Daphne, promptamente.

— Bem, Jorge teve que levar um carro até Cromer, e como não posso dispôr de um homem, ficaria satisfeito se a senhora fosse até lá em meu carro e voltasse com Jorge.

— Será um prazer — disse Daphne, com enthusiasmo.

Havia uma certa frieza no olhar da Sra. East, cujos labios finos estavam comprimidos. Daphne percebeu que o pobre Jimmy iria soffrer logo que ficasse só com sua mãe.

Mas Jimmy não esperou por isso.

— Não posso esperar pela sobremesa, — disse Jimmy, despedindo-se. — Tenho que encontrar um freguez a uma e meia horas.

— Não creio que um mecanico novato possa conhecer o seu serviço — disse a Sra. East, quando servia torta e crême; o meu rapaz tem tido uma série de aborrecimentos desde que veiu para aqui. Receio que elle seja excessivamente bondoso ao procurar ajudar outras pessoas.

Daphne não disse nada. Ella sentia que vivia sobre a cratera de um vulcão e quando se désse a erupção, ella não tinha absoluta certeza onde estaria, mas, emquanto isso, ella ia ter a sensação de dirigir aquelle veloz carro de sports até Cromer e trazer Jorge.

Foi uma sensação forte, porque era uma grande delicia o manejo daquelle carro, e, embora houvesse passado muitos mezes sem dirigir e a principio tivesse um pouco de receio delle, ella se sentiu inteiramente á vontade quando parou em frente ao grande predio onde Jorge estava esperando conducção para voltar.

Para gozo seu, elle pediu-lhe que se conservasse no volante. Elle indagou onde ella havia aprendido a dirigir e parecia interessado em ouvil-a a respeito disso.

— A senhora dirige muito bem! — disse elle, e Daphne enrubesceu.

Depois do chá ella estava no escriptorio sellando algumas cartas, quando uma elegante limousine parou do lado de fóra e uma moça morena, em traje de sport, della saltou. A moça olhou em volta e depois dirigiu-se apressadamente para Jorge.

— Oh! Jorge! querido! — Daphne escutou ella dizer: — Não é maravilhoso pensar que...

Ella não terminou a phrase, evidentemente por algum signal expressivo de Jorge, e logo em seguida ella os viu caminhar para a sala de accumuladores electricos nos fundos.

Foi naquelle momento que Daphne comprehendeu completamente a razão por que se sentia tão interessada pelo mecanico Jorge.

---

Alguem estava andando na casa. A principio Daphne pensou que tivesse dormido muito, porque os raios de sol estavam se escoando através da cortina da janella; esfregou, porém, os olhos e olhou de novo para o relogio. Eram apenas cinco horas e meia.

Daphne applicou o ouvido. Alguem estava cautelosamente descendo a escada. Ouviu que abriam a porta da frente.

Havia sempre grandes quantias na casa, porque Jimmy achava que o dinheiro estava mais seguro em seu quarto do que no escriptorio e levava-o comsigo todas as noites. Seria um ladrão que estava fugindo com elle?

Daphne saltou da cama e dirigiu-se á janella. Della podia ver a estrada, defronte da garage...

Viu então Jimmy East passar apressado pelo pateo existente entre o jardim da casa e a frente da garage. Estava com um terno novo azul, um chapéo cinzento de fino feltro, evidentemente novo, luvas verde-escuro e conduzia uma maleta.

Daphne olhou-o com espanto. Ella sabia que não havia na garage nenhum trabalho com pressa a executar, e, além disso, uma pessoa não se vestiria daquelle modo para entrar em serviço assim de manhã tão cedo.

Ella ouviu uma porta que se abria, depois, no ar da manhã silenciosa vibrou o ruido do arranco electrico de um automovel e, em seguida, a elegante limousine pertencente á jovem morena que a tinha recolhido ali durante a noite, sahia da garage. Jimmy East fechou a porta da gaarge e depois dirigiu o carro para a villa.

Daphne voltou para a cama. O relogio da igreja de Mintlesham batia seis horas.

O almoço foi posto para tres, mas a Sra. East entrou carrancuda.

— Edna me disse que meu filho foi a algum logar. Com o enorme pessoal que tem, elle não devia trabalhar tanto!

DAPHNE OLHOU-O COM ESPANTO

Isso era uma indirecta a ella, pensou Daphne, mas nada disse. Ella tinha a certeza de que saberia o que havia acontecido de facto quando fosse para a garage.

E o almoço estava quasi no fim quando Edna, a criada, appareceu na porta, dizendo:

— O Sr. Gale deseja falar com a senhora, patrôa.

E Jorge entrou calmamente na sala. Vestia terno cinzento de flanella.

— Julguei que as senhoras talvez gostassem de ser incluidas na assignatura do telegramma de felicitações que vou enviar — disse elle.

— Felicitações a quem? — perguntou a Sra. East friamente.

— A Jimmy. A senhora comprehende, elle casou-se com minha irmã em Londres, esta manhã.

— Meu filho casando-se! O senhor ousa vir aqui me dizer que uma mulher trahidora qualquer teve...

— Eu disse que se trata de minha irmã, senhora East. Não estou dizendo nada que possa magoar a senhora. Prometti a Jimmy que transmittiria a noticia. A senhora mantinha-o sob o seu dominio, mas elle devia ter sido franco com a senhora. Acho melhor explicar tudo.

— Não quero explicações. O senhor, Susana e esta moça aqui fizeram isso sem meu conhecimento... Saiam vocês dois de minha casa — gritou a Sra. East de pé e pallida de raiva. Meu filho me explicará quando voltar para casa.

— Nós não queremos sahir e acontece que esta casa agora me pertence! — disse friamente Jorge Gale. — Seria opportuno, senhorita Cranton, passar para o escriptorio; preciso ter uma pequena conversa sobre negocios com a Sra. East.

Completamente transtornada, Daphne deixou-o frente a frente com uma mulher de olhar colerico e vingativo e foi para o escriptorio. Uma cousa apenas estava perfeitamente esclarecida e isso fazia o seu coração bater forte: aquella moça de cabello negro era irmã de Jorge!

Automaticamente, ella começou a classificar os sellos. Jimmy não voltava. A casa pertencia a Jorge. Que significaria isso?

Depois ella o viu entrar no escriptorio.

— Estou satisfeito porque tudo está resolvido — disse elle. — Eu reprovaria isto, quando mesmo ella não tivesse sido tão grosseira com a senhora. Estou irritado com Jimmy por ter estragado o acontecimento e reprovo todo este sigillo.

Sentando-se em seguida na cadeira de Jimmy, depois de ter fechado a porta do escriptorio, elle explicou o que havia acontecido.

---

Jimmy East havia comprado o negocio e dentro de poucos annos tinha-o tornado um colosso; pudera construir novos alojamentos e uma agradavel vivenda. Ha seis mezes tinha travado relações com Sheila Gale, que fôra passar algum tempo em Cromer com algumas amigas. Na Paschoa, ella havia visitado novamente as amigas e Jimmy encontrou-se com ella.

Jimmy desejava casar-se com ella, mas era dominado por sua mãe, que calmamente se collocou acima delle e o esbulhou de sua qualidade de chefe da casa quando soube que elle ia indo bem. Elle quiz ir-se embora, mas Sheila tambem alarmou a Sra. East. Eu tinha um pouco de dinheiro e não tinha objectivo determinado; a unica cousa de que entendia era de automoveis, e offereci-me para comprar o negocio, com a condição de eu ficar dois mezes trabalhando aqui como mecanico, para ficar conhecendo uma porção de cousas.

— Oh! — disse Daphne — as cousas se tornaram um pouco mais claras!

— Jimmy teve a offerta de sociedade numa firma de Londres e Sheila queria viver em Londres, e isso ficou combinado. Embora sua mãe tenha uma renda particular sufficiente, não agradava a Jimmy a idéa de expulsal-a de casa, nem mesmo pensei que ella então concordasse com isso; no emtanto, decidiu ir para a casa da irmã delle. Eu ia dar a Susana um serviço na garage e ella viria morar com a mãe. Depois a senhora surgiu e isso veiu modificar tudo!

Jorge levantou-se e ficou defronte da cadeira de Daphne.

— Eu tinha comprado todo o negocio, mas depois que vi a senhora, disse a Jimmy que tinha esperança de ficar com a casa tambem. Elle escreveu a Susana explicando tudo e ella disse que não havia nada que impedisse sua mãe de voltar para a casa da tia, com quem ella tinha vivido e que, com o dinheiro que havia, ficaria bem. Eis porque a Sra. East irá segunda-feira.

— Oh! — disse Daphne de novo.

Jorge inclinou-se sobre a cadeira della.

— Daphne, — disse com voz suave — nós ficamos nesta casa, não é?

Mas não ha duvida alguma a respeito de quem foi occupar aquella adoravel vivendazinha perto da garage!

# A Laranja

## De onde é originaria
## Virtudes medicinaes
## As vitaminas

"FLOR pelo perfume, fructo pelo sabor, esse globo de fogo encerra a frescura da neve": assim se exprime, a respeito da laranja, o narrador arabe das "Mil e uma noites".

"Delicioso refrigerio para as boccas ávidas e febris, leve apperitivo para o estomago indolente dos que convalescem", como diz o Dr. Octave Béliard, num artigo das "Lectures pour tous", a laranja tinha outrora um commercio muito limitado em França, principalmente nas cidades do Norte, onde não se apreciavam, devidamente, as suas qualidades hygienicas e medicinaes.

A antiguidade classica não conheceu a laranja, que Hercules recebeu das Hesperides, como recompensa da sua protecção. Originaria do Extremo Oriente, acclimada a léste e ao sul do Mediterraneo, depois da conquista arabe, introduzida na Europa pelos Cruzados, ella foi, por muito tempo, exclusivamente, utilizada nos paizes productores: Italia e Hespanha.

A França do antigo regime teria ignorado o proprio nome da laranja, se o condestavel de Bourbon não houvesse levado de Pamplona para a cidade de Paris uma semente, unica, da qual proveio inteiramente a "Orangerie" de Versalhes, após um seculo e meio de transplantações. Quasi nos nossos dias, as fructas eram transportadas com grande dispendio, e na época do Primeiro Imperio comer uma laranja era, ainda, para o parisiense, uma despesa sumptuaria.

Desde o fim do seculo XVI, os medicos já tinham, todavia, reconhecido a efficacia da referida fructa contra o escorbuto e os calculos renaes, e attribuiam-lhe feliz influencia na febre quartã.

A casca era adoptada como tonico, febrifugo, anti-hemorrhagico e apperitivo. E Ninon de Lenclos, que aos oitenta annos não conhecera nenhum dos males da idade, attribuia a sua perpetua juventude á duzia de laranjas que diariamente comia.

Hoje o consumo se póde tornar geral e commum. O commercio fornece, nos mercados francezes, graças ao numero e á rapidez dos meios de transporte, uma fructa privilegiada, cujo preço é accessivel a todos, a unica, segundo a opinião do Dr. Béliard, da qual se abusaria sem damno e sem desprazer.

Comida, bebida sob a forma de laranjada, applicada nos pratos assucarados, empregada pelos confeiteiros e pelos licoristas, revelou-se tambem como o medicamento mais agradavel e o mais precioso alimento.

Antes de tudo, a sua importancia hygienica manifestou-se com a descoberta das vitaminas, substancias imponderaveis e vivas, reconhecidas pela sciencia indispensaveis á nutrição e ao desenvolvimento do organismo.

A falta de vitaminas na alimentação provoca um enfraquecimento geral das funcções vitaes, o escorbuto, o beriberi, etc.

A laranja crua é precisamente, ensina o articulista a quem fizemos referencia, o alimento mais rico em vitaminas uteis. Em outra ordem de idéas, a quantidade de acido citrico e malico contida nessa fructa torna-a efficaz contra as nauseas, a dyspepsia; excitante das funcções do estomago, ella facilita as digestões.

Diuretica, a laranja actua como um eliminador das impurezas dos rins, libertando-os dos residuos e de toxicos, estabelecendo, justamente, a cura de depuração, a que os medicos chamam a desintoxicação. Essa cura remedeia as perturbações da nutrição, o mal-estar indefinido dos dyspepticos, o insensivel envelhecimento, que abreviam a vida mais do que as proprias molestias.

A cura da laranja merece tanto a attenção dos medicos quanto a cura da uva, para a qual têm sido fundadas estações especiaes. Cumpre, no caso alludido, comer uma ou duas laranjas em cada refeição; e o doutor Béliard, cujos conceitos resumimos, aconselha uma desintoxicação systematica, que consistiria em fazer da citada fructa a exclusiva alimentação, um dia por semana. E no seu modo de ver, a laranja pode aprazivelmente substituir o jejum therapeutico, de que hoje tanto se usa.

# Homenagem a um aposentado em Jaboticabal

MANOEL CABRAL DOS SANTOS SOBRINHO CERCADO PELO PESSOAL DE JABOTICABAL NO DIA EM QUE RECEBEU A HOMENAGEM DE SEUS COMPANHEIROS E CHEFES POR MOTIVO DE SUA APOSENTADORIA.

NO dia 10 de Março ultimo foi aposentado Manoel Cabral dos Santos Sobrinho, de Jaboticabal, S. Paulo, que recebeu merecida homenagem de seus collegas e chefes.

Santos Sobrinho trabalhou de 1889 a 1901 na Companhia Telephonica São Carlense, depois trabalhou durante seis annos na Companhia Telephonica do Estado de São Paulo e ingressou, em 20 de julho de 1918, na Sociedade Anonyma União Telephonica de Jaboticabal, que, em 1929, foi transferida para a Companhia Telephonica Brasileira, onde continuou trabalhando até á data de sua aposentadoria.

No dia de suas despedidas, todo o pessoal da Estação de Jaboticabal se reuniu para lhe prestar homenagem, tendo a Encarregada da Estação, Srta. Maria de Mello Almeida, pronunciado algumas palavras de despedidas, cheias de agradecimentos pelos seus serviços e repassadas de saudade.

Santos Sobrinho não pôde, por se achar tolhido pela emoção, demonstrar toda a sua gratidão pela homenagem que acabava de receber e retirou-se sob aquella impressão, para depois escrever e enviar á nossa Companhia a carta que abaixo transcrevemos:

"Jaboticabal, 8 de Abril de 1937. — Illmo. Sr. Victorino M. Ribeiro. — Respeitosas saudações.

Prezado amigo.

Ao deixar o logar que por tantos annos occupei nessa respeitavel Empresa de que V. S. é o mais alto representante nesta circumscripção, tive o grande prazer de receber de parte de meus companheiros e de meus superiores carinhosa prova de estima e espontaneas demonstrações de colleguismo e considerações que immensamente me sensibilizaram.

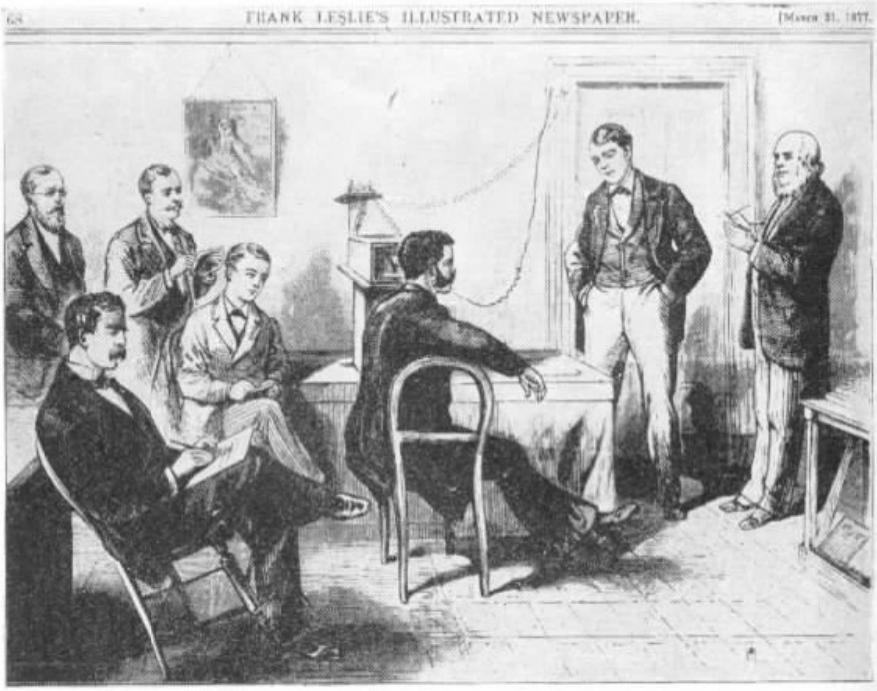
Quando me foi dado ouvir a saudação que a gentil senhorita Maria de Mello proferiu no momento de minha retirada, em nome de meus collegas, e quando ouvi de V. S. as attenciosas palavras de despedida, foi tal minha commoção que se me tornou de todo impossivel articular sequer uma phrase capaz de traduzir meu prompto reconhecimento.

Não querendo, entretanto, que meu silencio seja tomado, porventura, como expressão de indifferença, dirijo-me agora a V. S. para apresentar-lhe meus maiores agradecimentos pela confiança que sempre mereci dessa respeitavel Empresa, durante o longo tempo em que a servi, para pedir desculpas de faltas que se tivessem acaso verificado no cumprimento de meu dever, para lhe dizer que conservarei eternamente viva em meu espirito a lembrança do gesto delicado e affectuoso com que todos, desde V. S. até os seus mais modestos subordinados, exprimiram no momento de minha partida a cordialidade de seus sentimentos para commigo e para pedir a V. S. que se digne dar aos seus dignos auxiliares de secção de Jaboticabal conhecimento do objecto desta carta.

Esperando merecer mais essa estimada attenção de V. S., apresento os meus protestos da mais alta estima e me firmo respeitosamente

De V. S. Amo. Atto. Obgdo. — **Manoel Cabral dos S. Sobrinho.**"

# A primeira reportagem transmittida por telephone




REPORTERS E SCIENTISTAS, NO GABINETE DE ALEXANDRE BELL, EM BOSTON, TOMANDO AS NOTAS QUE BELL ENVIAVA DE SALEM POR TELEPHONE E RECEBIDAS POR THOMAS WATSON, QUE AS REPETIA.

(Gravura publicada pelo "Frank Leslie's Illustrated Newspaper")

FOI ha sessenta annos que a imprensa empregou pela primeira vez o telephone como vehiculador de notas de reportagem. Até então os reporters davam longas caminhadas a pé até alcançar conducção que os levasse á redacção dos jornaes em que trabalhavam para entregar aos redactores as notas colhidas sobre incendios, crimes, assaltos ou assumptos sociaes ou politicos.

Tendo o telephone sido apresentado por Alexandre Graham Bell em 1786, nos Estados Unidos, não admira que fosse a imprensa desse paiz a primeira a experimentar no seu serviço esse rapido meio de communicação. No dia 12 de Fevereiro de 1877, Alexandre Graham Bell foi realizar em Salem, no Essex Institute, uma conferencia sobre o seu invento e, ao terminar, sob os applausos dos assistentes, entre os quaes estava Henry M. Batchelder, que de dia era empregado num banco de Salem, mas de noite era correspondente, na provincia de Essex, do "Daily Globe", de Boston, foi Bell por elle solicitado a ditar algumas notas para elle enviar áquelle jornal. O pedido foi promptamente attendido e as notas foram dadas por Bell e passadas por Batchelder pelo telephone, na presença de cerca de vinte pessoas, tendo sido publicada na edição do dia 13 pelo "Daily Globe".

O terminal do circuito em Boston ficava numa officina de Bell, na praça Exeter n.º 5, onde Thomas A. Watson, assistente de Bell, era o encarregado da demonstração, estando ali reunidos muitos convidados. Entre estes estava A. B. Fletcher, do corpo de redactores do "Daily Globe". A elle coube a honra de receber a primeira reportagem passada por telephone para um jornal. Fletcher tomou as notas da mensagem e levou-as para a redacção, que ficava proximo. E a noticia descriptiva da conferencia de Bell realizada em Salem, na noite de 12 de Fevereiro, a cerca de dezoito milhas de distancia, foi publicada em Boston no dia 13 pelo "Daily Globe", com titulos e subtitulos sensacionaes.


Quem melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-5681

RIO DE JANEIRO

18
V. Pinto
fego
Janeiro

Dia 11
Guiomar S. Costa
Sorocaba
S. Paulo

Dia 12
Helena Carvalho
Petropolis
E. do Rio

# Notas

## FAZEM ANNOS EM ABRIL:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Joaquim A. Machado (dia 3), Diogenes Alves Corrêa Filho (dia 9), Licinio Monteiro Delduque (dia 14) e Aryna de Carvalho Santos (dia 26).

**ENGENHARIA GERAL** — Maria Dulce de Souza (dia 1), Antonio Xavier Faria Junior (dia 2), Arthur Oliveira Lima (dia 13), José Eugenio Cléto (dia 16), Avelino Parente (dia 22) e Ewaldo F. Rebello (dia 24).

**SUPERINTENDENCIA COMMERCIAL** — Hilton Ribeiro Rajão (dia 16) e Isaltino Rangel Fernandes (dia 27).

**TRAFEGO-ESCRIPTORIO** — Ivo Ribeiro de Abreu (dia 16), Auracoeli P. Borges (dia 16), Nair A. Lopes (dia 23), Jacyra Lopes da Cruz (dia 28).

**INSTRUCTORAS DE TRAFEGO** — Doracy Faria dos Santos (dia 20), Clarice da Silva (dia 8), Carminda Sampaio (dia 25), Judith Peixoto (dia 7).

**ESTAÇAO AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonista Encarregada: Maria Alves Moraes (dia 30). Telephonistas: Maria da Conceição Salgado Bianco (dia 2), Dulçulina Gomes de Mello (dia 2), Coralia da Silva Mendes (dia 5), Helcias Teixeira de Oliveira (dia 6), Iracema Jesus Guimarães (dia 14), Felicia Nery Carneiro (dia 15), Alice de Abreu Soares (dia 20), Irene Miranda Ribeiro (dia 15).

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Encarregadas: Zuleika Cardoso (dia 23), Angela Casella (dia 28). Telephonistas: Edmée Ferreira Lins (dia 2), Benita Pelaiz (dia 2), Lucia Teixeira (dia 8), Felicia Anaira Bassi (dia 8), Francisca Mazza (dia 10), Nadyr Rodrigues de Mello (dia 10), Sophia Teixeira Alves (dia 10), Zulma Pimpa (dia 11), Edith Alves Ferreira (dia 11), Maria Lucia de Souza (dia 15), Nadir Moraes Sarmento (dia 15), Vera do Nascimento (dia 16), Diva Abate (dia 17), Preciliana Pereira de Carvalho (dia 22), Maria dos Reis (dia 24), Ezilda Alves Ferreira (dia 26).

Dia 3
Bruna Gaviole
Trafego
S. Paulo

Dia 18
Maria S. Nunes
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 20
Iracema Pereira
Trafego
S. Paulo

Dia 7
Aida Zambianchi
Ribeirão Preto
S. Paulo

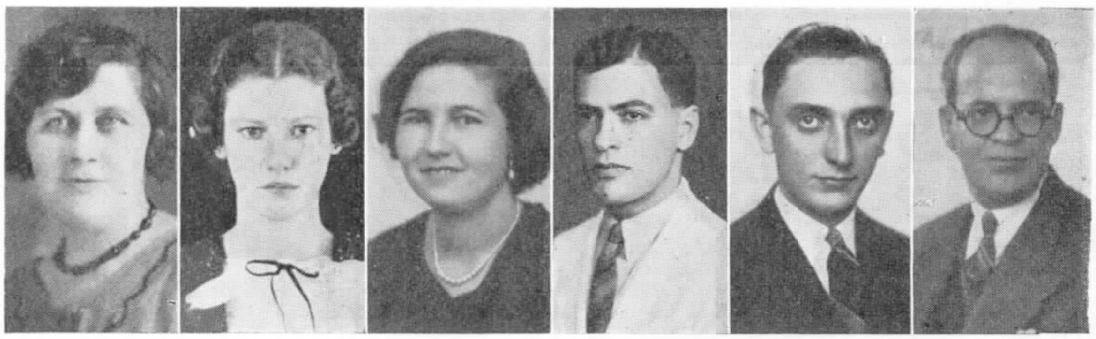
Dia 4
Maria A. Lobato
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 10
Mercedes D. Mazzini — Araraquara
S. Paulo

**ESTAÇÃO "26"** — Auxiliar de Escripta: Zaida da Silva Cardoso (dia 9).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonista Encarregada: Yolanda Bisconccini Silva Santos (dia 21), Maria das Dores Sacramento (dia 13), Santuzza Oliveira de Bulhões (dia 16), Alvina Amaral Silveira (dia 26). Telephonistas: Elmira Macedo (dia 14), Edalgina Vianna da Cunha (dia 29), Rosa Fersen (dia 3), Maurittilha Alves de Souza (dia 7), Leda Leonardo (dia 26), Nice de Carvalho Borges (dia 29), Ida Bisconccini (dia 6), Maria Palha Ribeiro (dia 13), Aracy da Costa Barroso (dia 20), Irene Palma (dia 2), Thereza Ferreira da Costa (dia 15), Nayara de Almeida e Albuquerque (dia 18), Lygia Gonzaga Ferreira (dia 16), Luiza do Valle Coutinho (dia 12), Eunice Sento-Sé (dia 14), Maria Martins (dia 9).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonista Encarregada: Orsina da Silva Araujo (dia 30).



Dia 21
Maria Guimarães
Campos
E. do Rio

Dia 17
Dulce Motta
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 8
Mathilde Teixeira
Campinas
S. Paulo

Dia 2
Jayme P. Figueiredo — Contractos
Rio de Janeiro

Dia 24
Victor Keller
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 18
Coriolano Coelho
Bello Horizonte
Minas Geiaes

**INTERURBANO** — Telephonistas Encarregadas: Manoelita de Castro (dia 17), Nair da Silva Oliveira (dia 25); Auxiliar de Escripta Rurydice Alves Gonçalves (dia 12). Telephonistas: Yvonne Gomes Vieira (dia 4), Irene Viégas Garcia (dia 4), Hercilia Lopes da Costa (dia 6), Ercilia Pinto Coelho (dia 7), Maria Rocha dos Santos (dia 8), Adelia Teixeira (dia 10), Maria das Dores Moraes (dia 11), Hercilia Carvalho da Silva (dia 11), Julieta Baptista Ribeiro (dia 11), Arlette de Oliveira (dia 17), Elza Gonçalves da Cunha (dia 17), Georgina Abdu' (dia 17), Betsy Ribeiro Waddington (dia 18), Amelia Lacerda Teixeira (dia 19), Veronica Igreja (dia 20), Gerilsa Pereira da Costa (dia 22), Aracy Ferreira da Silva (dia 23), Lindonor Correa Alves (dia 24), Elka Barros Pinto (da 26), Esther Nogueira (dia 26), Olinda Alves Pereira de Andrade (dia 27), Ormiza da Trindade (dia 27), Platonides Valverde Bastos (dia 29), Artelina Gonçalves Cardoso (dia 29). Mensageiras Abigail Gomes (dia 2), Olinda Jorge Marques (dia 10).

12
Izzo
oria
ulo

Dia 11
João M. Couto
Estudos da Planta
Rio de Janeiro

Dia 10
Agostinho B. Perez
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 28
Claudionor S. Silva
Nictheroy
E. do Rio

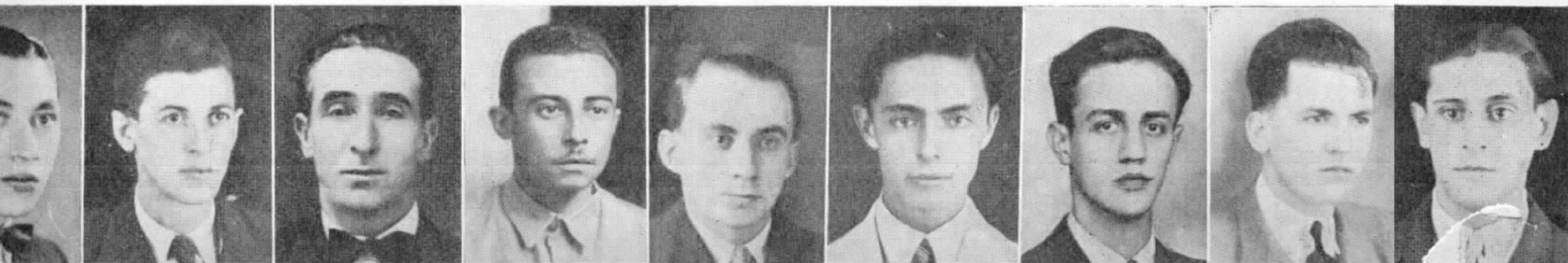
Dia 15
Edgard L. Ribeiro
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 17
Othon Soares
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 12
Oswaldo Pracchia
Dept. Empregados
S. Paulo

Dia 8
Roberto F. Almeida
Sorocaba
S. Paulo

Dia 17
Hildebrando R. Silva — Trafego
Rio de Janeiro



# SOCIOES

Dia 11
Irene Andrioli
Sorocaba
S. Paulo

Dia 30
Isaura R. Borges
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 30
Laurinda T. Le
Trafego
S. Paulo

Dia 2
Gilda Junqueira
Campinas
S. Paulo

Dia 4
Celeste P. Pires
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 2
Benedicta Rodrigues—Trafego
S. Paulo

Dia 5
Iracema Fonseca
Campinas
S. Paulo

Dia 15
Maria J. Beeke
Santos
S. Paulo

Dia 22
Maria A. Franco
Santos
S. Paulo

**Telephonistas da Ilha do Governador** — Isaura Moreira dos Santos (dia 16), Ondina de Oliveira Campagnac (dia 28).

**Telephonista de Marechal Hermes** — Diva de Oliveira (dia 18).

**Telephonista de Campo Grande** — Hercilia Maria da Silva (dia 10).

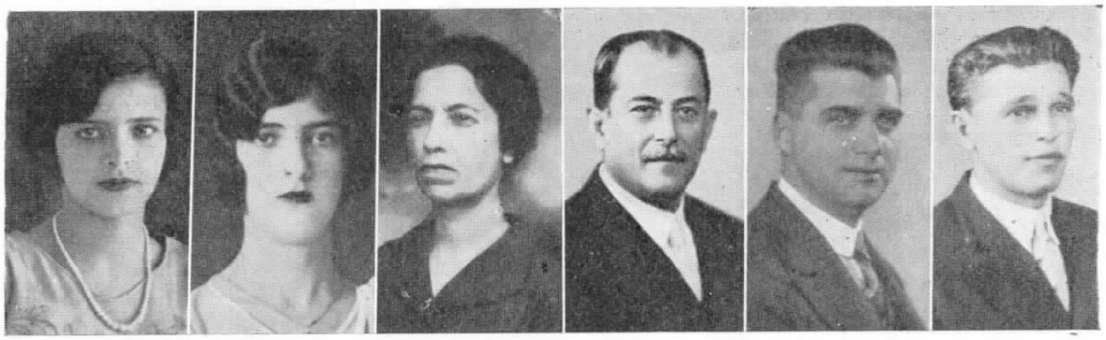
**Telephonista de Jacarépaguá** — Ezelina Coelho Marques (dia 18).

13), Eloah Tinoco de Godoy (dia 11), Victalina Ferreira (dia 28), Laura Charret (dia 28), Augeria da Silva Netto (dia 7), Maria Angelina de Paula Rodrigues (dia 22), Wanda Avila de Abreu (dia 27), Cleopatra Baptista (dia 30), Iracy Vieira (dia 24), Maria Albina Guimarães (dia 4).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Josephina Vieira

João Barroso (dia 7), José da Paixão Rangel (dia 15) e Alfredo José da Silva (dia 29).

**CABOS** — Manoel Luques Filho (dia 2), Diego Gonzalez Oliva (dia 9), Adolpho Cornago (dia 15), Oswaldo Massagli (dia 16), Pedro Lopes e Adão Perillo (dia 22) e João Jorge Ribeiro (dia 23).



Dia 19
Eurydice Novarino
Campos
E. do Rio

Dia 14
Nair Costa
Sorocaba
S. Paulo

Dia 3
Alzira Neves
Taubaté
S. Paulo

Dia 1
Raul Leitão
Superintendencia
S. Paulo

Dia 21
Hugo Maroni
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 29
José Fontes
Bello Horizonte
Minas Geraes

**INFORMAÇÕES** — Assistente de Telephonista Chefe Guiomar Ramos Ferreira (dia 20). Telephonista Encarregada Maria de Lourdes Oliveira Rocha (dia 2). Auxiliar de Escripta: Juracy Cesar da Silva (dia 16). Telephonistas Waldetrudes Valverde Bastos (dia 9), Léa Biar (dia 19), Yeda Rosa Martins (dia 7), Maria do Amparo Cople (dia Gambier (dia 25).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Jacy Miranda Bastos (dia 8), Isabel Moreira de Souza (dia 26), Waldemira de Azevedo (dia 28), Anna Costa (dia 14), Sirene Gomes (dia 5).

## SÃO PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — Silverio de Souza Netto (dia 22), Aldo Barberi (dia 26).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — Luiz Zuanetti (dia 1), João de Oliveira (dia 7).

**CONSTRUCÇÕES** — José Ernandes Rubio (dia 2), Joaquim Quédas (dia 5), Pedro Branco Ruiz (dia 15), Estevam Bezerra Domenez (dia 16), Giuseppe Pastorello (dia 19), Antonio Augusto Barreira (dia 27), Domingos de Napoli (dia 29) e Jesuino Pereira Nascimento (dia 30).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — Lazaro de Souza (dia 1), Joaquim da Silva (dia 4), José Benedicto de Paula dos Santos (dia 6), Waldomiro José (dia 7), Francisco dos Santos e Jose Francisco Flôr (dia 9), Carlos Bueno de Godoy (dia 10), Ozorio Bittencourt (dia 12), Henrique Pankowski (dia 13), Olympio Novelli e Pedro Joaquim Pereira (dia 14), Francisco Coelho (dia 16), Oswaldo da Silva (dia 18), Eduardo Monteiro (dia 26) e Adão Theodoro da Silva (dia 28).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Pegoraro Giovanni (dia 20).

**CONTADORIA** — Stella Simões (dia 2), Manoel Nascimento Dias (dia 5), Hugh Macmillam Thompson (dia 7), Miguel Scialfa (dia 8), Orlando de Souza Azevedo e Felicio Fernandes Leonetti (dia 12), Ermellinda Orsini e Clovis Gomes de Oliveira (dia 20), Waldemar Milani (dia 22), Odair Credidio (dia 27), Benedicto de Campos (dia 28), Hildebrando Alves Pompeu (dia 30).

**CONTRACTOS** — Nair Ferreira de Mello (dia 4), Luiz Marães Teixeira (dia 6).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Celina Leivas Diniz (dia 27).

**EQUIPAMENTO** — Angelo Forte (dia 1), Francisco Barciella Filho (dia 21) e Engelbert Poberschnigg (dia 29).

**EQUIPAMENTO-ESTUDOS** - José Candido Rodrigues da Silveira (dia 7).

**GARAGE** — Ernesto Miguel (dia 8) e José Alexandre Arouca (dia 24).

**CONSERVAÇÃO** — Carlos Ferreira Franco (dia 2), Luiz Gonçalves (dia 7), Antonio Penna Cruz e Antonio Antunes (dia 14), Antonio Augusto Gonçalves (dia 17), Salvador Angelo de Felice e Bernardo Jorge (dia 18), Marcos Scatolin (dia 19), Benedicto Buonaguidi e Daniel Alves de Almeida (dia 20), João de Mello Meloni (dia 21), Joaquim

Dia 16
...lvio R. Silva
Listas
...de Janeiro

Dia 20
João A. Portella
Conservação
S. Paulo

Dia 19
A. L. B. Gray
Trafego
S. Paulo

Dia 20
Luiz G. Duarte
Petropolis
E. do Rio

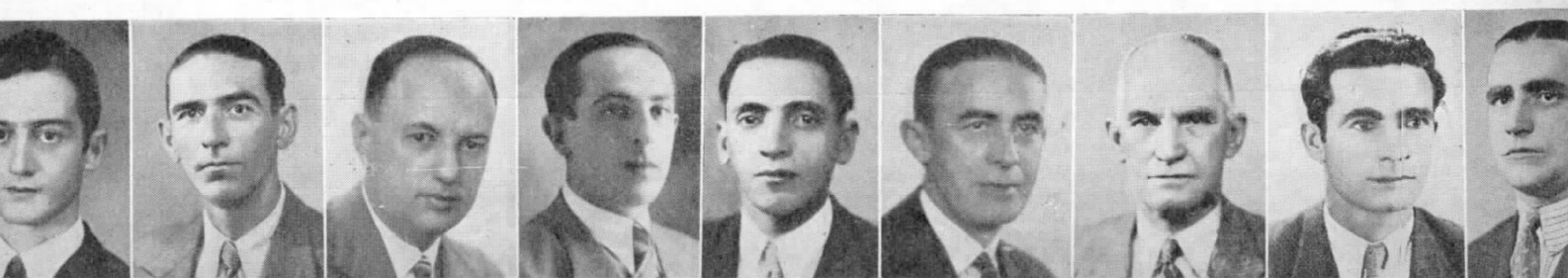
Dia 8
Antonio Cardoso
Estudos da Planta
S. Paulo

Dia 24
Adolpho M. Machado
Materiaes e Garage
S. Paulo

Dia 27
Ernesto C. Young
Constr. Interior
S. Paulo

Dia 6
João Gaspar
Constr. Interior
S. Paulo

Dia 7
Celestino C...
Conserva...
S. Paul...



SAMUEL FURTADO, DA CONTABILIDADE DE S. PAULO, CASOU-SE NO DIA 22 DE FEVEREIRO ULTIMO COM A SRTA. DULCENOR GOMES, EX-FUNCCIONARIA DE NOSSA COMPANHIA

STAS. MARIA JOSE ARRUDA LEME E JULIETA SANCINETTI, TELEPHONISTAS DE JAHÚ, S. PAULO

COM A SRTA. MARIA THEREZA JANOTTE, EX-TELEPHONISTA DE BEBEDOURO, S. PAULO, CASOU-SE A 8 DE FEVEREIRO ULTIMO O SR. VICTORIO CAZISSE, COMMERCIANTE NA MESMA CIDADE

rino (dia 13), Aunita de Martino Souza (dia 18), Palmyra Junker (dia 21), Olga Schmidt (dia 24).

**ESTAÇÃO NOVE** — Alice Lellis (dia 7), Christina Monte-Mór (dia 12), Odette Americo (dia 17), Victoria Butti (dia 24), Maria das Dores Bertoldo (dia 26), Alzira Brandão e Guiomar Palma (dia 28).

**INTERURBANO** — Maria José Munhoz Rodriguez (dia 4), Julieta Calvo (dia 10), Maria José Ramos Vieira (dia 23) e Zulmira Castilho (dia 24).

**INFORMAÇÕES** — Candida Ferraz da Rocha (dia 1) e Odila Junker (dia 21).

**PEQ. EST. E DIVERSOS** — Eugenia Araujo Milano (dia 4), Laura Assis Spezie (dia 11) e Herna Züller (dia 28).

**PEQ. EST. DO IU** — Josepha Rizzo (dia 8), Maria Reinberg (dia 13) e Maria Arjolli (dia 16).

## INTERIOR DE SÃO PAULO

**ARARAQUARA** — Josepha Jacob de Souza (dia 6), Simon Fernandez Moreno (dia 7), Sebastião Tanure (dia 8), João Luiz rado (dia 10), Irene Corenzam (dia 12), Hernani Reis, Adelaide Alexandre e Honorinda Xavier Pinto (dia 16), Maria Magdalena Mendes (dia 19), Bento Simões e Domingos Tessarin (dia 21), Jordelina de Jesus Moreira (dia 22), Antonia Lopes e Maria Conceição Campos (dia 23), Aureliano Campos Araujo (dia 24), José Laurindo, Olga D'Alexandre e Elvira Gonçalves (dia 26), José Gomes Pacheco (dia 27) e Maria Sbordoni (dia 29).

**CAMPINAS** — Albertina Zaghi (dia 3), João Bueno de Oliveira, Napoleão de Almeida e Irene Magdalena Calvi (dia 5), Celisia de Oliveira (dia 8), Alzira dos Santos Marques, Fausta Tognoli e Augusto Polato (dia 9), Sophia Del Ciello (dia 11), Idalina Pierri (dia 15), Pio Philomeno (dia 19), Maria Carolina Junqueira e Iracy Jardim Ferraz (dia 20), Maria Antonietta Pereira (dia 22), Suzana Dibbern (dia 23), Maria das Dores Amorim (dia 25), Oldemar Pereira Ramos (dia 28), Ruy Ribeiro da Silva e João de Deus Pires (dia 29).

**RIBEIRÃO PRETO** — Nair Pasquini (dia 5), Rosa Ferreira Simão (dia 13), Oswaldo Galhardo e Annibal Minelli (dia 20), Rinaldo Marchesin (dia 29) e Irma Isaura Trese (dia 30).

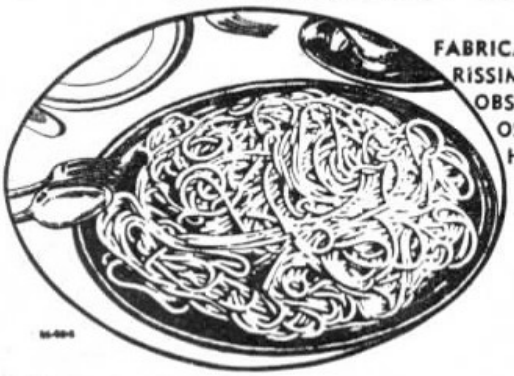
**SANTOS** — Ceferino Moran Menendez (dia 2), José Costa (dia 6), Odilia Santi (dia 9), Victorio Andreazzi e Sarah Ayres da Cunha (dia 22).

**SOROCABA** — Julia Leandro (dia 1), José Olympio Fernandes (dia 3), José Antonio Torres e Tarzilia de Moraes (dia 4), Ondina Pires dos Santos (dia 5), Olavo Gomes Machado (dia 6), José Odin de Arruda Filho (dia 8), Jandyra Gomes de Oliveira (dia 9), Dirceu de Almeida (dia 10), Zulmira Santos e Aurea Cardoso de Campos (dia 11). Ismenia das Dores e Celina Pereira Curvello (dia 12), Vicente Gutierrez (dia 13), Felicinda Apparecida Ignacio, Antonia de Padua Rodrigues da Silva e João Poiato (dia 14), Armando Minelli e Lucia de Carvalho Mota (dia


o Macarrão

sendo um prato leve, substancial, de excellente paladar e facilima digestão, preencõe, hoje em dia, um lugar proeminente na alimentação.

AS MASSAS AYMORÉ,



FABRICADAS COM PURISSIMAS FARINHAS, OBSERVADOS TODOS OS PRECEITOS DA HYGIENE MODERNA, DEVEM FIGURAR NA SUA MESA.

MASSAS AYMORÉ

15), Manoel Henrique Branco, Helena dos Anjos Jesus e Evelina Cury (dia 17), Julio dos Santos (dia 28) e Maria de Lourdes Franzini (dia 29).

**TAUBATE'** — Humberto de Oliveira (dia 5), Albertina Moreira (dia 7), José Leduino Salles Filho (dia 9), Catharina Barbosa Gonçalves (dia 14).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO COMMERCIAL** — Romulo Scarpa (dia 20).

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Accacio Henriques (dia 8).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Jair Ramos da Costa (dia 16).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DO TRAFEGO** — Zylai Werneck de Britto Gane (dia 1) e João Campos Junior (dia 16).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Irene Dias Vieira (dia 5) e Edson Fabrino Ramos (dia 30)

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Americo Pereira Costa (dia 2), Domingos Gomes Oliveira (dia 2), José de Souza Lima (dia 2), Antonio Soares Berriel (dia 4), José Carlos Junior (dia 4), Raul Salles (dia 5), Anthero Bento da Silva (dia 6), Darcy Monteiro Rezende (dia 7), Geraldo Horta da Costa (dia 7), Antonio Domingos Marcilino (dia 9), Jesus Maceloni (dia 9), Geraldo Christiano dos Santos (dia 12), José Guimarães Sereno (dia 14), João Candido de Oliveira (dia 17), João Jardim (dia 18), Sebastião Motta (dia 18), Deoclydes Queiroz de Oliveira (dia 19), Celso Soares de Souza (dia 20), Corinthio Gavino de Paula (dia 20), Manoel Cruz (dia 20), Mylton José Reynaldo (dia 20), Joaquim Antonio de Souza (dia 21), José Leite Ribeiro (dia 21), Nestor Carlos de Oliveira (dia 21), Alberto Jorge da Cruz (dia 23), Carlos Araujo da Rocha (dia 23), Antonio José da Silva (dia 26), Eduardo de Souza (dia 26), Manoel Alves Barbosa (dia 27), José Silvestre Dias (dia 28) e Francisco Monnerat (dia 30).

# Communhão Paschoal

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS AUXILIARES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA DE SÃO PAULO, ORGANISADA PELA JUVENTUDE FEMININA CATHOLICA, NO DIA 4 DE ABRIL DE 1937, NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO, EM SÃO PAULO

## FALLECIMENTOS

SRTA. JENY COSTA FERREIRA — SRTA. ALINA DE FIGUEIREDO CORRÊA

FALLECEU no dia 9 de Abril corrente a Srta. D. Geny Costa Ferreira, escripturaria do Trafego, no Rio, e que entrou para a nossa Companhia no dia 1 de Julho de 1920. D. Geny, devido á sua enfermidade, fôra aposentada no dia 25 de Outubro de 1935, com grande pezar de suas collegas e chefes, que lamentaram o seu afastamento e sentiram o seu passamento.

NO dia 7 de Abril corrente falleceu a Srta. Alina de Figueiredo Corrêa, auxiliar de escripta da estação "28", no Rio. D. Alina entrou para nossa Companhia no dia 21 de Novembro de 1922, tendo creado um vasto circulo de amizades entre suas collegas e chefes, motivo por que o seu fallecimento foi muito sentido.

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Telephonista Laura Gonçalves Campos (dia 2) e Hugo Carneiro (dia 22).

**BELLO HORIZONTE** — Telephonistas Apparecida Maria Duarte (dia 5), Olga Zaramella (dia 23), Maria Guilherme Penna (dia 28), Alberto de Freitas (dia 3), José Fontes Drummond (dia 24).

**CAMBUQUIRA** — Telephonista — Anna de Oliveira (dia 15).

**CATAGUAZES** — Telephonistas Maria Andrade de Carvalho (dia 12), Elza Rocha Maia (dia 22) e Eurides Oliveira Santos (dia 14).

**ITAJUBA'** — Pedro Chagas Dias (dia 29).

**JUIZ DE FO'RA** — Francisco Carlos de Souza (dia 2).

**LAFAYETTE** — Nicanor Duarte Menezes (dia 26).

**MURIAHE'** — Bibiano Gregorio da Costa (dia 10).

**RECREIO** — Evaristo Math'as da Silva (dia 25).

**UBA'** — José Domingos de Souza (dia 25).

**VARGINHA** — Astolpho F. Oliveira (dia 10).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA DO PIRAHY** — Telephonistas Piedade de Jesus Cunha (dia 24) e Gloria de Jesus Fernandes (dia 27).

**MENDES** — Telephonista Maria de Lourdes Teixeira (dia 28).

**NICTHEROY** — Telephonistas Laurides Reis (dia 1), Nilsa

# Dilata-se o serviço radio-telephonico entre o Continente e navios em alto mar

## O primeiro navio da carreira regular do Pacifico a adoptal-o

"CHICHIBU MARU'" O BELLO TRANSATLANTICO JAPONEZ DAS COSTAS DO PACIFICO QUE ADOPTOU O SERVIÇO TELEPHONICO.

SINO AZUL tem noticiado as successivas inaugurações do serviço radio-telephonico entre varios transatlanticos que fazem a carreira entre a Europa e a America do Norte, descrevendo mesmo o equipamento interno de alguns vapores, como o "Queen Mary" e o "Normandie".

Esse importante serviço, que põe em contacto os navios em alto mar com milhões de telephones em terra, acaba de ser estendido tambem ao oceano Pacifico, inaugurando-o no dia 30 de Outubro ultimo o paquete japonez "Chichibu Marú", da Nippon Yusen Kaisha, e que toca nos portos de Honolulu, Yokohama, Kobe, Shanghai e Hong-Kong.

Da sua cabine a bordo do "Chichibu Maru'", a algumas centenas de kilometros do Golden Gate, o capitão Ohya falou com o Sr. E. J. Padmore, encarregado do trafego do serviço transoceanico em New York. Transmittindo as congratulações do Director das Communicações do Japão ao Systema Bell, o capitão Ohya exprimiu a esperança de que o novo serviço tornaria a viagem de 4.500 milhas do navio mais segura e mais agradavel, e, ao mesmo tempo, encareceu as relações de amizade e commercial dos dois paizes. Depois de estender identicas congratulações ás autoridades japonezas, o Sr. Padmore invocou a classica elegancia polida dos japonezes ao exprimir o seu apreço pela saudação cortez do capitão Ohya, e ligou o circuito com o Consulado Japonez em New York.

Após uma conversa entre o capitão e o consul geral interino, Sr. Masutaro Inone, que se achava em New York, o circuito foi ligado para S. Francisco da California, cujo consul geral japonez, Sr. M. Shiozaki, dali falou com o capitão, tendo o official chefe do serviço de radio de bordo, Sr. Yoshida, falado com o Sr. J. B. Snediker, Superintendente da Planta do Districto de Long Lines, na sala do controle transpacifico.

O "Chichibu Marú" poderá dispor desse serviço durante toda a viagem. O navio é de 17.500 toneladas, sendo um dos tres maiores navios da frota daquella companhia de navegação. O custo de uma chamada de tres minutos de S. Francisco para o navio será de nove dollares, quando o paquete estiver dentro de 1.500 milhas daquelle ponto, e de dezoito dollares quando estiver além dessa distancia. O serviço estende-se a todos os telephones do Systema Bell e empresas em trafego mutuo nos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico.

O contacto com o "Chichibu Marú" será feito por intermedio das estações de transmissão e recepção de ondas curtas de Dixon e Point Reyes, do Systema Bell. Essas estações já são utilizadas para o serviço radio-telephonico com Hawaii e o Oriente e nestes ultimos cinco annos têm sido utilizados com o fornecimento do serviço telephonico para o "Empress of Britain", transatlantico da Canadian Pacific, durante parte do seu cruzeiro annual em volta do mundo. O radio-telephone do "Chichibu Marú" pode ser operado sobre cinco differentes comprimentos de onda e tem um alcance de 5.000 milhas.

---

Mexias Sá Pinto (dia 5), Ruth de Moraes Vidal (dia 5), Lucy da Cruz (dia 19), Acyrene Ramos (dia 22), Raul José da Motta (dia 12), Alberto Joaquim Leal (dia 17), Francklim de Carvalho (dia 22), Oswaldo Santos (dia 25), Manoel Pereira (dia 26).

**NOVA IGUASSU'** — José Labrode Bravo (dia 9).

**PETROPOLIS** — Telephonistas Zilda de Oliveira (dia 16) Audalia de Souza Rezende (dia 25), Alberto Mussel (dia 18), Elza Rebello Moreira (dia 18) e Celina de Oliveira (dia 20).

**THEREZOPOLIS** — Telephonista Maria José Batitucci (dia 29), Cyrilo Francisco Martins (dia 6) e Fernando Ferreira de Mattos (dia 10).

# A origem do Bife

A LENDA da origem do bife é muito curiosa.

Conta-se que Lucio Plauco, senador romano, foi encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter. O senador quiz resistir, mas, á força, teve de ir ao altar.

O grande boi, que devia ser queimado em honra dos deuses, estava collocado sobre o fogo, e o desgraçado senador viu-se obrigado a darlhe volta, como presidente da cerimonia.

Estando o animal quasi assado, cahiu ao chão um pedaço de carne. Plauco quiz apanhal-o, mas, queimando os dedos, levou-os á bocca.

Nesse instante fez a grande descoberta: a carne assada daquella maneira era mais saborosa que a preparada pelos cozinheiros romanos.

Tanto agradou a Plauco o sabor da carne, que, sem se importar com o sagrado das suas funcções, agarrou num bocado e comeu-o ás escondidas, promettendo a si proprio arranjar todos os dias um bife para elle só. Mas uma descoberta de tal importancia não podia ficar em segredo por muito tempo; de fórma que chegou aos ouvidos de Trajano. Este, logo que provou do manjar, foi de opinião, como o seu senador, que era muito melhor que qualquer dos pratos que preparavam no palacio. O costume foi-se generalizando deste modo, primeiro entre a aristocracia e depois entre as classes plebéas, chegando até aos nossos dias.

E ahi têm como se inventaram os bifes!

# "CLIP" CONTA A SUA VIDA

**(ROMANCE DE ESCRIPTORIO)**

POR SERGE CHILDE — CONTABILIDADE — RIO DE JANEIRO

●

DE longe venho, muito andei e não sei ainda quão longa será a minha jornada.

Jazia informe e rustico no seio da Terra, quando um dia um golpe de picareta me arrancou, em companhia de alguns semelhantes, do meio de nossa familia.

Fomos logo transportados para a luz do dia; um homem nos tocou pela primeira vez, tomando o nosso bloco entre seus dedos e nos dilacerando, e, com ar satisfeito, disse: "Esse é do bom!"

Eis-nos de novo em viagem — viajei sempre. Dizem que a vida é passageira, digo que a minha foi de passageiro — para a fornalha, onde o calor era tamanho que fiquei completamente deformado, fraco e desanimado. Perdi meus companheiros de vista, para ficar amalgamado com outros que nunca conhecera.

Revigorei-me ao contacto do ar, fiquei rigido, senti-me mais agil, mais resistente do que era quando fôra despertado pela picareta brutal.

Deram-me individualidade, separando-me dos companheiros de fila — pois estavamos todos alinhados no que os homens chamam de barra redonda — fui banhado e fiquei reluzente, novo, como os homens dizem.

Lembro-me que, durante toda a minha existencia, fui sempre tocado, ora por mãos finas, ora por mãos feias ou sujas, e naquella occasião fui tocado tambem, e collocado numa caixinha de papelão com mais algumas duzias de collegas, oriundos ás vezes de berços — ou minas, na linguagem humana — bem differentes.

Viajámos, viajámos, fomos transportados, fomos jogados, fomos apanhados, sempre o nosso bloco da caixa, até que um bello dia, uns dedos abriram nossa casa — a caixa de papelão — e collocaram alguns de nós em outra caixa.

Então comprehendi vagamente que chegara o momento de entrar em funcção.

Não tardou a occasião. Dois dedos magros me seguraram, e — provavelmente devido á sua magreza, ou talvez á minha — me deixaram cahir, mas, logo me seguraram novamente e collocaram entre minhas presas duas folhas de papel. Passei de mão em mão, para ficar numa caixa grande, segurando sem pestanejar as duas folhas que de vez em quando procuravam desvincilhar-se de minhas garras.

Que saudade daquelle tempo, em que, ainda jovem, mantinha agarradas algumas folhas de papel, e mesmo cartões! Hoje, os homens chegam ao ponto de trocar a posição de minhas presas, afim de segurar melhor!

Voltando ao thema, uma mão apanhou as duas folhas e lá fui junto, vi uma outra mão agitando uma caneta rapidamente sobre a folha de cima, a ponto desta gemer, e ficar marcada.

Do meu cantinho de cima, eu ria baixinho; para que? logo me cahe uma gotta de tinta sobre a presa, e fiquei tambem marcado. Até hoje nunca me curei dessa mancha completamente, meu brilho naquelle ponto não é mais o mesmo. Quem ri do mal alheio está exposto a taes cousas!

Senti-me logo a seguir transportado com as folhas e posto no meio de outras, vindo a ficar entre dois collegas da caixa.

Após trocarmos os cumprimentos de praxe, pude apenas indagar aonde iam: um para a Secção Commercial e outro para a Secção do Ponto, porque fomos separados bruscamente. Nunca mais os encontrei. Eramos tão quietinhos quando estavamos na caixa! Mas, nossa vida é essa, os homens dizem vida de cão, quando devia ser "vida de "clip".

Chegado ao destino fui logo removido das folhas e lançado numa gaveta, onde travei conhecimento com o "Emerald", um pedaço de borracha idoso, porém bom companheiro.

Elle contava aventuras interessantes, e queixava-se principalmente do relaxamento humano: — Si não errassem tanto, nunca teria ficado como estou!

Lá um dia, o "Emerald" e eu tinhamos esgotado em conversas o conteúdo de nossas vidas, quando duas mãos — novamente — tiraram a gaveta da mesa e nos arremessaram na cesta de papeis. Por um acaso, saltei entre dois gradis e cahi no chão. O "Emerald" embrulhou-se num pedaço de mata-borrão e, coitado, nunca mais tive noticias delle.

Depois, senti pés passarem sobre mim; por varias vezes, fui shootado para um canto, onde um manto de poeira me cobriu passados poucos dias. Até uma pulga e uma aranha se atreveram a procurar refugio no meu esconderijo.

Já me sentia cansado de ficar inactivo, quando dois dedos pequenos dirigidos por dois olhos muito vivos se apoderaram de mim: — Iria eu entrar em funcção? Era de extrema ansiedade aquelle momento.

Senti então que minhas presas estavam sendo separadas, que se passava um elastico pelo meio do meu corpo, que esse elastico estava sendo estendido, ao mesmo tempo que os dois dedinhos me prendiam firmemente, e, de repente... perdi a noção das coisas... e, só dei conta de mim quando bati fortemente contra alguma coisa... Era a barriga de uma perna.

Foi então que percebi até que ponto estava ficando inutil, pois já servia de projectil.

Pouco tempo depois uma mão rude me ergueu do chão e me comprimiu de tal maneira que fiquei com as presas trocadas.

Fui posto em circulação mais uma vez, tendo que segurar papeis — de accordo com a minha funcção — mas os papeis abusavam muito durante aquelle periodo, fugindo constantemente do meu abraço.

Não sei se foi por essa ou outra razão que me aposentaram desde o dito tempo na gaveta, onde estou actualmente evocando essas reminiscencias, que merecem ser narradas.

## CARICATURA DE ADESE

RAPHAEL C. SOARES — ESTUDOS DA PLANTA DIV. MINAS E RIO — RIO DE JANEIRO

# BÔDAS DE PRATA

JOÃO DE OLIVEIRA, CHEFE DE LINHAS INTERURBANAS DE S. PAULO, FESTEJOU, A 12 DE MARÇO ULTIMO, SEU 25.º ANNIVERSARIO DE CASAMENTO. A PHOTOGRAPHIA ACIMA FOI TIRADA NAQUELLE DIA, VENDO-SE JOÃO DE OLIVEIRA EM COMPANHIA DE SUA ESPOSA, D. ROSALINA LOPES DE OLIVEIRA E SEU FILHO LAZARO LOPES DE OLIVEIRA

# Companhia Anglo-Portugueza de Telephones

## BAILE DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS

OS SRS. GENERAL DANIEL DE SOUZA, W. G. T. POPE, W. ALBERT LOWETH E OUTROS ALTOS FUNCCIONARIOS DA COMPANHIA, PRESENTES Á FESTA.

COM a pontualidade a que já nos habituou a elegancia de gestos do pessoal dessa importante empresa que opera em Lisboa e no Porto, recebemos um convite para o baile, deste anno, de confraternização dos empregados, que no dia 20 de Março se realizou nos salões do Maxim's Club, situado na praça dos Restauradores, na capital portugueza.

O convite era assignado pelo Sr. W. Albert Loweth, secretario da commissão organizadora do baile.

A festa, que decorreu no meio do maior enthusiasmo e animação, foi honrada com a presença do General Daniel de Souza, Presidente da Municipalidade de Lisboa; membros da administração dos Correios, Telegraphos e da Policia; Sr. W. G. T. Pope, Administrador Geral da Anglo-Portuguese Telephone Co., e cerca de 450 funccionarios e convidados da Companhia.

Ao Sr. W. Albert Loweth agradecemos a gentileza do convite que enviou a SINO AZUL, bem assim as photographias que illustram esta noticia e que documentam o cunho de alta distincção e elegancia que teve a festa de nossos collegas portuguezes.

MEMBROS DA COMMISSÃO ORGANISADORA DA FESTA E CONVIDADOS DURANTE A CEIA.


**Papéis** **Papéis**

**Alvaro Costa & Cia.**

DISTRIBUIDORES DA

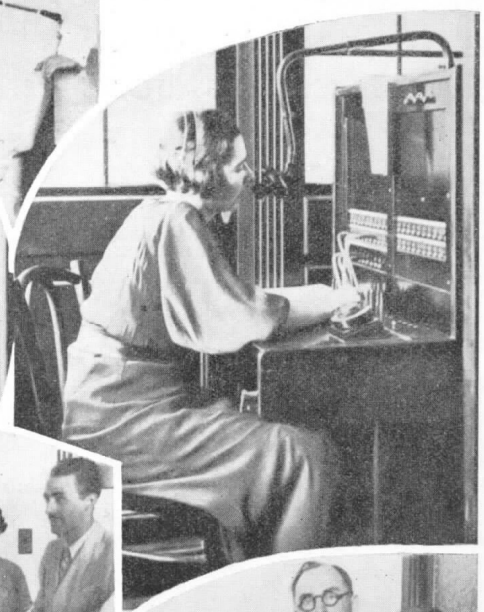
**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

Papéis de todas as qualidades

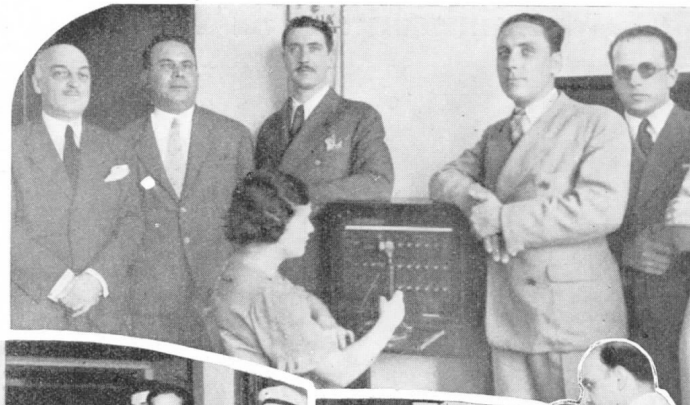
RUA REGENTE FEIJO' N. 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# INSTALLAÇAO DE REDES PARTICULARES



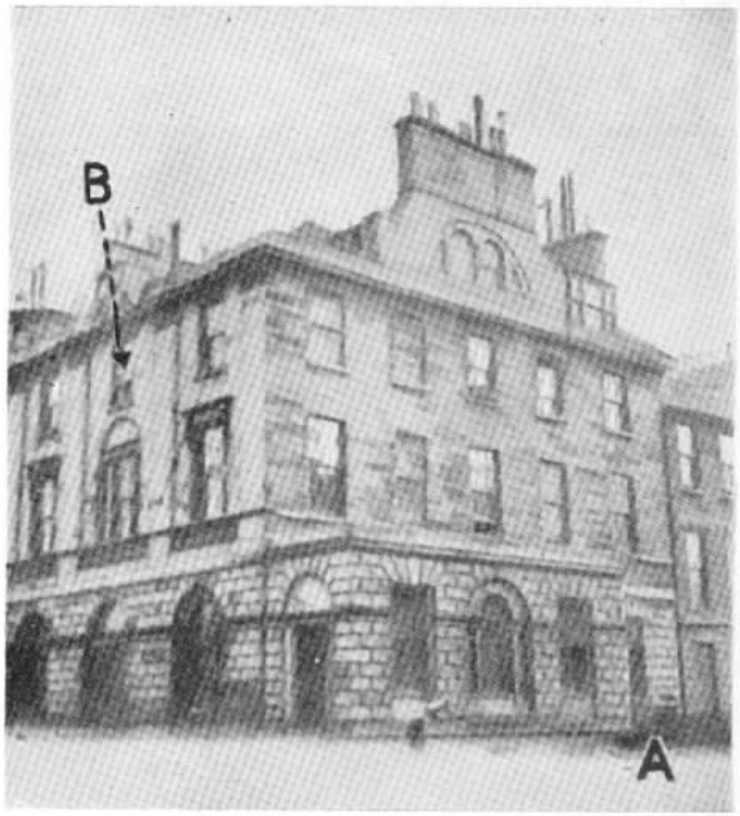
De cima para baixo: Casino Balneario da Urca, Av. Portugal, 407 — O'Neill Hernandez & C. Ltda., rua do Passeio, 56 - 1.º andar — S. A. du Gaz, rua Benedictinos, 17 — Publicidade Internacional S. A., rua 1.º de Março, 6 - 4.º — Comp. Siderurgica Belgo-Mineira S. A., Av. Rio Branco, 114 - 4.º — Banco do Brasil, rua 1.º de Março, 66.



De cima para baixo: Cesar Mello Cunha & C. Ltda., rua 1.º de Março, 6 - 9.º andar — Caixas Registradoras "National" S. A., av. Nilo Peçanha, 155 - 3.º - sala 304 — Hotel O. K., rua Senador Dantas, 22 — Noronha & C. Ltda., av. Rio Branco, 52 - 4.º — Productos Evans Ltda., rua Leandro Martins, 76-1.º — Olympia Machinas de Escrever Ltda., rua Theophilo Ottoni, 86 -1.º

# Reminiscencias da vida de Alexandre Bell

QUADRO PINTADO PELA SRA. ALEXANDER MELVILL BELL, MÃI DE BELL, MAIS OU MENOS EM 1855. ALEXANDRE GRAHAM BELL É O TERCEIRO, A CONTAR DA ESQUERDA, SENDO O PRIMEIRO E O SEGUNDO RESPECTIVAMENTE SEUS IRMÃOS MELVILLE E EDUARDO, FALLECIDOS NA ESCOSSIA ANTES DE 1870




PHOTOGRAPHIA TIRADA POR BELL NA ESCOSSIA EM 1906. FOI NESSA CASA QUE ALEXANDRE GRAHAM BELL NASCEU, SITUADA EM HOPE STREET N. 13, EM EDINBURGO. A LETRA A INDICA A ENTRADA E A LETRA B, O APOSENTO EM QUE BELL VIU A LUZ EM 3 DE MARÇO DE 1847

# QUEBRA - CABEÇAS

## SORTEIO DO 2.º CONCURSO

O 2.º concurso de palavras cruzadas foi vencido por cinco concorrentes, que alcançaram o mesmo numero de pontos: Noemia Castro, Jair Coelho, Gilberto S. Tornel, Darcy J. Adese e Quita Brum. O sorteio dos dois premios foi feito com a presença dos concorrentes, sendo contemplados em 1º logar Jair Coelho e em 2º Gilberto S. Tornel, ambos da Secção de Listas.

## 3.º CONCURSO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS

**Problema XIII** — HORIZONTAES: — 1, Tapera — 3, Talio — 5, Ameia — 7, Ram — 9, Jacu — 11, Rinta — 13, Apor — 15, Aspe — 17, Can — 19, Naja — 21, Digito — 23, At — 25, Melro — 27, Vacuo — 29, El — 31, Amura — 33, Naco — 35, Rume — 37, Az — 39, Giba — 41, Odisseia — 43, Ema. VERTICAES: — 1, Tajoca — 2, Pacharil — 4, Emu — 6, Re — 8, Ai — 10, Aro — 12, Aru — 14, Latina — 16, Ima — 18, Pe — 20, Irc — 21, Dela — 22, Meato — 24, No — 25, Mengo — 26, Anda — 27, Varga — 28, Jau — 30, Grao — 32, Iom — 34, Coi — 36, Urze — 38, Ui — 40, Cumbe — 42, Eam.

**Problema XIV** — HORIZONTAES: — 1, Lanfrac — 2, Balança — 3, Rufar, Irajá — 4, Coactos — 6, Niel, Calha, Cher — 7, Aduar, Erica — 8, Calacorda, Tangaraca — 9, Abaco, Enora — 10, Lara, Celso, Isis — 11, Astarte — 12, Aitse, Acopo — 13, Alboque — 14, Catanos. VERTICAES — 1, Tanchas — 2, Nucleal — 3, Rupia, Caaba — 4, Erector — 5, Baco, Xareo, Vasa — 6, Asaro, Selea — 7, Trancelho, Belladona — 8, Ascio, Tauro — 9, Arsi, Mandu, Tece — 10, Hecates — 11, Aster, Nitro — 12, Rigacos — 13, Vacação.

**Problema XV** — HORIZONTAES: — 1, Diras — 3, Mossa — 5, Kohik — 7, Seyne — 9, Calmorrear — 10, Rispida — 12, Tretada — 13, Numo — 14, Reja — 15, Raxa — 17, Ghat — 19, Cote — 20, Anacado — 21, Miollis — 23, Rasgaduras — 25, Obter — 26, Sarca — 27, Brama — 28, Bruxa. VERTICAES — 2, Raic — 4, Soer — 5, Kour — 6, Kapila — 7, Saxeos — 8, Eiva — 11, Amaraco — 12, Foragem — 16, Anafar — 18, Amotas — 20, Auto — 22, Sura — 23, Rela — 24, Sapu.

**Problema XVI** — HORIZONTAES — 1, Aabam — 5, Eguel — 9, Ob — 10, Aimara — 11, La — 12, Ala — 13, Ada — 15, Ipu — 18, Ras — 20, Oil — 21, Elo — 22, Lia — 24, Roc — 26, Hor — 27, Ano — 28, Aza — 31, Pan — 33, No — 35, Othman — 36, Pe — 37, Ogiva — 38, Rafar. VERTICAES — 1, Aonio — 2, Ab — 3, Aal — 4, Mia — 5, Era — 6, Gad — 7, El — 8, Lasso — 12, Aul 14, Are — 16, Pierio — 19, Alcyon — 22, Lhano — 23, Ara — 24, Ran — 25, Cozer — 29, Zov — 30, Ata — 31, Par — 32, Ana — 34, Og — 36, Pa.

* * *

No proximo numero daremos a contagem total de pontos dos concorrentes ao 3º Concurso, em virtude de ainda não ter sido apurada, sendo então publicados os pontos dos seis problemas.

**EDIPO**

# A DIGESTÃO

E' MUITO util saber-se quanto tempo é preciso para o estomago de uma pessoa sadia e normal fazer a digestão completa dos alimentos seguintes:

Pato domestico assado, 4,10; pato bravo assado, 4,30; bife na braza, 3 horas; manteiga derretida, 3,30; anho, 2,30; carneiro cozido, 3 horas; carneiro assado, 3,15; carne de porco cozida, 4 horas; carne de porco assada, 5,15; carne de porco frita, 4,15; carne salgada cozida, 4,15; carne salgada de porco, crua, 3 horas; carne de vacca assada, 3 horas; carne de vacca frita, 4 horas; miolos em fritada, 1,45; coração de boi frito, 4 horas; figado frito, 2 horas; queijo (velho), 3,30; gordura de anho em ensopado, 4 horas; gordura de boi em ensopado, 5 horas; leite fervido, 1,40; leite cru, 2,15; meu velho, 1,30; mel novo, 2,50; bacalhau cozido, 2 horas; ostras frescas, cruas, 3 horas; ostras frescas, fritas, 3,15; pão de trigo, 3,30; pão de milho, 3,15; pasteis, 3 horas; batatas assadas, 3,30; batatas cozidas, 3,30; fanecas fritas, 3,30; gallinha cozida, 4 horas; gallinha assada, 4 horas; frango cozido, 2,15; franco assado, 2,30; nabos cozidos, 2,30; arroz cozido, 1 hora; salmão fresco, cozido, 1,35; salchichas, 3,20; tapioca, 2 horas; fructa fresca, cozida, 1,30; ovos em manteiga, 2,15; ovos crús, 2 horas; ovos frescos com leite, 3 horas; ovos crús, batidos, 1,40; ovos cozidos, 3,30; vitella cozida, 4 horas; sopa de cevadinha, 1,30; sopa de ostras, 3 horas; e sopa de pão e legumes, 4 horas.

Os doentes e os fracos de estomago poderão, consultando esta nota, escolher as comidas de mais facil digestão.

Quantos incommodos se podem curar com o regular e hygienico regimen de vida, dispensando-se remedios, e quanto é para deplorar que muitos doentes, sem consultarem medico e de motu-proprio, façam uso de medicamentos que vêm pomposamente annunciados nos jornaes por todas as formas de reclame!

# REPICANDO...

## PESCARIA MODERNA

— O senhor não leva nenhum apparelho de pescar?
— Não senhor. Levo sómente este escaphandrista. Quando vejo passar um peixe, paço-lhe um signal e elle desce para apanhal-o.

(De "Midinette", Paris)

*

## SALTEADOR GENTIL

Noite escura. Rua deserta. O pedestre passa apressado, nervoso, quando é interrompido por um typo que sae de uma esquina e lhe diz:

— Cavalheiro. Peço-lhe desculpas por o interromper. Mas seria muita gentileza de sua parte ajudar um pobre homem que nada mais possue que um revólver bem carregado!...

*

## SOLUÇÃO LOGICA

— E' uma carta de meu noivo, mas não a consigo ler. Você comprehende, elle é medico e tem uma lettra pessima.
— Acho que a deves mandar ler por um pharmaceutico!

(De "Midinette", Paris)

*

## PRATICA DA VIDA

O assignante, reclamando: ...e eu hoje procurei communicar-me com minha mulher, e nenhum de nós entendia o que o outro dizia...

O empregado novo da Telephonica: — O senhor experimentou falar um de cada vez?

## SATISFEITA COM A DENTADA

Num tribunal entrou em julgamento um marido que, por ciume, cortára o nariz da esposa com uma dentada, mas antes dos juizes iniciarem o julgamento, a esposa queixosa pediu a absolvição do marido, dizendo:

— Um medico me collocou um nariz mais bonito que o meu; devo, pois, uma parte da minha belleza actual ao culpado; por conseguinte, sêde indulgentes com elle.

Os juizes não acceitaram as razões estheticas e condemnaram o marido ciumento a um anno de prisão.

*

## GAROTO ATILADO

— Menino, dou-te uma caixa de bombons si esta noite você me abrir a porta da casa.
— Não seja idiota: não vê que meu pae é padeiro?
— Que tem isso?
— Eu seria apanhado com a mão na massa.

(De "Buen Humor", Madrid)

*

## CONFIRMANDO...

— Ha cachorros admiraveis, intelligentes, vivos e têm muitas vezes mais senso que o proprio dono.
— E' verdade. Lembro-me bem de um assim que você teve.

## AS DISTRAÇÕES

Uma senhora distancia-se do marido, que ia a seu lado, para admirar uma vitrine. Depois, distrahidamente, approxima-se delle e toma-lhe o braço.

— E' sempre assim, Henrique. Você não olha nunca para as vitrines que eu gosto de ver. Nem mesmo olha para mim, para ver como estou vestida. Parece que já não me ama. Ha tres dias que não me beija.

— Minha senhora, sinto muito, mais é falta de opportunidade minha, não de vontade.

Ella tinha distrahidamente agarrado o braço de um estranho.

*

## AVISO AOS VIAJANTES

— Não tenham receio, são ratos domesticados; dentro de dois dias elles virão comer nas mãos dos senhores...

(De "Ric et Rac", Paris)

*

## NO ESCRIPTORIO

O "boy", um tanto agitado: — Eu acho que estão chamando o senhor ao telephone!

— Você acha?!

— E'... é que a pessoa disse assim, quando eu attendi: — Quem fala? é você, seu velho trouxa?

## RELATIVIDADE NA AFRICA

— Vae te lavar, pequeno porco! Não vês que estás com as mãos brancas?

(De "Ric et Rac", Paris)

## CONSELHOS DE PRAIA

— Nada de imprudencias, Heitor. Tu já és tão bronzeado! Devias te lembrar, de que os bronzes velhos acabam creando azinhavre!...

(De "Midinette", Paris)

*

## RACIOCINIO DE MERCADOR

— Eu mandei meu filho comprar dois kilos de ameixas e o senhor mandou-me apenas kilo e meio!

— Minha balança está certa, minha senhora; a senhora já pesou seu filho?

*

## CONCORDANDO...

Ella — Nosso vizinho diz que está sempre prompto a satisfazer os menores desejos da esposa.

Elle — Sim, desde que elles sejam os menores...

*

## TEMPOS MODERNOS

— Por que é que vocês estão tão acanhados? você e seu noivo?
— Ah! é porque neste verão só nos encontrâmos em roupa de banho!

(De "Midinette", Paris)

*

## POR EXPERIENCIA PROPRIA

**O amigo escriptor** — A arte de contar uma historia consiste em saber exactamente o que não se deve dizer.

**O amigo casado** — Parece. Sei **de experiencia propria que** ellas procuram sempre saber tudo. Lêm até nas entrelinhas!...

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

**TELEPHONE 22 - 2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430**

S. PAULO
RIO DE JANEIRO
BELLO HORIZONTE
PETROPOLIS
THEREZOPOLIS
SANTOS
NICTHEROY
C.A.XAMBEN
RIO DE JANEIRO

# Ano Azul

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — MAIO DE 1937 — VOL. X — N.º 113


# BANGÚ

## INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO TELEPHONICO

O CONEGO OLYMPIO DE MELLO QUANDO SE COMMUNICAVA COM O CENTRO DA CIDADE.

O CONEGO OLYMPIO DE MELLO CORTANDO A FITA INAUGURAL DO NOVO CENTRO TELEPHONICO DE BANGÚ

A Companhia Telephonica Brasileira, alheia a qualquer ordem de difficuldades, orientada unicamente pelo seu objectivo de dilatar a sua rêde, afim de que os seus assignantes tenham ao seu alcance um raio de acção cada vez maior, inaugurou no Districto Federal, em 16 de Abril de 1932, um Centro Telephonico para servir ás populações de Bangü e Realengo e que foi recebido com grande regosijo pelos moradores daquella zona.

Mas nestes cinco annos esgotou-se a capacidade da Mesa que fôra installada, devido ao crescente numero de pedidos de telephones, decorrente do progresso verificado naquella localidade. Por esse motivo, a Companhia Telephonica Brasileira resolveu construir um predio apropriado, afim de nelle installar uma mesa de ligações maior, com que pudesse attender aos pedidos de telephones.

Foi assim que se construiu um amplo predio na rua Limites n. 396, em Bangú, installando-se uma mesa manual de tres posições, com a capacidade de 495 linhas, em substituição da antiga, de uma posição, com a capacidade de 165 linhas apenas.

O predio é situado em centro de jordim.

# Dilata-se o serviço radio-telephonico entre o Continente e navios em alto mar

## O primeiro navio da carreira regular do Pacifico a adoptal-o

"CHICHIBU MARU'" O BELLO TRANSATLANTICO JAPONEZ DAS COSTAS DO PACIFICO QUE ADOPTOU O SERVIÇO TELEPHONICO.

SINO AZUL tem noticiado as successivas inaugurações do serviço radio-telephonico entre varios transatlanticos que fazem a carreira entre a Europa e a America do Norte, descrevendo mesmo o equipamento interno de alguns vapores, como o "Queen Mary" e o "Normandie".

Esse importante serviço, que põe em contacto os navios em alto mar com milhões de telephones em terra, acaba de ser estendido tambem ao oceano Pacifico, inaugurando-o no dia 30 de Outubro ultimo o paquete japonez "Chichibu Marú", da Nippon Yusen Kaisha, e que toca nos portos de Honolulu, Yokohama, Kobe, Shanghai e Hong-Kong.

Da sua cabine a bordo do "Chichibu Maru'", a algumas centenas de kilometros do Golden Gate, o capitão Ohya falou com o Sr. E. J. Padmore, encarregado do trafego do serviço transoceanico em New York. Transmittindo as congratulações do Director das Communicações do Japão ao Systema Bell, o capitão Ohya exprimiu a esperança de que o novo serviço tornaria a viagem de 4.500 milhas do navio mais segura e mais agradavel, e, ao mesmo tempo, encareceu as relações de amizade e commercial dos dois paizes. Depois de estender identicas congratulações ás autoridades japonezas, o Sr. Padmore invocou a classica elegancia polida dos japonezes ao exprimir o seu apreço pela saudação cortez do capitão Ohya, e ligou o circuito com o Consulado Japonez em New York.

Após uma conversa entre o capitão e o consul geral interino, Sr. Masutaro Inone, que se achava em New York, o circuito foi ligado para S. Francisco da California, cujo consul geral japonez, Sr. M. Shiozaki, dali falou com o capitão, tendo o official chefe do serviço de radio de bordo, Sr. Yoshida, falado com o Sr. J. B. Snediker, Superintendente da Planta do Districto de Long Lines, na sala do controle transpacifico.

O "Chichibu Marú" poderá dispor desse serviço durante toda a viagem. O navio é de 17.500 toneladas, sendo um dos tres maiores navios da frota daquella companhia de navegação. O custo de uma chamada de tres minutos de S. Francisco para o navio será de nove dollares, quando o paquete estiver dentro de 1.500 milhas daquelle ponto, e de dezoito dollares quando estiver além dessa distancia. O serviço estende-se a todos os telephones do Systema Bell e empresas em trafego mutuo nos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico.

O contacto com o "Chichibu Marú" será feito por intermedio das estações de transmissão e recepção de ondas curtas de Dixon e Point Reyes, do Systema Bell. Essas estações já são utilizadas para o serviço radio-telephonico com Hawaii e o Oriente e nestes ultimos cinco annos têm sido utilizados com o fornecimento do serviço telephonico para o "Empress of Britain", transatlantico da Canadian Pacific, durante parte do seu cruzeiro annual em volta do mundo. O radio-telephone do "Chichibu Marú" pode ser operado sobre cinco differentes comprimentos de onda e tem um alcance de 5.000 milhas.

---

Mexias Sá Pinto (dia 5), Ruth de Moraes Vidal (dia 5), Lucy da Cruz (dia 19), Acyrene Ramos (dia 22), Raul José da Motta (dia 12), Alberto Joaquim Leal (dia 17), Francklim de Carvalho (dia 22), Oswaldo Santos (dia 25), Manoel Pereira (dia 26).

**NOVA IGUASSU'** — José Labrode Bravo (dia 9).

**PETROPOLIS** — Telephonistas Zilda de Oliveira (dia 16) Audalia de Souza Rezende (dia 25), Alberto Mussel (dia 18), Elza Rebello Moreira (dia 18) e Celina de Oliveira (dia 20).

**THEREZOPOLIS** — Telephonista Maria José Batitucci (dia 29), Cyrilo Francisco Martins (dia 6) e Fernando Ferreira de Mattos (dia 10).

# A origem do Bife

A LENDA da origem do bife é muito curiosa.

Conta-se que Lucio Plauco, senador romano, foi encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter. O senador quiz resistir, mas, á força, teve de ir ao altar.

O grande boi, que devia ser queimado em honra dos deuses, estava collocado sobre o fogo, e o desgraçado senador viu-se obrigado a darlhe volta, como presidente da cerimonia.

Estando o animal quasi assado, cahiu ao chão um pedaço de carne. Plauco quiz apanhal-o, mas, queimando os dedos, levou-os á bocca.

Nesse instante fez a grande descoberta: a carne assada daquella maneira era mais saborosa que a preparada pelos cozinheiros romanos.

Tanto agradou a Plauco o sabor da carne, que, sem se importar com o sagrado das suas funcções, agarrou num bocado e comeu-o ás escondidas, promettendo a si proprio arranjar todos os dias um bife para elle só. Mas uma descoberta de tal importancia não podia ficar em segredo por muito tempo; de fórma que chegou aos ouvidos de Trajano. Este, logo que provou do manjar, foi de opinião, como o seu senador, que era muito melhor que qualquer dos pratos que preparavam no palacio. O costume foi-se generalizando deste modo, primeiro entre a aristocracia e depois entre as classes plebéas, chegando até aos nossos dias.

E ahi têm como se inventaram os bifes!

# O serviço telephonico no Japão

por EIJURO AMANO

Gerente do Escriptorio Telephonico Central de Nagoya — Japão (Traduzido do japonez para o esperanto, por H. Yazaki, Nagoya, Novembro de 1936).

TRADUZIDO DA REVISTA ESPERANTISTA "LA INTERLIGILO" POR MARIO BRAGA.

O serviço telephonico no Japão caminha presentemente a passos seguros, seguindo o objectivo da maior diffusão e melhoramento, de accordo com o notavel desenvolvimento da força nacional. Em longinquo futuro, nosso serviço telephonico formará condignamente, no serviço japonez de communicações, ao lado do serviço de estradas de ferro, que se orgulha da exactidão de seus horarios, incomparavel no mundo inteiro, e do serviço postal, que attingiu tão alto grau de desenvolvimento que é considerado o primeiro no mundo.

Todavia, como foi vagaroso o desenvolvimento do serviço telephonico no Japão em comparação com o dos paizes europeus! Depois do estabelecimento das communicações telephonicas, em 1890, o nosso paiz desenvolveu-se largamente em todos os sentidos e as necessidades multiplicaram-se tambem com relação ao telephone. Não se podia, porém, obter recursos de maneira a fazer frente ás exigencias ditadas pela situação financeira do governo.

Hoje ha em todo o paiz cerca de um milhão de apparelhos telephonicos, mas na proporção de apenas um e meio apparelho para cem habitantes, o que, comparado com os Estados Unidos, onde a proporção é de 16 apparelhos, mostra que o nosso desenvolvimento nesse particular representa um decimo apenas do attingido naquelle paiz.

Nestas circumstancias, os pedidos de installação telephonica accumulam-se nos escriptorios, e apenas uns poucos são attendidos. Vejamos, por exemplo, a situação no anno corrente: dentre 355.000 pedidos, cerca de 300.000 não puderam ser satisfeitos. Isso occorreu com o systema em que as despesas de installação — algumas centenas de "yens" — ficam a cargo dos assignantes. Possivelmente ser-vos-á facil imaginar quantas pessoas desejam ardentemente fazer uso do telephone no Japão actual.

Consequentemente, no Japão, a installação de apparelho telephonico é considerada como uma especie de direito de propriedade, que é commerciado livremente, segundo a cotação do momento. Muitos dentre os pequenos commerciantes e industriaes offerecem o seu direito ao telephone em garantia da propria divida. Nas cidades encontram-se muitas lojas que prosperam com o serviço de agenciamento ou especulação com telephones. E' uma occupação rara, e é difficil encontrar similares no mundo. Naturalmente esses phenomenos são uma vergonha para o nosso serviço telephonico, e é necessario que se multipliquem os telephones e se acabe com essa especie de negocios o mais cedo possivel.

No nosso paiz, nas grandes cidades, existem escriptorios telephonicos com installações independentes, mas nas provincias os escriptorios funccionam juntamente com as agencias postaes e do telegrapho. As cinco mil e poucas principaes agencias do correio, dentre as dez mil de todo o paiz, têm, tambem, ao seu cuidado, o serviço telephonico. A maior parte dessas agencias, cerca de 7.200, encarregam-se de ligações telephonicas, sendo livre o uso do telephone, não só para o serviço urbano como para o interurbano, mesmo em se tratando de localidades bastante afastadas. Dentre ellas, as que se acham situadas em cidades importantes podem utilizar, tambem, o serviço telephonico internacional. Ha cerca de 3.600 telephones publicos, distribuidos por toda a parte e destinados principalmente á inter-communicação entre localidades proximas.

Ultimamente no Japão o esforço pelos melhoramentos é uma palavra de ordem para todas as actividades, e tambem no serviço telephonico approximadamente trinta mil funccionarios, que trabalham nas dependencias da empresa, em geral se esforçam por melhorar cada vez mais as suas qualidades e aptidões technicas.

No Japão, o serviço telephonico no interior é sempre executado pelo systema de chamadas. Nas cidades o systema automatico vae sendo introduzido progressivamente. Mais de um terço das ligações urbanas são effectuadas pelo systema automatico. Ao contrario, as ligações interurbanas são principalmente feitas pelo systema manual.

Dada a circumstancia que na lingua japoneza ha differentes maneiras de ler os numeros, as telephonistas são não pouco perturbadas no receber os numeros de telephones dados pelos estrangeiros em geral. Recentemente foi iniciada a tentativa da unificação das maneiras de ler os numeros de telephones. Penso, indo mais além no assumpto, que já se torna necessario em todo o mundo reunir as differentes maneiras de ler os numeros de telephones que gozam de uma universalidade mais rica. Da mesma forma que na graphia de numeros os algarismos arabicos se diffundem por todo o mundo, na leitura façamos tambem por uniformizal-a, por meio do ESPERANTO. Se imaginamos as occasiões em que faxemos compras ou pernoitamos em hotel em paiz estrangeiro, a conveniencia do uso da lingua ESPERANTO é uma solução applicavel não apenas ao serviço telephonico.

A Central Telephonica de Nagoya, que é uma das seis importantes cidades do Japão, tem um numero de assignantes superior a 30.000. Este numero é egual ao de Shanghai, Lyon e outras grandes cidades. Ultimamente a cidade de Nagoya se desenvolve cada vez mais na industria e no commercio exterior e em outros sentidos, e desfructa a situação de grande centro na região média do Japão, communicando com Tokio ao Oriente e com Osaka ao Occidente, e a sua população já é superior a um milhão. Tendo-se em vista a prosperidade geral da cidade, apenas o progresso do serviço telephonico caminha vagarosamente o seu mais rapido desenvolvimento é ardentemente esperado.

Das duas salas da frente, numa se encontram a mesa de trabalho do chefe do Centro Telephonico e duas cabines telephonicas para servir ao publico, noutra estão a mesa de ligações, a mesa da Telephonista-Chefe e o Distribuidor.

Os moradores de Bangú e Realengo podem, assim, dispor de ora em deante de maiores facilidades de communicação, pela densidade da rêde local que se vae verificando com as novas installações de telephones, sem falar das vantagens que têm de falar para todos os telephones situados em qualquer ponto da nossa rêde interurbana e que comprehende o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

A inauguração foi marcada para o dia 25 de Abril, ás 18 horas, tendo comparecido o Conego Olympio de Mello, Interventor no Districto Federal; Dr. Mario Piragibe, Secretario do Interior e Segurança; Deputada Berta Lutz, Dr. Eustorgio Wanderley, Secretario do Sr. Interventor; Capitão Isolino Hulha, Ajudante de Ordens; Dr. Benedicto de Lemos, Dr. Ismael de Carvalho e outras pessoas da localidade e representantes da imprensa. De nossa Companhia compareceram, entre outros, Alfredo T. Santos, Superintendente Commercial; Jayme Figueiredo, Chefe da Secção de Contractos; Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, e Jarbas Lopes, Chefe de Conservação.

O Sr. Interventor e demais pessoas foram recebidos á porta pelo Superintendente Commercial e demais empregados, sendo introduzidos no predio, onde o Conego Olympio de Mello descerrou a bandeira que encobria a placa inaugural sob uma salva de palmas dos presentes. A placa tem a seguinte inscripção: **COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — CENTRO BANGÚ — INAUGURADO EM 25 DE ABRIL DE 1937 PELO PREFEITO CONEGO OLYMPIO DE MELLO.**

Em seguida, o Conego Olympio de Mello foi acompanhado por todos até á sala onde se encontra a mesa de ligações, sendo solicitado a cortar a fita symbolica da inauguração. O Sr. Interventor foi ainda solicitado a fazer a inauguração da mesa, introduzindo no drop a péga para a primeira ligação do novo Centro Telephonico de Bangú, communicando-se com o centro da cidade. Outras pessoas falaram tambem para varios pontos no acto da inauguração.

Realizado esse acto, ao sr. interventor, comitiva e convidados, foi offerecida uma taça de champagne, tendo Alfredo T. Santos usado da palavra para agradecer ao Conego Olympio de Mello a honra de sua presença.

O Sr. Interventor pronunciou então um discurso, em que se congratulou com a população de Bangú pela inauguração daquelle importante melhoramento e agradeceu á Companhia

Ao alto, grupo formado á entrada do Centro Telephonico de Bangú, vendo-se o Conego Olympio de Mello no limiar da porta. Em baixo, o Interventor do Districto Federal lendo o seu discurso por occasião da inauguração

Photographia tirada na occasião em que era servida aos convidados uma taça de champagne e em que Alfredo T. Santos, Superintendente Commercial, teve occasião de agradecer ao Sr. Interventor a honra de sua presença.

O Conego Olympio de Mello ao fazer pessoalmente a primeira ligação telephonica do novo Centro Telephonico de Bangú

Parte da turma encarregada dos trabalhos de installação do novo Centro Telephonico de Bangú e os encarregados de conservação das zonas ruraes, vendo-se ao centro Jarbas Lopes, Chefe de Conservação da Secção de "Villa"

Telephonica Brasileira a presteza com que attendeu aos desejos dos moradores do logar. Relembrou a sua acção como Vigario de Bangú para que essa localidade tivesse "esse indispensavel propulsor de progresso idealizado por Graham Bell: — o telephone", com a campanha iniciada na imprensa nesse sentido e a victoria com a installação do primeiro serviço telephonico ali. Referiu-se ao augmento desse serviço e agradeceu á nossa Companhia a installação daquelle novo Centro.

Abrilhantou o acto da inauguração a banda da Policia Municipal, tendo essa cerimonia sido irradiada pelas estações Radio Cruzeiro do Sul e Radio Nacional, tendo occupado o microphone, além do Conego Olympio de Mello, o Dr. Mario Piragibe, o Dr. Eustorgio Wanderley e a Dra. Bertha Lutz, estando tambem presentes os Srs. Dr. Pedro Fraga e Helio B. Fontoura, respectivamente Director e Technico da Radio Cruzeiro do Sul.

# VINTE E CINCO ANNOS DE SERVIÇO

Flagrante da manifestação feita a Arthur Moreira Queiroz Alves pelos funccionarios da Contadoria da Renda

## HOMENAGEM A ARTHUR ALVES

ARTHUR Moreira Queiroz Alves, antigo e esforçado funccionario da Contadoria da Renda, que fôra durante muito tempo encarregado da Secção "Interurbano" e occupava desde 1933 o cargo de encarregado da Secção "Divisão da Cidade do Rio", teve, por suas qualidades moraes e emprehendedoras, seus serviços aproveitados em outra secção, que está sendo organizada no mesmo Departamento, mas installada em outro local: a Secção "Hollerith".

Por esse motivo, os funccionarios da Secção que tão proveitosamente soubera dirigir, e entre os quaes só fizera amigos, promoveram-lhe, de surpresa, em 8 do corrente, significativa manifestação de apreço e despedida, á qual se associaram todos os chefes e collegas da Contadoria da Renda.

Nessa occasião, Villa-Lobo, em breves palavras, offereceu, em nome dos funccionarios da Secção, uma cesta de flores ao homenageado.

Respondendo, Arthur Alves disse expressiva e commovidamente da alegria que sentia pela homenagem espontanea que lhe era tributada.

# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MECANICA

EM continuação ao programma de instrucções traçado pela administração da Companhia Telephonica Brasileira foi creado um curso de especialização para mecanicos.

A primeira parte deste curso versou sobre o ajustamento mecanico do equipamento automatico, systema rotativo 7A2, e foi dirigido pelo Sr. F. Hardies, technico especialista, enviado da fabrica da Antuerpia com a missão de orientar os empregados da International Standard Electric Corporation, que fazem as montagens de equipamento telephonico nesta capital.

O Sr. A. M. Vidal, Superintendente de Installações da International, offerecendo mui gentilmente a opportunidade para que os nossos empregados se familiarizassem com os methodos de montagem e ajustamentos modernos, recommendados pela fabrica, cedeu seu technico, Sr. F. Hardies, afim de iniciar o curso.

Esta parte do curso, que foi ministrada durante o mez de Abril, teve a assistencia de 14 mecanicos das diversas estações automaticas desta cidade, que tiveram seus conhecimentos theoricos e praticos bastante melhorados.

Damos a seguir uma tabella dos resultados obtidos durante os exames no final deste curso, devido á iniciativa gentil do Sr. A. M. Vidal.

AO ALTO, A TURMA DA PRIMEIRA CLASSE E EM BAIXO, A DA SEGUNDA CLASSE, VENDO-SE AO CENTRO, EM AMBAS, O SR. F. HARDIES, TECHNICO INSTRUCTOR.

## Resultado obtido pelo pessoal da Companhia Telephonica Brasileira no curso de ajustamento mecanico durante o mez de Abril de 1937

| | Selectores | Commutadores de sequencia | Buscadores de linha | Buscadores passo a passo | Marker Sws. | Contadores | Interesse | Qualidades geraes | General Time | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MAXIMO POSSIVEL | 60 | 60 | 60 | 60 | 60 | 10 | 20 | 20 | 20 | 370 |
| Edmundo Fontes... | 40 | 40 | 45 | 45 | 40 | 9 | 18 | 15 | 15 | 264 |
| Constantino Aguiar. | 45 | 45 | 50 | 30 | 35 | 8 | 17 | 15 | 18 | 263 |
| Aderbal Nobrega... | 35 | 35 | 45 | 45 | 40 | 8 | 18 | 15 | 15 | 256 |
| Moyses Leal..... | 45 | 45 | 35 | 30 | 45 | 8 | 20 | 13 | 15 | 256 |
| Fernando Konte.... | 40 | 40 | 45 | 35 | 40 | 7 | 18 | 14 | 14 | 253 |
| Antonio Nascimento | 30 | 30 | 45 | 40 | 45 | 8 | 20 | 12 | 14 | 244 |
| Nelson Toledo..... | 35 | 35 | 45 | 45 | 30 | 7 | 20 | 15 | 12 | 244 |
| Waldemar Wernear. | 20 | 20 | 40 | 45 | 50 | 9 | 14 | 17 | 20 | 235 |
| Antonio Teixeira.... | 45 | 45 | 35 | 30 | 15 | 7 | 15 | 9 | 9 | 210 |
| Antonio Pinto..... | 35 | 35 | 30 | 30 | 30 | 7 | 18 | 10 | 8 | 203 |
| Pedro P. Pereira.... | 20 | 20 | 35 | 40 | 35 | 7 | 16 | 10 | 12 | 185 |
| Antonio Siqueira.... | 20 | 20 | 25 | 35 | 30 | 8 | 12 | 10 | 8 | 170 |
| Aristides Martins... | 20 | 20 | 20 | 10 | 15 | 7 | 5 | 7 | 2 | 106 |
| Eduardo Araguez... | 25 | 25 | 15 | 10 | 10 | 2 | 3 | 4 | 8 | 102 |

## "SANGUE SERTANEJO"

RECEBEMOS da empresa Norte Editora um exemplar do romance "Sangue Sertanejo", do conhecido escriptor Prado Ribeiro, da Academia Carioca de Letras. O seu interessante entrecho, baseado numa historia de amor, prende a attenção do leitor do começo ao fim. Gratos pela offerta.

## LIGHT ATHLETICO CLUB

DA directoria desse apreciado club, onde os empregados de nossa Companhia desenvolvem as suas energias physicas e recreiam o espirito nas reuniões sociaes que ali se realizam, recebemos gentilmente um cartão de "Ingresso Permanente" para o corrente anno, gesto que agradecemos.

# Sr. Lawrence Hill

**HA quatro annos, em Maio de 1933, desapparecia para sempre do nosso convivio pessoal a figura simples mas distincta do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira. O pezar que o seu passamento causou foi profundo e SINO AZUL teve occasião de o reflectir em suas paginas. E agora, prestando o preito annual áquelle a quem deve o seu triumpho, esta revista registra a impressão de saudade que perdura na alma de todos que sentiram o influxo de sua brilhante projecção administrativa e aquella aura de bondade que caracterizava o espirito de escol de que era dotado.**

# Aposentadoria de Manoel Nunes Sobrinho

APÓS quasi 31 annos de uteis serviços prestados á Companhia Telephonica Brasileira, no dia 15 de Abril do corrente anno aposentou-se no cargo de Chefe da Estação de Mocóca, Estado de São Paulo, Manoel Nunes Sobrinho.

Esse velho servidor da nossa Companhia, sempre criterioso e honesto, soube, com suas boas qualidades, grangear a sympathia dos seus collegas de serviço e da sociedade local.

Por occasião de sua aposentadoria, os seus amigos da Companhia Telephonica prestaram-lhe uma justa e merecida homenagem, que se realizou na séde do Centro Telephonico daquella cidade paulista, com o comparecimento de todos os seus collegas de Mocóca e das cidades circumvizinhas.

Constou a homenagem de uma lauta mesa de doces, sendo o homenageado presenteado com util e valiosa lembrança.

Por esse acto, ficou patenteada a grande estima que lhe votavam os seus amigos.

A "Gazeta de Mocóca", de 18 de Abril, publicou em sua primeira pagina uma noticia da manifestação que foi feita a Manoel Nunes Sobrinho, estampando o seu retrato e fazendo minuciosa descripção da festa, entitulada "Justa homenagem".

Transcrevemos a seguir as elogiosas referencias que a esse nosso antigo companheiro fez o conceituado orgão de Mocóca:

"Após trinta e um annos de optimos serviços prestados á Companhia Telephonica Brasileira, acaba de aposentar-se no cargo de Chefe da Estação dessa Empresa na nossa cidade, o Sr. Manoel Nunes Sobrinho.

Esse velho servidor da poderosa Empresa Telephonica, que se estende por quasi todo o Estado de São Paulo, exerceu com a maior dignidade e correcção, durante vinte e cinco annos, o posto em que acaba de se aposentar, nesta cidade, grangeando aqui merecida reputação de homem honesto e trabalhador, pautando os seus actos na mais estricta norma de cumprimento de seus deveres.

Criterioso e honesto, a sua actuação no exercicio do referido cargo conciliava perfeitamente os interesses daquella Companhia com os do publico.

A sua retirada do mencionado cargo causou, portanto, profunda magua, não só entre os funccionarios que trabalhavam sob suas ordens, bem como no seio da nossa sociedade, a cuja estima e consideração elle já se impoz desde longos annos."

# DUAS VEZES MORDIDO

## Por Granville Hale

QUANDO Laurence foi a Shieling House, levou um pau de golf. Não porque fosse fazer demonstrações de golpes ou ensinar a alguem as subtilezas do jogo na área perigosa. O objectivo de Laurence ao visitar Shieling House era receber o premio trimestral das apolices de seguro de vida da familia ali residente.

Sem duvida a familia devia achar curioso que o agente de seguros levasse comsigo um páu de golf. Mas, se não gostava disso, devia ter mais vigilancia sobre o cachorro da casa.

Esse cão vivia em logar escuro, nos fundos da casa. Mas possuia um ouvido apurado na percepção dos passos sobre o caminho de cascalho.

Animal pesado e de côr vermelho-escuro incrivel, provavelmente já havia, uma vez ou outra, dado uma mordidella nalgum agente de seguros e saboreado o gosto. De qualquer modo, desde o momento em que ouviu os passos de Laurence sobre o cascalho, o seu rosnar augmentou de volume e de ameaça, até que appareceu na frente da casa, exactamente no momento em que Laurence tocava a campainha.

— Passa fóra, bruto! — disse elle, enfrentando-o num passo largo e brandindo o páu de golf.

E' possivel que o cão já tivesse sido alguma vez atacado com um páu de golf, porque suspendeu a investida e permaneceu fóra do alcance, com o pello eriçado, rosnando. A porta abriu-se, então, e Laurence saltou para dentro, com mais ligeireza do que graça.

— Bom dia.

Dedos frios tomaram o cartão commercial de sua mão. Uma cabeça com cabellos negros scintillantes curvou-se sobre o cartão. Depois, um par de olhos negros brilhantes voltou-se para elle.

— Oh! o seguro. Bem, papae sahiu, mas deixou o cheque.

— Oh! — Balbuciou Laurence. — Ah!

— Está no guarda-louça, na sala de jantar. Quer vir?

Recuperando a calma, Laurence caminhou, por assim dizer, no encalço do lindo pescoço alvo que apparecia sob a massa do luzidio cabello negro. Fôra attrahido pelo movimento gracioso de seus hombros, por toda a sua exquisita silhueta, até que pararam deante do guarda-louça, na sala de jantar.

— Papae disse que eu devia apanhar o recibo e guardal-o aqui.

— Pois não! — disse Laurence tremulo, abrindo o seu caderno.

Laurence era um desses jovens dominados pelo encanto feminino. Isso não quer dizer que elle fosse claramente sentimental e sujeito a se enamorar, á primeira vista, de um lindo pescoço e uns hombros com perfeito rythmo de movimento. Absolutamente.

Laurence já era namorado de uma creatura, uma moça empregada numa pharmacia da cidade, de cabello louro em novellos muito apertados e cujos hombros e pescoço, infelizmente, nunca elle tinha podido admirar, porque ella usava um paletot branco obstinadamente engommado e com gola alta. (Realmente, elle nunca tinha podido lhe falar, nem ella com elle, porque, toda a vez que elle ia á pharmacia, — coisa enfadonha! — o gerente vinha ao seu encontro para servil-o).

Mas o facto delle amar uma moça loura não impedia a sua sincera opinião de que a belleza dessa moça morena, embora completamente diversa, era de um cunho impressionante. Quando elle lhe entregou o recibo, os seus dados se tocaram, e uma especie de corrente electrica subiu pelo braço e percorreu todo o corpo de Laurence.

Guardou o cheque e logo a seguir estava de volta através do "hall", ainda encantado pelo movimento gracioso e pela sensação magica de luz que parecia irradiar della.

Em certo momento, voltou-se para se despedir e, ao chegar do lado de fóra, parou em frente á porta, mas teve a sensação de que a sua cabeça subia ás nuvens.

Laurence ouviu o rosnar do cão e cahiu ao sólo, percebendo então, aborrecidamente, que havia se esquecido de apanhar o páu de golf.

— Passa fóra! — gritou Laurence, avançando um passo. — "Seu" bruto!

O cão agarrou-o exactamente acima do tornozelo e durante um momento não o largou, emquanto Laurence esperneava ferozmente e procurava defender-se com o outro pé.

Depois ambos cahiram ao chão e Laurence levantou-se de um salto, com o animal a um metro de distancia, com o pello eriçado e procurando ver onde ia dar a outra dentada.

O cão rosnou de novo.

— "Ginger"!

—ELLE MORDEU-O? OH! COMO É HORRIVEL!

Como por encanto, o pello do cão voltou ao estado normal e o animal se encolheu. A porta da frente tinha se aberto de novo. A linda filha do dono da casa approximou-se a passos accelerados. "Ginger" acalmou-se á sua chegada e rapidamente se retirou. E Laurence sentiu um braço macio em volta dos seus hombros.

— Elle mordeu-o? Oh! como é horrivel!

— Não é nada.

— Oh! — disse ella, inclinando-se, de modo que Laurence teve de lhe tomar o braço e firmar-se nelle para se levantar. — Elle está sempre fazendo isso! Com o carteiro, com o açougueiro... O senhor está machucado?

— Acho que não seja muito. Foi aqui acima do tornozello.

— Por favor, não me mostre!

— Por que?

— Porque não posso ver sangue. E ella tapou os olhos com a mão.

Laurence desceu a perna da calça rasgada sem olhar e apontou para os seus pés, dizendo:

— Não se preoccupe mais com isto. Posso lhe garantir que não é nada.

— Mas quando o carteiro puxou a calça para cima, nem queira saber! E ella estremeceu só com a lembrança. E emquanto falava, parecia que agulhas candentes atravessavam o tornozello de Laurence.

— O senhor deve dirigir-se já ao ferreiro!

— Por que ao ferreiro?

— Elle queimará o logar com ferro em braza. E' sempre bom ter precaução. O carteiro assim fez.

Laurence vacillou. Sentia-se immensamente condoido tanto do carteiro como de si proprio.

— Vae de uma vez, — pediu ella. — Isso é de uma importancia extraordinaria. E vou castigar "Ginger".

— A senhora deve voltar para dentro e tranquillizar-se, — disse Laurence. Apertou-lhe a mão apressadamente e seguiu, com ar irritado, pela calçada abaixo, com a calça rasgada e o logar mordido em fogo.

Era necessario que elle se lembrasse de que estava enamorado da outra moça da pharmacia, a moça loura. Resolutamente, foi coxeando desde Shieling House.

Era prudente não parar. Caminhou em direcção á pharmacia. E pela primeira vez o gerente não veiu ao seu encontro.

---

— Não fique assustada.

— Assustada por que? — perguntou a moça de cabello louro, fitando-o ligeiramente.

— Agua quente e ataduras, depressa.

— Que foi que aconteceu?

— Fui mordido por um cão.

Ella fel-o sentar-se e voltou quasi no mesmo instante com agua quente numa bacia, com ataduras embrulhadas em papel azul e uma garrafa com um antiseptico.

— Espere um pouco, disse Laurence. Commovido como sempre estivera pela visão forte daquella belleza fresca e provocante e sentindo-se envergonhado do recente lapso momentaneo em sua devoção, Laurence tornou-se de uma terna solicitude para ella, perguntando:

— Você não fica nervosa por ver sangue?

— Nem um bocado.

— Fui mordido gravemente mais ou menos acima do tornozello. Foi um pouco profundo. Um bicho violento. Poderá haver o perigo de hydrophobia. Isso deve ser cauterizado ou coisa que o valha.

— Já accendi a lampada a alcool.

Quando ella se ajoelhou, Laurence contemplou com emoção o seu cabello claro, lindamente ondeado — emoção completamente differente da que havia sentido em Shieling House.

Não era nenhuma dessas moças medrosas, fugindo de ver sangue. Seus dedos ageis estavam treinados e promptos para servir. Nenhum perfume doentio de sedas, nem

qualquer particularidade a envolvia, mas o cheiro caracteristico, suave do laboratorio.

Laurence aspirou profundamente quando ella lhe arregaçou a perna da calça, dobra por dobra. Ella recommendou que elle fechasse os olhos e não olhasse. E elle se preparou para o ardor do antiseptico ou talvez do ferro em braza. Em vez disso, ouviu um murmurio, abriu os olhos e viu que estava olhando espantada para o seu rosto tremulo e reprimindo o riso.

— Você tem certeza de que é esta perna?

— Uê! Naturalmente.

— Mas — disse, duvidando — onde está o ferimento?

Elle olhou. Das presas de "Ginger" não havia signal. Nem uma marca na carne, nem uma arranhadura na pelle.

— Mas... mas... — gaguejou Laurence, aturdido. — O bruto agarrou-me exactamente como fez com o carteiro! Metteu bem os dentes, garanto-lhe! Veja as minhas calças...

Certamente, "Ginger" devia ter ido mais além de suas calças. Certamente, aquellas pinças candentes, aquella sensação de sangue a gotejar quando caminhou não podiam ter sido apenas fantasia! Perturbado, Laurence sungou a outra perna da calça; nessa occasião, ella atirou a cabeça para trás e desatou numa risada irreprimivel. Elle fitou-a, seguindo as escalas de sua crystallina risada.

— Hydrophobia! Oh, por favor, me desculpe. Mas tudo isso é pura imaginação. Oh! meu caro! Você não está ferido, absolutamente. E inclinou-se para trás, dando francas risadas.

Laurence desceu as dobras das calças colerico e perguntou seccamente se havia alguma coisa a pagar.

— Nada, absolutamente, ah! ah! — Queira desculpar-me. Apenas... agua quente e ataduras! Não era necessario cauterizar? Oh! meu caro! — Ella encostou-se ao balcão, rindo-se.

Um ultimo olhar amargurado, e Laurence deu um passo na loja, dirigiu-se para a porta, esbarrando violentamente num freguez que entrava. Quando elle olhou para trás, ella estava contando a esse freguez, freneticamente e com accessos de riso, toda a historia.

---

Não é para surprehender que isso marcasse o fim do namoro de Laurence com a moça loura da pharmacia. Por que? Porque no dia seguinte a cidade inteira sabia de tudo.

Os estranhos zombavam delle na rua. Os conhecidos pediam-lhe para mostrar os ferimentos inflammados. E quando elle entrou na popular Rosa e Corôa para tomar alguma coisa, percebeu muitos cochichos no bar.

A moça devia ter contado a historia com floreios a cada um dos seus freguezes. Isso, em sua opinião, vinha provar a voz corrente que o typo louro na mulher era signal de volubilidade e falsidade.

Laurence estava espantado de ter encontrado qualquer encanto em uma moça loura. A scintillante morena — descobriu elle, depois de alguma reflexão — estava muito mais de accordo com o seu gosto.

Felizmente o esquecido páu de golf permanecia ainda na sala de jantar de Shieling House. No dia seguinte, depois que acabou o serviço, Laurence preparou-se, confiantemente, para ir buscal-o. E foi com uma bengala, em parte para firmar o pé, que na noite anterior o tinha feito mancar, e, em parte, para garantia contra o "Ginger".

Não teve necessidade de se preoccupar com "Ginger". Na entrada da Shieling House encontrou sua nova deidade em pessoa, de volta de um passeio.

— MAS TUDO ISSO É PURA IMAGINAÇÃO! — DISSE ELLA ÁS RISADAS

Ella observou o seu andar claudicante, com todos os tremores e precauções.

— Ah! já sei porque é que o senhor voltou.

— E'? — disse Laurence, agradecido. — E que foi que fez?

— Matei-o.

— Que?

— Eu soube que a policia desta vez insistiria nisso, depois da queixa do carteiro no mez passado. Por isso me desembaracei de "Ginger", antes que elle mordesse outra pessoa qualquer.

— Oh!

Isso fôra violento, mas perfeitamente benefico para o raivoso animal. Comtudo, antes que elles andassem meia duzia de passos juntos sobre o cascalho, começou a se ouvir, vindo do fundo da casa, um ruido familiar e, naquella situação, notavel. O ruido approximou-se, crescendo em furia, até que "Ginger" appareceu, como de costume, com o pello eriçado e ansioso pela espectativa de uma outra mordidella no indefeso homem.

---

Laurence fustigou-o com a bengala.

— "Ginger" — exclamou a moça, e o animal retrocedeu.

Ella voltou-se com o rosto ruborizado e disse:

— Por favor, desculpe-me. Eu esperava que o senhor não o visse. Eu não podia mandar matal-o. Sei que o senhor não concorda em conservar um cão que continúa mordendo as pessoas — proseguiu ella — mas "Ginger" é o unico remanescente élo entre mim e alguem que noutro tempo me foi muito caro. Por favor, por favor, não diga á policia nada a respeito.

Apertou a mão de Laurence e levantou os olhos supplicantemente. As sensações combinadas fizeram rodar numa vertigem a cabeça de Laurence.

— Está tudo muito bem. Mas elle não persistirá em vir no meu encalço, na proxima vez em que eu vier aqui?

— Não persistirá — disse ella — se elle souber que o senhor é pessoa minha amiga. Olhe, ponha os seus braços em volta de mim.

— Que?

— Um aqui e outro aqui. Agora... Ella deixou-se envolver no seu abraço, poz-se na ponta dos pés, ergueu a bocca em flôr e beijou-o.

Não foi um estalo cerimonioso, mas uma caricia rica, cheia, vagarosa. Durante cinco ou talvez dez cheios segundos os labios della demoraram sobre os delle, docemente e confiantemente. Laurence quasi desmaiou, com aquella sensação inesperada.

— Está ahi — disse ella, recuando. — Agora "Ginger" viu que somos amigos e não persistirá em atacal-o nunca mais, não é, "Ginger"?

"Ginger" pareceu acquiescer com relutancia a essa proposta.

— Você não tentará mais morder o senhor...

— Chame-me Laurence.

— Você não morderá mais o Sr. Laurence, não é, "seu" malvado?

— Mas, olhe, — accrescentou elle, retendo-lhe a mão e fazendo uso, nervosamente, de sua labia — a senhora acha que podiamos... a senhora e eu... talvez, esta noite nos tornar a falar?

Ella apertou-lhe os dedos e respondeu:

— Talvez, mas não esta noite. Agora preciso entrar.

Laurence viu-a desapparecer com "Ginger" no fusco-fusco da tarde. Depois retrocedeu, num transporte de etherea bemaventurança. Sabia, agora, depois de tantas tentativas de experiencia, que tinha encontrado o seu verdadeiro ideal. Nenhuma outra moça, loura ou morena, havia lhe proporcionado qualquer coisa comparavel á exaltação daquelles cinco ou dez segundos.

Que pateta que elle foi! Por que não perguntou o nome della? Isso seria motivo para embalar um sonho até o seu proximo encontro.

Emquanto elle estava nesse estado de elevação, alguem sahiu da penumbra e o agarrou pela lapella do paletot. Nesse golpe ficaram seguros o peito da camisa e tambem a gravata, o que produziu em Laurence uma desagradavel sensação suffocante.

— E' você, então, o sujeitinho! — disse uma voz áspera.

— Arre! Invejoso! — disse Laurence.

— Foi você o escolhido por ella estes dias, não? Bem, eu aprecio uma sorte assim. Mas para mostrar a você cabalmente...

— Guy!

A garra que estava sobre o pescoço de Laurence soltou-se.

— Escutei sua voz, Guy! Que é que você está fazendo?

O estranho respondeu asperamente:

— Estava acabando de ter uma conversa com este bello jovem enamorado a quem vi com você agora mesmo.

— Oh! Guy — disse a moça num tom mais timido — elle me obrigou a beijal-o.

Houve uma pausa; Laurence ficou muito chocado com a declaração. O outro, um rapaz de aspecto forte, com o pescoço levantado, olhou-a severamente, dizendo:

— Mavis, você é uma mentirosa sem principios.

— Oh! Guy!

— Vi perfeitamente você botar os braços delle em volta de você, ficar na ponta dos pés e beijal-o.

— Sim... Sim... Eu... Oh! Guy! foi tudo por causa do "Ginger"!

— "Ginger"?... E que é que isto tem a ver com "Ginger"?

— "Ginger" mordeu-o. E quando elle entrou aqui, ha pouco, coxeando, comprehendi que vinha pedir uma indemnização e a morte de "Ginger". A indemnização não me preoccupou. Mas, oh! querido! "Ginger" era o unico remanescente élo entre mim e você. Todos os outros presentes...

O jovem forte bateu o pé.

— Você atirou-os em mim e disse-me que fosse e não voltasse mais!...

— Você devia saber que eu era incapaz disso, gritou Mavis, numa exprobação, entre lagrimas. Como pôde você deixar-me só todas essas semanas...

— O que é facto, — respondeu Guy asperamente — é que tenho estado realmente aqui em volta de vez em quando ou quasi todos os dias desde que fui.

— Você, então, ainda se preoccupa commigo? Mesmo — disse Mavis, com um sentimento de candura e abandono proprio — que eu seja uma mentirosa sem principios?

— Não me importa saber o que você é. Amo você mais que tudo — murmurou Guy, o troglodyta, apertando-a subitamente em seus braços.

Elle a afastou um momento depois, mergulhou o seu olhar penetrante nos olhos della e depois beijou-a varias vezes.

Laurence supportou isso cerca de um minuto e meio. As suas emoções eram tão profundas e insondaveis, que desafiavam uma descripção. Por fim, disse:

— Queira me desculpar. Preciso lhe pedir uma coisa.

— QUEIRA ME DESCULPAR. PRECISO LHE PEDIR UMA COUSA

O casal olhou-o com um doce arrebatamento.

— Quando vim hontem aqui, deixei ficar um páu de golf. Provavelmente a senhora achou.

— Páu de golf? Ah! não!

— Deixei-o na sala de jantar, um páu de golf com cabo de aço.

— O senhor está inteiramente enganado, tenho certeza — disse Mavis. — Hontem havia um páu le golf na sala de jantar, mas era um de meu pae. Elle disse que se recordava de tel-o deixado ali depois que veiu do exercicio da hora do chá. Não olhe para mim assim. Tenho a certeza de que digo a verdade.

Laurence não discutiu mais o assumpto. Despedaçado e amargurado, despediu-se. Um páu de golf do custo de uma libra, quasi novo! Mas a isso elle tambem renunciava. Aquelle era o ultimo escarneo, disse comsigo.

Mas não era. Uma corrida tumultuosa atrás delle, um breve rosnar guttural e o desejo ardente de "Ginger", duas vezes impedido, estava finalmente realizado. "Ginger" segurou-o pela barriga da perna, tirou um bello naco saboroso, juntamente com um fragmento das calças de Laurence, e desappareceu na sombra da noite que se approximava. Naturalmente, "Ginger" sabia que aquella seria a sua ultima opportunidade.

---

Dois dias depois um companheiro de trabalho pediu a Laurence que fizesse o favor de correr a sua freguezia de sexta-feira até segunda-féria. Com propositada insinuação, feira, emquanto elle ia gozar umas elle accrescentou:

— Você visitará sabbado uma moça que é uma perfeita maravilha, uma que fará você tremer até á medula. Alta, graciosa, de cabello avermelhado...

— Não me fale de mulheres — disse Laurence, tendo a sensação recente da atadura caseira. — Eliminei-as de minha vida para sempre.

# CONSELHOS UTEIS

**Nickel enferrujado** — Engordurar a face enferrujada e deixar por alguns dias; em seguida esfregar com um panno molhado em ammoniaco.

Se algumas nódoas persistem, passa-se outro panno molhado em acido chlorhydrico diluido, enxugando-se em seguida rapidamente.

Lava-se depois em agua pura e é polido com tripoli.

**Limpeza de pinturas** — Uma esponja embebida em sabão de Marselha tira a poeira das pinturas a oleo e ellas recuperam seu brilho, se são esfregadas com uma cebola cortada ao meio. As pinturas não envernizadas limpam-se com uma esponja macia, humida. Completa-se a limpeza passando com uma esponja uma camada da seguinte composição: guardente, um copo; assucar candi em pó, 3 grs.; uma clara de ovo; tudo bem batido. Para conservar as pinturas sobre madeira e sobre ferro, expostas ás intemperies, deve-se laval-as bem e untal-as com uma camada de oleo de linhaça fervendo. A pintura assim tratada não descasca nunca.

**Limpeza dos galões de ouro e prata** — Dilue-se fel de boi em agua e esfregam-se os galões. A agua faz muita espuma e os principios acidos do fel limpam o ouro e a prata, que recuperam seu brilho primitivo.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.º 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# A Coroação de Sua Majestade Jorge VI

O povo britannico viveu um de seus dias mais gloriosos em 12 de Abril ultimo, data em que se realizou a coroação de S. M. o rei Jorge VI.

A grandiosa cerimonia celebrou-se na Abbadia de Westminster, em Londres, tendo sido indescriptivel o enthusiasmo popular e excepcionalmente pomposos os cerimoniaes.

O trajecto feito pelo cortejo real do Palacio de Buckingham até á Abbadia de Westminster foi todo coberto pela multidão, que ovacionou delirantemente os soberanos, entoando o hymno nacional.

Calcula-se em mais de um milhão o numero de pessoas que assistiram ao desfilar do cortejo pelas ruas bellamente ornamentadas com insignias e paramentos tradicionaes.

A gravura que publicamos foi tirada após a coroação e apresenta o rei Jorge VI, a rainha Elisabeth e as princezas reaes Margareth Rose e Elisabeth.

## O Sr. H. H. Couzens agraciado pelo Rei da Inglaterra

SINO AZUL registra com immensa satisfação a honra concedida pelo rei Jorge VI ao Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company e que, durante doze annos, dirigiu no Brasil a Light & Power e Companhias Associadas.

O Sr. H. H. Couzens foi agraciado com o titulo de Cavalheiro da Excelsa Ordem do Imperio Britannico ("Knight Commander of the Most Excellent Order of the British Empire"), tendo sido essa distincção incluida na lista de honra da Coroação, publicada officialmente em Londres no dia 11 de Maio corrente.

Todos os que aqui trabalham recebem essa noticia com grande jubilo, por se tratar de um administrador em cuja gestão se deu o maior desenvolvimento do serviço telephonico fornecido pela nossa Companhia nos quatro grandes territorios em que opera e pelas directrizes que imprimiu á sua administração, promovendo, a par do distendimento da nossa rede, o bem-estar dos empregados.

## O fallecimento, em Londres, de Lady Mackenzie

REGISTRAMOS com profundo pezar o fallecimento, em Londres, no dia 5 de Maio corrente, de Lady Mackenzie, esposa de Sir Alexander Mackenzie, que durante trinta annos permaneceu no Brasil, cooperando para o desenvolvimento do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Lady Mackenzie tornou-se uma figura de destaque em nosso meio social, pelos seus preclaros dotes de intelligencia e coração, figurando sempre em todos os movimentos de amparo ás classes humildes, fundando aqui a associação "Bandeirantes", agremiação de fundo civico e moral ligada ao escotismo internacional.

Lady Mackenzie, filha do Honoravel S. H. Black, Presidente do Tribunal de Justiça da Provincia de Ontario, no Canadá, retirou-se do Brasil por motivo de doença em 1926, indo para Londres, para onde se retirou, tambem por doença, em 1928 seu esposo, Sir Alexander Mackenzie, então Presidente da Brazilian Traction.

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 ANNOS
ARTHUR VELHO
CAMPINAS
S. PAULO

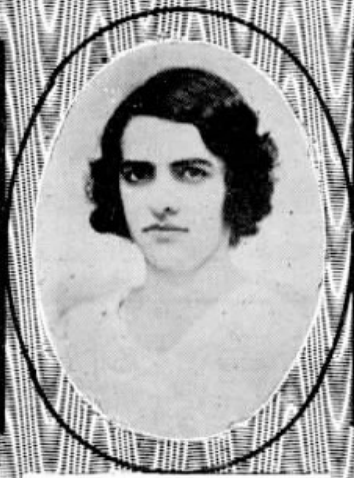
15 ANNOS
POMPILIO A. GUIMARÃES
CONSERVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

20 ANNOS
ORLANDO ARAUJO
DIV. MINAS E RIO
RIO DE JANEIRO

25 ANNOS
ANTONIO PALADINO
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

10 ANNOS
REGINA Y. CESTARI
ARARAQUARA
S. PAULO

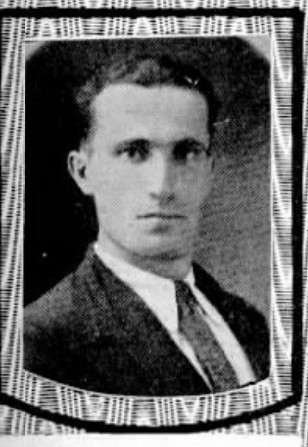
10 ANNOS
LUIZ MESZAROS
CONSERVAÇÃO
S. PAULO



10 ANNOS
IRENE F. COELHO
CAMPINAS
S. PAULO

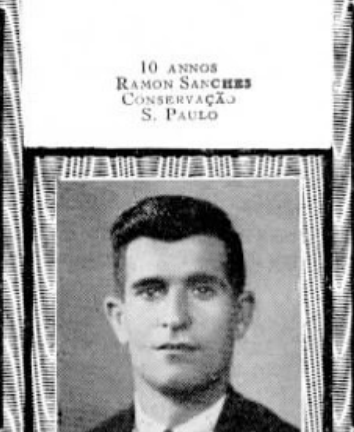
10 ANNOS
BRENO O. SILVA
ESTUDOS DA PLANTA
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
JOÃO E. ARAUJO
ESTUDOS DA PLANTA
S. PAULO



10 ANNOS
ANTONIO S. SANTHIAGO
PETROPOLIS
E. DO RIO

10 ANNOS
ANNIBAL S. MORAES
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

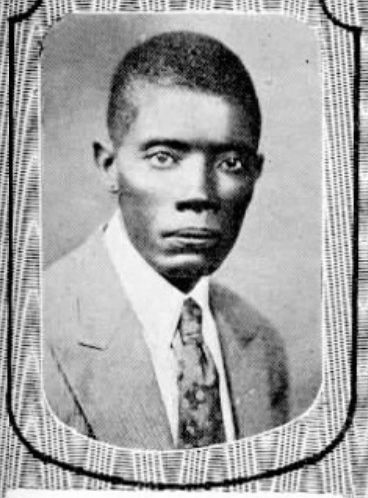


10 ANNOS
RAMON SANCHES
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

10 ANNOS
JOAQUIM B. OLIVEIRA
ARARAQUARA
S. PAULO

10 ANNOS
JOSÉ BELMONTE
OFFICINAS
S. PAULO

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

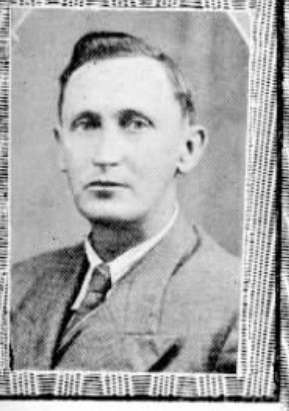


25 annos
Adão G. Pereira
Campinas
S. Paulo

20 annos
Rosa S. Cardoso
Trafego
Rio de Janeiro

20 annos
Pedro E. Oliveira
Bello Horizonte
Minas Geraes

30 annos
Antonio P. Moreira
Div. de Minas e Rio
Rio de Janeiro



15 annos
Victorio Hansen
Campinas
S. Paulo

10 annos
Luiz S. P. Barone
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Edith Barraniard
Trafego
S. Paulo

10 annos
Newton G. Silva
Nictheroy
E. do Rio

15 annos
Oswaldo A. Silva
Petropolis
E. do Rio

10 annos
Alvaro de Almeida
Almoxarifado Geral
S. Paulo

10 annos
Octavio Pretti
Santos
S. Paulo

10 annos
Carmen O. Cruz
Barra Mansa
E. do Rio

10 annos
Jonas Bonilha
Contadoria
S. Paulo

10 annos
José C. Caldeira
Contractos
S. Paulo

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
PRECISA DE TELEPHONISTAS

**Acceitam-se moças de 18 a 25 annos de idade, para logares de telephonistas. As candidatas deverão saber lêr, escrever e fazer as 4 operações.**
**Apresentar-se á**

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS
**RUA DO COSTA, 69**
**Dias uteis, das 9 ás 16**

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

FAC-SIMILE DO ANNUNCIO PUBLICADO NOS JORNAES DO RIO

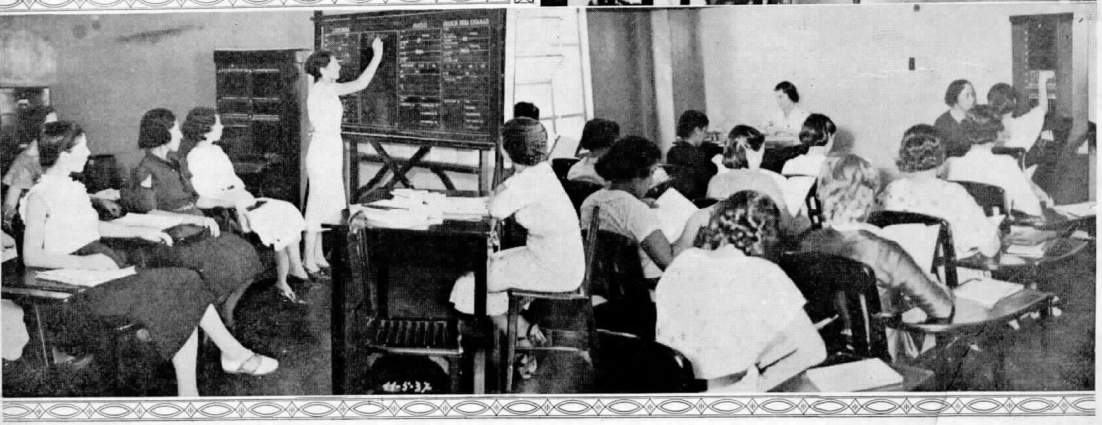
## Escola para Telephonistas

As gravuras desta pagina mostram:

Ao lado, Escriptorio da Telephonista Chefe da Escola e sala de exame de candidatas a Telephonista.

Em baixo, á direita, sala de aulas de serviço local, onde as Praticantes aprendem o regulamento. Ahi recebem tambem instrucção pratica em uma mesa appropriada, que é uma reproducção, em miniatura, de uma mesa de ligações. Sahindo, mais tarde, da Escola, a Praticante, já feita telephonista, irá trabalhar no seu interessante e util mistér de attender os assignantes e completar ligações telephonicas, applicando o que se lhe ensinou nesta sala de aulas. Na gravura vêem-se: a Instructora, D. Perolina Cardoso, dando uma aula do Regulamento do Serviço Local e a Instructora D. Hilda Santos, numa aula pratica á Telephonista-Praticante D. Maria de Lourdes Rangel.

Em baixo, á esquerda, sala de aulas de serviço interurbano. A Praticante D. Zilka Duarte, ao quadro negro, aprende a preencher num bilhete interurbano os detalhes de uma ligação interurbana, sob a orientação da Instructora, D. Zilah da Silva Valgas, que nesse mistér encarna o papel triplo de assignante que chama, assignante chamado e de Instructora. As demais Praticantes acompanham a lição.



# Não se Extinguiu o Emprego de Telephonista

## Ainda ha opportunidade de muitas moças se collocarem em nossa Companhia

MUITA gente pensava que as nossas telephonistas seriam dispensadas, á proporção que o serviço telephonico manual fosse substituido pelo automatico. Assim, porém, não aconteceu, e SINO AZUL chegou mesmo a esclarecer os seus leitores nesse sentido, fazendo desapparecer essa primeira impressão.

De facto, sempre que uma estação manual desapparece substituida por outra automatica, as moças são transferidas para outras estações e mesmo para os escriptorios, de accordo com as suas aptidões.

O logar de telephonista jamais será dispensado em nossa Companhia, onde os serviços de Interurbano e Auxiliar e de Informações exigem o emprego dessas moças. E tanto assim é que a Companhia Telephonica Brasileira continúa com a sua Escola para Telephonistas, aliás mais ampliada.

Para provar que a nossa Companhia, longe de as dispensar, as continúa admittindo, basta dizer que em 31 de Dezembro de 1929, antes do córte da primeira estação automatica no Rio, o numero de empregadas era de 1.135, ao passo que em 30 de Abril de 1937 era de 1.162. Nesse periodo, 646 empregadas foram attingidas pelo córte das estações manuaes que passaram a automaticas e nenhuma foi dispensada.

Nossa Companhia, portanto, ainda está precisando de telephonistas, conforme o annuncio que inserimos e tem sido publicado em quasi todos os jornaes do Rio. Os nossos leitores, que são todos os que trabalham em nossa Companhia, têm, assim, uma boa occasião de pôr as pessoas de suas relações ao corrente da opportunidade que se offerece ás moças que queiram trabalhar como telephonistas.

A moça começa ganhando desde que entra

| MENU 18 5 937 | |
|---|---|
| SOPA DE LETRAS | 200 |
| FEIJÃO ARROZ E ALMONDEGAS | 400 |
| LEGUME XUXU | 500 |
| QUEIJO | 100 |
| MANTEIGA | 100 |
| DOCE | 100 |
| LEITE COPO 300 MEIA CHICARA 0 | 100 |
| BISCOUTOS | 100 |
| FERMENTO | 300 |
| BANANA | 100 |
| SORVETE | 300 |
| LIMONADA | 500 |
| GUARANA | 600 |

QUADRO COM O "MENU" AFFIXADO NO RESTAURANTE DAS TELEPHONISTAS

## Restaurante das Telephonistas

As gravuras desta pagina mostram aspectos do restaurante installado no predio da rua do Costa, no Rio, a saber:

Ao lado, a Copa, vendo-se as mesas em que são conservados em banho-maria os alimentos e onde são servidas as refeições. Na gravura vêem-se, no primeiro plano, D. Guiomar Motta, que foi servida pela empregada Alina Soares de Albuquerque e, no segundo plano, outra empregada, Maria Silverio Cardoso, que acaba de servir D. Elisa S. Garcia, que já vae sahindo com o seu prato para sentar-se.

Em baixo, á esquerda, Sala de Refeições do predio da rua do Costa, onde estão localizadas as estações telephonicas seguintes: Interurbano, Informações, Auxiliar de Automatico ("00"), além da Escola para Telephonistas. Nesta sala servem-se diariamente cerca de 750 refeições (almoço e jantar).

Em baixo, á direita, uma parte da cozinha da rua do Costa, vendo-se o grande fogão no qual se preparam todos os dias uteis cerca de 750 refeições. As empregadas Alice Vieira Nunes e Maria José Ruiz preparam os "quitutes". Nesse fogão se cozinham por mez as seguintes quantidades de alimentos: 1.440 kilos de carne verde, 967 kilos de arroz, 360 kilos de feijão, 993 kilos de batatas, além de massas, legumes, etc. O consumo de matte, café e assucar (gratis ás empregadas e sem restricção) é o seguinte, por mez: matte, 18 kilos; café, 230 kilos; assucar, 960 kilos.

A gravura de cima mostra o salão de trabalho onde se vê: á esquerda, a mesa Interurbana; á direita, a mesa Auxiliar de Automatico — conhecido do publico como "Zero-Zero", e o serviço de Interceptadoras (que nos informa de recentes substituições de numeros ou retiradas de telephones); ao centro, a mesa de ligações da rede particular das Companhias Associadas. Esta mesa de ligações será em breve substituida por outra installação automatica, installando-se, no logar que ella hoje occupa, mas indo até o fundo da sala, uma nova mesa de ligações do Interurbano.

A gravura de baixo mostra a Secção de Informações. Sentadas, as Telephonistas, consultando os archivos de Informações para dar aos assignantes os numeros que elles desejam saber para fazer suas chamadas. De pé, as Encarregadas, fiscalizando e auxiliando o trabalho das Telephonistas. Ao fundo, sentada á sua secretária, a Telephonista Chefe D. Nella Polleti.

para a Escola de Telephonistas. Ellas recebem o equivalente a 175$000 mensaes. Logo que é considerada em condições de executar o serviço, é designada para uma estação telephonica, onde não vae trabalhar apenas por sua propria responsabilidade. Afim de lhe fiscalizar a execução do serviço, ella é entregue a uma instructora, que a observa e lhe corrige os senões naturaes em quem principia verdadeiramente a attender o publico pela primeira vez. O publico, porém, não percebe esses senões, que a Instructora ampara em tempo. Ahi tem elle então o seu primeiro augmento de ordenado, podendo ser promovida a encarregada e outros cargos. Até mesmo os de Assistente e Telephonista Chefe.

Nossa Companhia sempre se preoccupou com o bem-estar das telephonistas, cercando-as de conforto e de toda a ordem de assistencia. Haja visto que desde 1913 lhes são concedidas férias annuaes, desde 1921 começou o serviço de refeições, e com a creação em 1915, da A. B. E. L. (Associação Beneficente dos Empregados da Light) passaram ellas a ter assistencia medica e medicamentos.

Como justificativa á admissão de novas telephonistas, temos os serviços de Auxiliar de Automatico, Informações e Interurbano. Existem actualmente 48 posições da mesa de Interurbano, mas já estão encommendadas mais 30 posições para melhor attender o publico, devido ao desenvolvimento do serviço. O serviço das zonas ruraes vae ser separado da mesa do Interurbano, installando-se para isso uma outra mesa. O serviço de Auxiliar de Automatico é o que os nossos assignantes conhecem por "00".

Está, assim, demonstrada a razão por que ainda ha opportunidade de muitas moças se empregarem como telephonistas em nossa Companhia.

---

# AS MEIAS

OS antigos não conheciam o uso das meias, porém, as "matronas" romanas envolviam os pés e as barrigas das pernas com faixas ou tiras de panno; este exemplo era tambem seguido pelos tafues ou peraltas daquella época.

Foi na idade média que se principiou a usar uma especie de ceroulas que envolviam tambem o pé. Esta peça de vestuario era feita de estôfo como o resto do fato.

Na segunda metade do seculo XVI imaginaram desligar a parte inferior dessa especie de calças, e dahi vem a origem de chamar **meias** á porção que envolve os pés e a barriga da perna.

Mais tarde trataram de fazer esta parte do vestuario, não de fazenda ou panno tecido, mas de malha feita de agulha, processo ou invento que se attribue a um inglez chamado William Rider, que o apresentou ao publico no anno de 1564, sendo as primeiras meias assim fabricadas de malha de seda. Uns affirmam que fôra Henrique III quem usou primeiro meias de malha (1669), outros dizem, porém, que só no reinado de Francisco José I é que appareceram meias deste novo tecido.

# Homenagem a Jayme P. Figueiredo

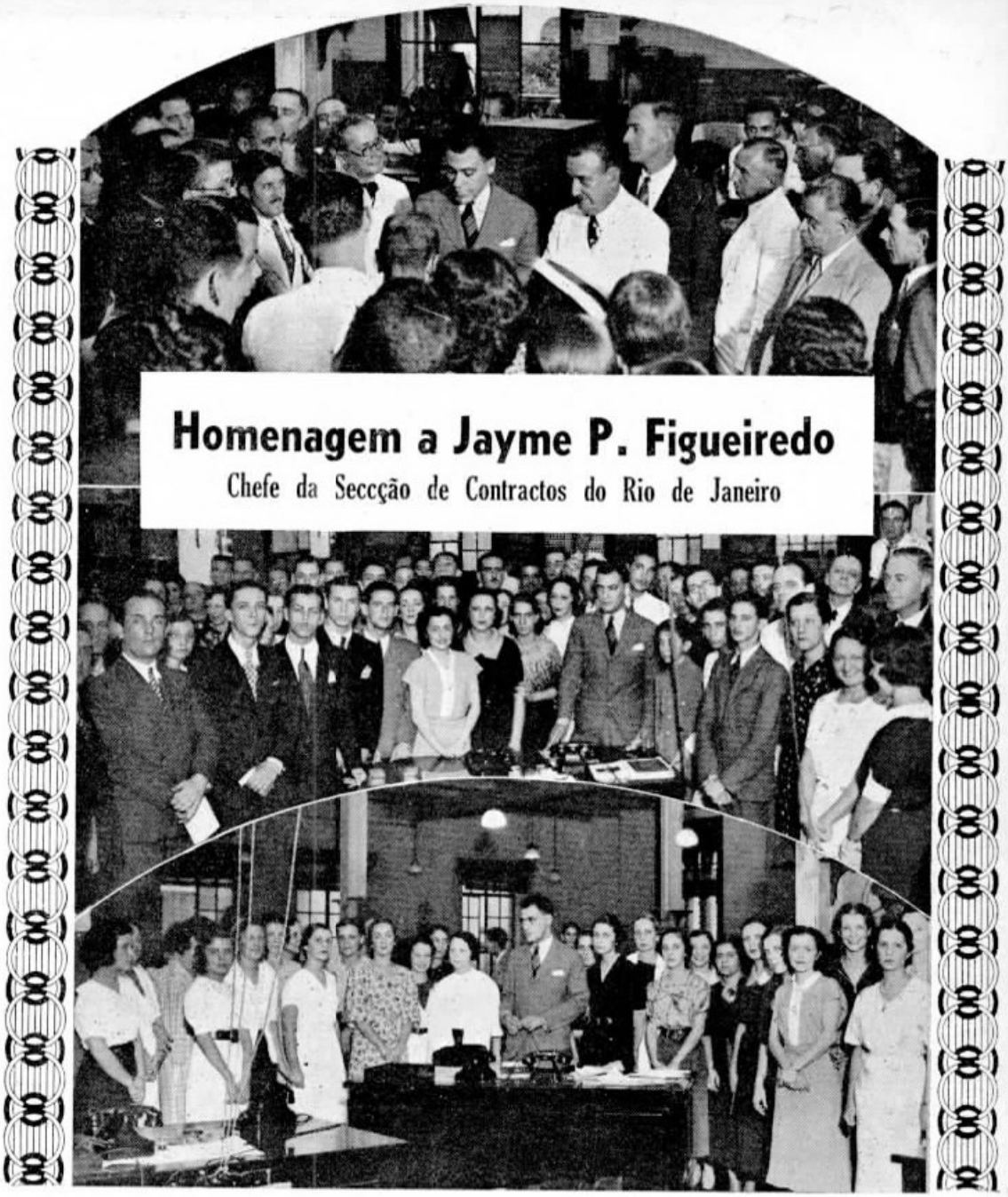
## Chefe da Seccção de Contractos do Rio de Janeiro

JAYME P. Figueiredo, Chefe da Secção de Contractos do Rio de Janeiro, recebeu a 30 de Abril ultimo, por motivo de sua partida, em viagem de férias, á America do Norte, uma significativa homenagem dos empregados de sua Secção, á qual se associaram chefes de serviço e outros empregados de nossa Companhia.

Naquelle dia, ao encerrar-se o trabalho da Secção e com a presença do Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração da Companhia Telephonica Brasileira; Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial, outros chefes de secções e empregados, a Srta. Cecy Cunha, em delicadas palavras, apresentou a Jayme P. Figueiredo as despedidas de seus auxiliares da Secção de Contractos e offereceu-lhe, em nome dos mesmos, uma lembrança. Jayme P. Figueiredo agradeceu muito commovido.

---

Jayme P. Figueiredo partiu a 11 do corrente para os Estados Unidos da America do Norte, a bordo do "Poconé", onde foram apresentar-lhe despedidas muitos companheiros e amigos.



ASPECTOS DA MANIFESTAÇÃO A JAYME P. FIGUEIREDO REALIZADA NA SECÇÃO DE CONTRACTOS

GRUPO DE COLLEGAS E AMIGOS DE JAYME P. FIGUEIREDO QUE LHE FORAM LEVAR OS VOTOS DE DESPEDIDA A BORDO

## Como nos Constipamos

HA quem assegure que estamos em erro grave quando julgamos que as nossas constipações procedem da humidade ou do frio. Numerosas observações provam que este padecimento provém de microbios.

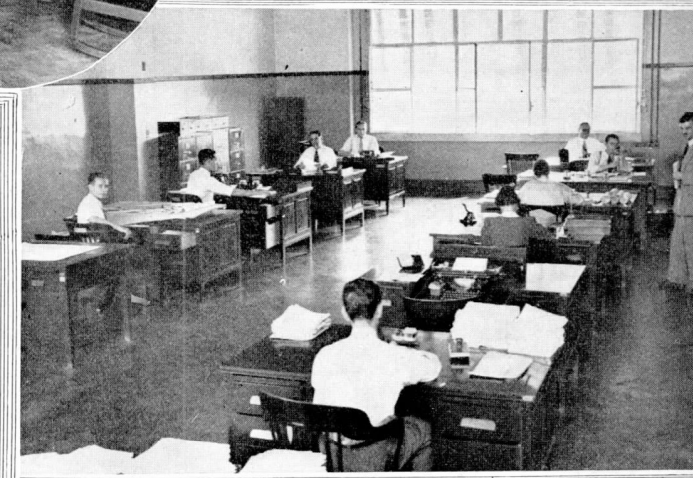
Os que defendem esta opinião allegam que no circulo polar arctico, onde o frio aperta com força e dura sem interrupção, ninguem se constipa, porque essa região não é favoravel ao desenvolvimento dos microbios infecciosos.

No Spitzberg, Sir William Cooway e seus companheiros de expedição não se constiparam nunca, embora estivessem sempre molhados e submettidos ás maiores provações; mas tão depressa chegaram á costa onde se encontravam as pessoas que ali deixaram, pagaram o seu tributo á temperatura mais amena e tiveram violentas constipações.

Nansen e seus companheiros salvaram-se completamente durante toda a sua exploração polar e foram atacados logo que se puzeram em contacto com a civilização.

No Himalaya, nem Cooway nem os seus se constiparam tambem emquanto andaram pela montanha, mas logo que chegaram a uma aldeia frequentada por alguns europeus, viram-se seriamente invadidos.

# AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO EDIFICIO DA PRAÇA TIRADENTES NO RIO DE JANEIRO



Em cima, vista da fachada do predío da Praça Tiradentes e um aspecto da entrada. ao centro e em baixo, Secções de Construcções, Conservação e Estudos da Planta da Divisão dos Estados de Minas e Rio. Em baixo, Secção do Trafego, tambem da Divisão dos Estados de Minas e Rio. Na pagina ao lado, veem-se o escriptorio do 2.º Districio do trafego, do Districto Federal; sala de descanço das moças; escriptorio das Secções de Engenharia do Equipamento, as de Instrucção e de Construcções do Districto Federal

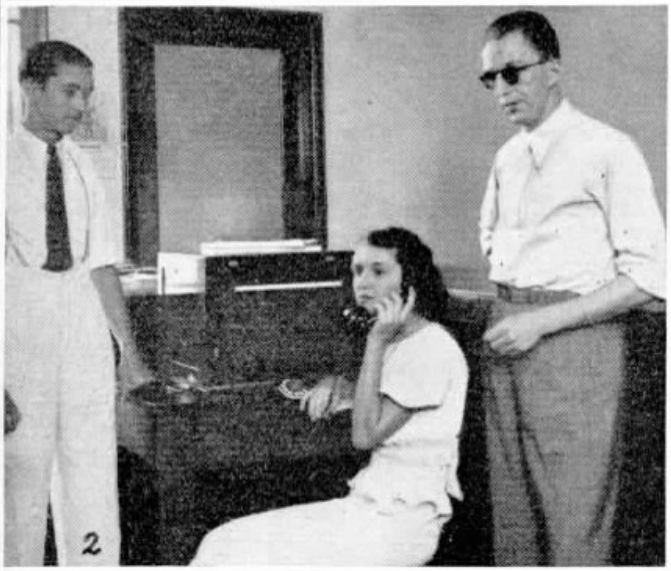
O DESENVOLVIMENTO cada vez maior dos serviços da nossa Companhia, com o augmento constante do numero de seus empregados, creou um novo problema para sua administração: — espaço onde localizar as secções que de dia para dia vão crescendo.

Esgotada a capacidade do edificio da rua Marechal Floriano, no Rio de Janeiro, foi necessario recorrer, si bem que em caracter provisorio, ao novo edificio da Praça Tiradentes.

Esse edificio, construido para as duas estações automaticas "22" e "42" e para outras unidades que em breve serão installadas, dispõe de amplos salões que foram provisoriamente occupados pelo escriptorio central da Divisão dos Estados de Minas e Rio e por algumas secções da Planta e do Trafego do Districto Federal.

As gravuras dessas paginas mostram aspectos das novas installações dessas secções.

# Installação de Redes Particulares



**1** — International Harvester Export Co., Av. Rio Branco, 52-9.º andar, Rio. Installada em 22 de Abril. 3 troncos e 7 ramaes. **2** — E. Haegler, rua da Quitanda n.º 163-5.º andar. Rio. Installada em 15 de Abril. 3 troncos e 7 ramaes. **3** — Ministerio da Marinha, Caes dos Mineiros. Rio. Installada em 12 de Abril. 26 troncos e 400 ramaes. **4** — O Commandante Hugo Orosco. Commandante Guilherme Kicken, Chefe do Gabinete do Sr. Ministro da Marinha e o Commandante Bertino D. da Silva, que gentilmente posaram para SINO AZUL deante do equipamento automatico. **5** — F. R. de Aquino & C. Ltda., Av. Rio Rio Branco, 91 - 6.º andar, salas 1, 3, 5, Rio. Installada em 7 de Abril. 3 troncos e 7 ramaes. **6** — Vicente Gomes da Silva Junior, Praça Mauá. 7-15.º andar, salas 1508 e 1509, Rio. Installada em 9 de Abril. 3 troncos e 7 ramaes.

# BELLO GESTO DE UM COMPANHEIRO

OSWALDO COSTA

A CARTA que abaixo publicamos não representa apenas um acto de justiça á honestidade de um empregado da Companhia Telephonica Brasileira que não manchou a sua humildade de operario com a retenção de um valor que lhe caiu nas mãos, mas que não lhe pertencia e que procurou dar-lhe conveniente destino, conservando tranquilla a sua consciencia e indelevel o seu caracter.

Ella é um documento que aponta um gesto que reflecte no bom nome de todos que trabalham em nossa Companhia, neste momento solidarios no agradecimento á elegancia de linha do bom companheiro e ao espirito de justiça reflectido nesta carta.

SINO AZUL tem o prazer de estampar o retrato do nosso honesto collega e de publicar a elogiosa missiva que se segue:

"Rio, 8 de Maio de 1937.

Exmo. Sr. Chefe da Secção de Installação da Cia. Telephonica Brasileira.

Venho, por intermedio desta, trazer ao conhecimento de V. Excia. do gesto que acaba de me dirigir o Sr. Oswaldo Costa, devolvendo-me, nesta data, um broche de platina e brilhantes, pelo mesmo encontrado na rua Santa Alexandrina e por mim perdido. Sendo joia de valor intrinseco e de estimação, demonstrou grande honestidade e rectidão de caracter o referido empregado, entregando á Companhia a mesma. Digna de louvor é, tambem, a organização dessa Companhia, que procura tão bem servir á utilidade publica.

A todos os sinceros agradecimentos de

(a) Leonor Dantas
Rua Santa Alexandrina, 222 c/2."

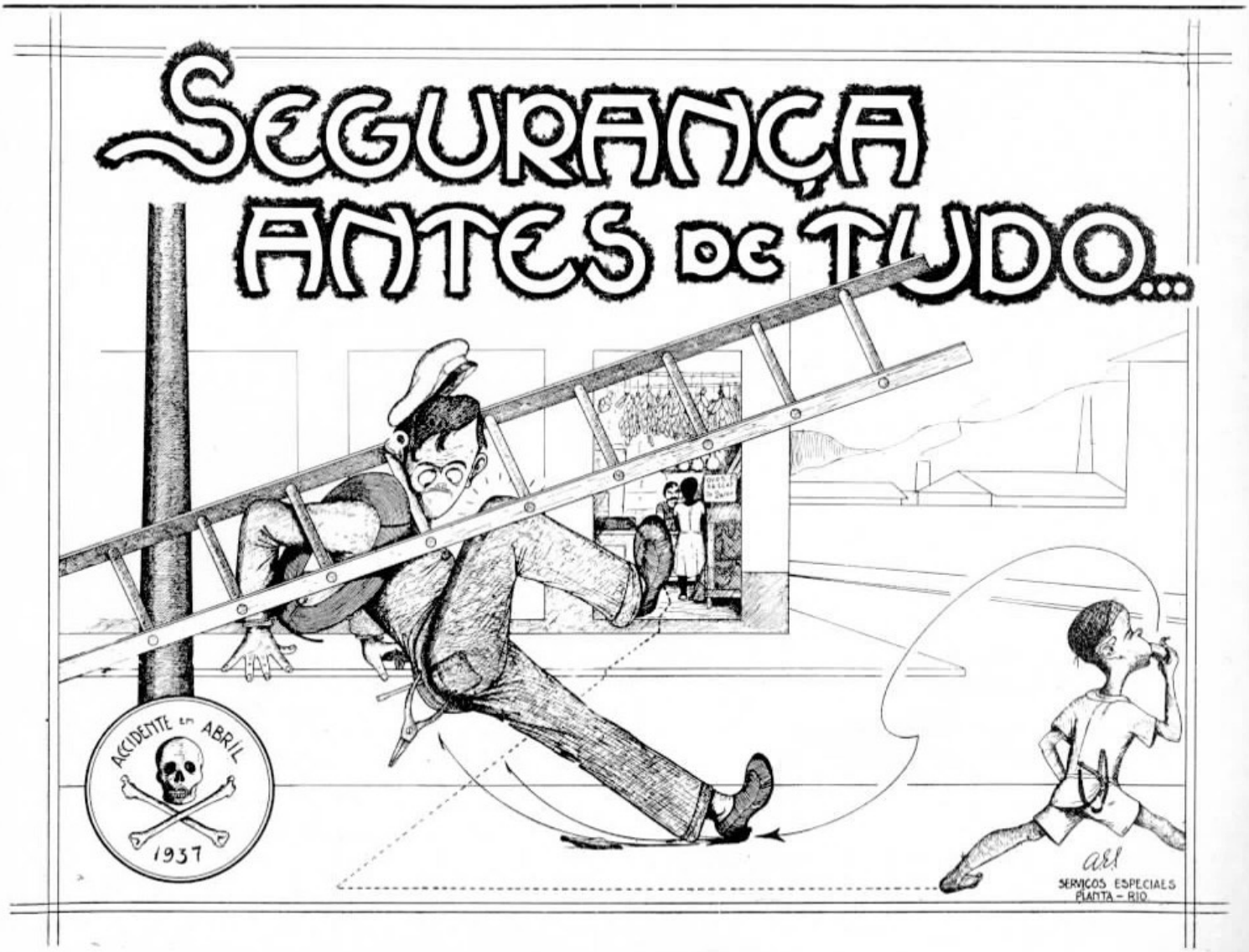
## Novas linhas interurbanas em Minas

FOI inaugurada no dia 30 de Abril ultimo uma linha interurbana entre S. Sebastião do Paraiso e Capetinga, no Municipio de S. Sebastião do Paraiso, o que permittirá a troca de ligações interurbanas entre Capetinga e todos os pontos ligados á nossa rede geral interurbana.

Foi tambem inaugurada, no dia 6 de Maio corrente, uma nova linha interurbana entre S. Sebastião do Paraiso e Guardinha, no Municipio de S. Sebastião do Paraiso. Guardinha poderá, assim, trocar ligações interurbanas com qualquer ponto de nossa rede.

## Mudança de nome de localidade

AFIM de evitar confusão com a cidade de Pouso Alegre, no Sul de Minas, foi resolvido por nossa Companhia adoptar-se para a localidade de Pouso Alegre, no municipio de Barbacena, e cujo serviço foi inaugurado em 9 de Janeiro ultimo, o nome de Campo Verde, pelo qual essa localidade é mais conhecida.



Telephonica Foot-Ball Club

ASPECTOS DA FESTA, VENDO-SE : O SR. H. L. BANFILL E SUA EXMA. SENHORA CERCADOS DE DIRECTORES DO CLUB E CONVIDADOS; O TEAM DO BATALHÃO ESCOLA, VENCEDOR, E OS DEMAIS TEAMS QUE TOMARAM PARTE NO FESTIVAL

# FESTA DE ANNIVERSARIO EM HOMENAGEM AO SR. H. L. BANFILL

O TELEPHONICA F. C., commemorando seu 2º anniversario, fez realizar, no dia 2 do corrente mez, uma encantadora festa em homenagem ao Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração de nossa Companhia.

As dependencias do campo da LEALCA estiveram repletas, reinando sempre a maior alegria entre os presentes e notavel disciplina durante o transcorrer das provas.

A festa teve inicio ás 15 horas, com a presença do Sr. H. L. Banfill e sua exma. senhora; Tte. Renato Costa Mendes, representando o commando do Batalhão Escola, chefes de serviço de nossa Companhia e grande numero de convidados.

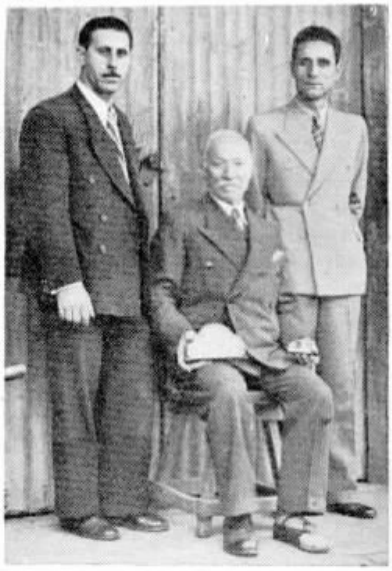
Formados os teams do Telephonica e do Batalhão Escola, a banda de musica, acompanhada por todos que ali se achavam, entoou o Hymno Nacional, que foi ovacionado com verdadeiro enthusiasmo.

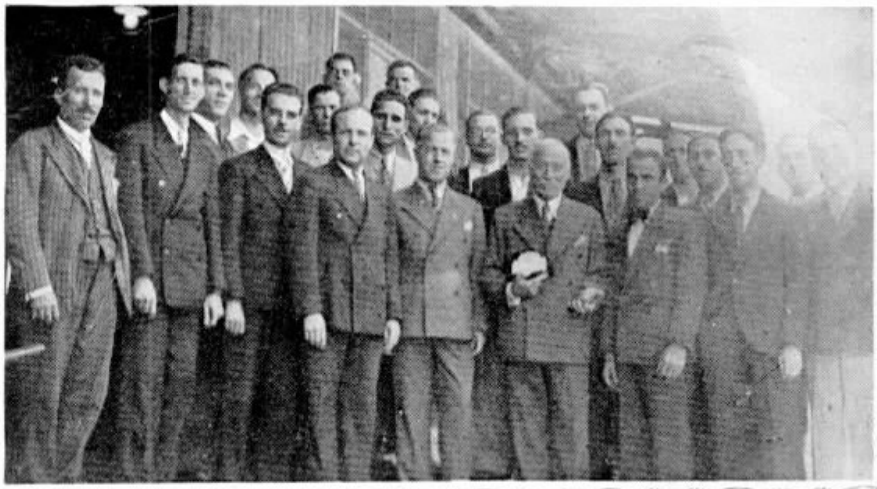
Logo a seguir iniciou-se o match entre os segundos teams do Telephonica e Batalhão Escola, que estavam assim organizados:

TELEPHONICA — Oswaldo, Altamiro e Farias II; Archimino, Mello e Oliveira (depois Avilla); Heitor, Waldemar, Gaucho, Apollinario e Herminio.

BATALHÃO ESCOLA — Coelho, Baptista e Batatinha II; 18, Abrelino, Vieira da Paz, Lig-Lig e Lourenço.

# APOSENTADORIA DE LUIZ POTENZA





REALIZOU-SE no dia 3 do corrente, no pateo das Officinas, em São Paulo, uma modesta mas significativa reunião com o fim de homenagear Luiz Potenza, recentemente aposentado.

Sendo Luiz Potenza muito estimado devido ao seu caracter franco e leal, resolveram os empregados das Officinas offerecer-lhe 2 mimos que lhe foram entregues, com palavras affectuosas, pelo feitor da secção de carpintaria, Francisco Tritto.

Tomaram parte nesta reunião muitos empregados e todos os feitores de secção.

Nossas photographias mostram algumas phases desta recepção, que teve inicio logo depois do encerramento do expediente.

Luiz Potenza ingressou nas Officinas da Companhia Telephonica no dia 9 de Dezembro de 1924, tendo prestado serviço unicamente na secção de Carpintaria.

Trabalhou na "São Paulo Gaz" desde 1º de Julho de 1906 a 25 de Outubro de 1919 e na Light and Power Co. desde 13 de Fevereiro de 1920 a 15 de Dezembro de 1922.

Que o descanso que elle merecidamente agora inicia seja longo e feliz, são os votos que unanimemente fazem os collegas das Officinas.

---

Depois de um jogo bem movimentado, coube a victoria ao Telephonica por 4 x 2.

Ao iniciar-se o segundo half-time, Edgard Barroso, presidente do novel club, fez uma saudação ao Sr. H. L. Banfill, patrono do club, em que traçou o perfil do homenageado, exaltando a figura do grande protector dos sports na Companhia Telephonica. Ao terminar sua oração, foi Edgard Barroso alvo de muitos applausos.

Terminado o primeiro jogo, coube ainda ao presidente do Club fazer entrega de uma taça á equipe do Batalhão Escola.

Em seguida, usou da palavra o Sr. Ignacio Ribeiro Sampaio, 1º Secretario do Telephonica F. Club, que falou sobre a vida do club em seus dois annos de existencia.

Logo após falou o Sr. Tenente Renato Costa Mendes, que agradeceu, em nome da sua corporação, as manifestações de que eram alvo os quadros que ali se achavam.

Teve inicio em seguida o jogo dos 1ºº teams, que entraram em campo assim organizados:

BATALHÃO ESCOLA — Moacyr, Alcides e Helio; Amaro, Arlindo e Nictheroy; Bahiano, Honorio, Joel, Osorio e Macambira.

TELEPHONICA F. CLUB — Ribeiro, Prancha e Silva; Jayme, Rato e Raio; Negro, Lemos, Heraldo, Durval, Dola e João.

A convite do presidente do Club, coube o "shoot" inicial ao homenageado.

O encontro dos dois teams transcorreu com muita animação, cabendo a victoria final ao disciplinado team do Batalhão Escola.

Toda a festa foi irradiada pela radio Tupy.

## NODOAS DE VINHO

QUANDO caem nódoas de vinho sobre as toalhas, ha razão para lhes deitar sal por cima e molhar com agua o sitio onde ellas cahiram? Ha. Eis a explicação:

"Deita-se sal (chloreto de sodio) sobre as nódoas de vinho, porque o chloro, um dos elementos do sal, tem a propriedade de destruir as côres vegetaes. Quando se deita sal sobre o logar manchado, cobrindo-o em seguida com uma camada dagua, o chloreto de sodio decompõe-se, desenvolve-se o chloro e dá-se a descoloração.

E' a esta propriedade descorante que o chloro deve o ser empregado, com muita vantagem, em certas industrias, entre outras, particularmente, no embranquecimento dos pannos".

# ORGANIZAÇÃO

## Divisão do Estado de Minas - Divisão do Estado do Rio

**CIRCULAR N. 1.175**

Rio, 17 de Maio de 1937.

Assumpto: — **Nomeação**.

João Machado Coelho

1 — Em substituição ao Sr. Coriolano Coelho, que pediu demissão, o Sr. João Machado Coelho é, nesta data, nomeado Gerente Interino do Districto Central de Minas.

2 — Queira fazer o favor de tomar todas as providencias que dependam de sua Secção ou Districto.

Renault Castanheira
Superintendente.

## Districto Federal

A PARTIR do dia 1 de Junho, R. Lambert será effectivado no cargo de Encarregado das estações "25", "26" e "27", para o qual fôra nomeado interinamente com a organização dos serviços de Conservação no Districto Federal, Secção Sul.

# A MULHER

### Uma antiquissima historia sanskrita da creação da mulher

NO começo, quando **Twashtri** chegou ao momento de crear a mulher, verificou que tinha exhaurido todos os seus materiaes na producção do homem e que lhe não restavam nenhuns elementos solidos.

Neste apuro, após meditação profunda, procedeu do seguinte modo:

Tomou a redondeza da lua e a scintillação das estrellas. E as curvas dos reptis, e os sarmentos das trepadeiras. E o estremecimento da herva, e a elegancia do canniço. E os botões das flôres, e a leveza das folhas. E a macieza da tromba do elephante, e a suavidade dos olhos do gamo. E o zumbido dos enxames de abelhas, e o jovial esplendor dos raios do sol. E o chorar das nuvens, e a inconstancia do vento. E a timidez da lebre, e a vaidade do pavão. E o frouxel do peito das aves e a dureza do diamante. E a doçura do mel, e a crueldade do tigre. E o ardor da chamma, e a frieza da neve. E a garrulice dos gaios, e o arrulho do **Kokila**. E a hypocrisia do grou, e a fidelidade do **Chakrawaka**.

Combinando tudo isto juntamente, fez a mulher e deu-a ao homem. Mas passadas duas semanas, o homem appareceu-lhe gritando: "O' Poderoso Senhor dos Mysterios, tu que fizeste todas as maravilhas da creação, acceita e guarda outra vez a mulher que me deste; ella atormenta-me, tortura-me e cansa-me, e não posso viver mais com ella".

E **Twashtri** recebeu a mulher novamente. Mas, passadas duas semanas, tornou o homem, e gritou-lhe supplicante: "Dá-me outra vez a mulher que creaste para mim; não posso viver sem ella".

— Como não? — foi a resposta. — Pois não me trouxeste a mulher, dizendo-me que não podias viver com ella? Quando é, pois, que sabes o que queres?

— Ah! foi verdade! — disse o homem. — Eu não sei o que deva querer. Porque não posso viver sem ella, e não posso viver com ella.

E **Twashtri** respondeu-lhe:

— Leva a mulher agora, e arranjem-se juntos o melhor que puderem, porque eu creei-a para ti e a ti para ella.

Quem
melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581
RIO DE JANEIRO

# Divisão de Instrucção

## Curso por Correspondencia

Por A. T. Alvares, da Div. de Instrucção, Rio

O TRABALHO da mulher na Companhia Telephonica Brasileira é relevante: em todos os sectores da Companhia encontramos o elemento feminino desempenhando reaes serviços e mesmo exercendo posições de relevo. Ha cargos onde ella é insubstituivel, tal como o de telephonista, onde a sua operosidade e o seu espirito de sacrificio são constantemente postos em prova para bem servir ao publico. Mas as funccionarias da Companhia Telephonica Brasileira comprehenderam que, para desempenharem satisfactoriamente as suas funcções, é indispensavel instruirem-se cada vez mais.

Creados os cursos por correspondencia da Divisão de Instrucção, ellas, em grande numero, têm se matriculado espontaneamente. Já se eleva a 270, ou seja 16%, o numero das matriculadas desde a fundação dos cursos em 1932. Muitas têm concluido o curso de arithmetica pratica, com raro brilho, como temos publicado nesta revista.

Dentre as que fizeram o curso de arithmetica está a senhorita Odilla Santi, dactylographa da Superintendencia da Planta da cidade de Santos, na Divisão de São Paulo, que, além daquelle curso, em que obteve 92% de aproveitamento, acaba agora de terminar o de electricidade elementar, com o gráo 99%, a maior nota até agora conferida entre os 30 empregados da Companhia que conseguiram concluir o curso de electricidade por correspondencia. E', assim, a senhorita Odilla Santi a primeira mulher empregada da Companhia Telephonica Brasileira que consegue terminar o curso de electricidade.

A Divisão de Instrucção sente-se satisfeita em transmittir os seus cumprimentos a essa funccionaria de nossa Companhia, que revelou perfeita disciplina e grande capacidade de trabalho. Oxalá que o exemplo da senhorita Odilla Santi seja um incentivo para todos que desejam galgar melhores posições pelo proprio esforço e operosidade.

SRTA. ODILLA SANTI

# APOSENTADORIA DE JOÃO WYRSTL

NO dia 17 do corrente mez deixou os serviços de nossa Companhia, para effeito de aposentadoria, o funccionario João Wyrstl, Encarregado da Secção de Transporte da Companhia Telephonica Brasileira.

Esse nosso collega completou 30 annos de serviço effectivo, tendo passado para a Companhia Telephonica Brasileira em 1 de Janeiro de 1919.

Reunidos em uma das dependencias da Secção de Construcções, os demais funccionarios da Construcção homenagearam esse antigo companheiro.

O acto, embora revestido da maior gentileza, foi, entretanto, bastante significativo.

Fizeram uso da palavra os funccionarios da Secção de Construcções, Emilio A. Toller e José S. A. Carvalho, que, em brilhantes palavras, exaltaram as qualidades do homenageado demonstradas durante a sua longa jornada de trabalho em nossa Companhia.

Nas gravuras vê-se João Wyrstl ao receber as despedidas de L. S. Mason, Superintendente de Construcções, no Rio, cercado dos collegas que o homenagearam, e o estimado funccionario em sua mesa de trabalho.

# O CARACTER E A MANEIRA DE USAR O TELEPHONE

**Por Sergio Childe, Contabilidade — Rio de Janeiro**

A auto-suggestão — como sabem os leitores — é um meio efficiente para reeducar os individuos, para aperfeiçoal-os, para desobstruir o caracter de emoções negativas e de defeitos.

Em estudo recente, um psychologo demonstrou que a calligraphia agia sobre o senso ethico e esthetico da pessoa, da mesma maneira que a sua natureza transparece na sua letra.

Demonstrou ainda que não só a pratica de uma boa calligraphia, como tambem o que se escreve, age sobre o caracter da pessoa; e, pois, alguem que versasse sobre themas scientificos educaria suas aptidões scientificas.

Na auto-suggestão a pessoa pode servir-se tambem da calligraphia como meio de tratamento, escrevendo aquillo que deseja aperfeiçoar no seu caracter, como se já estivesse de posses das qualidades desejadas; por exemplo: sou bom, sou amavel, etc.

Mas só com a perseverança se obterão bons resultados.

Na vida moderna o telephone, o portador da voz humana, desrespeitador de distancias, tem as applicações mais variadas, se bem que servindo sempre ao mesmo fim: a communicação.

Milhares ce caracteres differentes usam o telephone; toda a escala de emoções, da mais viva alegria ao acabrunhamento mais profundo, perpassa a alma do telephone, que, fielmente, representa a alma de quem lhe confia seus sentimentos pela expressão vocal.

Do mesmo modo que a letra, o telephone indica, pela maneira que se o usa, a natureza da pessoa que delle se serve.

As telephonistas poderiam confirmar o que dizemos, porque, sem duvida, sabem distinguir as naturezas daquelles que lhes dão um numero para ligar.

Os livros que versam sobre o conhecimento do caracter não contam ainda com um capitulo sobre "O caracter pelo telephone", cuja falta, no nosso seculo, representa um lapso lamentavel.

**Alfaiataria Cardozo**

DE

**Antonio G. Cardozo**

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Capas e sobretudos feitos desde ..... 45$
Feitios de brim a 40$ e casemira desde.. 80$

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

TELEPHONE 23 — 3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO

# TUBERCULOSE e ABORRECIMENTOS

SINO AZUL transcreve esta preciosa collaboração do illustre medico Dr. Nicoláo Ciancio, publicada n' "A Noite", do Rio de Janeiro, pela importancia do seu assumpto, que deve ser meditado pelos seus milhares de leitores, que delle poderão tirar proveitosa lição que os ponha a coberto do insidioso ataque do terrivel mal.

**Barglowski estudou a tuberculose em vinte doentes. E concluiu desses estudos que os aborrecimentos, as contrariedades moraes, os desgostos amorosos são, o mais das vezes, a causa da tuberculose. E affirma que esses factores não só têm influencia sobre a infecção, mas tambem sobre a evolução.**

**Evolue muito mais rapidamente nos desgostosos do que nos outros doentes.**

**O papel do microbio, segundo pensa Barglowski, é secundario. A parte principal depende do moral do individuo.**

**Um desgostoso da vida é o melhor terreno para os microbios de todas as infecções! Um desastre financeiro, uma decepção amorosa, a perda do emprego, a morte de entes queridos, eis as verdadeiras causas das doenças e, sobretudo, da tuberculose!**

**Barglowski cita, especialmente, cinco observações de infecções tuberculosas depois de soffrimentos moraes. Esses cinco casos são tão caracteristicos, que lhe deram a idéa de suggerir um tratamento psychotherapico em todas as pessoas que soffrem um mal moral qualquer. Esse tratamento de encorajamento moral teria por fim prevenir a tuberculose.**

**Quer dizer que, se a todo o portador de um desgosto se lhe désse o meio de afugentar esse desgosto (algumas vezes, esse meio deveria consistir em dinheiro...), elle não ficaria tuberculoso.**

---

**Eis uma Prophylaxia da Tuberculose em que, até agora, nenhuma Saude Publica, nem nenhuma "Liga" tinham pensado.**

**E' verdade que, na pratica, alguma vez, ha de ser difficil. Supponhamos o caso de um namorado infeliz, por exemplo: ou esse namorado é philosopho e comprehende que é melhor perder a namorada do que ficar tuberculoso, ou a "Liga" ou a Saude Publica têm que lhe arranjar outra namorada...**

**DR. NICOLÁO CIANCIO**

O telephone, entretanto, não nos dá a menor idéa da apparencia exterior de nosso interlocutor invisivel, o que ás vezes causa surpresas interessantes, principalmente quando é no caso de uma desconhecida cuja voz harmoniosa não coincide com a sua physionomia.

O que talvez muitos ignoram é que o telephone desempenha uma grande funcção quando usado como meio educativo. Uma transformação na maneira de tratar os outros, uma voz mais equilibrada, uma expressão mais clara e mais exacta, mais cordialidade e um respeito maior pela pessoa dos outros vão fazendo parte dos caracteristicos do individuo.

E, como uma bella calligraphia, uma boa maneira de usar o telephone desperta certas qualidades superiores do homem.

Tornada habito, temos um "Gentleman" ou uma "Lady", ainda que seja só pelo telephone...

## Reliquias da Arte Telephonica

NO segundo trimestre de 1912, o Sr. John J. Carty, então Engenheiro-Chefe da American Telephone and Telegraph Company, em Nova York, deu o primeiro passo para resguardar num logar apropriado as reliquias da arte telephonica. Ellas passaram então a ser conservadas no então Departamento de Engenharia da Western Electric Company, localizada no numero 463 da rua West, em Nova York, o qual, em 1925, se transformou nos Laboratorios Telephonicos Bell. No começo de 1913, o Sr. Wilton L. Richards foi nomeado Zelador e autorizado a recolher e a classificar o material que fosse obtido. Foi um gesto feliz, porque o Sr. Richards se havia identificado com os trabalhos de laboratorio do Systema Bell desde 1878, quando appareceu pela primeira vez o transmissor de carvão de Blake, e estava, praticamente, a par de toda a evolução desde o inicio.

---

Actualmente existem ali cerca de 2.000 peças em exposição em treze vitrines duplas, duas torres e embutidas nas paredes.

Uma dessas vitrines é devotada aos trabalhos de experiencia de Bell e Watson, seu assistente, antes do telephone se tornar instrumento commercial. Ella serve para illustrar uma historia fascinante — a dos trabalhos de laboratorio sobre o telephone antes da sua applicação pratica. Ahi está exposto um quadro do desenvolvimento normal da idéa concebida por Bell de um apparelho pratico.

Primeiro vêem-se dois originaes registros de vidro enfumaçado feitos pelo professor Bell e pelo Dr. Clarence John Blake em 1874. Elles representam ondas de som e foram feitos com appareihos em que foram empregadas algumas partes de um ouvido humano como meio de mover o ponteiro registrador. Essas experiencias é que mostraram a Bell que o diaphragma podia, pelas suas vibrações, reproduzir todos os elementos de uma onda de som e o levaram á concepção do telephone electrico para falar emquanto visitava seus paes em Brantford, Canadá, durante o mez de Agosto daquelle anno.

# UM P. A. X. DE 2.600 LINHAS

## Na Secretaria do Interior em Washington

NO dia 23 de Janeiro ultimo houve uma transformação de serviço manual em automatico em Washington de uma certa importancia que SINO AZUL não póde deixar de registrar em suas paginas.

Trata-se do P. A. X. da Secretaria do Interior dos Estados Unidos, installado agora em novo e sumptuoso edificio.

O edificio antigo era insufficiente para alojar todas as repartições subordinadas áquella Secretaria, muitas das quaes se espalhavam pela cidade.

Projectado o novo edificio, foi resolvido substituir o P. B. X (serviço manual) por um P. A. X. (serviço automatico), tendo a Companhia Telephonica de Washington iniciado os estudos em Maio e a installação em 1 de Outubro de 1936.

O novo predio foi construido nas proximidades do antigo, em Rawlins Park, em terreno com a área de 5 1/2 acres, ou mais de 2.200 metros quadrados. O novo edificio, de seis lances de sete andares, está ligado ao velho por um tunnel. Foi construido para alojar os 6.000 empregados que ali trabalham.

Por occasião dos trabalhos de construcção ficou combinado que as telephonistas e demais pessoal empregado na operação do equipamento seriam os primeiros a occupar o novo edificio e que o córte se daria antes que os outros empregados da Secretaria iniciassem a sua mudança para os novos escriptorios.

ISTO, QUE PARECE UMA SERIE DE EDIFICIOS, É APENAS UM EDIFICIO: A SECRETARIA DO INTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS EM WASHINGTON.

O córte foi marcado para o dia 22 de Janeiro ás 2.20 da tarde, comparecendo ao acto o Secretario do Interior, Sr. Harold L. Ickes; seu Assistente Administrativo, Sr. Ebert K. Burlew; outros membros da alta administração, representantes da Companhia e da imprensa.

A postos todos os empregados encarregados do córte, este se fez em poucos segundos, com grande satisfação de todos, inclusive do Sr. Ickes, que teve a seguinte expressão:

— Isto é admiravel!

A nova mesa automatica de ligações foi installada num setimo andar do edificio, em optima e arejada sala. E' do typo 701-A, equipada com 2.600 linhas, e o numero necesario de dispositivos para ligação, como selectores e connectores.

Eram 2.200 os apparelhos em serviço por occasião do córte e transferidos para a nova mesa.

Além dessa, foi ali tambem installada uma mesa manual auxiliar de 10 posições, typo 605, com 64 troncos da estação central e 74 derivações para outros departamentos do Governo. Recebe ella chamadas de fóra e transmitte tambem algumas, principalmente de serviço interurbano.

Foram installadas ainda uma mesa de informações de quatro posições, na propria sala de operação, e uma mesa de serviço nocturno de uma posição, situada no posto do Commandante da Guarda, fóra do corpo principal do edificio.

Todo o pessoal da operação foi transferido para o novo edificio, tendo sido mantido o serviço de 24 horas.

# Como os outros nos vêem

## Por Eleanor Early (Transcripto do "The American Magazine")

NÃO lhe preoccupa, ás vezes, saber se outros o estimam? Aqui vae a resposta.

Esta lista de perguntas baseadas em tests psychologicos destina-se a dar-lhe uma idéa geral da estima em que os outros o têm e se com as qualidades que possue consegue fazer amigos facilmente.

1 — Expressa você a sua opinião livremente e sem que lh'a peçam?
2 — Sente-se superior a tres de seus melhores amigos?
3 — Gosta de fazer refeições só?
4 — Gosta de ler historias de crimes nos jornaes?
5 — Interessam-lhe tests como este?
6 — Fala sobre as suas aspirações, seus desapontamentos e seus problemas?
7 — Pede emprestado frequentemente?
8 — E' apologista do "cada um paga para si"?
9 — Quando relata qualquer occorrencia, dá os minimos detalhes?
10 — Gosta de fazer convites, quando isto lhe dá despesa?
11 — Orgulha-se de sua absoluta franqueza?
12 — Faz esperar áquelles com quem tem encontros aprazados?
13 — Gosta sinceramente de crianças (que não sejam seus filhos)?
14 — Gosta de "pregar peças" aos outros?
15 — Considera tolice amor nos individuos de meia idade?
16 — Detesta com sinceridade mais do que sete pessoas?
17 — Quando alguma coisa ou alguem lhe desagrada, procura alimentar tal sentimento?
18 — Usa frequentemente expressões como as seguintes: horrivel, damnado, terrivel, etc?
19 — Irritam-lhe telephonistas e vendedores?
20 — Considera que seja estupido e desinteressante que outras pessoas não commungam com seu enthusiasmo pela musica, livros e sport?
21 — Falta com a sua palavra tanto quanto a cumpre? (Reflicta bem antes de responder).
22 — Gosta de criticar frequentemente e em presença dos proprios as pessoas de sua familia, os seus melhores amigos e os seus auxiliares?
23 — Sente-se abatido e sem coragem quando lhe acontece contra tempos?
24 — Tem completa satisfação com o que de bom succede a seus amigos (estando você sem sorte)?
25 — Costuma entreter-se em conversação interessante?

A cada uma dessas perguntas responda SIM ou NÃO.

Aqui vão as respostas certas (sob o ponto de vista de sympathia) ás perguntas que publicamos nesta pagina de nossa revista. Confronte-as com suas respostas, e conte um ponto a seu favor quando as suas respostas coincidirem com estas. Quanto maior numero de pontos você apurar, mais sympathico poderá você se presumir de ser. Como é evidente, o maior numero possivel de pontos é de 25, mas não se julgue um antipathico se o não attingir. Ainda que alcance apenas 17 pontos, pode se considerar querido do proximo:

1 — Não; 2 — Não; 3 — Não; 4 — Sim; 5 — Sim; 6 — Sim; 7 — Não; 8 — Não; 9 — Não; 10 — Sim; 11 — Não; 12 — Não; 13 — Sim; 14 — Não; 15 — Não; 16 — Não; 17 — Não; 18 — Sim; 19 — Não; 20 — Não; 21 — Não; 22 — Não; 23 — Não; 24 — Sim; 25 — Sim.

Dia 3
Gracinda Krokosz
Trafego
S. Paulo

Dia 20
Colombina Brillo
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 27
Nelly Rinaldi
Araraquara
S. Paulo

Dia 10
Maria L. Gomes
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 29
Rosa L. Cruz
Petropolis
E. do Rio

Dia 27
Lina Abreu
Trafego
S. Paulo

Dia 13
Cecilia Cunha
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 6
Maria M. Zomenhan
Campinas
S. Paulo

## FAZEM ANNOS EM MAIO:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Maria de Vera Cruz Villalba (dia 25).

**ENGENHARIA GERAL** — Jalus Tamoyo Prado (dia 2), Moacyr S. N. de Araujo (dia 6), Juliano Luiz Ferran (dia 9), Datilio Gomes (dia 10), Maria Xavier de Jesus (dia 13), Alfredo Gomes Faria (dia 14), Maurice Gane (dia 21), José B. Cavalcanti (dia 22) e Milton Scheid (dia 23).

**LISTAS** — Maria Noemia de Castro (dia 1) e Agenor A. Pinto (dia 13).

**TRAFEGO-ESCRIPTORIO** — Augusto da Silva Batalha (dia 7), Jacy da Silveira Pinto (dia 11), Regina Menezes Costa (dia 13), Affonsa Bruno (dia 26), Caramuru' Leal (dia 30), Ondina M. de Azevedo (dia 31), Nadyr Miguel (dia 31).

**ESTAÇÃO "22"** — Auxiliar de escripta Clarice Gonçalves (dia 7).

**AUXILIAR DE AUTOMATICO** — Telephonistas Encarregadas Ernestina Pereira (dia 10), Thereza de Mello Fernandes (dia 23). Telephonistas Amelia dos Passos Castro (dia 1), Julia Bezerra do Valle (dia 10), Celeste de Araujo Trigueiro (dia 25), Celina de Souza Passos (dia 27), Yolanda Valverde (dia 30).

**ESTAÇÃO "25"** — Instructora Ermelinda Mendonça (dia 17). Telephonistas Encarregadas Iva Baroni Ariza (dia 19), Hilda Corrêa Alves (dia 26). Telephonistas Felicissima de Jesus Baptista (dia 1), Iracema Alves dos Santos (dia 3), Lucilia Moreira Bastos (dia 4), Branca Nascimento (dia 8), Noemia Martins (dia 9), Esmeralda Peres (dia 10), Luzia Melfi (dia 13), Isaura de Barros Amorim (dia 16), Deocacina Teixeira de Mello (dia 18), Maria Eugenia Vieira (dia 12), Carmen Granja (dia 21), Iracema Duprat (dia 24), Arminda Costa Ferreira Pedro (dia 26), Maria José Santos (dia 27).

**ESTAÇÃO "26"** — Telephonista Encarregada Hercilia dos Reis Cal Codido (dia 13).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Encarregadas Nair Waltz

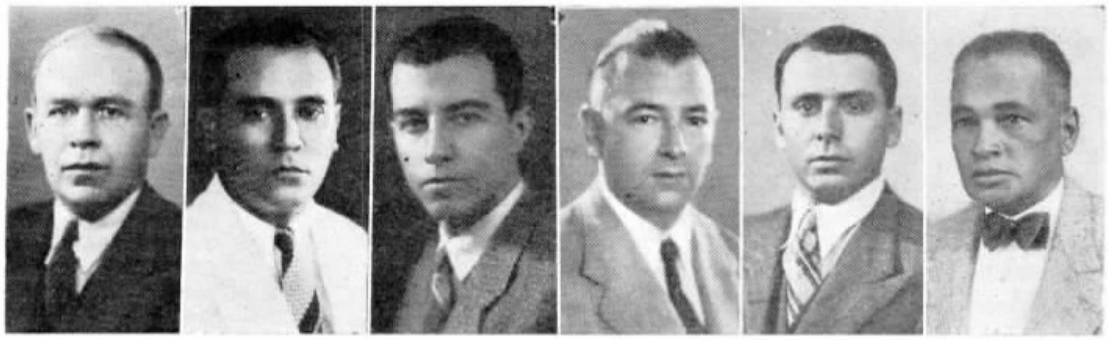
# NOTAS

Dia 11
Victoria Madeira
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 2
Candida Portella
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 17
Maria C. Rua
Santos
S. Paulo

Dia 7
Dalila O. Cunha
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro



Dia 17
João B. Polloni
Conservação
S. Paulo

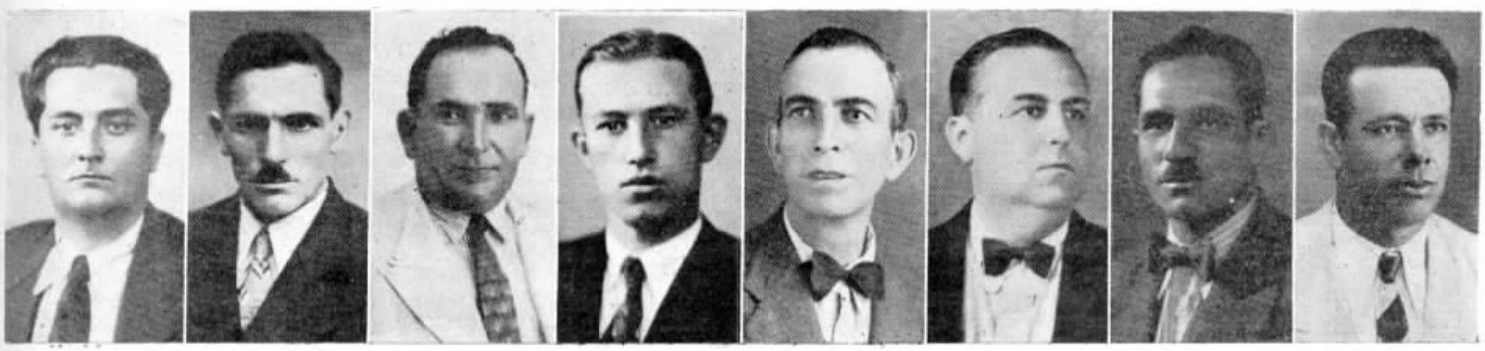
Dia 31
Abilio Siqueira
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 4
Joaquim V. Garrido
Trafego
S. Paulo

Dia 9
P. R. Castanheira
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 1
Giuseppe Rizzo
Conservação
S. Paulo

Dia 11
Adão C. Mattos
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro



Dia 23
José Ramalho
Taubaté
S. Paulo

Dia 17
José R. Rodriguez
Santos
S. Paulo

Dia 22
João B. Fernandes
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 26
Henrique Salvador
Officinas
S. Paulo

Dia 25
José B. Ferrador
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 21
Edmundo T. Massena
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 16
Joaquim Almeida Jr.
Serviços Especiaes
S. Paulo

Dia 23
Americo J. Souza
Petropolis
E. do Rio

Dia 5
Maria A. Bueno
Araraquara
S. Paulo

Dia 17
Ilka H. Antunes
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 27
Hirdolanda Pallota
Trafego
S. Paulo

Dia 9
Odette Lauria
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 16
Heloisa C. Sá
Patrimonio
Rio de Janeiro

Dia 3
Nayades Oliveira
Campinas
S. Paulo

Dia 8
Laura M. Allemandi
Trafego
S. Paulo

Dia 2
Guiomar Paixão
Trafego
S. Paulo

# SOCIAES

Dia 20
Judith Lima
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 14
Rosa Ramos
Araraquara
S. Paulo

Dia 17
Antonietta Oliveira
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 4
Stanislava P. Ponte
Trafego
Rio de Janeiro

(dia 3), Nilza Roncoli (dia 26), Auta da Silva Mesquita (dia 31). Telephonistas Felismina Laporte (dia 2), Alice Gusmão Horta (dia 2), Aracy Alves de Souza (dia 4), Preciosa de Oliveira (dia 5), Iramaya Pinto Pereira Neves (dia 7), Celina Muniz (dia 11), Dagmar Xavier de Brito (dia 13), Isabel Gama (dia 13), Iracema Soares de Aguiar (dia 17), Zulmira Tosta de Oliveira (dia 23), Maria da Penha Moura (dia 28), Soledade Pó Rodrigues (dia 29), Maria de Lourdes Lopes (dia 30).

**ESTAÇÃO "29"** — Telephonistas-Encarregadas Maria Pieda-Souza Christo (dia 8).

Dia 4
Clemente O. Silva
Contadoria
S. Paulo

Dia 1
Abel C. Mattos
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 15
João de Souza
Cabos
S. Paulo

Dia 17
José Tonello
Araraquara
S. Paulo

Dia 23
Virgilio J. Souza
Petropolis
E. do Rio

Dia 6
Felippe Santoro
Officinas
S. Paulo

**INTERURBANO** — Telephonistas-Encarregadas Maria Piedade Fonseca (dia 4), Maria de Lourdes Cezarina Monteiro (dia 16). Auxiliar de Escripta Oswaldina Augusta de Menezes (dia 9), Laura Carrilho Moresi (dia 7), Agueda Maria Pegado (dia 8). Telephonistas Iraty Silva (dia 1), Neuza Pereira Gomes (dia 9), Adalzira de Assis (dia 12), Leonor Cardoso da Silva (dia 14), Sara Carvalho (dia 15), Ismenia Torres Rocha (dia 16), Maria José Maia Moutinho (dia 18), Belmira Pinto (dia 18), Erotildes de Moura Lemos (dia 18), Joanna Solano (dia 20), Zaida Marques da Silva (dia 22), Almerinda Lacerda Teixeira (dia 25), Fortunata de Lima Castilho (dia 25), Carmen Pereira dos Santos (dia 28), Isolette Soares Fontanet (dia 29). Mensageira Arlette Paiva Coelho (dia 1), Zilca Duarte (dia 3). Telephonistas de Campo Grande: Nadyr Muniz de Andrade (dia 6), Eliza Muniz (dia 31).

Telephonista de Marechal Hermes — Herminia Rodrigues Pimenta (dia 15).

**INFORMAÇÕES** — Instructora Maria Antonietta de Souza (dia 16). Telephonistas Encarregadas Edina Brum Albernaz (dia 26), Flavia Nunes Ferreira (dia 26). Auxiliar de escripta Ocirema Beuttemmuller (dia 12), Ismenia da Silva Ramos (dia 21), Iracema Freire de Andrade (dia 31). Telephonistas Graziella Campos Mello (dia 3), Lydia dos Santos Moret (dia 4), Isaura Messeder Cardoso (dia 7), Adelayde Rigas Carraff (dia 10), Walda Avila de Abreu (dia 11), Zila Dilma Ribeiro (dia 11), Emi-

Dia 25
M. Baptista Santos
Thesouraria
Rio de Janeiro

Dia 28
Sebastião S. Silva
Conservação
S. Paulo

Dia 22
Sylvio Bussoloti
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 3
Manoel Garcia
Conservação
S. Paulo

Dia 28
Olavo S. Mendes
Conservação
S. Paulo

Dia 15
Octaviano Souza
Construcções
S. Paulo

Dia 16
José Carcavallo
Contadoria
S. Paulo

Dia 28
Frederico K. Souza
Planta
S. Paulo

Dia 10
José Freschi
Sorocaba
S. Paulo

Dia 24
Fernando R. Pinheiro
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 24
Alvaro F. Martins
Construcções
S. Paulo

Dia 10
Antonio C. Lacerda
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 4
Benedicto Fonseca
Contadoria
S. Paulo

Dia 17
Ernesto Markgraf
Planta
S. Paulo

Dia 30
Luiz B. Silva
Conservação
S. Paulo

Dia 5
Aecio S. Falcão
Contadoria
S. Paulo

lia da Silva (dia 13), Nilza Alves Lima (dia 16), Aurea Machado de Carvalho (dia 20), Laurinda Marques de Almeida (dia 22), Ruth de Moraes (dia 24), Petronilha Bastos da Cunha (dia 31).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Aracy Lopes Reis (dia 28).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Alcina Soares de Albuquerque (dia 5), Josephina Alves (dia 5), Idalina da Silva Flores (dia 7), Eleozina Rodrigues Leon (dia 10), Hortencia Pinheiro Sampaio (dia 12), Magdalena Mello de Lima (dia 29).

## S. PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — João Carrillo Morales (dia 2), Pedro Corcini (dia 4), Paulo de Macedo Ribas (dia 7), Decio Calvoso de Abreu (dia 19), Augusto Naddeo (dia 22), Rosario Simino (dia 24).

**CABOS** — Sebastião Plaza Alcayde (dia 5), Cezar Bellisomi (dia 10), Francisco Zumaquero (dia 15), Sebastião Mascara (dia 18), Geraldo Martucci (dia 24) e Affonso Gomes (dia 31).

**CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO** — Alfredo Ubaldo Amereno (dia 16), Jorgina Romeu Loureiro (dia 24).

**CONSERVAÇÃO** — Marcelino Ribeiro da Silva (dia 1), João da Cruz (dia 3), Albano H. Borges Teixeira (dia 4), Egydio Moretti, João Corrente, Diamantino de Paula e Antonio Ramos (dia 14), Alfredo Lupetti (dia 15), José Candido Bernardo (dia 18), Nelson de Lima Santos (dia 20), Francisco Antiquera (dia 21), Eugenio José da Cruz e Urbano de Barros (dia 26), Conrado Mertz (dia 28), Paulo Duarte (dia 29), Guilherme de Jesus (dia 30), Sylvio Mayer e Rosalvo da Cunha Leal (dia 31).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — Candido Valentim (dia 11), Luiz Frederico Eiche (dia 20), Vicente de Paula Monteiro (dia 21) e Luiz Lopes (dia 25).

Dia 18
Djalma F. Ferreira
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 12
Thomé J. Torres
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 27
Mario Baldo
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 17
Carlos Cozza
Construcções
S. Paulo

**CONSTRUCÇÕES** — José de Andrade (dia 7), Francisco José (dia 10), Nicolau Demidoff (dia 29).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — André de Souza e Antonio Avelino de Oliveira (dia 1), José Nestor Alves Santos (dia 2), Raphael Luzzi e Orlando Maia (dia 3), José Cabral (dia 4), Sebastião de Oliveira Couto (dia 7), Egydio Silva (dia 8), Boaventura do Nascimento e Lazaro Canabrava (dia 10), Nelson Grego e Ermini o Bergamaco (dia 11), Caetano Pazine (dia 13), Lazaro Germana (dia 14), Firmiano Domingos (dia 18), Avelino Corrêa Cardoso e Carmelo Siqueira (dia 19), José de Oliveira Santos e Domingos Paulino (dia 20), Joaquim Soares da Silva (dia 21), José Affonso de Carvalho (dia 24), Waldemar Alves (dia 25), Augusto Braga Filho (dia 26), Carlos Antonio Pedrozo e Antonio Soares Cavalheiro (dia 29), Arlindo Moya, Juvenal Gonçalves Campos, Francisco Odilio Ramos Pinheiro, Antonio Bueno e Cyriaco José Pinheiro (dia 30).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Ivan Rocha (dia 24).

**CONTADORIA** — Alfredo Luiz Orsi (dia 1), Brasil Silveira Bueno (dia 2), Antonio Borges da Silva (dia 3), Miquelina Palermo (dia 8), James John Benson e Darim Braim (dia 10), Jacy Guedes e Alexandre José (dia 11), Frederico Alvarenga Souza (dia 17), Oswaldo Augusto Carvalho (dia 18), Willibald Langer (dia 20), Luiz Silveira, Volanda Santoro e Luiz Zanoni (dia 24), Maria Ciacarelli (dia 26).

**EMPREGADOS** — José dos Santos Nunes (dia 3), Iracy Corrêa (dia 4), Edna Potenza (dia 20), Francisco Teixeira (dia 29).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Fernando Vannucci (dia 5).

**EQUIPAMENTO** — Walter Melasso (dia 6), Hernani Moreira (dia 7), Adriano de Camargo (dia 12), Domingos Russo (dia 13), Arthur dos Santos e Carlos Ribas da Costa (dia 25).

**EXAME DE TRANSMISSÃO** — Luiz Alcarás Salles (dia 12).

**MATERIAES E GARAGE** — Antonio Gomes de Moraes Alambary (dia 6).

**OFFICINAS** — Luiz Massi (dia 3), João Corrêa Motta (dia 8), Caetano Silvestre (dia 13), Zeferino dos Santos (dia 14), Euclydes Pereira da Silva (dia 16), Lauro Silva (dia 19), Angelo Defille (dia 21), Luciano Gualtiero Biancardi (dia 23) e Amato Rinaldi (dia 26), Santiago Quartero Ganharul (dia 31).

**PLANTA - ESCRIPTORIO** — Arsenio Felice Morelli (dia 4).

**PLANTA - ESTUDOS** — Plinio da Cunha Freire (dia 1), Epiphanio Silva (dia 3), Delmiro Garcia Iglesias (dia 4), Alberto Scheffler (dia 15), Silio Del Debbio (dia 21), Isaac Gold (dia 22), Leão Padlas Junior (dia 23), João Portansky e Oldair Castellão (dia 25).

Dia 11
Hugo Calegaretti
Conservação
S. Paulo

Dia 17
Durval Alvarenga
Engenh. Geral
Rio de Janeiro

Dia 25
Odyr M. Medeiros
Nictheroy
E. do Rio

Dia 10
Fernando Petraglia
Conservação
Rio de Janeiro

Dia 10
Flavio O. Conti
Estudos da Planta
S. Paulo

Dia 30
Luiz G. Costeira
Almoxarifado Geral
S. Paulo

Dia 3
Alfredo R. Oliveira
Conservação
S. Paulo

Dia 10
Manfredo Streva
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

**SUPT. INTERIOR** — Luiz Oliveira Desiderio (dia 27).

**SUPT. SÃO PAULO** — Antonio Luiz Cerqueira e Eduardo Avari (dia 4).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO** — Florentino Marcondes D'Angelo (dia 7), Anna Jones (dia 10), Alipio Cordeiro de Souza Barros (dia 11) e Themistocles Pires Cesar (dia 14).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO — (Div. Estado)** — Laerte Centini (dia 7) e Zuleika Ribeiro Branco (dia 29).

**TRAFEGO - ESTAÇÃO QUATRO** — Lucilla Alves, Aurora Stephani, Maria Topnik e Maria Coutinho Serragiotto (dia 1), Dolores Velloza (dia 5), Antonia Ballarini (dia 6), Penha Darone (dia 7), Odette Souza Mello (dia 9), Maria da Conceição Carvalho e Elaine de Magalhães (dia 12), Maria de Lourdes Leite e Annita Frati (dia 13), Anna Rodrigues Dias (dia 16), Andradina Fragoso (dia 17), Joanna Silva (dia 18), Noemia Vettorazzo (dia 19), Afrania de Lima e Apparecida Fernandes da Cruz (dia 21), Maria Gonçalves Paratudo (dia 22), Herminia Concilio (dia 23), Alice Malheiros (dia 27), Mercedes Modenesi (dia 28), Eleonora Pinto Nascimento (dia 29), Assencion Alvarez (dia 30), Apparecida Almeida Pedrozo e Juracy Marinho (dia 31).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO SETE** — Ernesta Blasio (dia 2), Anna Miller e Nair Menezes (dia 6), Alzira Maria Pedrozo de Camargo (dia 7), Maria de Lourdes Cezar (dia 9), Maria Locatelli, Carmelita de Souza e Rosaria Calvieli Faccin (dia 15), Lazara Maria Pereira (dia 16), Maria de Oliveira (dia 18), Tharcilia Fernandes (dia 23), Lucilla Baptista Lauriano e Maria Apparecida Adami Barboza (dia 28) e Tizue Ueji (dia 30).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO NOVE** — Angela Seraphina Cozzubo (dia 2), Helena Mayer Carneiro (dia 3), Maria do Rosario Raphael (dia 6), Eunice Soares da Costa Sbogar (dia 9), Maria de Lourdes Moraes (dia 17), Rosina Bleferi (dia 22) e Carolina de Oliveira Barbosa (dia 29).

**TRAFEGO - INTERURBANO** — Maria Camargo (dia 8), Ida de Curtis Betti, Açucena Ferraz e Casemira de Abreu (dia 10), Virginia Munhoz Rodriguez e Claudionor Gomes de Carvalho (dia 13), Aurea Alves de Barros e Sophia Lichtfeld (dia 15), Ondina Canineu (dia 16), Lybia Zambelli (dia 18), Catharina Scagliusi e Maria José Cobra de Andrade (dia 22), Amelia Vomiero (dia 26), Delia Giancoli, Gertrudes Soares da Costa e Maria Ferreira Jardim (dia 28), Iracema Santoro Salvassini (dia 29) e Adelina Mendes (dia 30).

**TRAFEGO - ESCOLA IU** — Ida Marina Bambini (dia 2).

**TRAFEGO - INFORMAÇÕES** — Julia Camilla Pires (dia 3), Annita Carneiro da Silva (dia 5), Romilda Ravagnani (dia 6), Justina Constantino (dia 7), Mafalda Magaldi e Heroina Boattini (dia 14), Albina Nair Bebiana da Silva (dia 15) e Aguida Campos (dia 23).

**TRAFEGO - PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSOS** — Eliza Ziller (dia 4), Yolanda Serafino (dia 12) e Paschoalina Billotta (dia 26).

# 25 ANNOS DE SERVIÇO

## HOMENAGEM A ARTHUR VELHO

ARTHUR Velho, Chefe da Zona de Piraccaba, da Divisão de São Paulo, commemorou, a 1º de Abril, o seu Jubileu de Prata em nossa Companhia.

Chefe de uma capacidade e experiencia innegaveis, soube Arthur Velho, em seus longos annos de trabalho, captar de modo geral a sympathia e a confiança de seus auxiliares, os quaes, numa demonstração enthusiastica de sympathia e apreço, fizeram se commemorasse, no dia 3 de Abril, a passagem do seu 25º anniversario em nossa Companhia.

Nesse dia, reunidos em Piracicaba todos os empregados daquella localidade e das estações subsidiarias, bem como elementos de destaque do Districto de Campinas, Arthur Velho foi recebido á porta do Centro pela commissão promotora da homenagem e conduzido ao escriptorio, onde foi recebido com uma salva de palmas. Em seguida, pelos empregados da Zona, falou Hildebrando Banzatto, exaltando as qualidades do seu Chefe e saudando-o pelo seu Jubileu, fazendo entrega dos trophéos com que foi presenteado o homenageado.

Arthur Velho, commovido, agradeceu essa manifestação de apreço.

Em seguida, foi offerecida aos presentes uma farta mesa de salgados e um profuso copo de chopp.

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Luiza Gobato (dia 2), Antonio Leite (dia 3), Maria Fernandes (dia 4), Amelia Ramello e Julieta Sancinetti (dia 10), Alice Bottura (dia 11), Vergilio Rolando Rolfsen (dia 12), Thereza Juliano (dia 13), Joaquim Borges de Oliveira, Zildo Xavier e Georgina Martins (dia 15), André Thizio Galvão (dia 17), Paulina Eskildesem (dia 22), Antonio Fernando Tortorelli (dia 23), José Salles Filho (dia 24), Thereza Sigolo e Eduvige Michelon (dia 26), Guilhermina Marques (dia 27), Lucas da Costa Leme (dia 30) e Ernestina Volante (dia 31).

**CAMPINAS** — Adele Bellini e Maria José Mourão (dia 1), Leonilia de Freitas e Carmella Calió (dia 4), Maria Celestina Cazzaniga (dia 7), Lazaro Affonso e Augusta Margarida Nilsson (dia 8), Nair Armelim e Hilda Dulce Costa (dia 10), Assumpta Rillo (dia 12), Innocencia Fernandes (dia 13), Elvira Rodrigues (dia 17), Maria de Almeida Galise e Maria José de Oliveira (dia 19), Joaquim Modanezi (dia 23), Paulino Pedro e Ermelinda Carnaval (dia 26), José Conagim (dia 27), José Pedrosa e Castorina Bueno (dia 31).

**RIBEIRÃO PRETO** — Layr Francoi (dia 6), Maria de Lima (dia 10), Sebastião Altheman (dia 20), Bolivar Pereira da Costa (dia 21), Maria Apparecida Moraes (dia 23).

**SANTOS** — Oscar Leal (dia 1), Carmen Alvares (dia 2), Ramiro Battãn (dia 5), Isabel Pereira Martins e Rita M. C. Laragnoit (dia 9), Iracema Silva Secco (dia 10), Adelina Simões (dia 12), Amalia Norberto (dia 13), Isaura Fontana (dia 17), Cantidio Ottoni Martins (dia 24), Annita Simões e Manoel Nery Azevedo (dia 26), Floria Negrini

(dia 29) e Ney Rodriguez (dia 30).

**SOROCABA** — Rodolpho Deschauer (dia 1), Maria do Carmo Barros Leite (dia 2), Antonio Ramos dos Santos, Gertrudes Domingues Rocha e Argelide Dobilia Pettenazzi (dia 3), Seba Helena Della Libera (dia 4), Francisco Fernandes dos Santos (dia 5), Bemvinda de Barros Cavallini (dia 6), Elza Godoy (dia 8), Clodomiro Medeiros Baptista (dia 9), Noemia Medeiros (dia 11), José Diebe (dia 13), Manoel Barroso, Benedicto Cornelio e Indalecio Gomes Serrano (dia 15), João Bahir de Andrade (dia 17), Olympia Fonseca Ferraz e Lydia Ramos Furtado (dia 18), Helena Corrêa Martins (dia 19), Sebastiana P. Curvello (dia 22), Adelina Vanuci, Luiz Lopes e Annalzira de Souza Campos (dia 25), Antonio Alves, Herminio José Theodoro, Lazara Knuppel e Rina Gurian (dia 27) e Silverio Sperandini (dia 31).

**TAUBATE'** — Conceição Apparecida Alves da Cunha (dia 3), Jayme Silva (dia 5), Maria de Lourdes Vieira Torres (dia 14).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO COMMERCIAL** — Luiz Sebastião da Rocha (dia 2) e Jandyra Amaral Seabra (dia 4).

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — João Francisco de Mello (dia 12).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Thomaz Eduardo Vallin (dia 1), Alberto José Pereira (dia 2), Geraldino Pereira (dia 5), Carlos Monteiro Branco (dia 6), João Damasceno Furtado (dia 6), João Filgueiras (dia 6), Antonio de Oliveira Umbelino (dia 8), João Lucas da Costa (dia 9), Manoel Amaral (dia 12), Mario Bianche Romanhol (dia 12), José Benedicto Vianna (dia 13), Luiz de Oliveira Umbelino (dia 13), Jayme Vianna da Silva (dia 13), Francisco Lopes da Silva (dia 13), Brasilio de Assis (dia 17), Roberto Solar (dia 17), Benedicto Baptista (dia 18), Manoel Marianno (dia 18), Napoleão Guarnieri Netto (dia 18), Genibaldo Fernandes dos Passos (dia 20), Antonio Thomé da Costa (dia 22), Antulio Portilho de Oliveira (dia 24), João Horacio de Amaral (dia 24), Benedicto Alves Pereira (dia 25), Vicente Ferreira Izidoro (dia 25), Sebastião Villela de Carvalho (dia 26), João Luiz Gomes (dia 27), Sebastião Paulino da Silva (dia 27), Silvandino Nogueira da Silva (dia 29), Antonio Alves de Aguiar (dia 30), Adão Figueiredo (dia 31) e Durval Vieira (dia 22).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Jacques Rutemberg (dia 1), Zaida Pereira da Silva (dia 2).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Albino Francisco da Silva (dia 12).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — João Motta da Camara (dia 2), Dulce Duarte Canellas (dia 3).

**SUPERINTENDENCIA** — Miguel Góes Barreto (dia 30).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BELLO HORIZONTE** — Telephonistas Luiza Seroy (dia 5), Ephigenia Dias da Silva (dia 12), Maria José Salles (dia 25) e Amelia Ottoni de Carvalho (dia 28).

NILCE BENEDICTA MEGÁ
TELEPHONISTA DE JACAREHY
S. PAULO

**CAMBUQUIRA** — Telephonista Honorina Lemos (dia 15) e José Rodrigues Figueira Junior (dia 24).

**CATAGUAZES** — Hamilton Barbosa (dia 10), Venancio José Fernandes (dia 17), José Vecchi (dia 28) e Luciano de Miranda Lima (dia 30).

**GUAXUPE'** — Telephonista Geralda da Silva (dia 10).

**ITABIRITO** — João de Souza (dia 15).

**LEOPOLDINA** — Telephonista Maria Ayrcê Mafra (dia 30).

**MIRAHY** — Paulino José Sant'Anna (dia 1).

**POÇOS DE CALDAS** — Telephonistas Esilah de Souza Castro (dia 9) e Iracema Oliveira (dia 19).

**RECREIO** — Telephonistas Maria Magdalena Mellido (dia 19) e Aline Guimarães (dia 26).

**RIO BRANCO** — Waldemiro Machado (dia 13).

**SANTA RITA DO SAPUCAHY** — João dos Santos (dia 12).

**TRES CORAÇÕES** — Telephonista Julia Oliveira Nogueira (dia 21).

**TUYUTY** — Telephonista Albertina Pires Alvarenga (dia 22).

**VARGINHA** — Telephonista Isaura da Silva Xavier (dia 20).

SRTA. ANNITA ESGALHA, FILHA DE MANOEL SANTOS ESGALHA, AGENTE OPERADOR DE AVAHY, S. PAULO

**VIÇOSA** — José Paulo de Azevedo (dia 22).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA MANSA** — Telephonistas Maria Rocha Tavares (dia 12) e Carmen Gomes de Oliveira (dia 19).

**BARRA DO PIRAHY** — Telephonistas Zelina de Souza Costa (dia 10) e Léa Morgado (dia 23).

**CAMPOS** - Telephonista Alair Cunha (dia 24), Antonio Francisco da Silva (dia 6), Fedele Borile (dia 19) e Waldemar de Souza Nogueira (dia 28).

**CORDEIRO** — Telephonista Waltheia Muniz do Nascimento (dia 11).

**ENTRE RIOS** — Telephonista Luiza Machado (dia 20). Eutychio Lins de Campos (dia 25).

**PARAHYBA DO SUL** — Telephonista Antonietta Ciodaro (dia 1).

**MAGE'** — Nabuchor Duarte Menezes (dia 19).

**NICTHEROY** — Aux. Escripta Carlota Regent (dia 17). Telephonistas Alayde dos Santos Xavier (dia 4), Celina Siqueira (dia 15), Cecilia Dias (dia 18), Maria Rosa Soares (dia 19), Alayde Cardoso de Medeiros (dia 21), Walmira de Souza Paiva (dia 22), Maria da Penha Soares (dia 23), Nair Baptista Tavares (dia 25) e Eunyce Fernandes (dia 28), Lauro Dias de Mesquita (dia 1), Dalmo de Faria e Silva (dia 4), Enéas Georges de Macedo (dia 11), Manoel Silva dos Santos (dia 15), Aureo Campello Fonseca (dia 22), Altair Teixeira de Carvalho (dia 22), Gilberto Jesus Pinheiro (dia 23), Luiz Moura (dia 24).

EUNICE, FILHINHA DE ADHEMAR MONTEIRO, CHEFE DA ESTAÇÃO DE PIRAJÚ, S. PAULO

**PETROPOLIS** — Telephonistas Carmen de Oliveira (dia 1), Léa Pereira Dias (dia 8), Alice Lousada Machado (dia 10), Sylvia Wendling (dia 11) e Aquiléa Lima Nunes (dia 12). João Leal Ferreira Sobrinho (dia 6), Joaquim Tavares (dia 15), Apparicio Franco (dia 17).

**SÃO GONÇALO** — Telephonistas Generosa Maria Vieira (dia 20) e Laura Viegas Vallagon (dia 21).

**THEREZOPOLIS** — Telephonista Iva Moreira Batittucci (dia 19).

**VASSOURAS** — Sebastião Josué (dia 2).

MARIA DE LOURDES, FILHINHA DE ANTONIO JULIO DE BRITTO CHEFE DA ESTAÇÃO DE TAQUARITINGA, S. PAULO

CABELLOS BRANCOS

CONTRA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

MARIA RUTH, GENTIL FILHINHA DO SR. ALCIDES MADEIRA E DA SRA. RITA NERI MADEIRA, SECRETARIA DO SR. ENGENHEIRO CHEFE ENCARREGADO DA ADMINISTRAÇÃO, QUE A 10 DO CORRENTE FESTEJOU SEU 2.º ANNIVERSARIO NATALICIO.

# Quebra Cabeças

### 3º CONCURSO

**Solução dos Problemas**

Encerrando o 3º Concurso, damos neste numero as soluções dos dois ultimos problemas, assim como o total de pontos obtidos pelos solucionistas.

**Problema XVII** — HORIZONTAES: — 1, Batta — 4, Payen — 8, Adamantea — 9, Texel — 10, Baoba — 11, Ahn — 13, Cae — 13ª, Hma — 14, Yatagan — 19, Oberado — 19a, Manacas — 19b, Act — 19c, Cto — 20, Hor — 21, Ire — 23, Axob — 29, Zygodactylo — 29a, Os. VERTICAES: — 1, Batrachomyomachia — 2, Ade — 3, Taxineas — 4, Aal — 5, Aea — 6, Yao — 7, Nha — 12, Hama — 15, Abactor — 16, Tentorio — 17, Ara — 18, Nos — 22, Oxys — 23, Azo — 24, Og — 25, Bod — 26, Cão — 27, Ata — 28, Ilo.

**Problema XVIII** — HORIZONTAES: — 1, Nang — 5, Minorar — 8, Atiçado — 9, Timidos — 10, Adavac — 11, Ralorap. VERTICAES: — 1, Nitida — 2, Animal — 3, Nocivo — 4, Gradar — 5, Matar — 6, Adoça — 7, Ros.

Foram quatro os concorrentes aos premios do 3º Concurso.

| | Ptos. |
|---|---|
| Luiz S. P. Barone — Contab. das Offic. — S. Paulo | 295 |
| Alfredo Luiz Orsi — Contab. das Offic. — S. Paulo | 295 |
| R. Fiorentini — Contab. das Offic. — S. Paulo | 295 |
| Darcy J. Adese — Estudos da Planta — Div. Estados Rio e Minas, Rio de Janeiro | 295 |

* * *

Procedido o sorteio, coube o 1º premio a Luiz S. P. Barone e o 2º a Alfredo Luiz Orsi, ambos das Officinas, de São Paulo.

**GUIA DO CHARADISTA** — Accuso em meu poder este precioso livrinho, aproveitando o ensejo para cumprimentar e felicitar o seu autor, o caro contrade Sylvio Alves, que, pela maneira simples com que o redigiu, assim como a forma clara de seus ensinamentos, muito contribue para augmentar o numero dos que se dedicam ao charadismo. Grato pela offerta.

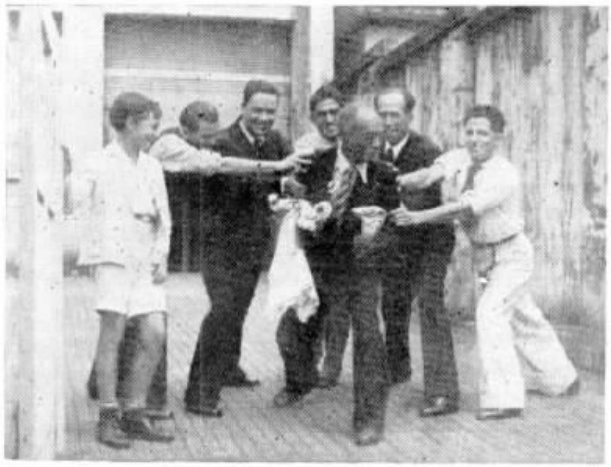
**EDIPO**

Chapéus para Senhoras e Senhoritas
**Optimos para Presentes**
A Elegante
Bonificação de 10% aos empregados da Light e Cias. Associadas
**Novas creações de inverno**
*Mme. Zelia Soares Vianna*
RUA 7 DE SETEMBRO, 227
TEL. 22-2727 - RIO DE JANEIRO

## CARICATURA DE ADESE

ALARICO BARBOSA FILHO—ESTUDOS DA PLANTA — DIV. MINAS E RIO — RIO DE JANEIRO

# Só á força!...



MARCELLINO de Carvalho, Guarda-Fios da Zona de Jahu', S. Paulo, foi aposentado em Abril ultimo, conforme SINO AZUL noticiou. Mesmo assim, e depois de receber uma manifestação de despedida de seus collegas de Jahu', Marcellino de Carvalho teimou em não assumir suas "novas funcções" de aposentado e quiz continuar em serviço. Foi necessario um pouco de força para fazel-o voltar a casa. E' o que mostram as gravuras acima, vendo-se á direita o alegre aposentado e á esquerda, quando era posto fóra á força da secção onde trabalhava e da estação de Jahu, em meio da galhofa de seus antigos companheiros.

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 18 MAIO DE 1937


## RESUMO DOS TRABALHOS DA 56ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 29 DE MARÇO DE 1937

PRESENTES: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Coriolano Coelho, Anselmo Nunes Abal, Eugenio Pécora Seara e a Sra Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 578:333$700, correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referente ao mez de Janeiro.

Idem na importancia de Rs. 388:960$300 referente ao mez de Fevereiro.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 302$100, correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado, referentes ao mez de Janeiro.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral: da ex-associada Guilhermina Morato Penha, do Departamento do Trafego de S. Paulo, e da ex-aposentada Maria de Lourdes Dias.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Alfredo Tiburcio Pinheiro — Planta, Districto Federal; e Zelia de Carvalho — Contadoria, São Paulo.

### APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Manoel Nunes Sobrinho, Commercial — Ribeirão Preto; Marcellino de Carvalho, Planta — Araraquara; e João Wyrstl — Planta, Distrocto Federal.

### REQUERIMENTOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os requerimentos dos associados: Maria de Lourdes Carvalho, por estar fóra do regulamento do Serviço Medico; Joaquim Borges Oliveira, por falta de verba; José Rios de Queiroz, porque recorreu a medico estranho em localidade onde a Caixa tem serviço contractado; Plinio Guimarães de Almeida, idem, idem; Avelino Julio da Costa, porque não se tratava de ICR.

### APOSENTADORIAS COMPULSORIAS

João Alberto Carvalho, Commercial — Ribeirão Preto; Manoel José da Costa, Almoxarifado — São Paulo.

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 57ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 1937

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Coriolano Coelho, Anselmo Nunes Abal, Eugenio Pécora Seára e a Sra Estanislava de Passos Ponte.

Por motivo de saude deixou de comparecer o Sr. João Pompeu

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. H. L. Banfill, agradecendo o officio que lhe enviou a Junta Administrativa sobre a cooperação que vem prestando á Caixa.

Carta dos Srs. A. Vibonati, Manoel dos S. Freire e Coryntho Marins.

Carta do Sr. Manoel Galvão agradecendo o officio enviado pela Junta na occasião em que se submetteu a uma intervenção cirurgica.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho, fazendo recommendações sobre o pagamento de Auxilios para Funeral.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 325 titulos da renda federal no valor nominal de 1.325:000$000, pelo preço de 1.012:808$000.

Total até a data — 20.858, no valor de 16.683:500$000.
Juros assegurados: 1.065:500$000.

### TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foi approvada a transferencia de contribuições do ex-associado Percio de Almeida para a Caixa de Aposentadoria e Pensões da Empreza de Luz e Força de Ribeirão Preto.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foi approvada a concessão de auxilio para funeral da ex-associada Hilda Maria das Neves, do Departamento do Trafego — Districto Federal.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Etelvina Alves de Jesus, Commercial — Araraquara; Ondina de Oliveira, Trafego — Campinas; e Maria Magdalena Mendes, Trafego — Araraquara.

### PENSÕES

Foram concedidas pensões: á viuva e filhos do ex-aposentado Mario Soares; á mãe da ex-aposentada Maria de Lourdes Dias e á esposa e filhos do ex-aposentado Agenor Paulo Pereira.

### REQUERIMENTOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os requerimentos dos associados Benedicto Gonçalves Siqueira, Raul Magalhães, Leonor Cardoso da Rocha e Olga Moreira da Rocha. O primeiro por não ter completado 5 annos de contribuições e os demais, em vista da conclusão a que chegaram as juntas medicas que os inspeccionaram.

### CONTRACTO COM UM MEDICO BACTERIOLOGISTA

A Junta Administrativa tomou conhecimento do accordam do Conselho Nacional do Trabalho que approva o contracto firmado por esta Caixa com o Dr. Costa Pereira para prestação de serviços de exames e analyses.

### RECURSO AO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O Conselho Nacional do Trabalho confirmou a decisão desta Caixa que negou aos associados José Rocha Pinto Dias e Edgard Schmidt a contagem de tempo de serviço prestado aos Correios e em jornaes, respectivamente.

Foi igualmente confirmada a decisão desta Caixa que negou ao associado Jayme Labuto a contagem de tempo de serviço prestado á Light and Power, para os effeitos do decreto 21.763.

### CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

A Junta Administrativa deliberou pedir ao Conselho Nacional do Trabalho o augmento do capital da Carteira de Emprestimos para 1.800:000$000.

## OFFICIO DO SR. H. L. BANFILL

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ADM—37.199 31 de Março de 1937

Illm.o Sr. Alfredo T. dos Santos, presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Telephonica Brasileira,
Rua Visconde de Inhaúma, n.º 64-3.º.
RIO DE JANEIRO

Prezado Senhor:

Accusamos o recebimento do officio REF-12.1/437 de 25 de Março de 1937, no qual V. S. transmitte á Companhia Telephonica Brasileira, em nome da Junta Administrativa, os agradecimentos pela cooperação prestada por nossa Companhia á Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Telephonica Brasileira, durante o exercicio de 1936.

A Companhia Telephonica Brasileira agradece as lisonjeiras palavras contidas no referido officio e sente-se feliz por ter podido concorrer — devido ao bom entendimento que existe entre ella e a Caixa — para o melhor desempenho do programma traçado por esta Instituição e que vem sendo fielmente realizado.

Fazendo os melhores votos para que este bom entendimento se accentue cada vez mais e que a Caixa se possa desobrigar facilmente de suas altas attribuições, pedimos a V. S. apresentar aos membros da Junta Administrativa as nossas cordiaes saudações.

(a.) H. L. Banfill
Engenheiro Chefe.

### A MELHOR EXPRESSÃO...

— Sem querer offendel-o, meu caro amigo: nosso habito, em Portugal, de attender o telephone é melhor que o seu, aqui, de dizer "Allô!"

— Que é que vocês dizem, em Portugal?

— Dizemos: "Está lá?" E então, naturalmente, se você não está, não ha necessidade de continuar a falar e a pessoa desliga.

◆

### NOITE TEMPESTUOSA

— COMO É QUE VOCÊ NÃO PERCEBEU A TEMPESTADE DE HONTEM Á NOITE?
— NÃO... EU ESTIVE CONVERSANDO TODA A NOITE COM MINHA MULHER E MINHA SOGRA.

(De "Midinette", Paris)

◆

### ISSO NÃO TE INTERESSA...

A pequena Lili olha com grande attenção o trabalho de sua mãe em tingir as sobrancelhas e pintar olheiras negras e interroga:

— Mãesinha, por que você faz os olhos pretos?

— Porque... porque... isso não te interessa, pequena curiosa.

— Será que você vae a algum enterro?

◆

### MEDO E COMMODISMO

JORGE, ACORDA: PENSO QUE TEMOS UM RATO ANDANDO AQUI NO QUARTO!...
POIS BEM! PENSA TAMBEM QUE HA UM GATO NO QUARTO E DORME!

(De "Ric et Rac", Paris)

◆

### UMA DE RENAN

Conta-se que Renan era constantemente convidado para jantar em casas de senhoras da alta sociedade de Paris, que o mostravam a seus convidados como um animal curioso qualquer. Renan sabia disso e, entre muitas outras peças, pregou a seguinte:

Almoçando em casa de uma baroneza, esta deu-lhe, a seu lado, o logar de honra. Renan conservou-se em silencio, com grande desapontamento da dona da casa. Os pratos desfilavam e Renan nada dizia, mas, de repente, fez um gesto, ao que a baroneza disse:

— Silencio, minhas senhoras e meus senhores; nosso illustre convidado vae falar.

Renan sorriu, hesitou e disse, a meia voz:

— Oh! minha senhora, eu desejava apenas repetir esse excellente prato de "petit-pois".

◆

### O CASAMENTO

O philosopho Antiphane tinha a convicção de que um homem são de corpo e de espirito não podia se casar. Na sua opinião, para que um homem tomasse tão tola resolução, era preciso que elle soffresse um desarranjo qualquer em suas faculdades mentaes. Por isso, ao saber do casamento de um amigo, elle não pôde se conter e lamentou:

— Casado! elle! E eu que o havia deixado passando tão bem!

◆

### A MALEABILIDADE DA VOZ

A melhor demonstração do quanto é maleavel a voz humana é de uma esposa que interrompe uma scena de ciume com o marido para attender ao telephone: — Allô...ô...ô... Ah! sim, minha querida; como vae você? — etc.

◆

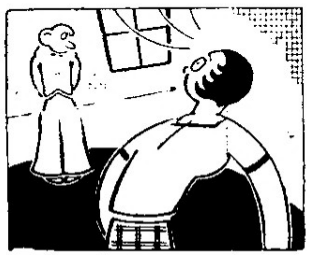
### TERRIVEL DILEMMA

— Mas, olha aqui, meu bem — murmurou o pobre marido, ao fim de meia hora de uma tirada ao telephone — eu não disse nada até agora — disse?

— Não — berrou a esposa — mas você tem estado para ahi a ouvir da maneira mais irritante, e eu não estou disposta a aturar semelhante cousa, sabe?!... E botou o phone no gancho.

◆

### VIDA DIFFICIL...



ELLE: — ESTOU ENCANTADO! ACHEI UM PEQUENO APARTAMENTO DE CINCO COMMODOS! POR QUATROCENTOS MIL RÉIS!
ELLA: — DEVE SER ESPLENDIDO, ENTÃO!
ELLE: — AGORA SO ME FALTA ACHAR TAMBEM OS QUATROCENTOS MIL REIS.

(De "Midinette", Paris)

◆

### EXPLICANDO...

— Coitado do Antonio! Só se vendo o estado em que ficou: — rosto todo arranhado, um braço quebrado e um pé deslocado.

— Onde foi que elle arranjou tudo isso, na motocycleta?

— Qual nada. Se elle tivesse podido se manter em cima della, nada aconteceria. Foi no chão...

◆

### NO AÇOUGUE

— RECOMMENDO-LHE ESTA PERNA DE CARNEIRO, É MUITO APRECIADA.
— AH!... O SENHOR PODIA ENTÃO ME DAR UMA AMOSTRA?

(De "Ric et Rac", Paris)

### NO JORNAL

— DIGA AO DIRECTOR QUE QUERO MODIFICAR A PARTE DO MEU ARTIGO RELATIVO Á PSYCHOLOGIA FEMININA.

(De "Ric et Rac", Paris)

### NA PRISÃO

— MINHA QUERIDA, ATTENDE A UM ULTIMO CONSELHO: NÃO RELAXES O TEU REGIMEN PARA EMMAGRECER. ESTÁS VENDO MUITO BEM QUE NÃO CONSIGO MAIS TE ABRAÇAR!

(De "Ric et Rac", Paris)

# Telephones Mecanico-Automaticos

# DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

**TELEPHONE 22 - 2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430**

Sino Azul
Olga Antunes

# Vida Vertiginosa

A CIVILIZAÇÃO atravessa presentemente uma das mais vertiginosas phases da sua marcha, a caminho do bem estar da humanidade. Todos os campos de actividade concorrem com a sua pedra no levantamento do grande edificio do progresso mundial. Innumeros são os sectores onde se combate sem treguas em prol do aperfeiçoamento material do mundo, através das descobertas scientificas e sua applicação pratica.

A civilização é, assim, o resultado do esforço humano revertendo em beneficio proprio. Não é um premio immediato áquelles que tomam parte na luta. São semeadores de nova especie, que preparam o terreno, uns; que lançam a semente, outros. A colheita dos fructos, porém, pertence quasi toda ás futuras gerações, que, por sua vez, aperfeiçoam os methodos de cultura para melhoramento do producto que os vindouros terão de colher e saborear, trabalhando sempre.

A vida representa, pois, um verdadeiro motu-continuo, cuja propulsão é dada pela ansia de novos conhecimentos, de novas descobertas scientificas que venham melhorar as condições de existencia, tornando-a mais agradavel. A' proporção, porém, que a civilização marcha, dilata-se a esphera das actividades. Só o tempo se conserva o mesmo. E, para effectuar todas as realizações dentro do implacavel cyclo horario, a humanidade executa legitimos malabarismos chronologicos, para attender a todas as suas necessidades de prover aos meios da propria existencia, de recrear o espirito, de repousar o corpo.

E' a vida vertiginosa, a realidade que vivemos, a época do radio, do avião, dos veloxes transatlanticos, das formidaveis potencias das usinas, dos aprimorados trabalhos de gabinetes e officinas, de pesquisas de laboratorios, cellulas de onde nascem as maravilhas do progresso.

No emtanto, esse campo vasto, semeado de actividades tão diversas, é dominado por um dos inventos maximos, entrosando todas as peças dessa machinaria que impulsiona a civilização.

E' o telephone! E' elle que estabelece o contacto dos povos, que auxilia a administração das vastas organizações, que tranquilliza os viajantes, que transmitte as grandes descobertas, que facilita, emfim, a execução do complicado programma a que tem de obedecer a nossa existencia.

Foi essa a concepção grandiosa que teve a Srta. Ilka Antunes, da Engenharia Geral, no Rio, esboçando com o seu amestrado pincel, servido por um requintado temperamento artistico, a capa que SINO AZUL estampa neste numero.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — JUNHO DE 1937 — VOL. X — N.º 114

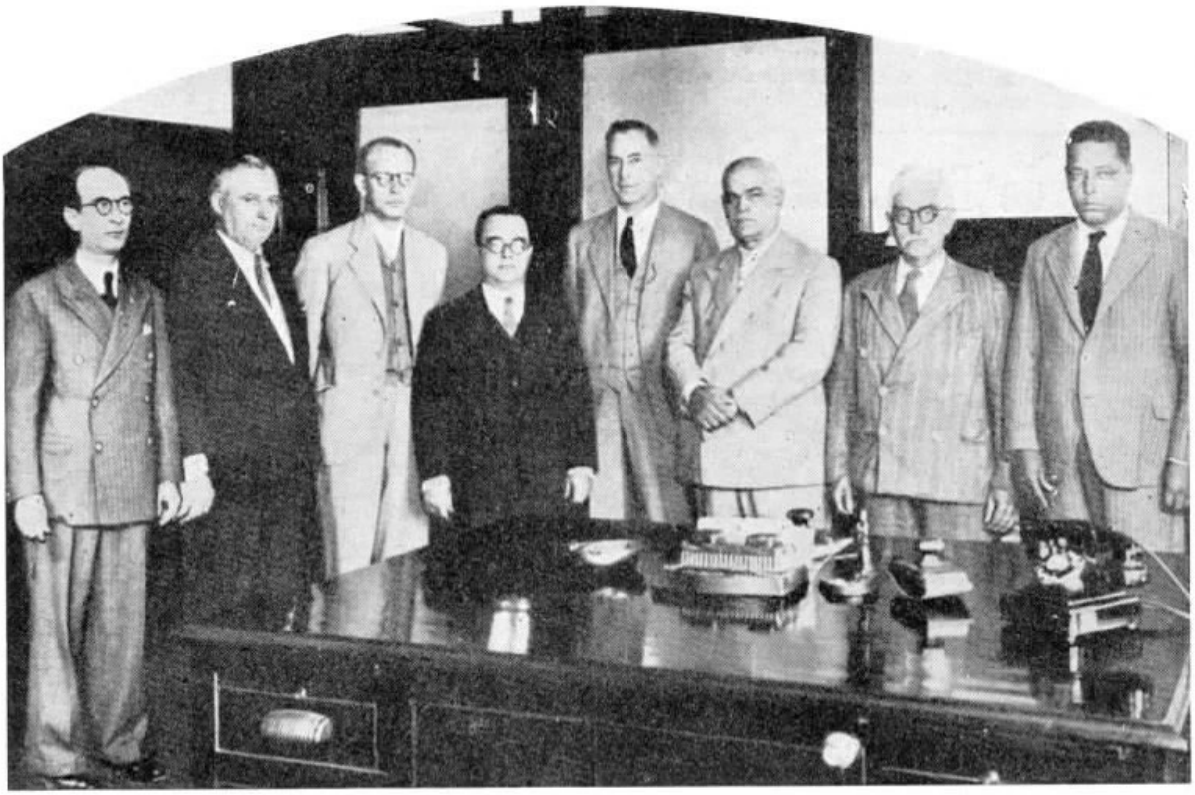
## Emblema Distinctivo de Tempo de Serviço

A COMPANHIA Telephonica Brasileira instituiu um emblema distinctivo de annos de serviço de seus empregados, emblema esse que começou a ser distribuido.

Esse emblema é de grande significação e é concedido da seguinte forma: de bronze, a quem tem de 10 a 19 annos de serviço; de prata, a quem tem de 20 a 24 annos de serviço; de ouro, aos de 25 a 29 annos de serviço; de ouro com esmeralda, aos de 30 a 34 annos de serviço; de ouro com rubi, aos de 35 a 39 annos e, de ouro com brilhante, aos de 40 annos em deante.

No dia 24 de Maio, o Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração, entregou pessoalmente os emblemas que couberam aos mais antigos empregados das Divisões do Districto Federal, Estados do Rio e Minas, reunidos em seu gabinete. Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial, por essa occasião disse algumas palavras explicando o acto. O Sr. H. L. Banfill tambem falou, agradecendo a cooperação dos veteranos na execução do serviço.

O emblema, como mostra o cliché acima, é em formato de sino, symbolo de nossa Companhia, tendo uma estrella e as iniciaes C. T. B. O distinctivo foi acceito com o maior regosijo por todos os veteranos, que o ostentam com orgulho.



O Sr. H. L. Banfill entre os mais antigos empregados da Divisão do Districto Federal, que são, da esquerda para a direita: Archimedes Costa, Equipamento, 31 annos; Manoel Gomes de Carvalho, Construcções, 30 annos; E. Evetts, Trafego, 30 annos; Alvaro Bittencourt, Contabilidade, 30 annos; Annibal M. Alves, Construcções, 35 annos; Antonio Peres, Equipamento, 32 annos; Antonio M. Luz, Construcções, 31 annos.

GRUPO FEITO POR OCCASIÃO DA ENTREGA DOS EMBLEMAS AOS VETERANOS DE MAIS DE 30 ANNOS, REALIZADA NA DIVISÃO DE SÃO PAULO. AHI VEMOS OS VETERANOS SALVADOR ANTONIO ALVES, MATHIAS NASCIMENTO ARAUJO, JOÃO AFFONSO DE SOUZA, JOÃO CAVALHEIRO, JOSÉ ALVAREZ NUNES, JOÃO PEDRO DA BARRA, PEDRO INSOLITI E JOAQUIM HENRIQUE SILVA. A ESSA SOLEMNIDADE COMPARECERAM CARLOS P. FERNANDES, GERENTE COMMERCIAL; J. B. OLIVEIRA GOMES, CHEFE DEPT. DE EMPREGOS; ALFREDO GRELLET, CHEFE DO TRAFEGO DA DIVISÃO DO ESTADO; JAIRO WALTEMBERG E JOSÉ DOS SANTOS NUNES, DO DEPT. DE EMPREGOS.

# Distribuição de Emblemas na Divisão de São Paulo

TEVE a melhor acceitação, entre os empregados desta Divisão, a distribuição dos emblemas aos empregados que se tornaram "veteranos", ou seja com dez ou mais annos de serviços.

Com geral agrado, pois, foram recebidos pelos "Veteranos" os referidos distinctivos a que fizeram jús, pelos seus muitos annos de dedicação á Companhia, premio cujo mérito é, sem duvida, de grande valia, e assim comprehendido por todos.

Seria interessante relembrar aqui, em suas minucias, toda bagagem de serviços prestados, por esta pleiade de empregados, cujos "records" registram numeros consideraveis de annos de serviços á Companhia, onde, nos diversos sectores, suas actividades foram, de muitas maneiras, factores inestimaveis para o bom nome que desfructa a Companhia nesta Divisão.

Seria, tambem, bastante interessante se fosse dado fazer uma resenha completa, obtendo-se, para isso, relatos minuciosos sobre as diversas phases por que passou a Companhia, contribuindo-se desta forma para a historia da Divisão do Estado de São Paulo, desde o inicio de suas actividades até o presente momento e que sempre acompanhou de perto o progresso dynamico e apreciavel do Estado de São Paulo.

E', pois, de justiça mencionar aqui, de um modo todo especial, este acontecimento, o qual veiu avivar na memoria de muitos, talvez com saudades, factos occorridos ha 30, 40 ou mais annos.

Na Divisão de São Paulo, 15 empregados receberam emblemas destinados a "Veteranos" com 30 annos de serviço ou mais, sendo que aos de 10 a 29 annos foram distribuidas algumas centenas delles.

A estes a entrega dos emblemas foi feita com solemnidade, á qual compareceram representantes de algumas secções.

Por circumstancias diversas, alguns "Veteranos" com mais de 30 annos de serviço deixaram de comparecer á entrega solemne dos emblemas, razão pela qual não figuram na referida photographia.

Damos a seguir a relação dos "Veteranos" desta Divisão com 30 ou mais annos de serviços até 31-12-1936:

Manoel Cabral dos S. Sobrinho, 30 annos; Mathias Nascimento Araujo, 42 annos; João Cavalheiro, 43 annos; Juvenal Luz do Amaral, 38 annos; Olyntho de Almeida, 40 annos; João Affonso de Souza, 37 annos; Salvador Antonio Alves, 36 annos; Marcellino de Carvalho, 34 annos; Joaquim Henrique Silva, 34 annos; Joaquim Augusto da Silveira Maciel, 34 annos; Joanna Ernestina de Carvalho, 33 annos; José Alvarez Nunes, 31 annos; Manoel Nunes Sobrinho, 37 annos; João Pedro da Barra, 31 annos; Pedro Insoliti, 31 annos;

# Distribuição de Emblemas nas Divisões dos Estados do Rio e Minas

A DISTRIBUIÇÃO dos emblemas aos veteranos das Divisões dos Estados do Rio e Minas foi feita no edificio da praça Tiradentes, no dia 31 de Maio ultimo, na presença do Sr. H. L. Banfill. Ao fazer entrega dos distinctivos, R. Castanheira, Superintendente daquellas Divisões, pronunciou as seguintes palavras:

"E' com a maior satisfação que — na presença do Sr. H. L. Banfill, nosso Engenheiro-Chefe e continuador da esplendida obra iniciada pelo saudoso Sr. Lawrence Hill — me dirijo a vocês, meus amigos e collaboradores, nesta hora em que vão receber da Companhia um certificado symbolico dos muitos annos de bons serviços aqui prestados, com lealdade, com interesse, com capricho, com desvelo e ardor.

O emblema de tempo de serviço que cada um de vocês vae receber dentro em pouco das mãos do nosso Engnheiro-Chefe deverá ser ostentado com orgulho, pois elle symboliza as altas qualidades de perseverança no cumprimento de sua missão; representa a coragem daquelles que se apegaram ao trabalho sem desfallecimento nem desanimo. Esse emblema demonstra que aquelle que o recebe teve a fibra necessaria para seguir a estrada recta do dever, sem olhar para os lados, atravessando dias bonançosos muitas vezes, mas arrostando tempestades aqui e acolá, tudo isso sem desalento, caminhando sempre para a frente, para um objectivo que é e sempre foi: — o cumprimento integral do dever.

Estou certo de que neste momento as minhas palavras traduzem o sentimento de toda a Companhia Telephonica, desde a sua alta administração até o mais modesto de nossos companheiros; e é nessa certeza que eu desejo exprimir aqui os agradecimentos e a apreciação da Companhia pelo tempo de ttrabalho de cada um de vocês, pela esplendida collaboração que têm prestado á obra que todos vimos realizando, obra essa que não representa apenas o estabelecimento de uma rêde telephonica cada vez maior para bem servir ao publico, mas que exprime muito mais: — que demonstra a capacidade de todos nós — sem distincção da tarefa de cada um, sem distincção de nacionа-

OS NOVE VETERANOS DAS DIVISÕES DOS ESTADOS DO RIO E MINAS POR OCCASIÃO DA ENTREGA DOS EMBLEMAS, VENDO-SE AO CENTRO O SR. H. L. BANFILL E R. CASTANHEIRA

# Distribuição de Emblemas na Contadoria da Renda, no Rio

REVESTIU-SE de grande solemnidade a distribuição de emblemas aos veteranos da Contadoria da Renda, effectuada no dia 8 do corente, a ella comparecendo todos os funccionarios do escriptorio central.

O acto foi presidido por L. R. Cole, Contador da Renda, que, pessoalmente, collocou o sino symbolico na lapella de cada um dos veteranos, dando, assim, uma demonstração de apreço áquelles que trabalham sob sua direcção.

O primeiro a receber o distinctivo foi A. Cabral de Mello, chefe de escriptorio e o mais antigo dos veteranos que, no momento, eram agraciados, continuando a distribuição a ser feita por ordem de antiguidade, entre os 25 funccionarios da Contadoria da Renda com mais de dez annos de serviço.

Nos tres instantaneos que publicamos nesta pagina vemos: L. R. Cole collocando o emblema na lapella de Cabral de Mello, um aspecto da entrega dos distinctivos e um grupo dos veteranos tendo ao centro L. R. Cole e Alvaro Bittencourt, veterano "absoluto" que, dias antes, recebera, directamente, das mãos do Sr. H. L. Banfill o sino de ouro com esmeralda, como publicamos em nossa primeira pagina.

L. R. Cole collocando o emblema á lapella de A. Cabral de Mello

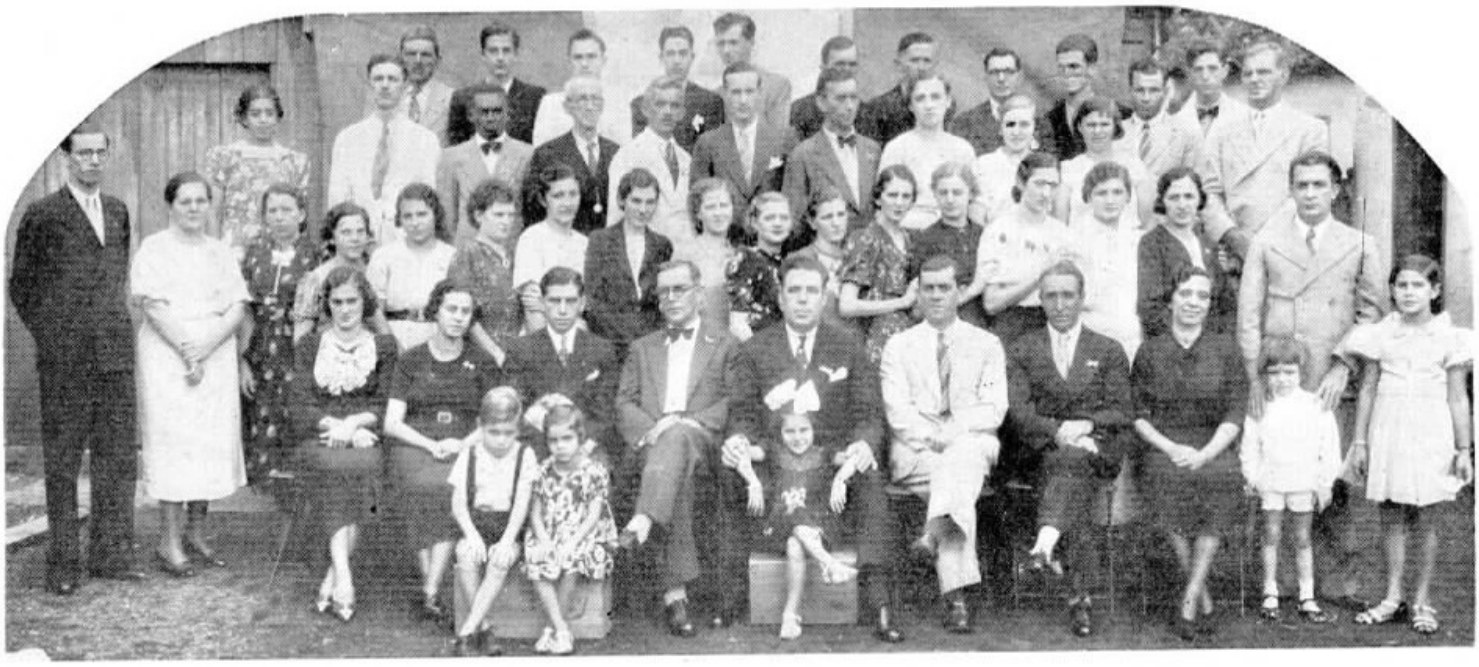
Grupo onde se vêem veteranos recebendo o emblema

Aspectos tirados por occasião da distribuição de Emblemas na Contadoria da Renda, no Rio

lidades, sem distincção de religião, sem distincção de credo politico — a capacidade de todos nós de realizar essa obra que é a de fazer com que a Companhia Telephonica se considere uma grande familia, em que todos se querem e se orgulham de si proprios e de seus irmãos.

E', pois, — orgulhoso de meus velhos collaboradores e amigos que ora recebem da Companhia essa homenagem tão expressiva — que eu abraço carinhosamente a cada um.

Adão Corrêa de Mattos — Mais de quarenta annos de serviço — Emblema de ouro com brilhante; Edmundo Barbosa — Mais de trinta annos de serviço — Emblema de ouro com esmeralda; João Manoel Thomaz — Mais de trinta annos de serviço — Emblema de ouro com esmeralda; Charles Mostaert — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro; Antonio Paula Moreira — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro; João Antonio Velloso — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro; James Miller — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro; Corynthio Marins de Queiroz — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro; Leonardo Paulino da Silva — Mais de vinte e cinco annos de serviço — Emblema de ouro.



# Distribuição de Emblemas em Ribeirão Preto

NO dia 16 de Maio ultimo realizou-se a entrega de emblemas ao pessoal de Ribeirão Preto, S. Paulo, cujo Gerente de Districto deu ao acto um cunho de solemnidade publica, com a presença de representantes de jornaes locaes e varios assignantes.

Manoel dos Santos Freire, Gerente do Districto, disse algumas palavras explicativas e em seguida fez entrega dos distinctivos pela seguinte forma:

De bronze, a Francisco de Oliveira Barros, Guiomar Gouvêa Maia, Aida Zambianchi, Julieta Zambianchi, Maria Zambianchi, Ignez Salata, Lucia Minélli, Leonilda Saldine, José Barnardino Ferrador, Attilio Onofre, Virgilio Alves da Cruz, Pia Pioli Brasca, Amalia Bagatini, Eliza Marta, Euridice Maia, Virginio Lima, Manoel Muniz Barboza, Amelia Spadine, Augusto Duarte Moreira, Thereza Gallão, Francisco Ribeiro Sobrinho, Eliza Gianinni Berti e Arthur de Freitas.

De prata: a Luiz Veronesi, Agostinho Blanco Peres e João Alberto de Carvalho.

A medalha de ouro coube a Manoel dos Santos Freire, que conta mais de 25 annos de serviço, e que chamou o funccionario mais novo para lh'a collocar na lapella.

Aos presentes foi servido um lunch de chocolate e doces, falando um dos jornalistas presentes.

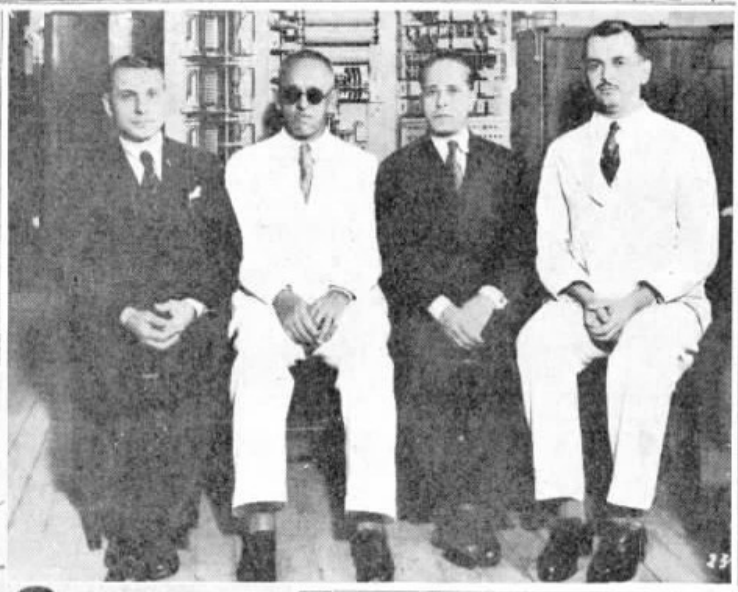
Os jornaes "Diario da Manhã", "A Tarde" e "Diario de Noticias", que se publicam em Ribeirão Preto, tiveram expressões carinhosas para com a nossa Companhia, ao darem noticia do acontecimento.

A photographia acima mostra o que foi a entrega dos emblemas ao pessoal de Ribeirão Preto.

# SIMON RENSTROM

SIMON RENSTROM, ENCARREGADO DO EQUIPAMENTO DA DIVISÃO DO DISTRICTO FEDERAL, EMBARCOU A 15 DO CORRENTE PARA A EUROPA, EM VIAGEM DE FÉRIAS. AO SEU EMBARQUE COMPARECERAM MUITOS COLLEGAS E AMIGOS

# DIVISÃO DE INSTRUCÇÃO DO DEPARTAMENTO DA PLANTA



OCTACILIO DA SILVEIRA, INSTRUCTOR-CHEFE DA ESCOLA DA PLANTA, ENTRE SEUS AUXILIARES

ASPECTO DOS CURSOS POR CORRESPONDENCIA, VENDO-SE AUGUSTO TEIXEIRA ALVARES, CHEFE DOS MESMOS

NÃO podia a Divisão de Instrucção do Departamento da Planta, no Districto Federal, encontrar melhor ambiente onde desenvolver as suas actividades. Prestigiada pelos chefes de serviços, que nella sabem reconhecer a finalidade util e o valimento dos esforços superiormente orientados, do mesmo modo que estimada pelos seus alumnos, cujo aperfeiçoamento profissional tanto se beneficia, innegavelmente, nos ensinamentos por ella ministrados, a Divisão de Instrucção, não obstante a consciencia nitida das grandes responsabilidades que lhe foram attribuidas, progride animada de um sentimento lisonjeiro de satisfação e de optimismo.

Dia a dia, aqui como alhures, crescem de importancia os problemas attinentes á instrucção profissional. Dahi, sem duvida, o interesse geral demonstrado, mesmo entre elementos estranhos á Companhia, para com a Divisão de Instrucção, interesse que, sobremodo, a desvanece e estimula a novas e fecundas iniciativas. Creando a Divisão de Instrucção do Departamento da Planta, no Districto Federal, a Companhia Telephonica Brasileira, ao mesmo tempo que concorre para que se eleve, cada vez mais, o nivel cultural dos seus empregados, contribue, poderosamente, pela formação de technicos competentes, para que o serviço telephonico fornecido á Capital da Republica e a outras cidades do Brasil jamais desmereça dos fóros de civilização a que ellas fazem jús.

Recentemente, o Superintendente de Conservação, no Districto Federal, em circular distribuida aos encarregados de serviço e em conferencia que com os mesmos houve por bem realizar, põe de manifesto o valor dos Cursos por Correspondencia e da Escola da Planta. Estabelecendo como condição precipua á promoção um preparo theorico e pratico conveniente, a par de attributos outros inseparaveis de todo bom empregado, como o espirito de disciplina e a capacidade de trabalho, medidas que objectivam, é obvio, uma selecção amplamente proveitosa e justa, lembra, opportunamente, que os conhecimentos indispensaveis aos que mourejam em telephonia podem ser adquiridos, com a maior facilidade e sem despesas de qualquer especie, nos Cursos e na Escola supracitados. Taes referencias á Divisão de Instrucção, encarecidas por sua espontaneidade, traem, antes de mais, o alto senso de cooperação reinante, em boa hora, em nosso meio.

Não constituem, todavia, factos isolados ou excepcionaes. De quando em vez, de S. Paulo, do Estado do Rio ou de Minas Geraes, onde quer que a Companhia Telephonica Brasileira exerça as suas actividades, costuma a Divisão de Instrucção, conforme documentação constante dos seus archivos, receber provas varias de distincção e apreço. Nessas condições, não podia a Divisão de Instrucção sentir-se melhormente recompensada dos seus esforços, de maneira a corresponder, por completo, ás esperanças que nella deposita a Companhia, tão esmerada nos serviços que presta ao publico.

Oxalá que os nossos companheiros, mercê de uma comprehensão elevada dos seus deveres e necessidades, perseverem, como até agora, no empenho nobre de instruir-se, pois que só a instrucção, em os tempos que correm, é capaz de conduzir ao caminho da verdadeira dignidade profissional e da prosperidade.

## POSTOS PUBLICOS EM GOYANAZES E BANCO VERDE, MINAS

NO dia 10 de Maio ultimo foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade de Banco Verde, Municipio de Palma, Estado de Minas Geraes.

A installação desse Posto foi recebida com grande regosijo pelo população local.

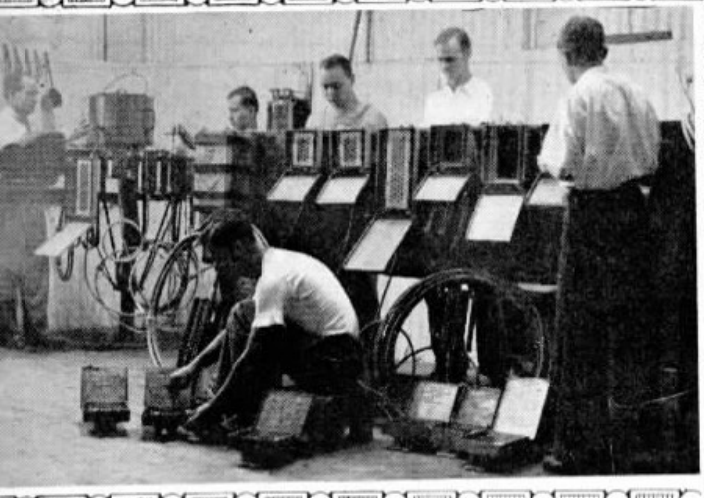
No dia 30 de Abril ultimo foi tambem inaugurado, com a mesma satisfação dos moradores do logar, um Posto Telephonico Publico na localidade de Goyanazes, Municipio de S. Sebastião do Paraiso.

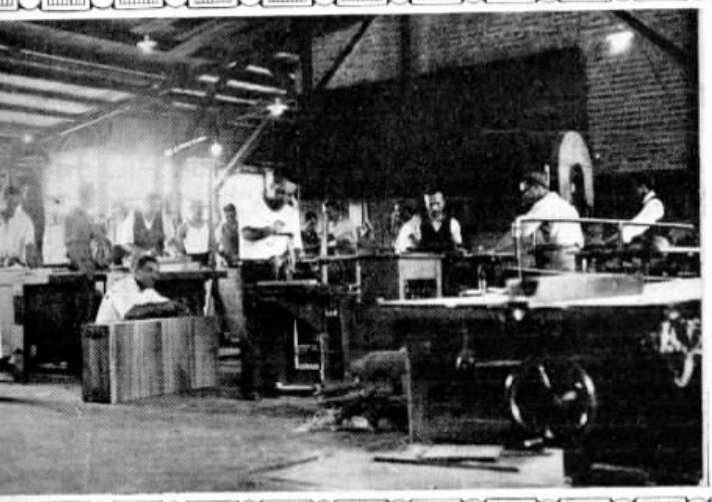
## OS TELEPHONES DA BROADWAY

BROADWAY, a mais famosa rua do mundo, possue 78.000 telephones. Desde a extremidade meridional de Manhattan á rua 267ª, a oeste, em Bronx, a linha divisoria entre New York City e Yonkers é de cerca de 29 kilometros. Nas centenas de escriptorios, lojas, hoteis, edificios de apartamentos, officinas e residencias ao longo dessa grande arteria ha mais telephones do que em Mississippi, Utah e Carolina do Sul. Os nomes dos assignantes servidos por esses 78.000 telephones occupam sessenta e cinco paginas nas listas de assignantes de Manhattan e Bronx.

# Officinas da Divisão

## Por Luiz S. P. Barone, da Contabilidade





TODAS as vezes que, ao folhear as paginas de SINO AZUL, deparamos com photographias sobre a construcção de novos centros telephonicos, reformas de centros ou augmentos de linhas, sentimo-nos immensamente satisfeitos.

Nosso contentamento está no facto de verificarmos o franco progresso em telephonia desta immensa Paulicéa, através de nitidas photographias e detalhadas descripções de SINO AZUL.

Acreditamos, portanto, que com este pequeno trabalho, referente ás nossas Officinas, satisfaremos uma parte da curiosidade de muitos de nossos collegas que estão impossibilitados de conhecel-as pessoalmente quer no seu interior, como na sua organização.

Cumpre-nos, antes de iniciar, dizer que o nosso fito resume-se em mostrar as secções das Officinas, com photographias, e citar alguns detalhes que possam melhor orientar nossos collegas. Diremos alguns dos trabalhos importantes e os de rotina executados pelas secções.

Isto ponderado, passamos á descripção:

Em fins de Outubro do anno de 1918, as Officinas da Divisão de São Paulo foram deslocadas da rua da Assembléa n.º 26 para a rua Lavapés n.º 547, no bairro do Cambucy.

O desenvolvimento de nossas Officinas foi progressivo, isto é, ellas foram ampliadas á medida que o serviço telephonico de nosso Estado se foi desenvolvendo, estando hoje em condições de, condignamente, desempenhar-se de suas attribuições.

Dividem-se actualmente nossas Officinas em 9 secções, tendo cada uma seu local separado, sendo todas abrigadas por dois amplos pavilhões (A e B) que se erguem numa ampla área de terreno que dá frente para a rua Lavapés.

As secções installadas no pavilhão "A", que fica ao lado direito do Almoxarifado Geral, são as seguintes: Pintura, Carpintaria, Ferraria, Mechanica e Ferramentas.

No pavilhão "B", localizado atrás do Almoxarifado Geral, e ligado a este por um pequeno corredor, estão situadas as seguintes secções: Concertos, Inspecção, Centros, Nickelação, Caixas Terminaes e Escriptorios (Contabilidade e Officinas).

Presentemente as Officinas contam com 125 empregados assim distribuidos: Pintura — 9; Carpintaria — 21; Ferraria e Mechanica — 17; Ferramentas — 2; Concertos — 42; Inspecção — 4; Centros — 8; Nickelação — 9; Caixas Terminaes — 6; Escriptorio — 4; Inspector — 1; Faxineiros — 2.

Estão as officinas subordinadas ao Departamento da Planta e sua direcção está a cargo de um Feitor Geral, auxiliado por um inspector e

De cima para baixo:—1 - Secção de Caixas Terminaes; 2, Secção de Pintura; 3, Secção de Carpintaria; 4, Escriptorio da Officina; 5, Escriptorio da Contabilidade

# de São Paulo

## das Officinas - S. Paulo

oito Feitores de secções, conforme o graphico que damos mais adeante.

### EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

LUIZ S. P. BARONE

Exceptuando-se os serviços de Conservação de Equipamento, Concertos de ferramentas, Fiscalização, Limpeza, etc., das Officinas, que são debitados directamente á conta "Despesas de Officinas", todos os demais serviços são executados mediante Shop-Orders emittidas pelo Departamento da Planta ou por meio de notas "Material a ser concertado nas Officinas" enviadas pelos Centros Telephonicos ou por intermedio do Almoxarifado Geral.

Os serviços destas ultimas são debitados ás classificações de onde procedem ou então debitadas ás shop-orders permanentes que, para facilitar o serviço, são emittidas pelo Departamento da Planta em Janeiro de cada anno e encerradas em 31 de Dezembro.

As requisições de material para os trabalhos a serem executados e os creditos de material são feitas pelos empregados do escriptorio das Officinas, que são orientados pelos feitores de secção ou então directamente pelo Feitor Geral que, depois de ultimados, os assigna e envia ao Almoxarifado Geral.

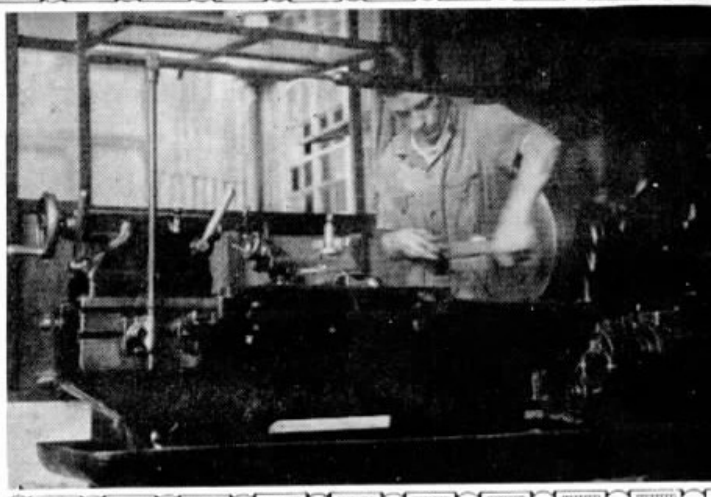
### ENCARGOS DAS SECÇÕES

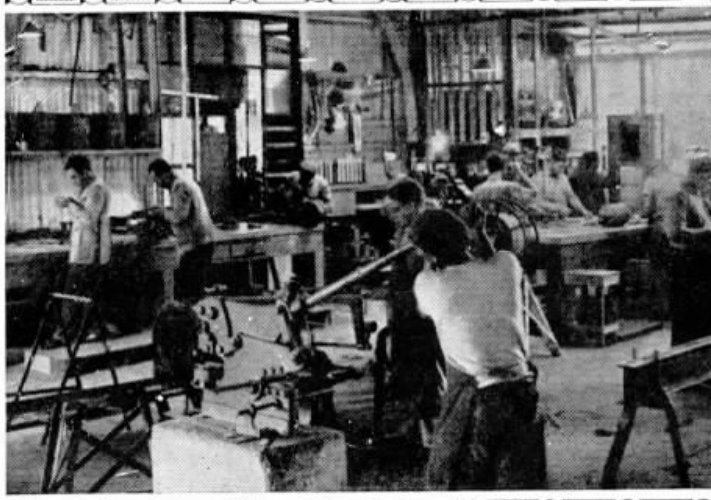
**Secção de Concertos** — Os trabalhos affectos a esta secção, que é a que maior numero de empregados occupa, são entre outros os seguintes: — Montagens, reformas e concertos de telephones; concertos de peças de telephones como sejam: geradores, transmissores, phones, cordões, discos automaticos, reenrolamento de bobinas e relays, etc. Além disso, concerta uma quantidade consideravel de materiaes de centros telephonicos da cidade e do interior do Estado.

**Secção de Inspecção** — Os encargos desta secção são bastante delicados. Todos os telephones, peças de telephones e uma grande parte de material de Centros, reparados pela secção de Concertos, são nesta secção escrupulosamente examinados para averiguar se o funccionamento é perfeito. Possue para isso apparelhos interessantes e de perfeição tal que accusam com rapidez quaesquer defeitos.

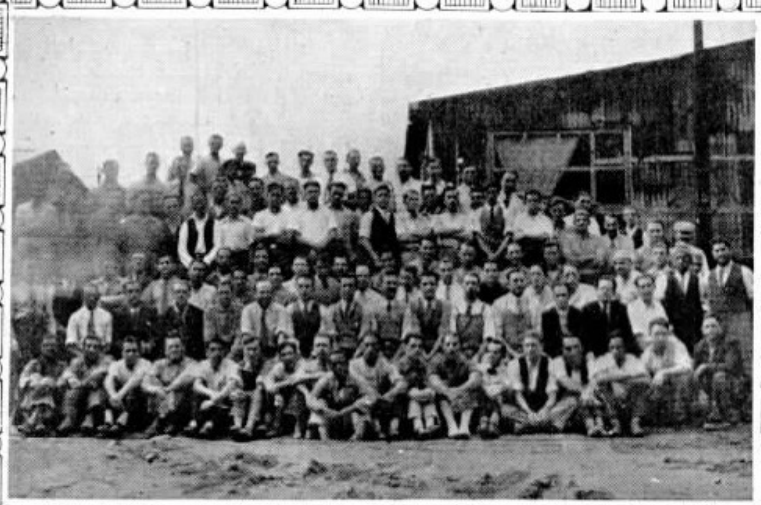
**Secção de Nickelagem** — Esta secção trabalha quasi que exclusivamente para a Secção de Concertos, cabendo-lhe limpar, polir, lustrar e nickelar todas as peças de telephones que esta lhe entrega. Além disso, incumbe-se de muitos outros serviços inherentes ao seu ramo de trabalho.

**Secção de Ferramentas** — Esta secção, se bem que pequena quanto ao numero de empregados, tem bastante trabalho. Todas as ferra-





DE CIMA PARA BAIXO: — 1 E 2, FERRARIA E MECHANICA, VENDO-SE NO N.° 1 O GRANDE TORNO MECHANICO; 3, SECÇÃO DE NICKELAGEM; 4, SECÇÃO DE FERRAMENTAS; 5, GRUPO DE TODOS OS EMPREGADOS DAS OFFICINAS



mentas fornecidas pela Companhia aos empregados das Officinas são annotadas nesta secção. As ferramentas de uso transitorio são por ella entregues aos empregados mediante chapinhas metallicas, numeradas, através das quaes podem saber a todo o momento qual é o empregado que as está usando, evitando assim extravios. Incumbe-se do preparo de malas com ferramentas para os empregados do Equipamento que se dirigem para o interior do Estado a serviço dos Centros Telephonicos. Distribue oleo, gazolina, estopa, papel lixa, sabão, sapoleo, etc. Além disso cuida dos distilladores que funccionam durante o dia continuadamente e prepara soluções de acido e engarrafamento das mesmas.

**Secção de Caixas Terminaes** — Nesta secção concertam-se todas as Caixas e Blocos Terminaes entregues pelo Almoxarifado Geral. Além disso equipam-se Caixas e Blocos Terminaes de differentes typos. Encarrega-se, tambem, de emmendar o fio de cobre e de ferro retirado pela Secção de Construcções.

**Secção de Envernização e Pintura** — Esta secção poderiamos qualifical-a como secção de acabamento, porque serviços de pintura e envernização são empregados na maioria dos trabalhos que se executam nas Officinas. Entre outros pintam-se e envernizam-se telephones, P. B. X., mesas, armações de ferro, moveis, escadas, peças de telephones e muitos outros. Para os serviços de pintura a duco possue esta secção um compressor com os necessarios pertences. Tem, tambem, uma estufa que nos dias humidos auxilia a seccagem das peças envernizadas ou pintadas.

**Secção de Centros** — E' esta uma das secções principaes, se considerarmos os cuidados que requerem os trabalhos que ali se executam. Todos os trabalhos de reformas, concertos e montagens de P. B. X., mesas, P. A. X., etc., são escrupulosamente executados. Entre os trabalhos importantes feitos ultimamente, salienta-se a montagem de 25 P. B. X., que foram integralmente feitos em nossas Officinas. Incumbe-se do preparo de materiaes para os Centros do interior do Estado, de accordo com as especificações fornecidas pela secção de Estudos do Equipamento, e, diariamente, modificam-se chaves, relays, etc.

**Secção de Ferraria e Mechanica** — Os trabalhos que se executam nesta secção são numerosos e variados. E' notavel a quantidade de ferramentas que diariamente é feita e concertada. Além dos trabalhos de rotina, muitos serviços importantes têm sido feitos. Entre elles salienta-se a construcção de uma armação completa M. D. F. composta de 25 armações verticaes, que, pela complexidade do serviço e escassez de apparelhamento da secção, requereu verdadeiros esforços. Além disso concertam-se e modificam-se peças de telephones e fazem-se innumeros serviços do ramo.

**Secção de Carpintaria** — Variadissimos são os trabalhos de rotina que se fazem nesta secção. Entre os muitos, de momento, lembramo-nos dos seguintes: caixas de madeira para telephones, caixas terminaes, caixas para ferramentas, escadas, plataformas para cabistas, grades para manholes, armações para baterias, armações C. T. B. n.º 1, 2 e 5, armações para P. B. X., etc. Estas ultimas requerem attenções especiaes, podendo-se mesmo dizer que é um dos serviços importantes executados na secção.

Como nossos collegas puderam observar, pela leitura desta resumida e falha descripção, nossas Officinas, apesar de não estarem appa-

De cima para baixo: — 1, 2 e 3 Secção de Centros; 4, Secção de Inspecção; 5, de pé: á esquerda, pessoal do Escriptorio, á direita, da Contabilidade. Sentados os Feitores, tendo ao centro G. Iacovino, Feitor Geral

# ORGANISAÇÃO

D. Rosa Libonatti Cruz

D. Helena de Carvalho

## Divisão do Estado do Rio-Districto Sul do Estado do Rio-Secção do Trafego

EM 28 de Abril ultimo foram feitas as seguintes alterações na organização do Trafego em Petropolis:

D. Rosa Libonatti Cruz, Telephonista-Chefe de Petropolis, foi promovida a Inspectora de Trafego do Districto Sul do Estado do Rio.

D. Helena de Carvalho, Assistente de Telephonista-Chefe de Petropolis, foi promovida a Telephonista-Chefe desse mesmo centro fiscalizador.

Creou-se mais uma Encarregada no quadro de Petropolis, tendo sido nomeada para esse cargo a Auxiliar de Escripta D. Elisa Salomão.

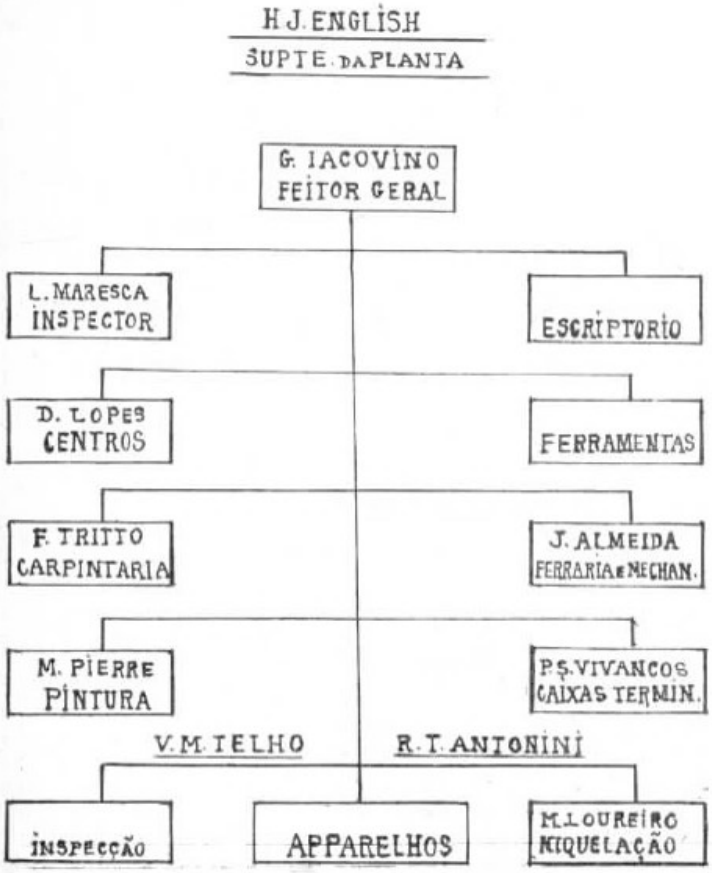
A vaga de Auxiliar de Escripta de Petropolis foi preenchida com a promoção da Telephonista D. Maria de Lourdes Paixão.

---

relhadas de maneira completa, vêm prestando serviços de importancia relevante para nossa Companhia.

O Sr. Giuseppe Iacovino não poupa esforços para que a organização das Officinas seja modelar, sendo secundado esforçadamente pelo inspector, feitores de secções e empregados de escriptorio.

Cremos que com este pequeno trabalho demos uma idéa do que são nossas Officinas. Pelas photographias que acompanham a descripção, nossos collegas poderão em parte observar o equipamento de cada secção e outros particulares.




## Divisão do Estado de Minas-Divisão do Estado do Rio

CIRCULAR N.º 1.178

**Rio, 1º de Junho de 1937.**

Assumpção — **Nomeação.**

1 — O Sr. João Aristides Wiltgen, que vinha occupando o cargo de Sub-Chefe da Secção de Estudos da Planta, foi nesta data nomeado Chefe de Secção com exercicio na referida Secção de Estudos da Planta.

**Renault Castanheira**
Superintendente

---

## Mais Postos Telephonicos Publicos em Minas Geraes

LIGADO ao circuito Cataguazes-S. João Nepomuceno, foi inaugurado no dia 9 de Junho corrente um Posto Telephonico Publico na localidade denominada Usina Mauricio, municipio de Leopoldina, Estado de Minas Geraes.

Foi inaugurado no dia 20 do corrente um Posto Telephonico Publico na localidade de Rodrigo Silva, municipio de Ouro Preto, Minas.

No dia 21 do mez corrente foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade de Bom Retiro, municipio de Pouso Alto, Sul de Minas.

Tambem na localidade de Dias, do municipio de Brazopolis, Minas, foi inaugurado um Posto Telephonico Publico no dia 24 do corrente.

Todas essas inaugurações foram realizadas com a presença de autoridades locaes e regosijo das respectivas populações, que assim têm ao seu dispôr todos os telephones da extensa rede de nossa Companhia.

---

## Nova Linha Interurbana

NO dia 12 de Junho corrente foi inaugurada uma nova linha interurbana entre S. Sebastião do Paraiso e Pratapolis, em Minas Geraes, ficando assim á disposição dos habitantes de Pratapolis todas as localidades ligadas á rede geral interurbana de nossa Companhia.


MILK, QUINCE JELLY

DOCE DE LEITE

BUSI

At early breakfast makes a first class substitute for preserves

More digestive, more strengthening and with more alimentary value

BE SURE TO ASK FOR

DOCE DE LEITE BUSI

# D. LILIAN E. ROWLANDS

## Homenagem á Telephonista-Chefe de Santos

NO dia 28 de Maio ultimo, D. Lilian E. Rowlands, Telephonista-Chefe de Santos, completou 20 annos de serviço na nossa Companhia, para onde entrou em 28-5-1917, iniciando seus trabalhos na antiga estação "Central" de S. Paulo, sendo transferida para Telephonista-Chefe de Santos em 1-6-1924. Por esse motivo suas auxiliares, em cujo meio D. Lilian goza de grande estima, promoveram-lhe uma manifestação de sympathia, offrecendo-lhe uma cesta de flores e um fino "lunch", comparecendo chefes de serviço e representantes de todas as Scções da Companhia, em Santos.

D. LILIAN E. ROWLANDS EM SUA MESA DE TRABALHO E A HOMENAGEADA ENTRE J. P. GOUVÊA, GERENTE COMMERCIAL DE SANTOS; A. GRELLET, CHEFE DO TRAFEGO DA DIVISÃO DO ESTADO; J. LA FARINA, ALMOXARIFE GERAL E COLLEGAS DE SANTOS


Quem
melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

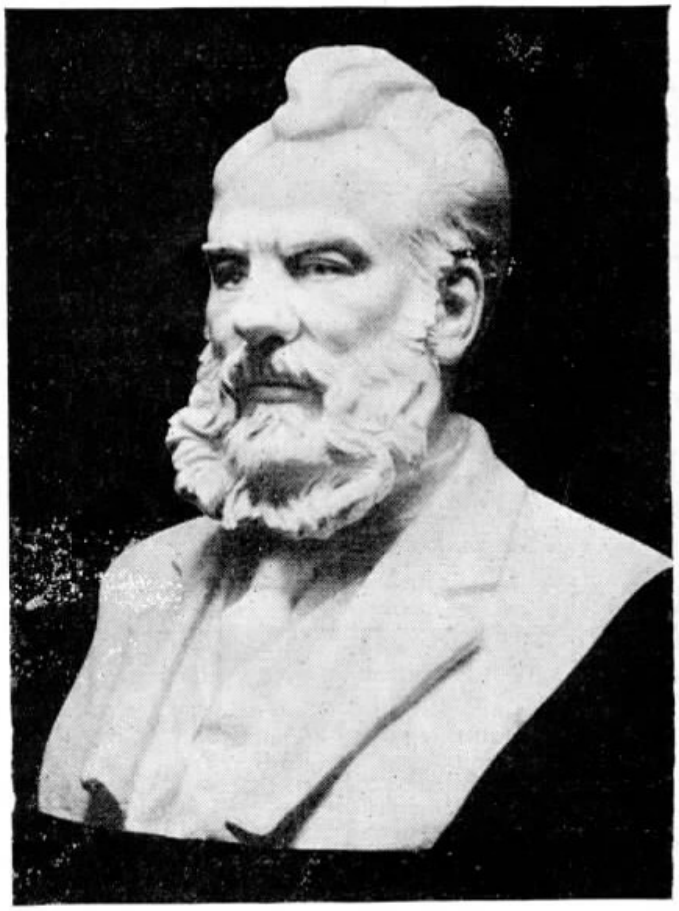
RIO DE JANEIRO

# O NASCIMENTO DO TELEPHONE

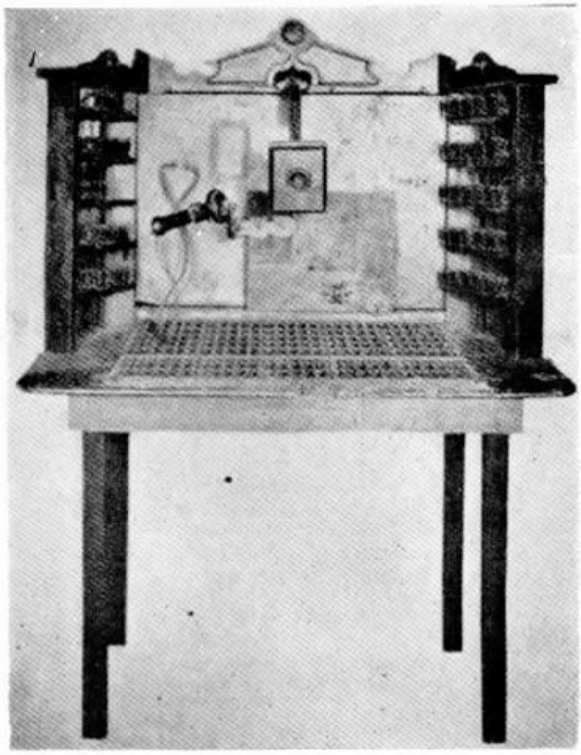
SINO AZUL cumpre o grato dever de rememorar neste numero a data verdadeira do nascimento do telephone, que foi justamente no dia em que Alexandre Graham Bell descobriu a corrente electrica que havia concebido e que durante a producção de um som devia variar em intensidade, como o ar, durante esse mesmo phenomeno, varia em densidade.

Essa data foi o dia 2 de Junho de 1875. Nesse dia feliz para a humanidade, que hoje mais aprecia o valor das facilidades de communicação que o telephone proporciona, examinava Bell o transmissor operado por seu auxiliar, Thomas A. Watson, quando pôde verificar como se gerava a corrente electrica tão almejada.

Desde aquelle momento o telephone havia se tornado uma realidade pratica, faltando apenas achar o processo facil de gerar e aproveitar a corrente electrica para transmissão da palavra falada. Esses trabalhos experimentaes e de adaptação consumiram dez mezes de pacientes esforços, que foram coroados de exito quando no dia 10 de Março do anno seguinte Watson, que escutava numa extremidade da linha do apparelho em experiencia, ouviu a voz de Bell a chamal-o da outra extremidade do fio.



BUSTO DE ALEXANDRE GRAHAM BELL, FEITO PELO ESCULPTOR SALVATORE



MESA DE LIGAÇÕES GILLILAND EM OPERAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS EM 1880

Sessenta e dois annos nos separam dessa data, em que o problema da transmissão da palavra falada ficou fundamentalmente resolvido! E á proporção que a communicação telephonica se aperfeiçoa, mais sentimos a necessidade de demonstrar a nossa gratidão de beneficiarios dessa herança valiosa, pela elevação de nosso pensamento á memoria do excelso inventor.

Deante do equipamento telephonico de hoje, das mesas de ligações modernas sobejamente conhecidas, é sempre curioso reproduzirmos photographias de mesas de ligações primitivas, como essa que estampamos e posta em uso nos Estados Unidos em 1880, quatro annos após o primeiro recado transmittido pelo telephone electrico.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

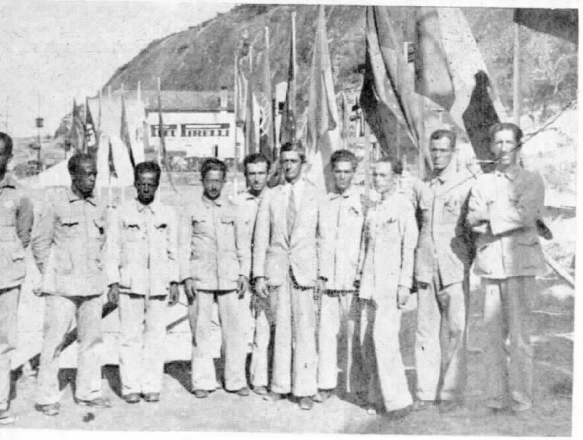
Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

# CIRCUITO DA GAVEA

## O SERVIÇO TELEPHONICO NA ESPLENDIDA PROVA AUTOMOBILISTICA DO RIO DE JANEIRO



TES TAMBEM FORAM HERÓES DO CIRCUITO DA GAVEA. OI A TURMA QUE INSTALLOU OS POSTOS AO LONGO DO AJECTO DA GRANDE PROVA, TRABALHANDO DE DIA E DE ITE, ATTENTA A QUE O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TE-PHONICAS SE OPERASSE DENTRO DA MAIOR EFFICIENCIA

O RIO de Janeiro vibrou de sensação no dia 6 de Junho corrente com a realiza-o do Quinto Circuito da Gavea, prova au-mobilistica promovida pelo Automovel Club Brasil e que cada vez maior interesse mun-l desperta. Além dos corredores nacionaes, comprovada competencia e de coragem re-

Isso constitue motivo de jubilo para a Companhia Brasileira, que demonstra por esse modo o apreço em que tem os acontecimentos de larga repercussão na vida esportiva e social do paiz e aos quaes se associa com a maior satisfação.

Como no anno passado, os espectadores da prova sensacional começaram a se dirigir desde a madrugada para a Gavea, aboletando-se nos pontos mais apropriados para assistir á corrida, alguns armando barracas onde se abrigavam dos rigores da temperatura.

Ás 9 horas da manhã, hora marcada para o inicio da prova, já não havia, por assim dizer, um claro ás margens do trajecto da corrida, tal a multidão compacta que nellas se apinhava.

Do Pavilhão Presidencial a corrida foi assistida pelo Sr. Presidente da Republica, Sr. Prefeito do Districto Federal, ministros de Estado e outras altas autoridades.

Quando o povo aguardava o inicio da corrida, começou a chuviscar, cahindo depois forte aguaceiro. Apesar disso, o povo não se retirou e assim se desenrolou a prova, entre pancadas dagua e estiadas.

A corrida, iniciada ás 9,55, foi das mais bellas que ali têm sido realizadas, não deixando porém de haver desastres a lamentar, devidos á imprudencia do povo, sendo que dos volantes só o carro de Ricardo Caru', vencedor em 2º logar no anno passado, soffreu grave accidente, tendo sido o valente corredor argentino recolhido a um hospital seriamente ferido.

A prova terminou com a victoria de Carlo Pintacuda, italiano, que fez uma corrida sensacional, ganhando assim o premio "Cidade do Rio de Janeiro".

As demais collocações foram: 2º logar — Hans von Stuck, allemão; 3º logar — Antonio Brivio, italiano; 4º logar — Vasco Sameiro, portuguez, e 5º logar — Carlos Arzani, argentino.

Todos foram delirantemente acclamados pela multidão.

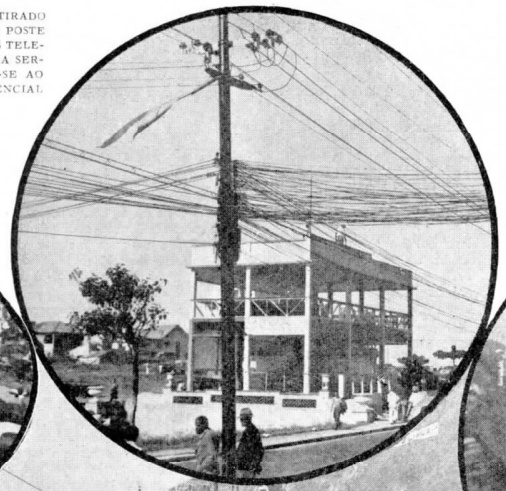
Os premios que couberam a esses vencedores foram, respectivamente, de 120 contos de réis, 40, 25, 10 e 5 contos.

Benedicto Lopes, brasileiro, que chegou em 6º logar, recebeu o premio destinado ao volante brasileiro que fizesse a volta em menor

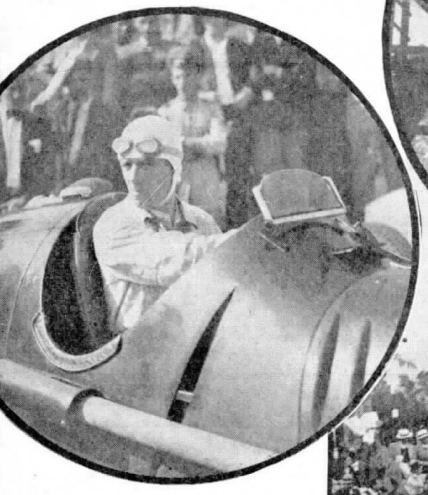
FLAGRANTE PHOTOGRAPHICO COLHIDO NA VESPERA DA CORRIDA, APANHANDO O PAVILHÃO DE CONTROLE GERAL DA CORRIDA E DIVERSOS PAVILHÕES DE ESTAÇÕES DE RADIO E DE IMPRENSA SITUADOS NA PARTE OPPOSTA Á EM QUE FOI LEVANTADO O PAVILHÃO PRESIDENCIAL

ASPECTO DO PAVILHÃO DE OBSERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DA CORRIDA MANDADO LEVANTAR PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL, TENDO O RESPECTIVO PESSOAL POSADO PARA SINO AZUL

PHOTOGRAPHIA TIRADA NO PONTO DE PARTIDA DA RUA MARQUEZ DE S. VICENTE, VENDO-SE OS CARROS FORMANDO EM PELOTÕES



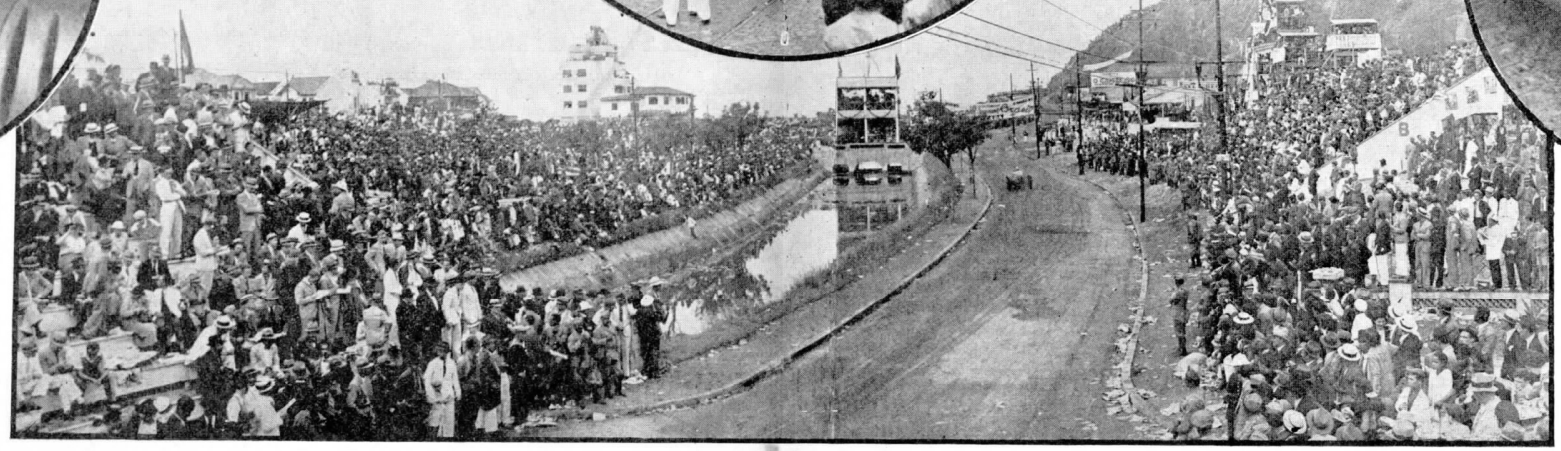
INTERESSANTE ASPECTO, TIRADO NA VESPERA DA PROVA, DO POSTE DE ONDE SAHIRAM AS LINHAS TELEPHONICAS INSTALLADAS PARA SERVIÇO DA CORRIDA, VENDO-SE AO FUNDO O PAVILHÃO PRESIDENCIAL



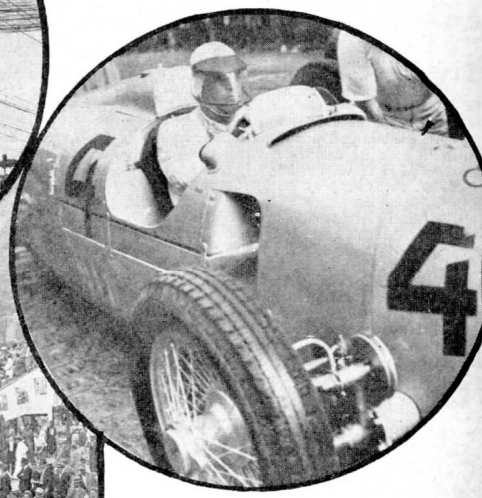
RLO PINTACUDA, VENCEDOR DO 5.º CIRCUITO DA GAVEA

hecida, vieram concorrentes de varios pai-inclusive azes europeus consagrados do vo-e. As attenções voltaram-se especialmen-para os que vieram correr pela primeira vez, re os quaes Von Stuck, allemão, e Brivio, ano, possuidores de carros possantes.

O que foi a empolgante prova do celebriza-"Trampolim do Diabo" SINO AZUL não cisa repetir. Todo o Rio de Janeiro, Ni-eroy e outros pontos adjacentes ou afasta-acompanharam com interesse o desenrolar corrida, graças ás irradiações bem feitas do adcasting" carioca, todas ellas auxiliadas s linhas telephonicas installadas por nossa mpanhia com a maior solicitude.



BELLO ASPECTO DA CORRIDA NO FIM DA RECTA DO CANAL, DURANTE A PASSAGEM DE UM CONCURRENTE, VENDO-SE AO CENTRO, SOBRE O CANAL, O PAVILHÃO PRESIDENCIAL E DOS LADOS A ENORME MULTIDÃO QUE ASSISTIA Á CORRIDA NAQUELLE PONTO



HANS VON STUCK, QUE CHEGOU EM SEGUNDO LOGAR

O PAVILHÃO DE CHRONOMETRAGEM PHOTOGRAPHADO NA VESPERA DA CORRIDA, NOTANDO-SE AS LINHAS TELEPHONICAS QUE DO POSTE ALI IAM TER. AO ALTO O BALCÃO COM OS APPARELHOS QUE SERVIRAM PARA O CONTROLE GERAL DA CORRIDA.

tempo, outro para o volante brasileiro melhor collocado e um premio conferido pela Fabrica Souza Cruz.

## O SERVIÇO TELEPHONICO

Como nos annos anteriores, a Companhia Telephonica Brasileira foi solicitada a installar, não só para o Automovel Club do Brasil, como para as sociedades de radio e agencias telegraphicas, um grande serviço de linhas privadas e telephones individuaes. Esse serviço excedeu, porém, ao do anno anterior. Emquanto em 1936 foram installadas 38 linhas, com 61 apparelhos e 14 caixas de ferro, este anno o numero de linhas subiu a 86, com 115 apparelhos e 31 caixas de ferro. Isso representa, como se vê, um augmento de mais de 125%. Foram empregados 24.000 metros de fios.

O Automovel Club do Brasil estabeleceu 8 postos telephonicos em toda a pista, para orientação do transcurso da prova, soccorros e outras providencias.

Esses postos foram assim distribuidos: Posto A, Pavilhão de Chronometragem; Posto B, Pavilhão Presidencial; Posto C, Quadro de Classificação; Posto D, Abastecimento; Posto E, Av. Visconde de Albuquerque; F, em frente á Casa de Saude da Gavea; G, Avenida Niemeyer; H, Estrada da Gavea. A estes postos estavam ligados alguns outros telephones em postos auxiliares. O Automovel Club do Brasil teve mais duas linhas individuaes. O total de linhas foi 9, com 26 apparelhos e 15 caixas de ferro.

Além desse grande serviço, foram feitos ainda outros de vulto para as seguintes estações de radio do Rio, de S. Paulo e de Bello Horizonte e agencias telegraphicas:

Radio Cruzeiro do Sul, 13 linhas, com 19 apparelhos e 4 caixas de ferro.

Radio Mayrink Veiga, 11 linhas, com 15 apparelhos e 4 caixas de ferro.

Radio Club do Brasil, 9 linhas, com 10 apparelhos e 2 caixas de ferro.

Radio Nacional, 9 linhas, com 12 apparelhos e 2 caixas de ferro.

Radio Tupy, 5 linhas, com 6 apparelhos e 1 caixa de ferro.

Radio Educadora do Brasil, 5 linhas, com 6 apparelhos e 1 caixa de ferro.

Radio Ipanema, 4 linhas, com 6 apparelhos e uma caixa de ferro.

Radio Internacional do Brasil, 6 linhas, com 5 apparelhos.

Radio Transmissora, 4 linhas, com 4 apparelhos e 1 caixa de ferro.

Radio Guanabara, 3 linhas, com 2 apparelhos.

Radio Guarany, de Bello Horizonte, 2 linhas, com 1 apparelho.

Radio Inconfidencia, 2 linhas, com 1 apparelho.

United Press, 1 linha, com 2 apparelhos.

Radio S. Paulo, 1 linha, sem apparelho.

Radio Diffusora de S. Paulo, 1 linha, sem apparelho.

Radio Jornal do Brasil, 1 linha, sem apparelho.

Para attender a todo esse serviço, que teve de ser feito com grande antecedencia, a Companhia Telephonica Brasileira mobilizou um verdadeiro batalhão de installadores e reparadores, não só para executar os serviços de installação na pista, como para attender aos diversos trabalhos requisitados pelas sociedades de radio em seus studios na cidade.

Anselmo N. Abal, Inspector da Planta, foi designado para dirigir os serviços de installação e conservação na pista da Gavea; Marcello S. Guimarães, Feitor-Chefe, dirigiu os mesmos serviços na cidade, e Fernando Wollmann teve a seu cargo o controle dos amplificadores de radio, na estação "25".

Anselmo N. Abal teve sob sua direcção os seguintes empregados:

Feitores: — Carlos José, Pedro Lucas e Appolirio de Andrade, com tres carros.

Installadores: — Oswaldo Costa, Francisco R. Corrêa, Amaro Miguel Maria, Euclydes F. Carmo, Mario G. Pires, Pericles da Silva, José F. Barbosa, Salvador M. Souza, A. R. Lopes, Djalma Santos, Manoel Pires, João S. Barros, Manoel Martins, Jayme X. Silva, Antonio P. Pedrosa, Guilherme S. Ramos, Moacyr Costa, Ernani F. Barros, Roberto Cruz e José da Costa.

Reparadores: — Joaquim Gonçalves, Roberto Lindsay, Armando Queiroz, João F. da Silva, Ernani Fernandes, Manoel A. Marques, Ovidio G. da Silva, Julio V. Dantas, Nelson P. Alcantara, Manoel V. Gonçalves, Heraclito Neves, Porcino Silva, Aldemar Pereira, Chrisostomo M. Carvalho e Carlos R. do Carmo.

Marcello S. Guimarães dirigiu os seguintes installadores: — Feitor E. Gomes Jobin, Lins J. Mariano, Moacyr Ferreira, José A. Carvalho, Jorge Tavares e Jubal Martins.

## REFERENCIAS DOS JORNAES

Todos os jornaes tiveram referencias elogiosas aos nossos serviços. Merece, porém, destaque a seguinte chronica do "Correio da Manhã":

### "A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA E O "CIRCUITO DA GAVEA"

Ao desapparecerem os ultimos écos do "Circuito da Gavea", a grande prova internacional de automobilismo realizada no dia 6 do corrente, não será demais recordarmos um dos principaes factores do seu exito: a efficiencia do serviço telephonico. Tal detalhe não passou despercebido, é certo, ao espirito do publico.

Antes, os que percorreram a pista, em toda a sua extensão, mesmo nos seus pontos mais culminantes e perigosos, tiveram occasião de constatar a installação de apparelhos telephonicos para assegurar aos corredores e ao povo um systema de informação seguro e sobretudo rapido.

E foi isso realmente o que succedeu.

A cada lance vencido por este ou aquelle volante, logo a noticia chegava ao outro extremo da pista, de sorte que o publico estava sempre ao par do resultado de cada volta.

UM TRECHO DE AGGLOMERAÇÃO DE POVO E AUTOMOVEIS NA RECTA DO CANAL NO DIA DA CORRIDA

As estações de radio apresentaram sem duvida um serviço que se póde qualificar de perfeito na parte relativa propriamente á transmissão e competencia de seus "speakers".

Mas para que essa perfeição se positivasse, muito contribuiu a Companhia Telephonica Brasileira, pois durante o periodo da corrida, ou seja da transmissão, não apresentou qualquer uma das linhas o minimo defeito, transcorrendo as irradiações sem que se fizesse sentir a menor reclamação do publico ou dos assignantes.

E se a installação das linhas para as estações de radio e para o Automovel Club despertou elogios, entre os quaes se contou o da imprensa em sua unanimidade, a cooperação da Telephonica aos serviços de Assistencia foi valiosissima.

Nos poucos casos de accidentes verificados na pista, como o soffrido pelo corredor argentino Ricardo Caru', o atropelamento de um popular, na rua Marquez de São Vicente, a syncope de uma senhora nessa mesma rua, além de outras occorrencias de menor vulto, as communicações aos postos de Assistencia eram feitas com a rapidez precisa, facilitando dest'arte o arduo e humanitario trabalho de soccorro.

Mas se no dia da corrida o serviço telephonico da pista foi apresentado pela Companhia Telephonica sem uma falha, devemos observar que tal perfeição foi decorrente do cuidado com que os trabalhos foram executados nos dias que antecederam ao da realização do circuito.

E isso não affirmamos por simples convencionalismo de noticiarista ou forçados por quaesquer contingencias de reporter.

Na vespera do Circuito tivemos occasião de percorrer toda a pista.

E verificamos o cuidado e o esforço do pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, quer puxando os fios, quer installando os apparelhos ou experimentando as linhas.

Esclareçamos ainda mais: essas linhas eram para 15 estações de radio, para o Automovel Club e para a "United Press", agencia telegraphica de importancia universal.

Pois bem: a actividade naquella manhã linda de sol era surprehendente em todo o percurso do circuito, onde apparelhos foram installados em innumeros postes, mesmo nos logares mais accidentados.

Nas cabines das estações de radio, por entre uma azafama intensa, sem contar com o movimento de vehiculos e assistentes nas immediações do Hotel Leblon, a que a chegada de quando em quando de um concorrente vinha trazer maior enthusiasmo, os operarios da Telephonica trabalhavam sem cessar, alheios ao que se passava em volta dos pavilhões onde se achavam.

Resultou desse espirito de ordem e disciplina o que era de esperar: ligações perfeitas para todos os assignantes, apesar da complexidade das installações.

Um indice bem valioso da excellencia do serviço apresentado pela Companhia Telephonica Brasileira: precisamente á hora do inicio da corrida, desaba sobre a cidade um forte aguaceiro.

Os volantes hesitam em correr...

O publico vacilla...

Resistem, afinal, publico e volantes.

E, como elles, resistiram tambem as linhas da telephonica que, máo grado a impetuosidade da chuva, não soffreram interrupções, evidenciando mais uma vez não só a qualidade do material empregado, como a competencia dos que ali trabalharam.

. . . . . .

Obvio, portanto, realçar a cooperação da Companhia Telephonica Brasileira ao "Circuito da Gavea".

Ella ficou patente a quantos tiveram occasião de percorrer a pista ou de se utilizar de qualquer uma das referidas linhas, bem como as que ouviram pelo radio a descripção da sensacional corrida.

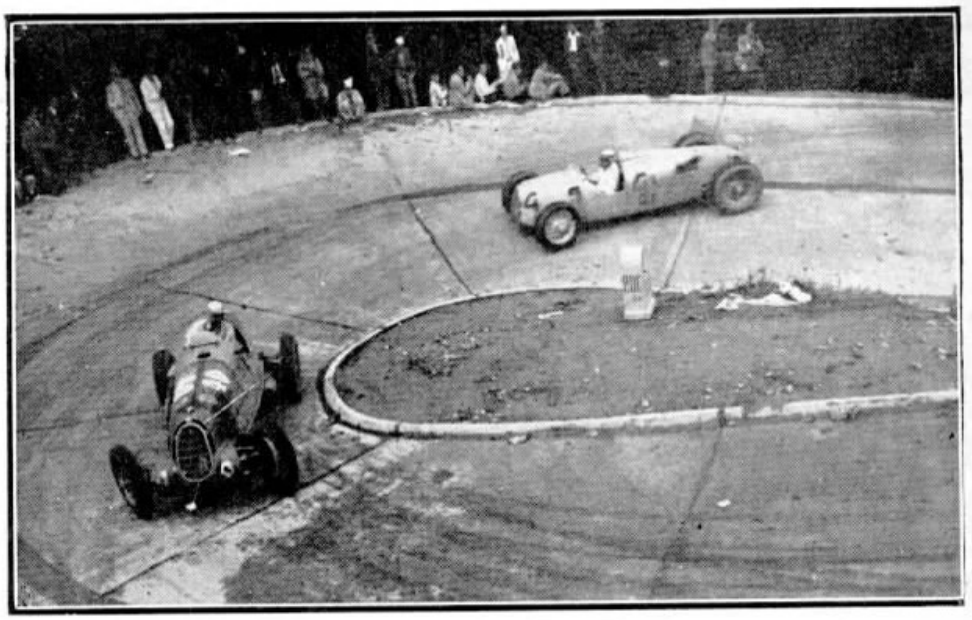
### AGRADECIMENTOS DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Do Automovel Club do Brasil recebeu a Companhia Telephonica Brasileira o seguinte officio:

"Automovel Club do Brasil — Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1937. — Illmo. Sr. Alfredo T. Santos, DD. Superintendente da Cia. Telephonica Brasileira.

Tenho a grata satisfação de agradecer a V. S. os bons serviços prestados ao Automovel Club do Brasil, por occasião do "V Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", para cujo exito muito contribuiu a excellente cooperação da Cia. Telephonica Brasileira.

Fazendo a justiça deste registro, folgo de, em nome do Automovel Club do Brasil, transmittir a V. S. os nossos cumprimentos mais attenciosos. — Povina Cavalcanti, Secretario Geral."



A CELEBRE CURVA DO *S*, UM DOS PONTOS MAIS PERIGOSOS DO CIRCUITO DA GAVEA, VENDO-SE PINTACUDA PERSEGUIDO POR VON STUCK

# O SIMUM

TODO o mundo tem ouvido falar do Simum. O Simum é um vento secco que sopra do Sul para o Norte da Africa, levantando immensas nuvens de areia do deserto e fazendo-a redemoinhar com tamanha violencia que, ás vezes, sepulta caravanas inteiras de pessoas com os seus correspondentes camelos e outros animaes.

Na Arabia, na Persia e na maior parte das regiões do Oriente, o vento abrazador do deserto tem o nome de **Samum, Saumum e Semoum**. No Egypto chama-se **Chamsine** (cincoenta) porque sopra dentro do periodo de cincoenta dias, desde fins de Abril a fins de junho, ao começarem as inundações do Nilo. Na parte occidental do Sahara dão-lhe o nome de **Harmattan**.

Quando se levanta o terrivel vento, arrasta areias e pó até escurecer os raios do sol, e os viajantes não têm mais remedio do que se deitarem por terra e taparem a cara para não ficarem asphyxiados, ou pelo menos para se livrarem das dores que causa.

Ha muita analogia entre o **Simum** e o **Harmattan**, muito frequentes no Sahara occidental, onde sopra algumas vezes quinze dias seguidos, acompanhado de uma neblina muito escura, e deposita sobre as plantas e sobre a pelle um pó mineral, geralmente branco. Para se livrarem das agudas dores que lhes causa o **Harmattan** nos olhos, nos labios e no paladar, os negros têm o cuidado de untar todo o corpo com gordura.

Quando sopra alguns dias seguidos, o que é raro, o **Simum** pode ser funesto aos homens e aos animaes que surprehende no deserto. A sua elevada temperatura e a velocidade com que se desloca determinam na superficie dos corpos uma evaporação rapida que secca a pelle, accelera extraordinariamente a respiração, inflamma a garganta e produz uma sêde abrazadora. Ao mesmo tempo faz evaporar a agua dos odres, privando desta maneira os viajantes dos meios de poderem acalmar o ardor que os consome. A areia ardente que transporta e que penetra nos olhos e nos orgãos respiratorios é o cumulo das desgraças que este vento produz.

**Alfaiataria Cardozo**

DE

**Antonio G. Cardozo**

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Capas e sobretudos feitos desde ..... 45$
Feitios de brim a 40$ e casemira desde.. 80$

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

TELEPHONE 23 — 3908

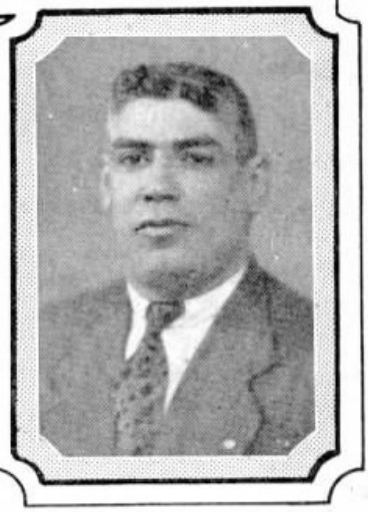
AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

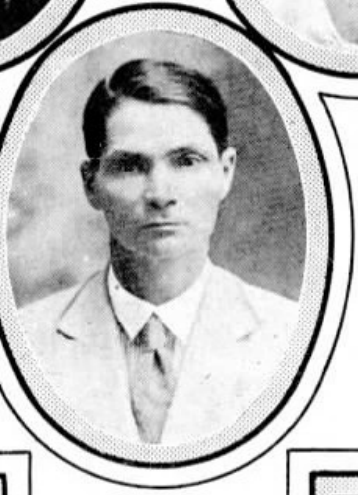
25 annos
Giovanni Mazzali
Araraquara
S. Paulo

15 annos
Thereza M. Seragi-
otto — Campinas
S. Paulo

15 annos
Eurydice M. Doria
Trafego
Rio de Janeiro



20 annos
José S. S. Penha
Conservação
S. Paulo



15 annos
Bellarmino S. Lima
Vassouras
E. do Rio

10 annos
Paulo Kemeny
Est. do Equipamento
S. Paulo

10 annos
Wilson P. Cunha
Listas
Rio de Janeiro

10 annos
Erothides Araujo
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Sylvana Ferreira
Campinas
S. Paulo

10 annos
Carlos Heilig
Santos
S. Paulo

10 annos
Manoel Paiva
Conservação
Rio de Janeiro

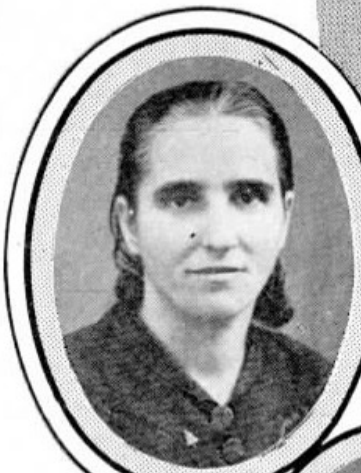
10 annos
João Ferreira Sobrinho
Petropolis
E. do Rio

10 annos
Mario A. Silva
Conservação
S. Paulo

10 annos
Juventino T. Menezes
Conservação
Rio de Janeiro

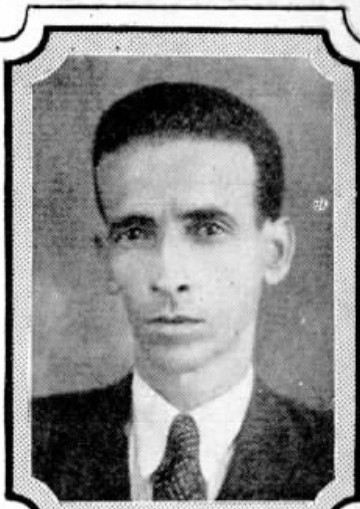
# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 annos
Pedro S. Vivancos
Officinas
S. Paulo



15 annos
Assumpta M Hansen
Campinas
S. Paulo

15 annos
Maria Thomaz
Trafego
S. Paulo



25 annos
Alvaro Villela
Conservação
Rio de Janeiro

15 annos
Aureliano C. Araujo
Araraquara
S. Paulo

10 annos
Carlos P. Castro
Contractos
Rio de Janeiro

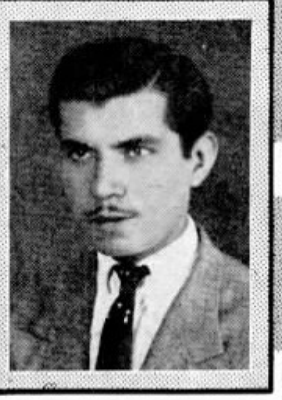
10 annos
José O. Silva
Conserv. Interior
S. Paulo

10 annos
Naih F. Silva
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Esther S. Figueiredo
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Edwiges M. Couto
Campinas
S. Paulo

10 annos
Dante Onofre
Ribeirão Preto
S. Paulo



10 annos
Newton A. Diniz
Trafego
Rio de Janeiro

10 annos
Lauro de Souza
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Renato Meira
Contractos
S. Paulo

Dia 22 — Zilda A. Magalhães — Sorocaba — S. Paulo

Dia 27 — Rita N. Madeira — Suptcia Geral — Rio de Janeiro

Dia 18 — Mercedes A. Moreira — Bello Horizonte — Minas Geraes

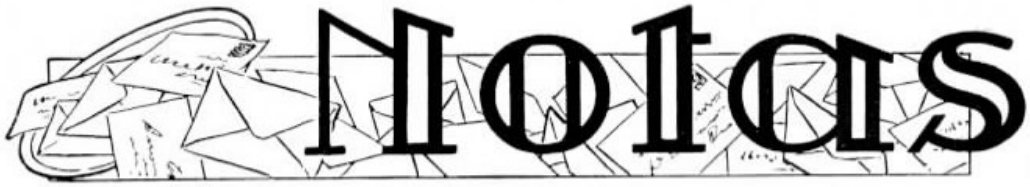
Dia 6 — Hercilia C. Chauveau — Trafego — S. Paulo

Dia 16 — Nair X. Camargo — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 10 — Gessy M. Toledo — Sorocaba — S. Paulo

Dia 16 — Maria A. Oliveira — Campinas — S. Paulo

Dia 24 — Joanna Tamanini — Araraquara — S. Paulo




## FAZEM ANNOS EM JUNHO:

### RIO DE JANEIRO

**ENGENHARIA GERAL** — Paula Faria Lessa (dia 1), Just K. Kohmann (dia 5), Ilka Nunes Alvarim (dia 7) e Emma Oliveira Nascimento (dia 30).

**SECÇÃO DE CONTRACTOS** — João Rosas Leite (dia 3), Stella Zannibelli (dia 6), Oswaldino Brum (dia 17), Wylda Franco (dia 27) e Avelina Reis (Dia 30).

**SECÇÃO DE LISTAS** — Segismundo Rodrigues (dia 8) e Orlando Pessoa (dia 21).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Maria Fernandes de Sá (dia 1), Guiomar Martins (dia 2) Diva Teixeira Pombo (dia 6), Gonçalo Macedo Filho (dia 11) e Jupyra Pinheiro da Costa (dia 22).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonista-Encarregada Maria de Lourdes Baptista (dia 23), Telephonistas Arlette Ferreira da Silva (dia 10), Algemira da Silva (dia 27) e Maria de Oliveira da Silva (dia 29).

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas-Encarregadas Carmen Welia Leone (dia 2), Maria Conceição Nunes (dia 8), Carmen de Oliveira (dia 17), Maria de Lourdes Martins (dia 20) e Maria Antonia dos Santos (dia 23). Telephonistas Sava Machado Salles (dia 2), Maria da Penha Ferreira (dia 4), Dulce Cardoso (dia 7), Nair Mattos (dia 10), Zelia de Oliveira (dia 10), Ida Seraphim (dia 11), Aurea Imaginario de Oliveira (dia 12), Hilda Alves Ferreira (dia 15), Sylvia Nunes da Silva (dia 15), Ruth Martins Ribeiro (dia 16), Aurea de Araujo Trindade (dia 17), Stella Delgado Toledo (dia 22), Virginia Vianna Barbosa (dia 22), Elpidia Coelho de Sá (dia 23) e Maria Petronilha Leite Lisbôa (dia 29).

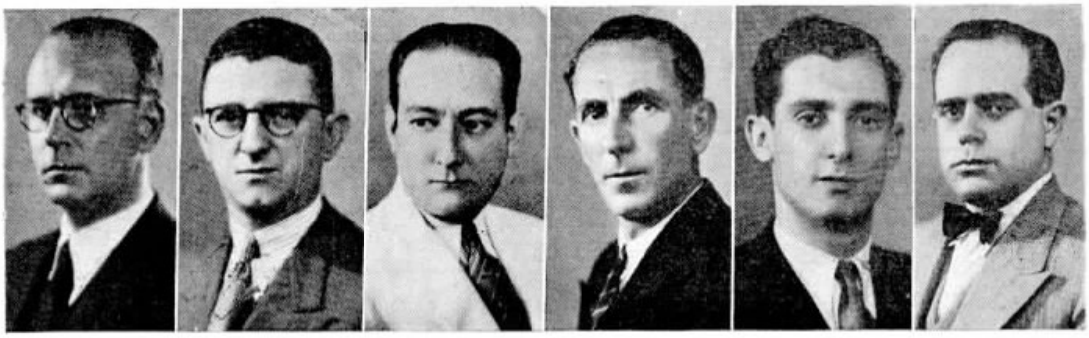
**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas-Encarregadas Alice Corrêa (dia 6), Idalina Alves da Fonseca (dia 21) e Iracema Rangel Waltz (dia 23). Telephonistas Maria do Rosario Ferreira de Souza (dia 4), Coema Braga (dia 4), Guiomar Rodrigues Cavalheiro (dia 6), Maria de Lourdes Ferreira da Silva (dia 7), Helena dos Santos Menezes (dia 7).

Dia 20 — Sylvia Martins — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 5 — Antonia Montella — Araraquara — S. Paulo

Dia 25 — Luiza C. Moura — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 4 — Milza Freitas — Entre Rios — E. do Rio



Dia 18 — E. Evetts — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 24 — João P. La Farina — Almoxarifado Geral — S. Paulo

Dia 2 — J. Machado Coelho — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 21 — Theophilo B. de Primi-Almoxarifado Geral-S. Paulo

Dia 6 — Antonio Solitto — Planta — S. Paulo

Dia 24 — Benedicto A. Oliveira — Campinas — S. Paulo

Dia 4 — Manoel A. Affonso — Conservação — S. Paulo

Dia 28 — Ernani M. Bastos — Listas — Rio de Janeiro

Dia 29 — Hermelino Marins — Sorocaba — S. Paulo

Dia 24 — Domingos Massari — Contadoria — S. Paulo

Dia 17 — Ambleto Valentine — Taubaté — S. Paulo

Dia 27 — Marino C. Vasconcellos — Contadoria — S. Paulo

Dia 14 — João P. Rodrigues — Cabos — S. Paulo

Dia 20 — Antonio S. Moreira — Officinas — S. Paulo

Dia 23 — Zilda Santos — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 11 — Brasilina Causin — Araraquara — S. Paulo

Dia 11 — Lucilia M. Pacheco — Santos — S. Paulo

Dia 24 — Julieta Zambianchi — Ribeirão Preto — S. Paulo

Dia 17 — Aurea Soares — Trafego — S. Paulo

Dia 18 — Helena F. Leal — Santos — S. Paulo

Dia 1 — Thereza Cipollari — Trafego — S. Paulo

Dia 3 — Caetana Simone — Contadoria — S. Paulo

# SOCIOS

Dia 18 — Escolastica O. Leme — Campinas — S. Paulo

Dia 20 — Rosa L. Albuquerque — Div. Minas e Rio — R. de Janeiro

Dia 29 — Nadir Silva — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 28 — Euridice G. Oliveira — Campinas — S. Paulo

Edine Caetano (dia 7), Bambina Bucci (dia 10), Wanda Mattos (dia 13), Aurora de Jesus Costa (dia 14) Gicelda Teixeira Moreira (dia 16), Consuelo de Jesus Brandão (dia 16), Graziella Martins Luz (dia 21), Clarice Corrêa de Carvalho (dia 22) e Hilda Rodrigues Miranda (dia 28).

**ESTAÇÃO "29"** — Telephonista Ocalina do Amparo Louzada (dia 7).

**INTERURBANO** — Instructora Adelina Gonçalves Faria (dia 22). Telephonistas Encarregadas Sade Bichara Lopes (dia 5), Helena da Silva Xavier (dia 12), Elza Rogick Weydt (dia 13), Judith da Silva Oliveira (dia 16), Maria Olinda Mello (dia 21) e Guilhermina Cordon (dia 23). Telephonistas Marite Pereira (dia 1), Dulcina Pedreira (dia 2), Maria Zilma Carvalho de Souza (dia 6), Isaura Machado (dia 8), Nair da Silveira (dia 12), Ilcusa Nunes Ribeiro (dia 13), Odette Brügger de Barros (dia 14), Guitelia de Almeida (dia 18). Dulce de Oliveira Pereira (dia 20), Alcina Reis (dia 22), Emmy Meirelles Gonçalves Barreto (dia 22), Elda Bohmgahrem Reis (dia 23), Claer Machado de Azevedo (dia 25), Julia de Souza (dia 25), Adelaide Mesquita Pires (dia 26), Juracy Fernandes dia 29) e Pedrina de Lima (dia 29).

**INFORMAÇÕES** — Telephonista-Encarregada Gloria Lygia Veiga (dia 27), Auxiliar de Escripta Zulmira Menezes da Rocha (dia 13). Telephonistas Dirce Aguiar Barbosa (dia 10), Laurinda Ferreira (dia 13), Pureza Lemos (dia 17), Eunice Motta (dia 19), Enedina Soares Pereira (dia 20) e Joanna da Silva Lage (dia 24).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Instructora Guiomar Maria da Motta (dia 9).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Thereza Porto (dia 4), Antonietta Marques (dia 17) e Maria da Gloria Gomes dos Santos (dia 18).

## S. PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Juvenal Luz Amaral (dia 1), Manoel Ferreira Peralta (dia 7) e Antonio Courté (dia 22).

**ALMOXARIFADO GERAL** — Nelson Tross (dia 1), Thomé

Dia 9 — Antonio M. Mendonça — Contadoria — S. Paulo

Dia 14 — Nelson C. Faria — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 20 — Elisiario Barros — Contadoria — S. Paulo

Dia 27 — João C. Manes — Listas — Rio de Janeiro

Dia 13 — Antonio L. Pieda-de — Conservação — S. Paulo

Dia 11 — Augusto J. Alvares — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 6 — Manoel M. Barbosa — Ribeirão Preto — S. Paulo

Dia 26 — João B. Silva — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 10 — José M. Paredes — Construcção — S. Paulo

Dia 24 — João A. Velloso — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 3 — Constantino N. Blaschikoff-B. Horizonte — Minas Geraes

Dia 16 — Francisco P. Campos — Barra do Pirahy — E. do Rio

Dia 6 — Manoel Clemente — Barra Mansa — E. do Rio

Dia 8 — José E. M. Pope — Contadoria — S. Paulo

Dia 29
Baptista Pirello
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 5
José L. Silva
Sorocaba
S. Paulo

Dia 4
Arlindo J. Soave
Conservação
S. Paulo

Dia 7
José R. Siqueira
B. Horizonte
Minas Geraes

Dia 28
José T. Dias
Conservação
Rio de Janeiro

Dia 3
Celestino Romeu
Conserv. Interior
S. Paulo

Dia 9
Luiz Vergara
Conservação
S. Paulo

Dia 8
Maximiliano Hadler
Constr. Interior
S. Paulo

Marques Sacarrão (dia 2), Ernani de Andrade (dia 6), Lourenço Guilherme Fletcher (dia 12), Guerino Potenza (dia 20) e José Joaquim (dia 29).

**CABOS** — Luiz Chimente (dia 4), Armindo Augusto (dia 5), Mariano Gutierrez Pedreño (dia 9), José Paulo Barreira (dia 14), Jacyntho Aguello (dia 18) e Matheos Ramos Moreno (dia 20).

**CONSERVAÇÃO** — Onoire Pettinati e Antonio Mailagoli e Quinto Grandisoli (dia 27), Willy Pereira e Pedro Berto (dia 30).

**CONSTRUCÇÕES** — Aleixo Crasnow (dia 8), Alfredo Maria Velloso da Cruz Coutinho (dia 9), Miguel Sanchez (dia 11), Ermani Azeredo Monteiro (dia 15), Eduardo de Moraes (dia 19), João Max e Luiz Uberti (dia 20) e Francisco Rodrigues (dia 30).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — Joaquim de Jesus (dia 2), Euno (dia 15), Cesar Jachimovitch (dia 16), José Bento Rucini e Lazaro Alves de Godoy (dia 17), Guido Fregolão e Antonio Rocha (dia 18), Antonio Pereira dos Santos (dia 19), Ubirajara Schalch (dia 20), Luiz Gonzaga dos Santos (dia 21), Ignacio Berica Morillo (dia 22), Audenor de França Vasconcellos (dia 23), João Stabeline, Telmo Xavier de Sequeira, João Marcacci e João Raymundo Machado (dia 24), eyntha de Lima e Noris Angrimani (dia 10), Bruno Papeschi e Clara Feijó (dia 11), Ismenia Cunha (dia 14), José Fernando de Barros Gomara (dia 15), Odila de Brito Alambert (dia 16), Yolanda Moraes e Maria Gutierrez (dia 19), Oswaldo Barrella (dia 22), Raul Soares Bicudo Junior (dia 26), Julieta Vitta (dia 27) e Pedro Lugon (dia 29).

**CONTRACTOS** — José Coelho de Faria (dia 27).

Dia 16
Francisco Ribeiro Sobrinho — Rib. Preto—S. Paulo

Dia 26
João Gaspar
Araraquara
S. Paulo

Dia 21
Mario Vieira
Campinas
S. Paulo

Dia 23
João Ferreira
Campinas
S. Paulo

Dia 24
João B. Monteiro
Sorocaba
S. Paulo

Dia 20
Pedro Arruda
Campinas
S. Paulo

Dia 6
Umbelino Ferreira
Campinas
S. Paulo

Dia 9
Oswaldo Brandolesi
Campinas
S. Paulo

(dia 1), Manoel Alves Dias e José da Cruz Vidal (dia 4), Abel Recchia (dia 6), José Maria de Campos (dia 8), Augusto Zimmermann (dia 9), João Simarelli (dia 10), Augusto Julio Conceição (dia 14), Antonio Lourenço e João Felippe (dia 16), Manoel Duarte Filho (dia 17), Vicenzo Zulino (dia 19), Raul Candido Penha (dia 20), Mario de Oliveira e José Moreira Vinhas (dia 22), Fritz Alfredo Belte (dia 23) elydes Pinheiro e Ignacio Teixeira Portella (dia 3), Armindo de Mello Ferraz e Juvenal Antonio de Oliveira (dia 4), Mario Aquila e Ernst Friedrich Sandhof (dia 6), Benedicto de Araujo Campos e Joaquim Capel (dia 10), Paschoal De Lorenzo, Manoel Euphrasio e José Bravo da Silva (dia 12), João Pereira Brito e Antonio Romualdo da Silva (dia 13), Elizeu Nunes (dia 14), Francisco do Prado e José Thomaz de Aquino de Souza Neves (dia 26), Reynaldo Bisulli (dia 27), Argemiro Lopes (dia 28), Pedro Perez e Pedro Oliveira Souza (dia 29).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Antonio Dias Coimbra (dia 13).

**CONTADORIA** — Benedicto Nogueira de Mattos (dia 1), Thomaz De Sanctis Panella e Antonio Maia Nacarato (dia 9), Ja-

**DIV. EST. CONSERV. INTERIOR** — Gervasio Gaido (dia 21), Albertino Bastos (dia 23), Innocencio Fernandes Moreno (dia 29) e Ernesto Faria (dia 30).

**DIV. EST. TRAF. ESCRIPTORIO** — Olympia Pousa (dia 12), Jarbas Schwindt das Dores (dia 14) e Joanna Ferreira Lima Figueiredo (dia 21).

**EMPREGADOS** — Jairo Waltenberg (dia 1), Anna Candelle-

Dia 16
João J. Barros
Sorocaba
S. Paulo

Dia 19
José L. Ferreira
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 20
Othelo Masiero
Almoxarifado Geral
S. Paulo

Dia 29
Pedro A. Macedo
Barra do Piraby
E. do Rio

Dia 14
Agrimensor Amaro
Itajubá
Minas Geraes

Dia 9
Juvenal Paulista
Campinas
S. Paulo

Dia 30
Milton N. Galão
Contractos
S. Paulo

Dia 3
Miguel Corcelli
Officinas
S. Paulo

# ENLACES MATRIMONIAES

CASAL OSORIO DE CASTRO PINTO BARRETO —ANNA RIBEIRO FRAGA

NO dia 22 de Maio ultimo uniram-se pelos laços matrimoniaes Osorio de Castro Pinto Barreto, Auditor Viajante de nossa Companhia, e a Srta. Anna Ribeiro Fraga, filha do Sr. Paulo J. Goulart Fraga e de sua excellentissima esposa D. Alzira Anna Ribeiro Fraga.

Grande foi o numero de collegas e pessoas de suas relações que compareceram á cerimonia religiosa, que se effectuou na igreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira, bem como á recepção dada na residencia dos paes da noiva, á rua Tapajós n.º 34, naquella estação.

REALIZOU-SE no dia 25 de Maio ultimo o casamento de Telemaco Mendes da Fonseca, da Secção de Conservação no Rio, com a Srta. Carmen Guimarães Chaves, tendo servido de testemunha no acto civil: por parte do noivo, o Sr. Geraldo de Aquino Chaves e a Srta. Jurema da Costa Santos, e por parte da noiva, o Dr. Camillo Raul Prates e sua exma. esposa.

Na cerimonia religiosa serviram de paranymphos: por parte do noivo, João Ferdinando Vedey, Encarregado da Planta, no Rio, e sua exma. esposa, e por parte da noiva, o Dr. Luiz Milton Prates e sua exma. esposa.

CASAL TELEMACO MENDES DA FONSECA— CARMEM GUIMARÃES CHAVES

ro (dia 16) e Oswaldo Baldi (dia 27).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Charles Joaquim Millard (dia 8) e Karl Maraczi (dia 16).

**EQUIPAMENTO** — Vicente Alfredo Rega (dia 5), Dagoberto Magalhães Zimmermann (dia 10), Miguel Serapião Ribeiro (dia 15), Pedro de Almeida (dia 29) e Guido Sartorato (dia 30).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — João Barone (dia 4) e Antonio da Silva (dia 21).

**GARAGE** — Decio Rizzo (dia 14).

**OFFICINAS** — João Masi (dia 10), Joaquim Jorge Casanova (dia 12), Nilo da Silva Teixeira (dia 15), Antonio Ortega Perez (dia 22), Milton Cazassa (dia 24) e Vicente Marcilio Telho (dia 25).

**PLANTA ESCRIPTORIO** — Sebastião Pinheiro (dia 30).

**PLANTA — ESTUDOS** — Ruy Leite (dia 5), Guerino Possebon (dia 14), Raul de Oliveira Barbosa (dia 19), João Ferreira de Souza (dia 23) e Estephon Martim (dia 26).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — João Puntel e Walter Carlos da Costa (dia 24).

**SUPT. SÃO PAULO** — Oscar Gil (dia 28).

**TRAFEGO ESCOLA** — Aracy Trindade (dia 3), Antonietta Drago Comparato (dia 13), Joanna Bertucci (dia 20) e Benedicta Galvão França (dia 26).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO** — Albertina Bergamini (dia 11).

**TRAFEGO — ESTUDOS** — Helena Cestari (dia 5), Joaquim Antonio Rangel (dia 6) e Roque Lapolla (dia 13).

**TRAFEGO ESTAÇÃO QUATRO** — Elza Motti (dia 2), Ermantina Cunha e Luzia Pereira Correia (dia 5), Maria Alves de Almeida e Maria Apparecida Duarte da Fonseca (dia 7), Miranda Strufaldi e Nair Schwindt (dia 13), Iracema Meyer e Jovita Assis Nunes (dia 14), Maria A. Rodrigues e Isabel Ramos (dia 15), Marina Machado (dia 20), Giselda Baldrati (dia 21), Odette Soares Braz (dia 23), Maria Machado (dia 25), Lina Vellozo (dia 26) e Benedicta Munford (dia 28).

**TRAFEGO ESTAÇÃO SETE** — Gracia Matere (dia 1), Carmella Laurindo (dia 2), Francisca Consentino e Rosa Vieira (dia 7), Brandina Camargo (dia 8), Elza Ferreira Sonagere (dia 11), Antonietta Lima Comparotto e Eurides Borges Carvalho (dia 12), Hulda Hagemann Moldanhauer (dia 16), Ruth Chagas e Joanna Barros (dia 18) e Maria Julia de Oliveira (dia 21).

**TRAFEGO ESTAÇÃO NOVE** — Iracema Colpaert (dia 3), Lydia Mendes (dia 14), Adosinda Augusta Ferreira (dia 17), Diva Fonseca (dia 19), Luiza Alcidema Darone (dia 21) e Esther Soares Souza (dia 29).

**TRAFEGO INTERURBANO** — Juracy de Andrade (dia 2), Maria Borin e Maria Saraiva Lima (dia 5), Benedicta Soares Padilha (dia 6), Benedicta Pinto (dia 10), Hercilia Dias Ladeira (dia 15), Catharina G. Domingos (dia 17), Marina Calvo (dia 19), Ermelinda Palmeira Rodrigues Cavalleiro (dia 22), Zuleika Azzi Xavier (dia 25), Guilhermina Schalch (dia 26), Elvira Oliveira Rivera e Nilce Ferrari de Oliveira (dia 27), Lucia Perretti e Margarida Michalwat (dia 30).

**TRAFEGO INFORMAÇÕES** — Julieta Cardinali e Victoria de Souza (dia 7), Rina Bambini (dia 8), Ida Buglioni Cyrino (dia 16), Helena da Rocha Ferreira (dia 18), Yolanda Bianchi (dia 21) e Nadir Arouca (dia 28).

**TRAFEGO PEQ. EST. E DIVERSOS** — Antonietta Salerno (dia 13), Isabel Wolff (dia 19) e Maria Luiza Gomes (dia 21).

**TRAFEGO PEQ. EST. DO IU** — Oliva Maria Grespan (dia 6) e Erothides Ferreira da Silva (dia 29).

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Euripedes Ramalho (dia 1), José Victor de Carvalho (dia 2), Palmyra Philomena Marcello e Amabili Gobato (dia 7), Zelia Zelinda de Almeida (dia 9), Benedicto Manoel de Souza (dia 11), Antonio de Freitas Britto e Antonia de Oliveira (dia 13), Jorge Nicolau Witter, Zilda Rodrigues dos Santos, Anna Maria Miller e Zilda Apparecida Rapetti (dia 14), Jorge Gomes de Moura e Pedrinha Depauli (dia 16), Josepha Esteves Gallego (dia 18), Giovanni Mazzali e Dante Anghieri Gaido (dia 23), Paulino Pinto de Oliveira (dia 25), Amelia Macota (dia 26), Thereza Maiolaro Agostine (dia 27), Lampo Francisco Tempesta, Adalba Verdelli e Rozina Mortatti (dia 28), Apparecida Conti e Almira do Rosario Jacob de Souza (dia 29).

**CAMPINAS** — Lenira Paes (dia 1), Isabel de Camargo (dia 4), Irineu de Lucca Matallo (dia 5), Tristão Lacerda (dia 6), Belmiro Soares de Oliveira (dia 7), Francisca Siqueira Majavasi (dia 8), Albertina Felicio e Amelio Mazzola (dia 9), Jandyra Ida Graf (dia 10), Marinho Luiz Fantinatti e Antonietta Picolmini (dia 11), Maria Patrocinio Ferraz Silva (dia 16), Lucina Palotti e Jairo Azevedo (dia 17), Olindo Orlando, Maria José Sampaio Ferraz Souza (dia 18), José Maria Velho e Waldemar Zingra (dia 19), Anna Luiza do Amaral (dia 21), Nicea Pimentel de Camargo (dia 22), Eugenia Barreto de Souza (dia 25), Sebastião de Toledo (dia 27) e Lazara Faria (dia 28).

**RIBEIRÃO PRETO** — Marianna Mimo (dia 1), Marina Paranhos Costa (dia 7), Ilka Pereira (dia 8), Odette Vianna de Oliveira (dia 12), Anna Rodrigues (dia 15), Aracy Ribeiro (dia 20), Therezina Lourenço (dia 22) e Thereza Gallão (dia 24).

**SANTOS** — Amelia Alves de Aquino (dia 2), Deolinda Prado, Adelaide Costa Barbosa e Oswaldo Cardoso (dia 4), Horacio Leão Barbosa e Sahara Gomes Tojal (dia 6), Zoraide Dias Bexiga (dia 16), Anna dos Anjos Moraes (dia 18), Ignez Fernandes (dia 22) e Horacio Ferreira (dia 27).

**SOROCABA** — Noemia Scarano (dia 1), Amalia Vigo (dia 2), Maria José de Freitas (dia 5), Antonio Lopes de Oliveira Filho

# FESTA DE ANNIVERSARIO

A INTERESSANTE menina Marly, sobrinha e afilhada de D. Iracema Santos Meirelles, da Contadoria da Renda, no Rio, e de Milton Meirelles, da Light, fez annos no dia 16 de Maio ultimo, data em que seus progenitores deram uma festa que reuniu um grande numero de amiguinhos de Marly e pessoas das relações do casal.

Nossa gravura mostra um aspecto da mesa de doces offerecida pelos paes de Marly, que se vê cercada de seus amiguinhos.

(dia 8), Carlos Alberto Franchin (dia 10), Joaquina Dias Lopes (dia 11), João Molero (dia 12), Celina Pereira Lima e Antonietta Vilhote (dia 13), Antonio Delgado de Oliveira, Adelia Fortuna e Julia Leite de Andrade (dia 15), Francisco Gonzales Postigo, Esmeralda Franco (dia 16), Olga Gasperazzo (dia 21), Antonio Lobato e Nicéa Sabará (dia 22) Americo Antonio Pivello e Leonor Cabanne (dia 24), Oswaldo Setti de Almeida (dia 25), Araldo Monteiro (dia 26), Maria Encarnação Moreno (dia 27) Nair Stefanelli (dia 28), Dulce de Arruda Paes e Benedicta da Silva Veiga (dia 29).

**TAUBATE'** — Lucilia de Vasconcellos (dia 1), Maria de Lourdes França e Alexandre Puchkarew (dia 2), Adolpho Camargo (dia 3), Argimira de Andrade (dia 5), Arlette de Paula Almeida (dia 7), Antonia Paes (dia 9), Hilda Ferreira da Costa Maia e Alcina Alves Cunha (dia 10), Antonio Beringhs (dia 13), Daniel Motta (dia 15), Benedicto Antonio Alves (dia 18), João Puchkarew (dia 20), Natalia Lemes Moraes (dia 21) e João Nacif (dia 23).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Moacyr da Cunha Pegado (dia 12), Paulo Lopes de Vasconcellos (dia 23), Paulo Pedro Comodo (dia 29) e Pedro Candido dos Reis (dia 29).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Antonio de Oliveira (dia 8), Custodio Araujo Gomes (dia 12) e Enéas Alves dos Reis (dia 30).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Hugo Longchamps (dia 4) e João Aristides Wiltgen (dia 24).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Nair Gonçalves dos Santos (dia 16).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Geraldo Camillo Silva (dia 1), Nelson Ribeiro (dia 2), Pedro Pereira de Gouvêa (dia 2), José Rabello Filho (dia 3), Marciano Gonçalves de Carvalho (dia 4), Raul Anselmo (dia 6), José Antonio Baptista Filho (dia 7), Euridis da Silva (dia 8), Getulio Caetano Pereira (dia 9), Geraldo Gonçalves de Almeida (dia 10), João Simplicio (dia 10), José Tavares Castellar (dia 10), Francisco Faraco (dia 13) Arlindo José Vieira (dia 16), Reduzino Bento da Silva (dia 16), Arthur Marques Fernandes (dia 17) Augusto Bernardes dos Santos (dia 18), João Webster (dia 19), Levindo Nascimento (dia 20), Lourenço Anastacio (dia 20), Pedro Mambelle (dia 22), Accacio Fernandes (dia 22), Antonio França (dia 23), Argemiro Candido de Oliveira (dia 24), João Baptista Ferreira (dia 24), José Paulino de Oliveira (dia 24), Antonio Soares de Oliveira (dia 24), Guilherme Vieira de Carvalho (dia 25), Accacio Baptista de Souza (dia 27), João Domingos Filho (dia 27), Manoel Francisco Ladislau (dia 27), Thovarino Barbosa (dia 27), Victor Oliveira (dia 29) e Pedro Ramos (dia 29).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**ANGUSTURA** — Domingos Sabino dos Santos (dia 13).

**BARBACENA** — Telephonista Lindalva Lopes de Freitas (dia 21), Manoel Iradir Alves (dia 9)

# Festa de Anniversario

NO dia 31 de Maio ultimo, esteve em festas o lar de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Equipamento e Conservação Local das Divisões dos Estados do Rio e Minas, pela passagem do 6º anniversario natalicio de seu filho Luiz.

Luizinho, na residencia de seus paes, recebeu os seus innumeros amiguinhos, sendo-lhes offerecida uma mesa de doces, em torno da qual se reuniram e posaram para SINO AZUL.

e Antonio Domingos do Nascimento (dia 29).

**BELLO HORIZONTE** — Telephonistas Nicia Tavares (dia 20) e Maria do Carmo Sotto Mayor (dia 26), Dario Augusto (dia 27) e Raymundo Nonato de Paula (dia 30).

**BICAS** — Telephonista Luiza Dias Rocha (dia 9).

**CARMO DA CACHOEIRA** — Pedro Simões (dia 29).

**GUARANEZIA** — Ulysses Jorge Pires (dia 16).

**GUAXUPE'** — Telephonista Izaira del Corso (dia 3) e Eduardo Pereira Teixeira (dia 24).

**ITANHANDU'** — Antonio Teixeira (dia 11).

**LAMBARY** — Avelino Pereira (dia 19).

**LAVRAS** — Attilio Sabino Diogo (dia 7) e Manoel Guimarães da Silva (dia 30).

**MACHADO** — Pedro Claudiano (dia 29).

**MONTE SANTO** — João Domingos de Oliveira (dia 28).

**NOVA LIMA** — José Lucas (dia 18).

**PORTO NOVO DO CUNHA** — Telephonista Nabirra Manssur (dia 1) e Honorino José de Oliveira (dia 25).

**SÃO LOURENÇO** — Telephonistas Maria Almeida (dia 10) e Maria de Jesus Negreiros (dia 11).

**S. SEBASTIÃO DO PARAISO** — Telephonista Mabilia Castellani (dia 7).

**TRES CORAÇÕES** — Pedro Ferreira Torres (dia 27).

**VARGINHA** — Benedicto Pinto de Oliveira (dia 3).

**VOLTA GRANDE** — Antonio Carolino Silva (dia 21).

## ESTADO DO RIO DEJANEIRO

**BARRA DO PIRAHY** — Telephonista Maria de Lourdes Pereira da Silva Rosa (dia 7) e Pedro Sigmaringa Peçanha (dia 3).

**BARRA MANSA** — Solon Tré (dia 16) e Oswaldo Vetromille (dia 24).

**CAMPOS** — Lencar Cordeiro da Silva (dia 9) e Hamilton da Costa Lima (dia 20).

**CORDEIRO** — Telephonista Mary Salles Abreu (dia 26).

**ENTRE RIOS** — Telephonista Maria da Conceição Oliveira (dia 4) e João Francisco Castello Branco (dia 23).

**NICTHEROY** — Telephonistas Nair de Figueiredo Nobre (dia 2), Maria de Lourdes Medeiros (dia 2), Elza Antunes (dia 5), Abelina Cruz (dia 6), Thereza de Jesus Paredes (dia 8), Nilza Vasconcellos Barreto (dia 9), Carmen Violeta da Costa (dia 17) e Paulina Alves (dia 22). Ruy Sant'Anna da Fonseca (dia 3), Cleobulo Duarte Pereira (dia 4), Newton Cavazzoni Silva (dia 6), Agostinho Alves Oliveira (dia 10), Renato Matheus (dia 10), José Vicente (dia 15), Roldão Silva (dia 23) e Benedicto Rios de Oliveira (dia 26).

**NOVA IGUASSU'** — Julio de Azevedo Junior (dia 4) e Luiz Marcellino de Oliveira (dia 18).

**PARAHYBA DO SUL** — Telephonista Maria José de Carvalho Silva (dia 19).

**PETROPOLIS** — Telephonistas Eugenia Tenan (dia 12) e Lycéa Matheus (dia 25). Nilzo da Silva Henriques (dia 6) e Oscar Moreira dos Santos (dia 10).

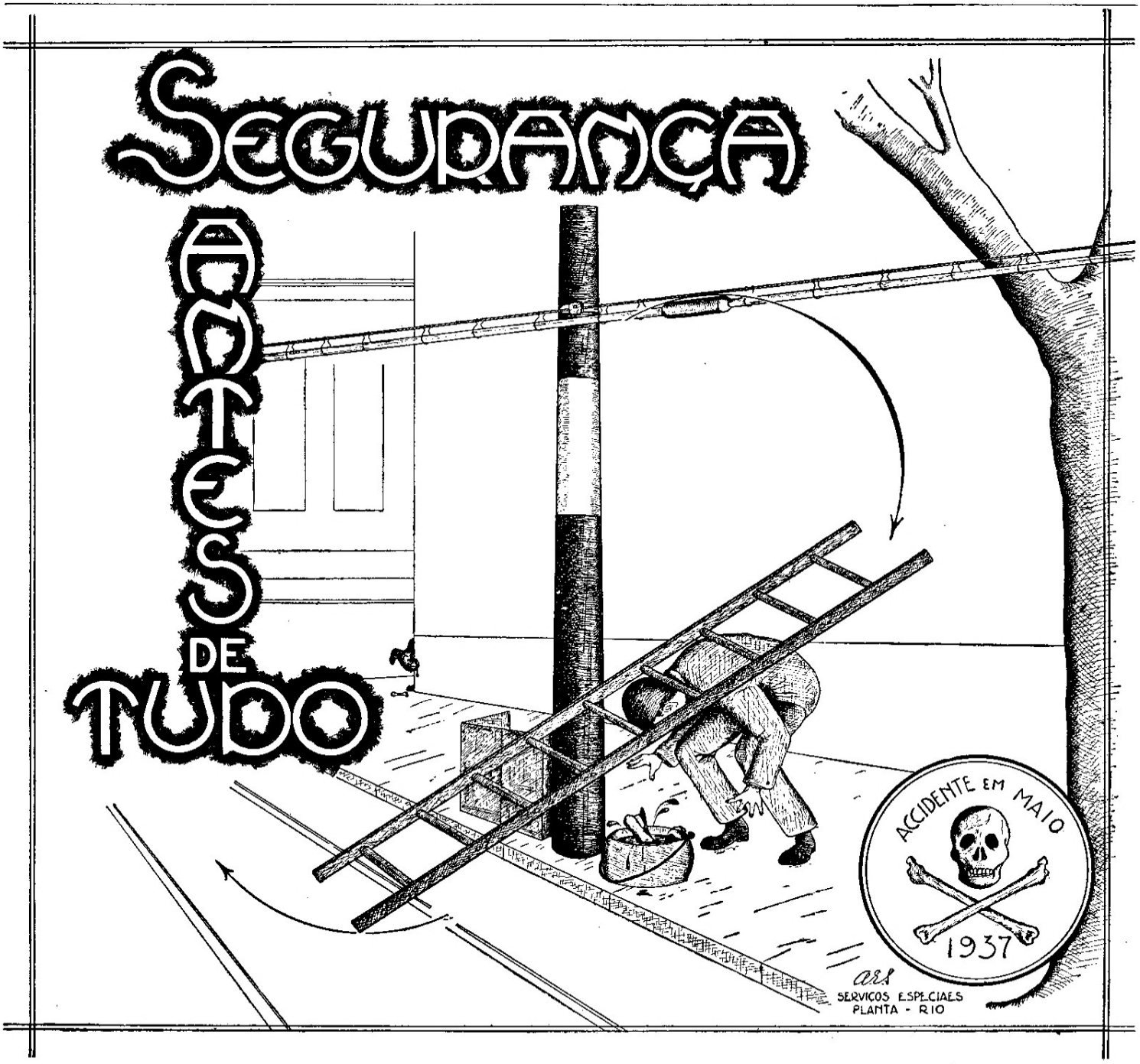
**REZENDE** — Miguel Modesto da Silva (dia 22).

**SANTO ANTONIO DE PADUA** — Euclydes Alves da Silva (dia 29).

**THEREZOPOLIS** — Telephonista Bellarminda de Lurdis Corrêa da Silva (dia 25).

## Casamento

REALIZOU-SE, a 20 de Abril ultimo, o enlace matrimonial da Telephonista-Encarregada, no Rio, senhorita Carmen Nunez com o Sr. Carlos Menusier.



# PERIODOS DA VIDA

LEMOS o seguinte num jornal estrangeiro:

Infancia, de 1 a 7 annos; é a idade das quédas e outras desgraçazinhas assim, de penas, necessidades e sensibilidades.

Adolescencia, de 8 a 14; idade de esperança, imprevidencia, curiosidade e impaciencia.

Puberdade, de 15 a 21; idade de triumphos e desejos, amor proprio, independencia e vaidade.

Mocidade, de 22 a 28; idade de prazer, de amor, de sensibilidade, de inconstancia e de enthusiasmo.

Virilidade, de 29 a 35; idade em que se goza, de ambição e de fogo de todas as paixões.

Meia idade, de 36 a 42; idade de consistencia, desejo de fortuna, de gloria e de honras.

Idade madura, de 43 a 49; idade de possessão, reinado da prudencia, razão e amor da propriedade.

Declinação da vida, de 50 a 56; idade de reflexão, amor da tranquillidade, previdencia e prudencia.

Principio da velhice, de 57 a 63; idade dos arrependimentos, cuidados, inquietações, mão genio e vontade de dominar em tudo.

Velhice, de 64 a 70; enfermidades, exigencias, amor de autoridade e submissão em certos momentos.

Decrepitude, de 71 a 77; idade de avareza, de zelos e de inveja.

Idade caduca, de 78 a 84; idade de desconfiança, de falta de sentimentos e de suspeitas.

Idade de favor, de 85 a 91; insensibilidade, amor de adulação e em que se inspira consideração e indulgencia.

Idade de milagre, de 92 a 98; é-se indifferente a tudo, menos ao sentimento do amor proprio, lisonjeado com a idéa de haver vivido muito.

Phenomeno, de 99 a 105; idade de insensibilidade, de esperança e em que se não pensa senão na vida eterna, por já se não poder pensar noutra coisa.


# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 19 — JUNHO DE 1937


## RESUMO DOS TRABALHOS DA 58ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 17 DE MAIO DE 1937

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Anselmo Nunes Abal e Eugenio Pécora Seara.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 390:775$200 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado referentes ao mez de Março.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 499$800, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Março.

### APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Carlos Inácio Dutra — Planta — D. Federal, e Odette Vicentina Braga — Trafego — São Paulo.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: A' viuva de João de Castro Torres — ex-aposentado, e ao pae invalido de Antonio Franco Abreu — Planta — São Paulo.

### APOSENTADORIA EXTRAORDINARIA

Foi concedida a F. de Menezes Martins — Trafego — D. Federal.

## NOÇÃO ESPLENDIDA

Deve-se cozinhar os vegetaes em vasilhame tampado, para evitar o contacto delles com o ar, convindo acidular ligeiramente a agua com vinagre. Assim se conserva grande parte das vitaminas que esses alimentos contêm.

## CIRCULAR N.º 27

Srs. Associados:

Devido ao afastamento do Dr. João Lage Sayão para tratamento de saude, levamos ao conhecimento de VV. SS. que durante o seu impedimento responderá pela direcção do serviço medico desta Caixa o Dr. Galdino Travassos.

Attenciosas saudações

Alfredo Thom dos Santos
Presidente da Junta Administrativa.

## COMMUNHAO PASCHOAL

COMMUNHÃO PASCHOAL PROMOVIDA PELA JUVENTUDE FEMININA CATHOLICA E REALIZADA NA IGREJA DA CANDELARIA, NO DIA 23 DE MAIO PROXIMO PASSADO, ÁS 8 HORAS, NA QUAL TOMARAM PARTE VARIAS FUNCCIONARIAS DE NOSSA COMPANHIA.

# REPICANDO...

## MODA A APPARECER

— E' MUITO ORIGINAL O SEU VESTIDO COM ESSES QUADROS E ESSES NUMEROS.
— NÃO É? E' O VESTIDO QUE CHAMEI DE PALAVRAS CRUZADAS" PARA A GENTE SE DISTRAHIR NAS FÉRIAS.

(De « MIDINETTE » Paris)

* * *

## CUMPRINDO ORDENS

Por estar adoentada, D. Alice experimentava em seu proprio quarto de dormir um vestido, quando bateram na porta da rua. D. Alice chamou a criada e disse-lhe que fosse ver quem era e dissesse que estava doente e não podia attender. Pouco depois voltou a criada, dizendo:

— Ah! patròa! Que trabalho tive para fazel-o voltar! Quanto mais eu dizia que a senhora estava doente, mais elle insistia em querer ver a senhora!

— Mas quem era?

— Era o doutor!

* * *

## POR CAUSA DE DARWIN

Um pastor protestante (a quem a theoria darwiniana arrepia) sentára-se, num jantar, ao lado de um joven cavalheiro, desses eruditos palradores, e que insistia em falar de Darwin e sua "Origem das especies".

— Afinal de contas — dizia o moço — não comprehendo que differença me poderia fazer, a mim, o meu avô tivesse sido um macaco e não meu semelhante.

— Tem razão — respondeu o pastor — ao senhor, não; mas á senhora sua avó...

## CORAÇÃO DE GENRO

O genro: — Cavalheiro, seu cachorro é muito bravio, já mordeu minha sogra duas vezes.

O vizinho: — Ah! eu sei! Mas eu lhe apresento todas as desculpas, prefiro um entendimento amigavel a qualquer processo.

O genro: — Qual processo, qual nada! Eu venho até lhe perguntar si o senhor quer me vender o cachorro.

* * *

## E' A MESMA COUSA...

Um indiano quando morreu apresentou-se deante da porta do Paraiso de Brahma, que lhe perguntou:

— Já esteve no Purgatorio?

— Não, senhor; mas me casei e fui morar com minha sogra.

— Então, entre; é a mesma cousa.

* * *

## FALSO PRETEXTO

— O SENHOR PRECISA ENTÃO DO DIA DE AMANHÃ PARA IR Á MISSA DE SUA SOGRA?
— SIM, SR. DIRECTOR, CASO NÃO CHOVA!

(De « RIC ET RAC » Paris)

* * *

## BARBEIRO MODERNO

O calvo: — Você deveria cobrar-me menos pelo corte de cabello: tenho tão pouco.

O cabelleireiro: — Isso, não. Em casos como o seu não cobramos para cortar o cabello, mas para procural-o.

* * *

## NUM HOTEL DO INTERIOR

— O senhor quer fazer o favor de me passar o môlho inglez? — disse um hospede a seu vizinho de mesa.

— Peça ao garçon, ora essa!

— Queira me desculpar, eu me enganei.

— Como? o senhor me tomou pelo garçon?

— Não, eu tomei o senhor por um homem educado.

* * *

## CONTRA O CASAMENTO

O pae, para sua filha, que quer se casar:

— Minha filha, lembre-se das palavras de S. Paulo: "Aquelle que se casa faz bem, mas o que não se casa faz melhor".

— Ora, papae, então deixe-me fazer o bem, quem puder que faça o melhor.

* * *

## O ETERNO CAPRICHO

ADÃO: — E' ESTA A FOLHA QUE VOCÊ QUER?
EVA: — NÃO. EU QUERO É AQUELLA MAIS ALTA, QUE ESTÁ LÁ EM CIMA.

(De « RIC ET RAC » Paris)

* * *

## NÃO HOUVE NECESSIDADE...

— Oh! minha senhora, acceite meus sentimentos pela morte de seu marido. Coitado! Que medico a senhora chamou?

— Não houve necessidade — disse a viuva — elle morreu por si!

* * *

## NA AULA

O prof. — Tres vezes nove?

O menino — Vinte e sete, sim, senhor.

O prof. — Bem calculado!

O menino — Bem calculado uma historia! Perfeitamente certo!

## ESCRAVAS DA MODA

— POIS É ISSO, TIA LEONTINA; NOS DIAS E HOJE, PARA PODERMOS SEGUIR DE PERTO A MODA, PRECISAMOS POSSUIR MEIOS BASTANTES PARA MUDAR DE CHAPÉO DE CINCO EM CINCO OU DE SEIS EM SEIS ANNOS!

(De « MIDINETTE » Paris)

* * *

## COLLECCIONADOR ESPERTO

— Pois é, meu amigo. Não ha um anno que comecei a minha collecção de sellos. Já recebi mais de 4.000 sellos e vou continuar a receber.

— Isso é admiravel! Mas como tem feito?

— Uma cousa muito simples. Fuz em mais de vinte jornaes o seguinte annuncio: "Uma moça bonita, espirituosa e boa, possuindo quinhentos contos de dote, deseja casar-se com um homem bom e honesto, mesmo sem fortuna. Para mais amplas informações, escrever a M. Malinos". E diariamente recebo dezenas de cartas de todas as partes do mundo.

* * *

## RESPOSTA GALANTE

Um official do exercito foi um dia apresentado á imperatriz da Austria, que soube que na vespera elle tinha visto a princeza de Gergovia, celebre pela sua belleza.

— O senhor acha que essa princeza seja, como se diz, a mais bella princeza do mundo? — perguntou a imperatriz.

— Alteza — respondeu o official — até hontem eu achava.

## OS MICRO-AUTOMOVEIS

— E ONDE QUER O SENHOR QUE O MANDE ENTREGAR?
— EMBRULHE-O E MANDE ME BUSCAR UM TAXI.

(De « RIC ET RAC » Paris)

## LINGUAGEM PELOS DEDOS

— Quem é aquelle homem lá, a estallar os dedos como castanholas?

— E' um surdo-mudo que está com soluços.

— E ANDA BEM?
— SI ANDA? UMA VEZ EM MARCHA, DESAFIO O SENHOR A CONSEGUIR PARAL-O!...

(De « RIC ET RAC » Paris)

## UM BOM CARRO...

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

**TELEPHONE 22-2124 — END. ELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430**

# Sino Azul

# A CHINA NA REDE TELEPHONICA INTERNACIONAL

ASPECTO DE UMA RUA CARACTERISTICAMENTE CHINEZA DE SHANGHAI

A DATA de 19 de Maio de 1937 marca mais um passo para o entrelaçamento telephonico mundial, pois nesse dia foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre os Estados Unidos e a China.

O immenso paiz asiatico passou, assim, a partilhar da rede telephonica internacional, que constitue a corrente que ha de unir todos os povos pelos élos dos seus anseios de paz e de aperfeiçoamento.

A inauguração foi realizada com grandes solemnidades em ambos os paizes.

Na extremidade do circuito nos Estados Unidos foi feita no gabinete do Secretario de Estado em Washington, e na extremidade do circuito na China, no Palace Hotel, em Shanghai.

As cerimonias da inauguração foram iniciadas por uma conversa entre o Sr. T. G. Miller, Vice-Presidente da American Telephone and Telegraph Company, como coordenador da inauguração, em Washington, e o Dr. Yu-Ching Wen, Director Geral de Telecommunicações do Governo Chinez, em Shanghai. Em Washington eram 10 horas da manhã e em Shanghai eram 11 horas da noite.

Seguiram-se então varias conversações entre altos membros dos Governos de ambos os paizes, inclusive o Secretario de Estado da America do Norte, o Ministro dos Negocios Estrangeiros da China, o Embaixador Chinez nos Estados Unidos e o Embaixador Americano na China. Houve tambem troca de congratulações entre a Sra. Franklin D. Roosevelt, em Washingthon, e a Sra. Chiang Kai-Shek, esposa do Generalissimo Chiang Kai-Shek, Presidente do Governo Yuan, e a Sra. H. H. Kung, esposa do Ministro das Finanças da China, em Shanghai.

As conversações percorreram um circuito telephonico de fio e radio de cerca de 9.400 milhas de comprimento, constituido de um circuito de ondas curtas entre estações de radio em Shanghai e São Francisco, uma linha terrestre em Shanghai e uma linha telephonica atravessando o continente americano. As estações de radio em Shanghai são operadas pelo Governo Chinez e as de São Francisco, pela American Telephone and T. Company. Ellas estabelecem uma ponte sobre um vão de mais de 6.000 milhas através do Pacifico. O novo serviço ligará todos os telephones do Systema Bell nos Estados Unidos com a rede telephonica de Shanghai.

A taxa para uma chamada de tres minutos entre São Francisco (costa do Pacifico) e Shanghai, nos dias communs, é de 21 dollares, e aos domingos, é de 15 dollares. Para os pontos da costa do Atlantico, as taxas correspondentes são de 30 dollares e 24 dollares. A China é o septuagesimo paiz posto ao alcance dos assignantes do Systema Bell. Faltam apenas dois paizes a ser ligados com os Estados Unidos pelo telephone: a Nova Zelandia, na Oceania, e a Russia. Shanghai possue cerca de 58.000 telephones, 94 por cento dos quaes são automaticos. Cerca de 4.000 são operados no centro de Shanghai pela Administração Telephonica Chineza. Na Zona Internacional e na Concessão Franceza uns 54.000 telephones são operados pela Shanghai Telephone Company, subsidiaria da International Telephone and Telegraph Corp.

O FAMOSO BUND, AVENIDA PRINCIPAL DE SHANGHAI, QUE TEM DE UM LADO O RIO WHANGPOO E DO OUTRO, MODERNOS EDIFICIOS COMMERCIAES

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — JULHO DE 1937 — VOL. X — N.º 115


# GUGLIELMO MARCONI

## O PASSAMENTO DO GRANDE INVENTOR

A HUMANIDADE perdeu, com o passamento de Guglielmo Marconi, um dos seus maiores bemfeitores. Porque, descobrindo o meio de aproveitar as ondas hertzianas para a communicação facil e instantanea, o seu invento ultrapassou a concepção do annullamento das distancias para se transformar principalmente num agente de soccorro immediato, de orientação segura dos que se encontram fóra do contacto das agglomerações, em situação incerta ou difficil.

A invenção do "sem fio" por Marconi, em 1896, trouxe o meio de poupar muitas vidas, principalmente no mar, onde os pedidos de soccorro puderam de então em deante ser ouvidos a kilometros de distancia, a tempo de poder se manifestar o sentimento commum de solidariedade humana.

A applicação do invento do "sem fio" attinge hoje a todos os campos da actividade mundial, em todas as especies de navegação e transmissão da palavra escripta ou falada. Graças a elle foi estabelecido o serviço telephonico internacional, que é uma das glorias da telephonia e a realização de um dos sonhos de Alexandre Graham Bell, outro bemfeitor da humanidade.

O "broadcasting" é uma das applicações do "sem fio" que maiores beneficios trouxeram ao mundo, quer quando serve de recreio do espirito na transmissão de programmas musicaes e literarios, quer quando nos dá noticia immediata dos grandes acontecimentos sociaes que empolgam as populações, possuindo ainda a virtude de ser um dos maiores vehiculadores da paz, pela approximação dos sentimentos communs de povos differentes.

SINO AZUL registra o grande pezar que causou a morte do illuminado scientista italiano, occorrida no dia 20 do corrente em Roma, devida a um collapso cardiaco, e lembra com saudade a sua estada no Brasil em Outubro de 1935, quando os Marquezes de Marconi tiveram a gentileza de posar para a nossa revista, que publicou a photographia que hoje reproduzimos.

Em minuciosa noticia, o nosso collaborador Mario Monteiro de Carvalho deu então um resumo dos inventos de Marconi e da recepção que o eminente scientista teve no Rio de Janeiro, cujo povo não se esqueceu do espectaculo inédito que lhe proporcionou illuminando o Christo Redemptor, no Corcovado, do seu gabinete de trabalho em Roma, no dia 12 de Outubro de 1931.

EM CIMA, GUGLIELMO MARCONI; AO LADO O GRANDE INVENTOR JUNTO DE SUA ESPOSA MARQUEZA MARIA CHRISTINA DE MARCONI EM PHOTOGRAPHIA TIRADA QUANDO DE SUA VISITA AO BRASIL EM OUTUBRO DE 1935

# JAYME P. FIGUEIREDO

JAYME P. Figueiredo, Chefe da Secção de Contractos do Rio de Janeiro, já se acha de volta de sua viagem de férias á America do Norte.

Sua chegada deu-se a 22 do corrente, a bordo do "Poconé", indo recebel-o no Cáes do Porto numerosos amigos e collegas.

## Agradecendo o emblema recebido

ANTONIO Machado da Silva, Installador da Planta de Barretos, São Paulo, enviou á nossa Companhia a seguinte carta, que mostra bem a comprehensão que teve da significação moral da distribuição do emblema de tempo de serviço:

"Barretos, 22 de Maio de 1937.

A' Companhia Telephonica Brasileira.

Tem esta como objectivo agradecer-lhe, muitissimo sensibilizado, pela grandiosa distincção que acaba de me fazer honrando-me com este distinctivo de bronze que ora recebo.

Sim, ha mais de 10 annos que trabalho nesta Companhia, mas que são 10 annos de serviço a quem devo tantos favores?

Pois sinceramente agradeço-lhes esse digno gesto, mais digno ainda de uma grande organização.

Em signal de gratidão procurarei trabalhar concorrendo sempre para o maior engrandecimento desta Companhia, desempenhando o meu cargo sempre o melhor possivel.

Muitissimo grato.

De VV. SS. Crdo. Atto. Obdo.
Antonio Machado da Silva."

## Interessante diario de Thomas A. Watson datado de 1878

ENTRE o mais humano dos muitos documentos existentes na Bibliotheca Historica da American Telephone and Telegraph Company está um diario guardado por Thomas A. Watson, associado e collaborador de Alexandre Graham Bell, diario esse que lança alguma luz interessante sobre o principio da historia do telephone. E' um registro de uma visita de Watson aos agentes de districto da Bell Telephone Company, que então tinha apenas sete mezes de existencia e fôra a primeira das companhias telephonicas a funccionar.

Os apontamentos até aqui inéditos desse diario, que nos foi revelado por R. T. Barrett, bibliothecario historico, não nos apresentam apenas um relance intimo da industria infante daquella época, mas revelam tambem algumas das tentativas do homem que era então o unico technico, engenheiro de equipamento, consultor de installações e achador de defeitos da Companhia.

Na data em que começa o diario, 21 de Fevereiro de 1878, Bell estava na Europa procurando espalhar o seu invento e Watson era a unica pessoa no continente americano que conhecia todos os detalhes technicos do telephone. O invento tinha menos de um anno de uso publico regular, o numero de apparelhos em serviço não ia muito além de trezentos e os empregados em serviço eram, infelizmente, quasi ignorantes do trabalho a seu cargo — diz o diario.

Ao lado desse quadro, o documento registra as difficuldades na organização do serviço externo da novel companhia. Elle revela a colera de Watson ao encontrar linhas telephonicas que não tinham sido inspeccionadas, apparelhos telephonicos equipados com fio nu' e não flexivel, em vez de cordões, indo encontrar um centro telephonico installado em uma fabrica de carnes defumadas.

Em suas palavras percebe-se um certo aborrecimento quando elle fala de um agente em Buffalo que "não parecia ser tão energico quanto elle desejava". — "Eu lhe disse o que estavamos fazendo em Boston e outros logares e que não nos iamos expôr a ter qualquer serviço menos efficiente em Buffalo".

Depois de dar instrucções a outro agente em Titusville, Pa., diz elle: "Vi que elle não tinha entendido uma palavra do que eu disse. Acho que elle não possue a menor noção de mechanica e nada sabe a respeito de electricidade... Elle diz que até hoje não viu a parte interna de um apparelho telephonico".

Watson annotou, como digno de menção, que falou de Albany para Troy, distante oito milhas. Em varios logares em que elle encontrou telephones funccionando bem, constituiu motivo de orgulho para elle o registro do facto.

Elle se refere ao som do apparelho como tendo "vulgar qualidade nasal peculiar", de onde elle suppor que isso era então sua caracteristica commum. Quando uma caixa da campainha deixava de funccionar, elle assegurava ao assignante que "a Bell Telephone Company se propunha a reparar tudo satisfactoriamente, sem augmento de custo para o assignante". Isso constitue, provavelmente, uma das mais precoces garantias da perfeição do Systema Bell.

Uma annotação final no diario registra a opinião de um agente sobre a orientação da companhia e que seria fundamental no seu desenvolvimento posterior. Watson diz do seu agente que "elle se mantem muito fervorosamente a favor da nossa orientação de alugar e não vender linhas em hypothese alguma. Diz elle que nenhuma linha deve ser vendida e que o resultado final será que todas as linhas que tiverem sido vendidas voltarão ás nossas mãos por causa dos necessarios reparos".

O diario é escripto num livro de notas de bolso commum e contém, além do registro de sua viagem, doze ou mais paginas de esboços technicos e notas laconicas como estas: "A. W. Gray Sons, Middletown, Vt., quer esclarecimentos acerca do telephone"; "Linha na cidade — 15 dollares por apparelho"; "Hubbard — preço de campainhas". E' de presumir que esta ultima se refira a Gardiner G. Hubbard, syndico da companhia então formada.

O diario passou a pertencer á Bibliotheca Historica da American Telephone and Telegraph Company, em 1923, por doação de Thomas A. Watson.

## Novas linhas telephonicas em São Paulo

NO dia 3 de Junho ultimo foi assignado contracto entre a nossa Companhia e o Governo de S. Paulo para o estabelecimento e exploração de linhas telephonicas nos Municipios de Assis, Bernardino de Campos, Cajoby, Candido Motta, Chavantes, Collina, Maracahy, Olympia, Palmital, Paraguassu', Pedregulho, Presidente Prudente, Presidente Wenceslau, Quata, Regente Feijó e Santo Anastacio.

Dessas localidades já faziam parte de nossa rede interurbana as de Bernardino de Campos, Cajoby, Chavantes, Collina e Olympia.

# UM NOVO VETERANO

## O SR. H. L. BANFILL RECEBE O EMBLEMA DE BRONZE

O Sr. H. L. Banfill, Engenheiro Chefe Encarregado da Administração, entrou para o rol dos veteranos, pois completou 10 annos de serviço a 1 de Julho corrente.

Seus auxiliares immediatos, quasi todos já veteranos, quizeram, de surpresa, prestar-lhe uma homenagem, offerecendo-lhe o emblema que acabara de conquistar. E, para isso, reunidos, tendo á frente E. Evetts, o mais veterano de todos, apresentaram-se naquelle dia no gabinete do Sr. H. L. Banfill. E. Evetts, em breves palavras, explicou o motivo da visita e disse da satisfação de todos em ver a classe dos veteranos augmentada e prestigiada com a presença de tão distincto e estimado companheiro; e fez então entrega do emblema, que não só representava o distinctivo de um veterano, como era tambem uma lembrança de seus auxiliares.

O Sr. H. L. Banfill agradeceu, sensibilizado pela lembrança, externando tambem sua satisfação por ingressar numa classe de velhos servidores da Companhia, com os quaes vinha trabalhando com grande prazer.

O Sr. H. L. Banfill, cercado por seus auxiliares immediatos, depois de receber o emblema de veterano

# TRAFEGO DO DISTRICTO FEDERAL

AOS Veteranos mais graduados do Trafego do Districto Federal, E. Evetts, Superintendente da mesma Secção, fez entrega do emblema, reunindo-os em seu gabinete, a 12 de Junho ultimo. E. Evetts disse algumas palavras allusivas ao acto, agradecendo a todos, em seu nome e no da Companhia, o magnifico serviço prestado por seus auxiliares durante aquelles annos de trabalho.

As Sras. Emma Armada, Cecilia Cunha, Lily Lucas, Anna dos Santos Nunes, Carmelia Chaves Mattos Vasques e Isaura Rodrigues Borges receberam emblemas de ouro, por contarem mais de 25 annos de serviço.

Veteranos do Trafego do Districto Federal, aos quaes E. Evetts, Superintendente, fez entrega dos emblemas

# SECÇÃO DE LISTAS

Aos empregados da Secção de Listas, no Rio de Janeiro, E. M. Brandão, Agente Especial e Chefe da mesma Secção, fez entrega, a 11 de Junho, dos emblemas pelos mesmos conquistados. Explicando a significação do emblema creado pela Companhia para distinguir seus antigos empregados, E. M. Brandão agradeceu a todos o trabalho prestado com tanto carinho e efficiencia durante tão longos annos. A D. Balduina Ribeiro Bastos, com 22 annos de serviço, foi entregue o emblema de prata. Os demais veteranos, Marsylvio R. Silva, Octavio d'Azevedo, Alfredo M. de Carvalho, Maria Noemia de Castro, Ernani Motta Bastos, João Carvalho de Abreu, João Cecilio Manes e Mauro Chaves receberam emblemas de bronze.

Veteranos da Secção de Listas, no dia em que receberam seus emblemas

# ENTREGA DE EMBLEMAS

VETERANOS DE ITAJUBÁ, VENDO-SE AO CENTRO AGENOR FONSECA LADEADO POR D. HILDA BARRA E JOAQUIM ANTONIO DA SILVA. A' DIREITA EDMUNDO BARBOSA, GERENTE DO DISTRICTO SUL DE MINAS

## EM ITAJUBA' - Estado de Minas

EDMUNDO Barbosa, Gerente do Districto Sul de Minas, reuniu, em Itajubá, os veteranos de seu districto Agenor Fonseca, D. Hilda Barra e Joaquim Antonio da Silva, aos quaes fez entrega dos emblemas por elles conquistados. Em ligeiras palavras, Edmundo Barbosa felicitou seus auxiliares, apresentando-lhes seus agradecimentos e os da Companhia pela cooperação efficiente que os mesmos lhe vinham prestando.

## EM PETROPOLIS

### Estado do Rio

EM 11 de Junho ultimo, Newton Land, gerente do Districto Sul do Estado do Rio, fez entrega dos emblemas ao pessoal de seu districto, reunido em Petropolis. Newton Land saudou seus auxiliares, agradecendo-lhes os bons serviços que vinham prestando. João Pivello, D. Rosa Libonatti Cruz e Manoel Clemente, com mais de 20 annos de serviço, receberam emblema de prata. Os demais veteranos receberam emblemas de bronze.

GRUPO DE EMPREGADOS VETERANOS DO DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO, QUE RECEBERAM EMBLEMAS NO DIA 11 DE JUNHO, EM PETROPOLIS.

D. ROSA LIBONATTI CRUZ, INSPECTORA DO TRAFEGO, RECEBE DO GERENTE DO DISTRICTO O EMBLEMA DE 24 ANNOS DE SERVIÇO.

# ENTREGA DE EMBLEMAS

## EM BARRA DO PIRAHY

### Estado do Rio

NA zona de Barra do Pirahy, do Districto Sul de Minas, a distribuição dos emblemas foi feita por P. A. Macedo, Chefe da Zona, que reuniu os veteranos naquella cidade. Em presença de outros empregados da zona, P. A. Macedo entregou emblemas de bronze a D. Herminia Soares Gomes e Belarmino Soares de Lima, de Vassouras, e a Nestor Arvellos de Oliveira e José Alves Pinto, de Barra do Pirahy.

VETERANOS DA ZONA DE BARRA DO PIRAHY, VENDO-SE AO CENTRO P. A. MACEDO, CHEFE DA ZONA.

## EM NICTHEROY

### Estado do Rio

TAMBEM Newton Land, que vem exercendo interinamente a Gerencia do Districto de Nictheroy, reuniu, a 9 de Junho ultimo, na séde daquelle Districto, um grupo de veteranos, para entrega dos emblemas distinctivos de tempo de serviço. N. Land dirigiu algumas palavras de agradecimento a seus auxiliares, entregando emblemas de prata a D. Olivia Gonçalves de Castro, Antonio J. Pinto e João Paulino dos Santos, e emblemas de bronze aos demais veteranos.

NEWTON LAND ENTREGA, EM NICTHEROY, A D. OLIVIA GONÇALVES DE CASTRO, INSTRUCTORA DO TRAFEGO, O EMBLEMA DOS VETERANOS

GRUPO DE VETERANOS DE NICTHEROY, EM COMPANHIA DE OUTROS EMPREGADOS, POR OCCASIÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS EMBLEMAS

# Entrega de Emblemas

## EM JAHU' - S. Paulo

MARCELLINO de Carvalho, veterano de Jahu', S. Paulo, e já aposentado, não deixou por isso de receber seu emblema distinctivo de 36 bons annos de serviço. E a entrega desse distinctivo foi mais um motivo para outra manifestação de carinho por parte de seus ex-companheiros de Jahu'.

Havendo comparecido á cerimonia o major Alberto Gomes Barbosa, que foi a primeira pessoa a possuir telephone em Jahu', quizeram os amigos de Marcellino de Carvalho que o distinctivo do mais antigo empregado da Companhia em Jahu' fosse entregue pelo seu mais antigo assignante.

E' essa curiosa cerimonia que focaliza a gravura ao lado, na qual se vê o major Alberto Gomes Barbosa collocando á lapella de Marcellino de Carvalho o emblema de ouro e rubi.

GRUPO DE EMPREGADOS DA ZONA DE FRANCA, NO ACTO DA ENTREGA DO DISTINCTIVO AOS DOIS VETERANOS

## EM FRANCA - S. Paulo

NO dia 16 de Junho foi entregue aos empregados Zavaroni Guerino e Antonietta Verardo, respectivamente das Secções da Planta e Trafego da Zona de Franca, Districto de Ribeirão Preto, o symbolo de Veterano, cabendo ao primeiro, de prata, e ao segundo, de bronze.

Os seus collegas, por esse motivo, prestaram-lhes uma homenagem que levaram a effeito ás 14 horas, reunindo-se todos no escriptorio do Chefe da Zona, que, no acto, disse, em breves palavras, do significado daquella reunião, salientando a grande satisfação que, com a consciencia do dever cumprido durante o lapso de tempo de 10 e 20 annos, deveriam experimentar ao receberem aquelle symbolo e concitando os presentes a continuarem emprestando seus melhores esforços no sentido de bem servirem á nossa Companhia e ao publico, afim de que, chegado o momento de tambem receberem essa insignia, o possam fazer conscientes de terem perfeitamente bem desempenhado os seus deveres.

Após a cerimonia, serviu-se uma mesa de doces e guaranás.

## CONSELHOS UTEIS

**Para collocar uma etiqueta sobre ferro, lata ou estanho** — Friccione-se primeiramente o metal, no logar onde a etiqueta ha-de ficar, com uma cebola. O sumo da cebola tem a propriedade de adherir ao metal com uma tal força que, quando se lhe colla por cima uma etiqueta com gomma, já não é possivel tiral-a.

**Pasta para limpar utensilios de carpinteiro** — Argilla, 500 grammas; ladrilho moido fino, 250; esmeril, 60; pedra pome em pó, 60. Diluindo tudo, faz-se uma pasta consistente e arrolha-se em forma de bastão chimico. Deixa-se seccar e guarda-se para quando seu emprego fôr necessario.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N. 68 e 70 PHONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

# "CIDADE LIGHT"

## NOVA MESA PARTICULAR DE LIGAÇÕES

O desenvolvimento dos departamentos installados na "Cidade Light", em Jockey Club, tornou insufficiente a mesa particular de ligações ali existente para attender ao serviço do Almoxarifado e Officinas da Light. Foi por isso providenciada a installação de uma nova mesa para melhor attender ás necessidades das varias secções desses departamentos.

A inauguração dessa mesa deu-se no dia 26 de Junho ultimo. Inaugurou-a o Sr. C. A. Barton, Superintendente Geral do Departamento de Tracção e Officinas, perante os funccionarios do Trafego da Companhia Telephonica Brasileira que ali foram especialmente para isso.

De sua propria mesa de trabalho, o Sr. C. A. Barton fez a ligação inaugural, depois do que foi á sala de operação, onde a nova mesa foi installada, assistindo por algum tempo ao trabalho de ligações do novo serviço em pleno funccionamento.

A mesa particular de ligações inaugurada em Jockey Club é automatica, começando a funccionar com 14 troncos e 72 ramaes, com capacidade para 100 ramaes.

AO ALTO, O SR. C. A. BARTON, SUPERINTENDENTE GERAL DO DEPARTAMENTO DE TRACÇÃO E OFFICINAS DA LIGHT, INAUGURANDO O NOVO SERVIÇO TELEPHONICO, VENDO-SE DE PÉ SEU SECRETARIO SR. HARRY NORTON E FUNCCIONARIOS DO TRAFEGO DA TELEPHONICA QUE COMPARECERAM Á INAUGURAÇÃO. EM BAIXO, O SR. C. A. BARTON ASSISTINDO AO TRABALHO DE LIGAÇÃO EFFECTUADO PELA NOVA MESA, APÓS A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO

TELEPHONISTAS E FUNCCIONARIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA QUE TRABALHARAM NA INSTALLAÇÃO DO EQUIPAMENTO DA NOVA MESA

# AS ROSAS

GERALMENTE pensa-se que é preferivel deixar morrer as rosas na roseira a colhel-as quando abrem. Isto é um erro, por ser exactamente no momento da sua maior expansão que a flôr rouba mais succo ao arbusto. E', portanto, util, sob o ponto de vista da conservação da roseira, colher a flôr logo que ella começa a abrir; por outro lado, conservadas na agua, as rosas duram mais tempo do que durariam não sendo colhidas.

Finalmente, apanhada a rosa, podem depois disso mais botões abrir.

# A ESPERA DE "PRETO VELHO"

De Marinho Luiz Fantinatti — Planta. Illustração de Placido Soave — Commercial — Campinas

AS tardes, sempre que eu o procurava, depois de elle voltar dos serviços, ouvia-lhe aquella mesma phrase, cheia de uma philosophia transcendental, traduzindo-lhe inteiro o travo amargo que cedo o attingira na vida:

— Se ao menos a gente morresse...

Era a atavica tristeza da raça emergindo do fundo de sombrio fatalismo, absorvente, que a caracteriza: tara remota de avoengos historicos. Ao anoitecer, com os ultimos clarões fugidios da tarde, submergia-se nas sombras da inquietação. De certo vinham-lhe de longe á alma cansada, á memoria exhausta, a pungencia das saudades, a revoada das recordações. Transfigurava-se numa especie de alheamento material. Era um justo em extase, um santo, cuja alma desprendida pervagasse pela amplitão dormente dos espaços e, no subjectivismo de seus anseios tardios, buscasse o nirvana do ser.

— Se ao menos a gente morresse...

E o lamento se amortalhava no ambito das trévas que surgiam dos socavões pelas barrancas de cafurnas escuras, e sorrateiras, e lentas ganhavam os valiados e as planicies e as serras.

"Preto Velho" suspirava longo como se estivesse esmagado por todo um destino inexoravel que lhe impellira a vida dentro do mundo por aquella senda de provações. E era-lhe pesada e dolorida a suggestão da paisagem esmaecendo, diluindo-se esbatida...

— Se ao menos a gente morresse...

Tantas vezes eu o quiz consolar, encoraja-l-o:

— O senhor ainda é moço, inda é forte, "Preto Velho"...

— Moço, forte... já fui, filho. Hoje... ché...

E recontava, uma vez mais, sua historia. Sempre a mesma, eivada das mesmas e sempre quentes tristezas e saudades, onde appareciam laivos de enorme revolta mal reprimida. Lembrava o recanto ameno, perdido no emmaranhamento do continente africano, nas devesas das mattas, onde gente ruim, gente branca, fôra prendel-o e o aguilhoara, obrigando-o a deixar mulher, filhos, mil querencias suas... E veio a odysséa do navio negreiro sulcando espumas brancas e rasgando distancias azues, em dias monotonos e enervantes, entre a ironia de um mar cantando sempre e a profundeza de um céo surdo, não ouvindo nunca. Depois, na perspectiva do horizonte, esfumando-se no occidente, surgira-lhe a faixa verde da terra virgem. E a alma vibrou-lhe no delirio das esperanças...

... mas o chicote, o rebenque, depois, chiaram lanhando carnes vivas. Amordaçaram-se gemidos. O sangue escorrera quente e dolorido pelos interstícios do sólo bruto e agreste do continente moço.

— Se ao menos a gente morresse...

Mais ainda ali estava: granito derruido mas resistindo ainda aos embates rudes dos mares revoltos! Angico negro enrijecido ás rajadas tremendas dos furacões...

* * *

Emfim, tarde de agosto, cinzenta, com resaibos aereos das queimadas, abafadiça, morna e secca. Tarde assim fui ao seu rancho procural-o. A natureza tanto se aquietara que nem murmurio de brisa andeja se ouvia. Os galhos eram braços suspensos em gestos inacabados. Pareciam rezar á hora mystica do crepusculo. Coqueiros e perobeiras plantados na curva dos morros eram silhuetas de phantasmas espreitando, de longe, a vida cansada do mundo. De quando em quando o gaturamo e o uru' quebravam a quietidão com pios longos e cavos — presagios povoando a matta escurecendo.

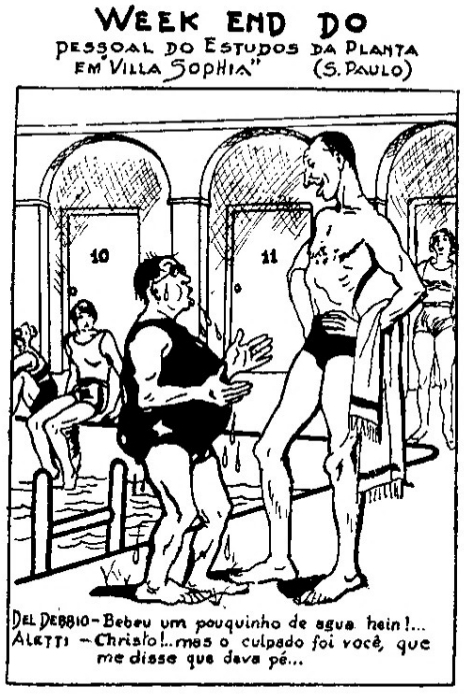
Era o fim de "Preto Velho". A tapéra estava vazia já daquella immensa alma que outróra vivera na angustia da nossa formação racial, no tropel das reconquistas rudes e bravias. Extinguiu-se a lareira de mil telhavans patriarchaes. Agora ali estava, apenas, na decomposição organica da materia, o corpo encarquilhado de velho...

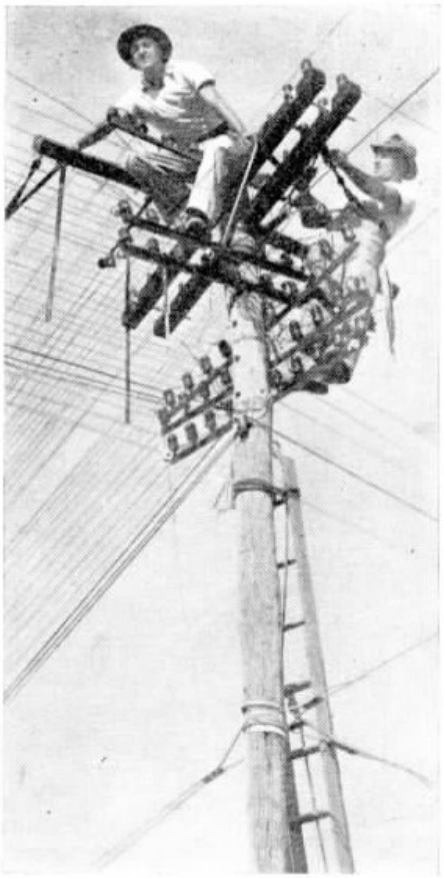
— Se ao menos a gente morresse...

O silencio immobilizou aquelle jacto de energia anonyma, propulsora primitiva do nosso progresso material.

E hoje, alma de "Preto Velho", os teus patricios, contritos, que se ajoelhem pela devoção cosmica do nosso passado, onde resalta e se percebe tua presença de ronda permanente e invisivel desta patria que ajudaste a construir, que fizeste quasi. Não importa que teu lamento de outrora seja hoje suffocado no estridor das engrenagens, no sibillo das sirenes. O que começaste a fazer, hoje está perpetuado na conclusão majestosa das faixas brancas das estradas rasgando a terra em todos os sentidos, no grito ponteagudo das linhas rectas dos cimento armado, perdendo-se na seda branca das garôas... A nossa grandeza de hoje, o nosso dynamismo, são fructos do teu sacrificio de hontem, da tua angustia recalcada no silencio da tua impotencia!

Que os brasileiros de hoje te saibam comprehender no orgulho de sua emancipação historica...





ARLINDO MOYA E LIRANCIO VAZ DOS SANTOS, DA SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES DA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO, EM PLENA ACTIVIDADE DE SUAS FUNCÇÕES DE INSTALLADORES, DURANTE OS SERVIÇOS DE REFORMA DA NOSSA REDE TELEPHONICA NA CIDADE DE CAPIVARY, EM 2 DE JUNHO ULTIMO.

# "DISQUE 01 - INTERURBANO"

POR SERGE CHILDE, DA CONTABILIDADE — RIO DE JANEIRO

AS ultimas férias do Estacio passaram-se num recanto pittoresco do Estado do Rio, no sitio de um velho conhecido, cujo filho está na capital.

Passeios a cavallo alternados com caçadas de paca e de tatu', longos dias no milharal maduro arrancando espigas e horas de conversa sobre coisas da roça e da cidade, foram dando conta do tempo serenamente.

Apesar do contraste entre a capital e o pequeno sertão, havia algo que sempre restituia a Estacio a lembrança da cidade, com sua actividade constante: o telephone.

O "seu" Manduca — assim se chamava o velho roceiro — não tivera um momento de socego emquanto não tinha mandado installar o apparelho em sua casa, fosse a fascinação que sentiu ao ver aquelle objecto a primeira vez, ou a utilidade que logo percebeu ter.

Sua primeira precaução comportou o bem-estar do proprio apparelho, porquanto pediu á sua "patrôa" que confeccionasse uma capa para o mesmo. Todas as vezes que voltava da villa, ia certificar-se de que o telephone só tinha soffrido alguma peripecia durante sua ausencia. Poucos seriam os que tentassem approximar-se do apparelho para prosar fiado ao correr dos ponteiros do relogio.

O velho costumava falar com seu filho pelo interurbano semanalmente duas vezes.

Nessas occasiões apanhava primeiramente uma cadeira que collocava ao lado da mesa do telephone, sentava-se e punha os oculos; depois despia o apparelho e pedia a ligação.

Quando Estacio presenciou essa scena, achou-a um tanto exquisita, mas comprehendeu logo que "seu" Manduca empunhou o jornal local, que os oculos não eram para luxo.

Após ter obtido a ligação e ter trocado com seu filho os cumprimentos usuaes, "seu" Manduca annunciava infallivelmente: — "Agora passemos ás noticias cá da roça, meu filho", e lia, então, pausadamente, os acontecimentos narrados. Trocavam-se a seguir as despedidas, e "seu" Manduca, com o maximo zelo, passava um panno no apparelho para depois archival-o no respectivo abrigo.

Ás vezes as chamadas vinham de fóra, bem que raras, e "seu" Manduca passava um máo quarto de hora para extrahir o telephone de seu envolucro particular, repetindo sempre: "Não é tanto o guarda-pó como a campainha que me põe nervoso". O Estacio, para não rir nas bochechas do "seu" Manduca, procurava um motivo de hilaridade no terreiro, acabando por lembrar-se de uma anecdota qualquer para explicar o motivo de sua alegria repentina.

Num dos ultimos dias das férias do Estacio, a conversa acabou sobre apparelhos de radio, e o "seu" Manduca não cessava de perguntar: — "E como é o radio? Fala muito alto?" — etc., etc. Afinal, combinou-se que o Estacio compraria um radio logo que chegasse ao Rio, para mandal-o para "seu" Manduca.

Uma vez de regresso á capital, Estacio cumpriu com a promessa adquirindo um radio, que remetteu para o sitio.

Deixou passar mais uns dias e telephonou ao velho: "Como vae, "seu" Manduca? Recebeu o radio? Que tal?"

— "Vae tudo bem, "seu" Estacio; mas, o tal do radio deu um trabalho!... Foi preciso estudar o papel que veiu com aquellas figuras, de modo que o apparelho tocasse. Mas elle funcciona, só o senhor vendo; e eu gosto de banda de musica — quando elle toca aquellas retretas..."

— "De maneira que o senhor está satisfeito mesmo..."

— "Ah, estou!... mas, o José, meu filho, é que está mais satisfeito ainda. Imagine o senhor que toda semana, depois da leitura do jornal, eu ligo o supplemento musical para elle escutar, e elle aprecia tanto a musica..."

Ahi o Estacio ficou sem anecdota para a gargalhada.

# Relatorio annual da American Telephone and Telegraph Company

RECEBEMOS, por nimia gentileza do Sr. S. L. Andrew, Chefe de Estatistica da American Telephone and Telegraph Company, o relatorio annual dessa empresa norte-americana relativo ao anno de 1936.

Além de tratar da parte financeira da Companhia, em franca prosperidade, extrahimos desse relatorio os seguintes dados interessantes: houve um augmento de 881.000 telephones, attingindo, assim, a 14.453.000 o numero de telephones do Systema Bell nos Estados Unidos, embora esse total seja menor ao attingido em 1930, cujo numero de telephones subiu a 15.193.000, e maior ..... 1.725.000 do que o ponto baixo de Agosto de 1933, o que representa uma recuperação de dois terços dos telephones perdidos durante a depressão.

Sommando-se os telephones de cerca de 6.600 companhias de serviço mutuo e mais de 25.000 de linhas ruraes, o numero de telephones em serviço, nos Estados Unidos, no fim do anno passado, era approximadamente de 18.360.000 e de 68 o numero de paizes por elles alcançados; isso quer dizer que 93 por cento dos 36.800.000 telephones do mundo podem se communicar entre si através do serviço telephonico transatlantico.

A percentagem diaria do numero de conversações telephonicas do Systema Bell durante o anno foi de 65 milhões. Foram contractados 66.000 pessoas em 1936 para substituir as faltas de pessoal e para attender ao augmento do serviço, sendo que mais de 30.000 foram telephonistas. Tornou-se mais difficil o fornecimento de um serviço efficiente devido ao facto da maior parte dessas telephonistas serem inexperientes, mas com o auxilio de methodos de treinamento aperfeiçoados, foi possivel manter um serviço considerado de alta qualidade. Espera-se que este anno o numero de novos empregados augmente.

Em 1936, o numero de conversações transatlanticas foi maior 80 por cento do que em 1935 e o de conversações entre o continente e navios em marcha de 84 por cento. Em 1936, o serviço transatlantico foi estendido aos seguintes pontos: Kenya, Africa; Salvador e ás ilhas de Tasmania, Bali, Jamaica e Porto Rico. Em Dezembro foi estabelecido serviço directo entre os Estados Unidos e a França, e que até então era feito por intermedio de Londres. Além das estações radio-telephonicas de Boston e Seattle, foram installadas mais tres em Nova York, Los Angeles e São Francisco, que attendem ao serviço costeiro de toda a especie de embarcações, que tambem podem dispôr desse serviço quando dentro do alcance da estação radio-telephonica transatlantica de Miami.

O Systema Bell, incluindo a Western Electric Company e os Laboratorios Telephonicos Bell, tinha, no fim de 1936, 294.000 empregados, sendo o augmento de 28.000, com ordenados sommando 475 milhões de dollares.

# O "sopro" de Watson

NA inauguração da primeira linha telephonica commercial, em 4 de Abril de 1877, da officina de Williams, em Boston, á sua casa em Somerville, distante quasi cinco kilometros, não era só falar e ouvir. Como se podia chamar uma pessoa ao telephone? O bater com a extremidade de um lapis sobre o diaphragma produzia um signal relativamente agudo, mas o bater continuado punha os diaphragmas fóra de forma. Watson, que era o unico assistente de laboratorio de Bell, tinha de sahir e substituir os diaphragmas. Isso gastava tempo e energia, e para se poupar elle inventou um martello para bater fortemente no diaphragma, sobre sua extremidade, parte em que estava seguro á frente da caixa por meio de um botão de pressão. Isso produziu um som muito mais forte e salvou os diaphragmas. Era conhecido como o "sopro" de Watson, porque no inicio do uso do telephone, com isso começou a longa série de desenvolvimentos dos dispositivos auxiliares que têm proporcionado, nos dias de hoje, o melhoramento continuo da facilidade e rapidez com que as pessoas podem ser postas em communicação.

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 annos
Adalberto Cabral de Mello
Contabilidade
Rio de Janeiro

20 annos
Lilian E. Rowlands
Santos
S. Paulo

20 annos
Isaias Augusto
Serviços Especiaes
S. Paulo

20 annos
Alvaro S. Oliveira
Contractos
Rio de Janeiro

15 annos
Suzana Dibbern
Campinas
S. Paulo

10 annos
Diva Vampel
Araraquara
S. Paulo

15 annos
Joaquim Loureiro
Almoxarifado Geral
S. Paulo

10 annos
Florisbella F. Pereira
Trafego
S. Paulo

10 annos
Isabel P. Martins
Santos
S. Paulo

10 annos
Felli Carlos
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Claudionor C. Azevedo—Conservação
Rio de Janeiro

10 annos
Nair Costa
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
João Domingos
Conservação
S. Paulo

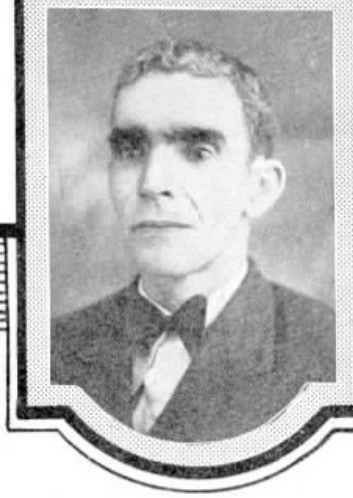
10 annos
Felippe de Moura
Construcções — Interior — S. Paulo

# OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 ANNOS
CORNELIO TONOLI
CAMPINAS
S. PAULO

20 ANNOS
JOVINA R. ALVES
TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

20 ANNOS
PEDRO LUGON
CONTADORIA
S. PAULO



25 ANNOS
JOSÉ AUGUSTO TERRA
CONSERVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
JULIETA ROSA
SOROCABA
S. PAULO

15 ANNOS
SALVADOR J. PIRES
DIV. MINAS E RIO
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
MARIO GOMES ROSA
EQUIPAMENTO
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
COARACY MARTINS
CONSERVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

10 ANNOS
DAVINA S. ANDRADE
TAUBATÉ
S. PAULO

10 ANNOS
GEORGE W. MITCHELL
EQUIPAMENTO
S. PAULO

10 ANNOS
JOAQUIM TAVARES
PETROPOLIS
E. DO RIO

10 ANNOS
OCTAVIO A. NASCIMENTO
CONSERVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

10 ANNOS
JULIETA G. BARRETO
ARARAQUARA
S. PAULO

10 ANNOS
GABRIEL NICOLAIEFF
PLANTA
S PAULO

# O VASO ROUBADO

## Por J. B. BAYNE

ISABEL Dale soltou um grito de susto e seus pequenos pés quasi pularam dos elegantes sapatos.

E' que por trás do portão de accesso ao caminho de Angle Wood surgira a figura de Vernon Hopper.

Hopper era um cavalheiro antipathico, ainda moço, que tinha se installado na aldeia havia poucos mezes, apresentando-se como uma especie de agenciador. Mas ia partir para Londres dentro de pouco tempo. E Londres o acolhia bem, dizia a uma voz toda a villa.

— Assustei-a, não? — disse o intruso com affabilidade.

A moça não respondeu.

— Acho que já ouviu dizer que vou deixar este buraco amanhã!

— Esplendido — disse Isabel.

— Sim... — murmurou o outro, dirigindo-lhe um olhar penetrante — e estou liquidando todas as minhas differenças e todos os meus negocios antes de partir. Você, minha cara, é uma dessas differenças. Já se esqueceu daquella bofetada que me deu porque eu tentei dar-lhe um beijo?

Isabel não havia esquecido. Era moça de bom coração, e, como a principio lhe pareceu que elle chegara sozinho, teve pena delle e tratou-o com amenidade. Entretanto, Vernon, que, sem duvida alguma, era habil conquistador, convidou-a para um passeio e tentou abraçal-a. Dahi a consequente bofetada, que foi ouvida a muitos metros de distancia.

— Eu — proseguiu Vernon Hopper — sempre faço minha propria defesa. Você foi um obstaculo em que tropecei por causa desse camarada, Day.

— Deixe-me passar, por favor — disse a moça.

— Resolvi desobrigar-me comsigo por causa daquelle tabefe. E' um caso de amor proprio. Agora, eu lhe faço uma proposta: Dê-me aquelle beijo, pois me parece arrependida, e encerremos o assumpto.

Isabel olhou-o como se olha para qualquer coisa que nos causa asco.

— Eu não o beijarei por nada no mundo — respondeu ella, com altivez. — Preferia beijar o focinho de um lobis-homem.

O rosto de Vernon tornou-se vermelho pela colera. Seus olhos pequeninos faiscaram.

— Basta! — disse elle com brutalidade. Você me dará aquelle beijo, e mais de um, se eu quizer.

E saltou para a frente, com todo o impulso de um homem perigoso.

Isabel fugiu, tropeçou em qualquer coisa e teria cahido se não tivesse se agarrado no ramo de uma arvore. O homem, seguindo-lhe no encalço, tambem tropeçou no mesmo objecto e esparramou-se no chão.

De accordo com a sua theoria de fazer sempre sua propria defesa, ao se levantar, elle deu um violento ponta-pé na causa da sua quéda e que parecia um torrão de barro. O grito de dor que se seguiu dava a impressão de que se tratava de alguma coisa mais dura, possivelmente um tijolo.

Ouviu-se um forte estalar de arbustos e uma terceira pessoa appareceu em scena. Era um jovem reforçado, que usava calças largas de flanella e camisa de tennis, sapatos bem grossos e que trazia uma expressão sanguesedenta.

Sem perda de um momento, elle dirigiu-se a Hopper e fel-o cahir pela segunda vez.

— E agora — disse o recemvindo — podemos falar. — Isabel, este sujeito molestou-a?

— Isso não tem importancia — respondeu Isabel, approximando-se. Elle parte para Londres amanhã, ainda bem; deixe-o ir. Faça o favor de me deixar passar, Sr. Hopper.

— Escutei — proseguiu o jovem de calças de flanella — o gemido de alguem. Teria você atirado isto nelle por algum motivo?

Elle curvou-se e apanhou o objecto que tinha desempenhado papel saliente em todo aquelle rebolíço. Um grande pedaço tinha sido deslocado pelo forte pontapé de Hopper, e aquillo tinha tomado a forma de uma especie de vaso, desses que podem ainda por acaso ser encontrados nos velhos solares do interior.

— O Sr. Hopper deu uma topada nisso — explicou Isabel.

— Bem, não me admiro que elle tenha ficado enfurecido — disse o outro, atirando longe o objecto. Isso é pesado como chumbo. Em todo caso, ouso dizer que lhe serviu bem.

Vernon Hopper tinha muitas réplicas a fazer, todas boas, porque raras vezes o confundiam pela palavra; mas, em vez disso, virou as costas e sahiu apressado.

Sam Day — como se chamava o outro jovem — ficou olhando para a moça em silencio por alguns momentos, dizendo por fim:

— Quando penso que um bobo como esse anda a perseguil-a, sinto um pezar! E preciso falar, senão arrebento. Isabel Dale, prepare-se para levar um choque. — Amo-a!

— Isso é choque, mas não é muito... — respondeu ella, sorrindo.

— Isabel, quer se casar commigo?

— Quero, Sam.

O jovem deu um pulo para a frente e apertou-a nos braços.

— Difficilmente posso acreditar que isto seja verdade. Você... você tem certeza plena, minha querida, de que eu não venha a despertar e julgue que isto tudo seja um sonho? Irra! Eu quasi daria um aperto de mão áquelle Mopper, Hopper ou que nome fôr. Sem que nos conhecessemos, elle me prestou um optimo serviço. Mais uma vez, minha noiva...

Depois Sam acompanhou-a até um tronco de arvore cahida, onde se sentaram.

— E' uma tristeza ter de lhe falar no que diz respeito ao vil metal — disse Sam. — Não obstante, tem de ser assim. Isso é a vida, Isabel.

— E' — concordou ella.

— Eu tencionava ausentar-me por outros tres mezes, querida, antes de fazer esta proposta. Muitas vezes e fóra de tempo as palavras de amor fluiam aos meus labios, mas obriguei-as a voltar, como... como um heróe, se assim me posso exprimir.

— Certamente! — disse Isabel sorrindo.

— Deixe-me ser breve — continuou elle. De hoje a tres mezes estarei inscripto para o exame final. Se eu passar, um logar esplendido me espera e então, minha Isabel, poderemos nos casar.

— Você ha de passar — disse ella.

— Passarei, se me inscrever. Terei somente de pagar as taxas, que sobem a cincoenta libras, antes de fazer o exame. Meu tio David é quem as está pagando, como tem feito sempre. Mas você sabe muito bem o tio David como é.

---

Isabel meneou a cabeça e suspirou. Todo o mundo, alguns kilometros em volta do logar, sabia, a respeito do tio Daniel, que elle era um velho rigoroso como poucos.

Formado em Direito, tinha educado o sobrinho desde menino, e era do conhecimento de todos que havia ameaçado não lhe dar nem mais um vintem se o apanhasse a olhar para uma moça.

Até ha poucas semanas a ameaça tinha parecido singularmente desnecessaria. O sobrinho Sam applicara-se decididamente ao seu curso de architecto, não olhando para a direita nem para a esquerda. Mas, agora, sim, o assumpto exigia, sem duvida, muito séria reflexão.

— Desde que haja discreção, minha querida — disse Sam com gravidade — tudo ficará bem. Mas isso só se dará se conservarmos em segredo o nosso compromisso durante tres mezes inteiros. Pode você esperar tanto tempo?

—VOCÊS NÃO PODEM SAHIR DA TORRE A NÃO SER PELA PORTA QUE FECHEI.

— Posso, naturalmente — respondeu ella. — Não será facil. Mas o que tiver de ser, será. E, nessas circumstancia, querido, o que temos de melhor a fazer é evitar que sejamos vistos juntos.

— Tem razão, se bem que eu deteste a idéa de qualquer coisa secreta ou clandestina que diga respeito a você. A vida, como já disse, é uma coisa divertida.

— Não se preoccupe, querida — murmurou Isabel pondo os seus braços em volta do pescoço de Sam — emquanto nos amarmos mutuamente, que importa o resto!

— Isso é verdade — respondeu elle sem se alegrar muito.

Alguns minutos depois os dois, procurando manter a naturalidade e a despreoccupação de sempre, entraram na villa.

— Boa tarde, Srta. Dale — disse Sam, ao avistar perto duas matronas e um grupo de moças.

— Boa tarde, Sr. Day — respondeu Isabel.

---

— Muito bem, minha cara! — disse a tia Julia — mas onde esteve você esse tempo todo?

— Eu... eu parei para falar com o Sr. Day, titia.

— Ahn! — disse a senhora, olhando attentamente através de seus oculos — então é assim, não é? Eu já esperava isso.

— Que é que esperava, tia Julia?

— Minha filha — disse sorrindo tia Julia — se você não queria que a gente percebesse, deveria ter se apresentado menos radiante do que o fez. Bem, bem; acho que você podia ter feito peor. Conheci Sammy Day quando elle já era crescido e elle sempre foi um bom rapaz. Nenhum astro de cinema, como se diz, mas um rapaz bom, forte.

— Sam sempre foi mais insinuante que qualquer astro de cinema — declarou a moça, enthusiasticamente.

— De accordo, de accordo, minha querida. Mas que irá dizer o tio David?

— Ah! titia, essa é que é a difficuldade. Nós dois teremos de conservar em segredo o nosso compromisso durante tres mezes, até que Sam passe nos exames.

Tia Julia demonstrou as suas duvidas.

— Tenho receio de que você venha a perder todo o seu esforço. Você sabe o que é esta gente da roça. Pois sim, havemos de ver. E agora toca-me a vez de dizer algumas novidades. Vocês dois não ouviram dizer que houve um roubo no palacio de Holliday e que o celebre Vaso Holliday foi roubado?

— E' verdade?! — disse Isabel, que escutava com attenção.

— Sim; pegaram o ladrão, mas elle não quiz dizer onde havia escondido o vaso. A policia tem quasi certeza de que deve estar em algum ponto de Angle Wood.

— Como é? — perguntou a moça, interessando-se e tomando nota. — Em Angle Wood, que a senhora disse?

— E' isso mesmo, minha querida. E o Sr. Holliday está em situação desesperada, creio eu. Vi-o arrancando os cabellos. E, o que é mais, elle offereceu uma gratificação de cincoenta libras pela entrega do vaso. Mas, que é que ha? — perguntou ella ao ver Isabel saltar da cadeira.

— Cincoenta libras de gratificação?!... — repetiu ella.

— Cincoenta libras.

— Em Angle Wood?!...

— Em Angle Wood.

— Devo ir já. Se não, alguem pode ir antes de mim. Não. Não estou doida. Parece-me ter visto o vaso.

Isabel sahiu a correr da casa e foi de novo pelos campos afóra. Não tinha mais duvida alguma de que o vaso roubado era aquelle em que tinha tropeçado Hopper.

O Vaso Holliday gozava de grande fama. Constituia uma herança de seculos na familia Holliday. O seu aspecto era exactamente o de um velho vaso de prata de feitio gracioso, mas era o unico daquella especie, e os Hollidays recebiam frequentemente offertas de centenas de libras por elle, da parte dos colleccionadores.

— Cincoenta libras! — conjecturou Isabel Dale. — Ah! se apanho isso, Sam ficará independente de seu tio David.

— Oh! — disse uma voz por trás della — quasi cheguei tarde, não foi?

---

Com os sapatos quasi lhe saltando dos pés pela segunda vez naquelle dia, Isabel voltou-se e viu Vernon Hopper. Elle sorria, mostrando os dentes.

— O que ambos estamos procurando é o Vaso Holliday — disse elle. — Tenho razão ou não?

Isabel silenciou.

— E elle será meu! — disse Hopper com uma gargalhada. — Engraçado o modo como sempre me apresentei, não é, minha querida? Não obstante, lembre-se, ainda não consegui aquelle beijo...

Seus olhos brilharam com sagacidade.

— Você quer mesmo esse vaso ou as cincoenta libras de gratificação?

Isabel voltou-se para o outro lado.

— Se você quer, faço-lhe uma proposta. Dê-me aquelle beijo e o vaso será seu.

— Não — disse Isabel, gritando, ruborizada.

— O que quero dizer é isto, Isabel — continuou elle brandamente. — Não me importa perder honestamente cincoenta libras para salvar meu amor proprio. E esse amor proprio só voltará ao que era se você reparar a bofetada. Pense, Isabel. Cincoenta libras por um beijo. E' quanto representa.

Isabel prendeu a respiração; ao demais, que era um pequeno beijo? E, no emtanto, era tudo para os projectos de Sam.

— Um só, Isabel. E depois você terá o vaso e a gratificação.

— Pois bem — respondeu a moça asperamente e em voz baixa. Um só.

Hopper abraçou-a e beijou-a vivamente, não uma, mas meia duzia de vezes.

VERNON HOPPER ESTAVA SORRINDO PARA ELLES. DE UMA DE SUAS MÃOS PENDIA UMA GRANDE CHAVE DE FERRO. A CHAVE DA PORTA DO SOPÉ DA ESCADA.

— Oh! — o senhor é um bruto! — gritou Isabel. Largue-me!

Ella debateu-se e Vernon, dando uma boa risada, soltou-a.

— E agora — disse elle — a dignidade está satisfeita. Eu disse que havia de beijal-a. Passe bem, Isabel.

— Onde o senhor vae? — perguntou Isabel ansiosamente.

— Apanhar aquellas cincoenta libras — gritou elle. — Que pateta que você é, Isabel. Tudo é admissivel, no amor e na guerra.

Se Isabel Dale fosse mesmo pateta, teria desanimado. Ella, porém, não era moça dessa especie. Tudo o que desejava na vida naquelle momento era a opportunidade de restituir aquelle vaso. E essa opportunidade apresentou-se.

Para Vernon Hopper, homem da cidade toda a vida, um atalho no matto confundia-se com qualquer outro. Por esse motivo, assobiando alegremente, elle tomou um caminho á esquerda varios metros distante daquelle que elle procurava. Isabel, embora afflicta como estava, notou isso. Nascida e creada no logar, ella encontraria o caminho certo, mesmo na escuridão.

Logo que Vernon Hopper desappareceu entre a densa folhagem, ella se precipitou para a frente. Sem ser vista absolutamente pelo outro pesquisador, correu ao longo da verdadeira vereda, foi direita ao logar exacto e apanhou o vaso.

Em vez de voltar pelo mesmo caminho, proseguiu, sahiu de Angle Wood pelo outro lado e, dentro em pouco, estava na villa. O primeiro edificio que ella viu foi a igreja, edificio antigo, datando dos remotos tempos dos normandos. Ficava a cerca de quatrocentos metros das casas mais proximas, que se achavam escondidas devido a uma curva da estrada.

Quando Isabel se approximava da igreja, levantou os olhos e notou que Sam vinha em sua direcção a passos largos, como um louco. Dando uma corridinha com alegria e desafogo, Isabel foi ao seu encontro. Elle viu-a approximar-se, parou estarrecido, girou nos calcanhares e caminhou a passos largos em direcção opposta.

Durante um terrivel instante, a moça olhou-o estarrecidamente. Depois, pouco a pouco, a verdade transpareceu em sua mente.

Com certeza elle viu Vernon beijal-a. Que poderia elle pensar? Que poderia alguem pensar?

Isabel, empallidecendo subitamente, viu que a porta da igreja estava aberta. Desejando ficar só, entrou.

A portinha por onde se subia para a torre da igreja estava tambem aberta. Ella a transpoz e começou a subir, desanimada.

Faltavam seis degráos para attingir o alto da escada, quando o

Vaso Holliday escorregou-lhe dos dedos e rolou pela escada abaixo. Isabel nenhuma tentativa fez para apanhar o vaso. Que significavam para ella agora cincoenta vasos ou cincoenta libras?

Continuou a subir e attingiu, afinal, a pequena torre do relogio, sentou-se no ultimo degráo e, tocada pela emoção, chorou.

O supposto vaso, satisfeito por ter sahido da torre tristonha, foi tinindo ruidosamente, degráo por degráo, attingiu o sopé da escada, disparou pela porta aberta com grande velocidade e bateu num jovem que estava pensativo na entrada da igreja. Era Sam. Elle proferiu palavra colerica, apanhou-o e mirou-o.

Isabel sempre fôra honesta. Elle a tinha visto nos braços de Vernon Hopper e tinha se aborrecido com isso. Mas não era razão para se afastar della. Não desejava afastar-se.

Ouviu um ruido no alto, levantou a cabeça, reflectiu por um instante e depois foi galgando os velhos degráos.

— Isabel! — disse elle offegante, quando chegou á torre.

— S...am! — gaguejou ella em meio de um suspiro. Oh! foi temeridade minha. Mas... fiz isso por sua causa.

Isabel contou-lhe toda a historia.

— Mas, seja como for — disse Isabel novamente sorridente — apanhámos o vaso.

— Ah! então! — disse elle. — Escute, querida. Tambem tenho uma historia a contar. A idéa de qualquer artificio em que você tomasse parte me horrorizou tanto que, depois de tudo, fui immediatamente ao tio David e expuz-lhe a situação. Com surpresa minha, elle se mostrou muito razoavel. Disse-me apenas que eu era um louco e que um dia havia de me arrepender, mas se eu queria arruinar a minha vida, elle achava que não devia se oppor. Foi muito razoavel, realmente.

— Sim, querido — concordou Isabel.

— Disse tambem que você era a moça mais bonita do logar, não que isso significasse alguma coisa. Em summa, se eu absolutamente não ficar collocado após o exame, ou commetter uma tolice qualquer, tio David disse que olhará por mim e me dará uma boa quantia com que começar. Que é que você diz a isto?

Um grito estridente echoou pelo templo.

Uma gargalhada, musical como a de um corvo, subiu do lado do cemiterio. Elles saltaram, correram para o parapeito e olharam para baixo.

Vernon Hopper estava sorrindo para elles. De uma das suas mãos pendia uma grande chave de ferro, a chave da porta do sopé da escada.

— Querida, querida — disse elle amavelmente — não é curioso como faço sempre minha propria defesa? Vocês não podem sahir da torre a não ser pela porta que fechei. A menos que eu abra essa porta, vocês terão de tocar o sino de alarme. Isso trará até aqui grande numero de moradores. Que escandalo, minha querida! Vocês dois fechados e em colloquio amoroso neste recinto sagrado! Receio que vocês nunca mais possam viver aqui. E que dirá o tio David?

— Você não passa de um malandro muito ordinario, que entrou aqui sorrateiramente — gritou Sam. Você ouviu o que eu estava dizendo?

— Palavra por palavra. Mas não terminei. Abrirei a porta para vocês com uma condição.

— E qual é? — perguntou Isabel.

— Que você me dê o Vaso Holliday. Ficarei com cincoenta libras e com o meu amor proprio. E vocês serão um do outro. Que haverá de mais razoavel? Darei tres minutos para decidirem o assumpto.

— Bem, querida — disse Sam — que havemos de fazer? Se tocarmos o sino, haverá, certamente, o mais sacrilego dos escandalos.

— Acho que você tem razão.

— Olha aqui, verme — disse Sam — acceitamos a sua proposta. Abra essa maldita porta.

Dois minutos depois a porta estava aberta, o Vaso Holliday era entregue a Vernon e este corria para a villa. Os que o seguiram com o olhar da porta da igreja nunca mais o tornaram a ver.

---

— Oh! Sam — disse Isabel, chegando-se para Sam — fizemos a unica coisa que era possivel. Mas não me conformo com a idéa daquelle homem terrivel se ir embora com as cincoenta libras de gratificação.

— Que gratificação de cincoenta libras?

— Oh! Sam! Pois você não sabe que os Hollidays dão uma gratificação de cincoenta libras a quem restituir o vaso?

— Olhe, antes de sahir de casa, eu soube que o verdadeiro vaso Holliday tinha sido levado para Londres e apprehendido.

— Sam!!!

— E' isso, meu amor.

— Oh! considero você o mais intelligente, o mais engenhoso homem do mundo.

Quem
melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

# ARARAQUARA-SÃO PAULO

AFIM de tornar conhecido da população da importante cidade de Araraquara o funccionamento do serviço telephonico automatico, nossa Companhia inaugurou no escriptorio da Gerencia do Districto daquella cidade um equipamento automatico destinado ás demonstrações praticas ministradas ao publico. Nossa photographia mostra um grupo de autoridades e moradores que assistiram a essa inauguração, realizada no dia 6 de Abril ultimo.

# A TUBERCULOSE

## Como a combate a America do Norte

O CLUB de Saude e Felicidade, de Nova York, dirigiu aos seus associados uma circular do teôr seguinte, procurando esmerar o combate á insidiosa doença:

"Quereis auxiliar-nos a lutar contra a tuberculose? Não bastam a acção da Saude Publica, das suas agencias e das organizações nacionaes. Tampouco bastam a acção das enfermeiras e dos medicos para extinguir o mal. Precisamos de vós, mães e paes, para ajudar. A tuberculose é uma doença domestica e deve ser combatida primeiramente dentro das nossas residencias, por nós.

Para se poder cooperar é necessario entender bem o assumpto, conhecel-o, e saber que a **predilecção da tuberculose é pelos organismos fracos**. Por isso **prefere os das criancinhas e os dos adolescentes**. Deve-se tambem saber que, quando ella parece haver desapparecido, o **curado** pode estar ainda visivelmente tuberculoso.

Desde o berço até aos cinco annos as crianças têm pouca resistencia ao bacillo de Kock, causador da tuberculose, mas a infecção só se dá mais tarde. Outras doenças não degeneram em tuberculose verdadeira — a dos pulmões — nem affectam a espinha dorsal (curvando-a). O bacillo commumente penetra no organismo pelo nariz ou pela garganta, mas tambem pode ser contido no leite. Por esse motivo, os estabulos que fornecem o leite devem merecer a mais absoluta confiança. Apesar disso, o leite deve ser bem fervido, dizem os medicos, para maior garantia.

E' sempre muito perigoso o contacto das crianças com as pessoas que têm tuberculose declarada. Seu escarro contém o bacillo.

Por mais cuidado que o doente tenha, sua doença está em casa e representa um sério risco para as crianças. Não é raro estas serem infectadas por adultos que ignoram ser portadores dos bacillos de Kock.

Quando uma criança apanha o mal, não o denota durante os verdes annos, embora haja uma reacção caracteristica. Está ahi o "complexo primario". A doença não está declarada, apesar de existir a infecção.

Quando a criança é forte e dispõe de boa resistencia, dá-se logo a cicatrização das feridas incipientes causadas nalgum ponto dos pulmões. Fica, porém, o caminho aberto para novas infecções, mais tarde, pois parece que a cura jamais é completa. O ensaio de Mantoux demonstra se a criança teve infecção tuberculosa, quer esta tenha sido curada ou não, o que prova que o organismo conserva alguma coisa.

Quando não existe sufficiente resistencia, a criança, mais tarde, contrae a verdadeira doença pulmonar, atacando, se não os proprios pulmões, outros orgãos do corpo, ou os ossos, as juntas, o cortex cerebral, os intestinos, etc... Os medicos sabem que extensão pode ella tomar. E'les reclamam crianças, muitas, o mais possivel, para lhes applicar, todos os annos, o ensaio de Mantoux e verificarem se já contrairam, ou não, o mal, o maior flagello da humanidade.

Esse ensaio é sempre muito util, porque, no caso de não existir infecção tuberculosa, o medico aconselhará o necessario tratamento para as crianças magras, abatidas, fracas, que se cansam facilmente, anemicas, com falta de peso.

Nos casos em que a criança apresenta o resultado positivo, isto é, quando o medico verifica que a mesma, de facto, está infeccionada, ha cinco pontos no minimo, que merecem todo cuidado, a saber:

1 — Uma séria investigação para saber qual é a resistencia physica do paciente e localizar o mal. Dar-lhe o tratamento medico indicado, após cuidadoso exame; raio X do thorax. Todos esses exames devem ser tão frequentes quanto o medico julgal-os uteis. O tratamento será feito de accordo com as necessidades geraes do doente.

2 — **Descobrir quem foi que transmittiu a tuberculose!** Todos os especialistas são accordes e energicos sobre isto. **A pessoa responsavel por essa nova victima precisa ser descoberta onde estiver, e tratada**. A criança deve ser posta a salvo de outras novas infecções, a salvo de outro contagio.

Os paes e demais pessoas que estão **em contacto** com o doente devem, a seu turno, ser submettidos a constantes exames, inclusive de raio X.

Não esqueçaes que o perigo pode vir de onde ninguem suspeita, da parte de pessoas que ignoram estar affectadas, e que não sabem que a tosse matinal, a pleurisia inexplicavel, ou os incommodos chronicos do peito podem relacionar-se com a tuberculose. Se todos os pontos de contagio pudessem ser descobertos e isolados, talvez a doença fosse realmente extincta da face da terra!

3 — Corrigi todos os defeitos medicos; cuidae bem da saude dos doentes, das amygdalas, etc.; que não haja absorpção dos intestinos; que todo o funccionamento do organismo seja normal, insensivel, perfeito.

Havendo fraqueza, tomae um fortificante, mas que seja realmente bom e efficaz, receitado por medico de responsabilidade. Vigiae com toda a attenção quaesquer casos de anemia, signaes de cansaço chronico, negligencia, peso estacionario (durante o crescimento, não na idade adulta), perda de peso, e uma febricula para a qual não se encontra explicação.

4 — Protegei a criança contra toda e qualquer doença transmissivel. Sobretudo a **bexiga**, pois denota propensão para a tuberculose, isto é, diminue a resistencia contra este mal.

5 — Proporcionae ás **crianças predispostas** um ambiente altamente saudavel, a vida ao ar livre, em lugares seccos, isentos de poeiras, muito exercicio, distracções, mas sem fadigas. Ellas precisam possuir e manter uma boa resistencia contra a infecção. Esta não pode tomar pé num organismo forte. Convem-lhe muito uma alimentação sadia e simples, longas horas de somno, repouso após o almoço, pelo menos quatro horas por dia de folguedos ao ar livre; evitar as canseiras, os esforços, os jogos intensos e as emoções fortes. Estas ultimas são de mui grande importancia sobre a saude.

---

Se, por acaso, vosso filho apanhou a infecção, dae-lhe todos estes cuidados attentos, para que o mal estacione e seja curado. Mas, como podereis ter conhecimento de que existe a infecção primaria, se não o submetterdes aos exames periodicos aqui aconselhados?

Quereis auxiliar-nos a combater a tuberculose?

Dia 22
Emma Armada
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 26
Cecilia Marini
Araraquara
S. Paulo

Dia 11
Maria L. Paixão
Petropolis
E. do Rio

Dia 7
Stella C. Costa
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 9
Maria L. Santos
Campinas
S. Paulo

Dia 8
Carmen O. Cruz
Barra Mansa
E. do Rio

Dia 26
Benedicta G. Vieira—Taubaté
S. Paulo

Dia 18
Nella Poletti
Trafego
Rio de Janeiro

## FAZEM ANNOS EM JULHO:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Lobelia Alves de Souza (dia 11), Celia de Freitas Lindgren (dia 13), Isidora Perez dos Santos (dia 14), Arthur Rodrigues Faria (dia 22) e Lilioza de Oliveira (dia 27).

**ENGENHARIA GERAL** — Rudolf Meyer (dia 1), José Colli Visetti (dia 4), Sara de Moraes Sarmento (dia 7), Vicente Annucari (dia 15), Jack F. Kentish (dia 17), Arthur R. Queiroz (dia 23), Frederico Grinberg e José L. Silva Freire (dia 27), Edgar de Faria Zambrano (dia 30).

**LISTAS** — João Luiz Gomes (dia 13).

**PATRIMONIO** — Oswaldo A. Peniche (dia 26).

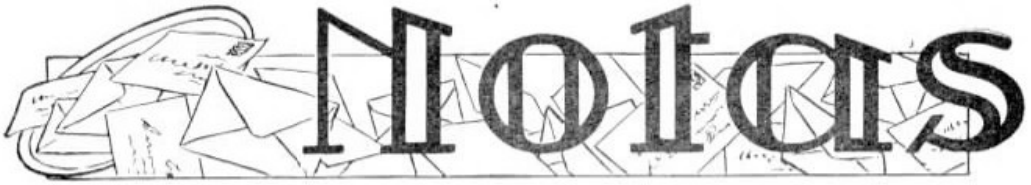
**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Nelson Monteiro (dia 3), Indayalva da Silva Pereira (dia 15), Braulio Henrique S. de Miranda (dia 22).

**INSTRUCTORA DO TRAFEGO** — Hilda José dos Santos (dia 31).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Encarregadas Stella Cardoso Costa (dia 7). Telephonistas Leopoldina Pinheiro Requião (dia 4), Anna Nunes da Rocha (dia 11), Carmen Fernandes Rubio (dia 20), Anna Augusta da Silva (dia 25), Haydée Dias Ascensão (dia 29), Isabel Baptista de Souza (dia 29).

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Encarregadas Marcolina Araujo Laveglia (dia 1), Hercilia de Oliveira Martins (dia 10), Maria Mouta (dia 19). Telephonistas Maria Lopes (dia 2), Dina de Barros (dia 4), Julia Maria de Albuquerque (dia 7), Alice Neves (dia 7), Maria de Lourdes Gonçalves (dia 7), Maria José de Almeida (dia 8), Perpetua Cardoso Soeiro (dia 9), Helga Fizler Chaves (dia 16), Alda Alves Fraga (dia 17), Elza Ferreira (dia 19), Etelvina Ferreira Barros (dia 21), Yolia Ribeiro da Silva (dia 23), Nair de Oliveira Frões (dia 24), Isaura Ramon (dia 30), Esther Medeiros (dia 30), Adelina Primo (dia 30), Hilda de Almeida (dia 31).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonista Encarregada Maria P. Roldan (dia 1), Ruth T. Mattos (dia 2), Nair Mauller (dia 11), Julia da Silva (dia 17), Esmenia Loureiro (dia 20), Carmen N. Menusier (dia 20). Telephonistas Maria do Carmo Toledo (dia 2), Francisca Salgado (dia 2), Mercedes S. Cardoso (dia 3), Irene A. Martins (dia 3), Sarah F. Rodrigues (dia 3), Manoela Vianna (dia 7), Francisca Q. Figueiredo (dia 8), Elisabeth Modesto do Valle (dia 8), Maria Apparecida Donnici (dia 8), Yara C. Souza (dia 15), Martha Garcia Tavares (dia 17), Thereza C. Araujo (dia



Dia 14
Balduina R. Bastos—Listas
Rio de Janeiro

Dia 16
Irene F. Coelho
Campinas
S. Paulo

Dia 18
Antonia S. Veiga
Sorocaba
S. Paulo

Dia 11
Astrogizila M. Andrade—Trafego
Rio de Janeiro

Dia 7
H. J. English
Planta
S. Paulo

Dia 16
Carlos Reis Filho
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 18
Antonio Valentini
Trafego
S. Paulo

Dia 11
L. O. Lima Filho
Eng. Geral
Rio de Janeiro

Dia 18
Sylvio F. Oliveira
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 24
Elisario P. Lima
Trafego
S. Paulo

Dia 1
Nilo Menezes
Petropolis
E. do Rio

Dia 4
Ovidio N. Costa
Campinas
S. Paulo

Dia 4
Edmundo Barbosa
Itajubá
Minas Geraes

Dia 9
Newton A. Diniz
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 15
Romulo Marinetti
Contadoria
S. Paulo

Dia 4
Armando G. Vieira
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 24 — Alzira A. Loss — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 20 — Annita Gensani — Santos — S. Paulo
Dia 1 — Maria A. Pereira — Taubaté — S. Paulo
Dia 17 — Diva G. Baptista — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 20 — Anna Bretherick — Taubaté — S. Paulo
Dia 31 — Herminia S. Gomes — Vassouras — E. do Rio
Dia 23 — Julia M. Moraes — Araraquara — S. Paulo
Dia 26 — Anna S. Nunes — Trafego — Rio de Janeiro

# SOCIAES

24), Marina C. Vansato (dia 25), Anna Pinto (dia 26), Ilsa Fernandes (dia 29), Martha M. Porphirio (dia 29), Yara N. Figueiredo (dia 30).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonista Encarregada Maria Etelvina Catão (dia 6).

**INTERURBANO** — Telephonistas Encarregadas Mercedes Dias Ferreira (dia 23), Maria Lopes da Silva (dia 27). Telephonistas Ruth Pacheco (dia 3), Arlette Marques de Sá (dia 3), Genny Passos Dauto (dia 4), Laiz Loureiro de Oliveira (dia 5), Juracy dos Santos Castanheira (dia 6), Hilda Isaura da Silva (dia 6), Ilka de Mello Coutinho (dia 7), Aida Caetano (dia 7), Cleonice Carlos de Souza (dia 9), Laurinda Rosa Lourenço (dia 10), Lydia Torres da Costa (dia 12), Jurema da Silva Barbosa (dia 15), Debora Vieira Peixoto (dia 17), Alvina Elliot (dia 17), Branca Eunice dos Santos (dia 19), Almerinda de Souza (dia 21), Clarice Peçanha (dia 24), Ita Barroso Pires (dia 26), Elvira Roxo Souza (dia 27), Nancy da Silva (dia 29), Clara Pereira (dia 30), Zorandyr Machado (dia 30). Mensageiras Maria Stella Campos (dia 15), Carminda Martins (dia 23), Ilza da Slveira (dia 27).

Dia 3 — Isaura Gerola — Campinas — S. Paulo
Dia 18 — Zely N. Meyer — Muzambinho — Minas Geraes
Dia 26 — Mauricia Miranda — Nictheroy — E. do Rio
Dia 24 — Celia A. Cotta — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 8 — Darcy J. Adese — Div. Minas E Rio — Rio de Janeiro
Dia 5 — Oswaldo Lemberg — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 15 — J. Malta Junior — Eng. Geral — Rio de Janeiro
Dia 6 — Manoel Baptista — Conservação — Interior — S. Paulo

Mensageiro Darcy Giorno Pereira (dia 15).

**JACARÉPAGUA'** — Telephonistas Dalila Torres (dia 16), Cecina da Costa (dia 29).

**MARECHAL HERMES** — Telephonista Laura Loss Borges (dia 2).

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas Encarregadas Isabel Pereira da Rocha (dia 2), Jandyra Araujo Couto (dia 3), Aracy Bernardes Gama (dia 12), Beatriz Barbosa da Silva (dia 28), Odette Monteiro Borges (dia 28). Auxiliares de Escripta Dejandyra Villena da Silva (dia 6) e Pedrina Tourinho Monteiro (dia 26). Telephonistas Diva Thomaz da Silva (dia 1), Rosa Branco Rodrigues (dia 1), Aracy Carvalho Cardoso (dia 2), Isaura Guedes (dia 7), Nair Teixeira (dia 7), Cecilia Politano da Silva (da 9), Elza Cravo de Medeiros (dia 12), Leopoldina de Almeida (dia 15), Ilda Benigno (dia 17), Beatriz Legey Silva (dia 27), Yolanda Petrizzi (dia 28).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Instructora Bertha Vaz (dia 18).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL** — Maria Luiza de Araujo Ferreira (dia 1), Engracia Dias de Souza (dia 15), José Gonçalves (dia 23).

## S. PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Robert Charles Baskerville Rowe (dia 19), Kurt Eugen Trapp e Jennie Steagall (dia 28).

Dia 8 — José Paladino — Conservação — S. Paulo
Dia 11 — José P. Silva — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 31 — José E. Ladeira — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 10 — Magarino F. Borges — Conservação — S. Paulo
Dia 4 — Luciano J. Augusto — B. Horizonte — Minas Geraes
Dia 18 — Augusto Cucci — Conservação — S. Paulo
Dia 18 — João F. Silva — Div. Minas E Rio — Rio de Janeiro
Dia 27 — Luiz Meszaros — Conservação — S. Paulo

Dia 30 — José I. Barrella — Conservação — S. Paulo
Dia 8 — Manuel Tubal — Cabos — S. Paulo
Dia 17 — José Moraes — Conservação — S. Paulo
Dia 21 — Antonio J. Nastari — Planta — S. Paulo
Dia 9 — Geraldo Ferreira — Poços de Caldas — Minas Geraes
Dia 26 — José A. Leite — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

**ALMOXARIFADO GERAL** — Juan Carrilho (dia 5), Cezar Vicentini (dia 6), Euclydes Ribeiro da Silva (dia 10), Oswaldo Siqueira (dia 24) e Carlos Carletti (dia 25).

**CABOS** — Herminio Quaglia (dia 10), Francisco Garcia Rodrigues (dia 11), Clemente Garcia Rubio (dia 18), Ricardo Vilches Filho (dia 20) e Clemente Cezar e Araldo Vicentine (dia 22).

**CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO** — José dos Santos Netto (dia 14).

**CONSERVAÇÃO** — Francisco de Assis Ferraz Pacheco (dia 3), Duilio Bertolini e José Mathias (dia 5), José Bianco e José Pinto (dia 6), Giuseppe Cassa (dia 8), André Duran (da 10), Vicente Cundari (dia 12), José Henrique Longo (dia 14), Antonio Lopes de Lima (dia 16), Romão Moreno Alvares (dia 23), Antonio Jeronymo de Almeida, Esau' Ferreira Franco e Antonio Alves da Costa (dia 28) e Eugenio Mansueto Marracini e Waldomiro Mellato (dia 29).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — José Ozorio da Silva (dia 18).

**CONSTRUCÇÕES** — Jacob dos Santos (dia 4), João Sabino de Andrade (dia 5), Frederico Rodrigues Martins (dia 15), Rubens de Mattos e Luiz Vieira (dia 19), Antonio Virginio dos Santos (dia 26), Januario Saraiva Costa (dia 27), Ricardo Domingues Gil (dia 29) e José Maria de Oliveira (dia 29).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — Francisco Vicente (dia 2), Attilio Argeu Lunardi (dia 3), Ary Marcondes e Antonio Bazan (dia 4), José Benedicto Corrêa, José Xavier e José Benedicto Leite (dia 6), Levy dos Santos Costa (dia 7), Norberto Ribeiro (dia 9), Roque Alves de Oliveira (dia 11), Domingos Rodrigues Cameirão (dia 12), Antonio Benassi e Lazaro Costa (dia 13), Eleusipo da Silva Lima e Napoleão Pedroso de Campos (dia 14), Serafim da Trindade e Antonio dos Santos Sancho (dia 18), Raymundo do Nascimento e José Corrêa (dia 20), Arthur Jacob (dia 22), João Gomes de Lima (dia 24), Euclydes Ferreira dos Santos (dia 25) e Julio dos Santos (dia 26).

**CONTADORIA** — José Barra e Antenor de Oliveira (dia 4), José Jacintho Raposo, Domingos Farina e Pedro Toledo Boulhosa (dia 6), Antonietta Anna Romano de Oliveira (dia 13), Marcello Azevedo (dia 17), Genoefa Frederico (dia 18), Dalila Andrade (dia 19), Alberto Travassos (dia 24), Nair Saccomani (dia 25) e Daisy Ferreira de Carvalho (dia 29).

**CONTRACTOS** — Eurybiades Alves do Soccorro (dia 22) e Paula Markun (da 28).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — José Colli Visetti (dia 4) e Vicente Ros Torres (dia 9).

**EQUIPAMENTO** — Domingos Antonio Dorsi (dia 3), Telmo Fernandes (dia 5), Benevenuto Gerotto (dia 13), Onofre Theodoro (dia 14) e João Cerucci Sobrinho (dia 22).

**EQUIPAMENTO - ESTUDOS** — Tiburcio Klein (dia 8).

**EXAME DE TRANSMISSÃO** — Mario Frateschi (dia 27) e Bertoline Rotger Domingues (dia 30).

**GARAGE** — José Rodrigues (dia 7).

**MATERIAES E GARAGE** — Lucy Pyles (dia 3).

**OFFICINAS** — Armindo Peres (dia 10), Antonio Adukas (dia 13), Antonio Nicola e Antonio Simões (dia 17), Apparicio Prado (dia 18), Armando João Jovene (dia 19), Emilio Bertuccelli (dia 23), Antonio Britto (dia 27) e Luiz Gouveia (da 30).

**PLANTA - ESCRIPTORIO** — Daniel Raul Pires (dia 17), e Emmanuel Levisky (dia 28).

**PLANTA - ESTUDOS** — Arys Bianchi (dia 12), Leonor Gelotti (dia 19), João de Souza Quaresma (dia 24) e Francisco Paschoal Rienzi (dia 25).

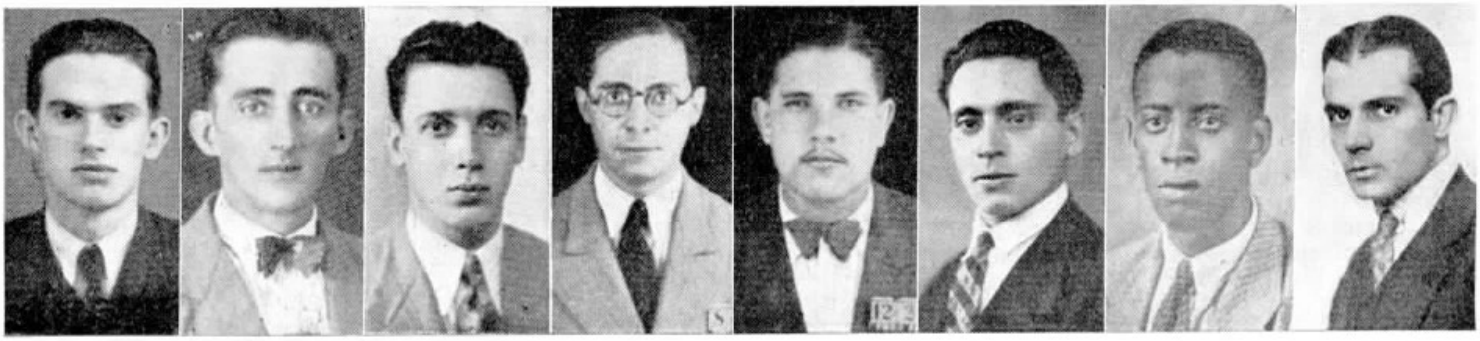
**SERVIÇOS ESPECIAES** — José Lima (dia 10).

**SUPT. INTERIOR** — Daisy Meira Romero Gil (dia 12).

**TRAFEGO - ESCRIPTORIO (DIV. DO ESTADO)** — Angelina Santoni da Silva (dia 2) e Nunciatina Réa (dia 27).

**TRAFEGO — Estação Quatro** — Olinda Marques (dia 2), Maria Apparecida Arouca (dia 4), Cacilda Estrella da Gama Machado e Leopoldina Ritter (dia 8), Anna Barbosa (dia 11), Eunice de Paula (dia 12), Jandyra Prado Paulista (dia 14), Angelina Furtado (dia 15), Mariana Garcia (dia 17), Guiomar Censoni Lopes (dia 18), Ines Cuoco Romano (dia 20), Nair Gomes de Almeida e Maria Magdalena Moretti (dia 21), Ruth Escobar Calvo (dia 28), Alzira Salviatti (dia 29), Leonor Antonietta Strufaldi (dia 30) e Dinah Domingues (dia 31).

Dia 14 — Antonio A. Flores — Officinas — S. Paulo
Dia 28 — Innocencio S. Paranhos — Conservação — S. Paulo
Dia 15 — Mario Loureiro — Officinas — S. Paulo
Dia 10 — Gumercindo S. Marcello — Superintendencia — S. Paulo
Dia 16 — Luiz M. Ferreira — Conservação — Interior — S. Paulo
Dia 18 — Octavio Pretti — Santos — S. Paulo



Dia 23 — Guilherme Vasques — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 14 — Guido O. Fischer — Conservação — S. Paulo
Dia 26 — Affonso Vibonatti Junior — Empregados — S. Paulo
Dia 24 — Augusto Faria — Contractos — Rio de Janeiro
Dia 24 — Ernani S. Borges — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 11 — Antonio J. Rodrigues — Conservação — S. Paulo
Dia 16 — Nelson B. Silva — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 2 — Aristides C. Dias — Almoxarifado Geral — S. Paulo

**TRAFEGO — Estação Sete** — Julia Gil (dia 4), Maria da Costa (dia 6), Siberia Raite (dia 7), Laura Lauriano e Irma Moretti (dia 9), Antonio Masucci, Rosaria Fernandes e Wanda Maurer (dia 10), Esmeralda Fernandes (dia 11), Maria Staniscia Podio (dia 12), Adelaide Ramos (dia 15), Ernestina Waetge da Rocha e Delphina Eduarda Mattos (dia 16), Carolina Gomes (dia 17), Amelia de Barros (dia 20), Fiorondina Bartucelli (dia 24), Eglantina Campione (dia 25) e Erothides de Andrade (dia 29).

**TRAFEGO — Estação Nove** — Isabel Maria Campos (dia 3), Hilda Soares (dia 5), Joanna Bellangero (dia 6), Maria do Carmo Fonseca (dia 16), Raphaela Conceição Stinchi (dia 17), Helena Cristofero (dia 19), Arthimisa Bueno Resplendente (dia 24) e Ida Galli Nicolini (dia 30).

**TRAFEGO — Interurbano** — Henriqueta Costa (dia 12), Maria Nazareth Azza e Jocelina Pedroso de Camargo (dia 14), America d'Assumpção Pinto (dia 15), Cecilia Sevali (dia 17), Edwiges Ramos de Oliveira e Julieta Paranhos Lopes (dia 21), Juscelina Lourdes Lima (dia 25) e Beatriz de Abreu e Jacyra Ramos (dia 29).

**TRAFEGO — Peq. Est. e Di-** Luiza Henrique (dia 1), Olga Floreste (dia 4), Maria Augusta Rodrigues Silva (dia 20) e Egle Sensoni Lopes (dia 26).

**TRAFEGO — Peq. Est. e Diversos** — Irene Martins (dia 18), Lydia Siqueira Teixeira (dia 20) e Joanna Cuoco (dia 25).

O menino José Milton, filho de Manoel Villa Lobos e de D. Perolina Araujo Villa Lobos, da Contadoria da Renda, no Rio, e que completou 8 annos no dia 21 do corrente.

## INTERIOR DE S. PAULO

**ARARAQUARA** — Maria Apparecida Alvarenga (dia 3), José Luciano (dia 7), Zelinda Andrighetto (dia 8), Benedicto Moraes Góes (dia 9), Laura Franco (dia 10), Thomazina Gualtieri (dia 11), Electa Vannucci (dia 15), Emilia Vicente (dia 16), Jorge Nogueira Coelho e Maria Emilia Simões (dia 18), Emma Romana Chiuso (dia 23), Christina Matheus Mazzuia e Adelina Zilhole (dia 24), Archelaide Ophelia Aurora Schiavo (dia 28), Manoel Arroyo (dia 29), Maximiliano Perançon (dia 30) e Diolinda Zupolari (dia 31).

**CAMPINAS** — Maria de Lourdes Sartini (dia 3), Alexandre Amberletto Borzani (dia 4), Edwiges Miguel Couto e Cleiry Ferraz (dia 6), Esther Bueno de Oliveira e Abigail de Oliveira (dia 7), Maria de Lourdes Carneiro de Campos (dia 9), Marianna Cecilio (dia 12), Ophelia D'Angelo e Cecilia Salles de Oliveira (dia 13), Divina Calió (dia 14), Adair Peluso (dia 15), Aurora Malfatti (dia 19), Eurydice Nunes Martins e Resplandina Pradelles (dia 20), Raphael Santini (dia 24) e Margarida Canaver (dia 31).

**RIBEIRÃO PRETO** — Elisa Gianinni Berti (dia 2), Mercedes Bignardi (dia 6), Wilson Sylvio Dessen (dia 7), Antonio Julio de Britto (dia 12), Helcyna Bacchion (dia 28) e Pia Pioli Brasca (dia 31).

**SANTOS** — Pankrati Lazareff (dia 2), José Eiler (dia 5), Idalina Rita Campos (dia 7), Yolanda Zorovich e Oswaldo Peres (dia 9), Arnaldo Zacconi (dia 12), Noemia Perroti e Ruth Ruas (dia 13), Lino Rodrigues de Carvalho (dia 14), Iraides de Souza e Luiz Borba da Silva (dia 17).

**SOROCABA** — Angelina Boccardo Illuminato e Odilia Pettenazzi (dia 1), Pedrina Alves Negrão (dia 3), Nair Ferreira da Silva e Ernesta Apparecida Biancucci (dia 4), Mathilde dos Santos (dia 5), João Albertini, Eulalia Ferreira da Silva e Antonia Aversani (dia 6), Mercedes Schiratto, Anna Aguiar e Silva e Zilda Cypriano (dia 10), João Carli de Carlos (dia 11), Adelia Gomes (dia 13), Antonio Torres (dia 15), Dalva Carrijo da Cunha (dia 18), Julieta Barbosa Morgado (dia 19), Maria de Araujo e Malvina Alves de Lima (dia 21), Antonio Spinardi e Aurea de Carvalho (dia 22), Anna Benedicta de Campos Pacheco (dia 23), Yolanda Scudeler (dia 28), Mercedes Malfa e Maria de Lourdes Barros (dia 29), Alzira Benato e Nydia de Sá Bierrenbach (dia 30).

**TAUBATE'** — Eugenia Thomaz Gomes (dia 1), Benedicta Borges (dia 6), Maria José Antunes e Maria Apparecida Stock (dia 8), Adalgiso Bindão (dia 9), Eduardo Machado dos Santos (dia 11), Maria Zenaide Pereira (dia 13), Afrodisio Moreira Martins (dia 17), João Vicente Cursino (dia 21), João Lacaze de Camargo Filho (dia 22), Joanna Leite e Dalva Silveira (dia 23), Paulo Ferraz de Siqueira, Anna Marcondes de Moura (dia 26), Hilda Freire e Alice Oliveira de Almeida (dia 28) e Maria dos Santos (dia 30).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Altamirando da Silva Lobo (dia 1) e Mario Iberê dos Santos (dia 18).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Theodorico Henrique Vieira (dia 1), Cantidio Martins Bastos (dia 2), Paulo Machado (dia 2), Laudilino de Castro Nunes (dia 5), Saturnino de Souza (dia 6), Osmano Bicalho (dia 10), Ambrozio Leite (dia 11), Balthazar Carvalho (dia 12), Lindolpho José Ferreira (dia 12), Francisco Monteiro Barbosa (dia 13), Salvador Jorge Pires (dia 13), Eurides Manduca (dia 14), Nelson Filgueiras (dia 14), Antonio Mendes Diniz (dia 15), Clarimundo Pedro de Mattos (dia 15), Geminiano Prudencio de Oliveira (dia 15), João Moreira de Menezes (dia 15), Geraldo da Silveira Medeiros (dia 15), Elias Soares Mello (dia 16), Emiliano Reis (dia 16), José Geraldo Filho (dia 16), Sebastião Espindola da Cunha (dia 16), Antonio Pereira dos Santos (dia 18), Geraldo Ignacio da Silva (dia 18), Joaquim Noronha Lelis (dia 18), Josuhé da Costa Oliveira (dia 18), João Baptista Roberto Valsechi (dia 20), João Luciano de Souza (dia 21), Manoel Fernandes Mendonça (dia 21), Antonio Depeder (dia 23), José Nunes de Oliveira (dia 27), Carlos Pereira (dia 29), Sebastião Pinheiro Machado (dia 30).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Rinaldo Franco (dia 10), Antonio Lourenço Prisco Filho (dia 12) e Vicente Martins (dia 26).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Jandyr de Castro (dia 7), Oscar Lacerda Filho (dia 12) e Alarico Vieira Barbosa Filho (dia 14).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — João de Souza Magalhães (dia 8).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Arthur José Fernandes da Silva (dia 19).

**BELLO HORIZONTE** — Carmen Mendes Faria (dia 26) e Apparecida Nascimento (dia 28).

**CATAGUAZES** — Irahy da Costa Lage (dia 9).

**GUARANEZIA** — Jesuina Bagnoli (dia 24).

**ITAJUBA'** — Yvonne Pinto Paulista (dia 7), Alvaro Pereira Torres (dia 10), Benedicto Freitas (dia 23) e Alvaro de Castro Luz (dia 25).

A galante menina Dádiva de Deus Randal Rodrigues, filhinha de D. Ernesta F. Rodrigues, de S. João Nepomuceno, Minas, e que completou 5 annos em 20 de Junho ultimo

**LAFAYETTE** — Isaltino Gomes de Andrade (dia 7).

**PARAGUASSU'** — Durval de Souza (dia 8).

**SANTA RITA DO SAPUCAHY** — Maria Narciso (dia 2) e Geralda Villas Bôas (dai 23).

**S. LOURENÇO** — Maria Ferrer (dia 15).

**S. SEBASTIÃO DO PARAIZO** — Judith Rosa Nascimento (dia 13).

**UBA'** — Anna Teixeira (dia 5).

**VARGINHA** — Geny Olinto da Silva (dia 28).

## ENLACE MATRIMONIAL

REALIZOU-SE no dia 24 de Abril do corrente anno o enlace matrimonial da Srta. Ernestina Perretti, ex-telephonista de Jacarehy, S. Paulo, com o Sr. Baptista Birochi. A photographia que publicamos ao lado é do jovem par após o casamento.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA DO PIRAHY** — Luiza Ferreira dos Santos (dia 29).

**CAMPOS** — Oswaldo Chagas (dia 6), Annibal Mesquita Mafra (dia 8) e Nellie Gallo de Freitas Pacheco (dia 25).

**CORREIAS** — Edith Fernandes da Silva (dia 5).

**ENTRE RIOS** — Orlandina Silveira e Manoel Alves da Silva (dia 23).

**MACAHE'** — Anastacio Carolino dos Santos (dia 8).

**NICTHEROY** — Doralice Silva (dia 1), Olina Kasten Vinhas (dia 3), Olivia Gonçalves de Castro (dia 9), Juracy de Souza (dia 14), Alcy dos Reis Nunes (dia 15), Maria Magdalena Dezerto Medeiros (dia 22), Maria da Penha Manhães (dia 24), Alcina dos Santos Rodrigues (dia 25) e Julia Schiavone (dia 30), João Paulino de Souza Santos (dia 9), Carlos Milosky (dia 10), Carlos Ribeiro (dia 16), Marinho Ferreira (dia 18), Athayde Coelho (dia 27) e Leocides Vicente da Silva e Lindolpho Soares de Souza (dia 29).

**NOVA IGUASSU'** — Irene de Oliveira Rocha (dia 8), Elza de Souza Marinho (dia 22), Helio dos Santos Monti (dia 10) e José Raminho de Souza (dia 24).

**PETROPOLIS** — Amelia Oliveira Pavão (dia 11), Dinorah Borges dos Santos (dia 11), Henrique Pires (dia 10) e Cir Alves (dia 26).

**REZENDE** — Annita de Aguiar Porto (dia 11) e José Gomes Correia (dia 27).

## Casamentos

REALIZOU-SE á 8 de Maio o enlace matrimonial da Telephonista Encarregada senhorita Maria Deomedes de Souza Motta com o sr. Edmundo Rodrigues Chaves.

Realizou-se a 15 de Maio o enlace matrimonial da Telephonista Encarregada senhorita Floripes Pereira das Chagas com o sr. Oscar Belermont.

REALIZARAM-SE os seguintes casamentos de telephonistas da estação "25", no Rio:

No dia 29 de Maio ultimo, da Srta. Ottilia Braga, com o Sr. Delio de Araujo Pereira; no dia 5 de Junho, da Srta. Dulce Cardoso, com o Sr. José Antonio de Oliveira, e no dia 19 de Junho, da Srta. Conceição Monteiro, com o Sr. Arlindo de Carvalho.

## Nascimentos

NO dia 22 de Abril do corrente anno foi enriquecido o lar da Telephonista Encarregada D. Eunice Medeiros dos Santos, da estação "25", no Rio, e do Sr. José Pereira dos Santos, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Orlando.

ENCHEU-SE de alegrias no dia 22 de Maio ultimo o lar de nosso companheiro da Secção de Installações, no Rio, Antenor J. Faria e de sua esposa D. Alayde P. de Faria com o nascimento de seu primogenito, que receberá na pia baptismal o nome de Almir.

O LAR de Edgard de Lima Ribeiro, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, e sua esposa D. Orlanda Carnaval Ribeiro encheu-se de justas alegrias no dia 18 de Junho ultimo, por motivo do nascimento de uma galante menina que recebeu o nome de Esmeralda.

## Fallecimentos

### BENEDICTO S. VASCONCELLOS

CAUSOU profunda consternação entre os empregados da nossa Companhia em S. Paulo o fallecimento no dia 8 de Julho de Benedicto da Silveira Vasconcellos, que trabalhava na Contabilidade Geral daquella Divisão.

Benedicto Vasconcellos era empregado da Companhia desde 7 de Junho de 1927.

Possuidor de qualidades que o tornaram bemquisto no meio em que vivia, estimado entre os seus superiores e collegas, era de espirito liberal e folgazão e sobretudo optimo empregado.

Antes de ingressar em nossa Companhia exerceu o magisterio publico, tendo sido professor e director de Grupo, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, onde deixou innumeros amigos.

Grande numero de collegas e amigos acompanharam-no até á Necropole da Consolação, tendo o Sr. Sizenando Rocha Leite, Inspector Escolar da Capital de S. Paulo, usado da palavra e em brilhante e commovente discurso de improviso se despedido do collega em nome do Centro do Professorado Paulista e do Batalhão da Liga de Defesa Paulista.

Falou em nome dos seus collegas da Companhia Antonio Coimbra, da Contabilidade do Almoxarifado.

### D. EDMÉA L. ENDSON

CAUSOU profundo pezar o fallecimento, no dia 2 de Julho corrente, de D. Edméa Leite Endson, Telephonista Encarregada da estação "28", no Rio de Janeiro.

A extincta, que entrara para a nossa Companhia no dia 14 de Dezembro de 1926, fizera-se estimada por suas collegas e chefes, devido aos dotes moraes que possuia.

# Theseu e o fio de Ariane

CONTA a lenda grega que Theseu, quando foi combater o Minotauro, afim de não perder-se no Labyrintho, segurou a ponta do fio do novello que Ariane lhe deu. Embora sahisse victorioso na lucta, teria por certo acabado em um dos recantos sombrios do complicado edificio, se o fio não lhe indicasse o caminho do regresso.

Nossa época, remota daquella em que o heróo grego se degladiava com sêres fantasticos, apresenta scenas parecidas. Quantas Arianes nãc dão uma ponta de fio a seus Theseus, quando lhes dão o numero do seu telephone, e quanto fio de telephone não extrica muitos homens de labyrinthos que deixariam o Theseu da lenda sem fio, ou, como queiram, falando sozinho?

E quantas Arianes não ha que garantem: — "Por este fio elle voltará", e elle volta. A unica particularidade technica em que a lenda é falha encontra-se no facto de não ter havido uma campainha, presa ao novello que Ariane segurava, de modo que Theseu mandasse de vez em quando noticias suas, puxando o cordão uma ou mais vezes, conforme os toques combinados. Talvez tenha sido melhor a falta da campainha, porque, dest'arte, Ariane não ficou "alarmada".

A communicação sempre foi o magno problema dos homens de todas as épocas. Quando ainda não dominavam a palavra com os requintes da literatura, ou com a magica da oratoria, já procuravam communicar-se uns com os outros. Dos tambores enterrados dos indios da selva brasileira aos signaes de fumaça dos pelle vermelhas da America septentrional, e dos mensageiros athenienses aos postilhões da Idade Média, os homens imaginaram infinidades de meios de communicação. Hoje em dia, com o telephone, encontrou-se a solução que faz jús ao titulo de magna, e que nos leva a formular o pensamento seguinte:

Se em geometria o caminho mais curto entre dois pontos é a linha recta, na vida pratica é a linha do telephone.

Que inveja não teria Ariane de nossas telephonistas (— "Que numero faz favor?" — "Desejo falar com o Sr. Theseu." — "Então, siga esta linha.").

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

**Almoce cedo, antes do trabalho. Ao meio dia, faça a sua merenda com um copo de leite, uma fructa, um sandwich de queijo e alface. Assim estará comprando saude.**

**As fructas devem ser, de preferencia, consumidas cruas, sem nenhum preparo. As em calda não offerecem as vantagens das cruas, porque o calor affecta algumas das vitaminas que ellas contêm.**

# ·SOCIAES·

Srta. Guiomar Moraes Leme, Telephonista de Jahú, S. Paulo.

Srta. Anna Bretherick, Instructora Rural do Districto de Taubaté, S. Paulo.

Wilfredo, filhinho de Geraldo Ferreira, operador da estação de Poços de Caldas, Minas Geraes.

Festa de baptismo e primeiro anniversario de Luiz Cesar, filhinho do Sr. Oswaldo de Castro e de D. Lucilia Pessoa de Castro e sobrinho de Orlando Pessoa, da Secção de Listas, Rio de Janeiro.

A' direita — Sta. Léa Morgado, Telephonista de Barra do Pirahy, Estado do Rio.

Mez de Maria em Varginha, Minas (Contribuição de J. F. Galvão.)

Srta. Annita Leal Ribeiro Telephonista de Jacarehy S. Paulo.

# SOCIAES

Pessoal da Estação de Soccorro, S. Paulo, vendo-se sentado Ovidio N. da Costa, Chefe da Estação.

Edna, filhinha de J. F. Galvão, de Varginha, Minas Geraes.

Srtas. Laurinda C. Camargo e Maria Bueno, Telephonistas de Araraquara, S. Paulo.

Hugo, filhinho de João Machado, da Planta do Rio e sua exma. esposa D. Maria Pires Machado, completou seu primeiro anniversario a 21 de Junho ultimo.

Betinho, sobrinho de Dolirio Sanches, da Secção de Estudos da Planta, Rio de Janeiro.

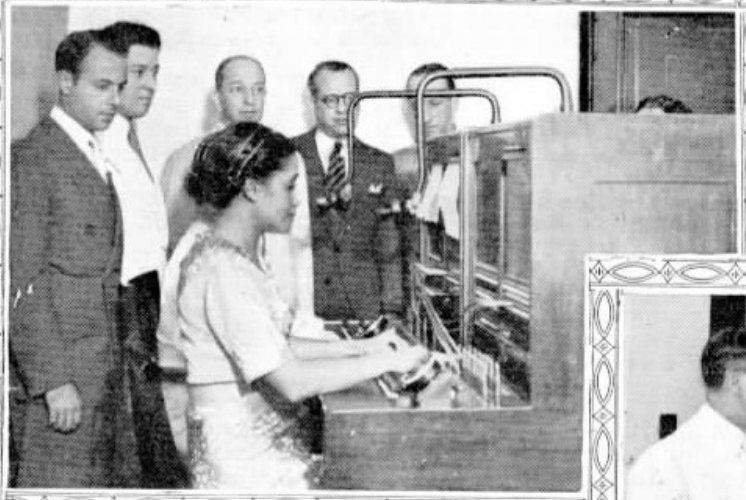
Da direita para a esquerda: Srtas. Manoela Arroyo, Rosa Albertini, Maria Clementina Biselli e Apparecida P. Alves, Telephonistas de Monte Azul, S. Paulo. Photographia tirada por occasião da despedida da Srta. Rosa Albertini, que deixou os serviços de nossa Companhia em 30 de Abril ultimo.

## Barretos - São Paulo

PESSOAL DAS SECÇÕES COMMERCIAL, PLANTA E TRAFEGO — Sentados ao centro, Geraldo Guimarães — Chefe de Estação, tendo á sua esquerda Edith Barcelos, Telephonista Encarregada, e á direita, a Telephonista Manoela Christina Pagani.

Em pé, da direita para a esquerda, as Telephonistas Maria Apparecida da Silva Xavier, Dolores Gomes Cavalheiro, Bernardina de Faria, Maria Cafruni e Laura Lara: Bely Nogueira, Auxiliar de Escripta, e os Guarda-Fios João de Mora e José da Silva e o installador Antonio Machado da Silva.

# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



S. A. A NOITE—Praça Mauá—Rio—Nossa photographia mostra a segunda posição de 80 linhas addicionada á antiga mesa de uma posição, inaugurada no dia 14 de Junho ultimo

Hercules & Nuno Guedes Ltda. — Av. Atlantica, 618—Rio—Inaugurada em 31 de Maio. 15 troncos e 320 ramaes.

E. F. C. B. — Depart. Commercial — Av. Rio Branco, 109-6.º — Rio — Inaugurada em 20 de Maio. 15 troncos e 80 ramaes.

Club de Regatas Flamengo — Praia do Flamengo, 66/68 Rio — Inaugurada em 30 de Junho. 10 troncos e 30 ramaes

Serviço de Subsistencia Militar — Av. Suburbana, 400 — Inaugurada em 19-6-37. Ao lado, a distincta officialidade que administra o importante Departamento.

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 20 — JULHO DE 1937


## RESUMO DOS TRABALHOS DA 59.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 1937

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### POSSE DE NOVO MEMBRO

Foi empossado como representante da Companhia o supplente Sr. Eugenio Pécora Seára, em substituição ao Sr. Coriolano Coelho.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 371:525$200 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Abril.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 287$700, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Abril.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho, fazendo recommendações sobre o Decreto 890, de 9 de Junho de 1935.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 206 titulos da renda Federal no valor nominal de 206:000$000, pelo preço de 161:710$000.

Total até á data: 21.064, no valor de 16.889:500$000.

Juros assegurados: 1.075:805$000.

### REPRESENTANTE

Tendo deixado os serviços da Companhia o Sr. Coriolano Coelho, foi escolhido para representante no Districto de Bello Horizonte o Sr. João Machado Coelho.

### TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foi approvada a transferencia para a CAIXA DA "LIGHT" da importancia de 324$200, correspondente ás contribuições dos ex-associados desta Caixa Srs. Arlindo Belasco, Davino Januario da Silva e Darcy Camanho.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foi approvada a concessão de auxilio para funeral da ex-aposentada Geny Renault Costa Ferreira.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Ovidio Victal Martins — Construcção — D. Federal, e Olga Moreira da Rocha — Trafego — S. Paulo.

### APOSENTADORIA ORDINARIA

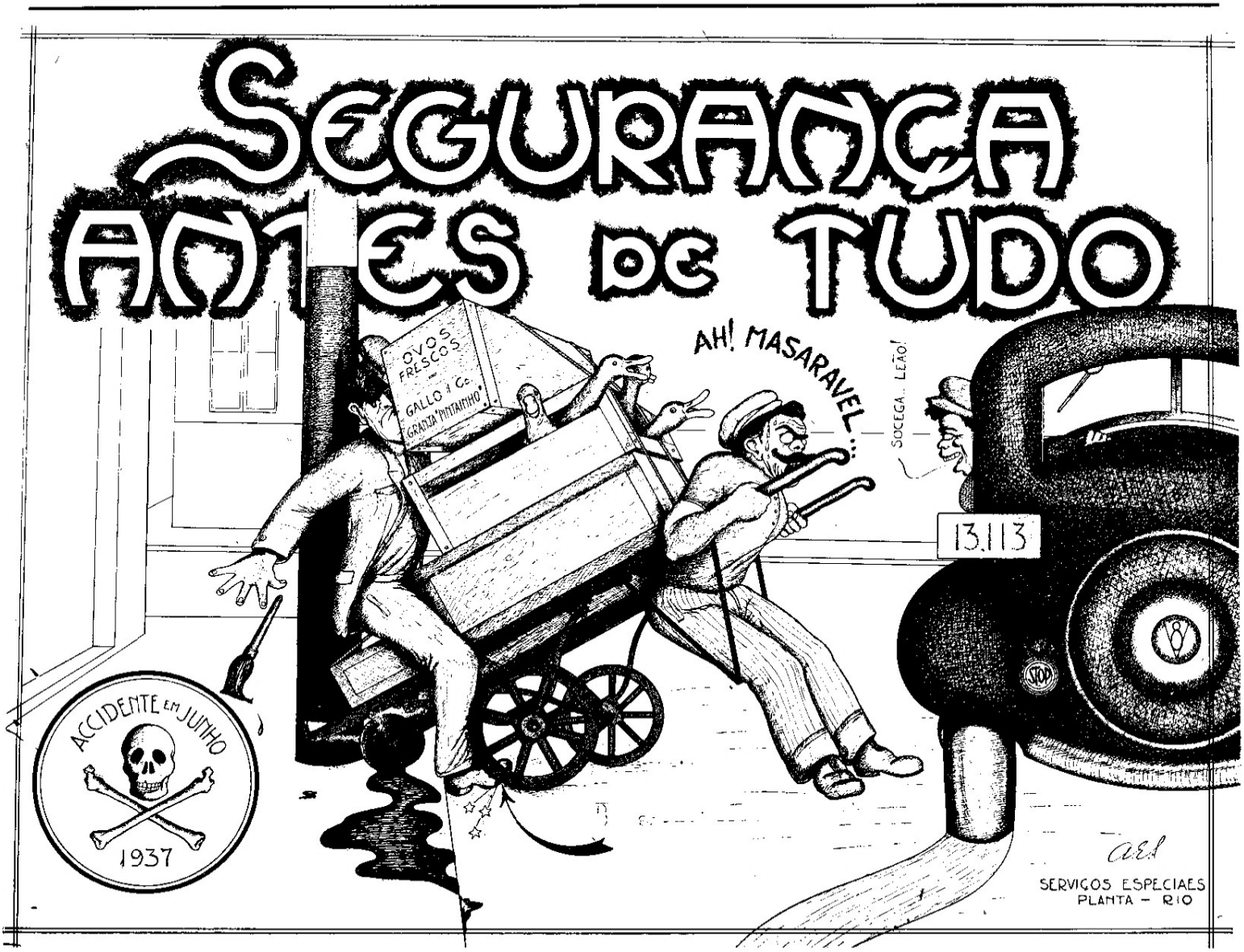
Foi concedida a Alvaro de Castro Morato do Canto — Conservação — São Paulo.

### APOSENTADORIA EXTRAORDINARIA

Foi concedida a Manoel Antonio Affonso — Conservação — São Paulo.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: a parente até 3º gráo da ex-aposentada Dulcelina Moreira Granja, Trafego — Rio; á mãe da ex-aposentada Alina F. Corrêa, Trafego — Districto Federal.



# REPICANDO...

## ENTRE ALPINISTAS

— O senhor conhece o Mario Lopes?

— Se o conheço? Muito! Estive unido a elle o anno passado.

— Pelos laços da amizade?

— Não, por uma corda. Fazíamos parte da mesma amarra na escalada.

◆

## ASSASSINO NEGLIGENTE

O COMMISSARIO: — ONDE ESCONDEU O CADAVER?
O ASSASSINO: — NO GUARDA-VESTIDOS.
O COMMISSARIO: — POR QUE NÃO CONSERVOU, ENTÃO, O CADAVER NA SUA GELADEIRA?

(De "Ric et Rac", Paris)

◆

## CAUSA DE INSOMNIAS

— Doutor, mandei chamal-o porque não dormi a noite passada.

— Não tenha receio, vou fazer com que a proxima noite seja melhor.

— Então arranje com que meu noivo me escreva regularmente.

## FRANCO DESILLUDIDO

— ENTÃO, MEU GENRO? FEZ UMA BOA VIAGEM DE NUPCIAS? VOCÊ SE ENTENDE BEM COM SUA MULHER?
— OLHE... SI NÃO LHE CAUSASSE TRANSTORNO TROCAL-A POR QUALQUER OUTRA DE SUAS FILHAS...

(De "Midinette", Paris)

◆

## SEGUINDO AS INSTRUCÇÕES

— Mas... eu penso que ficaria melhor... — diz a estenographa, interrompendo o ditado.

— A senhora não está empregada aqui para pensar — atalha o chefe. — Eu lhe pago para que apanhe as minhas cartas palavra por palavra, sem accrescimos nem omissões. E' apenas o que desejo.

Horas depois o patrão recebera para assignar a seguinte carta que havia ditado:

"Caro Sr. Browne — Escreva com "e" final; elle gosta de ser differente dos outros, sem se lembrar que o pae era jardineiro. Com referencia á sua carta datada de — veja a data da carta — sentimos não poder fornecer-lhe — Alberto, attenda o telephone, se fôr a besta do Browne, diga-lhe que já mandámos a carta — cotação mais baixa — Nunca vi sujeito tão pão duro — para o cimento. Julgamos não lhe ser possivel — elle tambem não vae procurar — obter melhor preço e assim aguardamos suas presadas ordens.

— Uff, estou livre deste cacete! — Seu sinceramente...

## NA CARTOMANTE

— SEJA RAZOAVEL, MINHA SENHORA! DEVIDO AO PREÇO ELEVADO DAS PASSAGENS EM TODOS OS MEIOS DE TRANSPORTE, AS FORÇAS OCCULTAS NÃO PODEM SE LOCOMOVER POR CINCO MIL REIS!...

(De "Midinette", Paris)

◆

## BAIRRISMO

Uma pessoa do interior estava aqui de passagem, gozando as férias.

Alguem lhe perguntou de onde vinha, onde morava. Elle deu o nome da sua cidadezinha. Um outro, para manter a conversação, indagou si era grande a tal cidade.

— Ah! é! — respondeu o da cidadezinha. Assim do tamanho do Rio. Mas ainda não está toda construida.

◆

## IMITAÇÃO...

A mãe: — Que tolice é essa, meu filho? Fazendo caretas para um macaco?

O filhinho, choramingando: — Foi elle que começou.

◆

## INTERPRETAÇÃO ERRADA

— Mamãe, aquelle rapaz não me agrada. Elle fala pelo nariz.

— Não sejas tola. Peor seria se elle falasse pelas tripas dos judas.

## QUATRO FILHAS A CASAR

— Está combinado — disse o agenciador de casamentos. Agora preciso saber o que vou ganhar si conseguir casar muito bem suas tres filhas mais velhas.

— Nesse caso, não tenho duvidas: darei em pagamento minha quarta filha, a mais moça.

◆

## SOGRA A' ANTIGA

— OLHE, MINHA FILHA NÃO LEVA DOTE MAS LEVA MUITA EXPECTATIVA.
— QUE É QUE ELLA ESPERA?
— QUE O MARIDO GANHE MUITO DINHEIRO.

(De "Midinette", Paris)

◆

## O GRANDE CUIDADO

A dona de uma pensão tinha um grande cuidado com o tapete que cobria a escada e obrigava os hospedes a limparem os pés antes de subir. Certa noite o marido a acordou dizendo:

— Escuta; estou ouvindo ruido; é uma pessoa que não disse o nome; só pode ser um ladrão.

— Não faz mal — disse a mulher, sentando-se na cama — comtanto que elle tenha limpo os pés antes de subir!

## DEDUÇÃO LOGICA...

— TEU NOIVO É UM HOMEM ESFORÇADO?
— CREIO QUE SIM; ELLE TIROU QUINHENTOS CONTOS NA LOTERIA!

(De "Buen Humor", Madrid)

## A EXPLICAÇÃO

— ELLE FOI OBRIGADO A TIRAR METADE DA BARBA POR CAUSA DA SUA CONDECORAÇÃO!...

(De "Ric et Rac", Paris)

## VICTIMA DAS APPARENCIAS...

O COMMISSARIO: — ESTÁ PRESO! ASSASSINO! BANDIDO!
O CRIMINOSO: — GARANTO-LHE, SR. COMMISSARIO, QUE AS APPARENCIAS É QUE SÃO CONTRA MIM!

(De "Ric et Rac", Paris)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

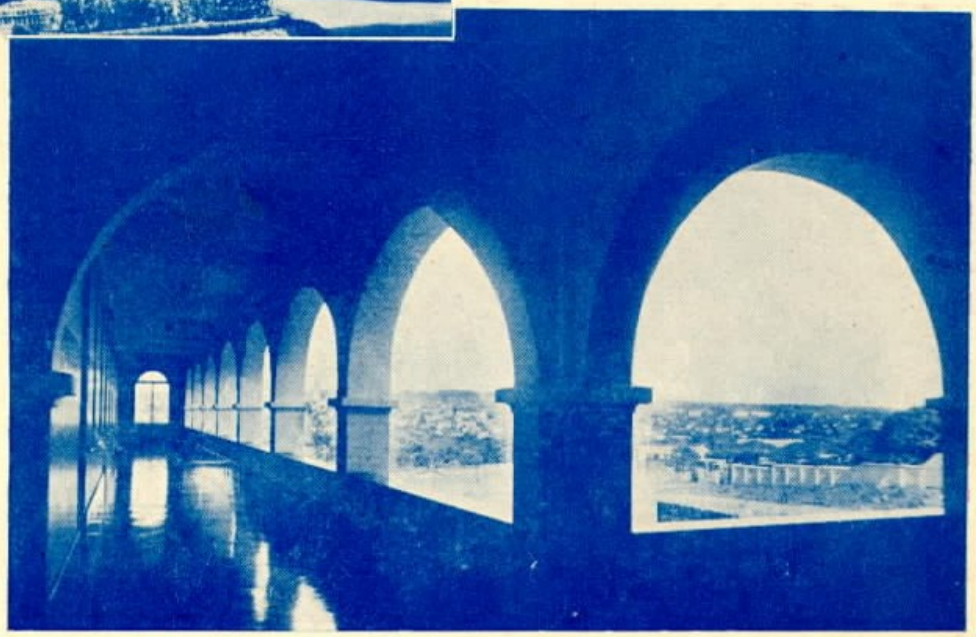
TELEPHONE 22-2124 — END. ELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430

SINO AZUL
BELLO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SANTOS

# JAHÚ

# S. PAULO

ARTISTICO TRABALHO PHOTOGRAPHICO REPRODUZINDO UM TRECHO DO JARDIM DA PRAÇA DA REPUBLICA, EM JAHÚ — SÃO PAULO



CORREDOR EXISTENTE NA MATERNIDADE DE JAHÚ E DE ONDE SE DESCORTINA A CIDADE, EM BELLO PANORAMA.

As photographias acima, de Jahu', S. Paulo, mostram não só as bellezas naturaes da importante cidade paulista, como o seu progresso material. Ao alto, vê-se o pittoresco jardim da praça da Republica, um artistico trabalho photographico em que foi aproveitada a moldura bella de um céo coberto de nuvens brancas. A' direita, o majestoso corredor do edificio da Maternidade, imponente nas suas linhas e através de cujos vãos se aprecia uma vista parcial da cidade.

O municipio de Jahu' occupa uma área de 1.065,5 kilometros quadrados e tem uma população de cerca de 60 mil habitantes, dos quaes mais de 20 mil na séde.

O desenvolvimento da cidade de Jahu' levou-a a exigir o serviço telephonico, tendo sido sua primeira exploração feita em 1897, passando por varios proprietarios para, afinal, fazer parte da Companhia Telephonica Brasileira, que ali installou o serviço automatico.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — AGOSTO DE 1937 — VOL. X — N.º 116


# A Morte de um Grande Poeta

**Por Alfredo Grellet, Chefe do Trafego — Divisão do Estado — São Paulo.**

TODA a cidade de Santos foi presa de emoção no dia 25 de Junho ultimo com uma dolorosa noticia: morrera Martins Fontes. Não é nossa intenção fazer nestas linhas o seu necrologio, mas apenas, associando-nos á grande dor da população de Santos, onde nossa Companhia exerce ha longos annos sua actividade, trazer nossas sinceras homenagens ao grande poeta, tão amigo dos nossos serviços, dos nossos collegas de Santos, entre elles as telephonistas.

O serviço telephonico é, na sua movimentação, um registro exacto da vida das cidades: avoluma-se, decresce, estaciona, reflectindo todo o movimento de uma população em suas actividades diuturnas, quer sejam ellas commerciaes, industriaes, agricolas, sociaes ou espirituaes.

Assim, em Santos, segundo porto do Brasil, escoadouro de productos varios de uma grande região do territorio nacional, centro do commercio exportador do café, com suas grandes e modelares docas, com filiaes de todos os grandes bancos nacionaes e estrangeiros, o volume de negocios tem um vulto excepcional. O serviço telephonico, quer local quer interurbano, mostra sempre com exactidão o que vai pelo mundo dos negocios. Alta ou baixa dos preços do café, algodão, etc. alteração das taxas cambiaes, movimento de vapores no porto, tudo isso determina acrescimo, decrescimo, estagnação do serviço telephonico.

Com suas lindas praias, Santos vem registrando, anno por anno, um acrescimo constante de forasteiros, que vêm á procura dos balnearios, como ponto de recreação, recuperação e manutenção da saude.

Esse movimento de forasteiros, tambem, tem reflexo nos nossos serviços, principalmente o interurbano.

Entretanto, contrariando o grande numero de observações que temos feito em relação com o que vimos de affirmar, notou-se, no dia 25 de Junho ultimo, um facto extraordinario.

O movimento de ligações, como soe acontecer diariamente, cae enormemente a partir das 11,30 até 13 horas. Em correlação com essa quéda de trafego, os horarios determinam poucas telephonistas nas mesas, retirando-se a maioria para tomar o seu almoço.

Approximando-se das 12 horas daquelle dia as posições interurbanas começaram a assignalar um movimento extraordinario de chamadas. Que houve? O café melhorára sua cotação? O cambio cahira? Maior procura do algodão? Impossivel. Nessa hora todo o commercio estava paralysado.

Qual o acontecimento que estaria produzindo um tão grande movimento no serviço interurbano?

E' que ha poucos minutos tinha fallecido o grande poeta Martins Fontes, e os seus amigos, que são innumeros, estavam se servindo das nossas linhas interurbanas para transmittir ao Rio, S. Paulo e outras cidades a infausta noticia.

A "Tribuna", o grande jornal santista, escreveu em seu numero de 27 de Junho o seguinte:

"Celere como as infaustas novas, o trespasse de Martins Fontes galvanizou a familia santista, brutalmente golpeada pela crueldade da surpresa.

A atonia da dôr concentrada e o desespero do irreparavel tomaram o lugar da esperança dos humildes e da encantadora magia espiritual do convivio do grande poeta.

Porque Martins Fontes em vida realizou o ideal da fraternidade completa de conquistar quantos colhessem de suas palavras os thesouros de espirito privilegiado e liberal no proporcionar ás mancheias filigranas de um genio artistico espontaneo, em continua laboração das mais delicadas concepções.

Mas não foram os excelsos dotes intellectuaes do estheta da poesia patria que o consagraram na immorredoura gratidão de todo um povo

MARTINS FONTES

contrictamente genuflexo quando a alma pura se evola do envolucro material na triumphante ascensão ás culminancias da immortalidade. Comprehende-se que só a uma limitada élite era dado gozar do embriagador nirvana da metrica cinzelada pelo criador de "Verão".

O coração do poeta, que passou a vida amando com exaltação o Bello e o Perfeito, palpitou generoso ao contacto dos semelhantes desherdados da fortuna. Sectario do bem, impulsionado pela natureza de um temperamento profundamente democrata, Martins Fontes integrara-se na vida quotidiana da população santista, como o anjo tutelar da esperança presente em todos os lares visitados pela dôr. Quer na senda diuturna de distribuir o conforto amoravel de um scintillante espirito, quer na de espalhar com volupia benesses materiaes, o principe da educação e do talento fecundou em vida a seára que na hora da morte lhe proporcionou a inestimavel colheita da sempiterna gratidão do povo de Santos, repontada no imponente plebiscito do sentimento da dolorosa romaria de hontem ao cemiterio do Paquetá.

A herança intellectual e moral de Martins Fontes doira as letras patrias e illumina o symbolo da Fraternidade."

Martins Fontes foi um utilizador dos nossos serviços e um

grande amigo das nossas telephonistas. Necessitando o excesso de serviço que muitas dellas voltassem para a mesa, antes de terminar a sua hora de lunch, todas ellas, com sua costumeira boa vontade, se promptificaram a ir auxiliar o serviço intenso de ligações, contribuindo, assim, embora para um fim tão triste mas tão humano, para que os innumeros amigos do poeta soubessem com rapidez do seu passamento.

Chegaramos nessa occasião á estação telephonica. Verificadas as providencias tomadas pela Telephonista-Chefe para attender ao serviço, fomos á sala de "lunch". Ali, como em todos os recantos da cidade, commentava-se o desapparecimento repentino do grande cantor do "Verão".

Com semblantes tristonhos, as telephonistas referiam-se saudosas a Martins Fontes. E' que o poeta, que era todo gentileza, comprehendia o trabalho de quem quer que seja, e, lhano e amavel como era, tinha sempre para todas phrases delicadas e animadoras.

Assim, commentavam todas ellas que Martins Fontes, ao pedir uma ligação interurbana, nunca deixava, antes, de cumprimental-as e de transmittir-lhes sempre uma palavra de encorajamento. E tudo isso elle fazia, comprehendendo a rapidez que deve ter o serviço interurbano, em palavras concisas, mas com um cunho sempre de poesia e reveladoras de sua gentileza innata. Não conheceram delle uma palavra de irritação.

Registrando aqui esse aspecto particular de sua vida, nada mais fazemos que formar côro com a imprensa de todo o paiz, unanime em registrar a grande bondade de Martins Fontes, cuja personalidade deixou saudades, "saudade, presença dos ausentes", como elle escreveu no seguinte soneto:

A SAUDADE, PRESENÇA DOS AUSENTES

**Olavo Bilac**

Houve um Poeta immortal do meu idioma,
Da musica em que falo, em que me externo,
Que foi capaz de num minuto eterno
Definir a Saudade e o seu aroma!

Esta palavra lyrica, este axioma
Do sentimento, do fervor materno,
Deante da qual me curvo e me prosterno,
Elle, em verso, encerrou numa redoma!

Mystica flor da lingua camoneana,
Teu perfume consola os mais descrentes,
A essencia tua o coração engana.

Choro. E repito as syllabas dolentes
Deste primor da confissão humana:
— A Saudade é a presença dos ausentes!

MARTINS FONTES

# MR. MILLER LASH, K. C.

## Chegada do Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company

**NA VISITA que annualmente faz ao grupo de companhias associadas, chegou ao Rio de Janeiro no dia 16 do corrente, procedente da Inglaterra, o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company.**

**O Sr. Miller Lash viajou a bordo do transatlantico "Alcantara", em companhia de sua exma. esposa, tendo sido recebido a bordo por directores e chefes de serviço das companhias associadas, que lhe foram levar os votos de bôas vindas.**

# REFERENCIAS ELOGIOSAS AO SERVIÇO INTERURBANO

MAIS um assignante do nosso serviço interurbano em Santos acaba de dirigir pessoalmente os seus agradecimentos ao Gerente Commercial de nossa Companhia naquella cidade, pelo excellente trabalho das nossas diligentes telephonistas, que completaram uma chamada difficil.

De facto, José Portugal Gouvêa, Gerente Commercial em Santos, foi procurado no dia 3 de Agosto corrente pelo Sr. Dr. Eduardo Corrêa da Costa Junior, Engenheiro Architecto, ali residente, o qual lhe declarou que ali fôra para expressar a sua satisfação pela maneira como fôra, naquella manhã, attendido pelas telephonistas do Interurbano, numa ligação por elle pedida para a Capital.

O Dr. Corrêa da Costa fez sentir que, para o bom exito daquella ligação concorrera, innegavelmente, a boa vontade, dedicação e intelligencia daquellas telephonistas, porquanto aquella ligação apresentara difficuldades, tornando-se necessario procurar a pessoa por elle indicada em numerosos logares, o que foi feito pelas telephonistas com muita intelligencia e sagacidade.

SINO AZUL registra o facto com o maior prazer, tanto mais que o gesto elegante do agradecimento, revelando um primoroso estôfo moral, toma grande relevo pelo elevado conceito em que é tido o Dr. Corrêa da Costa.

GRUPO TIRADO NA ESTAÇÃO DO NORTE, EM S. PAULO, VENDO-SE AO CENTRO J. LA FARINA E SUA EXMA. ESPOSA, LADEADOS DO PESSOAL DE S. PAULO QUE FOI AO SEU EMBARQUE.

# J. LA FARINA

J. LA FARINA, Almoxarife Geral da Divisão de São Paulo, embarcou no Rio, no dia 25 de Julho ultimo, a bordo do "Almirante Jaceguay", com destino ao norte do paiz, em viagem de recreio.

Os seus auxiliares do Almoxarifado Geral foram apresentar-lhe, na Estação do Norte, em São Paulo, votos de feliz viagem, offerecendo á sua exma. esposa um "bouquet" de flores.

# ORGANIZAÇÃO

**MODIFICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA PLANTA — DISTRICTO FEDERAL**

**A partir de 1-8-937**

Eurico Pereira da Silva passou de Encarregado do Equipamento — zona Central para a Secção de Estudos de Equipamento da Planta.

Affonso Luz de Almeida é nomeado Encarregado da Conservação de Predios — Districto Federal.

Arthur Rodrigues de Vasconcellos passou de Feitor Chefe para Encarregado do D. P. nas estações "23" e "43".

João Peixoto de Carvalho passou de Feitor Chefe para Encarregado do D. P. nas estações "22-42".

Reginaldo Gliosci passou de Chefe de Estação para Encarregado interino de Conservação nas estações "22-42" e "23-43" (Zona Central).

Francisco Konte passou de Conservador para Chefe Interino da Estação "23".

Joaquim Gomes de Oliveira passou de Reparador Externo para Feitor Interino de Reparador na zona de "26".

Recommendado por

**C. D. Vega**
Superintendente de Conservação

Approvado por

**H. R. Zuttermeister**
Superintendente da Planta

# ATTENÇÃO, PHILATELISTAS!

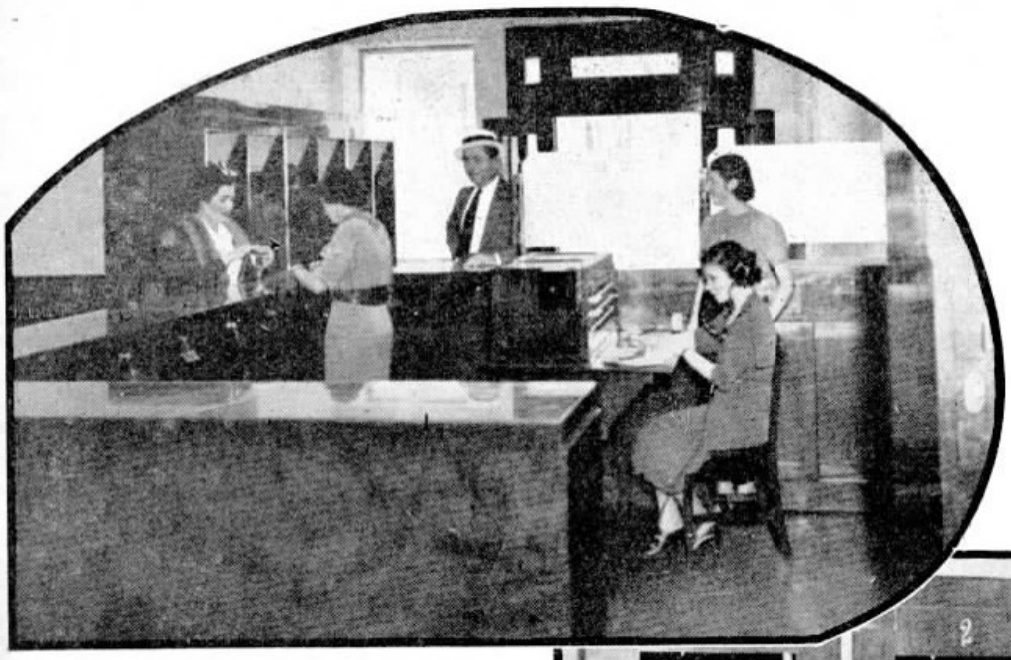
A' ADMINISTRAÇÃO de nossa Companhia foi dirigida uma carta pelo Sr. Angel Cobo, funccionario da Cuban Telephone Company, de Santiago de Cuba, pedindo aos philatelistas que aqui trabalham que mantenham com elle um intercambio de sellos para collecção. Elle remetterá sellos de Cuba ou de outros paizes da America Central, em troca de sellos do Brasil, difficeis ali de conseguir.

Aos nossos companheiros que queiram se communicar com o nosso collega de Cuba indicamos aqui o seu endereço: — Sr. Angel Cobo — Cuban Telephone Co. — Ap. 222, Santiago de Cuba — Cuba.

# Telephone

## A inauguração

## Praça



ASPECTO DO NOVO P. S. DA PRAÇA TIRADENTES, MOSTRANDO AS CABINES DE SERVIÇO LOCAL, NO FUNDO, Á ESQUERDA

CABINES DE SERVIÇOS INTERURBANO E INTERNACIONAL NO DIA DA INAUGURAÇÃO

O HABITO de quem não tem telephone em casa se servir do telephone do vizinho vae, felizmente, em declinio no Rio de Janeiro, graças á utilidade reconhecida desse rapido meio de communicação. O augmento do numero de telephones existentes no Districto Federal é uma prova eloquente do que affirmamos. Ha trinta annos tinha o Rio de Janeiro pouco mais de 2.000 telephones e, nesse periodo de tempo, esse numero foi augmentando pouco a pouco, attingindo actualmente a perto de 80.000 apparelhos.

O crescimento da população, aliás, muito contribuiu para isso, com a consequente expansão da grande cidade. Mas, não foi só. A Companhia Telephonica Brasileira entrou com a sua parte no sentido de fazer com que o telephone em casa se tornasse um habito da população.

Não vamos nos referir aqui á efficiencia do serviço fornecido por nossa Companhia, coisa que não pode ser posta em duvida e que se prova mesmo pela propria irradiação da nossa rede e multiplicação de estações telephonicas.

O contingente com que entrou nossa Companhia para demonstrar a utilidade e necessidade de installar em casa o telephone foi a disseminação, pela cidade, do telephone publico. Pessoas que tinham acanhamento em pedir a um vizinho, ou a um freguez negociante, permissão para falar ao seu telephone recorreram ao telephone publico; mas o gosto pela communicação facil e rapida levou-as a se servirem do telephone publico mais vezes do que imaginavam, e dahi a resolução de tomar logo de uma vez uma assignatura de telephone.

Essas pessoas, entretanto, continuando a manter o seu ponto de vista de não incommodar os outros assignantes, não esqueceram o telephone publico e, sempre que precisam falar para suas residencias ou escriptorios onde installaram telephone, conservam o habito de se utilizar do telephone publico para esse fim.

Naturalmente, ainda ha muitas pessoas que preferem dar esse incommodo, sujeitar-se mesmo a ser attendidas pelo dono do apparelho com máo humor, quando, por uma quantia modica, ellas podiam telephonar sem ficar devendo favor algum. Não levamos isso á conta de usura, que não está na indole do nosso povo, em geral de uma prodigalidade reconhecida. Trata-se de um habito adquirido, mas que não se transforma aqui numa segunda natureza porque o proprio desenvolvimento da cidade e a intensidade da vida moderna obrigam a corrigir e modificar os defeitos que nos acompanham por força da tradição.

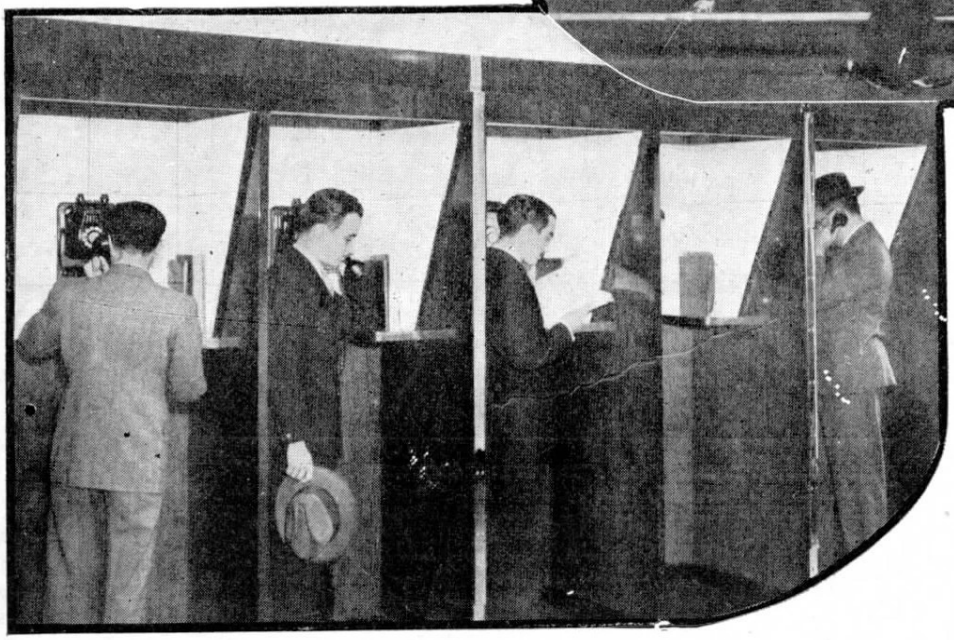
A natureza não dá saltos, por isso a Companhia Telephonica Brasileira prosegue na mesma politica de bem servir ás populações dos territorios em que opera, mais attenta no desenvolvimento do habito do telephone do que nos lucros naturaes inherentes ao capital invertido. Acima dos seus objectivos de caracter commercial ella colloca a satisfação moral de acompanhar o progresso nacional, em que o telephone desempenha papel tão saliente.

O telephone publico, tão procurado pela população, continuará, assim, a ser mantido e diffundido por nossa Companhia, que o considera um dos seus mais poderosos auxiliares, não só do ponto de vista da commodidade do povo, como pelo concurso que traz ao objectivo de incutir o habito do telephone proprio, installado, no "habitat" do novo assignante, que, desse modo, ficará com a facilidade de se communicar com qualquer telephone de nossa rede interurbana, e mesmo internacional, de sua pro-

# Publico

## do Posto da Tiradentes

ASPECTO DO NOVO P. S. DA PRAÇA TIRADENTES, VENDO-SE AS CABINES DOS SERVIÇOS INTERURBANO E INTERNACIONAL



CABINES DO SERVIÇOS LOCAL NO DIA EM QUE SE INAUGUROU O NOVO P. S.

*Não entre em uma casa commercial para pedir o favor de falar ao telephone. O commerciante tem sempre negocios sérios a tratar por esse apparelho com os freguezes e clientes que desejam fazer encommendas.*

*Com pequeno dispendio, utilise o telephone publico mais proximo, evitando o vexame de uma recusa ou de consentimento pouco amavel.*

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SECÇÃO DE CONTRACTOS
*AV. MARECHAL FLORIANO, 168 - 1.º*

MANUAL CHAME — COMPANHIA TELEPHONICA — AUTOMATICO DISQUE: 05

Pedir licença para usar o telephone do visinho é um habito deselegante

Installe o telephone quanto antes em sua residencia, e não peça favores que desconcertam.

A despeza com o telephone de residencia não attinge 1$400 por dia.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SECÇÃO DE CONTRACTOS
AVENIDA MARECHAL FLORIANO 168-1°

Manual Chame Cia Telephonica — Automatico Disque: 05

pria mesa de trabalho ou residencia.

Nossa Companhia, ao mesmo tempo que installa um novo posto de telephone publico no Rio, desenvolve uma campanha demonstrativa dos inconvenientes do uso do telephone alheio, em annuncios expressivos, cujos "fac-similes" illustram estas notas, encimadas ainda com photographias do novo posto inaugurado.

### O POSTO DA PRAÇA TIRADENTES

No dia 13 de Julho ultimo foi inaugurado o Posto Telephonico Publico da Praça Tiradentes, no Rio, no novo edificio pertencente ás estações "22" e "42".

Com a demolição do velho predio em que funccionava a primeira estação, que teve durante varios annos a denominação de "Central", desappareceu tambem o primeiro Posto Telephonico Publico que existiu no Rio de Janeiro e, assim se conservou durante muitos annos.

Era um posto installado na portaria, em local escuro e acanhado, mas mesmo assim prestou reaes serviços á população do Rio de Janeiro, que delle se utilizava frequentemente.

O novo posto, designado pelo prefixo de P. S. 3, está installado no salão da frente da parte terrea do predio, com todos os requisitos de commodidade, de que podem dar uma idéa as photographias que publicamos.

Dispõe de 4 cabines para serviço interurbano e internacional e 6 cabines abertas para serviço local, as quaes são forradas com celotex acustico, de modo a annullar qualquer ruido.

Esse confortavel P. S. fica assim ao dispôr da população do Rio que queira falar para qualquer telephone das redes local, interurbana ou internacional operadas por nossa companhia.

Além dos innumeros telephones publicos espalhados pela cidade, principalmente nos arrabaldes e suburbios, ha ainda, no Rio, os seguintes postos: P. S. 1 — Rua Republica do Peru' n.º 93. — P. S. 2 — Galeria Cruzeiro (Rua Bethencourt da Silva). — P. S. 4 — "Jornal do Brasil" (Avenida Rio Branco).

O P. S. da praça Tiradentes ficou a cargo das seguintes Telephonistas: Marina Santos Maia, Maria Zilma C. de Souza, Coclecinia Borges e Lucilia Lopes da Costa.

### O TELEPHONE PUBLICO FOI IMAGINADO NUM MOMENTO DE NECESSIDADE

— "Mas eu preciso chamar o medico com urgencia! Faça-me o favor. Eu lhe pagarei por isto, e o occuparei apenas por um minuto!"

A voz que pedia parou, mas o dono do escriptorio, em sua cadeira, não deu signal de compadecimento.

— "Realmente, sinto muito — respondeu — mas o telephone não é para uso publico. Não podemos permittir que estranhos venham prejudicar nosso serviço. Quanto ao seu dinheiro, senhor, não nos interessa!"

O homem, de pé do lado de fóra da velha divisão do escriptorio, tristemente deixou cair o braço. A molestia irrompera repentinamente em sua casa e a casa do medico distava muito dali. Elle tentava pedir auxilio e este falhava.

Mas foi, sem duvida, o appello piedoso que se lia nos olhos do homem — muito mais eloquente que suas palavras — que fez o negociante compadecer-se. Elle recuou da recusa formal e disse rapido, de dentro do recinto, indicando o apparelho na parede:

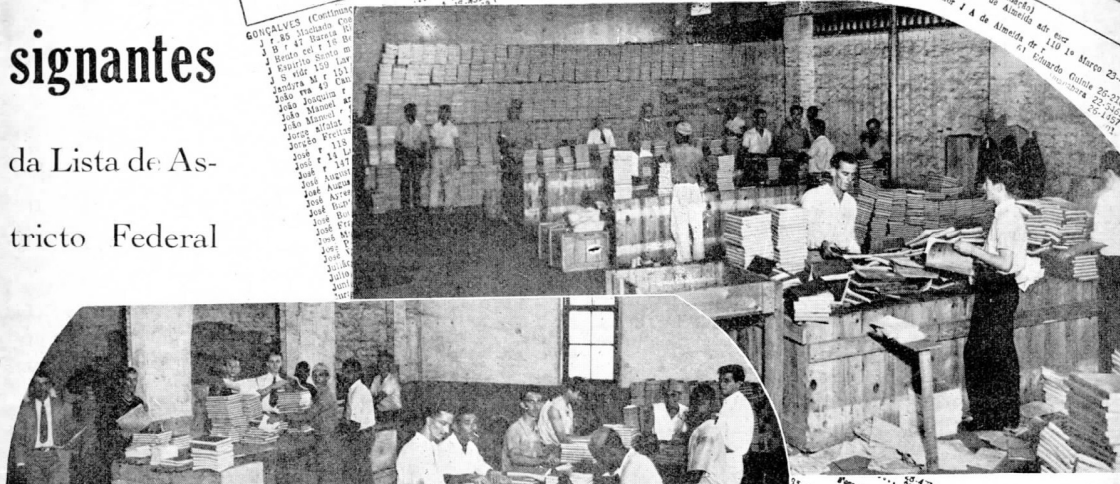
— "Apresse-se, então, já que é um caso de urgencia."

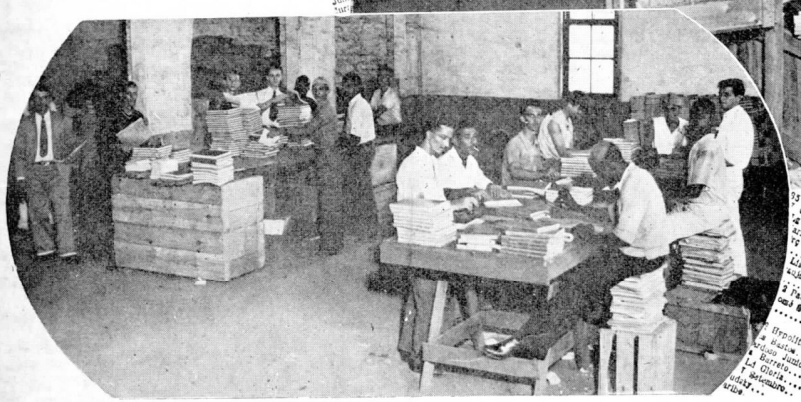
# Lista de Assignantes

## A nova edição da Lista de Assignantes do Districto Federal

RIO DA DISTRIBUIÇÃO, ONDE É CONTROLADO TODO O SERVIÇO DE ENTREGA DE LISTAS AOS ASSIGNANTE. NO CANTO, Á DIREITA, MAR YLVIO R. DE OLIVEIRA, ENCARREGADO DA DISTRIBUIÇÃO.

LISTAS VELHAS ARRECADADAS DAS CASAS DOS ASSIGNANTES. APPROXIMADAMENTE 70.000 LISTAS, PESANDO 50.000 KILOS. E' DA MAXIMA IMPORTANCIA A ARRECADAÇÃO DAS LISTAS VELHAS, AFIM DE EVITAR QUE AS MESMAS, SENDO CONSULTADAS PELOS ASSIGNANTES, LHES FORNEÇAM INFORMAÇÕES ERRADAS.





CARIMBAGEM DO ANNUNCIO QUE APPARECE NA BORDA DA LISTA. E' ESTE O PRIMEIRO SERVIÇO A SER FEITO DEPOIS QUE AS LISTAS SÃO RECEBIDAS DA TYPOGRAPHIA. DAHI AS LISTAS SÃO REMETTIDAS PARA A SECÇÃO QUE FAZ A INSERÇÃO DOS IMPRESSOS E DEPOIS ENCAMINHADAS Á SECÇÃO DE EMPACOTAMENTO

SECÇÃO ONDE SÃO COLLOCADOS DENTRO DAS LISTAS OS IMPRESSOS DE ANNUNCIOS E OUTROS DISTRIBUIDOS COM A MESMA. AO FUNDO, EMPACOTAMENTO E ARMAZENAGEM DA LIST

Foi distribuida em Junho ultimo uma nova edição da Lista de Assignantes do Districto Federal, que é a primeira deste anno.

A Lista de Assignantes do Districto Federal, como aliás as demais são editadas por nossa Companhia, está augmentando consideravelmente, de edição para edição, em volume e numero de exemplares, attendendo assim ao grande desenvolvimento dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira. Da presente edição da Lista do Districto Federal foram tirados 102.125 exemplares.

Focalizamos nestas duas paginas alguns aspectos do serviço de distribuição dessa Lista.

A Secção de Distribuição das Listas está localizada na Praça da Bandeira, no edificio da rua S. Christovão, antigamente occupado pelas officinas da Light & Power. As Listas são transportadas das nossas officinas typographicas para aquelle local, onde é feita a distribuição.

A distribuição da Lista deve ser sempre feita com a maxima rapidez, para attender á boa regularidade dos serviços da Secção do Trafego. Coincidindo a sahida da Lista com o córte de novas estações e substituição de numero de telephones, torna-se, assim, necessario que todos os assignantes possuam a Lista logo depois dessas alterações.

A distribuição dessa ultima Lista foi feita em 17 dias, que, praticamente, ficaram reduzidos a 14, pois choveu durante tres dias. Foram empregados no serviço de distribuição 156 homens e o total de Listas distribuidas foi de 84.380.

A distribuição das Listas de Assignantes, nas grandes cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, é feita por pessoal adventicio, isto é, por homens que não fazem parte do quadro de funccionarios da Companhia. Nem podia ser de outro modo, porque, sendo essas Listas distribuidas duas vezes por anno e sendo empregados no serviço mais de 150 homens, não seria possivel tiral-os do quadro do pessoal effectivo ou ter no quadro uma classe de empregados só para esse serviço.

E' necessario, por isso, antes de cada distribuição, um grande trabalho preparatorio com o pessoal, ensinando-o a fazer com efficiencia o serviço, não só sob o ponto de vista material (bom rendimento de trabalho, etc.) como moral (honestidade no serviço, bom tratamento aos assignantes, etc.).

Ha homens que trabalham annos e annos na distribuição, mesmo sem serem empregados da Companhia. Sabem a data provavel da saida das Listas e se apresentam quando são necessarios. Mesmo assim, ha sempre um grande numero de novos e a selecção deve ser rigorosa.

A arrecadação das Listas velhas, isto é, das que se tornam obsoletas com a saida de uma Lista nova, é tambem um serviço de grande interesse para a Companhia, pela necessidade que ha, sob o ponto de vista do Trafego, de tirar da circulação Listas que possam proporcionar informações erradas. Esse serviço é feito tambem pelos distribuidores de Listas, que diligenciam sempre arrecadar a Lista nova quando entregam um exemplar da ultima edição.

Para attender á extensa área do Districto Federal e para maior facilidade do serviço, foram creados varios postos de distribuição, afim de evitar que os distribuidores viessem de zonas afastadas apanhar as Listas na Praça da Bandeira. Esses postos ficaram localizados nos seguintes pontos: Edificio da Av. Marechal Floriano, edificio da Estação "26", Estação de Bondes de Copacabana, Estação de Bondes do Leme, edificio da Estação "7", edificio da Estação "29" e edificio da Estação "48".

---

Além da Lista de Assignantes do Districto Federal, são tambem editadas pela Secção de Listas, no Rio de Janeiro, as Listas de Assignantes dos demais Estados em que opera nossa Companhia: — São Paulo (Cidade e Interior), Estado de Minas Geraes e Estado do Rio de Janeiro.

A Lista de Assignantes de São Paulo (Cidade) é publicada duas vezes por anno e sua tiragem já é de 60.000 exemplares por edição. A Lista do Interior de São Paulo é publicada apenas uma vez por anno com uma tiragem de 26.000 exemplares. A Lista do Estado de Minas é editada duas vezes por anno, com um total de 13.000 exemplares por edição. Finalmente, a Lista do Estado do Rio de Janeiro sae uma vez por anno, com 15.000 exemplares.

---

E William Gray, mais tarde o ventor do telephone publico, ce- o telephone, já então com o ação aberto.

Foi naquelle momento angustio- de necessidade que a idéa nasceu nais tarde floresceu, até á rea- de actual, de sorte que, hoje, todos os logares onde haja ser- telephonico, ha tambem tele- nes publicos para aquelles que les são forçados a se servir mui- vezes por anno.

A conversação aqui relatada é ti- como lenda; entretanto, não ta duvida que este breve, porém matico episodio, méro incidente nascimento do telephone publi- poderia ter acontecido. Teria na primavera de 1888, no riptorio de William Spencer, ra Billings & Spencer, em Hart- d, Conn., no qual William Gray balhava.

Não demorou muito que elle le- se avante seu genio inventivo, no problema de desenvolver um receptaculo para o apparelho telephonico que funccionava somente depois da inserção de uma moeda no logar apropriado.

E' interessante verificar-se que o pagamento prévio do serviço telephonico foi pensado primeiro que o pagamento posterior.

Não foi, segundo se sabe, um problema muito difficil para Gray, que já era então dotado de uma notavel tendencia para a mecanica e para as invenções. Durante o tempo em que esteve em Hartford seu genio inventivo desenvolveu-se em varias direcções. Foi assim que elle conseguiu inventar o protector de peito para os jogadores de "base-ball" universalmente usado. Seu chefe era um enthusiasta do "base-ball" e elle era um constante admirador e discipulo dos valentes jogadores que disputavam as partidas nos campos de Ward Street, em Hartford.

Naquella época havia uma notavel ausencia de redes de protecção para os que jogavam. Algumas vezes um "catcher" atirava a bola e, no meio do jogo, após uma escaramuça, recebia uma violenta e desagradavel pancada no estomago. Gray estudou isso e inventou para o jogador do "bat" um protector de peito cheio de vento e levou sua idéa á Hartford Lubber Works.

Esta invenção deu-lhe ainda mais animo para estudar, vindo até ao ainda não inventado telephone pago. Para a realização deste associou-se com Charles Soby, fabricante de fumos, negociante, promotor de partidas de "base-ball", que o ajudou, organizando e financiando a Gray Telephone Station Company.

Por esse tempo as companhias telephonicas já tinham installado, em determinadas emergencias, apparelhos telephonicos publicos, que ficavam sob o controle de um empregado cuja obrigação era receber o producto das chamadas telephonicas. Verificou-se, entretanto, que, com poucas excepções, as receitas destas estações telephonicas eram insufficientes para pagar o ordenado do empregado, que era de cerca de 10 dollares por semana.

Gray então pensou que, se fosse possivel fazer-se um dispositivo especial, destinado á collocação das moedas para ser utilizado o telephone, elle proporia ás companhias telephonicas installar apparelhos em logares convenientes e as necessidades do publico seriam satisfeitas.

De accordo com essa idéa, fez um modelo e levou-o a New Haven, ao escriptorio de Morris F. Tyler, presidente da Southern New England Telephone Company. Ahi as duas maiores objecções foram oppostas á sua nova invenção.

Se uma pessoa depositava uma moeda, podia depois fazer quantas chamadas quizesse sem outro pagamento, e, além disso, para uma pessoa receber uma chamada na estação, era necessario que esta pessoa tambem inserisse uma moeda no telephone para poder falar.

Gray não desanimou com estas desagradaveis novas. Começou a procurar o capital para levar avante os seus planos, que não deixou de formular. A este respeito elle falou a Soby, que muito se interessara pela sua invenção do protector de peito. Comquanto não fosse Soby profundo conhecedor do assumpto, viu as possibilidades do negocio e deu uma prova de sua amizade por Gray fornecendo-lhe os meios de levar avante seus trabalhos nos tres primeiros annos.

Tão perfeitos estão nos presentes dias esses apparelhos e tão facilmente são operados, que é difficil acreditar quão difficultosa foi a elaboração de seus principios basicos. Gray ainda experimentou e organizou muitos e muitos planos, até que falliu!

Finalmente, um dia, no seu trabalho, accidentalmente, deixou cair uma moeda, que bateu em um pequeno tympano sobre a mesa, produzindo um som musical, e, como um relampago, o inventor aproveitou a idéa que mais tarde teria successo.

Em seus primeiros ensaios elle desenvolveu um apparelho que permittia fazer chamadas sem deposito da moeda. A telephonista era chamada na estação inserindo uma moeda que abria o gerador, mas este modelo foi rejeitado porque frequentemente a telephonista não encontrava a pessoa chamada e, então, não havia maneira de devolver a moeda.

Elle então começou a trabalhar em um simples apparelho para chamadas locaes, mas cedo verificou que podia fazer para todas e quaesquer chamadas.

Mais tarde elle atinou com o plano de collocar a moeda no deposito depois de chamada a telephonista. Isto era feito por meio de um dispositivo que tocava uma campainha depois delle ter depositado a moeda. Mas isto foi rejeitado porque nem sempre a telephonista ouvia o signal.

Foi quando se deu a quéda da moeda dos dedos de Gray, dando-lhe a idéa de collocar um tympano no caminho percorrido pela moeda. Deste ponto em deante a continuação pareceu facil e os telephones publicos haviam praticamente vencido. Em seguida, foi formada a Gray Telephone Pay Station Manufacturing Company.

Appareceu então o problema de vender o producto de seu genio. As companhias telephonicas se mostravam sceptica sobre a acceitação que o publico daria a este invento. Além disso, ellas estavam tão occupadas em combater as industrias novas, que não havia tempo para se dedicarem ao desenvolvimento dos apparelhos publicos.

Afinal, a Gray Company fez arranjos com algumas companhias telephonicas para installar e manter alguns telephones publicos, recebendo apenas 25% do dinheiro recolhido. Era uma partida que jogava, mas Gray venceu!

Os apparelhos começaram a recolher cada vez maiores somma de dinheiro e o resultado foi que todas as companhias telephonicas decidiram adoptar os telephones publicos.

Desde 1890 havia muitos estrados e incommodos apparelhos dispersos pelo paiz e seu augmento em numero e renda tem crescido de anno para anno.

GRUPO FORMADO PELOS TENNISTAS DISPUTANTES DO TORNEIO

# TENNIS

DEZ duplas de tennistas das Companhias Associadas estão disputando, nas quadras do Club da rua Figueira de Mello, um torneio com partido, no qual uma dupla joga contra todas as outras, no melhor de tres "sets".

As duplas foram assim classificadas:

A — Lawrence-Machado Vieira. B — Hugo-Alirio. C — Hearn-Rego Barros e Brandão-Claudio. D — Serrado-Thonard, Brito-Jair e Rodeck-Short Vieira. E — Rizzo-Maciel e Pereira-Ismael. F — Arthur-Pacheco.

Serão offerecidos premios ás duplas collocadas em primeiro e segundo logares.

A commissão que dirige o torneio é composta por Heitor Brito, Hugo Villas Bôas e Paulo Thonard.

# TELEPHONICA FOOTBALL CLUB

## SUAS ACTIVIDADES SPORTIVAS E A ELEIÇÃO DE NOVA DIRECTORIA

TEAMS DO TELEPHONICA FOOTBALL CLUB QUE COM OS NOMES DE "TELEPHONICA" E "SINO AZUL" DISPUTAM O CAMPEONATO DE LEALCA E UM ASPECTO DAS ARCHIBANCADAS DO CAMPO DA RUA PATROCINIO

O TELEPHONICA Football Club, sociedade sportiva ha pouco fundada por funccionarios das Officinas e de outras secções de nossa Companhia, vem actuando brilhantemente no campeonato da LEALCA (Liga de Esportes Athleticos da Light e Companhias Associadas). Depois de vencer, com o team "Telephonica", o **Torneio Initium** da mesma Liga, os dois teams do Telephonica F. C. estão agora disputando o campeonato inter-clubs.

---

A nova Directoria do Telephonica F. C., ultimamente eleita, é a seguinte:

Presidente, Edgard Barrozo; Vice-presidente, Nestor C. Pereira; Secretario, Ignacio R. Sampaio; Vice-secretario, Luiz Schmith; Thesoureiro, Manoel L. Quintão; 2.º Thesoureiro, Arary de A. Flourckoya; Procurador, Augusto Quintão; 2.º Procurador, Armando M. dos Santos.

Conselho Deliberativo: Antonio Pinheiro, Herminio G. Junior, Lincoln Pessoa. Commissão de Sports: Manoel A. Santos e Americo A. Monteiro. Zelador: Helio Vianna. Archivista: Arlindo T. Outeiro. Representantes: Pedro Coutinho, Miguel A. Gallo, José de Oliveira, Archiminio S. Rita, Octacilio Silva, Marcelino A. Costa e Waldemar Alves.

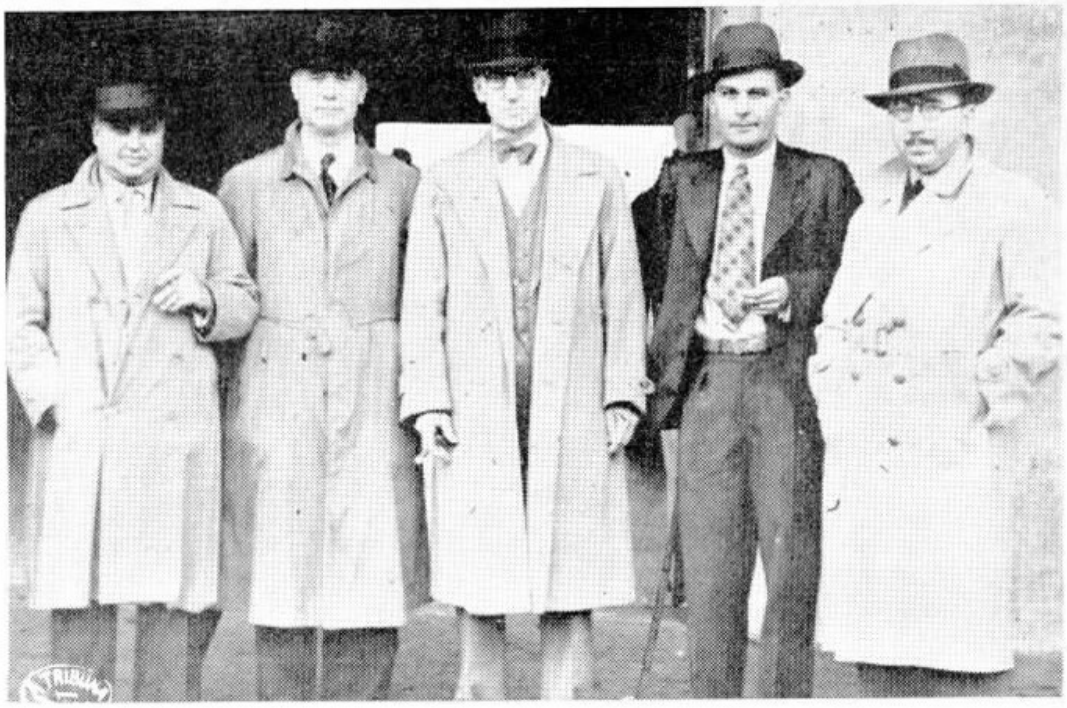
Edgard Barrozo, reconduzido no logar de Pesidente, convida, por nosso intermedio, todos os empregados a ingressar no Telephonica Football Club.

# E. J. PETERSON

PELO "Northern Prince", chegado a Santos em 24 de Julho ultimo, regressou dos Estados Unidos, onde passou suas férias, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo.

E. J. Peterson recebeu no cáes os votos de boas vindas de Jose Portugal Gouvêa, Gerente Commercial de Santos, e dos demais chefes de serviço daquella cidade.

A photographia que encima estas linhas foi apanhada no cáes, logo após o seu desembarque.



# O cuidado com os dentes

CERTO commerciante exigia que os candidatos a logares em seus estabelecimentos viessem ao seu gabinete particular, escrevessem seus nomes e endereços e, após, esperassem a resposta. Não eram feitas perguntas, nem pedidas referencias.

Influencias externas não tinham valor.

Um amigo certo dia lhe perguntou porque procedia dessa forma, obtendo a seguinte resposta:

"Julgo as pessoas por duas coisas — mãos e dentes. Quando alguem vem procurar-me para conseguir um emprego, antes de qualquer outra coisa peço que escreva seu nome. Isto me dá opportunidade de ver como estão tratadas suas mãos e qual o estado das unhas. Depois, dizendo "até amanhã", observo as condições dos dentes. Si uma pessoa não cuida da sua propria bocca e de suas proprias mãos e unhas, é facil prever que tão pouco prestará attenção ao trabalho."

Não é somente no terreno da esthetica e nos varios ramos de negocios que o cuidado dos dentes é da maior importancia. Não ha muitos annos, os dentes estragados eram considerados apenas como uma coisa incommoda, que causava dores mais ou menos fortes, occasionando, ás vezes, abcessos que exigiam operações cirurgicas, sem que houvesse, entretanto, a preoccupação de verificar si ellas tinham como causa quaesquer perturbações em outras partes do corpo. O dentista e o medico agiam, cada um em seu ramo, quasi que sem a menor cooperação. Esta maneira de proceder foi modificada. As molestias das raizes dos dentes innumeras vezes são curadas com o emprego dos Raios X. Ás vezes são causa de desarranjos locaes e geraes.

A manutenção e preservação dos dentes nos adultos depende de tres coisas: BOA ALIMENTAÇÃO, PERFEITA MASTIGAÇÃO E CUIDADOS DENTARIOS E PROPHYLACTICOS ADEQUADOS.

A vitalidade dos dentes e a saude dos tecidos que os rodeiam podem ser longamente influenciados pelo continuo USO DE LEITE, FRUCTAS E VEGETAES na alimentação diaria. AS FRUCTAS E OS VEGETAES CRUS têm um effeito natural de limpeza e polimento nos dentes. Todo producto de grão, PÃO OU CEREAES, possue um effeito MAIS NUTRITIVO que seu similar refinado. O uso diario de alguns ALIMENTOS SOLIDOS é para os dentes e maxillares o mesmo que o exercicio é para os musculos. Os raios-violeitas do sol, QUANDO USADOS MODERADAMENTE, favorecem a alimentação dos dentes. O factor que têm, porém, a maior importancia na conservação dos dentes é a LIMPEZA DIARIA regular, não somente com a escova, mas tambem com a pasta dentifricia. A utilidade da LIMPEZA PERIODICA DOS DENTES POR UM DENTISTA é agora universalmente reconhecida.

Seguidas vezes abusa-se dos dentes. Elles NÃO DEVEM SER USADOS COMO QUEBRA-NOZES, TESOURA, DOBRADORA, SACA-ROLHAS, OU FACA. O habito de ajudar com a bocca certos trabalhos PODE CAUSAR não só a perda dos dentes mas tambem A PERDA DA SAUDE.


**Alfaiataria Cardozo**

DE

**Antonio G. Cardozo**

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Capas e sobretudos feitos desde ..... 45$
Feitios de brim a 40$ e casemira desde.. 80$

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

TELEPHONE 23 — 3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO



**Papéis** **Papéis**

**Alvaro Costa & Cia.**

DISTRIBUIDORES DA

**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

# VETERANOS

15 annos
Carlos Reis Filho
Trafego
Districto Federal

15 annos
Aida Zambianchi
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 annos
Maria L. Ferreira
Trafego
Districto Federal

15 annos
Francisco Lofiet
Sorocaba
S. Paulo

15 annos
Nilo Menezes
Petropolis
Rio de Janeiro

20 annos
Ioaquim V. Gabrido
Trafego
S. Paulo

15 annos
Paulo F. Amaral
Santos
S. Paulo

10 annos
Nair Bernardes
Taubaté
S. Paulo

10 annos
Deolinda C. Pereira
Contractos
Distpicto Federal

10 annos
Benedicto A. Prado
Contractos
S. Paulo

10 annos
Edwige Michelon
Araraquara
S. Paulo

10 annos
Mario I. Araujo
Contabilidade
Districto Federal

10 annos
Elmo de Oliveira
Conservação
Districto Federal

10 annos
Ingvar A. Kristiansen
Estudos da Planta
S. Paulo

# VETERANOS

15 annos
Aldo T. Brugni
Contadoria
S. Paulo

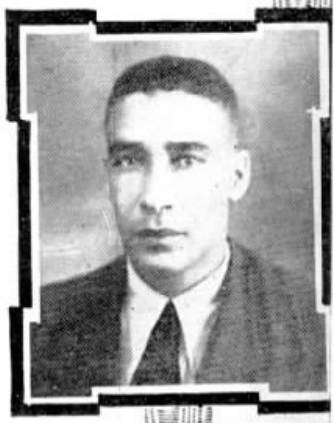
15 annos
Egydia Witzel
Campinas
S. Paulo

15 annos
Eraydes Palma
Trafego
Districto Federal

15 annos
Waldemar L. Machado
Conservação
Districto Federal

15 annos
Jose B. Santos
Petropolis
Rio de Janeiro

20 annos
José P. Freire
Conservação Interior
S. Paulo



15 annos
Ormindo Santos
Conservação
Districto Federal

10 annos
Iria Almeida
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Eunice C. Sbogar
Trafego
S. Paulo

10 annos
H. R. Zuttermeister
Planta
Districto Federal

10 annos
Luiza Dolfes
Campinas
S. Paulo

10 annos
C. D. Vega
Conservação
Districto Federal

10 annos
Joffre R. Santos
Poços de Caldas
Minas Geraes

10 annos
Antonio J. Ferreira
Conservação
S. Paulo

# Emblemas de Veteranos

## Como foram distribuidos no Districto de Campinas -- São Paulo

VETERANOS DE MOGY MIRIM

VETERANOS DA CIDADE DE CAMPINAS, JUNTAMENTE COM OS CHEFES DAS DIVERSAS ZONAS DO DISTRICTO, NO DIA EM QUE MANOEL GALVÃO LHES FEZ ENTREGA DO EMBLEMA DE VETERANOS

VETERANOS DE AMPARO

### SINO

A LEMBRANÇA da Companhia Telephonica Brasileira creando o distinctivo symbolico para os veteranos foi acertada e feliz. A idéa elogiavel, concretizada no Sinobolo, foi recebida com indizivel contentamento por todos os que, na Telephonica, trabalham com o ideal e a confiança que as grandes organizações sabem infundir e obrigam a cultivar.

Nenhuma restricção. Mesmo ás collegas do bello sexo foi igual o prazer de receber e ostentar o Sino, embora revele o distinctivo algo a contrarie o sexo — a idade, pois, só é veneranda quem tenha transposto a época romanesca e enluarada dos sonhos e das illusões.

Perdeu-se, com o uso do Sino-telephonico, a escala do tempo que os seus matizes assignalam, o encanto verde e florido da mystica juventude, mas ganhou-se alguma coisa que nos fala ao coração, no rememorar dos factos que nos dizem respeito e que o Sino symboliza, paginas agradaveis e tranquillas de uma vida, longa, entre homens dignos e uteis trabalhos.

O Sino é, para os que lutam e vivem na Companhia Telephonica Brasileira, um resumo, a synthese feliz de recordações que cantam sons eolicos aos nossos lembrares. Razão tem o doce e mystico poeta quando o cantou:

"Sino, coração da aldeia;
coração, sino da gente;
um a sentir, quando bate;
outro a bater, quando sente."

No alto da velha e amiga torre do recanto onde nascemos tange o sino, nas tardes quietas, o som da saudade da meninice alegre e sadia; recordam, avivam os sons plangentes, no coração cansado e triste, os cuidados santos da mãezinha e os carinhos do papae. Badala o sino e os écos sonóros, como gemidos e soluços, vão, pelas quebradas da vida em declinio, rememorando as realizações que conseguimos e os fracassos que padecemos.

Velho sino! Tange. Rebôa no espaço azul som saudoso, na tarde calma da vida. Tua missão é recordar. E recordar é viver.

Recordemos. Foi assim — manhã de sol, manhã clara e luzente. Eramos moços, tinhamos saude no corpo, nos corações, amor, esperanças, sonhos e illusões. A vida sorria, havia orvalho nos campos, brilhantes aos raios da luz solar, cantavam os passaros nos beiraes das casas, quando sahimos em busca de trabalho. Foi, assim, que ingressámos na Companhia Telephonica Brasileira, nesta grande escola e officina.

Que fizemos? Uns, mais felizes e mais capazes, conseguiram o meio e o fim de uma carreira próspera e que lhes assegurou dias bonançosos; outros, menos habeis, vivem certos do imperio da justiça e tranquillos pela consciencia do dever cumprido. Para uns e outros é o Sino-symbolo o attestado vivo e palpitante da constancia no trabalho, da honestidade e esforço na exacção do dever, é fé e esperança, é consolo e amparo na velhice ou invalidez, com a manutenção garantida pela lei.

Sino amigo! Tange sempre, oh! Sino, aos nossos ouvidos: — tu dizes que somos velhos! Dizes, tambem, que cumprimos com a nossa missão!

Sino!

**JULIO ITAUBY**

### EM CAMPINAS

Antes que fosse procedida a entrega dos distinctivos pelas diversas zonas que formam o Districto de Campinas, Manoel Galvão, Gerente do Districto, reuniu nessa cidade o pessoal local e os chefes de Zonas, discursando-lhes sobre a historia do telephone e exaltando o sino-symbolo. Em seguida, Manoel Galvão fez entrega dos emblemas aos veteranos presentes.

### EM PIRACICABA

No dia 1º de Maio deste anno, no predio da Chefia de Zona de Piracicaba, effectuou-se a entrega dos emblemas aos empregados daquella Zona.

Recebidos com as mais sinceras expressões de sympathia e amizade, e depois, reunidos numa das salas do Centro, iniciou-se a entrega dos distinctivos. Aberta a sessão com o Hymno Nacional Brasileiro e, em seguida, saudados pelas calorosas expressões de Arthur Velho, os Veteranos receberam, das mãos deste, os emblemas representativos dos seus muitos annos de trabalho. Findo esse acto, falou João Lopes de Araujo, Chefe da Estação de Annapolis e mais velho dos Veteranos, em nome dos seus companheiros, agradecendo as manifestações que lhes foram prestadas.

Logo após foi offerecido, pelos Veteranos, um succulento churrasco regado a chopp. E, num ambiente transbordante de cordialidade e alegria, essa festa prolongou-se até ás primeiras horas da noite de 1º de Maio.

Publicamos nesta pagina uma photographia dos veteranos da Zona de Piracicaba, na qual apparecem:

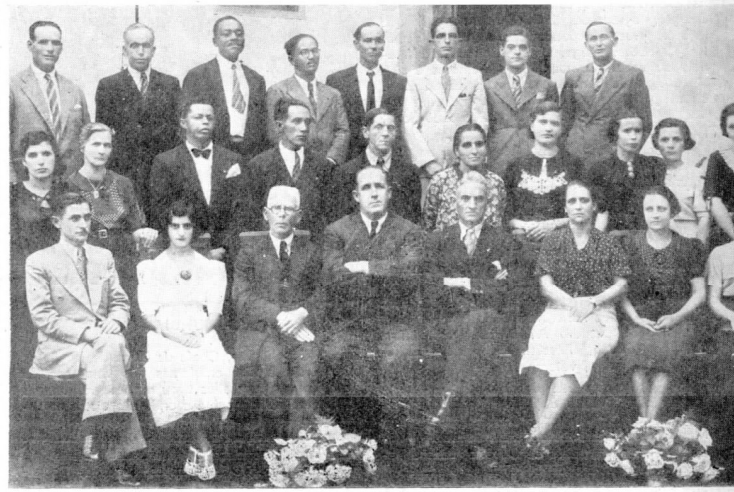
**Sentados** — Da esquerda para a direita: Mecenas David Teixeira, chefe do Centro de Rio Claro; Iracema Fonseca, telephonista de São Pedro; João Lopes de Araujo, Chefe do Centro de Annapolis; Arthur Velho, chefe de Zona de Piracicaba; Cornelio Tonoli, guarda-fios de Pirassununga; Laura Cardoso Leite, chefe do Centro de Pirassununga; Carolina Sartini, telephonista de Piracicaba; Nair Carvalho Barthmann, telephonista de Rio Claro.

**De pé** — Na 1ª fileira, da esquerda para a direita: Esther de Araujo Ferreira, telephonista de Annapolis; Egydia Wittzel, telephonista de Rio Claro; João Ferreira, chefe de Linhas de Piracicaba; Abilio de Padua, guarda-fios de Piracicaba; Manoel Sobreira, servente de Piracicaba; Assumpta Maria Hansen, chefe do Centro de Rio das Pedras; Adelina Oss Prates, telephonista-chefe de Piracicaba; Isaura Paes e Angelina Gerola, telephonistas de Piracicaba; Maria de Oliveira Barbosa, telephonista de Rio Claro.

**Em pé** — Na 3ª fileira, da esquerda para a direita: José Pedrosa, guarda-fios de Rio Claro; Napoleão de Almeida, guarda-fios de Capivary; Lazaro Affonso, guarda-fios de Piraci-

VETERANOS DE JUNDIAHY

PESSOAL DA ZONA DE PIRACICABA QUE TOMOU PARTE NO CHURRASCO OFFERECIDO AOS VETERANOS DAQUELLA ZONA NO DIA DA ENTREGA DOS EMBLEMAS



VETERANOS DE PIRACICABA

caba; Luiz Carlos Ribeiro Guerra, operador de quadros de Rio Claro; Clidio E. Bueno de Camargo e Mario Vieira, guarda-fios de Piracicaba; Oswaldo Brandolesi, cobrador de Rio Claro; Victorio Hansen, guarda-fios de Rio das Pedras.

### EM MOGY MIRIM

Tambem a 1º de Maio foi feita em Mogy Mirim a entrega do distinctivo aos veteranos da Zona, que são os seguintes: Manoel Nunes Sobrinho, Maria A Oliveira, Virgilio R. de Toledo, Loide de Oliveira, Tristão Lacerda, Rita Mafra Alves, Avelino Marinho da Cruz; José Gonçalves, Israel B. Ribeiro, Pedro Arruda, Constancia Sguassabia, Sarah Gulardins, Maria Prado e Maria A. Galize.

Ao meio dia, no escriptorio da Chefia da Zona, em Mogy Mirim, presentes todos os veteranos, collegas de Campinas e da estação de Mogy Mirim, Waldemar Zingra, Chefe da Zona, fez uso da palavra para explicar o motivo da reunião. Disse da grande satisfação com que se desincumbia daquella missão por julgar das mais justas a homenagem que estava sendo prestada aos seus collegas. Resaltou os obstaculos que, a cada passo, os empregados de uma empresa de serviços publicos, como a nossa, encontram no desempenho de suas funcções.

Depois de discorrer, com palavras felizes, sobre aquella festa, terminou dizendo que ia mandar proceder á entrega dos distinctivos, adoptando, para isso, o criterio da antiguidade e que, nessas condições, o primeiro a ser chamado seria Manoel Nunes Sobrinho. Pediu, então, que, ao ser entregue o distinctivo correspondente aos seus 31 annos de serviços, fosse o mesmo saudado por prolongada salva de palmas.

Pela telephonista Sta. Antonietta Piccolomini, foi feita a entrega dos distinctivos, sendo todos os veteranos saudados com profusas palmas e abraçados por todos os collegas.

Após a entrega do ultimo distinctivo, José B. Carvalho Mello, auxiliar da Chefia de Zona, num improviso, saudou os homenageados, tendo palavras de especial carinho para Manoel Nunes Sobrinho, dizendo que assim o fazia não só por ser elle o mais velho dos veteranos da Zona, como tambem pelo facto de já se ter desligado do quadro dos empregados para gozar da aposentadoria que conquistou, após 31 annos de serviços, durante os quaes soube conquistar a admiração, estima e respeito de seus chefes e subordinados.

Em nome dos veteranos falou Manoel Nunes Sobrinho que, com palavras recortadas de emoção, agradeceu aquella homenagem que lhes era prestada, pedindo para que Waldemar Zingra fizesse chegar ao conhecimento da Administração da Companhia os melhores e sinceros agradecimentos dos Veteranos da Zona de Mogy Mirim e a certeza de que elles estavam, como sempre, dispostos a tudo fazer para melhor servil-a.

Foi depois servido um lauto almoço na residencia de Waldemar Zingra, offerecido pelos veteranos aos seus collegas.

### EM AMPARO

Numa das gravuras desta pagina apparecem os veteranos da Zona de Amparo, em companhia de collegas da mesma Zona:

**Sentados, da esquerda para a direita** — Maria das Dôres Amorim e Celisia de Oliveira, veteranos; Alexandro A. Borzani e Suzanna Castorina Bueno, Albertina Netto e Esther Bueno de Olivera, veteranos.

**Em pé, da esquerda para a direita** — Francisco Pinto da Silva e Juvenal Paulista, veteranos; Eurydice Nunes Martins, Margarida Maria Netto, Irma Caleff, Nair Armellin, Jandyra Pisi, Cecilia Salles de Oliveira, Lazaro Tavares e João Bueno de Oliveira, veteranos.

O Sr. Eduardo Luz lendo seu discurso de posse

# LIGHT ATHLETICO CLUB

COM a renuncia do Sr. Cel. Manoel Vieira da Cruz do cargo de Presidente, o Conselho Deliberativo do Light A. C. elegeu para o mesmo cargo o Sr. Eduardo Luz.

O Sr. Eduardo Luz, do Departamento de Contas do Governo, volta assim a prestar novamente seu brilhante concurso ao Light A. C., pois já foi seu presidente, cargo que exerceu com muita operosidade e successo para o Club.

O Sr. Eduardo Luz, com outros directores ultimamente eleitos, tomou posse do cargo no dia 24 de Julho ultimo, com uma solemnidade que demonstrou o acatamento e esperanças com que foi recebida sua volta para gerir os destinos do Light A. C.

A nova Directoria do Light A. C.

### EM JUNDIAHY

J. C. Oliveira, Chefe da Zona de Jundiahy, fez entrega dos emblemas aos veteranos de sua Zona e com elles tirou a photographia que apparece nesta pagina e onde são vistos os seguintes veteranos:

**Da esquerda para a direita, sentadas** — Sylvia Biasi, Francisca S. Malavasi, Maria de Lourdes Carneiro de Campos, Mathilde Teixeira, Maria Bonito, Isaura Ferreira Bretas, Gilda Sereno e Rosalina Lopes.

**Da esquerda para a direita, em pé** — Ottoni Zonignani, José Bastos, Roberto Veronesi, Joaquim Modanesi, Benedicto Gonçalves de Siqueira, João Corrêa de Oliveira, Luiz Stipp, José Maria Velho, Angelo Paes da Costa e Victor de Souza.

O menino é Benedicto, interessante filhinho de João C. Oliveira.

# Um papagaio grita "Soccorro!" salvando a vida de uma senhora

QUANDO a Sra. Ethel Green, de Evanston, Illinois, ao chegar em casa, sentiu um forte cheiro de gaz, tratou de enxotar para fóra o seu cachorrinho. Depois, quasi suffocada, dirigiu-se, a cambalear, ao telephone, suspendeu o phone e pronunciou um fraco pedido de soccorro. Antes que ella perdesse os sentidos, o seu terrivel papagaio voou para junto de sua dona e gritou fortemente por soccorro. A telephonista ouviu a chamada, avisou a policia e a Sra. Green foi salva.

(GENTILEZA DE "THE SOUTHWESTERN TELEPHONE NEWS")

# De todos os cantos da terra

PARA produzir as facilidades normaes que permittem o trafego diario de uma média de 61 milhões de conversas telephonicas são adquiridas materias primas dos mais afastados pontos da terra.

Constitue uma lição de geographia geral a citação das fontes das trinta e sete materias primas usadas na mão de obra do telephone moderno, sendo que entre os metaes empregados estão o ouro de Alaska, a platina da Russia e a prata do Oeste dos Estados Unidos da America do Norte.

Os bichos de seda do Japão e os lagos de asphalto de Trinidad fornecem material. A gomma Kauri vem da Nova Zelandia; o oleo mineral, da China, e a cêra de carnaúba, do Brasil. Sumatra fornece a borracha; a Irlanda, o linho; o sul dos Estados Unidos, o algodão. O cobalto, o tungstenio e o chromo provêm das minas da Africa do Sul. O estanho vem da Peninsula Malaia; a gomma laca, da India; o antimonio, da China; a mica, de Madagasgar. Os Montes Rochosos fornecem o cobre; o chumbo vem do Missouri; o aço, dos fornos de Pittsburgo.

Para que se avalie a enorme quantidade de material que é preciso basta que se diga que, em época normal, a Western Electric produz uma média diaria de 5.000 telephones e uma média mensal de mais de um bilhão de metros de fio em diversas especies de cabo.

# II Conferencia Sul-Americana de Radio-communicações

REUNIU-SE no principio de Julho ultimo, no Rio de Janeiro, a Segunda conferencia Sul-Americana de Radio-communicações, com o fim de rever o Accordo Sul-Americano effectuado em Buenos Aires em 1935.

O Accordo ajustado agora na II Conferencia consta de 21 artigos, tendo sido tambem approvadas dez recommendações dirigidas aos paizes contractantes e que são: Brasil, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Equador, Paraguay, Peru', Uruguay e Venezuela.

Entre as dez recommendações ha a seguinte:

"VIII — A adopção de providencias para obter a ligação das redes telephonicas locaes com as redes radio-telephonicas internacionaes."

# A ARTE DE TELEPHONAR

DO "Correio Paulistano", de S. Paulo, transcrevemos com a devida venia a nota que, com o titulo acima, publicou em seu numero de 27 de Junho ultimo:

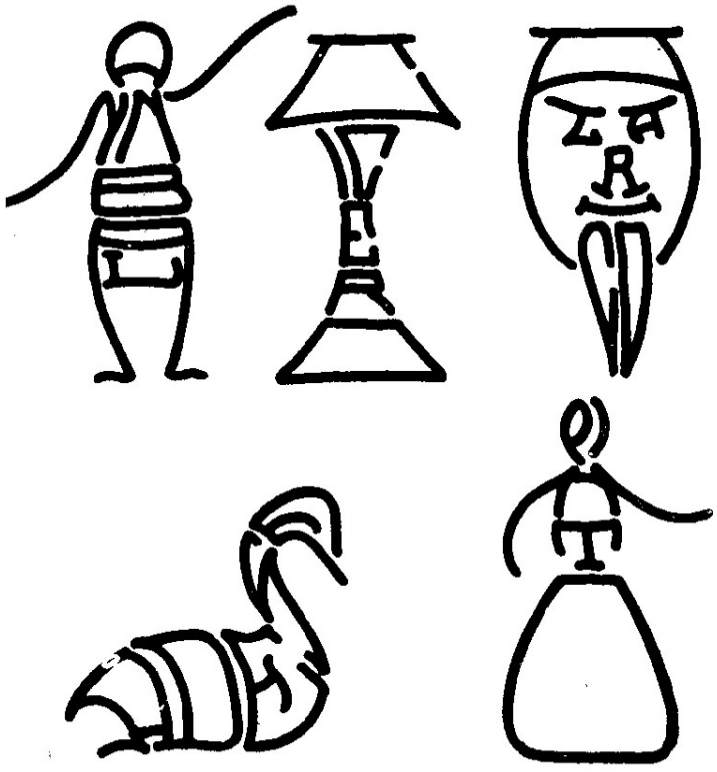
"Anda agora em circulação em Nova York um folheto mandado imprimir pela Companhia Telephonica local, com o fim de indicar ao publico a melhor maneira de usar o telephone. E' ocioso dizer que nem toda a gente o sabe fazer, e podia mesmo assegurar-se que são poucos os que o fazem em voz perfeitamente clara e bem modulada.

Ha, effectivamente, quem fale aos gritos, de tal maneira que até parece que o telephone lhes não é necessario: se gritassem dessa maneira de cima do telhado ou da varanda, podiam ser ouvidos em todo o mundo. Outros, ao contrario, imaginam que basta mover os labios para que o telephone se encarregue de traduzir em palavras o que elles têm no pensamento; ha quem colle a bocca ao bocal a ponto de não poder articular distinctamente as palavras; outros, ao invés, conservam a bocca a um kilometro do bocal, impedindo assim que o som se dirija ao boccal do transmissor para ser transmittido.

Uns falam como se estivessem chupando um caramello, ou mamando um charuto, outros são tão vagarosos no falar que exasperam quem os escuta; outros fazem-no com a rapidez do tiro da metralhadora... Ha quem diga as coisas a meias, julgando que quem escuta tem a obrigação de lhes adivinhar o pensamento, ou que o auscultador do outro lado completará o que tinham a dizer.

Do inquerito levado a cabo sobre este assumpto pela referida empresa, resultou verificar-se que nesta cidade têm logar diariamente 8.000.000 de conversas telephonicas, e que uma enorme parte dellas são defeituosas devido ao tom de voz ou á pronuncia. Por isso resalta tanto a fascinadora "personalidade telephonica" (passe a expressão) dos que falam com voz clara e perfeitamente modulada. A esses não é preciso estar sempre a pedir que repitam o que disseram, por não se comprehender o que dizem. Longe de causar confusões ou de implicar com os nervos de quem os escuta, esses deixam sempre (a menos que se trate de qualquer assumpto doloroso) a mais grata impressão."

## PALAVRAS ONOMASTICAS



DE EDGARD L. RIBEIRO — DIV. ESTADOS DE MINAS E RIO RIO DE JANEIRO

Dia 30
Lina Aglioni
Trafego
S. Paulo

Dia 19
Dora G. Paiva
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 8
Nilce B. Mega
Taubaté
S. Paulo

Dia 4
Adelia M. Cesario
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 7
Hilda Belline
Araraquara
S. Paulo

Dia 30
Luzia Matire
Trafego
S. Paulo

Dia 3
Luzia Navarro
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 29
Euridice M. Doria
Trafego
Rio de Janeiro

## FAZEM ANNOS EM AGOSTO:

### RIO DE JANEIRO

**CONTRACTOS** — Manoel Augusto Nascimento (dia 4), Henrique Caruso (dia 9), Gloria Lazarini Vianna (dia 17), Luiz Moraes Bandeira Duarte (dia 21), Walter Leite (dia 23), Jurema Cantolino Vieira (dia 27), Maria de Lourdes B. Pinto (dia 31).

**ENGENHARIA GERAL** — João Sattamini de Oliveira (dia 6), Hilda Freire Mesquita (dia 7), Raul Lindgren (dia 15), Roberto Carlos Sussekind (dia 21), Osmar Scheid e José Rezende de Carvalho (dia 23), Jessie Vedey Roussoulières e Hans Knappe (dia 26).

**SECÇÃO DE LISTAS** — Walney Sampaio (dia 8).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Marina Ferreira da Silva (dia 2), Lucinda Cardoso (dia 24), Ziza Reis Filho (dia 30).

**ESTAÇÃO "23"** — Telephonista Encarregada Arminda Neves Ferreira (dia 5).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Encarregadas Noemia Pereira de Lyra (dia 23), Aurea Rodrigues Teixeira (dia 24). Telephonistas Rosa Alves Moraes (dia 2), Alilia Pereira de Lyra ,(dia 6), Aurora Vieira Fernandes (dia 9), Angela da Costa Leite (dia 10), Mathilde Lordão (dia 19), Isaura Ferreira de Mattos (dia 19).

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Orminda Alves Felippe (dia 1), Miriam Nayfeld (dia 1),

Dia 7
Esther Reis
Superint. Geral
Rio de Janeiro

Dia 26
Irene G. Pellegrini-Araraquara
S. Paulo

Dia 8
Julieta P. Armada
Trafego
S. Paulo

Dia 5
Rita C. Castro
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 3
Francisca C. Horta
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 13
Helena Bernoldi
Trafego
S. Paulo

Dia 1
Frank Sicuier
Construcções
S. Paulo

Dia 21
Orlando Araujo
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 26
Arthur P. Godoy
Conservação
S. Paulo

Dia 29
J. Gandara Martins — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 24
Joaquim C. Costa
Construcções
S. Paulo

Dia 27
Manoel Galvão
Campinas
S. Paulo

Dia 14
João Rodrigues
Conservação—Interior — S. Paulo

Dia 22
Victor E. Campanille — Campinas
S. Paulo

Dia 3
Egydio David
Conservação
S. Paulo

Dia 21
João P. Santos
Nictheroy
E. do Rio

Dia 12
Narciso D. Arneiro
Conservação
S. Paulo

Dia 8
Marcilio Monken
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 11
Annibal S. Moraes
Conservação
S. Paulo

Dia 31
Karl Cerwinka
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 28
Lygia M. Ribeiro
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 20
Gloria Alves
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 23
Abigail V. Martins — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 1
Isolette G. Silva
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 23
Jacyla Feital
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 8
Celia Alvim
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 3
Maria S. Moreira
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 15
Odette Oliveira
Sorocaba
S. Paulo

# Socias

Dia 30
Arlette A. Conde
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 11
Carolina Barbosa
Araraquara
S. Paulo

Dia 5
Maria D. Costa
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 3
Beatriz R. Bittencourt — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 21
Yolanda S. Souza
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 26
Anna Notabi
Contadoria
S. Paulo

Dia 16
Francisco Oliveira — Conservação
S. Paulo

Dia 29
Arlindo Mello
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 14
Eduardo Mimmo
Estudos da Planta
S. Paulo

Dia 11
Waldemar L. Paço Campos
E. do Rio

Dia 3
Benedicto A. Oliveira - Contadoria
S. Paulo

Dia 29
José C. Caldeira
Contractos
S. Paulo

Dia 17
Jayme Porciuncula — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 15
Renato Meira
Contractos
S. Paulo

Dia 14
Humberto J. Maggioni — Nictheroy
E. do Rio

Dia 27
José Malavazi
Conservação
S. Paulo

Dia 15
Eugenio Barrella
Conservação
S. Paulo

Dia 19
Paschoal Cardone
Conservação
S. Paulo

Dia 4
Paulo Sá Rocha
Contractos
S. Paulo

Dia 31
Ceciliano M. Ribeiro — Conservação — S. Paulo

Justa de Oliveira Amorim (dia 1), Emilia Faria de Carvalho (dia 3), Mariana Franco (dia 8), Zulmira Borges (dia 14), Paulina Doria (dia 15), Alayde Garboci (dia 18), Helena de Andrade Ramos (dia 22), Dulcinéa Felix da Silva (dia 24), Nair Fonseca da Costa (dia 28), Cassia de Souza (dia 28), Maria Petronilha Leite Silva (dia 29), Izaura da Luz Marques dos Santos (dia 31).

**ESTAÇÃO "26"** — Auxiliar de Escripta Hilda Mendonça (dia 29).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Encarregadas Juracy Grivet Pinho (dia 3), Nair Barbosa da Silva (dia 5). Telephonistas Domitilla Conceição (dia 2), Guiomar Ramos da Silva (dia 3), Yolanda Drumond (dia 4), Annita de Oliveira Lins (dia 8), Luzinette de Souza Ferro (dia 9), Ercilia Barbosa (dia 11), Gloria dos Passos Santos (dia 15), Maria Pinto Soares (dia 17), Maria Domenica Flores (dia 18), Alice Eugenia Zamprogno (dia 19), Cybele Ferreira da Cunha (dia 20), Cremilde Colon (dia 20), Aurea de Macedo (dia 24), Clelia de Souza Serodio (dia 24), Julia Neves Antonio (dia 26), Ocirema Maria da Rocha (dia 30).

**ESTAÇÃO "29"** — Telephonista Hercilia Nascimento (dia 2).

**INTERURBANO** — Telephonistas Encarregadas Clarice Pinheiro Burgermeister (dia 12), Yára da Silva Ferreira (dia 19), Eurides Braz Lopes (dia 19). Telephonistas Lucinda Caldas (dia 1), Carolina Tré de Carvalho (dia 1), Isabel Maria Pinheiro (dia 1), Dinorah Bronzato (dia 5), Amelia Barroso Serrão

(dia 9), Edina Miranda (dia 9), Cyrilla Teixeira (dia 10), Lydia Vieira do Espirito Santo (dia 13), Luzia Gloria Torres da Costa (dia 15), Luiza Mattos (dia 16), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17), Hermogenea Ramos Belém (dia 18), Alzira Magalhães (dia 23), Lacy Gattis Guimarães (dia 23), Iva da Costa (dia 24), Luiza Braga (dia 26), Augusta Sant'Anna (dia 26), Aurora Carvalho (dia 26). Mensageira Dagmar Telles Costa (dia 20). Porteiro Raymundo Pires Ferreira (dia 30).

**SANTA CRUZ** — Telephonista Encarregada Maria José Perez Mattos (dia 15).

**INFORMAÇÕES** — Telephonista Encarregada Yone Raymunda Pires de Almeida (dia 31). Auxiliares de Escripta Alzira do Amaral (dia 2), Isabel Barbosa Tavares (dia 13), Lydia Maia de Souza (dia 18), Consuelo Carvalho Rapozo (dia 20). Telephonistas Ilka de Souza Marques (dia 2), Ruth de Souza (dia 2), Hermengarda Vieira da Cunha (dia 3), Ruth de Medeiros (dia 6), Leticie Alves Accioly (dia 8), Maria de Lourdes Souza (dia 9), Dagmar de Souza Maria (dia 12), Noemia Hyppolito Silva (dia 26), Zilda Candida Teixeira (dia 27), Olympia Ferreira (dia 27), Atia de Oliveira Martelo (dia 30), Arlette Motta (dia 30).

**INSPECTORIA DE FALTAS** — Regina da Conceição Porto (dia 27).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL** — Ilia Agostinho Santos (dia 4), Rufina Leiete Mendes (dia 4), Emilia Rodrigues Fraga (dia 31) Gessa Baptista de Jesus (dia 31).

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Jayme Teixeira (dia 18) e Joaquim Rezende (dia 25).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Luiz Thiago Vaz de Oliveira (dia 1), Sebastião Trindade (dia 2), Luiz Silva (dia 3), Belmiro Campos (dia 4), Francisco Domingos dos Santos (dia 4), Dosneves Lucas Duarte (dia 5), Gerson José de Oliveira (dia 5), Oswaldo José Vieira (dia 5), Geraldo Ribeiro (dia 7), Esmeraldo Nunes dos Anjos (dia 8), Sebastião Joaquim da Silva (dia 8), Henrique Luiz Eckhardt (dia 9), Jayme Moreira (dia 9), Fidelis Francisco Pinto (dia 11), Armando Costa Garcia (dia 13), Fabio Gomes de Carvalho (dia 13), Osmar Estevão (dia 13), Luiz Silva (dia 13), Julio Maximiano (dia 14), Othon Paiva (dia 14), Pedro Clarindo de Oliveira (dia 14), Victor Luiz Pinto (dia 14), Leonides de Oliveira (dia 15), José Xavier (dia 15), Holario José Adriano (dia 15), Roque Marcilino (dia 15), Odemar Alves Martins (dia 15), Estevão Caldeira de Abreu (dia 16), José Emilio Soares (dia 17), Jorge Xisto (dia 17), João Baptista Costa (dia 18), Agapito de Oliveira Umbelino (dia 19), Jovelino Giacometti (dia 22), José Gomury (dia 22), José Ernestino de Souza (dia 23), Luiz Royo Polo (dia 23), José Antonio Fernandes (dia 24), Altivo Xavier (dia 25), Paulo Costa Jandiroba (dia 26), Antonio Lopes de Jesus (dia 28), Sebastião Cesario da Silva (dia 28), João Baptista da Costa (dia 29), José Antonio Ferreira (dia 30) e Joventino Silva (dia 30).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — João Wendhausen de Carvalho (dia 21).

Dia 12 — Alcides Zani Santos — S. Paulo
Dia 13 — Basilio Basco Trafego — S. Paulo
Dia 13 — Hyppolito S. Santhiago — B. Horizonte — M. Geraes
Dia 11 — Manoel Ferreira Conservação — S. Paulo

**ALMOXARIFADO GERAL** — Albino Bohnstedt (dia 14) e Manoel Alberto (dia 15).

**CABOS** — Benedicto Pedroso (dia 1), Gabino Angel Martines Nicolas (dia 2), Wladimir Goguzev (dia 6), Aleixo Francisco Zoppello (dia 10), Francisco Mateos Soisa (dia 11), Manoel Cordeiro (dia 12) e Miguel Perez Tejada (dia 22).

**CONSERVAÇÃO — ESCRIPTORIO** — Octavio de Campos Barros (dia 26).

**CONSTRUCÇÕES** — José Carlos de Medeiros e Camara (dia 1), João Daló Ermigio (dia 7), Geraldo Brochado Rodrigues e Angelico Bastos Lima (dia 8), Raphael Hernandez Contreras (dia 18), João Peres Abril (dia 19), Alcides de Oliveira (dia 22), João B. Cabello (dia 24), Miguel Andreu Navarro (dia 26) e Nicola Scalzitti (dia 30).

**CONSTRUCÇÕES INTERIOR** — José Nunes de Souza e Luiz Octavio Pellizzer (dia 4), João

Dia 19 — José de Almeida — Serviços Especiaes — S. Paulo
Dia 14 — João M. Oliveira — Campinas — S. Paulo
Dia 10 — Octaviano B. Silva — Conservação — S. Paulo
Dia 22 — Alcides G. Oliveira — B. Horizonte — Minas Geraes
Dia 23 — Francisco J. Kwasnicka - Santos — S. Paulo
Dia 14 — Luiz Veronezi — Ribeirão Preto — S. Paulo

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Guiomar Salgado Domingues (dia 26).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Iracema Azevedo Silva (dia 28).

**SUPERINTENDENCIA** — Eugenio Dias da Costa (dia 8) e Alpha Frederico Beuttemmuller (dia 25).

## SÃO PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Mario Cintra Leite (dia 14), Claro Marcondes Machado (dia 16).

**CONSERVAÇÃO** — Sisto Velardo (dia 6), Hermann Frost (dia 7), Affonso Celles de Oliveira Santos e Roberto Francisco Fischer (dia 10), João da Silva e Romeu de Souza (dia 11), João Colhado (dia 19), Pedro Barbosa (dia 20), Paulino de Andrade (dia 22), Alonso Rodrigues (dia 29).

**CONSERVAÇÃO — INTERIOR** — Vergilio Fernandes Ribas (dia 25) e Rosario Moreira Santos (dia 31).

Balbino Dias (dia 5), Celestino Alves dos Santos (dia 6), Cyriaco Francisco de Almeida (dia 8), Claudionor Pires e José Tiburcio dos Santos (dia 9), Rodrigo Alves dos Santos (dia 12), Dario Americo dos Santos (dia 14), Luiz Carretti, Anthero Nogueira e Raymundo de Souza Araujo (dia 15), Asendino Ribeiro Dantas (dia 18), Avelino Silva (dia 19), Graccho Scuoteguazzi (dia 20), Gonçalo de Araujo Pavão (dia 22), Sebastião Moraes Pe-

Dia 13 — David Pinto — Almoxarifado Geral — S. Paulo
Dia 29 — Helio A. Borges — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 1 — Affonso A Galeão Filho — Eng. Geral — Rio de Janeiro
Dia 20 — Sebastião L. Davel — Eng. Geral — Rio de Janeiro
Dia 21 — Walter A. Vieira — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 18 — Annibal F. Andrade — Div. Minas e Rio-Rio de Janeiro
Dia 17 — Alberto Moraes — Conservação — S. Paulo
Dia 18 — Paulino Borges — Macahé — E. do Rio

DIA 5
LUIZ VIEIRA
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

DIA 14
JOÃO M. OLIVEIRA
ARARAQUARA
S. PAULO

DIA 15
ANTONIO D. C. FERNANDES—CABOS
S. PAULO

DIA 5
ANTONIO L. CESAR
CONTADORIA
S. PAULO

reira e Fernando Ferreira Cruz (dia 23), Benedicto de Oliveira e Joaquim Salathiel Pereira (dia 24), Humberto Giovani (dia 26), Arthur Moreira Lobato e José Lopes (dia 30) e Julio Vergara Ferreira (dia 31).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Edgard Peçanha Falcão (dia 9).

**CONTADORIA** — Edwin Benson (dia 4), Demetrio Antonelli (dia 8), Rasminio de Lima (dia 9), Clara Fonseca Pereira Lima Provatti (dia 15), Alcides Peres Fernandes (dia 23), Salvador de Almeida (dia 25) e José Caleffe (dia 26).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Marija Susloviene (dia 15).

**GARAGE** — José Cuenca (dia 31).

**OFFICINAS** — Antonio Marques Gomes (dia 3), Felice Fiore (dia 15) e Julian Canovas Guiles (dia 17).

**PLANTA — ESTUDOS** — Leonidas Granoff e Sebastião Moura (dia 3), Caetano de Andrade (dia 7), Nelson Gloria Cardoso (dia 11), Octaviano Ferreira de Araujo (dia 19), Luiz Longhi (dia 20) e Liberada Bellotta (dia 21).

**PLANTA — ESCRIPTORIO** — Luiz Augusto da Costa (dia 15) e Raul Ferreira de Mello (dia 20).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Octavio Manoel de Abreu (dia 12) e Alfredo Bernardes (dia 19).

**SUPT. INTERIOR** — Ernani Fazzio e Sylvio Dardes (dia 3) e Marianna de Oliveira (dia 4).

**TRAFEGO — ESCRIPTORIO** — Carolina Teixeira e Victorina Figueira (dia 1), Belisaria Ferreira Lima (dia 8), Benedicta França Gonçalves (dia 17) e Ida Camarotto (dia 27).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO — (Divisão do Estado)** — Maria Orsini (dia 15).

**TRAFEGO — ESTUDOS** — Ida D'Stefano (dia 17).

**TRAFEGO — Estação Quatro** — Nair Tobias (dia 2), Nadyr Torres (dia 3), Maria Benedicta Alves de Queiroz e Alice Martins Collares (dia 4), Lazara Almeida Silva, Luiza Selma Bueno e Margarida Martins (dia 5), Maria Apparecida Pompeu (dia 6), Adair Ramos (dia 9), Iracema Mouço e Silva (dia 10), Jurema de Carvalho e Elza Wulfert Pereira (dia 13), Lourdes Marques Chiapini e Clelia Fabbri (dia 15), Miquelina Maria de Jesus (dia 17), Iracy Ferreira de Andrade (dia 18), Elzira Porto (dia 20), Adalgiza Dellier (dia 22), Esther Vicencia Volponi (dia 23), Maria das Dores Pinheiro e Ondina Cacchioni (dia 18), Nair Penna Torres (dia 23), Maria Luiza de Araujo (dia 24), Genny Bueno de Mello, Narciza Bueno de Lima e Angelina Zaccaro (dia 28).

**TRAFEGO — Estação Nove** — Flora Hypolitti (dia 8), Aracelli Thomaz Pastore (dia 11), Zelia Vexel (dia 14), Antonia Voltan (dia 20) e Veronica Storte (dia 28).

**TRAFEGO — INTERURBANO** — Sophia Trachtinguerts (dia 2), Alzira Castilho e Ida Pelliciotti (dia 4), Conceição Bosco (dia 5), Elisa Monteiro (dia 9), Ida Gelotti (dia 11), Maria Garcia Marques, Olympia Nunes e Ignez Rodrigues (dia 16), Cordelia Guimarães (dia 17), Adelia Carmella Moreno e Durvalina de Moraes (dia 21), Enoé Soares Lima (dia 23), Maria Teixeira Marinho (dia 26), Leonilda Santini (dia 27) e Hilda Bauer (dia 28).

**TRAFEGO — INFORMAÇÕES** — Izabel Madia (dia 1), Maria Nazareth Lacreta (dia 6), Antonietta Botaro (dia 8) e Nair de Almeida (dia 20).

**PEQ. EST. DO IU** — Jandyra Pinto Domingues (dia 4), Dolores Ruiz Secco Peixoto (dia 6), Carmella Frederico (dia 19) e Maria Eboli (dia 23).

## INTERIOR DO ESTADO

**RIBEIRÃO PRETO** — Aurea Aguiar (dia 2), Domingos Sant'Anna (dia 3), Luiza Giuseppina Capellari (dia 4), Maria de Paula (dia 6), Georginia Campeoni (dia 11), Jeronyma Borges da Silva e Roberto Cavalieri (dia 15), Carolina Ferri (dia 17), Maria Dutra (dia 20), Luiz Francisco Sartori (dia 21), Aureo dos Santos (dia 24) e Maria Zambianchi (dia 25).

**ARARAQUARA** — Edith Rinaldi e Jandyra de Mello (dia 3), Hollanda Dorsa (dia 6), Francisco Lima (dia 7), Autilia Leite e Rosaria Cesnik (dia 9), Olympio Contin (dia 11), Brigida Cicarelli Margionti (dia 12), Virginia Ribeiro (dia 13), Ladislau Gentile (dia 15), Bernardina Faria (dia 20), Clorinda Maria Belline (dia 25), Francisca Victoria dos Santos e Joseppina Sposito (dia 31).

**CAMPINAS** — Djanira de Campos Pedroso, João Alves e Ercilia Angela Vendramim (dia

DIA 14
CARLOS A. LOPES
ONTTRUCÇÃO - INCERIOR—S. PAULO

DIA 5
FERNANDO LANZONI
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 5
VICTORINO M. RIBEIRO-ARARAQUARA
S. PAULO

DIA 27
PERICLES S. ALVES
BELLO HORIOZNTE
MINAS GERAES

DIA 14
AVELINO M. CRUZ
CAMPINAS
S. PAULO

DIA 21
JOSÉ F. BRAGA
BELLO HORIZONTE
MINAS GERAES

DIA 8
ANTONIO VERNES
NETTO-CONTRACTOS
RIO DE JANEIRO

DIA 5
BENEDICTO LOPES
CAMPOS
E. DO RIO

DIA 9
ROGERIO R. MOTTA
DIV. MINAS E RIO
RIO DE JANEIRO

DIA 12
GUILHERME SOUZA
EMPREGADOS
S. PAULO

DIA 14
CARLOS GOMES
PETROPOLIS
E. DO RIO

DIA 8
OSWALDO MEDEIROS
SUPERINTENDENCIA
S. PAULO

DIA 7
LUIZ G. MAGALHÃES
TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

DIA 16
ALEKSANDERS ZINGIS-SERVIÇOS ESPECIAES-RIO JANEIRO

1), Egydia Witzel (dia 2), Olga Davico (dia 4), Isaura Paes (dia 10), Claro Pedroso, Antonia Oliveira Leme e Josephina Cipolli (dia 12), Sylvia Pereira do Prado (dia 13), José Bastos e Maria Paes (dia 16), Sebastião Meirelles de Moraes (dia 18), Theodoro Nilo Paes Junior, José Lodi e Luiz Carlos Ribeiro Guerra (dia 19), Durvalina Velho, Vicentina Gomes Carneiro e Adelino Pedro de Oliveira (dia 22), Victor de Souza (dia 24), Irineu Dolce e Herminio Fernandes Gonçalves (dia 28).

**SANTOS** — Palmira Alves Martins (dia 8), Julia Martins (dia 14), Alfredo Fernandes Junior (dia 15), Rosalina Albertina de Mattos (dia 21), Nair da Silva (dia 22), Aurea Borges e Maria de Souza (dia 24), Marina Caldas Gonçalves e Manoel Rocha (dia 27).

**SOROCABA** — Augusta Mazzetto (dia 1), Francisco de Paula Aguiar e Thereza Saccoche (dia 2), Iracema Martins (dia 4), Mercedes Serrador Gines (dia 6), Izolina Cintra (dia 7), Mozart Faria e Maria Galvão Pacheco (dia 8), Suzana Serrador Ginez (dia 11), Acrisio Porto (dia 15), Helena Pinotti (dia 16), Antonio Baraviera (dia 18), Ignez Emanuel (dia 20), Odette Pellini (dia 21), Davina Sacco (dia 23), Reno Tassinari (dia 24), Anna Rodrigues da Silva e Djanira Prestes de Oliveira (dia 25), Luzia Vieira de Moraes e Cynira Figueira de Camargo (dia 28) e Edgard Laureano da Cunha (dia 29).

**TAUBATE'** — Odette Prates de Paula Pereira (dia 3), Maria Luiza Ribas (dia 4), Maria Rosas (dia 8), Maria Thereza de Alvarenga Ramos (dia 9), Benedicta Monteiro de Oiveira (dia 10), America Duval (dia 11), José Edgard Pereira (dia 12), Vicentina de Oliveira (dia 13), Guilherme Mancastroppi e Antonieta Marcondes de Godoy (dia 20), José Ferreira Victorino (dia 22) e Helena Silva (dia 31).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA MANSA** — Oscarina Marques (dia 6).

**BARRA DO PIRAHY** — Sebastiana Jorge da Silveira (dia 23).

**CAMPOS** — Zenyra Rodrigues de Azevedo (dia 6), Amercio Rangel (dia 11).

**CORDEIRO** — Nilse Pinheiro (dia 22).

**ENTRE RIOS** — Antonieta Esteves Guimarães (dia 12).

**MIGUEL PEREIRA** — Benedicto Lourenço Mattos (dia 18).

**NICTHEROY** — Hilda Toffano (dia 3), Leonor Martins Brandão (dia 11), Antonio D'Oliveira Magalhães (dia 13), Maria Cecilia Lacerda Rodrigues (dia 17), Octavio José Chagas (dia 18), Athanazio Gomes da Silva (dia 20), Roberto José Urbano Huss (dia 22), Nair Gouveia Leite (dia 23), Maria Caetana Malheiros Souza Menezes (dia 25) e Ilda da Rocha Coelho (dia 31).

**NOVA IGUASSU'** — Noemia Malten (dia 4) e Maria Malten (dia 9).

**PETROPOLIS** — Herminia Santos (dia 8), Manoel Britto dos Santos (dia 8), Oscar de Albuquerque (dia 11), Lucy Foster Vieira (dia 13) e Adriano de Vasconcellos (dia 15).

**SÃO FIDELIS** — Manoel José Cabral (dia 24).

**SÃO GONÇALO** — Denyr Baptista Loureiro (dia 16).

**SÃO JOÃO MARCOS** — Sebastião Domingos (dia 4).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — José Fernandes da Costa (dia 5).

**BELLO HORIZONTE** — Maria do Carmo Furst (dia 1), Anuita Bagno (dia 4), Joaquim Pereira da Silva (dia 4), Maria Mendes Guimarães (dia 9), Aureliano Chaves Figueiredo (dia 9), Antonio Domingos Ribeiro (dia 9), Henrique Faustino de Almeida Filho (dia 14), Pedro dos Reis Senra (dia 25), João Baptista Ribeiro (dia 29) e Yolanda Curtiss Lima (dia 30).

**BICAS** — Maria José Silva (dia 21).

**CATAGUAZES** — Irineu Ferreira da Silva (dia 14).

**ITAJUBA'** — João Ferreira Torres (dia 7).

**LEOPOLDINA** — Nair Soares Oiveira (dia 8) e Constança de Freitas Ramos (dia 25).

**MAR DE HESPANHA** — Geralda Silva (dia 10) e Maria José Silva (dia 21).

**MARIA DA FE'** — Benedicto Justino de Campos (dia 7).

**MURIAHE'** — Jandyra Lima (dia 6) e Armanda Henriques de Gouveia (dia 17).

**MUZAMBINHO** — Alda Pinto Lima (dia 7) e Assunta Anichini (dia 15).

**OURO FINO** — Albertina Pereira Coelho (dia 13).

**POÇOS DE CALDAS** — Olympio Severino (dia 10).

**PORTO NOVO DO CUNHA** — Joaquim Gomes Sobrinho (dia 19) e José Pinto Sobrinho (dia 22).

**RIO BRANCO** — Zaluar Silveira Campos (dia 29).

**S. SEBASTIÃO DO PARAIZO** — Luiz Antonio da Silva (dia 18).

**TRES CORAÇÕES** — Italia Moraes Genary (dia 4).

**TUYUTY** — Maria Apparecida Nogueira (dia 3).


**EMPREZA INTERESTADOAL DE TRANSPORTES LTDA.**

**MATRIZ — S. PAULO**

RUA DO HYPPODROMO, 650 — TEL. 9-0284

**FILIAL — RIO DE JANEIRO**

SACCADURA CABRAL, 221 — TEL. 43-1211

TRAFEGO MUTUO

COM O

**EXPRESSO**

**S. Paulo - Paraná**

R. MAR. DEODORO, 335/341 — CURITYBA — TEL. 34

Transportes entre Rio e S. Paulo e vice-versa, de domicilio a domicilio, em trafego diario pela rodovia

**A maior e melhor organização em transportes rodoviarios**

**QUALIDADE INSUPERAVEL,**
**BRILHO MAXIMO,**
**HYGIENE COMPLETA.**
**SO' COM**

"Cera FIDALGA"

R. Abolição, 221 S. PAULO

TELEPHONE 2-4288

**FESTA DE ANNIVERSARIO** — NO DIA 25 DE JULHO ULTIMO ESTEVE EM FESTAS O LAR DO SR. JOÃO DE CASTRO MAGALHÃES E DE D. MARIA LUIZA MAGALHÃES, POR MOTIVO DO ANNIVERSARIO DE SUA FILHINHA MARIA DE LOURDES, SOBRINHA E AFILHADA DE D. GEIZA MAGALHÃES, DA CONTADORIA DA RENDA, NO RIO. MARIA DE LOURDES REUNIU EM SUA RESIDENCIA GRANDE NUMERO DE AMIGUINHOS, COMO MOSTRA A PHOTOGRAPHIA ACIMA.

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 21 AGOSTO DE 1937


# RELATORIO DO EXERCICIO DE 1936

Srs. Associados:

Aproveitando-nos da valiosa acolhida de "Sino Azul" aos assumptos que se relacionam com a nossa Caixa, fazemos publicar, a exemplo do anno passado, o relatorio do exercicio de 1936, dando cumprimento assim ao determinado no Artigo 49 do Decreto n.º 20.465, de 1.º de Outubro de 1931.

### SECRETARIA DA CAIXA

A Secretaria da Caixa, organizada de molde a attender, da melhor fórma, aos fins a que se destina, tem tido o seu movimento sempre crescente.

Durante o anno foram recebidas cerca de 1.200 e expedidos 2.600 officios, cartas, memoranda, telegrammas e circulares, contra 1.404 e 2.136, do anno anterior.

O movimento de alterações nas fichas individuaes, inscripções de novos beneficiarios, cancellamento de inscripções, etc., attingiu a 816 processos, contra 527 no anno passado.

As inscripções de associados foram em numero de 1.390 contra 1.580 em 1935. E' com satisfação que registramos aqui que a promoção de inscripções dos associados, assumpto por que muito se interessaram as Juntas Administrativas desta Caixa, não é mais motivo de preoccupações, pois se póde dizer que todos os associados se encontram inscriptos na Caixa. Foram, assim, bem compensados os esforços dipendidos por esta Caixa, que, propagando a necessidade da inscripção, por meios a todos accessiveis, conseguiu o seu objectivo.

Deram entrada nesta Secretaria 162 requerimentos referentes aos beneficios assegurados em lei. No anno passado foi de 158 o numero desses requerimentos.

Além do movimento já discriminado, foram despachados pela Secretaria 239 requerimentos de devolução de documentos e averbadas 766 cadernetas. No anno de 1935 este movimento foi de 187 e 729, respectivamente.

A Sub-Secretaria em São Paulo, que attende a cerca de 3.000 associados e beneficiarios, vem preenchendo, satisfatoriamente, as suas finalidades, mas o seu movimento progressivo exige, para o proximo anno, installações melhoradas.

### JUNTA ADMINISTRATIVA

A Junta Administrativa permaneceu com a mesma constituição do anno passado. Durante o anno foram realizadas 11 sessões ordinarias, nas quaes, foram julgados 116 processos, assim distribuidos:

| | |
|---|---|
| Aposentadorias por invalidez | 57 |
| Pensões | 12 |
| Auxilios para funeral | 20 |
| Peculios e restituições | 4 |
| Transferencia de contribuições | 19 |
| Recursos | 4 |

### CONTRIBUINTES

O numero de contribuintes da Caixa attingiu em 31 Dezembro de 1936 a 8.313, ou sejam mais 932 do que o anno passado e mais 2.860 do que o existente em 1932, anno da fundação da Caixa.

Estão assim distribuidos os contribuintes:

| | |
|---|---|
| Companhia Telephonica Brasileira | 8.255 |
| Caixa de Aposentadoria e Pensões (inclusive Serviço Medico) | 43 |
| Empresa Telephonica de Nova Friburgo | 15 |
| Total | 8.313 |

### CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O Conselho Nacional do Trabalho designou para proceder á tomada de contas do exercicio de 1934 a 1935 o Dr. Vicente de Oliveira Moliterno, M. D. Inspector de Previdencia.

São as mais cordiaes as relações entre esta Caixa e aquelle Instituto.

Durante o anno foram submettidos á sua apreciação 10 recursos de decisões desta Caixa, sendo 5 sobre "contagem de tempo de serviço", 4 sobre "serviços medicos" e 1 sobre "inscripções de irmão invalido".

### APOSENTADORIAS

Durante o anno de 1936 foram concedidas 55 aposentadorias, todas por invalidez.

Até á presente data foram cancelladas 40, estando em vigor em 31 de Dezembro de 1936, 213, sendo 204 por invalidez, 7 compulsorias e 2 extraordinarias.

Damos abaixo um quadro demonstrativo do numero de aposentadorias concedidas e cancelladas e da consequente despesa nos annos de 1932 a 1936:

| ANNO | CONCEDIDAS | | | | CANCELLADAS | | | | DESPESA | | PORCENTAGEM | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Inv. | Com | Ext. | Tot. | Inv. | Com. | Ext. | T.t. | Mensal em Dez.º | Annual | % sobre a Despesa | % sobre a Receita |
| 1932 | 3 | 0 | 0 | 3 | | --- | | | 484$900 | 1:939$600 | 1,489 | 0,074 |
| 1933 | 51 | 0 | 0 | 51 | 5 | --- | --- | 5 | 9:182$300 | 55:766$800 | 16,809 | 1,673 |
| 1934 | 46 | 0 | 0 | 46 | 15 | --- | | 15 | 17:706$900 | 167:171$200 | 26,966 | 4,563 |
| 1935 | 49 | 7 | 2 | 58 | 9 | | --- | 9 | 30:433$100 | 269:370$600 | 32,108 | 6.199 |
| 1936 | 55 | 0 | 0 | 55 | 11 | | | 11 | 40:776$500 | 427:751$100 | 35.616 | 8,053 |
| Total | *204* | *7* | *2* | *213* | *40* | | | *40* | | *921:999$700* | | |

### PENSÕES

No decorrer do anno de 1936 foram concedidas 12 pensões representando 31 quotas.

Em 31 de Dezembro de 1936 estavam em vigor 53 pensões representando 133 quotas; até essa data foram cancelladas 1 pensão e 7 quotas.

O quadro abaixo demonstra o numero de pensões concedidas e extinctas e a despesa com ellas realizada de 1932 a 1936:

| ANNO | CONCEDIDAS | | CANCELLADAS | | DESPESA | | PORCENTAGEM | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N.º | Quotas | N.º | Quotas | Mensal Dezembro | Annual | Sobre a Receita | Sobre a Despesa |
| 1932 | 2 | 4 | --- | --- | 100$0 | 544$8 | 0,421 | 0,021 |
| 1933 | 6 | 20 | --- | --- | 1:415$0 | 10:564$0 | 3,184 | 0,317 |
| 1934 | 16 | 39 | --- | 4 | 4:299$7 | 28:263$7 | 4,559 | 0,772 |
| 1935 | 18 | 46 | --- | --- | 4:924$2 | 50.237$6 | 6,002 | 1,156 |
| 1936 | 12 | 31 | 1 | 3 | 7:803$4 | 81:878$4 | 6,818 | 1,541 |
| Total | *54* | *140* | *1* | *7* | --- | *171:908$5* | --- | --- |

### PECULIOS

Bem diminuto é o movimento relativo a esta rubrica. Importou essa despesa em Rs. 397$600.

A' beneficiaria do ex-associado Jayme Torres de Moraes coube a importancia de 254$000 e á da ex-associada Aida Lopes, 143$600.

O peculio consiste na devolução das contribuições com que o associado entrou para a Caixa, na fórma da letra "a", do Artigo 8.º, do Decreto n.º 20.465 vigente, accrescidos dos juros capitalizados annualmente á taxa de 4%.

### ASSOCIADOS FALLECIDOS — AUXILIOS PARA FUNERAL

O exercicio de 1936 assignalou o passamento de 27 associados. A importancia dispendida com o auxilio para os funeraes foi de Réis 4:224$600.

Os beneficiarios ou executores dos funeraes de 7 associados e 1 aposentado não recorreram a esta Caixa para obter o auxilio que a lei lhes assegura.

### ADEANTAMENTO SOBRE PENSÕES

Continúa esta Caixa a attender na fórma da lei aos beneficiarios que carecem de adeantamento para custear os funeraes do instituidor da pensão.

Por deliberação da Junta, o adeantamento concedido na fórma do Paragrapho Unico do Artigo 41 do Decreto n.º 20.465 vigente é cobrado aos beneficiarios em dez quotas mensaes.

Dez foram os beneficiarios attendidos, alcançando essa importancia o total de 2:408$000. A conta referente aos adeantamentos em questão apresenta um saldo devedor de 976$000.

### TRANSFERENCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

Durante o exercicio a que nos reportamos, foi transferida para outras Caixas a importancia de 3:053$400, correspondente a 14 associados que, deixando os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, ingressaram em empresas sujeitas á "Lei das Caixas".

Foi transferida para esta Caixa a importancia de Rs. 53$700, correspondente ás contribuições de um associado que havia trabalhado na São Paulo Railway.

### CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Installada em 1933, a Carteira de Emprestimos evidenciou desde logo o interesse despertado entre os associados, razão pela qual nos vimos na necessidade de elevar o seu capital para Rs. 1.200:000$000 no exercicio de 1936. Continuando a augmentar o volume das operações, já cogitamos de augmental-o para Rs. 1.800:000$000.

Basta assignalar que até o final do exercicio haviam sido assignados 1.588 contractos, entre novos e reformados, attingindo á importancia dos mesmos ao total de Rs. 3.131:600$000. Estavam em vigor em Dezembro de 1936, 897 contractos, representando o capital de Rs. 1.318:427$000.

O resultado obtido pela Carteira, em 1936, foi bastante promissor, dado que foi transferido para "fundo de reserva" a somma de Rs. 36:687$800.

Do movimento da Carteira de Emprestimos foi elaborado minucioso relatorio.

### SERVIÇOS MEDICO-HOSPITALARES

Os serviços medicos, que vinham sendo realizados com a elevada cooperação da Companhia Telephonica Brasileira, effectuaram este anno sob a inteira responsabilidade e direcção da Caixa.

Com o fim de melhor servir os associados residentes na cidade de São Paulo, foi ahi installado um Posto Medico, nos moldes do já existente no Districto Federal.

Durante o anno de 1936, consultaram-se com os medicos do quadro 28.290 associados e beneficiarios, assim distribuidos:

| | |
|---|---|
| Districto Federal | 12.552 |
| São Paulo | 12.246 |
| Interior | 3.492 |

Para os fins de estatistica, consideramos como "Interior" todo o Estado de São Paulo, com excepção da capital, e os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Foram praticadas 736 radiographias e realizados 1.765 exames diversos de laboratorio.

As intervenções cirurgicas, praticadas, foram em numero de 186, sendo 114 consideradas de grande cirurgia, 35 de média e 37 de pequenas, tendo esta Caixa dispendido com esses serviços a importancia de Rs. 111:086$100, o que representa um custo medio de Réis 597$200 por intervenção.

Os demais serviços realizados estão discriminados nos quadros em annexo.

A prestação dos serviços medico-hospitalares nos Districtos de Santos e Campinas ficaram a cargo, na primeira cidade, da Casa de Saude de Santos S/A., e na segunda, da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira do Districto de Campinas, com as quaes a Caixa firmou contracto.

### SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

Bastante firme e promissora é a situação economico-financeira desta Caixa, como se póde verificar pelo crescimento dos saldos annuaes e pelo pequeno crescimento da porcentagem da despesa sobre a receita.

O patrimonio da Caixa attingiu a Rs. 16.236:168$300, assim formado:

| | | |
|---|---|---|
| 1932 | — Rs. | 2.537:907$500 |
| 1933 | — Rs. | 3.006:534$000 |
| 1934 | — Rs. | 3.046:237$600 |
| 1935 | — Rs. | 3.514:243$500 |
| 1936 | — Rs. | 4.131:245$700 |

E' digno de assignalar aqui que as rendas patrimoniaes, obtidas com a inversão dos capitaes accumulados, asseguraram a somma de Rs. 877:680$900, importancia que cobriu com vantagem toda a despesa da Caixa, que importou em Rs. 776:748$300, á excepção da parte medico-hospitalar, que no proprio dizer do Decreto n.º 20.465 é um beneficio provisorio nestas instituições, pois que em tempo o mesmo obedecerá a legislação especial.

Os indices porcentuaes de despesa sobre a receita, si bem que em caracter crescente, não são desproporcionaes, como se vê na demonstração abaixo:

| ANNO | Receita | Despesa | % de D. S/R |
|---|---|---|---|
| 1932 | 2.635:865$100 | 130:546$000 | 4,953 |
| 1933 | 3.332:985$200 | 331:769$200 | 9,954 |
| 1934 | 3.663:097$900 | 619:925$300 | 16,923 |
| 1935 | 4.344:991$600 | 837:082$100 | 19,265 |
| 1936 | 5.311:797$200 | 1.201:006$500 | 22,619 |

### RELATORIO DO QUINQUENNIO DE 1932-1936

E' decorrido o 1.º quinquennio da fundação desta Caixa. Para que os Srs. Associados tenham minucioso conhecimento do que foram os trabalhos realizados durante esse periodo, fizemos elaborar os quadros annexos.

---

Ao terminarmos esta exposição, queremos deixar aqui consignados os nossos agradecimentos á Companhia Telephonica Brasileira e aos Srs. Representantes da Caixa, no Interior, pela sua valiosa cooperação que, incontestavelmente, muito tem contribuido para o bom desempenho da missão que nos foi delegada.

A "Sino Azul", nosso orgão official, estendemos os nossos agradecimentos.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1936.

ALFREDO THOM DOS SANTOS,,
Presidente.

MEMBROS ELEITOS
( Anselmo Nunes Abal
( Alfredo Grellet
( Estanislava de Passos Ponte

MEMBROS DESIGNADOS
( Rita de Cassia Neri Madeira
( Coriolano Coelho
( João Pompeu La Farina

# CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### ADVERTENCIA JUSTA

**O calor favorece a multiplicação dos microbios nos alimentos, tornando-os perigosos á saude. Uma geladeira, que evita esse perigo, deve existir em todas as casas. Compre ou faça a sua geladeira.**

### CONSELHO VALIOSO

**Coma sempre fructas: no almoço, na merenda, no jantar... Além de seu poder nutritivo, possuem substancias indispensaveis á vida e contribuem para corrigir os inconvenientes do regimen rico em carne, gorduras e cereaes e de que tanto abusamos.**

### ADVERTENCIA UTIL

**E' errado dizer-se que a laranja e o limão são prejudiciaes ao organismo por serem acidos; ao contrario, deixam um residuo alcalino que serve para neutralizar os acidos.**

# BALANÇO PATRIMONIAL - Dezembro de 1936

## A C T I V O

| | | |
|---|---|---|
| **TITULOS DA DIVIDA PUBLICA** | | |
| Custo acquisitivo dos titulos, discriminados no quadro annexo | | 13.555:718$600 |
| **MOVEIS E UTENSILIOS** | | |
| Valor dos existentes nesta data | | |
| Secretaria | 48:967$400 | |
| Posto Médico | 16:640$500 | 65 607$900 |
| **CAIXA** | | |
| Saldo em cofre | | 5:038$100 |
| **CAIXA PEQUENA** | | |
| Saldo em poder do Caixa | | 658$300 |
| **BANCO DO BRASIL** | | |
| Saldo em deposito | | 870:377$000 |
| **CIA. TEL. BRASILEIRA — C/ARRECADAÇÃO** | | |
| Importancia a recolher, referente á arrecadação de Dezembro | | 385:823$500 |
| **EMPR. TEL. NOVA FRIBURGO — C/ARRECADAÇÃO** | | |
| Importancia a recolher referente á arrecadação de Dezembro | | 502$100 |
| **ADEANTAMENTO SOBRE PENSÕES** | | |
| Saldo desta conta | | 976$000 |
| **CONTAS A RECEBER** | | |
| Banco do Brasil — c/juros | 125:300$000 | |
| Cart. de Emprestimos — Contrib. | 991$600 | |
| Cart. de Empr — J/S/ fundos empr. | 73:605$500 | |
| C. a receber de funccionarios | 2:735$600 | |
| Consignações a receber | 594$600 | 203:227$300 |
| **UNIÃO — C/SUPPLEMENTO A DISTRIBUIR** | | |
| Saldo desta conta | | 12:014$100 |
| **PAGAMENTOS A EFFECTUAR** | | |
| Saldo desta conta | | 194$600 |
| **CART. DE EMPRESTIMOS — C/FUNDO AUTORIZADO** | | |
| Transf. para constituição do capital da Carteira | | 1.200:000$000 |
| **CONTAS A PRESTAR** | | |
| Saldo desta conta | | 2:000$000 |
| **EXAMES A EFFECTUAR** | | |
| Saldo desta conta | | 402$400 |
| **CONTA DE JUROS VENCIDOS** | | |
| Saldo desta conta | | 125:300$000 |
| | | 16.425:639$900 |
| **CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | |
| TITULOS EM CUSTODIA | | |
| Valor nominal dos titulos em custodia no Banco do Brasil | | 14.481:500$000 |
| VALORES EM CAUÇÃO | | |
| Saldo desta conta | | 7:650$000 |
| | | 14.489:150$000 |

## P A S S I V O

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PATRIMONIO SOCIAL** | | | |
| Saldo do exercicio de 1935 | | 12.104:922$600 | |
| Resultado do Exercicio: | | | |
| Balanço da Rec. e Despesa | 4.110:790$700 | | |
| Variações Patrimoniaes | 19:754$500 | | |
| Annulação Desp. Exerc. Findos | 714$000 | | |
| **MENOS** | | | |
| Annullação Receita Exercicios Findos | 13$500 | 4.131:245$700 | 16.236.168$300 |
| **CONTAS A PAGAR** | | | |
| Debitos diversos de 1936 | | 53:098$700 | |
| Aposentadorias a pagar — 1936 | | 1:977$000 | |
| Pensões a pagar — 1936 | | 1:061$100 | 56:136$800 |
| **CONTAS EM SUSPENSO** | | | |
| Importe de contas dependentes de solução | | | 4:034$800 |
| **JUROS A RECEBER** | | | |
| Saldo desta conta | | | 125:300$000 |
| **CONTAS DIVERSAS** | | | |
| Saldo desta conta | | | 4:000$000 |
| | | | 16.425:639$900 |
| **CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| TITULOS DEPOSITADOS | | | |
| Importe de 18.656 titulos custodiados no Banco do Brasil | | | 14.481:500$000 |
| DEPOSITOS EM CAUÇÃO | | | |
| Saldo desta conta | | | 1:650$000 |
| FIANÇAS | | | |
| Pela prestada pelo CAIXA | | | 6:000$000 |
| | | | 14.489:150$000 |

ALTAMIRO NASCIMENTO CUNHA — Contador

MARIO PINTO PASSOS — Gerente

ALFREDO THOM DOS SANTOS — Presidente

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 60ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA, REALIZADA EM 19 DE JULHO DE 1937

Presentes: Srs. Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 352:601$600, correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Maio.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 677$700, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Maio.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho recommendando que, de accordo com o regimento padrão, os thesoureiros das Caixas não poderão ter quantia superior a 2:000$000.

Carta do Sr. J. Machado Coelho, agradecendo a nomeação para representante desta Caixa no Districto Central de Minas.

Carta ao Sr. Sub-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira accusando a communicação feita por esta Caixa da convocação do Sr. Eugenio Pécora Seára, em substituição ao Sr. Coriolano Coelho.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 800 titulos da renda federal, no valor nominal de 800:000$000, pelo preço de 722:400$000.

Total até a data: 21.864, no valor de .... 17.689:500$000.

Juros assegurados: 1.123:805$000.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral da ex-associada Maria Jaghet, da secção do Trafego — São Paulo, e da ex-aposentada Luzia Perpetua Nogueira.

### PROCESSOS INDEFERIDOS

De accordo com o que determina o art. 11 do Regimento dos Serviços Medicos, foram indeferidos os seguintes processos: Olympio Contim, Joaquim Tavares e Miguel de Prince, e, na forma do paragrapho unico do art. 2º do mesmo regulamento, o de José Basiliano Pereira.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: — á esposa e filhos de Belchior Hermogenes de Oliveira — Cataguazes — Minas Geraes; á esposa de Marcelino Dorna — Commercial — Districto Federal.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Lindonor Corrêa Alves — Trafego — Districto Federal; Isaltino Prestes — Planta — Araraquara, e Benedicto da S. Vasconcellos — Contadoria — São Paulo.

### APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Joanna Ernestina de Carvalho — Trafego — São Paulo; Olyntho de Almeida — Commercial — Campinas.

### RESTITUIÇÕES

Na forma do art. 41 do dec. 20.465, foram restituidas as contribuições pagas pelos ex-associados Sarah dos Anjos Barral, Lucilia de Souza Correia e Horacio Leão Barbosa.

### TOMADA DE CONTAS DO EXERCICIO DE 1934

Por accordão de 19 de Julho de 1937, o Conselho Nacional do Trabalho approvou o relatorio sobre a tomada de contas do exercicio de 1934, procedida pelo Inspector de Previdencia, Dr. Vicente de Oliveira Moliterno.

### CARTEIRA PREDIAL

A Junta Administrativa deliberou, de accordo com o dec. 1.749, de 28 de Junho de 1937, pedir ao Conselho Nacional do Trabalho a autorização para a installação da sua Carteira Predial.

## Conselhos da Saude Publica

As crianças mal alimentadas fatigam-se com facilidade, tornam-se somnolentas, não podem fixar a attenção, têm memoria fraca e dentes cariados e estão sujeitas a doenças graves. O uso diario de leite, legumes, verduras e fructas evita ou corrige muitos desses males.

Quem melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

### A VOZ DA EXPERIENCIA

Zizinha, de 6 annos de idade, acorda ás 2 horas da manhã:

— Mamãe, conte-me uma historia para eu dormir.

— Espera, minha filha; teu papae está a chegar e certamente terá uma historia muito bonita para nos contar.

◇

### EXAGGERO DE DOENTE

— Ai! doutor! tire-me estas dores horriveis.

—Onde lhe dóe?

— No estomago, doutor. São crises que me veem de cinco em cinco minutos.

— E duram muito tempo?

— Mais ou menos meia hora, doutor.

◇

### NO GABINETE DENTARIO

O DENTISTA: — OH! NÃO PRECISA GRITAR DESSA MANEIRA. AINDA NÃO TOQUEI NO SEU DENTE!

O CLIENTE: — NÃO, MAS O SENHOR ESTÁ FIRMANDO O SEU PÉ EM CIMA DO MEU CALO.

(DE "TIT-BITS", LONDRES).

◆

### A JUSTIFICAÇÃO

— Onde é que você esteve?

— Fui cortar o cabello.

— Você não sabe que não pode cortar o cabello durante as horas do expediente?

— Não sei por que? Elle cresce durante o expediente!

— Mas não de todo.

— Tambem não mandei cortar todo.

◆

### NA PRETORIA

O cliente: — Quero me divorciar porque minha mulher me trata como um cão e me obriga a trabalhar como um cavallo.

O serventuario: — Nesse caso, é á Sociedade Protectora dos Animaes que o senhor se deve dirigir.

### PROMESSA FRACASSADA...

— QUANDO VOCÊ SE CASOU COMMIGO PROMETTEU-ME FAZER COUSAS GIGANTESCAS.

— QUE QUERES, QUERIDA? NÃO ME FOI POSSIVEL RECOMEÇAR A TORRE EIFFEL ...

(DE "MIDINETTE", PARIS).

◆

### AMIGA IRONICA

— Você tem confiança em seu marido?

— Oh! absoluta! Serei sempre o seu unico thesouro.

— Ah! quer dizer que elle não pretende fazer fortuna?

◇

### SABER VIVER

— Estou te estranhando, Lucia. Tu agora não falas mais da Laura?!

— Agora estamos brigadas. Não me ficaria bem.

◇

### FRANQUEZA RUDE

— Martha, você veiu á minha reunião com o seu mais velho vestido! Que é isso?

— E' porque você e as outras, quando eu sahir, irão me arrastar pela lama

◆

### VISITANDO O CASTELLO

— ERA AQUI QUE A DUQUEZA DE CHEVREUSE RECEBIA O SEU NOIVO VERCINGETORIX.

— TEM CERTEZA DISSO, SENHOR GUARDA?

— NÃO EXISTEM MAIS TESTEMUNHAS PARA DIZER O CONTRARIO.

(DE "MIDINETTE", PARIS)

◆

### A CONSELHO MEDICO...

— Que tanta garrafa é essa perto da bacia? Com que é que estás lavando os pés?

— E' que o medico mandou que eu fizesse uso de agua magnesiana, mas como soffro muito do estomago, resolvi tomar banhos com essa agua.

◆

### ARREPENDIDO

— Diga-me, seu pelintra. Como o senhor teve a audacia de abraçar minha filha na escuridão?!..

— Ah! Essa pergunta fiz a mim mesmo depois que a vi na claridade!

◆

### CEGO DE AMOR

— Ella escarnece delle! Será que elle está cégo?

— Naturalmente, pois se elle está apaixonado!

◆

### EM CASA DA "LEADER" FEMINISTA

O MARIDO: — VOU PEDIR PARA ME DEIXAREM PILOTAR UM DESSES AEROPLANOS DE CORRIDAS.

A MULHER: — ISSO É UM ABSURDO. SERÁ UM SUICIDIO.

O MARIDO: — EU SEI!

"(DE "TIT BITS", LONDRES).

### POR SE TER ESQUECIDO...

— O gerente me perguntou que idade eu tinha, mas eu me esqueci, fiquei sem saber se tinha 27 ou 28 annos.

— Que disseste, então, Laura?

— Disse-lhe que ia fazer 18 annos!

◆

### NA PENITENCIARIA

O capellão: — Como póde ter coragem de enganar pessoas que depositavam toda a confiança em você?

O presidiario: — Mas, seu padre, a culpa não é minha. Os que não têm confiança, não se deixaram enganar.

◆

### EXIGENCIA NATURAL

ELLE: — NÃO ME CASAREI A NÃO SER COM UMA MULHER MOÇA, BONITA E SYMPATHICA, INTELLIGENTE, HONESTA...

ELLA — SIM, ALGUEM QUE COMPLETE O SENHOR...

(DE "BUEN HUMOR", MADRID)

◆

### A FACE DAS COISAS

A matrona: — Ah! minha querida! Se você tivesse assistido ás festas de ha trinta annos! Como a gente sabia se divertir! Como os homens eram delicados! Como ficavamos lindas naquelle tempo! Mas depois a face das coisas mudou!

A jovem (observando-lhe a face enrugada): — E as coisas da face tambem!

◆

### NO RESTAURANTE

— Se este bife falasse, teria a franqueza de dizer muita verdade dura!

— Por que? — perguntou o garçon.

— Porque elle não é nada molle.

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 431

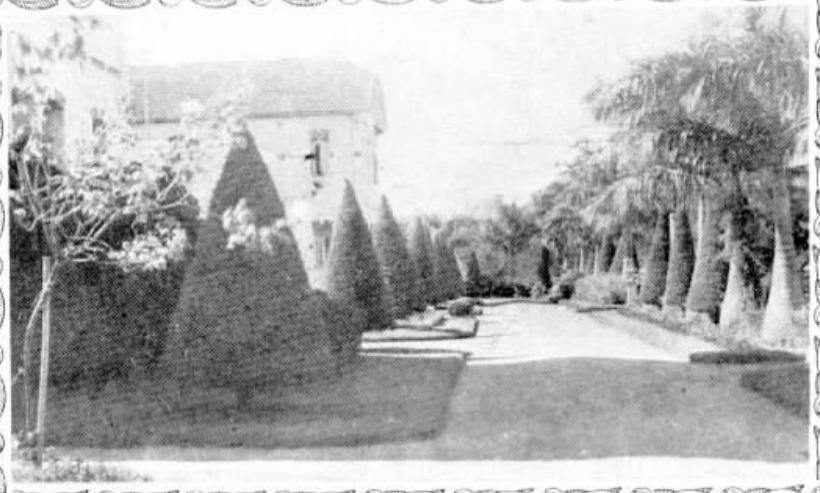
# Tiro Azul

S P
...e por onde passou
uma clareira se abriu
e uma villa se ergueu.

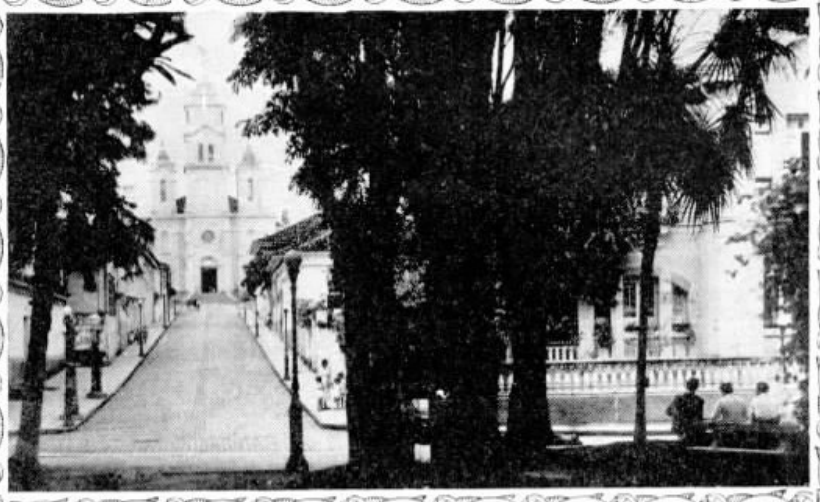
# ITAJUBÁ

## MINAS GERAES

PRAÇA
SANTOS PEREIRA



ESCOLA DE
HORTICULTURA



MATRIZ

## NOSSA CAPA

. . . e por onde passou,
uma clareira se abriu,
e uma villa se ergueu. . .

A PRESENTE capa do SINO AZUL é u'a magnifica e expressiva synthetisação da obra dos Bandeirantes, que lembra os feitos gloriosos destes nossos antepassados em nosso querido Brasil.

Assim como Fernão Dias Paes Leme, na sua faina de desbravador, se embrenhou pelos nossos sertões, levando a civilização e o progresso, devastando mattas e fundando cidades — assignalando, com a sua coragem e pertinacia, o padrão de adeantamento de um povo, — tambem as nossas Linhas Interurbanas, seguindo as mesmas rotas rasgadas pelos mesmos Bandeirantes, ligam fraternalmente, entre si, innumeras cidades por meio de vasta cadeia, facilitando, deste modo, o intercambio commercial e social da collectividade onde opera a Companhia Telephonica Brasileira.

Este trabalho é de autoria de Silio Del Debbio, da Secção de Estudos da Planta, da Divisão de S. Paulo.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — SETEMBRO DE 1937 — VOL. X — N.º 117

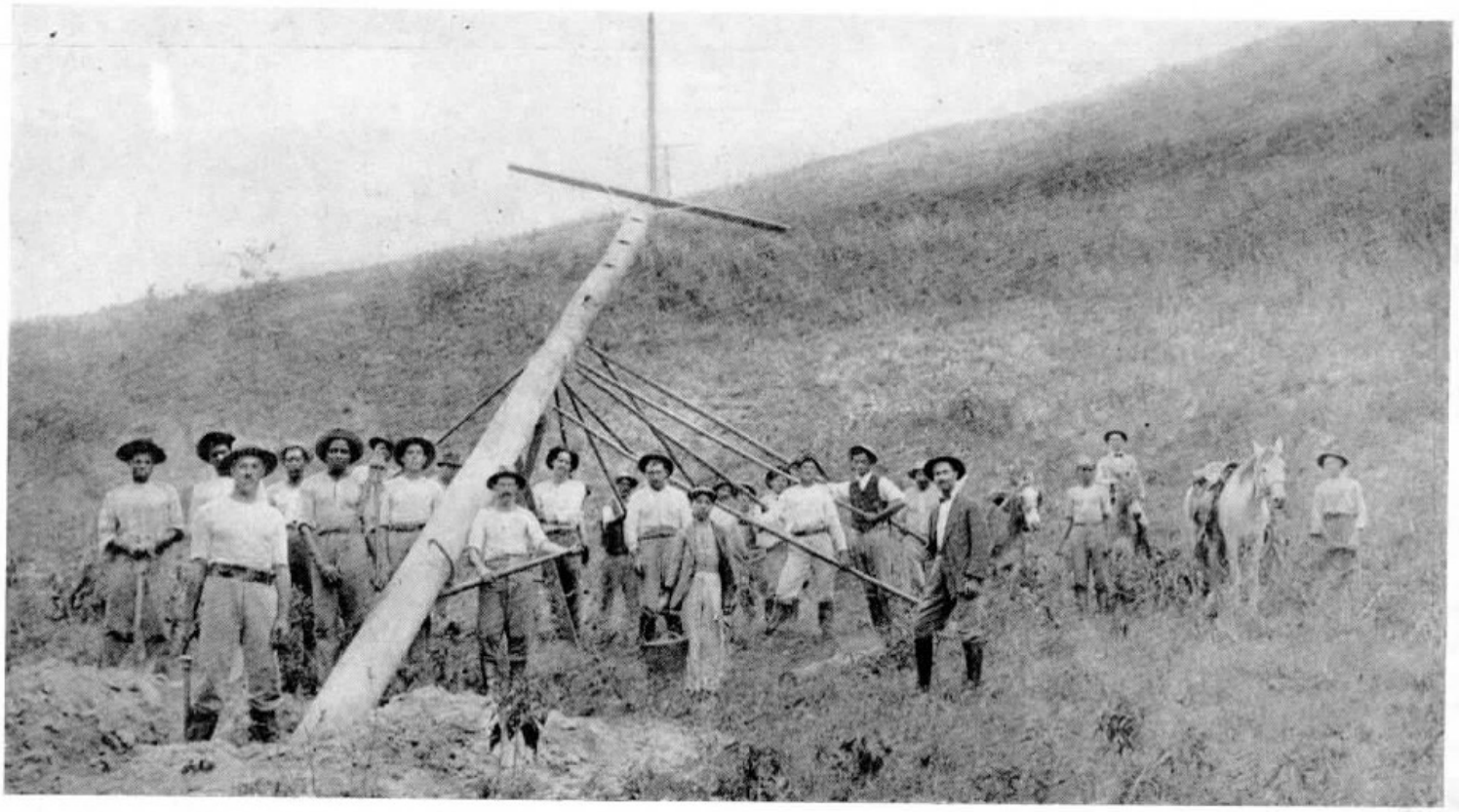

# REFORMA DA LINHA RIO-SÃO PAULO

## TRECHO NOVA IGUASSU' - SALTO

OS serviços de reforma e ampliação executados na linha interurbana Rio-São Paulo tornam opportuna a publicação de uma photographia que já merece a denominação de historica para todos aquelles que trabalham no serviço telephonico e, com mais razão ainda, para os que trabalham em construcção de linhas interurbanas.

Ha vinte annos estava sendo construida a primeira linha interurbana destinada a ser mais um laço de approximação entre a Capital Federal e a capital de São Paulo. A photographia que illustra esta pagina é um flagrante do trabalho de collocação de um poste da linha Rio-São Paulo, nas proximidades de Barra Mansa, poste esse que ainda continua em serviço. Na primeira construcção, a posteação supportava apenas uma cruzeta de 10 pinos e sobre a mesma corriam 2 circuitos physicos formando 1 grupo phantom, ou sejam 3 circuitos de conversação. Depois da ultima reforma que acaba de soffrer, essa posteação supporta hoje, na quasi totalidade de seu trajecto, 5 cruzetas, sendo que em alguns trechos são utilizadas cruzetas de 18 pinos; os circuitos physicos que correm sobre esta posteação formam, com o apparelhamento phantom e o moderno equipamento "Carrier", um total de 113 circuitos de conversação, dos quaes 24 para o trafego directo entre Rio e São Paulo e os demais para attender ao trafego originado e recebido pelas dezenas de localidades situadas no percurso da linha ligando as duas capitaes.

Na photographia figuram, entre outros pioneiros da telephonia interurbana, João Baptista Fernandes e Firmino de Souza, hoje Feitores Geraes da Secção de Construcções da Divisão do Estado do Rio, que tiveram sob sua responsabilidade directa os trabalhos da ultima reforma no trecho Nova Iguassu'-Salto, e Matheus Gama, Guarda-fios da mesma Divisão, a quem incumbe conservar o trecho de linha de que faz parte o poste que a photographia illustra. Em 1917 esses tres veteranos fincaram o poste com a sua primeira cruzeta; em



ASPECTO DA COLLOCAÇÃO DE UM POSTE DA LINHA RIO-S. PAULO, EM 1917. NESTA PHOTOGRAPHIA APPARECEM JOÃO BAPTISTA FERNANDES, FIRMINO DE SOUZA E MATHEUS GAMA

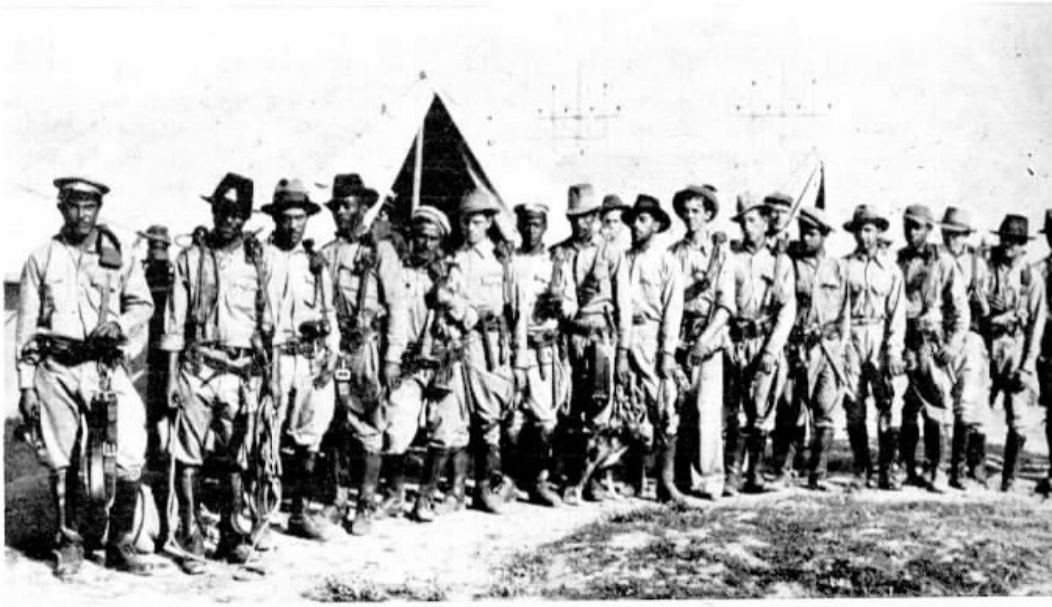
TURMAS DE CONSTRUCÇÃO TRANSPORTANDO-SE DO ACAMPAMENTO AO LOCAL DE TRABALHO

1937 dois delles trabalharam no serviço de reforma da linha e installaram no mesmo poste a quinta cruzeta, e o terceiro é o zelador do trecho e responsavel pela boa conservação do poste e seus circuitos. Quanta reminiscencia lhes trará essa photographia; meditarão certamente sobre o tempo decorrido, os progressos realizados no serviço interurbano, os kilometros e kilometros de posteação e de circuitos que nesse intervallo foram sendo estendidos pelos Estados do Rio, de São Paulo e de Minas Geraes. Sentirão, naturalmente, orgulho de terem sido e continuarem a ser partes de relevo no progresso da rêde interurbana.

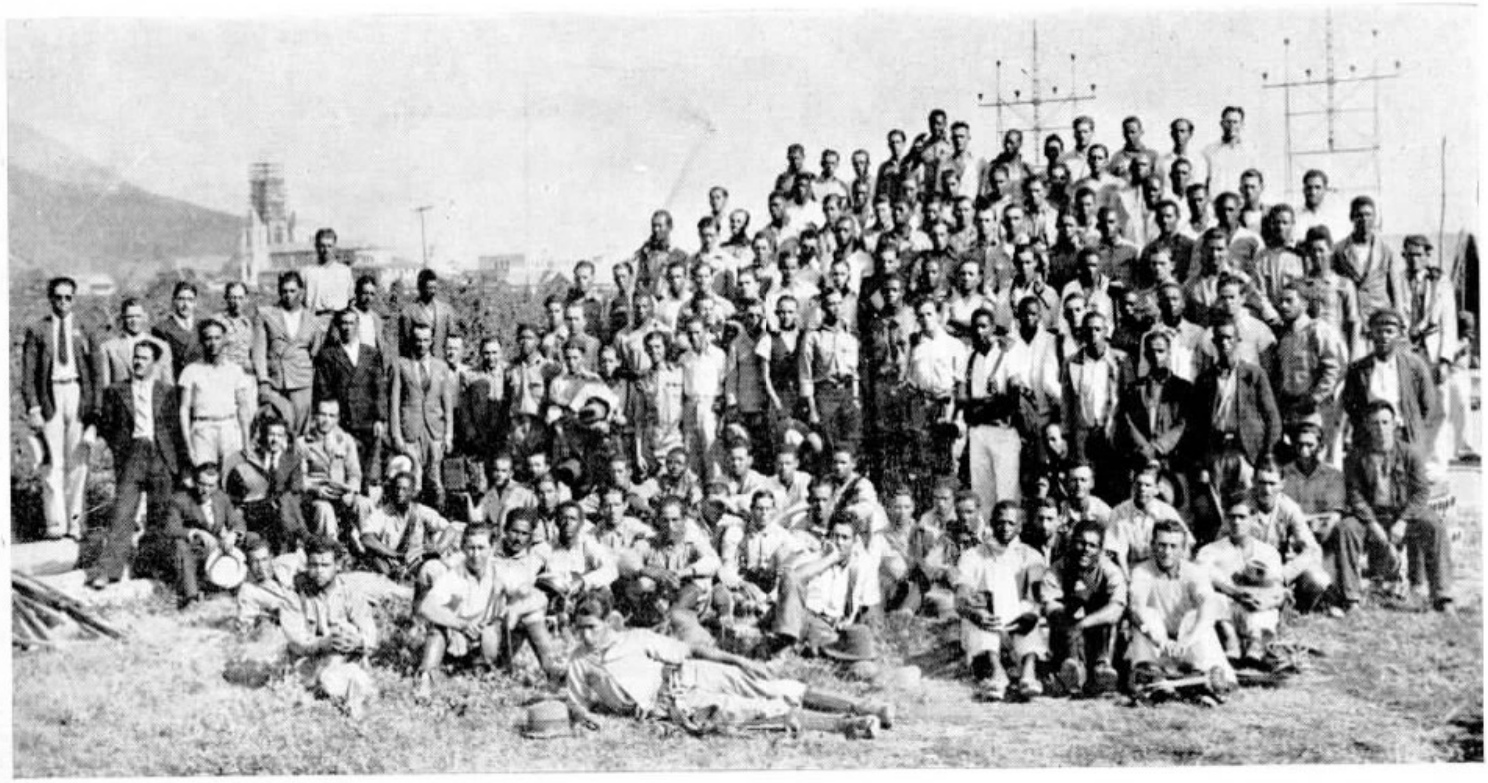
A reforma que a linha Rio-São Paulo vem soffrendo e de que já se acha totalmente concluida a parte comprehendida no territorio do Estado do Rio e em vias de conclusão e parte do Estado de São Paulo, envolve a installação de circuitos addicionaes e adaptação para o uso de novo e aperfeiçoado equipamento do systema "Carrier".

A remodelação dessa linha é parte de um plano geral de reforma e ampliação da rêde interurbana, do qual fazem parte tambem outros serviços já realizados, entre os quaes destacam-se a installação de estações de equipamento de repetidores e de equipamento "Carrier" em Nova Iguassu', Barra Mansa e Caçapava, assim como o lançamento de um cabo interurbano entre a estação interurbana do Rio e Nova Iguassu'. Ainda ligada a esse plano geral está a projectada construcção de uma nova linha de postes e novos circuitos entre Nova

GRUPO DE INSTALLADORES DE LINHA



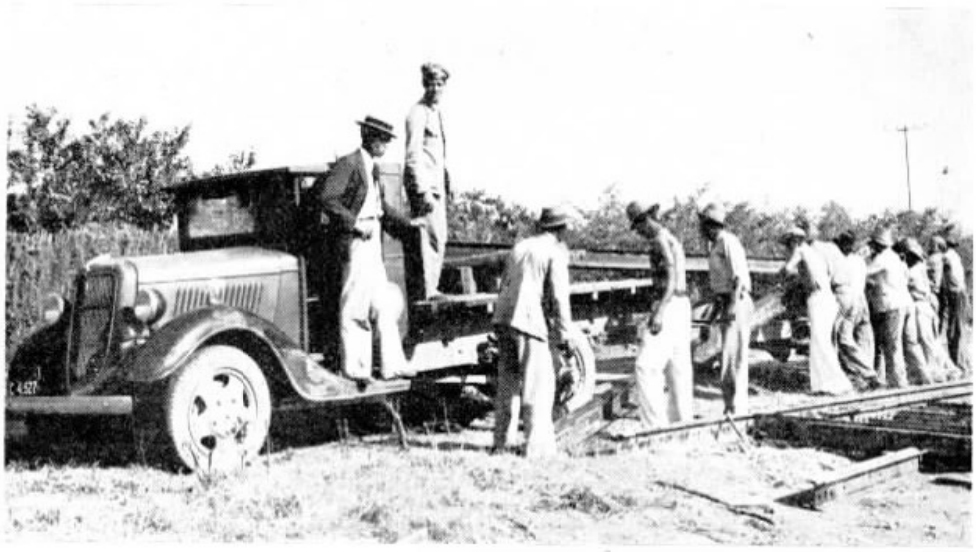
PARTE DO PESSOAL QUE TRABALHOU NA REFORMA DA LINHA RIO S. PAULO



Iguassu' e Barra Mansa, ao longo da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo.

O serviço executado no Estado do Rio, em relação á reforma, e que esteve a cargo da Secção de Construcções da Divisão do Estado do Rio, consistiu, em linhas geraes, do seguinte: substituição de postes; mudança de localização de postes; collocação de postes addicionaes; installação de uma cruzeta addicional em todos os postes; re-transposição de todos os circuitos existentes e installação de circuitos addicionaes.

Para que a linha possa ser utilizada com o novo equipamento "Carrier", tornou-se necessario alterar grandemente a transposição dos fios, o que, por sua vez, obrigou a mudança de localização de muitos postes e a intercalação de postes addicionaes, de modo a poderem ser



TURMA DE CONSTRUCÇÃO DESCARREGANDO POSTES DE TRILHO

GRUPO DE FEITORES QUE TRABALHARAM NA REFORMA DA LINHA RIO-S. PAULO, VENDO-SE AO CENTRO OS FEITORES GERAES JOÃO BAPTISTA FERNANDES E FIRMINO DE SOUZA

obedecidas as distancias technicas de transposição exigidas pelo já referido equipamento.

O trabalho de mudança de localização, de substituição e de assentamento de postes addicionaes envolveu o fincamento de 1.138 postes, que, se fossem emendados um ao outro, formariam uma columna de mais de 10 kilometros, ou seja uma altura superior á da mais alta montanha do mundo.

As cruzetas installadas attingiram ao numero de 6.946 e os isoladores de vidro agora collocados foram 82.950.

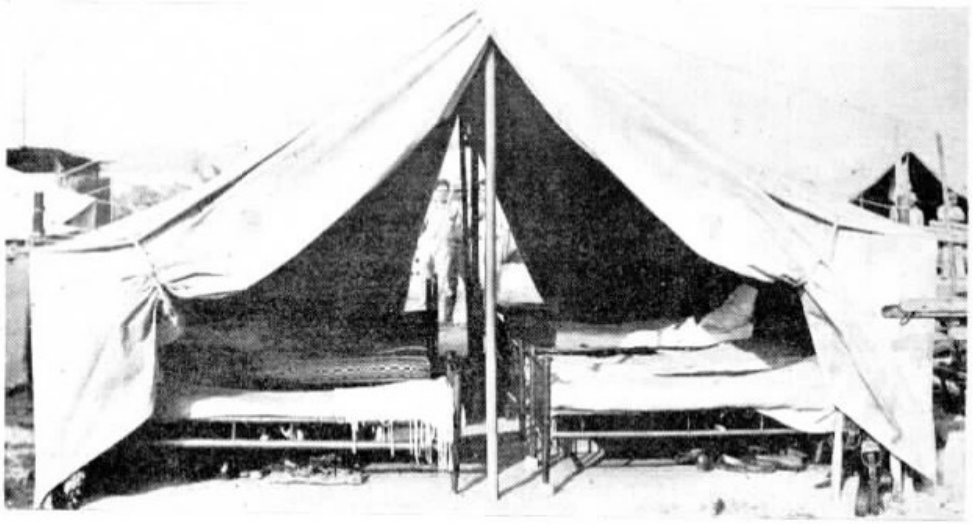
O fio de cobre para circuitos addicionaes utilizado só no trecho Nova Iguassu'-Salto attingiu a perto de 3 milhões de metros, fio esse que, estendido em uma só linha recta, seria bastante para cobrir a distancia entre Recife e Porto Alegre.

O trabalho de re-transposição das linhas existentes foi um problema que mereceu especial attenção da Secção de Construcções, pois era mistér que esse serviço fosse executado com o minimo inevitavel de interrupção dos circuitos em trafego.

Foram utilizados no trabalho executado no territorio do Estado do Rio 15 turmas de Construcção, compostas de 380 homens. Ao termino da reforma, ficaram reunidas em um só acampamento, nas proximidades de Nova Iguassu', varias turmas compostas de perto de 200 homens. As barracas dessas turmas, em numero de 18, davam ao acampamento um aspecto de aldeia em formação.

Logo depois de terminada a reforma entre Nova Iguassu' e Salto, foram postos em serviço 9 circuitos "Carrier" entre Rio e São Paulo, além de varios circuitos ligando localidades intermediarias.

A linha Rio-São Paulo está, assim, com uma capacidade de trafego bastante maior. As duas capitaes continuam, entretanto, tal como todo o paiz, a progredir e desenvolver-se, e, consequentemente, a exigir cada vez maiores facilidades de communicação, prevendo-se que, dentro em pouco, mais circuitos serão necessarios. Por isso mesmo, já foram elaborados novos projectos para ampliar as vias de communicação telephonica.



ASPECTO DE UMA BARRACA DO ACAMPAMENTO DE NOVA IGUASSÚ

# Fernando A. B. Dobbert

NO dia 23 do corrente falleceu, no Rio de Janeiro, o Sr. Fernando Alfredo Bandeira Dobbert, figura bastante conhecida e estimada da Light and Power, onde o seu desapparecimento causou grande consternação, pela finura do seu trato e inteireza do seu caracter.

O Sr. Dobbert ingressou na Light and Power em 2 de Fevereiro de 1906, com a idade de 41 annos, fallecendo com a idade de 72 annos e meio.

Durante os 31 annos em que serviu ás Companhias Associadas, occupou varios cargos na Contabilidade, desempenhando ultimamente o cargo de Chefe da Secção de Contas do Governo. Era tambem Director da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico.

Nasceu em 13 de Março de 1865. Era solteiro.

Ao enterro do veterano e estimado companheiro compareceu a alta administração, representada por directores e chefes de serviço da Light and Power e Companhias Associadas.

TELEPHONISTAS DE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAES

# O SERVIÇO TELEPHONICO NO JAPÃO

EXTRAHIMOS da "Chicago Tribune", de 18 de Julho ultimo, as informações abaixo sobre o serviço telephonico no Japão, que certamente os nossos leitores acharão interessantes:

"O serviço telephonico no Japão foi inaugurado em 1890 e considerado monopolio do governo. Actualmente, só com o requerimento pedindo a installação de um telephone a parte paga a taxa de tres dollares. A demora em ser attendido vae de um mez a cinco annos e até mais.

Existem mais de 280.000 pessoas que requereram e estão esperando a installação do telephone. Por isso surgiu um negocio particular em que algumas pessoas attendidas nos seus pedidos vendem o "privilegio de installação", variando o preço desse direito entre 200 e 300 dollares. E' o unico meio de se ter um telephone installado rapidamente.

Depois disso, quem compra esse direito ainda tem de pagar o fio e, muitas vezes, os postes necessarios á ligação da sua casa com a linha principal. Isso, ás vezes, sobe a mais de 100 dollares. A installação de um telephone nunca é feita antes de quinze dias.

O serviço radio-telephonico é operado pela International Radiotelephone Company Ltd., installada em 1932 com o capital de 3.000.000 de dollares.

Os japonezes são extremamente superstitciosos e, por isso, varia o preço do telephone de accordo com o numero designado. Ha numeros de sorte e numeros de azar e a differença de preço de um para outro ás vezes é do dobro. Essa exploração se dá, bem entendido, quando o telephone é adquirido de um agenciador ou de um particular.

O japonez evita tomar um numero terminado em 42, porque a pronuncia da palavra "morrer" é a mesma daquelle numero. E' difficil vender o numero "4.242", a não ser para qualquer empresa de funeraes. E, se o empresario funebre hesita em ficar, por exemplo, com o numero "3.742", é crença geral que "quem o tomar morrerá".

Por outro lado, ha uma grande procura para o numero 4.919, que significa que "tudo correrá bem". Um dos theatros populares de Tokio pagou um preço elevado pelos numeros 3.730 e 3.734, que significam "para ver o espectaculo completo". Uma quitanda paga uma recompensa pelo numero 808, cuja pronuncia se assemelha á de quitanda".

# CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

PELO Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, Alfredo T. Santos, foi expedida aos respectivos associados, em 3 de Setembro corrente, a seguinte circular:

"Havendo o Dr. João Lage Sayão solicitado a sua demissão de Director Medico desta Caixa, communicamos-lhe que para substituil-o foi nomeado o Dr. Raphael Pardellas, facultativo que já vem prestando serviços a esta instituição de longa data.

Fica, pois, a partir desta data, a superintendencia dos serviços de saude a cargo do referido medico, devendo os Srs. associados a elle se dirigir sempre que se tornar necessario.

O Dr. Raphael Pardellas attenderá aos interessados, diariamente, de 10 ás 12 horas, no Posto Medico dseta Caixa, á Av. Lauro Muller n.º 91-1º andar — Telephone 28-2732, e de 14 ás 18 horas, pelo telephone 22-0446."

# CARICATURA DE DARCY J. ADESE

ENGENHEIRO MARIO RANGEL - ESTUDOS DA PLANTA — DIV. ESTADOS MINAS E RIO — RIO DE JANEIRO

Ericsson

MODELO
77-LL

RADIO DE ONDAS LONGAS E CURTAS COM 8 VALVULAS METALLICAS ULTRA MODERNAS — COM SETE CIRCUITOS SYNCRONISADOS — COMPENSADOR AUTOMATICO DE FADING — CHASSIS MONTADO SOBRE BORRACHA — SYNTONIZADOR DE DUAS VELOCIDADES — OLHO MAGICO — ALTA FIDELIDADE — EMFIM TODOS OS ULTIMOS APERFEIÇOAMENTOS.

TODOS MATERIAES DE PRIMEIRA QUALIDADE E DE EXECUÇÃO TROPICAL

Sociedade Ericsson do Brasil Ltda.

RUA GENERAL CAMARA, 58

TELEPHONE 23-2788

RIO DE JANEIRO

# Aposentadoria de D. Joanna Ernestina Carvalho

D. JOANNA ERNESTINA CARVALHO

CONTANDO 33 annos e 3 mezes de bons serviços em nossa Companhia, foi aposentada, em 15 de Agosto ultimo, D. Joanna Ernestina Carvalho, "D. Joanninha", como era por todos conhecida.

Coração bondoso e sensivel, além de muito modesta, D. Joanninha teve uma sahida "estrategica", despedindo-se apenas das pessoas a quem não o pôde deixar de fazer, furtando-se, desse modo, ás homenagens que seus chefes e companheiros de trabalho lhe queriam prestar, mercê da grande estima em que é tida.

D. Joanninha tem grande parte de sua existencia ligada aos serviços telephonicos da Cidade de S. Paulo, acompanhando-lhe a evolução desde o tempo do serviço de magneto até o serviço automatico actual.

Nos ultimos annos vinha occupando o posto de Inspectora de Refeitorios, cargo que desempenhou a contento.

D. Joanninha, entretanto, despede-se, por intermedio de SINO AZUL, de todas as suas ex-companheiras de trabalho, em delicada carta que abaixo transcrevemos:

"Aos meus bondosos chefes e companheiras de trabalho:

Ao deixar o vosso convivio quotidiano, após mais de 33 annos de labuta, sirvo-me das columnas amigas de SINO AZUL para apresentar-vos as minhas sentidas despedidas.

Se com tristeza deixo o vosso convivio, é com intenso jubilo que vos afianço não levar commigo a menor eiva de contrariedade, antes conduzo sim motivos de gratas e saudosas recordações, mercê das gentilezas e considerações com que sempre me cercastes.

A todos, portanto, os meus agradecimentos e votos fervorosos da mais completa felicidade.

A SINO AZUL muito grata pela acolhida dispensada a esta minha carta.

S. Paulo, 15 de agosto de 1937. — Joanna Ernestina Carvalho."

DISTINCTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

EM BRONZE, PRATA E OURO PARA CLUBS SPORTIVOS E SOBRE DESENHO.

DISTINCTIVOS PARA PROPAGANDA EM QUANTIDADES

CARLOS WILL

Rua do Ouvidor, 191-2.º and.

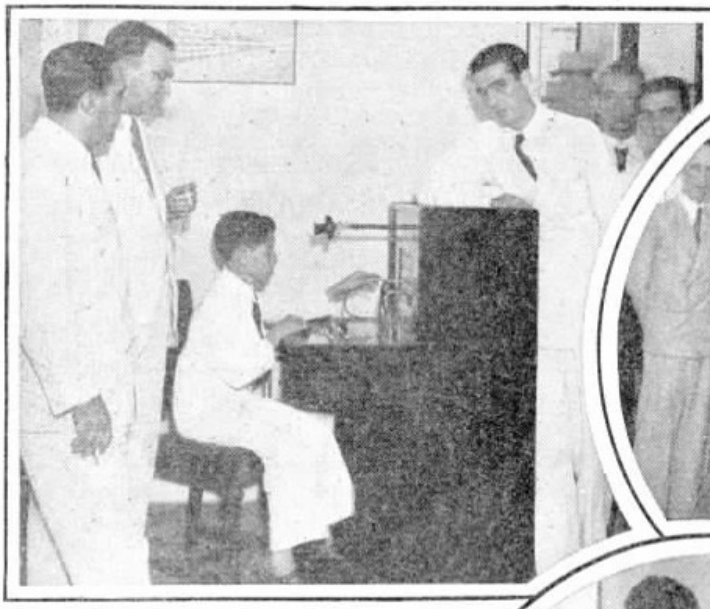
EDIFICIO DO "CAFE' JAVA"

ENTRADA PELO LARGO S. FRANCISCO

PHONE 22-5618

RIO DE JANEIRO

# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



National City Bank—Av. Rio Branco, 83/85, Rio. Inaugurada em 21 de Julho de 1937. 13 troncos e 49 ramaes. Era mesa de serviço manual e passou a automatico. Nas duas photographias veem-se directores e funccionarios do Banco e representantes de nossa Companhia

Fluminense Football Club—Rua Alvaro Chaves, 41, Rio. Inaugurada em 9 de Julho ultimo. 10 troncos e 30 ramaes

Warner International Corporation — Rua Pará, 31, Rio. Inaugurada em 28 de Julho. 3 troncos e 7 ramaes

União Democratica Brasileira—Rua do Ouvidor, 183-5.º andar, Rio. Inaugurada em 29 de Julho. 15 troncos e 320 ramaes

Companhia Federal de Electricidade — Avenida Passos, 38, Rio. Inaugurada em 20 de Julho. 3 troncos e 7 ramaes

# UMA ATERRORIZANTE EXPLICAÇÃO SCIENTIFICA SOBRE A CATASTROPHE DO "HINDENBURG"

Pelo DR. JULIO CANTALA

A sciencia se encontra num verdadeiro labyrintho para explicar as causas que originaram a explosão do "Hindenburg". Disse-se que o phenomeno se originou de uma descarga electrica produzida pela accumulação de electricidade na massa do Zeppelin. Os cabos de amarrar tocaram a terra de Nova Jersey e della saltou uma faisca, que inflammou o hydrogenio do globo. Fala-se do attritamento do gaz ao sair das valvulas, fricção que origina um calor intenso, que póde produzir uma explosão. Citam-se, igualmente, bruscas mudanças na pressão atmospherica, que teriam occasionado a dilatação e contracção, com grande rapidez, do hydrogenio da aeronave.

Mas, a theoria mais acceitavel neste momento é a do Dr. Otto Stern, professor allemão desterrado, que trabalha actualmente no Instituto de Technologia Carnegie, em Pittsburgh. Segundo este sábio, o unico culpado pela catastrophe é o átomo de hydrogenio, por sua instabilidade e, principalmente, o "proton" que o referido átomo encerra dentro de seu nucleo. Tal "proton" saiu de sua cama, collocada dentro do nucleo atomico, porque outro elemento do atomo, o electron, já se havia retirado anteriormente de seu ninho. O pobre proton, ao ver-se solitario, não teve outro recurso senão procurar electrons do oxygenio do ar e neste encontro se produziram energias com um calor tão grande, que occasionou a explosão do "Hindenburg".

## 26 ANNOS DE PENETRAÇÃO NOS MYSTERIOS DO ATOMO

Essa catastrophe de typo ultra-moderno se enquadra tambem em causas de natureza "ultra-modernissima", que somente se pode comprehender através dos estudos realizados pela physica atomica. E eis aqui o que, em synthese, dizem as investigações realizadas nesse campo scientifico. Por essa analyse, pode ser comprehendida perfeitamente a catastrophe do derradeiro Zeppelin.

Um movimento scientifico foi iniciado na Inglaterra, em 1911; de Cambridge, sairam as concepções modernas a respeito da estructura do atomo. Acreditava-se, então, que a molecula era a particula infima da massa. E' evidente que sabiamos que taes molleculas eram formadas por "corpusculos" mais pequenos, que se chamam atomos, mas julgavamos que a massa desses "corpusculos" era o "non plus ultra", que não merecia descobrir-se.

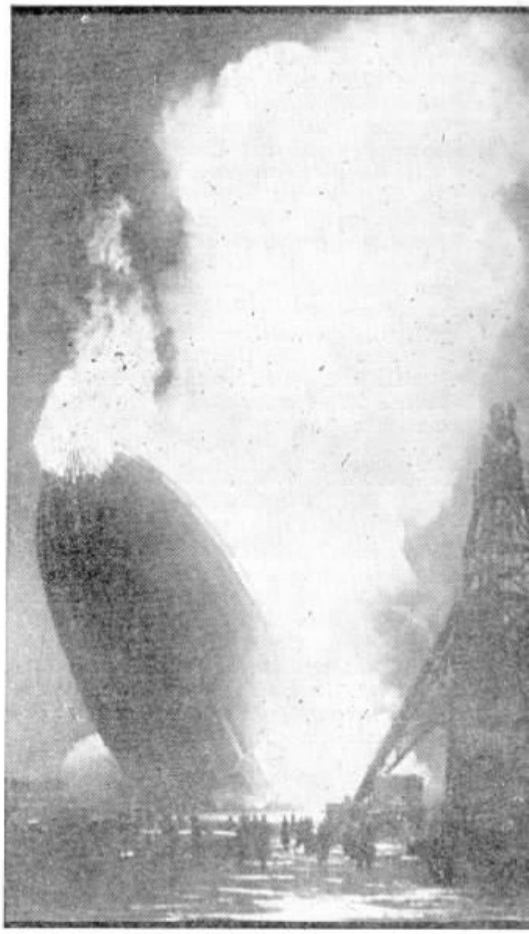
Lord Rutherford, porém, nos deu os primeiros conceitos sobre a "anatomia atomica". Esse corpusculo infimo é formado da mesma maneira que o nosso Systema Solar, isto é, de um Sol, que é o "nucleo do atomo", com uma porção de satellites, que são os corpusculos ou orgãos que constituem seu corpo.

No anno de 1919, os canhões da Guerra Européa acabavam de emmudecer. Então, na Inglaterra, a Universidade de Cambridge iniciou outro "bombardeio" scientifico, que serviu para fazer "autopsias" de atomos de diversos corpos e assim perceber os differentes elementos de que são formados esses atomos invisiveis.

## OS SEIS CORPUSCULOS DA MASSA E O RESPECTIVO NUCLEO

O atomo possue um nucleo que constitue 95 por cento de sua massa total e uma orbita ou protoplasma que, por ser extremamente delgada, nos atrevemos a comparal-a á casca de uma laranja. Na orbita do atomo, ou protoplasma, ou casca de laranja, existe um habitante chamado o "electron", de poder negativo e descoberto por Thompson, na Inglaterra. No balanço commercial da anatomia atomica, os inglezes são os que levam a maioria dos dividendos. Delles são os exitos e ninguem se atreve a arrebatar-lh'os.

No nucleo do atomo giram varios corpusculos: o "proton", de força positiva, descoberto por Lord Ruthertord, na Inglaterra; o "foton", de natureza duvidosa, sem força, e que é comparado á luz, aos raios X e aos raios ultra-violeta; o "positron", de acção positiva, descoberto por Anderson, na California; o "neutron", descoberto por Chadwick, na Inglaterra, e que, como seu nome indica, não possue nem acção positiva, nem acção negativa; alguns physicos sustentam a theoria de que este "neutron" insipido e sem personalidade se compõe da uniao de um "proton" (positivo) com um "electron" (negativo), mas essa affirmação não foi ainda confirmada. Alem disso tudo, dentro do nucleo existe outro corpusculo, que tambem tem sido objecto de controversias entre os sábios. Denomina-se "neutrino" e diz-se que é o resultado da união de outros corpusculos irmãos, os quaes se unem ao sair do nucleo atomico e formam, dest'arte, esse "elemento" hybrido.

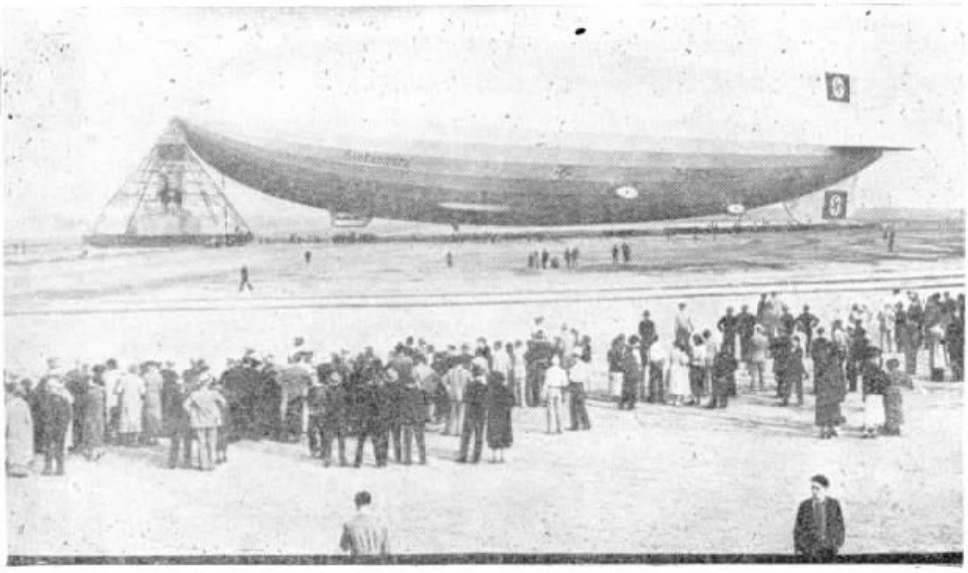


IMPRESSIONANTE ASPECTO DO INCENDIO QUE SE SEGUIU Á EXPLOSÃO DO DIRIGIVEL "HINDENBURG" EM SUA CHEGADA Á LAKE HURST, NOS ESTADOS UNIDOS.

## O "BENJAMIN" DA FAMILIA ATOMICA

No dia 26 do mez de Abril p. passado, outro elemento foi descoberto no seio da familia do nucleo atomico. Carl Anderson, do Instituto de Technologia da California, acaba de informar que, emquanto estudava a natureza dos raios cosmicos, encontrou uma particula desconhecida, que tem a propriedade de atravessar os filtros de platina que se usam para separar as particulas atomicas que formam esses raios cosmicos.

O novo individuo foi baptisado com a denominação de "corpusculo X". Possue acção negativa como os electrons da orbita atomica, porem é mil vezes maior e com mais potencia. Foi baptisado como "X", em razão de sua mysteriosa força de passar através de filtros potentissimos, feitos com differentes metaes.



O DIRIGIVEL "HINDENBURG" AO SER AMARRADO NO MASTRO DO AEROPORTO DE LAKE HURST, QUANDO ACABAVA DE CRUZAR PELA PRIMEIRA VEZ O OCEANO ATLANTICO.

### OS 93 ELEMENTOS

Graças a esses conhecimentos scientificos, temos podido comprehender a composição perfeita dos 92 elementos conhecidos na Natureza e que actualmente sobem a 93, em virtude da recente descoberta de outro elemento, devido ao professor Fermi, de Roma.

Facilimo é então comprehender a estructura physica de tudo que foi creado: o atomo de hydrogenio, que é o mais simples e leve, se compõe de um proton em seu nucleo e de um electron em sua orbita. Segue-se-lhe o Hydrogenio Duplo, cujo atomo consta de um proton e um neutron no nucleo e dois electrons no protoplasma. Assim continúa até chegarmos ao elemento catalogado com o numero 92, que é o Urano e que se compõe de 92 electrons na orbita e 92 protons, positrons, fotons e neutrons no nucleo.

### VELOCIDADES FANTASTICAS DENTRO DO ATOMO

Todos esses "habitantes" atomicos caminham, giram, movem-se em torno do nucleo a uma velocidade incrivel e se sustentam em sua rota graças a uma força immensa, que os liga entre si e que se chama "o alicerce do Universo". Nas sessões celebradas pela American Physical Society, em Washington, na primeira semana deste mez, tivemos o ensejo de ouvir varios trabalhos que são os mais avançados em tal sentido.

Os doutores Goldsmith e Manley, da Universidade de Columbia, explicaram a velocidade dos "neutrons". Affirmam esses investigadores scientificos que esta particula, o "neutron", viaja a uma velocidade de 50.000 milhas por segundo. Em virtude desses movimentos ha varias classes de neutros, sendo uns lentos e outros rapidos. Esta velocidade maxima tem a propriedade de tornar a particula mais penetrante do que os Raios X e, por isso, será no futuro a que se empregará para o tratamento do cancer.

### ALICERCE DO UNIVERSO

A força que liga entre si todos os elementos atomicos é uma potencia de natureza independente e de maior intensidade que a electricidade e a força de gravidade. Os doutores Hfastad, Heydenburg e Tuve, do Departamento do Magnetismo Terrestre da Carnegie Institution (Washington), disseram, nas referidas sessões, que haviam chegado a medir tal energia, a qual serve para manter o equilibrio dynamico de tudo quanto existe na creação, desde os corpusculos atomicos até os astros que formam uma via-lactea.

Se, por um milagre, tal força desapparecesse por breves instantes, todo o Universo se transformaria numa incommensuravel nuvem de hydrogenio desintegrada. Ouvimos, ainda, nos alludidos trabalhos, que essa é a força que une proton com proton, neutron com neutron e neutron com proton, dentro do nucleo.

Sua intensidade é quarenta vezes maior que a da electricidade e do magnetismo e milhões de vezes maior que a da gravitação. Mas, tal potencia apenas pode actuar a uma distancia de umas dez millionesimas partes de pollegada. Essa energia, que os physicos denominam "super-gravitação", e tão enorme que, nos atomos que existem n' "A Tribuna" que os leitores lêm, é equivalente ao poder da força de gravitação de mil milhões de toneladas!...

### COMO O PROTON DO HYDROGENIO ANNIQUILOU O "HINDENBURG"

Conhecida essa "dissecação" atomica, torna-se facil comprehender como o Dr. Stern explica a catastrophe do Zeppelin.

O globo está cheio de hydrogenio. Seu atomo é simples, pois só se compõe de um electron (negativo) e de um proton (positivo). Este proton pesa 1.838 vezes mais do que seu irmão, o electron. Do ponto de vista electrico, o atomo de hydrogenio está equilibrado por ambas as particulas: no nucleo, força positiva; na orbita ou casca, força negativa.

Mas, entremos dentro dos compartimentos do Zeppelin. Através das valvulas ou por um orificio infimo da estructura, saem atomos de hydrogenio. O attrito da saida ou escapamento quebra os atomos e por essa fractura escapam os electrons. Ficam milhões de protons sozinhos e abandonados. Então, prevalece um ambiente de força de electricidade positiva. Por esse processo, o globo se "electriza", isto é, torna-se electrico. Os protons tratam de encontrar "cargas negativas de electricidade", afim de equilibrar-se, e então, ao fugir do globo, se juntam com os electrons do atomo do oxygenio do ar. Este oxygenio contém muitos elementos negativos para usufruir, visto como se compõe de oito electrons na orbita e oito protons no nucleo. Os protons "orphãos" do hydrogenio se juntam com os electrons do oxygenio e nestes "choques" se desenvolvem energias immensas, que dão origem a um calor fantastico, o qual, por sua vez, causa a explosão do Zeppelin!

De que maneira a sciencia chegou a descobrir esses elementos tão diminutos dentro do atomo? Simplesmente praticando "autopsias atomicas", que é uma phrase que presentemente se repete com frequencia e cujo fundamento é o seguinte: Os projecteis são particulas de certos atomos, geralmente protons, neutrons, electrons e até particulas "alpha", que são nucleos de atomos de helio. O tamanho destas balas é de alguns quadrillionesimos de pollegada. Os alvos são os atomos que se querem triturar, com o tamanho de alguns millionesimos de pollegada!

### A ARTILHARIA PARA QUEBRAR ATOMOS

O primeiro "artilheiro" atomico foi Lord Rutherford, que usou, no anno de 1919, projecteis que eram particulas de "alpha". Actualmente, são usadas grandes voltagens electricas artificiaes.

As "baterias" mais potentes estão no Instituto de Technologia de Massachussets e no Technologico da California. Em ambos, conseguiu-se desenvolver dez milhões de "volts", ou seja uma descarga capaz de romper os atomos mais rebeldes. A maneira de "recolher" as victimas, isto é, os corpusculos atomicos, para "autopsial-os", differe segundo as machinas empregadas, porém uma das mais simples consiste em registrar os resultados dos disparos em chapas photographicas.

O "alvo" é difficil de attingir. Em geral, ha necessidade de alvejar um milhão de particulas para fazer uma victima, pelo que Einstein disse, ao commentar esses estudos, "que é como ir á caça a um logar onde ha poucos passaros e atirar de noite"...

### O HYDROGENIO NERVOSO E O HELIO TRANQUILLO

Mas, quando as particulas feridas saem do nucleo em que se achavam encerradas, originam-se duas forças: uma, que é produzida pela "velocidade" da particula ao fugir, e a outra, a energia desenvolvida pelo projectil. Esta fica archivada no "alvo". Neste processo, produzem-se milhares e milhares de "volts", que se perdem na Natureza, porque, infelizmente, o homem não as póde controlar. Numa pollegada cubica de agua, ha 800 quadrilhões de molleculas. Certamente que ha dentro destas mais de um quadrilhão de atomos! Quanta energia, pois, existe accumulada nos nucleos atomicos que um modesto vaso de agua contém?

O hydrogenio é muito instavel. Apenas póde ser substituido pelo tranquillo gaz "helio", cuja producção ainda não está commercializada. Este gaz, cujas jazidas principaes se encontram localizadas em Amarillo (Texas), se encontra sob o controle do Ministerio da Guerra dos Estados Unidos. Apenas se produzem cinco milhões de pés cubicos por anno, destinados exclusivamente para differentes usos no Exercito e na Marinha norte-americana.

E emquanto o incombustivel helio não se possa usar em forma commercial, as catastrophes dos dirigiveis se repetirão por obra e graça desse endemoninhado "proton", que é o cerebro intranquillo e perverso do "nervoso" hydrogenio!...

**(Transcripto d' "A Tribuna", de Santos.)**

**Papéis** **Papéis**

**Alvaro Costa & Cia.**

**DISTRIBUIDORES DA**

**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

**Papéis de todas as qualidades**

**RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70** **PHONES: 43-6687 e 43-1343**

**RIO DE JANEIRO**

# ESTAÇÃO "SETE"
## SÃO PAULO

GRUPOS FEITOS POR UMA TELEPHONISTA PHOTOGRAPHO-AMADORA DA ESTAÇÃO, VENDO-SE AO CENTRO A SRA. ANNA JONES, CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO, DE S. PAULO.

# PHONASTHENIA- OU CANSAÇO DA VOZ

**Pelo Dr. Leverett D. Bristol, director de Saude da American Telephone and Telegraph Company, de New York.**

A DESPEITO do systema automatico, o serviço telephonico continuará a exigir muito da voz humana. A hygiene da voz devia ser parte importante nas palestras sobre a saude geral, principalmente em relação aos empregados das companhias telephonicas.

Se o seu medico disser que você está atacado de forte phonesthenia, não fique alarmado; não é tão grave quanto se diz: significa apenas que você está soffrendo de cansaço ou fraqueza da voz.

O cansaço da voz resulta, em geral, de uma perturbação das cordas ou ligaduras vocaes, na qual, dado um impulso voluntario nas cordas, não se segue um effeito normal de som, sendo este ou mais alto ou mais baixo que o som desejado, e isso não só é desagradavel ao ouvido como não tem nenhum poder de sustentar ou impellir o som.

Uma das causas mais communs dessa condição é provavelmente a fixação da voz defeituosa. A voz retumbante, de alta elevação, aguda, com o chamado accento nasal, é uma tendencia para a fraqueza ou cansaço. A voz efficiente e expressiva deve estar sempre sob um controle perfeito.

O controle a conservação da voz podem exigir consideravel esforço e exercicio e devem ser baseadas no conhecimento de que a voz é produzida não apenas pela garganta, mas por todas as partes do corpo. Realmente, uma boa voz depende, num alto gráo, da boa saude geral de todo o corpo. O nariz, os sinus, a cavidade buccal, os dentes, os labios, a lingua, os pulmões, as costellas, o diaphragma, os musculos respiratorios e o systema nervoso, além do proprio larynge, tomam parte no mecanismo da voz.

Certas formas de anemia e outras condições anormaes do sangue; as molestias debilitantes, como a febre typhoide, a tuberculose e a influenza; as amygdalites chronicas e o catarrho nasal muitas vezes produzem a fraqueza da voz.

Um timbre alto, estrondoso, não significa efficiencia de voz. Em regra, a funcção correcta das cordas vocaes pede apenas o melhor timbre consequente ao menor dispendio de esforço. Além disso, a instrucção falsa quanto ao uso da voz, os esforços vocaes improprios, a respiração anormal e a interferencia da lingua estão catalogados como factores communs do cansaço da voz e devem ser combatidos por meio de tratamento adequado.

Os symptomas dessas condições são: rouquidão, pigarro, tendencia para desembaraçar a garganta constantemente e uma afflicção mais ou menos localizada. Como resultado disso, a voz enfraquece, altera-se facilmente e não pode manter um grão de elevação adequado.

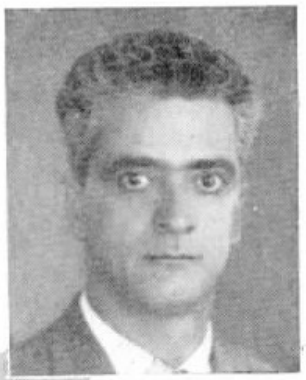
A correcção do cansaço da voz naturalmente depende muito do resto. As anormalidades do nariz ou garganta, ou outras partes do canal respiratorio, devem ser tratadas, bem como prestada attenção ao melhoramento da saude geral. O uso de applicações locaes, gargarejos e pulverizações é de pequeno valor, excepto em certos casos ligados a forte inflammação. Se sentem alguma coisa, as pessoas são inclinadas a levar ao excesso o tratamento local da garganta. Cada um deve consultar o seu medico em todos os casos de fraqueza da voz que tenda a se tornar chronica.

QUALIDADE INSUPERAVEL,
BRILHO MAXIMO,
HYGIENE COMPLETA,
SO' COM
"Cera FIDALGA"
**R. Abolição, 221 — S. PAULO**
TELEPHONE 2-4288

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

**Não dê balas e bonbons ás crianças. Elles tiram o appetite e favorecem a carie dentaria. As crianças devem servir-se, de preferencia, de fructas seccas e, ainda assim, só á sobremesa.**

# VETERANOS



20 annos
Ernani Barbosa
Conservação
Districto Federal

40 annos
Olyntho Almeida
Campinas
S. Paulo

20 annos
José C. Souza
Conservação
Districto Federal

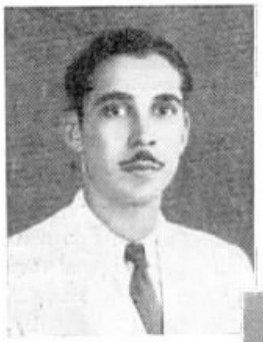
15 annos
Francisco Souza
Serviços Especiaes
S. Paulo

15 annos
Dulce Tocantins
Petropolis
Rio de Janeiro

15 annos
Arthur Raymond
Conservação
S. Paulo

15 annos
Eurico V. Martins
Conservação
Districto Federal

10 annos
Maria G. Marques
Trafego
S. Paulo



10 annos
Eduardo P. Cunha
Contractos
Districto Federal

10 annos
Antonio Gil
Equipamento
S. Paulo

10 annos
Carlos Giulietto
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Eurico J. Soares
Conservação
Districto Federal

10 annos
Americo d'Andréa
Estudos da Planta
S. Paulo

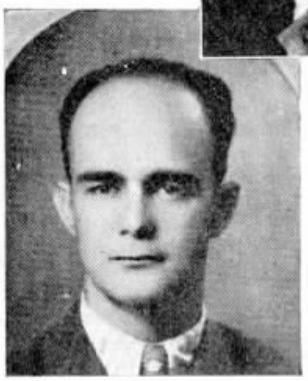
10 annos
Telmo Fernandes
Equipamento
S. Paulo

# VETERANOS

20 ANNOS
FRANCISCO SANCHES
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

30 ANNOS
PLAUTO COSTA
CONSERVAÇÃO
DISTRICTO FEDERAL

20 ANNOS
JAYME SOARES
ESTUDOS DA PLANTA
DISTRICTO FEDERAL



15 ANNOS
HORACIO PEDROSA FILHO
GUAXUPÉ
MINAS GERAES

15 ANNOS
OLIVIA CAMARGO
ARARAQUARA
S. PAULO

15 ANNOS
ARISTIDES MACHADO
EQUIPAMENTO
DISTRICTO FEDERAL

15 ANNOS
JOSÉ RAFANELLI
CONSERVAÇÃO
DISTRICTO FEDERAL

10 ANNOS
MERCEDES D. MAZZINI
ARARAQUARA
S. PAULO

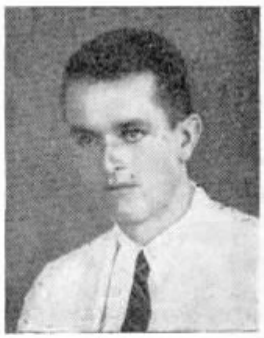
10 ANNOS
MARCELLO FEDERICI
ESTUDOS DA PLANTA
S. PAULO

10 ANNOS
ANTENOR OLIVEIRA
CONTADORIA
S. PAULO

10 ANNOS
DEOLINDA S. SOUZA
TRAFEGO
S. PAULO

10 ANNOS
FLAVIO O. CONTI
ESTUDOS DA PLANTA
S. PAULO

10 ANNOS
LUIZ G. COSTEIRA
ALMOXARIFADO GERAL
S. PAULO



10 ANNOS
ALAN D. HALLAWELL
ENGENHARIA GERAL
DISTRICTO FEDERAL

# O TAMBOR dos PAPUAS

por JAMES CLIFTON PETERS

**Desenhos de Darcy J. Adese, da Divisão dos Estados de Minas e Rio - Rio de Janeiro**

EU não conhecia Stevens, mas me apressei em aproveitar a primeira occasião que se me apresentou para convidal-o a ir á minha casa, num fim de semana. Tratava-se de uma celebridade que eu desejava conhecer. Não tive nenhuma desillusão ao lhe falar pela primeira vez: era um homem de seus cincoenta annos, alto e magro, grisalho, com o rosto queimado devido aos muitos annos que passou nas regiões tropicaes. Era um homem simples, despido de qualquer vaidade pelo seu valor; tinha uma palestra agradavel, era um excellente camarada. Dentro em pouco elle se me tornou inteiramente sympathico.

Lembro-me de que, no domingo, a palestra versou sobre a Nova Guiné, onde Stevens tinha iniciado a sua carreira e que elle passava por conhecer perfeitamente. Mas — coisa estranha — achei-o muito reservado sobre esse assumpto. Havia imaginado que elle deveria ter um amontoado de recordações a citar sobre o paiz onde tinha feito as suas primeiras pesquisas, das quaes tinha deduzido as famosas theorias que deviam transformar o tratamento das doenças tropicaes. Eu me enganava. A' simples referencia á Nova Guiné, Stevens tornava-se mudo. Era evidente que isso lhe despertava qualquer recordação dolorosa, porque, uma ou duas vezes, vendo-o de repente morder os labios e tornar-se livido, comprehendi que se incommodava, como se o assumpto lhe magoasse uma velha cicatriz sempre sensivel.

Hesitei em lhe falar do meu vizinho Digby Crawford. Este tinha a mania de colleccionar armas e objectos bizarros e especialmente os da Nova Guiné. Quando elle soube que Stevens devia passar o fim da semana em minha casa, pediu-me que o levasse á sua casa no domingo á noite. Stevens — dizia elle — era o seu heróe e elle desejava ardentemente conhecel-o. Prometti-lhe fazer o possivel, mas, notando agora a repugnancia do meu convidado a respeito daquillo que apaixonava Crawford, procurei não tocar mais no assumpto. Mas, quando, por fim, me decidi a fazel-o, fiquei bastante surprehendido do agrado com que o convite foi acceito. Fiquei sem comprehender mais nada... Fomos, portanto, á noite á casa de Crawford, pelo caminho que, por trás da casa, atravessa o seu jardim. O dia tinha sido quente e a noite não se apresentava absolutamente fresca. Quando a brisa passava, uma verdadeira onda quente nos envolvia. Cahia o crepusculo e o sol, descendo no poente, tingia de purpura alguns farrapos de nuvens que corriam para o occidente. O jardim de Crawford era todo formado de flores e plantas tropicaes, de aroma penetrante e exquisito que impregnava de tal modo a atmosphera, que o vento não o podia dissipar; eu sempre detestara esse jardim, mas Stevens parecia que se deliciava ali.

— Deus meu! — como isto é bom! — gritou elle, respirando profundamente. Não me falle das suas flores do norte: rosas, margaridas e outras; ellas não têm côr nem aroma. Este Crawford sabe como deve ser um jardim.

O seu andar tornou-se lepido como o de um rapaz, emquanto caminhavamos vagarosamente pelo atalho; a cada momento, elle me segurava o braço, soltava uma interjeição de extase e me fazia parar para examinar qualquer flor que, mesmo naquelle cahir da noite, brilhava como uma chamma.

— Está ahi o que chamo flores — repetia elle.

Crawford veiu ao nosso encontro na porta envidraçada que dá para o jardim. Após as apresentações, Stevens teve algumas expressões elogiosas sobre o jardim que mais fizeram Crawford emmudecer de prazer.

— E' uma mania — explicou elle. — Tudo o que é do tropico me apaixona. Meus amigos zombam de mim por causa disso.

Stevens poz-se a rir:

— O senhor nunca esteve lá? — perguntou.

Crawford confessou que não:

— Nunca pude ficar livre: sempre uma coisa ou outra a fazer. Mas tenho muita esperança de um dia poder ir.

— E valerá a pena ir lá? — perguntou Stevens. — Aqui, o senhor tem o lado romantico sem os pantanos, as molestias, o calor, o perigo...

— Mas não é absolutamente a mesma coisa.

— Sim, evidentemente. Deus sabe como os paizes quentes têm um encanto que prende! Mas quando estamos lá, nos chamamos de imbecil, jurando jamais voltar. Não são paizes para nós, brancos. Acontecem ás vezes coisas...

Interrompeu-se bruscamente e seus olhos se encheram de um brilho estranho, semelhante ao que eu tinha visto quando haviamos falado das primeiras explorações entre os Papuas. Assentámo-nos na varanda e um rapazinho japonez trouxe copos com refrescos gelados. Na tarde quente, os aromas fortes do jardim nos envolviam em ondas invisiveis. A fumaça dos charutos elevava-se na penumbra

ASSENTÁMO-NOS NA VARANDA E UM RAPAZINHO JAPONEZ TROUXE COPOS COM REFRESCOS GELADOS.

em espessas espiraes brancas. Crawford levantou-se.

— O senhor quer ver a minha collecção? — perguntou elle. — Parece-me que na verdade ella é apreciavel.

Entrámos numa sala bem illuminada, transformada por Crawford em museu e cheia de armas terriveis, de idolos carrancudos, de tambores. Havia uma vitrine de cabeças humanas empalhadas, desseccadas e encarquilhadas. Uma ou duas não tinham a pelle negra, mas apenas amarellada, e possuiam bonitos cabellos que, certamente, nunca tinham pertencido á cabeça de um Papua. Stevens, muito interessado, percorreu toda a sala; deteve-se deante de uma panoplia de flexas e dardos impressionantes, deixou-a e inclinou-se sobre um grupo de lanças ou punhaes de osso de muito máo aspecto.

— Tome cuidado; estão quasi todos envenenados — disse Crawford.

— O senhor tem uma collecção magnifica — respondeu-lhe Stevens com enthusiasmo. — Acho que nunca vi coisa semelhante.

Elle abandonou as lanças e foi examinar um grupo de tambores. Crawford voltou-se para mim:

— Elle é exactamente como eu suppunha — disse-me. — Não é de admirar que tenha realizado tantas explorações: um homem como elle pode fazer o que quer.

Eu concordei; era evidente que Stevens acabara de fazer um novo amigo.

— O que me admira — disse-lhe eu — é o interesse que elle mostra por todas as suas collecções. Quando hoje tentei falar com elle, não lhe pude arrancar uma só palavra, e havia qualquer mysterio no seu olhar: tive a impressão de que lhe havia acontecido na Papuasia qualquer coisa tão dolorosa que elle não deseja mais pronunciar o nome de Nova Guiné. Uma vez aqui, em sua casa, o seu enthusiasmo destruiu todas as minhas supposições. Confesso-lhe que não estou entendendo mais nada.

— Sim, de facto, é exquisito — respondeu Crawford. E virou-se para Stevens.

* * *

Crawford sobresaltou-se... Voltei-me, surpreso, ainda a tempo de ver Stevens tombar. No primeiro instante, o pasmo nos pregou ao chão, petrificados.

— Bom Deus! — murmurou Crawford. — Elle feriu-se com um dardo envenenado!

Tive o mesmo pensamento.

Corremos para Stevens: elle cahira de costas, tinha os olhos semiabertos e virados, os braços em cruz, uma espuma branca a lhe sahir da bocca. A expressão de seu rosto era horrivel, mas respirava ainda e não se notava nelle nenhúm signal de ferimento. Olhámo-nos, Crawford e eu, espantados. Stevens soltou, então, um profundo suspiro e voltou a si. Com o nosso auxilio, sentou-se no chão e nos encarou com o olhar perturbado de quem recupera os sentidos. Suas faces enrubesceram.

— Está melhor? — perguntou Crawford, ansioso.

CRAWFORD SOBRESALTOU-SE... VOLTEI-ME, SURPRESO, AINDA A TEMPO DE VER STEVENS TOMBAR.

Stevens passou a mão pela cabeça, respondendo:

— Estou melhor... Mas, diga-me, que foi que me succedeu?

— Uma vertigem — disse eu. — O senhor cahiu como uma massa.

Elle empallideceu de novo; com o semblante enrugado, os traços physionomicos alterados, parecia ter envelhecido dez annos. Levantou-se.

— Deixe-me sahir — disse elle seccamente.

Crawford acudiu:

— Vamos para a varanda; o senhor poderá repousar e tem necessidade, mesmo, de tomar alguma coisa.

— Meu Deus! Sim — murmurou Stevens.

O japonezinho trouxe outras bebidas geladas. Stevens tomou a sua de um trago e não protestou quando se lhe encheu o copo de novo. Era noite, já, uma noite quente e abafada. O aroma das flores nos penetrava; não havia a menor viração; a calmaria era absoluta. O céo estava recamado de estrellas; de vez em quando notava-se o vôo errante de um morcego, cujo rapido bater de asas podiamos ouvir. Stevens bebeu mais devagar o conteúdo do seu segundo copo; accendemos charutos; as chammas dos phosphoros tornaram-se mais vivas na escuridão que nos cercava; depois, as brasas dos charutos se avivavam em cadencia, de cada vez que puxavamos a fumaça. Ninguem ousava falar, mas, de repente, Stevens disse:

— Acho que os senhores hão de indagar intimamente a causa da minha vertigem, não é?

Eu engrolei uma resposta vaga; Crawford achou qualquer justificativa no calor. Stevens rompeu numa risada nervosa:

— Calor... O senhor chama a isto calor? Passei a minha vida em paizes em que o thermometro não descia nunca aabixo de 55 gráos. Não. A causa é a collecção do senhor.

— O senhor parecia estar olhando os tambores — disse eu.

— Sim, eu examinava os tambores.

Depois de um longo silencio, proseguiu:

— A Nova Guiné é o ponto mais traiçoeiro da terra — disse bruscamente. — Nunca se sabe o que ella nos reserva. Vou contar-lhes alguma coisa que não pretendia contar a ninguem. Mas preciso falar, senão enlouqueço; por conseguinte, não julguem que lhes estou dando as honras da minha confidencia.

A brasa cada vez mais viva do seu charuto fazia com que o seu rosto se destacasse na meia escuridão como um velho busto de marfim. Stevens recomeçou:

* * *

— Isto se passou durante a minha primeira estada em Nova Guiné. Tinham me dito que era uma loucura ir sozinho, que eu seria morto no primeiro mez, que o curso do rio Sépik era o cemiterio dos homens brancos, etc. Como todas as prophecias de desgraça, ellas só se cumpriram pela metade. Eu me installei proximo ao Alto Sépik e comecei o meu trabalho; os selvagens não me deram nenhuma inquietação. Tive sorte, evidentemente; tinha chegado em plena epidemia, provocada por máos fados, e consegui detel-a e salvar dois ou tres dos mais graduados da tribu. Isso deu-me prestigio, mas — ai! de mim! — foi tambem motivo de odio que me votaram os feiticeiros, e ahi residia o grande perigo. Entretanto, esse rancor surdo nenhum effeito apparente produziu durante muito tempo; eu mesmo não desconfiava da sua existencia. Deixavam-me trabalhar em paz. Não ignorava que vivia sobre um vulcão, como se dá com povos primitivos. Não é preciso muita coisa para elles se transformarem de amigos em inimigos; é indispensavel vigiar-se muito de perto. Porque aquillo que nos parece insignificante, ou que mesmo nos escapou completamente, pode provocar o seu furor contra nós. Eu ignorava ainda todas essas minucias; não se esqueçam de que eu era um "azul", um amador. Felicitava-me de ter conseguido ganhar a estima dessa gente considerada insociavel e "deixei correr" o tempo, mergulhando-me em minhas pesquisas e esquecendo tudo o mais.

Os mezes corriam docemente; eu progredia em meu trabalho, fazendo descobertas com que havia de revolucionar todas as idéas admittidas sobre doenças exoticas. Toda uma vida de esforços se abria deante de mim; era uma existencia ideal para um moço enthusiasta como eu. E de um só golpe tudo desmoronou. Os indigenas com os quaes eu havia estado em excellentes relações tornaram-se desconfiados, começaram a me evitar, a desapparecer furtivamente á minha approximação. Alguns iam ainda mais longe, tornando-se francamente insolentes e ameaçadores. Um dia, até uma flecha foi se espetar na parede de minha sala de banho.

INSTINCTIVAMENTE, EMPUNHEI MEU REVÓLVER, MAS LAURA ME SEGUROU O BRAÇO.

Comecei então a comprehender e aquillo que eu estava adivinhando nada tinha de engraçado. Os indigenas se mostravam dahi em deante meus inimigos e (o que eu ignorava ainda) tudo era obra dos feiticeiros. O que eu sabia, perfeitamente, é que me encontrava em pleno paiz selvagem, só, sem soccorro possivel, no meio de indigenas que passavam por ser os mais crueis do mundo. Não era uma situação muito agradavel.

Stevens parou para accender o seu charuto. Nem Crawford nem eu diziamos uma palavra; ouviamos, apenas. Elle continuou:

— Eu era um segundo Levingstone, isolado numa região selvagem, sem nenhuma outra pessoa perto de mim senão indigenas hostis. Mas tive tambem o meu Stanley...

Sua voz pareceu estrangular-se-lhe na garganta; ficou silencioso um momento e proseguiu:

— Os senhores ouviram falar de Laura Arnham? — perguntou-nos bruscamente.

— Não, evidentemente. Ella devia ser mais velha que os senhores. Pois bem. Laura Arnham era uma mulher notavel, rica, e não tinha necessidade de trabalhar e, além do mais, era mesmo bonita, acho eu. Mas tinha o gosto das viagens extraordinarias. Naquella época, as mulheres, pelo menos a maior parte, não falavam em exploração. E as que ousavam fazel-o, impressionavam. Eram consideradas como deslocadas. Mas Laura convenceu seu pae de deixal-a experimentar, e a sua primeira viagem foi um grande successo... porque era novidade, sem duvida. Como quer que seja, seus livros e seus artigos se venderam como pãezinhos...

Travei conhecimento com ella quando estudante; eramos quasi da mesma idade e nos encontrámos muitas vezes durante um inverno inteiro. Como já adivinharam, nós nos amámos. Naturalmente não se podia tratar de casamento antes do fim do meu estagio e o começo da minha installação. Eu não sabia quanto tempo isso levaria; comprehendem que não pretendia ficar, como um medico qualquer, enterrado toda a minha vida num buraco. Laura concordava commigo; em sua opinião, as molestias exoticas eram de todas as que menos se conheciam. Ella me aconselhava a começar a minha carreira na Nova Guiné. Quando me formei ella havia tornado a partir para os tropicos. Embarquei por minha vez para o paiz dos Papuas, sem esperar tornar a vel-a antes de cinco annos. Essa expectativa não me agradava absolutamente.

* * *

— Não tive mais de um anno de espera... Estava eu uma tarde na frente de minha casa me preparando para ver o sol mergulhar por trás do mattagal, quando avistei uma canôa que descia o rio. Estava ainda longe, mas, pelo modo por que a agua saltava a cada golpe do remo, eu percebia que o "homem" remava desesperadamente; alguns segundos depois, appareceu uma segunda canôa. Assestei o meu binoculo e comprehendi: a segunda embarcação era uma grande canôa de guerra, trazendo quinze ou vinte homens. Eu via nitidamente os remos bater na agua em cadencia e os dardos dos guerreiros brilharem aos raios do sol no poente. A cada remada, diminuia o intervallo que separava os dois barcos.

Perseguidor e perseguido vinham em minha direcção; eu não sabia o que fazer. Toda a minha sympathia era pelo homem perseguido, mas eu me encontrava numa posição delicada. Se eu o auxiliasse, os indigenas não me perdoariam; isso significaria a guerra: isolado no meio delles, eu podia estar certo de não voltar mais á Europa para publicar as minhas descobertas e não tornar a ver Laura. Indaguei de mim para mim se a vida do fugitivo valia tal preço.

Ignoro que decisão teria tomado se os acontecimentos não me tivessem forçado a agir. A maior parte do rio Sépik, nas proximidades de minha casa, estava na sombra, salvo em alguns logares, onde o sol, atravessando a cortina verde da ramaria, lançava na agua manchas luminosas. Uma dellas clareou de repente a primeira canôa. Isso durou um segundo, mas tive tempo de regular o meu binoculo e ver... O sêr que remava desesperadamente era uma mulher. O suor collava ao seu rosto os grossos cachos do seu cabello louro; sua blusa estava indiscretamente aberta, deixando ver uma pelle fina branca ligeiramente amorenada pelo ar dos tropicos.

— Sim, os senhores adivinharam. Era Laura! Mas eu não podia imaginar, absolutamente, que o fosse. O seu semblante estava por tal forma alterado pelo esforço, que não a reconheci logo. E, além disso, Laura se achava a milhares de kilometros de distancia e preparava-se para escrever o seu ultimo livro. Não, eu não podia pensar, um segundo sequer, que essa mulher em fuga pudesse ser Laura Arnham. Tudo o que eu sabia era que uma mulher branca era perseguida por uma horda de selvagens e que eu estava no dever de fazer o impossivel para salval-a. Corri em busca de minha espingarda.

Quando voltei, a distancia entre as duas canôas tinha diminuido da metade. Um preto estava de pé na prôa do barco de guerra, tendo um punhado de dardos na mão; balançou o corpo por um instante, orientando-se na direcção da fugitiva, depois o seu corpo se distendeu á guisa de uma catapulta e lançou o primeiro dardo. Pude seguil-o com o olhar, devido ás longas pennas que o ornavam e que chegaram tão proximo da mulher, que dei um grito, pensando que ella tinha sido trespassada. Ella, porém, continuava a remar, mas agora com menos vigor, pois não se via mais a agua saltar ao movimento dos remos. O selvagem escolhia tranquillamente uma outra arma e de novo se inclinou para trás... Eu atirei. O preto deu um salto, baixou lentamente o dardo, rodou e cahiu no rio. A agua borbulhou em volta da canôa, sob a pressão dos remos bruscamente immobilizados, e a embarcação parou a poucos metros. Os selvagéns conheciam a minha espingarda e tinham muito medo della. Elles voltaram-se para mim, com gestos ameaçadores, e depois fizeram meia volta.

A pequena canôa dirigiu-se para mim: a mulher estava visivelmente extenuada. Quando a prôa veiu se enterrar na lama da ribanceira, o remo escapou de suas mãos e ella cahiu no fundo do barco, que ainda deslisou; agarrei-o e puxei-o para logar secco. Levantei a mulher e só então a reconheci; até esse momento eu não tinha pensado nella; os senhores podem comprehender o meu estado de espirito.

Nunca me encontrei em tão más condições. Minha situação não era lisonjeira quando eu estava sozinho, mas havia muitas opportunidades para poder sahir dali. E eis que o destino me presenteia com uma das suas mais ingratas surpresas, enviando-me a mulher que eu amava, em circumstancias que representavam a nossa morte certa. Laura era uma bella presa para os caçadores de cabeças e eu a arrebatei delles, matando um dos seus. A vingança certamente se seguiria.

Quando Laura ficou em condições de poder falar, contou-me que um grande periodico lhe havia offerecido uma boa somma para ir á Nova Guiné; tratava-se de fazer investigações sobre o desapparecimen de Sir Henry Granger, perdido como o coronel Fawcett, de que ouvimos falar de tempos em tempos. Laura tinha acceito e voltava agora para a costa, com a certeza de que Granger e seus homens haviam sido massacrados, depois de ter sido abandonada por seus guias. Ella conseguira roubar uma canôa numa aldeia, passara desapparecida durante um certo tempo, mas acabou por ser descoberta pelos indigenas; eu interviera no momento preciso.

Um obstaculo que nos parecia invencivel levantava-se deante de nós. Quando já era noite, fomos nos sentar na varanda. Cachos de fructas balouçavam na escuridão, a noite estava calma e sem viração; havia estrellas. Perto da morte, a gente aprende a saborear plenamente os ultimos minutos da vida, e assim passámos na varanda uma hora pungente e dolorosamente bella, sob o dominio do mattagal que nos cercava como um muro de fortaleza. Nós nunca nos amámos tanto como naquella noite, e, segundo toda a probabilidade, não attingiriamos nunca mais um gráo de exaltação como aquelle. A cada segundo esperavamos ver a morte surgir do seio da noite e nos atacar, uma morte violenta, terrivel, cheia de supplicios. Não tinhamos medo. Mas quando chegou o momento do terrivel golpe, o terror ultrapassou tudo o que se possa imaginar, porque escapam á nossa concepção todas as subtilezas diabolicas proprias de um povo tão primitivo.

Já nos consideravamos expostos á violencia e á brutalidade; envolviam-nos a frieza, o raciocinio... e um dilemma, um satanico dilemma. A espera e a ansiedade tinham exasperado os nossos nervos até arrebental-os, quando uma silhueta appareceu subitamente no terraço, sem ruido, como um phantasma. Instinctivamente, empunhei meu revólver, mas Laura me segurou o braço.

— Ainda não. — segredou ella.

O homem começou, então, a falar; eu reconheci a voz do chefe feiticeiro da tribu. Eu ainda não entendia muito bem o seu dialecto naquella occasião, mas Laura me traduziu: esse feiticeiro nos deixava á escolha; eu tinha violado — disse elle — a hospitalidade da tribu matando um dos seus melhores guerreiros e os havia privado da posse de uma branca que era um direito seu de conquista; eu deveria pagar com a minha vida. Entretanto, como eu tinha sido amigo delles, propunham-me a escolha. Se lhes deixasse a mulher, eu poderia deixar o paiz são e salvo, ou, então, se eu preferisse me entregar a elles, a mulher ficaria livre. Deviamos dar a resposta dentro de uma hora. O selvagem voltou as costas e desceu a escada; tenho quasi a certeza de lhe ter ouvido uma risadinha de mofa.

Depois que elle partiu, ficámos immoveis. Não haviamos pensado naquillo e no momento não ligámos ao horror dessa solução, mas depois, pouco a pouco, fomos comprehendendo toda a atrocidade da escolha que nos era imposta. Em duas palavras, o negocio assim se podia resumir: um de nós dois teria a vida salva sacrificando o outro. Podem os senhores conceber qualquer coisa de mais terrivel para dois sêres que se amam?

Laura foi a primeira a romper o silencio.

— E' preciso tomar uma decisão — disse ella.

— Quando elles voltarem — respondi — levarão um de nós dois até ao rio, de onde uma canôa o conduzirá para a civilização. Quanto ao outro, esperará aqui a volta delles. Foi mais ou menos o que lhe disse, não é? Elle falou tão depressa que não o comprehendi muito bem.

Houve um minuto de silencio, após o qual Laura disse:

— Sim!

Ella me tomou a mão, dizendo:

— Escute, Marc! E' preciso que essa escolha seja justa. Você sabe que não admitto essa galanteria caduca que exige que se salvem as mulheres e as crianças com o sacrificio de vidas que valem dez vezes mais que as dellas.

Ha tempos, na Europa, tinhamos conversado, trocando idéas. Laura não ligava nenhuma importancia á tradição; ella era muito independente e eu comprehendi a difficuldade que seria para mim desvial-a desse máo caminho. Ao mesmo tempo eu lhe admirava o modo de respeitar os seus principios: teria sido tão facil esquecel-a e deixar-me cumprir o dever que a tradição me impunha. Mas eu consideraria isso uma covardia e não tenho complacencia alguma pelos covardes.

— Você me salvou a vida hoje — continuou Laura. — Por causa disso, tenho uma divida para com você. Interrompi o seu trabalho: por isso tenho outra divida.

— E' tolice — respondi.

— Não, senhor — respondeu ella. — Se elles me tivessem alcançado um kilometro antes, você nunca teria sabido, nem se mettido nesta historia. Tudo foi por minha culpa. Note ainda que você executa aqui um trabalho que mais tarde ha de salvar milhares de pessoas e tornará melhor o mundo. Por conseguinte, você precisa viver: é seu dever.

Fiz com a cabeça um signal negativo, dizendo:

EMPUNHAVAM TOCHAS, CUJA LUZ VERMELHA LHES FAZIA RELUZIR OS CORPOS OLEOSOS, AS ARMAS E OS ORNAMENTOS.

— Ha um dever bem anterior que devo cumprir. Será ridiculo, na sua opinião, mas a tradição de nossa raça o exige. A vida não teria mais nenhum prazer para mim se eu me salvasse deixando morrer em meu logar a mulher que eu amo.

— E' um absurdo!

— Talvez. Mas nada me demoverá.

— E eu, então?! Você acredita que eu poderia viver sabendo que isso custou a vida daquelle que amo? Eu tambem tenho coração, você sabe.

Eu não tinha visto a questão desse ponto de vista. No fundo, era sensato. De repente me veiu á lembrança que a causa de nossa discussão eram as nossas vidas, as nossas vidas! Até então eu não tinha acreditado. Mas eu agora me convenci de que um de nós ia deixar a casa, descer o rio e recobraria a alegria, o trabalho, a doçura de viver. Emquanto que o outro... Ah! sim! para o outro haveria o soffrimento, a noite, o fim de tudo. Dentro de uma hora nos separariamos para nunca mais nos tornar a ver.

Tambem Laura acabava de ter essa comprehensão, porque ella collocou sua mão sobre a minha. Puxei sua cabeça para mim e senti as lagrimas quentes molharem minha camisa. E meus olhos estavam longe de estar seccos.

— Eu não o farei — gritou Laura. — Não deixarei você se sacrificar por mim. Ou tomaremos uma decisão de "homem para homem" ou os pretos nos matarão a todos dois. E' minha ultima palavra, Marc.

Soltei uma praga, porque eu conhecia aquella inflexão de voz. Quando Laura falava daquelle modo, nada havia a fazer, era muito cabeçuda. Eu dava tratos ao cerebro pra descobrir um outro argumento, mas foi ella que falou de novo:

— Proponho que tiremos a sorte. Sei que poderá parecer frivolo e horrivel jogar uma vida aos azares de "cara ou corôa". Mas, na verdade, Marc, não vejo outro meio.

Era preciso tomar uma decisão. Em todo caso — disse commigo mesmo — ha uma opportunidade para que eu perca. E se ganhar... então, sim! poderei empregar a força, amarral-a e mandal-a conduzir.

— Muito bem — respondi-lhe. — Mas você promette acatar a decisão da sorte? Nada de lamurias se você ganhar.

Ella prometteu. Entrámos em casa, accendi uma vela e colloquei-a sobre a mesa. Fizera-se um circulo de luz no meio da grande escuridão. Procurei machinalmente nos meus bolsos: não havia uma moeda. Laura poz-se a rir.

— Tenho aqui — disse ella.

Laura tirou do seu collar uma pequena moeda de prata que trazia ao pescoço como "porte-bonheur". Ella a havia recebido em sua primeira viagem e não a deixara mais.

— Cara ou corôa? — perguntei.

— Cara! — respondeu Laura.

Ella atirou a peça, que cahiu sobre a mesa e rolou, brilhou á luz da vela e parou... Era cara.

— Em tres jogadas? — disse Laura muito depressa.

Com a luz notava-se a lividez do seu rosto. Eu via que ella tentava dominar o tremor de seus labios. Fiz-lhe signal de que acceitava e uma segunda vez ella atirou a medalha, que, ao parar, mostrou de novo que era cara.

— Perfeito — disse eu.

Accendi um charuto e me esforcei desesperadamente para manter os meus movimentos naturaes; sentia o olhar de Laura fixado em mim. Ella quiz falar, mas eu a interrompi. Voltámos á varanda sem dar uma palavra. Já era muito difficil conservar a calma; a menor coisa nos teria feito fundir em lagrimas. Quizemos evital-o.

Foi nesse momento que os selvagens voltaram. Uma verdadeira procissão. Empunhavam tochas, cuja luz vermelha lhes fazia reluzir os corpos oleosos, as armas e os ornamentos. Eu disse adeus a Laura; abraçámo-nos. Em seguida, ella desceu a escada de cabeça erguida. A luz das tochas cahiu sobre ella com projecções sanguineas. Dirigiram-se para o Sépik e embarcaram. Vi as tochas descerem o rio e tornarem-se cada vez menores; depois, a luz vermelha desappareceu. Tornei a entrar em casa para esperar...

Stevens calou-se subitamente. Crawford e eu esticámos os membros, endurecidos pela caimbra contra a nossa vontade.

— E conseguiu fugir? — perguntou Crawford. — Embrulhou os pretos?

— Sim, escapuli; não sei bem como, mas pude atravessar os pantanos e o mattagal e parti.

— E encontrou a sua Laura e casou-se com ella? — disse Crawford, enthusiasmado pela narrativa e esquecendo-se de que Stevens era celibatario.

— Não, não me casei com ella. — respondeu Stevens seccamente.

— E por que?

Porque depois que ella partiu, encontrei a medalha sobre a mesa, lá onde ella a havia deixado após a segunda sorte. E tinha duas faces, não tinha verso.

— Oh! — exclamou Crawford impressionado. — O senhor quer dizer que ella havia trapaceado?

— Exactamente. Eu não a censuro. Todas as pessoas, mesmo as melhores, commettem loucuras para salvar a vida. Mas é evidente que eu não podia me casar com uma mulher que havia trapaceado friamente para salvar a sua vida á custa da minha. Era-me impossivel isso. Abandonei a Nova Guiné e nunca mais ouvi falar de Laura até o dia em que um dos meus amigos me communicou a sua morte. Mas nunca fiquei completamente curado da chaga que ella me produziu. E depois...

Eu o interrompi precipitadamente para mudar de assumpto.

— O senhor não nos explicou a causa da sua vertigem. Pelo menos eu não atino — disse-lhe eu.

— Ah! naturalmente! Eu disse aos senhores que Laura tinha nas costas um signal de nascimento, em forma de estrella?

Crawford, num impeto, saltou, dando um grito de horror.

— Oh! — disse elle — mas é claro como a luz do dia!

Elle me agarrou o braço e apertou-o a ponto de magoar, dizendo:

— Um dos meus tambores veiu do Sépik. E' feito com pelle humana, uma pelle branca. E bem no centro existe essa estrella. O' Deus! Nunca escutei nada mais atroz.

Toda a historia se esclareceu repentinamente.

— Laura sabia então que o senhor tinha comprehendido mal o feiticeiro. Elle dissera que viria buscar aquelle que devia morrer?

— Sim — respondeu pausadamente Stevens. — E' por isso que ella trapaceou, para me salvar. Ella morreu para mim e durante muitos annos eu a maldisse. Que Deus me perdoe!

Elle levantou-se bruscamente.

— Bôa noite e obrigado — disse a Crawford. — Sinto-me um pouco cansado. Preciso de ficar só.

E foi sob um profundo silencio que voltámos para casa através do jardim de flores exoticas.

# QUELUZ - SÃO PAULO

## REFORMA DA REDE TELEPHONICA LOCAL

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, no decorrer do anno de 1936, com o intento de offerecer um serviço satisfactorio de communicações telephonicas, entrou em entendimentos com a Prefeitura Municipal de Queluz, São Paulo, para a installação e reforma da rede local.

Concluidas as negociações, cujo andamento contou sempre com a valiosa e efficiente collaboração do Sr. Prefeito Municipal, a Companhia, por intermedio de Josias Cleto, assignou, no dia 8 de Março do anno vigente, uma escriptura de compromisso e concessão de licença, compromettendo-se a executar os serviços propostos dentro do prazo de 6 mezes.

Durante a inauguração, que teve logar no dia 6 do fluente, o Sr. Prefeito Municipal, especialmente convidado por Affonso Vibonatti, pediu a primeira ligação para São Paulo, congratulando-se nessa occasião com Josias Cleto pelo melhoramento introduzido, justa aspiração de todos os municipes de Queluz. O Inspector Commercial da Divisão do Estado de São Paulo, agradecendo as referencias feitas á nossa Companhia, salientou que tal emprehendimento, effectivado durante a gestão do Sr. Sebastião Novaes, Prefeito Municipal, demonstrava o alto espirito de sua inconfundivel administração.

Artigos para Viagem e Montaria
GRANDE SORTIMENTO
Breissan & Cia. Ltda.
FUNDADA EM 1838
172, RUA BUENOS AIRES, 174
Telephone 43-6013
— RIO —

# NOTICIAS TELEPHONICAS DE PORTUGAL

A ADMINISTRAÇÃO Geral dos Correios, Telegraphos e Telephones de Portugal publicou em Julho ultimo, em Lisboa, uma estatistica do serviço telephonico, realizado no anno de 1935, na qual se verifica que as chamadas do serviço interurbano attingiram as seguintes cifras, por Districtos: Aveiro, 123.800; Beja, 41.534; Braga, 199.831; Bragança, 25; Castello Branco, 61.456; Coimbra, 240.569; Evora, 73.763; Faro, 152.974; Guarda, 38.646; Leiria, 200.108; Lisboa 567.584; Portalegre, 105.880; Porto, 361.056; Santarém, 236.297; Setubal, 74.559; Vianna do Castello, 39.150; Villa-Real, 62.781; Vizeu, 121.895; Angra do Heroismo, 1.807; Ponta Delgada, 18.587; Funchal, 33 503. Total para o continente: 2.761.913; para as ilhas, 53.897. — Total geral: 2.815.810 chamadas.

— Decorreu em meio do maior enthusiasmo o festival que o pessoal da Companhia dos Telephones do Porto realizou nos dias 13 e 14 de Agosto ultimo naquella cidade, constando de um saráu artistico e musical effectuado no theatro Carlos Alberto, e de um passeio fluvial no rio Douro, seguido de "pic-nic" numa quinta e de uma regata entre o pessoal das varias secções daquella Companhia, para a disputa de varios premios.

— Vae ser substituida pelo systema subterraneo a rêde telephonica de Coimbra, cujos fios, em grande numero, cruzam por cima dos telhados e enfeiam a historica cidade.

TELEPHONISTAS DE TUYUTY — SÃO PAULO — DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ALBERTINA P. ALVARENGA, MARIA VASCONCELLOS, JUDITH P. ALVARENGA E MARIA A. NOGUEIRA.

## O ELEMENTO HUMANO

AS estatisticas americanas consignam que, quando uma pessoa fala de Nova York para S. Francisco da California, utiliza-se de 800 toneladas de fio de cobre.

O cobre, porém, é apenas um dos muitos elementos materiaes de que é feito o equipamento e necessarios ao fornecimento do serviço telephonico.

Mas, de todos elles, o "ingrediente" mais importante talvez sejam o homem e a mulher.

Na Indiana Bell Telephone Company, de Indianopolis, EE. UU., por exemplo, ha cerca de 3.600 homens e mulheres, dos quaes somente poucos se encarregam do encaminhamento de qualquer chamada, mas todos elles desempenham um papel vital no mistér de ajudar qualquer assignante a alcançar alguem, onde quer que seja e a qualquer hora.

TELEPHONISTAS DE GUARACY — S. PAULO — A' ESQUERDA, SRTA. LEONOR MARCONDES DE OLIVEIRA, AGENTE OPERADORA DA ESTAÇÃO DE GUARACY, S. PAULO, EM COMPANHIA DO SR. VIGARIO DA PAROCHIA E DE SUAS AMIGAS DA SOCIEDADE LOCAL QUE FIZERAM PARTE DA COMMISSÃO DAS FESTAS DE SÃO BOM JESUS, REALIZADAS NAQUELLA CIDADE.

## "A ENCHENTE"

TAVARES Franco, do Departamento Legal da Light & Power e Companhias Associadas, teve a gentileza de nos enviar um exemplar do seu livro intitulado "A Enchente", que acaba de ser publicado pela empresa Schmidt-Editor, Rio de Janeiro.

E' um attrahente volume de mais de duzentas paginas. E' um espelho de costumes do interior, com um colorido de paizagens equilibrado e um fino senso psychologico, tudo exposto numa linguagem que flue com toda a naturalidade e clareza.

Gratos.

Quem
melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

Dia 6 — Erothides Araujo — Contadoria — S. Paulo

Dia 30 — Cecy S. Ferro — Engenharia Geral — D. Federal

Dia 4 — Carmen Prado — Santos — S. Paulo

Dia 10 — Nair de Souza — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 9 — Alda Ferreira — Araraquara — S. Paulo

Dia 29 — Olivia Mancuzzo — Araraquara — S. Paulo

Dia 13 — Saphira Sant'Anna — Cordeiro — Rio de Janeiro

Dia 24 — Julieta G. Barreto — Araraquara — S. Paulo

## FAZEM ANNOS EM SETEMBRO:

### RIO DE JANEIRO

**COMMERCIAL** — Elpidio C. de Mattos (dia 2), Aloysio Pires (dia 3), Homero M. de Souza (dia 7), Arlete P. Maira (dia 9), Adhemar A. Peixoto e Maria Barbosa Leite Moura (dia 17), Anna Pinheiro Britto (dia 22) e Maria Maia (dia 28).

**CONTADORIA DA RENDA** — Arthur Alves (dia 12).

**ENGENHARIA GERAL** — Newton Medeiros (dia 3), Theophilo Pontes (dia 6), Fernando Lavrador (dia 10), Nathan Neugroschel (dia 16), Adelino Vieira e John D. Murray Junior (dia 27) e Charles Jost (dia 28).

**LISTAS** — Jair Coelho (dia 5), Mauro Chaves (dia 11) e Miguel L. Sant'Anna (dia 21).

**PATRIMONIO** — Maria Luiza Keller (dia 6).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Alcina Figueira (dia 7), Esmeraldina A. de Souza e Alzira Azevedo (dia 11), Ophelia Guimarães (dia 22), Jandyra Vieira Rosa (dia 29) e Anathil de Castro Ferreira (dia 29).

**ESTAÇÃO "22"** — Telephonistas Encarregadas Edith Marques Costa (dia 17) e Juracy Borges (dia 27).

**AUXILIAR - AUTOMATICO** — Auxiliar de escripta Honorina Cavalcante de Albuquerque (dia 5). Telephonistas: Deolinda Martins da Silva (dia 7), Elza Ferreira de Magalhães (dia 7), Alayr de Souza Passos (dia 8), Orsina Braz de Castro (dia 9), Amelia Tavares de Carvalho (dia 9), Celina Soares de Albuquerque (dia 14), Tacilda de Souza Pierini (dia 21), Celina Bezerra do Valle (dia 23) e Alcina Elliot Ribeiro (dia 27).

**ESTAÇÃO "25"** — Auxiliar de escripta Hilda Xavier Asp. (dia 12). Telephonistas Ilsa de Moraes (dia 1), Lobelia Pacheco de Castro (dia 2), Maria da Conceição Netto Cabral (dia 3), Moab Pires (dia 3), Auta Ferreira (dia 5), Lygia Eunice Esteves (dia 8), Coralina Rodrigues da Silva (dia 10), Nadir Ferreira Lins (dia 12), Edith Pegado Cortez (dia 18), Olivia Gonçalves (dia 20), Antonia de Mello Galvão (dia 21), Maria Baptista da Silva (dia 22) e Engracia Pereira (dia 24).

**ESTAÇÃO "26"** — Telephonistas encarregadas Albertina Feital (dia 13) e Rosa Carolina Prada (dia 20).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas encarregadas Arminda de Almeida (dia 12) e Diva Mendes Loureiro (dia 19). Auxiliar de escripta Clarice Caetano da S. Borges (dia 7) e Alair da Silva (dia 9). Telephonistas Amelia Lessa (dia 1), Nicia de Macedo Portella (dia 3), Ruth Braga de Castro (dia 3), Carolina Small (dia 4), Maria dos Prazeres Miguel (dia 5), Elisa de Almeida (dia 7), Excelsa Wamosy (dia 7), Elisabeth Moreira de Souza (dia 9), Juventina Nogueira da Costa (dia 10), Gracinda Ribeiro de Souza (dia 10), Sophia Souto (dia 11), Dulcinéa da Silva Roza (dia 12), Irene Brandão Domingues (dia 12), Isaura da Silva (dia 18), Elza de Abreu Madeira (dia 20), Djanira Pereira de Oliveira (dia 20), Sophia Causa Ruiz (dia 23) e Rosa da Costa Pereira (dia 28).

**ESTAÇÃO "29"** — Telephonista Encarregada Dulcinéa Pereira (dia 30).

Dia 8 — Iracema M. Diniz — Commercial — D. Federal

Dia 13 — Echlair Lyrio — Trafego — D. Federal

Dia 30 — Marilda Borges — Trafego — D. Federal

Dia 23 — Alzira P. Amorim — Trafego — D. Federal

**INTERURBANO** — Telephonista Encarregada Nair Marins Santos (dia 25). Telephonistas Marina Pereira (dia 1), Peregrina Novelsilia Iglezias Sieiro (dia 1), Maria Carlota Siqueira da Silva (dia 6), Maria de Lourdes Carvalho (dia 7), Olga Gonçalves (dia 9), Maria Apparecida Bravo Oliveira (dia 9), Laura Henriques Morgado (dia 10), Amy Cyra Silva (dia 14), Alice Mercedes de C. Gomes (dia 15), Irene Rodrigues Teixeira (dia 17), Lucy Santa Rita Gama (dia 18), Celia Ferreira Quitete (dia 19), Lavinia Gomes (dia 19), Graziella Moura (dia 22), Jacyra Augusta

Dia 1 — João E. Araujo — Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 22 — Manoel A. Teixeira — B. Horizonte — M. Geraes

Dia 17 — José G. Oliveira — Engenharia — S. Paulo

Dia 8 — João Pivello Barra Mansa — Rio de Janeiro

Dia 19 — Zeferino Jesus Santos — S. Paulo

Dia 24 — Manoel W. Bechtlufft — Petropolis — R. de Janeiro

Dia 17 — Joaquim Tozores Santos — S. Paulo

Dia 8 — Anselmo A. Patricio — Contadoria — S. Paulo

DIA 14 — IDALIA SILVA — TRAFEGO — D. FEDERAL

DIA 5 — CECILIA PROTTI — CAMPINAS — S. PAULO

DIA 5 — OTILIA ORMUND — TRAFEGO — D. FEDERAL

DIA 2 — GEORGETA G. NETTO — MURIAHÉ — MINAS GERAES

DIA 26 — IRACEMA BASILI — SANTOS — S. PAULO

DIA 16 — NAIR D. RIBEIRO — TRAFEGO — D. FEDERAL

DIA 15 — ADELINA LIMA — VASSOURAS — RIO DE JANEIRO

DIA 18 — REGINA J. CESTARI — ARARAQUARA — S. PAULO

# SOCIOS

DIA 13 — RAUL F. MEIRA — TRAFEGO — S. PAULO

DIA 24 — EUGENIO P. SEARA — SERVIÇOS ESPECIAES — D. FEDERAL

DIA 9 — JOSÉ G. PORTO — DIV. MINAS E RIO — D. FEDERAL

DIA 12 — BERNARD DIAMOND — DIVISÃO DO ES A. DO — S. PAULO

de Almeida (dia 28), Nair Ferreira da Silva (dia 28), Maria José Salomão (dia 28), Thereza Morrone (dia 28), Emilia Padilha Costa (dia 29), Zilda da Gloria Carvalho (dia 30) e Dinah Ribeiro Waddington (dia 30).

**SANTA CRUZ** — Telephonista Lydia Monteiro Schmidt (dia 28).

**CAMPO GRANDE** — Telephonistas Julia de Souza Ferreira (dia 2).

**GOVERNADOR** — Telephonista Maria Roza Cerqueira 18).

**MARECHAL HERMES** — Telephonistas Rosa Teixeira de Carvalho (dia 11), Sylvia Marques (dia 2) e Elza Gonçalves Mendes (dia 12).

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas Encarregadas: Floripes Pereira das Chagas (dia 4), Edith de Moraes (dia 7), Adayr Seabra (dia 10), Maria das Dores Soares (dia 21), Jupyra Rodrigues (dia 28). Auxiliar de Escripta Nadir Pereira da Costa (dia 10) e Delma de Azevedo (dia 23) Telephonistas Alice Ferreira Couto (dia 3), Zuleika Meirelles Garcia (dia 4), Dulcinéa Machado Lima (dia 5), Luiza Pavageau Menezes (dia 7), Juracy dos Santos Silva (dia 8), Luiza Ferreira (dia 14), Lucilla Lins de Mello (dia 16), Carmelia Eugenia Rodrigues (dia 15), Doralina Lopes da Costa (dia 16), Nadir Maia Lima (dia 20), Ephigenia Ferreira Pacheco (dia 22), Lucilla Alves Pereira (dia 22), Nagib Elias Albaine (dia 23) e Jandyra Martins (dia 25).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Instructora Perolina Darbelly Cardoso (dia 25).

**INSPECTORIA DE FALTAS** — Gertrudes da Cunha Fonseca (dia 10).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL** — Nilda Barroso (dia 5), Clara Gomes (dia 14), Dulce Sant'Anna (dia 21) e Olga Meirelles de Faria (dia 23).

## SÃO PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — José Antonio de Oliveira (dia 8), Bruno Zapparoli (dia 20) e Adolpho Merkle (dia 25).

**CABOS** — Augusto Felippe (dia 3), Joaquim Fonseca, Manuel Gimenez Martin e Affonso Linares (dia 18).

**CONSERVAÇÃO** — Ricardo de Mello (dia 2), Emilio Lopes (dia 9), Bruno Cestari e Steno Pellegrino (dia 10), Realino Martins (dia 11), Visentas Kulisanskes e Vicente Farro (dia 15), Jorge Martins da Silva (dia 16), Adelmo Lencioni (dia 19), Humberto Monaco (dia 22), Mario Victor Desiré Tonglet e João Lourenz (dia 23) e Guilhermino das Nexes e Arthur Raymundo (dia 27), Ladislau Covaleski (dia 30).

**CONSERVAÇÃO — INTERIOR** — Lino Turini e José dos Anjos Gaia (dia 5) e Antonio Fernandes Martins (dia 13).

**CONSTRUCÇÕES** — Alberto Ferrara (dia 5), Antonio Teixada Torres (dia 5), Francisco Rodrigues Rocha (dia 10) e Francisco Marques da Silva (dia 14).

**CONSTRUCÇÕES - INTERIOR** — Octaviano de Oliveira Rosa e Agostinho Rodrigues dos Santos (dia 6), Miguel Tapia (dia 9), Laureano Gonsalez Herrero e Lazaro José da Silva (dia 11), Benedicto Moreira dos Santos (dia 12), Messias Ferreira de Moraes (dia 13), Luiz Ferreira Meirelles (dia 15), José Vicente Filho, José Pires de Oliveira e Ernesto dos Santos (dia 16), Alfredo Prezentini (dia 18), José Benedicto Julião (dia 19), Epimano de Jesus Ferreira (dia 20), Antonio de Camargo e Albano Costa (dia 21), Domingos Valente e Francisco Silva (dia 22), Emidio Damião dos Santos (dia 23), Esmeraldo do Nascimento (dia 25) e Mauro Leonardo (dia 27).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Pegoraro Giovanni (dia 3).

DIA 10 — ALCINO L. MEIRELLES — CONTADORIA — S. PAULO

DIA 14 — NESTOR A. OLIVEIRA — BARRA DO PIRAHY — RIO DE JANEIRO

DIA 30 — VICENTE LAURENZA — CONTADORIA — S. PAULO

DIA 23 — ROBERTO VERONEZI — CAMPINAS — S. PAULO

DIA 7 — ARISTIDES N. SIQUEIRA — ESTUDOS DA PLANTA — S. PAULO

DIA 19 — JOÃO L. ARAUJO — CAMPINAS — S. PAULO

DIA 1 — FIDELIS SOUZA — BELLO HORIZONTE — MINAS GERAES

DIA 15 — JOSÉ M. NEJO — CONSTRUCÇÕES — S. PAULO

Dia 12
Augusto B. Pinto
Div. Minas E Rio
D. Federal

Dia 24
Affonso G. Silva
Empregados
S. Paulo

Dia 12
Silvino F. Torres
Tres Corações
Minas Geraes

Dia 25
Pedro Zani
Conservação
S. Paulo

Dia 25
Vicente Vita Netto — Empregados
S. Paulo

Dia 9
Paulo A. Garcia
Engenharia Geral
D. Federal

Dia 20
Caetano Sandini
Contadoria
S. Paulo

Dia 7
Edgard Almeida
Equipamento
S. Paulo

**CONTADORIA** — Jacomo Calza (dia 1), Mario Portugal (dia 4), Etelvina de Lima (dia 8), Domiciano Penteado Castro (dia 10), Lina Leite Nunes (dia 13), Alice Brito Alambert (dia 18), Francisco Pires de Camargo (dia 22), Antonio Moura Abreu (dia 24), Antonio Saura Garcia (dia 25), Judith Day (dia 26), Cassio de Brito Alambert, João Cunha Lima e W. A. Tulek (dia 28), Nelson Marques da Silva (dia 29).

**EQUIPAMENTO** — Alfredo de Pasqual Junior (dia 3), Josué Antonio Simas (dia 9), Carlos Julio Chinarelli (dia 13), Eudoxio Ferraz de Campos Sobrinho (dia 18) e Alexandre Tabarini (dia 19).

**MATERIAES E GARAGE** — Lino Busana (dia 7) e William A. Tulk (dia 28)

**OFFICINAS** — Benedicto Santos Barbosa (dia 6), Marcolino Serafim (dia 9), Mario De Martini Pons (dia 19), Darcy Gallo e Guilherme Rosati (dia 20), Verginio Carrari (dia 21) e Rodolpho Belli (dia 25).

**PLANTA - ESTUDOS** — Otto Brosig (dia 5) Mario Mello Gonçalves (dia 9), Emilio Orlando de Tommaso (dia 10), Otto Jentsch e Fermino Gonçalves de Araujo (dia 20), Prometheu Piva (dia 26), Ricardo Preisman (dia 27) e Miguel Miecislau Hawinski (dia 29).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Manuel Vieira Junior (dia 17).

**SUPT. INTERIOR** — Lydia Cuoco (dia 22) e Carlos Eduardo de Menezes (dia 23).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO** — Hermantina Fedrozo Aguiar (dia 3) e Esther Whyte (dia 25).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO — Div. Estudo** — Glauco Guimarães Pontes (dia 1) e Olavo Augusto de Oliveira (dia 14).

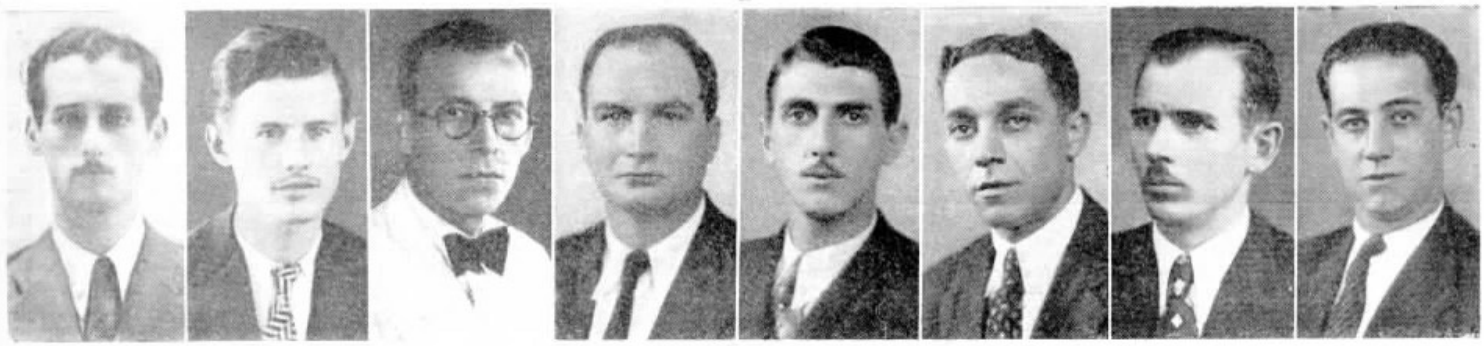
**SERVIÇOS ESPECIAES** — Manuel Vieira Junior (dia 17).

**SUPT. INTERIOR** — Lydia Cuoco (dia 22) e Carlos Eduardo de Menezes (dia 23).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO** — Hermantina Fedrozo Aguiar (dia 3) e Esther Whyte (dia 25).

**TRAFEGO ESCRIPTORIO — Div. Estudo** — Glauco Guimarães Pontes (dia 1) e Olavo Augusto de Oliveira (dia 14), Judith Carazzado (dia 16), Elvira Datri Cangni, Helena Maria Garbi e Carmen Porto Frumento (dia 22), Cecilia Pereira e Africa Peres Moya (dia 24), Francisca Caselli e Ondina de Oliveira (dia 25), e Ida Santini, Benedicta de Oliveira Sylvestre e Irene Alberto (dia 26).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO SETE** — Genir Bek (dia 1), Marietta Scavone Marinho (dia 8), Judith Rampazzo (dia 9), Hilda



Dia 15
Salvador A. Santos — Div. Minas Rio — D. Federal

Dia 5
Guerino Billi
Araraquara
S. Paulo

Dia 26
O. L. Thompson
Cunha-D. Minas e Rio — D. Federal

Dia 25
Francisco Roque
Construcções
S. Paulo

Dia 14
Vicente Felice
Contadoria
S. Paulo

Dia 23
Fernando N. Souza — Conservação
S. Paulo

Dia 27
Carlos Heilig
Santos
S. Paulo

Dai 13
Francisco Sanches
Conservação
S. Paulo

**CONTRACTOS** — Plinio Toledo Luz (dia 8) e Isabel Rocha Campos (dia 25).

**EMPREGADOS** — Erina Negroni (dia 2).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Bruno Scolari (dia 26).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Sylvio Greco (dia 11), Aarão de Moraes (dia 15) e Frederico Carlos Simon (dia 29).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO QUATRO** — Joanna Ortigueira (dia 1), Yolanda Vecchiatti e Alice Pereira (dia 2), Celeste Ferreira Franco e Lourdes Banin (dia 4), Antonia Cesar Pereira e Aida Titero (dia 5), Rosa Carmina Perna (dia 6), Egle Mengarelli e Maria Rosa Bambini (dia 7), Maria Taboada Rinaldo (dia 8), Ida Teixeira (dia 9), Carmelina Nequita (dia 10), Isaura Rodrigues Guerra (dia D'Assumpção Villa Nova (dia 11), Maria Conceição de Carvalho (dia 14), Januaria Ortiz (dia 19), Maria C. Oliveira (dia 22), Mercedes Schsiber e Iracema Ferreira (dia 23), Helena Antonini (dia 24), Adelina Aliberti e Maria Miquelina de Fino (dia 28).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO NOVE** — Ludovina de Oliveira Ramos (dia 1), Elvira Pinheiro de Godoy (dia 3), Maria Anna Ren-

Dia 13
Walter Schalge
Cabos
S. Paulo

Dia 7
Lauro Souza
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 9
José Almeida
Officinas
S. Paulo

Dia 7
Sylvio F. Pascini
Exame de Transmissão — S. Paulo

Dia 6
Mariano P. Rivelles — Almoxarifado Geral — S. Paulo

Dia 28
Maximiliano Biguli — Conservação — S. Paulo

Dia 8
Evaristo C. Brito
Cabos
S. Paulo

Dia 17
Alfredo Felice
Conservação
S. Paulo

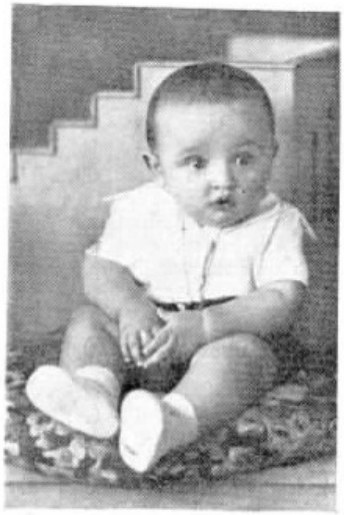
A GALANTE MENINA ZULEIKA, DE 12 MEZES, NETA DE GUMERCINDO VILLOR, CABISTA DO DISTRICTO DE ARARAQUARA, S. PAULO

CARLOS SOARES, DA SECÇÃO DE CONTRACTOS, NO RIO, E SUA ESPOSA D. MARIA DE ANDRADE SOARES TIVERAM O SEU LAR EM FESTA NO DIA 2 DE SETEMBRO CORRENTE, POR MOTIVO DO TERCEIRO ANNIVERSARIO NATALICIO DE SUA FILHINHA MARLY, QUE SE VÊ NA PHOTOGRAPHIA, JUNTAMENTE COM SEUS PROGENITORES E AS PESSOAS QUE COMPARECERAM Á MESA DE DOCES OFFERECIDA PELA GALANTE ANNIVERSARIANTE

ner (dia 5), Genoveva Maçulevicius (dia 8), Geralda A. de Souza (dia 11), Clementina Longaretti (dia 15), Encarnação Domingues (dia 21) e Luiza Voltan de Almeida (dia 24).

**TRAFEGO — INTERURBANO** — Annita Faggin (dia 5), Odorica Widonsek (dia 6), Esmeralda Siciliano (dia 14), Benedicta Bubola (dia 17), Orlanda Landim (dia 18), Isoleta Silv (dia 21), Maria José Medeiros (dia 23), Maria Gugliotti e Nadir Gandara Jofre (dia 25), Luiza Ferreira Jardim (dia 28) e Alice Santos (dia 29).

**TRAFEGO — INFORMAÇÕES** — Izilda Figueiredo e Amelia Becker (dia 1), Lydia Favre Bruscato (dia 3), Maria



O INTERESSANTE MENINO JOSÉ CARLOS, DE OITO MEZES, PRIMOGENITO DE GERALDO GUIMARÃES, CHEFE DA ESTAÇÃO DE BARRETOS, S. PAULO, E DE SUA ESPOSA D. ALICE DE SOUZA GUIMARÃES

Helena Gonçaves Lagosta (dia 7), Odila Langanke (dia 10), Anna Maria Carneiro de Freitas e Olga Jorge (dia 27).

**TRAF. PEQ. EST. E DIVERSOS** — Florentina Monte Mór (dia 5) e Josephina Vessichio (dia 12).

**TRAF. PEQ. EST DO IU** — Olga Andrião (dia 24).

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Domingos Umberto Schiavo (dia 1), Benedicto Gonçalves de Oliveira (dia 3), Genny Carvalho (dia 4), Maria de Lourdes Michelutti (dia 5), Julio Ursulino Pedroso (dia 7), Isaura Guedes e Dinah Mendes (dia 8), Lydia Dumont Abrahão, Alcinda Leite e Lourdes Maria Lopes (dia 9), Deolinda Moreira Motta (dia 10), Maria Iafelice (dia 12), Octavio Ciccaroni, Bento Maria e Julieta Peira (dia 13), Maria de Alexandre e Geracina Ramos (dia 14), Aracy de Almeida e Lygia Apparecida de Toledo (dia 16), Augusta Vicentin (dia 18), Palmyra Bonini (dia 21), Maria Valente (dia 22), Hilton Ferraz do Amaral (dia 24), Leonilda Buonodono e Zoraida Bianchi (dia 26) e Druziana Dadamos e Lylia Gorni (dia 30).

**CAMPINAS** — Ruth Apparecida Lemenhe e Giselda Araujo Pinto (dia 3), José Gonçalves (dia 4), Augusta Rodrigues (dia 5), Ney Fernandes Oliveira e Ida Furchetti (dia 6), Margarida Maria Netto (dia 8), Antonio Scopinho e Odette Peixoto Oliveira (dia 9), Mucio Toledo Queiroz (dia 13), Dercyllis Leite de Moraes (dia 14), Julieta Brandão (dia 15), Orlanda Quinte (dia 21), Virginia Sacconi (dia 24), Walkyr Veronese e Doracy Vieira (dia 25), Helena Bolisani e Lyria Canhone (dia 27) e Manoel Martins e Antonio Polletini (dia 30).

**RIBEIRÃO PRETO** — Humberto Massaro e Geralda Apparecida Ribeiro dos Santos (dia 1), Lauro da Costa Teixeira (dia 9), Albino Donatti (dia 12), Amelia Spadini e Benedicta Rosa (dia 13), Eufemia Abademarco (dia 16), Vanir de Mello Monteiro (dia 18), Archimedes Rogiardine (dia 19), Sarah Isaac Garcia, Leonilda Saldine e Nair Saraiva Sampaio (dia 27) e Virgilio Alves da Cruz e Antonietta Verardo (dia 29).

**SANTOS** — Accacio Pires de Carvalho (dia 1), Helena de Carvalho (dia 2), Hilda Malacarne (dia 3), Alzira de Oliveira (dia 5), Augusto Reynaldo Arthur Jahrmann (dia 7), José Portugal Gouvêa (dia 17), Revnerio San Martino Rivier (dia 20), Antonio Vicente Silvino e Euclydes Moraes (dia 21), Juventina Neves (dia 23), Francino Whitaker Britto (dia 25), Maria Hernandes (dia 29) e Diva Silva (dia 30).

**SOROCABA** — Antonio Henrique Gomes e Rosa Fapa (dia 2), Garibaldi Ruggeri (dia 3), Antonia Galvão Pacheco (dia 4), Rozaria Motter, Micaelha Donaire e Lygia Scuotegnazza (dia 5), Jordelino dos Santos (dia 6), José Sorrija (dia 12), Dolores Garcia (dia 13), Ornizia Constantino de Freitas e Leticia Locci (dia 16), Iracema Vieira da Silva (dia 17), Edison da Silva Lima e Clorinda Nilda Cerigatto (dia 18), Joaquim Lacerda (dia 19), Guadalupe Marcos Garrido e Elvira Natali (dia 20), José Centelha e Nydia de Toledo (dia 21), Maria Apparecida Mendes (dia 24), Mathilde Camargo (dia 25), Joaquim Garcia Malta Portella (dia 26), Lydia Domingues, Euthymia Ignacio e Miguel Gonçalez Postigo (dia 29) e Ayres Lourenço de Souza (dia 30).

**TAUBATE'** — Vicentina dos Santos (dia 1), Isaura Conceição Liberato (dia 4), Walter Thaumaturgo (dia 7), Maria Rodrigues Godoy e Graciette Pereira Miragaia (dia 8), Laura Martins Bonilha (dia 9), Maria Franco (dia 10), Geraldo Salustiano (dia 12), Maria Faria Costa (dia 14), Maria Stella Marcondes (dia 16), Maria Cleonice

UMA DAS ULTIMAS PHOTOGRAPHIAS DO INDITOSO OFFICIAL DOUGLAS BAGOT GRAY

# LUTUOSO ACOTECIMENTO

FOI um duro golpe para o seu coração de pae carinhoso, o que soffreu A. L. Bagot-Gray, Superintendente do Trafego da Divisão de S. Paulo, quando recebeu a noticia telegraphica communicando-lhe a morte, num desastre de aviação, na Inglaterra, de seu filho Douglas Leslie Parnell Bagot-Gray, official aviador.

SINO AZUL, ao apresentar ao companheiro enlutado as expressões de solidariedade na sua grande dor, transcreve a noticia que a respeito do facto publicou o jornal "O Dia", de S. Paulo, em sua edição de 25 de Agosto ultimo:

**"O AVIÃO ESPATIFOU-SE DE ENCONTRO AO SOLO**

NOTICIAS agora chegadas da Inglaterra, dão alguns detalhes do accidente de aviação em que perdeu a vida em Cambridgeshire, o jovem official Douglas Leslie Parnell Bagot-Gray, filho unico do sr. A. L. Bagot-Gray, Superintendente do Trafego da Cia. Telephonica Brasileira, cujo telegramma da Agencia Havas, noticiando o infausto acontecimento, publicamos ha dias.

Na manhã de 4 do corrente, a despeito da forte cerração reinante, o piloto Douglas e seu companheiro e inseparavel amigo, o piloto Baily, alçavam vôo, o segundo na pilotagem e o primeiro como observador.

Segundo as conclusões a que chegaram os technicos das Forças Reaes e as que procederam ao inquerito, mesmo voando á pequena altura, a cerração teria impedido de avistar o campo de pouso, o que teria levado Baily a aterrisar sem perda de tempo, manobrando o avião em meio a neblina, sem ter podido divisar a pista. Ao approximar-se do sólo, o apparelho estava com pouca velocidade e o piloto accelerou o motor para elevar-se novamente, afim de evitar uma aterrisagem em más condições. Foi quando o avião embicou e, com a velocidade que levava, foi espatifar-se de encontro ao sólo, morrendo instantaneamente os seus dois occupantes.

O fallecimento de Douglas deu-se em virtude de derramamento intra-craneano, resultante de forte batida da cabeça, emquanto que seu companheiro de infortunio succumbia a innumeras fracturas que soffrera pelo amalgamento da carlinga que occupava.

Os funeraes dos inditosos aviadores realizaram-se com a presença de autoridades civis e militares e grande massa popular.

Os esquifes, envoltos na bandeira nacional, foram conduzidos por entre tropas militares que prestaram todas as honras militares a que faziam jús as duas victimas, mercê dos postos que occupavam."

---

de Oliveira (dia 20), Geralda Bueno de Oliveira (dia 22), Nair Bernardes (dia 23) e Nadir Campos Oliveira (dia 27).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Augusto Bento (dia 6) e Osmar Vetromille (dia 25).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Carlos Luiz de Alvarenga Vianna (dia 5) e Waldyr Gentil (dia 18).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Iris Monteiro (dia 2).

**SUPERINTENDENCIA** - Geraldo Octavio Darrigue de Faro (dia 24).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Manuel da Cruz (dia 1), Irriziel Andrade (dia 2), Geraldo Lourenço de Lima (dia 2), Hely da Silva Machado (dia 2), Prudencio da Silva (dia 3), Geraldo Araujo (dia 4), Januario Faráco (dia 5), Tertulino Francisco Moreira (dia 5), José Malachias (dia 6), Antonio de Oliveira Silva (dia 7), João Datto (dia 9), Dario João Gualtieri (dia 11), Benervindo Simas (dia 12), Joaquim Antonio da Cunha (dia 14), João Mendes (dia 14), Geraldo José dos Santos (dia 15), Octavio Luiz Gomes (dia 15), José Costodio de Araujo Filho (dia 15), Veridiano Schmitz (dia 15), Roque Pinto Delgado (dia 15), Francisco Bernardes dos Santos (dia 17), Manoel Oliveira Umbellino (dia 18), José Mendes (dia 18), Anastacio Alves de Campos (dia 21), Arlindo dos Santos (dia 23), José de Souza Guerra (dia 24), Geraldo José Silva (dia 24), Gorazil de Freitas Costa (dia 25), Geraldo Gomes (dia 25), Henrique Marquezine (dia 25), Izarino Timoteo (dia 28) e Miguel de Souza Ferreira (dia 29).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**CAMPOS** — Antonia Cabral (dia 5), Maria da Gloria Gonçalves (dia 7), Maria de Lourdes Gomes (dia 18), Adelina Bueno Mouta (dia 25), Newton Maia Gomes (dia 25) e José Maria Sarrapio Vieitez (dia 27).

**CORRÊAS** — Risoleta de Oliveira Silva (dia 28).

**NICTHEROY** — Alayde Fernandes Ribeiro (dia 1), José Francisco Niebus (dia 17), João Ramos de Oliveira (dia 19), Henedina Ribeiro Leite (dia 20), Waldemar Gonçalves Dias (dia 25), Bernardo Paes (dia 27) e Edorilce de Seixas (dia 28).

**NOVA IGUASSU'** — Carmen Faiva Flores (dia 11), Doralice de Rezende (dia 18), Pedro Lacaille da Silva (dia 19), Victoria Malten (dia 25) e Odulia Giraldo (dia 25).

**PETROPOLIS** — Anna de Souza (dia 2), Milton Altivo Dimas (dia 4), Maria José Ribeiro (dia 7), Geraldo de Souza Coutinho (dia 12), Elazir Tavares (dia 13), Octacilio Ferreira de Mattos (dia 14) e Josephina Nicolay (dia 24).

**THEREZOPOLIS** — Nelson da Costa Pereira (dia 4), Hercilia Moreira Batituci (dia 18) e Sylvio Alves Martins (dia 19).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Antonio Paraizo Garcia (dia 7) e Affonso Discacciati (dia 10).

**BELLO HORIZONTE** — Antonio Roberto Pires (dia 18), Altair Ramos (dia 27) e Wenceslão Fernandes (dia 27).

**CATAGUAZES** — Adelia Rosa de Souza (dia 5), Virgilio Mendonça da Silva (dia 15) e Elvira Cruz (dia 17).

**GUAXUPE'** — Maria Souto (dia 24).

**ITAJUBA'** — Yolanda Martins (dia 2).

**LEOPOLDINA** — Dalvina e Souza (dia 18).

**MAR DE HESPANHA** — Nelsina Ferraz da Silva (dia 4).

**MURIAHE'** — Adelina Nascimento Fachiega (dia 21), Maria Laguardia (dia 22) e Adelina de Paula Santos (dia 29).

**POÇOS DE CALDAS** — Arminda Sparapan (dia 22).

**UBA'** — Flora Fajardo (dia 6).

## CASAMENTOS

REALIZARAM-SE os seguintes casamentos de telephonistas, no Rio:

No dia 3 de junho, da Srta. Zaida Moreira de Araujo, da estação "25", com o Sr. Manoel Joaquim de Almeida Redondo.

Em 19 de junho, da Srta. Conceição Montero, da estação "25", com o Sr. Arlindo de Carvalho.

No dia 23 de Junho, da Srta. Zelia Martins Saraiva, da mesa Auxiliar de Automatico, com o Sr. José Fernandes Figueiredo.

A 17 de julho, da Srta. Alice Neves, da estação "25", com o Sr. Joaquim Botelho.

No dia 24 de julho, da Srta. Cormelina de Siqueira, da mesa Auxiliar de Automatico, com o Sr. Hercilio Fernandes Machado.

## NASCIMENTOS

NO dia 24 de julho ultimo encheu-se de justas alegrias o lar de Joffre Raphael dos Santos e D. Angelina Alves dos Santos, de Poços de Caldas, S. Paulo, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Rita de Cassia.

NO dia 1 de Setembro corrente encheu-se de alegrias o lar de Ernesto Alvarez, da Divisão dos Estados de Minas e Rio e de sua esposa d. Orcina de Oliveira Alvarez, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Iaty.

## FALLECIMENTO

NO dia 16 de Agosto ultimo, o nosso companheiro Garibaldi Ruggeri, da Planta de Itapetininga, S. Paulo, passou pelo rude golpe de perder sua esposa, D. Maria Ruggieri.

A inditosa senhora contava apenas 34 annos, deixando sem os seus carinhos maternos sete filhos menores: Benedicto, Irene, Pombal, Armando, Colombina, Ada e Floriano.

# FESTAS

FESTEJANDO MAIS UM ANNO DE SUA RISONHA EXISTENCIA, SOLANGE, GALANTE FILHINHA DE EUGENIO P. SEARA, DA SECÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIAES, NO RIO, E DE SUA EXMA. SRA. D. CARMEN SEARA, RECEBEU EM 15 DE AGOSTO ULTIMO SEUS NUMEROSOS AMIGUINHOS, AOS QUAES OFFERECEU UMA INTERESSANTE MESA DE DOCES.

NOSSAS GRAVURAS MOSTRAM A ARTISTICA MESA E SOLANGE CERCADA DE SEUS AMIGUINHOS.

RISOLETA E MYRIAN, FILHAS DE EDGARD BARROSO, DAS OFFICINAS, NO RIO, E SUA SENHORA, D. SYLVIA BARROSO, FIZERAM SUA PRIMEIRA COMMUNHÃO A 15 DE AGOSTO ULTIMO E POR ESSE MOTIVO REUNIRAM EM SUA RESIDENCIA UM GRUPO DE AMIGOS, AOS QUAES OFFERECERAM UMA MESA DE DOCES.

BAPTISADO DE ORLANDO, FILHINHO DO SR. JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS E DE SUA EXMA. ESPOSA, D. EUNICE MEDEIROS DOS SANTOS, TELEPHONISTA DA ESTAÇÃO "25", NO RIO, REALIZADO A 22 DE AGOSTO ULTIMO.

# ESTATISTICA TELEPHONICA MUNDIAL

SEGUNDO os dados publicados pelo Chefe da Divisão de Estatistica da American Telephone and Telegraph Company, em Nova York, o numero de telephones do mundo, até 1 de Janeiro de 1936, attingiu a 35.028.682, sendo 21.319.975 de empresas particulares e ..... 13.708.707 de governos.

Na America Septentrional o total era de 18.862.127, comprehendendo Antilhas, America Central, Mexico, Canadá e Estados Unidos. Neste paiz o total era de 17.423.871 telephones.

Na America do Sul, o total era de 708.399, vindo em primeiro logar a Argentina, com 327.149, e em segundo, o Brasil, com 199.906 telephones.

A Europa figurava com 12.757.283, vindo em primeiro logar a Allemanha, com 3.269.952; em segundo, a Inglaterra, com 2.551.117 e em terceiro, a França, com 1.441.273 telephones.

Na Asia havia 1.603.518 telephones, sendo que só o Japão contava 1.131.748.

A Africa figurava com 300.341 telephones.

Na Oceania havia 797.014 telephones, sendo a Australia representada por 532.377 e a Nova Zeelandia por 166.565 telephones.

Em todos os systemas telephonicos do mundo estavam empregados fios com o comprimento total de 158.871.500 milhas.

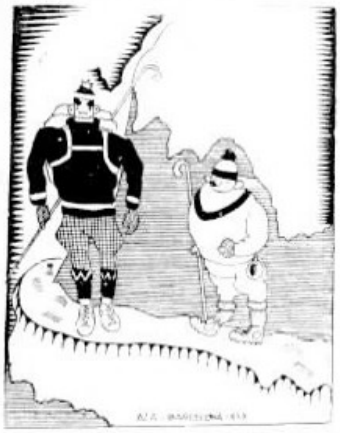
# PALAVRAS ONOMASTICAS

DE EDGAR L. RIBEIRO — DIVISÃO ESTADOS MINAS E RIO — RIO DE JANEIRO

Os nossos collegas que queiram ver seus nomes armados em palavras onomasticas enviem o pedido a SINO AZUL. Edgard L. Ribeiro poz-se gentilmente á disposição dos companheiros que o desejem.

# REPICANDO...

## NOS ALPES



— Estamos agora a dois mil metros de altura. Que Deus estenda as suas mãos sobre nós!
— Debaixo de nós, amigo, debaixo.
(De "Buen Humour", Madrid)

## E ENTÃO?

— Lucia, não calculas como minha irmã tem sorte.
— Por que? — Alda?
— Imagina tu que hontem á noite ella foi a uma festa onde houve um longo numero de programma no qual os cavalheiros procuravam as moças por sorte, deante das quaes tinham de escolher: ou dar um beijo ou dar uma prata de mil-réis.
— E então?
— Pois bem. Minha irmã voltou para casa trazendo dez mil réis!

## PEQUENO CONSUMO

Um homem sovina entrou num café acompanhado de seus dois filhinhos e pediu uma garrafa de guaraná e tres copos, sentando-se a uma mesa e sendo attendido.
Pouco depois approxima-se o gerente e o freguez pergunta:
— O senhor é o gerente da casa?
— Sim, senhor.
— Faça o favor então de me dizer por que é que a orchestra não está tocando?
(De "Tit-Bits", Londres)

## AS DISTRAHIDAS

O marido: — Por que é que você leva o guarda-chuva com um tempo bonito destes?
A esposa: — Não te preoccupes; é bem possivel que elle fique esquecido ahi pelo caminho.

## ELLAS POR ELLAS

Elle: — Minha querida noiva, mas você sabe cozinhar e lavar a louça?
Ella: — Sem duvida alguma. E você sabe enxugal-a e arear panelas?

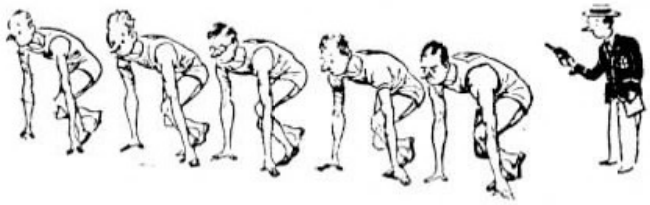
## DESFAZENDO A CALUMNIA

— Dizem que o Silva, logo que herdou o famoso e caro collar deixado por sua fallecida mãe, tratou logo de o "pendurar".
— E' verdade. Collocou-o incontinenti no pescoço da esposa.

## ESQUECIMENTO

— Edith, você já experimentou tingir o seu cabello na côr primitiva?
— Sim, já pensei nisso. Mas não me lembro mais que côr elle tinha.

## VOLUNTARIO FUGIDO



O juiz de partida: — Que é isso? Que foi que lhe aconteceu?
O corredor: — Sim... é que estou com ordem de prisão.
(De "The Humorist", Londres)

## ENTRE OS DOIS...

Um dia um provinciano veiu á capital e foi convidado a jantar em casa de uma alta personagem, em cuja mesa ficou entre dois rapazes do Rio, que procuraram se divertir á custa delle.
A principio, o matuto, que era juiz de paz na roça, supportou, mas, saturado do cynismo delles, disse-lhes intencionalmente:
— Cavalheiros, os senhores não têm razão de se rir de mim; não sou idiota nem imbecil: estou entre os dois.

## ONDE ESTA' ELLA?

Uma senhora foi abordada na rua por um menino maltrapilho, que lhe estendeu a mão, dizendo:
— Uma esmola para minha irmãzinha cega!
Apiedada, a boa senhora tira uma moeda da sua bolsa, mas, antes de a entregar, pergunta:
— Mas onde está tua irmãzinha cega?
— Atrás da senhora — responde o menino. — Está defronte do armazem, olhando a vitrine.

## LADRÃO DE IDÉAS

O ladrão, ao autor de novellas policiaes: — Mãos ao alto! De-me uma idéa para esvasiar a Casa da Moeda!
(De "El Hogar", Madrid)

## FARO POLICIAL...

Encarregados da vigilancia de um homem suspeitado da autoria de um crime barbaro, dois investigadores da policia trocam suas impressões.
— Estou certo — disse um delles — que esse homem mora num quarto muito estreito.
— Por que suppões isso? — perguntou o outro.
— Por causa do cão que possue.
— Por causa do cão?
— Certamente; tenho notado que abana a cauda de baixo para cima e não da esquerda para a direita.

## A CULPADA...

Ella: — Naturalmente já disseram a você que papae declarou a sua falencia.
Elle: — Eu não disse a você que sua mãe havia de fazer tudo para impedir o nosso casamento?
(De "Buen Humor", Madrid)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

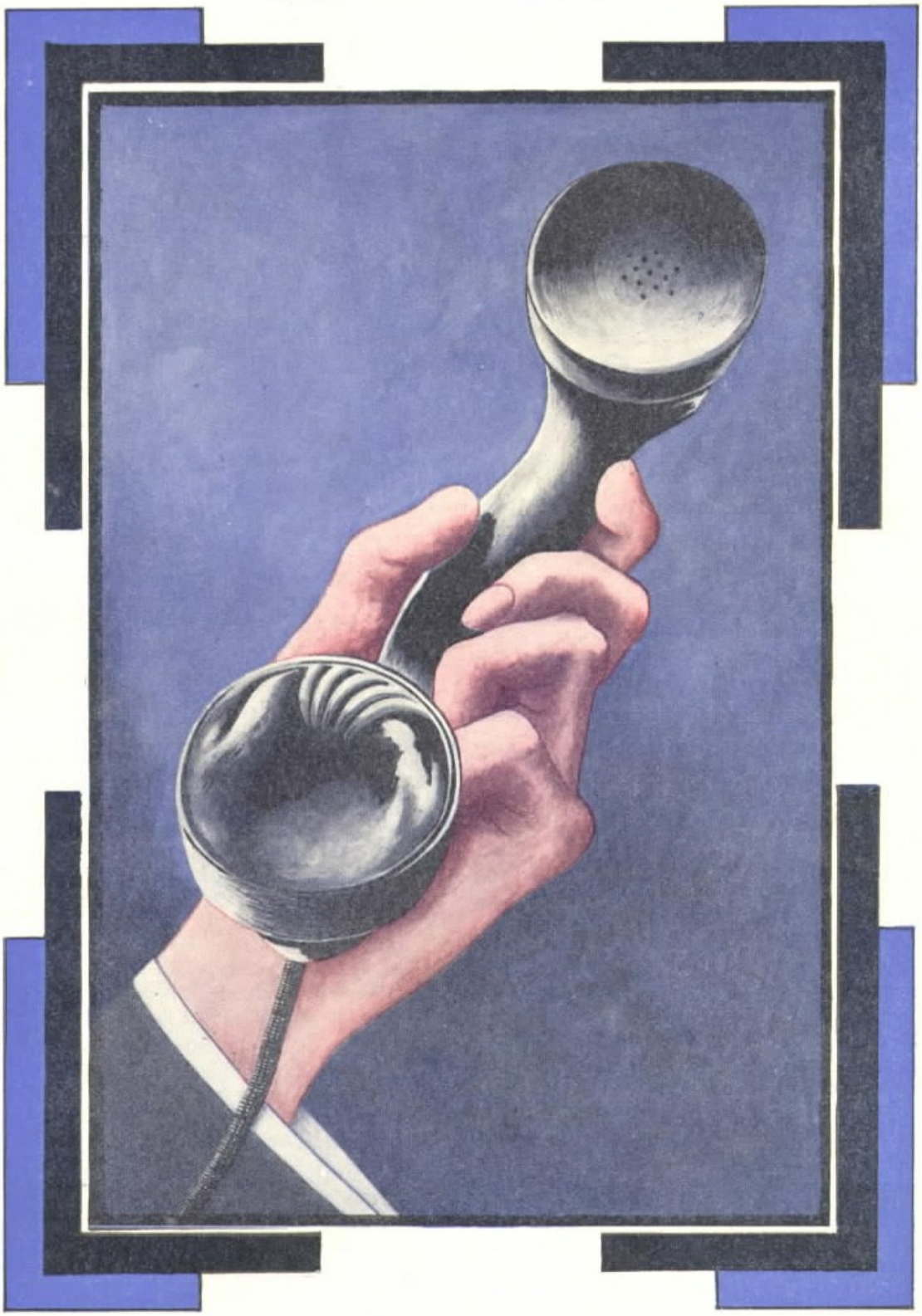
***International Standard Electric Corporation***

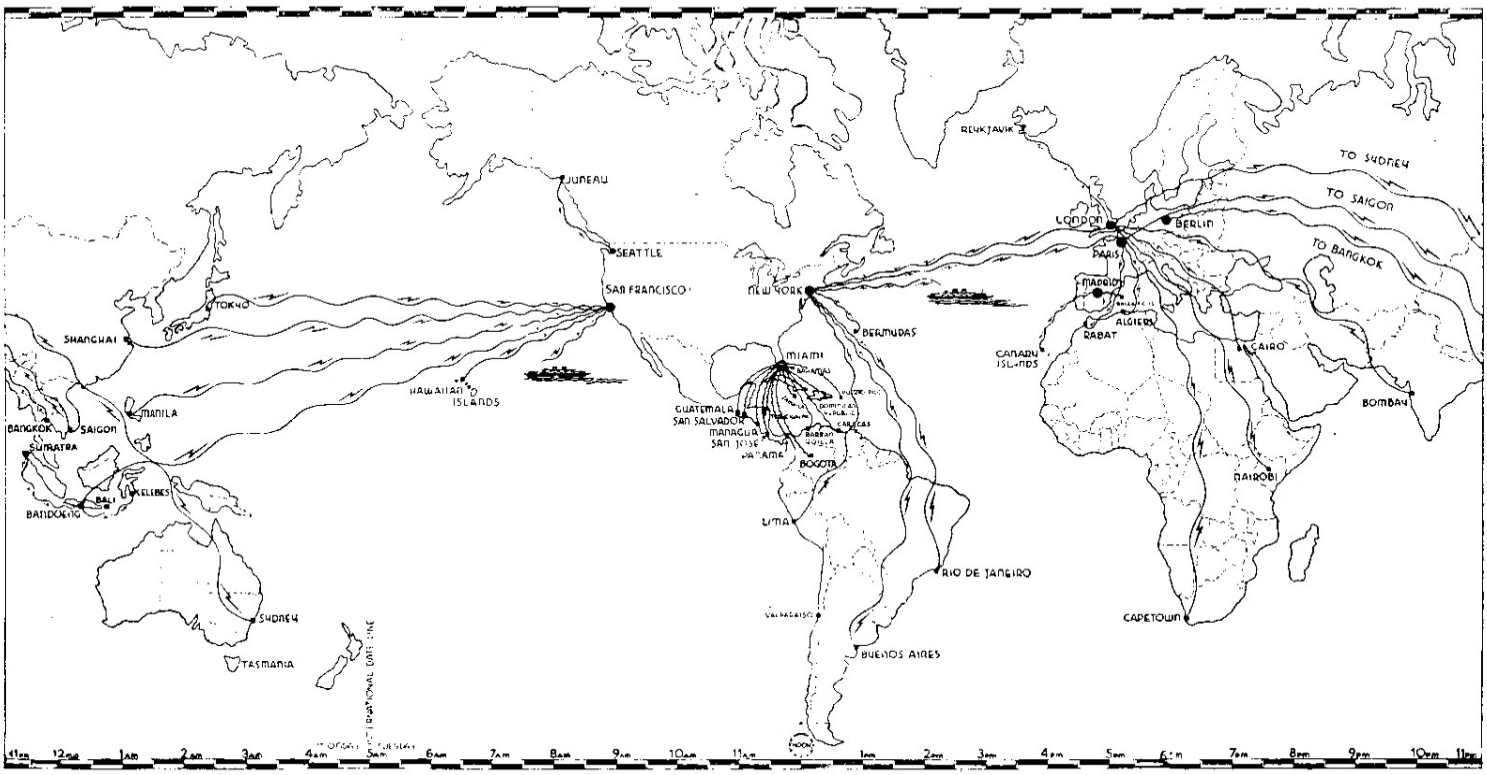
AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 433

# SINO AZUL






MAPPA MOSTRANDO A LIGAÇÃO RADIO-TELEPHONICA ENTRE OS CINCO CONTINENTES, A PARTIR DA AMERICA DO NORTE
(GENTILEZA DE "LONG LINES")

# REDE RADIO-TELEPHONICA INTERNACIONAL

O SERVIÇO radio-telephonico transoceanico foi iniciado, na America do Norte, em 1927, entre Nova York e Londres. Foi então empregado equipamento de ondas longas de radio. Dahi para cá, no emtanto, em todos os accrescimos dos varios serviços transatlanticos foi utilizado equipamento de ondas curtas.

Na America do Norte, o serviço radio-telephonico transatlantico é operado de tres centros: os de Nova York, São Francisco e Miami. Em Nova York são operados tres circuitos radio-telephonicos para Londres, um para Paris, um para as Bermudas, um para a America do Sul e um para bordo dos navios em marcha. Por esses circuitos, naturalmente, a America do Norte está apta a entrar em contacto com muitos pontos estrangeiros addicionaes. De Londres, por exemplo, as chamadas transoceanicas continuam, via rede terrestre e cabos submarinos, para paizes do continente europeu. Tambem é possivel alcançar certos pontos da Asia e da Africa por linhas de radio addicionaes de varias cidades européas.

De São Francisco, o serviço estende-se á China, Japão, Java, ilhas Hawaii e Philippinas e a navios regularmente ou occasionalmente em marcha no Pacifico. Finalmente, de Miami, o serviço transoceanico se estende a alguns paizes da America Central, das Indias Orientaes e da America do Sul, inclusive o Rio de Janeiro, podendo os assignantes da Companhia Telephonica Brasileira se utilizar da rede radio-telephonica internacional, falando de sua propria casa.

Os sete canaes radio-telephonicos operados de Nova York estão assim situados:

Para a ligação transatlantica em onda longa, a estação transmissora está em Rocky Point e a receptora em Houlton, Maine.

Para as varias ligações em onda curta, as transmissoras estão em Lawrenceville, N. J., e as receptoras em Netcong, N. J. Para as ligações entre o continente e os navios, porém, a estação transmissora é em Oceangate, N. J., e a receptora, em Forked River, N. J.

Para os serviços transpacificos e para os navios attendidos de São Francisco, as transmissoras estão em Dixon, Cal., e as receptoras, em Point Reyes, Cal.

Nos serviços operados de Miami, a transmissora está em Opa Locka, Fla., e a receptora, em Hialeah, Fla.

E' preciso notar-se que o serviço transoceanico para a America do Sul é operado de dois pontos: Nova York e Miami.

Nova York estabelece chamadas para Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro e para quaesquer pontos ligados por meio desses centros. As chamadas para outros pontos da America do Sul ligados ao serviço transoceanico são estabelecidas por intermedio de Miami.

O serviço para navios em marcha fornecido nos Estados Unidos pela rede radio-telephonica internacional attinge actualmente cerca de vinte navios da carreira transatlantica e um da transpacifica. As taxas dependem da distancia a que o navio esteja de terra. Si estiver dentro de 1.500 milhas de Nova York, por exemplo, a taxa é de 9 dollares por tres minutos. Além de 1.500 milhas, a taxa vae até 18 dollares, applicavel até que o navio ancore no porto distante.

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO X — OUTUBRO DE 1937 — VOL. X — N.º 118


# NOVA LINHA INTERURBANA AO LONGO DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

MONUMENTO RODOVIARIO, O MAGNIFICO PONTO DE DESCANSO PARA TURISTAS DA ESTRADA RIO-S. PAULO E QUE SE RESENTIA DA FALTA DE UM POSTO TELEPHONICO INTERURBANO

O USO cada vez maior que o publico vem fazendo do serviço telephonico interurbano, attestando assim o alto gráo de efficiencia e de utilidade desse serviço, tem obrigado a Companhia Telephonica Brasileira a executar continuamente novas construcções de linhas interurbanas, quer para ligar novas localidades á sua rêde geral, quer para augmentar as facilidades para as localidades já integradas á rêde geral interurbana.

A linha-tronco entre Rio e São Paulo, que comprehende hoje 24 circuitos directos entre essas duas capitaes e 89 circuitos ligando a Rio, a São Paulo ou entre si mais de 50 cidades, villas e povoados que ficam localizados no percurso dessa linha-tronco, vem soffrendo novas ampliações de anno a anno, afim de se poder attender ao crescente volume de trafego. Ainda agora a linha-tronco Rio-São Paulo acabou de soffrer serviços de reforma, com a installação de novos circuitos e o seu preparo para utilização de novo equipamento "Carrier", ficando assim grandemente augmentada a sua capacidade de trafego.

Em serviço telephonico num paiz em pleno progresso e desenvolvimento como o Brasil, e mais ainda com referencia ao serviço telephonico interurbano, a ampliação e a expansão da rêde não podem soffrer solução de continuidade; antes de estar terminado um serviço de construcção, antes de estarem em serviço effectivo os novos apparelhamentos ou os novos circuitos, já as estatisticas e as estimativas demonstram a necessidade para futuro proximo de maior numero de circuitos ou de apparelhamento addicional.

Os Engenheiros da Companhia têm sempre em mão um numero apreciavel de projectos de novas linhas interurbanas e de linhas addicionaes em grupos de circuitos existentes; as turmas de construcção atacam simultaneamente serviços em varios sectores do territorio servido pela Companhia.

A linha-tronco Rio-São Paulo, que, pode-se dizer, consttiue a principal arteria do serviço telephonico interurbano das quatro unidades da União — Districto Federal, Estado de São Paulo, Estado do Rio e Estado de Minas — a que a Companhia Telephonica Brasileira actualmente serve, não podia, evidentemente, fugir á regra geral. Por isso mesmo, emquanto ainda estavam em vias de execução os serviços de reforma e ampliação da actual linha-tronco, já os Engenheiros da Companhia, em vista das estatisticas obtidas e das estimativas dahi decorrentes, chegavam á conclusão de que mais circuitos e novos apparelhamentos eram necessarios para attender ás exigencias do publico que se utiliza do serviço telephonico interurbano na região servida pela linha-tronco entre as duas maiores cidades do Brasil.

COLLOCAÇÃO DO PRIMEIRO POSTE DA LINHA INTERURBANA NOVA IGUASSÚ-BARRA MANSA, NA ESTRADA DE RODAGEM RIO-SÃO PAULO

Apresentou-se, porém, desde logo, um problema novo. Em certos trechos e, entre elles, o trecho de Nova Iguassu' — estação onde terminam as linhas abertas e de onde a maioria dos circuitos segue em cabo para a cidade do Rio — a Barra Mansa, a posteação não podia supportar numero addicional de cruzetas, não sendo possivel, portanto, nesse trecho, augmentar o numero de circuitos. Era necessario estudar uma solução para tal problema; tornava-se necessaria a construcção de uma nova linha de postes entre Nova Iguassu' e Barra Mansa.

De ha muito, já, as autoridades municipaes e as populações de varias localidades do Estado do Rio, e tambem de algumas localidades do Estado de São Paulo, situadas ao longo da estrada de rodagem Rio-São Paulo, vinham demonstrando, em reiterados pedidos, o desejo de serem servidas pelas linhas interurbanas da Companhia.

Innumeros foram tambem os pedidos para que a Companhia estendesse o serviço interurbano ao Monumento Rodoviario, esse ponto de attracção e de descanso para os turistas situado na Serra das Araras, de onde se descortina um dos mais bellos panoramas do mundo. A Associação Commercial do Rio de Janeiro, principalmente pela voz de um dos seus mais esforçados directores — o Sr. J. de Souza — e o Touring Club do Brasil, fizeram-se éco dos pedidos de installação de um posto telephonico publico nesse Monumento, assim como de outros postos telephonicos publicos ao longo da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo.

Depois de apurados estudos, uma solução foi considerada capaz de resolver, a um só tempo, varios problemas e essa era o estabelecimento de uma nova posteação para supportar circuitos interurbanos ao longo da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo, entre Nova Iguassu' e Barra Mansa. Com essa nova linha-tronco será possivel augmentar o numero de circuitos directos entre Rio e São Paulo; será possivel ligar á rêde interurbana varias localidades situadas ao longo da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo; serão estabelecidos postos publicos no Monumento Rodoviario e em varios pontos convenientes da Estrada de Rodagem, assegurando, desse modo, um recurso de inestimavel valor aos automobilistas em transito; serão melhoradas as condições de trafego de varias regiões dos Estados do Rio e de Minas, principalmente a parte Sul deste ultimo Estado, onde se acham situadas as estações de aguas.

Preparados os planos para execução do serviço ao longo da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo, foram os mesmos, juntamente com o pedido de autorização para o estabelecimento da linha de postes na faixa marginal da Estrada, submettidos á approvação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Estudados esses planos e depois de feitas as alterações consideradas de interesse publico, determinou o Sr. Dr. Yêddo Fiuza, M. D. director do referido Departamento, que fosse lavrado o necessario termo entre a Companhia e o Departamento, o que foi feito com data de 9 de Agosto.

A execução do novo serviço, que constituirá mais um marco no desenvolvimento do serviço telephonico, já foi commettida á Secção de Construcções da Divisão do Estado do Rio e está sendo iniciada.

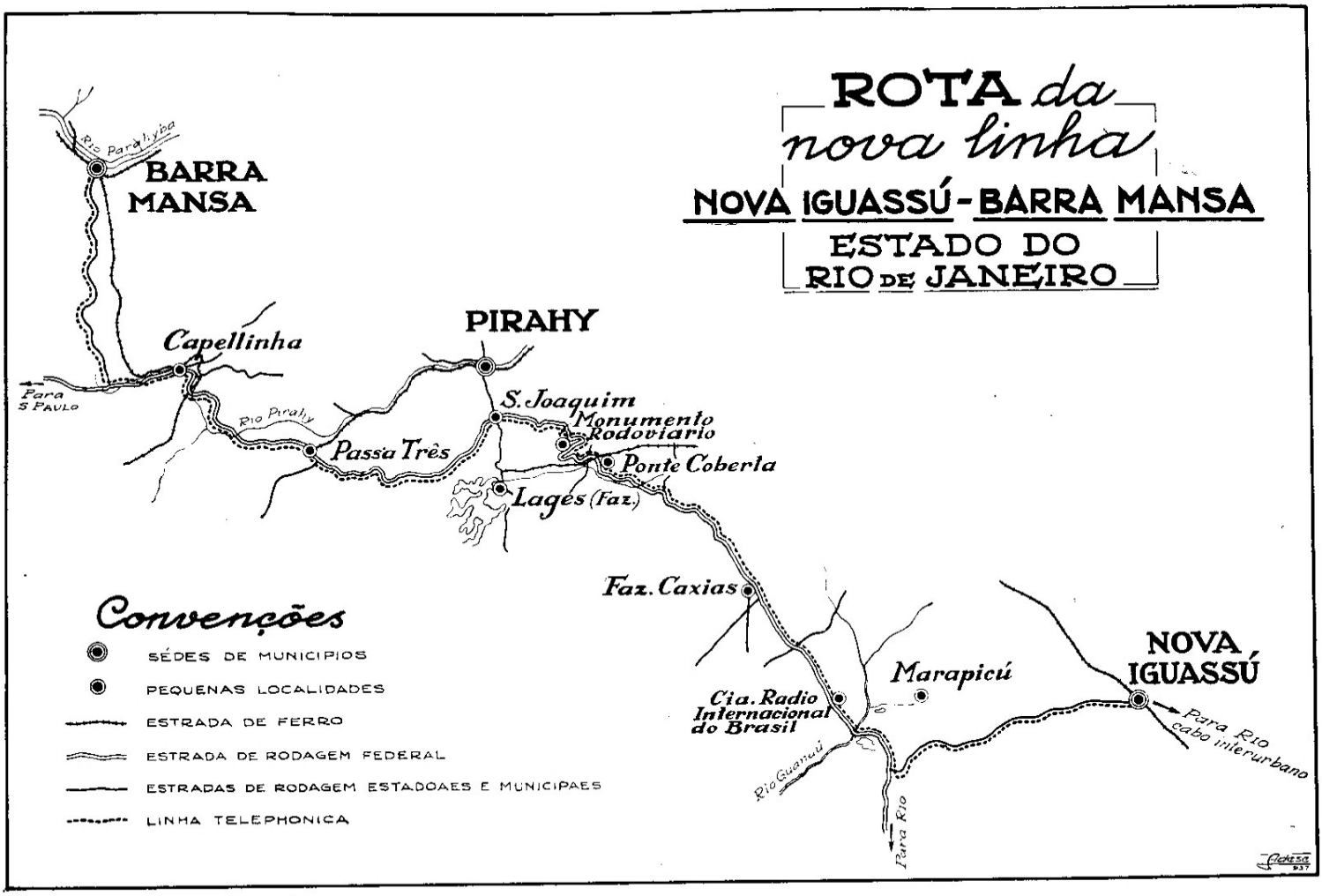
A nova linha-tronco entre Nova Iguassu' e Barra Mansa comprehende a construcção de uma linha de postes de, approximadamente, 118 kilometros e a installação inicial de .... 1.012.600 metros de fio de cobre. A linha seguirá de Nova Iguassu' por uma Estrada Estadual até alcançar o kilometro 35 da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo; correrá ao longo dessa estrada do kilometro 35 ao kilometro 117, seguindo desse ultimo ponto para Barra Mansa por outra Estrada Estadual. Todos os circuitos sobre a nova linha-tronco entrarão em Barra Mansa, por ser essa uma estação repetidora. De Barra Mansa sahirão os circuitos destinados a ligar pontos situados além do kilometro 117 da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo, tal como a cidade de Bananal.

Os circuitos serão installados com transposições apropriadas para applicação de systema "Carrier" dos mais aperfeiçoados, elevando desse modo sua capacidade de trafego. Para poder utilizar o systema "Carrier", a linha precisou ser preparada com um typo de transposição especial em distancias technicamente perfeitas, exigindo assim um rigoroso e demorado serviço de locação, de modo que os vãos entre os postes obedeçam aos limites previamente estabelecidos.

Serão desde logo servidas pela nova linha-tronco e por meio da mesma ligadas á rêde interurbana da Companhia, além dos postos publicos que vierem a ser necessarios ao longo da estrada, as seguintes localidades do Estado do Rio: Marapicu', Fazenda Caxias, Ponte Coberta, Monumento Rodoviario, São Joaquim, Passa Tres e Capellinha.

Além de beneficiar directamente as novas localidades a serem ligadas e tambem o serviço entre o Rio e São Paulo, a nova linha-tronco Nova Iguassu'-Barra Mansa virá desafogar, em virtude do resultante desvio de trafego, a actual linha-tronco nos trechos Rio-Barra do Pirahy e Barra do Pirahy-Barra Mansa, deixando assim maiores facilidades para o serviço destinado a muitas localidades do Estado do Rio — Vassouras, Paty do Alferes, Portella, Parahyba do Sul, Entre-Rios, etc. — e a outras muitas localidades do Estado de Minas — Bello Horizonte, Barbacena, Lafayette, São Lourenço, Caxambu', Poços de Caldas, Itajubá, etc.

Parallelamente á construcção da nova linha-tronco, outros serviços complementares e indispensaveis, taes como installação de repetidores, de apparelhamento "Carrier" e de mesas de ligações, irão sendo executados, afim de poder attender com presteza e efficiencia ao numero cada vez maior de chamadas interurbanas.



# MR. MILLER LASH, K. C.

## Partida do Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company

**DE volta da visita que annualmente faz ao grupo de companhias associadas, partiu para a Inglaterra no dia 11 de Outubro corrente o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company.**

**Ao embarque do Sr. Miller Lash, que viajou pelo "Avila Star" em companhia de sua exma. esposa, compareceram directores e chefes de serviço da Light & Power e Companhias Associadas, que lhes levaram os votos de feliz viagem.**

## CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

A JUNTA Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira distribuiu a seguinte circular a todos os associados:

**CIRCULAR N.º 30**

Srs. Associados:

De conformidade com os dispositivos do Regimento Interno desta Instituição, trazemos ao conhecimento dos Srs. Associados, segundo a discriminação abaixo, as datas em que a Junta Administrativa reunir-se-á para tratar de assumptos de ordem geral, no periodo de Outubro a Dezembro do corrente anno:

| | |
|---|---|
| Outubro ..... | 13 e 25 |
| Novembro ..... | 16 e 29 |
| Dezembro ..... | 13 e 27 |

Rio de Janeiro, Setembro de 1937.

**Alfredo Thom dos Santos**
Presidente da Junta Administrativa.

## O MOVIMENTO ARTISTICO DO RIO DE JANEIRO

OS meios artisticos da Capital da Republica, em todos os ramos de sua actividade, são controlados, até certo ponto, pela Policia Civil.

Esse controle é feito através da Censura Theatral e de Diversões Publicas, departamento policial que conhece e fiscaliza o funccionamento dos theatros, cinemas, estudios de radio, circos, sociedades carnavalescas e "cabarets", zelando, ao mesmo tempo, pelos direitos e garantias de quantos trabalham nessas casas de diversões.

A recente reforma introduzida pela administração do Sr. Capitão Filinto Muller nos serviços de estatistica da Policia permittiu a apuração mais rapida e exacta dos dados registrados na Censura Theatral. E estes dados, agora, vêm publicados em um volume organizado pelo Serviço de Divulgação do Gabinete do Chefe de Policia e é illustrado com varios modelos das fichas adoptadas pela Censura.

Dos quadros estatisticos publicados podem ser tiradas conclusões muito interessantes e actualizadas sobre os mais variados aspectos da vida artistica do Rio.

Constitue esta publicação, portanto, uma demonstração de operosidade util á collectividade e, em particular, aos artistas, autores, empresarios, — emfim, a todos que, directa ou indirectamente, estão ligados a qualquer actividade artistica.

# SR. C. A. SYLVESTER

## Seu embarque para os Estados Unidos

**POR um avião da Panair, partiu no dia 3 de Outubro corrente para os Estados Unidos o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente.**

**O Sr. Sylvester foi acompanhado de sua exma. esposa, tendo ao seu embarque, além de pessoas de suas relações sociaes, comparecido directores e chefes de serviço da Light & Power e Companhias Associadas, os quaes se despediram dos distinctos viajantes no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.**

**Nossa gravura mostra o Sr. C. A. Sylvester e sua exma. esposa, momentos antes de embarcar no avião que os conduziu.**

## NOVA REDE EM MAR DE HESPANHA

NO dia 22 de Julho ultimo foi inaugurada a nova rede telephonica da cidade de Mar de Hespanha, no Estado de Minas Geraes.

A inauguração foi feita pelas autoridades locaes e representantes de nossa Companhia, com a assistencia de grande numero de pessoas da sociedade de Mar de Hespanha.

## MAIS POSTOS PUBLICOS

NAS localidades de Martins Lage e Saturnino Braga, Municipio de Campos, no dia 16 de Agosto e no dia 31 na Fazenda Santa Helena (Granja Ave Maria), Municipio de Barra do Pirahy, todos no Estado do Rio de Janeiro, foram inaugurados Postos Telephonicos Publicos.

Tambem no dia 4 de Setembro ultimo foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade Florestal, Municipio de Pará de Minas, no Estado de Minas Geraes.

A essas inaugurações compareceram moradores e autoridades locaes.

A NOVA MESA INTERURBANA EM PLENO FUNCCIONAMENTO, VENDO-SE DE PÉ, DA DIREITA PARA A ESQUERDA, OS SRS.: J. A. GARDNER, GERENTE DA "AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL", H. P. MAHONY, VICE-PRESIDENTE E ENGENHEIRO-CHEFE DA "AUTOMATIC ELECTRIC INC." DE CHICAGO: A. L. BAGOT GRAY, SUPERINTENDENTE DO TRAFEGO; G. W. MITCHELL, CHEFE DA SECÇÃO DE ESTUDOS DO EQUIPAMENTO; JOUBERT BARROS FREIRE, CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO INTERURBANO E MARIA JOSÉ QUEDINHO GONÇALVES, TELEPHONISTA-CHEFE.

# A NOVA MESA INTERURBANA DE SÃO PAULO

**(Por J. B. FREIRE, Chefe do Districto Interurbano — S. Paulo)**

SEM nenhuma solemnidade inaugural, foi posta em completo funccionamento, em 17 de Agosto ultimo, a nova mesa interurbana de apparelhamento automatico, sem cordões, na capital de S. Paulo.

Esse acontecimento não teve as festividades que caracterizam sempre os emprehendimentos dessa natureza; isso, entretanto, se justifica pelo facto do mesmo não representar uma innovação, mas sim a introducção de melhoramentos num serviço já existente.

O crescente trafego interurbano que o progresso bandeirante tem originado collocou a nossa Companhia na alternativa de augmentar o equipamento da antiga mesa de ligações ou substituil-o totalmente por outro mais moderno e mais efficiente.

Depois de meticuloso estudo, foi o primeiro caso abandonado, apesar de ser o mais facil e economico, preferindo-se a mudança radical do antigo apparelhamento por novo typo que condissesse mais com a technica moderna da telephonia.

VISTA DA NOVA MESA INTERURBANA EM PLENO FUNCCIONAMENTO, VENDO-SE AO FUNDO UMA DAS ASSISTENTES E AOS LADOS ENCARREGADAS E AUXILIARES DA ESTAÇÃO.

Assim é que a Capital paulistana foi dotada da primeira mesa interurbana de apparelhamento automatico, sem cordões, que se installa na America do Sul, uma das mais recentes creações desse typo de equipamento, que traz as caracteristicas dos tempos modernos: — Suavização do trabalho humano com maior producção.

Entretanto, a sua capacidade productora encontra seu complemento em diversos factores externos, muitos dos quaes são hoje obstaculos aos regulares tramites da operação interurbana, mas que, uma vez removidos, proporcionará o fornecimento aos assignantes de São Paulo de um optimo serviço interurbano, compativel com o seu vertiginoso progresso.

Uma das principaes preoccupações dos dirigentes do trafego interurbano, no periodo da installação do novo apparelhamento, foi, sem duvida, o preparo das telephonistas interurbanas, afim de que o serviço não soffresse solução de continuidade com a transição do modo de trabalho da antiga para a nova mesa, e essa mudança fosse percebida apenas pela melhoria do trafego. Esse "desideratum" foi alcançado com satisfacção, graças ao programma de treinamento previamente delineado.

E' digno de nota o enthusiasmo demonstrado na aprendizagem do manejo do novo apparelhamento por todo o pessoal de operação que, auxiliado por viva intelligencia, conseguiu operar a nova mesa de um modo bastante satistactorio.

O methodo CLR (Combinação de linha e registro), novidade para S. Paulo, que entrou em vigor conjunctamente com a inauguração da nova mesa, deu optimos resultados, sendo executado com excepcional successo.

Para evidenciar a melhoria do serviço fornecido, não só quanto á rapidez proporcionada pelo novo methodo, como tambem pela efficiencia da nova mesa de ligações, damos abaixo, comparativamente, á espera média de alguns grupos de circuitos directos, que se encontram ainda nas mesmas condições como quando funccionando na antiga mesa.

**Espera Média**

| Localidade | Setembro 1936 | Setembro 1937 |
|---|---|---|
| Campinas | 14'35" | 4'27" |
| Jundiahy | 15'17" | 3'30" |
| Mogy das Cruzes | 8'40" | 2'20" |
| Osasco | 6'00" | 1'15" |
| Santo Amaro | 6'35" | 1'55" |
| Santos | 7'20" | 2'39" |
| S. José dos Campos | 18'52" | 1'52" |

O apparelhamento da nova mesa interurbana, manejado pelas telephonistas, salienta-se pela sua simplicidade.

A maior differença entre a nova mesa e a antiga é não existirem cordões. Estes são substituidos por simples chaves. Associadas a estas existem lampadas para fiscalização. O disco da antiga mesa foi substituido por teclas que, além de facilitar o serviço, torna-o mais rapido. Operando certas chaves, e, em seguida, as teclas, as telephonistas alcançam qualquer telephone local, assim como qualquer circuito interurbano. Existem tambem chaves auxiliares para diversos mistéres, como seja: desfazer ligações, transformar uma posição CLR em posição de Ponto a Ponto (Serviço de chamadas demoradas), etc. Além das lampadas de fiscalização, existem outras que são orientadoras das diversas condições de um circuito interurbano, de uma chave ou de outras particularidades inherentes á operação.

Demos acima, em linhas geraes, uma idéa do equipamento da nova mesa, manejado pelas telephonistas, sem entrarmos em detalhes de operação, o que seria demasiadamente longo, assim como deixamos a exposição da parte automatica aos technicos no assumpto, que poderão dizer algo sobre o seu complexo funccionamento.

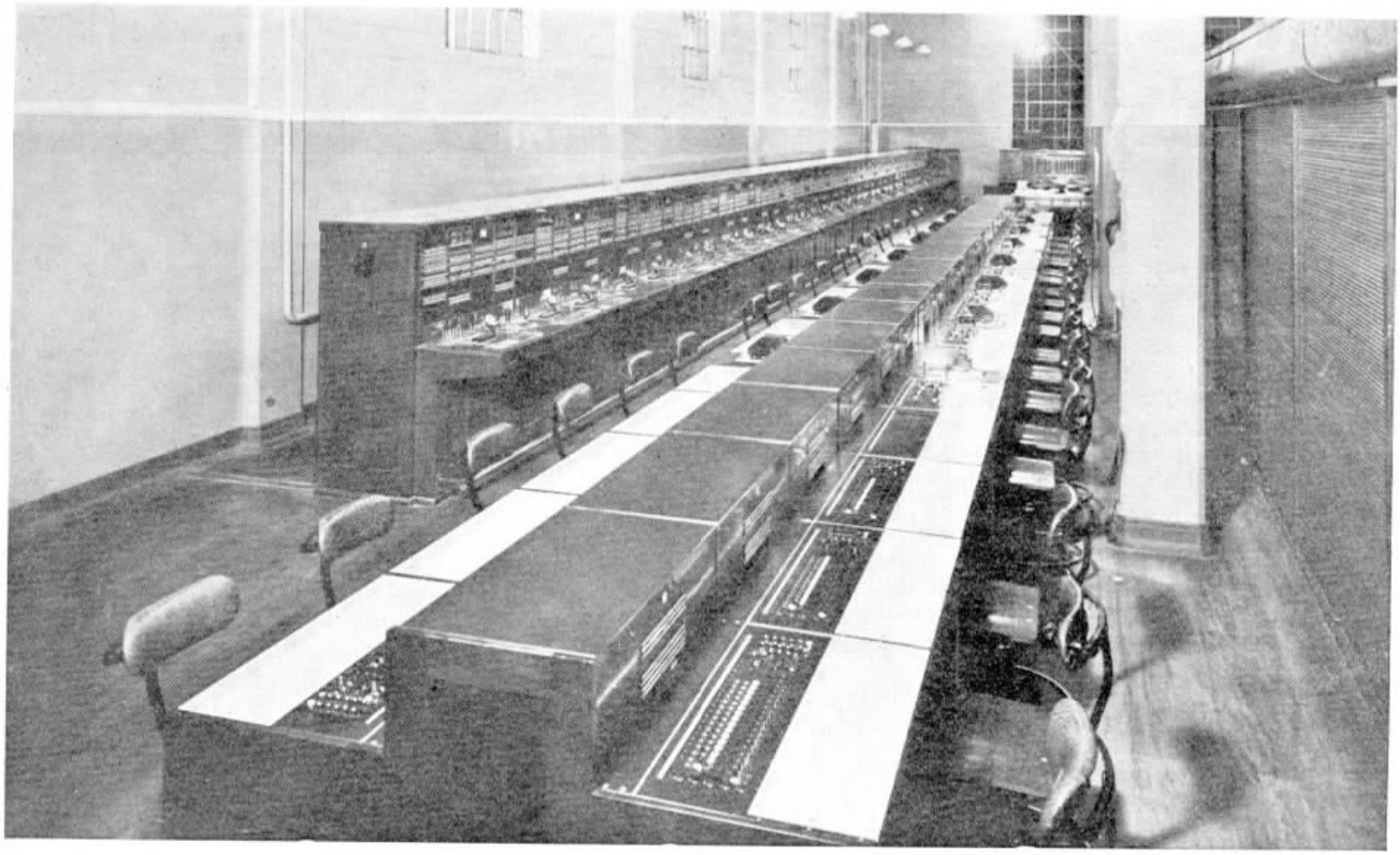
O antigo calculographo, manejado por alavancas, foi tambem substituido pelo chronometro impressor electrico da fabrica Stromberg, que funcciona pelo simples contacto do bilhete de chamada a um gatilho, não exigindo o menor esforço por parte das telephonistas. Além da marcação do tempo de conversação, que é feito até decimos de segundos, esse chronometro imprime, tambem, ao mesmo tempo, a data completa, isto é, dia, mez e anno.

A mesa interurbana compõe-se de sete posições recebedoras, cada uma equipada para o estabelecimento de quinze ligações simultaneas e trinta e duas posições de CLR e Ponto a Ponto, equipadas para cinco ligações simultaneas cada uma.

As antigas mesas de taxas e vias e a da Telephonista-Chefe foram tambem substituidas por outras de funccionamento mais simples e mais efficiente.

Ao terminarmos estas notas, temos a registrar com a maior satisfacção a optima cooperação havida entre todos os empregados dos diversos Departamentos, responsaveis pela installação e funccionamento da nova mesa interurbana, para cujo exito todos contribuiram.

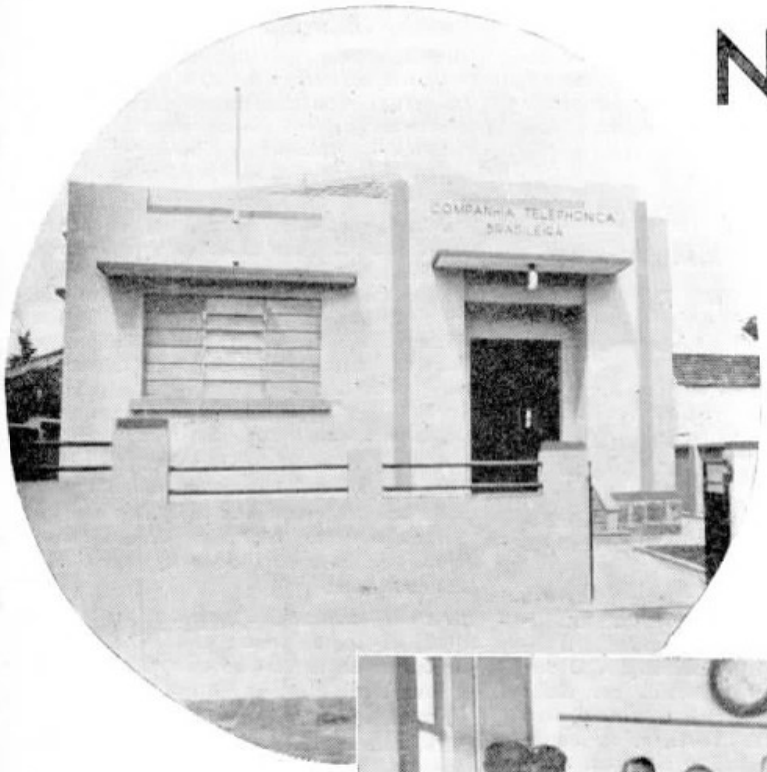
São Paulo acha-se, portanto, de parabens por mais esse melhoramento para o qual a Companhia Telephonica Brasileira tem sempre demonstrado, dentro das possibilidades, o mais carinhoso interesse.



VISTA PARCIAL DO SALÃO ONDE FUNCCIONA A ESTAÇÃO INTERURBANA. — NO PRIMEIRO PLANO VÊEM-SE AS 39 POSIÇÕES DA NOVA MESA E, AO LADO E AO FUNDO, AS 32 POSIÇÕES DE LINHA E PARTE DAS 8 POSIÇÕES REGISTRADORAS DA ANTIGA MESA.

# Nova Rede Local de S. Sebastião do Paraizo

## Estado de Minas Geraes




FACHADA DO NOVO PREDIO CONSTRUIDO EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO.

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO NO SALÃO PRINCIPAL DA PREFEITURA.

FOI inaugurada a 15 de Julho ultimo a nova rede local de São Sebastião do Paraizo, no Sul de Minas Geraes.

De ha muito se tornava imperiosa a reforma da rede local daquella importante cidade do Sul de Minas. Centro populoso, de marcado progresso e desenvolvimento, emporio commercial dos mais importantes e nucleo cultural de destaque, São Sebastião do Paraizo não estava servida telephonicamente como merecia. Circumstancias varias e independentes da vontade da nossa Companhia fizeram demorar até agora a construcção de uma rede telephonica que possa corresponder aos desejos e ás necessidades da população paraizense.

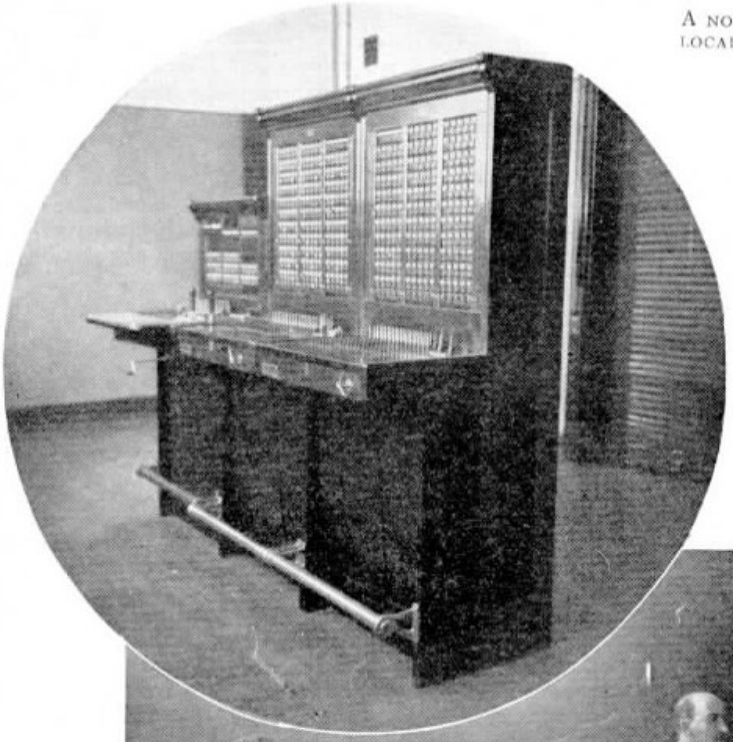
A Companhia fez construir, para alojar os escriptorios commerciaes e a estação telephonica, um bello e confortavel predio, que veiu enriquecer a architectura da cidade.

Foi construida uma rede de cabos inteiramente nova e com capacidade sufficiente para attender ao crescimento da cidade durante varios annos, assim como foram installadas modernas e efficientes mesas de ligações.

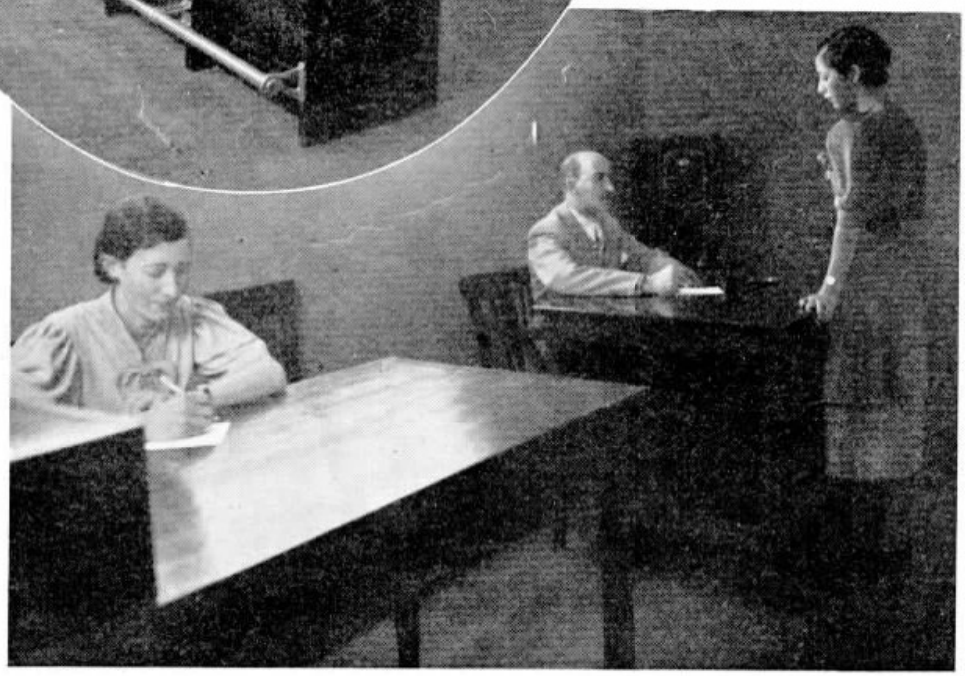
São Sebastião do Paraizo já estava ligada á rede geral interurbana, sendo, entretanto, o serviço interurbano todo feito por intermedio de um posto publico. A partir da data da inauguração da nova rede local, todos os assignantes passaram a ter accesso á rede geral interurbana de seus proprios telephones.

O acto inaugural do novo serviço foi realizado no salão da Prefeitura Municipal, com a presença

UMA RUA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO, VENDO-SE AS LINHAS INTERURBANAS E UM CABO DA NOVA REDE LOCAL.



A NOVA MESA DO SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO.



ASPECTO DO NOVO ESCRIPTORIO COMMERCIAL, VENDO-SE O AGENTE LUIZ ANTONIO DA SILVA EM SUA MESA DE TRABALHO.

do Dr. José de Oliveira Brandão, Prefeito Municipal; Revmo. Monsenhor José Philippe da Silveira, Vigario da Parochia; Dr. Salvador Grau, Presidente da Camara Municipal; Coronel José Alves de Figueiredo, do Partido Liberal Progressista; Dr. João de Oliveira Brasil, ex-Prefeito Municipal, e innumeras pessoas representativas das actividades locaes, assim como representantes de nossa Companhia.

Feita a entrega do serviço por Victor Keller, representando o Superintendente da Divisão do Estado de Minas, foi effectuada a primeira ligação pelo Sr. Prefeito Municipal, que, em seguida, usou da palavra para salientar a importancia que tem para o Municipio o serviço que estava sendo inaugurado, tendo tambem enaltecido a actuação da Companhia e de todos os que trabalharam na construcção da rede.

Depois de inaugurado o serviço na Prefeitura Municipal, foi feita pelo Sr. Prefeito e pelas demais pessoas presentes ao acto uma visita á nova estação telephonica, onde foi servida uma taça de **champagne**. De todos os visitantes foram ouvidas as mais elogiosas referencias ás installações e á organização do serviço.

Da Companhia estiveram presentes á inauguração, entre outras, as seguintes pessoas: Edmundo Barbosa, Rinaldo Franco, João Camara, Horacio Pedrosa Filho, Benedicto Candido de Souza, Julio Badin, Benedicto Pinto de Oliveira, O. L. Thompson, Manoel Feliciano Fernandes, Luiz Antonio da Silva, Raphael Soares, Deodato Peixoto, Geraldo Ferreira, João L. de Souza e Victor Keller.

---

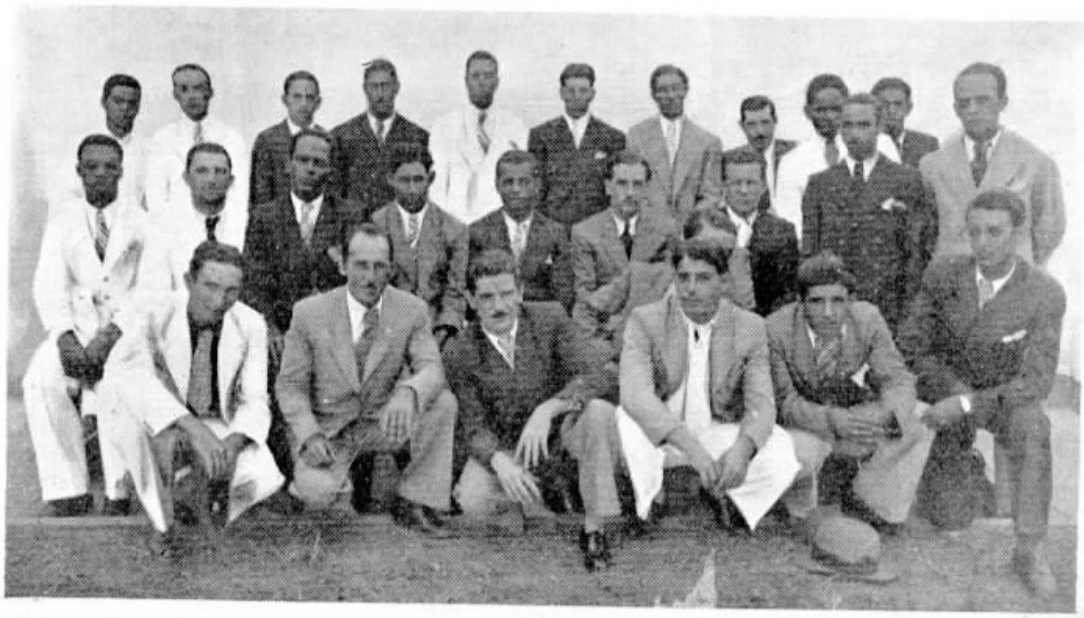
O municipio de S. Sebastião do Paraiso está situado entre os municipios de Santa Rita de Cassia, Passos, Jacuhy e Monte Santo, no Estado de Minas Geraes, e limita-se a oéste com o Estado de São Paulo. E' bastante montanhoso e cortado pelos rios S. João, Sant'Anna, Palmeira e outros affluentes do Rio Grande, bem como por alguns pequenos tributarios do Sapucahy-Mirim, que tambem desagua no Rio Grande.

Assim vastamente irrigado, o sólo desse importante territorio do grande Estado é um dos celleiros do paiz, abundando ali o café, canna de assucar, fumo e cereaes. Possue mattas com boas madeiras e grandes campos de criação de gado. Ha nesse municipio jazidas de ferro, ouro e diamantes.

A sua superficie é de 1.220 kilometros quadrados e a sua população de cerca de 50.000 habitantes.

O seu commercio e industria, principalmente a agricola e a pastoril, são importantes.

E' servido por um ramal da Es-



PESSOAL DA SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES QUE TRABALHOU NA CONSTRUCÇÃO DA NOVA REDE EXTERNA.

possuindo excellentes predios, igrejas, importantes estabelecimentos commerciaes e industriaes, possuindo conceituados periodicos. Goza de bom clima, estando situada a 926 metros de altitude. Considerada villa em 1870, foi elevada á categoria de cidade em 1873. Sua população tem augmentado bastante.

PESSOAL DO TRAFEGO, CONSERVAÇÃO E COMMERCIAL, TENDO AO CENTRO O AGENTE LUIZ ANTONIO DA SILVA.

trada de Ferro Mogyana, o ramal de São Sebastião do Paraiso.

E' dividido em quatro districtos: S. Sebastião do Paraiso (séde), Espirito Santo da Pratinha, Peixotos e S. Thomaz de Aquino. A sua instrucção é bem adeantada.

A cidade de S. Sebastião do Paraiso occupa uma linda planicie,

GRUPO DE EMPREGADOS DE NOSSA COMPANHIA PRESENTES Á INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO.

## A ARVORE MAIS ALTA DA TERRA

E' na Australia, e na sua divisão chamada Victorialand (Terra de Victoria), que existe a arvore mais alta entre todas as que vegetam na Terra. E' um exemplar de eucalypto que, medido, dá a colossal altura de 135 metros. A uma regular distancia do sólo seu tronco mede uma peripheria de 19 metros.

A rama desse gigante vegetal começa na altura de 120 metros. Dahi para baixo, o tronco é inteiramente nu'.

Só é possivel imaginar-se uma altura de 135 metros recordando que a torre de Santo Estevam, em Vienna, tem 3 metros mais; a de Strasburgo tem 8 metros mais; a de S. Nicolão, em Hamburgo, 9; as duas da Cathedral de Colonia, 21 metros mais, e 165 metros mais a torre Eiffel.

## O NOME DE MARIA

O nome de Maria esteve noutro tempo em tão grande veneração, que até em alguns paizes era prohibido dar este nome ás mulheres casadas. Affonso IV, de Castella, estando para desposar-se com uma jovem moura de rara belleza, declarou que lhe não puzessem no baptismo o nome de Maria, porque julgaria profanar este nome com as familiaridades de um esposo. Nos artigos de contracto de casamento entre Maria de Nevers e Uladisláo, rei da Polonia, havia um em que se estabelecia que a princeza mudaria o seu nome pelo de Aloysa. Tambem se conta que Casimiro I, rei da Polonia, no contracto de seu casamento com uma filha do grão-duque da Russia, exigiu que, antes de casar, ella havia de trocar por outro o seu nome de Maria.

# Caixa de Aposentadoria e Pensões

## As proximas eleições para membros da Junta Administrativa - Escolha dos candidatos

### DIVISÃO DO DISTRICTO FEDERAL

AS proximas eleições dos membros que devem constituir a nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira já começaram, como é natural, a despertar o maior interesse por parte do pessoal associado.

Assim é que, como iniciador do movimento, Oswaldo Peniche, do Patrimonio e Correspondencia Official, fez um appello a diversos collegas, em cada uma das secções de nossa Companhia, para uma reunião preliminar, que se effectuou, no dia 5 de Outubro, na Sala de Conferencias, com o comparecimento de 15 representantes.

A mesa que dirigiu os trabalhos dessa reunião — bem como da seguinte, realizada, no mesmo local, no dia 14 — ficou consttiuida de C. Reis Filho, presidente; Dr. Achilles Zaluar e Alvaro Guedes Bittencourt, secretarios, e Dalmar Santos, thesoureiro, funccionarios, respectivamente, do Trafego, da Escola da Planta, da Contabilidade e da Conservação.

Em ambas as reuniões preliminares assentaram-se as medidas necessarias á reunião da Convenção, que, afinal, se verificou aos 16 dias do referido mez, numa das salas da Engenharia Geral. A ella compareceram 37 delegados, além de diversos supplentes, escolhidos pelos empregados de todas as secções como seus representantes-eleitores.

Por proposta de Octavio D'Azevedo, da Secção de Listas, foram acclamados os nomes de Carlos Reis Filho, A. Zaluar, A. Bittencourt e Dalmar Santos para continuarem investidos nas funcções de direcção da assembléa.

Correram em perfeita ordem os trabalhos da Convenção, formando-se um ambiente de sadia camardagem e optima comprehensão das responsabilidades. Usaram da palavra diversos oradores.

Afinal, procedendo-se á votação para a escolha dos candidatos (effectivo e supplente) á futura administração da Caixa, como representantes da Divisão do Districto Federal, apurou-se o resultado a seguir:

Para membro effectivo, Hernani Renato de Castro, do Trafego, e para supplente, Albino Cyrillo de Oliveira, da Conservação, o primeiro com 28 votos e o segundo com 22, o que representava a grande maioria dos suffragios.

A CONVENÇÃO DOS DELEGADOS ELEITORES

ASPECTO DA SEGUNDA REUNIÃO PRELIMINAR

FLAGRANTE DA VOTAÇÃO

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS E DO ESTADO DO RIO

Conforme fôra previamente annunciado, reuniram-se no dia 2 deste mez, no 4º andar do edificio da Praça Tiradentes, os delegados das varias Secções e Districtos que constituem as Divisões do Estado de Minas e do Estado do Rio para a apresentação de um nome que deverá constituir juntamente com a indicação da Divisão do Districto Federal e da do Estado de São Paulo a chapa a ser suffragada no proximo pleito de Novembro para escolha da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Presentes á reunião 14 delegados devidamente credenciados, que exhibiram prova, foi acclamado presidente da sessão José Gonçalves, da Secção de Construcções, que convidou

para secretariar a mesa Carlos Magalhães, da Secção de Conservação das Linhas Interurbanas, e Monclair Paixão, do Districto Sul do Estado do Rio, de accordo com os delegados presentes.

Por indicação da Convenção, o delegado Joaquim Sá Freire foi designado para o cargo de Thesoureiro, tomando logar na mesa.

Abertos os trabalhos, foi constatada a presença dos seguintes delegados:

José Gonçalves, pela Secção de Construcções;

João Carvalho, pela Secção do Expediente;

Luiz Rocha, pela Secção Commercial;

Dulce Canellas, pela Secção do Trafego;

Dr. Joaquim Sá Freire, pela Secção de Estudos do Trafego;

Raphael Soares, pela Secção de Estudos da Planta;

Carlos Magalhães, pela Secção de Conservação das Linhas Interurbanas;

Djalma França, pela Secção de Equipamento e Conservação Local;

João Magalhães, pelo Districto Este de Minas.

Cicero Macedo, pelo Districto Central de Minas.

Romulo Scarpa, pelo Districto Sul de Minas.

Ernani Coelho, pelo Districto de Nictheroy;

Monclair Paixão, pelo Districto Sul do Estado do Rio;

Geraldo Faro, pelo Districto Norte do Estado do Rio.

Esclarecidos diversos pontos pela Mesa e levantadas varias questões de ordem, ficou estabelecida a norma dos trabalhos e o numero de escrutinios necessarios para escolha do candidato que formaria a chapa juntamente com os que fossem indicados pela Divisão do Districto Federal e da do Estado de São Paulo.

Por indicação de um dos delegados presentes, foram apresentados cinco nomes de funccionarios da Divisão do Estado do Rio e do Estado de Minas, todos elles com bastantes annos de serviço, conceituados entre os funccionarios da Companhia e com capacidade para o cargo a ser occupado.

Depois de assignado o livro de presença e distribuidos os enveloppes que deviam conter as cedulas, depois de examinados pela Mesa, afastaram-se os presentes para collocarem as suas cedulas, voltando, logo após, para introduzirem na urna os enveloppes devidamente fechados.

Procedida a apuração, verificou-se o seguinte resultado:

Dagoberto Mesquita, 12 votos.
Corynthо Marins, 2 votos.

Com o resultado apurado e de accordo com o que ficara preestabelecido nos trabalhos, Dagoberto Mesquita obteve no primeiro escrutinio maioria absoluta de votos, sendo assim proclamado o candidato das Divisões do Estado do Rio e do Estado de Minas para um dos membros effectivos da chapa que deve constituir, por parte dos empregados, a Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, no proximo triennio de 1938 a 1940.

---

**Os nomes até agora escolhidos são, portanto, os seguintes:**

**Na Divisão do Districto Federal: Hernani Renato de Castro, do Trafego, para membro effectivo, e Albino Cyrillo de Oliveira, da Conservação, para supplente.**

**Na Divisão dos Estados de Minas e Rio: Dagoberto Mesquita, para membro effectivo.**

**Falta apenas o resultado da escolha dos candidatos para membro effectivo e supplente da Divisão do Estado de São Paulo, que não era conhecido até entrar em machina SINO AZUL.**

---

A todos os associados, a Junta Administrativa enviou a seguinte circular:

## ELEIÇÕES DA JUNTA ADMINISTRATIVA

Srs. Associados:

A Junta Administrativa desta Caixa participa aos Srs. Associados que, na segunda quinzena de Novembro, do corrente anno, em dia e hora a serem designados, realizar-se-ão as eleições para a nova Junta, que deverá dirigir esta Instituição durante o triennio 1938-1940.

Pedem aos Srs. Associados o maximo interesse pelo pleito que se vae ferir, pois desse interesse muito dependerá o exito do mesmo e do qual resultará a **expressão maxima da vontade collectiva.**

O systema que desde a primeira eleição tem sido adoptado, de **representação por divisão,** deve ser seguido ainda esta vez, pois é incontestavelmente o que mais interessa aos associados desta Caixa, assegurando áquelles que se acham afastados da séde um contacto directo e mesmo fiscalização de tudo que se relacione com a Caixa.

Sendo esta uma das ultimas vezes que a actual Junta Administrativa terá opportunidade de se dirigir aos Srs. Associados, aproveitando o momento que se lhe offerece, pede a attenção de seus collegas para o seguinte:

a) que o patrimonio da Caixa é actualmente de cerca de 20.000:000$000. E' um patrimonio, de todos nós, que cumpre, não só manter, como augmentar, conservadas entretanto as actuaes contribuições;

b) que a actual Junta Administrativa tem agido sem luctas, dentro da mais perfeita harmonia, respeitando sempre a opinião de cada um de seus membros, sem distincção de representação. Muito embora não tenham, ao serem eleitos ou designados, traçado um programma, cumpriram com o unico programma que pode ter uma Junta Administrativa — o exacto cumprimento do dever dando execução justa ás leis que regem nossa Instituição e cooperando com os orgãos legaes para a sua melhoria e ampliação;

c) que foram prestadas todas as modalidades de beneficios, obedecidas as disposições legaes;

d) que a Carteira de Emprestimos, com um capital de 1.800:000$000 em pleno funccionamento, tem preenchido seus fins satisfactoriamente;

e) que a Carteira Predial breve entrará em funccionamento e sua installação está apenas dependendo do Conselho Nacional do Trabalho;

f) que o Serviço Medico tem sido prestado dentro das possibilidades orçamentarias;

g) que todos os serviços da Secretaria estão organizados de forma modelar. Essa opinião não é nossa; pois seria suspeita, mas sim, dos orgãos de fiscalização junto á nossa Insttiuição. Cumprenos amplial-os e melhoral-os ainda mais.

MESA DOS TRABALHOS QUE PRESIDIU A ESCOLHA DOS CANDIDATOS NA DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

Os associados residentes ou em serviços no interior do Estado de São Paulo, nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, deverão, como na ultima eleição, votar por correspondencia.

Afim de instruir aos Srs. Associados e pol-os ao par de todos os assumptos que se relacionem com as eleições, esta Caixa fará distribuir instrucções e circulares, para as quaes pede a maior attenção.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1937.

Alfredo Grellet
Estanislava de Passos Ponte
Rita de Cassia Neri Madeira
João Pompeu La Farina
Anselmo Nunes Abal
Eugenio Pécora Seára.

## O ALASKA LIGADO AO CONTINENTE NORTE-AMERICANO PELO SERVIÇO RADIO-TELEPHONICO

NO dia 8 de Julho ultimo foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre o continente dos Estados Unidos e o Territorio de Alaska, situado a N. O. daquelle paiz, acima do Canadá, territorio adquirido pelos Estados Unidos e que fica entre os oceanos Pacifico e Glacial Arctico, ligados pelo estreito de Behring, que o separa da Siberia.

A installação foi completada pelo Corpo de Signaleiros do exercito dos Estados Unidos, em cooperação com a American Telephone and Telegraph Company. O canal radio-telephonico daquella corporação entre Juneau, no Alaska, e Seattle, em Washington, ficou ligado á rede terrestre do Systema Bell e companhias em trafego mutuo em todo o paiz.

O circuito inaugurado é do comprimento de 3.906 milhas, sendo 3.021 milhas nas linhas terrestres entre Washington e Seattle e 885 milhas no canal radio-telephonico do Corpo de Signaleiros entre Seattle e Juneau.

Nos dias de semana a taxa de uma ligação de tres minutos entre Seattle e Juneau é de 9 dollares, mas á noite e aos domingos é de 6 dollares. As taxas de ligação entre Juneau e outras cidades dos Estados Unidos augmentou de accordo com a distancia. Entre Chicago e Juneau, por exemplo, a taxa de uma chamada para determinada pessoa é de 15 dollares e 25 cents nos dias da semana e de 10 dollares e 75 cents á noite ou aos domingos.

## MANEIRA DE FAZER VERNIZ PRETO

A QUATRO ovos bem batidos junte-se-lhe o seguinte:

Alcool, 50 grs. — Assucar refinado, 10 grs. — Marfim negro, 20 grs. — Gomma arabica, 10 grs. E depois de bem diluido tudo, accrescentam-se-lhe duas ou tres claras de ovos e torna-se a agitar até ligar.

Este verniz serve principalmente para uso dos objectos de couro e emprega-se untando-os com elle e esfregando-os depois com uma boneca de lã.

DISTINCTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

EM BRONZE, PRATA E OURO PARA CLUBS SPORTIVOS E SOBRE DESENHO.

DISTINCTIVOS PARA PROPAGANDA EM QUANTIDADES

CARLOS WILL

Rua do Ouvidor, 191-2.º and.

EDIFICIO DO "CAFE' JAVA"

ENTRADA PELO LARGO S. FRANCISCO

PHONE 22-5618

RIO DE JANFIRO

# D. NELLA POLETTI

**D. NELLA POLETTI, Telephonista-Chefe de Informações, foi homenageada a 2 do corrente, por completar 25 annos de bons serviços á nossa Companhia.**

**D. Nella Poletti recebeu, por essa occasião, o emblema de ouro, que lhe foi entregue pessoalmente pelo Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração.**

**Suas subordinadas e companheiros de trabalho offereceram-lhe tambem muitas flores.**

**Na gravura acima, D. Nella Poletti apparece ao lado do Sr. H. L. Banfill e cercada por E. Evetts, C. Reis Filho e E. M. Brandão, logo depois de receber o emblema de ouro, e em sua mesa de trabalho, na Secção de Informações.**

## ANTIGUIDADE DO DIA DE 8 HORAS

SABE-SE agora que a idéa das oito horas de trabalho, que serviu de bandeira ás agitações socialistas destes ultimos annos, não se deve a nenhum revolucionario, nem a nenhum desses que se conjuram para destruir a familia e a sociedade; mas sim a Felippe II de Hespanha e I de Portugal, o tenebroso solitario do Escurial.

Aquelle rei dirigiu ao vice-rei das Indias, na Lei 8.ª, capitulo XIV, esta instrucção:

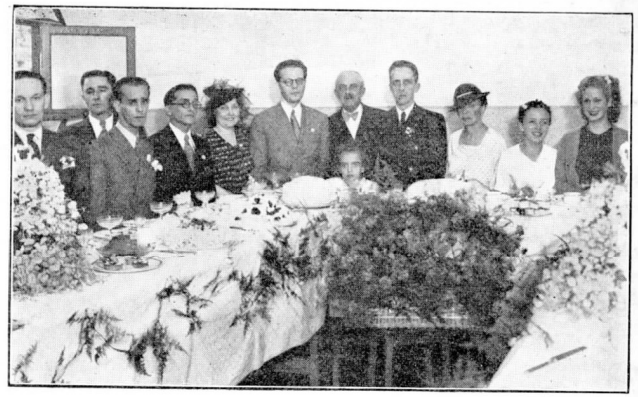
"Todos os obreiros das fortificações e das fabricas trabalharão oito horas em cada dia, quatro pela manhã e quatro pela tarde: as horas serão distribuidas pelos engenheiros conforme o tempo mais conveniente para evitar aos obreiros o ardor do sol e permittir-lhes o cuidarem da sua saude e da sua conservação, sem que faltem aos seus deveres."

Este regulamento tem tres seculos.

# HOMENAGEM A UM VETERANO

## Newton Land, Gerente do Districto Sul do Estado do Rio, completou 20 annos de serviço e esse acontecimento foi commemorado em Petropolis

O Sr. H. L. Banfill entregando a Newton Land o emblema de prata commemorativo de seus 20 annos de serviço



Newton Land em companhia de sua exma. senhora, seu irmão Carlos Reis Filho e senhora e outros companheiros do Rio e de Petropolis

NEWTON Land, Gerente do Districto Sul do Estado do Rio de Janeiro e interinamente Gerente do Districto de Nictheroy, completou a 5 do corrente 20 annos de bons serviços á nossa Companhia.

Tendo começado como escripturario na Secção Commercial de Petropolis, Newton Land, pela sua capacidade de trabalho, galgou rapidamente outras posições de mais responsabilidade, conquistando igualmente, pelos seus excellentes dotes de coração, a estima de seus companheiros.

E foi certamente essa estima e a admiração que têm pelo seu chefe que levaram os empregados de Petropolis, com o apoio dos demais empregados do Districto, a promover em Petropolis uma linda festa commemorativa do seu 20º anniversario de serviço.

Essa festa teve logar a 9 do corrente e nesse dia a séde do Districto em Petropolis engalanou-se para a cerimonia de entrega a Newton Land do emblema de veterano.

O Sr. H. L. Banfill, Engenheiro Chefe, Encarregado da Administração, foi a Petropolis em companhia de P. R. Castanheira, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, offertando ao homenageado o distinctivo symbolico, na presença de um grande numero de empregados não só do Districto como do Rio.

As telephonistas de Petropolis fizeram as honras da casa, enchendo de flores o predio de Petropolis e offerecendo a todos que lá foram uma farta mesa de excellentes doces e bebidas.

Retribuindo todas essas manifestações de carinho de seus auxiliares e amigos, Newton Land offereceu-lhes, á noite, um baile nos salões do Automovel Club de Petropolis.

Foi uma encantadora festa, que levou aos salões do elegante club da cidade serrana uma assistencia selecta e animada, que mais uma vez manifestou a Newton Land a estima e apreço em que o têm todos os seus auxiliares e amigos.

Newton Land com os empregados do Districto Sul do Estado do Rio

Newton Land entre telephonistas de Petropolis

Uma mesa durante o baile no Automovel Club de Petropolis

Aspecto da assistencia ao baile no Automovel Club de Petropolis

Newton Land em companhia do Sr. H. L. Banfill, de P. R. Castanheira e companheiros do Rio e de Petropolis

Aspecto do baile no Automovel Club de Petropolis

# VETERANOS

25 ANNOS
JOÃO B. ANDRADE
SOROCABA
S. PAULO

25 ANNOS
ANTONIO L. CEZAR
CONTADORIA
S. PAULO

15 ANNOS
ANTONIO M. SILVA
ARARAQUARA
S. PAULO

20 ANNOS
MARSYLVIO R. SILVA
LISTAS
DISTR. FEDERAL

15 ANNOS
IDA G. NICOLINI
TRAFEGO
S. PAULO

15 ANNOS
OLIVIA MANCUZZO
ARARAQUARA
S. PAULO

15 ANNOS
ADELIA M. CESARIO
TRAFEGO
DISTR. FEDERAL

10 ANNOS
ALZIRA PUPO
CAMPINAS
S. PAULO

10 ANNOS
HONORATA S. GOMES
ENTRE RIOS
RIO DE JANEIRO

10 ANNOS
ANTONIA CAMPOO'
ARARAQUARA
S. PAULO

10 ANNOS
SILIO DEL DEBBIO
ESTUDOS DA PLANTA
S. PAULO

10 ANNOS
JANUARIO B. DI NAPOLI — ESTUDOS DO EQUIPAMENTO
S. PAULO

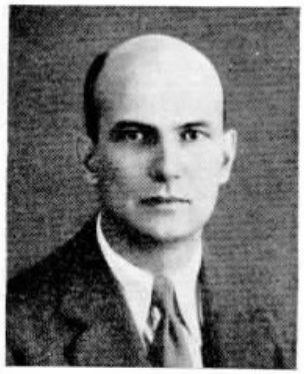
10 ANNOS
EMILIO FORTUNATO
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

10 ANNOS
REALINO MARTINS
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

# VETERANOS

25 annos
Nicolau Aquilino
Contadoria
S. Paulo

25 annos
Arthur P. Godoy
Conservação
S. Paulo



15 annos
Oswald Kallut
Div. Minas d Rio
Distr. Federal

20 annos
Sebastião Desiderio - Campinas
S. Paulo

15 annos
Zely A. Meyer
Muzambinho
Minas Geraes

15 annos
Carolina Sartini
Campinas
S. Paulo

15 annos
Lina Abreu
Trafego
S. Paulo

10 annos
Maria G. Pacheco
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Maria Andrade
Trafego
S. Paulo

10 annos
Maria Dutra
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
João Castello
Branco-Entre Rios
Rio de Janeiro

10 annos
José M. Camacho
Officinas
S. Paulo

10 annos
Moacyr L. Barbosa
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Mario Mirotti
Officinas
S. Paulo

# DISTRIBUIÇÃO DE EMBLEMAS DE TEMPO DE SERVIÇO

## NO TRAFEGO - DISTRICTO FEDERAL

JA' começou a ser feita a distribuição de emblemas de tempo de serviço aos empregados da Companhia Telephonica Brasileira que vão, no corrente anno, completando 10, 20, 25, 30 e mais annos de serviço.

As photographias ao lado representam uma dessas distribuições no Rio de Janeiro, em que a tres excellentes funccionarias de nossa Companhia foi entregue o emblema de ouro, conquistado pelos que completam 25 annos de serviço.

As contempladas foram as senhoras D. Guiomar Martins, Assistente de Telephonista Chefe, e D. Maria Etelvina Catão, Telephonista Encarregada, da Estação 48, e D. Agueda Maria Pegado, Escripturaria do Interurbano.

Fez entrega dos emblemas, pessoalmente, E. Everetts, Superintendente do Trafego do Districto Federal, e que felicitou as tres veteranas, dizendo-lhe do apreço em que eram tidos os seus exemplos de assiduidade e de cumprimento do dever.

Na primeira photographia, ao alto, vê-se D. Guiomar Martins e, na segunda, D. Maria Etelvina Catão, quando recebiam o emblema das mãos de E. Everetts, vendo-se tambem, nessas duas photographias, D. Cecilia Cunha, Telephonista Chefe; Sra. Emma Armada e J. Porciuncula, Chefes de Districto do Trafego. Na photographia de baixo vê-se D. Agueda Maria Pegado, ao receber o emblema de ouro, na presença de D. Olga Lemos, Telephonista Chefe, e de Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego.

## As manchas do sol e o serviço telephonico

OS scientistas dos Laboratorios Telephonicos Bell dedicam-se agora ao estudo do sol, que está a uma distancia de cerca de 152 milhões de kilometros da terra. O seu esforço é tornar o serviço radio-telephonico cada vez melhor.

O objecto desse estudo scientifico são as manchas do sol. Estão sendo colligidos dados dos observatorios astronomicos de todo o mundo afim de determinar, se possivel, o effeito exacto daquelle phenomeno sobre a transmissão em onda curta de radio, tal como é empregada no serviço telephonico transoceanico e para os navios em marcha.

Esses scientistas do Systema Bell acreditam que esses periodos de actividade intensa das manchas do Sol se apresentam approximadamente de 11 em 11 annos. Os engenheiros telephonicos estão levantando um quadro da intensidade da actividade das manchas do Sol em longos periodos, em confronto com todos os factos por elles colligidos a respeito da transmissão radio-telephonica no mesmo espaço de tempo. Depois de feita a correlação dessas informações, acreditam elles que estarão em vias de descobrir os methodos de combater essas perturbações.


**Papéis** **Papéis**

**Alvaro Costa & Cia.**

DISTRIBUIDORES DA

**Companhia Fabrica de Papel Petropolis**

**Papéis de todas as qualidades**

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

# JUBILEU DE ANTONIO LEITE CEZAR

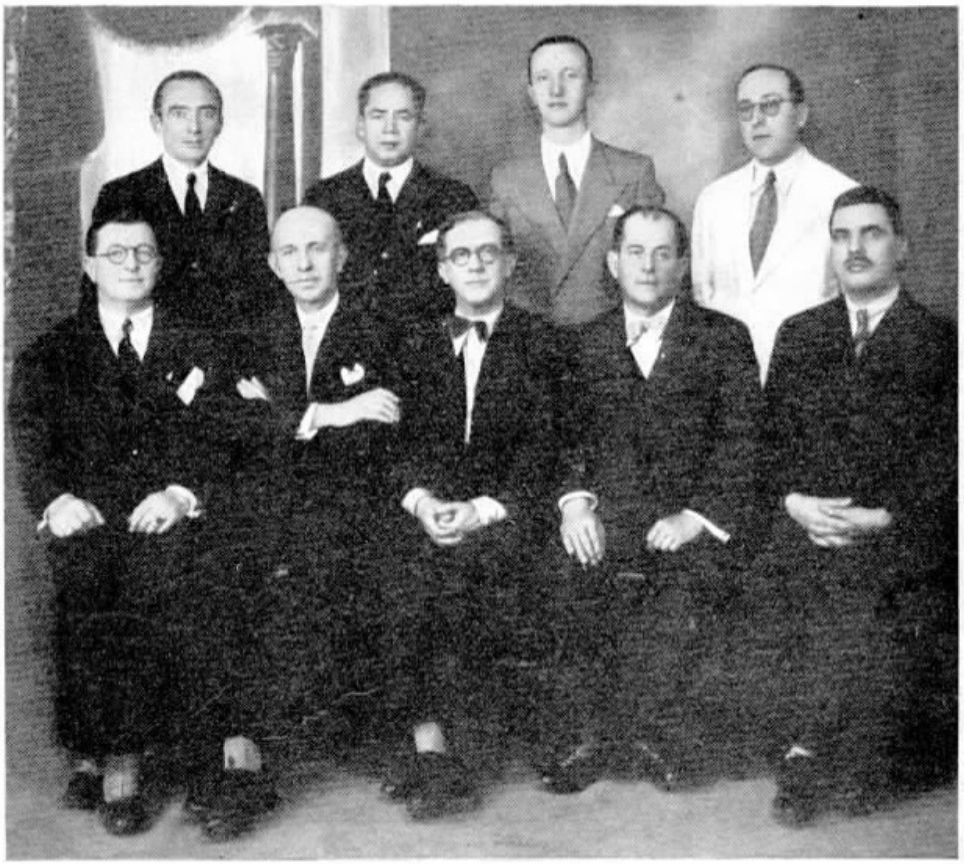
ANTONIO Leite Cezar, da Contabilidade da Divisão de S. Paulo, foi alvo de significativa homenagem por parte de seus collegas, no dia em que completou 25 annos de serviços á nossa Companhia.

Merecida homenagem, sem duvida, por muitos motivos, pois Antonio Leite Cezar desfructa de geral estima e sympathia entre os seus collegas e superiores, graças ás suas qualidades de espirito e de educação, alliadas ao seu genio folgazão e amigo.

Antonio Leite Cezar entrou para os nossos serviços em 9 de Setembro de 1912, na antiga Rêde Telephonica Bragantina, e vem desde aquella época trabalhando no Departamento da Contabilidade, onde possue apreciavel bagagem de valiosos serviços.

Na photographia vemos o homenageado entre os seus collegas mais antigos, todos funccionarios da Companhia, desde a extincta Rêde Telephonica Bragantina.

Sentados da esquerda para a direita, Alfredo Aletti, Alexandre Guimarães, Antonio Leite Cezar, Raul Pereira Leitão, João Pedro da Barra e, de pé, tambem da esquerda para o direita, Mario Portugal, João de Oliveira, Lino Busana e Mario L. Vieira.



ANTONIO LEITE CEZAR PHOTOGRAPHADO NO DIA DE SEU JUBILEU, ENTRE OS COLLEGAS QUE COM ELLES VÊM TRABALHANNO DESDE A EXTINCTA REDE TELEPHONICA BRAGANTINA, ADQUIRIDA POR NOSSA COMPANHIA.

# PRESENTES QUE DÃO E GANHAM OS ALTOS PERSONAGENS

### UMA DÁDIVA DE BERNARD SHAW

CHARLES Graves, o jovem escriptor inglez, casou-se recentemente. Elle proprio expediu os convites para a festa nupcial, não tendo se esquecido de Bernard Shaw, o celebre comediographo e humorista a quem o liga uma amizade especial. Shaw não compareceu á festa, mas enviou ao amigo uma carta do seguinte teôr:

"Meu caro Charles, quebrei a cabeça a pensar no presente que te devia fazer. Minha presença é impossivel, por muitos motivos, antes de tudo porque não tenho traje apropriado. Como sabes, ando sempre vestido de modo inadequado. Fui me informar com um afamado alfaiate e soube que todo o equipamento custaria 15 libras. Seria uma importancia gasta insensatamente, porque nenhuma outra vez usaria o traje; tu, ao contrario, levas uma vida que te obriga a te apresentares bem vestido na sociedade. Incluo, por isso, um cheque de 15 libras esterlinas, somma com a qual te vestirás conforme combinares com o teu alfaiate, e penso assim que não eu, mas a minha roupa estará presente ao teu casamento. Caso mandes aos jornaes uma relação dos presentes matrimoniaes, não esqueças Bernard Shaw. E se expuzeres os teus presentes, manda pedir ao teu alfaiate um manequim emprestado para exhibir a roupa em toda a sua pompa. Com sinceridade, o teu Bernard Shaw."

O autor de "Santa Joanna" não deixou escapar essa opportunidade para se mostrar, além de um espirito bizarro, aquelle fino humorista que todo o mundo admira.

### PRESENTES PARA AS DIVAS

A localidade de onde provêm mais factos de presentes originaes é a metropole do film: Hollywood. O presente de anniversario que ao sentimento artistico de Greta Garbo mais agradou foi um par de pantufas douradas com a inscripção: "A' gata borralheira da vida". Norma Shearer recebeu de seu marido os primeiros chinellos para os seus pesinhos de ouro: um presente do valor de alguns milhares de dollares. Haroldo Lloyd aprecia muito os presentes de obras de anatomia raras remontando aos seculos passados.

QUALIDADE INSUPERAVEL,
BRILHO MAXIMO,
HYGIENE COMPLETA,
SO' COM
"Cera FIDALGA"
R. Abolição, 221 — S. PAULO
TELEPHONE 2-4288

Um singular presente foi o que Joan Crawford recebeu de um productor cinematographico: trata-se da primeira carta por ella enviada a uma empresa para ser inscripta para comparsa e papeisinhos secundarios. A famosa diva dizia sentir-se apta para os papeis de criada ou professora e que podia se apresentar tambem em traje de baile em scena em que figurassem frequentadores elegantes de pontos nocturnos. Por baixo da photographia que Crawford juntara ao pedido um severo director havia escripto o seu julgamento negativo: "Inaproveitavel".

### DA PATA DE RHINOCERONTE AO TELEPHONE DE OURO

Em assumpto de presentes que fazem e recebem os altos personagens, ha muitos episodios que merecem ser relembrados simplesmente pela sua curiosidade. No numero dos presentes originaes está incluido o recebido pelo actor George Roby, por occasião de seu anniversario natalicio: uma pequena urna de bronze contendo as cinzas de um lama morto ha um seculo. O presente provinha de um inglez residente no Thibet e que havia mandado juntamente uma carta contendo uma saudação respeitosa e uma descripção do conteudo da urna.

O actor Roby ainda hoje não sabe o que ha de fazer desse singular presente.

— O cantor Peter Maurice deu de presente ao comico Cotton uma pata de rhinoceronte. Maurice é um caçador de féras apaixonado, mas deseja-se saber que valor attribue elle á pata do rhinoceronte.

— A actriz cinematographica Jean Harlow, ha pouco fallecida, recebeu em Hollywood um apparelho telephonico dourado e engastado de pedras preciosas, com a seguinte dedicatoria: "Para a vossa voz de ouro".

— Marlene Dietrich recebeu de um admirador desconhecido um serviço de chá proveniente de um harem.

Dia 18 — Nair de Souza — Sorocaba — S. Paulo

Dia 18 — Ottilia C. Santos — Engenharia Geral — D. Federal

Dia 31 — Isabel P. Santos — Trafego — Districto Federal

Dia 25 — Iria de Almeida Ribeirão Preto — S. Paulo

Dia 29 — Lindaura G. Amorim — Trafego — Districto Federal

Dia 7 — Genny R. Short — Trafego — Districto Federal

Dia 29 — Angelina Gerola — Campinas — S. Paulo

Dia 31 — Dalva Salles — Trafego — Districto Federal

## FAZEM ANNOS EM OUTUBRO:

### DISTRICTO FEDERAL

**COMMERCIAL** — Antonietta Ferreira (dia 4), Odyr Vasques e Iracema Carvalho (dia 12), Urania Badin Vianna (dia 22), Isaura Oliveira da Silva (dia 25) e Carlos Baptista Martinho (dia 27).

**ENGENHARIA GERAL** — Carlos F. Bruno (dia 3), Julia D. Santa Maria (dia 5), Maria Christina de Faria Caldas (dia 15), Gastão Vieira de Araujo (dia 16), Alvaro Oliveira (dia 30).

**LISTAS** — João Portugal de Castro (dia 11), Benedicto Sola (dia 13), André L. Soullie (dia 14), João Carvalho de Abreu (dia 15) e Armandino Ribeiro de Almeida (dia 16).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Aldo Rocha (dia 15), Adelaide S. Noya (dia 30) e Sylvio Soares Pereira (dia 31).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Cinira Paula Guimarães (dia 13), Maria Nogueira Santos (dia 14), Noédes Pena (dia 19) e Felisa Aurora Taranto (dia 25).

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Encarregadas Elisabeth Moraes (dia 3), Amelia de Souza Martins (dia 9) e Dulce Callão Rodrigues (dia 11). Telephonistas Cillicia Guedes Lomba (dia 3), Guiomar dos Santos (dia 4), Amalia Maria de Albuquerque (dia 6), Irene Pereira da Silva (dia 8), Laura de Carvalho Baptista (dia 8), Maria de Lourdes de Oliveira (dia 8), Maria da Conceição de Souza (dia 10), Maria Margarida da Silva (dia 12), America Bastos Alves (dia 12), Eugenia de Souza Carioca (dia 13), Maria José Tavares (dia 14), Cinyra Vermant (dia 16), Maria Deolinda de Souza (dia 18), Rachel Carrusca (dia 22), Beatriz da Conceição Affonso (dia 23), Archanja Pereira Gomes (dia 24), Olivia de Souza (dia 25) e Cleonice Canto (dia 28).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Encarregadas Isabel Magalhães Barreira (dia 7) e Amasilia de Barros Gomes (dia 24). Telephonistas Neuza Gomes Rodrigues (dia 3), Alda Corrêa (dia 4), Maria Magdalena (dia 6), Orlinda Abreu (dia 8), Laura Pinheiro Ficheira (dia 9), Elzira de Moura Dias (dia 11), Isolina da Silva Balthazar (dia 12), Rhenania Malheiros (dia 23), Inah de Andrade (dia 25), Jacintha Vieira de Moraes (dia 26), Diva Rodrigues (dia 28) e Felisa Leiquejman (dia 30).

**ESTAÇÃO "48"** — Auxiliar de Escripta Nair da Silva Braga (dia 3).

**INTERURBANO** — Telephonista Encarregada Josepha Picarella (dia 17). Telephonistas Julia de Araujo (dia 2), Nilza Nascimento (dia 5), Guiomar Lopes Figueiredo (dia 10), Leonor Pio Rodrigues (dia 13), Lucilia Lopes da Costa (dia 17), Nadyr de Oliveira (dia 22), Iguez Monteiro (dia 24), Maria do Nascimento (dia 26), Diva de Souza Lima (dia 26), Ednéa Velasco (dia 26), Celina Nobre (dia 27) e Nilza Santóro (dia 29). Mensageira Adelia de Souza Netto (dia 3).

**INTERNACIONAL** — Josefa Rafaela E. A. Garcia (dia 24).

**SANTA CRUZ** — Telephonistas Dolores Ramos Heleno (dia 2) e Altair Castro (dia 16).

# NOTAS

Dia 10 — Malvina Drummond — Trafego — Districto Federal

Dia 5 — Dyece L. Gonçalves — Trafego — Districto Federal

Dia 14 — Yedda S. Dissat — Trafego — Districto Federal

Dia 16 — Zulmira S. Valcurto-Eng. Geral — Districto Federal

Dia 2 — Julieta Silva — Trafego — Districto Federal

Dia 18 — Angela R. Maciel — Trafego — Districto Federal

Dia 10 — J. B. Thackray — Contadoria — S. Paulo

Dia 13 — Wilson P. Cunha — Listas — Districto Federal

Dia 4 — Mario R. Alvares — Exame Transmissão — S. Paulo

Dia 22 — Abel D. Machado — Div. Minas e Rio — Districto Federal

Dia 15 — Sebastião M. Guerra-Sorocaba — S. Paulo

Dia 1 — Oswaldo Kallut — Div. Minas e Rio — Districto Federal

Dia 11 — Valentim Selar — Engenharia — S. Paulo

Dia 15 — Aryosto Duncan — Engenharia Geral — Districto Federal

Dia 31 — Lucy C. Pereira — Barra Mansa — Rio de Janeiro

Dia 20 — Lourdes C. Menezes - Trafego — Districto Federal

Dia 18 — Suely V. Grillo — Trafego — Districto Federal

Dia 11 — Maria L. Gomes — Trafego — Districto Federal

Dia 25 — Julieta S. Carvalho — Eng. Geral — Districto Federal

Dia 15 — Dinorah Renault — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 23 — Laurinda Ribeiro — Santos — S. Paulo

Dia 22 — Giulia A. Mazzali — Araraquara — S. Paulo

# SOCIOS

Dia 2 — Aedyl Barros — Trafego — Districto Federal

Dia 18 — Julieta Rosa — Sorocaba — S. Paulo

Dia 15 — Ida L. Carvalhaes — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 7 — Thereza Rodrigues — Trafego — Districto Federal

Dia 9 — Maria L. Salles — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 5 — Maria de Souza — Trafego — Districto Federal

**MARECHAL HERMES** — Telephonista Isolette da Costa Machado (dia 4).

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas Encarregadas Elza Benevides da Costa (dia 10), Marina Tartarini (dia 24) e Ida Anna Geroloff (dia 29). Auxiliar de Escripta Luiza Gonzaga Arruda (dia 12). Telephonistas Elza Eyer (dia 1), Maria Helena de Abreu Pimentel (dia 4), Idalina Miranda (dia 7), Lucilia Cerqueira Lima (dia 7), Liette Ferreira Alves (dia 7), Aida Manoela Franco (dia 8), Floripes de Oliveira Flores (dia 13), Yolanda Julia Carlini (dia 13), Julia da Silva (dia 16), Alba da Silva Brandão (dia 19), Nelzy de Souza Pires (dia 27), Haydée Pereira (dia 30) e Maria Lima Ferreira Felix (dia 31).

**ESCOLA PARA TELEPHONISTAS** — Instructora Marianna Lexktz Costa (dia 17).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL** — Angelina de Araujo (dia 1), Aurea Pereira (dia 3), Ocelia de Souza (dia 8), Ermelinda da Luz Trindade (dia 11), Marilda da Silva Valle (dia 14), Julia Marianna de Souza (dia 17), Laura Pontes Silva (dia 19) e Olinda Augusta dos Santos (dia 25).

## S. PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — Antonio Anardino de Oliveira (dia 1), José Alves de Andrade (dia 3), Manoel Barreiros (dia 5), Horacio Buhler (dia 8), Mario de Albuquerque Furtado (dia 14), Julio Rodrigues de Lima (dia 15), Plinio de Oliveira Freitas (dia 24) e Henrique Zapparoli (dia 25).

**CABOS** — Manoel Alves (dia 1), Salvador Blanco (dia 4), Stanislau Pelieckas (dia 8), Manoel Cardoso (dia 18), Germano Beyeler (dia 20) e Agustin Munhoz Manes (dia 28).

**CONSERVAÇÃO II** — Virgilio Dall'Olio (dia 3), Luiz Nascimento (dia 4) e Sylvestre Monteiro e Francisco Maria (dia 5), David Baptista de Menezes (dia 8), Galdino de Oliveira Leme (dia 9), Antonio de Padua Barbosa Santos (dia 12), José Pereira Aguiar e Angelo Tufano (dia 15), Joacyr Faria Fonseca (dia 18), Nestor Silverio (dia 19), Antonio Scabello e Francisco Ferreira (dia 25), Luiz Lopes Rodrigues (dia 28), Lazaro Candido de Oliveira (dia 29), Luiz Quedinho (dia 30) e Antonio Pereira Zerio Junior (dia 31).

**CONSTRUCÇÃO** — Antonio Urquiza Perez (dia 4), Benedicto Gonçalves (dia 7), Viriato Lucas (dia 8), José de Oliveira Machado (dia 10), Asensio Ubeda Gucbara (dia 11), Benedicto Salles (dia 13), Luiz Lopes Pereira (dia 15), Werther Luiz Sottano (dia 16) e José Gregorio (dia 18), Paschoal Giordano (dia 21) e Amadeu Bento Ferreira (dia 23).

**CONSTRUCÇÃO INTERIOR** — Luiz Gomes de Paula (dia 1), Lirancio Vaz dos Santos (dia 2), Kanco Kiokawa, Sylvio da Silva e José Emilio do Nascimento (dia 3), Manoel Eufrasio (dia 5), Rozendo José Lemos (dia 8), Francisco Bergamini (dia 9), Francisco Joaquim Drigo, Laudelino dos Santos e José Ricardo Burilli (dia 12), João Martino de Siqueira, Brazilio Machado Pinto e Orlando Fussi (dia 14), Izael de Souza e Benedicto Silva (dia 15), João Baptista dos Santos (dia 16), Miguel dos Santos e Antonio José da Silva (dia 17), Francisco Honorio de Almeida (dia 18), Raymundo Name, Francisco Tei-

Dia 18 — Norberto G. Caldas - Almoxarifado Geral - S. Paulo

Dia 2 — Corynthio M. Queiroz — Div. Minas e Rio — Dist. Federal

Dia 11 — Alfredo Alettí — Engenharia — S. Paulo

Dia 5 — Alberto Guerra — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 20 — Octavio M. Figueiredo - Contractos — S. Paulo

Dia 19 — Carlos Giulietto — Contadoria — S. Paulo

Dia 21 — Joaquim S. Barros — Contadoria — S. Paulo

Dia 25 — Luiz G. L. Silva — Contadoria — S. Paulo

Dia 5 — Thiers J. Barros — Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 6 — Hamilton P. Falcão — Cont. Almoxarifado — S. Paulo

Dia 21 — Gabriel Moraes — Conservação — S. Paulo

Dia 16 — Manoel Almeida — Planta — S. Paulo

Dia 22 — Aguinaldo Puccinelli — Officinas — S. Paulo

Dia 30 — Victorio Hansen — Campinas — S. Paulo

xeira da Cunha e Pedro Ferreira Lima (dia 19), Adolpho Muller, Raphael Martins (dia 24), Fredy Scheeffer (dia 26), Allyrio Alves dos Santos e Francisco Alves (dia 29).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Marcos de Queiroz (dia 7), Luiz Ponzio Junior (dia 28) e Roberto Crivellente (dia 31).

**CONTADORIA** — Maria de Lourdes Borba (dia 4), Maria

**EMPREGADOS** — Maria Fonseca (dia 24).

**EQUIPAMENTO** — Dilsor Veiga de Carvalho (dia 6), Francisco Costa Filho (dia 15), João Baptista da Silva (dia 18) e Paulo Domingos (dia 22).

**EQUIPAMENTO — Estudos** — Tozzi Giuseppe Antonio (dia 17).

**EXAME DE TRANSMISSÃO** — Eduardo Figueiras Cruz (dia

**PLANTA — Escriptorio** — Bernardina Porterez (dia 19).

**PLANTA — Estudos** — Bertolino Soares Ferreira (dia 7), Torvaldo Antonio Marzolla (dia 15), Alderico Mayer (dia 18), Alexandre Sklar (dia 22), Blondina Richter e José de Senna Sobrinho (dia 25) e Affonso Galassi (dia 30).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Americo Ferreira (dia 15).

**TRAFEGO — Escriptorio (Div. Estado)** — Benedicto Salles (dia 26) e Isaura Lavina Pereira (dia 28).

**TRAFEGO — Escola** — Lydia Soares (dia 11).

**TRAFEGO — Estudos** — Rosalina Celeghin (dia 27).

**TRAFEGO ESTAÇÃO QUATRO** — Yvonne De Nigris e Elisa de Almeida (dia 4), Irene Jardim e Maria Lopes Cunaccia (dia 6), Sarah Fernandes (dia 11), America B. A. S. de Almeida (dia 12), Nicolina de Pace (dia 16), Sylvia Gandolli e Maria Silva Pereira (dia 17), Olga de Almeida Christovam (dia 21), Mafalda Litieri e Adelia Pereira Guedes (dia 22), Luiza de Oliveira Costa (dia 24), Silvana Rodrigues (dia 26), Maria M. de Almeida Leite (dia 28), Zelia Darim, Adelaide E. Schmidt S. Christo e Juracy dos Santos (dia 29).

**TRAFEGO ESTAÇÃO SETE** — Maria Apparecida Oliveira Gama (dia 2), Ancora Thereza Ricchini (dia 3), Anna Nogueira e Christina Aida Bemvenuto (dia 5), Anna Murzynowska (dia 6),

Dia 25 — João C. P. Toledo — Contadoria — S. Paulo

Dia 10 — Pedro E. Oliveira — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 25 — Avelino Raposo — Contadoria — S. Paulo

Dia 4 — Alberto G. Furlani - Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 2 — Jorge Cannavan — Cabos — S. Paulo

Dia 19 — José Silvano — Conservação — S. Paulo

Dia 16 — Luiz C. Guimarães — Taubaté — S. Paulo

Dia 4 — José Belmonte — Officinas — S. Paulo

Apparecida Garrido (dia 5), Wilson Locci (dia 6), Anna Marcondes Carvalho (dia 11), Americo Munaretti (dia 12), Nadyr Theophilo dos Santos, Aurora Montano, Eugenio Barganhão e Maria Magdalena Maier (dia 14), Felli Carlos (dia 17), Americo Florido Schiavetti (dia 18), Benedicta Carvalho Bertoni, Saul de Almeida Rezende, Odette Wollermann (dia 25), Alda Ribeiro Leite (dia 27) e Vicente Leme (dia 31).

9) e Ubirajára Ferreira de Oliveira (dia 11).

**GARAGE** — Fausto Pacheco (dia 18).

**MATERIAES E GARAGE** — Ignez Romeu Loureiro (dia 1) e Clotilde Sanches (dia 4).

**OFFICINAS** — Hans Nicolai (dia 1), Guilhermino Antunes Rujão (dia 8), Thomaz Perri Filho (dia 13), Guilherme Bonora (dia 21), Antonio Ramos da Silva (dia 24) e Miguel Sanguellis (dia 28).

**SUPERINTENDENCIA** — Nicolau Caramico (dia 24) e Candido Pinhão Junior (dia 26).

**SUPERINTENDENCIA INTERIOR** — Paulo Lopes de Araujo (dia 16) e Rubens Miranda (dia 20).

**TRAFEGO — Escriptorio** — Celeste Gesini Raphael (dia 5), Almeirinda Amaral (dia 12), Lydia Ignez Cozzo e Minnie Rowlands (dia 25).

Iracema Pernette (dia 8), Guiomar Rodrigues de Oliveira, Catharina dos Anjos Lazaro e Helena Gonçalves Marques (dia 9), Sebastiana Barboza Lima (dia 12), Ismenia Luz (dia 14), Deolinda Alves Pereira e Ignez Garcia Marques (dia 20), Adriana Canizzaro (dia 22), Anna da Costa e Adalgiza Delvo Inojosa (dia 27).

**TRAFEGO ESTAÇÃO NOVE** — Carmen Tessutto (dia 1), Ber-

Dia 27 — Luiz Lazzarini — Conservação — S. Paulo

Dia 21 — Achilles Taurizano - Estudos da Planta — S. Paulo

Dia 18 — Olavo E. Reis — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 19 — Izaú Puccinelli — Officinas — S. Paulo

Dia 20 — Francisco Nave — Sorocaba — S. Paulo

Dia 29 — Isaias Augusto — Serviços Especiaes — S. Paulo

Dia 19 — Salvador Longo — Equipamento — S. Paulo

Dia 19 — Dante Onofre — Ribeirão Preto — S. Paulo

SRTA. OLGA D'ALESSANDRO, TELEPHONISTA DE ARARAQUARA, S. PAULO

nardina Soares Souza (dia 10), Maria Izabel Caires (dia 26) e Ondina Cafaro (dia 30).

**TRAFEGO ESTAÇÃO INTERURBANO** — Susette Guimarães e Juracy Araujo (dia 2), Erna Feschke (dia 3), Arlinda Góes (dia 4), Maria de Lourdes Evans (dia 10), Hilda Campos Alves (dia 19), Cleonisse Guerra (dia 23), Francisca D'Angelo (dia 25).

**TRAFEGO INFORMAÇÕES** — Diorama Sampaio (dia 2), Gioconda Santoro (dia 14), Eunice Carneiro de Freitas e Beatriz Real Miranda (dia 15), Ruth Freitas (dia 18), Nair Beck (dia 22), Maria Monteiro (dia 24) e Gertrudes de Oliveira Gazzotti (dia 25).

**TRAFEGO — PEQ. EST. E DIVERSOS** — Dirce de Carvalho (dia 7).

**TRAFEGO — PEQ. EST. DO IU** — Deolenda Cinti (dia 1), Maria do Carmo Oliveira Cezar e Catharina Mauro (dia 6), Julieta Fernandes (dia 22) e Philomena Elias (dia 27).

ARLINE, FILHINHO DE LUIZ G. COSTEIRA, DO ALMOXARIFADO GERAL, S. PAULO

## INTERIOR DO ESTADO

**ARARAQUARA** — Emilia Bernacchi e Maria Nunes de Almeida (dia 3), Rosa Maroni (dia 4), Julia Maroni (dia 6), Maria Apparecida Mendes (dia 7), Clelia Barbizam, Francisco Mendes e Julieta Giamei (dia 8), Mario Messemberg e Ada Bena (dia 9), Elvira Pereira (dia 11), Clarice Rosim (dia 13), Albertina Lemos e Antonio de Carvalho Soares (dia 15), Laureano Adão Montes e Apparecida Prado Alves (dia 18), João de Móra e Ophelia Ranciaro (dia 20), Maria Angelina

SRTA. DOROTHY DE ASSIS, TELEPHONISTA DE CAÇAPAVA, S. PAULO

Reolon (dia 23), Carmina Blotta (dia 25), Ruth Baptista Nery (dia 28), Nelson Nogueira e Geraldo Guimarães (dia 30).

**CAMPINAS** — Altimira de Freitas (dia 1), José B. Carvalho Mello, Risoleta Fernandes Libardi e Antonelli José Leite (dia 4), Diamantina Arruda (dia 10), Maria Izabel Domingues (dia 12), Alzira Pupo e Iracema Calabrez (dia 13), Antonio C. Flores Diniz (dia 14), Attilio Doimo (dia 15), Carmelino Maciel da Silva (dia 17), Joaquim Pacheco de Albuquerque (dia 22), Ambrosio Velho Netto (dia 24), Angelina Brandoleze (dia 25), Loide de Oliveira (dia 28), Joanna Cazzaniga (dia 30), Waldemar Augusto e Laura Cardoso Leite (dia 31).

**RIBEIRÃO PRETO** — Guilhermina Klemper (dia 5), Francisco de Oliveira Barros (dia 10), Arthur de Freitas (dia 11), Norma Dezolt (dia 12), Luiz Carletti e Ermelinda Toni (dia 14), Benedicta de Souza Villar (dia 15), Dirce Maria Campos (dia 16), Manoel Muniz Barbosa Filho (dia 26), Caetana Passamonti Colafemina e Julita de Oliveira (dia 28).

**SANTOS** — Pery Silva (dia 1), Ondina Mantyk (dia 8), Irineu Pereira de Carvalho (dia 10), Adal Marinho de Andrade (dia 12), Patrocinia Guilhermino (dia 16), Florinda Grazia Giglio (dia 23), Esther Lopes dos Santos (dia 27) e Arturo Rodrigues Quinones (dia 29).

**SOROCABA** — Rufino de Arruda, Accacio Porto, Djanira de Almeida Campos e Julia Bijar Arroio (dia 1), Alzira de Souza (dia 7), Ondina Mascarenhas e Maria Helena Mazzetto (dia 9), Maria Idalina Lourencini e Arcelino Correa (dia 10), Eurico Henriques de Mello (dia 11), Etelvina Machado e Margarida Ribeiro (dia 13), Oswaldo Florindo Coelho e João Antonio Alarcon (dia 15), Sebastião Corrêa da Silva e Guilherme da Silva

SRTA. ARLETTE PAULA ALMEIDA, TELEPHONISTA DE CAÇAPAVA, S. PAULO

Oliveira (dia 16), Miquelina Grei (dia 20), Domingos Illuminato e Bianca Eva Lola Iorio (dia 24), José Esteves de Souza e Francisco de Andrade (dia 26), Sadamu Yamamoto e Jandyra Paula Freitas (dia 27) e Maria Stella Bicudo (dia 28).

**TAUBATE'** — Maria Marcondes (dia 8), Elvira Quintanilha

SRTA. JULIA MARONI, TELEPHONISTA DE ARARAQUARA, S. PAULO

(dia 11), João Americo de Campos (dia 12), Alzira dos Santos (dia 21), Benedicto Rodrigues Filho (dia 24), Lafayette Costa (dia 27) e Maria Apparecida Cardoso (dia 28).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Armando Cabral de Lacerda (dia 1), João Nunes Machado (dia 9), José Ignacio (dia 12) e José Geraldo Ferreira (dia 28).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Albino Ferreira Soares (dia 1), Celso Corrêa da Silva (dia 29) e Oscar Frederico de Freitas Lindgren (dia 30).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Matheus de Freitas (dia 1), Jair José de Lima (dia

**EMPRESA INTERESTADOAL DE TRANSPORTES LTDA.**

**MATRIZ — S. PAULO**

RUA DO HYPPODROMO, 650 — TEL. 9-0284

**FILIAL — RIO DE JANEIRO**

SACCADURA CABRAL, 221 — TEL. 43-1211

TRAFEGO MUTUO

COM O

EXPRESSO

S. Paulo-Paraná

R. MAR. DEODORO, 335/341 — CURITYBA — TEL. 34

Transportes entre Rio e S. Paulo e vice-versa, de domicilio a domicilio, em tráfego diario pela rodovia

**A maior e melhor organização em transportes rodoviarios**

SRTA. ROSA MARONI, AUXILIAR DO GERENTE DO DISTRICTO DE ARARAQUARA, S. PAULO

1), Jorcyllo Cruz (dia 2), Francisco Belarmino da Silva (dia 2), Oswaldo Teixeira Marinho (dia 3), Francisco de Paula (dia 4), Manoel Anisio da Silva (dia 8), José Lima da Silva (dia 8), Waldemiro Dores (dia 9), Ozorio Gomes de Araujo (dia 10), Antonio Firmino (dia 11), Calixto Bernardino de Souza (dia 14), Marcellino Camillo da Silva (dia 14), José Antonio Pereira (dia 16), Appolinario Martiniano Medeiros (dia 18), Jorgino Thomé Anastacio (dia 19), Tancredo Mendes da Paixão (dia 19), Pierino Romanhol (dia 20), Sebastião Peixoto (dia 20), Affonso Ozolins (dia 21), Manoel Garcia Carvalho (dia 25), João Tobias (dia 25), João Araujo Piacesi (dia 26), Reynaldo Campante (dia 26), José Francisco Lopes (dia 27), Antenor Oliveira de Carvalho (dia 28), Antonio Vieira da Silva Coimbra (dia 28), Benedicto Moreira Costa (dia 28), Geraldo Espindola da Cunha (dia 30) e Aristides Santos (dia 31).

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA DO PIRAHY** — Euclydes de Oliveira (dia 4), Arlindo Gomes dos Santos (dia 6) e Walkiria Pires da Silva (dia 7).

**CAMPOS** — José Hentzy (dia 6), Maria da Penha Silva (dia 9), Lylia Candida Moreira (dia 10), Celmo Codeço (dia 12), Helida Rangel (dia 12) e Luiz Antonio Novarino (dia 25).

**CORDEIRO** — Walfrido Guimarães da Silva (dia 26).

**MIRACEMA** — Elisa Comym (dia 5).

**NICTHEROY** — Waldemar Gonçalves Dias (dia 1), Olga Borges Henaine (dia 4), José Soares de Souza (dia 9), Jussara D'Amato (dia 13), Ursula Ribeiro Guimarães (dia 14), Lygia Schiavone (dia 17), Celina Ferreira Rangel (dia 19), João Manoel Thomaz (dia 21) e Edith Nogueira da Gama (dia 31).

**NOVA IGUASSU'** — Euclydes Moreira Prisco (dia 22).

**PETROPOLIS** — Maria da Gloria Silbernagel (dia 5), José Tavares (dia 10), Ilzia Martinho Moraes (dia 13), Ruth Pereira (dia 14), Maria de Lourdes Martinho Moraes (dia 16), Lisia Salvaterra (dia 18), Felicio da Silva Carvalho (dia 18), Ernesto Cardoso (dia 20), Charles Eduardo Mostaert (dia 23), Cicero Cambraia (dia 24) e Augusta Elisa Hillen (dia 25).

**REZENDE** — João Sigmaringa Peçanha (dia 19).

**THEREZOPOLIS** — Reginaldo Mattos de Castro (dia 10) e Maria del Rosario Vitalina Lentine Monge (dia 20).

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Maria Rosa Lopes de Souza (dia 18).

**BELLO HORIZONTE** — Luiz Marques (dia 8), Maria do Rosario Gonçalves Duarte (dia 10), Elza de Campos Coelho (dia 10), Arlette Machado (dia 13), Clara

SRTA. CLORINDA M. BELLINI, TELEPHONISTA DE S. JOÃO DA BOCAINA, S. PAULO

Herminia Gonçalves Dinelli (dia 14), Durval Pacheco (dia 14), Edevirge Sebastiana de Mello (dia 17) e Ephigenia Perdigão (dia 26).

**CATAGUAZES** — Jarbas de Carvalho Ladeira (dia 2), Alayde Barroso (dia 16) e Domicio Andreza Dias (dia 23).

**GUARANEZIA** — Juracy Pereira (dia 12).

**GUAXUPE'** — Odette Porto (dia 28).

Quem
melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

**ITAJUBA'** — Benedicto Augusto Brandão (dia 9) e Joaquim Alves (dia 20).

**LEOPOLDINA** — Avelino Andreza Dias (dia 16).

**MUZAMBINHO** — Marciana Lange (dia 11).

**POÇOS DE CALDAS** — Romana Riposati (dia 9).

**PORTO NOVO DO CUNHA** — Ignez Corrêa do Couto (dia 4) e Geralda Macedo Pereira (dia 23).

**RECREIO** — Altair Fernandes Lavinas (dia 17).

**SANTA RITA DO SAPUCAHY** — Ildette Gouvêa (dia 16).

**S. JOÃO D'EL REY** — Martha Rocha (dia 2).

**S. JOÃO NEPOMUCENO** — Ernesta Falcone Rodrigues (dia 9).

**S. LOURENÇO** — Joaquim Luiz Pereira (dia 2).

**S. SEBASTIÃO DO PARAIZO** — Manoel Moreno Navarro (dia 26).

**TRES CORAÇÕES** — Maria Apparecida Pereira (dia 15) e Zilah de Oliveira Pereira (dia 28).

**UBA'** — Amelia Moreira Costa (dia 15).

**VARGINHA** — Hilda Barra (dia 5).

## FALLECIMENTO

NO dia 26 de Setembro ultimo occorreu o fallecimento de D. Julia Tedeschi Sartori, que exercia as funcções de Chefe de Estação, em Restinga, no Estado de São Paulo.

Tendo entrado para a Companhia Telephonica Brasileira em 1 de Março de 1931, revelou-se uma funccionaria zelosa no cumprimento de seus deveres, o que lhe valeu a estima dos superiores e collegas.

A extincta era casada com o Sr. Luiz Francisco Sartori e deixa orphãos os tres menores: Iracy, Yolanda e Doroti.

## VALIOSO OFFERECIMENTO

AO presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira enviou a Empresa do "Crystalia Hotel", de Itapira, São Paulo, uma carta offerecendo aos associados de nossa Caixa o abatimento de 30% na estadia nessa estancia thermal de cura e repouso installada junto á fonte radioactiva "Crystalia" ,existente naquelle municipio. As pessoas que acompanharem os beneficiados gozarão tambem do abatimento de 20% sendo da familia.

# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Radio Cruzeiro do Sul - Praça Floriano, 19-9.º, Rio - Inaugurada em 24 de Agosto - 3 troncos e 7 ramaes.

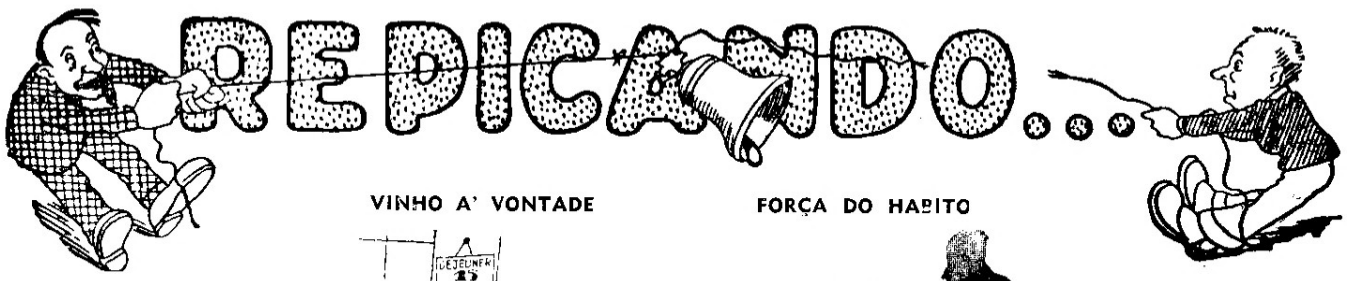
Companhia Internacional das Estacas Frankignoul S/A — Av. Graça Aranha, 43 - 4.º, salas 401/6, Rio — Inaugurada em 30 de Agosto — 2 troncos e 6 ramaes.

Laboratorios Silva Araujo — Rousel S/A — Rua 1.º de Março, 9 - 1.º Rio — Inaugurada em 31 de Agosto. 3 troncos e 13 ramaes.

Colgate Palmolive Pest Co. Ltd. — Rua Mayrink Veiga, 28, Rio — Inaugurada em 25 de Agosto — 3 troncos e 5 ramaes.

Vistamar Hotel (Dr. Otto Surerus) — Rua Candido Mendes, 283, Rio — Inaugurada em 8 de Setembro — 3 troncos e 6 ramaes.

Productos Pharmaceuticos Krinos Ltda. — Rua Senador Alencar, 109, Rio — Inaugurada em 11 de Setembro — 2 troncos e 7 ramaes.




### PELO LIVRO...

O marido: — Que é que tem este bôlo, que está com um gosto exquisito?

A esposa: — Não, querido; deve ser da sua bocca. O livro de receitas diz que elle é delicioso.

◆

### CRIADA INDISCRETA

— A visinha pediu-me para dizer á senhora, em segredo, que lhe devolva quanto antes os copos de crystal, porque ella tambem espera visita.

(De "Candide", Paris)

◆

### A SOLUÇÃO

Um matuto chega á estação da estrada de ferro e apresenta uma nota de dez mil réis no "guichet", dizendo:

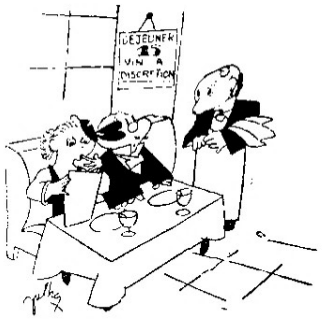
— Dê-me uma passagem para Toque-Toque.

— Perdão, mas a passagem para Toque-Toque custa vinte mil réis.

— Está bem; então, me dê uma passagem só para Toque.

◆

### VINHO A' VONTADE




— Assim, fornecendo vinho á vontade do freguez, você não tem medo que elle beba de mais?

— Absolutamente! O vinho é peior que vinagre!

(De "Ric et Rac", Paris)

◆

### NO CONSULTORIO

O medico: — A senhora tem, como antigamente se chamavam, colicas de chumbo...

A cliente, cheia de joias: — Não é possivel, doutor! Não posso ter senão colicas de ouro!

◆

### FRANQUEZA

— Que idade o senhor me dá?

— Vinte e dois annos.

— O senhor é muito gentil.

— Ah! a senhora comprehende, nunca dou ás mulheres senão a metade da idade que ellas apparentam.

◆

### OUVINDO MUSICA

O pianista estava tocando os primeiros accordes de uma marcha nupcial, quando a espôsa perguntou ao marido:

— Que é isso?

— Ah! é o começo da "Tempestade da vida".

◆

### FORÇA DO HABITO

— Ai! doutor! A operação é necessaria?

— Não, mas é costume.

(De "Buen Humor", Madrid)

◆

### ACCORDO DE IDÉAS

— Eu nunca me indispuz com o meu chefe.

— Nunca?

— Não; elle segue a sua norma e eu sigo a delle.

◆

### PERSPICACIA

O professor: — Que vem a ser um synonymo?

O alumno: — Synonymo é uma palavra que se emprega quando não se sabe a outra.

◆

### ECONOMIA DOMESTICA

— Você deu á sua mulher aquelle livrinho de economia domestica sobre o qual você me falou?

— Dei.

— E deu resultado?

— Deu. Fui obrigado a deixar de fumar os meus charutos.

◆

### SUPPOSIÇÃO JUSTA

Uma mulher corpulenta: — O' rapaz! Diga-me se posso passar para o jardim por essa porta.

O pequeno: — Supponho que sim. Passou por ahi um pesado fardo de alfafa.

◆

### CAPRICHO FEMININO

O marido: — Olha, percorri todos as lojas e em nenhuma ha botões iguaes ao que me deste.

A esposa (contentissima): — Eu já sabia que não havia nenhum botão como esse em toda a cidade!

(De "Buen Humor", Madrid)

◆

### REMEDIO PARA INSOMNIAS

Jim: — Não sei o que tenho agora; todas as noites tenho insomnias.

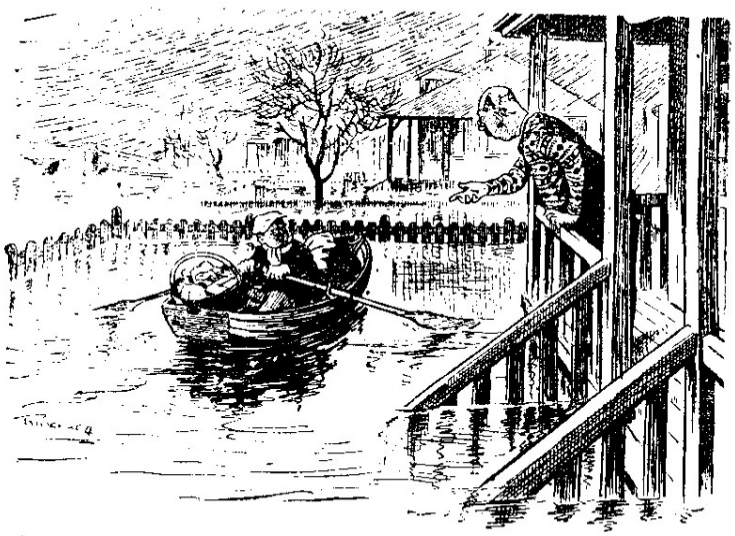
Jack: — Vou te indicar um remedio: toma um copo de licôr de hora em hora.

Jim: — E isso me fará dormir?

Jack: — Não sei, mas pelo menos tornará as insomnias mais agradaveis.

◆

### CONSEQUENCIAS DA ENCHENTE



O morador da margem do rio: — O rapaz! Saia dahi! Que é que você pensa? Não vê que está no meu grammado?

(De "Tit-Bits", Londres)

### ARGUCIA INFANTIL

— Meu filho, tu não poderás andar com essas botas tão grandes.

— Não faz mal. São para collocar na janella na noite de Natal

(De "Buen Humor", Madrid)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430

SINO AZUL
Adese
937

# DE 7 ACCIONISTAS EM 1877 A 700.000 EM 1937

## COMO SE FORMOU A PRIMEIRA COMPANHIA TELEPHONICA

GARDINER G. HUBBARD, EM 1876

ALEXANDRE GRAHAM BELL, EM COMPANHIA DE SUA ESPOSA, NO JARDIM DE SUA CASA EM NOVA ESCOSSIA

THOMAS SANDERS, EM 1878

PARA aquelles que conhecem a historia do telephone e já visitaram a Bibliotheca Historica Americana do Telephone, em Broadway n.º 195, Nova York, tem uma significação toda especial a data de 1 de Agosto de 1877. E' que num mostruario dessa bibliotheca existem sete certificados de acções com essa data e que foram os primeiros titulos de empresa telephonica.

O Systema Bell, nos Estados Unidos, teve inicio ha sessenta annos, com esses titulos, e hoje conta 700.000 accionistas.

O Sr. R. T. Barrett, bibliothecario desse departamento historico, assim relata os prodromos da constituição da sociedade que se tornou o gigantesco Systema Bell:

"Em 27 de Fevereiro de 1875, Thomas Sanders e Gardiner G. Hubbard entraram numa combinação com Alexandre Graham Bell pela qual elles iam entrar cada um com metade do dinheiro que lhe era necessario para aperfeiçoar os seus inventos e garantir a patente delles, ficando os tres como proprietarios das patentes quando concedidas. As invenções então consideradas diziam respeito ao "Telegrapho Harmonico de Bell", por meio do qual elle esperava transmittir varias mensagens simultaneamente por um só circuito. Mais tarde, por mutuo accordo, a combinação comprehendeu tambem as patentes do seu telephone. Em 9 de Julho de 1877, Bell, Sanders e Hubbard, como partes daquella combinação, transferiram para Hubbard, como Syndico, todos os seus direitos nas quatro patentes que Bell tinha conseguido, duas do telegrapho harmonico e duas do telephone.

Isso se deu, em parte, porque Bell ia se casar com a filha de Hubbard, Mabel G. Hubbard, e projectava uma prolongada viagem de nupcias á Inglaterra, e, por outro lado, porque chegara a época delle imprimir uma actividade maior na direcção do desenvolvimento commercial do telephone. Por occasião do seu casamento, em 11 de Julho de 1877, Bell transferiu para sua noiva todos os direitos sobre suas patentes.

Bell, Sanders e Hubbard tinham concordado que um decimo dos direitos no negocio pertenceria a Thomas A. Watson, que tinha dado provas de seu grande valor como mecanico assistente de Bell. Hubbard quiz tambem dar á sua esposa e a seu filho Carlos Eustis Hubbard um pequeno interesse no negocio. Sob a declaração de Syndicato, ficou estipulado que a propriedade dos interesses transferida a Hubbard como Syndico seria representada por 5.000 acções, sem valor ao par declarado, as quaes foram distribuidas nas proporções abaixo, sendo extraidos certificados na seguinte ordem: Mabel G. Bell, 1.497 acções; Alexandre Graham Bell, 10; Thomas A. Watson, 499; Thomas Sanders, 1.497; Gertrude Mc-Hubbard, 100; Gardiner G. Hubbard, 1.387, e Charles Eustis Hubbard, 10.

Afim de alliviar a carga financeira que pesava sobre Thomas Sanders, que tinha entrado com 110 mil dollares para a empresa telephonica sem receber um dollar de lucro, um grande numero de commerciantes de Massachusetts e Rhode Island foram interessados e, com o grupo originario Bell, formaram a New England Telephone Company (12 de Fevereiro de 1878), para o fim de promover o desenvolvimento do telephone em New England. Mais tarde, em 29 de Junho de 1878, foi organizada a Bell Telephone Company para propagar desenvolvimento semelhante no resto dos Estados Unidos. Ambas essas empresas transferiram os seus interesses para a National Bell Telephone Company, incorporada em 17 de fevereiro de 1879, que, de facto, se tornou a "companhia mater" do Systema Bell."

Por occasião dessa transferencia, em 20 de Março de 1879, a New England Telephone Company possuia 49 accionistas e a Bell Telephone Company tinha 37 accionistas. A' nova organização succedeu, em 1885, a American Telephone and Telegraph Company, que desenvolveu o serviço de longa distancia.

Em 15 de Junho de 1937 possuia essa Companhia um total registrado de 638.627 accionistas, o que, sommado aos portadores de outros titulos do Systema Bell, dá um total de mais de 700.000 accionistas, o que representa cem mil vezes mais o numero de accionistas que ha 60 annos receberam os primeiros certificados de propriedade de interesses nos negocios telephonicos.

BELL TELEPHONE COMPANY

No. 2 — Shares

Be it Known, that Alex. Graham Bell

of Boston Mass.

is entitled to

Five

Shares in the

BELL TELEPHONE COMPANY,

subject to the terms of the Declaration of Trust printed on the back of this Certificate, which said shares are transfiable by assignment in writing, and surrender of this Certificate to the Trustee when a new Certificate will be issued according to the interests of the parties.

Boston, August 15th 1877.

Gardiner G. Hubbard Trustee.

CERTIFICADO DE PROPRIEDADE DE INTERESSES DE ALEXANDRE GRAHAM BELL NA BELL TELEPHONE COMPANY, DE QUE FÔRA NOMEADO SYNDICO GARDINER G. HUBBARD. E' UM DOS SETE CERTIFICADOS EXTRAHIDOS HA 60 ANNOS, ISTO É, EM 1 DE AGOSTO DE 1877. OS PROPRIETARIOS DESSES CERTIFICADOS FORAM OS PRIMEIROS ACCIONISTAS DE EMPRESA TELEPHONICA

# Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

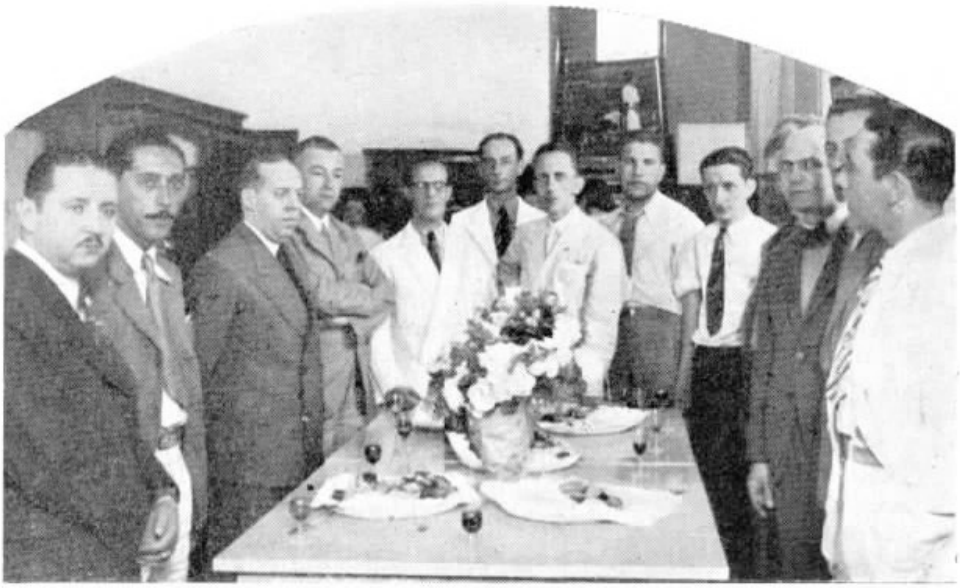
PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

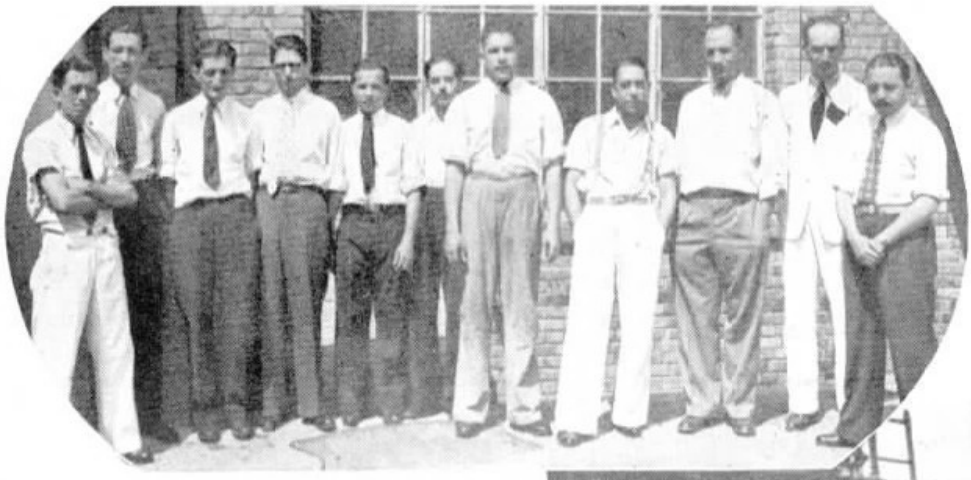
ANNO X — NOVEMBRO DE 1937 — VOL. X — N.º 119


## INAUGURAÇÃO DAS NOVAS MESAS INTERURBANAS EM NICTHEROY


De NEWTON LAND, Gerente interino do Districto de Nictheroy, Estado do Rio

Aspecto do lunch offerecido pelas telephonistas, vendo-se o Dr. Nelson Mattoso Maia Forte, representante do Governo; P. R. Castanheira, Superintendente da Divisão de Minas e Rio; Newton Land, Gerente de Districto, e outras pessoas.

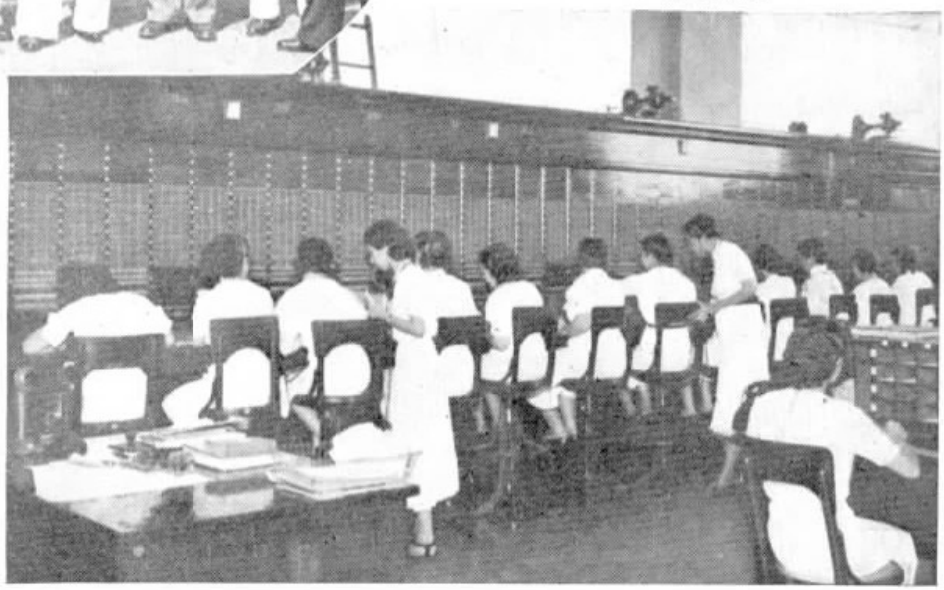


Turma que installou as novas posições interurbanas.

A DATA de 7 de Setembro, que recorda o primeiro grande passo no progresso do Brasil, foi commemorada pela nossa Companhia, em Nictheroy, com um acto que, embora singelo e desapercebido, representa tambem um grande passo no nosso progresso telephonico e uma prova do nosso esforço em bem servir o publico.

Emquanto os batalhões escolares e militares atravessavam as ruas da capital fluminense, relembrando de modo festivo a data magna da nossa patria, dentro da Companhia Telephonica Brasileira, um punhado de moças e homens, vibrando de enthusiasmo, promovia a entrega ao uso publico das novas mesas interurbanas, em numero de nove, dando assim expansão aos sentimentos que animam os corações dos que trabalham nesta Companhia, quando uma opportunidade se offerece de proporcionar qualquer novo serviço aos assignantes.

Aspecto da nova mesa interurbana de Nitheroy.



OUTRO ASPECTO DO LUNCH OFFERECIDO PELAS TELEPHONISTAS

A solennidade da inauguração foi presidida pelo engenheiro Dr. Nelson Mattoso Maia Forte, representante do Governo e Fiscal junto á Companhia Telephonica Brasileira, e a ella assistiram o Superintendente da Divisão do Estado do Rio, varios Chefes de Secção e todos os empregados da nossa Companhia em Nictheroy.

As telephonistas, demonstrando geral satisfação pelo grande acontecimento, offertaram aos presentes doces e refrescos, havendo, por essa occasião, troca de brindes entre os presentes.

A montagem das novas mesas foi effectuada pela Companhia Standard Electric, sob a direcção de José C. Ayres, que teve como auxiliares Bonoso Paulo Cardoso, Carlos José Rodrigues, Angelo Fernandes, Seraphim Blaschikoff, Jacyntho Estevão Monteiro, Floriano Machado Peixoto, Bento Pereira da Silva, Marcos Lopes Dalman, Armando Cazaubon, Joaquim Felippe da Costa, Eugenio Kuleschoff, Edmundo Oliveira Ribeiro, José Americo Fidalgo da Costa, Giovanni Roberto Paixão, José Corrêa Miranda, Wilson Fernandes de Oliveira, Raphael Lopes Romero, Wladimir Jacob Nefeff, Augusto Borges Pinto e Ernani Borges.

O quadro de operadores interurbanos, que é constit 'do por 29 moças, foi instruido por Mar'alva Mello, da Secção do Trafego da Divisão do Estado do Rio.

GRUPO DE TELEPHONISTAS, VENDO-SE AO CENTRO, DE PÉ, OSWALDO KALLUT, CHEFE DO TRAFEGO, E, SENTADO, MARIALVA F. MELLO, INSPECTOR

# DIVISÃO DE MINAS E RIO

TURMA DE CONSTRUCÇÕES ACAMPADA EM ITAJÚBÁ, MINAS GERAES.

## OS MUNICIPIOS EXISTENTES NO BRASIL

O numero dos municipios existentes no Brasil sôbe a 1.410. Destes, 993 têm suas sédes em cidades e 417 em villas. Quanto á distribuição por Estados, a ultima estatistica demonstra o seguinte: São Paulo, 242; Minas, 214; Bahia, 147; Rio Grande do Sul, 86; Pernambuco, 82; Ceará, 66; Goyaz, 55; Paraná, 56; Maranhão, 48; Rio de Janeiro, 48; Santa Catharina, 43; Piauhy, 43; Rio Grande do Norte, 41; Sergipe, 41; Alagoas, 33; Espirito Santo, 30; Amazonas, 28; Matto Grosso, 26; Acre, 5.

Minas occupa o primeiro logar, quanto ao maior numero de cidades illuminadas por electricidade; 503; o segundo logar cabe a São Paulo, com 452; o terceiro ao Rio Grande do Sul, com 137, e o quarto ao Rio de Janeiro, com 103.

## NOVO POSTO TELEPHONICO PUBLICO

NO dia 17 de Outubro findo foi inaugurado um Posto Telephonico Publico no Sanatorio Hugo Werneck, municipio de Bello Horizonte, Minas Geraes.

Trata-se de um melhoramento que foi grandemente apreciado pela população local e pelos que se utilizam daquelle estabelecimento.

# GALLIA - S. PAULO

## Inauguração dos novos serviços da rede telephonica local na prospera cidade paulista

A's 14 horas do dia 1º de Outubro de 1937 inaugurou-se o serviço telephonico local da cidade de Gallia, presentes os Srs. Dr. Aracy Cesar Soares, Prefeito Municipal; João Ottonicar, Presidente da Camara; Og Pupo, vereador; Padre Oscar de Padua Mello, vigario da parochia; Dr. Mario Maria, Delegado de Policia, funccionarios municipaes, correspondentes da imprensa e muitas outras pessoas gradas da cidade. S. M. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba, em nome da nossa Companhia, falou, referindo-se ao novo melhoramento, fazendo, em seguida, entrega do novo serviço telephonico local, que satisfazia uma das maiores aspirações da população daquella cidade.

Ao "champagne", agradecendo em nome da Municipalidade e da população de Gallia, o Sr. Dr. Aracy Cesar Soares pronunciou palavras de regosijo sobre o grande melhoramento, elogiando os dirigentes da nossa Companhia e dando, em seguida, como inaugurado o novo serviço telephonico local.

Após a leitura da acta de inauguração por A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão de São Paulo, foi estabelecida a primeira ligação local do Sr. Prefeito com a sua residencia, tendo S. S. se congratulado com a sua Exma. senhora pelo melhoramento que acabava de inaugurar, e logo em seguida o mesmo Sr. Prefeito se communicou com o Exmo. Sr. Governador do Estado, trocando palavras de satisfação pelo novo serviço com que a cidade havia sido dotada.

De nossa Companhia estiveram presentes ao acto inaugural: de São Paulo, A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão; Josias Cleto, Inspector Commercial; B. Diamond, Inspector da Planta Externa; de Sorocaba, J. Santos, Chefe do Districto do Trafego; S. M. Guerra, Gerente do Districto; J. B. Andrade, Chefe da Planta; de Bauru', R. F. Almeida, Chefe da Zona, e S. S. Scapol, Chefe de Linhas.

### HISTORIA DE GALLIA

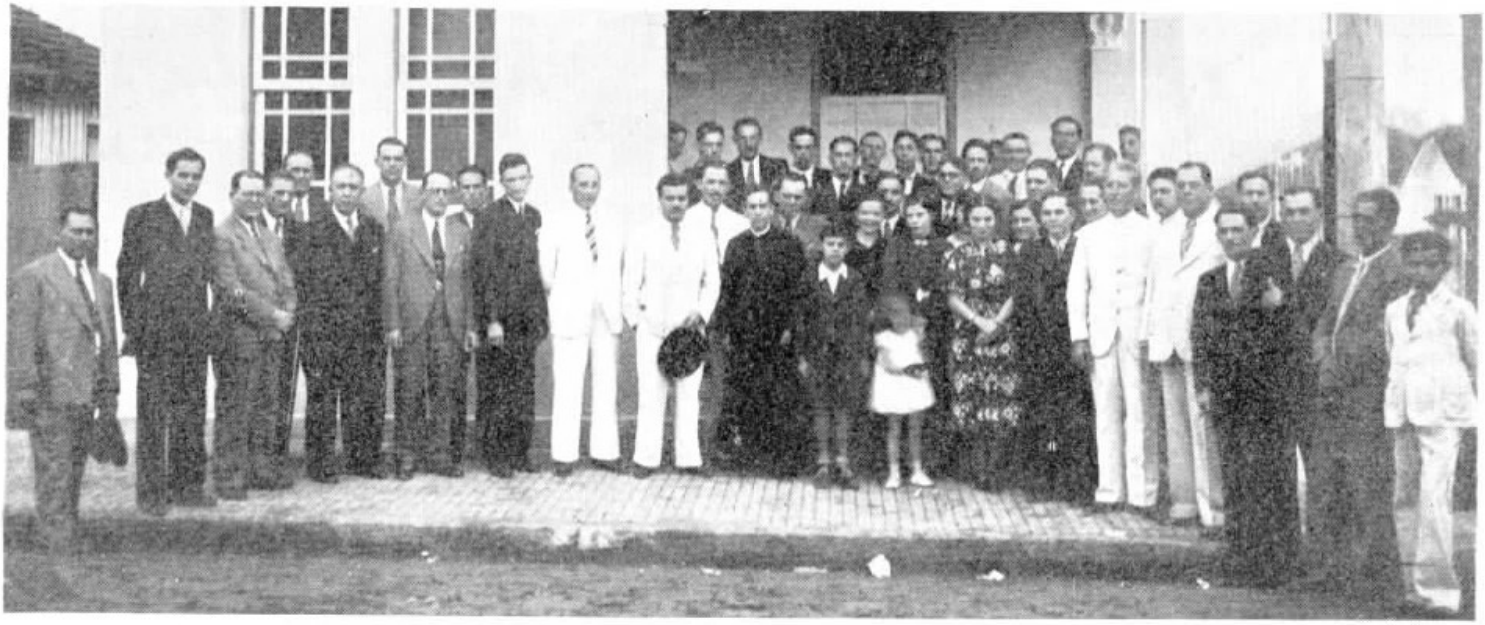
Até 1924, a actual cidade de Gallia fazia parte da Fazenda São José das Antas, no quinhão que, na divisão da mesma, coube ao coronel Galdino Manoel Ribeiro. Este, naquelle anno, resolveu separar 20 alqueires de sua fazenda, para dividil-os em datas, fundando, assim, o Patrimonio de São José das Antas, no dia de São José, cravando-se o Cruzeiro no local em que se ergue hoje a Praça Pedro de Toledo, com o seu magnifico jardim e a imponente Igreja Matriz.

PREDIO ONDE FUNCCIONA A ESTAÇÃO TELEPHONICA, VENDO-SE UM TRECHO DA NOVA REDE AEREA.

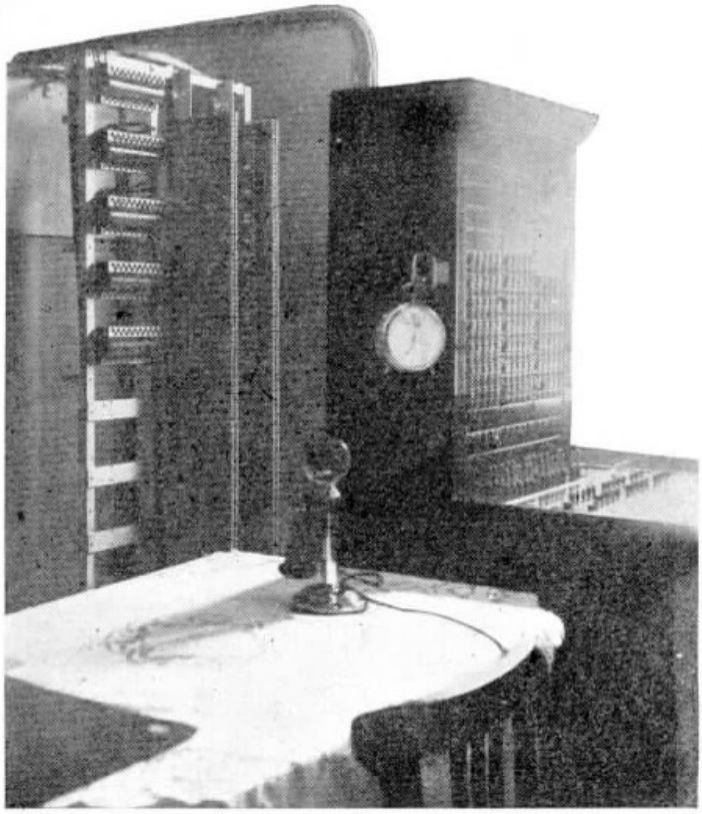
Em 1926, por lei da Assembléa Legislativa do Estado, foi o nascente povoado elevado á categoria de Districto de Paz, com o nome de São José das Antas. Installado em 1927 o Districto de Paz, logo no mesmo anno, por lei de 20 de Dezembro, sob o numero 2.229, era elevado a municipio. Em 14 de Abril de 1928 era solemnemente installado o Municipio, empossando-se a sua primeira Camara que, no mesmo dia, elegeu o seu primeiro Prefeito, que foi Jorge Fray.

O primeiro orçamento do Municipio foi de 148:000$000. Com a crise de 1929, desceram as rendas municipaes a menos de 130 contos de réis. O actual orçamento é de 246:000$000, por conta do qual, até Setembro ultimo, já se arrecadou mais de 200 contos de réis, devendo, portanto, ser ultrapassado até Dezembro. O Estado já arecadou cerca de 700 contos de réis até 30 de Setembro.

Com uma renda de 246:000$000, o Municipio de Gallia gasta 36:600$000 com a instrucção publica. Convem notar que só a partir



PESSOAS PRESENTES Á INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO TELEPHONICO DA CIDADE DE GALLIA, SÃO PAULO



Mesa de ligações de Gallia

de 1931 é que começou a figurar nos orçamentos uma verba para ella. Os resultados com a nova orientação foram os mais promissores possiveis. Pelo recenseamento feito em Dezembro de 1936, verificou-se que a população do Municipio é de 15.607 pessoas, das quaes 6.406 não sabem ler, resultando, assim, uma percentagem de 41% de analphabetos.

Na séde do Municipio, porém, e dentro de um circulo de dois kilometros, os resultados foram muito mais satisfactorios: apenas 22% de analphabetos, o que vem a ser uma percentagem digna dos paizes mais adeantados da Europa. A Municipalidade mantem 15 escolas, sendo 6 dentro da cidade, inclusive duas nocturnas, e 9 escolas ruraes. Existem, além destas, mais 21 escolas estaduaes, sendo 9 classes no Grupo Escolar.

O Municipio tem 15.607 habitantes, dos quaes 8.072 homens e 7.535 mulheres. Destes, 10.376 são nascidos no Estado de São Paulo, 3.373 nos outros Estados da Federação e 1.858 são estrangeiros. Por filiação, é a seguinte a distribuição: 4.996 são filhos de paulistas; 4.754, filhos de paes de outros Estados, e 5.857 são filhos de estrangeiros.

Os estrangeiros são assim divididos: italianos, 522; japonezes, 510; hespanhóes, 427; portuguezes, 256; syrios, 45; polacos, 14, e outras nacionalidades, 84.

Além do serviço telephonico, que se installou com regular numero de assignantes, a cidade está quasi toda sargeteada; possue magnifico jardim publico, bellissima igreja e vae iniciar ainda no corrente anno a installação dos serviços de aguas e esgotos, que importarão em 1.100:000$000.

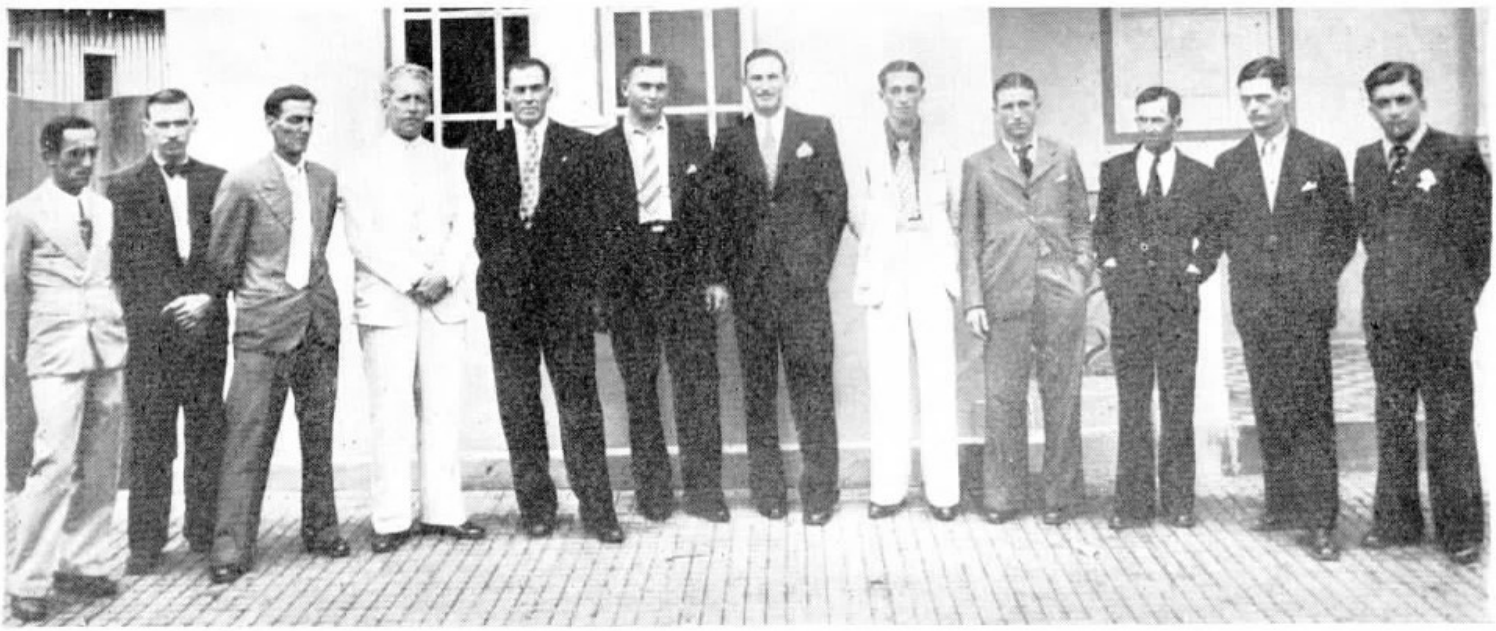
---

Os novos serviços da rede telephonica de Gallia foram iniciados em 6 de Setembro, sendo terminados em 30 do mesmo mez, installando-se cabos aereos de 201, 101 e 51 pares.

Stas. Odilia Gomes e Rosa Valinetti, telephonistas; Benedicta Martins, Agente Operadora e Julio dos Santos, Chefe de Districto do Trafego.

O equipamento interno consiste em uma posição de magneto typo CTB-1, sendo a posição equipada para 100 linhas.

Os serviços externo e interno tiveram a direcção de J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto, orientado por B. Diamond e J. L. Fernandes, Inspectores da Planta Externa e Interna, respectivamente. Os serviços da Secção Commercial estiveram a cargo de R. F. Almeida, Chefe da Zona. Os serviços do Trafego tiveram a orientação de J. dos Santos, Chefe do Districto do Trafego.



Grupo de empregados que trabalharam na construcção da rede local de Gallia, S. Paulo.

# A eleição da nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões

NO dia 25 do corrente effectuar-se-á em todo o territorio em que opera a Companhia Telephonica Brasileira a eleição para tres membros e dois supplentes da nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Como aconteceu nas eleições passadas, esse novo pleito está despertando muito interesse nas tres Divisões de nossa Companhia, já tendo havido, como SINO AZUL noticiou em seu numero anterior, reuniões preliminares para escolha dos candidatos de cada Divisão.

No Districto Federal, o processo adoptado para escolha dos candidatos foi o de votação por meio de representantes das diversas Secções, mas em São Paulo foi escolhido o processo de votação directa, que aliás já havia sido adoptado em eleições anteriores. José Luiz Fernandes, da Divisão do Estado de São Paulo, foi escolhido para candidato a membro effectivo e Elisiario Pinto Lima, do Trafego (Cidade) para supplente.

Dada a harmonia que houve na escolha desses candidatos, é de esperar que elles sejam eleitos por grande maioria, pois, além do mais, são todos dignos da honrosa escolha e saberão exercer com operosidade os cargos para os quaes estão sendo apontados.

Seguindo o criterio das eleições anteriores, cada Divisão dará um candidato e as Divisões do Districto Federal e de São Paulo os dois supplentes.

HERNANI RENATO DE CASTRO

DAGOBERTO MESQUITA

JOSÉ LUIZ FERNANDES

ELISIARIO PINTO LIMA

ALBINO CYRILLO DE OLIVEIRA

A Divisão do Districto Federal escolheu Hernani Renato de Castro, do Trafego, para candidato a membro effectivo, e Albino Cyrillo de Oliveira, da Conservação, para supplente.

A Divisão de Minas e Rio escolheu Dagoberto de Mesquita, da Secção Commercial, para seu candidato a membro effectivo.

E' esta, portanto, a chapa escolhida:

**Para Membros Effectivos:**

Hernani Renato de Castro
Dagoberto Mesquita
José Luiz Fernandes

**Para Supplentes:**

Albino Cyrillo de Oliveira
Elisiario Pinto Lima.

QUALIDADE INSUPERAVEL,
BRILHO MAXIMO,
HYGIENE COMPLETA,
SO' COM
"Cera FIDALGA"
**R. Abolição, 221 — S. PAULO**
TELEPHONE 2-4288

# A VOZ COM O SORRISO

GERALMENTE, quem conhece os varios ramos da telephonia está familiarizado com a expressão "a voz com o sorriso"; no emtanto, muitos crêem que ella se applica somente ás telephonistas.

Não resta duvida que as operadoras necessitam e devem cultivar com carinho "a voz com o sorriso", a qual, falando do espirito do serviço, estabelece as devidas relações com o publico que utiliza o telephone, e facilita e torna mais agradavel o trabalho. E' uma parte essencial para a boa operação do telephone, pois a telephonista que possua um caracter de poucos amigos ou um tom de voz negligente offerece a impressão de um serviço máo ou inefficiente, impressão essa que augmentará quando findar a communicação telephonica, mesmo que o assignante tenha obtido a ligação com toda a presteza.

Ainda que todo o serviço fosse automatico, "a voz com o sorriso" continuaria sendo necessaria a uma companhia telephonica, merecendo por isso especial attenção de todos os seus empregados, quaesquer que sejam seus deveres e obrigações.

O empregado que responde a uma chamada pelo telephone deve fazel-o com o mesmo sorriso na voz que se poderia esperar de uma telephonista. Da mesma forma, quando chama alguma pessoa pelo apparelho deve considerar como parte de seus deveres que sua conversação seja um modelo dos mais cortezes do modo de falar por telephone. Como representante de uma companhia desse genero, cumpre-lhe demonstrar constantemente a boa pratica telephonica.

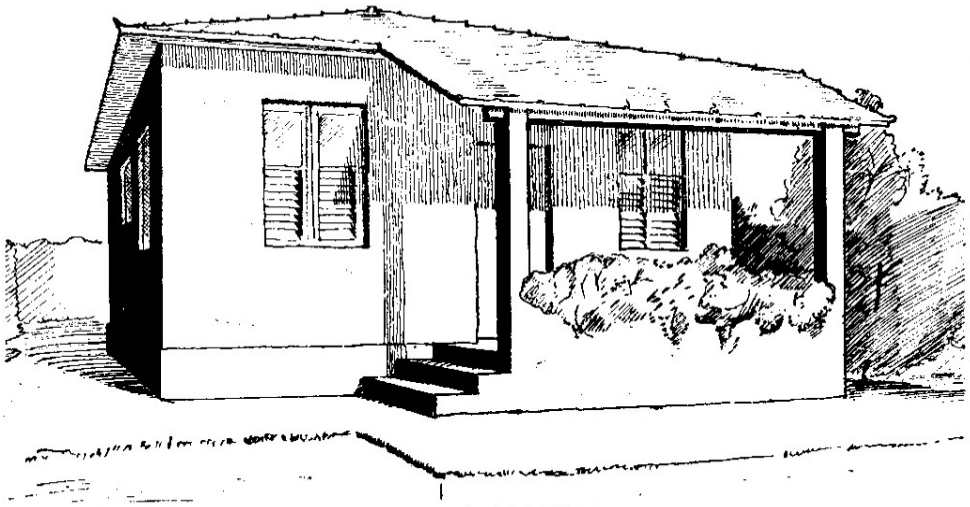
De mais a mais, "a voz com o sorriso" não necessita ser abandonada quando não se fala por telephone. Ao attender o publico como agente, cobrador, installador, reparador, ou em qualquer outro encargo, o empregado de uma companhia telephonica deve usar um tom de voz attento e agradavel, recordando-se sempre de que, no momento, personifica a companhia para a qual trabalha e que o espirito dessa é: a cortezia e o bom serviço.

Por isso, ao tratar de assumptos que se referem á companhia, todos, sem excepção, devem usar "a voz com o sorriso". Aquelle que quizer responder de máo humor, irritar-se e gritar quando fala, deve limitar taes costumes á sua vida pessoal.

# ARCHITECTURA

## A RESIDENCIA

Por MILTON LAVRADOR-Engenharia Geral — Rio de Janeiro



## RESIDENCIA PARA PEQUENA FAMILIA

MILTON LAVRADOR
engº arquiteto

E' MEU pensamento ser util, nesta pagina, áquelles cujas funcções os afastam da especialidade "architectura" e aos que, não technicos, de qualquer forma se interessam pelo assumpto.

Com as Carteiras Prediaes, a casa não mais é um ideal remoto, mas uma possibiildade presente. De accordo com a lei, no emtanto, o valor de casa, terreno, etc., não podendo exceder 80:000$000, fica a construcção obrigada a ser o menos dispendiosa possivel.

Longe de prejudicar, essa economia será um lucro para a architectura que, livre das fachadas decoradas por figurinos e estylisadas por catalogos, será simples, sincera e racional. A falta de meios transformará o rebuscamento decorativo em architectura funccional.

Consoante essa idéa de economia, darei aqui umas suggestões de casas, applicaveis a terrenos loteados segundo as leis em vigor, ou já desmembrados anteriormente ás duas ultimas reformas do Codigo de Obras da Municipalidade.

O esboço que hoje apresento é de uma pequena residencia para casal e um filho, em um terreno de 10,65 ms. de frente, nas zonas residenciaes proximas, podendo ser reduzida essa frente nas zonas afastadas, encostando-se a face direita á divisa do lote.

Como se vê na perspectiva, o exterior é de absoluta simplicidade.

Um pequeno jardim de 5 ms. é a entrada.

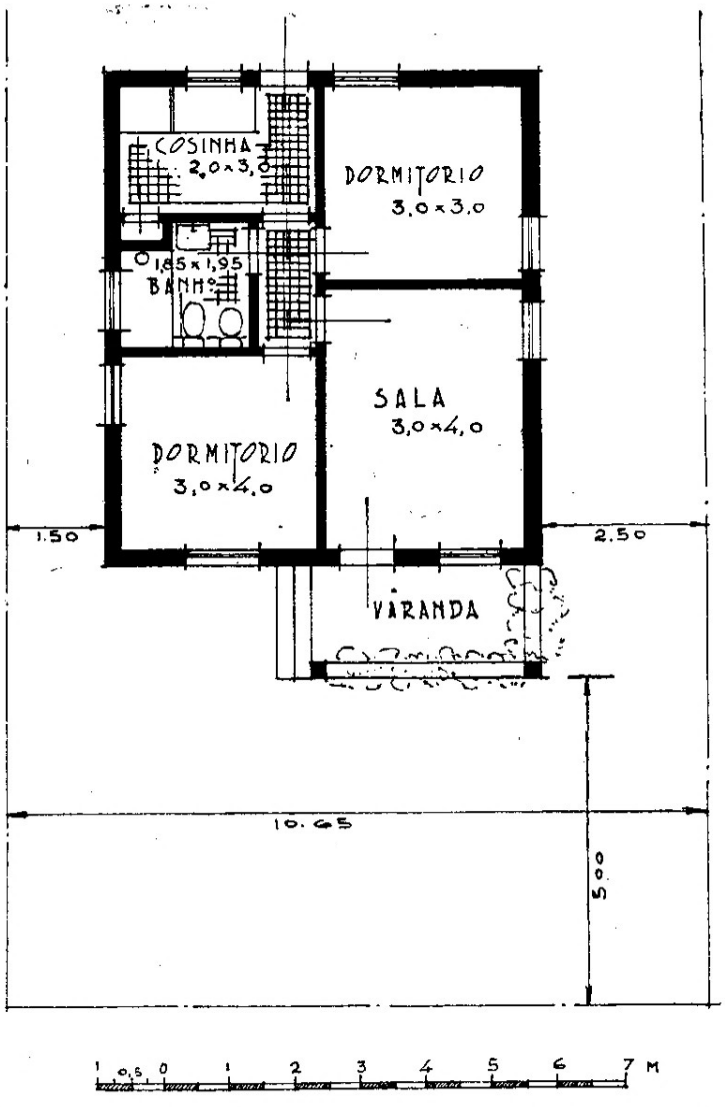
Os dormitorios e a sala são bem illuminados e ventilados por janellas que, por sua posição, garantem boa circulação de ar.

O pequeno corredor central, tido geralmente como "espaço perdido", é realmente a peça mais utilizada da casa, pois evita a inconvenientissima circulação para o banheiro através da sala e dahi afasta os serviços da cozinha, isolando-se assim toda a parte intima da casa.

Na cozinha, além do armario sob a pia, está previsto mais um, com subdivisões verticaes para vassouras, e, em cima, objectos de pouco uso.

A entrada lateral á direita, supprimivel quando menor a frente do terreno, dá a possibilidade, no caso presente, da construcção posterior de uma garage nos fundos do terreno.

O presente projecto foi orçado em cerca de 25:000$000.




## A ATTITUDE

ATTITUDE, no seu verdadeiro significado, é a posição do corpo ao ficar de pé, andar, estar sentado ou deitado. No sentido mecanico é a relação de varias partes do corpo entre si e ao corpo no seu todo. A attitude comprehende a posição dos pés, tronco e cabeça.

De algum modo a attitude pode affectar a saude, a efficiencia e o valor social e economico do individuo. Reflecte-se nas disposições de espirito e na maneira pela qual esse individuo enfrenta a vida, assim como dá immediata impressão do que elle é physicamente.

Considerando-se a estructura do corpo humano, afigura-se que o homem é realmente um quadrupede, que anda com duas pernas.

Pondo-se de pé, isto é, adoptando essa posição, ficaram livres dois membros que se tornaram fracos: ergueu a cabeça e assim pôde ver melhor e mais longe e, como resultado dessa attitude, augmentou sua capacidade nos movimentos e dahi facilidade no trabalho.

Pagou, porém, seu tributo ao mudar a postura (situação do corpo) sob a forma de possiveis defeitos, como sejam as varizes, pés chatos, hernias, quéda dos orgãos abdominaes e desvios da espinha dorsal.

Apesar do homem ter pago algumas vezes tal tributo, não é de rigor que o faça sempre. Porque tenha aprendido como ficar erecto, sentado, assim como andar e trabalhar na posição adequada, aquelles varios defeitos foram evitados. Mantendo-se em attitude correcta, tem tudo a ganhar e nada a perder.

A attitude apropriada faculta o trabalho durante dias seguidos sem desperdicio de energia. Permitte ainda que todos os orgãos do corpo produzam seu trabalho convenientemente. Nunca é cedo demais para iniciar exercicios de posturas correctas. As crianças devem aprender como manter o corpo de maneira que este se desenvolva normalmente.

# Aposentadoria de Manuel Antonio Affonso

EM virtude de haver sido desligado do quadro de funccionarios de nossa Companhia, por ter sido aposentado em 1 de Julho ultimo, foi alvo de carinhosa manifestação por parte do Trafego Manuel Antonio Affonso, antigo Chefe da Estação "7" (Avenida) em São Paulo.

Manoel Affonso entrou para os serviços da Companhia em 22 de Abril de 1911, na então Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, e desde logo se revelou um empregado de grande operosidade e competencia; desde logo ganhava a estima e a confiança de seus superiores e collegas e em pouco alcançava postos de grandes responsabilidades nos serviços da Companhia.

Detalhe interessante: foi elle quem, em 1913, ligou pela primeira vez a chave das baterias dos serviços então inaugurados em Santos; em 1934, quando inaugurada a nova rede automatica da mesma cidade, a Manuel Affonso foi confiada a missão de desligar essa mesma chave, no momento do córte das novas installações.

As telephonistas da estação "7", que muito o estimavam e respeitavam pelas suas grandes qualidades de chefe e collega, promoveram, no dia [illegible] do corrente, naquella estação, significativa homenagem ao collega que se ausentava, depois de mais de 26 annos de dedicados serviços á Companhia.

Em nome das telephonistas da estação, fez uso da palavra a Srta. Annita Taboada, que, em brilhante oração, saudou Manuel Affonso, offerecendo-lhe delicado mimo.

Manoel Affonso, profundamente emocionado, a custo conseguiu agradecer a homenagem de que era alvo.

Um elevado numero de telephonistas tomou parte nessa carinhosa manifestação, vendo-se mais as seguintes pessoas: Mrs. Anna Jones, Chefe do Districto; Sra. Anna Brighenti, Tel. Chefe da Estação "7"; Sra. Clara Lojeck, Tel. Chefe da Estação "9"; Srta. Sylvia Arione, Asst. da Tel. Chefe da Estação "7", e muitas outras collegas do homenageado.

Senhoras!

**Aproveitem os preços da grande venda de fim de anno**

Vestidos de seda "Sport" em tecidos lisos e estampados a 40$, 50$, 60$ e 70$

Vestidos para casa desde 15$ até 35$

**Variado sortimento de vestidinhos e terninhos para crianças**

**FAZENDAS - ARMARINHO - MODAS**

CASA GASSI

256-A, Rua da Consolação, 256-A

**Telephone 4-4338 -:- São Paulo**


## PRESENTES QUE DÃO E GANHAM OS ALTOS PERSONAGENS

### PRESENTES AO REI JORGE VI

POUCOS personagens têm sido visados pelas attenções dos presenteadores quanto o rei da Inglaterra. Jorge VI declarou que o mais preferido entre os presentes que recebeu era um bordado que lhe foi enviado por uma matrona da Irlanda. Conta-se que o soberano britannico fez uma vez, durante o dia inteiro, uma visita ás casas de antiguidades de Londres, para descobrir um vaso chinez que fizesse pendant com um outro vaso tambem chinez pelo qual a rainha Mary tinha bastante estima. Numa pequena loja do suburbio encontrou o objecto desejado, pelo qual pagou um preço dez vezes maior ao valor effectivo do vaso e delle fez presente á sua mãe por occasião do seu anniversario natalicio. Aos seus amigos, Jorge VI presenteou com cigarreiras de ouro, livros e outros objectos de ouro.

### PRESENTES AO PRESIDENTE ROOSEVELT

Dos presentes recebidos pelo Presidente Roosevelt, aquelle que mais apreciou foi um tufo pequeno de cabellos que lhe foi enviado por uma mãe feliz do Texas, de origem indiana. A esforçada senhora informou que se tratava dos cabellos de seu duodecimo filho, e accrescentou: "De todos os meus filhos farei authenticos americanos". O Presidente usa essa especie de talisman no seu relogio; possue tambem uma bonequinha multicor de panno confeccionado por uma menina de sete annos, para o seu anniversario natalicio, tendo-a collocado no seu proprio automovel como mascotte.

# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Redes Particulares installadas no Rio: **1**—Max Wolfson, Avenida Rio Branco, 9-4.º andar—**2**—Fundação Rockfeller, Estrada de Manguinhos—**3** e **4**—Isnard & C., Rua Evaristo da Veiga, 20—**5**—Feira de Amostras, Av. Presidente Wilson **6**—Mario Paredes, Rua Senador Vergueiro, 207 —**7**—A Distribuidora Ltda., Rua General Camara, 107.

# CONSELHOS PRATICOS SOBRE O USO DOS ALIMENTOS

**LEITE** — O leite deve ter o primeiro logar nas despesas da alimentação, principalmente nos lares onde ha crianças.

O leite é o unico producto da natureza creado unicamente para nossa alimentação; é um gerador de caloria, rico em saes mineraes, e contém as vitaminas A, B e C.

Recommendamos todo cuidado na escolha do leite. Como não ignoram, a raça bovina é sujeita á tuberculose, que pode ser transmittida pelo leite, de onde a necessidade de ser sempre fervido o leite de proveniencia duvidosa; não é aconselhavel o leite de estabulo. O leite pasteurizado é saudavel; a pasteurização não destróe as vitaminas, mas mata os germens nocivos. Certos leites condensados e em pó tambem possuem os mesmos valores nutritivos que o leite fresco. Todos os leites devem ser conservados em logares frescos, no gelo, se fôr possivel, principalmente no verão.

Ha muitos modos de se empregar o leite, tanto para crianças como para adultos, a quem nem sempre appetece tomal-o puro. Os crêmes, mingaos, sopas, molhos brancos, puddings, coalhadas, bolos, são alimentos saudaveis em todas as idades e além disso appetitosos.

Seus derivados, queijo, manteiga, são riquissimos em proteinas, calcio, phosphoro e vitaminas.

**O PÃO E OS CEREAES**, combustiveis por excellencia, são generos baratos. O pão de trigo contém vitaminas e mineraes. O pão de centeio, por ser digestivo e conter outros elementos, particularmente a Vitamina B, deveria ser mais consumido, pelo menos uma vez ao dia. Convem não esquecer que o pão de milho e o pão mixto (fubá e trigo), offerecem grande vantagem sobre o branco, por serem mais nutritivos e ao mesmo tempo mais baratos. O arroz e os derivados de cereaes como o macarrão, massas, devem ter um logar importante na alimentação; os elementos que lhe faltam para se tornarem completos serão fornecidos pelo queijo, o leite e os legumes.

Para boa conservação dos cereaes, devemos guardal-os em vidros, em latas, ao abrigo do pó e dos insectos; e como não se estragam facilmente, pode-se realizar uma economia apreciavel comprando-os em quantidades maiores que as da ração diaria.

**OS LEGUMES** são preciosos, principalmente pelos mineraes e as vitaminas que contêm, sobretudo os legumes folhudos, taes como o repolho, a couve, espinafre, chicorea, alface, que tambem augmentam o residuo alimenticio necessario aos intestinos. Devem ter parte importante nos nossos menus. Os tomates são uma fonte preciosa de vitaminas A, B e C, e devem ser consumidos diariamente. Para as crianças, elles completam ou substituem muito bem o caldo de laranja. Os legumes de raizes, como sejam as cenouras, as cebolas, beterrabas, nabos, aipim, batatas doces, são altamente nutritivos e saudaveis. No emtanto, certos legumes e fructas perdem as vitaminas ao cozinhar, e, por isso, é muito aconselhavel fazermos figurar uma vez ao dia a salada nos nossos menús. O repolho, a alface, a cebola, chicorea, o agrião, o tomate, constituem saladas deliciosas e saudaveis. Muitas donas de casa pensam que a salada é um prato dispendioso, mas devem lembrar-se da economia feita não tendo que cozinhar estes alimentos.

O feijão, as ervilhas, lentilhas, cangica são alimentos "constructores" uteis, contendo saes mineraes e proteinas; porém, não tão completos e efficientes quanto o leite, os ovos e a carne. O prato principal pode consistir em um destes legumes seccos, mas sempre completado por um pouco de carne e legumes verdes.

## CARICATURA DE PLACIDO SOAVE, Campinas

DALILO VARANDA — Chefe de Zona
Campinas — S. Paulo

Quem melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

# VETERANOS

20 annos
Newton Land
Petropolis
Rio de Janeiro

20 annos
Albertina M. Pereira-Nictheroy
Rio de Janeiro

15 annos
Christina M. Mazzuia - Araraquara
S. Paulo

15 annos
Garibaldi Ruggeri
Sorocaba
S. Paulo

15 annos
Constancia Sguassabia-Campinas
S. Paulo

15 annos
Edilasio Silveira
Contabilidade
Districto Federal

15 annos
Antonietta Marques - Trafego
Districto Federal

10 annos
Alfredo P. Gachido - Almox. Geral
S. Paulo

10 annos
Delmiro G. Iglesias-Est. da Planta
S. Paulo

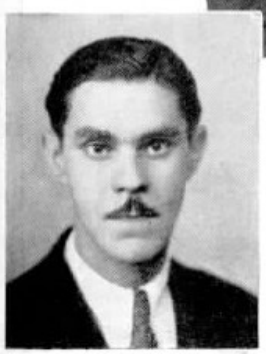
10 annos
Antonia Pereira
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Clemente G. Rubio — Cabos
S. Paulo

10 annos
Humberto Monaco
Conservação
S. Paulo

10 annos
Afanasi Smetkov — Cabos
S. Paulo

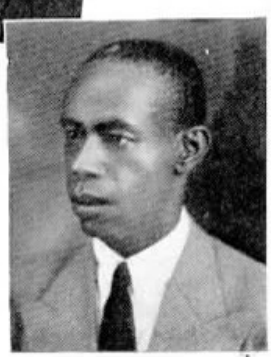
10 annos
João Peluci
Conservação
S. Paulo



10 annos
Antonio D. Coimbra-Contabilidade
S. Paulo

10 annos
Carlindo Ferreira
Construcções
Districto Federal

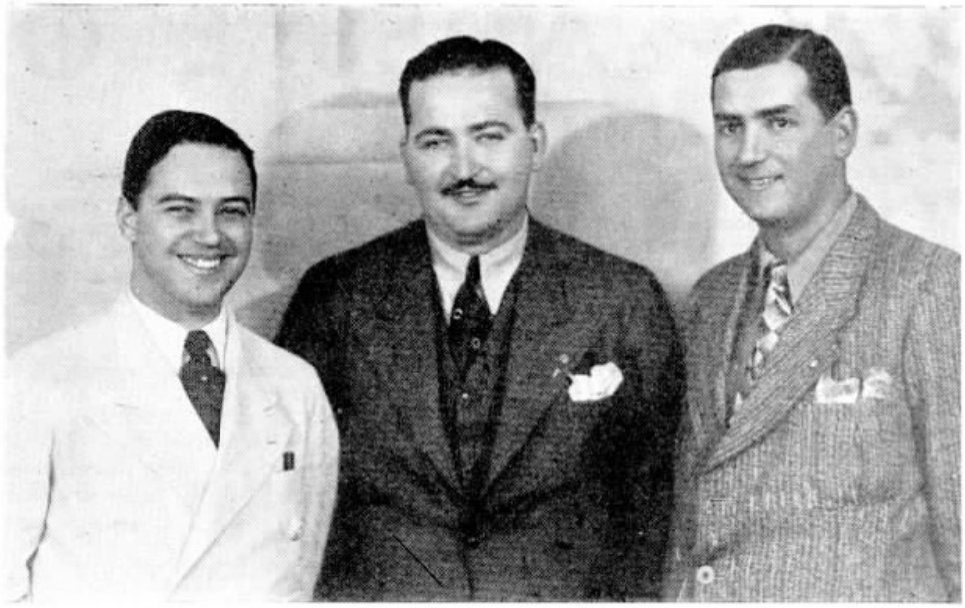
10 annos
Otto Brosig
Estudos da Planta
S. Paulo



10 annos
Augusto B. Silva
Conservação
S. Paulo

# O SORRISO VENCE TUDO

**Por GERALDO BLUM — GERENTE DE DISTRICTO — ARARAQUARA — S. PAULO**



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — MARIO MESSENBERG, CHEFE DA ZONA DE JAHÚ; GERALDO BLUM, GERENTE DE DISTRICTO, ARARAQUARA, E BENTO SIMÕES, CHEFE DA PLANTA DO DISTRICTO DE ARARAQUARA

O PAULISTA é circumspecto. Sorri pouco, aborrecendo-se prazeirosamente no intricado de negocios os mais sensaborões do mundo. De um probleminha atôa faz, ás vezes, um "cavallo de batalha".

Temperamento, dirão. Não ha duvida que deve ser. Mas por que o carioca é differente, vivendo neste immenso Brasil? Elle tambem é activo e trabalha e lucta como seu patricio de Piratininga. Tem problemas de solução intricada. Não lhe faltam crises nem os "salvadores" inevitaveis. No emtanto, aquillo que o paulista só obtem á custa de zangas, o carioca vence sorrindo, com bonhomia... No fim do negocio, o primeiro vae para a cama e chama o medico; ao outro nem occorre a possibilidade minima de alterar a hora do "drink". E eil-o, jovial, lampeiro, desafogado, encantando os olhos na belleza panoramica e architectonica que o cerca.

Dizem — e isto o li já por varias vezes em subtis chronistas, que toda essa diversidade de temperamentos vem da circumstancia de não possuir, o paulista, ao pé de si, o mar. Transposta a Serra do Cubatão, a planicie domina. E' a sequencia interminavel do verde envolvendo tudo, num bocejo gigante de mesmice... nada differente! As cousas sempre iguaes — o céo e o casario, os campos e as estradas, os rios e as florestas, as pessoa e os bichos... os mesmos ruidos... a mesma lentidão... a preguiça collectiva que a uniformidade sem fim dos accidentes e incidentes impõe, só vencida pelo muito brio e pela muita força de vontade — apanagios gloriosos da gente bandeirante.

O mar lhe proporcionaria a sensação esquesita dos horizontes renovados, desviando-o dos cuidados excessivos para a contemplação de uma borrasca, de vagalhões delirantes saltando amuradas, lavando avenidas onde ainda ha pouco o sol fazia brincar os raios louros; ou convidando-o á delicia de um banho em suas aguas mansas, cantantes, submissas...

O sorriso, no paulista, é uma resultante não do meio ambiente em que vive, mas da sua convicção de homem-acção, de homem-trabalho, de homem-progresso. Por isso não é tão frequente nem tão jovial. Mas é franco, — sorriso de quem sabe o que tem, o que é e do que é capaz.

. . . . . .

Nos circulos "cetebenses" o sorriso é um imperativo ao qual ninguem deve furtar-se. Facil dar a razão deste ponto de vista: — Gostará, alguem, tratar de negocios com um cidadão carrancudo, de respostas seccas, de olhos inquiridores, desconfiados? Ao contrario, se o interlocutor é cortez, amavel, e sobretudo sorridente, como é agradavel interpellal-o, e como quasi nem decepciona uma recusa possivel...

A experiencia tem-me aconselhado a manter inapagavel o fogo-santo do sorriso, seja o sorriso quasi risada como o do moço de claro da photographia acima, seja o "giocondano" do da outra extremidade. Ou, mesmo, igual ao do camarada do meio, de interpretação elementar ou... de nenhuma interpretação. O que sei é que o sorriso é uma arma de alto valor, muito da predilecção de alguns grandes homens da historia — Gaston Doumergue, por exemplo, o extraordinario francez de quem Humberto de Campos diz "haver conquistado os postos mais elevados com o prestigio do sorriso que sempre se lhe podia ver nos labios".

Com um pouco menos de pessimismo, todos podemos aproveitar o sábio conselho de S. Francisco, de sermos alegres para nosso bem e o bem de todos. De facto, se aos estranhos não interessam os nossos males, vamos ter "um sorriso para tudo", semeando de flores a estrada da vida, por mais áspera ella se nos afigure. E que todos possam caminhar ao nosso lado ou por nossa mão, olhando-nos confiantes, como a um guia sereno que vence todos os obstaculos sob a protecção do escudo de ouro do SORRISO.

## Caricatura de Placido Soave - Campinas

ALFREDO GRELLET, CHEFE DO TRAFEGO DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

DISTINCTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

EM BRONZE, PRATA E OURO PARA CLUBS SPORTIVOS E SOBRE DESENHO.

DISTINCTIVOS PARA PROPAGANDA EM QUANTIDADES

CARLOS WILL

Rua do Ouvidor, 191-2.º and.

EDIFICIO DO "CAFE' JAVA"

ENTRADA PELO LARGO S. FRANCISCO

PHONE 22-5618

RIO DE JANFIRO

# PYLADES E ORESTES

**Machado de Assis**

QUINTANILHA engendrou Gonçalves. Tal era a impressão que davam os dois juntos, não que se parecessem. Ao contrario, Quintanilha tinha o rosto redondo, Gonçalves comprido, o primeiro era baixo e moreno, o segundo alto e claro, e a expressão total divergia inteiramente. Accresce que eram quasi da mesma idade. A idéa da paternidade nascia das maneiras com que o primeiro tratava o segundo; um pae não se desfaria mais em carinhos, cautelas e pensamentos.

Tinham estudado juntos e eram bachareis do mesmo anno. Quintanilha não seguiu advocacia nem magistratura, metteu-se na politica, mas, eleito deputado provincial em 187... cumpriu o prazo da legislatura e abandonou a carreira. Herdara os bens de um tio, que lhe davam de renda cerca de quinze contos de réis. Veiu para o seu Gonçalves, que advogava no Rio de Janeiro.

Posto que abastado, moço, amigo do seu unico amigo, não se pode dizer que Quintanilha fosse inteiramente feliz, como vaes ver. Ponho de lado o desgosto que lhe trouxe a mão della, e não o fez porque o amigo Gonçalves, que lhe dava idéas e conselhos, convenceu-o de que semelhante acto seria rematada loucura.

— Que culpa tem você que merecesse mais a seu tio que os outros parentes? Não foi você que fez o testamento, nem andou a bajular o defunto, como os outros. Se elle deixou tudo a você é que elle o achou melhor que elles; fique-se com a fortuna, que é a vontade do morto, e não seja tolo.

Quintanilha acabou concordando. Dos parentes, alguns buscaram reconciliar-se com elle, mas o amigo mostrou-lhe a intenção recondita dos taes, e Quintanilha não lhes abriu a porta. Um desses, ao vel-o ligado com o antigo companheiro de estudos, bradava por toda parte:

— Ahi está, deixa os parentes para se metter com estranhos; ha-de ver o fim que leva.

Ao saber disto, Quintanilha correu a contal-o a Gonçalves, indignado. Gonçalves sorriu, chamou-lhe tolo e aquietou-lhe o animo; não valia a pena irritar-se por ditinhos.

— Uma só coisa desejo, continuou, é que nos separemos, para que se não diga.

— Que se não diga o quê? E' boa! Tinha que ver se eu passava a escolher as minhas amizades, conforme o capricho de alguns peraltas sem vergonha!

— Não fale assim, Quintanilha! Você é grosseiro com seus parentes!...

— Parentes do diabo que os leve! Pois eu hei de viver com as pessoas que me forem designadas por meia duzia de velhacos que o que querem é comer-me o dinheiro? Não, Gonçalves; tudo o que você quizer, menos isso. Quem escolhe os meus amigos sou eu, é o meu coração. Ou você está... aborrecido de mim?

— Eu? Tinha graça.

— Pois então?

— Mas é...

— Não é tal!

A vida que viviam os dois era a mais unida deste mundo. Quintanilha acordava, pensava no outro, almoçava e ia ter com elle. Jantavam juntos, faziam alguma visita, passeavam ou acabavam a noite no theatro. Se Gonçalves tinha algum trabalho que fazer á noite, Quintanilha ia ajudal-o como obrigação; dava busca aos textos de lei, marcava-os, copiava-os, carregava os livros. Gonçalves esquecia com facilidade, ora um recado, ora uma carta, sapatos, charutos, papeis. Quintanilha suppria-lhe a memoria. Ás vezes, na rua do Ouvidor, vendo passar as moças, Gonçalves lembrava-se de uns autos que deixara no escriptorio. Quintanilha voava a buscal-os e tornava com elles, tão contente que não se podia saber se eram os autos, se a sorte grande; procurava-o anciosamente com os olhos, corria, sorria, morria de fadiga.

— São estes?

— São; deixa ver, são estes mesmos. Dá cá.

— Deixa, eu levo.

A principio, Gonçalves suspirava:

— Que massada que dei a você!

Quintanilha ria do suspiro, com tão bom humor, que o outro, para não molestal-o, não se accusou de mais nada; concordou em receber os obsequios. Com o tempo, os obsequios ficaram sendo puro officio. Gonçalves dizia ao outro: "Você hoje ha-de lembrar-me isto e aquillo". E o outro decorava as recommendações, ou escrevia-as, se eram muitas. Algumas dependiam de horas; era de ver como o bom Quintanilha suspirava afflicto á espera que chegasse tal ou tal hora para ter o gosto de lembrar os negocios ao amigo. E levava-lhe as cartas e papeis, ia buscar as respostas, procurar as pessoas, esperal-as na estrada de ferro, fazia viagens ao interior. De si mesmo descobria-lhe bons charutos, bons jantares, bons espectaculos. Gonçalves já não tinha liberdade de falar de um livro novo, ou somente caro, que não achasse um exemplar em casa.

— Você é um perdulario, dizia-lhe em tom reprehensivo.

— Então gastar com letras e sciencias é botar fóra? E' boa! — concluia o outro.

No fim do anno quiz obrigal-o a passar fóra as férias. Gonçalves acabou acceitando, e o prazer que lhe deu com isto foi enorme. Subiram a Petropolis. Na volta, serra abaixo, como falassem de pintura, Quintaninha advertiu que não tinham ainda uma téla com o retrato dos dois, e mandou fazel-a. Quando a levou ao amigo, este não pôde deixar de lhe dizer que não prestava para nada. Quintanilha ficou sem voz.

EMFIM, PÔDE OUVIL-A TOCAR PIANO E GOSTOU.

— E' uma porcaria — insistiu Gonçalves.

— Pois o pintor disse-me...

— Você não entende de pintura, e o pintor aproveitou a occasião para metter a espiga. Pois isto é cara decente? Eu tenho este braço torto?

— Que ladrão!

— Não, elle não tem culpa, fez o seu negocio; você é que não tem o sentimento da arte, nem pratica, e espichou-se redondamente. A intenção foi boa, creio...

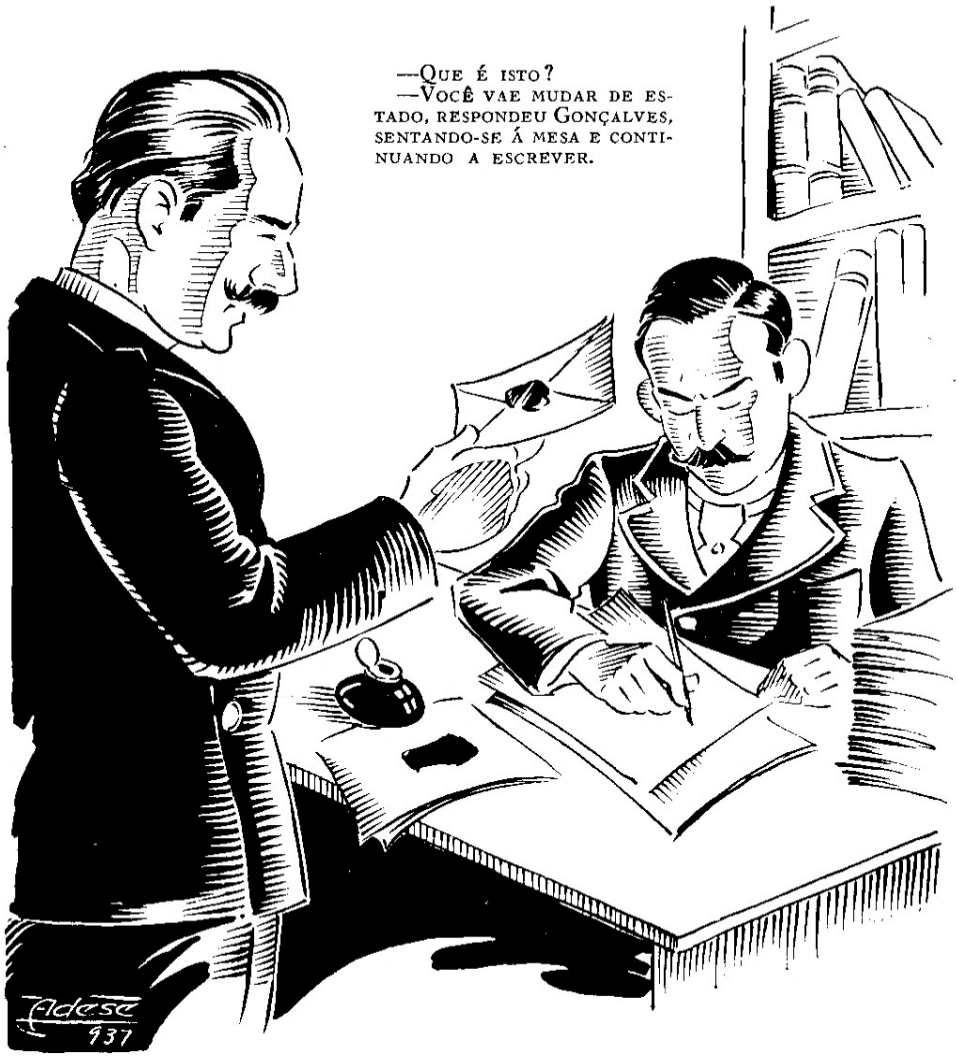
— Sim, a intenção foi boa.

— E aposto que já pagou?

— Já.

Gonçalves abanou a cabeça, chamou-lhe ignorante e acabou rindo. Quintanilha, vexa-

do e aborrecido, olhava para a téla, até que sacou de um canivete e rasgou-a de alto a baixo. Como se não bastasse esse gesto de vingança, devolveu a pintura ao artista com um bilhete em que lhe transmittiu alguns dos nomes recebidos e mais o de asno. A vida tem muitas dé taes pagas. Demais, uma letra de Gonçalves que se venceu dali ha dias e que este não pôde pagar, veiu trazer ao espirito de Quintanilha uma diversão. Quasi brigaram; a idéa de Gonçalves era reformar a letra; Quintanilha, que era o endossante, entendia não valer a pena pedir o favor por tão escassa quantia (um conto e quinhentos), elle empresteria o valor da letra, e o outro que lhe pagasse quando pudesse. Gonçalves não consentiu e fez-se a reforma. Quando, ao fim della, a situação se repetiu, o mais que este admittiu foi acceitar uma letra de Quintanilha, com o mesmo juro.




—QUE É ISTO?
—VOCÊ VAE MUDAR DE ESTADO, RESPONDEU GONÇALVES, SENTANDO-SE Á MESA E CONTINUANDO A ESCREVER.

— Você não vê que me envergonha, Gonçalves? Pois eu hei de receber juro de você?...

— Ou recebe, ou não fazemos nada.

— Mas, meu querido...

Teve que concordar. A união dos dois era tal que uma senhora chamava-lhes os "casadinhos de fresco", e um letrado, Pylades e Orestes. Elles riam, naturalmente, mas o riso de Quintanilha trazia alguma coisa parecida com lagrimas; era nos olhos, uma ternura humida. Outra differença é que o sentimento de Quintanilha tinha uma nota de enthusiasmo, que absolutamente faltava ao de Gonçalves; mas, enthusiasmo não se inventa. E' claro que o segundo era mais capaz de inspiral-o ao primeiro do que este a elle. Em verdade, Quintanilha era mui sensivel a qualquer distincção; uma palavra, um olhar bastava a accender-lhe o cerebro. Uma pancadinha no hombro ou no ventre, com o fim de approval-o ou só accentuar a intimidade, era para derretel-o de prazer. Contava o gesto e as circumstancias durante dois e tres dias.

Não era raro vel-o irritar-se, teimar, descompor os outros. Tambem era commum vel-o rir-se, e o riso nelle era universal, entornava-se-lhe da bocca, dos olhos, da testa, dos braços, das pernas, todo elle era um riso unico. Sem ter paixões, estava longe de ser apathico.

A letra sacada contra Gonçalves tinha o prazo de seis mezes. No dia do vencimento, não só não pensou em cobral-a, mas resolveu ir jantar a algum arrabalde, para não ver o amigo, se fosse convidado á reforma. Gonçalves destruiu todo esse plano; logo cedo, foi levar-lhe o dinheiro O primeiro gesto de Quintanilha foi recusal-o, dizendo-lhe que o guardasse, podia precisar delle, mas o devedor teimou em pagar e pagou.

Quintanilha acompanhava os actos de Gonçalves; via a constancia do seu trabalho, o zelo que elle punha na defesa das demandas, e vivia cheio de admiração. Realmente, não era grande advogado, mas, na medida das suas habilitações, era distincto.

— Você por que não se casa? — perguntou-lhe um dia; um advogado precisa casar.

Gonçalves respondia rindo. Tinha uma tia, unica parenta, a quem elle queria muito, e que lhe morreu, quando elles iam em trinta annos. Dias depois, dizia ao amigo:

— Agora só me resta você.

Quintanilha sentiu os olhos molhados, e não achou que lhe respondesse. Quando se lembrou de dizer que "iria até á morte" era tarde. Redobrou então de carinhos, e um dia acordou com a idéa de fazer testamento. Sem revelar nada ao outro, nomeou-o testamenteiro e herdeiro universal.

— Guarde-me este papel, Gonçalves, disse-lhe entregando o testamento. Sinto-me forte, mas a morte é facil, e não quero confiar a qualquer pessoa as minhas ultimas vontades

Foi por esse tempo que succedeu um caso, que vou contar.

Quintanilha tinha uma prima segunda, Camilla, moça de vinte e dois annos, modesta, educada e bonita. Não era rica; o pae, João Bastos, era guarda-livros de uma casa de café. Haviam brigado por occasião da herença; mas, Quintanilha foi ao enterro da mulher de João Bastos, e este acto de piedade novamente os ligou. João Bastos esqueceu facilmente alguns nomes crús que dissera do primo, chamou-lhe outros nomes doces, e pediu-lhe que fosse jantar com elle. Quintanilha foi e tornou a ir. Ouviu ao primo o elogio da finada mulher; numa occasião em que Camilla os deixou sós, João Bastos louvou as raras prendas da filha, que affirmava haver recebido integralmente a herança moral da mãe.

— Não direi isto nunca á pequena, nem você lhe diga nada. E' modesta, e, se começarmos a elogial-a, pode perder-se. Assim, por exemplo, nunca lhe direi que é tão bonita como foi a mãe, quando tinha a idade della; pode ficar vaidosa. Mas a verdade é que é mais, não lhe parece? Tem ainda o talento de tocar piano, que a mãe não possuia.

Quando Camilla voltou á sala de jantar, Quintanilha sentiu vontade de lhe descobrir tudo, mas conteve-se e piscou os olhos ao primo. Quiz ouvil-a ao piano; ella respondeu cheia de melancolia:

— Ainda não, ha apenas um mez que mamãe falleceu, deixe passar mais tempo. Demais, eu toco mal.

— Mal?

— Muito mal.

Quintanilha tornou a piscar o olho ao primo, e ponderou á moça que a prova de tocar bem ou mal só se dava ao piano. Quanto ao prazo, era certo que apenas passara um mez; todavia, era tambem certo que a musica era uma distração natural e elevada. Além disso, bastava tocar um pedaço triste. João Bastos approvou este modo de ver, e lembrou uma composição elegiaca. Camilla abanou a cabeça.

— Não, não, sempre é tocar piano; os vizinhos são capazes de inventar que eu toquei uma polka.

Quintanilha achou graça e riu. Depois concordou e esperou que os tres mezes fossem passados. Até lá viu a prima algumas vezes, sendo as tres ultimas visitas mais proximas e longas. Emfim, pôde ouvil-a tocar piano e gostou. O pae confessou que, ao principio, não gostava muito daquellas musicas allemãs, mas com o tempo e o costume achou-lhes sabor. Chamava á filha "a minha allemãzinha", appellido que foi adoptado por Quintanilha, apenas modificado para o plural: "a nossa allemãzinha". Pronomes possessivos dão intimidade; dentro em pouco, ella existia entre os tres — ou quatro, se contarmos Gonçalves, que ali foi apresentado pelo amigo — mas fiquemos nos tres.

Que elle é coisa já farejada por ti, leitor sagaz. Quintanilha acabou gostando da moça. Como não, se Camilla tinha uns longos olhos mortaes? Não é que os pousasse muita vez nelle, e, se o fazia, era com tal ou qual constrangimento, a principio, como as crianças que obedecem sem vontade ás ordens do mestre ou do pae; mas pousava-os, e elles eram taes que, ainda sem intenção, feriam de morte. Tambem sorria com frequencia e falava com graça. Ao piano, e por mais aborrecida que tocasse, tocava bem. Em summa, Camilla não faria obra de impulso proprio, sem ser por isso menos feiticeira. Quintanilha descobriu um dia de manhã que sonhara com ella a noite toda,

# DIVISÃO DO INTERIOR DE S. PAULO

A GRAVURA ao lado mostra a operosa Turma de Construcções da Divisão do Interior de São Paulo, chefiada por Luiz Carretti. Estão todos equipados para as necessidades dos serviços que lhes estão affectos, junto ao auto-caminhão em que percorrem as estradas do interior de São Paulo.

e á noite que pensara nella todo o dia, e concluiu da descoberta que a amava e era amado. Tão tonto ficou, que esteve prestes a imprimil-o nas folhas publicas. Quando menos, quiz dizel-o ao amigo Gonçalves, e correu ao escriptorio deste. A affeição de Quintanilha complicava-se de respeito e temor. Quasi a abrir a bocca, enguliu outra vez o segredo. Não ousou dizel-o nesse dia nem no outro.

Antes dissesse; talvez fosse tempo de vencer a campanha. Adiou a revelação por uma semana. Um dia foi jantar com o amigo e, depois de muitas hesitações, disse-lhe tudo; amava a prima e era amado.

— Você approva, Gonçalves?

Gonçalves empallideceu, — ou, pelo menos, ficou sério; nelle a seriedade confundia-se com a pallidez. Mas, não: verdadeiramente ficou pallido.

— Approva? — repetiu Quintanilha.

Após alguns segundos, Gonçalves ia abrir a bocca para responder, mas fechou-a de novo, e fitou os olhos "em hontem", como elle mesmo dizia de si, quando os estendia ao longe. Em vão Quintanilha teimou em saber o que era, o que pensava, se aquelle amor era "asneira". Estava tão acostumado a ouvir-lhe este vocabulo, que já lhe não doia nem affrontava, ainda em materia tão melindrosa e pessoal. Gonçalves tornou a si daquella meditação, sacudiu os hombros, com ar desenganado, e murmurou esta palavra tão surdamente que o outro mal a poude ouvir:

— Não me pergunte nada; faça o que quizer.

— Gonçalves, que é isso? — perguntou Quintanilha, pegando-lhe nas mãos assustado.

Gonçalves soltou um grande suspiro, que, se tinha asas, ainda agora estará voando. Tal foi, sem esta fórma paradoxal, a impressão de Quintanilha. O relogio da sala de jantar bateu oito horas. Gonçalves allegou que ia visitar um desembargador, e o outro despediu-se.

Na rua, Quintanilha parou atordoado. Não acabava de entender aquella pallidez, todo o effeito mysterioso da noticia dos seus amores. Entrara e falara, disposto a ouvir do outro um ou mais daquelles epithetos acostumados e amigos, "idiota", "credulo", "paspalhão", e não ouviu nenhum. Ao contrario, havia nos gestos de Gonçalves alguma coisa que pegava com o respeito. Não se lembrava de nada, ao jantar, que pudesse tel-o offendido; foi só depois de lhe confiar o sentimento novo que trazia a respeito da prima que o amigo ficou acabrunhado.

— Mas, não pode ser, pensava elle; o que é que Camilla tem que não possa ser boa esposa?

Nisto gastou, parado, defronte da casa, mais de meia hora. Advertiu então que Gonçalves não saira. Esperou mais meia hora, nada. Quiz entrar outra vez, abraçal-o, interrogal-o... Não teve forças; enfiou pela rua fóra, desesperado. Chegou á casa de João Bastos, mas não viu Camilla; tinha-se recolhido, constipada. Queria justamente contar-lhe tudo, e aqui é preciso explicar que elle ainda não se havia declarado á prima. Os olhares da moça não fugiam dos seus; era tudo, e podia não passar de faceirice. Mas o lance não podia ser melhor para clarear a situação. Contando o que se passara com o amigo, tinha o ensejo de lhe fazer saber que a amava e ia pedil-a ao pae. Era uma consolação no meio daquella agonia, o acaso negou-lh'a, e Quintanilha saiu da casa peor do que entrara. Recolheu-se á sua.

Não dormiu antes das duas horas da manhã, e não foi para repouso, mas para agitação maior e nova. Sonhou que ia a atravessar uma ponte velha e longa, entre duas montanhas, e a meio caminho viu surdir debaixo um vulto e fincar os pés defronte delle. Era Gonçalves. "Infame", disse este com os olhos accesos, "por que me vens tirar a noiva de meu coração, a mulher que eu amo e é minha? Toma, toma logo o meu coração, é mais completo". E, com um gesto rapido, abriu o peito, arrancou o coração e metteu-lh'o na bocca. Quintanilha tentou pegar da viscera amiga e repol-a no peito de Gonçalves; mas foi impossivel. Os queixos acabaram por fechal-a. Quiz cuspil-a, e foi peor; os dentes cravaram-se no coração. Quiz falar, mas vá alguem falar com a bocca cheia daquella maneira. Afinal, o amigo ergueu os braços e estendeu-lhe as mãos como o gesto de maldição que elle vira nos melodramas, em dias de rapaz; logo depois, brotaram-lhe dos olhos duas immensas lagrimas, que encheram o valle de agua, atirou-se abaixo e desappareceu. Quintanilha accordou suffocado.

A illusão do pesadelo era tal que elle ainda levou as mãos á bocca, para arrancar de lá o coração do amigo. Achou a lingua somente, esfregou os olhos e sentou-se. Onde estava? Que era? E a ponte? E o Gonçalves! Voltou a si de todo, comprehendeu e novamente se deitou, para outra insomnia, menor que a primeira, é certo; veiu a dormir ás quatro horas.

De dia, rememorando toda a vespera, realidade e sonho, chegou á conclusão de que o amigo Gonçalves era seu rival, amava a prima delle, era talvez amado por ella... Sim, sim, podia ser. Quintanilha passou duas horas crueis. Afinal, pegou em si e foi ao escriptorio de Gonçalves, para saber tudo de uma vez; e, se fosse verdade, sim, se fosse verdade... Correu á rua da Quitanda.

Gonçalves redigia umas razões de embargo. Interrompeu-as para fital-o um instante, erguer-se, abrir o armario de ferro, onde guardava os papeis graves, tirar de lá o testamento de Quintanilha, e entregal-o ao testador.

— Que é isto?

— Você vae mudar de estado, respondeu Gonçalves, sentando-se á mesa.

Quintanilha sentiu-lhe lagrimas na voz; assim lhe pareceu, ao menos. Pediu-lhe que guardasse o testamento; era o seu depositario natural. Instou muito; só lhe respondia o som áspero da penna correndo no papel. Não corria bem a penna, a letra era tremida, as emendas mais numerosas que de costume, provavelmente as datas erradas. A consulta dos livros era feita com tal melancolia, que entristecia o outro. Ás vezes, parava tudo, penna e consulta, para só ficar a olhar fito em hontem"?

— Entendo, disse Quintanilha subitamente: ella será tua.

— Ella quem? — quiz perguntar Gonçalves, mas já o amigo voava, escada abaixo, como uma flecha, e elle continuou as suas razões de embargo.

Não se adivinha todo o resto; basta saber o final. Nem se adivinha, nem se crê; mas a alma humana é capaz de esforços grandes, no bem como no mal. Quintanilha fez outro testamento, legando tudo á prima, com a condição de desposar o amigo. Camilla não acceitou o testamento, mas ficou tão contente, quando o primo lhe falou das lagrimas de Gonçalves, que acceitou Gonçalves e as lagrimas. Então Quintanilha não achou melhor remedio que fazer terceiro testamento legando tudo ao amigo.

O final da historia foi dito em latim. Quintanilha serviu de testemunha ao noivo, e de padrinho aos dois primeiros filhos. Um dia em que, levando doces para os afilhados, atravessava a praça Quinze de Novembro, recebeu uma bala revoltosa (1893) que o matou quasi instantaneamente. Está enterrado no cemiterio de São João Baptista; a sepultura é simples, a pedra tem um epitaphio que termina com esta pia phrase: "Orae por elle!" E' tambem fecho da historia. Orestes vive ainda sem os remorsos do modelo grego. Pylades é agora o personagem mudo de Sophocles. Orae por elle!

# CONTRASTES

Por SERGE CHILDE — Contabilidade — Rio

HA muitos homens impossibilitados de usufruir certos melhoramentos da technica scientifica moderna. Não que o seu custo ou a sua exiguidade reserve o seu uso a um privilegiado numero de pessoas, mas devido a qualquer incapacidade physica desses homens para desfructarem taes beneficios.

O facto seguinte, tirado da realidade, illustrará o ponto frisado.

Certo dia appareceu um cégo nos guichets da Light, para pagar uma conta de luz, e indagou: — Onde se paga a luz? — no que foi promptamente attendido.

Uma cousa, porém, ficou fortemente gravada no espirito do observador: — a intonação da palavra "luz"!... A luz, que o cégo não podia ver, e talvez nunca vira, mas que algum conhecido, ou pessoa da familia, pediu que pagasse! A luz, cujas vibrações radiantes gozamos numa manhã de sol ou num palco resplandescente e que nos proporciona o encanto das côres, desde as tonalidades mais tenues e delicadas, até os tons mais vivos e berrantes! E eis que um cégo, cujo unico anseio é por certo essa mesma luz, vem pagar, sob o peso ironico do destino, aquillo que não consumira!

---

O som, a luz do ouvido, é vedada ao surdo e a palavra, o clarão da alma, é vedada ao mudo.

De que lhes serviria um telephone?

Vejamos, entretanto, na seguinte narrativa uma possibilidade do surdo e o mudo se utilizarem do telephone.

Num rincão da roça havia um surdo e um mudo que se davam muito bem. Costumavam ir ao unico armazem que existia na localidade, onde todas as tardes tomavam um aperitivo.

Ninguem se mettia em suas conversas, porque seu meio de communicação não somente era complicado como tinha passado por uma especie de codificação particular que difficultava mais ainda a interpretação de seu alphabeto.

O armazem tinha boa fama e era quasi considerado um ponto chic, porque uma cabine com apparelho publico adornava o canto mais vistoso da sala, onde os fazendeiros da vizinhança vinham palestrar ou aonde eram chamados afim de attender a "alguem lá da cidde".

Em dada occasião, "seu" Biloca, o dono do armazem, teve que ir passar uns dias na villa para tratar de diversos assumptos, e, pelo facto de ser solteirão, pediu ao surdo e ao mudo que tomassem conta de seu estabelecimento e o administrassem devidamente.

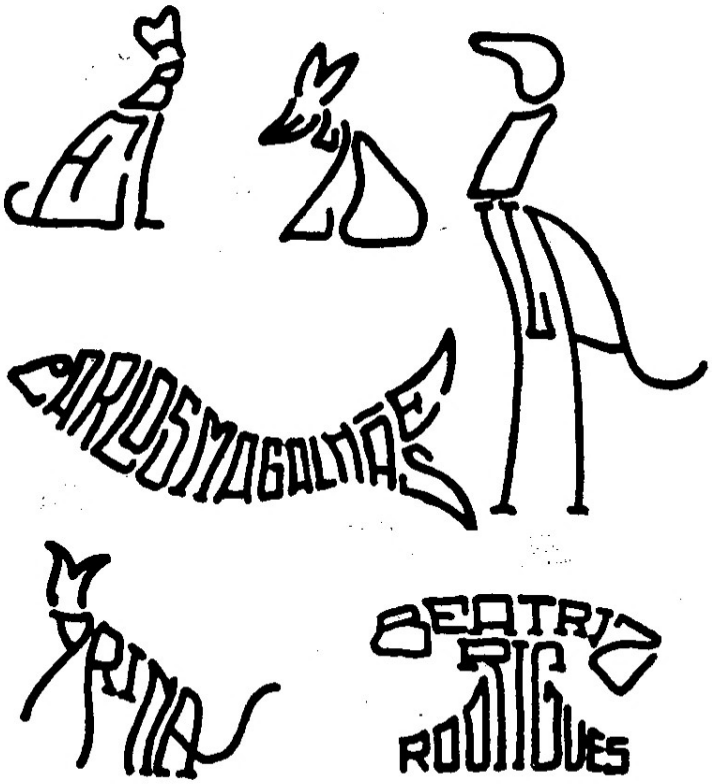
Apesar da pouca frequencia dos chamados telephonicos e das precauções tomadas por "seu" Biloca, para que ninguem telephonasse durante os poucos dias de sua ausencia, houve uma chamada de fóra no dia seguinte ao de sua partida. Os dois amigos estavam justamente relembrando algumas passagens interessantes de suas existencias quando tilintou a campainha do telephone. O mudo ouviu o toque e avisou immediatamente ao surdo. E foi ficando cada vez mais excitado á medida que a campainha tocava de novo. A situação tornou-se bastante angustiosa, pois parecia não haver solução para o caso, quando subitamente o mudo teve uma idéa genial, que transmittiu sem demora ao seu collega. Eil-a: — "Eu escuto e te communico; responderás no boccal; escutarei novamente, torno a te transmittir e assim por deante". E lá foram para a cabine, á busca de uma grande aventura. A principio as difficuldades que apresentava essa novel technica pareciam indicar um provavel fracasso, porém, quando os nervos se acalmaram, o intercambio se estabeleceu. O recado foi recebido convenientemente, e, máo grado as atrapalhações inevitaveis, os amigos não puderam conter a sua alegria, felicitando-se mutuamente pela victoria obtida.

Uma surpresa bem maior denotou o semblante de "seu" Biloca, quando conseguiu decifrar o que os dois queriam lhe communicar, no dia de sua volta.

---

E agora não venham dizer que ha tanta cousa impossivel de se realizar, se os beneficios do telephone se estendem até aos surdos e aos mudos... Naturalmente, da fórma demonstrada...

# PALAVRAS ONOMASTICAS




De EDGARD L. RIBEIRO — Divisão Estados Minas e Rio — Rio de Janeiro

Os nossos collegas que queiram ver seus nomes armados em palavras onomasticas enviem o pedido a SINO AZUL. Edgard L. Ribeiro poz-se gentilmente á disposição dos companheiros que o desejem.

# REGISTRADOR DE LINHA OCCUPADA

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

EM geral o homem de negocios gosta de ter sempre muito que fazer, mas nem sempre comprehende que é possivel estar-se occupado em excesso. Se um grande numero de negocios lhe chega por telephone, elle muitas vezes, sem o perceber, pode estar com sua linha tão occupada que esteja a perder bons negocios.

Temos um exemplo desses num armazem da zona suburbana em franco progresso. O negociante, que ha dois annos attendia facilmente a todos os chamados do seu telephone, está hoje maravilhado com o constante affluxo de encommendas, pedidas pelo unico telephone que possue. Mas talvez não comprehenda que precisa de mais um telephone e que o affluxo de pedidos póde ser continuo em ambos e que deve admittir mais um empregado para attender ás chamadas.

Pode ser que não saiba que os freguezes que pedem diariamente o seu telephone ouvem constantemente o signal de linha occupada e, nessas condições, procuram outro armazem qualquer ou tomam uma conducção e se dirigem ao mercado. De modo que, mesmo que elle tenha feito negocio com a vizinhança que lhe encheu a casa, ainda assim está deixando de fazer negocio. Não tira, emfim, o proveito a que faz jús pela sua previdencia em defender uma boa localização.

Reconhecendo a sua responsabilidade para com todos os donos de lojas e armazens que dependem de pedidos ou encommendas pelo telephone, a Companhia Telephonica organiza como assumpto de rotina os "estudos de linha occupada". Um commerciante que tenha demasiadas chamadas, de modo que o seu negocio possa ser diminuido por muitissimos signaes de linha occupada, não póde por muito tempo ficar nessa situação sem ser notificado pelos representantes da Companhia.

Os estudos de linha occupada estão affectos ao Departamento do Trafego. O Trafego etabelece os seus planos da seguinte forma: "Seleccionar os assignantes que possuam insufficientes facilidades para as suas necessidades, para determinar a extensão da insufficiencia do equipamento fornecido e proporcionar ao Departamento Commercial informações tão completas quanto possivel sobre esses casos."

Os representantes do Departamento Commercial levam os dados ao commerciante, deixando-o verificar os negocios possiveis que elle está perdendo e procuram preparar a installação do arranjo apropriado de telephones, extensões e chaves, para que elle tenha a certeza de que todas as chamadas para a sua casa serão recebidas e attendidas immediatamente.

Commummente, o numero de signaes de occupado de uma dada linha de assignante é determinado pela contagem actual, mas em algumas estações de automatico, systema passo-a-passo, a percentagem de tempo durante um dado periodo em que a linha do assignante está em uso é tomada como uma indicação da condição de occupado.

As estações manuaes fazem um estudo, cada anno, de todos os telephones, em geral, emquanto nas estações automaticas todos os assignantes de negocio são estudados pelo menos uma vez por anno. Os assignantes de residencia nas estações automaticas serão estudados uma vez por anno, onde o equipamento permitta; em outros termos, suas linhas são estudadas regularmente, mas com menos frequencia. Os estudos de occupado, usualmente, cobrem um periodo de cinco dias commerciaes consecutivos de Segunda a Sexta-Feira, como norma geral. Os methodos variam em detalhe para achar as condições locaes, mas em geral são semelhantes.

Nas estações manuaes, as telephonistas fazem a contagem. Determinados grupos de telephones, ou secções de mesas de ligações, em uma dada estação, são designados para estudo e as moças registram cada signal de occupado ou experimentação de occupado verificados nos numeros incluidos nos grupos.

Quando a cidade é servida por mais de uma estação manual, a contagem é feita pelas telephonistas da mesa "B". Como foi dito antes, nas instrucções para telephonista são designados para estudo determinados grupos de numeros. A telephonista "A", recebendo uma chamada para qualquer desses numeros, transfere-a para a mesa "B", onde é completada ou contado o signal de occupado. As telephonistas "A" na mesma estação transferirão chamadas para a sua propria mesa "B" para estudo e registro, o que torna o computo final tão perfeito quanto possivel.

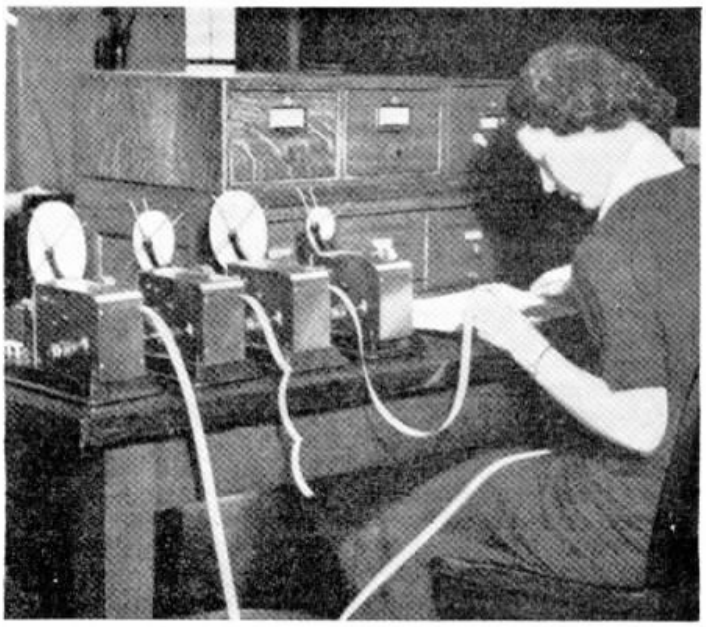


Figura 1

As estações de painel automatico têm um registrador especial que pode ser ligado ao terminal de uma linha de assignante para obter um registro mecanico do numero de chamadas de fóra para dentro que accusem condições de occupado. A verificação do registrador é feita no começo do periodo de estudo e tambem no fim de cada dia do estudo, de modo que, em cada dia do periodo, ficam á nossa disposição, devidamente annotados, os dados relativos ao numero de chamadas com linha occupada.

Nas estações automaticas do systema passo-a-passo da área do sudoeste, actualmente, os estudos de occupado são feitos por um dos tres seguintes methodos:

Grupos consecutivos de numeros, chamados grupos rotativos, são ligados ao equipamento designado para experimentar todo o grupo, antes de ser dado um signal de occupado. Onde exista um terminal vago adjacente ao grupo que está sendo estudado, uma contagem actual de chamadas de fóra que accusem signal de occupado é obtida ligando um registrador ao terminal vago.

Para os numeros fóra dos grupos rotativos e para as linhas dentro de taes grupos ás quaes não estejam immediatamente adjacentes os terminaes vagos, a percentagem da condição de occupado é determinada experimentando os terminaes de luva das linhas a intervallos de tres minutos durante as horas de maior movimento da manhã e da tarde.

Finalmente, em algumas estações a condição de occupado das linhas é obtida com o auxilio de equipamento annotador destinado a registrar o numero total de chamadas de fóra e para fóra, assim como o numero de intervallos de seis segundos, durante os quaes as linhas estão em uso no periodo de estudo, e o total de intervallos de seis segundos no periodo de estudo. Por esses dados são calculadas as condições de occupado das linhas sujeitas a estudo.

No "Registro dos Laboratorios Bell", de Junho, o Sr. A. S. King descreve um novo registrador que pode ser levado ao local sobre uma especie de carrinho e deixado a experimentar o trafego sobre cem linhas. O artigo do Sr. King vae a seguir. Embora não sejam empregados signaes de citação, para commodidade do leitor, elle é reproduzido sem alteração:

Ao chamar um amigo ao telephone deve-se esperar encontrar occasionalmente a linha occupada, e pouco se poderá fazer nesse sentido, porque, além do mais, nenhuma pessoa pode manter duas conversa-

ções ao mesmo tempo. Quando se chama uma casa commercial, porém, uma linha occupada é mais do que uma contrariedade, porque a pessoa que chama sabe que ha muitas pessoas lá que tomariam seu recado se apenas houvesse mais uma linha disponivel. Os profissionaes e homens de casas commerciaes comprehendem esta situação e se esforçam por ter bastantes linhas, de modo que sejam raras as occasiões em que todas as suas linhas estejam occupadas. O Systema Bell auxilia-os a examinar de tempos em tempos as chamadas perdidas devido ás linhas occupadas.

O processo para determinar as chamadas perdidas devido a linhas occupadas depende do typo de serviço. Nas mesas particulares de ligações, são usados medidores de excesso para contar as chamadas que deixam de ser completadas porque todos os troncos do P. B. X. estão occupados na occasião. As chamadas occupadas para estabelecimentos servidos por linhas individuaes podem ser contadas pelas telephonistas nas mesas manuaes de ligações ou por observadores deante dos commutadores nas estações automaticas. Ha pouco tempo foi aperfeiçoado o equipamento para registrar automaticamente, nas estações centraes de systema passo-a-passo, o numero de vezes em que as linhas estão occupadas.

O equipamento tem o fim de controlar um grupo de cem linhas de assignantes, marcando numa fita cada numero chamado, mostrando se estava ou não occupada. Será addicionado a um grupo particular de linhas, apenas durante o tempo necessario para obter uma amostra razoavel do trafego para esses numeros. Para permittir a sua locomoção facil de armação para armação na estação, o equipamento forma um todo compacto numa pequena mesa de rodas typica, como mostra a figura 2.

Os registros das chamadas são feitos por dois registradores de penna dupla Foote-Pierson. Um desses registradores é ligado ao circuito apenas durante o tempo sufficiente ao registro do numero chamado e a dar a indicação de que a linha estava ou não occupada, sendo depois desligado automaticamente. Com esse tempo de curta duração, dois registradores estão commummente aptos a registrar todas as chamadas para um cento de linhas em estudo em qualquer occasião. Na figura 2 vêem-se esses registradores em cima do carrinho, mas por meio de cordões flexiveis podem ser localizados em qualquer ponto que se deseje. Quando se usam registradores em varias estações de uma mesma área, os registradores de penna associados a todos os registradores podem ser centralizados numa unica estação pelo accrescimo de equipamento auxiliar repetidor de vibração, como mostra a figura 1.

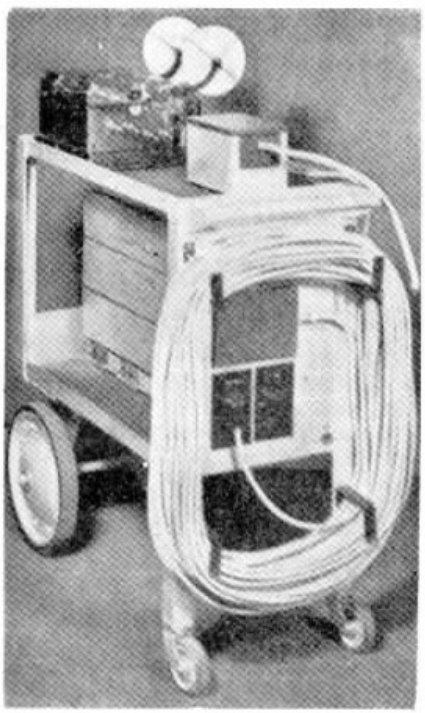


FIGURA 2

Os circuitos do registrador são montados entre os taboleiros superior e inferior do carrinho e são destinados á ligação a dez connectores, cada um dos quaes tem accesso ao mesmo agrupamento de cem linhas. Esses dez connectores são regularmente montados sobre uma carreira de armação de connectores da estação central, e a ligação para elles é feita por dez cordões de dois conductores que são insertos na caixa de derivação mostrada sobre o carrinho (Figura 3). Essa caixa de derivação, porém, é ligada aos circuitos do registrador por meio de um longo cordão flexivel, de modo que o carrinho pode ser collocado na posição mais conveniente e a caixa de derivação levada em volta das varias armações de connectores para experimentar successivos grupos de linhas. O equipamento é dotado tambem de um cabo de força para ligar o registrador ao fornecedor da corrente electrica de 48 volts.

Quando uma chamada de fóra apanha um dos connectores que estão sendo examinados, a terra que está collocada sobre a luva do connector é estendida até um dos dois fios do cordão que corre do registrador para aquelle connector. Ahi, elle, por meio dos circuitos fornecidos, designa um dos registradores para a chamada. O outro conductor do cordão é ligado ao fio vibrador do connector, que é commum tanto ao magneto de andadura vertical ao de rotação, e as vibrações relativas aos dois ultimos algarismos do numero do assignante forçam uma das pennas do registrador a fazer na fita os signaes correspondentes. Os outros algarismos do numero do assignante são conhecidos naturalmente pela estação central em que o registro é feito e pelo grupo particular de connectores ligados ao registrador. Pouco depois que as vibrações foram registradas, o circuito registrador obriga a penna a fazer um longo risco para indicar que aquella chamada foi completada e separar, assim, na fita, os codigos das chamadas que se succederem. Seguindo isso, o registrador é desligado para ficar prompto para a proxima chamada.

Além dos dez cordões que vão ter aos dez connectores, ha dois outros insertos na mesma caixa de derivação e ligados aos terminaes na carreira do connector. Um delles liga-se ao circuito que transmitte ao assignante que chama o signal de occupado, e se a linha chamada está occupada, uma vibração deste circuito obrigará o circuito do registrador a mandar uma vibração á segunda penna do registrador para marcar um longo traço na fita, mesmo acima do que é usado para registrar as vibrações do codigo.

Como já se viu, o circuito do registrador desliga o registrador automaticamente, depois de um curto intervallo após haver sido discado o algarismo final. De vez em quando, porém, o assignante pode abandonar a chamada antes de discar o ultimo algarismo, ou mesmo antes de completar o penultimo, e nessas condições o registrador não seria

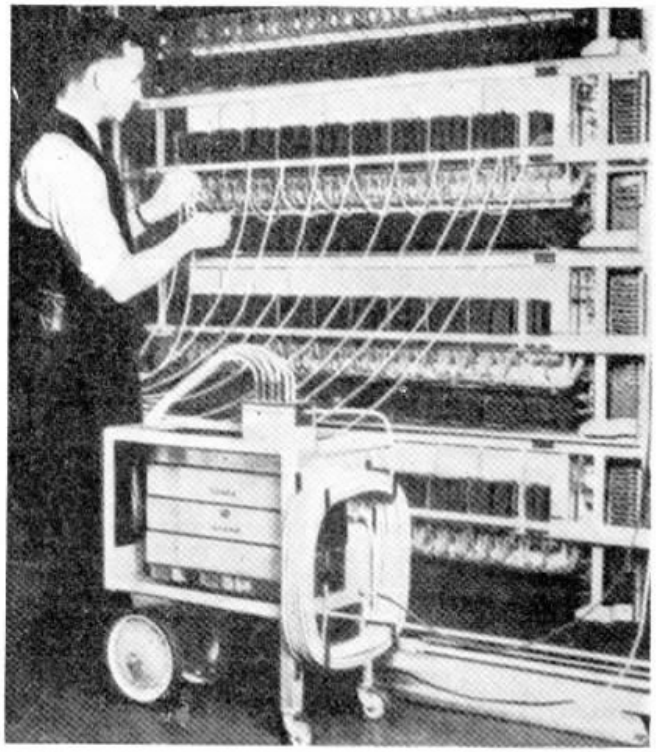
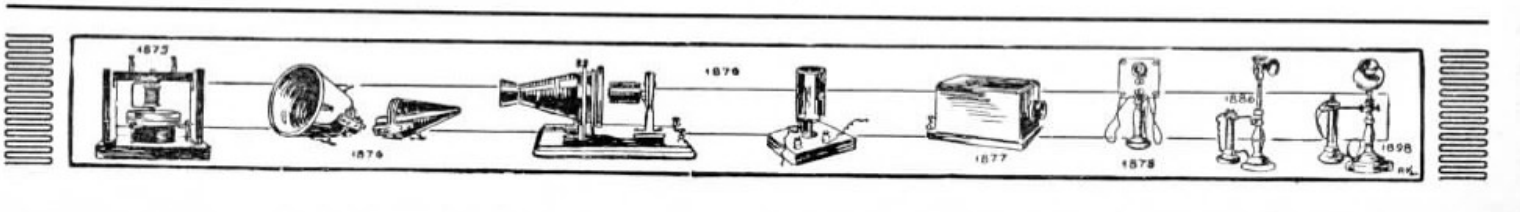


FIGURA 3

desligado se não se apresentassem os requisitos para tal occorrencia. O segundo cordão extra, acima mencionado, é ligado, todavia, ao equipamento de chamar e a vibração intermittente da corrente de chamar é usada para controlar um circuito chronometrico no registrador, afim de limitar automaticamente a extensão do periodo em que um registrador é tomado em cada chamada. Logo que é tomado um registrador, esse circuito chronometrico funcciona e automaticamente desliga o registrador, após um periodo de 12 a 18 segundos, se já não tiver sido desligado pela finalização do discar. Isso garante que, sob condição alguma, nenhum registrador será tomado por tempo superior a 18 segundos.



DIA 9 — LILIAN E. ROWLANDS — SANTOS — S. PAULO

DIA 30 — GUIOMAR H. REIS — DIV. MINAS E RIO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 15 — ALBERTINA M. PEREIRA-NICTHEROY — RIO DE JANEIRO

DIA 25 — JULIETTA SILVA — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 13 — IGNEZ SABATA — RIBEIRÃO PRETO — S. PAULO

DIA 14 — ROSINA PONZONI — TAUBATE' — S. PAULO

DIA 25 — BENILDE C. RUIZ — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 14 — PALMYRA S. GARRIDO - DIV. DO ESTADO — S. PAULO

## FAZEM ANNOS EM NOVEMBRO:

### DISTRICTO FEDERAL

**COMMERCIAL** — Ondina de Abreu (dia 6), Annita C. Garcia e Rosa G. Zanotta (dia 19).

**ENGENHARIA GERAL** — Rosa Miranda da Silva e Alberto F. Lobo (dia 1), Helena Dias e Hugolino C. da Silva (dia 2), Amarilio N. de Souza (dia 5), Lincoyan P. Rodrigues (dia 6), Eugenia G. de Barros e Lawrence H. Armstrong (dia 7), José Osorio P. Ribeiro (dia 16), Maria G. M. Barros (dia 17) e José Elkund (dia 20).

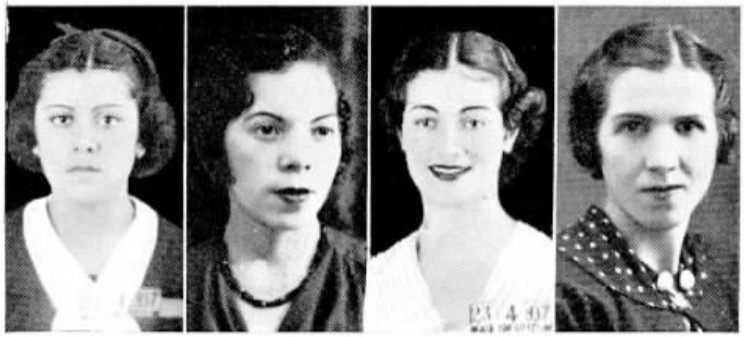
**LISTAS** — Octavio d'Azevedo (dia 11) e Carlos Lima (dia 7).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Lourival A. Corrêa (dia 4), Francisco Palha Sobral (dia 5), Lily Lucas (dia 10), Hermantina Chirol (dia 11), José Siqueira da Costa (dia 16), Octavio Ferreira Mano (dia 20), Nair Freitas (dia 22) e Zulmira Ferreira Armond (dia 8).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Carmelina de Siqueira Machado (dia 4), Dagmar Barreto (dia 8), Ruth Amaral da Silva (dia 14), Anna Rodrigues Maia (dia 25), Maria de Lourdes da Silveira Mello (dia 29) e Maria Araujo Souza (dia 30).

**ESTAÇÃO "22"** — Telephonistas Encarregadas Cecilia Pinto da Fonseca (dia 2), Judith Teixeira Dias (dia 10) e Rosalina Ferreira da Silva (dia 23).

# Notas



DIA 2 — ARLETTE OLIVEIRA — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 11 — MARIA M. SILVA — NICTHEROY — RIO DE JANEIRO

DIA 27 — ZÉLIA M. ROCHA — DIV. MINAS E RIO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 26 — LUIZA DOLLES — CAMPINAS — S. PAULO

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Encarregadas Vitalina Guedes Pimenta Rodrigues (dia 4) e Eunice Medeiros dos Santos (dia 9). Telephonistas Vera Monteiro (dia 7), Cecilia Vieira (dia 9), Ottilia Braga Pereira (dia 17), Florisbella Teixeira (dia 17), Regina Pires Alberto (dia 19), Auzenda Jesus Santos (dia 20), Nair Leal Leite (dia 21) e Philomena Mazza (dia 23).

**ESTAÇÃO "26"** — Telephonista-Encarregada Isabel Villa Rezende (dia 2).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Iris Menezes Pereira (dia 1), Maria Quintas (dia 1), Leonor Bistrattim (dia 1), Lecticia W. Coelho (dia 1), Anna Benites (dia 2), Indayá Nunes (dia 3), Izaltina Sayão (dia 4), Olga Brieger (dia 6), Izonette Soares (dia 6), Diva Rodrigues (dia 8), Haidê de Assumpção Azambuja (dia 12), Firmina de Souza Araujo (dia 14), Adaltiva de F. Corrêa (dia 19), Germana P. Madureira (dia 19), Cecilia Ferreira de Mattos (dia 20), Felismina Laporte (dia 21), Irene C. Paulon (dia 22), Hilda Rodrigues Pimenta (dia 25), Eloina dos Santos Oliveira (dia 25), Elza Xavier Pinheiro (dia 28) e Leny Rocha de Oliveira (dia 30).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonistas Encarregadas Elisa Azevedo de Miranda (dia 30) e Odette Teixeira (dia 21). Auxiliar de Escripta Zulmira Augusta Terra (dia 12).

**INTERURBANO** — Telephonista Encarregada Esther Mascarenhas (dia 18). Telephonistas Arahy Alves Moreira (dia 7), Dinah Pavageau Menezes (dia 8), Rosaria de Oliveira Pinho (dia 10), Yvonne de Carvalho Ferreira (dia 10), Eurydice São Martinho (dia 10), Carminda Bastos Ozorio (dia 14), Olga Inis (dia 15), Octavia Rosa Fernandes (dia 20), Alvoradina de Oliveira Costa (dia 22), Nair de Souza Ennes (dia 24), Aracy de Souza Balthazar (dia 25), Olga de Jesus Ferreira (dia 27), Lydia Torres (dia 27), Josephina Demarco (dia 28) e Helena da Costa (dia 30). Mensageiro Mario Barroso da Silva (dia 16).

**SERVIÇO INTERNACIONAL** — Telephonista Antoinette Mirabent (dia 25).

**JACARÉPAGUA'** — Encarregada Ermelinda Mendonça dos Anjos (dia 17).

**MARECHAL HERMES** — Telephonista Carmen de Souza (dia 13).

DIA 28 — NEWTON LAND — PETROPOLIS — RIO DE JANEIRO

DIA 12 — JOSÉ L. FERNANDES — DIVISÃO DO ESTADO — S. PAULO

DIA 11 — F. A. SILVA — CATAGUAZES — MINAS GERAES

DIA 28 — JOAQUIM REIS — CAMPINAS — S. PAULO

DIA 3 — JOSÉ M. VEIGA — SANTOS — S. PAULO

DIA 27 — GUILHERME J. MESCK-PETROPOLIS — RIO DE JANEIRO

DIA 22 — JOÃO P. BARRA — CONTADORIA — S. PAULO

DIA 15 — AZOR G. SANTOS — ENGENHARIA GERAL — DISTRICTO FEDERAL

Dia 17 — Maria Targa — Itajubá' — Minas Geraes

Dia 16 — Josephina M. Santos-D. Minas e Rio — Districto Federal

Dia 13 — Isaura F. Bretas — Campinas — S. Paulo

Dia 8 — Margarida A. Loss — Trafego — Districto Federal

Dia 2 — Zoé de Almeida Santos — S. Paulo

Dia 8 — Georgina Silva — Trafego — Districto Federal

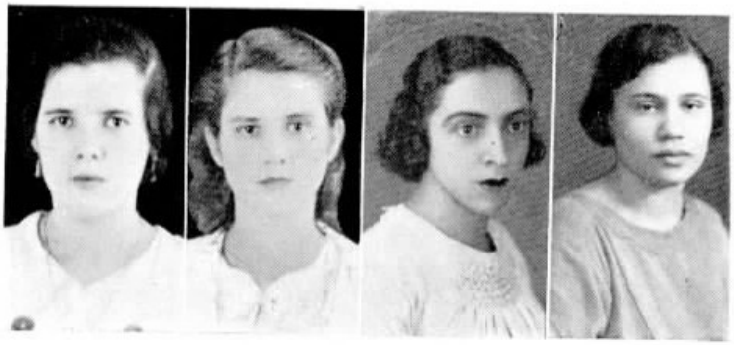
Dia 12 — Ottilia de Souza — Sorocaba — S. Paulo

Dia 1 — Maria L. Meirelles — Taubaté — S. Paulo

# SOCIOS

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas Encarregadas Aldina Ambrosina Perrota (dia 10), Gilda Joanna Basile (dia 26), Adalgisa Maria da Rocha (dia 19) e Arlette Mendes Campos (dia 12). Telephonistas Lissete Ribeiro (dia 11), Veronica Xavier Gonçalves (dia 2), Alice de Souza Bastos (dia 12), Idalina Dias Soraes (dia 14), Aracy Donnice (dia 8), Ruth Mendes Figueiredo (dia 15), Maria Antonietta Oliveira Sá (dia 5), Rosa Cacilda Fegore (dia 18) e Cremilda Ferreira Martins (dia 2).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Maria Aurora Jacques (dia 9) e Lygia Ribeiro da Silva (dia 2).



Dia 19 — Elizabeth A. Carneiro — Trafego — Districto Federal

Dia 8 — Maria L. Almeida — Trafego — Districto Federal

Dia 19 — Natividade Duarte-B. Horizonte — Minas Geraes

Dia 28 — Isa Ramos — Trafego — Districto Federal

## SÃO PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Francisco Araujo Quirino dos Santos (dia 3), Manoel dos Santos Freire (dia 15), Archibald S. Jounger (dia 17), Edgard J. Peterson (dia 28).

**ALMOXARIFADO GERAL** — João Baptista Vieira Xavier (dia 1), Bento de Almeida Ramos (dia 6), Antonio Cavalli (dia 10) e João Octavio Jardim (dia 20).

**CABOS** — Serafim dos Anjos (dia 8), Antonio Valentim Nascimento (dia 18), Nahor Aquino (dia 19) e Angelo Greco (dia 28).

**CONSERVAÇÃO** — Antonio Santiago (dia 1), Emilio Fortunato (dia 2), João Oscar Roisim (dia 4), João V. Salvador (dia 10), Antonio Marques de Souza (dia 11), Celso Fernandes da Silva (dia 12), Ernesto Araujo Gomes (dia 14), Juvenal Alfeu Patricio (dia 17), Waldemar de Lima (dia 19), Antonio Peres Pajares (dia 21), Antonio Martins e José V. Servello (dia 22), Arthur de Souza (dia 24), Stanislavas Juozepavicius (dia 25), Francisco S. Alvarus (dia 28) e Fernando C. Huggler (dia 29).

**CONSERVAÇÃO — ESCRIPTORIO** — Nelson Santos da Matta (dia 2).

**CONSERVAÇÃO — INTERIOR** — Oryval Martins Veiga (dia 4), Antonio Ribeiro (dia 11) e Valentino Valentini (dia 23).

**CONSTRUCÇÃO** — Bolivar Ribeiro e Manoel J. Xavier Junior (dia 2), Isaltino S. Pires (dia 14), João Rodrigues Thomaz (dia 22), João Navarro Alarcon e José A. Ferreira (dia 24), João Pedro Dias e Anastacio Cardoso Coelho (dia 26) e Camillo Biazelli (dia 30).

**CONSTRUCÇÃO — INTERIOR** — Francisco Avila e Sebastião Rosa (dia 2), José Benedicto dos Santos (dia 3), Benedicto Alves dos Santos (dia 10), Cyro Gonçalves (dia 11), Offeino de Paula (dia 12), Waldemiro de Andrade (dia 13), Benedicto Oliveira Cruz e Benedicto da Silva (dia 14), Manoel Rodrigues dos Santos e Leonidas Ferreira Dorado (dia 15), Horace Hartman (dia 17), Manoel Queiroga Zamorano, Antonio Sesteralli, Ozorio Campos e Dorival de Souza (dia 19), Ovidio Junqueira (dia 20), Dorvalino Octavio Jacintho (dia 22), José Vicente Ferreira (dia 23), David Majola (dia 25), Benedicto Francisco e Dario Barrero (dia 27) e Deodoro Pedroso (dia 28).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Julio Jose Ursaia Salomão (dia 8).

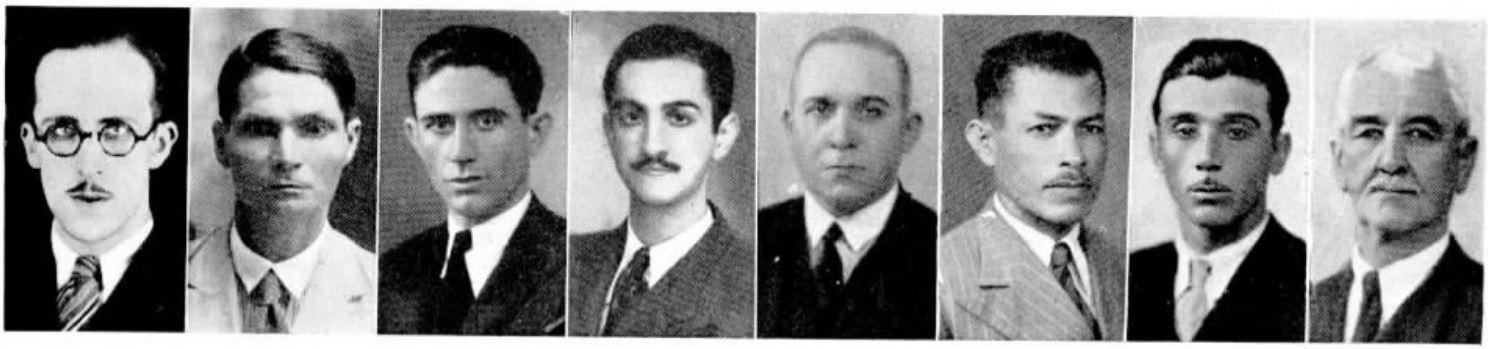
**CONTADORIA** — Helene Marcele Copin (dia 2), Martha Maria Birckolz (dia 3), Raul Corrêa Quaresma (dia 5), Paulo Cardoso Macedo (dia 8), Alfredo Guimarães (dia 9), Aloysio de Campos Pinto e Deborah David (dia 11), José Fridman (dia 15) e Maria Cavalcanti de Souza (dia 22).

**CONTRACTOS** — Delpho Pretti (dia 15) e Naura Antunes Ferreira (dia 26).

**EMPREGADOS** — Armando Del Papa (dia 17).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Oscar Gutierrez (dia 16) e João José Cesar Beretta e Novi (dia 23).

**EQUIPAMENTO** — Luiz Ribeiro da Cunha (dia 1), Antonio Flores Perez e Joaquim Marcon-



Dia 11 — Henrique Mirabent — Trafego — Districto Federal

Dia 7 — Bellarmino S. Lima — Vassouras — Rio de Janeiro

Dia 28 — Renato Cipriani — Equipamento — S. Paulo

Dia 26 — Rachid Mussi — Araraquara — S. Paulo

Dia 1 — Benedicto A. Prado — Contractos — S. Paulo

Dia 10 — Antonio A. Pedroso-Campinas — S. Paulo

Dia 17 — Manoel A. Salles — Construcções-Interior - S. Paulo

Dia 13 — Joaquim V. Almeida - Contadoria — S. Paulo

Dia 14
Derval M. Brandão-D. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 29
Nelson B. Leite
Estudos da Planta
S. Paulo

Dia 20
Felix Barbosa
Nictheroy
Rio de Janeiro

Dia 28
Januario Di Napoli-Estudos Equipamento-S. Paulo

Dia 2
Antonio S. Souza
Div. Minas e Rio
Districto Federal

Dia 11
Paulo F. Amaral
Santos
S. Paulo

des (dia 2), Constantino Protasiewiecz (dia 3), José Santoro (dia 6), Luiz Oliva (dia 9), Antonio Siqueira Hellmeister (dia 13), Milton Soares da Silva (dia 16), Manoel Lourenço Ortega (dia 23) e Amadeu Morrone (dia 26).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Igor Semenoff (dia 26).

**GARAGE** — Gentil Andrade (dia 12).

**MATERIAES E GARAGE** — Heitor Franco Abreu (dia 2) e Ottilia Monte Bastos (dia 22).

**OFFICINAS** — Arlindo Pellegrini (dia 7), Laurindo Pedroso (dia 8), Haroldo Rosa Calfa (dia 20), Raul Alves de Souza (dia 21), Clemente Zullo (dia 25), e Pedro Cantisani (dia 29).

**PLANTA — ESCRIPTORIO** — Helio Benedicto Fiori (dia 2) e Henry Harry Huber (dia 29).

**PLANTA - ESTUDOS** - Joaquim Dal Col (dia 6), Alex Seleninoff (dia 17), Armando Castiglioni e Weimar de Almeida (dia 19) e Lucy Neljubin neé von Haken (dia 30).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Joel Silveira Cintra (dia 20).

**SUPT. INTERIOR** — Dalva Silveira Cintra (dia 10).

**TRAFEGO — ESCRIPTORIO** — Ernani Pires de Oliveira (dia 3).

**TRAFEGO — ESTUDOS** — Aurora Ruiz (dia 21).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 4** — Anna Moreira dos Santos, Francisca Alonso e Diva Stefani (dia 1), Nair Cueto (dia 2), Carmina Zelinda Amado (dia 4), Orlanda Isabel Baquioni (dia 5), Luiza Barboza e Maria Macedo (dia 6), Piedade Costa (dia 9), Maria Juracy Massaine (dia 12), Maria Bueno do Nascimento (dia 13), Linda (Strufaldi (dia 14), Ourelusse Cunha Godoy (dia 16), Alice Petit (dia 17), Maria Monteoliva Martines (dia 18), America Strufaldi e Lourdes Pacheco de Aquino (dia 20), Noemia Cuoco Jietta Chagas (dia 15), Dolores Seixas e Anna Reynaldo Taboada (dia 22), Candida Mattos Galante (dia 25) e Leonor de Carvalho (dia 26).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 9** — Gesse de Carvalho Macedo (dia 15), Libia Olga Valerio (dia 21), Leonor Vexel e Lilda Campos Ayres (dia 26), Noemia Moreira de Queiroz (dia 29) e Henriqueta Ida Spina (dia 30).

Loricchio (dia 9), Maria Botelho Chaves (dia 11), Genny Silva (dia 17) e Thereza Wolff (dia 20).

**TRAF. PEQ. EST. E DIV.** — Herminia Zaccaro (dia 12) e Benedicta Roberg (dia 26).

**TRAF. PEQ. EST. DO IU** — Andrelina de Albuquerque (dia 29).

## INTERIOR DE S. PAULO

**ARARAQUARA** — João Soares de Oliveira (dia 1), Waldemar Nalon (dia 2), Isaura Peira e Antonio Machado da Silva (dia 3), Apparecida Rita (dia 6), João Baptista Troglio (dia 7), Olinda Tamanini e Leonor Brunelli (dia 8), Iracema Carvalho, Sebastião Gonçalves e Mariana Cyrillo de Lima (dia 9), Manoel de Oliveira (dia 11), Viscardo Traldi (dia 14), Ercilia de Oliveira (dia 17), Rosalina Rotaria (dia 21), Faustina Cattasso (dia 23), Joaquim Mendes (dia 24), Maria Lagroteria (dia 26) e Antonio Ferreira Guiné (dia 28).

Dia 1
Luiz S. P. Barone
Contadoria
S. Paulo

Dia 26
Raymundo C. Monteiro-Eng. Geral
Districto Federal

Dia 24
Nicolau F. Valerio — Sorocaba
S. Paulo

Dia 22
Felice Baiocchi
Div. Minas e Rio
Districto Federal

Dia 9
Pedro Fiori
Equipamento
S. Paulo

Dia 11
Raphael T. Antonini — Officinas
S. Paulo

lia 25), Dima Augusta Biancardi (dia 28), Marietta Carvalho, Luzia Ribeiro (dia 29) e Adalina Lorena de Oliveira (dia 30).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 7** — Elvira Castanha e Thereza Santos (dia 4), Lya Silva Simões e Aurora Boattine (dia 9), Eunice Sesti (dia 10), Yvonne Schreiber (dia 11), Iracy de Carvalho (dia 12), Haydé Guedes dos Santos e Eunice Camargo Mussolo (dia 14), Sylvia Orione Baldaia e Ma-

**TRAFEGO - ESTAÇÃO IU** - Santina Mendes da Silva (dia 1), Aurora Nascimento Fernandes (dia 9), Sebastiana Silva (dia 12), Lydia Fossa (dia 16), Floriza Braga Russo (dia 19), Anna Vallim Silveira (dia 20), Egini Audi (dia 31), Maria Antonia Caninêo (dia 22), Erminda Cornetti (dia 23) e Norma D'Stefani (dia 25).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO IF.** — Almerinda Mendes Cardoso da Rocha (dia 3), Maria José de Freitas (dia 8), Olinda Italia

**CAMPINAS** — Lourdes Godoy e Zoraide Bueno de Oliveira (dia 2), Idalina Ferreira dos Santos e José Bueno (dia 3), Isaura de Carvalho (dia 4), Ignez Antonelli (dia 6), Alcinda Nascimento e Antenor Pupo (dia 8), Maria de Oliveira Barbosa, Libia Lina Parrillo Bianchi e Esmeralda Tavares da Silva (dia 11), Rosalina Witter, Ada Piva e Faraylde Teixeira (dia 14), Aguilles Pieroni e Maria Chiavegatti (dia

Dia 6
José S. Penha
Conservação
S. Paulo

Dia 20
José P. Salles
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 27
Pedro S. Vivancos
Officinas
S. Paulo

Dia 3
Malachias B Silva
Conservação Interior — S. Paulo

Dia 15
Argentino C. Wanderley Conservação — S. Paulo

Dia 18
Raul A. Fernandes-Conservação
S. Paulo

Dia 29
Saturnino Lima F.º
Conservação Interior - S. Paulo

Dia 19
Daniel Michellotti — Officinas
S. Paulo

15), Maria Benegas (dia 16), Andréa Tatti e João Antonio da Cunha (dia 17), Ruther Pinto de Oliveira (dia 18), João Deganello (dia 19), José Arnaldo de Azevedo, Sarah Goulardins e Esther de Araujo Ferreira (dia 22), Jandyra Mathias de Lima e Wladmir de Albuquerque Furtado (dia 25), Cezario Miranda de Camargo e Clarice Barbosa (dia 26), Lino de Almeida (dia 28) e Lazaro Pezzato (dia 29).

**RIBEIRÃO PRETO** — Thereza de Faria e Salma Carmen Jabor (dia 15), Guiomar Gouvêa Maia (dia 16), Nahir Branco (dia 20), Persio Bittencourt Moraes (dia 21), José Colafemina (dia 24), Alipio Gonçalves Rocha (dia 25), Benedicto Pires de Oliveira (dia 28), Ivo Scarabuci e Albino Lopes de Araujo (dia 30).

**SANTOS** — Conceição D. Peixoto (dia 4), Amelia Dias (dia 6), Maria Adelina da Cruz e Adelina Jardenette (dia 8), Risoleta Ferreira de Moraes (dia 11), Maria Sorrentino de Andrade (dia 15), Fernanda Garcia e Aurea Gomes (dia 18), Jorge Simão (dia 25) e Alice Alves de Souza (dia 27).

**SOROCABA** — Iracema Piazza (dia 1), Mercedes Bicho Burdine (dia 2), Francisca Ibanez (dia 4), Nair Castilho e Silva (dia 10), Antonietta Dalla Ru' (dia 11), Maria Augusta Protasio (dia 15), Carita de Campos (dia 16), Aristides Gonçalves Delgado (dia 18), Antonino Fonseca (dia 20), Jandyra Thomazi (dia 22), Aprimo de Oliveira Nictheroy (dia 23), Francisco Antonio de Castro e Norma de Campos (dia 28).

**TAUBATE'** — Maria Rennó de Azeredo (dia 2), Francisca Maciel e Justina Lobo de Oliveira (dia 5), Wanda Edlinger (dia 6), Maria de Oliveira (dia 10), Ludovina Nunes (dia 13), Irineu Siqueira Ramos (dia 21), José Moreira de Oliveira Filho (dia 22) e Maria de Abreu (dia 26).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Francisco da Silva Coelho (dia 10) e Octavio Peres (dia 14).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Ignez Maria da Silva (dia 14).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Ernesto Pereira de Mello (dia 8) e Lodovico Lovcsanyi (dia 24).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Heloisa de Moraes Velez (dia 21).

**SUPERINTENDENCIA** — Nilo Bezerra Antunes (dia 22).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — João dos Santos da Silva (dia 1), José Antonio da Silva (dia 3), Domingos Dias (dia 5), Orlando Domiciano de Souza (dia 5), Raul Oliveira Passos (dia 6), João Vallim Filho (dia 6), Edgard Borges (dia 7), Achilles Stabeline (dia 8), José Simões (dia 9), Virgilino Mendes (dia 9), Ignacio Virissimo de Azevedo (dia 10), Antonio Caetano da Silva (dia 13), David dos Santos Gonçalves (dia 13), Joaquim Gonçalves (dia 14), Francisco Pontes Sobrinho (dia 15), Manoel Teixeira (dia 15), Benedicto Ribeiro Baptista (dia 16), Fédele Balducci (dia 17), Jose Pereira da Cruz (dia 18), Nestor Thomaz da Costa (dia 19), José Pomarico da Silveira (dia 20), Darcy Jandiroba (dia 22), Antonio Santos (dia 23), José Dias Junqueira (dia 24), Alcibiades Borges de Araujo (dia 25), David Thomaz Lara (dia 27), Eloy Lopes Nogueira (dia 27), André de Britto (dia 29), Francisco Antonio Fernandes (dia 29) e Sebastião Candido do Nascimento (dia 30).

# FESTA DE ANNIVERSARIO

ESTEVE EM FESTA NO DIA 15 DE OUTUBRO ULTIMO O LAR DE ALBINO CYRILLO DE OLIVEIRA, DA SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES, NO RIO, E DE SUA ESPOSA D. ELVIRA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, POR MOTIVO DA PASSAGEM DO ANNIVERSSARIO NATALICIO DE SEU FILHO JOAQUIM, QUE COMPLETOU 8 ANNOS DE IDADE.

NESSA PHOTOGRAPHIA MOSTRA O MENINO JOAQUIM CERCADO POR SEUS AMIGUINHOS, SEUS PROGENITORES E PESSOAS DAS RELAÇÕES DE SUA FAMILIA AO LADO DA MESA DE DOCES OFFERECIDA AOS QUE O FORAM CUMPRIMENTAR.

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA MANSA** — Hernani Francesconi (dia 17) e Mercia Leite Albernaz (dia 23).

**BARRA DO PIRAHY** — Cecilia Silva da Cruz (dia 27) e Mary Alves (dia 29).

**CAMPOS** — Manoel Pessanha (dia 2) e Cyrtis Amorim Novarino (dia 26).

**CORDEIRO** — Juvenal Marianno da Silva (dia 14).

**ENTRE RIOS** — Edmundo Ribeiro da Silva (dia 17) e Agostinho de Mello (dia 26).

**LARANJEIRAS** — Theodomiro José Cabral (dia 9).

**NICTHEROY** — Maria Albuquerque (dia 4), Lucy Marchon (dia 4), Maria Celina Briggs (dia 5), Odyr Ferreira da Rocha (dia 8), Neuza Gonçalves Roxo (dia 9), Neréa Moura Gomes (dia 11), Lilia Caetano Corrêa (dia 12), Eunice Pires Domingues (dia 13), Yolanda Camillo Martins (dia 16), Noemia de Sant'Anna (dia 23), Geraldina Gomes Figueira (dia 25), Nilza Barcellos (dia 27), Orlanda de Faria (dia 28), Zenith Pimentel (dia 28) e Sebastião Moraes (dia 28).

**PARAHYBA DO SUL** — Cecilia Cerqueira (dia 3) e Ruth Silva (dia 19).

**PETROPOLIS** — Alberto dos Santos (dia 1), Stella Mayer (dia 3), Léa Brandão (dia 6), Irakena Magalhães (dia 12), Julieta Daldin (dia 12), José Pontes Caminha (dia 16), Yolanda Daldin (dia 19) e Georgina Eulina Castanheiro (dia 25).

**REZENDE** — Maria Marinho da Silva (dia 3) e Thereza de Carvalho Nicolino (dia 8).

**TRES IRMÃOS** — Izidro do Amaral (dia 7).

**VASSOURAS** — Maria Luiza Baronto Motta (dia 25).

# HOMENAGEM A UM VETERANO

NEWTON LAND, GERENTE DO DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E INTERINAMENTE GERENTE DO DISTRICTO DE NICTHEROY, COMPLETOU, COMO NOTICIÁMOS NO NUMERO ANTERIOR, NO DIA 5 DE OUTUBRO ULTIMO 20 ANNOS DE SERVIÇO EM NOSSA COMPANHIA, RECEBENDO DO PESSOAL DE PETROPOLIS AS HOMENAGENS QUE TORNÁMOS PUBLICAS. O PESSOAL DE NICTHEROY TAMBEM QUIZ DAR A NEWTON LAND AS MESMAS PROVAS DE APREÇO E ESTIMA, SENDO A PHOTOGRAPHIA ACIMA UM FLAGRANTE DA MANIFESTAÇÃO QUE ELLE RECEBEU NA CAPITAL DO ESTADO DO RIO.

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Luiza Marchetti de Castro Mendes (dia 8).

**BELLO HORIZONTE** — Joaquim Ribeiro dos Santos (dia 7), Cid Carvalhaes (dia 12), Olga Valle do Nascimento (dia 17), Elza Vieira de Mello (dia 19), Eder Carvalhaes (dia 21), Geraldo Leão Carvalhaes (dia 24) e Cornelia Guidi (dia 29).

**BICAS** — Julieta de Oliveira Penna (dia 28).

**CATAGUAZES** — Zilda Vieira (dia 3) e José Lopes Carvalho (dia 29).

**ITAJUBA'** — Angelita Ribeiro Gomes (dia 1), Palmyra Passos (dia 21) e Maria de Oliveira (dia 30).

**LEOPOLDINA** — Itamar Lacerda (dia 9).

**MURIAHE'** — Izabel Bellinazzo (dia 5) e Edwino José Vieira (dia 11).

**OURO FINO** — Narcizo Nunes da Costa (dia 6) e Carolina Germiniani (dia 7).

**RIO NOVO** — José Oliveira Penna (dia 9).

**S. JOÃO NEPOMUCENO** — Hudsonina Porto Maia (dia 4) e Maria Apparecida Porto Maia (dia 27).

**S. JOÃO D'EL REY** — Dagmar Gomes (dia 1), Agostinho Cabral Junior (dia 2), Ephigenia Peixoto (dia 17) e José de Oliveira (dia 25).

**SÃO LOURENÇO** — José Augusto de Castro (dia 16).

**UBA'** — Angelina Mantovão (dia 7).

## PROMOÇÕES

FORAM promovidas a Telephonistas Encarregadas as Telephonistas de Informações Adalgisa Maria da Rocha e Ilka de Souza Marques.

## CASAMENTOS

REALIZOU-SE em 3 de Setembro ultimo o enlace matrimonial da Senhorita Dulce Vianna, da Estação "28", no Rio, com o Sr. Aureo Del Vecchio Candeia.

◆

REALIZOU-SE em 18 de Setembro o casamento da Srta. Dulcinéa da S. Rosa, da Estação "28", no Rio, com o Sr. Agenor Henriques Talhemberg.

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar da Sra. Juracy Grivet Pinho, Telephonista Encarregada da Estação "28", no Rio, e do Sr. Loris P. Pinheiro, por motivo do nascimento de uma galante menina que na pia baptismal receberá o nome de Sonia Maria.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 22 NOVEMBRO DE 1937


## RESUMO DOS TRABALHOS DA 61.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23 DE AGOSTO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 391:743$600 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Junho.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de 439$800, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado referentes ao mez de Junho.

### RELATORIOS DE 1936 E 932-936

A Junta Administrativa, incorporada, no dia 23 de Agosto, fez entrega ao Presidente do C. N. T., Dr. Francisco Barbosa Rezende, do relatorio dos serviços desta Caixa referentes aos exercicios 932-936 e 1936. S. S. mostrou-se bem impressionado, não só pela fórma por que eram apresentados os trabalhos desta Caixa, como tambem pelos resultados colhidos até agora.

### AUGMENTO DO CAPITAL DA CAIXA DE EMPRESTIMOS

O C. N. T. autorizou o augmento do capital da nossa C. E. de 1.250:000$ para 1.800:000$000.

### TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram approvadas as transferencias de contribuições para as Caixas da "S. Paulo Gas". "S. Paulo Light" e "S. Paulo Railway" correspondentes aos ex-associados Elza Motte, Adhemar de Oliveira e Ramon Tejada Monteiro.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Francisco Ribeirão Sobrinho — Commercial — Ribeirão Preto, S. Paulo; Fabio da Silva Mello — Conservação — Districto Federal.

### PENSÕES

Foi concedida pensão á filha de Edméa L. Endson — Trafego — Districto Federal.

### RESTITUIÇÕES

Foram restituidas, na fórma do paragrapho 5.º do artigo 26, as importancias das contribuições pagas pelos ex-associados Jorge Demetrio e Maria da Conceição Soares.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 62.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 13 DE SETEMBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Eugenio Pécora Seára e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### PRESENTES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 400:240$300 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Julho.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de 318$300, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Julho.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Vitalina G. da Silva — Trafego — D. Federal; Julieta Salles de Carvalho — Trafego — Cataguazes.

### COMMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DE ACQUISIÇÃO DE MATERIAL

Em obediencia ao que determina o art. 32 do Regimento Interno da Caixa, foram indicados para constituirem a commissão acima a Sra. Estanislava de Passos Ponte e o Sr. Pompeu La Farina.

### REUNIÕES DA JUNTA

Na forma do determinado pela letra a do artigo 6º combinado com o art. 7 do Regimento Interno, a Junta Administrativa deverá reunir-se nos dias 27 de Setembro, 13 e 25 de Outubro, 16 e 29 de Novembro, 13 e 27 de Dezembro.

### ORGÃO OFFICIAL

Na forma do Regimento Interno, foi confirmada a escolha de SINO AZUL como orgão official desta Caixa.

### ELEIÇÕES DA JUNTA ADMINISTRATIVA

Foram objecto de acurado estudo nesta reunião os trabalhos para as eleições da nova Junta Administrativa, que serão trazidos aos Srs. Associados por meio de circulares.

### PENSÃO EM CASO DE ACCIDENTE NO TRABALHO

O artigo 23 do Dec. 24.637, de 10 de Julho de 1934, que estabelece as obrigações resultantes dos accidentes no trabalho, determina:

Art. 23 — Sempre que a victima, tendo herdeiros ou beneficiarios, estiver inscripta em instituição de seguro social officialmente reconhecida que lhe garanta pensão, á mesma instituição reverterão dois terços da indemnização a ser paga, cabendo aos herdeiros ou beneficiarios o terço restante, nos termos desta lei.

Paragrapho unico — A pensão, no caso deste artigo, será concedida aos herdeiros ou beneficiarios independentemente dos prazos de carencia em vigor na legislação das caixas de pensões, ou outros que forem fixados no seguro social.

O decreto 20.465 assegura a pensão aos beneficiarios do associado fallecido com mais de 5 annos de serviço em Empresa ou Empresas a elle sujeitas.

Esta Caixa, em vista do exposto, formulou uma consulta ao Conselho Nacional do Trabalho para saber se, no caso do associado que fallecer victima de accidente tiver mais de 5 annos de serviço em Empresa ou Empresas sujeitas ás leis da Caixa, ainda occorre a reversão de 2/3 da indemnização determinada pelo decreto n.º 24.637.

---

### DIRECTOR MEDICO

CIRCULAR N.º 29

Srs. Associados:

Havendo o Dr. João Lage Sayão solicitado a sua demissão de Director Medico desta Caixa, communicamos-lhe que, para substituil-o, foi nomeado o Dr. Raphael Pardellas, facultativo que já vem prestando serviços a esta Instituição de longa data.

Fica, pois, a partir desta data, a superintendencia dos serviços de saude a cargo do referido medico, devendo os Srs. associados a elle se dirigir sempre que se tornar necessario.

O Dr. Raphael Pardella attenderá aos interessados, diariamente, de 10 ás 12 horas, no Posto Medico desta Caixa, á Av. Lauro Muller n.º 91-1º andar, telephone 28-2732, e de 14 ás 18 horas, pelo telephone 22-0446.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1937.

(a.) Alfredo T. dos Santos
PRESIDENTE DA JUNTA ADMINISTRATIVA

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 63.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 27 DE SETEMBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Anselmo Nunes Abal, Estanislava de Passos Ponte, Eugenio Pécora Seára e Rita de Cassia Neri Madeira. Por motivo de força maior não compareceram João Pompeu La Farina e Alfredo Grellet.

### EXPEDIENTE

Carta do Dr. Ferreira de Baros agradecendo um officio que lhe foi enviado pela Junta Administrativa.

### ACCORDÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Accordão do C. N. T. publicado no "Diario Official" de 22 de Setembro de 1937 communicando que foram adiadas as eleições para membros da Junta por 30 dias.

### RESTITUIÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tracção, Luz, Força e Gaz do Rio de Janeiro, a importancia de 53$400, correspondente ás contribuições do Sr. Moysés de Oliveira Ferreira.

### AUXILIOS PARA FUNERAL

Foram pagos os auxilios para funeral dos ex-associados Rubens Mattos e João Rodrigues de Oliveira.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 64.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 13 DE OUTUBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 420:534$900 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Agosto.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 543$900, correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado, referentes ao mez de Agosto.

Telegramma do C. N. T. communicando a transferencia da data das eleições para a segunda quinzena de Novembro.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 800 titulos da Renda Federal, no valor nominal de 800:000$000, pelo preço de 722:000$400.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foi approvada a concessão de auxilio para funeral da ex-associada Iracema Santoro Salvassini.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Jandyra de Mello Fazão — Trafego — D. Federal; Leocadia Soares da Silva — Trafego — Nictheroy; Candida Lago — Trafego — D. Federal.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: á viuva e filho de Egidio Dias Soares — Construcções — Districto Federal, e á mãe viuva de José Alves Pereira — Conservação — Districto Federal.

### PROCESSO INDEFERIDO

Thereza de Jesus Paredes — Aposentadoria por invalidez.

### CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1937. Circular n.º C-1947/37.

Sr. Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões:

Transmitto-vos, para os devidos fins, o teôr da portaria n.º 124, do Sr. Presidente, datada de 2 do corrente mez:

> "O presidente do Conselho Nacional do Trabalho, usando das attribuições que lhe confere o art. 14, n.º XIV, do Regulamento annexo ao decreto n.º 24.784, de 14 de Julho de 1934, resolve, de conformidade com a decisão constante do Accordão de 13 de Maio de 1937, proferido nos autos do processo n.º 12.090, de 1936, determinar aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, que exijam nos contractos de emprestimos celebrados com os seus associados, quando os fiadores forem casados, a respectiva outorga uxoria. Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1937. (a.) — Francisco Barbosa de Rezende." Attenciosas saudações. (a.) — Oswaldo Soares, director geral.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 65.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 25 DE OUTUBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Anselmo Nunes Abal, Estanislava de Passos Ponte, Eugenio Pécora Seára e Rita de Cassia Neri Madeira.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo remettendo cheque na importancia de 370$200 correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Setembro.

Circular do C. N. C. recommendando aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões que evitem a acquisição de titulos por preço superior ao de seu valor nominal.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral das ex-associadas: Florisia Ribeiro Neves, Maria de Lourdes Pitta e Abigail Ramos Alyrio.

### REVISÕES DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Irene Gueralde.

### PAGAMENTO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Processo referente ao associado-aposentado Sr. Antonio Muniz Constancio: approvado o pagamento.

---

### VISITAS A' CAIXA

No decorrer do mez de Outubro, teve esta Caixa occasião de receber as honrosas visitas dos Srs.: Dr. João Carlos Vital, Director do Gabinete do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Presidente da Commissão Organizadora do Instituto dos Industriarios; Dr. Rubens Porto, da Secção de Engenharia do Conselho Nacional do Trabalho e membro da Commissão de Efficiencia do Ministerio do Trabalho; e do Sr. Gerente da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, nomes esses que dispensam quaesquer commentarios, dada a sua projecção nos circulos sociaes e intellectuaes brasileiros.

Os referidos visitantes expressaram-nos as suas magnificas impressões sobre tudo o que lhes foi dado assistir por occasião dessas visitas, o que muito nos desvanece, dadas as encomiosas referencias proferidas sobre a nossa organização.

---

# Como se adquire o resfriado

HA duas especies de resfriados — aquelle que se apanha de outras pessoas e o que sobrevem independente de contagio. Muitas pessoas são indemnes; outras, porém, tornam-se sujeitas a adoecer por qualquer mudança de temperatura. E' o caso dos que soffrem de vegetações adenoides (sobretudo crianças) e amygdalites (amygdalas enfartadas), assim como os que se acham debilitados. Esses, seja por contagio ou não, com facilidade se resfriam.

O germen do "resfriado" póde penetrar pelo nariz ou pela garganta, levado pelo ar em particulas de espirros, toses ou mesmo quando um individuo affectado fala, estando proximo de uma pessoa sã, ou quando em recinto fechado e pouco arejado. Tambem se admitte a transmissão por meio de talheres e copos mal lavados, tendo antes servido a um "endefluxado".

Os germens podem ainda ter como vehiculos as mãos, porque se tocou em alguma coisa que antes teve o contacto de um "resfriado".

**Lavar as mãos antes de comer é um preceito recommendavel** em qualquer momento; e no caso, este simples cuidado concorre de modo apreciavel para evitar o contagio do resfriado.

As pessoas que, com facilidade, se resfriam, independente de contagio com outros doentes, são em regra os anemicos ou então aquelles que soffrem de uma infecção localizada no nariz ou na garganta. O uso de pouca roupa ou de roupa pesada, determinando calor insufficiente ou em demasia, é muitas vezes causa de resfriados.

Se a pelle fôr mantida em asseio pelo uso regular do banho (pode ser quente seguido de um jacto frio de chuveiro ou ducha), ou de um rapido mergulho na agua bem fria e logo após uma energica fricção de luva de crina ou mesmo de felpa, o corpo melhor supportará as mudanças rapidas de temperatura.

# RECREANDO...

## O RETRATO

— E' seu marido? Que ar sério que tem...
— Sim, é uma ampliação de sua filha anthropometrica.

(De "Ric et Rac", Paris)

## GENTILEZA FORÇADA

Uma senhora, num trem electrico dos suburbios do Rio, na hora da superlotação, exclama, sufficientemente alto: — Ah! se aquelle moço sympathico quizesse me ceder o logar!...

Mal acabou de falar, levantaram-se quatro.

## CONFLICTO DE MENTALIDADE

O namorado romantico: — Pela estrada da vida, iremos caminhando de mãos dadas, a passos vagarosos!

A namorada moderna: — Como?!... Tu então não tens automovel?!!!...

## CREADA EM APUROS

— Você não póde deixar as cousas socegadas! Não vê que tenho alguns numeros de telephones escriptos na poeira que cobre a mesa?

(De "New York Post", New York)

## OPINIÃO MUDADA...

O patrão: — Quem foi que mandou o senhor plantar cravinas aqui?!

O jardineiro: — Foi a patróa, sim, senhor.

O patrão: — Vão ficar muito bem, não é?

## EXCESSO DE BONDADE...

Nós sabemos de um casal de gente simploria, mas rica, que tomou para crear um filho de uns allemães recem-chegados, e resolveu aprender allemão para que se pudesse entender com a criança quando esta começases a falar.

## A JUSTIFICAÇÃO

— Com que, então, você se tornou um grande agitador...
— Não ha que estranhar. Estive dez annos num bar fazendo "cack-tail" e "batidas".

(De "Buen Humor", Madrid)

## A REVANCHE

— O desaforo daquelle conductor! Olhando para mim como se eu não tivesse pago a passagem!

— E que é que você fez?

— Ah!... Eu olhei para elle como se tivesse pago.

## FRUCTOS DA ÉPOCA

O empregado da casa: — E este vaso, meu senhor? Agrada-lhe? Tem mais de 2.000 annos.

O novo-rico: — Você pensa que me engana?! Nós ainda estamos em 1937, meu velho!

## MOMENTO OPPORTUNO...

O piloto: — O senhor já ouviu dizer: "Ver Napoles e depois morrer"?

O passageiro: — Já, sim, senhor.

O piloto: — Pois estamos voando sobre Napoles e o motor do avião não está funccionando!

## A APOSTA DE CALINO

Calino foi a um café e á mesa se sentou o seu amigo Casmurro, que acabou apostando que aquelle não enguliria uma moeda de mil réis.

— Aposto que a engulo e que ella passa, disse Calino.

— Aposto que não passará!

— Quanto vale a aposta?

— Dez vezes a moeda.

— Acceito! — disse Calino.

Calino abriu a enorme bocca e nella introduziu a moeda que tinha entre o pollegar e o indicador da mão direita. Mas, apesar de todos os seus esforços, quasi ficando suffocado, não póde engulir a moeda, dizendo, muito decepcionado:

— Ella não passou na garganta porque se trata, evidentemente, de uma moeda falsa.

## APROVEITANDO O ENTHUSIASMO

Num theatrinho do interior a jovem declamadora foi obrigada a bisar o seu recitativo intitulado "O ferreiro da aldeia". E quando voltou pela segunda vez para traz dos bastidores foi abordada por um homem gordo, de cabellos brancos.

— Eu sou o homem a quem a senhora esteve se referindo — disse elle. Quando a senhora voltar á scena quer dizer tambem a essa gente que tenho bycycletas para alugar?

(De "Tit-Bits", Londres)

## NO HOTEL

O freguez: — Você me traz uma fatia só de presunto? Em geral vêm duas.

O garçon: — Ah! queira desculpar; o empregado da copa esqueceu-se de a cortar ao meio.

## O ENGANO DO GUARDA-FIOS

— Você vae perdoar o Juca, patrão. Elle é myope.

(De "Tit-Bits", Londres)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430

# "CLIP" CONTA A SUA VIDA

**(ROMANCE DE ESCRIPTORIO)**

POR SERGE CHILDE — CONTABILIDADE — RIO DE JANEIRO

●

DE longe venho, muito andei e não sei ainda quão longa será a minha jornada.

Jazia informe e rustico no seio da Terra, quando um dia um golpe de picareta me arrancou, em companhia de alguns semelhantes, do meio de nossa familia.

Fomos logo transportados para a luz do dia; um homem nos tocou pela primeira vez, tomando o nosso bloco entre seus dedos e nos dilacerando, e, com ar satisfeito, disse: "Esse é do bom!"

Eis-nos de novo em viagem — viajei sempre. Dizem que a vida é passageira, digo que a minha foi de passageiro — para a fornalha, onde o calor era tamanho que fiquei completamente deformado, fraco e desanimado. Perdi meus companheiros de vista, para ficar amalgamado com outros que nunca conhecera.

Revigorei-me ao contacto do ar, fiquei rigido, senti-me mais agil, mais resistente do que era quando fôra despertado pela picareta brutal.

Deram-me individualidade, separando-me dos companheiros de fila — pois estavamos todos alinhados no que os homens chamam de barra redonda — fui banhado e fiquei reluzente, novo, como os homens dizem.

Lembro-me que, durante toda a minha existencia, fui sempre tocado, ora por mãos finas, ora por mãos feias ou sujas, e naquella occasião fui tocado tambem, e collocado numa caixinha de papelão com mais algumas duzias de collegas, oriundos ás vezes de berços — ou minas, na linguagem humana — bem differentes.

Viajámos, viajámos, fomos transportados, fomos jogados, fomos apanhados, sempre o nosso bloco da caixa, até que um bello dia, uns dedos abriram nossa casa — a caixa de papelão — e collocaram alguns de nós em outra caixa.

Então comprehendi vagamente que chegara o momento de entrar em funcção.

Não tardou a occasião. Dois dedos magros me seguraram, e — provavelmente devido á sua magreza, ou talvez á minha — me deixaram cahir, mas, logo me seguraram novamente e collocaram entre minhas presas duas folhas de papel. Passei de mão em mão, para ficar numa caixa grande, segurando sem pestanejar as duas folhas que de vez em quando procuravam desvincilhar-se de minhas garras.

Que saudade daquelle tempo, em que, ainda jovem, mantinha agarradas algumas folhas de papel, e mesmo cartões! Hoje, os homens chegam ao ponto de trocar a posição de minhas presas, afim de segurar melhor!

Voltando ao thema, uma mão apanhou as duas folhas e lá fui junto, vi uma outra mão agitando uma caneta rapidamente sobre a folha de cima, a ponto desta gemer, e ficar marcada.

Do meu cantinho de cima, eu ria baixinho; para que? logo me cahe uma gotta de tinta sobre a presa, e fiquei tambem marcado. Até hoje nunca me curei dessa mancha completamente, meu brilho naquelle ponto não é mais o mesmo. Quem ri do mal alheio está exposto a taes cousas!

Senti-me logo a seguir transportado com as folhas e posto no meio de outras, vindo a ficar entre dois collegas da caixa.

Após trocarmos os cumprimentos de praxe, pude apenas indagar aonde iam: um para a Secção Commercial e outro para a Secção do Ponto, porque fomos separados bruscamente. Nunca mais os encontrei. Eramos tão quietinhos quando estavamos na caixa! Mas, nossa vida é essa, os homens dizem vida de cão, quando devia ser "vida de "clip".

Chegado ao destino fui logo removido das folhas e lançado numa gaveta, onde travei conhecimento com o "Emerald", um pedaço de borracha idoso, porém bom companheiro.

Elle contava aventuras interessantes, e queixava-se principalmente do relaxamento humano: — Si não errassem tanto, nunca teria ficado como estou!

Lá um dia, o "Emerald" e eu tinhamos esgotado em conversas o conteúdo de nossas vidas, quando duas mãos — novamente — tiraram a gaveta da mesa e nos arremessaram na cesta de papeis. Por um acaso, saltei entre dois gradis e cahi no chão. O "Emerald" embrulhou-se num pedaço de mata-borrão e, coitado, nunca mais tive noticias delle.

Depois, senti pés passarem sobre mim; por varias vezes, fui shootado para um canto, onde um manto de poeira me cobriu passados poucos dias. Até uma pulga e uma aranha se atreveram a procurar refugio no meu esconderijo.

Já me sentia cansado de ficar inactivo, quando dois dedos pequenos dirigidos por dois olhos muito vivos se apoderaram de mim: — Iria eu entrar em funcção? Era de extrema ansiedade aquelle momento.

Senti então que minhas presas estavam sendo separadas, que se passava um elastico pelo meio do meu corpo, que esse elastico estava sendo estendido, ao mesmo tempo que os dois dedinhos me prendiam firmemente, e, de repente... perdi a noção das coisas... e, só dei conta de mim quando bati fortemente contra alguma coisa... Era a barriga de uma perna.

Foi então que percebi até que ponto estava ficando inutil, pois já servia de projectil.

Pouco tempo depois uma mão rude me ergueu do chão e me comprimiu de tal maneira que fiquei com as presas trocadas.

Fui posto em circulação mais uma vez, tendo que segurar papeis — de accordo com a minha funcção — mas os papeis abusavam muito durante aquelle periodo, fugindo constantemente do meu abraço.

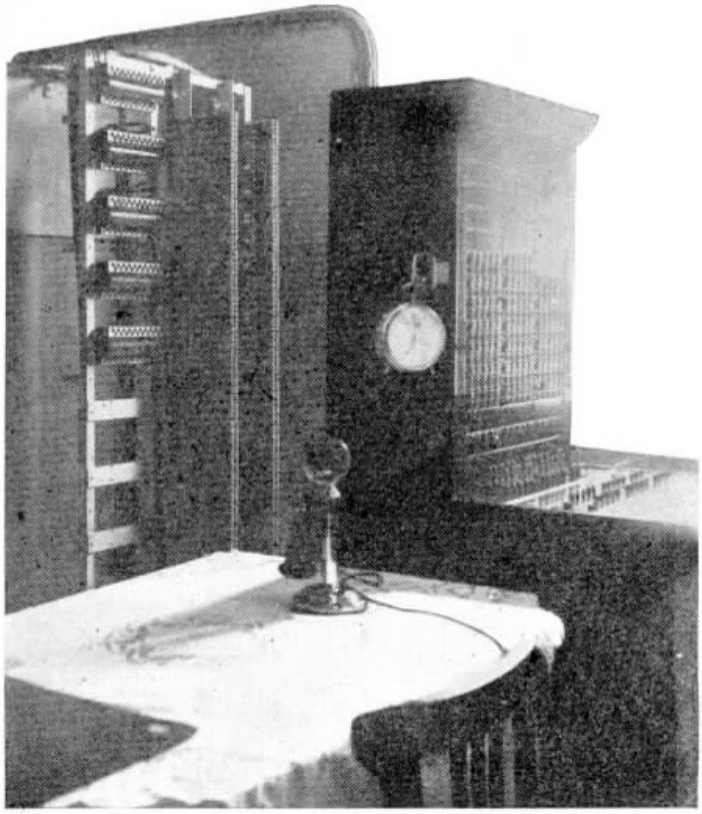
Não sei se foi por essa ou outra razão que me aposentaram desde o dito tempo na gaveta, onde estou actualmente evocando essas reminiscencias, que merecem ser narradas.

## CARICATURA DE ADESE

RAPHAEL C. SOARES — ESTUDOS DA PLANTA DIV. MINAS E RIO — RIO DE JANEIRO

# BÔDAS DE PRATA

JOÃO DE OLIVEIRA, CHEFE DE LINHAS INTERURBANAS DE S. PAULO, FESTEJOU, A 12 DE MARÇO ULTIMO, SEU 25.º ANNIVERSARIO DE CASAMENTO. A PHOTOGRAPHIA ACIMA FOI TIRADA NAQUELLE DIA, VENDO-SE JOÃO DE OLIVEIRA EM COMPANHIA DE SUA ESPOSA, D. ROSALINA LOPES DE OLIVEIRA E SEU FILHO LAZARO LOPES DE OLIVEIRA



Mesa de ligações de Gallia

de 1931 é que começou a figurar nos orçamentos uma verba para ella. Os resultados com a nova orientação foram os mais promissores possiveis. Pelo recenseamento feito em Dezembro de 1936, verificou-se que a população do Municipio é de 15.607 pessoas, das quaes 6.406 não sabem ler, resultando, assim, uma percentagem de 41% de analphabetos.

Na séde do Municipio, porém, e dentro de um circulo de dois kilometros, os resultados foram muito mais satisfactorios: apenas 22% de analphabetos, o que vem a ser uma percentagem digna dos paizes mais adeantados da Europa. A Municipalidade mantem 15 escolas, sendo 6 dentro da cidade, inclusive duas nocturnas, e 9 escolas ruraes. Existem, além destas, mais 21 escolas estaduaes, sendo 9 classes no Grupo Escolar.

O Municipio tem 15.607 habitantes, dos quaes 8.072 homens e 7.535 mulheres. Destes, 10.376 são nascidos no Estado de São Paulo, 3.373 nos outros Estados da Federação e 1.858 são estrangeiros. Por filiação, é a seguinte a distribuição: 4.996 são filhos de paulistas; 4.754, filhos de paes de outros Estados, e 5.857 são filhos de estrangeiros.

Os estrangeiros são assim divididos: italianos, 522; japonezes, 510; hespanhóes, 427; portuguezes, 256; syrios, 45; polacos, 14, e outras nacionalidades, 84.

Além do serviço telephonico, que se installou com regular numero de assignantes, a cidade está quasi toda sargeteada; possue magnifico jardim publico, bellissima igreja e vae iniciar ainda no corrente anno a installação dos serviços de aguas e esgotos, que importarão em 1.100:000$000.

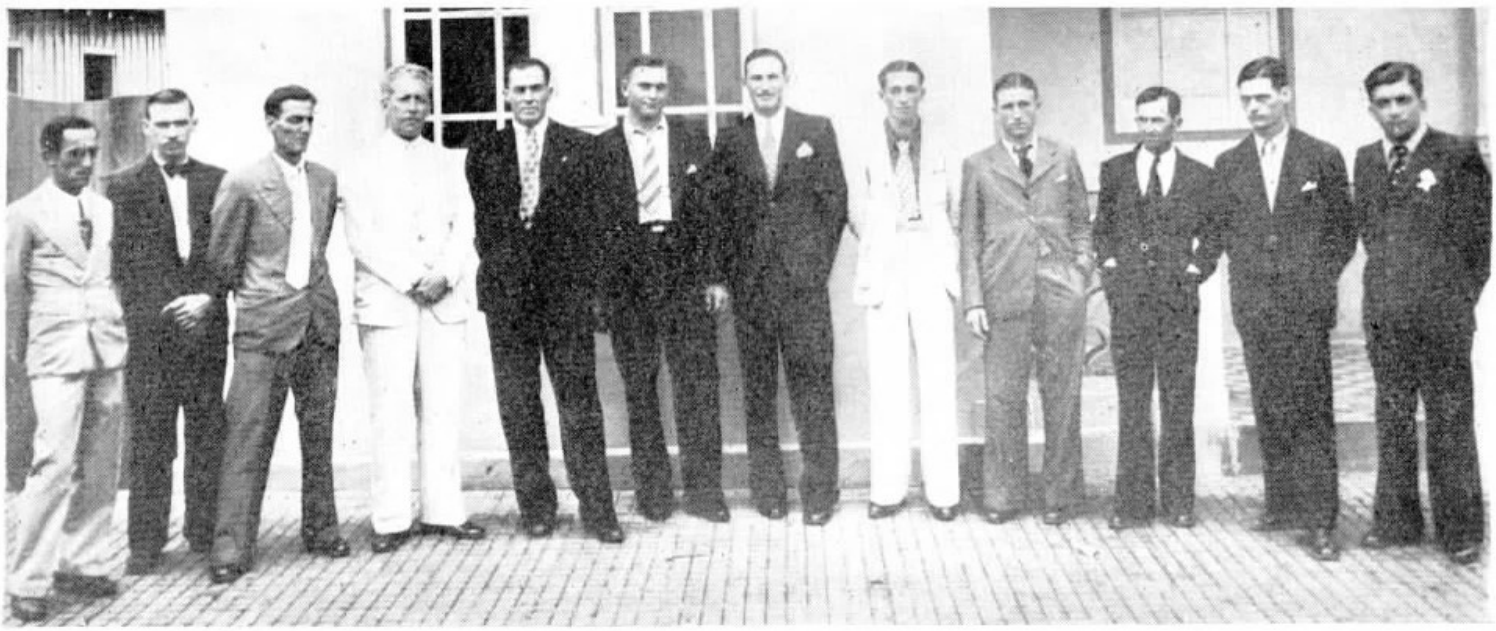
---

Os novos serviços da rede telephonica de Gallia foram iniciados em 6 de Setembro, sendo terminados em 30 do mesmo mez, installando-se cabos aereos de 201, 101 e 51 pares.

Stas. Odilia Gomes e Rosa Valinetti, telephonistas; Benedicta Martins, Agente Operadora e Julio dos Santos, Chefe de Districto do Trafego.

O equipamento interno consiste em uma posição de magneto typo CTB-1, sendo a posição equipada para 100 linhas.

Os serviços externo e interno tiveram a direcção de J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto, orientado por B. Diamond e J. L. Fernandes, Inspectores da Planta Externa e Interna, respectivamente. Os serviços da Secção Commercial estiveram a cargo de R. F. Almeida, Chefe da Zona. Os serviços do Trafego tiveram a orientação de J. dos Santos, Chefe do Districto do Trafego.



Grupo de empregados que trabalharam na construcção da rede local de Gallia, S. Paulo.

# A eleição da nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões

NO dia 25 do corrente effectuar-se-á em todo o territorio em que opera a Companhia Telephonica Brasileira a eleição para tres membros e dois supplentes da nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Como aconteceu nas eleições passadas, esse novo pleito está despertando muito interesse nas tres Divisões de nossa Companhia, já tendo havido, como SINO AZUL noticiou em seu numero anterior, reuniões preliminares para escolha dos candidatos de cada Divisão.

No Districto Federal, o processo adoptado para escolha dos candidatos foi o de votação por meio de representantes das diversas Secções, mas em São Paulo foi escolhido o processo de votação directa, que aliás já havia sido adoptado em eleições anteriores. José Luiz Fernandes, da Divisão do Estado de São Paulo, foi escolhido para candidato a membro effectivo e Elisiario Pinto Lima, do Trafego (Cidade) para supplente.

Dada a harmonia que houve na escolha desses candidatos, é de esperar que elles sejam eleitos por grande maioria, pois, além do mais, são todos dignos da honrosa escolha e saberão exercer com operosidade os cargos para os quaes estão sendo apontados.

Seguindo o criterio das eleições anteriores, cada Divisão dará um candidato e as Divisões do Districto Federal e de São Paulo os dois supplentes.

HERNANI RENATO DE CASTRO

DAGOBERTO MESQUITA

JOSÉ LUIZ FERNANDES

ELISIARIO PINTO LIMA

ALBINO CYRILLO DE OLIVEIRA

A Divisão do Districto Federal escolheu Hernani Renato de Castro, do Trafego, para candidato a membro effectivo, e Albino Cyrillo de Oliveira, da Conservação, para supplente.

A Divisão de Minas e Rio escolheu Dagoberto de Mesquita, da Secção Commercial, para seu candidato a membro effectivo.

E' esta, portanto, a chapa escolhida:

**Para Membros Effectivos:**

Hernani Renato de Castro
Dagoberto Mesquita
José Luiz Fernandes

**Para Supplentes:**

Albino Cyrillo de Oliveira
Elisiario Pinto Lima.

QUALIDADE INSUPERAVEL,
BRILHO MAXIMO,
HYGIENE COMPLETA,
SO' COM
"Cera FIDALGA"
**R. Abolição, 221 — S. PAULO**
TELEPHONE 2-4288

# A VOZ COM O SORRISO

GERALMENTE, quem conhece os varios ramos da telephonia está familiarizado com a expressão "a voz com o sorriso"; no emtanto, muitos crêem que ella se applica somente ás telephonistas.

Não resta duvida que as operadoras necessitam e devem cultivar com carinho "a voz com o sorriso", a qual, falando do espirito do serviço, estabelece as devidas relações com o publico que utiliza o telephone, e facilita e torna mais agradavel o trabalho. E' uma parte essencial para a boa operação do telephone, pois a telephonista que possua um caracter de poucos amigos ou um tom de voz negligente offerece a impressão de um serviço máo ou inefficiente, impressão essa que augmentará quando findar a communicação telephonica, mesmo que o assignante tenha obtido a ligação com toda a presteza.

Ainda que todo o serviço fosse automatico, "a voz com o sorriso" continuaria sendo necessaria a uma companhia telephonica, merecendo por isso especial attenção de todos os seus empregados, quaesquer que sejam seus deveres e obrigações.

O empregado que responde a uma chamada pelo telephone deve fazel-o com o mesmo sorriso na voz que se poderia esperar de uma telephonista. Da mesma forma, quando chama alguma pessoa pelo apparelho deve considerar como parte de seus deveres que sua conversação seja um modelo dos mais cortezes do modo de falar por telephone. Como representante de uma companhia desse genero, cumpre-lhe demonstrar constantemente a boa pratica telephonica.

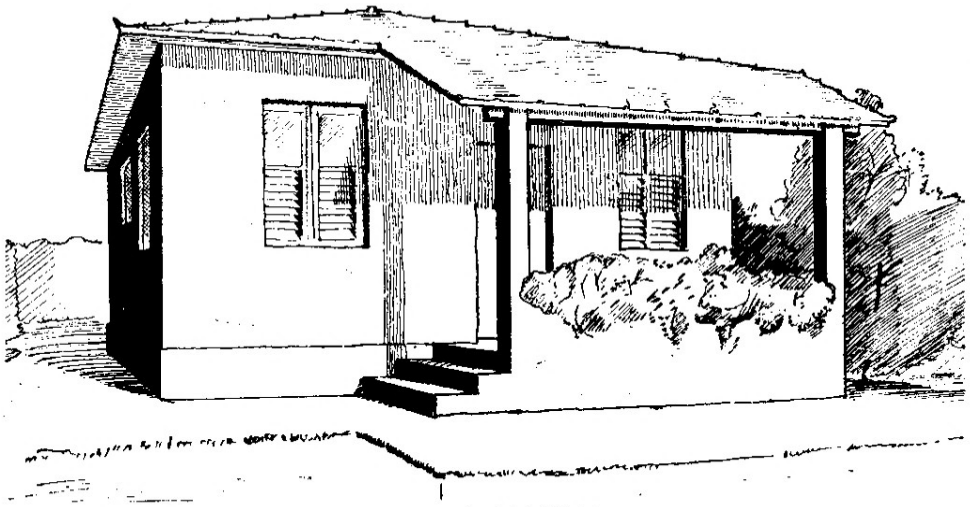
De mais a mais, "a voz com o sorriso" não necessita ser abandonada quando não se fala por telephone. Ao attender o publico como agente, cobrador, installador, reparador, ou em qualquer outro encargo, o empregado de uma companhia telephonica deve usar um tom de voz attento e agradavel, recordando-se sempre de que, no momento, personifica a companhia para a qual trabalha e que o espirito dessa é: a cortezia e o bom serviço.

Por isso, ao tratar de assumptos que se referem á companhia, todos, sem excepção, devem usar "a voz com o sorriso". Aquelle que quizer responder de máo humor, irritar-se e gritar quando fala, deve limitar taes costumes á sua vida pessoal.

# ARCHITECTURA

## A RESIDENCIA

Por MILTON LAVRADOR-Engenharia Geral — Rio de Janeiro



## RESIDENCIA PARA PEQUENA FAMILIA

MILTON LAVRADOR
engº arquiteto

E' MEU pensamento ser util, nesta pagina, áquelles cujas funcções os afastam da especialidade "architectura" e aos que, não technicos, de qualquer forma se interessam pelo assumpto.

Com as Carteiras Prediaes, a casa não mais é um ideal remoto, mas uma possibiildade presente. De accordo com a lei, no emtanto, o valor de casa, terreno, etc., não podendo exceder 80:000$000, fica a construcção obrigada a ser o menos dispendiosa possivel.

Longe de prejudicar, essa economia será um lucro para a architectura que, livre das fachadas decoradas por figurinos e estylisadas por catalogos, será simples, sincera e racional. A falta de meios transformará o rebuscamento decorativo em architectura funccional.

Consoante essa idéa de economia, darei aqui umas suggestões de casas, applicaveis a terrenos loteados segundo as leis em vigor, ou já desmembrados anteriormente ás duas ultimas reformas do Codigo de Obras da Municipalidade.

O esboço que hoje apresento é de uma pequena residencia para casal e um filho, em um terreno de 10,65 ms. de frente, nas zonas residenciaes proximas, podendo ser reduzida essa frente nas zonas afastadas, encostando-se a face direita á divisa do lote.

Como se vê na perspectiva, o exterior é de absoluta simplicidade.

Um pequeno jardim de 5 ms. é a entrada.

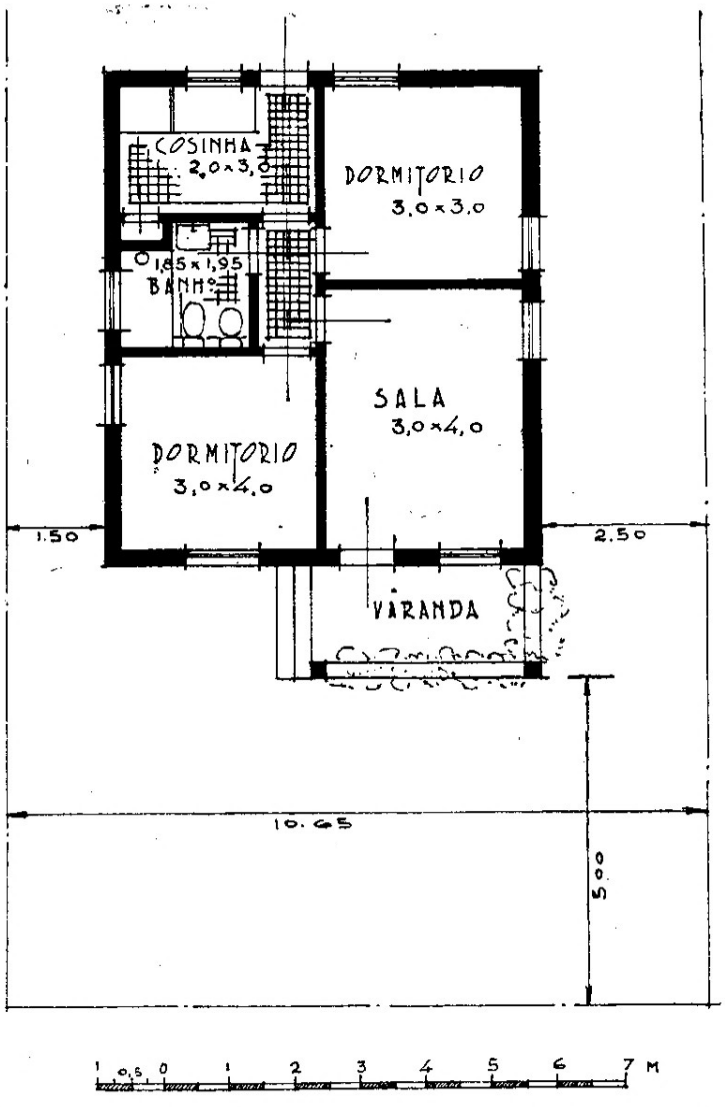
Os dormitorios e a sala são bem illuminados e ventilados por janellas que, por sua posição, garantem boa circulação de ar.

O pequeno corredor central, tido geralmente como "espaço perdido", é realmente a peça mais utilizada da casa, pois evita a inconvenientissima circulação para o banheiro através da sala e dahi afasta os serviços da cozinha, isolando-se assim toda a parte intima da casa.

Na cozinha, além do armario sob a pia, está previsto mais um, com subdivisões verticaes para vassouras, e, em cima, objectos de pouco uso.

A entrada lateral á direita, supprimivel quando menor a frente do terreno, dá a possibilidade, no caso presente, da construcção posterior de uma garage nos fundos do terreno.

O presente projecto foi orçado em cerca de 25:000$000.




## A ATTITUDE

ATTITUDE, no seu verdadeiro significado, é a posição do corpo ao ficar de pé, andar, estar sentado ou deitado. No sentido mecanico é a relação de varias partes do corpo entre si e ao corpo no seu todo. A attitude comprehende a posição dos pés, tronco e cabeça.

De algum modo a attitude pode affectar a saude, a efficiencia e o valor social e economico do individuo. Reflecte-se nas disposições de espirito e na maneira pela qual esse individuo enfrenta a vida, assim como dá immediata impressão do que elle é physicamente.

Considerando-se a estructura do corpo humano, afigura-se que o homem é realmente um quadrupede, que anda com duas pernas.

Pondo-se de pé, isto é, adoptando essa posição, ficaram livres dois membros que se tornaram fracos: ergueu a cabeça e assim pôde ver melhor e mais longe e, como resultado dessa attitude, augmentou sua capacidade nos movimentos e dahi facilidade no trabalho.

Pagou, porém, seu tributo ao mudar a postura (situação do corpo) sob a forma de possiveis defeitos, como sejam as varizes, pés chatos, hernias, quéda dos orgãos abdominaes e desvios da espinha dorsal.

Apesar do homem ter pago algumas vezes tal tributo, não é de rigor que o faça sempre. Porque tenha aprendido como ficar erecto, sentado, assim como andar e trabalhar na posição adequada, aquelles varios defeitos foram evitados. Mantendo-se em attitude correcta, tem tudo a ganhar e nada a perder.

A attitude apropriada faculta o trabalho durante dias seguidos sem desperdicio de energia. Permitte ainda que todos os orgãos do corpo produzam seu trabalho convenientemente. Nunca é cedo demais para iniciar exercicios de posturas correctas. As crianças devem aprender como manter o corpo de maneira que este se desenvolva normalmente.

# Aposentadoria de Manuel Antonio Affonso

EM virtude de haver sido desligado do quadro de funccionarios de nossa Companhia, por ter sido aposentado em 1 de Julho ultimo, foi alvo de carinhosa manifestação por parte do Trafego Manuel Antonio Affonso, antigo Chefe da Estação "7" (Avenida) em São Paulo.

Manoel Affonso entrou para os serviços da Companhia em 22 de Abril de 1911, na então Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, e desde logo se revelou um empregado de grande operosidade e competencia; desde logo ganhava a estima e a confiança de seus superiores e collegas e em pouco alcançava postos de grandes responsabilidades nos serviços da Companhia.

Detalhe interessante: foi elle quem, em 1913, ligou pela primeira vez a chave das baterias dos serviços então inaugurados em Santos; em 1934, quando inaugurada a nova rede automatica da mesma cidade, a Manuel Affonso foi confiada a missão de desligar essa mesma chave, no momento do córte das novas installações.

As telephonistas da estação "7", que muito o estimavam e respeitavam pelas suas grandes qualidades de chefe e collega, promoveram, no dia [illegible] do corrente, naquella estação, significativa homenagem ao collega que se ausentava, depois de mais de 26 annos de dedicados serviços á Companhia.

Em nome das telephonistas da estação, fez uso da palavra a Srta. Annita Taboada, que, em brilhante oração, saudou Manuel Affonso, offerecendo-lhe delicado mimo.

Manoel Affonso, profundamente emocionado, a custo conseguiu agradecer a homenagem de que era alvo.

Um elevado numero de telephonistas tomou parte nessa carinhosa manifestação, vendo-se mais as seguintes pessoas: Mrs. Anna Jones, Chefe do Districto; Sra. Anna Brighenti, Tel. Chefe da Estação "7"; Sra. Clara Lojeck, Tel. Chefe da Estação "9"; Srta. Sylvia Arione, Asst. da Tel. Chefe da Estação "7", e muitas outras collegas do homenageado.

Senhoras!

**Aproveitem os preços da grande venda de fim de anno**

Vestidos de seda "Sport" em tecidos lisos e estampados a 40$, 50$, 60$ e 70$

Vestidos para casa desde 15$ até 35$

**Variado sortimento de vestidinhos e terninhos para crianças**

**FAZENDAS - ARMARINHO - MODAS**

CASA GASSI

256-A, Rua da Consolação, 256-A

**Telephone 4-4338 -:- São Paulo**


## PRESENTES QUE DÃO E GANHAM OS ALTOS PERSONAGENS

### PRESENTES AO REI JORGE VI

POUCOS personagens têm sido visados pelas attenções dos presenteadores quanto o rei da Inglaterra. Jorge VI declarou que o mais preferido entre os presentes que recebeu era um bordado que lhe foi enviado por uma matrona da Irlanda. Conta-se que o soberano britannico fez uma vez, durante o dia inteiro, uma visita ás casas de antiguidades de Londres, para descobrir um vaso chinez que fizesse pendant com um outro vaso tambem chinez pelo qual a rainha Mary tinha bastante estima. Numa pequena loja do suburbio encontrou o objecto desejado, pelo qual pagou um preço dez vezes maior ao valor effectivo do vaso e delle fez presente á sua mãe por occasião do seu anniversario natalicio. Aos seus amigos, Jorge VI presenteou com cigarreiras de ouro, livros e outros objectos de ouro.

### PRESENTES AO PRESIDENTE ROOSEVELT

Dos presentes recebidos pelo Presidente Roosevelt, aquelle que mais apreciou foi um tufo pequeno de cabellos que lhe foi enviado por uma mãe feliz do Texas, de origem indiana. A esforçada senhora informou que se tratava dos cabellos de seu duodecimo filho, e accrescentou: "De todos os meus filhos farei authenticos americanos". O Presidente usa essa especie de talisman no seu relogio; possue tambem uma bonequinha multicor de panno confeccionado por uma menina de sete annos, para o seu anniversario natalicio, tendo-a collocado no seu proprio automovel como mascotte.

# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Redes Particulares installadas no Rio: **1**—Max Wolfson, Avenida Rio Branco, 9-4.º andar—**2**—Fundação Rockfeller, Estrada de Manguinhos—**3** e **4**—Isnard & C., Rua Evaristo da Veiga, 20—**5**—Feira de Amostras, Av. Presidente Wilson **6**—Mario Paredes, Rua Senador Vergueiro, 207 —**7**—A Distribuidora Ltda., Rua General Camara, 107.

# CONSELHOS PRATICOS SOBRE O USO DOS ALIMENTOS

**LEITE** — O leite deve ter o primeiro logar nas despesas da alimentação, principalmente nos lares onde ha crianças.

O leite é o unico producto da natureza creado unicamente para nossa alimentação; é um gerador de caloria, rico em saes mineraes, e contém as vitaminas A, B e C.

Recommendamos todo cuidado na escolha do leite. Como não ignoram, a raça bovina é sujeita á tuberculose, que pode ser transmittida pelo leite, de onde a necessidade de ser sempre fervido o leite de proveniencia duvidosa; não é aconselhavel o leite de estabulo. O leite pasteurizado é saudavel; a pasteurização não destróe as vitaminas, mas mata os germens nocivos. Certos leites condensados e em pó tambem possuem os mesmos valores nutritivos que o leite fresco. Todos os leites devem ser conservados em logares frescos, no gelo, se fôr possivel, principalmente no verão.

Ha muitos modos de se empregar o leite, tanto para crianças como para adultos, a quem nem sempre appetece tomal-o puro. Os crêmes, mingaos, sopas, molhos brancos, puddings, coalhadas, bolos, são alimentos saudaveis em todas as idades e além disso appetitosos.

Seus derivados, queijo, manteiga, são riquissimos em proteinas, calcio, phosphoro e vitaminas.

**O PÃO E OS CEREAES**, combustiveis por excellencia, são generos baratos. O pão de trigo contém vitaminas e mineraes. O pão de centeio, por ser digestivo e conter outros elementos, particularmente a Vitamina B, deveria ser mais consumido, pelo menos uma vez ao dia. Convem não esquecer que o pão de milho e o pão mixto (fubá e trigo), offerecem grande vantagem sobre o branco, por serem mais nutritivos e ao mesmo tempo mais baratos. O arroz e os derivados de cereaes como o macarrão, massas, devem ter um logar importante na alimentação; os elementos que lhe faltam para se tornarem completos serão fornecidos pelo queijo, o leite e os legumes.

Para boa conservação dos cereaes, devemos guardal-os em vidros, em latas, ao abrigo do pó e dos insectos; e como não se estragam facilmente, pode-se realizar uma economia apreciavel comprando-os em quantidades maiores que as da ração diaria.

**OS LEGUMES** são preciosos, principalmente pelos mineraes e as vitaminas que contêm, sobretudo os legumes folhudos, taes como o repolho, a couve, espinafre, chicorea, alface, que tambem augmentam o residuo alimenticio necessario aos intestinos. Devem ter parte importante nos nossos menus. Os tomates são uma fonte preciosa de vitaminas A, B e C, e devem ser consumidos diariamente. Para as crianças, elles completam ou substituem muito bem o caldo de laranja. Os legumes de raizes, como sejam as cenouras, as cebolas, beterrabas, nabos, aipim, batatas doces, são altamente nutritivos e saudaveis. No emtanto, certos legumes e fructas perdem as vitaminas ao cozinhar, e, por isso, é muito aconselhavel fazermos figurar uma vez ao dia a salada nos nossos menús. O repolho, a alface, a cebola, chicorea, o agrião, o tomate, constituem saladas deliciosas e saudaveis. Muitas donas de casa pensam que a salada é um prato dispendioso, mas devem lembrar-se da economia feita não tendo que cozinhar estes alimentos.

O feijão, as ervilhas, lentilhas, cangica são alimentos "constructores" uteis, contendo saes mineraes e proteinas; porém, não tão completos e efficientes quanto o leite, os ovos e a carne. O prato principal pode consistir em um destes legumes seccos, mas sempre completado por um pouco de carne e legumes verdes.

## CARICATURA DE PLACIDO SOAVE, Campinas

DALILO VARANDA — Chefe de Zona
Campinas — S. Paulo

Quem melhor serve

ROTOGRAVURA
TYPOGRAPHIA
CLICHERIE ?

a

Empreza Graphica "O Cruzeiro" S. A.

R. 13 DE MAIO, 33-35 - Tels. 22-4226 e 22-6581

RIO DE JANEIRO

# VETERANOS

20 annos
Newton Land
Petropolis
Rio de Janeiro

20 annos
Albertina M. Pereira-Nictheroy
Rio de Janeiro

15 annos
Christina M. Mazzuia - Araraquara
S. Paulo

15 annos
Garibaldi Ruggeri
Sorocaba
S. Paulo

15 annos
Constancia Sguassabia-Campinas
S. Paulo

15 annos
Edilasio Silveira
Contabilidade
Districto Federal

15 annos
Antonietta Marques - Trafego
Districto Federal

10 annos
Alfredo P. Gachido - Almox. Geral
S. Paulo

10 annos
Delmiro G. Iglesias-Est. da Planta
S. Paulo

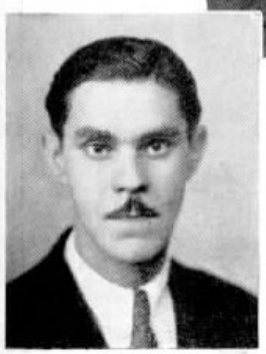
10 annos
Antonia Pereira
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Clemente G. Rubio — Cabos
S. Paulo

10 annos
Humberto Monaco
Conservação
S. Paulo

10 annos
Afanasi Smetkov — Cabos
S. Paulo

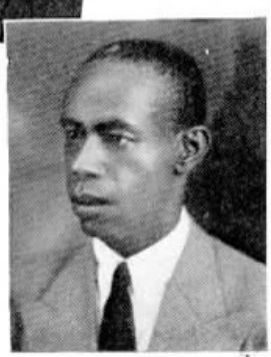
10 annos
João Peluci
Conservação
S. Paulo



10 annos
Antonio D. Coimbra-Contabilidade
S. Paulo

10 annos
Carlindo Ferreira
Construcções
Districto Federal

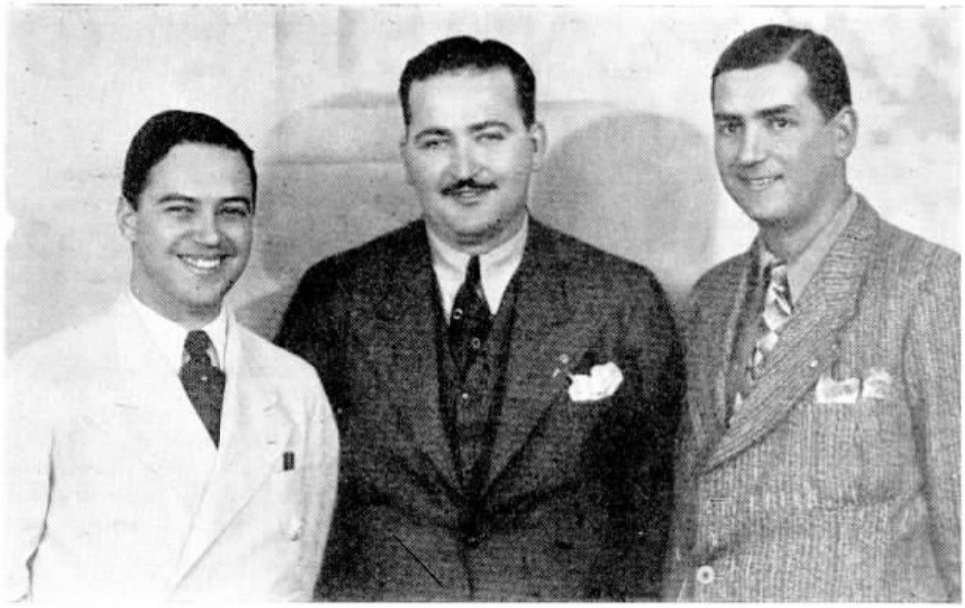
10 annos
Otto Brosig
Estudos da Planta
S. Paulo



10 annos
Augusto B. Silva
Conservação
S. Paulo

# O SORRISO VENCE TUDO

**Por GERALDO BLUM — GERENTE DE DISTRICTO — ARARAQUARA — S. PAULO**



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — MARIO MESSENBERG, CHEFE DA ZONA DE JAHÚ; GERALDO BLUM, GERENTE DE DISTRICTO, ARARAQUARA, E BENTO SIMÕES, CHEFE DA PLANTA DO DISTRICTO DE ARARAQUARA

O PAULISTA é circumspecto. Sorri pouco, aborrecendo-se prazeirosamente no intricado de negocios os mais sensaborões do mundo. De um probleminha atôa faz, ás vezes, um "cavallo de batalha".

Temperamento, dirão. Não ha duvida que deve ser. Mas por que o carioca é differente, vivendo neste immenso Brasil? Elle tambem é activo e trabalha e lucta como seu patricio de Piratininga. Tem problemas de solução intricada. Não lhe faltam crises nem os "salvadores" inevitaveis. No emtanto, aquillo que o paulista só obtem á custa de zangas, o carioca vence sorrindo, com bonhomia... No fim do negocio, o primeiro vae para a cama e chama o medico; ao outro nem occorre a possibilidade minima de alterar a hora do "drink". E eil-o, jovial, lampeiro, desafogado, encantando os olhos na belleza panoramica e architectonica que o cerca.

Dizem — e isto o li já por varias vezes em subtis chronistas, que toda essa diversidade de temperamentos vem da circumstancia de não possuir, o paulista, ao pé de si, o mar. Transposta a Serra do Cubatão, a planicie domina. E' a sequencia interminavel do verde envolvendo tudo, num bocejo gigante de mesmice... nada differente! As cousas sempre iguaes — o céo e o casario, os campos e as estradas, os rios e as florestas, as pessoa e os bichos... os mesmos ruidos... a mesma lentidão... a preguiça collectiva que a uniformidade sem fim dos accidentes e incidentes impõe, só vencida pelo muito brio e pela muita força de vontade — apanagios gloriosos da gente bandeirante.

O mar lhe proporcionaria a sensação esquesita dos horizontes renovados, desviando-o dos cuidados excessivos para a contemplação de uma borrasca, de vagalhões delirantes saltando amuradas, lavando avenidas onde ainda ha pouco o sol fazia brincar os raios louros; ou convidando-o á delicia de um banho em suas aguas mansas, cantantes, submissas...

O sorriso, no paulista, é uma resultante não do meio ambiente em que vive, mas da sua convicção de homem-acção, de homem-trabalho, de homem-progresso. Por isso não é tão frequente nem tão jovial. Mas é franco, — sorriso de quem sabe o que tem, o que é e do que é capaz.

. . . . . .

Nos circulos "cetebenses" o sorriso é um imperativo ao qual ninguem deve furtar-se. Facil dar a razão deste ponto de vista: — Gostará, alguem, tratar de negocios com um cidadão carrancudo, de respostas seccas, de olhos inquiridores, desconfiados? Ao contrario, se o interlocutor é cortez, amavel, e sobretudo sorridente, como é agradavel interpellal-o, e como quasi nem decepciona uma recusa possivel...

A experiencia tem-me aconselhado a manter inapagavel o fogo-santo do sorriso, seja o sorriso quasi risada como o do moço de claro da photographia acima, seja o "giocondano" do da outra extremidade. Ou, mesmo, igual ao do camarada do meio, de interpretação elementar ou... de nenhuma interpretação. O que sei é que o sorriso é uma arma de alto valor, muito da predilecção de alguns grandes homens da historia — Gaston Doumergue, por exemplo, o extraordinario francez de quem Humberto de Campos diz "haver conquistado os postos mais elevados com o prestigio do sorriso que sempre se lhe podia ver nos labios".

Com um pouco menos de pessimismo, todos podemos aproveitar o sábio conselho de S. Francisco, de sermos alegres para nosso bem e o bem de todos. De facto, se aos estranhos não interessam os nossos males, vamos ter "um sorriso para tudo", semeando de flores a estrada da vida, por mais áspera ella se nos afigure. E que todos possam caminhar ao nosso lado ou por nossa mão, olhando-nos confiantes, como a um guia sereno que vence todos os obstaculos sob a protecção do escudo de ouro do SORRISO.

## Caricatura de Placido Soave - Campinas

ALFREDO GRELLET, CHEFE DO TRAFEGO DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

DISTINCTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

EM BRONZE, PRATA E OURO PARA CLUBS SPORTIVOS E SOBRE DESENHO.

DISTINCTIVOS PARA PROPAGANDA EM QUANTIDADES

CARLOS WILL

Rua do Ouvidor, 191-2.º and.

EDIFICIO DO "CAFE' JAVA"

ENTRADA PELO LARGO S. FRANCISCO

PHONE 22-5618

RIO DE JANFIRO

# PYLADES E ORESTES

**Machado de Assis**

QUINTANILHA engendrou Gonçalves. Tal era a impressão que davam os dois juntos, não que se parecessem. Ao contrario, Quintanilha tinha o rosto redondo, Gonçalves comprido, o primeiro era baixo e moreno, o segundo alto e claro, e a expressão total divergia inteiramente. Accresce que eram quasi da mesma idade. A idéa da paternidade nascia das maneiras com que o primeiro tratava o segundo; um pae não se desfaria mais em carinhos, cautelas e pensamentos.

Tinham estudado juntos e eram bachareis do mesmo anno. Quintanilha não seguiu advocacia nem magistratura, metteu-se na politica, mas, eleito deputado provincial em 187... cumpriu o prazo da legislatura e abandonou a carreira. Herdara os bens de um tio, que lhe davam de renda cerca de quinze contos de réis. Veiu para o seu Gonçalves, que advogava no Rio de Janeiro.

Posto que abastado, moço, amigo do seu unico amigo, não se pode dizer que Quintanilha fosse inteiramente feliz, como vaes ver. Ponho de lado o desgosto que lhe trouxe a mão della, e não o fez porque o amigo Gonçalves, que lhe dava idéas e conselhos, convenceu-o de que semelhante acto seria rematada loucura.

— Que culpa tem você que merecesse mais a seu tio que os outros parentes? Não foi você que fez o testamento, nem andou a bajular o defunto, como os outros. Se elle deixou tudo a você é que elle o achou melhor que elles; fique-se com a fortuna, que é a vontade do morto, e não seja tolo.

Quintanilha acabou concordando. Dos parentes, alguns buscaram reconciliar-se com elle, mas o amigo mostrou-lhe a intenção recondita dos taes, e Quintanilha não lhes abriu a porta. Um desses, ao vel-o ligado com o antigo companheiro de estudos, bradava por toda parte:

— Ahi está, deixa os parentes para se metter com estranhos; ha-de ver o fim que leva.

Ao saber disto, Quintanilha correu a contal-o a Gonçalves, indignado. Gonçalves sorriu, chamou-lhe tolo e aquietou-lhe o animo; não valia a pena irritar-se por ditinhos.

— Uma só coisa desejo, continuou, é que nos separemos, para que se não diga.

— Que se não diga o quê? E' boa! Tinha que ver se eu passava a escolher as minhas amizades, conforme o capricho de alguns peraltas sem vergonha!

— Não fale assim, Quintanilha! Você é grosseiro com seus parentes!...

— Parentes do diabo que os leve! Pois eu hei de viver com as pessoas que me forem designadas por meia duzia de velhacos que o que querem é comer-me o dinheiro? Não, Gonçalves; tudo o que você quizer, menos isso. Quem escolhe os meus amigos sou eu, é o meu coração. Ou você está... aborrecido de mim?

— Eu? Tinha graça.

— Pois então?

— Mas é...

— Não é tal!

A vida que viviam os dois era a mais unida deste mundo. Quintanilha acordava, pensava no outro, almoçava e ia ter com elle. Jantavam juntos, faziam alguma visita, passeavam ou acabavam a noite no theatro. Se Gonçalves tinha algum trabalho que fazer á noite, Quintanilha ia ajudal-o como obrigação; dava busca aos textos de lei, marcava-os, copiava-os, carregava os livros. Gonçalves esquecia com facilidade, ora um recado, ora uma carta, sapatos, charutos, papeis. Quintanilha suppria-lhe a memoria. Ás vezes, na rua do Ouvidor, vendo passar as moças, Gonçalves lembrava-se de uns autos que deixara no escriptorio. Quintanilha voava a buscal-os e tornava com elles, tão contente que não se podia saber se eram os autos, se a sorte grande; procurava-o anciosamente com os olhos, corria, sorria, morria de fadiga.

— São estes?

— São; deixa ver, são estes mesmos. Dá cá.

— Deixa, eu levo.

A principio, Gonçalves suspirava:

— Que massada que dei a você!

Quintanilha ria do suspiro, com tão bom humor, que o outro, para não molestal-o, não se accusou de mais nada; concordou em receber os obsequios. Com o tempo, os obsequios ficaram sendo puro officio. Gonçalves dizia ao outro: "Você hoje ha-de lembrar-me isto e aquillo". E o outro decorava as recommendações, ou escrevia-as, se eram muitas. Algumas dependiam de horas; era de ver como o bom Quintanilha suspirava afflicto á espera que chegasse tal ou tal hora para ter o gosto de lembrar os negocios ao amigo. E levava-lhe as cartas e papeis, ia buscar as respostas, procurar as pessoas, esperal-as na estrada de ferro, fazia viagens ao interior. De si mesmo descobria-lhe bons charutos, bons jantares, bons espectaculos. Gonçalves já não tinha liberdade de falar de um livro novo, ou somente caro, que não achasse um exemplar em casa.

— Você é um perdulario, dizia-lhe em tom reprehensivo.

— Então gastar com letras e sciencias é botar fóra? E' boa! — concluia o outro.

No fim do anno quiz obrigal-o a passar fóra as férias. Gonçalves acabou acceitando, e o prazer que lhe deu com isto foi enorme. Subiram a Petropolis. Na volta, serra abaixo, como falassem de pintura, Quintaninha advertiu que não tinham ainda uma téla com o retrato dos dois, e mandou fazel-a. Quando a levou ao amigo, este não pôde deixar de lhe dizer que não prestava para nada. Quintanilha ficou sem voz.

EMFIM, PÔDE OUVIL-A TOCAR PIANO E GOSTOU.

— E' uma porcaria — insistiu Gonçalves.

— Pois o pintor disse-me...

— Você não entende de pintura, e o pintor aproveitou a occasião para metter a espiga. Pois isto é cara decente? Eu tenho este braço torto?

— Que ladrão!

— Não, elle não tem culpa, fez o seu negocio; você é que não tem o sentimento da arte, nem pratica, e espichou-se redondamente. A intenção foi boa, creio...

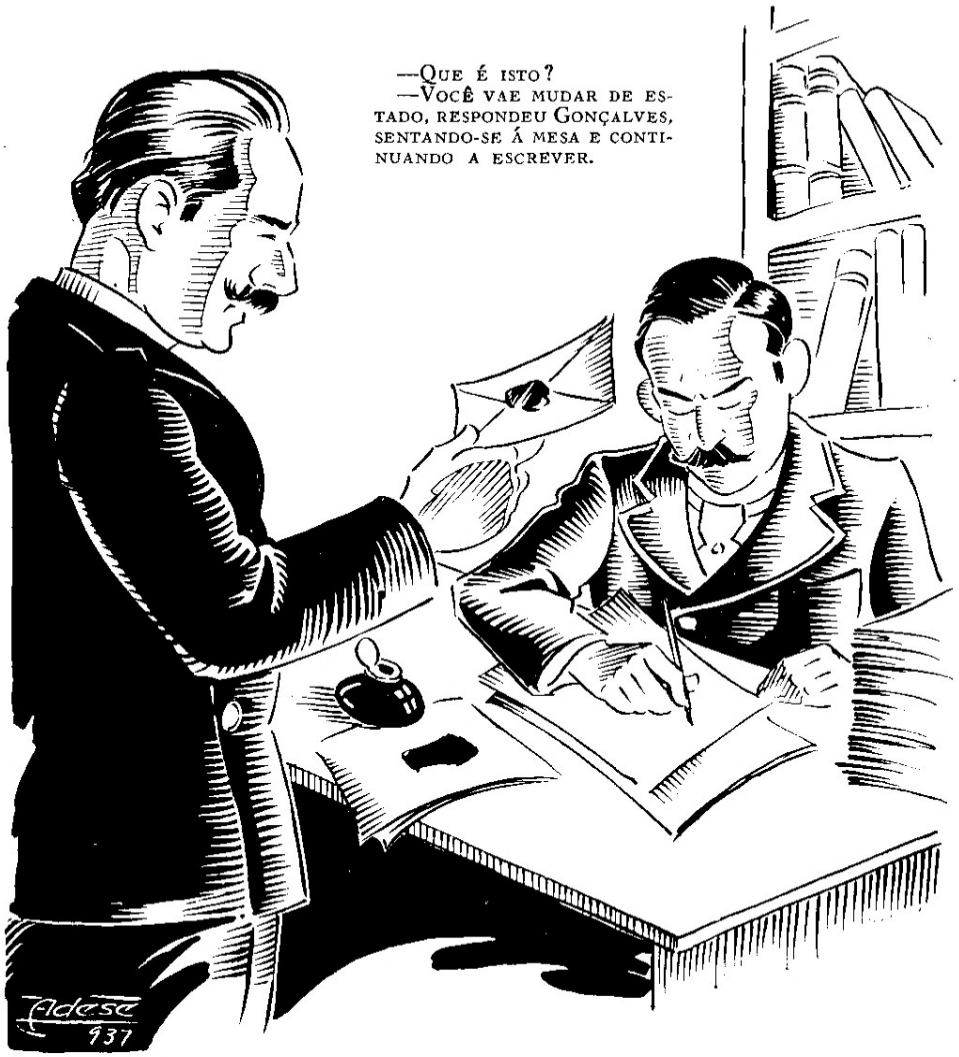
— Sim, a intenção foi boa.

— E aposto que já pagou?

— Já.

Gonçalves abanou a cabeça, chamou-lhe ignorante e acabou rindo. Quintanilha, vexa-

do e aborrecido, olhava para a téla, até que sacou de um canivete e rasgou-a de alto a baixo. Como se não bastasse esse gesto de vingança, devolveu a pintura ao artista com um bilhete em que lhe transmittiu alguns dos nomes recebidos e mais o de asno. A vida tem muitas dé taes pagas. Demais, uma letra de Gonçalves que se venceu dali ha dias e que este não pôde pagar, veiu trazer ao espirito de Quintanilha uma diversão. Quasi brigaram; a idéa de Gonçalves era reformar a letra; Quintanilha, que era o endossante, entendia não valer a pena pedir o favor por tão escassa quantia (um conto e quinhentos), elle empresteria o valor da letra, e o outro que lhe pagasse quando pudesse. Gonçalves não consentiu e fez-se a reforma. Quando, ao fim della, a situação se repetiu, o mais que este admittiu foi acceitar uma letra de Quintanilha, com o mesmo juro.




—QUE É ISTO?
—VOCÊ VAE MUDAR DE ESTADO, RESPONDEU GONÇALVES, SENTANDO-SE Á MESA E CONTINUANDO A ESCREVER.

— Você não vê que me envergonha, Gonçalves? Pois eu hei de receber juro de você?...

— Ou recebe, ou não fazemos nada.

— Mas, meu querido...

Teve que concordar. A união dos dois era tal que uma senhora chamava-lhes os "casadinhos de fresco", e um letrado, Pylades e Orestes. Elles riam, naturalmente, mas o riso de Quintanilha trazia alguma coisa parecida com lagrimas; era nos olhos, uma ternura humida. Outra differença é que o sentimento de Quintanilha tinha uma nota de enthusiasmo, que absolutamente faltava ao de Gonçalves; mas, enthusiasmo não se inventa. E' claro que o segundo era mais capaz de inspiral-o ao primeiro do que este a elle. Em verdade, Quintanilha era mui sensivel a qualquer distincção; uma palavra, um olhar bastava a accender-lhe o cerebro. Uma pancadinha no hombro ou no ventre, com o fim de approval-o ou só accentuar a intimidade, era para derretel-o de prazer. Contava o gesto e as circumstancias durante dois e tres dias.

Não era raro vel-o irritar-se, teimar, descompor os outros. Tambem era commum vel-o rir-se, e o riso nelle era universal, entornava-se-lhe da bocca, dos olhos, da testa, dos braços, das pernas, todo elle era um riso unico. Sem ter paixões, estava longe de ser apathico.

A letra sacada contra Gonçalves tinha o prazo de seis mezes. No dia do vencimento, não só não pensou em cobral-a, mas resolveu ir jantar a algum arrabalde, para não ver o amigo, se fosse convidado á reforma. Gonçalves destruiu todo esse plano; logo cedo, foi levar-lhe o dinheiro O primeiro gesto de Quintanilha foi recusal-o, dizendo-lhe que o guardasse, podia precisar delle, mas o devedor teimou em pagar e pagou.

Quintanilha acompanhava os actos de Gonçalves; via a constancia do seu trabalho, o zelo que elle punha na defesa das demandas, e vivia cheio de admiração. Realmente, não era grande advogado, mas, na medida das suas habilitações, era distincto.

— Você por que não se casa? — perguntou-lhe um dia; um advogado precisa casar.

Gonçalves respondia rindo. Tinha uma tia, unica parenta, a quem elle queria muito, e que lhe morreu, quando elles iam em trinta annos. Dias depois, dizia ao amigo:

— Agora só me resta você.

Quintanilha sentiu os olhos molhados, e não achou que lhe respondesse. Quando se lembrou de dizer que "iria até á morte" era tarde. Redobrou então de carinhos, e um dia acordou com a idéa de fazer testamento. Sem revelar nada ao outro, nomeou-o testamenteiro e herdeiro universal.

— Guarde-me este papel, Gonçalves, disse-lhe entregando o testamento. Sinto-me forte, mas a morte é facil, e não quero confiar a qualquer pessoa as minhas ultimas vontades

Foi por esse tempo que succedeu um caso, que vou contar.

Quintanilha tinha uma prima segunda, Camilla, moça de vinte e dois annos, modesta, educada e bonita. Não era rica; o pae, João Bastos, era guarda-livros de uma casa de café. Haviam brigado por occasião da herença; mas, Quintanilha foi ao enterro da mulher de João Bastos, e este acto de piedade novamente os ligou. João Bastos esqueceu facilmente alguns nomes crús que dissera do primo, chamou-lhe outros nomes doces, e pediu-lhe que fosse jantar com elle. Quintanilha foi e tornou a ir. Ouviu ao primo o elogio da finada mulher; numa occasião em que Camilla os deixou sós, João Bastos louvou as raras prendas da filha, que affirmava haver recebido integralmente a herança moral da mãe.

— Não direi isto nunca á pequena, nem você lhe diga nada. E' modesta, e, se começarmos a elogial-a, pode perder-se. Assim, por exemplo, nunca lhe direi que é tão bonita como foi a mãe, quando tinha a idade della; pode ficar vaidosa. Mas a verdade é que é mais, não lhe parece? Tem ainda o talento de tocar piano, que a mãe não possuia.

Quando Camilla voltou á sala de jantar, Quintanilha sentiu vontade de lhe descobrir tudo, mas conteve-se e piscou os olhos ao primo. Quiz ouvil-a ao piano; ella respondeu cheia de melancolia:

— Ainda não, ha apenas um mez que mamãe falleceu, deixe passar mais tempo. Demais, eu toco mal.

— Mal?

— Muito mal.

Quintanilha tornou a piscar o olho ao primo, e ponderou á moça que a prova de tocar bem ou mal só se dava ao piano. Quanto ao prazo, era certo que apenas passara um mez; todavia, era tambem certo que a musica era uma distração natural e elevada. Além disso, bastava tocar um pedaço triste. João Bastos approvou este modo de ver, e lembrou uma composição elegiaca. Camilla abanou a cabeça.

— Não, não, sempre é tocar piano; os vizinhos são capazes de inventar que eu toquei uma polka.

Quintanilha achou graça e riu. Depois concordou e esperou que os tres mezes fossem passados. Até lá viu a prima algumas vezes, sendo as tres ultimas visitas mais proximas e longas. Emfim, pôde ouvil-a tocar piano e gostou. O pae confessou que, ao principio, não gostava muito daquellas musicas allemãs, mas com o tempo e o costume achou-lhes sabor. Chamava á filha "a minha allemãzinha", appellido que foi adoptado por Quintanilha, apenas modificado para o plural: "a nossa allemãzinha". Pronomes possessivos dão intimidade; dentro em pouco, ella existia entre os tres — ou quatro, se contarmos Gonçalves, que ali foi apresentado pelo amigo — mas fiquemos nos tres.

Que elle é coisa já farejada por ti, leitor sagaz. Quintanilha acabou gostando da moça. Como não, se Camilla tinha uns longos olhos mortaes? Não é que os pousasse muita vez nelle, e, se o fazia, era com tal ou qual constrangimento, a principio, como as crianças que obedecem sem vontade ás ordens do mestre ou do pae; mas pousava-os, e elles eram taes que, ainda sem intenção, feriam de morte. Tambem sorria com frequencia e falava com graça. Ao piano, e por mais aborrecida que tocasse, tocava bem. Em summa, Camilla não faria obra de impulso proprio, sem ser por isso menos feiticeira. Quintanilha descobriu um dia de manhã que sonhara com ella a noite toda,

# DIVISÃO DO INTERIOR DE S. PAULO

A GRAVURA ao lado mostra a operosa Turma de Construcções da Divisão do Interior de São Paulo, chefiada por Luiz Carretti. Estão todos equipados para as necessidades dos serviços que lhes estão affectos, junto ao auto-caminhão em que percorrem as estradas do interior de São Paulo.

e á noite que pensara nella todo o dia, e concluiu da descoberta que a amava e era amado. Tão tonto ficou, que esteve prestes a imprimil-o nas folhas publicas. Quando menos, quiz dizel-o ao amigo Gonçalves, e correu ao escriptorio deste. A affeição de Quintanilha complicava-se de respeito e temor. Quasi a abrir a bocca, enguliu outra vez o segredo. Não ousou dizel-o nesse dia nem no outro.

Antes dissesse; talvez fosse tempo de vencer a campanha. Adiou a revelação por uma semana. Um dia foi jantar com o amigo e, depois de muitas hesitações, disse-lhe tudo; amava a prima e era amado.

— Você approva, Gonçalves?

Gonçalves empallideceu, — ou, pelo menos, ficou sério; nelle a seriedade confundia-se com a pallidez. Mas, não: verdadeiramente ficou pallido.

— Approva? — repetiu Quintanilha.

Após alguns segundos, Gonçalves ia abrir a bocca para responder, mas fechou-a de novo, e fitou os olhos "em hontem", como elle mesmo dizia de si, quando os estendia ao longe. Em vão Quintanilha teimou em saber o que era, o que pensava, se aquelle amor era "asneira". Estava tão acostumado a ouvir-lhe este vocabulo, que já lhe não doia nem affrontava, ainda em materia tão melindrosa e pessoal. Gonçalves tornou a si daquella meditação, sacudiu os hombros, com ar desenganado, e murmurou esta palavra tão surdamente que o outro mal a poude ouvir:

— Não me pergunte nada; faça o que quizer.

— Gonçalves, que é isso? — perguntou Quintanilha, pegando-lhe nas mãos assustado.

Gonçalves soltou um grande suspiro, que, se tinha asas, ainda agora estará voando. Tal foi, sem esta fórma paradoxal, a impressão de Quintanilha. O relogio da sala de jantar bateu oito horas. Gonçalves allegou que ia visitar um desembargador, e o outro despediu-se.

Na rua, Quintanilha parou atordoado. Não acabava de entender aquella pallidez, todo o effeito mysterioso da noticia dos seus amores. Entrara e falara, disposto a ouvir do outro um ou mais daquelles epithetos acostumados e amigos, "idiota", "credulo", "paspalhão", e não ouviu nenhum. Ao contrario, havia nos gestos de Gonçalves alguma coisa que pegava com o respeito. Não se lembrava de nada, ao jantar, que pudesse tel-o offendido; foi só depois de lhe confiar o sentimento novo que trazia a respeito da prima que o amigo ficou acabrunhado.

— Mas, não pode ser, pensava elle; o que é que Camilla tem que não possa ser boa esposa?

Nisto gastou, parado, defronte da casa, mais de meia hora. Advertiu então que Gonçalves não saira. Esperou mais meia hora, nada. Quiz entrar outra vez, abraçal-o, interrogal-o... Não teve forças; enfiou pela rua fóra, desesperado. Chegou á casa de João Bastos, mas não viu Camilla; tinha-se recolhido, constipada. Queria justamente contar-lhe tudo, e aqui é preciso explicar que elle ainda não se havia declarado á prima. Os olhares da moça não fugiam dos seus; era tudo, e podia não passar de faceirice. Mas o lance não podia ser melhor para clarear a situação. Contando o que se passara com o amigo, tinha o ensejo de lhe fazer saber que a amava e ia pedil-a ao pae. Era uma consolação no meio daquella agonia, o acaso negou-lh'a, e Quintanilha saiu da casa peor do que entrara. Recolheu-se á sua.

Não dormiu antes das duas horas da manhã, e não foi para repouso, mas para agitação maior e nova. Sonhou que ia a atravessar uma ponte velha e longa, entre duas montanhas, e a meio caminho viu surdir debaixo um vulto e fincar os pés defronte delle. Era Gonçalves. "Infame", disse este com os olhos accesos, "por que me vens tirar a noiva de meu coração, a mulher que eu amo e é minha? Toma, toma logo o meu coração, é mais completo". E, com um gesto rapido, abriu o peito, arrancou o coração e metteu-lh'o na bocca. Quintanilha tentou pegar da viscera amiga e repol-a no peito de Gonçalves; mas foi impossivel. Os queixos acabaram por fechal-a. Quiz cuspil-a, e foi peor; os dentes cravaram-se no coração. Quiz falar, mas vá alguem falar com a bocca cheia daquella maneira. Afinal, o amigo ergueu os braços e estendeu-lhe as mãos como o gesto de maldição que elle vira nos melodramas, em dias de rapaz; logo depois, brotaram-lhe dos olhos duas immensas lagrimas, que encheram o valle de agua, atirou-se abaixo e desappareceu. Quintanilha accordou suffocado.

A illusão do pesadelo era tal que elle ainda levou as mãos á bocca, para arrancar de lá o coração do amigo. Achou a lingua somente, esfregou os olhos e sentou-se. Onde estava? Que era? E a ponte? E o Gonçalves! Voltou a si de todo, comprehendeu e novamente se deitou, para outra insomnia, menor que a primeira, é certo; veiu a dormir ás quatro horas.

De dia, rememorando toda a vespera, realidade e sonho, chegou á conclusão de que o amigo Gonçalves era seu rival, amava a prima delle, era talvez amado por ella... Sim, sim, podia ser. Quintanilha passou duas horas crueis. Afinal, pegou em si e foi ao escriptorio de Gonçalves, para saber tudo de uma vez; e, se fosse verdade, sim, se fosse verdade... Correu á rua da Quitanda.

Gonçalves redigia umas razões de embargo. Interrompeu-as para fital-o um instante, erguer-se, abrir o armario de ferro, onde guardava os papeis graves, tirar de lá o testamento de Quintanilha, e entregal-o ao testador.

— Que é isto?

— Você vae mudar de estado, respondeu Gonçalves, sentando-se á mesa.

Quintanilha sentiu-lhe lagrimas na voz; assim lhe pareceu, ao menos. Pediu-lhe que guardasse o testamento; era o seu depositario natural. Instou muito; só lhe respondia o som áspero da penna correndo no papel. Não corria bem a penna, a letra era tremida, as emendas mais numerosas que de costume, provavelmente as datas erradas. A consulta dos livros era feita com tal melancolia, que entristecia o outro. Ás vezes, parava tudo, penna e consulta, para só ficar a olhar fito em hontem"?

— Entendo, disse Quintanilha subitamente: ella será tua.

— Ella quem? — quiz perguntar Gonçalves, mas já o amigo voava, escada abaixo, como uma flecha, e elle continuou as suas razões de embargo.

Não se adivinha todo o resto; basta saber o final. Nem se adivinha, nem se crê; mas a alma humana é capaz de esforços grandes, no bem como no mal. Quintanilha fez outro testamento, legando tudo á prima, com a condição de desposar o amigo. Camilla não acceitou o testamento, mas ficou tão contente, quando o primo lhe falou das lagrimas de Gonçalves, que acceitou Gonçalves e as lagrimas. Então Quintanilha não achou melhor remedio que fazer terceiro testamento legando tudo ao amigo.

O final da historia foi dito em latim. Quintanilha serviu de testemunha ao noivo, e de padrinho aos dois primeiros filhos. Um dia em que, levando doces para os afilhados, atravessava a praça Quinze de Novembro, recebeu uma bala revoltosa (1893) que o matou quasi instantaneamente. Está enterrado no cemiterio de São João Baptista; a sepultura é simples, a pedra tem um epitaphio que termina com esta pia phrase: "Orae por elle!" E' tambem fecho da historia. Orestes vive ainda sem os remorsos do modelo grego. Pylades é agora o personagem mudo de Sophocles. Orae por elle!

# CONTRASTES

Por SERGE CHILDE — Contabilidade — Rio

HA muitos homens impossibilitados de usufruir certos melhoramentos da technica scientifica moderna. Não que o seu custo ou a sua exiguidade reserve o seu uso a um privilegiado numero de pessoas, mas devido a qualquer incapacidade physica desses homens para desfructarem taes beneficios.

O facto seguinte, tirado da realidade, illustrará o ponto frisado.

Certo dia appareceu um cégo nos guichets da Light, para pagar uma conta de luz, e indagou: — Onde se paga a luz? — no que foi promptamente attendido.

Uma cousa, porém, ficou fortemente gravada no espirito do observador: — a intonação da palavra "luz"!... A luz, que o cégo não podia ver, e talvez nunca vira, mas que algum conhecido, ou pessoa da familia, pediu que pagasse! A luz, cujas vibrações radiantes gozamos numa manhã de sol ou num palco resplandescente e que nos proporciona o encanto das côres, desde as tonalidades mais tenues e delicadas, até os tons mais vivos e berrantes! E eis que um cégo, cujo unico anseio é por certo essa mesma luz, vem pagar, sob o peso ironico do destino, aquillo que não consumira!

---

O som, a luz do ouvido, é vedada ao surdo e a palavra, o clarão da alma, é vedada ao mudo.

De que lhes serviria um telephone?

Vejamos, entretanto, na seguinte narrativa uma possibilidade do surdo e o mudo se utilizarem do telephone.

Num rincão da roça havia um surdo e um mudo que se davam muito bem. Costumavam ir ao unico armazem que existia na localidade, onde todas as tardes tomavam um aperitivo.

Ninguem se mettia em suas conversas, porque seu meio de communicação não somente era complicado como tinha passado por uma especie de codificação particular que difficultava mais ainda a interpretação de seu alphabeto.

O armazem tinha boa fama e era quasi considerado um ponto chic, porque uma cabine com apparelho publico adornava o canto mais vistoso da sala, onde os fazendeiros da vizinhança vinham palestrar ou aonde eram chamados afim de attender a "alguem lá da cidde".

Em dada occasião, "seu" Biloca, o dono do armazem, teve que ir passar uns dias na villa para tratar de diversos assumptos, e, pelo facto de ser solteirão, pediu ao surdo e ao mudo que tomassem conta de seu estabelecimento e o administrassem devidamente.

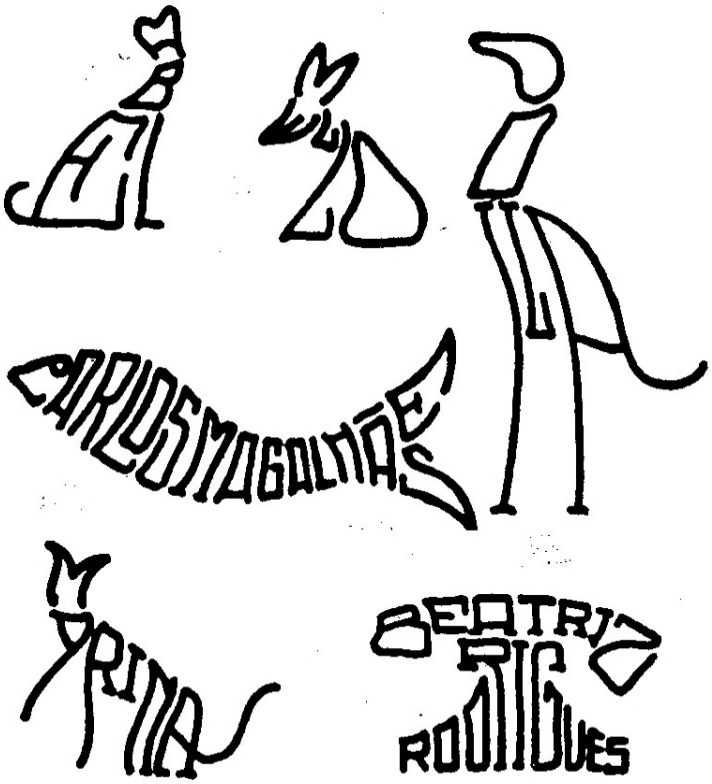
Apesar da pouca frequencia dos chamados telephonicos e das precauções tomadas por "seu" Biloca, para que ninguem telephonasse durante os poucos dias de sua ausencia, houve uma chamada de fóra no dia seguinte ao de sua partida. Os dois amigos estavam justamente relembrando algumas passagens interessantes de suas existencias quando tilintou a campainha do telephone. O mudo ouviu o toque e avisou immediatamente ao surdo. E foi ficando cada vez mais excitado á medida que a campainha tocava de novo. A situação tornou-se bastante angustiosa, pois parecia não haver solução para o caso, quando subitamente o mudo teve uma idéa genial, que transmittiu sem demora ao seu collega. Eil-a: — "Eu escuto e te communico; responderás no boccal; escutarei novamente, torno a te transmittir e assim por deante". E lá foram para a cabine, á busca de uma grande aventura. A principio as difficuldades que apresentava essa novel technica pareciam indicar um provavel fracasso, porém, quando os nervos se acalmaram, o intercambio se estabeleceu. O recado foi recebido convenientemente, e, máo grado as atrapalhações inevitaveis, os amigos não puderam conter a sua alegria, felicitando-se mutuamente pela victoria obtida.

Uma surpresa bem maior denotou o semblante de "seu" Biloca, quando conseguiu decifrar o que os dois queriam lhe communicar, no dia de sua volta.

---

E agora não venham dizer que ha tanta cousa impossivel de se realizar, se os beneficios do telephone se estendem até aos surdos e aos mudos... Naturalmente, da fórma demonstrada...

# PALAVRAS ONOMASTICAS




De EDGARD L. RIBEIRO — Divisão Estados Minas e Rio — Rio de Janeiro

Os nossos collegas que queiram ver seus nomes armados em palavras onomasticas enviem o pedido a SINO AZUL. Edgard L. Ribeiro poz-se gentilmente á disposição dos companheiros que o desejem.

# REGISTRADOR DE LINHA OCCUPADA

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

EM geral o homem de negocios gosta de ter sempre muito que fazer, mas nem sempre comprehende que é possivel estar-se occupado em excesso. Se um grande numero de negocios lhe chega por telephone, elle muitas vezes, sem o perceber, pode estar com sua linha tão occupada que esteja a perder bons negocios.

Temos um exemplo desses num armazem da zona suburbana em franco progresso. O negociante, que ha dois annos attendia facilmente a todos os chamados do seu telephone, está hoje maravilhado com o constante affluxo de encommendas, pedidas pelo unico telephone que possue. Mas talvez não comprehenda que precisa de mais um telephone e que o affluxo de pedidos póde ser continuo em ambos e que deve admittir mais um empregado para attender ás chamadas.

Pode ser que não saiba que os freguezes que pedem diariamente o seu telephone ouvem constantemente o signal de linha occupada e, nessas condições, procuram outro armazem qualquer ou tomam uma conducção e se dirigem ao mercado. De modo que, mesmo que elle tenha feito negocio com a vizinhança que lhe encheu a casa, ainda assim está deixando de fazer negocio. Não tira, emfim, o proveito a que faz jús pela sua previdencia em defender uma boa localização.

Reconhecendo a sua responsabilidade para com todos os donos de lojas e armazens que dependem de pedidos ou encommendas pelo telephone, a Companhia Telephonica organiza como assumpto de rotina os "estudos de linha occupada". Um commerciante que tenha demasiadas chamadas, de modo que o seu negocio possa ser diminuido por muitissimos signaes de linha occupada, não póde por muito tempo ficar nessa situação sem ser notificado pelos representantes da Companhia.

Os estudos de linha occupada estão affectos ao Departamento do Trafego. O Trafego etabelece os seus planos da seguinte forma: "Seleccionar os assignantes que possuam insufficientes facilidades para as suas necessidades, para determinar a extensão da insufficiencia do equipamento fornecido e proporcionar ao Departamento Commercial informações tão completas quanto possivel sobre esses casos."

Os representantes do Departamento Commercial levam os dados ao commerciante, deixando-o verificar os negocios possiveis que elle está perdendo e procuram preparar a installação do arranjo apropriado de telephones, extensões e chaves, para que elle tenha a certeza de que todas as chamadas para a sua casa serão recebidas e attendidas immediatamente.

Commummente, o numero de signaes de occupado de uma dada linha de assignante é determinado pela contagem actual, mas em algumas estações de automatico, systema passo-a-passo, a percentagem de tempo durante um dado periodo em que a linha do assignante está em uso é tomada como uma indicação da condição de occupado.

As estações manuaes fazem um estudo, cada anno, de todos os telephones, em geral, emquanto nas estações automaticas todos os assignantes de negocio são estudados pelo menos uma vez por anno. Os assignantes de residencia nas estações automaticas serão estudados uma vez por anno, onde o equipamento permitta; em outros termos, suas linhas são estudadas regularmente, mas com menos frequencia. Os estudos de occupado, usualmente, cobrem um periodo de cinco dias commerciaes consecutivos de Segunda a Sexta-Feira, como norma geral. Os methodos variam em detalhe para achar as condições locaes, mas em geral são semelhantes.

Nas estações manuaes, as telephonistas fazem a contagem. Determinados grupos de telephones, ou secções de mesas de ligações, em uma dada estação, são designados para estudo e as moças registram cada signal de occupado ou experimentação de occupado verificados nos numeros incluidos nos grupos.

Quando a cidade é servida por mais de uma estação manual, a contagem é feita pelas telephonistas da mesa "B". Como foi dito antes, nas instrucções para telephonista são designados para estudo determinados grupos de numeros. A telephonista "A", recebendo uma chamada para qualquer desses numeros, transfere-a para a mesa "B", onde é completada ou contado o signal de occupado. As telephonistas "A" na mesma estação transferirão chamadas para a sua propria mesa "B" para estudo e registro, o que torna o computo final tão perfeito quanto possivel.

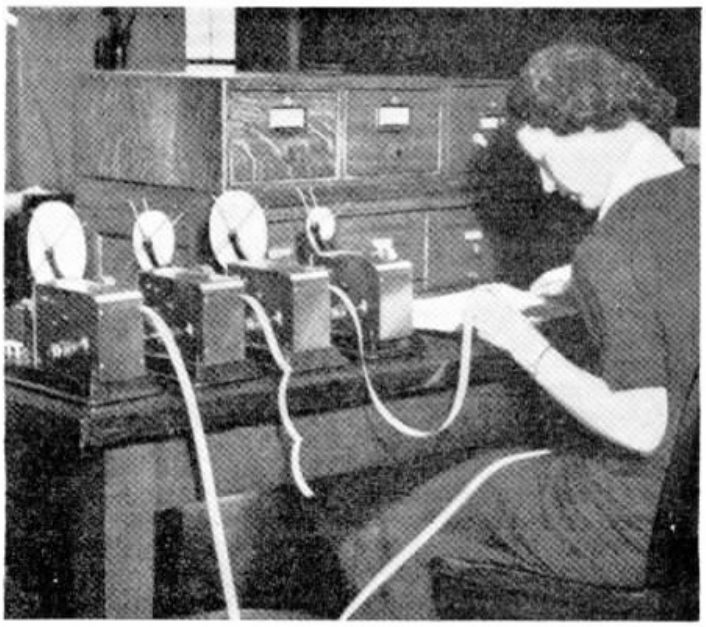


Figura 1

As estações de painel automatico têm um registrador especial que pode ser ligado ao terminal de uma linha de assignante para obter um registro mecanico do numero de chamadas de fóra para dentro que accusem condições de occupado. A verificação do registrador é feita no começo do periodo de estudo e tambem no fim de cada dia do estudo, de modo que, em cada dia do periodo, ficam á nossa disposição, devidamente annotados, os dados relativos ao numero de chamadas com linha occupada.

Nas estações automaticas do systema passo-a-passo da área do sudoeste, actualmente, os estudos de occupado são feitos por um dos tres seguintes methodos:

Grupos consecutivos de numeros, chamados grupos rotativos, são ligados ao equipamento designado para experimentar todo o grupo, antes de ser dado um signal de occupado. Onde exista um terminal vago adjacente ao grupo que está sendo estudado, uma contagem actual de chamadas de fóra que accusem signal de occupado é obtida ligando um registrador ao terminal vago.

Para os numeros fóra dos grupos rotativos e para as linhas dentro de taes grupos ás quaes não estejam immediatamente adjacentes os terminaes vagos, a percentagem da condição de occupado é determinada experimentando os terminaes de luva das linhas a intervallos de tres minutos durante as horas de maior movimento da manhã e da tarde.

Finalmente, em algumas estações a condição de occupado das linhas é obtida com o auxilio de equipamento annotador destinado a registrar o numero total de chamadas de fóra e para fóra, assim como o numero de intervallos de seis segundos, durante os quaes as linhas estão em uso no periodo de estudo, e o total de intervallos de seis segundos no periodo de estudo. Por esses dados são calculadas as condições de occupado das linhas sujeitas a estudo.

No "Registro dos Laboratorios Bell", de Junho, o Sr. A. S. King descreve um novo registrador que pode ser levado ao local sobre uma especie de carrinho e deixado a experimentar o trafego sobre cem linhas. O artigo do Sr. King vae a seguir. Embora não sejam empregados signaes de citação, para commodidade do leitor, elle é reproduzido sem alteração:

Ao chamar um amigo ao telephone deve-se esperar encontrar occasionalmente a linha occupada, e pouco se poderá fazer nesse sentido, porque, além do mais, nenhuma pessoa pode manter duas conversa-

ções ao mesmo tempo. Quando se chama uma casa commercial, porém, uma linha occupada é mais do que uma contrariedade, porque a pessoa que chama sabe que ha muitas pessoas lá que tomariam seu recado se apenas houvesse mais uma linha disponivel. Os profissionaes e homens de casas commerciaes comprehendem esta situação e se esforçam por ter bastantes linhas, de modo que sejam raras as occasiões em que todas as suas linhas estejam occupadas. O Systema Bell auxilia-os a examinar de tempos em tempos as chamadas perdidas devido ás linhas occupadas.

O processo para determinar as chamadas perdidas devido a linhas occupadas depende do typo de serviço. Nas mesas particulares de ligações, são usados medidores de excesso para contar as chamadas que deixam de ser completadas porque todos os troncos do P. B. X. estão occupados na occasião. As chamadas occupadas para estabelecimentos servidos por linhas individuaes podem ser contadas pelas telephonistas nas mesas manuaes de ligações ou por observadores deante dos commutadores nas estações automaticas. Ha pouco tempo foi aperfeiçoado o equipamento para registrar automaticamente, nas estações centraes de systema passo-a-passo, o numero de vezes em que as linhas estão occupadas.

O equipamento tem o fim de controlar um grupo de cem linhas de assignantes, marcando numa fita cada numero chamado, mostrando se estava ou não occupada. Será addicionado a um grupo particular de linhas, apenas durante o tempo necessario para obter uma amostra razoavel do trafego para esses numeros. Para permittir a sua locomoção facil de armação para armação na estação, o equipamento forma um todo compacto numa pequena mesa de rodas typica, como mostra a figura 2.

Os registros das chamadas são feitos por dois registradores de penna dupla Foote-Pierson. Um desses registradores é ligado ao circuito apenas durante o tempo sufficiente ao registro do numero chamado e a dar a indicação de que a linha estava ou não occupada, sendo depois desligado automaticamente. Com esse tempo de curta duração, dois registradores estão commummente aptos a registrar todas as chamadas para um cento de linhas em estudo em qualquer occasião. Na figura 2 vêem-se esses registradores em cima do carrinho, mas por meio de cordões flexiveis podem ser localizados em qualquer ponto que se deseje. Quando se usam registradores em varias estações de uma mesma área, os registradores de penna associados a todos os registradores podem ser centralizados numa unica estação pelo accrescimo de equipamento auxiliar repetidor de vibração, como mostra a figura 1.

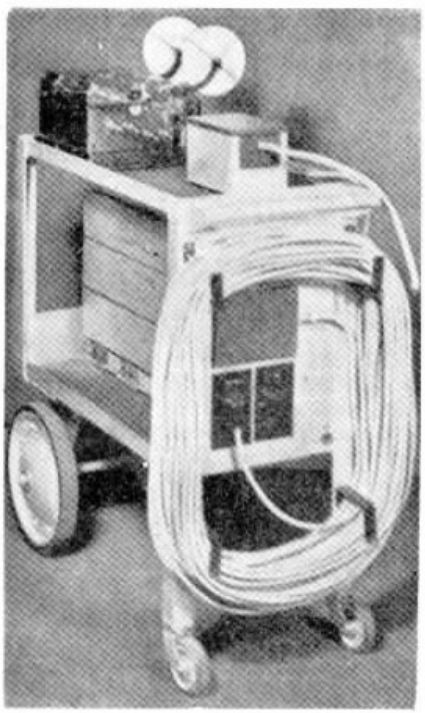


FIGURA 2

Os circuitos do registrador são montados entre os taboleiros superior e inferior do carrinho e são destinados á ligação a dez connectores, cada um dos quaes tem accesso ao mesmo agrupamento de cem linhas. Esses dez connectores são regularmente montados sobre uma carreira de armação de connectores da estação central, e a ligação para elles é feita por dez cordões de dois conductores que são insertos na caixa de derivação mostrada sobre o carrinho (Figura 3). Essa caixa de derivação, porém, é ligada aos circuitos do registrador por meio de um longo cordão flexivel, de modo que o carrinho pode ser collocado na posição mais conveniente e a caixa de derivação levada em volta das varias armações de connectores para experimentar successivos grupos de linhas. O equipamento é dotado tambem de um cabo de força para ligar o registrador ao fornecedor da corrente electrica de 48 volts.

Quando uma chamada de fóra apanha um dos connectores que estão sendo examinados, a terra que está collocada sobre a luva do connector é estendida até um dos dois fios do cordão que corre do registrador para aquelle connector. Ahi, elle, por meio dos circuitos fornecidos, designa um dos registradores para a chamada. O outro conductor do cordão é ligado ao fio vibrador do connector, que é commum tanto ao magneto de andadura vertical ao de rotação, e as vibrações relativas aos dois ultimos algarismos do numero do assignante forçam uma das pennas do registrador a fazer na fita os signaes correspondentes. Os outros algarismos do numero do assignante são conhecidos naturalmente pela estação central em que o registro é feito e pelo grupo particular de connectores ligados ao registrador. Pouco depois que as vibrações foram registradas, o circuito registrador obriga a penna a fazer um longo risco para indicar que aquella chamada foi completada e separar, assim, na fita, os codigos das chamadas que se succederem. Seguindo isso, o registrador é desligado para ficar prompto para a proxima chamada.

Além dos dez cordões que vão ter aos dez connectores, ha dois outros insertos na mesma caixa de derivação e ligados aos terminaes na carreira do connector. Um delles liga-se ao circuito que transmitte ao assignante que chama o signal de occupado, e se a linha chamada está occupada, uma vibração deste circuito obrigará o circuito do registrador a mandar uma vibração á segunda penna do registrador para marcar um longo traço na fita, mesmo acima do que é usado para registrar as vibrações do codigo.

Como já se viu, o circuito do registrador desliga o registrador automaticamente, depois de um curto intervallo após haver sido discado o algarismo final. De vez em quando, porém, o assignante pode abandonar a chamada antes de discar o ultimo algarismo, ou mesmo antes de completar o penultimo, e nessas condições o registrador não seria

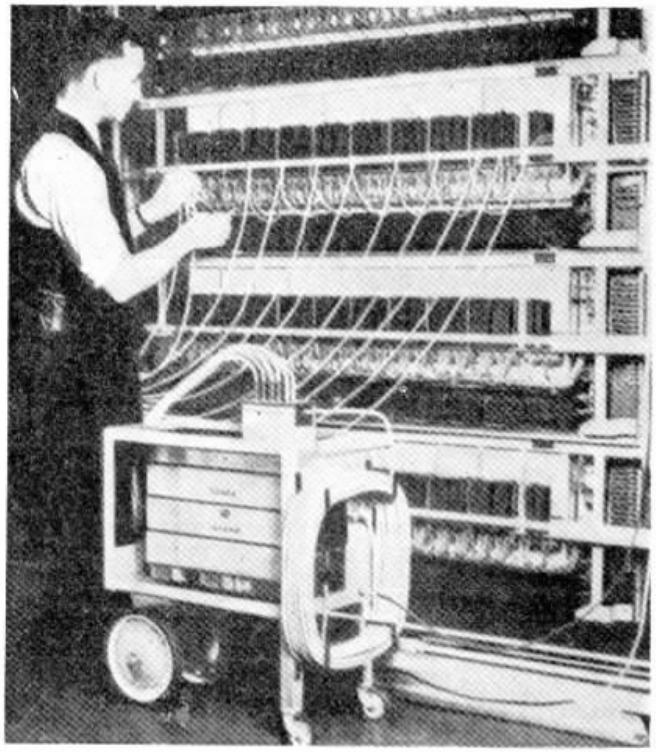
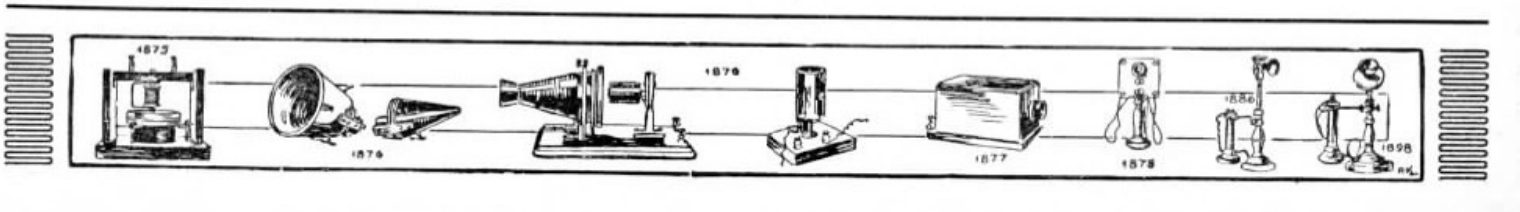


FIGURA 3

desligado se não se apresentassem os requisitos para tal occorrencia. O segundo cordão extra, acima mencionado, é ligado, todavia, ao equipamento de chamar e a vibração intermittente da corrente de chamar é usada para controlar um circuito chronometrico no registrador, afim de limitar automaticamente a extensão do periodo em que um registrador é tomado em cada chamada. Logo que é tomado um registrador, esse circuito chronometrico funcciona e automaticamente desliga o registrador, após um periodo de 12 a 18 segundos, se já não tiver sido desligado pela finalização do discar. Isso garante que, sob condição alguma, nenhum registrador será tomado por tempo superior a 18 segundos.



DIA 9 — LILIAN E. ROWLANDS — SANTOS — S. PAULO

DIA 30 — GUIOMAR H. REIS — DIV. MINAS E RIO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 15 — ALBERTINA M. PEREIRA-NICTHEROY — RIO DE JANEIRO

DIA 25 — JULIETTA SILVA — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 13 — IGNEZ SABATA — RIBEIRÃO PRETO — S. PAULO

DIA 14 — ROSINA PONZONI — TAUBATE' — S. PAULO

DIA 25 — BENILDE C. RUIZ — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 14 — PALMYRA S. GARRIDO - DIV. DO ESTADO — S. PAULO

## FAZEM ANNOS EM NOVEMBRO:

### DISTRICTO FEDERAL

**COMMERCIAL** — Ondina de Abreu (dia 6), Annita C. Garcia e Rosa G. Zanotta (dia 19).

**ENGENHARIA GERAL** — Rosa Miranda da Silva e Alberto F. Lobo (dia 1), Helena Dias e Hugolino C. da Silva (dia 2), Amarilio N. de Souza (dia 5), Lincoyan P. Rodrigues (dia 6), Eugenia G. de Barros e Lawrence H. Armstrong (dia 7), José Osorio P. Ribeiro (dia 16), Maria G. M. Barros (dia 17) e José Elkund (dia 20).

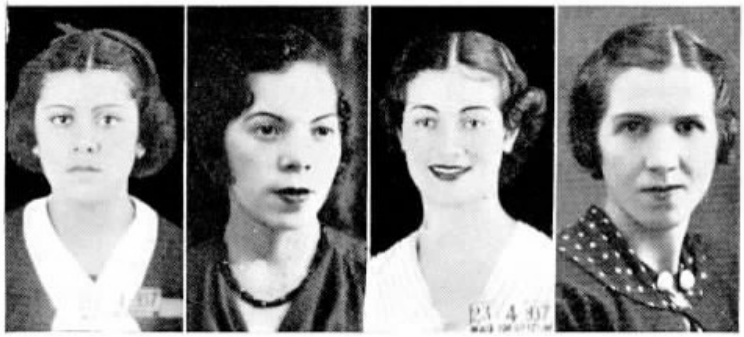
**LISTAS** — Octavio d'Azevedo (dia 11) e Carlos Lima (dia 7).

**ESCRIPTORIO DO TRAFEGO** — Lourival A. Corrêa (dia 4), Francisco Palha Sobral (dia 5), Lily Lucas (dia 10), Hermantina Chirol (dia 11), José Siqueira da Costa (dia 16), Octavio Ferreira Mano (dia 20), Nair Freitas (dia 22) e Zulmira Ferreira Armond (dia 8).

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Telephonistas Carmelina de Siqueira Machado (dia 4), Dagmar Barreto (dia 8), Ruth Amaral da Silva (dia 14), Anna Rodrigues Maia (dia 25), Maria de Lourdes da Silveira Mello (dia 29) e Maria Araujo Souza (dia 30).

**ESTAÇÃO "22"** — Telephonistas Encarregadas Cecilia Pinto da Fonseca (dia 2), Judith Teixeira Dias (dia 10) e Rosalina Ferreira da Silva (dia 23).

# Notas



DIA 2 — ARLETTE OLIVEIRA — TRAFEGO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 11 — MARIA M. SILVA — NICTHEROY — RIO DE JANEIRO

DIA 27 — ZÉLIA M. ROCHA — DIV. MINAS E RIO — DISTRICTO FEDERAL

DIA 26 — LUIZA DOLLES — CAMPINAS — S. PAULO

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonistas Encarregadas Vitalina Guedes Pimenta Rodrigues (dia 4) e Eunice Medeiros dos Santos (dia 9). Telephonistas Vera Monteiro (dia 7), Cecilia Vieira (dia 9), Ottilia Braga Pereira (dia 17), Florisbella Teixeira (dia 17), Regina Pires Alberto (dia 19), Auzenda Jesus Santos (dia 20), Nair Leal Leite (dia 21) e Philomena Mazza (dia 23).

**ESTAÇÃO "26"** — Telephonista-Encarregada Isabel Villa Rezende (dia 2).

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Iris Menezes Pereira (dia 1), Maria Quintas (dia 1), Leonor Bistrattim (dia 1), Lecticia W. Coelho (dia 1), Anna Benites (dia 2), Indayá Nunes (dia 3), Izaltina Sayão (dia 4), Olga Brieger (dia 6), Izonette Soares (dia 6), Diva Rodrigues (dia 8), Haidê de Assumpção Azambuja (dia 12), Firmina de Souza Araujo (dia 14), Adaltiva de F. Corrêa (dia 19), Germana P. Madureira (dia 19), Cecilia Ferreira de Mattos (dia 20), Felismina Laporte (dia 21), Irene C. Paulon (dia 22), Hilda Rodrigues Pimenta (dia 25), Eloina dos Santos Oliveira (dia 25), Elza Xavier Pinheiro (dia 28) e Leny Rocha de Oliveira (dia 30).

**ESTAÇÃO "48"** — Telephonistas Encarregadas Elisa Azevedo de Miranda (dia 30) e Odette Teixeira (dia 21). Auxiliar de Escripta Zulmira Augusta Terra (dia 12).

**INTERURBANO** — Telephonista Encarregada Esther Mascarenhas (dia 18). Telephonistas Arahy Alves Moreira (dia 7), Dinah Pavageau Menezes (dia 8), Rosaria de Oliveira Pinho (dia 10), Yvonne de Carvalho Ferreira (dia 10), Eurydice São Martinho (dia 10), Carminda Bastos Ozorio (dia 14), Olga Inis (dia 15), Octavia Rosa Fernandes (dia 20), Alvoradina de Oliveira Costa (dia 22), Nair de Souza Ennes (dia 24), Aracy de Souza Balthazar (dia 25), Olga de Jesus Ferreira (dia 27), Lydia Torres (dia 27), Josephina Demarco (dia 28) e Helena da Costa (dia 30). Mensageiro Mario Barroso da Silva (dia 16).

**SERVIÇO INTERNACIONAL** — Telephonista Antoinette Mirabent (dia 25).

**JACARÉPAGUA'** — Encarregada Ermelinda Mendonça dos Anjos (dia 17).

**MARECHAL HERMES** — Telephonista Carmen de Souza (dia 13).

DIA 28 — NEWTON LAND — PETROPOLIS — RIO DE JANEIRO

DIA 12 — JOSÉ L. FERNANDES — DIVISÃO DO ESTADO — S. PAULO

DIA 11 — F. A. SILVA — CATAGUAZES — MINAS GERAES

DIA 28 — JOAQUIM REIS — CAMPINAS — S. PAULO

DIA 3 — JOSÉ M. VEIGA — SANTOS — S. PAULO

DIA 27 — GUILHERME J. MESCK-PETROPOLIS — RIO DE JANEIRO

DIA 22 — JOÃO P. BARRA — CONTADORIA — S. PAULO

DIA 15 — AZOR G. SANTOS — ENGENHARIA GERAL — DISTRICTO FEDERAL

Dia 17 — Maria Targa — Itajubá' — Minas Geraes

Dia 16 — Josephina M. Santos-D. Minas e Rio — Districto Federal

Dia 13 — Isaura F. Bretas — Campinas — S. Paulo

Dia 8 — Margarida A. Loss — Trafego — Districto Federal

Dia 2 — Zoé de Almeida Santos — S. Paulo

Dia 8 — Georgina Silva — Trafego — Districto Federal

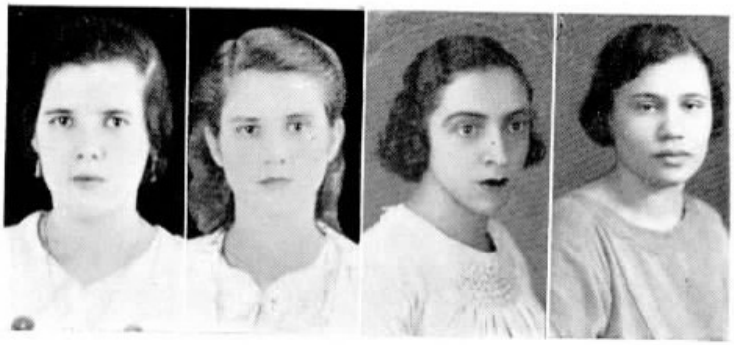
Dia 12 — Ottilia de Souza — Sorocaba — S. Paulo

Dia 1 — Maria L. Meirelles — Taubaté — S. Paulo

# SOCIOS

**INFORMAÇÕES** — Telephonistas Encarregadas Aldina Ambrosina Perrota (dia 10), Gilda Joanna Basile (dia 26), Adalgisa Maria da Rocha (dia 19) e Arlette Mendes Campos (dia 12). Telephonistas Lissete Ribeiro (dia 11), Veronica Xavier Gonçalves (dia 2), Alice de Souza Bastos (dia 12), Idalina Dias Soraes (dia 14), Aracy Donnice (dia 8), Ruth Mendes Figueiredo (dia 15), Maria Antonietta Oliveira Sá (dia 5), Rosa Cacilda Fegore (dia 18) e Cremilda Ferreira Martins (dia 2).

**SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Maria Aurora Jacques (dia 9) e Lygia Ribeiro da Silva (dia 2).



Dia 19 — Elizabeth A. Carneiro — Trafego — Districto Federal

Dia 8 — Maria L. Almeida — Trafego — Districto Federal

Dia 19 — Natividade Duarte-B. Horizonte — Minas Geraes

Dia 28 — Isa Ramos — Trafego — Districto Federal

## SÃO PAULO

**ADMINISTRAÇÃO** — Francisco Araujo Quirino dos Santos (dia 3), Manoel dos Santos Freire (dia 15), Archibald S. Jounger (dia 17), Edgard J. Peterson (dia 28).

**ALMOXARIFADO GERAL** — João Baptista Vieira Xavier (dia 1), Bento de Almeida Ramos (dia 6), Antonio Cavalli (dia 10) e João Octavio Jardim (dia 20).

**CABOS** — Serafim dos Anjos (dia 8), Antonio Valentim Nascimento (dia 18), Nahor Aquino (dia 19) e Angelo Greco (dia 28).

**CONSERVAÇÃO** — Antonio Santiago (dia 1), Emilio Fortunato (dia 2), João Oscar Roisim (dia 4), João V. Salvador (dia 10), Antonio Marques de Souza (dia 11), Celso Fernandes da Silva (dia 12), Ernesto Araujo Gomes (dia 14), Juvenal Alfeu Patricio (dia 17), Waldemar de Lima (dia 19), Antonio Peres Pajares (dia 21), Antonio Martins e José V. Servello (dia 22), Arthur de Souza (dia 24), Stanislavas Juozepavicius (dia 25), Francisco S. Alvarus (dia 28) e Fernando C. Huggler (dia 29).

**CONSERVAÇÃO — ESCRIPTORIO** — Nelson Santos da Matta (dia 2).

**CONSERVAÇÃO — INTERIOR** — Oryval Martins Veiga (dia 4), Antonio Ribeiro (dia 11) e Valentino Valentini (dia 23).

**CONSTRUCÇÃO** — Bolivar Ribeiro e Manoel J. Xavier Junior (dia 2), Isaltino S. Pires (dia 14), João Rodrigues Thomaz (dia 22), João Navarro Alarcon e José A. Ferreira (dia 24), João Pedro Dias e Anastacio Cardoso Coelho (dia 26) e Camillo Biazelli (dia 30).

**CONSTRUCÇÃO — INTERIOR** — Francisco Avila e Sebastião Rosa (dia 2), José Benedicto dos Santos (dia 3), Benedicto Alves dos Santos (dia 10), Cyro Gonçalves (dia 11), Offeino de Paula (dia 12), Waldemiro de Andrade (dia 13), Benedicto Oliveira Cruz e Benedicto da Silva (dia 14), Manoel Rodrigues dos Santos e Leonidas Ferreira Dorado (dia 15), Horace Hartman (dia 17), Manoel Queiroga Zamorano, Antonio Sesteralli, Ozorio Campos e Dorival de Souza (dia 19), Ovidio Junqueira (dia 20), Dorvalino Octavio Jacintho (dia 22), José Vicente Ferreira (dia 23), David Majola (dia 25), Benedicto Francisco e Dario Barrero (dia 27) e Deodoro Pedroso (dia 28).

**CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO** — Julio Jose Ursaia Salomão (dia 8).

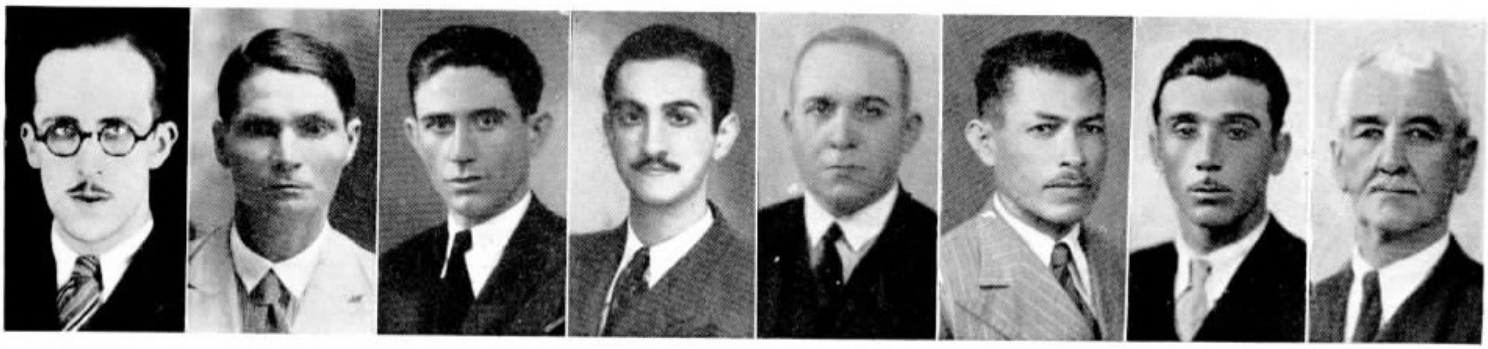
**CONTADORIA** — Helene Marcele Copin (dia 2), Martha Maria Birckolz (dia 3), Raul Corrêa Quaresma (dia 5), Paulo Cardoso Macedo (dia 8), Alfredo Guimarães (dia 9), Aloysio de Campos Pinto e Deborah David (dia 11), José Fridman (dia 15) e Maria Cavalcanti de Souza (dia 22).

**CONTRACTOS** — Delpho Pretti (dia 15) e Naura Antunes Ferreira (dia 26).

**EMPREGADOS** — Armando Del Papa (dia 17).

**ENGENHARIA DE PREDIOS** — Oscar Gutierrez (dia 16) e João José Cesar Beretta e Novi (dia 23).

**EQUIPAMENTO** — Luiz Ribeiro da Cunha (dia 1), Antonio Flores Perez e Joaquim Marcon-



Dia 11 — Henrique Mirabent — Trafego — Districto Federal

Dia 7 — Bellarmino S. Lima — Vassouras — Rio de Janeiro

Dia 28 — Renato Cipriani — Equipamento — S. Paulo

Dia 26 — Rachid Mussi — Araraquara — S. Paulo

Dia 1 — Benedicto A. Prado — Contractos — S. Paulo

Dia 10 — Antonio A. Pedroso-Campinas — S. Paulo

Dia 17 — Manoel A. Salles — Construcções-Interior - S. Paulo

Dia 13 — Joaquim V. Almeida - Contadoria — S. Paulo

Dia 14
Derval M. Brandão-D. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 29
Nelson B. Leite
Estudos da Planta
S. Paulo

Dia 20
Felix Barbosa
Nictheroy
Rio de Janeiro

Dia 28
Januario Di Napoli-Estudos Equipamento-S. Paulo

Dia 2
Antonio S. Souza
Div. Minas e Rio
Districto Federal

Dia 11
Paulo F. Amaral
Santos
S. Paulo

des (dia 2), Constantino Protasiewiecz (dia 3), José Santoro (dia 6), Luiz Oliva (dia 9), Antonio Siqueira Hellmeister (dia 13), Milton Soares da Silva (dia 16), Manoel Lourenço Ortega (dia 23) e Amadeu Morrone (dia 26).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Igor Semenoff (dia 26).

**GARAGE** — Gentil Andrade (dia 12).

**MATERIAES E GARAGE** — Heitor Franco Abreu (dia 2) e Ottilia Monte Bastos (dia 22).

**OFFICINAS** — Arlindo Pellegrini (dia 7), Laurindo Pedroso (dia 8), Haroldo Rosa Calfa (dia 20), Raul Alves de Souza (dia 21), Clemente Zullo (dia 25), e Pedro Cantisani (dia 29).

**PLANTA — ESCRIPTORIO** — Helio Benedicto Fiori (dia 2) e Henry Harry Huber (dia 29).

**PLANTA - ESTUDOS** - Joaquim Dal Col (dia 6), Alex Seleninoff (dia 17), Armando Castiglioni e Weimar de Almeida (dia 19) e Lucy Neljubin neé von Haken (dia 30).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Joel Silveira Cintra (dia 20).

**SUPT. INTERIOR** — Dalva Silveira Cintra (dia 10).

**TRAFEGO — ESCRIPTORIO** — Ernani Pires de Oliveira (dia 3).

**TRAFEGO — ESTUDOS** — Aurora Ruiz (dia 21).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 4** — Anna Moreira dos Santos, Francisca Alonso e Diva Stefani (dia 1), Nair Cueto (dia 2), Carmina Zelinda Amado (dia 4), Orlanda Isabel Baquioni (dia 5), Luiza Barboza e Maria Macedo (dia 6), Piedade Costa (dia 9), Maria Juracy Massaine (dia 12), Maria Bueno do Nascimento (dia 13), Linda (Strufaldi (dia 14), Ourelusse Cunha Godoy (dia 16), Alice Petit (dia 17), Maria Monteoliva Martines (dia 18), America Strufaldi e Lourdes Pacheco de Aquino (dia 20), Noemia Cuoco Jietta Chagas (dia 15), Dolores Seixas e Anna Reynaldo Taboada (dia 22), Candida Mattos Galante (dia 25) e Leonor de Carvalho (dia 26).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 9** — Gesse de Carvalho Macedo (dia 15), Libia Olga Valerio (dia 21), Leonor Vexel e Lilda Campos Ayres (dia 26), Noemia Moreira de Queiroz (dia 29) e Henriqueta Ida Spina (dia 30).

Loricchio (dia 9), Maria Botelho Chaves (dia 11), Genny Silva (dia 17) e Thereza Wolff (dia 20).

**TRAF. PEQ. EST. E DIV.** — Herminia Zaccaro (dia 12) e Benedicta Roberg (dia 26).

**TRAF. PEQ. EST. DO IU** — Andrelina de Albuquerque (dia 29).

## INTERIOR DE S. PAULO

**ARARAQUARA** — João Soares de Oliveira (dia 1), Waldemar Nalon (dia 2), Isaura Peira e Antonio Machado da Silva (dia 3), Apparecida Rita (dia 6), João Baptista Troglio (dia 7), Olinda Tamanini e Leonor Brunelli (dia 8), Iracema Carvalho, Sebastião Gonçalves e Mariana Cyrillo de Lima (dia 9), Manoel de Oliveira (dia 11), Viscardo Traldi (dia 14), Ercilia de Oliveira (dia 17), Rosalina Rotaria (dia 21), Faustina Cattasso (dia 23), Joaquim Mendes (dia 24), Maria Lagroteria (dia 26) e Antonio Ferreira Guiné (dia 28).

Dia 1
Luiz S. P. Barone
Contadoria
S. Paulo

Dia 26
Raymundo C. Monteiro-Eng. Geral
Districto Federal

Dia 24
Nicolau F. Valerio — Sorocaba
S. Paulo

Dia 22
Felice Baiocchi
Div. Minas e Rio
Districto Federal

Dia 9
Pedro Fiori
Equipamento
S. Paulo

Dia 11
Raphael T. Antonini — Officinas
S. Paulo

lia 25), Dima Augusta Biancardi (dia 28), Marietta Carvalho, Luzia Ribeiro (dia 29) e Adalina Lorena de Oliveira (dia 30).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 7** — Elvira Castanha e Thereza Santos (dia 4), Lya Silva Simões e Aurora Boattine (dia 9), Eunice Sesti (dia 10), Yvonne Schreiber (dia 11), Iracy de Carvalho (dia 12), Haydé Guedes dos Santos e Eunice Camargo Mussolo (dia 14), Sylvia Orione Baldaia e Ma-

**TRAFEGO - ESTAÇÃO IU** - Santina Mendes da Silva (dia 1), Aurora Nascimento Fernandes (dia 9), Sebastiana Silva (dia 12), Lydia Fossa (dia 16), Floriza Braga Russo (dia 19), Anna Vallim Silveira (dia 20), Egini Audi (dia 31), Maria Antonia Caninêo (dia 22), Erminda Cornetti (dia 23) e Norma D'Stefani (dia 25).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO IF.** — Almerinda Mendes Cardoso da Rocha (dia 3), Maria José de Freitas (dia 8), Olinda Italia

**CAMPINAS** — Lourdes Godoy e Zoraide Bueno de Oliveira (dia 2), Idalina Ferreira dos Santos e José Bueno (dia 3), Isaura de Carvalho (dia 4), Ignez Antonelli (dia 6), Alcinda Nascimento e Antenor Pupo (dia 8), Maria de Oliveira Barbosa, Libia Lina Parrillo Bianchi e Esmeralda Tavares da Silva (dia 11), Rosalina Witter, Ada Piva e Faraylde Teixeira (dia 14), Aguilles Pieroni e Maria Chiavegatti (dia

Dia 6
José S. Penha
Conservação
S. Paulo

Dia 20
José P. Salles
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 27
Pedro S. Vivancos
Officinas
S. Paulo

Dia 3
Malachias B Silva
Conservação Interior — S. Paulo

Dia 15
Argentino C. Wanderley Conservação — S. Paulo

Dia 18
Raul A. Fernandes-Conservação
S. Paulo

Dia 29
Saturnino Lima F.º
Conservação Interior - S. Paulo

Dia 19
Daniel Michellotti — Officinas
S. Paulo

15), Maria Benegas (dia 16), Andréa Tatti e João Antonio da Cunha (dia 17), Ruther Pinto de Oliveira (dia 18), João Deganello (dia 19), José Arnaldo de Azevedo, Sarah Goulardins e Esther de Araujo Ferreira (dia 22), Jandyra Mathias de Lima e Wladmir de Albuquerque Furtado (dia 25), Cezario Miranda de Camargo e Clarice Barbosa (dia 26), Lino de Almeida (dia 28) e Lazaro Pezzato (dia 29).

**RIBEIRÃO PRETO** — Thereza de Faria e Salma Carmen Jabor (dia 15), Guiomar Gouvêa Maia (dia 16), Nahir Branco (dia 20), Persio Bittencourt Moraes (dia 21), José Colafemina (dia 24), Alipio Gonçalves Rocha (dia 25), Benedicto Pires de Oliveira (dia 28), Ivo Scarabuci e Albino Lopes de Araujo (dia 30).

**SANTOS** — Conceição D. Peixoto (dia 4), Amelia Dias (dia 6), Maria Adelina da Cruz e Adelina Jardenette (dia 8), Risoleta Ferreira de Moraes (dia 11), Maria Sorrentino de Andrade (dia 15), Fernanda Garcia e Aurea Gomes (dia 18), Jorge Simão (dia 25) e Alice Alves de Souza (dia 27).

**SOROCABA** — Iracema Piazza (dia 1), Mercedes Bicho Burdine (dia 2), Francisca Ibanez (dia 4), Nair Castilho e Silva (dia 10), Antonietta Dalla Ru' (dia 11), Maria Augusta Protasio (dia 15), Carita de Campos (dia 16), Aristides Gonçalves Delgado (dia 18), Antonino Fonseca (dia 20), Jandyra Thomazi (dia 22), Aprimo de Oliveira Nictheroy (dia 23), Francisco Antonio de Castro e Norma de Campos (dia 28).

**TAUBATE'** — Maria Rennó de Azeredo (dia 2), Francisca Maciel e Justina Lobo de Oliveira (dia 5), Wanda Edlinger (dia 6), Maria de Oliveira (dia 10), Ludovina Nunes (dia 13), Irineu Siqueira Ramos (dia 21), José Moreira de Oliveira Filho (dia 22) e Maria de Abreu (dia 26).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — Francisco da Silva Coelho (dia 10) e Octavio Peres (dia 14).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Ignez Maria da Silva (dia 14).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Ernesto Pereira de Mello (dia 8) e Lodovico Lovcsanyi (dia 24).

**SECÇÃO DO TRAFEGO** — Heloisa de Moraes Velez (dia 21).

**SUPERINTENDENCIA** — Nilo Bezerra Antunes (dia 22).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — João dos Santos da Silva (dia 1), José Antonio da Silva (dia 3), Domingos Dias (dia 5), Orlando Domiciano de Souza (dia 5), Raul Oliveira Passos (dia 6), João Vallim Filho (dia 6), Edgard Borges (dia 7), Achilles Stabeline (dia 8), José Simões (dia 9), Virgilino Mendes (dia 9), Ignacio Virissimo de Azevedo (dia 10), Antonio Caetano da Silva (dia 13), David dos Santos Gonçalves (dia 13), Joaquim Gonçalves (dia 14), Francisco Pontes Sobrinho (dia 15), Manoel Teixeira (dia 15), Benedicto Ribeiro Baptista (dia 16), Fédele Balducci (dia 17), Jose Pereira da Cruz (dia 18), Nestor Thomaz da Costa (dia 19), José Pomarico da Silveira (dia 20), Darcy Jandiroba (dia 22), Antonio Santos (dia 23), José Dias Junqueira (dia 24), Alcibiades Borges de Araujo (dia 25), David Thomaz Lara (dia 27), Eloy Lopes Nogueira (dia 27), André de Britto (dia 29), Francisco Antonio Fernandes (dia 29) e Sebastião Candido do Nascimento (dia 30).

# FESTA DE ANNIVERSARIO

ESTEVE EM FESTA NO DIA 15 DE OUTUBRO ULTIMO O LAR DE ALBINO CYRILLO DE OLIVEIRA, DA SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES, NO RIO, E DE SUA ESPOSA D. ELVIRA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, POR MOTIVO DA PASSAGEM DO ANNIVERSSARIO NATALICIO DE SEU FILHO JOAQUIM, QUE COMPLETOU 8 ANNOS DE IDADE.

NESSA PHOTOGRAPHIA MOSTRA O MENINO JOAQUIM CERCADO POR SEUS AMIGUINHOS, SEUS PROGENITORES E PESSOAS DAS RELAÇÕES DE SUA FAMILIA AO LADO DA MESA DE DOCES OFFERECIDA AOS QUE O FORAM CUMPRIMENTAR.

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**BARRA MANSA** — Hernani Francesconi (dia 17) e Mercia Leite Albernaz (dia 23).

**BARRA DO PIRAHY** — Cecilia Silva da Cruz (dia 27) e Mary Alves (dia 29).

**CAMPOS** — Manoel Pessanha (dia 2) e Cyrtis Amorim Novarino (dia 26).

**CORDEIRO** — Juvenal Marianno da Silva (dia 14).

**ENTRE RIOS** — Edmundo Ribeiro da Silva (dia 17) e Agostinho de Mello (dia 26).

**LARANJEIRAS** — Theodomiro José Cabral (dia 9).

**NICTHEROY** — Maria Albuquerque (dia 4), Lucy Marchon (dia 4), Maria Celina Briggs (dia 5), Odyr Ferreira da Rocha (dia 8), Neuza Gonçalves Roxo (dia 9), Neréa Moura Gomes (dia 11), Lilia Caetano Corrêa (dia 12), Eunice Pires Domingues (dia 13), Yolanda Camillo Martins (dia 16), Noemia de Sant'Anna (dia 23), Geraldina Gomes Figueira (dia 25), Nilza Barcellos (dia 27), Orlanda de Faria (dia 28), Zenith Pimentel (dia 28) e Sebastião Moraes (dia 28).

**PARAHYBA DO SUL** — Cecilia Cerqueira (dia 3) e Ruth Silva (dia 19).

**PETROPOLIS** — Alberto dos Santos (dia 1), Stella Mayer (dia 3), Léa Brandão (dia 6), Irakena Magalhães (dia 12), Julieta Daldin (dia 12), José Pontes Caminha (dia 16), Yolanda Daldin (dia 19) e Georgina Eulina Castanheiro (dia 25).

**REZENDE** — Maria Marinho da Silva (dia 3) e Thereza de Carvalho Nicolino (dia 8).

**TRES IRMÃOS** — Izidro do Amaral (dia 7).

**VASSOURAS** — Maria Luiza Baronto Motta (dia 25).

# HOMENAGEM A UM VETERANO

NEWTON LAND, GERENTE DO DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E INTERINAMENTE GERENTE DO DISTRICTO DE NICTHEROY, COMPLETOU, COMO NOTICIÁMOS NO NUMERO ANTERIOR, NO DIA 5 DE OUTUBRO ULTIMO 20 ANNOS DE SERVIÇO EM NOSSA COMPANHIA, RECEBENDO DO PESSOAL DE PETROPOLIS AS HOMENAGENS QUE TORNÁMOS PUBLICAS. O PESSOAL DE NICTHEROY TAMBEM QUIZ DAR A NEWTON LAND AS MESMAS PROVAS DE APREÇO E ESTIMA, SENDO A PHOTOGRAPHIA ACIMA UM FLAGRANTE DA MANIFESTAÇÃO QUE ELLE RECEBEU NA CAPITAL DO ESTADO DO RIO.

## ESTADO DE MINAS GERAES

**BARBACENA** — Luiza Marchetti de Castro Mendes (dia 8).

**BELLO HORIZONTE** — Joaquim Ribeiro dos Santos (dia 7), Cid Carvalhaes (dia 12), Olga Valle do Nascimento (dia 17), Elza Vieira de Mello (dia 19), Eder Carvalhaes (dia 21), Geraldo Leão Carvalhaes (dia 24) e Cornelia Guidi (dia 29).

**BICAS** — Julieta de Oliveira Penna (dia 28).

**CATAGUAZES** — Zilda Vieira (dia 3) e José Lopes Carvalho (dia 29).

**ITAJUBA'** — Angelita Ribeiro Gomes (dia 1), Palmyra Passos (dia 21) e Maria de Oliveira (dia 30).

**LEOPOLDINA** — Itamar Lacerda (dia 9).

**MURIAHE'** — Izabel Bellinazzo (dia 5) e Edwino José Vieira (dia 11).

**OURO FINO** — Narcizo Nunes da Costa (dia 6) e Carolina Germiniani (dia 7).

**RIO NOVO** — José Oliveira Penna (dia 9).

**S. JOÃO NEPOMUCENO** — Hudsonina Porto Maia (dia 4) e Maria Apparecida Porto Maia (dia 27).

**S. JOÃO D'EL REY** — Dagmar Gomes (dia 1), Agostinho Cabral Junior (dia 2), Ephigenia Peixoto (dia 17) e José de Oliveira (dia 25).

**SÃO LOURENÇO** — José Augusto de Castro (dia 16).

**UBA'** — Angelina Mantovão (dia 7).

## PROMOÇÕES

FORAM promovidas a Telephonistas Encarregadas as Telephonistas de Informações Adalgisa Maria da Rocha e Ilka de Souza Marques.

## CASAMENTOS

REALIZOU-SE em 3 de Setembro ultimo o enlace matrimonial da Senhorita Dulce Vianna, da Estação "28", no Rio, com o Sr. Aureo Del Vecchio Candeia.

◆

REALIZOU-SE em 18 de Setembro o casamento da Srta. Dulcinéa da S. Rosa, da Estação "28", no Rio, com o Sr. Agenor Henriques Talhemberg.

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar da Sra. Juracy Grivet Pinho, Telephonista Encarregada da Estação "28", no Rio, e do Sr. Loris P. Pinheiro, por motivo do nascimento de uma galante menina que na pia baptismal receberá o nome de Sonia Maria.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO' N.° 68 e 70 PHONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

## DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BOLETIM N.º 22 NOVEMBRO DE 1937


## RESUMO DOS TRABALHOS DA 61.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23 DE AGOSTO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 391:743$600 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Junho.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de 439$800, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado referentes ao mez de Junho.

### RELATORIOS DE 1936 E 932-936

A Junta Administrativa, incorporada, no dia 23 de Agosto, fez entrega ao Presidente do C. N. T., Dr. Francisco Barbosa Rezende, do relatorio dos serviços desta Caixa referentes aos exercicios 932-936 e 1936. S. S. mostrou-se bem impressionado, não só pela fórma por que eram apresentados os trabalhos desta Caixa, como tambem pelos resultados colhidos até agora.

### AUGMENTO DO CAPITAL DA CAIXA DE EMPRESTIMOS

O C. N. T. autorizou o augmento do capital da nossa C. E. de 1.250:000$ para 1.800:000$000.

### TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram approvadas as transferencias de contribuições para as Caixas da "S. Paulo Gas". "S. Paulo Light" e "S. Paulo Railway" correspondentes aos ex-associados Elza Motte, Adhemar de Oliveira e Ramon Tejada Monteiro.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Francisco Ribeirão Sobrinho — Commercial — Ribeirão Preto, S. Paulo; Fabio da Silva Mello — Conservação — Districto Federal.

### PENSÕES

Foi concedida pensão á filha de Edméa L. Endson — Trafego — Districto Federal.

### RESTITUIÇÕES

Foram restituidas, na fórma do paragrapho 5.º do artigo 26, as importancias das contribuições pagas pelos ex-associados Jorge Demetrio e Maria da Conceição Soares.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 62.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 13 DE SETEMBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Eugenio Pécora Seára e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### PRESENTES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 400:240$300 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Julho.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de 318$300, correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Julho.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Vitalina G. da Silva — Trafego — D. Federal; Julieta Salles de Carvalho — Trafego — Cataguazes.

### COMMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DE ACQUISIÇÃO DE MATERIAL

Em obediencia ao que determina o art. 32 do Regimento Interno da Caixa, foram indicados para constituirem a commissão acima a Sra. Estanislava de Passos Ponte e o Sr. Pompeu La Farina.

### REUNIÕES DA JUNTA

Na forma do determinado pela letra a do artigo 6º combinado com o art. 7 do Regimento Interno, a Junta Administrativa deverá reunir-se nos dias 27 de Setembro, 13 e 25 de Outubro, 16 e 29 de Novembro, 13 e 27 de Dezembro.

### ORGÃO OFFICIAL

Na forma do Regimento Interno, foi confirmada a escolha de SINO AZUL como orgão official desta Caixa.

### ELEIÇÕES DA JUNTA ADMINISTRATIVA

Foram objecto de acurado estudo nesta reunião os trabalhos para as eleições da nova Junta Administrativa, que serão trazidos aos Srs. Associados por meio de circulares.

### PENSÃO EM CASO DE ACCIDENTE NO TRABALHO

O artigo 23 do Dec. 24.637, de 10 de Julho de 1934, que estabelece as obrigações resultantes dos accidentes no trabalho, determina:

Art. 23 — Sempre que a victima, tendo herdeiros ou beneficiarios, estiver inscripta em instituição de seguro social officialmente reconhecida que lhe garanta pensão, á mesma instituição reverterão dois terços da indemnização a ser paga, cabendo aos herdeiros ou beneficiarios o terço restante, nos termos desta lei.

Paragrapho unico — A pensão, no caso deste artigo, será concedida aos herdeiros ou beneficiarios independentemente dos prazos de carencia em vigor na legislação das caixas de pensões, ou outros que forem fixados no seguro social.

O decreto 20.465 assegura a pensão aos beneficiarios do associado fallecido com mais de 5 annos de serviço em Empresa ou Empresas a elle sujeitas.

Esta Caixa, em vista do exposto, formulou uma consulta ao Conselho Nacional do Trabalho para saber se, no caso do associado que fallecer victima de accidente tiver mais de 5 annos de serviço em Empresa ou Empresas sujeitas ás leis da Caixa, ainda occorre a reversão de 2/3 da indemnização determinada pelo decreto n.º 24.637.

---

### DIRECTOR MEDICO

CIRCULAR N.º 29

Srs. Associados:

Havendo o Dr. João Lage Sayão solicitado a sua demissão de Director Medico desta Caixa, communicamos-lhe que, para substituil-o, foi nomeado o Dr. Raphael Pardellas, facultativo que já vem prestando serviços a esta Instituição de longa data.

Fica, pois, a partir desta data, a superintendencia dos serviços de saude a cargo do referido medico, devendo os Srs. associados a elle se dirigir sempre que se tornar necessario.

O Dr. Raphael Pardella attenderá aos interessados, diariamente, de 10 ás 12 horas, no Posto Medico desta Caixa, á Av. Lauro Muller n.º 91-1º andar, telephone 28-2732, e de 14 ás 18 horas, pelo telephone 22-0446.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1937.

(a.) Alfredo T. dos Santos
PRESIDENTE DA JUNTA ADMINISTRATIVA

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 63.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 27 DE SETEMBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Anselmo Nunes Abal, Estanislava de Passos Ponte, Eugenio Pécora Seára e Rita de Cassia Neri Madeira. Por motivo de força maior não compareceram João Pompeu La Farina e Alfredo Grellet.

### EXPEDIENTE

Carta do Dr. Ferreira de Baros agradecendo um officio que lhe foi enviado pela Junta Administrativa.

### ACCORDÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Accordão do C. N. T. publicado no "Diario Official" de 22 de Setembro de 1937 communicando que foram adiadas as eleições para membros da Junta por 30 dias.

### RESTITUIÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tracção, Luz, Força e Gaz do Rio de Janeiro, a importancia de 53$400, correspondente ás contribuições do Sr. Moysés de Oliveira Ferreira.

### AUXILIOS PARA FUNERAL

Foram pagos os auxilios para funeral dos ex-associados Rubens Mattos e João Rodrigues de Oliveira.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 64.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 13 DE OUTUBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, João Pompeu La Farina, Eugenio Pécora Seára, Anselmo Nunes Abal e as Sras. Rita de Cassia Neri Madeira e Estanislava de Passos Ponte.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 420:534$900 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Agosto.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo cheque na importancia de Rs. 543$900, correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado, referentes ao mez de Agosto.

Telegramma do C. N. T. communicando a transferencia da data das eleições para a segunda quinzena de Novembro.

### ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 800 titulos da Renda Federal, no valor nominal de 800:000$000, pelo preço de 722:000$400.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foi approvada a concessão de auxilio para funeral da ex-associada Iracema Santoro Salvassini.

### APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Jandyra de Mello Fazão — Trafego — D. Federal; Leocadia Soares da Silva — Trafego — Nictheroy; Candida Lago — Trafego — D. Federal.

### PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: á viuva e filho de Egidio Dias Soares — Construcções — Districto Federal, e á mãe viuva de José Alves Pereira — Conservação — Districto Federal.

### PROCESSO INDEFERIDO

Thereza de Jesus Paredes — Aposentadoria por invalidez.

### CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1937. Circular n.º C-1947/37.

Sr. Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões:

Transmitto-vos, para os devidos fins, o teôr da portaria n.º 124, do Sr. Presidente, datada de 2 do corrente mez:

> "O presidente do Conselho Nacional do Trabalho, usando das attribuições que lhe confere o art. 14, n.º XIV, do Regulamento annexo ao decreto n.º 24.784, de 14 de Julho de 1934, resolve, de conformidade com a decisão constante do Accordão de 13 de Maio de 1937, proferido nos autos do processo n.º 12.090, de 1936, determinar aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, que exijam nos contractos de emprestimos celebrados com os seus associados, quando os fiadores forem casados, a respectiva outorga uxoria. Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1937. (a.) — Francisco Barbosa de Rezende." Attenciosas saudações. (a.) — Oswaldo Soares, director geral.

---

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 65.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 25 DE OUTUBRO DE 1937

### PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Anselmo Nunes Abal, Estanislava de Passos Ponte, Eugenio Pécora Seára e Rita de Cassia Neri Madeira.

### EXPEDIENTE

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo remettendo cheque na importancia de 370$200 correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Setembro.

Circular do C. N. C. recommendando aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões que evitem a acquisição de titulos por preço superior ao de seu valor nominal.

### AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvadas as concessões de auxilio para funeral das ex-associadas: Florisia Ribeiro Neves, Maria de Lourdes Pitta e Abigail Ramos Alyrio.

### REVISÕES DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Irene Gueralde.

### PAGAMENTO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Processo referente ao associado-aposentado Sr. Antonio Muniz Constancio: approvado o pagamento.

---

### VISITAS A' CAIXA

No decorrer do mez de Outubro, teve esta Caixa occasião de receber as honrosas visitas dos Srs.: Dr. João Carlos Vital, Director do Gabinete do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Presidente da Commissão Organizadora do Instituto dos Industriarios; Dr. Rubens Porto, da Secção de Engenharia do Conselho Nacional do Trabalho e membro da Commissão de Efficiencia do Ministerio do Trabalho; e do Sr. Gerente da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, nomes esses que dispensam quaesquer commentarios, dada a sua projecção nos circulos sociaes e intellectuaes brasileiros.

Os referidos visitantes expressaram-nos as suas magnificas impressões sobre tudo o que lhes foi dado assistir por occasião dessas visitas, o que muito nos desvanece, dadas as encomiosas referencias proferidas sobre a nossa organização.

---

# Como se adquire o resfriado

HA duas especies de resfriados — aquelle que se apanha de outras pessoas e o que sobrevem independente de contagio. Muitas pessoas são indemnes; outras, porém, tornam-se sujeitas a adoecer por qualquer mudança de temperatura. E' o caso dos que soffrem de vegetações adenoides (sobretudo crianças) e amygdalites (amygdalas enfartadas), assim como os que se acham debilitados. Esses, seja por contagio ou não, com facilidade se resfriam.

O germen do "resfriado" póde penetrar pelo nariz ou pela garganta, levado pelo ar em particulas de espirros, toses ou mesmo quando um individuo affectado fala, estando proximo de uma pessoa sã, ou quando em recinto fechado e pouco arejado. Tambem se admitte a transmissão por meio de talheres e copos mal lavados, tendo antes servido a um "endefluxado".

Os germens podem ainda ter como vehiculos as mãos, porque se tocou em alguma coisa que antes teve o contacto de um "resfriado".

**Lavar as mãos antes de comer é um preceito recommendavel** em qualquer momento; e no caso, este simples cuidado concorre de modo apreciavel para evitar o contagio do resfriado.

As pessoas que, com facilidade, se resfriam, independente de contagio com outros doentes, são em regra os anemicos ou então aquelles que soffrem de uma infecção localizada no nariz ou na garganta. O uso de pouca roupa ou de roupa pesada, determinando calor insufficiente ou em demasia, é muitas vezes causa de resfriados.

Se a pelle fôr mantida em asseio pelo uso regular do banho (pode ser quente seguido de um jacto frio de chuveiro ou ducha), ou de um rapido mergulho na agua bem fria e logo após uma energica fricção de luva de crina ou mesmo de felpa, o corpo melhor supportará as mudanças rapidas de temperatura.

# RECREANDO...

## O RETRATO

— E' seu marido? Que ar sério que tem...
— Sim, é uma ampliação de sua filha anthropometrica.

(De "Ric et Rac", Paris)

## GENTILEZA FORÇADA

Uma senhora, num trem electrico dos suburbios do Rio, na hora da superlotação, exclama, sufficientemente alto: — Ah! se aquelle moço sympathico quizesse me ceder o logar!...

Mal acabou de falar, levantaram-se quatro.

## CONFLICTO DE MENTALIDADE

O namorado romantico: — Pela estrada da vida, iremos caminhando de mãos dadas, a passos vagarosos!

A namorada moderna: — Como?!... Tu então não tens automovel?!!!...

## CREADA EM APUROS

— Você não póde deixar as cousas socegadas! Não vê que tenho alguns numeros de telephones escriptos na poeira que cobre a mesa?

(De "New York Post", New York)

## OPINIÃO MUDADA...

O patrão: — Quem foi que mandou o senhor plantar cravinas aqui?!

O jardineiro: — Foi a patróa, sim, senhor.

O patrão: — Vão ficar muito bem, não é?

## EXCESSO DE BONDADE...

Nós sabemos de um casal de gente simploria, mas rica, que tomou para crear um filho de uns allemães recem-chegados, e resolveu aprender allemão para que se pudesse entender com a criança quando esta começases a falar.

## A JUSTIFICAÇÃO

— Com que, então, você se tornou um grande agitador...
— Não ha que estranhar. Estive dez annos num bar fazendo "cack-tail" e "batidas".

(De "Buen Humor", Madrid)

## A REVANCHE

— O desaforo daquelle conductor! Olhando para mim como se eu não tivesse pago a passagem!

— E que é que você fez?

— Ah!... Eu olhei para elle como se tivesse pago.

## FRUCTOS DA ÉPOCA

O empregado da casa: — E este vaso, meu senhor? Agrada-lhe? Tem mais de 2.000 annos.

O novo-rico: — Você pensa que me engana?! Nós ainda estamos em 1937, meu velho!

## MOMENTO OPPORTUNO...

O piloto: — O senhor já ouviu dizer: "Ver Napoles e depois morrer"?

O passageiro: — Já, sim, senhor.

O piloto: — Pois estamos voando sobre Napoles e o motor do avião não está funccionando!

## A APOSTA DE CALINO

Calino foi a um café e á mesa se sentou o seu amigo Casmurro, que acabou apostando que aquelle não enguliria uma moeda de mil réis.

— Aposto que a engulo e que ella passa, disse Calino.

— Aposto que não passará!

— Quanto vale a aposta?

— Dez vezes a moeda.

— Acceito! — disse Calino.

Calino abriu a enorme bocca e nella introduziu a moeda que tinha entre o pollegar e o indicador da mão direita. Mas, apesar de todos os seus esforços, quasi ficando suffocado, não póde engulir a moeda, dizendo, muito decepcionado:

— Ella não passou na garganta porque se trata, evidentemente, de uma moeda falsa.

## APROVEITANDO O ENTHUSIASMO

Num theatrinho do interior a jovem declamadora foi obrigada a bisar o seu recitativo intitulado "O ferreiro da aldeia". E quando voltou pela segunda vez para traz dos bastidores foi abordada por um homem gordo, de cabellos brancos.

— Eu sou o homem a quem a senhora esteve se referindo — disse elle. Quando a senhora voltar á scena quer dizer tambem a essa gente que tenho bycycletas para alugar?

(De "Tit-Bits", Londres)

## NO HOTEL

O freguez: — Você me traz uma fatia só de presunto? Em geral vêm duas.

O garçon: — Ah! queira desculpar; o empregado da copa esqueceu-se de a cortar ao meio.

## O ENGANO DO GUARDA-FIOS

— Você vae perdoar o Juca, patrão. Elle é myope.

(De "Tit-Bits", Londres)

# Telephones Mecanico-Automaticos

## DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessoas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

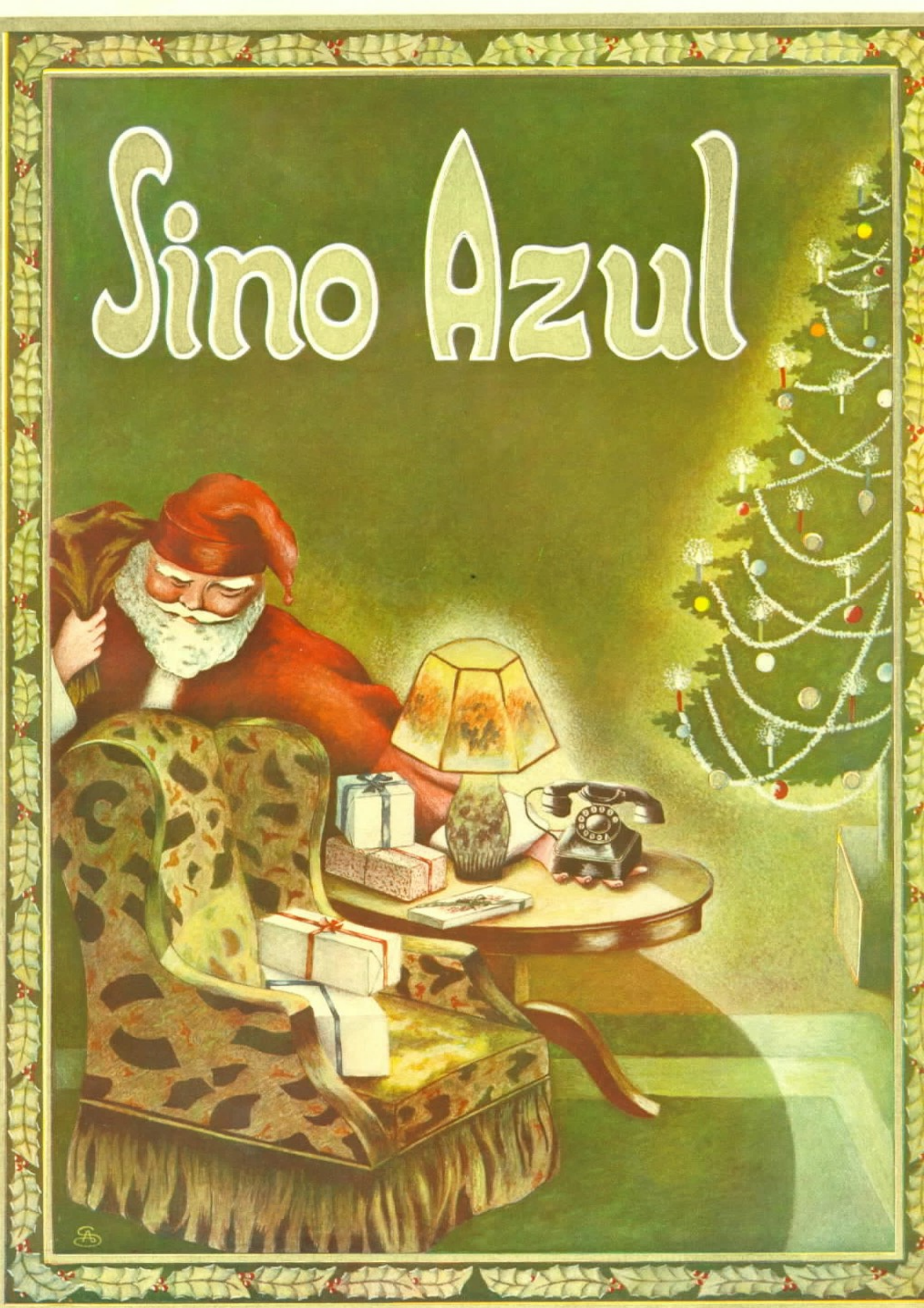
**Para mais detalhes e informações, queiram consultar a**

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO, Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-2124 — END. TELEGR. "MICROPHONE" — CAIXA POSTAL 430


Sino Azul

# NATAL
# E
# ANNO BOM

NATAL é o clarão de uma chamma invisivel que illumina a alma da humanidade christã, inundando-a de uma luz suave, cujos raios se diffundem e attingem os espiritos endurecidos pela obstinação materialista.

Essa é a razão do respeitoso acatamento com que o Natal é recebido entre os povos mesclados das mais differentes mentalidades e opiniões. A harmonia, o bem estar, a trégua da insania entre os homens resultam do contagio dos sentimentos do bem que esse clarão mysterioso reforça todos os annos.

SINO AZUL sente-se tambem illuminado por esse clarão benefico e vibra de enthusiasmo á approximação do Natal, esforçando-se para que as ondas sonoras que emitte se propaguem pelo espaço em fóra, levando a todos os seus leitores e collaboradores, que são os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira, os seus votos de felicidade.

Que no lar dos nossos companheiros reine, durante esse periodo de Natal e Anno Bom, a maior alegria, brotada dos corações sensibilizados pela luz dessa chamma renovadora.

# Sino Azul

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANNO X
Vol. X — N. 120

## NATAL E ANNO BOM

É sempre grata para nós a opportunidade que a época festiva de Natal e Anno Bom nos offerece para dirigirmos a todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira as expressões sinceras dos nossos votos de felicidade.

Deante do desenvolvimento da nossa rede, sentimo-nos satisfeitos com o coefficiente de contribuição do nosso pessoal nas tres Divisões e que merece o nosso apreço, pelo objectivo orientado sempre no sentido de bem servir as populações das localidades em que opera a nossa Companhia.

Assim, esperamos que todos continuem a manter o mesmo espirito de cooperação que é o segredo da efficiencia do serviço que fornecemos ao publico e desejamos que o lar de todos os que aqui trabalham se encha de infindas alegrias á passagem do Natal e Anno Bom.

H. L. BANFILL
Engenheiro Chefe
Encarregado da Administração

C. G. SCHNEIDER
Sub-Superintendente Geral

F. SUMMARSELL
Sub-Superintendente Geral

P. R. CASTANHEIRA
Superintendente da Divisão de Minas e Rio

NATAL 1937

# A NOVA ESTAÇÃO CARRIER DE

**Por R. FRANCO — Chefe da Secção de Equipamento**

VISTA DA ARMAÇÃO DISTRIBUIDORA, NOTANDO-SE A TERMINAÇÃO PROVISORIA DO CABO INTERURBANO RIO-NOVA IGUASSÚ

PESSOAL DA CONSERVAÇÃO LOCAL. A PARTIR DA ESQUERDA: PEDRO L. DA SILVA, HELIO MONTE, ROGERIO R. MOTTA, ENÉAS M. BARROS, R. FRANCO, JOSÉ L. BRAVO, NISTER T. SARINHO, EUCLYDES N. PRISCO, JOSÉ R. SOUZA E NEHMY D. MALTE

**DESENVOLVIMENTO** dado pela Companhia Telephonica Brasileira aos seus serviços, em todo o territorio, sem distincção de Estado, Municipio ou Zona onde ella opera tem sido um dos factores que mais têm concorrido para collocal-a na situação de bom conceito em que se acha perante o publico em geral e as autoridades em particular.

Em numeros anteriores, SINO AZUL tem publicado, em resumo, é claro, alguns dos serviços de vulto executados pela Companhia Telephonica Brasileira, sem, comtudo, pela carencia de espaço, poder acompanhar de perto o desenvolvimento dos serviços. Assim é que, apesar de ter entrado em pleno funccionamento em Julho do corrente anno, somente neste numero é possivel dizer alguma cousa a respeito da estação de Repetidores e Carrier de Nova Iguassu'.

Ao publico em geral é difficil fazer-se comprehender a complexidade dos problemas envolvidos no estabelecimento de uma ligação entre duas localidades, não só na parte de operação, mas tambem e principalmente na parte de equipamento. Os phenomenos que se apresentam no ramo da electricidade, no campo conhecido como "Da transmissão da voz e dos sons" exigem, além de um equipamento complexo, que o torna de preço elevadissimo, um preparo especial do pessoal para a sua manutenção. Essa complexidade é ainda mais pronunciada quando o desenvolvimento dos serviços attinge o ponto onde já o levou nossa Companhia, de maneira que a qualidade de serviço é a mesma entre quaesquer dois pontos da rede, proximos ou afastados, não só sob o ponto de vista de operação, como sob o de transmissão.

Para toda essa engrenagem admiravel, a estação repetidora de Nova Iguassu' é um dos principaes elementos e a sua importancia technica é tal que ella pode ser considerada a maior estação repetidora da America do Sul.

Nestas notas daremos uma descripção, em linhas geraes, do que é a estação repetidora de Nova Iguassu'.

## PREDIO

O predio onde se acha o equipamento Carrier e de Repetidores foi especialmente projectado e, embora esteja localizado no mesmo terreno que o da estação local, é inteiramente independente desse, sendo mesmo afastado nada menos de 30 metros. A sua área total é de 263 ms2. e a sua capacidade de equipamento é de quatro vezes mais o equipamento existente.

## EQUIPAMENTO

### REPETIDORES

Existem 60 repetidores typo 22-A-1, dos quaes 51 equipados com circuito de toque intermediario 20-20 cyclos, e 9 com circuito de toque 20-1000 cyclos, esses ultimos funccionando nos circuitos constituidos pelos canaes Carrier.

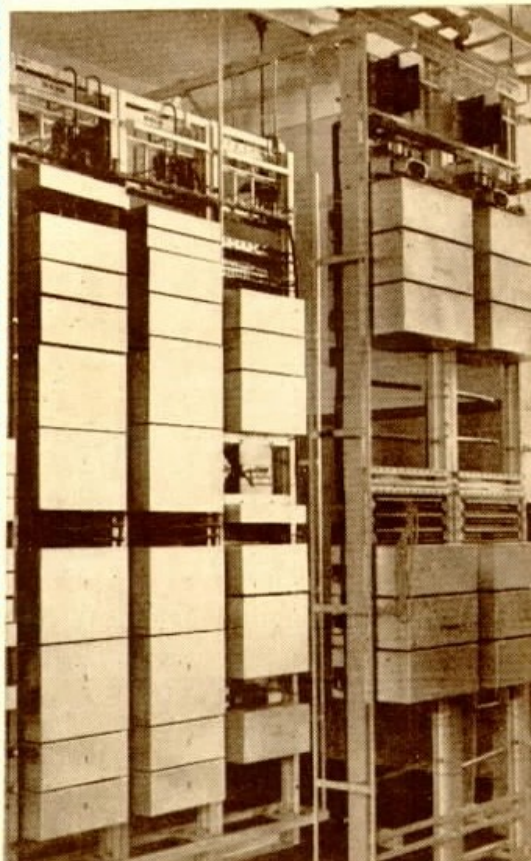
### CARRIER

O equipamento Carrier comprehende 2 systemas typo CT-4 e 1 systema typo CS-4, cada um constituido de 3 canaes, perfazendo um total de 9 canaes ou circuitos de conversação. Cada systema é equipado com um canal "Piloto", que tem a funcção de manter a estabilidade do nivel de transmissão nos 3 canaes respectivos.

### LINHAS INTERURBANAS

O equipamento de linhas interurbanas é constituido do seguinte:

51 bobinas typo 93-A, para linhas physicas de fio nu'.



O EQUIPAMENTO "CARRIER", VENDO-SE AS ARMAÇÕES COM CIRCUITO DE TOQUE 20-1000 CYCLOS

VISTA DA ARMAÇÃO DO EQUIPAMENTO "CARRIER", VENDO-SE AS ARMAÇÕES COM "FILTROS DE LINHA" E "FILTROS SELECTORES DE TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO"

# DE REPETIDORES E NOVA IGUASSU'

**e Conservação Local — Divisão de Minas e Rio**

VISTA DA SALA DE BATERIAS

22 bobinas typo 93-B, para linhas phantons formadas por circuitos de fio nu'.
32 bobinas typo 93-J, para linhas physicas em cabo.
16 bobinas typo 93-H, para linhas phantons formadas por circuitos em cabo.
40 equipamentos de equilibrio typo 102-A, para linhas physicas de fio nu'.
15 equipamentos de equilibrio typo 102-D, para linhas phantons formadas por circuitos de fio nu'.
40 equipamentos de equilibrio typo 109-A, para linhas physicas em cabo.
20 equipamentos de equilibrio typo 109-B, para linhas phantons formadas por circuitos em cabo.

## EXAMES DE LINHAS

O equipamento para exames de linhas é constituido de 2 posições n.º 5, convenientemente munidas de todas as facilidades, inclusive ponte de Wheatstone; 178 circuitos de 5 jacks por linha, para linhas interurbanas, circuitos de troncos de signal, etc.

## EXAMES DE TRANSMISSÃO

O apparelhamento de exames de transmissão é formado de dois quadros (bays), um constituindo o equipamento de exames de transmissão propriamente e outro constituindo o oscillador variavel.

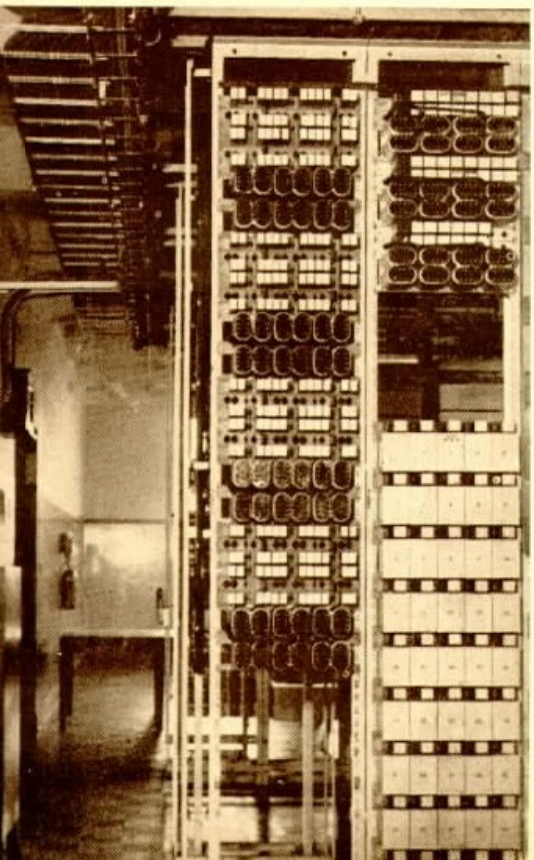
O equipamento do quadro de exames de transmissão é o seguinte:

Painel de exames typo 6-A
Painel de oscillador typo 6-C
Painel de exames de condições de filamento typo 539-A.

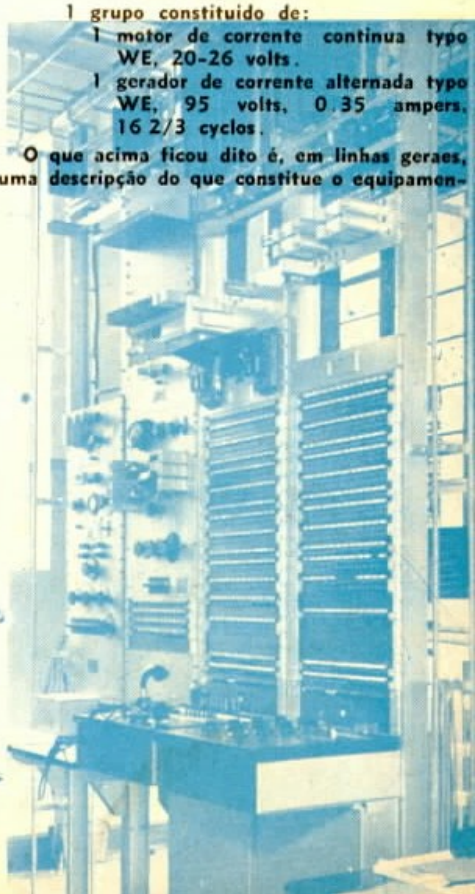
O equipamento do quadro que constitue o oscillador variavel é o seguinte:

Painel de oscillador typo 550-A
Painel de syntonia typo 551-A
Painel do amplificador typo 294-A.

Esse equipamento cobre uma faixa de frequencia de 35 a 50.000 cyclos.



VISTA DA ARMAÇÃO DE BOBINAS DE REPETIÇÃO E EQUIPAMENTO DE EQUILIBRIO



VISTA DOS EQUIPAMENTOS DE EXAMES DE LINHAS, DE MEDIÇÃO DE GANHO DOS REPETIDORES E DO OSCILLADOR VARIAVEL

VISTA DE UMA FILA COM "ARMAÇÕES DE REPETIDORES"

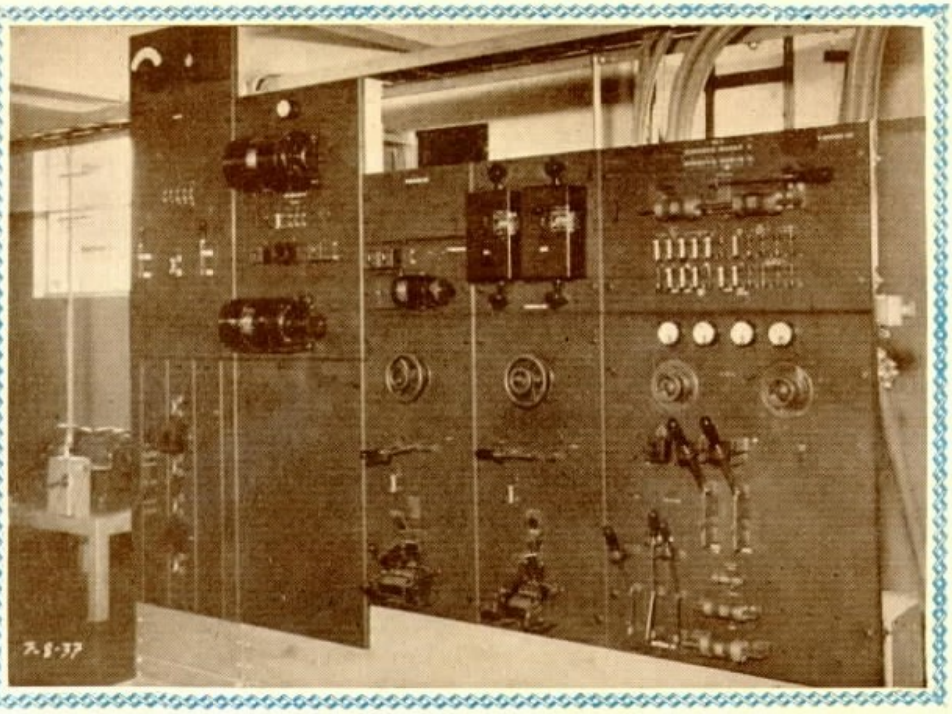
## EQUIPAMENTO DE FORÇA

O apparelhamento de força é constituido de um quadro e mais o seguinte:

a) Bateria de 24 volts.
   2 baterias typo E. S. B. Co. EOGOR-25, com capacidade de 480 amper-horas.
   2 grupos geradores constituidos de: 1 motor triphasico typo WE, 220 volts, 50 cyclos, 5 HP.
   1 gerador de corrente continua typo WE, 36 volts. 75 ampers.
b) Bateria de 130 volts.
   2 baterias typo E. S. B. Co. EOGOR-5, com capacidade de 80 ampers-horas.
   2 grupos geradores constituidos de: 1 motor triphasico typo WE 220 volts, 50 cyclos, 3 HP.
   1 gerador de corrente continua typo WE, 175 volts, 10 ampers.
c) Corrente de toque.
   1 grupo constituido de:
   1 motor triphasico typo WE 220 volts, 50 cyclos.
   1 gerador de corrente alternada typo WE, 95 volts, 0.35 ampers, 16 2/3 cyclos.
   1 grupo constituido de:
   1 motor de corrente continua typo WE, 20-26 volts.
   1 gerador de corrente alternada typo WE, 95 volts, 0.35 ampers, 16 2/3 cyclos.

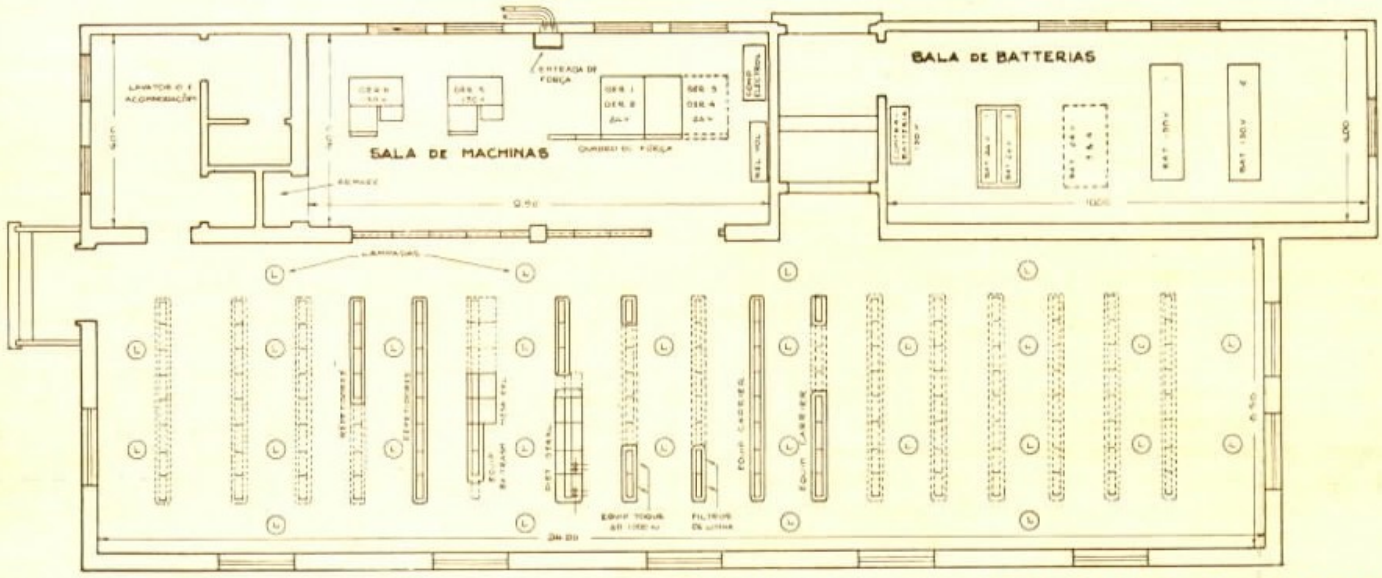
O que acima ficou dito é, em linhas geraes, uma descripção do que constitue o equipamen-

Pessoal da Conservação de Linhas Interurbanas. Da esquerda para a direita: João Bastos Magalhães, Adriano Alves, Pedro Candido dos Reis e Jayme Teixeira




Vista do "Quadro de força". Os geradores são installados na parte posterior do quadro

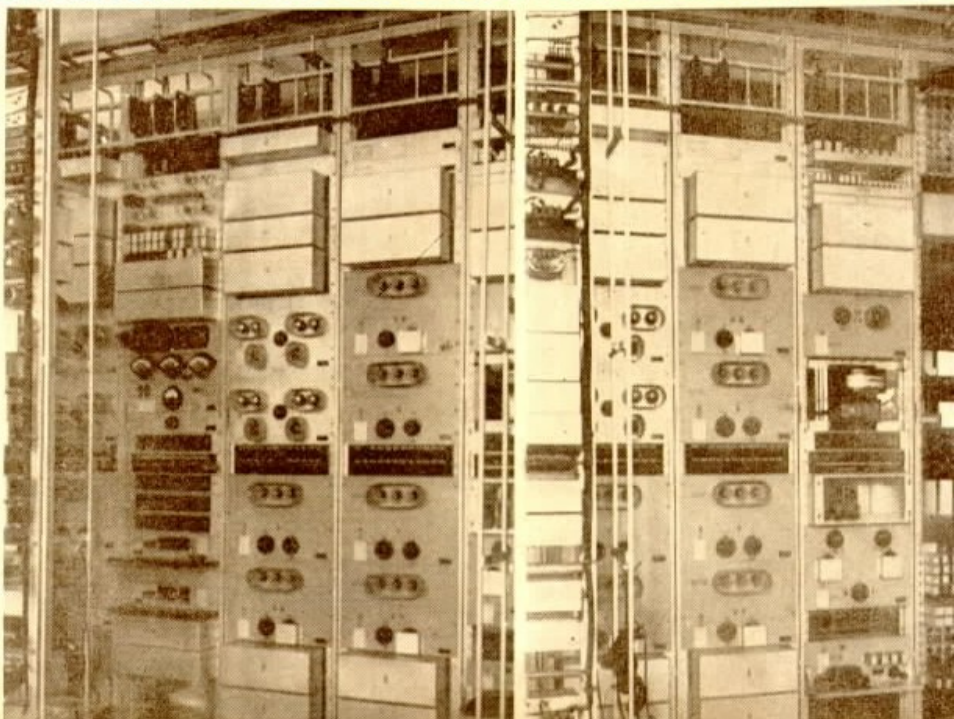
to basico da estação repetidora de Nova Iguassu'. Não entramos nos detalhes do que representa realmente o valor da referida estação e nos planos a ella ligados, pois isso nos for-




Planta da Estação de Repetidores de Nova Iguassú

çaria a occupar todo o espaço disponivel do SINO AZUL.

Se considerarmos, porém, que, como parte integrante desses planos, ha ainda outros serviços de vulto, como, por exemplo, a installação de um cabo armado entre Nova Iguassu' e Rio de Janeiro, o qual veiu permittir o estabelecimento de 66 circuitos physicos e 33 phantoms entre os dois pontos acima, e ainda a construcção de outras linhas-tronco de modo a garantir o funccionamento dos circuitos interurbanos entre os varios pontos, por caminhos differentes, o que representa grande valor technico, estamos certos de que todos concordarão em dar á estação repetidora de Nova Iguassu' o valor que para nós ella realmente tem.



Vistas do equipamento "Carrier", vendo-se á esquerda 3 armações que constituem um systema completo e, á direita, a armação do equipamento "Piloto"

# UM POUCO DE CAMPINAS
## A PRAÇA CARLOS GOMES

É NESSA hora indecisa, em que a escuridão lucta com as ultimas claridades do céo, é nesse momento delicioso de calma e de paz, que o nosso espirito se eleva até ás regiões purissimas do encantamento, admirando a belleza da praça Carlos Gomes, em toda a sua plenitude. Esse recanto magnifico, á face de uma rua commum de cidade, contrasta della pittorescamente: é como um pedaço da natureza encantadoramente arremessado num mundo de civilização e de progresso.

De um dos cantos dessa rua, descobre-se um quadro maravilhoso:

O casarão alegre da Escola Normal ergue-se no meio de um lindo bosquete de grandes arvores e tenros arbustos. Enfeita-o a pujança das flores do jardim que ornam sua fachada e a relva verde e macia que se estende em todos os sentidos. Um lago em miniatura, rodeado de um tufo de verdura, tem a sua guarda confiada a uma velha arvore, que é como um soldado amante, firme no seu posto e enciumado de sua bandeira.

Ao lado opposto da escola, o maravilhoso jardim rodeado de possantes palmeiras, com as suas ramarias amarellecidas pelo sol da primavera que, já desperto da sua longa estação hibernal, dia a dia se torna mais quente e mais amigo. Um monumento emerge de um macisso de verde relva, em largos degráos de granito, em um dos angulos da praça: uma glorificação á memoria do insigne brasileiro Ruy Barbosa.

Consta de um busto executado em bronze, maior que o tamanho natural, descançando sobre pedestal de granito roseo. E' um bello conjunto, que agrada, porque nelle Ximenes empregou muito da sua arte, quer pela semelhança nos traços physionomicos do homenageado, quer pelo estylo austero das linhas geraes.

No centro de verdejante alcatifa de relva, ergue-se um repuxo, que chora constantemente sobre rochas cinzentas. A fila de palmeiras, tal columnata, eleva-se sumptuosa, e por entre ellas percebe-se, vagamente, um coreto, que brota de um ramalhete de folhagens fluctuantes, coloridas como as fagueiras esperanças dos nossos sonhos bonitos. Do solo, atapetado de petalazinhas de flores de ouro, emerge, como por encanto, uma grande arvore, encimada por uma cupola dourada.

A brisa, passando furtivamente, derruba um punhado de petalas amarellas sobre o tapete verde, alegrando-o com o seu colorido vivo.

As franças das palmeiras, em um contraste delicioso com a copa do tipu' frondoso, parecem prestar uma homenagem á bandeira do nosso torrão.

Os galhos de primaveras curvam-se, como num cumprimento mudo ao mais leve roçar da aragem fresca, tocando suas flores. Sua tonalidade roxa, offerece um quadro digno de um pincel, pouco distante das flores de ouro do tipu' altaneiro.

O mosaico do chão rutila de reflexos do céo azul, afogado num mar de raios de sol. Inopinadamente, um grande ponto no firmamento, obscurece: é uma nuvem de passarinhos que passeiam despreoccupados.

O crepusculo baixa lentamente, vermelho, fogoso, lavando a terra com os seus tons roseos, e pintando os bancos do jardim publico de verde-roseo. Roseos são os casarios em derredor, roseas as palmeiras esguias e que fendem o firmamento roseo. E' um quadro roseo que a natureza rosea impõe ás roseas flores.

E' então que a nuvem de andorinhas, movendo-se em bando, para cá e para lá, numa revoada continua, numa sarabanda louca, offerece aos olhos ávidos de um pintor ou de um poeta, o espectaculo empolgante da sua passeata garrula. Ora movem-se em espiral, ora em linha recta, e, sempre juntas, desenham no céo immenso as nossas illusões, realizadas no fantasma da chimera.

A extensão da abobada celeste, que de azul tornou-se côr de rosa, aos poucos vae-se tornando cinza.

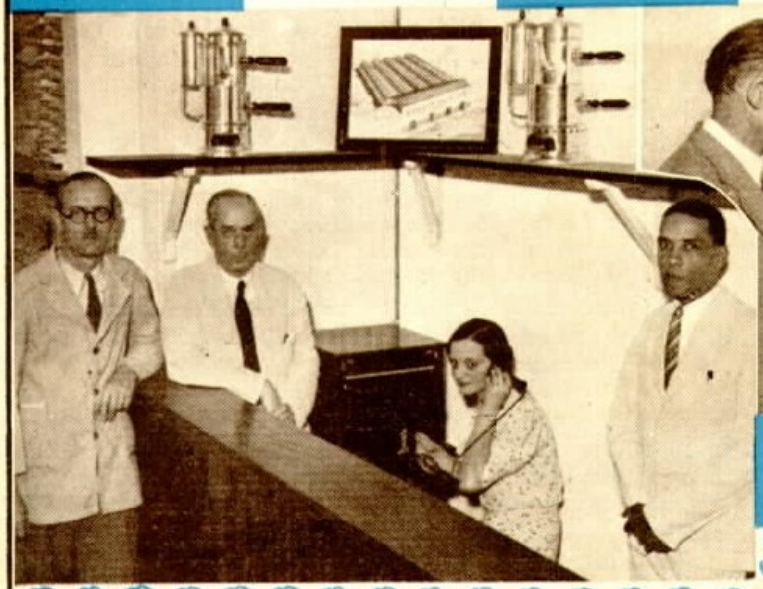
No horizonte eleva-se uma nevoa, e uma brisa de grande fresquidão desce á terra que pouco a pouco escurece. Os galhinhos seccos das pequenas arvores estalam ao perpassar do vento, e os pesados ramos das arvores grandes e velhas balouçam cadenciadamente como que saudando o luar sem brilho que se approxima com a noite deliciosamente repleta de harmonia, num canto entoado com a alegria do renascer das flores, bemvindas como queridas mensageiras da primavera.

ELY

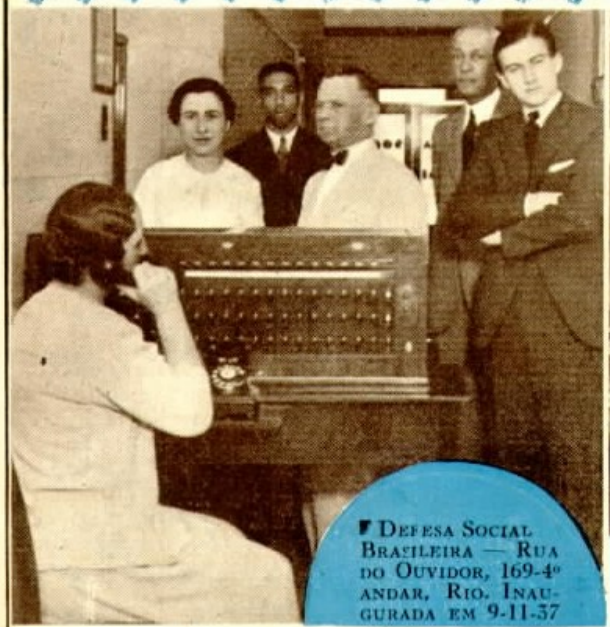
# INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

CAFETEIRA BRASILEIRA — RUA S. LUIZ GONZAGA, 32, RIO. INAUGURADA EM 16-11-37

LABORATORIO SILVA ARAUJO — RUA D. ANNA NERY, 376, RIO. INAUGURADA EM 9-11-37



STEELE MATTOS & C. — RUA BUENOS AYRES, 258. RIO. INAUGURADA EM 17-11-37



DEFESA SOCIAL BRASILEIRA — RUA DO OUVIDOR, 169-4º ANDAR, RIO. INAUGURADA EM 9-11-37

GUILHERME HUMITZSCH & C. LTDA. RUA THEOPHILO OTTONI, 21-1º ANDAR, RIO. INAUGURADA EM 19-10-37

# A MARCHA DA MONTANHA

O luar, que sobre a terra escorre manso, a estrada
desdobra-se á feição de um rio, de prateada
caudal. Lembra tambem — tão molle se desdobra,
e inflecte, e avança, e cresce — os giros de uma cobra.
A trechos, uma sombra esfumada, esbatida,
de arvore a destacar das mais, triste e perdida,
ora immovel se fica, ora de leve ondeia,
o irregular contorno esboçando na areia.

Subito, é o refulgir d'estranhas pedrarias:
— scintillas de oiro, sóes de brasa, as ardentias
dos rubis, o luzeiro enorme dos diamantes,
contráctil, a estirar os braços flammejantes:
— a choréa da luz na face de um cascalho,
que abrigo concedeu ás lagrimas do orvalho...

* * *

Marginando o caminho enluarado, rescende
o laranjal em flor que por além se estende.
A brisa leve-leve oscilla arbusto a arbusto...

— Tremem de Amor?
— Tremem de Dor?
— Tremem de Susto?

(Tal como o coração da mulher, cada folha
é de crer que o Segredo Universal recolha.)
As flores, elevando á grandeza do pollen
o seu canto de amor — emquanto as frondes bolem —
o Azul querem tocar...
Hão de os amantes vel-as,
indiscretas, contar a verdade ás estrellas;
e os poetas ouvirão, resoando flebilmente,
o queixume perdido, o anseio amanhecente.

Move, ao fundo, a montanha azul-cinerea o dorso.
Sente-se-lhe a tensão dos musculos, no esforço
herculeo; o estremecer das arvores umbrosas,
— antennas a sondar as espheras radiosas.
Pelos sulcos que tem, cavados e tão brancos,
rolando, o pranto vem humedecer-lhe os flancos.

E a montanha distante (ainda vae alta a lua!
ainda vem longe a aurora!) a marcha continúa...

Dir-se-ia sobresteve os passos, de assustada,
a Noite, aos borbotões de sangue da alvorada,
aos gorgolões de fogo, ás catadupas de ouro,
fechando para logo o ethereo vasadouro.

Dir-se-ia adormecida, e em sonho, a lua-cheia...

(Fantastica, outra sombra estende-se na areia...)

* * *

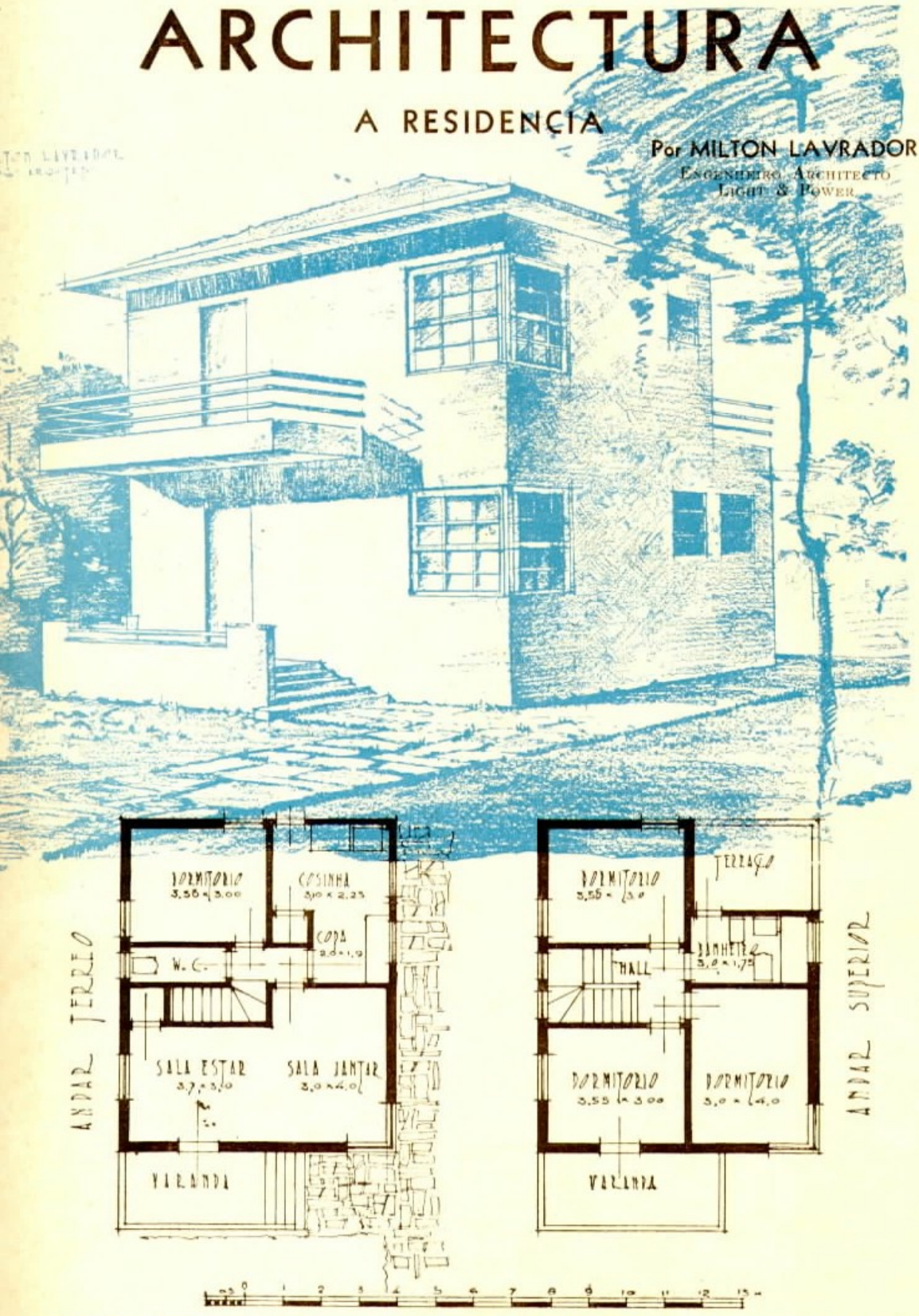
Então, o homem que surde á bocca das cavernas,
assiste ao lampejar das verdades eternas.
Volve, tremulo, o olhar ás estrellas douradas,
— roto escrinio, talvez, d'algum conto de fadas.
Meditação e Amor, transfigurado e mudo
de assombro, vae falar...
Sorri...
— Comprehende tudo.

OCTAVIO D'AZEVEDO

# ARCHITECTURA

## A RESIDENCIA

Por MILTON LAVRADOR
ENGENHEIRO ARCHITECTO
LIGHT & POWER




APRESENTO mais um esboço de residencia dentro dos limites estabelecidos pelos regulamentos das carteiras prediaes.

As condições locaes obrigaram o exterior a duas janellas de angulo na sala de jantar e em um dormitorio, de modo a facilitar a entrada do sol nascente.

A casa está sendo estudada para o centro de um terreno de 13 m. x 80 m., em Recife, sendo, porém, a área de construcção restricta por força de orçamento, ella é adaptavel, no Rio, a lotes de 12 m. x 30 m. com pequenas alterações de vãos ou transposição de peças, dependendo da orientação, da direcção dos ventos, etc.

A entrada é feita por uma varanda de peitoril baixo.

A sala de estar é separada da sala de jantar apenas por uma cortina opaca, que deslisa em carretilhas de trilho embutido na lage.

Servindo á sala de estar e aproveitando o vão de escada ha um armario para a guarda de chapéus. A sala de estar terá tomada para radio, telephone e luz.

O pequeno "hall" estabelece, no andar terreo, a circulação entre um dormitorio, a sala de jantar, o W. C., a copa e a escada, fóra das vistas de quem esteja nas salas.

A cozinha terá: o fogão, a pia de gordura e um armario; ficando na copa: a geladeira, uma pia de pratos e uma prateleira para louça. O dormitorio do andar terreo pode ser transformado em escriptorio, caso queira o proprietario.

A escada, pela disposição da planta, tem dois leques, necessitando, portanto, de um dimensionamento de degráos, o balanceamento, que a torne mais suave, fazendo-se para isso um detalhe aparte.

No andar superior, dois dos quartos, os da frente, recebem o sol da manhã e um o da tarde. Um terraço, com accesso pelo banheiro, serve para exposição, ao ar livre, de toalhas, travesseiros, etc.

A varanda da frente, formada pela propria lage prolongada, sem nenhuma outra especie de supporte, tem um peitoril simples de canos de ferro pintados.

O preço da construcção está perto de 66:000$000.

## A LENDA DAS ANDORINHAS

NA Judéa, em pleno campo cheio do sol de Nazareth, brincava o Menino Jesus, e, com as suas proprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos que collocava, de asas abertas, no chão.

Um phariseu, que passava, interpellou-o:

— Filho do peccado, que fazes ahi?

E, com o pé brutal, procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porém, oppoz-se, e, batendo as mãos, fel-os voar para o Além.

Tinham nascido as andorinhas... Com as asas cinzentas pousaram sobre o tecto em que vivia Jesus, e, do mesmo barro de que foram feitas, construiram ali o seu primeiro ninho.

Viviam então livres e amadas; a presença dellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Deus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobres seguiram-no, lançando pelo caminho um grande grito de dor. O Mestre ia morrer; sobre a sua face livida, o sangue misturava-se com as lagrimas...

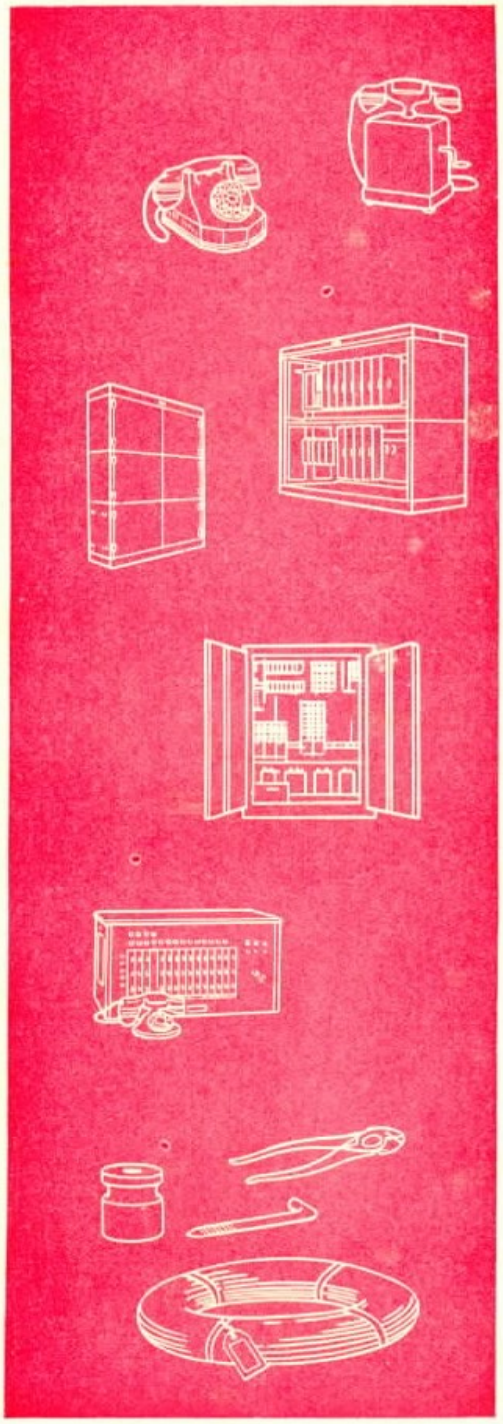
As andorinhas, então, approximando-se d'Elle, com os seus bicos rosados, retiraram, um a um, os espinhos da corôa, que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o memoravel **Consummatum est**, entregou a alma branca e immaculada. O céo nublou-se, e as andorinhas gemeram; as suas asas tomaram aquelle manto de luto, que nunca mais perderam. — **Theodore de Banville**.

# OFFERECEMOS

## APPARELHAMENTO TELEPHONICO COMPLETO E ACCESSORIOS

Estamos em condições de fornecer todos os materiaes necessarios para construcção, operação e conservação de redes telephonicas de qualquer systema e capacidade.



Pedimos attenção para a seguinte lista:

**TELEPHONES** — Magneto, bateria central, manual e automatico, inclusive os modernos typos de monophone notaveis por sua bella apparencia e solidez de fabricação.

**MESAS PARTICULARES AUTOMATICAS DE RAMAES** — Com ou sem telephonista, ambos os typos com apparelhamento automatico aperfeiçoado para communicações internas e com as Redes Geraes.

**REDES TELEPHONICAS LOCAES** para pequeno grupo de assignantes, de facil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

**REDES PARTICULARES MANUAES DE RAMAES** — Sortimento completo de mesas "P. B. X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de facil operação.

**MATERIAL PARA CONSTRUCÇÃO** — Sortimento completo de materiaes, ferramentas e todos os accessorios necessarios para a construcção e conservação de redes telephonicas.

# AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

## SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Productos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U.S.A. e

AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM

# A Verdadeira Vida!

CARVALHO DE ABREU

E' doloroso amar sem ser amado!
Não ver bem comprehendido e interpretado
O amor que nos trucida!
E a flamma interna, que jamais se apaga,
Vae transformando o coração em chaga!
Vae calcinando a vida!

Da comburencia d'alma é que depende
A duração da pyra que se accende,
Mas que a dor não extingue!
Si não houver em nós sinceridade,
A fogueira se apaga na metade,
Não ha chamma que vingue!

Viver é cultivar as flores d'alma,
Nesse jardim, cheio de aroma e calma,
Que é o nosso coração!
Preferir sempre o goso espiritual
A's seducções do mundo material
E' a directriz-padrão!

Será melhor ser pobre em combustivel?
Para furtar o coração sensivel
A' dor que o faz soffrer?
A maioria desse modo pensa
E de que vive vae mantendo a crença!
Sem no emtanto viver!

A nossa vida vale tão sómente
Pelo que ha nella de algo transcendente,
Acima da materia!
Vive no amor quem vive na verdade!
Mas envolver o amor na falsidade,
E' viver na miseria!

EMPREZA
INTERNACIONAL DE TRANSPORTES LTDA
Gerente: Frederico Jafet

TRANSPORTES ENTRE O RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO, E VICE-VERSA, DE DOMICILIO A DOMICILIO, EM TRAFEGO MUTUO COM A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

MATR'Z:
Rua Santo Christo, 87
TELEPH.: 4 2900 (Rede Interna)
Rio de Janeiro

Entrega rapida de grandes tonelagens

FILIAL:
Av. Martim Burchard, 363
TELEPH.: 3-3191 (Rede Interna)
São Paulo

Installação de um cabo telephonico submarino de fabricação nacional entre o Rio de Janeiro e Nictheroy

# O unico geito

*(ANECDOTA)*

O CORONEL Pestana havia adquirido um contracto rendoso no Rio de Janeiro, para a sua fazenda em Mogy das Cruzes. Vendia a uma certa firma da Metropole grandes quantidades de café, o que era, aliás, a maior producção de suas terras.

Para qualquer entendimento entre elle e a firma compradora da esplendida "rubiacea", era necessario uma longa caminhada do coronel, a cavallo, até o Posto Telephonico mais proximo, e, para poupar todo este incommodo e ganhar tempo, resolveu mandar installar, na confortavel casa da fazenda, um telephone directamente ligado ao Posto recentemente construido naquella cidade paulista.

Certa vez o coronel chamou um dos seus empregados e, levando-o até o local onde se achava installado o "grande invento", disse-lhe:

— Estás vendo isto aqui, Hystaspio? — e apontou para o phone: — Se tocar uma campainha, você retira isso daqui deste gancho, leva-o ao ouvido e escuta o que te disserem; se chamarem por mim, diga que não estou porque hoje preciso muito descansar desta terrivel dor de cabeça.

— Sim, sinhô, coroné — respondeu o Hystaspio.

Espirrando, tossindo e vermelho como um camarão, pois estava muito grippado, lá se foi o coronel esticar-se numa magnifica rede, estendida e presa entre duas enormes mangueiras.

O Hystaspio não despregou um só momento a attenção do tal "canudo" que falava e que, a qualquer hora, deveria chamar pelo coronel, quando um tlin... tlin... tlin... obrigou-o a pôr a tal historia no ouvido.

Uma voz feminina dizia: — E' da residencia da fazenda do coronel Pestana? — Embora sem saber com poderiam ouvil-o, exclamou:

— E', sim, sá dona, mais elle não tá aqui não. — E a mesma voz repetiu:

— Poderá informar o local onde elle se encontra? E' um chamado urgente do Rio de Janeiro...

— Oia, moça, o coroné tá lá na rede do terrêro, mai num póde falá pru móde tá munto aguado — disse o Hystaspio, com uma voz meio alterada.

Como a telephonista insistisse muito, o Hystaspio raciocinou mais um pouco, tirou do cinturão um afiado punhal, cortou o cordão com o phone, bem rente á caixa do apparelho, e saiu correndo com tudo na mão, até onde estava o coronel, que dormia a somno solto, e, sacudindo-o mansamente, apresentou-lhe o phone dizendo:

— Eh, coroné, não percisa alevantá, fale aqui cum essa moça renzinza...

O coronel caiu estrondosamente da rede ao chão.


# CIA. FORNECEDORA DE MATERIAES

**PROPRIETARIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"**

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos e Deposito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitaria, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Parallelepipedos, Macadame, etc., etc.

***Unica representante da solda electrica "ARCOS" no Brasil***

**35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39**

**RIO DE JANEIRO**

Endereço Telegraphico: "ARTHEDO"
Codigos: RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição

TELEPHONE: 22-7740
REDE PARTICULAR

***Encarrega-se de fazer aterros e calçamentos***

# VINTE E CINCO ANNOS DE SERVIÇO

## D. Olga Lemos

D. Olga Lemos, Telephonista-Chefe do Interurbano, no Districto Federal, completou, a 20 de Novembro ultimo, 25 annos de excellentes serviços á Companhia Telephonica Brasileira.

Festejando esse acontecimento, foi entregue a D. Olga Lemos o emblema de ouro. A entrega foi feita pelo Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração, em presença da Sra. Rita Neri Madeira, sua Secretaria; E. Evetts, Superintendente do Trafego; Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, e E. M. Brandão.

## DD. Zulmira Armond e Alda Nunes

Tendo completado, em 12 e 8 de Novembro ultimo, 25 annos de serviços em nossa Companhia, essas duas operosas funccionarias do Trafego, no Districto Federal, receberam o emblema de ouro, que lhes foi entregue por E. Evetts, Superintendente do Trafego, em presença da Sra. E. Armada e Carlos Reis Filho, Chefes de Districto do Trafego; Sra. Nella Poletti, Telephonista-Chefe de Informações, e Sra. Judith Lima, Telephonista-Chefe da Estação "25".

PRODUCTOS PARAGON — GRAMPEADORES BATES — BORRACHAS EBERHARD FABER — CANETAS TINTEIRO SHEAFFERS — MACHINAS PARA APONTAR LAPIS CHICAGO, GIANT E PREMIER — PAPEIS FINOS AMERICANOS E TODA CLASSE DE ARTIGOS :: :: :: :: PARA PAPELARIA :: :: :: ::

**DEPOSITARIOS:**

**ROGERIO GUERRA & Cia.**

Th. Ottoni, 64 Tel. 23-2804

**Rio de Janeiro**

## A FRANQUEZA

A FRANQUEZA não é grosseria, como alguns erradamente suppõem. A franqueza é um sentimento delicado, revelador da pureza de alma de quem o possue, pois não occulta o que pensa e sente. O homem franco é, em geral, de bons costumes e de impeccavel procedimento. Não olha nunca de soslaio, pois tem a franqueza retratada nos olhos, no semblante, nos modos, em toda a sua pessoa.

O que é franco não mente, não é embusteiro; diz sempre a verdade; não adula nem engana seus amigos; pelo contrario, faz-lhes ver os defeitos duma maneira carinhosa e affavel, sem os ferir nem os mortificar em seu amor proprio de homens. Sêde sempre francos, pois a franqueza engendra amizade, dá-nos o carinho e sympathia das demais pessoas; a franqueza é, ao demais, irmã da sinceridade de affectos e boa fé em nossas acções.

## NOVOS POSTOS TELEPHONICOS PUBLICOS

NO dia 23 de Outubro ultimo foi inaugurado um Posto Telephonico Publico em Ypiranga, municipio de Vassouras, Estado do Rio.

Em Pedro Leopoldo e Sete Lagôas, no Estado de Minas Geraes, foram inaugurados Postos Telephonicos nos dias 14 e 15 de Novembro ultimo.

Na localidade de Agostinho Porto, municipio de Iguassu', Estado do Rio, foi inaugurado, no dia 18 de Novembro ultimo, um Posto Telephonico Publico.

Todas essas inaugurações tiveram a assistencia das autoridades locaes e moradores.

## O CAMPONEZ E O MEDICO

CERTO camponez, que tinha a mulher em artigo de morte, resolveu mandar chamar o medico. Este, depois de examinar a doente com pouco enthusiasmo, manifestou certas duvidas sobre se seriam, ou não, remuneradas as suas visitas. Disse-lhe então o camponez: "Tenho ahi ao canto da gaveta uma libra. Quer o sr. doutor mate minha mulher ou a cure, é sua a libra.

Apesar dos esforços do esculapio, falleceu a mulher. Tempos depois, apparece o medico a reclamar a libra.

— Duas perguntas, sr. doutor, atalha o sertanejo; o senhor matou minha mulher?

— Matar sua mulher? Não, com toda a certeza que a não matei!

— O senhor curou-a?

— Infelizmente, não.

— Pois então, como não a matou nem a curou, de accordo com o nosso trato, nada lhe devo.

**Retalhos de tecidos de todas as qualidades e em toda variedade de padrões que se fabricam no Brasil.**

**Retalhos de tecidos finos inclusive sedas.**

**Vendas em kilos e fracções**

**DEPOSITO DE RETALHOS**

**R. DO COSTA 8 e 46**

**RIO DE JANEIRO**

# HISTORIA ANTIGA DAS ROSAS

TANTO os gregos como os romanos attenderam muito á cultura das flores, quer para as offertarem nos templos ás suas deidades, quer para lhes servirem de enfeites nas occasiões de publicas ou particulares festividades. Parece, todavia, que os ultimos estimaram mais as flores que os primeiros, o que provavelmente se pode attribuir á imitação do luxo e esplendor que os romanos presenciaram nas regiões orientaes.

Homero, o cantor dos numes e dos heróes; Anacreonte, o poeta das graças e dos amores, em seus versos celebraram a rosa: aquelle no hymno a Ceres; este, em muitas das suas delicadas odes, em que a appellida a rainha e a mais bella das flores, que nasce em meio de espinhos.

Os antigos tambem empregavam a rosa em usos medicinaes, como se vê d'Oribasio, Celso e outros escriptores; especialmente no seu culto pagão a consagravam a Venus, donde lhe vieram os epithetos de **paphia** e **cyprina**; nem havia, segundo era de razão, rosas tão lindas como as dos jardins dos Paphos, Amathunta e Chypre, dedicados á deusa da formosura. As victimas dos sacrificios engrinaldavam-se com flores, e do mesmo modo os que celebravam os ritos; e penduravam-se corôas de rosas (pelo que refere Atheneu) nas portadas das casas das noivas. Com flores eram coroados os mortos; costume ainda hoje permanente no Levante, e que os povos meridionaes imitam com as capellas e palmitos, que enfeitam as crianças que morrem. Sophocles nos representa Electra e Orestes espargindo flores sobre o tumulo paterno; actualmente, em muitos paizes da Europa, se plantam ou depositam junto ás sepulturas e monumentos funebres. Os antigos preferiam para as cerimonias funereas todas as flores de côr branca ou purpurina, porque as tinham por mais agradaveis aos manes, e sobretudo as rosas, como emblema da brevidade da vida. Os gregos tambem usavam os amaranthos e perpetuas, e talvez sejam estas mais proprias, como symbolo da eternidade. A murta era tambem planta funerea. Em dias de banquete juncavam-se as mesas e os pavimentos das salas de folhas de rosas, com grinaldas se orlavam as taças e se coroavam os convidados. Suppõem alguns que esta pratica se introduziu em tempo de Augusto, fundando-se, não sabemos se com razão sufficiente, nestes versos de Horacio:

> Da Persia os apparatos aborreço,
> nem tão pouco me apraz florea grinalda:
> Ah! não te canses em buscar-me agora
> As rosas que vêm tarde.

Finalmente as essencias e perfumes de rosas são de antiguidade tão remota, que destas preparações faz menção o patriarcha da poesia, Homero, na "Iliada".

## O JOGO DAS DAMAS

HA duas especies de jogo de damas: um chamado de damas francezas, e o outro chamado de damas polacas.

O jogo das damas francezas é o mais antigo. O taboleiro empregado tem sessenta e quatro casas, alternadas, brancas e pretas.

O jogo das damas polacas fez a sua apparição em 1723, num café estabelecido no hotel de Soissons, em Paris. Joga-se num taboleiro que se diivde em cem casas, do mesmo modo brancas e pretas alternadamente; e é o unico de que hoje se faz uso em França e na maior parte dos paizes da Europa.

O primitivo jogo de damas já era, ao que parece, conhecido no antigo Egypto; e o **digrammisma** dos gregos e o **ludus latrunculorum** dos romanos, jogado com pequenos bocados de páo, de que nos falam Ovidio e Lucano, não eram talvez outra coisa. Durante a Idade Média gozou de uma voga immensa em toda a Europa; e chamava-se então jogo de tablas.

# Veteranos

25 annos
Henry H. Huber
Planta
S. Paulo

25 annos
Nella Poletti
Trafego
Districto Federal

15 annos
Yolanda S. Souza
Trafego
Districto Federal

15 annos
Maria G. P. Barcellos — Eng. Geral — D. Federal

20 annos
Francisco Panaro
Equipamento
Districto Federal

15 annos
Joubert B. Freire
Trafego
S. Paulo

15 annos
Aecio S. Falcão
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Palmyra S. Garrido — Divisão do Estado — S. Paulo

10 annos
Jandyra Lima
Mubiahé
Minas Geraes

10 annos
Jardelina Novarino — Campos
Rio de Janeiro

10 annos
Ruth M. Barros
Div. Minas e Rio
Districto Federal

10 annos
Adelina Lima
Vassouras
Rio de Janeiro

10 annos
Olga M. Rocha
Trafego
S. Paulo

10 annos
Romão P. Baptista
Cabos
S. Paulo

10 annos
Manoel A. Mello
Equipamento
Districto Federal

10 annos
Amadeu C. Fonseca — Officinas
S. Paulo

10 annos
Francisco P. Camargo — Contadoria — S. Paulo

# Veteranos

25 annos
Augusto Coelho
Conservação
Distr. Federal

25 annos
Agueda Pegado
Trafego
Distr. Federal

15 annos
Alberto B. Devoraes - Officinas
S. Paulo

15 annos
Alina F. Corrêa
Trafego
Distr. Federal

15 annos
Carlos Tavares
Estudos da Planta
Distr. Federal

20 annos
Nair de Souza
Trafego
S. Paulo

15 annos
Epaminondas M.
Lopes - Conservação - D. Federal

10 annos
Nilza Freitas
Entre Rios
Rio de Janeiro

10 annos
Mercedes Bignardi - Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Paula Marrum
Contractos
S. Paulo

10 annos
Electa Vannucci
Araraquara
S. Paulo

10 annos
Maria A. Pereira
Campinas
S. Paulo

10 annos
Luiz A. Novarino
Campos
Rio de Janeiro

10 annos
Arthur de Souza
Conservação
S. Paulo

10 annos
Sylvina O. Mordacchini - Araraquara
S. Paulo

10 annos
Humberto J. Maogioni-Nictheroy
Rio de Janeiro

10 annos
Luiz B. Silva
Santos
S. Paulo

# O primeiro P. A. X. installado em Santos a serviço de assignantes

NO dia 14 de Outubro ultimo foi inaugurado o serviço telephonico da Repartição do Saneamento de Santos, São Paulo, recentemente installada em seu novo edificio, á rua São Francisco, 128.

Esse serviço, que é fornecido por um P. A. X. do typo 13-A, com capacidade para 25 linhas e equipado com 3 linhas-tronco e 17 ramaes internos, é identico ao existente no predio da nossa Companhia, em Santos.

Ao acto inaugural estiveram presentes os Srs. Dr. Egydio Martins, Director da Repartição; Dr. Paulo Cesar Martins, Chefe da Secção Technica; Dr. Antonio Guimarães Freitas, José Portugal Gouvêa, Gerente Commercial de Santos; José Luiz Fernandes e outros funccionarios da Repartição e da nossa Companhia.

## O TELEPHONE E SUAS VANTAGENS

UM invento desde o berço apadrinhado por homens da estatura de um Pedro II e de um Lord Kelvin, que em si encarnam o bom senso e a sciencia, teria certamente de encontrar o futuro mais risonho deante de si. Realmente assim foi. Da installação original de 1876, na Exposição de Philadelphia, cresceu em progressão geometrica até os nossos dias, as linhas que ora ligam os telephones entre si formando a maior teia de aranha de fios de ferro e cobre que envolve a terra. Esse pouco mais de meio seculo decorrido desde a primeira sensacional exhibição em publico mostrou de sobejo o que é o serviço telephonico: uma utilidade publica que nações e homens não podem mais dispensar. E' de utilidade incontestavel. Utiliza-o tanto o commerciante, como a dona de casa, o homem de negocio, o industrial, o politico, o militar. Até Sua Santidade reconheceu-lhe os méritos, mandando installar nas dependencias do Vaticano modelar serviço telephonico, automatico. Porque esse uso generalizado? Só por isso: o telephone, além de encurtar distancias, economizando tempo e dinheiro, estabeleceu a conversação directa, ou seja, leva a propria voz de uma a outra pessoa, aquella e esta situadas a distancias entre si que poderão ser tanto de metros, como de kilometros ou megametros e mais. Além disso, tem o caracter humanitario, o numero de vidas que já foram poupadas por seu intermedio subindo a cifras apreciaveis. E a ligação telephonica, além do mais, pode ser conseguida dentro da maior commodidade. Por exemplo, uma pessoa acamada, podendo dispôr de um telephone á cabeceira do leito, se porá em communicação directa e immediata como nenhum outro meio o permitte, até com os rincões mais afastados da terra, pontos antipodas desta que sejam.

E' por isso que o professor Graham Bell tem seu nome tão festejado pelos nossos contemporaneos. Com razão; não fôra elle o creador de uma das maiores invenções do seu seculo, aquella que hoje justamente prima pela utilidade.

R. CARNEIRO MONTEIRO


CAFE' CRUZEIRO

"EXTRA"

GOSTOSO

ATE'

SEM

ASSUCAR

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

# Aposentadoria de Olyntho de Almeida

NO dia 1º de Agosto de 1897 ingressava nos serviços da então Empresa Telephonica Campineira um menino que, ao ser interrogado, disse chamar-se Olyntho de Almeida.

Novamente no mez de agosto, mas 40 annos depois, é annunciado aos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, de Campinas, que o "seu" Olyntho vae aposentar-se.

Triste e alegre noticia essa!

Triste porque os collegas de Olyntho de Almeida iam ficar privados da companhia de tão amavel e prestimoso collega. Verdade que, perdendo tão precioso camarada de labuta, não se perde uma amizade leal, sincera e quasi paterna.

Alegre porque os amigos do aposentado sentir-se-iam satisfeitos em vel-o desfructando tão merecido descanso proporcionado pela aposentadoria, após 40 annos de preciosos serviços.

Foram guiados por todos esses sentimentos que os funccionarios de Campinas reuniram-se para prestar significativa homenagem ao aposentado, presenteando-o com util e valioso mimo.

Usando da palavra, despediu-se de Olyntho de Almeida, em nome da Secção Commercial, José Arnaldo de Azevedo.

Fazendo a entrega da dádiva, falou em seguida Manoel Galvão, gerente do Districto de Campinas, que, em brilhante e eloquente improviso, exaltou as optimas qualidades do homenageado, almejando-lhe um porvir risonho e feliz.

Em complemento ao acto, foi servida aos presentes farta mesa de doces e refrescos.

No "cliché" que illustra estas linhas vemos Olyntho de Almeida ladeado por seus companheiros de serviço.

## "DE NOITE NÃO HA MULHER FEIA"

PROVERBIO muito antigo recordado e explicado por Ovidio nestes dois versos do canto primeiro da "Arte de Amar":

**Nocte latent mendoe, vitioque ignoscitur omni.**
**Horaque formosam quamlibet illa facit.**

(A noite faz desapparecer muitas maculas e esquecer muitas imperfeições. Torna formosas todas as mulheres).

Então Helena não tem vantagem alguma sobre Hécuba, conforme a exprsesão de Henri Estienne.

Os gregos serviam-se de um proverbio analogo, que passou para a lingua latina — nestes termos: **Sublata lucerna, nihil discriminis inter mulieres.**

"Quando se tira a lampada, as mulheres não differem umas das outras."

Conta Plutarcho que uma dama formosa e casta citou este proverbio a Felippe, rei da Macedonia, para o induzir a cessar as perseguições amorosas em que se obstinava para com ella. Nós dizemos trivialmente, no mesmo sentido: **De noite todos os gatos são pardos.**

Os hespanhóes dizem: **De noche, a la vela, la burra parece doncella.** Sabe-se que, se a escuridão occulta a fealdade, a luz do facho attenua-a muito: de onde vem a expressão franceza "belle à la chandelle", quando se fala de uma mulher que é bella á luz do dia. Por isso, Ovidio aconselhava aos amantes que desconfiassem da enganadora claridade da lampada: **Fallaci nimium ne crede lucernae.** (De **Arte Amandi**, I).

**EMPRESA INTERESTADOAL DE TRANSPORTES LTDA.**

**MATRIZ — S. PAULO**
RUA DO HYPPODROMO, 650 — TEL. 9-0284
**FILIAL — RIO DE JANEIRO**
SACCADURA CABRAL, 221 — TEL. 43-1211

TRAFEGO MUTUO
COM O
EXPRESSO
S. Paulo-Paraná

R. MAR. DEODORO, 335/341 — CURITYBA — TEL. 34
Transportes entre Rio e S. Paulo e vice-versa, de domicilio a domicilio, em tráfego diario pela rodovia
**A maior e melhor organização em transportes rodoviarios**

G. SEATON, SUPERINTENDENTE DE INSTALLAÇÕES, FAZENDO ENTREGA DO EMBLEMA DE MERITO A JAYME VARELLA, CHEFE DA TURMA VICTORIOSA, TENDO AO LADO O FEITOR CHEFE MANOEL R. LAGE

A COMPANHIA Telephonica Brasileira tem por norma fornecer ao publico um serviço cada vez mais efficiente, e, nesse sentido, emprega todos os esforços para encher de estimulo os seus empregados, despertando-lhes o espirito de cooperação por todos os modos. Felizmente, esse movimento tem sido bem comprehendido por todos os que aqui trabalham e que têm correspondido á espectativa da alta administração.

Um desses estimulos está na creação do Emblema de Merito, recompensa que foi instituida, em 1935, pela Secção de Installações da Divisão do Districto Federal e destinada á turma de installadores que, numa competição semestral, maior numero de pontos obtiver durante a execução de seus serviços.

No periodo comprehendido entre os mezes de Abril e Setembro deste anno, destacou-se a turma dirigida pelo Feitor Jayme Varella. Essa turma demonstrou uma operosidade efficiente na execução dos trabalhos que lhe estavam affectos, seguida de perto, nesse apurado esforço, pelas demais turmas, que, sem prejuizo da qualidade, muito se esmeraram na quantidade de um serviço perfeito.

---

As provas de efficiencia e capacidade profissional que as turmas de installadores têm dado levam a Superintendencia da Planta a esperar que ellas saberão manter o mesmo impulso intelligente de cooperação constructiva do bom nome de nossa Companhia.

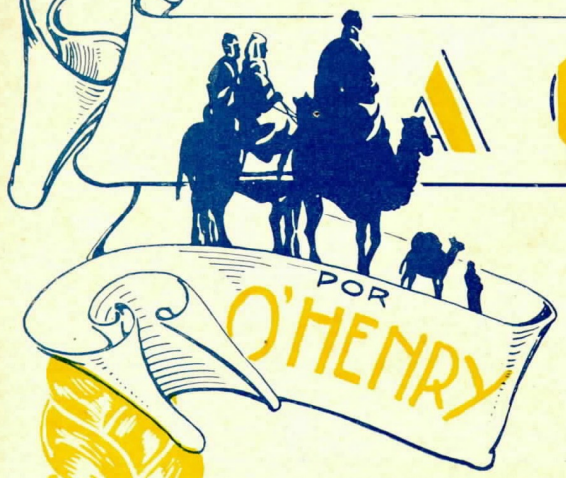
# SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES

## OS NOVOS CAMPEÕES QUE CONQUISTARAM O EMBLEMA DE MERITO

O FEITOR CHEFE MANOEL R. LAGE E O FEITOR DE TURMA JAYME VARELLA DE POSSE DO EMBLEMA DE MERITO, LADEADOS PELOS INSTALLADORES MIGUEL PIANURA, MANOEL PIRES, IZIDORO LOUREIRO, CARLOS J. PAIVA, ROBERTO P. MEDEIROS, JOÃO E. SOLICIO, CARLOS DEVELY E HEITOR M. CAMPOS

Os pontos obtidos pela turma victoriosa nestes ultimos seis mezes foram os seguintes:

| MEZES | H. POR V. | CLASSIFICAÇÃO | PONTOS |
|---|---|---|---|
| Abril | 1,58 | 2.º | 10 |
| Maio | 1,87 | 4.º | 8 |
| Junho | 1,46 | 1.º | 11 |
| Julho | 1,55 | 2.º | 10 |
| Agosto | 1,59 | 2.º | 10 |
| Setembro | 1,50 | 2.º | 10 |
| TOTAL | — | — | 59 |



# A DIFFIERENDA DOS MAGOS

POR O'HENRY

UM dollar e oitenta e seis cents! Era toda a sua fortuna. Os oitenta e seis cents eram moedas de nickel, moedas que Della tinha economizado uma a uma, em seguida a compras largamente regateadas com o vendeiro, o fructeiro e o açougueiro. Ainda nesse momento, lembrando-se do olhar penetrante desses dignos commerciantes e da significação humilhante de avareza que elle exprimia tão claramente, a jovem senhora sentia-se morrer de vergonha.

Della contou tres vezes sua pequena fortuna. O seu total estava certo: um dollar e oitenta e seis cents. E no dia seguinte era Natal!

Num momento tão critico, que podia fazer a pobrezinha senão deixar-se cair sobre o tosco divan que desempenhava a funcção de cama e soluçar? Foi o que ella fez... Para a maior parte das mulheres, a vida não é composta de soluços, suspiros e sorrisos? Os soluços, sobretudo, predominam.

Emquanto a jovem dona de casa, nossa heroina, se esforça por dominar o seu soffrimento e deixa de soluçar para exhalar um doloroso suspiro, examinemos rapidamente a casa.

Bastava um golpe de vista para classificar o aposento na categoria desses quartos mobiliados que se alugam a oito dollares por semana. O que vale dizer que o quarto é o seu mobiliario não attrahiam pela apparencia. Ninguem se espantaria de encontrar nelle o representante piedoso do Exercito da Salvação ou o da Assistencia ao Povo, mais clemente.

No andar terreo, no vestibulo estreito, duas coisas curiosas chamavam a attenção: uma caixa de cartas na qual devia ser muito difficil introduzir a menor missiva e um botão de campainha que só o dedo de uma fada poderia fazer funccionar. Por cima da caixa de cartas encontrava-se um cartão de visita ennegrecido, em que a gente acabava por descobrir o nome de James Dillingham-Young.

Percebia-se que Dillingham tinha sido accrescentado displicentemente a Young durante um periodo de prosperidade, quando o afortunado Young gannava pelo menos trinta dollares por semana. Que pena! Esse ganho reduzia-se agora a vinte dollares apenas! E as cartas de Dillingham pareciam querer se obliterar para deixar subsistir tão somente um simples **D** despretensioso. Aliás, quando James Dillingham-Young voltava para casa, o Dillingham era relegado ás calendas. A senhora James Young (Della, na intimidade) — a jovem senhora com que já travámos conhecimento — recebia invariavelmente seu esposo com um meigo "Jim", ao mesmo tempo que, lhe offerecia o aconchego e o conforto de seu abraço affectuoso.

Della havia, afinal, se acalmado. Sentiu a necessidade de disfarçar os signaes de seus soffrimentos e bateu no rosto, um pouco ao acaso, com uma surrada esponja de pó de arroz. Mas seu coração continuava agitado, entumescido de lagrimas... A janella a attrahiu. Olhou vagamente, sem o ver, um gato magro, de côr parda, escuro, que perambulava em cima de um muro, tambem pardacento, no fundo de um miseravel quintal.

Amanhã era Natal! Esse pensamento tornava a lhe trazer um outro não menos pungente: um dollar e oitenta e seis cents, apenas, para comprar um presente para Jim!

Todavia, depois de tantos mezes, ella havia lutado para economizar o que! Essa ridicula somma. Vinte dollares por semana nunca podiam render muito. Della reflectia nisso agora com amargura. As despesas semanaes tinham sempre excedido as suas previsões, mesmo as peores. Geralmente, assim acontece. Hoje, o resultado de seus esforços estava deante della, nessa manhã: um dollar e oitenta e seis cents para comprar um presente para Jim. Seu Jim! Miseria! Quantas horas deliciosas tinha ella passado a sonhar no magnifico presente que lhe poderia dar! Um presente que seria bonito, raro, unico mesmo, alguma coisa que seria quasi digna delle. No estreito espaço entre as duas janellas havia um espelho embutido. Talvez haja pessoas que não saibam o que é um espelho desses num quarto de aluguel de oito dollares. Não é exaggero dizer que é possivel alguem nelle mais ou menos se mirar, procedendo a uma serie de contorsões; ainda assim, é preciso que esse alguem seja muito magro e, ao mesmo tempo, muito flexivel. Della, que era esbelta, depressa se tornou mestra nesses tregeitos obrigatorios.

Della havia deixado repentinamente a janella e ficára immovel defronte do espelho. Seus olhos scintillavam com um brilho extraordinario; seu rosto, pelo contrario, tinha empallidecido terrivelmente. Com mão adextrada, soltou sua abundante cabelleira, que se desenrolou em cascatas quentes e ondulantes ao longo do seu corpo.

Torna-se necessario aqui um parenthesis.

Façamos os nossos leitores scientes de que os James Dillingham-Young possuiam duas coisas que os orgulhavam muito: uma era o relogio de Jim, um magnifico relogio de familia, que tinha pertencido a seu avô e depois a seu pae, antes delle o herdar; a outra era a cabelleira de Della. Se a rainha de Sabá morasse na casa defronte, Della, toda a vez que lavasse a cabeça, deixaria os cabellos seccar para fóra da janella, só para fazel-a enlouquecer de inveja. Se o rei Salomão fosse o porteiro do edificio e guardasse todos os seus thesouros no sub-solo, Jim sentiria um prazer enorme em tirar o seu relogio do bolso deante delle, todas as manhãs, só para o ver arrancar a barba, de despeito.

Continuemos agora a nossa historia.

Della tinha, pois, desprendido a sua cabelleira e esta, descendo até abaixo dos joelhos, vestira-a, esplendidamente, de ouro e seda. Por um momento ella se perdeu numa admiração ingenua. E bruscamente, num gesto nervoso, convulsivo, fez voltar para a sua cabeça a massa ondulante e dourada. Emquanto tornava a se pentear, Della teve um momento de desanimo. Um ar gelado, algumas lagrimas que cahiram no tapete velho; durou isso alguns segundos, manifestação apenas de seu desespero.

Della subiu um andar, correndo. Deante da pela chuva; poz o velho chapéo marron deformado pelo uso. Lançando um ultimo olhar ao quarto, que a tinha visto perfeita em sua belleza, abriu a porta e sahiu. Toc! Toc! Toc! Della desceu a escada com vivacidade e encontrou-se na calçada. Não muito longe da entrada da casa deante da qual ella parou, uma taboleta annunciava:

MADAME SOFRONIA
CABELLOS E CABELLEIRAS EM TODOS OS ESTYLOS

Della subiu um andar correndo. Deante da porta que repetia o annuncio, parou um instante, offegante. Afinal, compondo o seu semblante, entrou.

Mme. Sofronia, uma reforçada matrona escandalosamente pintada, aliás embonecada como uma moça, lançou-lhe um olhar frio e desdenhoso.

— Quer comprar os meus cabellos? — gaguejou Della.

— Tire o seu chapéo, para que eu veja um pouco o que me offerece.

Uma segunda vez, a magnifica cabelleira cahiu em cascatas douradas.

— Vinte dollares! — disse Mme. Sofronia.

Seu olhar illuminou-se subitamente, emquanto que, com sua mão pratica, Della erguia o raro e pesado thesouro.

— Depressa, dê-me.

◆

As duas horas que se seguiram foram horas encantadas. Certamente, uma fada havia dado as suas asas ao tempo. Nossos leitores já adivinharam que durante essas duas horas Della tinha posto em desordem as melhores lojas da capital.

No fim de duas horas a alegria de Della attingiu ao cumulo. Ella o havia finalmente encontrado o famoso presente! O presente apropriado para Jim! Em parte alguma existia nenhum outro que se lhe assemelhasse. Era uma verdade evidente, pois todos os armazens tinham sido visitados.

Esse presente era uma corrente de relogio de platina, de raro gosto, delicadamente trabalhada, cuja propria distincção proclamava a sua qualidade. Nada desse excesso de metal que demonstra ostentação; nada dessa ornamentação berrante tão commum. A corrente, sob todos os pontos, era digna do relogio. Logo que a vira, Della ficara encantada. Essa corrente era feita para Jim. Era como elle: discreta e distincta. Custava caro, muito caro; mas Della não hesitou. Pagou os vinte e um dollares que lhe pediram e apressou-se em voltar para casa, tendo em sua bolsa apenas oitenta e seis centimos. Com o seu relogio preso a uma corrente assim, Jim não ficaria vexado ao verificar a hora toda a vez que lhe aprouvesse, e isso, sem duvida, era sempre do seu agrado. Della não deixara de notar que ás vezes elle consultava o seu bello relogio ás escondidas, porque tinha vergonha da pessima correia de couro a que elle estava preso.

Quando Della se achou de novo em casa, seu enthusiasmo foi pouco a pouco abrandando, substituindo-se pela prudencia. Ella tirou os ferros de frisar, aqueceu-os no fogareiro de gaz e entregou-se á obrigação de reparar, na medida do possivel, a devastação julgada necessaria pelo seu amor e pela sua generosidade. Tarefa terrivel, cujas difficuldades não dissimulava.

Após quarenta minutos de um trabalho penoso, a cabeça de Della ficou literalmente coberta de aneis de cabello pequenos e compactos, que a faziam assemelhar-se a um brejeiro escolar. Ella olhou-se ao espelho e, com o seu golpe de vista critico, impiedoso, apreciou a devastação.

— Se Jim não me fulminar immediatamente — pensou ella — elle dirá que me pareço com um comparsa de pantomima. Mas que podia eu fazer? Que podia fazer com um dollar e oitenta e seis cents?

◆

Ás 7 horas ella preparou o café e poz sobre o fogareiro a frigideira para preparar as costelletas do jantar. Jim nunca se atrazava. Della apannou a corrente de relogio e a fechou no concavo de sua mão. Sentou-se a uma extremidade da mesa, aquella que estava mais proxima da porta. Reconheceu os passos de Jim logo que elle começou a subir a escada. Ella sentiu um grande aperto no coração e o sangue refluir. Tinha o costume de fazer pequenas preces silenciosas pelos mais simples factos quotidianos. Desta vez, ella balbuciou:

— Meu Deus! Fazei com que elle me ache muito bonita!

Jim acabava de abrir a porta. Entrou. Fechou a porta atraz de si. Parecia muito secco e seu ar, sobretudo, estava muito sério. Pobre rapaz! Não tinha mais de vinte e dois annos e tinha já de sustentar um lar! Tinha necessidade de um sobretudo novo e suas mãos nuas — elle não usava luvas — estavam rachadas pelo frio.

Jim havia dado alguns passos para a frente... Seu rosto havia subitamente se congelado. Seus olhos se fixavam em Della com uma insistencia intoleravel, e ella não percebia nelles nenhum dos sentimentos com que contava. Não, esse olhar não exprimia nem colera, nem surpresa, nem desapontamento, nem horror. Della não chegava a comprehendel-o, mas esse olhar intenso, bizarro, a aterrorizava.

Como se saisse de um quebranto, Della ergueu-se, num arranco, da cadeira e correu para Jim.

— Jim, meu querido! — disse ella, em tom alto. — Supplico-te, não me olhes assim! Mandei cortar o cabello e vendi-o para que... para que eu não passasse o Natal sem que pudesse te offerecer um presente. Tenho certeza de que o meu cabello tornará a crescer... Não é verdade que isso para você é indifferente, que não tem grande importancia?... Não pude fazer de outro modo... Jim! Jim! tu bem sabes como os meus cabellos crescem rapidamente... Jim! Jim! querido! dize-me depressa: "Alegre Natal!" e sejamos felizes... Oh! tu nunca adivinnarás que bello, que magnifico presente eu tenho para ti!...

Parecia que Jim despertava de um pesadelo.

— Tu... tu cortaste o cabello? — gaguejou elle, como se, a despeito de um laborioso exame, não se houvesse ainda rendido á evidencia.

— Está cortado e vendido — repetiu Della. Será que eu agora não te agrado mais? Será que sem cabello não sou mais a tua mulherzinha, que te ama? — dize-me, Jim!... Meu Jim!...

Jim passeou o olhar em volta e depois, de novo, encarou Della.

— Tu dizes que te desfizeste do teu cabello? — perguntou elle com um ar inteiramente aparvalhado.

— Não o procures — respondeu Della. — Repito-te que elle foi vendido... Vendido... E pago, se isso te interessa... E' o dia de Natal, esta noite, querido... Tu não iras me atormentar porque o vendi por tua causa... Tu sabes — accrescentou ella com uma gravidade e uma doçura ineffaveis que teriam conquistado o coração mais enciumado — o cabello da minha cabeça era sem duvida calculavel, mas quem jamais poderá calcular o amor que te consagro?... Jim! Poderei fritar as costelletas?

Saindo, emfim, do seu estado de angustia, Jim voltou ao seu estado normal. Apertou apaixonadamente a jovem esposa em seus braços.

Desviemo-nos e, durante dez segundos, admiremos discretamente o vaso imitação de porcellana que, do outro lado do aposento, ornamenta o "buffet". Um quarto do preço de oito dollares por semana, ou um palacio que custa um milhão por anno! Quando nelles entra o amor, quando nelles o amor floresce, onde está a differença? Um mathematico e um intellectual poderiam tentar resolver o problema e achariam uma solução para elle... que seria falsa, naturalmente. Não sendo nem mathematico, nem intellectual, contentemo-nos com a nossa imaginação. Os Reis Magos, como todo o mundo sabe, tinham levado comsigo as mais ricas prendas; porém, a prenda mais bella, aquella com a qual sonhamos, não estava nem nas suas caixas, nem nos seus alforges. Comprehender-se-á isso mais claramente pelo que se vae seguir.

Jim tirou um embrulho do bolso interno de seu sobretudo e collocou-o sobre a mesa, desageitadamente.

— Não te illudas, Della — disse elle, pesando as palavras. — No que diz respeito a mim, não é um corte de cabello, uma ondulação, uma tintura que me farão amar-te menos. Mas se quizeres abrir este embrulho, comprehenderás logo porque, por um momento, pude te parecer um imbecil...

Dez dedos impacientes e ageis puzeram-se logo a desatar o embrulho. Ah! este barbante! E tanto, tanto papel...

Della soltou um grito de alegria. Coitada! esse grito foi seguido immediatamente de prolongados gemidos... Foi preciso todo o amor, todo o carinho de que era capaz o dono daquelle recinto, para evitar uma nova desgraça. Della soluçava, agora, debulhada em lagrimas quentes.

Porque, sobre a mesa, espiendidos, estavam os pentes: dois pentes, um para a frente e outro para tras da cabeça, os mesmos que Della havia admirado na vitrine de uma loja da Broadway e que de ha muito ella ardentemente ambicionava. Hoje estavam elles ahi, deante de seus olhos, em sua casa. Na verdade, que pentes magnificos! Eram de uma substancia transluccida; a montagem, enriquecida de joias, apresentava grande belleza; a sua côr se harmonizava perfeitamente com o cabello de que elles deviam ser o adorno... Esses pentes haviam custado muito caro, Della o sabia; recordava-se quanto o seu coração, por causa delles, tinha sido assolado por um anhelo secreto e infernal, como havia muitas vezes voltado do caminho para ir contemplá-os tão proximos e, no entanto, tão fora do alcance de suas mãos. Seria uma loucura esperar que um dia elles pudessem ser seus. Mas seria ella tomada de loucura agora, que, sendo seus esses pentes, não existiam mais as sumptuosas tranças que elles deviam adornar? Della apertou o ornato contra o peito. Com difficuldade, ergueu a cabeça e, esboçando um sorriso tranco, murmurou:

— Meu cabello cresce tão depressa, Jim!

Em seguida, ella soltou duas interjeições:

— Oh!... Oh!...

Acabava de se lembrar de que Jim ainda não tinha visto o seu presente. Estendendo a mão aberta, como o faria uma criança um pouco timida, mostrou-o. Irradiava della uma felicidade tal que, na palma delicada, a corrente do precioso metal parecia scintillar com um novo brilho.

— Que bonita corrente, não é, Jim? Corri toda a tarde para encontral-a. Ah! tu pode-

rás agora ver as horas cem vezes por dia, se te aprouver. Teu relogio... Dá-me o teu relogio... Eu mesma a quero prender.

Em logar de obedecer, Jim deitou-se no divan e, cruzando as mãos debaixo da cabeça, disse:

— Della! — disse elle com uma voz que se esforçava por tornar firme — ponhamos de lado por algum tempo os nossos presentes de Natal. São realmente muito bonitos. Vendi o relogio para poder comprar os pentes... Se você fosse agora assar as costelletas...

Os Magos inventaram a arte de dar presentes pelo Natal... ou em Anno Bom. Os que elles deram foram sem duvida presentes escolhidos.

Mas os dois jovens inexperientes, que, com a imprudencia propria da sua idade, sacrificaram, um pelo outro, os seus mais preciosos thesouros, mostraram-se mais generosos que os Magos. De todos aquelles que têm dado e hão de dar, que têm recebido e hão de receber uma offerenda, foram estes e continuarão a ser os mais coherentes, porque sabiam que, se receber é uma alegria, dar é uma alegria ainda maior.

## CONSELHOS PRATICOS SOBRE O USO DOS ALIMENTOS

**FRUCTAS** — As fructas são fontes importantes de saes mineraes, assucar, vitaminas, agua e residuos alimenticios. A fructa fresca e crua é imprescindivel á nossa saude, porque contém Vitamina C, que é destruida pelo cozimento. Para os demais elementos, as fructas seccas possuem o mesmo valor que as frescas. As fructas são excellentes para a saude quando comidas pela manhã.

O maximo cuidado deve ser dispensado na escolha das fructas e das verduras. Nunca será uma economia escolher fructas ou legumes estragados, ou grande quantidade que, mesmo conservados em geladeiras, perdem suas propriedades. As fructas ligeiramente amassadas ou imperfeitas podem servir para doces e compotas.

QUALIDADE INSUPERAVEL.
BRILHO MAXIMO.
HYGIENE COMPLETA.
SO' COM
"Cera FIDALGA"
**R. Abolição, 221 — S. PAULO**
TELEPHONE 2-4288


## PALAVRAS ONOMASTICAS

De EDGARD L. RIBEIRO — Divisão Estados Minas e Rio — Rio de Janeiro

Os nossos collegas que queiram ver seus nomes armados em palavras onamasticas enviem o pedido a SINO AZUL. Edgard L. Ribeiro poz-se gentilmente á disposição dos companheiros que o desejem.

**CARNES** — A carne, rica em proteinas, contém alguns mineraes e vitaminas, particularmente as que existem nas glandulas do corpo humano. A média de mais ou menos 120 grs. de carne por dia representa para um adulto 1/3 da proteina necessaria ao seu organismo; os restantes 2/3 podem ser encontrados com mais proveito em outros alimentos, taes como leite, ovos, queijo, pão, cereaes e legumes. Neste grupo entram tambem as aves, de digestão mais facil. A carne secca, o xarque, guardam quasi todo o seu valor alimenticio, perdendo, entretanto, certo grão de digestibilidade.

A carne mais proficua ao organismo é a que não tem mais de 24 horas, assada na grelha, sobre brasas.

**PEIXE** — Pode-se alternar o peixe com a carne. E' tambem um alimento indicado no periodo do crescimento, e que contém pequenas percentagens de materias mineraes. Os peixes do mar são ricos em iodo. O mesmo que foi dito para a carne secca applica-se ao bacalhão e a outros peixes seccos.

**GORDURAS** — As gorduras são necessarias ao organismo — são grandes productoras de energia. No emtanto, temos no Brasil propensão a fazer o emprego abusivo da banha. A quantidade excessiva de gordura difficulta a digestão, retarda a secreção do succo gastrico. A deficiencia de iodo no organismo é devida ao excesso de gordura; a acidose, a obesidade tambem têm muitas vezes a mesma causa.

De todas as gorduras, a manteiga é a mais saudavel, sendo de facil digestão, e superior á banha e ao azeite, por conter vitamina A, preciosa ao organismo. Tomando-se muito leite, a quantidade de manteiga deve ser menor.

A banha de toucinho fresco vem em primeiro logar depois da manteiga.

Todas as gorduras devem ser conservadas em logares frescos, ao abrigo do pó e do ar, que as tornam rançosas. O azeite deve tambem ficar ao abrigo da luz, que altera suas qualidades.

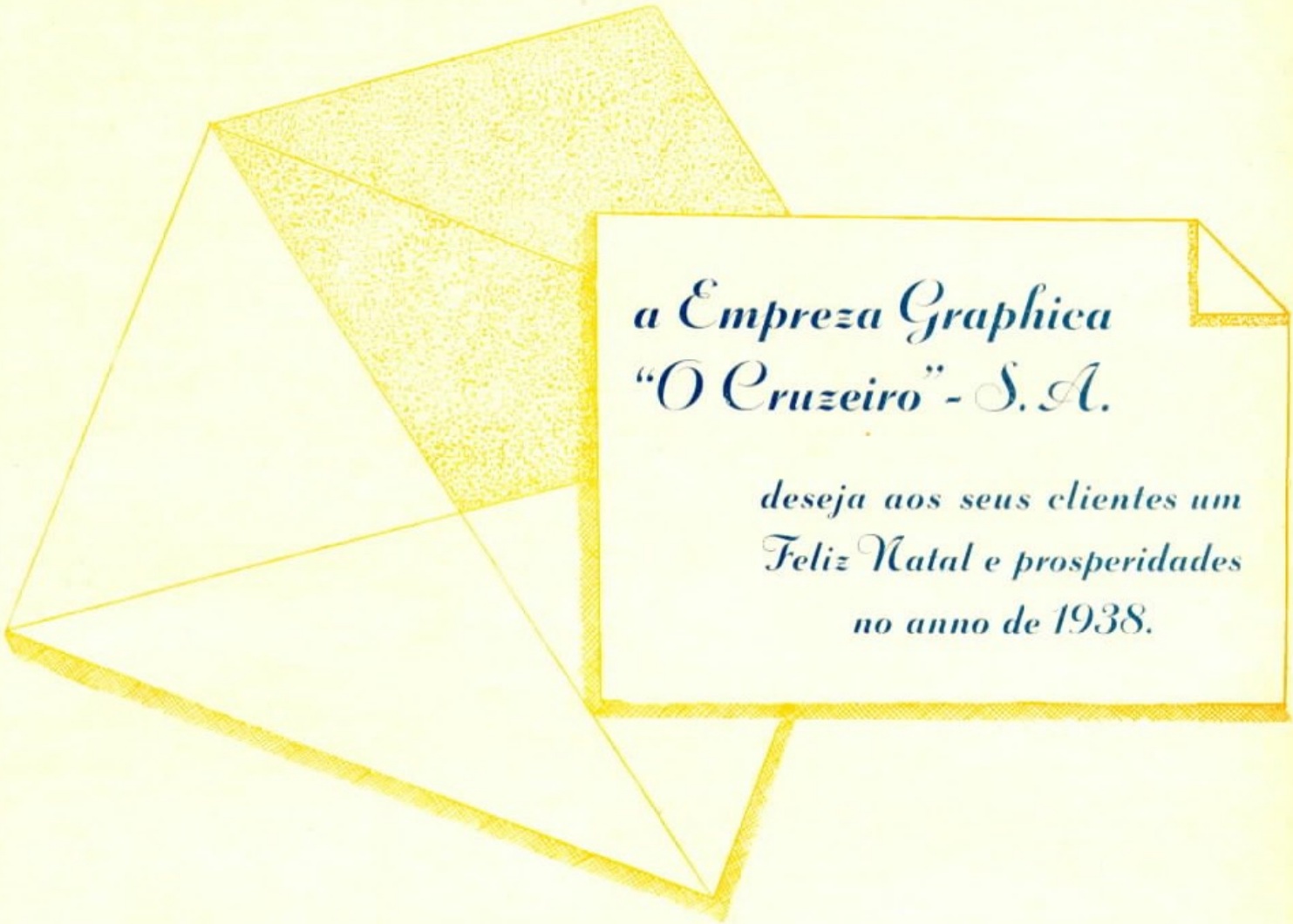
**O ASSUCAR**, grande productor de energia, torna tambem os alimentos agradaveis ao paladar. Não se deve, porém, abusar depois de certa idade.


LOUÇAS

Apparelhos para jantar, chá e café
ALUMINIO TALHERES
Artigos finos para presentes

LOJAS BRASILEIRAS

104, Avenida Passos, 75
Rio de Janeiro



*a Empreza Graphica*
*"O Cruzeiro" - S. A.*

*deseja aos seus clientes um*
*Feliz Natal e prosperidades*
*no anno de 1938.*

## CARICATURA DE MOACYR MACEDO
### Engenharia L. & P.

STA. MAYAR DE VASCONCELLOS
CONTABILIDADE — INTERURBANO — RIO

# PALAVRAS EM VIAGEM

A QUESTÃO de tempo e de espaço continúa agitando o cerebro humano. O transporte nunca é sufficientemente rapido.

A palavra deve ter nascido com o seu horoscopo sob um signo mais propicio do zodiaco do que a humanidade. Basta notar que é ella uma das poucas coisas que são transportadas com incrivel rapidez, num desafio audacioso ao tempo e ao espaço. Se fosse dotada de emoções, quantas não teria, pois o trajecto que percorre num circuito telephonico representa uma "montanha russa" como nenhum homem idearia para sua propria diversão.

Quando partem, ao mesmo tempo, de telephones oppostos, as palavras cruzam-se na viagem, mas não se chocam. E' uma das maravilhas do trafego telephonico, e que só elle consegue realizar numa arteria com as dimensões que tem o fio.

A palavra é, figuradamente, o vehiculo do pensamento. E de facto o é; ás vezes vae de capota arriada, e o pensamento apparece tal qual se o enxerga, outras vezes o pensamento abaixa as cortinas.

Num circuito telephonico, as palavras batem qualquer "record" de velocidade, e se considerariam os azes do circuito da Gavea, se nessa corrida pudessem competir, como simples novatos, em materia de rapidez.

A palavra é muito mais independente do que parece, e eil-a frequentemente transformada em tyranno, porque lança o pensamento numa correria tão frenetica que o faz perder o "controle", especialmente ao telephone, onde a distancia facilita uma certa ousadia de expressão.

Vem a proposito a citação da seguinte anecdota, para amenizar a aridez do assumpto, servindo ao mesmo tempo de comparação apropriada.

Conta-se que numa fazenda de certo estado longinquo appareceu certo dia um homem que se compromettia a fazer os animaes falarem.

O dono do sitio, admirado e antegozando o successo que lhe adviria de tal acontecimento, contractou immediatamente o "professor". Mas o filho do fazendeiro, que tinha aversão aos burros e costumava surral-os systematicamente, ficou altamente preoccupado com a innovação em perspectiva. Saiu em demanda do recem-chegado e, depois do contacto estabelecido, perguntou-lhe: — Então, agora os animaes vão conversar e contar a sua vida, não é? — Perfeitamente! Depois de algumas aulas. — Ah, pois eu acho que o senhor não deve acreditar no que os burros dizem. Mentem, que é por demais...

---

Os homens que dominam a palavra na vida commum e martyrizam uma infinidade de vocabulos, chegando perto de um telephone, começam, ás vezes, até a soletrar seus pensamentos, e perdem a palavra. O que lhes escapa não volta mais, e o que volta não lhes escapou, mormente quando é a esposa que, na extremidade de lá, procura levantar as cortinas da palavra marital para desvendar o pensamento vehiculado.

Palavras em viagem são vida e mysterio... e, como os burros da anecdota, que não revelariam, se pudessem falar?

**SERGE CHILDE**

# A estatura média do homem

E DIFFICIL dizer qual seja, por não serem muito concretos os dados das estatisticas pormenorizadas dos anthropologos.

Segundo Mulholl, a estatura média do varão adulto, em todo o mundo, é de 1 metro e 66 cent., baseando-se este numero sobre dados tomados em trinta e um povos, começando pelos lapões, cuja estatura média é de 1,54, e terminando nos patagões, que chegam a ter 1,78 e ainda mais. A estatura da mulher é, em termo médio, um decimetro menor que a do homem; de maneira que pode calcular-se em 1,56 a estatura média do bello sexo, incluindo no calculo, da mesma maneira que se fez para os homens, todas as raças conhecidas.

# A TUBERCULOSE

A TUBERCULOSE é a doença que no Brasil causa maior numero de victimas, maior que de qualquer outra molestia, principalmente entre as idades de 20 a 50 annos, ou quando justamente os paes têm crianças em casa a requerer cuidados especiaes.

Para evitar a tuberculose, deve-se seguir a seguinte norma:

Viver, trabalhar, divertir-se, dormir e descansar, em todas as occasiões, ao sol ou ao ar livre.

Usae alimentação sadia: fazei uso do leite puro ou de vaccas verificadas não tuberculosas.

Evitae o excesso de trabalho, deitar tarde e qualquer excesso que possa enfraquecer o organismo.

Conservae-vos sempre bem humorado e alegre.

Procurae vosso medico no minimo uma vez por anno, para submetter-vos a um exame completo de saude.

A vida ao ar livre ajuda a evitar a tuberculose.

# TELEPHONICA FOOTBALL CLUB

Á VISTA do enthusiasmo reinante entre os jogadores deste club, que disputa presentemente o Torneio Animação da LEALCA, seu presidente resolveu organizar mais um team, que, com o titulo de Telephonica Centro Sul, começou a concorrer áquelle torneio. Este team já tem uma victoria sobre o Largo dos Leões e empatou com o Villa Isabel.

O team está assim constituido:

Bittencourt, Jorge e Brenno; Osmar, Walter e Neves; Fonseca, Josino, Gallo, Luiz e Eno.

## AS MULHERES E OS ESPELHOS

UM caturra allemão, certamente mais cultivador dos algarismos do que da galanteria, lembrou-se de fazer uma estatistica do numero de horas que a mulher gasta ao espelho, quer seja nos arranjos da "toilette", quer simplesmente pelo prazer de se mirar... O que o tal caturra não diz é quaes são os dados em que baseia a sua estatistica.

A leitora que avalie da veracidade do caso. Vejamos a estatistica.

Até aos seis annos, segundo as observações do critico allemão, a criança do sexo feminino não se serve muito do espelho, mas, dos seis aos dez, passa já, durante o dia, um termo médio de sete minutos deante delle. Dos dez aos quinze, completa um quarto de hora por dia, pelo menos. Dos quinze aos vinte annos, as raparigas consagram ao seu melhor confidente, approximadamente vinte minutos por dia; dahi aos trinta, começa a exceder meia hora. E dahi por deante... quanto mais idade, mais tempo!

Segundo as affirmações e os calculos do tal professor de Além-Rheno, uma mulher de setenta annos tem passado em média 5.862 horas deante do espelho — o que representa um total de oito mezes, incluindo dias e noites!

FAÇA UM PRESENTE COM CONFIANÇA

UMA CAIXA DE BONBONS COM A MARCA **BUSI** E' O QUE MAIS AGRADA

EM TODAS AS BONBONNIÈRES

# Feliz Natal

Sylvia, netinha de Arthur Velho, Chefe da Zona de Piracicaba, S. Paulo

Walter e Milton, filhos de Luiz Stipp, Chefe de Linhas da Zona de Jundiahy, S. Paulo

Regina Marcia, filhinha da Sra. Barbara C. Motta, Telephonista da Estação "29"

Wilma, filhinha de Ovidio N. da Costa, Chefe da Estação de Soccorro, S. Paulo

Completou um anno de feliz existencia a 11 de Novembro o menino Marcus Antonio, filho de Agenor de Azevedo, da Secção de Listas, no Districto Federal, e de D. Zuleika Sartore de Azevedo

# Bôas Festas

Lays, Therezinha, Julio José e Leyla, filhos de Julio U. Pedroso, Installador do Districto de Araraquara, S. Paulo

Anna, sobrinha da Srta. Annita Bretherick, Instructora do Districto de Sorocaba, S. Paulo

Myrian, filha de Antonio Dias Coimbra, da Contabilidade do Almoxarifado, S. Paulo

Iza, netinha de Pedro Pires, da Secção de Registro, da Divisão do Estado de S. Paulo

Jacy, filhinha de Leonel de Azevedo, Chefe da Estação "48", no Districto Federal, e de D. Isabel Sampaio Azevedo, festejou a 14 de Novembro seu primeiro anno de existencia, sendo nesse dia baptisada

# INSTALLAÇÃO DE UM NOVO CABO DE TRONCO RIO-NOVA IGUASSU'

**O ARTIGO e as photographias que aqui inserimos são uma prova do desenvolvimento da rede da Companhia Telephonica Brasileira nos territorios em que opera e que obriga a constantes trabalhos de installação de novos cabos, construcção de manholes e applicação de bobinas de carga. Pela succinta descripção terão os nossos leitores uma idéa do valor dos trabalhos executados e das difficuldades vencidas pelo nosso pessoal, que não esmorece mesmo deante de quaesquer contratempos.**

**Por L. S. MASON, Superintendente de Construcções — Districto Federal**

PARA o aperfeiçoamento das transmissões interurbanas, bem como o augmento dos circuitos desse genero, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de installar 40 klms. de cabo telephonico entre o Districto Federal e a Cidade de Nova Iguassu' — Estado do Rio.

Trata-se de um cabo especial de 33 quadras, fio 19, sendo 24 klms. em cabo "armado" e 16 klms. do mesmo typo de cabo, mas sem armação especial, por ser installado em galeria subterranea de ductos.

Esse cabo foi installado nos seguintes trechos:

**Cabo "armado" 33 quadras, fio 19**

Installado no trecho comprehendido entre a Av. João Ribeiro, na zona suburbana do Districto Federal, até a cidade de Nova Iguassu', no Estado do Rio, representando este trecho 24 klms. de extensão.

ABERTURA DE VALLAS EM FRENTE Á ESTAÇÃO TELEPHONICA DE NOVA IGUASSÚ

NAS PROXIMIDADES DE NOVA IGUASSÚ CAVAM-SE OS ULTIMOS METROS DE VALLAS

TRABALHO FINAL DE LANÇAMENTO DO CABO, JÁ DENTRO DE NOVA IGUASSÚ

**Cabo 33 quadras, sem armação especial**

Esse typo de cabo foi installado saindo da estação "43" da rua do Costa, no Districto Federal, até á Avenida João Ribeiro, numa extensão de 16 klms.

Especial registro merece o serviço feito no trecho onde foi installado o cabo "armado" de 24 klms. de extensão, considerando-se a natureza do terreno, onde a abundancia de aguas representou um dos difficeis entraves a serem vencidos, difficultando a marcha do serviço.

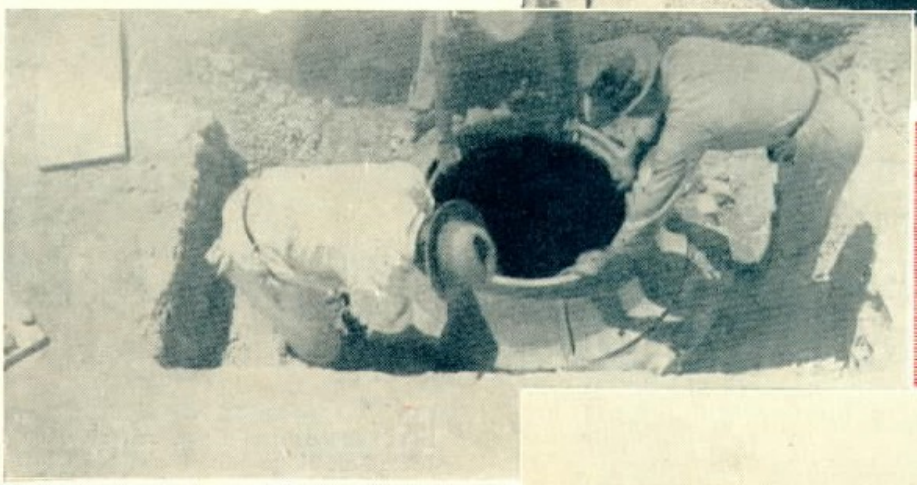
TURMA DE CONSTRUCÇÃO, EM FRENTE Á ESTAÇÃO DE NOVA IGUASSÚ

Fomos surprehendidos tambem por fortes temporaes que desabaram entre as Estações do Engenho do Matto e Irajá, quando o serviço marchava em franco progresso, em consequencia dos quaes tivemos grande extensão de trincheiras desmoronadas pela invasão das aguas, apesar das precauções tomadas.

No Rio Pavuna, foi necessario executar um serviço de barragem para o desvio das aguas, afim de fazermos a travessia do rio em tubo de ferro.

Em São João de Merity, no Estado do Rio, a inclemencia do temporal durante alguns dias in-

DISTRIBUIÇÃO DE PEDRAS E AREIA AO LONGO DA ESTRADA



COLLOCAÇÃO DE UMA BOBINA DE CARGA NA CAIXA SUBTERRANEA

INSTALLAÇÃO DE UMA DAS 25 CAIXAS SUBTERRANEAS

terrompeu o andamento do serviço, obrigando-nos ao emprego de todos os recursos, para que não se verificasse a destruição de consideravel trecho de trincheira já aberta para o lançamento do cabo.

Na Estação de Rocha Coelho, ainda no Estado do Rio, tivemos que installar o cabo sob um consideravel pantano, por onde está projectada a futura Estrada de Rodagem, sendo facil imaginar as difficuldades a vencer em casos dessa natureza.

Como complemento desse serviço installamos 86 bobinas de carga, "Loading Pots", bem como construimos 25 caixas subterraneas, "Manholes", na rota desse novo cabo.

# CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

## ELEIÇÕES PARA MEMBROS DA JUNTA ADMINISTRATIVA

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DAS MESAS ELEITORAES

7.ª SECÇÃO — TRAFEGO — ESTAÇÃO DA RUA DO COSTA

9.ª SECÇÃO — ESTAÇÃO "25" Á RUA 2 DE DEZEMBRO

16.ª SECÇÃO — PRAÇA TIRADENTES

6.ª SECÇÃO — RUA DO COSTA

12.ª SECÇÃO — ESTAÇÃO "27"

17.ª SECÇÃO — PRAÇA TIRADENTES

REALIZARAM-SE no dia 25 de Novembro ultimo, com muita animação, no Districto Federal e em São Paulo, as eleições para membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões de nossa Companhia

O pleito transcorreu com toda normalidade, como aliás já se verificou nas duas eleições anteriores. A organização dada ao processo eleitoral pela Caixa fez não só com que a votação fosse feita rapidamente, como proporcionou uma apuração immediata dos votos, de forma que, começada essa apuração a 2 de Dezembro corrente, já no dia 4 eram annunciados os vencedores do pleito.

Já noticiámos que a escolha dos candidatos despertou tambem grande interesse por parte dos empregados das diversas Divisões. Escolhida por grande maioria uma chapa, foi a mesma grandemente suffragada, como prova o resultado final do pleito.

Foram assim eleitos para membros da Junta Administrativa:

Para effectivos:

5.ª SECÇÃO — CONTABILIDADE

11.ª SECÇÃO — ESTAÇÃO "26"

1.ª SECÇÃO — ENGENHARIA GERAL

José Luiz Fernandes, com 4.527 votos; Dagoberto Mesquita com 4.457; Hernani Renato de Castro, com 4.298.

Para supplentes:

Elisiario Pinto Lima, com 4.539 votos; Albino Cyrillo de Oliveira, com 4.267.

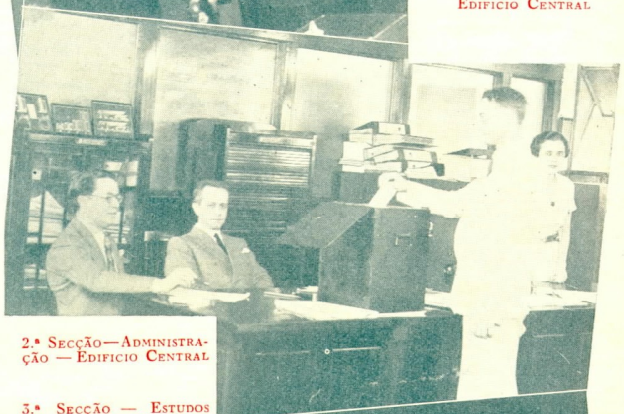
José Luiz Fernandes, da Divisão do Estado de São Paulo; Dagoberto Mesquita, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, e Hernani Renato de Castro são todos funccionarios antigos de nossa Companhia e grandemente estimados por seus companheiros, como attesta o resultado das eleições.

---

Em companhia de Alfredo T. Santos, Presidente da Junta Administrativa, estiveram presentes ás eleições, visitando todas as secções, os Srs. Henrique Eboli, Inspector Geral no Conselho Nacional do Trabalho, e Fernando de Andrade Ramos, Inspector junto á Caixa.

As gravuras dessas paginas mostram aspectos das eleições no Districto Federal.

4.ª SECÇÃO — TRAFEGO — EDIFICIO CENTRAL



2.ª SECÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — EDIFICIO CENTRAL

3.ª SECÇÃO — ESTUDOS DE PLANTA — EDIFICIO CENTRAL

8.ª SECÇÃO — PLANTA — RUA DO COSTA

# EM S. PAULO

PROCESSOU-SE tambem dentro da maior ordem e enthusiasmo, em São Paulo, a eleição para Membros da Junta Administrativa.

Como nos annos anteriores, a votação do pessoal do interior do Estado foi feita por correspondencia.

Na capital, installaram-se nove secções eleitoraes, secções essas que funccionaram em locaes préviamente designados, sendo as mesmas presididas por pessoas nomeadas pela Administração da Caixa, cujos nomes abaixo vão mencionados:

**Secções Fixas:**

N.º 18 — Anselmo Andrade Patricio; n.º 19 — Benedicto Salles; n.º 20 — Mario Rocha Alvares; n.º 21 — Ida Curtis Betti; n.º 22 — Alvaro Fernandes; n.º 23 — Anna Brighenti; n.º 24 — Euclydes Ribeiro da Silva; n.º 25 — Christina Monte-Mór; n.º 26 — José Rocha Dias.

18.ª Secção, presidida por Anselmo A. Patricio.

21.ª Secção, presidida pela Sra. Ida Curtis Betti.

20.ª Secção, presidida por Mario Rocha Alvares.

## A CAPA DE SINO AZUL

**SINO AZUL offerece aos seus leitores, em sua frente de capa, um fino e artistico trabalho, que, pelas suas linhas e sua concepção, muito deve agradar. E' da autoria de André L. Soullie, nosso companheiro.**

# CUIDADO! APPENDICITE?

SI sentir dores persistentes e localizadas no lado direito do ventre — repuxamento da perna direita — vomitos — estado nauseoso — não tome laxativos — fique em dieta absoluta — chame o medico de sua confiança.


## PRODUCTOS CRISAN

**CRISAN** É UM NOME QUE SE RECOMMENDA DE SEU FABRICO, COMO SEJAM: PETROLEO, QUINA, AGUAS DA COLONIA, LOÇÕES, OLEOS, BRILHANTINAS, ESMALTES E PASTA DENTIFRICIA **CRISAN**, ETC., ETC.

A' venda nas pharmacias, drogarias, armarinhos e perfumarias e á

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
RIO DE JANEIRO

***A CASA DOS CRISANTEMOS***

**TELEPHONE 22-1469**


## LENDA ARABE

OS arabes indicam pelo seguinte modo as quatro phases principaes da embriaguez:

Quando Deus plantou a vinha, Satanaz regou-a com sangue de pavão. Quando appareceram as primeiras folhas, Satanaz regou-as com sangue de macaco. Quando se formou o fructo, a rega foi com sangue de leão. Quando a uva se tornou completamente madura, a rega foi com sangue de porco.

No primeiro grão de embriaguez, o ébrio imita o brilho do pavão; no segundo, as momices do macaco; no terceiro, a furia do leão; e no quarto, a somnolencia e immundicie do porco.

## ALTOS E BAIXOS

CONSOLEM-SE os homens que têm desgosto em ser baixos, porque grandes celebridades foram tambem homens baixos. Por exemplo: Dante, o celebrado autor da "Divina Comedia". Aristoteles, que, além de ser tartamudo e feio, era de pequeno corpo. Horacio, que não attingia 57 pollegadas. S. Paulo, que era de exigua estatura. E muitos outros, que seria longo enumerar.

# FOOT BALL

## CASADOS x SOLTEIROS

### VENCEDORES: SOLTEIROS 6x2

**(NOTAS DE UM SOLTEIRO)**

A DUVIDA surgiu de uma discussão no escriptorio do Trafego, no Rio. Quaes os mais fortes? Casados ou solteiros? Os primeiros, acostumados ao "football" da vida, mais velhos, mais experientes, julgavam-se tambem mais certos da "bola".

Os VENCEDORES: SOLTEIROS

A ASSISTENCIA: CASADAS E SOLTEIRAS

Velhice? Qual! Uns calções curtos, um "palhinha" "defendendo" a caréca fazem-nos remoçar 20 annos sobre o grammado. Ou então uns oculos pretos e um bigodinho bem aparado tiram-nos uns 30 annos dos costados, fazendo-nos sacudir as pernas (pelo menos nos cinco primeiros minutos) como no tempo das 20 primaveras. Quem foi rei...

Mas os solteiros não acreditavam em milagre. Si desconheciam o "football" da vida, não eram "cançados". A barriguinha incipiente que alguns já ostentam nada significa ante o enthusiasmo da mocidade.

Nasceu assim o desafio entre casados e solteiros do Trafego para uma partida de "football" no campo da rua Patrocinio, no dia 6 de Novembro ultimo.

Houve desde logo muito alvoroço no escriptorio e em casa. Em casa muito desse alvoroço foi contra o footballer. E vieram assim as phrases causticantes: — "Pouca vergonha! Um homem dessa idade!" ou "Um velho mettido com moleques!". Mas outras gostaram da idéa e foram sorridentes ver se seus "velhos" "pintavam" e "faziam lettras" no grammado tão bem como em casa. Quanto aos solteiros, as "futuras" ou "candidatas" foram espiar "só para ver e ter uma idéa...".

E afinal tudo "correu" a contento, apesar de serem 44 pernas no campo. E' verdade que no dia seguinte, á hora de sahir da cama, houve necessidade de auxilio e de muita fricção.

Todos brilharam... dentro de suas possibilidades. E os casados, se não acertavam na bola, tinha porém muita vontade de acertar. O pé partia em tempo e ainda com aquella velha technica dos tempos idos. Mas custava a chegar... Todos entretanto se esforçaram muito, principalmente o goal-keeper, que se mostrou muito agil indo buscar ao fundo da rede as seis bolas que lhe atiraram em cima e das quaes com muita habilidade elle se desviou.

Seu collega "solteiro" produziu muito menos, pois só foi buscar duas bolas e quando o vento soprava forte e contra o seu posto.

Ao escrevermos essas linhas, todos, felizmente, já voltaram ás funcções de seus cargos. E "em casa" já reina a harmonia...

## FAZEM ANNOS EM DEZEMBRO:

### DISTRICTO FEDERAL

**COMMERCIAL** — Zilda Dutra Isidoro e Maria Barbosa da Silva (dia 13), Djalma Pereira Pacheco (dia 16), João Queiroz (dia 17), Helyethe Coppola (dia 20) e José Rodrigues Fampa (dia 28).

**ENGENHARIA GERAL** — Guilherme Britto (dia 1), José Almeida Borba (dia 12), Eunice Ribeiro Alves Corrêa (dia 14), João Neri (dia 15), Julio Donato Bittencourt Leça e Laura de Souza (dia 16), Carlos Sampaio (dia 17), Zulmara Yara Gonçalves (dia 18), Oswaldo H. Formentim (dia 22) e Carlos Jannarelli (dia 28).

**PATRIMONIO** — Celina Machado Guimarães (dia 8).

**LISTAS** — Oswaldo Gonçalves (dia 10) e Alfredo Monteiro de Carvalho (dia 17).

**ESCRIPTORIO DO TRAFFEGO** — Alina Tavares (dia 2), Anysia da Cunha (dia 7), Eurípedys Rocha (dia 14), Patricia da Silva Brandão (dia 16), Fausto Cardona (dia 19), Alda Nunes da Silva (dia 22).

# Notas

Dia 13 — Luzia Sant'Anna — Trafego — D. Federal
Dia 2 — Odilla Schmidt — Div. Minas e Rio — D. Federal
Dia 10 — Maria C. Araujo — Trafego — D. Federal
Dia 25 — Magdalena C. Thonsen-Campinas — S. Paulo
Dia 31 — Alice M. Alves — Engenharia Geral — D. Federal
Dia 12 — Ida H. Guide — Bello Horizonte — Minas Geraes

**AUXILIAR AUTOMATICO** — Auxiliar de Escripta Leontina Pereira dos Santos (dia 11). Telephonistas Alda da Fonseca e Cunha (dia 4) Arlette Duarte de Oliveira (dia 8), Maria Brão (dia 20), Adelia Gonçalves Pedro (dia 22), Nathalina Nunes de Amorim (dia 26), Zelia S. Figueiredo dia 26.

**ESTAÇÃO "25"** — Telephonista Encarregada Isaura Teixeira Leite (dia 10). Telephonistas Laurina Curti (dia 2), Zelia Carneiro de Moura (dia 6), Idalina Joaquina Carvalho (dia 6), Adelayr Barbosa (dia 10), Ruth Pereira Nunes (dia 12), Maria do Carmo de Almeida (dia 14), Laura Motta Mendes (dia 10), Natalia Sanches Pelais (dia 22), Maria de Mello (dia 24), Conceição Montero de Carvalho (dia 25), Angela Fernandez (dia 27), Maria Figueiredo (dia 30), Nair Castro Alves (dia 31).

**ESTAÇÃO "26"** — Auxiliar de Escripta Anna Maria Pires (dia 9).

Dia 31 — Sylvia Alves — Trafego — D. Federal
Dia 7 — Apparecida Sanchez-Araraquara — S. Paulo
Dia 9 — Deulinda C. Pereira-Commercial — D. Federal
Dia 10 — Albertina Netto — Campinas — S. Paulo
Dia 12 — Maria D. Souza — Virginia — Minas Geraes
Dia 27 — Dulce C. Soares — Trafego — D. Federal
Dia 29 — Eurydice Maia — Ribeirão Preto — S. Paulo
Dia 9 — Leocadia Villar — Trafego — S. Paulo

**ESTAÇÃO "28"** — Telephonistas Encarregadas Judith Teixeira Dias da Motta (dia 29), Ma-

Dia 8 — Adolpho Gollcher — Commercial — D. Federal
Dia 31 — Jayme P. Medeiros — Contadoria — S. Paulo
Dia 9 — Cesar F. Cardoni — Div. Minas e Rio — D. Federal
Dia 31 — Paulo Kemeny — Estudos Equipamento-S. Paulo
Dia 26 — Affonso Vibonatti — Taubaté — S. Paulo
Dia 31 — Dagoberto Mesquita-Div. Minas e Rio-D. Federal

# Sociaes

Dia 5 — Anna Domaradzki — Empregados — S. Paulo
Dia 15 — Felismina Pessoa — Trafego — D. Federal
Dia 3 — Elza C. Silva — Trafego — D. Federal
Dia 4 — Geraldo Blum — Araraquara — S. Paulo
Dia 8 — Alfredo T. Santos — Commercial — D. Federal
Dia 14 — J. J. Douse — Estudos da Planta — S. Paulo

ria de Lourdes Malheiros dos Santos (dia 23), Maria Amelia Schirmer (dia 3), Hilda M. da Silva (dia 23). Telephonistas Dulce Vianna (dia 3), Alzira Serpa (dia 23), Ruth Ferreira da Silva (dia 31), Mercedes Caetano (dia 1), Ignez Nazareth da Silva (dia 8), Elsa Silva (dia 12), Nathalia de Castro (dia 23), Leonor Cardoso da Rocha (dia 23), Jacyra de Castro (dia 21), Celina de Souza (dia 14), Edina de Almeida Santos (dia 18), Oswaldina Coutinho (dia 28).

**INTERURBANO** — Telephonista Encarregada Laura Pereira da Silva (dia 6), Irene Branco (dia 25), Maria Amelia Geraldo (dia 5), Nancy da Costa Barroso (dia 6), Maria da Conceição de Souza Pinto (dia 7), Natalia Franco Fernandes (dia 25), Aloysia dos Santos Medeiros (dia 3), Nair Cendon Espinhosa (dia 29), Aurora Gonzaga de Lima (dia 6). Mensageira Gicelia Bezerra da Silva (dia 11).

**JACARÉPAGUA'** — Telephonistas Zaira Cunha (dia 1), Nair Nunes dos Santos (dia 25).

**BANGU'** — Telephonista Acacia Jurecê André Simão (dia 29).

**MARECHAL HERMES** — Telephonistas Maria Helena Fernandes (dia 5), Djanira de Oliveira Mendes (dia 6), Hilda Estephania Silva (dia 27).

**ILHA DO GOVERNADOR** — Telephonistas Thereza da Cunha (dia 25), Geraldina de Mattos Rodrigues (dia 28).

**CAMPO GRANDE** — Telephonista Odette Silva (dia 26).

**INFORMAÇÕES** — Telephonista Encarregada Gilda Padu'a Coelho (dia 25). Auxiliares de Escripta Cely Seabra Ribeiro (dia 16) e Maria da Conceição Moraes Lemos (dia 12). Telephonistas Zilda Gonçalves Damazio (dia 19), Alice Rosa (dia 11), Agueda Rosa dos Santos (dia 4), Maria de Lourdes Lopes Linhares (dia 31), Arinda Peres (dia 29), Yolanda Limoeiro de Paiva (dia 15), Olga Calil (dia 21), Menã Drumond (dia 21), Celina Ferreira (dia 20), Nilza Pereira da Costa (dia 2).

**ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL** — Francisca Maria da

Dia 8 — Zenith Offredi — Trafego — D. Federal
Dia 24 — Finezia Guarizi — Trafego — S. Paulo
Dia 14 — Floriano Carvalho-Trafego — D. Federal
Dia 15 — Floriza Duarte — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 11 — Amalia Bagattini — Ribeirão Preto — S. Paulo
Dia 9 — Leocadia S. Silva — Nictheroy — Rio de Janeiro
Dia 23 — Escolastica Souza — Trafego — S. Paulo
Dia 12 — Minervina Moraes - Trafego — D. Federal

Dia 18 — José R. Gomes — Trafego — S. Paulo
Dia 2 — Izaltino Soares — Araraquara — S. Paulo
Dia 27 — Francisco Sanches — Conservação — S. Paulo
Dia 15 — João F. Andrade — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 26 — José de Deus — Cabos — S. Paulo
Dia 18 — José F. Villela — Araraquara — S. Paulo

Dia 21 — José Fernandes — Estudos da Planta — S. Paulo
Dia 15 — José P. Freire — Conservação Interior — S. Paulo
Dia 21 — João L. Silva — Almoxarifado Geral — S. Paulo
Dia 5 — Jacintho C. Justo — Conservação — S. Paulo
Dia 18 — José B. Pereira — Taubaté — S. Paulo
Dia 8 — Alberto Del Corso — Construcções — S. Paulo
Dia 25 — João X. Aguiar — Campinas — S. Paulo
Dia 17 — Affonso L. Almeida — Conservação — D. Federal

Silva (dia 18), Carmen Ferreira de Oliveira (dia 16), Maria Luiza Riza (dia 17), Candida Lago (dia 11).

## SÃO PAULO

**ALMOXARIFADO GERAL** — Fernando Guagliumi (dia 13).

**CABOS** — Vicenzo Vizzari (dia 1), David Joaquim (dia 23) e João Encizo Valverde (dia 29).

(dia 23), Wladyslaw Czeponiec, Sebastião B. Mello (dia 25), José Perez Dias e Valmore Dante Guido Puccinelli (dia 26), Paulo Zacharias (dia 27), Samuel Leite de Oliveira (dia 31).

**CONSERVAÇÃO INTERIOR** — Saturnino de Lima Filho (dia 2), Dionisio Gradioli (dia 7), José Alves da Cunha (dia 18), José Manoel Martins (dia 22) e Antonio Manarim (dia 30).

9), Marcellino José Rodrigues (dia 11), José Antonio dos Santos (dia 12), Joaquim Rocha (dia 15), Flauzino Alves da Silva e José Rodrigues (dia 17), Atarcilio Pereira e Benedicto Floriano (dia 24), Porphirio Antonio Moreto e Waldemar Ignacio da Rocha (dia 25), Alvaro Ferreira (dia 26), Antonio Leite Penteado e João da Silva (dia 27).

**CONTADORIA** — Henrique

concellos e Branca Teixeira (dia 24).

**EQUIPAMENTO** — Carlos Bargmann (dia 1), Cicero Sonnewend (dia 2), Herminio Rubio (dia 7), Mario Nunes Batista (dia 22), Adolpho Frizatti (dia 25).

**EQUIPAMENTO — ESTUDOS** — Salvio de Souza Frota (dia 2), Lucilia dos Santos Calheiros (dia 23), Basilio Abra-

Dia 3 — João Alberto — Cabos — S. Paulo
Dia 9 — João B. Souza — Sorocaba — S. Paulo
Dia 11 — Joaquim Loureiro — Almoxarifado Geral — S. Paulo
Dia 19 — Angelo P. Costa — Campinas — S. Paulo
Dia 6 — Albertino M. Oliveira — Sorocaba — S. Paulo
Dia 28 — Vicente Gero — Conservação — S. Paulo
Dia 30 — Adão G. Pereira — Campinas — S. Paulo
Dia 14 — Guido Salvador — Officinas — S. Paulo

**CONSERVAÇÃO** - Luiz do Espirito Santo (dia 2), José Gottardi, João Scarpi, José Rodrigues Gama e Anastacio Cicuto (dia 6), Concetto Mestre de Casa e José Peixoto (dia 8), Aguiar Pinto de Oliveira e João Peluci (dia 9), Raul Raymundo e Francisco Werssinger Junior (dia 12), José Oliveira (dia 17), Francisco Fonseca (dia 19), Augusto da Silva e Alexandre Salatini (dia 21), Heitor Pedro Dellea

**CONSTRUCÇÃO** — Antonio Ramos (dia 1), José Correia de Souza (dia 2), Joaquim Aguilar Sanchez (dia 14) e Mathias Nascimento (dia 24).

**CONSTRUCÇÃO INTERIOR** — Jorge Augusto Cordeiro (dia 2), Geraldo Marques das Neves e Benedicto Cardoso (dia 4), Aldo Pedro (dia 5), Domingos Burilli (dia 6), Ancedo Domingos e Homero Provasi (dia 7), Luiz Marucci e Emanoel Silveira (dia

Cardenuto (dia 2), Milton Pretzfelder (dia 3), Zelida Barbara Dias Martins (dia 4), Maria Alice Chaves (dia 5), João Antonio Domingues (dia 8), Irineu Mendes da Silva (dia 15), Angelino de Grazia (dia 18), Homero de Oliveira Rodrigues (dia 19), Antonio Marcello Netto (dia 21), José Roseira (dia 23), Moacyr Lazaro Barbosa (dia 30).

**CONTRACTOS** — Helena Speringeo (dia 2), Palmyra Vas

menko (dia 24) e Azelio Grangnani (dia 29).

**EXAME DE TRANSMISSÃO** — Paulo Gonçalves (dia 6).

**GARAGE** — José Paschoal Ferreira (dia 2), Sebastião Pereira Cardoso (dia 12) e João Baptista Lamboglia (dia 31).

**OFFICINAS** — Germano Costa Carlão (dia 2), Antonio Morilla Garcia (dia 3), Luiz Javaroni e Luiz Maresca (dia 5), José Lopes Argemiro e João Ce-

Dia 27 — Carlos Magalhães — Div. Minas e Rio — D. Federal
Dia 3 — Oswaldo Amendoeira — Serviços Especiaes — S. Paulo
Dia 25 — Frederico Rodil — Conservação — S. Paulo
Dia 27 — Joaquim F. Mendes — Engenharia Geral — D. Federal
Dia 31 — Abdias B. Santos — Conservação — S. Paulo
Dia 12 — José F. Dantas — Exame Transmissão — S. Paulo
Dia 30 — Paulo C. Dias — Trafego — D. Federal
Dia 21 — Domingos Fortunato — Cabos — S. Paulo

sé Lopes Argemiro e João Cerone (dia 6), Giuseppe Jacovina e Alfredo Belletato (dia 8), Mario Albuquerque e José Mattos Camacho (dia 10), Leoncio Gomes Pereira de Moraes (dia 11), Antonio Vitale (dia 14), Rene Manfrim e Carmine Gargiulo (dia 15), Ettore Simioni e Peligrino Tierno (dia 17), Mario Mirotti (dia 20), David Barbosa (dia 26) e Francisco Pilatti (dia 31).

**PLANTA — ESCRIPTORIO** — Sebastião Gomes Moraes Alambary (dia 14).

**PLANTA — ESTUDOS** — João Leal Bomfim (dia 5), José Barcellos (dia 9), Domingos Martins Ferreira (dia 20).

**SERVIÇOS ESPECIAES** — Victorio Noto (dia 20) e Angelo Antequeira (dia 30).

**SUPERINTENDENCIA INTERIOR** — Angelina de Azevedo Guerra (dia 17) e Gastão Rocha (dia 30).

**TRAFEGO — ESCRIPTORIO** — Anna Brighenti (dia 20), Clara Disch Lojek (dia 24) e Nair de Souza (dia 28).

**TRAFEGO — ESTUDOS** — Felippe Luiz (dia 8), Ondina Pereira Maia (dia 16).

**TRAFEGO — ESCOLA** — Thereza Corsini (dia 7) e Floripes Lopes (dia 20).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 4** — Anna Morenilla (dia 3), Tosca Mathilde Panariello (dia 6), Emilia Mendonça de Mello (dia 7), Anna Immaculada Cozzupoli (dia 8), Beatriz Castro Jordão (dia 10), Joaninha Prisco Cardoso (dia 11), Candida Vieira e Maria da Encarnação Gregorio (dia 12), Maria Elisa Carregoza (dia 13), Maria Julia Pinto, Edvigia Lausi e Judith da Silva Vieira (dia 14), Iracy Freitas e Esmeralda Cypriano de Oliveira (dia 15), Odette Raffo (dia 20), Antonietta Salerno e Maria de Lourdes de Moura Campos (dia 22) e Declamativa Stockler (dia 23), Concilia De Nigris (dia 26), Phenicia Amoroso (dia 27) e Emilia Angelino (dia 28).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 7** — Anna Lima (dia 1), Esther Cesar (dia 2), Guiomar Filippelli (dia 6), Verginia Zaccaro (dia 7), Brasilisia Rodrigues e Olga Tassinari (dia 8), Avia Maichin (dia 10), Laura Gonçalves (dia 11), Adalgiza Barthmann (dia 12), Judith de Barros (dia 15), Deoclecia Pires (dia 22) e Iracema Brow da Cunha (dia 28).

**TRAFEGO — ESTAÇÃO 9** — Miracy Tavares de Mello (dia 4), Orlanda Panizzolo Jaccino (dia 11), Analia Medeiros Coimbra (dia 23) e Joanna Luiz Rodrigues Campanha (dia 24).

**TRAFEGO — INTERURBANO** — Maria Amelia Cunha (dia 2), Helena Balza (dia 6), Maria de Lourdes Brandão (dia 10), Josephina Canineu (dia 20), Maria Enoy Santos (dia 22), Lygia Penteado e Natalina Cosati (dia 25) e Alzira Barros Mello (dia 28).

**TRAFEGO — INFORMAÇÕES** — Lucy de Azevedo Pinheiro (dia 1), Adalgisa Natalino (dia 6), Victorina Ceccherini (dia 10), Anna Nardi (dia 12), Lydia Carazzatto (dia 16), Maria Mancini (dia 20), Alice Campos (dia 22), Ondina Pinheiro de Ulhôa Cintra (dia 27) e Sylvia Pereira Leite (dia 29).

Srta. Maria C. Bortolasso, Telephonista de Soccorro — S. Paulo

Srta. Benedicta Martins, Encarregada de Gallia — S. Paulo

Srta. Maria A. Mendes, Telephonista de Jahú — S. Paulo

**PEQ. EST. E DIVERSOS** — Sylvia Fristachi (dia 3), Aurea Porto Bastos (dia 25) e Angelina Salerno Zanetti (dia 30).

**PEQ. EST. DO IU** — Leonor Garofali (dia 8) e Adelia Attuy (dia 15).

## INTERIOR DE S. PAULO

**ARARAQUARA** — José Salles (dia 2), Barbara Valente Andrade Trunkl e Manoela Christina Pagani (dia 4), Nicola Pepino, Maria Venancia Lopes e Maria Lourdes Corrêa de Toledo (dia 6), Maria José Arruda Leme, Leonor Marques Freitas e Declirda Andrighetto (dia 10), Trindade Munhoz Garcia (dia 11), Egle Michelon (dia 12), Laurinda Custodio de Camargo (dia 13), Adonai Mendes da Silveira (dia 15), Iracy Alves Ferreira (dia 16), Claudina Bueno (dia 18), Olivia Camargo (dia 19), Aurora Peira (dia 20), Francisco Cruz (dia 21), Francisco Mendes de Carvalho e Odette Miller (dia 26), Waldemar Galle (dia 29), Sylvina Oliveira Mordacchini (dia 30) e Julia Angelina Barina Galli (dia 31).

**CAMPINAS** — Milton Cardoso Leite (dia 1), Iracema Camargo Salles (dia 2), Zoroastro Ferreira Lima e Barbara da Conceição Moi (dia 4), Abilio de Padua (dia 7), Julieta Camargo (dia 8), Orlando de Olivelra e Leonor Padovan Splettstoser (dia 11), Gumercindo Fernandes Rosa (dia 12), Irene Lara e João Pereira Duarte Filho (dia 14), Nair Gonçalves (dia 15), Joaquim Teixeira Roque (dia 18), Fermiano Peixoto (dia 20), Israel Bernardes Ribeiro (dia 21), Odette Paes (dia 25) e Nair Carvalho Barthmann (dia 29).

**RIBEIRÃO PRETO** — Yolanda Redigolo (dia 2), Julia Tedeschi Sartori (dia 6), Olga Dezolt (dia 9), Amadeu Junta (dia 14), Gersumina Davini (dia 17), Augusto Duarte Moreira (dia 18), Zavaroni Guerino, Antonia Pereira e Ruth Solera (dia 21), Maria de Freitas (dia 22), Elisa Murta Musquiari e Lucia Minelli (dia 23), Maria Apparecida Teixeira de Moura (dia 24).

**SANTOS** — José Marapuama de Almeida (dia 2), Luiz Rubino de Oliveira Abreu (dia 3), Isaura Rodrigues Nunes (dia 6), Ermelinda Pereira (dia 7), José Felicio Cravo e Adelaide Gomes Diegues (dia 8), Deolinda Figueiredo (dia 14), Maria Teixeira Garrido (dia 19), José Gonçalves (dia 21), Oswaldo Francisco Chaves e Romão Jimenez (dia 22), Celeste de Souza (dia 25) e Iracema de Almeida (dia 31).

**SOROCABA** — Maria Antonia Pavan (dia 1), Rubens Marques da Silva (dia 2), Antonio Pires de Oliveira (dia 3), Carolina Lutancio e Alberto Rampim (dia 8), Francisco Antunes de Almeida e Manoel de Sant'Anna Telles (dia 10), Osorio da Silva Ferrari (dia 14), Gessia Camargo Rossi e José Monteiro (dia 15), Vicente Cabreira Gonzales (dia 16), Josefino Villela (dia 17), Nycia Toledo, Laura Domiciano de Andrade (dia 18), Benedicta Maria

Florio, Sabastiana Knüppel e Genuy Gregorio (dia 20), João Arantes e Helena Laurenti (dia 21), Fidelis Beiral e Luiza de Souza (dia 23), Maria Apparecida Ferreira (dia 25), Alexandre Beldi Netto (dia 27) e Joaquim Monteiro Junior (dia 28).

**TAUBATE'** — Irene Affonso (dia 1), Taciana Nendá Madureira (dia 2), Catharina Lemes da Silva (dia 5), Ambrosina de Freitas (dia 6), Maria José de Aquino (dia 10), José Pereira (dia 13), Rosemira Araujo Motta e Yolanda Magina (dia 16), Lazara Xavier (dia 17), Isabel Alves Pereira dia 6), Maria José deF KY Corrêa e Maria D'Affonseca (dia 29), Maria Apparecida Monteiro e Luzia Castro dos Santos (dia 30) e Sylvestre Martins (dia 31).

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

**SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS** — João Bastos de Magalhães (dia 21).

**SECÇÃO COMMERCIAL** — Jayme Lemos dos Santos (dia 9).

**SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL** — Ney Serpa (dia 13) e Alvaro de Souza Vieira (dia 30).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA** — Theotonio Jose Pinto (dia 17) e João Baptista de Faria (dia 25).

**SECÇÃO DE ESTUDOS DO TRAFEGO** — Celeste Salgado (dia 19).

**SUPERINTENDENCIA** — Helio Machado Lara (dia 11) e Amadeu Lara Junior (dia 28).

**SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES** — Antonio Fortunato Ribeiro (dia 2), José Rios de Queiroz (dia 2), Francisco Figueiredo (dia 3), Francisco Esteves da Silveira (dia 5), Joaquim Pedro da Silva (dia 5), Ambrosio Corrêa de Faria (dia 7), Pedro Alves dos Santos (dia 8), Waldomiro de Barros (dia 8), João Honorato (dia 9), Alderando Peris da Silva (dia 13), Sebastião Ramos (dia 13), Astolpho José Pires (dia 15), Retolino Soares (dia 15), Ary de Oliveira (dia 16), Alencar Rodrigues (dia 19), Joaquim Pernes (dia 19), Adeodato Peixoto (dia 19), José Vargas Sobrinho (dia 20), Geraldo Neves Ferreira (dia 20), Onofre Geraldo (dia 23), Luiz Ferreira de Araujo (dia 23), Geraldo Rodrigues da Silva (dia 23), Nathayr Coutinho (dia 25), Geraldo Nascimento (dia 25), Manoel José Ferreira (dia 25), Heraldo da Cunha Fernandes (dia 27), Theophilo de Oliveira (dia 27), José Rodrigues (dia 28), Antonio Luiz Coelho Junior (dia 29), Oswaldo Geraldo (dia 30), Geraldo Simplicio (dia 31) e Vicente de Carvalho (dia 31).

## ESTADO DO RIO

**BARRA MANSA** — Belkiss Pivello (dia 17).

# NOVE IRMÃS TELEPHONISTAS

A PHOTOGRAPHIA acima representa um grupo de nove irmãs que são todas telephonistas. Trabalham na Illinois Bell Telephone Company, em Chicago, e no mesmo departamento — a Divisão Sul do Trafego. Pertencem á familia Ferguson e seus nomes são: da esquerda para a direita: na fila da frente, Alice, Elaine (Sra. Causer), Bernardine e Helen; na fila de trás, Ruby, Josephine (Sra. Schaedler), Georgiana, Carrie (Sra. Workman) e Marie (Sra. Peterson).

**BARRA DO PIRAHY** — Linnie Guerra de Macedo (dia 4), José Alves Pinto (dia 5) e Laudelino de Almeida (dia 8).

**CAMPOS** — Jardelina Novarino (dia 11) e Gervasio Pacheco de Lima (dia 23).

**ENTRE RIOS** — Porphyrio Castro da Rocha (dia 10).

**FRIBURGO** — José Faustino da Silva (dia 10).

**MENDES** — Zelia Souza Lima (dia 30).

**MIRACEMA** — Adimar Barroso Gomes (dia 5) e Aurora de Oliveira Rebello (dia 27).

**MIGUEL PEREIRA** — José Custodio Pereira (dia 20).

**NICTHEROY** — Zelia Garcia da Rosa (dia 3), Renato Freitas Nascimento (dia 8), Lourdes de Faria (dia 13), Ruy Ribeiro (dia 13), Herminda de Jesus Costa (dia 14), João Antunes de Mattos (dia 15), Alda Baptista (dia 21), Augustina do Nascimento Outôr (dia 25), Jair Marques de Assys (dia 29) e Elza Alves (dia 30).

**NOVA IGUASSU'** — Tarcilla Rodrigues dos Santos (dia 24).

**PETROPOLIS** — Yvone Valle (dia 9), Leonor Kappaum (dia 12) e Antonio Barbosa (dia 20).

**S. GONÇALO** — Isabel da Silva Mendes (dia 1).

## ESTADO DE MINAS

**ALFENAS** — Benedicto Innocencio Pereira (dia 4).

**BARBACENA** — José Claudino (dia 4), Anna Annita Campos (dia 5), Annita Reis (dia 15) e Antonio Ferreira Victor (dia 15).

**BELLO HORIZONTE** — José Ribeiro Alves (dia 4) e Violeta Ferreira (dia 23).

**BICAS** — José Barbosa Netto (dia 6).

**CATAGUAZES** — Geraldo Campos da Silva (dia 9), Hecio Badaró de Souza (dia 17), Lydia Valverde (dia 20) e Antonio Alves dos Santos (dia 28).

**CAMPESTRE** — Nicolão Pedro Teixeira (dia 8).

**CAXAMBU'** — Maria Conceição Costa (dia 14).

**GUAXUPE'** — Esteva Ximenes do Prado (dia 26).

**ITAJUBA'** — Amorita Diniz (dia 22), Maria Conceição Pereira (dia 23) e José Demetrio Martins (dia 24).

**MUZAMBINHO** — Avelino Julio da Costa (dia 2).

**OURO FINO** — José Nunes Teixeira (dia 24).

**POÇOS DE CALDAS** — Maria Andrade (dia 6), Celia Eboli (dia 11) e Amelia Moretti (dia 19).

**PORTO NOVO DO CUNHA** — Maria da Conceição Maia (dia 20).

**S. LOURENÇO** — Maria de Lourdes Pereira (dia 3).

**S. JOÃO NEPOMUCENO** — Jandyra Medeiros Norton (dia 12).

**SANTA RITA DO SAPUCAHY** — Maria Apparecida Almeida (dia 6).

**S. SEBASTIÃO DO PARAIZO** — Valorice de Oliveira (dia 28).

**TUYUTY** — Maria de Souza Vasconcellos (dia 15).

**UBA'** — Maria da Gloria Monteiro de Barros (dia 1), Maria Godoy (dia 23) e Zulmira Kneip Ladeira (dia 26).

## FALLECIMENTO

FALLECEU no dia 2 de Outubro ultimo, em Jaboticabal, S. Paulo, Francisco Pires, aposentado em Abril de 1935. Apesar de afastado, por esse motivo, do nosso convivio, foi muito sentida a morte de Francisco Pires, que era muito estimado. Entrara para os serviços do Trafego da S. A. União Telephonica de Jaboticabal em 1 de Agosto de 1918, passando para o quadro de empregados da Companhia Telephonica Brasileira em 8 de Outubro de 1928, data em que o serviço daquella empresa passou para a nossa Companhia. Francisco Pires continuou nos serviços do Trafego, desempenhando suas funcções com exactidão e gozando da estima de seus chefes e collegas.

**Papéis** **Papéis**

## Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

## Companhia Fabrica de Papel Petropolis

**Papéis de todas as qualidades**

**Rua Regente Feijó N. 68 e 70** **Phones: 43-6687 e 43-1343**

RIO DE JANEIRO

# CURIOSIDADES

### A PALAVRA ALCOOL

A palavra alcool é de origem arabe, derivada da particula "al" e da palavra "Kohl", que designa um pó impalpavel utilizado no Oriente para accentuar as sobrancelhas. Durante muitos seculos essa palavra foi applicada a todos os pós finos. Sua actual significação é de data relativamente recente. O alcool, liquido obtido pela distillação de substancias fermentaveis, ferve a 78 gráos e congela a 130 gráos.

### ANTIMONIO

O antimonio, sob a forma de seu sulfureto, foi conhecido nos tempos mais remotos, mais especialmente nos paizes do Oriente. Encontra-se a sua menção no Antigo Testamento. O nome latino era stibium. O antimonio é um metal branco-azulado, quebradiço, nem ductil, nem malleavel, e cuja densidade é 6,8, approximadamente. E' muito utilizado no fabrico de certas ligas, entre as quaes a de que se fazem os caracteres typographicos.

### DALTONISMO

John Dalton, chimico e physico inglez, foi o primeiro a fazer descripção da alteração da visão relativa á distincção das cores. Foi em 1794, em sua obra intitulada "Factos extraordinarios relativos á visão das cores". Essa anomalia visual recebeu o nome de daltonismo, de Dalton. E elle proprio proseguiu nos seus trabalhos, attingido pela incapacidade de reconhecer as cores.

### A ARTE DENTARIA

E' em Herodoto (500 annos antes de Christo) que se encontra a primeira allusão a essa arte considerada como profissão distincta. Existem provas de que numa época ainda mais remota os egypcios e os hindús ensaiavam substituir os dentes caidos por dentes postiços de madeira ou marfim, presos aos dentes vizinhos por meio de fio commum ou fio metallico.

### ESCOLAS DE MEDICINA

As mais antigas Escolas de Medicina conhecidas foram as de Cyréne, na Africa do Norte; de Crotona (cidade grega que existiu onde hoje está a moderna Calabria; de Cnide, na Asia Menor, e de Cos, na ilha do mesmo nome, na entrada do golpho de Halicarnasso.

# "UM POETA QUE S. PAULO ESQUECEU..."

## DE PLINIO MENDES

RICARDO Gonçalves é o poeta que São Paulo esqueceu...

Nascido em 1883, muito moço revelou seus pendores poeticos. Dizem que, aos quatorze annos, já dava fortes demonstrações de sensibilidade esthetica, em versos, a principio imperfeitos, quanto á forma, embora mais tarde se tornassem em poesia rica e espontanea.

As producções que hoje citámos nessa faina de reviver valores verdadeiros de outras épocas, e que muito leitor desconhece, são de ha muito tempo...

Chamamos a attenção do sympathico leitor, que poderá assim adquirir uma idéa bem perfeita do poeta que ainda hontem era dos mais queridos. Delle conservamos apenas alguns versos que ha longos annos Monteiro Lobato recolheu piedosamente e que fazem parte do "Ipês", versos variados que o poeta publicou ou deixou publicar aqui e ali nos jornaes de sua terra querida e sempre muito amada.

Posso dizer que tinha razão Monteiro Lobato quando, ao prefaciar o livrinho de Ricardo, dizia:

"A saudade commenta dentro de mim: "Um soneto de Ricardo". Godofredo Rangel, escriptor paulista, em "Vida Ociosa" (uma obra prima), diz: "O Ricardo Gonçalves que São Paulo já esqueceu..."

Passam os homens, e, certo, raramente, os poetas sobrevivem, especialmente nesta éra de politicagem desenfreada e triste... Leiamol-o:

### AQUARELLA

A casa onde mora aquella
menina côr de açucena,
E' uma casinha pequena,
Casa de porta e janella.

Tão pequenina e singela!
Ao vel-a, a idéa me acena
de quebrar o bico á penna
e fazer uma aquarella.

Pintar a casa, a collina,
mas, sobretudo, a menina,
o ar socegado e feliz.

Dando relevo á pintura
numa ridente moldura
de cravos e bogaris.

Tão simples esses versos, tão naturaes, tão nossos, que, mais de uma vez, nos acode á lembrança a figura do seu autor; moço, de cabellos pretos, olhos negros, bigodes curtos, topete vasto e tão negro que azuleja! Um collarinho alto á "Santos Dumont", um olhar meigo e bom, olhar de poeta que na vida foi bem pouco feliz, como o são todos os poetas!

### O RANCHO

No trecho em que a estrada vira,
junto ao matto que farfalha,
existe um rancho de palha,
tosca habitação caipira.

Dentro, as panellas, a rede
de dois ganchos pendurada
uma espingarda troxada
e santos pela parede...

Ao fundo, a macega esconde
o ribeirão de aguas claras,
onde bebem veados, e onde
ha lontras e capivaras.

E' noite. O fogo flammeja
No rancho, espancando a trêva
e o caboclo a voz eleva
numa trova sertaneja.

E de uma idade já morta
aspira todo o perfume,
sentado junto da porta
olhando as chispas do lume.

Outro quadro magistral. Nota-se que Ricardo Gonçalves podia dar as mãos a esse inspirado Catullo da Paixão Cearense e seguir com elle, a passo, ao som da mesma viola, na mesma noite de luar, cantando a vida do matuto, a tranquillidade bemdita do sertão, quando, justamente, se ouve apenas aqui e ali, nas mattas virgens, um ou outro pio de ave.

E' quando mais se comprehende a belleza do sertão, desse sertão que os paulistas de hontem foram abrindo com as memoraveis bandeiras e os admiraveis Borbas Gatos.

Para as crianças das escolas traçou Ricardo Gonçalves os versos da "Chuva", que ainda cantam em nossos ouvidos; os seus versos puros e simples eram como sua alma ingenua e boa:

Estamos em Janeiro,
E' todo um atoleiro
O leito das estradas.
E a chuva cae violenta
Na terra lamacenta
Em bátegas pesadas.

Ha uma tristeza immensa
por tudo — e a gente pensa
que o sol não torna mais
após dias inteiros,
de rijos aguaceiros,
de rudes temporaes.

. . . . . .

Justo é que a chuva amiga
o lavrador bemdiga:
A chuva lhe vem dar:
mais viço ao arvoredo,
mais flores ao balsedo,
mais pomos ao pomar...

Eis Ricardo Gonçalves. Através das tormentas e das lutas, lutas e tormentas de todas as vidas, elle traçava seus versos. Ficaram. Não morrem as coisas perfeitas. Pelo contrario, resistem e subsistem.

Deixou tambem lindas traducções de Henri Heine, de Stecchetti, de François Coppée, de Richepin, Rostand, e tão faladas foram suas traducções do "Cyrano de Bergerac"!

Deixou obra bella e solida, especialmente inspirada, o poeta enthusiasta de sua terra e de sua gente, poeta que "São Paulo ha muito esqueceu", e, que hoje é, simplesmente, recordado nesta chronica, por um paulista que tambem anda em busca de ouro e de riquezas deixadas pelos proprios bandeirantes de outras éras.

# DEDICADO

## ESPIRITO DE ECONOMIA

— Olhe, quero este almoço especial; mas vou dispensar a sobremesa e, em troca, irei me utilizar do telephone.

(De "Punch", Londres)

## INTERPRETAÇÃO ERRADA

Uma panne no motor obriga o automobilista a parar. Depois de ter inspeccionado a machina demoradamente, e acertado com a causa do accidente, o motorista se dirige para uma casa nas proximidades e pergunta á senhora que lhe abriu a porta se, por acaso, podia lhe fornecer um pouco de oleo, de qualquer qualidade, mesmo que fosse oleo de ricino.

— Sinto muito — responde a senhora, não tenho oleo nenhum em casa; mas, se servir, posso lhe dar uma dóse de sal amargo.

## CANSOU DE OUVIR

— Faça favor, cavalheiro; sua senhora ainda não acabou de falar!

(De "Saturday Evening Post", New York)

## RESULTADO DAS IRRITAÇÕES

— Papae já acabou de se vestir, mamãe?

— Acho que não. Agora mesmo eu o ouvi dizer umas coisas desagradaveis á gravata.

## OS IMPACIENTES

Um cavalheiro está demorando muito na cabine telephonica.

Uma das pessoas á espera de falar acaba perdendo a paciencia, abre a porta e diz:

— Para descansar, o senhor errou o logar!

## ALTA CONSULTA...

— Doutor, faça-me o favor de dizer qual o remedio que devo tomar para gazes!

(De "Munchner Illustriente Press")

## REFLEXÃO DE GAROTO

Paulo faz annos e fica olhando, pensativo, deante da cama cheia de brinquedos recebidos como presentes.

— Você não está contente com todos esses brinquedos? — pergunta a mãe.

— Não, — respondeu Paulo — porque, se eu quebrar algum, depois serei castigado.

— Mas você não precisa quebral-os, são feitos para brincar — diz a mãe.

Paulo fixa um olhar sereno sobre a cama e murmura:

— Qual é a differença?

## DESPRESTIGIO MODERNO

— Não era nada! Era para você!

(De "Telephone Review", New York)

## ACTUALIDADE

— E' para você, mamãe! Estão chamando o chefe da casa!

(De "The Transmitter", Washington)

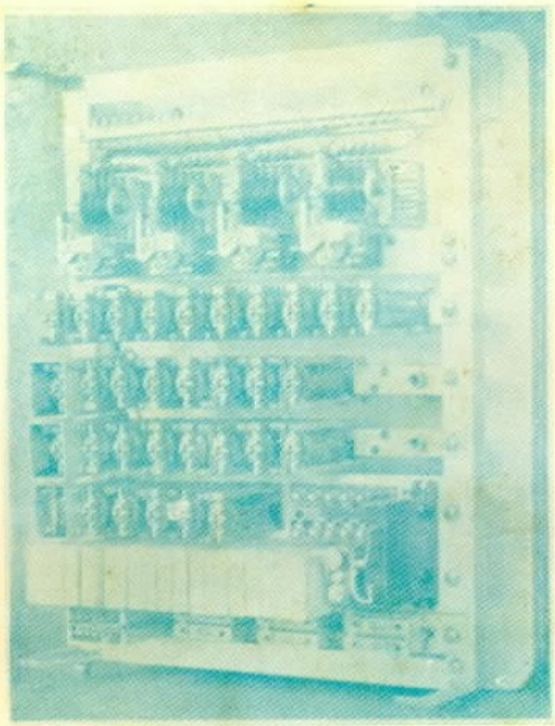
## NA ESTRADA DESERTA

— Olhe aqui, senhor; já que está ahi em cima falando no telephone, queira ter a bondade de pedir um taxi para nós!

(De "Illustrierte Blatt", Frankfort)

# P. B. X. A. Typo 7011

## Para duas linhas - tronco e 10 ramaes



O P. B. X. A. typo 7011 é o systema telephonico ideal para escriptorios, pois tem capacidade para dez ramaes internos e duas linhas para a rede telephonica geral, sem necessidade de uma pessoa para o operar.

Não só as ligações internas como as externas são feitas automaticamente usando-se o disco dos apparelhos. Os apparelhos recebem os ruidos usuaes de discar, de chamada e de linha occupada.

Para obter uma ligação com a rede geral, basta calcar um botão de transferencia, depois de ouvir o ruido de discar. Ouvindo-se novo ruido de discar, pode-se discar o numero desejado.

As chamadas da rede geral podem ser attendidas de qualquer telephone interno, sendo necessario apenas, para isso, calcar um botão depois de ouvir o ruido de discar. Se a pessoa que attende deseja transferir a ligação para um outro apparelho interno, basta calcar o botão de transferencia e discar o numero do outro apparelho.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

***International Standard Electric Corporation***

AVENIDA RIO BRANCO Nº 101-1º/2º

RIO DE JANEIRO

Telephone: 23-2124 End. Teleg. "Microphone" Caixa Postal 430